Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 3 DE MAIO DE 1901 | NUM. 1

A NOSSA MISSÃO

Começamos, hoje, a experimentar a responsabilidade dos nossos direitos, pois, assumindo o logar que de ha muito nos está reservado no seio da imprensa de nossa terra, o fazemos com a convicção sincera dos puros de sentimentos afim de fazer desapparecer, de uma vez para sempre, esta lacuna difficil de preencher-se, mas, que a nossa boa vontade nos facilitará o mais possivel no nosso nobre proposito.

A gazeta que d'ora avante tereis ás mãos não é simplesmente um mero pamphleto util, apenas, para distrahir-vos, é mais ainda: é o vosso guia para o bom cumprimento dos sagrados deveres que vos assiste; é o pastor que procura vos arrebanhar como antigamente o fez o Nazareno congraçando todos num amplexo fraternal; é o pharol que penetrará ás trevas da vossa consciencia; é, finalmente, o passe que vos levará ás sendas do Progresso!

Não vamos, portanto, dar expansão a caprichos politicos, porque não temos um chefe zangão e obedecemos unicamente o mesmo Centro; não vamos fazer explodir o nosso odio contra este ou aquelle, porque de nós já desappareceu o resentimento politico; não vamos nos insurgir contra as leis do nosso Paiz por más ou boas que sejam, porque temos tambem a nossa Lei e desejamos vê-la sempre bem acatada, e não queremos mesmo abrir lucta com quem quer que seja, mas, comtudo isto não nos deixaremos dominar pela desidia e todas ás vezes que vermos os nossos direitos periclitarem havemos, está claro, de oppôr a resistencia se bem que com a calma e moderação precisas para a nossa rehabilitação.

Num paiz que diz-se democrata é preciso que os burocraticos não continuem a alapardar o nosso direito, como até agora infelizmente tem acontecido: é preciso que as classes laborisas gosem das faculdades que lhes garante o pacto fundamental da nação; é preciso pois, que o povo seja senhor da sua vontade e mais até è preciso que nos seja dado o que de direito nos pertence ... Basta de expoliações!

Apparecendo hoje o nosso jornal, dia justamente em que o Centro faz a sua installação official não é bastante grato dizermos aos nossos companheiros que já possuimos tambem quem cure dos nossos direitos oxalá seja comprehendido por todos nós esta ardua tarefa como geralmente ella o deve ser; porque, quando nada mais tenhamos feito já semeamos no campo o germen benefico que um florescerá destinguindo-se então o trigo do jôio para o engrandecimento desta terra que nos jactamos de estremecer.

Saibam, portanto os demais artistas e operarios reportarem-se aos seus deveres e teremos concluido esta grande obra que só tem em mira o levantamento das artes, nos restando, porém, a satisfação de que assim melhores e mais lisonjeiros serão os dias que nos hão de sorrir.

Esta è a nossa idèa e, para os que agora procuram acanalhar a nossa constituição nada mais diremos senão o velho preceito que diz «nada melhor do que um dia depois do outro». Taes os dictames da nossa consciencia, que só parece nos mostrar desde já o futuro por um outro prisma mais deslumbrante e tão fóra do commum que, apesar das agruras que ainda experimentamos, sentimos no nosso coração uns doces vislumbres de alegria que nos arrebata a alma num extases sublime expandindo-se num sorriso bonançoso que nos baila nos labios, desses que sobrevêm aos grandes commettimentos!

Praze aos Ceus que tantos esforços e sacrificios sejam galardoados e que Deus guie-nos sempre ás boas praticas, illuminando o espirito dos nossos companheiros que ainda tentam persistir na ignorancia baixa, vil e ignominiosa que só tem servido para nos aviltar perante o mundo civilisado são os votos que de coração fazem-se ao traçar estas linhas simples embora, mas que assim mesmo pela singellesa de que vêm revestidas têm o nobre fim de nos apresentar como defensores dos nossos direitos perante o publico de quem esperamos o concurso que sempre soe dispensar aos bons emprehendimentos e fazer valer perante os mesmos artistas e operarios o seu proprio dever.

Eis a nossa missão ..

ARTISTAS

Lançastes a pedra fundamental de vossa liberdade, accendestes o pharol que ha de clarear-vos o caminho na evolução de vossa educação.

Creastes para vós uma imprensa!

Elaborastes mais uma das missões divinas a que o homem é chamado a cumprir, pondo em pratica a mais nobre de todas as concepções humanas.

Considerai que, quando a humanidade se revolvia em batalhas sanguinolentas, e em saques vergonhosos, a sciencia e a arte eram a preoccupação ardente dos mais conspicuos cerebros.

Emquanto a China guardava seu mysterioso e estupido silencio sobre a sciencia e arte, Koster Hollandez de nação, em Harlem, inventava o processo de imprimir em types [illegible].

No meio ainda das convulções bellicas e dos saques; da arrogancia dos vencedores dos lamentos dos vencidos; dos lamentos da viuvez e das lagrimas da orphandade no meio de todos estes desastres, a humanidade é comfortada pelo nascimento de um homem de genio.

Nasce Gutenberg, em Mangunc a, cidade da Allémanha, em 1400.

Nascido e educado, torbilhona-lhe na mente a dente desejo de aperfeiçoar a imprensa, o que consegue rompendo todos os obstaculos que se lhe anantholavam.

Este grande homem não medio sacrifícios e só teve por lemma «Venci!».

Assim cresce os no meio das maiores dificuldades vitaes, tudo as bençams de uns e os anathemas de outros o nosso lemma deve ser tambem «Venci» Pensais que Gutenberg não teve contra si a inveja a intriga e a calumnia e que essa alma nobre de coragem de leão e franqueza de t gre, não venceu?

Pois, meus caros amigos, ferio-lhe a inveja, ludibri udhe a calnmnia e expulsaram-lhe os miseraveis zoilos; mas comtudo elle venceo.

Em nossa terra quantos não tem sido vitimas de miseraveis detracções; mas que só a força de constancia e paciencia mais tarde tornam-se alvos de ovações e admirações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

REDACTOR EM CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000 rs., pagos trimestralmente adiantados

A historia de nosso paiz apresenta-nos varios typos, em cujo numero está o de Bellarmino de Mattos, artista pobre; porem perseverante, portanto vencedor.

A França tem o de Bernardo Pallyssi que não trepidou em quebrar os poucos moveis que tinha, para não perder a experiencia que o enriqueceo.

Seja, pois, a nossa principal divisa constancia, vontade e coragem.

29, 4, 901.

F. A. M. Rego.

AOS INCREDULOS

A imprensa é a alavanca do grande motor social, é a tribuna onde a palavra escripta immortalisa-se, é a carta aberta onde todos devem lêr o que dum cerebro pensante escapou e foi ao bico da penna, n'um *passe* mais rapido do que a electricidade, e a tribuna d'onde o orador sem abusar da phylosophia falla a todos, a verdade sophysmada por turiferarios que, apegados á uma crença baixa e erronea, sem vestimbre de civismo, não trepidam infamar os seus camaradas de classe, vêlos seguir para o patibulo sob as chacotas de bajuladores e de puchadores de vehiculos de alheios a altas e fidalgas agremiações, é, finalmente a imprensa o porta-voz da palavra escripta, e, sob essa propriedade, ella alenta o animo e a convicção nossa, pois estamos convencidos de que, o povo inteirando-se de qual a nossa missão, lançara o «anathema cruel» sobre aquelles que desde os primeiros dias da apparição de nessa idéa, á cata de empolgarem collocações, amisades (embora por meio da baixa intriga) andaram e andam mesmo fóra dos chiqueteos, subindo os degraos do Olympo, esquecido de si mesmo pois são artistas o operarios a abuzarem da boa fé de quem lhes honra em ouvir o conto que só tresando intriga e infamia e então alem do «anathema cruel,» o povo lhes chamará ainda de—hydra—envenenadora das sociedades sãs e moraes, moldadas sôb os principios salutares do Bem. Nosso desideratum é o mais sublime embora difficil e tenhamos acordado tão tarde, do lethargo em qu'estavamos, não somos discipulos nem collegas de Breci, Cesario Santos e Ravachól, etc., e nem seguimos a sua escola; e condenamos até. Queremos unicamente fazer a fusão das artes queremos a união de todos os artistas e operarios; queremos o concurso do lavrador, porém do lavrador que se expõe ao sol e a chuva e as feras no serviço laborioso do campo; queremos a propagação da instrucção entre nós, queremos trocar o ocio pelas letras, artes e officios etc. queremos augmentar a nossa civilisação e o nosso civismo; queremos um lugar na grande communhão dos «dirigentes» porque nos assiste esse direito, não *por equidade* porem, conquistarmos esse lugar sem cançarmos mão da dynamite ou do punhal. A evolução social moralmente seguida, as nossas Constituições Nacional e Estadoal a sorte das urnas quando houver mister, a nossa imparcialidade e independencia o nosso respeito as leis, ao governo e as auctoridades civis, politicas, e militares, o nosso direito de cidadão, o nosso afinco ao trabalho intellectual para essa mocidade artistica-operaria que temos, para esses rebentos que se estão preparando, nos collocarão lá nessas poltronas, onde a buracracia tripudia de guadio, como felizes explicadores e usufruidores do «Direito do Povo» Esta é, a nossa idéa, é este o nosso programma: Preferimos á chefia de cada um de nós mesmo com um Directorio, e uma Lei em qual todas as artes são representadas nos seus membros a qualquer cortesão que simples portador de alta posição, queira impor-se e trair-nos; e estamos certos que a nossa preferencia propria para tudo, encerra um bom principio: Somos imparciaes e indepedentes como politicos, como cidadãos, cumpridores da lei do nosso Paiz, embora censurando, e pedindo reforma ou supressão das que nos forem um mal. Artes e officios, sciencias e lettras, humanitarieda de a doentes e fallecidos, união e perseverança, tudo confiado em Deus e depois nos homens», e politica um dia...

É, encontrario do exposto é intriga, mentira e infamia dos cargueiro de altas alheias e fidalgas aggremiações, isto quanto aos que são nossos collegas de classes embora inimigos de nossa idéa e aos que não o sendo felizmente, se ocupam como abysinios, de nosssa vida.

A' ***

Tu, que, ás vezes, de mim te furtas quando
busco de perto, santa, contemplar-te:
dá-me a ventura que procuro dar-te,
em fitando os teus olhos me fitando!

Não continues assim mais a furtar-te
ao vêres-me de ti me approximando,
porque se continuas te furtando,
me magôas e bem póde magoar-te...

Quanto mais buscas te furtares, filha,
mais dos teus olhos a fulgurante luz
nos meus olhos azues serena brilha!

Oh!... se me prendes assim, porque (Jesus!)
tentas agora, oh! lyrio de Sevilha,
furtar-me teu coração que o meu seduz?

M. George Gromwell.

A NOSSA FESTA

Ainda domados pelo enthusiasmo que nos dominara a alma vamos dar aos nossos leitores o resumo do que occorreu na sessão solemne com que inauguramos o nosso nucleo.

Desde a vespora que já se notava a boa vontade com que os nossos companheiros se dispunham ao trabalho de ornamentação. Era bello de ver-se esta união que mais uma vez vinha satisfazer a nossa perspectiva.

A's 5 horas da manhã do dia 1º de Maio dispertara a cidade ao som da muzica do 35 Batalhão que executava melodiosas peças do seu repertorio, emquanto fendiam os ares bastas girandolas de foguetes e tremulava no espaço o pavilhão do nosso Centro.

Continuando durante o dia a ver-se o mesmo movimento, até às 6 horas da tarde quando comparecendo a mesma baada, começou a affluir maior numero de espectadores.

A's 8 horas da noite presente todo o Directorio eleito, diversas exmas. Senhoras e crescido numero de cavalheiros foi aberta a sessão pelo sr. presidente da directoria, Tancredo Cordeiro, que deu posse em seguida ao presidente eleito para a assembléa geral Sebastião Cruz, que deferiu logo juramento aos demais directores mandando em seguida ler pelo primeiro secretario a acta da sessão. Terminada que foi a leitura desta, o sr. presidente deu a palavra ao orador official do Centro M. Gromwell, que mais uma vez fez ver qual o nosso fim,

Por si e como representante do distincto professor M. de Bethancourt fallou o sympathico poeta Ignacio Raposo que terminou recitando uma das suas mais bellas producções. Auctorisou-se tambem da palavra o nosso companheiro Eduardo Coqueiro.

Fizeram-se ouvir tambem os nosos amigos Faustino Souza e B. Jesus.

A chamado do auditorio occupou a tribuna o nosso presado companheiro Antonio Luz que proferiu uma bella oração, depois que o nosso exforçado camarada Tancredo Cordeiro recitou a poesia que se lê em outro logar deste jornal.

Não tendo quem mais se quizesse utilizar da palavra assomou de novo á tribuna o nosso companheiro M. Gromwell que mais uma vez soube arrebatar o auditorio com a sua facil palavra, suspendendo o sr. presidente em seguida a sessão.

Durante o acto que esteve imponente tocou, além da banda do 35, uma outra improvisada pelo habil maestro Miguel Sodré e outros distinctos professores.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A N.

Quando sorris, em flua factescencia
Vejo a pureza e a castidade vejo;
E no teu rosto roseo de innocencia
Brilha a candura virginal do pejo.

Assim te vendo em intimo desejo
De unir a tua á minha adolescencia
Vou dedilhando afflicto, n'um arpejo
A lyra apaix nada da existencia.

Em cada vibração da lyra crente
No teu amor fiel e sacrosanto
Lanço um beijo em teu collo alvinitente.

E em cada beijo de volupia cheio
Ouve-se a melodia do meu canto
No doce arfar perenne do teu seio.

Francisco Corrêa Pinto.

AOS ARTISTAS DO MARANHÃO

Nas luctas immensas dos grandes trabalhos,
Ao peso dos malhos, ao som das cuxós,
Nasceram cidades sorrindo, cantando,
E alguma sonhando chegára até nós.

A' voz dos artistas nos hymnos vehementes
rodigios ardentes fizeram-se erguer.
e templos enormes, as mauras mesquitas
Deixaram bonitas lições de saber.

No solo do Egypto, nos muros da Grecia,
Na velha Lutecia tornada em Paris,
Conserva-se a força dos braços potentes
Que dera as sementes de um mundo feliz.

Das artes, sorrindo, partira o progresso,
No lucido excesso do artista, talvez,
Existe a riqueza do povo possante,
Do povo elegante, do povo Francez!

Nas terras ditosas da culta Allemanha,
Na Italia, na Hespanha, na exausta Inglaterra,
As obras mostraram a todas as vistas
Que estão nos artistas os braços da terra.

O mesmo acontece na Athenas Brasilia,
Aonde a familia dos grandes obreiros
Se mostra nas luctas das nobres conquistas,
Immensos artistas, gentis Brasileiros!

Ignacio Raposo

S. Luiz 1 de Maio de 1901.

ALBUM DE CASA

No dia 1.º do corrente, completou mais uma ridente primavera a Exma. Sra. D. Felippinha Parga, virtuosa esposa do cidadão João N. Lisbôa Parga.

Pedimos acceiteis nossas felicitações.

Na noite de 2 do corrente, um escolhido numero de cavalheiros da nossa centralisação, tomados de grande alegria, foram á residencia do nosso distincto collega Sebastião Geraldo da Cruz, felicital-o e igualmente a sua Exma. e virtuosa consorte, d. Zulmira da Gloria Cruz, por completarem, estes, nesse dia, 5 annos de um feliz consorcio.

Tambem, nós os felicitamos.

AO PUBLICO

Pedimos desculpas ao publico que desde o dia 1º do corrente por mal esperava o nosso «jornal», pela falta involuntaria que commettemos, não o apresentando nesse dia, conforme prometteramos, porque motivos mui imperiosos e alheios á nossa vontade, contribuiram para isso.

A REDACÇÃO.

ILLUSTRES CIDADÃOS

Cumpro um dever sagrado vindo saudar-vos n'este dia em que vindes emcorporados participar da nossa vida politica.

E' um passo agigantado para o progresso da vossa distincta classe.

Alem disso vindes com esse orgão na imprensa, o que basta para significar os vossos intuitos: a defeza e a instrucção de todos os artistas maranhenses.

Eu, pois, vos saúdo jubiloso, eu que tambem sou artista.

Tenho dicto.

José Pereira.

SÃO ELLES

São ellos que se levantam,
que se levantam a bradar:
«Precisamos um ar livre!
Precisamos respirar!»

Avante, artistas, coragem!
Tende fé, crê no porvir.
Deus que é o vosso direito,
ao vosso auxilio ha de vir!

Já que não tendes na terra
quem de vós faça menção,
esperai com zelo ardente
no autor da creação!

Ao «Centro Artistico» por

N. A.

ARTISTAS

Rasga hoje o sól da liberdade
Afasstando de nós a escuridão
Apparece um nobre pensamento
Fiz erguer o nosso aureo pendão.

Deixemos as ideias carrancistas
Seguimos com a epocha patente
Tenhamos fé no bonançoso porvir
E no amor de Deus Omnipotente.

A data de hoje é consagrada
Para nós em todo o universo
De coração aceitem, meus amigos,
Estas toscas palavras mas em verso.

União, é a base fundamental
D'este Centro Artistico Eleitoral
Avante que a Victoria alli está
Esperando-nos com a palma virginal.

Educai vossos filhos Centralistas
Para esquecer o crime dos avós
Para que mais tarde elles não fiquem
N'este mundo errando como nós.

Preparai-os tambem para lutarem
Com o brutal serrôte com o malho
Para quando estes moços se refação
Fiquem completos homens do trabalho.

Nada temei artistas actuaes
Respeitai a lei, e a voz de Deus
Pensai bem, e vindes para o Centro
Trazendo em companhia os filhos teu

Firmai as vossas crenças igualmente
No desejado tempo do porvir
Trabalhai com gosto para o Centro
Que esse tempo feliz nos há de vir.

Artistas, de joelho eu vos peço
Dai a vossas filhos á educação
Cultivai esses novos pensadores
Que serão do Centro a salvação.

Salve Deus, patria e o trabalho
Liberdade plena da nação
Salve o Centro Artistico Eleitoral
Creado n'esta terra Maranhão.

T. Cordeiro.

3 DE MAIO

Na data supra, no anno de 1500, á civilisação foi encorporada mais uma população innocente, bravia e feliz. Um pedaço de terra illiminado por um sol intertropical e levado por um diadêma d'estrellas, foi descoberto por Pedro Alvares Cabral. Nações indigenas habitaram esse ponto falando differentes idiomas, independentes um, o «tupiz», que recebem o nome de braslico ou «geral» devido aos descobrimentos de outras nações congeneres, nos ont os pedaços da grande America do Sul, os quaes iam pouco sendo pisador pelos descontentes dos lettinos. Abonado pouco tempo depois e, até mesmo esquecido pelo velho Portugal, que era a sua metropole, não ardou a ser esses pedaços de terra americana, hoje reunidos pelas leis naturaes e pelos homens, á uma só, a ser frequentado pelos estrangeiros dos outros continentes, os quaes á cuja de usurpar o direito Potuguez, vinham ao monorolio da nossa preciosa madeira - páo brazil--,*explorar* as minas imaginarias, e, ainda as outras especiarias do reino vegetal:--A sorte lhes foi adversa: a tempestade o mar, os indigenas e colonos, lhes enfrentavam castigando-os, até quando as Cortes Portuguezas acordaram... Nós, os brazileiros, amantes do nosso charo Brazil nos regosijamos pela data aurea que hoje passa. Salve!

EXEMPLO

Ergue-se n'esta terra, despido de pavôr,
Um grupo de artistas, em plena liberdade:
Traçando o seu programma em face da Nação,
Têm feito o seu progresso sem partido de vadiad

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Abrimos as portas ao desenvolvimento intellectual na imprensa: é este o maior passo que offerecemos aos nossos confrades Artistas, se do labor constante do trabalho, nos sobrar duas horas de descanso, dediquemos ao estudo, para robustecer o espirito, enfraquecido pela lata do trabalho.

O homem esse ser de tantas prerogativas é forte, muito forte nas lutas da vida, mas muitas vezes esmorece.

Não fraquejem as nossas forças e teremos conseguido esclarecer a intelligencia dos nossos confrades que persistem ao passado.

A imprensa é hoje a base do desenvolvimento social.

Portanto estudemos e teremos a senda do progresso.

E' esta a nossa missão.

H. SACRAMENTO.

SALVE O DIA 1º DE MAIO

Salve aurora brilhante Que almejando-nos o desenvolvimento nascendo do progresso
Artistas, e operarios companheiros da lucta, acordai-vos desse letargo somno, que vos a cabrocha, deixai esse profundo silencio onde fica esquecido as vossas consciencias Deixai esse phantasma da illusão e vinde unir-vos nos vossos irmãos artisticos e operarios para o engrandecimento das classes prossigamos com honra, na nossa missão, para o desenvolvimento e progresso das artes. Avante briosos e honrados artistas se assim procedeis tem comprindo honradamente o vosso dever.

SAPATARIA CENTRAL

DE

EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com proptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras e crianças. Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras e meninos, sandalias de todas as cores efeitios para homens, senhoras, e meninos chinellos de vaqueta com meia solla, enfiadores para sapatos e barsegins, calçados fivellas, botões pretos e da cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central

sito a dinheiro, na rua de S. Pantaleão n. (50).

AO 38

RUA GRANDE

Arroz Inglez de primeira qualidade á 400 s.

Café, tambem de primeira qualidade a 1:000.

Milho branco. Americano proprio para cangica, mingaú, etc.

Fubá de milho tambem Americano aos kilos

Kerosene em caicas e retalho.

Grande Sortimento de cestas de Vime para compras, Padefro etc,

Mais barato

A dinheiro.

AO TORRES

38--Rua grande--

PEZO GARANTIDO

FABRICA DE COLCHÕES

DE

ARISTIDES BARBOZA

Prepara-se Colchões de todas as qualidades, de mola, estufados em divan, Colchões para berço de creança, Estufa-se cadeiras rodapés e mochos.

Tem sempre grande quantidade de colchões e travesseiros em deposito fasendas de todos os gostos. Preço avontade do freguez

RUA GRANDE 57-59

MARANHÃO

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, empreiteiro de obras e contratante da condução de materiaes para as mesmas. Offerece os seus serviços.

Rua dos Afogados n. 6

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Publico; mas, recebe e prepara desde já com presteza, aceio perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde os communs até o de feitio, de peixes, passaros, etc. Caixas para rapé, palas para bonets, abotoaduras, broches, grampos, atracadores, figas, palitos, pentes travessas ou atracas para senhoras, e meninas, pulceiras, com e sem bracelêtes, cuias, para tetéias de toillett, sino alamão, caixão port-tétéias; rozetas (argolões) para orelhas, alimpador s de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc, etc.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres imitações de tartaruga etc. Faz todo serviço pertecente á arte de Penteeiro. Tambem, reduz a pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc. e conhecidos por «pentes de tala» e compra cascos e obras de tartaruga velhos e novos. Preços baratos. Informações rua Santa-Ritta n. 63.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA DE TOTOS OS TAMANHOS E PAPEL PÁRA FORRO DE CASA.

SÓ VENDO

Quem preciza contrar obras de pinturas de toda e qualquer especie, foirações a papeis, e esteiramentos dirija-se a rua de Sant'anna n. 87 que encontrarà Thacredo dos Passos Corderro, o afamado pintor, e conhecido sem competidor em preços.

MARANHÃO 1º DE MAIO DE 1901

CASA DE ARMADOR

DE

A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, a qualquer hora do dia ou da noute qualquer encommenda concernnete a arte.

RUA DA MADRE DE DEUS 99

Telefone n. 200

FOGUETARIA PUPULAR

José Francisco Lavra com foguetaria a rua do Norte n.118. telephone n. 256 communica ao respeitavel publico e ao corpo commercial que tem pessoal hablitado para este mister, está prompto a qualquer hora receber encommenãas e satisfezer o mais esigente freguez.

Para que fique conhecido o preço de seus serviços offerece a seguinte tabella.

Fogueites de bonba real e bateria 3:000

Idem de 9 bombas 2:600

Idem de 6 bombas 2;400

Fogos de corda, artificiaes e foguetes lagrimas, girassol, etc, comforme o contracto do povo.

As encommendas de fogos foguetes especiaes, deverão ser fetias com antecedencia.

Maranhão, 30 de Março de 1901

Jose Francisco Lavra

Maranhão---Typ. do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 11 DE MAIO DE 1901 | NUM. 2

REBATENDO...

Agora que o publico já se acha orientado á respeito do nosso Centro, cabe-nos ainda alguns reparos, não que nos seja digno descer da nossa posição para rebater a calumnia com que alguns imbecis tentaram macular a nossa instituição envenenando perante os extranhos os nossos dictos, mas para que de vez saibam os que nos olham desconfiados e com uma certa prevenção que não está em nós a pratica dos crimes....

Não estamos nos arregimentando para derribar este ou elevar aquelle, não: é triste daquelle que assim pense, porque bem cedo verá o contrario do seu modo de pensar; estamos nos arregimentando para dar ás classes laboriosas o estimulo de que são credoras; estamos nós arregimentando unicamente para que um dia sejam tambem respeitados os nossos direitos. Se isto é todo o nosso mal, se é por desejarmos a nossa Liberdade que sobre as nossas cabeças deve cahir o anathema da nossa sociedade, então, não vemos uma só pessoa desde a creança até ao mais triste dos mentecaptos que não seja um criminoso, porque, todos teem a sua pretenção e todos teem o direito de gozarem a mesma felicidade!

Se fossemos a dar credito a tudo quanto se ha propalado contra nós estariamos bem aviados, mas... como quem não deve não teme, sem lhes respondermos cousissima alguma, lançando-lhes de soslaio apenas o nosso olhar de compaixão vamos indo crentes que com a mesma facilidade com que procuraram nos impedir os passos nos proporcionarão meios para levarmos a effeito a nossa idéa...

Provado desde já o contrario das invenções machiavelicas postas em pratica por aquelles que ao nosso lado deviam estar nos encorajando, appellamos unicamente para o seu proprio patriotismo, pois, mais uma vez desacreditados perante esses que nunca lhes ligaram a minima importancia, que não os conhecem mesmo, que venham sem se envergonharem porque aqui é que é o logar que lhes pertence; venham, pois, o Centro está aberto para todos nós, sem distincção de classes; venham que já é tempo de irmos procurando gosar o que os nossos antepassados nem sequer ouzaram sonhar!

Dito isto resta-nos ainda a satisfação de vermos o modo com que vamos sendo acolhidos pelo publico desta terra que sempre soube honrar as boas idéas.

REDEMPÇÃO

No dia, 13 do corrente, escôa mais um grão d'areia d'ampulhêta que encerra as datas dos grandes e nobres acontecimentos, na nossa vida politica.

Uma revolução moral, onde a espada era a palavra fallada, e a bala a palavra escripta, o fumo os debates, e a causa a--reindificação de nossos brios e de nossos direitos civil e politico perante o mundo civilisado, venceu os Pharaós e collocou a nossa querida Patria no mesmo nivel do parallelo, onde estão os povos cultos.

Libertos os escravos que faziam parte componente da collectividade de nossa Patria, não tardou muito que o throno imperial que então nos governava, caisse arruinado. E' verdade, foi a princéza d. Izabel quem assignou a aurea e sagrada «Lei 13 de Maio», mas, é tambem verdade que, si os libertos devem ser gratos à essa Sra., é tambem incontestavel ser a «sancção» dessa lei, uma precaução, um preventivo da corôa e do Sr. d'Orleans, para attingirem e governarem em 3.º reinado, empolgando toda a Amazonia.

O Gran-Pará teria sempre o seu principe; mas a ingratidão do velho e sabio D. Pedro de Alcantara, perante José Bonifacio, quando pedia a libertação dos escravos; o castigo de degredo à esse Estadista honrado, e outras consequencias, fizeram cair o throno, exilar os imperantes e implantar a filha de Tiradentes, por Benjamin Constant.

O Gabinete 10 de Março, patriotico como o de 1871 não tinha o interesse que tinha a corôa, queria, sim, ver o Brazil liberto, e o vio.

O receio, o medo de que por muito pouco tempo, a mais da metade dos escravos fosse composta só de gente branca, tal o estado de cruzamento à que temos chegado, vendo-se escravos verdadeiros typos d'um francez, portuguez, allemão, etc., alóra os mestiços, mulatos em alta escala, foi mais um incentivo, um estimulo para a extincção do elemento servil. Os artistas, ainda escravos, buscam a sua 13 de Maio. Salve!

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio--Contracto de obras--que se vê n'outra secção.

A NOSSA GAZETA

Aos nossos collegas em geral e ao publico

Entregando o que promettemos no publico, pedimos aos nossos collegas da classe artistica operaria, á acceitarem a nossa folha, quer ou não por assignatura effectiva; nem só nos referimos aos nossos, ditos collegas que andam arredios de nós, como tambem ao publico, pois, aceeitando a nossa folha, comprem um dever sacrosanto, no qual promettemos servil-o com promptidão. Recebemos artigos, annuncios, rèclames, e todos os misteres tendentes a arte typographica, por mui modico preço.

Artistas--operarios: ahi tendes nossa folha, acceitai-a unam-se à nós, e confrontemos com a coragem e dignidade que possuimos, o trabalho que nos está traçado. Linguagem comedida, respeitando as leis e as instituições de nosso Paiz, ergamos e desfraldamos o nosso estandarte. Não deveis nos abondonar, deveis aceitar nossa folha, pois ella será a unica nossa e vossa advogada.

13 DE MAIO

Conforme as noticias publicadas nos jornaes desta Capital, foi installada na noite de 3 do corrente na séde da «Sociedade Beneficente 13 de Maio», uma sociedade commemorativa das grandes e gloriosas datas nacionaes; sendo a data que epigrapha estas linhas, a seguinda a commemorar-se, com uma grande festival precedida de uma procissão civica á tarde, ostentando grande sumptuosidade. A fachada do nosso edificio social será illuminada e hasteado o nosso pavilhão, por tão aurea e gloriosa data.

Salve! o dia 13 de Maio!

E' com satsifação que registamos o nascimento do filhinho do nosso amigo Flaviano Conceição Silva.

Começaremos publicar no proximo numero o termo da installação do «Centro Artistico Editoral».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Redação e officinas rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR EM CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Á. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$$000 rs., pagos trimestralmente adiantados

POLITICA

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Ao honrado publico do nosso Estado, e especialmente aos—INCREDULOS—nossos collegas de arte e classe, que não trepidam intrigamos diariamente, explicamos que:—quando iniciamos o «Centro Artistico Eleitoral» não foi com viso de, com o turibulo às mãos, para servir a este ou aquelle senhorio, grupo ou partido, e, nem hostilisar a nenhum delles, não; o nosso fim, a nossa idéa foi e é muito differente:

Nos separamos tão somente, amigavel e honradamente dos chefes, grupos, partidos etc., á que pertencamos, e formamos a a nossa agremição, que não é um partido, e sim um «Centro» per encente á todos os artistas laboriosos e operarios; o qual tem por fim, além de illuminar-se de educação e in trucção em sciencias, artes e officios, etc., recorrer ás urnas eleitoraes quando lhe aprouver, só ou alliado com elemento poderoso, que lucrando, dê-nos lucros tambem, nunca alliando se á elementos fracos. Bem; temos explicado a mór parte de nossa lei, ou quasi toda ella, aqui pela imprensa, não obstante repetimos, pregarmos esses principios desde o primeiro dia em que apparecemos, em outubro p. passado. Mas, nem assim temos attenuante, porque os carregueiros e bagajeiros do «Olympio», homens de nossa classe e arte, faz m uma babel terrivel: diz um delles: «A déa é bôa; não pode haver outra melhor; mas tem politica no meio, ficará ou está *ella* «ruim», porisso não me uno á *elles*, e abrem mão da intriga e da perseguição».—Vem outro e diz:

A idéa é de ouro! é sublime! é o elemento popular, a classe média que se vai unir; mas uma só coisa me entristece: é não ter—politica!—si lá tivesse esse *elemento-força*, eu lá estaria ha muito!...» Quantas contradições! E' o caso de dizer: *Só rindo*!! Que na 1.ª reunião nossa, houve quem abusasse de nós, usando de sentido differente do nosso, é verdade; porém é verdade tambem, que, nós não acceitando suas idéas, o repellimos em tudo e vamos indo. Portanto saiba o Brazil inteiro que, o «Centro Artistico Eleitoral», no Estado do Maranhão. no presente, é o primeiro, o único e portanto o legal: Avançamos á está proposição, para evitar duvidas diante das *sympathias* e *adhesões* dos «incredulos», ebagajeiros etc.

A. M.

Vendo-te sempre oh! deusa encantadora,
Encantadora deusa dos amores,
Sinto minh'alma se tornar em flores
Em flores se tornar fascinadora.

Ouvindo tua voz meiga e canora
Canora e meiga me infiltrando olores
Sinto minh'alma se tornar em flores
Em flores se tornar immorredouro.

E quem te visse e ouvisse a melodia
Quando ergues essa voz—meiga cantora
De teu peito—nectario de ambrosia.

Sen ia a alma banhar-se em mar de flores
Vendo-te sempre oh! deusa encantadora
Encantadora deusa dos amores.

Francisco Corrêa Pinto.

ALBUM DE CASA

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso esforçado companheiro Antonio Luz.

—

Raimundo Santos tem o prazer de festejar hoje o seu anniversario natalicio.

Aacceitem os nossos emboras.

A directoria do «Centro Artistico Eleitoral», agradece penhorada, a gentileza de que para com ella usou a directoria da «Associação Commemorativa das Datas Nacionaes», communicando nos a installação de tão alevantada idéa, na noite de 3 do corrente, e, convidando ainda o nosso modesto concurso para a segunda «Data» commemoranda—13 de Maio—Nós, os paladinos das idéas grandes, e nobres, não nos furtaremos ao «Dever» para o qual somos chamados.

—

Agradecemos tambem á directoria da Sociedade Beneficente 13 de Maio, o convite com que honrou a nossa redacção para assistir os festeijos com que pretende este anno commemorar o annivesario de sua installação.

COMPOSIÇÃO DE UM LABORATORIO

A escolha de local que deve ser destinado a uma officina, não é uma cousa tão facil e nem tão indifferente como suppor se-ia a primeira vista

A conservação das ferramentas e machinas, os materiaes primitivos, exigem certas condições de salubridade que á distribuição de uma casa não permitte sempre avaliar mas, que devemos esforçar-nos a satisfazer o mais possivel.

E' preciso antes de tudo que a officina seja particularmente clara e mesmo que receba a luz do sól por algumas janellas.

Um pavimento terreo é talvez o local mais conviniente; porem um laboratorio situado nos andares superiores apresenta alguns inconvinientes; é assaz difficil de montar uma forja, porque o ruido da bigorna, o renovamento das torres e mó, os golpes dos machados, do martello, o ranger da serra e da lima, são de natureza a incommodar as pessoas que habitam os andares inferiores.

Devemos preservar-nos muito de escolher um local onde dê excessivo calor e muita frialdade. Sobre este ponto, a situação Sul é pernicisosa para uma officina; estabelece-se nella a diformação em pouco tempo, o furil corrompe-se e perde sua forma primitiva, manchas das ferramentas deixam escapar suas virolas, a madeira sob a influencia do calor contrahe uma infinidade de fendas e de aberturas (brodios) que as tornam impropria para qualquer uzo.

(*Continúa.*)

Dizem, que abrir escholas è fechar cadeias, dizemos tambem que abrir uma tenda de trabalho é declarar-se guerra àindolencia e à ociosidade, tornando-se util à sociedade, ao proximo e à patria

Na casa do trabalhador ha fartura, ha riso, ha alegria; na casa do indolente só ha necessidade, miseria e lagrimas.

Por onde passa o trabalhador, passa a felecidade e por onde passa o indolente, a miseria e a necissidade. O primeiro chega à casa vem lhe ao encontro a esposa, a cara esposa com um sorrir doce e affavel nos labios e a numerosa prole, sua esperança, sua felecidade; o segundo è encontrado pelos choros e lagrimas da esposa macilenta e pela prole que lhe pede pão.

O primeiro acorda pela manhã segue caminho da tenda para a batalha da vida, alegre e contente, attrahindo sobre si o respeito e admiração de todos e o segundo sem força, cobarde, attrahe sobre si as maldições e irrisões publicas.

Um amado, venerado e respeitado, o outro despresado e abominado.

Um util e necessario o outro inutil e desnecessario.

Um, exemplo vivo de dignidade e educador dos queridos filhinhos; o outro, estragado e criminoso.

Si o primeiro é digno de estima e consideração, o outro tambem è digno de compaixão. Devemos portanto curar este enfermo, dando-lhe uma droga salutifera e prestante—a instigação ao trabalho.

As sementes nem sempre caem em terrenos safaros e ermos, assim tambem os bons conselhos e os bons exem-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

, nem sempre são dados em vão.

Temos pouco tempo e ponco espaço; mas isso não nos inhibe de levar de lar em lar, na casa dos indolentes a nossa salutifera e prestante instigação ao trabalho.

Abrem-nos a porta dous enormes vultos, um portuguez, no seu incomparavel hymno do trabalho, o immortal Castilho, quando diz:

«Trabalhar, meus irmãos que o trabalho
E' riqueza, é virtude é vigor!
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades e amor».

o outro o nosso incomparavel vate G. Dias, quando na canção do Tamoio, diz:

«As armas ensaia,
Penetra na vida:
Pesada ou querida
Viver é luctar.
Se o duro combate
Os fracos abate
Aos fortes, aos bravos
Só póde exaltar».

Silvio.

ARTISTAS

Artistas da terra
Não tendes orgulho
Entrai para o Centro
Sem o menor barulho.

E vindes com pressa
O tempo é chegado
Firmados no Centro
Sereis enchergado.

O Centro, è de todos
Podereis entrar
Agora é precizo
Nós, nos concentrar.

Embora o Artis a
De máo pensamento
Deve vir ao Centro
Pre tar o juramento.

O Centro é modesto
Orgulho não tem
De portas abertas
Recebe quem vem.

Uni-vos artistas
Não sejam tão têlos
O Centro é pequeno
Mas cabe nós todos

T. Cordeiro.

NA DOR

Não me restão saudades do mundo
Onde dores e tormentos passei;
Nem tão pouco me restão lembranças
Dos amigos infiéis que encontrei.

Forão elles seis vis companheiros
Inimigos de toda verdade:
Para elles não restam um futuro;
Só lhes restam o prazer e vaidade.

M. C.

Theatro S. Luiz

Grande Companhia de

FANTOCHES MEXICANOS

Propriedade de Jeronymo Miramontes

A UNICA NESTE GENERO

Amanhã 12 de Maio variado espectaculo

em beneficio do Centro Artistico Eleitoral

Primeira parte—Brilhante symphonia pela Banda do 35

Segunda parte

O Baile de Mascaras

Bailado pelos principaes artistas da Companhia. Chama-se a attenção do publico para este acto, em vista de que tem um luxo primorosissimo, tanto no rico scenario, como em uma profusão de luzes, rica mobilia, estatuas etc., que enfeitam a grande sala de uma maneira assombrosa.

Terceira parte

O vendedor de pasteis ou seja o Pasteleiro Carioca

A acção passa-se no Rio de Janeiro (Largo da Carioca) Epocha Actualidade
Verdadeira fabrica de gargalhada

Quarta parte

Tourada Hispano—Mexicana

Onde o publico terá occasião de apreciar um verdadeiro circo de touros em Madrid. Mil espectadores que pulam, gritam, brigam etc. Um verdadeiro successo—Ver para crer!

ULTIMO ESPECTACULO DA COMPANHIA

Successo incomparavel hoje no S. Luiz

Attrahentes novidades pela celebre troupe Mexicana

Preço e horas do costume

NOTA—Esta companhia é a unica que executa todos os trabalhos que se vêm nas laminas e que não tem competidora.

Todo o mundo ao Theatro S. Luiz

Bonds para todas as linhas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FOGUETARIA POPULAR

José Francisco Lavra com foguetaria a rua do Norte n. 118. telephone n. 256 communica ao respeitavel publico e ao corpo commercial que tem pessoal habilitado para este mister, Está prompto à qualquer hora receber encommendas e satisfezer o mais exigente freguez.

Para que fique conhecido o preço de seus serviços offerece a seguinte tabella.

Fogueles de bomba real e bateria 3:000

Idem de 9 bombas 2:600

Idem de 6 bombas 2;400

Fogos de corda, artificiaes e foguetes lagrimas, gira-sol, etc. conforme o contracto prévio.

As encommendas de fogos foguetes especiaes, deverão ser feitas com antecedencia.

Maranhão, 30 de Março de 1901

Jose Francisco Lavra

CASA DE ARMADOR
DE
A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noute qualquer encommenda concernnete á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telefone n. 200

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarrega-se de obras e contratante da condução de materiaes para as mesmas. Offerece os seus serviços. Rua dos Afogados n. 6

FABRICA DE COLCHÕES
DE
ARISTIDES BARBOZA

Prepara-se Colchões de todas as qualidades, de sola, estufados em divam, colchões para berço de creança, estufa-se cadeiras rodapés e mochos.

Tem sempre grande quantidade de colchões e travesseiros em deposito fasendas de todos os gostos. Preço á vontade do freguez

RUA GRANDE N. 93

MARANHÃO

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA DE TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASA.

SAPATARIA CENTRAL
DE
EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras e crianças. Além de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras e meninos, sandalias de todas as cores efeitios para homens, senhoras, e meninos; chinellos de vaqueta com meia solla, enfiadores para sapatos e borsegins, calçaos fivellas, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central so a dinheiro na rua de S. Pantalião n. (50).

FABRICA DE CALÇADOS Á VAPOR MARANHENSE

Esse importante estabelecimento artista industrial depois da reforma radical por que passou com a posse dos nossos proprietarios, está vendo desenrolar-se diante si um horizonte todo novo de prosperidade e progresso.

Os seus artistas quasi que na sua maioria, ou totalidade, maranhenses, mais compenetrados de si mesmos procuram fraternizados cooperar para o engrandecimento e aperfeiçoamento da arte a que se dedicam.

Os seus productos já são mais bem acabados, rivalisando perfeitamente com os que são importados do extrangeiro; que importa ainda elle dizer que os seus artistas trabalham com mais gosto esforçando-se por aperfeiçoar cada vez mais a sua arte.

A acceitação dos calçados fabricados n'esse estabelecimento, vae sendo a mais franca possivel; o que hoje o dirijem e que sem duvida o elevarão a nivel dos grandes estabelecimento artista industriaes--Os preços dos calçado são os mais reduzidos possiveis e não admittem competencia de especie alguma--e s nossos votos são, que esse estabelecimento encontre o minimo embaraço na senda do progresso que ora vae trilhando e possa patentear exuberantemente que não é só no extrangeiro que se encontrã os bons artistas, mas que os de nossa terra tambem são dignos de ombrear com os melhores artistas de Ah m-Mar.

SÓ VENDO

Quem precizar contratar obras de pinturas de toda e qualquer especie, forrações a papeis, e esteiramentos, dirija-se à rua de Sant'anna n. 87, que encontrará Tancredo dos Passos Coreiro, o afamado pintor, e conhecido sem competidor em preços.

MARANHÃO 1º DE MAIO DE 1901

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, à faser qualquer serviço pertencente às artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

A tratar à rua de S. João n. 50.

ATTENÇÃO
AOS MESTRES E DONOS DE OBRAS

Azevedo, Ramos & C., no Caminho da Boiada, tem grande deposito de adobos, matacões e terra vermelha, que vendem postos nas obras mediante ajuste. Os adobos são de 12 polegadas de comprimento, 7 de largura e 3 de altura.

Isto é vantajoso aos operarios por adiantar qualquer trabalho.

Garante e o material.

Maranhão, 21 de Agosto de 1900.

Azevedo Ramos & C.

ALFAIATARIA ELEGANTE

N'esta alfaitaria garante-se, em 24 horas aprontar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas, Snras. que desejarem trajar ultimo rigor da moda de «Paris».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées e palitots. que se acha habilitado em satisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Virissimo José d'Azevedo e Silva

A Rua Grande n. 81

MARANHÃO

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereireiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação; colchoaria e de todas as outras quasquer artes ou officios, por preços rasoaveis. Perfeição e promptidão; quer no perimetro urbano, quer no suburbano, mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado, por empreitada, administração e proposta.--Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30.

Maranhão.--Typ. do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 18 DE MAIO DE 1901 | NUM. 3

THEATRO S. LUIZ

Com regular enchente subiu á scena no domingo ultimo um variado espectaculo em beneficio de nosso Centro pela companhia de Fantoches Mexicano, da qual é director o habil artista sr. Jeronymo Maramonte.

Estiveram presentes S. Ex.ª o sr dr. Governador do Estado e outros distinctos funccionarios.

Foi uma esplendida noite, pois, os Fantoches recommendam-se bem.

Pelo Centro agradecemos a todos os que concorreram com os seus valiosos concursos afim de levarmos a effeito mais este «desideratum» para o nosso engrandecimento.

POLITICA

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

Em sessão d'assembléa geral, realisada á 14 do corrente, ficou assentado ter a nossa sociedade o nome ou denominação: «Centro Artistico Eleitoral Maranhense», desde essa data, conforme a resolução unanimemente approvada, e não mais simplesmente «Centro Artistico Eleitoral», cuja occurrencia o respectivo Directorio e a dita assembléa fazem publico, pela imprensa, e, outrosim: O Centro Artistico Eleitoral Maranhense, não reconhece como legitimo e sério a nenhum grupo de outros artistas-operarios que por accaso surja d'ora em diante, salvo se for filiado ao nosso Centro, e debaixo de nossa idéa, lei, etc.

«O Centro Artistico Eleitoral Maranhense», iniciado em Outubro p. p. e instalado á 1º de Maio corrente, segundo sua «Lei Constitucional» em vigor, não reconhece como seu a nenhum dos chefes politicos do Estado, nem outros que no futuro appareçam: Não tem nenhum chefe e não está sendo creado para apoiar a partido, não; está modestamente sendo creado para unificar todos os artistas, e operarios, educados e egualmente aos filhos em suas proprias escolas, illustral-os emfim; installar a instituição «Beneficente», nunca offender a nenhum grupo ou partidos alheios, ou mesmo a individuos.

Pensamos, que, apparecendo um qualquer *grupete* sob o titulo «tal» composto de artistas e operarios que são inimigos de nossa idéa--União,--não vem advogar a «causa santa» que temos em defesa, e sim, vem apenas, differente de nossa idéa, apoiar a algum dos partidos do Estado, o que constitue uma offensa aos brios do respectivo chefe.

Os partidos citados, teem por chefes grandes capacidades que desvanecem-se de ver o arregimentado que têem: Sólidos, não precisam de apoio; portanto é uma offensa aos seus brios, repetimos; e, crear um grupéte apoiador deste ou daquelle e nada mais, o resultado é ficar abandonado e esquecido como o «Partido Catholico».

O nosso «Centro», apoia tão somente a si proprio, e politicamente allia se á elemento fortes, mas livremente para agir em seu beneficio, o dos artistas e operarios.

«Nossa Idéa è ruim», gritam uns inconscientes;--«que não iremos avante», tambem elles gritam»; que nos hão de perseguir com a mentira, calumnia, apodos, etc!! «Isto durante sete mezes; e, agora, que, elles desmascarados por nós e pelo publico, envergonhados de si proprio, entendem que o nosso «Centro» é a fabrica da Cambóa; querem fazer milhões de centros, grupos, partidos, ligas, clubs, etc; procurando subornar artistas e operarios inexperientes que elles teem seduzido contra nós, Logo, a «idéa» é boa!? Não è collegas?! A razão è nossa; temol-a apoiada aqui e em todo o interior. Não ha, não deve e não pode existir senão o nosso «Centro».

AS ELEIÇÕES DE DEZEMBRO

Quando mal ainda decorriam 2 mezes da iniciação e apparição de nossa «idéa», a qual hoje, nesta folha defendemos e sustentamos, os retrogrados do «desenvolvimento moral e intellectual,» verdadeiros sectarios dos--Nobres--contemporaneos de Annibal, insultavam-se a si proprios, nas phrazes que atiravam contra nós:

—Annibal, plebeu de or gem, dotado de um privilegio especial para as armas, letras e politica, cahio sob punhaes homicidas, como criminoso de *querer ser igual aos Nobres;* Marcos Bruto, que, tinha nas veias o sangue de tão grande capitão, ouve impassivel e rancoroso, qual os matadores de—Ignez de Castro, —o sabido. «até tú meu charo Bruto», unicamente com viso n'uma cadeira consular de Roma: Os sectarios de Marcos Bruto, entre nós, continuam á pregar contra Annibal; zombam de Tobias, e Cotegipe, e, pululam contentes sobre o *desapparecimento* de Eduardo Ribeiro:

São elle, esses terriveis inimigos da congregação dos pequenos seus iguaes; são esses plebeus pretenciosos á *nobres*, os unicos que se encarregaram de fazer crer a todos o que no nosso cérebro nunca entrou; com tudo não estamos aborrecidos com a desses «*plebeus nobres*» que pregam contra nós ao Governo, ás auctoridade e á todos;--O nosso concurso ás urnas, nas eleições politicas de Dezembro, representava e repesenta para nós, a pedra angular onde estamos edificando nossa obra: Não fomos esperançosos de victoria; não fomos opposicionistas nos trabalhos que fiscalizamos; não fomos sonhando o que muitos atiravam e ainda atiram contra nós: Os collegas e companheiros nossos, que, sem hostillizar a facção politica á que pertenciam, foram encorajados e escudados de seu direito votar na chapa do «Centro», e livres de votarem na chapa de Deputados, á quem lhes aprouvesse, votaram batidamente na chapa do Governo, como convencionamos, e independentes e briosos, como nós não tinham a estulta esperança e crença de gloria:... Era apenas a primeira pedra lançada no alicerce de nosso edificio e, nada mais:-A's eleições de Dezembro p. passado, fomos apenas separar o joio do trigo; fomos buscar uma nova--13 de Maio,--libertando o Direito do voto, do artista.

CONTEMPLANDO-A

Ao Astolfo Marques.

Essa que tem das flores o perfume
e tem a côr do sazonado jambo,
se procuro escrever um dythiramho,
é quem formosa em minha mente assume.

Se perto della estou tenho ciume,
e fere-me a saudade se descambo
que, ás vezes, eu até me sinto bambo...
como este mundo tanto se presume!

Uma esperança o coração me embala,
sem que, talvez, eu próprio dê por isso,
quando busco de perto contempla-la.

Cheia de vida, de belleza e viço
procuro vê-la .. escutar sua fala...
tamanho é de seus olhos o feitiço!

M. GEORGE GROMWELL.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redação e officinas rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Á. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000 rs., pagos trimestralmente adiantados

13 DE MAIO.

Brilhantes foram as festas em regosijo pelo anniversario da gloriosa Lei que aboliu de vez com a especulação torte da escravatura.

O Maranhão que, sempre trabalhou pela liberdade não póde de maneira alguma esquecer tão áureo feito.

Foi á sombra da «Pacotilha» que Victor Lobato, Agrippino Azevedo, Eduardo Ribeiro, Barbosa de Godois, Auto Pereira, João Gromwell e outros illustres maranhenses soltaram os primeiros brados á favor de tão importante causa, em quanto que no interior outros não menos cidadãos como Isaac Martins e Benedicto Leite iáo tambem alastrando a semente que um dia havia de florecer.

Na sociedade Beneficente 13 de Maio, onde dispersou-se a passeita feita pela Sociedade Commemoradora das Datas Nacionaes houve uma sessão solemne para empossar os novos directores eleitos para dirigir no anno social a mesma sociedade. Presidida pelo sr. João Almeida 1º. secretario que convidou o Dr. Vinhaes e Domingos Barbosa para secretarial-o empossando em seguida o presidente que por sua vez convidou o dr. Barbosa de Godois que assumindo a cadeira pronunciou uma bella allocução ao acto.

Fallaram mais os srs. João Almeida, André Reis, alferes Rego Barros, Firmino Saraiva, Raimundo Vinhaes, Napoleão Lobão, conego Damasceno, Francisco Serra, Pedro Mendonça, Antonio Luz 1º secretario do Centro e secretario da nossa redação, Alfredo Ferreira, Fran Paxeco e nosso director M. Gronwell, que sempre com a calma e reflexão precisas distinguio-se com uma bella oração. Todos estes oradores represen avam uma corporação qualquer que de momento não nos occorre senão os das sociedades beneficente, 13 de Junho, 3 de Maio, e Cearense, Centro Artistico Eleitoral Maranhense, Datas Nacionaes e União dos Maritimos e Industriaes.

Agradecemos assim o honroso convite com que distinguio-nos a di ectoria da 13 de Maio,

AVE LIBERTAS

TREZE ANNOS SÃO PASSADOS

Entre as t r basedentas
D'um raio de «equidade»,
passa a brisa cantando:
Liberdade ! Liberdade !

Cae por terra o chicote,
a palmatoria, os grilhões;
Não é com braços escravos
que se le antam nações !

O desespêro subira
ao lar do escravocrata
Todos livres ! brada a «Lei»
Sai um povo democrata.

A brisa, sempre voando
e cantado--Liberdade !
Festas, com hymnos e flôres
na sezala, na cidade.

Tão somente os Pharaós
Caem em grande desmaio,
vendo redmir um povo
a Santa Treze de Maio !

A. Luz.

COMPAHIA DAS AGUAS

Todos a se queixarem da Companhia das Aguas sob a pouca attenção com que ella trata aos seus fornecidos e nós, porém, achamos que não; porque quer ella nos dê o preciso liquido que nos mitiga a sêde quer não, sempre conta com os respectivos «quatis.» que pressurosamente somos obrigados a ir levar-a, lá mesmo à bocca do cofre, nada nos restando senão acoelharmo-nos a espera de melhores dias. . .

Se ao contrario a Companhia fosse obrigada, por um contracto serio, às exigencias a que são sujeitas as emprezas desse genero, então bem: podia o povo botar a bocca ao mundo, porque alguem ter a o cuidado de chamal-a ao seu dever.

«Piche», «alcatrão», o mesmo «black verniz», tudo é agua, por conseguinte tomemos a piada caladinhos, em quanto o «Zé Povinho» for obrigado a pagar sem mugir e satisfeito d'aqui damos um «Urrah !» a bella Companhia de «Piche . . . !»

Por falta absoluta de espaço não começamos hoje a publicar o—Termo da Installação do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, o que fazemos no proximo numero.

—

Tambem, por falta de espaço não publicamos hoje um artigo, relativamente a uma aggressão, espancamento e ferimento soffridos, por um cidadão amigo nosso, feitos por dois individuos, sendo um extrangeiro e muito conhecido aqui, e, o outro não foi possivel o paciente conhecer; isto na noite de 13 do corrente. Aguardamos-nos:—pois diz-nos o dito p ciente: «Soffri tudo isto, em respeito à ordem do dr. Chefe de Policia; —não andar armado.

Consta-nos que hontem ás 2 horas da tarde, foi chamada á prensença da auctoridade policial, a mulher de nome Florisbella, moradôra á rua da Madre Deus, devido a uma queixa dada contra ella, por um tal Reis, visinho da referida mulher, e que um dos soldados do piquete de cavallaria que foi incumbido de chamal-a, invadio a residencia da pobre mulher, conduzindo-a depois.

Cremos que a auctoridade mandou apenas o soldado intimal-a para comparecer a sua presença, a fim de defender-se de accusacções que recahiam sobre si, e não invadir a sua residencia, nem conduzil-a como presa.

Não defendemos a referida mulher, pois ignoramos o movel da queixa.

Informaram-nos que na noite de quinta-feira ultima um grupo de homens, aggredio e espancou ao catraieiro Romão, vulgo «Romãosinho», deixando o em gravissimo estado, não sendo possivel conhecer aos «valientes» que eradiram-se.

Ha na rua da Madre Deus entre as da Catovia e Cajaseiras, duas enormes lagôas que impossibilitam o transito publico: Nos dias ou nas noites chuvosas, transformam-se em pequenosrios, e em dias seguidamente de sol, são immundos charcos: Não ha muitas noites, uma familia soffreu alli grande prejuiso nos vestidos e nos sapatos: Pedem-nos que reclamemos ao poder competente. . . . ahi fica a reclamação.

A superstição sempre de pé:—A mortandade infligida aos cães, o apparecimento de certos comêtas e planêtas, a invasão de gafanhótose borbolêtas, e, ainda o constante soprar do vento sul, reforçam acrença supersticiosa do povo relativamente aos apparecimentos das guerras, pestes, sêccas, e mortandade feita por molestias estranhas, etc. . .

Tenha ou não razão o povo, devemos observar e respeitar umas tantas coisas suas: Terminada guerra de Canudos tivemos o «Biella» á 13. 14 e 15 de Novembro de 1899, e depois ás bexigas; e, agora, eis-que nos apparece no poente todas noites um comêta que o Sr. Dr. Falbe não sonhava tão cêdo apparecesse.

ALBUM DE CASA

Passa em 22 do corrente anniversario de nosso bom amigo Altino Lopes Marinho, distincto e habil guarda--livros da importante casa commercial dos srs. Luciano Oliveira e C.ª

Parabens.

Acêrca d'umas prisões feitas á uns homens que conduziam um defunto, á 13 do corrente, nos occuparemos no outro n.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ao illustre dr. Ribeiro Gonçalves, inspirado vate pyauhense, pedimos publiqueiss a poesia recitada por S. S.ª em uma das janellas do palacio do governo, na noite de 13 do corrente. tal o arrouho e o fogo do genio, proprios do vate que bem soube cantar o sublime:

«Tu pedes que eu t'escreva,
Pois escrever-te dêvo;
Mas, diz-me quem leva
A carta que eu t'escrevo».

Honrou-nos com a sua amavel visita a importante gazetinha «Os Novos» orgão da officina dos Novos, aggremiação que entre nós muito se vai recommendando pela perseverança dos seus associados.

Pelo sr capitão Cyrino Dias Ribeiro, digno agente da companhia de Sseguro de Vida Educadora, do Rio de Janeiro; nos foi offerecido o album de litteratura que a mesma Companhia mantém com bastante hombridade.

Ficamos summamente agradecidos.

Recebemos e agradecemos o mimo que fez-nos o 1.º secretario da Sociedade Beneficente 13 de Maio, offerecendo-nos um n. do seu Estatuto.

AOS ARTISTAS

MARANHENSES

MOTE

Trabalhai cidadaõs trabalhai
Com constancia, prazer e amôr:
O trabalho é riqueza, é vigor,
E' qual vida sem prantos sem ai.

GLOZA

Ponderando este mundo de dôres
De afflições crucian es fataes;
Só vos peço c'o ingentes fervôres:
Trabalhai; ! cidadaõs trabalhai !

Trabalhai com asseio e vontade
Vehemente, com timbre e valôr;
Sem cessar, com amabillidade,
Com constancia prazer e amor.:

Pois, as artes são bellas, são bôas,
E são todas de gentil primôr;
Ledamente ennobrece... as pessôas...
O trabalho é riquesa é vigor.

E' o pomo que vos alimenta,
E' virtude pequena, jamais;
E' riqueza que ao pobre contenta,
E' qual vida sem prantos sem ais. !

Guimarães, 11 de Maio de 1901.

José Silva.

A ROCHA

Confesso no Senhor perpetuamente
Porque em Deus Senhor ha uma rocha,
Ha uma luz que brilha em meu caminho
Para os meus pés resplandecente tocha.

Lancei, Senhor, sobre ti os meos cuidados.
Cuida de mim Senhor eternamente,
Não consintas que eu ande em vis pecados,
Que da lei transguida um til somente.

Oh! rochedo de minha liberdade,
Para que quero eu um outro abrigo
Quando eu tenho o Eterno por amigo
Que cuida de mim na eternidade.

M. C.

ARTISTAS

O nosso Centro almeja todo artista
Para erguer a sua corporação
Mas venhão orgulhosos alistarem-se
Trazendo espontaneo o coração.

Precizamos fazer nossa união
D'entro do Centro Artistico Eleitoral
Reparai que dentro d'este Centro
Já temos por defeza um jornal.

O Centro vai seguindo a passos lentos
De carreira subir elle não pode
Sempre ouvi dizer que n'este mundo
Tudo nasce pequeno, depois sobe.

T. Córdeiro

«E vós cruzais os braços... Covardia
E murmurais com féra hypocrisia:
E' presiso esperar . . .»

CASTRO LVES

Não espereis artistas, uma nova aurora, despontará luminoza para vós.

O Centro Artistico Eleitoral é um novo astro que percorrerá inda que vagarosamente a esphera social, ao fraco soou a hora de tornar-se forte e será se a força de vontade que brota de vossos corações não esquecer que a união produz força; e que a paciencia e perseverança tudo vence, é dever fazer realçar o brilho de vossa liberdade a tanto tempo enpanado, é dever fazer valer e respeitar-se o vosso direito, é dever mostrar que, se ser artitas constitue posição social; tambem é dever fazer-se respeitar essa mesma posição, e assim avante não trepidez, não deixeis que o porvir espere-vos, ide-vos ao seu encontro e o Céu vos protegerá para que desse encontro voltem cheios de palmas do triumpho

Avante Artistas !

M. Bayma

Do illustre sr. dr. Raul Machado, digno director do «Registro Civil» neste Estado, recebeu o «Centro Artistico Eleitoral Maranhense» um numero do relatorio «Estatistica do Registro Civil da Comarca da Capital, relativa ao semestre de 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1900», organisado pelo referido Dr.

Pôsto-que ligeiramente compulsamos o folhêto, notamos completos todos os ramos dos serviços inherentes a' Estatistica, perfeição e nitez E' um trabalho que no Maranhão tinha decahido. Agradecemos a delicadeza da offerta.

TROVA POPULAR

A lingua da mulher é como a onda!
Ora raivoza se desfazes, em espuma;
Ora amoroza vem beijar a praia,
Tambem, quiéta inda não vi nenhuma.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e d'assembléa--geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões, todas as terças e xestas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem, aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario.

Convido aos srs. directores á reunirem amanhã, domingo pelas 9 horas da manhã ems sessão extraordinaria.

O 1.º secrectario,

Antonio Luz.

SOCIEDADE BENEFICENTE SANTO NOME DE JEZUS

De ordem do cidadão presidente desta Sociedade, convido a todos os seus socios e socias, para comparecerem na noite de 22 do corrente no predio à rua da Madre Deus sob n. 22, afim de constituirem a sessão Magna e posse aos funcionarios fundadores que têm de dirigir esta sociedade no periodo de 1901 à 1902; e, outrossim: convido aos mesmos à assistirem a missa solemne que mandamos celebrar na egreja de N, S. do Carmo, às 9 horas da manhã, em ponto para Nosso S. Jezus Christo, padroeiro da dita sociedade. na mesma data

Secretaria da Sociedade Benficente Santo Nome de Jezus, 18 de Maio de 1901.

O 1º Secretario

Eudamidas G. dos Reis Gomes

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propoe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marceneria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereireiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação; colchoaria e de todas as outras quasquer artes ou officios, por preços rasoveis. Perfeição e promptidão; quer no perimetro urbano, quer no suburbano, mesmo no interior, acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado, por empreitada, administração e proposta.--- Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30.

ALFAIATARIA ELEGANTE

N'esta alfaiataria garante-se, em 24 horas aprontar-se fatos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas, Snras. que desejarem trajar ultimo rigor da moda de «Paris».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées e palitots.
que se acha habilitado em satisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Virissimo José d'Azevedo e Silva

A Rua Grande n. 81

MARANHÃO

ATTENÇÃO

AOS MESTRES E DONOS DE OBRAS

Azevedo, Ramos & C., no Caminho da Boiada, tem grande deposito de adobos, matacões e terra vermelha, que vendem postos nas obras mediante ajuste. Os adobos são de 12 polegadas de comprimento, 7 de largura e 3 de altura.

Isto é vantajoso aos operarios por adiantar qualquer trabalho.

Garante-se o material.

Maranhão, 21 de Agosto de 1900.

Azevedo Ramos & C.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á faser qualquer serviço pertencente ás artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

A tratar á rua de S. João n. 50.

FOGUETARIA POPULAR

José Francisco Lavra com fogueteria a rua do Norte n. 118. telephone n. 256 communica ao respeitavel publico e ao corpo commercial que tem pessoal habilitado para este mister, Está prompto á qualquer hora receber encommendas e satisfezer o mais exigente freguez.

Para que fique conhecido o preço de seus serviços offerece a seguinte tabella.

Foguetes de bomba real e bateria 3:000
Idem de 9 bombas 2:600
Idem de 6 bombas 2;400

Fogos de corda, artificiaes e foguetes lagrimas, girassol, etc, conforme o contracto prévio.

As encommendas de fogos foguetes especiaes, deverão ser feitas com antecedencia.

Maranhão, 30 de Março de 1901

Jose Francisco Lavra

CASA DE ARMADOR
DE
A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noute qualquer encommenda concernnete á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telefone n. 200

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarrega-se de obras e contratante da condução de materiaes para as mesmas. Offerece os seus serviços.
Rua dos Afogados n. 6

FABRICA DE COLCHÕES

DE

ARISTIDES BARBOZA

Prepara-se Colchões de todas as qualidades, de mola, estufados em divam, colchões para berço de creança, estufa-se cadeiras rodapés e mochos.

Tem sempre grande quantidade de colchões e travesseiros em deposito fasendas de todos os gostos. Preço á vontade do freguez

RUA GRANDE 57-63

MARANHÃO

FABRICA DE CALÇADOS Á VAPOR MARANENSE

Esse importante estabelecimento artista industrial depois da reforma radical por que passou com a posse dos nossos proprietarios, está vendo descortinar-se diante si um horizonte todo novo de prosperidade e progresso.

Os seus artistas quasi que na sua maioria, ou totalidade, maranhenses, mais compenetrados de si mesmos procuram fraternizados cooperar para o engrandecimento e aperfeiçoamento da arte a que se dedicam.

Os seus productos já são mais bem acabados, rivalisando perfeitamente com os que são importados do extrangeiro; que importa ainda elle dizer que os seus artistas trabalham com mais gosto esforçando-se por aperfeiçoar cada vez mais a sua arte.

A acceitação dos calçados fabricados n'esse estabelecimento, vae sendo a mais franca possivel; o que hoje o dirijem e que sem duvida o elevarão a nivel dos grandes estabelecimento artista industriaes--Os preços dos calçado são os mais reduzidos possiveis e não admittem competencia de especie alguma---os nossos votos são, que esse estabelecimento encontre o minimo embaraço na senda do progresso que ora vae trilhando e possa patentear exuberantemente que não é só no extrangeiro que se encontrão os bons artistas, mas que os de nossa terra tambem são dignos de ombrear com os melhores artistas de Ahem-Mar.

SÓ VENDO

Quem precizar contratar obras de pinturas de toda e qualquer especie, forrações a papeis, e esteiramentos, dirija-se á rua de Sant'anna n. 87, que encontrará Tancredo dos Passos Coelho, o afamado pintor, e conhecido sem competidor em preços.

MARANHÃO 1 DE MAIO DE 1901

MUDANÇA

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa a quem interessar possa que mudou se da rua do Apicum para á rua da Boiada caza n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera os seus bons, freguezes que lhe tem auxiliado com suas protecções.

Maranhão, 10 de Maio de 1901.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA DE TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASA.

Maranhão.-Tpy.-Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 25 DE MAIO DE 1901 | NUM. 4

TERMO DA INSTALLAÇÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Presidente, Tancredo Cordeiro;
1.º Secretario, Antonio Luz;
2.º Dito, Hermogenes Sacramento.

Ao 1.º dia do mez de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo, de 1901, 79º da Independencia e do ex-Imperio, e 11.º da Republica, em o palacête nobre sôb n. 30, placa municipal, sito à rua da Madre Deus, vulgo das Crecudas, 4.º districto civil e 3.º religioso, na cidade de São Luiz--capital do Estado Confederado do Maranhão, sendo então Presidente da Republica o Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, e vice-Presidente o Sr. Dr. Rosa e Silva; Governador deste Estado o Sr. Dr. João Gualberto Torreão da Costa; Juiz--Federal o Sr. Dr. José Vianna Vaz, Chefe de Policia o Sr. Dr. Aarão Araruama do Rêgo Britto; Presidente do S. Tribunal de Justiça do Estado o Dezembargador José Marianno da Costa; Presidente da Camara Municipal e d'Associação--Commercial o Sr. Coronel Manoel Ignacio Dias Vieira; Intendente Municipal o Sr. Coronel Nuno Alves de Pinho; Presidente do Congresso do Estado Coronel Alexandre Collares Moreira Junior; Commandante do 5.º batalhão d'infanteria o Sr Tenente-Coronel Claudino d'Oliveira Cruz, e do 35.º da mesma arma, aqui estacionado, o Sr. Tenente-Coronel Cel latino de Miranda Góes; Bispo-Drocesano o Sr. D. Xisto Albano (inda não chegado); Vigario geral o Sr. Revm. Dr. Manoel Tavares da Silva; Vigario capitular Monsenhor Dr. João T. G. Mourão; Governador do Bispado o Sr. Revm. Conego Galvão; secretario da Camara Eccles as ica o Sr. Revm. Padre João dos Santos Chaves, tambem vigario do ditto 3.º districto; Capitão do Porto e Commandante da Escola de Aprendizes Marinheiro o Sr. Capitão Tenente» Othon de C. Bulhão; Commandante do batalhão d'infanteria do Estado o Sr. Capitão Eleuterio Rocha, e do piquête de Cavallaria o Sr. Alferes Antonio Gonçalves; Chefes politicos srs. Drs. José R. Fernandes, Manoel B. da C. Reiz e Benedicto Pereira Leite; e Subdelegado--policial do ditto 4 districto o Sr. Coronel R. Nemesio de Sá; sendo a imprensa da capital composta dos jornaes: «Diario do Maranhão», «Pacotilha», «Federalista», «Jornal da Manhã», «Revista Elegante», «Os Novos», «Annuncio dor» e «Propagadora», perante enorme concurso de Sras. e cavalheiros, todos, partes componentes da Sociedade --Maranhense: Artes, Industrias, Magisterio público e particular, Commercio, Sociedades diferentes, etc., o Directorio e membros---componentes d'Assembléa---geral do Centro Artistico Eleitoral, iniciado nesta cidade á 22 de Outubro do anno p. p. (1900,) neste mesmo palacête, é declarado pelo então Presidente, estar installado officialmente o Centro Artistico Eleitoral com a presente sessão --magna, cujo «Centro» tem por fim o seguinte: «Contractar obras de todas as artes e officios; não reconhecer como seu a nenhum dos chefes---politicos que, possue o Estado do Maranhão, nem mesmo aos que no futuro appareçam; não reconhecer tambem a burocracia ser tão somente a única classe privilegiada para se intitular de «Dirigente», empolgando a direcção da Nação como uma propriedade sua; unificar todos os artistas-operarios, para, assim unidos facilitar a educação e instrucção de todos os artistas-operarios e aos seus filhos, por meio d'escolas suas, mantidas pelo dito «Centro» ensinar as artes e officios theorica e praticamente, quer aos associados, quer á infancia; subir moralmente ao «Poder» pela evolução social; ter um orgam na imprensa onde se escreva o que fôr d'interesse nosso sem afastar-se da moralidade; soccorrer aos seus membros em casos de molestia ou morte, por meio d'um Corpo--Beneficente e em perseguições injustas; ter um Centro ou Salão de Palestra para os seus membros; manter correspondencias no interior com suas filiaes e no exterior do Paiz--com todos os Clubs, Ligas, Partidos, Centros, etc., congeneres e, que não tenham caracter de grevistas, anarchistas, socialistas, etc.; concorrer ás urnas politicas quando for mister e sem pendencia ou dependencia de nenhum outro partido, grupos, ou chefe, ou então alliado;---nunca faz opposição systemática á nenhum dos partidos do Estado, ou do Paiz, e sim censural-os em caso de faltas graves ó prejudiciaes ao povo; manter a maior independencia e neutralidade--politica, e só trabalhar para o progresso do ditto «Centro», por meio do aperfeiçoamento das artes e officios e maior diffusão das sciencias e letras entre nós: manter uma politica imparcial cujos chefes serão: a sua Constituição e cada um dos seus membros: considerar falso, calumnioso e reprehensivel tudo quanto «terceiros» disserem em contrario do que aqui está exposto; sendo dada a posse aos novos eleitos para o periodo de 1901-1905, e em seguida a palavra ao orador--official, depois aos convidados e membros do «Centro»: sendo esta assignada pelos membros deste, e convida os como testemunhas desta installação. E. eu Antonio Florencio do Nascimento Luz, Director 1.º Secretario deste Centro, lavrei o presente Termo.--Em Seguida: «Pronunciou o Sr. Cordeiro uma muito lageira allocução allusiva ao acto, e convidou o Director Sebastião Geraldo da Cruz para prestar o---«Juramento legal» do Presidente d'Assembléa---geral, eleito, sendo-lhe promptamente deferido pelo 1.º secretario e, assumindo o Sr. Cruz a Presidencia, convidou a todos os outros membros do Directorio para, tambem, prestarem o respectivo e devido Juramento, o que foi fiel e promptamente cumprido. Terminada a solemnidade do «Juramento», o Sr. S. Cruz que então continuou á presidir a sessão, secretariado pelos Srs. Luz, reeleito, e Eduardo Coqueiro eleito, proclamou ainda a installação do Centro Artistico Eleitoral, e deu a palavra ao Sr. Director Manoel G. Gromweil, orador official deste Centro. *(Continúa.)*

Conforme promettemos no numero passado, damos hoje a seguinte noticia, de que fomos informados por pessôa fidedigna:

No dia 13 de maio ás 2 horas da tarde, dois homens que conduziam pela rua de Sant'Anna com destino ao Cemiterio público, um cadaver em uma rêde, foram surprehendidos por umas praças da cavallaria, que prenderam á um dos carregadores por ordem do sr. delegado de policia.

Os carregadores resolveram ir á policia com o defuncto, e os soldados queriam que elles fossem recolher o defunto na casa d'onde havia elle sahido, e depois recolher o complicado á prizão; porém, o encarregado do cadaver, sabendo do facto, dirigi-se ao lugar da contenda e diz: «Este defuncto não me entra mais em casa!» Então resolveram levar o corpo á policia perante a dita authoridade, aqual depois de descutir alguns minutos com a parte interessada pelo cadaver, mandou conduzir este para o Cemiterio, acompanhado de duas praças, mas, com fim de trazerem o preso o pobre carregador.

Lastimamos muito semelhante procedimento de quem quer que seja, pois, em uma cidade como o é a nossa, demonstra isto um acto reprovavel.

Não seria melhor as praças seguirem sem a rêde occultamente, e, depois prenderem o homem?

Vai sem mais commentarios.

Recebemos e agradecemos um n. d'A «Lanterna», jornal novo que está sendo publicado em S. Paulo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000 rs., pagos trimestralmente adiantados

COMPOSIÇÃO DE UM LABORATORIO

Não é mesmo raro de ver um pedaço de madeira que está preparado para o torno, estragar-se e não se tornar mais liso quando se quer trabalhal-o. Se alguem ajuntar a todas estas desvantagens a extrema fadiga que resulta, para seus olhos, de uma luz muito viva, e a obrigação em que está constantemente de se garantir dos raios do sól por meio de cortinas e persianas, facilmente comprehender-se á que a exposição do meio dia é a mais desfavoravel de todas para uma officina e não se adotará senão quando for-se absolutamente forçado por circumstancias imperiosas.

Pelas razões inversas, é facil de ver que a exposição do norte é a que se deve procurar mais para a collocação de um laboratorio.

A temperatura é constantemente egual sobretudo se a peça está situada no pavimento terreo, e se não tem mais a temer os effeitos desastrosos produzidos pelo sol e o vento sobre as ferramentas e madeiras que guarnecem a officina. Finalmente, deve ser clareada por uma luz pura e calma, cuja intensidade conserva-se quasi sempre a mesma.

Em falta da exposição do norte poder-se-ia adoptar a do levante ou do occaso, sobretudo se uma e outra propendem para o norte.

Qualquer que seja, emfim a exposição escolhida, é necessario, em tempo de frio e humidade, accender fogo nos laboratorios para impedir que as ferramentas se oxidem e as madeiras se abolorem. Quando pelo contrario reina uma grande seccura na atmosphera, será bom ter as portas e janellas cerradas, para evitar os effeitos do calor. Em uma palavra é preciso esforçar-se em manter constantemente a officina em condições de temperatura e hygrometria a mais egual possivel. Estas recommendações parecerão minuciosas no começo; porém a experiencia nos tem feito conhecer que se deve ligar uma certa importancia. A observação destes preceitos evitará uma grande perda de tempo na limpesa das ferramentas e preservará da destruição uma infinidade de materiaes que o excesso da humidade e do calor teria tornado imprestavel.

DA COMPOSIÇÃO E DO ARRANJAMENTO DE UMA OFFICINA

Não é aqui o logar de emprehender a nomenclatura detalhada das numerosas ferramentas que são necessarias a um operario. Nós nos limitaremos, por momentos, a indicar as que são de uma utilidade indispensavel e que formam de alguma sorte o fundo e a composição geral de uma officina. Entretanto como o marceneiro, o ferreiro e o espingardeiro têem uma relação directa com a arte do torno e elle vem constantemente a lhes servir de auxiliar, ninguem será surprehendido de ver figurar em nossos catalogos os instrumentos que se ligam com esta ultimo artefacto. Um verdadeiro operario deve poder tudo fazer por si mesmo; deve sobretudo ter a coragem de fabricar as ferramentas apropriadas aos differentes casos que podem se apresentar; mas é preciso para isso que inventie em sua officina os instrumentos que servem para fundar todos os outros.

FORJA

Uma pequena forja é pois indispensavel: poder-se-á escolher portateis, de maneira que ella possa ser montada sem occupar muito espaço. Os accessorios indispensaveis á esta forja são: uma bigorna, do peso de 40 a 60 kilogrammas (80 a 120 libras); martellos de forjar; alguns pares de tenazes; algumas talhadeiras e repuxos; algumas caixas para moldação; alguns punctiros e punções; uma chamadeira e um espetão; um torno de bancada, limas de differentes talhos e formas; alguns martelos de arribitar; um arco para furar, um carretel para broca e seus accessorios; alguns limatões; algumas brocas; algumas lieiras; chaves de parafuso, uma serra, alguns formões e uma chave ingleza. *(Continua.)*

ALBUM DE CASA

A' 21 de maio corrente, passou o anniversario natalicio da innocente Mundoca, dilecta filhinha do nosso amigo Ludgero Araujo.

—

Tiveram tambem o prazer de ver passar o anniversario de seus felizes consorcios os nossos amigos: Ludgero José de Araujo, á 17; Mamede Augusto da Silva á 18 e, Querino d'Annunciação e Silva, á 21.

—

A' 22 passou tambem o anniversario natalicio da respeitavel sr.ª d. Rita Maria A Reis, viuva do artista Julio José dos Reis e sogra dos nossos amigos Ludgero Araujo e Antonio Luz, digno secretario da nossa redacção.

Enviamos á todos as nossas felicitações.

—

E' com prazer que á 24 deste, o nosso distincto amigo Joaquim Malaquias Vieira e sua Sra. D. Fausta Novaes Vieira, vêem passar mais um anniversario de seu consorcio

Nós, os felicitamos.

A rua da Colovia está sendo capinada á façanhada; consta ser de ordem da Intendencia=Muito bem!

SONHANDO

Se por um gesto seu, nos pés lhe deito
meu coração que, cauza lhe tropeço,
por um só beijo, um beijo só, confesso
de governar-me dara-lhe o direito.

E, se, mais (inda bem que não me esqueço)
uma doce ao pleno me estreitasse no peito
dava-lhe, pois, para melhor proveito
toda esta vida que gosar pareço!

Se, por vê-la sorrir, uma alegria
me explode n'alma em turbilhões de gosos,
como se fosse mera phantasia:

Para gosar o bem porque padeço,
que thesão dava em dias venturosos,
por um só beijo... um beijo só, confesso!...

M. George Gromwell.

Falleceu ás 2 horas da tarde quinta feira ultima, um filhinho do nosso intimo amigo e collega Raymundo Anastacio dos Santos.

Nós os seus dedicados amigos e companheiros avaliamos o estado em que está o Sr. Santos, por perder um filhinho a quem a aurora da vida ia era frescura e flor mal desbrochada.

Acompanharam o pobre anjinho até a campa muitos convidados, por convites especiaes e egualmente muitos dos membros do Centro Artistico Eleitoral Maranhense; e, nós enviamos-lhe o nosso cartão de pesames, bem como á sua Exm.ª familia.

Realisou-se em 22 do corrente a installação da Sociedade Beneficente Santo Nome de Jesus. Aberta a sessão e dada posse aos respectivos funccionarios que a têm de reger no anno social foi pelo orador official da mesma feito o historico os seus fins.

Em seguida falou o sr. Marcellino Nunes como representante das sociedades de S. Benedicto. Pelo s.. Presidente foi dada a palavra ao nosso director M Gromwell como representante do Centro e de mais outras sociedades e jornaes, o qual assumindo a tribuna desobrigou-se com essa linguagem que lhe é sempre peculiar. Uzaram ainda da palavra os srs. alferes Rego Barros, João Prazeres, Reis Gomes e outros distinctos cavalheiros, que souberam apprehender a attenção do audicto.

Que a Santo Nome de Jesus sempre seja feliz, são os votos que lhe fazemos.

THEATRO S. LUIZ

Bastante frio correo o espetaculo de domingo ultimo em beneficio do Sr. J. Viramontes, poucos espectadores, pessima luz e finalmente até não sabemos o que mais contribuio para tanto indiferentismo... Comtudo, agradou bastante,

Na rua da Madre Deus, quasi ao sahir na das Cajasciras, ha uns pequenos barrancos iguaes aos da rua Colovia, os quaes têem servido de bancos falsos aos transeuntes. Pedem-nos que reclamemos do Poder competente.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CECY

Cecy, a bella Cecy, eterna e compassiva, de olhos rutilo como o fogo vivo das pupilas de Satan, meigo e encantadora como a luz bruxoleante da mais adoravel estrella da scintillante constellação do Cão Maior, intelligente e laboriosa como a rainha Semiramis auctora - dos sumptuosos jardins de Babyloma—terra que muito abrilhanta a historia dos povos antigos, com as suas importantes tradições: ora se nos apresenta pallida e triste com as virgens martyres do Christianismo, ora sorridente e alegre como as gentis florinhas que tornam um coração apaixonado, mirifica pela ternura de sua voz que se torna attrahente pela essencia aromatisada que se desprende e seus labios pandos de pudicicia, como a das Camenas differindo um poema de amor nas ternas cordas da lyra, é esta deusa casta e pura que entrando com um canto perenne pelo ádito de minha alma commovendo as suas fibras mais sensiveis que alegremente vibram como o festivo toque de matinas tangido pelo mais elastico e sonoro dos corpos, enalteci a por todos e que eu cognomino per Cecy, é a mavi osa, divina e doce poesia, e ele ta enamorada dos que gosam as dividas do amor no inferno da mais pungente dor.

Francisco Correa Pinto

A' AGGRESSÃO DO NOSSO COLLEGA E AMIGO BOAVENTURA DOS P. CORREIA

Já estavam promptos as linhas em quaes nos occupamos da aggresão supra, quando soubemos já estarem sendo inqueridas testemunhas à respeito deste caso, o que muito nos satisfaz; porém, é preciso estudar sob um ponto de vista desapaixonado, o que é o immigrante italiano no Brazil: os jornaes do norte e do sul registram diariamente as scenas que elles praticam: Como, em tudo não regra sem excepção, não nos referimos à todos os italianos que pisam o solo brazileiro, mas tão somente à muitos que talvez já coniridos d'outros Estados veem para o do Maranhão assentar o seu arraial.

Não queremos dizer nestas palavras, que o aggressor do nosso amigo pertença à esses ultimos, não; mas o meio porque elle se conduz entre nós, inda não o recommenda. Esperamos justiça do sr. Dr. Delegado de policia,

Do cidadão Anselmo R. dos Santos, nosso companheiro e representante no Estado do Pará, recebemos um delicado cartão de felicitação pelo progresso à que temos ja ascendido. D'um cavalheiro de fino trato e d'esperançoso poéta, só podiam sair as palavras doces que enchem ao cartão, e a nós de satisfação.

A' POMBINHA

Pombinha diz-me o que sentes.
Que tristemente te oiço
Sempre sempre, a lamentar?
Ao lado tens o consorte.
Não deves pensar na morte.
Deves alegre canta !

Se soubesses o que sinto.
Disse á pombinha gemendo,
Quasi com o bico no chão:
Ai ! eu soffro e soffro tanto.
Pois ninguem ouve meo pranto,
Nem de mim em compaixão.

Conta-me pois o que sentes.
Diz-me á verdade mais pura
Que tendes no coração?
Ella, abaixando o biquinho,
Me segredou mui baixinho:
«Eu ardo n'uma paixão.»

Herodes o Grande impio,
De Rachel roubou-lhe os filhos
E os mandou degolar:
Assim esse caçador,
Esse vil, esse trahidor.
Meus filhos me os veio roubar.

M. C.

A ROCHA

Confio no Senhor perpetuamente
Porque em Deus Senhor ha uma rocha;
Ha uma luz que brilha em meu caminho
Para os meus pés resplandecente tocha.

Lancei, Senhor, sobre ti os meos cuidados.
Cuida de mim Senhor eternamente,
Não consintas que eu ande em vis pecados,
Que da lei transgrida um til somente.

Oh! rochedo de minha liberdade.
Para que quero eu ter outro abrigo
Quando eu tenho o Eterno por amigo
Que cuida de mim na eternidade.

PROVA POPULAR

Quando vim da minha terra,
Salomão me veio trazer.
Rufando caixas de guerra,
Para ninguem me prender.

Eu plantei um pé de couve
E nasceu um d'açucêna;
Meu coração só padece
Por causa da côr morêna

Pelo nosso illustre e intelligente amigo Firmino Saraiva fomos honrados com uns nºs. da «Lanterna» de São Paulo, pelo que mais uma vez lhe ficamos grato.

Acha-se sobre a nossa banca de trabalho a circular com que distinguiram-nos os proprietarios da Fabrica de Calçados Maranhense.

Gratos.

Levamos ao conhecimento do illustre Sr. Dr. Chefe de Policia, um facto de verdadeira selvageria que está sendo desenrolado entre nós:—São multiplas as queixas do publico, contra uma horda de «valientes» vagabundos, que se tem dado ao divertimento de espancar inoffensivos transeuntes que encontram á noite.

Só na semana p. passada, foram espancadas 5 pessoas, conforme nos informaram; sendo quasi impossivel conhecer-se nos bandidos: Muitos affirmam que soldados de policia fazem parte da horda dos valentes e aggressores.

Precisa-se de vendedores para este «Jornal»

COMPANHIA DO GAZ

Que o resto da cidade fique às escuras quasi todas as noites já não nos causa admiração; mas, que a Fonte das Pedras que fica às barbas do Gazometro, o fique... é até irrisorio. Nestas condições nem vale apenas falar-se mais porque são infelicidades do Maranhão, lidar sempre com filhos ingratos como as Companhias quesò procuram sugarem-lhe a ultima gota e em lhes prestarem o minimo beneficio... e resignemo-nos até quando a Divina Providencia achar de nos dar o sol a noite para desonerar-se tão bella Companhia.

PARTICIPAÇÃO

Cassiano Raymundo Monteiro, participa às pessoas de sua amisade, que mudou-se com sua familia para a casa da rua da Saavedra, sobrado nº. 16.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Official pedreiro, morador á rua das Flores n.º 8, offerece os seus serviço : Perfeição e pontualidade.

Maranhão, 25 de Maio de 1901.

Os Srs. proprietarios de Casas, que dezejarem uma linda pintura, como bem seja: fingimentos à madeira de pinho, de Riga, Castanho Carvalho, Faia; pintura, nas portas, á branco, envernizadas; pintura nos tectos, nas paredes das salas: Tenho bonitos gostos á qualquer gôsto mais moderno, pois para isso me acho habilitado na arte, pela «Officina—Portugueza» de Francisco Pedro & C., do Estado do Pará. Quem o pretender, dirigia-se ao abaixo assignado à rua do Mocambo, n. 65 junto ao culto dos Evangelistas.

João Ludgero de Araujo Santos.

João Acelino deJesus Nina

Tem nesta data o prazer de admitir o seu filho de nome de Marcellino Jesus Nina, para socio de sua casa commercial, á contar de primeiro de Janeiro do corrente anno, sob a razão de Nina & Filho

Maranhão, 13 de Maio de 1901.

João Acelino de Jesus Nina.
Marcellino de Jesus Nina.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ALFAIATARIA DA ÉPOCHA

O proprietario deste estabelecimento, communica aos seus numerosos freguezes que abriu uma nova officina de alfaiteria, à rua Direita n. 15, e. que, convicto na pontualidade de sempre servir as mais exigentes pessoas que o procurarem, garante promptidão e perfeição nas encomendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terão um abatimento razoavel.

MARANHÃO, 25 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo commercial desta praça que ficou, por traspasse, com a quitanda do sr. Benjamin T. de Sá à rua Madre Deus, n. 171. livre e desembaraçada de qualquer onus, a contar de 1º. de Janeiro do corrente anno; ficando por conseguinte, sob à sua responsabilidade a firma commercial de Mamede Silva e Cª.

Maranhão. 25 de Maio de 1901.

Mamede Silva.

SAPATARIA CENTRAL
DE
EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e assio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam.

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos: Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelãos de vaqueta, sem meia solla, enfiadores para sapatos, e borzeguins, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na sapataria central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALIÃO N. 39.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiateria, musica, typographia, caldereireiros, maquinistas, penteiros, murices, encadernação; colchoaria e de todas as outras quasquer artes ou officios, por preços rasoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.--Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30

ALFAIATERIA ELEGANTE

N'esta alfaitaria garante-se, em 24 horas apontar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas, Snras. que desejarem trajar o ultimo rigor da moda de «Pariz».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées e palitots. que se acha habilitado em satisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto, peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Virissimo José d'Azevedo e Silva

A' Rua Grande n. 81

MARANHÃO

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, à fazer qualquer serviço pertencente às artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

A' tratar à rua de S. João n. 50.

MUDANÇA

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Boiada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera o seus bons, freguezes que lhe tém auxiliado com suas protecções.

Maranhão. 10 de Maio de 1901.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA DE TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASA.

SÓ VENDO

Quem precizar contratar obras de pinturas de toda e qualquer especie, forrações à papeis, e estiramentos, dirija-se à rua de Sant'anna n. 87, que encontrará Tancredo dos Passos Coelho, o afamado pintor, e conhecido sem competidor em preços.

MARANHÃO 1º DE MAIO DE 1901

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa-geral, faço sciente a todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente às nossas sessões, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.

Director 1º Secretario.

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarrega-se de obras e, é, contratan e de condução de materiaes para as mesmas. Offerece os seus serviços. Rua dos Afogados n. 16

BICHAS HANBURGUEZAS

Na barbearia Daufine, de Francisco Hygino Ferreira à rua grande n. 24 encontra-se constantemente Bichas Novas. Vende e applica, porém à Dinheiro à vista

Francisco Hygino Ferreira,

FABRICA DE COLCHÕES
- DE -
ARISTIDES BARBOZA

Prepara-se Colchões de todas as qualidades, de mola, estufados em divam, colchões para berço de creança, estufa-se cadeiras rodas pés e mochos.

Tem sempre grande quantidade de colchões e travesseiros em deposito fasendas de todos os gostos. Preço á vontade do freguez

RUA GRANDE N. 69

MARANHÃO

Maranhão.-Typ.-Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 1.º DE JUNHO DE 1901 | NUM. 5

OS LAZAROS

Muito se tem dito, muito se tem escripto e nada se tem feito em prol desses infelizes, que descrentes já da mizera vida, não precisam mais dessas consas e sim dos encomios da beneficencia pelo amparo sorridente da caridade.

Não procuramos, ao traçar estas linhas, saber à quem cabe a responsabilidade de tão degradante desidia, não; viemos unicamente nos agruparmos ao lado dos que procurão minorar-lhes os soffrimentos; porque, tão infelizes, tão mizeros, que nem um hospital, nem uma enxerga mesmo sufficiente possuem para descansados terminarem os seus dias! Pesamos profundamente manifestarmo-nos assim; mas, que fazermos, si isto, e tudo mais que se tem escripto, é a pura verdade...

Estivemos no ultimo domingo no infecto pardieiro que lhes serve de abrigo e de lá sahimos se bem que penalisados por tanta infelicidade tambem bastante contrariado pela miseria extrema à que estão sujeitos.

Numa terra onde se ha gasto tanto dinheiro com consas pueris que nada de bom e util trazà sociedade, è deveras bastante desolador assistir-se quadros tão desopilantes como o que tratamos! Para que serve a contribuição do povo? Só para a ostentação do luxo? E' assim que se procura interpretar os sentimentos de um povo que sempre soube manifestar-se caritativo e bom, honesto e puro? Não... não deve ser assim: é preciso que sejam tomados em melhores considerações esses infelizes que nem casa tem para se abrigarem.

Como legitimos representantes do povo appellamos para o patriotismo do Governo de quem esperamos tudo que é justo, grande e nobre para tão grande causa.

E' por meio da caridade que se elevam os povos, e não pode ser feliz quem nunca fez o bem.

Emquanto que estes infelizes amanham-se com as suas mizerias, outras instituições protegidas pelo Governo disperdiçam os seus beneficios com extrangeiros, porque é só para elles que podem existir a protecção, o amparo, a beneficencia e tudo mais que lhes aprouver. Dê-se à estes tudo, está claro; mas, primeiramente socorra-se aquelles que mais necessitam.

Como se abandonam os Lazaros, além do mizero abandono em que já vivem, para se amparar pessoas que se não conhecem, não se sabem quem são e que só por pertencerem a uma seita qualquer procuram impor-se no seio dos parpavos.... Não, não é assim; cure o Governo dos nossos infelizes e depois então prodigalise galanteios aos seus hospedes... que, com toda a nossa fraqueza, estamos promptos tambem á auxillal-o e como nós os bons maranhenses.

A AGGRESSÃO DO NOSSO COLLEGA E AMIGO BOAVENTURA P. P. CORREIA

Faltamos no n.º passado de dar aos leitores conforme promettemos no n. atrazado o que colhemos á respeito a aggressão soffrida por um amigo nosso, cidadão Boaventura P. Corrêa, cuja conducta abonavel muito o recommenda; não obstante no dicto p. p. terem sido algumas linhas á esse respeito, estas quaes eram precedidas por estas que contra nossa vontade não sairam, o que fazemos hoje: Informam-nos, que na noite de 13 do corrente esteve o sr. Boaventura nas festas solemnes dessa data, na séde da Sociedade 13 de Maio, de qual elle é um dos membros, até pouco antes de terminar as festas que ali eram realisadas, d'ahi não sahio para ir cumprimentar a um assumpto que nesse dia festejava o seu natalicio, em familia, como de facto foi, sahindo d'ahi já tarde e acompanhando a uma Sra. até á sua residencia:

Quando já procurava, sosinho, ir agasalhar-se, subindo á rua do Sol, encontra infelizmente a o extrangeiro. Mamoni, que o vulgo o alcunhou de—Jackes Estripador, de par com um outro individuo, que ambos dirigiram-se á elle Boaventura em termos pouco correctos, tendo elles a seguinte resposta:—Os srs. e ão festejando—13 de Maio, e, eu tambem estou.»

Foi quanto bastou para que os dous malfeitores enfurecessem-se e avançassem sobre o sr. Boaventura á espancal-o e o que conseguio levarem ainda ao ultimo de 600 ou 700 s.—A luta reduzio-se com igualdade, pois os aggressores bem armados de páos, tiravam vantagem do aggredido que empenhando o corage e destreza para defender-se das pancadas, não lucrou com duas pancadas de guarda-sol, que deu quasi em vão nos aggressores, ficando o dito guarda sol todo inutilisado e o sr. Boaventura com as mãos limpas como diz o Vulgo: Por fim fingindo os *valientes*, muito mal ponde chegar a victima á sua residencia, devido estar muito espancado, e ensanguentado, e com o terno ou colete novo, de casemira todo estragado. Difficil ou impossivel não foi o Sr. Boaventura levar o occorrido á respectiva auctoridade por não poder andar, e quando o poude fazer, teve o desprazer e desgôsto de ver a dita auctoridade curar mais á beneficio do delinquente do que delle queixoso.

Disse o delinquente—o extrangeiro—que: «esbordoou com seu companheiro ao sr. Boaventura, porque este vinha *embriagado* e fallando!!!

O Sr. Boaventura é nosso conterraneo, artista brioso e pacato, não é dado ao vinho e, nem á embriaguez; e note-se que:—á um embriagado não se confia uma Sra. para acompanhal-a, e á noite!?

Ha poucos dias o dito Jackes, gabava-se n'uma taverna, dizendo: que a auctoridade fingindo prendel-o, o mandava em paz, sem que o queixoso na bôa fé, o reparasse; e isto em alta voz, com um copo de vinho em punho, o qual elle offerecia á um cidadão que não acceitando, lhe fizera lembrar a aggressão Boaventura. A policia, repetem-nos os informantes, continúa com pouca vontade de agir, e o companheiro do extrangeiro as emmoitas, e nem o seu nome a policia procura saber.—Ultimas informações que recebemos, dizem-nos estar sem o bom encaminhada esta questão: que foram imperidas mais 3 testemunhas, afora as que notamos na edicção p. p., e os autos já terem ido ás vistas do Dr. Promotor.

Apenas escrevemos as informações que nos são ministradas.—Voltaremos.

SONETO

A LEOSCIO R DRIGUES.

Lento, sereno, placido de dor,
O coração miserrimo pulsando
Triste mendigo o mundo abandonando
Canta no peito um cantico de amor.

E ninguem ouve o coração tenor
Que lentamente a vida vae deixando
Pondo d'affecto e d'amargura pondo
Coitado! o pobre não mais sente a dor.

Mas avistando a vil a trahidora
Aperjura mulher que tanto amara
Como serpe d'inveja vencedora:

Sente no sangue, a febre da vingança
E no rancor que d'elle se apossara
Fere o pudor a misera criança.

Francisco Corrêa Pinto.

Precisa-se de vendedores para este Jornal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$2000 rs., pagos trimestralmente adiantados

TERMO DA INSTALLAÇÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Continuação

Presidente, Francredo Cordeiro;
1.º Secretario, Antonio Luz;
2.º Dito, Bermorgens Sacramento.

Em tempo: Sendo Juiz de Direito da capital o Sr. Dr. Raymundo Alexandre Vidal; Promotor publico o Sr. Dr. Paulo Amaral; Juiz do Commercio o Sr. Dr. Pedro E. da S. Rios; Juiz dos casamentos e ao Orphãos o Sr. Dr. Hollanda Cavalcante; Procurador geral da Republica o Sr. Dr. Carlos d'Araujo Costa; Procurador do Estado o Sr. Dr. Torquato Tasso C. de Souza; Director do Registro-Civil o Sr. Dr. Raul Machado e Delegado de Policia o Sr. Dr. Alcides Pereira; Director da Bibliotheca-Publica o Sr. Professor Antonio Lôbo, Inspector do Thezouro Estadoal o Sr Gilbe to F. Gonçalves; Director da Delegacia Fiscal o Sr. José Augusto Corrêa, e Inspector d'Alfandega o Sr. José Mauricio da Silva).

Usando da palavra o Sr. Gromwel, pronunciou uma bella oração allusiva a causa e condição do Artista, tomando para these a leitura do Termo acima, arrancando applausos geraes.

Secundou-lhe o Sr. Ignacio Rapôzo com um bellissimo discurso, hystoriando n'umas phrazes ar ebatadoras e dum verdadeiro hyst riogra ho; fallava por si proprio e pelo illustre homem de lettras cidadão Manoel de Bethencourt que era por elle orador ali representado; terminando o dito orador offerecendo ao Centro um bella poe ia que elle rec tara e vale uma poema, uma verdadeira joia poética, saindo da tribuna coberto de enthusiasticos applausos.

Vem á tribuna o nosso collega Faustino Souza, e pronuncia um bem elaborado discurso, encadeiando sublimes idéas que arrebatavam applausos reitera os, saindo-se feliz.

O Sr. B. Jezus, tambem vem á tribuna, onde com a sua palavra auctori ada arranca f enéticos reiterados applausos do auditorio, tal o arroubo, a eloquencia, o porte e a facilidade com que manejou o seu bellissimo a certo discurso, e, retirando-se da tribuna ôb applausos prolongados. Vem á tribuna o nosso collega e amigo Eduardo Coqueiro, e lê um bello discurso que muito enthusiasmou a todos, e como os oradores antecedentes é muito feliz e applaudido.

A' pedido de alguns cidadãos vem á tribuna o Sr. Antonio Luz, que pronuncia uma oração allusiva ao acto, fazendo um pequeno hystorico do «Centro» que era está sendo installado desde a sua iniciação até o presente, de acc rdo com as actas dos trabalhos provisorios e a Constituinte do dito «Centro», e termina saudando a todos os presentes e a dia 1.º de Maio, que e consagrado á causa dos Artistas.

Em seguida vem á tribuna o nosso esforçado collega Francredo Cordeiro, e pronuncia uma linda poesia de sua propria lavra, colhendo pouco á pouco palmas e applausos reiterados, cuja poesia, elle offerece ao «Centro» e sai da tribuna muito victoriado.

Finalmente vem de novo á tribuna, por accedimento á Presidencia, o nosso orador-official M. George Gromwell, e num brilhante discurso agradece a todos em geral o concurso que prest aram para esta solemne installação, e de novamente arranca muitos apolausos desde que veio até ao sair da tr buna.

OS BEIJOS DE TUAS CARTAS

E teste flôr, minha carta
e ficaste possuida
da commoção dolorida
que ás magoas nos sobrevem,
e dos teus olhos serenos
cheios de suavidade
um pranto só de saudade
deixaste rolar tambem.

E bôa; sempre formosa,
alma affeita a candidez
ainda tentaste uma vez
dos males me consolar,
e numa cartinha breve
toda prenhe de doçura
te atreveste, oh, creatura,
os teus beijos me mandar.

Mas, ah!.. nem tu sabes, filha,
o que soffrer me fizeste
quando na carta disseste
que um beijo só nella achava:
porque com tanta alegria,
apezar deste martyrio,
beijava a carta em dilirio
e ella não me beijava!

E quasi, quasi enlouqueço
de tanto beijar a carta
que minha bocca já farta
não deve mais beijos ter:
que mesmo se tu vieres
entregar-me hoje os teus beijos
creio até que os meus desejos..
emfim... vá lá... póde ser!...

M. GEORGE GROMWELL.

FÉ

A arvore da sciencia, transplantada do Eden, trouxe comsigo a dôr, a condemnação e a morte; mas a sua peior peçonha guardou-se para o presente, foi o scepticismo.

Fel z intelligencia vulgar e rude, que segue os caminhos da vida com os olhos fitos na luz en a esperança postos pela religião além da morte, sem que momento vacille, sem que um momento a luz se apague ou a esperança se desvaneça! para ella não ha como abraçar se com a cruz em ímpeto de agonia, e clamar a Jesus: Creio, creio. Oh! Nazareno! creio em ti, porque a tua moral é sublime; porque eras humilde e virtuoso; porque filho da raça soffredora e austera chamada o povo, eras meu irmão, e não podias, tão bom, tão singello, e tão puro; enganar teu pobre irmão.

Creio, creio, O' Nazareno! porque até á hora de espiar na ignominia, até á hora da grande prova, nunca desmentiste a tua doutrina.

Creio, creio, O' Nazareno! porque tu só nos explicastes o mysterio desta associação monstruosa da saude e do ouro, do poderio e dos crimes a um lado; da enfermidade e da pobreza, da servidão e da innocencia a outro; por que nos explicaste como os destinos humanos se compensavam além do sepulcro.

Creio, creio O' Nazareno! porque só tú soubeste revelar a consolação á extrema miseria sem horizonte, e os terrores á completa felicidade sem termo na vida, collocando no lugar do destino providencia, e do nada a immortalidade.

Creio, creio, O' Nazareno! porque intensidade do teu viver é um impossivel humano; a victoria da tua doutrina severa contra a philosophia e o paganismo, um milagre; a gloria do teu nome de suppliciado mais r que todas as glorias das mais altas e virtuosas intelligencias do mundo...

A. Herculano

Recebemos a amavel visita do nosso bom amigo Vicente Campanelle, que por encommodo de saude de sua Exma. Sra., ha muito está fora do perimetro urbano; e demorando-se entre nós alguns dias, compareceu ás nossas sessões da semana finda.

Tambem os nossos caros amigos Francredo Cordeiro, Antonio Salles, Geraldo Cruz, têem estado doentes, o que muito nos tem causado serios sentimentos.

Egualmente não gozam perfeita saude, os nossos bons amigos Marcellino Henrique e Sebastião G. da Cruz:—Fazemos vôtos á Providencia pelo prompto restabelecimento de tão distinctos cidadãos.

Grande prazer tivemos quando soubemos a noticia de já estar restabelecido o nosso distincto amigo Nilo L. Pinzon: A falta que sentimos do Sr. Pinzon durante a enfermidade que lhe acabrunhara, era muito sensivel; e muito nos alegrou vermol-o nesta semana, nas nossas sessões.

Ha muito, guarda o leito o nosso distincto amigo e companheiro José Lucas dos Santos: Sentidos estamos por vêl-o doente, e por tal, impossibilitado de auxilliar-nos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A SEMANA

Legal [illegible] corridas do carnaval [illegible] que temos actualmente nesta capital, [illegible] muito nos é nisso, em breve teremos uma infinidade de circos que, em [illegible] apenas proporcionarão aos seus donos [illegible] sem [illegible] para [illegible] fazer [illegible] desde [illegible] da nossa terra.

Pedro montou um engenho a vapor [illegible] um chuvisco d'uzios.

[illegible] houve [illegible] grande [illegible] escolas [illegible] os [illegible] entraram a luz [illegible]

João montou uma fabrica de lanifícios — [illegible] de fabricas que [illegible] apenas para [illegible] alguns dias sombrias [illegible] cruzamento [illegible] azul [illegible] dos povos e Procopio bradou: Abaixo a [illegible]

Alferes converteu-se em «Manchestia».

Antonio, que era mais sensato, resolveu [illegible] Alferes converteu-se em Belmonte.

As companhias [illegible] esqueceram [illegible] que [illegible] uma chuva de [illegible] aquelles [illegible] chamavam o povo [illegible] alguns dias depois, houve mais [illegible] na cidade do que ha hoje sellos nas [illegible]

Tudo vae muito bem, dizia Pangloss. O mez de Maria não [illegible] este anno a mesma concorrencia que nos outros: as igrejas ficam sempre vasias; mas isto parece que é mais devido a falta de dinheiro, do que aos artigos que tem sido ultimamente publicados pelos discipulos de Comte.

Pela primeira vez no Maranhão se escreveu enthusiasticamente, applaudindo as crueldades dos selvagens.

O «Gato de botas» do «Jornal da Manhã», continua a publicar seus interessantes trabalhos humoristicos, arranhando a uns e a outros, mas como os gatos são sempre gatos, arranhou a gente e escondeu as unhas.

Eu prefiro, porem, os gadanhos do «gato de botas» à lingua de minha sogra que em vez de me occultar as garras, se arma [illegible] de um cabo de vassoura.

O «Gato de botas» é incontestavelmente [illegible] dos gatos do Maranhão, que dos quadrupedes, quer dos bipedes. Tem estylo elegante e é muito engraçado.

A agua de pixe tem desgraçado o estomago de muita gente lôa. Melhor fora que apenas endurecesse as linguas dos tal adores.

Um poeta que escreve na «Pacotilha» sobre este assumpto, está na pilheria, prestando um grande serviço a nossa terra. Os seus versos devem ser lidos pela Junta de Hygiene.

Na quarta feira, ás dez horas da noite, um individuo qualquer, um pasquineiro velho, andou affixando ás portas de diversas casas um especie de bilhete em que se procura expor ao ridiculo um moço honrado e intelligente, empregado do nosso commercio, onde gosa de alta consideração.

Quem leve semelhante ideia, verá em breve multiplicar-se os admiradores desse cavalheiro, por quando o papel de victima attrae sempre a sympathia publica.

Somos Catholicos Apostolicos Romanos mas não concordamos de forma alguma com o proposito de se abocanhar a reputação de quem quer que seja pertence a communhão em que vive, só porque o abocanhado não communga n'este ou n'aquelle credo. Jesus Christo, o grande mestre da humanidade não, usava da intolerancia de hoje nos seus ensinamentos, o que não obstou que a sua evangelisação produzisse os melhores fructos, conseguindo, por meios da brandura e do perdão, levar a crença aos corações mais imperdenidos, mais grosseiramente mergulhados nas trevas do peccado.

Consta-nos que na manhã de 21, (sabbado ultimo), os desordeiros Fabiano [illegible] Pedro Bagrinho e outros pescadores, andaram espancando a um homem que dizem, ser marinheiro da Canôa-moira da Alfandega e chamar-se Florencio. Os «valientes» evadiram-se, e ainda não foram capturados.

O facto deu-se na taberna do sr. Pedro Teixeira, ao largo de S. Thiago.

A policia ainda á procura dos mesmos, afim de proceder na forma da lei, o que achamos de accordo.

Depois deste facto outros teem sido reproduzidos no tal largo de S. Thiago; em um dias desta semana deu-se o caso de ser um outro homem ferido pela navalha de um dos valientes. Aquelle logar [illegible] lembramos ao muito digno chefe de policia, o dever de mandar [illegible] praças para aquelle lugar afim de evitar [illegible] desordens e [illegible] respeito á moral!

A ultima hora chegou-nos a noticia de [illegible] estar preso o Pedro Bagrinho.

ALBUM DE CASA

A 26 de maio p. passado, tiveram o prazer de ver passar o terceiro anniversario de seu feliz consorcio o nosso amigo Fenelon José dos Santos e sua exm.ª esposa Julieta Ambrosina Lemos dos Santos.

NATALICIOS

Hontem 31, a Exma. Sr.ª d. Angela Lavinia Roza completou mais uma ridente primavera.

Hoje 1.º de Junho, o sr. Matheus Silva tem o prazer de, com os seus filhinhos, ver passar sorridente o feliz anniversario de sua Exma. consorte D. Lucinda Silva. O sr. Matheus, que é um exemplar chefe de familia, cercado dos brancos dos seus pequeninos filhinhos e da amisade sincera e harmoniosa de sua sogra e mais pessoas de sua digna familia pode explicar-se e conter-se pela alegria que hoje invadio o seu sagrado lar.

ARTISTAS

A nossa classe é tão nobre,
Tão distinta, e tão moral;
Se quereis ver se é certo
Vinde ao Centro Elei oral.

Certamente bas d encontrar,
Uma linda Redacção
P'ra defender os direitos
De quem não tem protecção.

Lá tambem se encontrará
Em todos os Centralistas,
Grandes forças de vontades
Todas ellas moralistas.

O Centro está bem crescido
Ninguem pode duvidar;
Basta Deus á nosso lado
P'ra s. nos bastar.

Só falta dentro do Centro
O todo chamado Artistas,
Para mostrar ao publico
União nos Centralistas.

Educae vossos filhos
Para virem tomar conta
D'esta obra começada.
Que não podemos dar pro a ...

Tancredo.

Acham-se nesta capital, vindos ha pouco, do norte os nossos conterraneos, Srs. alferes João Cruz, Francisco Cruz e proprietario de Belem de Manaos; e o Sr. José Benedicto de Santos, do Pará.

A todos, nossas saudações.

Temos sobre nossa banca de trabalho o Diario do Maranhão, a quem somos bastante gratos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA CENTRAL
DE
EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam,

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos; Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelões de raqueta, com meia sola, enfiadores para sapatos, e borzeguins, laços, fivelas, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na sapataria central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALEÃO N. 30.

RICHAS HANBURGUEZAS

Na barbearia Daultine, de Francisco Higino Ferreira á rua grande n. 24 encontra-se constantemente Richas Novas. Vende-se a prestação, porém á Dinheiro á vista.

Francisco Higino Ferreira.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Commercio, commercio, companhias consignatarias e a todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpintaria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, calderaria, maquinistas, penteeiros, miuuas, encadernação, calchoaria, e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços rasoaveis, com perfeição e promptidão, quer no periodo diurno, quer no nocturno, e mesmo em dias feriados, afim de attender a todos os interessados. Acceita toda e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado para empreitadas, administração, e propostas. Encarrega-se tambem, de decorações de casas, de bailes, casamentos, baptisados, enterros de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 39.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante proveitoso ajuste, á fazer qualquer serviço pertencente ás artes de pintor, pedreiro, e carpinteiro seja: construcção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

A' tratar á rua do S. João n. 50.

ALFAIATERIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas ap-presentar-se fatos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas. Snras. que desejarem trajar o ultimo rigor da moda de «Paris».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetins, Croisées e palitots, que se acha habilitado em satisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os mesmos que quizerem vestir um fatinho de escolha de gosto, peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Verissimo José d'Azevedo e Silva

A' Rua Grande n. 81

MARANHÃO

MUDANÇA

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Boiada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera o seus bons freguezes que lhe tem auxiliado com suas protecções.

Maranhão, 10 de Maio de 1901.

ALFAIATARIA DA EPOCHA

O proprietario deste estabelecimento, communica aos seus numerosos freguezes que abrio uma nova officina de alfaiataria á rua Direita n. 15, e que, convicto na pontualidade do seu pessoal, espera servir as mais exigentes pessoas que o honrarem, garante promptidão e perfeição nas encommendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terão um abatimento nesse acto.

MARANHÃO, 26 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

Maranhão, 25 de Maio de 1901.

Os Srs. proprietarios de Casas, que desejarem uma linda pintura, como bem seja: fingimentos á madeira de pinho, de riga, Gastanho Carvalho, Brim pintura, nas portas, á branco, envernizadas; pintura nos tectos, nas paredes das salas Teuto bonitos gostos, á qualquer gosto mais moderno, pois para isso me acho habilitado na arte, pela «Officina—Portugueza» de Francisco Pedro & C., do Estado do Pará. Quem o pretender, dirija-se ao abaixo assignado, á rua do Mercado, n. 65 junto ao collegio dos Evangelistas.

João Ludgero de Araujo Santos.

João Avelino de Jesus Nina

Tem nesta data o prazer, de admitir o seu [illegible] de nome de Marcellino Jesus Nina, para [illegible] sua casa commercial, á contar de primeiro de Janeiro do corrente anno, sob a razão de Nina & Filho.

Maranhão, 13 de Maio de 1901.

João Avelino de Jesus Nina.

Marcellino de Jesus Nina.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De accordo com os srs. presidentes de direcção e da assembléa-geral, faço sciente a todos os membros desta corporação, que o mesmo irá revogar definitivamente as nossas sessões todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e logar de costume—Continúa, porém bem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio [illegible]

Director 1.º Secretario.

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarrega-se de obras [illegible] contratar e de condução de materiaes [illegible] as mesmas. Offerece os seus serviços aos Advogados n. 16.

SÓ VENDO

Quem precizar contractar obras [illegible] pinturas de toda e qualquer [illegible] forrações á papeis, e estiramento, dirijase á rua de Sant'anna n. 87, encontrará Tancredo dos Passos Oleiro, o afamado pintor, e conhecido sem competidor em preços.

MARANHÃO 1º DE MAIO DE 1901

PARTICIPAÇÃO

Cassiano Raymundo Monteiro, participa ás pessoas de sua amisade, [illegible] mudou-se com sua familia para a rua da Saavedra, sobrado nº [illegible]

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA.

Official pedreiro, [illegible] obras á rua das Flores n.º 8, offerece os seus serviços, Perfeição e pontualidade.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MODELOS DE TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASAS.

Maranhão.—Typ. Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 8 DE JUNHO DE 1901 | NUM. 6

«O TRABALHO»

Recebemos pela ultima mala a honrosa visita deste distincto e sempre apreciado collega que se publica no Pará sob a direcção do illustre cidadão tenente-coronel Theodomiro Martins, um dos mais esforçados propugnadores da causa dos Artistas e operarios da importante cidade de Belém.

Penhoradissimos ficamos ao nosso bom collega, a quem desejamos as maiores e mais sorridentes venturas.

ANTONIO LOBO

A Bibliotheca do Maranhão em 1900, Relatorio do sr. Governador do Estado em 10 de janeiro de 1901, Maranhão 1901--Typ. Fras.

Ao Sr. Antonio Lobo, intelligente e estudioso director da nossa Bibliotheca Publica, agradecemos a delicadeza da offerta que nos fez de um exemplar do seu magnifico trabalho.

Conhecedor profundo da bibliothecnia, essa sciencia vasta e profunda, baseada principalmente na instrucção das classes médias, do proletariado, o Sr. Antonio Lobo, revelou-se um enthusiasmado e um crente. Enthusiasmado na propaganda que tem feito e continúa a fazer; crente por ver coroados os seus multiplos esforços, em pról d'uma propaganda justa para bem do povo.

O bibliothecario d'uma communidade é um pastor, que nas clamydes sonoras conclama a massa dos ignorantes á civilisação e ao saber. Antonio Lobo é um pastor, é um infatigavel trabalhador pela instrucção desta communidade, em que vivemos

Aos nossos companheiros, artistas como o somos, rogamos-lhes que leiam esse trabalho fulgurante, que frequentem a nossa bibliotheca, pois que ella recebe á todos, é democrata e é nobre, porque não faz distincção e instrue.

Um bravo ao Antonio Lobo!

AS ARTES.

Como um grande apreciador das bellas artes que tanto tempo teem ido de regresso entre nós, por causa dos que as professam, não disporem do sufficiente estudo e não terem quem lhes auxilie, para levantarem-se altivos e imperiosos ante o maravilhoso e bello, é que empunho a minha fragil penna completamente destituida de atticismo afim de lhes mostrar como souberam se destinguir nas gerações preteritas, por meio deste symbolismo da natureza que é a arte segundo escriptores da plaina de Oliveira Martins, homens que se tornaram verdadeiros semi-deuses, traduzindo symbolicamente, pela palavra ou pela musica, com o pincel ou com o buril as imagens de sua mente exaltada.

Assim na Grecia antiga, fóco de toda a civilsação, só Phidias esculpindo a importante estatua Athenè de ouro e marfim. Parrhasio e Apelles pitando bellos quadros, eram capazes de supplantar todos os artistas de seu tempo; e que com as suas obras primas, de primor e elegancia galgaram o apogêo da gloria, legando ao porvir os seus nomes laureados e honrosos.

Roma seguindo as pegàdas dos gregos, d'entre os muitos artistas que possuio, ufana-se de ter um genio musical como o de Raphael que brilhou muito com as suas soberbas composições, deixando assim ao povo moderno, um nome digno de nota.

Como na edade medievica não ha, como na antiga, um cunho artistico em nenhuma obra, devido ao immenso cahos que imperava, passemos à moderna.

Quanta fealdade existia n'aquella, tanta belleza ha n'esta. Só a pintura abrange tres escholas: a classica, a romantica e a realista. Como seus creadores, apparecem os pintores francezes: David, Ingres, Delacroix, Rousseau, Trómentin Millet, Cabanel, Carot, Breton, Meissonier, e os allemães: Overbreck e Cornelius.

No seculo XIX, a escultura italiana têve como representante e cultor, o celebre Canova que abriu caminho ao dinamarquez Thorwaldsen e aos allemães Schanthaler e Ristler; e a architectura têve o grande Viollet le Duc que levantou com seu talento robusto, a eschola romantica.

A musica, arte incontestavelmente apreciada por todos, toma no mesmo seculo XIX, um grande impulso, graças, aos genios de Miguel Angelo, Bethoven e outros do mesmo quilate d'esses.

Finalmente aqui no nosso Brazil, terra onde a cada dia, pullulaam grandes talentos artisticos que figuram nos annaes da historia patria, como sejam: Carlos Gomes e H. de Mesquita, homens que representaram com toda mestria a eschola italiana, é que arte vae cada vez mais em decadencia?

Não. Os briosos artistas de minha terra estão trabalhando assiduamente agora, afim de legarem aos posteros; um nome digno de todo o respeito e veneração.

Cançado já de escrever tão pouco, termino o meu artigosinho com estes sublimes versos de Auto Pereira:

«O breiros do progresso, eu vos saúdo!
Filhos da minha patria, eu vos bemdigo!
Co agem, lutadores!»

Francisco Corrêa Pinto.

Na Terça-feira retrazada pelas 6 1|2 da manhã, na rua da Madre Deus, ouvimos as palavras abaixo, e, proferidas por uma praça do piquête de cavallaria, que não corava diante dos transeuntes curiosos para saberem o que faziam seis soldados bem armados de manhã cêdo:—«Não me incommoda se dizer na ordem, que, quando nós espanquemos a um paisano, termos cuidado para não dar-lhe na cabeça e no rôsto e nos olhos com a espada, não, não me incommoda: Eu não obedeço a isso; o desgraçado que cair-me ás unhas rola ao chão como galhinha de «mal», porque ataco-lhe a espada no alto dos miolos, logo; e, se elle fôr forte e não cair e queira avançar o espero de ponta e, si elle recuar da ponta do ferro, dou lhe de cutello, de gume... mesmo!!!!»

E os outros cinco applaudiam gostósos e diziam fazer sempre o «mesmo».

Mais tarde soubemos que esses cumpridores da Lei, procuravam prender aos desordeiros Balbino de tal e Pedro bagrinho. --Que os prenda e a tantos quanto o mereçam, mas não assim. Com vistas ao illustre Dr. Aarão Britto.

Aos dignos assignantes de nossa folha, pedimos nos enviem reclamações quando houver irregularidade de sua entrega; sendo as reclamações acompanhadas do nome do assignante, rua e n. de sua residencia, para melhor providenciarmos.

Acha-se entre nós, vindo da Europa, o sr. Alfredo Teixeira, socio da Alfaiataria Teixeira, a quem cumprimentamos.

De Portugal regressou o importante commerciante de nossa praça Manoel José Maia thesoureiro da Santa Causa d'Aguas á Riba-Mar. Acceite o nosso abraço.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTIC ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000 rs., pagos trimestralmente adiantados

JULGAMENTO DA IMPRENSA

No importante orgão o «Trabalho,» do Pará, de 19 do de Maio ultimo encontramos a seguinte noticia sobre o nosso jornal e bastante penhorados, com a devida venia, a qui a transcrevemos.

Eila:

«JORNAL DOS ARTISTAS

Sob o titulo—Jornal dos Artistas—, appareceu, na cidade de S. Luiz, capital do Estado do Maranhão, mais um collega de imprensa, consagrado exclusivamente aos interesses e engrandecimento da classe operaria.

Entre os redatores e collaboradores do novo batalhador, figuram os nomes illustres de M. George Gromwell e Francisco Antonio de Moraes Rego, que são segura garantia do seu engrandecimento moral e criteriosa orientação.

Penhorados agradecemos a visita que nos fez o novo collega, a quem ambicionamos longa vida e mil venturas.»

CANTIDIO NEVES PINHEIRO

Falleceu a 1.º do corrente e foi sepultado no dia seguinte á tarde, o cidadão cujo nome encima estas linhas.

Tinha inscripto-se como nosso companheiro, faltando-lhe, apenas completar as formalidades de nossa Lei para entrar no Quadro, comtudo hasteamos em funeral o nosso pavilhão.

Era natural do Mearim, onde deixou parentes; perteucia a Religião—Evangelica, e teve regular acompanhamento o seu sahimento.

A's suas Exmas. irmã e noiva que ora se estorcem de agonias por tão prematuro golpe, apresentamos os nossos pezames.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, à apressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento; «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz
Director 1º. Secretario

Pedemos para chamarmos a attenção de quem competir, para o máo estado em que se acha a rua da Inveja, entre ás de Santa Rita e Norte, que, alem de não ser calçada, tem um cano de gaz, que, já se acha fora da planice da rua mais de meio metro, empedindo não só a passagem dos transeuntes, como de qualquer carruagem ou carroça, que por alli queira passar.

E' preciso providencias

E' digno de lastimar-se o estado em que se acham diversas cazas, em varios pontos da cidade, que alem de immundas, estão prestes a desabarem-se.

E' precizo o Sr. Intendente fazer execução da lei.

AO «TRABALHO»

O Centro sente-se jubiloso e cheio de indizivel alegria a ser visitado por um lidador de vosso jaez.

Elle no momento em que defrontou-se com vosso rosto sereno e meditado, divisando os sulcos que só a lucta nas officinas podiam abrir, recordou-se das amaveis palavras com que Izabel recebeo a visita de Maria.

A estima e solicita bondade de fazer connecido nas plagas Paraense nosso pequinito jornal, baldo de inspiração, e pobre de idéas, inspirou nos o mais ardente affecto por essa amavel e operosa folha, que como a nossa tem a sublime missão de chamar para o Centro os que ainda se conservam arredios

Somos d'aquelles que no meio das luctas excepcionaes da vida, no meio mesmo dos calculos insediosos da estragada politica, resistimos aos embates dos estolidos desprezando suas invectivas e seus insultos. Caia sobre nós, illustre collega, as maldições que os boçaes quizerem inventar, venha tambem as perseguições que os nossos inimigos gratuitos maquinam nas trevas venham; mas elles que acreditem que a tudo resistiremos com as nossas armas e «A inquebrantavel Razão».

Lemos vossos diversos artigos e todos foram como um toque de rebate proferido por um clarim marcial, incitando os operarios ás officinas.

Em cada um, um conselho, em cada uma, uma lição grande tão grande como a amplidão, sensata e moral, como a honra dos mais ferverosos e ardentes combatentes das columnas do «Trabalho».

Aqui estaremos, não diremos na vanguarda, não; mais no trôço da columna, não arrefecido; mas ardentes e animosos.

Enthusiasmou-nos a referencia a dous de nossos collegas pelo que esta redacção toma a si a deliberação de aggradecer, fazendo votos para que tenhaes longa e feliz existencia.

A cêrba dor feriu no imo do coração ao nosso bom amigo, e esforçado companheiro Antonio Luz, com a morte de sua interessante filhinha «Antonieta» no dia 6 do corrente, florinha que começava a desabrochar, cercada de carinhos, e dedicação de seus extremosos paes.

O Centro associando-se na sua justissima dôr; d'aqui enviamos-lhe e a sua Exma. familia, os sentimentos do mais profundo pezar.

ALBUM DE CASA

A' 12 do corrente o nosso distincto companheiro Marcellino Luiz Henrique, digno Gerente desta folha, terá o grande prazer de ver completar mais uma linda e risonha primavera, a sua dilecta filhinha Lili.

Cabe-nos por todos os principios, apresentarmos o nosso cartão de felicitação á ella e aos seu dignos primogenitores.

D. Maci Luz completou mais um anniversario, á 3 de Junho.

Recebam nossas felicitações.

Conforme um annuncio n'outra secção, o Club dos Operarios, sociedade dansante dará sua 1.ª partida a 12 do corrente, á rua da Saavedra n. 24.

A' esta Redacção foi dirigido convite.

Agradecemos.

Os moradores e transeuntes da rua da Madre Deus, continuam a pedir-nos que reclamemos da Intendencia e do fiscal respectivo, providencias contra o máo estado em que fica essa rua nas semanas chuvosas.

E' entre as da Cadeia e Cajueiras que demoram grandes charcos que tomam toda a largura da rua, sem fallarmos nos barrancos que estão mais adiante.

Recebemos a agradavel noticia de já estar em melhoras lisongeiras a extremosa primogenita do distincto artista cidadão Eduardo Marques. Tem succedido na delicadissima operação, á que submetteu-se ha poucos dias tem alegrado as pessoas que como nós, lhe dedicam amisade sincera e fazem votos pelo seu breve restabelecimento.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TERMO DA INSTALLAÇÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Continúação

Prezidente, Trancredo Cordeiro;
1.º Secretario, Antonio Luz;
2.º Dito, Hermorgens Sacramnto.

Terminados os applausos ao orador-official e, não havendo mais quem uzasse da palavra, o sr. Prezidente após uma laconica oração deu por terminada a presente sessão, ás 11 horas da noite, e manda ser aprezentado o presente «Termo» para os assistentes que quizerem, assignal-o; e manda, tambem publicar este, seguido do resultado das eleições e nomeações a que se procedeu para o quatrienio 1901—1905.

—Por um equivoco deixamos de publicar no n. p. passado o nome do sr. Capitão. Viriato Joaquim das Chagas Lemos, Inspector dos Correios.

—E eu, Antonio Florencio do Nascimento Luz 1º. Secretario do Centro Artistico Eleitoral, lavrei o presente «Termo» em que assigno com todos os membros e convidados.

Directorio

Sebastião Geraldo da Cruz, Presidente d'Assembléa-geral,—eleito.
Tancredo dos Passos Cordeiro, Presidente do Directorio,—reeleito.
Felippe Benicto dos Santos V. P.,—eleito.
Antonio Florencio N. Luz, 1º Secretario,—reeleito.
Eduardo Othello M. Coqueiro, 2.º secretario, eleito.
Marcellino Luiz Henrique, Thezoureiro,—eleito.

Commissão Escolar

Serão oportunamente tirados do «Centro, alguns cidadãos para, com alguns de fóra formarem o Côpo Docente.

Commissão de Obras

Quirino d'Annunciação e Silva, P.
Izidro José da Silva Mayoba, S.
Hemeterio Cunegundes Diniz, V.

Commissão d'Imprensa.

Manoel George Gromwell, Redactor-Chefe.
Antonio Florencio do Nascimento Luz, Redactor Secretario.
Marcellino Luiz Henrique, Redactor Gerente.

Commissão-Politica

Sebastião Geraldo da Cruz, P.
José Lucas dos Santos, S.
Raymundo Anastacio dos Santos, V.

Comissão fiscal

Geraldo Sebastião da Cruz, P.
Hermogenes Raphael do Sacramento, S.
Ildefonso Soares, V.

Commissão Diplomatica

Viriato José d'Azevedo e Silva, P.
Manoel George Gromwel, S.
Antonio Florencio do N. Luz, V.
Arestides Barbosa, V.
Manoel Antunes de Carvalho, V.

Directores Deputados

Marcos Evangelista de Souza,—idem.
Heitor Modesto dos Santos,—eleito.
João Gualberto Barbosa,—idem.
João Antonio Gomes,—idem.

Supplentes

Americo Modesto Lobato, eleito.
Raymundo Manoel dos Passos, idem.
Conrado Alvaro da Silva »
Flaviano da Conceição e Silva »
Antonio Bernardino Salles »
Geraldo Manços de Souza »
Vicente Campanelli Ferreira »
Domingos Francisco Rubim »

Annexos

As commissões Fiscal e Politica, ficam annexadas á Commissão-Diplomotica.

(*Continúa*).

DORES E ALEGRIAS

O Sol raiou a pouco envolto em sangue. O Malvado vem sacudindo pelo infinito salpicações vermelhas com repugnante vionia !...

Sua fantasia brilhante vae se tornando destincta—côres! e mais côres pelo vasto azul do firmamento!... Baratros sobre baratros em minha Imaginação!.. Os aguilhões das dores começam já a supliciarem-me... Toda a calma amorosa esvae-se-me...

Torturoso constraste! Simetricas belezas!..

Oh! Como é cruel cruel este Sol?!... Porque não se espedaça elle, porque uma nuvem grossa não o envolve, para o sempre, para sempre, eternamente!!...

(*Continúa*)

BOSQUEJO

Ao Octavio Galvão

Nesse teu negro coração maldito,
Feito de trevas, de fataes horrores,
Perpassam raios, infernaes condores,
Da luxuria tremenda do teu grito.

Teu craneo immundo, de terror precito,
E' craneo feito de sarcasmo e dores,
Cheio de estranhos carvernaes terrores,
Craneo de pedra, tetrico, infinito

E dessas negras saturnaes carernas
De fogo e treva, de punhaes atrozes,
Resumbram risos, convulsões eternas.

De estranhos beijos colosaes, modernas,
Que enervam, matam, rispidos, ferozes;
Aos desejos lacivos dos Infernos!

LESLIE ÁVARES

Consorciaram-se a 30 do p' passado, em Alcantara o Sr. Joaquim Gomes de Castro Sobrinho e a Exma Sra. D. Vitalina Gomes de Castro

Foram paranhos: o Sr Vespasiano Q. de Castro, e as Exmas Sras. Dd. Santoca G de Castro e Sedam Benedicta Pereira.

Aceitem os nossos emboras

Realizou-se no dia 6 do corrente, a festividade religioza de Corpus Christi na Igreja Cathedral.

A missa pela manhã foi muito concorrida; porem, a procissão á tarde, bastante desanimada.

E' triste e lastimavel, o estado de ruina em que se acha a muralha do Baluarte, na parte conhecida por meia laranja, que pouco, a pouco, vai desmoronando-se.

O mesmo está acontecendo com o nosso velho São Marcos.

O nosso estimado conterraneo alferes Francisco Gomes da Cruz, teve a gentileza de nos enviar um cartão de participação de sua viagem, amanhã para Manáos: O Centro agradece-lhe esta distincção, e deseja-lhe prospera viagem; enviando um fraternal amplexo.

Hoje, 8 do corrente, o nosso estimado companheiro e amigo Francisco Antonio de M. Rêgo, foi surprendido pelo seus innumeros alumnos, que possuidos de alegria-geral, lhe annunciaram a passagem de mais um seu anniversario:

As palavras proferidas á esses rebentos pelo seu digno perceptor, foram recebidas sôb applausos; e, em seguida tiveram a e assica suéta.

Tambem, nós o felicitamos.

Salve 8 de Junho—Salve!

Ao nosso interessante

JOÃO CARLOS BARBOZA D'ANDRADE

Hoje, que transpões mais um marco na turturosa estrada de tua vida de criança feliz, enchendo de indizíveis contentamentos os corações de teus pais, permitte-nos que aos votos d'elles, junte os nossos pelo teu partir que, como elles, almeijamos seja risonho e feliz.

A. A. R.
h. C. R.

CLUB DOS OPERARIOS

Esta sociedade dansante, realisará a quarta partida, na noite de 12 do corrente, no palacête sôb n. 24 á rua da Saavedra, para a qual estão sendo distribuidos cartões aos srs. sócios.

Anchieta & Filho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

João Avelino de Jesus Nina

Tem nesta data o prazer, de admitir o seu filho de nome de Marcellino Jesus Nina, para socio de sua casa commercial, á contar de primeiro de Janeiro do corrente anno, sob a razão de Nina & Filho

Maranhão, 13 de Maio de 1901.

João Avelino de Jesus Nina.
Marcellino de Jesus Nina.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa--geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem, aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.
Director 1.º Secretario.

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarrega-se de obras e, é, contratan e de condução de materiaes apra as mesmas. Offerece os seus serviços. nu dos Afogados n. .6

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Official pedreiro, morador á rua das Flores n.º 8. offerece os seus serviços: Perfeição e pontualidade.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA E TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASA.

ALFAIATERIA ELEGANTE

N'esta alfaitaria garante-se, em 24 horas aprontar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne os Exmos, Snrs. que desejarem trajar o ultimo rigor da moda de «Paris».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées e palitots, que se acha habilitado em satisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto, peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Virissimo José d'Az-vedo e Silva

A' Rua Grande n. 81ª

MARANHÃO

MUDANÇA

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Boiada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera os seus bons, freguezes que lhe têm auxiliado com suas protecções.

Maranhão, 10 de Maio de 1901.

Maranhão, 25 de Maio de 1901.

Os Srs. proprietarios de Casas, que dezejarem uma linda pintura, como bem seja: fingimentos á madeira de pinho, de Riga, Castanho, Carvalho, Faia; pintura, nas portas, á branco, envernizadas; pintura nos tectos, nas paredes das salas: Tenho bonitos gostos á qualquer gôsto mais moderno, pois para isso me acho habilitado na arte, pel., «Officina—Portugueza» de Francisco Pedro & C.a do Estado do Pará. Quem o pretender, dirigia-se ao abaixo assignado á rua do Mocambo, n. 65 junto ao culto dos Evangelistas.

João Ludgero de Araujo Santos.

SAPATARIA CENTRAL

DE

EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promplidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam.

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos: Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelões de vaqueta, com meia solla, enfiadores para sapatos, e borzeguins, laços, fivelias, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na sapataria central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALEÃO N. 50.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereireiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernações; colchoaria e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços rasoaveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado- por empreitada, administração e proposta.-- Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30.

AOS SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cardeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz a quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto: para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S. João n. 27.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á faser qualquer serviço pertencente ás artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

A' tratar á rua de S. João n. 50.

BICHAS HANBURGUEZAS

Na barbearia Daufine, de Francisco Hygino Ferreira á rua grande n. 24 encontra-se constantemente Bichas Novas. Vende e applica, porém á Dinheiro á vista

Francisco Hygino Ferreira

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Público; mas recebe e prepara desde já com pretesa, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde o communs até os de feitios de leixes, passaros, etc caixas para rapé, palas para bonets, aboioaduras, broches, grampos, atracadores, figas, oalitos pentes-travessas ou atracas para senhoras e meninas, pulseiras, com e sem bracelêtes, cuias, para tetéias de toilletts seguo-sa'mão, caixa e port-tetéias; rosêtas (argolões) pa a orelhas, alimpadores de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc. etc., Aboatoaduras para punhos e berturas de camisas de Sras. e homens, são d'um gôsto sem rival: Botões duplos, em elegantes elos.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertecente á arte de Penteeiro. Tambem, reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e conhecidos por «pentes de taia» e compra cascos e obras de tartaruga velhos e novos Preços baratos. Informações, rua Santa-Rita n. 63.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 15 DE JUNHO DE 1901 | NUM. 7

AVIDA ACTUAL

Não nos admira que ainda continuemos a comprar os generos de primeira qualidade aos preços em que hu annos atraz compravamos. O Cambio cada vez mais oscila em favor do povo; mas, os retalhadores, quaes outros mercadores perdidos, vão mesmo fazendo cuvidos de mercador e o povo?.. sisio; o povo que continue a pagar o pato... porque para o povo ainda não rairou o sol que tem de lhe trazer a liberdade.

Em toda a parte do Brazil, com especialidade no Pará e no Amazonas, a vida já tem melhorado exhuberantemente; mas, aqui entre nós, a não ser a carne verde e a farinha que, rejeitada nos mercados do norte por nociva à saude regressou à nossa praça, tudo ainda continua no mesmo pé até quando o padre eterno se compadeça de nós outros, como aconteceu quando a companhia das aguas nos ia matando a sêde e os ceus fizram vir aguas a cantaros nem só para fazer trasbordar os mananciaes da companhia como para nos mitigar a sêde à vontade e que não demore tão almejado dia são os votos que presentemente fazemos a Deus.

Do nosso collega «O Estado de Sergipe», de 15 de Março p. passado, extrahimos o seguinte:

«NOVO CONSELHEIRO

Chegou hontem à esta cidade, no vapor fluvial vindo de Maroim, sendo acompanhado pelo capitão do corpo policial Tenorio, o individuo de nome João Baptista Xavier Vieira, que nos municipios dos Dores e Aquidaban, fazia predicas, de habito talar à um grande numero de credulos, que desprezavam seus trabalhos, para ouvil-o e acompanhal-o.

Já era tudo como Christo e alli marando ao sr. Capitão Tenorio, que, se tivesse ido buscal-o em dia de pratica, ou quando estivesse reunidos em torno de si muitos seus adeptos, não seria absolutamente conduzido a presença das autoridades, porque lhe opporiam tenaz resistencia.

Conduzido por um fanatico, que soubera da ida do sr. Capitão Tenorio ás Dores, o novo «Conselheiro» João Baptista, de esconderijo em esconderijo, foi, afinal, encontrado em casa de seus paes, no sitio Carahyba, do municipio de Aquidaban.

Monomaniaco asceta, desde creança que entrega-se a excessos religiosos, tendo ido a pé até ao Joazeiro, no sertão do Ceará, em visita, ao celebre padre Cicero.

Diz ter 25 annos, é viuvo, e sempre foi de bons costumes, segundo informações de pessoas que o reconheceram.

E' natural de S. Paulo, vila deste Estado, e pertence a uma familia de lavradores laboriosos, tendo cô macillenta, indicativa de profunda anemia.

Desembarcou vestido de tunica preta, retida a cintura por um cordão branco, trazendo os pés descalços, e cabello aparado à escovinha, a barba cortada rente e um chapéo de baeta preta na cabeça.

Notamos-lhe olhares e attitudes humildes exprimindo-se com alguma facilidade.

Levado á presença do exm. sr. dr. Chefe de Policia, fez as declarações que amanhã publicaremos.

Foi mandado guardar, por ordem do governo do Estado, na sala livre da casa de prisão desta capital, onde lhe será fornecida alimentação e a roupa de que necessitar, podendo sahir as vezes que quizer sendo porem, acompanhado por um empregado do mesmo estabelecimento.

Foi chamado, por telegramma, seu pae o cidadão Ezequiel Vieira, para tomar conta de seu filho, com a condição expressa de não consentir que a sêde vagando e sendo explorado pela imbecilidade dos desoccupados».

Falle-nos em Paris, onde actualmente se acha-va, o nosso presado collega, o illustre litterato Barão de Santa Ana Nery.

Do nosso presadissimo amigo Firmino Saraiva recebemos mais um numero da «Lanterna» que gentilmente agradecemos.

Por intermedio de um nosso companheiro veio-nos às mãos um numero da «Gazeta da Europa».

Agradecido.

JOSÉ LUCAS DOS SANTOS

Continúa gravemente doente o nosso bom amigo e companheiro, cujo nome epigrapha estas linhas.

Vai já muito longa a enfermidade que o cérca, e, que tem resistido à todos os medicamentos e cuidados de sua Exma. familia.

Aos nossos companheiros que ignoram alem do estado de tão distincto enfermo, fazemos sciente; e rogamos aos céos pelo seu prompto restabelecimento.

—

Tambem aguarda o leito desde setembro do anno p. p., o artista Geraldo Sabbas B de G dos. Incansavel para vêl-o restabelecido, tem sido a mui extremosa mãe, já o cercando de assistencia medica já submettendo-se à tudo quanto o estado do seu filho requer para melhorar, ao menos.

Mas a grave é a enfermidade que lentamente tem minado dos recursos da sciencia; mas, esperamos que o nosso bom Deus se apiede deste nosso amigo.

DORES E ALEGRIAS

(Continuação)

II

Mas eis-lo que galga o Empyreo, para a Epopéa refulgente do Zenith. Canta hoje Carnaval de fogo!... E o borborinho da terra se alastra como se fosse omnipotente gargalhada do Deus Fecunda-lor!...

O harmonium dos meus Desgostos, rugem em mim infernaes Descrenças!... E o Tedio o mais magador Tedio, boceja fartamente nojos, pragas, e vilezas...

III

Ei-lo no Zenith. Sua Vesta é uma formidavel Caveta que espalha luzes, brilhos, por todo o ceu e pela terra toda, raios, quentes, crusticadores, lucilantes!...

A minha alma cambaleia, para o calos tremendo do Enfastiamento!...

Parece n'esse momento a energia da Vida!...

E os homens atrozes, os disfarçados homens! correm fremente, pelas infelizmente avenidas das Alacridades!...

Obstino-me na afflicção das Dores!...

IV

Como magestade cahida Elle vae agora sangrando menos!... Sombras e sombras vão subindo para o ceu luzente!...

Parece uma chaga enorme!... Diz-se que elle vae sumir-se... Parece contudo que se se engana!... Elle não morre... Vejo as mesmas côres pelo ceu, o mesmo brilho intenso em toda a natureza. Tenho medo do Falso! Pois estas bellezas, estas pompas, estes rendilhamentos de nuvens só me dizem que elle vem nascendo!...

Esmaga-lhe o espessidão do ceu, e

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000 rs., pagos trimestralmente adiantados

o Ingrato, agora o creiu, desapparece, por entre os lamentos do mar chovoso!...

V

Trevas!.. Trevas!... Trevas!... Vou revivendo agora, envolto no sudario triste da noite.

Noite calma e nua!... Vou esquecendo os meus tormentos do dia... Sim, tenho-a ao meu lado, tenho perto de mim! Sirvo a luz dos seus olhos, sinto o arcabouço do seu corpo, oiço lhe as falas, seu tacto me electrisa!... Vida! Vida! Vida! canta em uma voz!.. Que doçura! que amor! que gosto!... Que divina! existencia que lubricos momentos!...

E tu, Lua amarella, que espias agora numa frestra do ceu, vens alliviar o rosto de Minha Amada, e provocar-lhe beijos!.. Vens divinisar os cotovellos sensuaes do seu seio, provocar me... provocar me!..,

Ah! se as noites fossem indefinidas, se fossem ellas eternas, para que envivesse sempre ao teu lado, sempre aos teus olhos, ó Astro, ó Luz, ó Vida o Resplandecencia das minhas Idéas.

Nacimento Moraes

TERMO DA INSTALLAÇÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Continuação

Presidente, Francredo Barreiros;
1.º Secretario, Antonio Luz;
2.º Dito, Hermogens Laranjeiras.

Commissão Executiva

E' especialmente privativa dos Presidente d'Assembléa e do Directorio inclusive o V. Presidente e os dois Secretarios, ficando todos elles incompatibilisados nas outras commissões quando força sob e natural o exija, tendo nellas, apenas, pequena, especial e limitada-restricção.

Finanças

E' desempenhada esta commissão pelos trez membros da Commissão-Fiscal.

Propaganda

Boaventura dos Passos Corrêa.
Nestor Satyro dos Santos.
Januario da Costa Ferreira.

Commissões Districtaes

1.º districto

Marcellino Luiz Henrique.—P.
Domingos Francisco Rubim,—S.
Januario da Costa Ferreira,—V.

2.º

Hemeterio Cunegundes Diniz,—P.
Ildefonso José Soares.—S.
Pedro Roza da Costa —V.

3.º

José Lucas dos Santos,—P.
Faustino José de Souza —S.
Americo Modesto Lobato,—V.

4.º

Candido Maximiano Raposo,—P.
João Gualberto Barbosa,—S.
Ildefonso Paula da Silva,—V.

Commissarios na circumscripção do «Cutim» e adjacentes:

Cicero José Bispo.

Delegado Geral

Vicente Campanelle Ferreira.

Assignaram este «Sermo»

João Antonio dos Santos, artista.
Holmindo Corsino de S. Hamburgo, artista.
João Ludgero d'A. Santos. »
Domingos Antonio Machado, »
Nemrod Nogueira, »
Mathias Ferreira Pinto, »
Marcellino Antonio dos Santos, »
Boaventura Ribeiro, »
Victor dos Nascimento Ferreira »
José Theodilo Gomes, »
João Pedro Madal »
Pedro Nolasco da Rocha »
Servulo José Gomez »
Vitalino José Nogueira
Antonio d'Araujo Costa
Marcos Nascimento da Silva
Alcides Roberto de Castro
Ludgero José d'Araujo, artista.
Americo Gomes dos Santos,
Napoleão José Gomes, artista;
Anacleto Eugenio da Silva.
Raymundo Cardoso Monteiro,
Nestor Satyro dos Santos,
Serafim Tavares Fernandes
Raymundo Daniel Mendes, artista;
Eduardo O. Barbosa,
Antonio Braz Teixeira, artista,
Americo Modesto Lobato, »
Marcos Evangelista Corrêa, »
Avelino Andrade dos Santos,
Athanazio Machado, artista,
João Estevam de Senna,
Casemiro A. do E. Santo,
Alfredo M. da Silva,
Fonsequato Tasso da C. Silva,

(*Continúa*).

Vinda do Aracacy, naufragou na Ponta d'Areia, no dia 12 do corrente a canôa denominada «Saint'Hilaire» perdendo-se totalmente com todo o carregamento que trazia. Nessa occasião passava uma outra canoa, que soccorreu os naufragos, salvando-os todos.

IM EXTREMIS...

Esta tristeza que me abate tanto
e esta desopinada desventura
é por ver, oh! divina creatura,
que ja não tens por mim o mesmo encanto!

Tudo o que sinto ainda de ventura
e tudo que me traz este quebranto
não t'o direi, por um esfoço santo,
embora para mim seja tortura...

Em vão has de tentar saber a causa
deste indifferantismo, com que hoje
á tua affeição o meu amor se espausa:

Com teu olhar, que nada mais me ocorre
nesta existencia em que tudo me foge,
verás somente um pobre ser que morre!

M GEORGE CROMWELL

JURY

O dia de hoje é marcado para a abertura da 3ª. sessão do Tribunal desta capital no corrente anno.

Entrará em julgamento o reu preso Manoel Ferreira do Nascimento, accusado por crime de homicidio, commettido em Vinhaes.

Pelo Sr. maestro Antonio Raiol, digno director da Escola de Muzica deste Estado, recebemos um convite para assistirmos, na noite de 22 do corrente, a installação das suas aulas, pelo que manifestamos-nos summamente gratos.

LEVE PERGUNTA

Porque a authoridade policial d'este Estado, não faz publico pelos jornaes os nomes dos cauxeiros que foram recolhidos á prizão por disturbios, e por andarem alta noite, dando tiros de rewolver-?...

Do Dr. K. rão recebemos a seguinte charada que damos publicidade:

AOS INCLITES ARTISTAS DO "CENTRO"

CHARADA

Brado com voz d'alegria—2
A meus collegas tambem;
Trabalham para o futuro,
Que endo nos fazer bem.

Procura no alphabeto,
Para a charada compôr;
Faz parte entre vogaes,—1
Trabalho o caro leitor.

O ponto no meio do globo.—2
Nestas quadrinhas tambem;
Para compôr a charada,
Aos leitos ho vens de bem.

Sou consonante ao eleitor,—1
Bem podes me procurar;
Sou relativo nas artes,—1
E' facil de decifrar.

Dr. K. rão.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O sr José Francisco Coêlho, mandará celebrar amanhã, na igreja do Rosario, às 8 horas da manha, um missa à grande instrumental em honra ao glorioso S. Antonio, como signal da terminação dos festejos, que à esse santo teem sido feitos, na casa à rua do Machado.

Noticias Telegraphicas

Rio 3

Esteve brilhante a festa da inauguração do busto do grande poeta maranhense Gonçalves Dias no Passeio Publico daqui.

Em nome da commissão promotora do monumento fallou, produzindo bellissimo discurso Machado de Assis que concluiu fazendo entrega do mesmo à cidade.

Respondeulhe o dr. João Felippe Pereira prefeito desta capital.

A colonia maranhense, aqui residente offereceu busto marmore a Rodolpho Bernardelli, a quem foi confiada a execução do monumento.

A' noite houve sessão solemne na Academia de letras, fazendo o elogio de Gonsalves Dias, em eloquente discurso, Olavo Bilac.

Rio 5

O senado approvou em 1.ª discução o projecto que suspende o codigo de ensino, promulgado ultimamente pelo Governo.

Rio 5.

Chegaram ao Rio Grande do Sul os imigrantes boers que se distinam à colonia Ipuhy, naquelle Estado

Extrahido do Diario do Maranhão, de 13 corrente.

Ao illustre Sr. Dr. Chefe de Policia pedem-nos que reclamemos providencias contra uma malta de vadios, que reunem-se quasi diariamente na praça-ponte do Gazometro, com papagaios vozerias, gritos, palavrões, etc., e muitas das vezes, os que ficam ainda, perturbam o socêgo publico á noite, até tarde.

AO SENHOR

Senhor ouve a minha oração:
Chegue aos teus ouvidos o meu clamor;
E' tui fer do como o feno,
Mais lembrei-me de ti, de Christo e teu amor

Lembrei-me de ti que és Deus amor,
Que es benigno e mizericordioso;
Como os pais se compadece dos filhos
Tu és o nosso pai mais amaroso.

Os meus dias n'este mundo é como o feno
Assim se murchará como uma flor;
Meu corpo habitará na sepultura,
Mais minh'alma vae mirar com o salvador.

Senhor eu busco sempre a tua face,
Abram-se, te peço, teus olhos puro e santo
Abram-se teus olhos de piedade,
Derramas sobre mim teu Esperito Santo.

Eu sei que és inimigo do peccado
Mais amas o peccador
Amas e assim tú tens provado
Com a vinda de Jesus o Salvador.

O qual é o teu filho mais amado,
E' aquelle em quem tu mais te compraz;
E' a elle o filho primogenito de Maria
Mas é Christo o Salvador, o Rei da paz.

M. C.

ARTISTAS

O tempo se passa
Com velocidade;
E o Centro se ergue
Sem ter vaidade.

Se os nossos amigos
Viessem um dia
Ver nossas sessões
De certo diriam:

«O Centro é tão bom,
Que até me alistei,
Fui ver uma vez
E de d'entro fiquei.

Só democracia
Lá d'entro eu notei;
E boa harmonia
Tambem encontrei.»

O Centro vai bem
Sem força de malho;
Até saudações
Já veio no «Trabalho»

Jornal dos Artistas
Ide lá do Para
Que alegre ficaram
De ver-nos por cá.

Jornal bem escripto,
De bôa Redacção;
Nós vos aceitamos
De bom coração.

O tempo é chegado
De nossa união;
Lembrai-vos artistas
Que somos irmãos.

E' bello e sublime
Se ver a Nação
Cercada de Artistas
Sem revolução.

Cursemos ás aulas
Que é muito preciso;
Por isto é que nós
Não estamos deciso.

Mandai vossos filhos;
Puchai-lhe a memória,
Mais tarde serão
Da patria, a gloria.

T. Cordeiro.

SONHANDO

Avesinha gentil, minha alma ovante
Cheia de gozo e de illusão, perdida
Vôa ao mundo ideal, enternecida
Sobe ao mundo ideal mirificante,

E assim subindo n'um voar constante
Cheia de uma paixão que lhe dá vida
Trazendo em si a imagem flôr querida
Da senhora que a tudo é fascinante.

Paira em região etherea sacrosanta
Onde tudo é amor, tudo belleza
Onde reina o silencio a paz mais santa.

E ahi gozando de doçura tanta,
Com garbo senhoril de uma princeza
O seu amor eternamente canta.

Francisco Corrêa Pinto

A Intendencia está mandando terraplanar e limpar a praça do Cemiterio Municipal, sôb a direcção do Dr. Brandão: Está quasi concluido o serviço.

As festas religiosas realisadas nesta capital, em louvor e honra ao glorioso Santo Antonio, teem sido de uma enorme concorrencia, quer nas egrejas, quer nas casas particulares, o que demonstra a—Fé viva na nossa religião.

Amanhã, domingo, sahirá em procissão a sagrada imagem, da egreja de Santo Antonio.

ALBUM DE CASA

A' 8 do corrente completou mais um feliz anniversario o cidadão Antonio Salustianno da Silva Serra, digno funccionario público-federal.

—

Completa hoje mais um anniversario natalicio o joven João Victor Ribeiro.

Comprimentando-o.

AGRADECIMENTO

Antonio Florencio do N. Luz, sua esposa e todas as demais pessôas de sua familia, veem por este meio testemunhar gratidão eterna, à todos quantos os ajudaram sentir a morte inesperada de sua querida e extremosa filhinha, neta irmã, sobrinha, prima e amiguinha Antonietta Luz; e igualmente aos que acompanharam e conduziram-na à pulso até á ultima morada, na tarde de 8 do corrente

Maranhão, 13 de Junho de 1901.

Antonio Luz.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Público; mas recebe e prepara desde já com pretesa, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde o communs até os de feitios de peixes, passaros, etc. Caixas para rapé, palas para bonets, aboioaduras, bróches, grampos, atracadores, figas, palitos, pentes-travessas ou atracas para senhoras, e meninas, pulseiras, com e sem braceletes, cuias, para tetéias de toilettes guarda-sinão, caixa e porta-tetéias; rosêtas (argolões) para rolhas, alimpadores de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc. etc. Aboatoaduras para punhos e bertuas de camisas de Sras. e homens, são d'um gôsto sem rival: Botões duplos, em elegantes fios.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertencente á arte de penteeiro. Tambem reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e coube cidos por pentes de taias e compra cascos e obras de tartaruga, velhos e novos. Preços baratos. Informações, rua Santa-Rita n. 63.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro artistico Eleitoral» propoe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereireiros, machinistas, penteeiros, ourives, encadernação; colchoaria e de todas as outras quaisquer artes ou officios, por preços rasoaveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.--Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á faser qualquer serviço pertencente á artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

AOS SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz aquem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-as na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto, para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S João n. 27.

SAPATARIA CENTRAL DE EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos. Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelas de vaqueta com meia sollas, enfiadores para sapatos, e brazeguins, agoas, fivelias, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALEÃO N. 30.

BICHAS HANBUGUEZAS

Na barbearia Danfino, de Francisco Hygino Ferreira á rua grande n. 24, encontra-se constantemente Bichas Novas. Vende e applica, porém á Dinheiro á vista

Francisco Hygino Ferreira

ALFAIATERIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas aprom-tar-se taes completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas, Sras. que desejarem trajar o ultimo rigor da moda de «Pariz».

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées e palitots.

que se acha habilitado em satisfazel-os com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM OMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto, peça ao papai que mande fazer nesta alfaiataria que ficará bem satisfeito.

Viriss-mo José d'Azevedo e Silva

A' Rua Grande n. 81

MARANHÃO

MUDANÇA

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Palma, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera os seus bons freguezes que lhe têm auxiliado com suas protecções.

Maranhão, 25 de Maio de 1901.

Os Srs. proprietarios de Casas, que dezejarem uma linda pintura, como bem seja: fingimentos á madeira de pinho, de Riga, Castanho Carvalho, Feia; pintura, nas portas, á branco, envernizadas, pintura nos tectos, nas paredes das salas: Teak; bonitos gostos á qualquer gôsto mais moderno pois para isso me acho habilitado na arte, pela «Officina—Portugueza» de Francisco Pedro & C. do Estado do Pará. Quem o pretender, dirija-se ao abaixo assignado á rua do Mocambo, n. 65 junto ao culto dos Evangelistas.

João Ladgero de Araujo Santos.

CASA BERNARDO

ESPLENDIDA COLLEÇÃO DE MOLDURA DE TODOS OS TAMANHOS E PAPEL PARA FORRO DE CASA.

ALFAIATARIA DA ÉPOCHA

O proprietario deste estabelecimento communica aos seus numerosos freguezes que abriu uma nova officina de alfaiataria á rua Direita n. 15, e, que, convicto na pontualidade de sempre servir aos seus exigentes pessoas que o procurarem, garante promptidão e perfeição nas encommendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terá um abatimento rasoavel.

MARANHÃO, 25 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Official pedreiro, morador á rua das Flores n.° 8, offerece os seus serviços. Perfeição e pontualidade.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos Srs. presidentes do directorio e do d'assembléa-geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irregularmente as nossas sessões ordinarias, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do estylo.---Continua tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.
Director 1.° Secretario.

CASA DE SEGADOR DE A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade nos preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telephone n. 240.

Maranhão.--Typ Jornal dos Artistas
Imp. Avelino da Rocha Coelho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 23 DE JUNHO DE 1901 | NUM. 8

PELAS FABRICAS DE TECIDOS

Está por demais inveterado o inqualicavel abuso que os Srs. gerentes e seus subordinados, dos estabelecimentos acima citados, exercem sobre os operarios e operarias nelles empregados:—Nos paizes européos, teem sido dado lutas terriveis, devidas a abusos congeneres; abusos que a «Razão» pertencente aos operarios, posto que abafada, não deixa comtudo de ser considerada como justa.

A intervenção da policia não se faz demorar nunca, não obstante as reclamações dos operarios serem justas, em favor dos proprietarios das fabricas europeas; mesmo no Brazil, no Rio de Janneiro, as reclamações do operariato teem encontrado diques, que por fim cacm pela Razão assistente do operario.

Entre nós, aqui no nosso velho S. Luiz, graças a bôa indole e educação natural do povo laborioso, o seu suor é mal pago, o seu caracter desrespeitado, a sua collocação mui dúbia e seu direito de reclamação esquecido.

A primeira fabrica de tecidos que tivemos, é a da Camboa, e, quando ella era a única, os seus operarios não levantavam nem uma só queixa contra os seus superiores, não; no entretanto o atlas, é o que passamos todos agora.

Uma chuva de fabricas de tecidos caio sobre a capital do Maranhão, e, para engordar as algibeiras dos seus donos, desapiedadamente, elles extorquem por demais o suor, a saude, a economia e a vida dos infelizes operarios.

Desde tempos immemoriaes, é sabido que: são 9 horas de trabalho dadas aos operarios, no entretanto, nas nossas fabricas estão de—dez e meia horas e mais, e pagas tão somente e nove: Não bastava o lezamento claro que fazem na contagem da producção, e, para mais acarretar de vexames e atropellos de morte, roubam-lhes mais uma e meia hora:

Fallamos documentados, pois, si uma pobre menina ou sra. não consegue tirar do tear 50 metros de fazenda, e sim 48, contam apenas 40 metros, ficando os 8 excedentes em beneficio da Companhia ou do Gerente e seus immediatos, isto n'uma fabrica onde trabalham 400 ou mais pessoas:

Muitas das veses a pobre operaria ou mesmo operario não consegue tirar 30 ou 40, ou 50 metros justos, o que não é por culpa propria, e si o por caso adrede pensado e estudado para lhe faltar linha sufficiente, afim de prejudicar o operario na medição ou contagem:

Tambem, outras veses, caso a operaria consiga tirar uma quantidade, que termine em zero, e, que por infelicidade essa peça de 40 ou 50 metros contenha uma só falha, é isso bastante para não lhe pagarem, salvo quando ella é muito do peito.., então, dão-lhe a metade ou a terça parte.

E' assim que vivemos mal tratados: horas roubadas e serviços mal remunerados.

O Congresso do Estado, se não nos enganamos, em 1892, quiz regular as horas de trabalho nosso, mas um reparo que o fez arrefecer não obstante a «Consadeo estar do nosso lado, nos artigos de José Rodrigues:

Por ventura a Hygiene entre nós é coisa morta, que não cure de seus deveres?

Julgamos que a Hygiene e os demais poderes competentes cure da sorte dos desherdados da fortuna, pois além de, não sobrar-lhes uma hora ao menos para se instruirem nas lettras, pelo que vão cada dia perdendo o physico e, a completeição organica forte, degenerando-se em anemia e rachitismo, salario e por demais exiguo.

Não somos um povo propenso à greves, paredes, etc., e é por isso mesmo que devemos ser conhecimento dos poderes competentes, o triste estado de miseria aque tem nos chegado, não obstante ganharmos 6:000 diarios que mal chega a para o nosso pão.—No outro numero trataremos melhor desse assumpto.

A CIVILISAÇÃO E OS ARTISTAS

Em as narrativas, os historiadores apresentam como centro da civilisação, occidental o Egypto, nação que esta situada ao norte do continente Africano, cortado pelas correntes do Nilo que serpenteiam em seu territorio.

A sua historia politica caracterisa-se pelas tres phases, denominadas «Antigo Imperio—Medio Imperio e Novo Imperio—destinguindo-se cada uma pelas dynastias reinantes.

Referem os mesmos historiadores que o primeiro rei do Egypto foi Menes ou Mane, de cujo reinado até hoje não se conhece monumento algum que perpetuasse ou caracterisasse essa epoca; porem a tradição conservada pelo povo attribue a Menes a construcção de Memphis a edificação de um templo a Phtah, divindade adorada entre elles, o estabelecimento de cultos aos deuses e a creação de leis escriptas. O Egypto era dividido em mais de vinte e tres cidades independentes, pertencente cada uma a uma grande familia, governado por um unico chefe hereditario.

O antigo imperio extende-se desde a primeira dynastia até a decima, tomando se as mais importantes a quarta e a sexta. A quarta, fundada por Sneferu e por seus successores, os tres Pharoes denominados, Kheops (Cheops) Khafrá e Menkerá (Mycerinos) celebrisou-se pela edificação das tres pyramides todas alli citadas pelo orbe.

Estas pyramides estam situadas na planicie de Gyzeh, a pouca distancia de Memphis na margem esquerda do Nilo, constituem gigantescos monumentos que nos legaram os Egypcios, dando assim o mais seguro testemunho de sua existencia. A de Cheops mede 147 metros, de Khasrá 138 e a de Mycerino 66.

Diz Herodoto, que para a construcção da mais alta, gastaram-se trinta annos e occuparam-se com ella homens que se reuniam de tres em tres mezes.

A sexta dynastia assignala-se pela perda da importancia de Memphis e escolha da cidade de Abydos, no alto Egypto para capital do Imperio.

Seguindo se a construcção dos monumentos, uma lacuna de 6 dynastias ignoradas, que correspondem em duração das dynastias ultimas, citava, no anno decimo, das quaes pouco ou nada se sabe.

O antigo imperio só proporcionou aos Egypcios uma epoca de prosperidade gozando de uma tranquillidade interna e por fim, pois que nunca esteve involvido em guerras externas, florescendo agricultura e as artes sempre á sombra de um governo sensato e cauteloso.

Com o segundo imperio apparece novamente a edificação de monumentos, parecendo tudo renovado no Egypto. Os nomes individuaes, a Religião e os titulos de funccionarios publicos etc., revelam profundo vestigios de uma revolução.

Assim os deuses Phtah adorado em Memphis e Ra em Heliopolis, são substituidos pelos deuses Osiris de Abydos e Amom de

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$3000 rs., pagos trimestralmente adiantados

Thebas. Esta epocha realça se pelo reconhecimento da authoridade de um unico chefe; pelas explorações das minas de cobre do Sinai e de ouro da Ethiopia; pelos ra-gamentos de canaes e conductos de agua para conservar e augmentar a fertilidade do solo; pela escavação do lago Moeris para recebimentos dos transbordamentodo Nilo; pela construcção do famoso Labyrinto que tanto nome da leve na antiguidade; pela invasão dos Hykssos ou Pastores, vindos do Suez, e pela conquista de Memphis pelos invazores onde se fixaram. estes temerosos invazores subiram á e Thebas; porem não podendo conservar-se e nsolaram-se em sujeitar a tributo o principe indigena alli reinante.

O invazores foram pouco a pouco assimilhando a civilisação dos Egypcios de tal modo que adoptaram a lingua e os costumes, esquecendo assim as suas virtudes bellicas, ao o estado de seu poderio prepoderaram sobre os vencidos. Lecturam muito e profundamente. sendo obrigados expulsos por Ahmes (Armosis), retirando-se para Syria, não deixando vestigio algum de seus conhecimentos scientificos, artisticos e industriaes.

O novo imperio sahiu-se pelas grandes conquistas; pelas expedições ao Euphrates e remotas paragens; pelas fortificações de suas fronteiras do nordeste, postas em estado de poder resistir as invasões.

Esta prosa politica é a desde tavios e sanguinolentas guerras, por consequinte de cumplo e roubo e de traição. No reinado Psamatico I. restabelecendo a integridade do primeiro imperio restabeleceu o Egypto do abatimento em que estava. Durante o reinado de Amasis, ainda teve este paiz momentos de prosperidade pouco depressa terminou com a conquista de Cambises, rei dos Persas. Da conquista dos Persas á de Alexandre o Grande a um espaço de dois seculos, em que os egypcios arrastaram uma vida de miseria, ainda mesmo que Ptolomeu procurasse pela sciencia e pelas lettras attrahir a attenção do mundo.

Eis a summula da historia de um povo que deixou vestigios salientes de sua passagem. Só uma cousa admira é que se conhecesse o nome dos que mandaram edificar; mas não se conhece o nome do quem cinzelou o marmore, talhou a pedra, fundio e forjou o bronze e o ferro e os poliu, dando-lhes fórmas segundo as exigencias do modelo da obra. de quem entalhou e cortou a madeira e talvez em tempos bem calamitosos assentasse os materiaes exigidos pela construcção desgigantescas dosses remotos tempos.

Dous pontos capitaes podem servir de base a total ignorancia que temos de não saber quem foi o operario, que como mestre ou director trabalhou na edificação das cidades de Thebas e de Memphis e na erecção das pyramides do Egypto fallidas; são o medo ou o indifferentismo a que o artista era votado.

O primeiro serve de accusação ao artista e o segundo prova que o artista era um nullo factor da civilisação Egypciaca.

E' tempo de revindicar esse direito, tendo em vista que a união faz a força e que é preciso fazer se necessario.

ERRATA

No Termo de Installação do Centro Artistico Eleitoral, publicado no n. 3 p. onde se lê:—Assignaram este «Sermo, leia-se:—Assignaram este «Termo»

No agradecimento firmado pelo o Sr. Antonio Luz, onde se lê—8 do corrente, leia-se—6 do corrente.

A LOUCA

Eu a vi. disse-me um amigo em amistosa conversação: Era triste, somnolenta e meditabunda; tinha a physionomia perspicua como o véo diaphano da aurora alvinitente, como os raios prateados da formosa Lucina; entoava a vezes um cantico de cantor religioso com uma voz tão melliflua e argentina como a do anchanjo assignalando a vinda do Messias ao mundo.

Mas, oh ai! Inopinadamente vinham-lhe ímpetos crudelissimos, saltava arrebatadamente ou pelo chulava n'um vai-vem continuo pela salinha onde sempre costumava estar, proferindo palavras desconnexas; e pena era; porque no meio de tanto desatino suas expressões exoticas, ridiculavam frequentemente imagens colossaes que se esvaiam pela lingua como a cheia de um rio extravasado do seu leito.

Suppuha-os que ella começasse a pintar a natureza com as suas variegadas cores, recantasse o seu painel intrincado de duendes a dançarem em mephistopholica acção, e assim passava horas e horas assentada de si; inconscientemente.

Desejando ardentemente saber, disse-me ainda elle, a causa de tão cruel enfermidade que até então ignorava, perguntei aos seus progenitores os quaes me disseram por entre lagrimas, que ella tinha sido victima da alluciniação na occasião de ser pedida em matrimonio por um esbelto mancebo a quem dedicava o mais puro e santo amor.

Pondo ahi ponto final á sua asserção sobre a infeliz creatura, o meu amigo deu-me um vigoroso shake-hand e retirou-se deixando-me vivamente impressionado.

Foi então que me dispuz a escrever minuciosamente a os meus amaveis leitores, o que d'elle ouvira.

Francisco Corrêa Vinto

O Sr. José Eutychio Ribeiro passou pelo desgôsto de ver crifada pela morte, a sua estimada afilhada, Exma. Sra. D. Maria Antonia Pereira da Silva, ás 9 horas da manhã de 17 do corrente, cujo sahimento muito concorrido teve logar no dia seguinte pela manhã.

Ao Sr. José Eutychio e todos de sua familia enviamos os nossos pesames.

Pelo sr. Padre João dos Santos Chaves, fomos gentilmente obsequiados com os dois primeiros numeros do jornal «O Domingo.» digno defensor da Religião Catholica Apostolica Romana em nosso Estado.

Respeitosamente agradecemos.

A Exmª. Snr. Governadora do Bispado fizemos gratos pelo convite com que distinguiu-nos afim de tomarmos parte na recepção em 3 de Julho Proximo, do Exm. Rvdm. Snr. D. Xisto Albano, digno e reverendo prelado da nossa diocese.

Pelo ultimo paquete chegou a ordem do Ministro da Fazenda para continuar a contribuir para o Montepio dos empregados publicos fallecidos o nosso prezado companheiro M. George Gromwell, como ex-Guarda da Alfandega deste Estado.

Consta-nos que os artistas—caldereiros da «Fundição Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão», abandonaram o serviço de seu estabelecimento, por motivo de quererem tirar-lhes vinte por cento de seus ordenados, ficando estes reduzidos a não fazer mais face as suas despezas necessarias.

Esperamos pormenores.

Mª Firma Sucessa Santos.

Tivemos o prazer de abrigarmos em uma das sessões da semana ex. findo, ao nosso amigo e companheiro José P. da Fonte Filho, que foi restabelecido dos encommodos que o tivera ao leito, ao que se lê de sua e nossa Congregação.

Acha-se em caes, o nosso intelligente companheiro Vicente Campello Ferreira.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereireiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação; colchoaria e de todas as outras quasquer artes ou officios, por preços rasoaveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior, acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.--Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30

AOS SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz aos quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto, para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S. João n. 27.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á faser qualquer serviço pertencente ás artes de pintor, pedreiro e carpina como sejam: construcção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

ALFAIATARIA DA ÉPOCHA

O proprietario deste estabelecimento, communica aos seus nomerosos freguezes que abrio uma nova officina de alfaiataria, á rua Direita n. 15, e, que, convicto na pontualidade de sempre servir as mais exigentes pessoas que o procurarem, garante prompatidão e perfeição nas encommendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terão um abatimento rasoavel.

MARANHÃO, 22 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

SAPATARIA CENTRAL DE EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos. Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelões de vaqueta, com meia solla, enfiadores para sapatos, e borzeguins, lagos, fivellas, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALIÃO N. 30.

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participo á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Boiada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espero os seus bons freguezes que lhe têm auxiliado com suas protecções.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa-geral, faço scinte á todos os membros desta corporação, que continuam invariavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume.--Continúa, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario.

CASA DE ARMAÇÃO

A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telephone n. 200.

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer-os seus serviços ao Publico; mas recebe e prepara desde já com prestesa, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde o communs até os de feitos de peixes passaros, etc. Caixas para rapé, palas para bonets, abotoadoras, bôches grampos, atracadores, figas, palitos pentes-travessas ou atracas para senhoras, e meninas, pulseiras, com e sem braceletes, cuias, para tetéias de toilletts signo-saimão, caixa e port-tetéias; rosêtas (argolões) para orelhas, alimpadôres de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc, etc., Aboatoaduras para punhos e berturas de camisas de Snrs. e homens, são d'um gôsto sem rival: Botões duplos, em elegantes elos.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertecente à arte de Penteeiro. Tambem, reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e conhecidos por pentes de talas e compra, cascos e obras de tartaruga, velhos e novos. Preços baratos. Informações, rua Santa-Rita n. 63.

OFFICINA DE FERREIO E SERRALHEIRO DE

LIDIO DA CUNHA E Cª.

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente as artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico Eduardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretenderem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uso da firma para negocios da mesma.

São Luiz 14 de Junho de 1901.

Lidio da Cunha & C.

Bêco do Seminario n. 23

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, acha-se habilitado á contractar obras de pedreiro construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pupido e faz diversas fingimentos á granitos, exposição, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Taboada casa n. 29.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentado, á apressarem-se a virem prestar o seguinte Juramento: «Exigencia ou isenção alguma de nós aqui se não deve serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artisco Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario.

Maranhão.--Typ. Jornal dos Artistas
Imp. Evelino de Rocha Coelho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como, camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

AOS SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz a quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto, para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S. João n. 27.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á fazer qualquer serviço pertencente ás artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construcção de casas, pinturas, letreiros, emblemas etc.

ALFAIATARIA DA ÉPOCHA

O proprietario deste estabelecimento, communica aos seus numerosos freguezes que abriu uma nova officina de alfaiataria, á rua Direita n. 15, e, que, convicto na pontualidade de sempre servir as mais exigentes pessoas que o procurarem, garante promptidão e perfeição nas encommendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terão um abatimento rasoavel.

MARANHÃO, 25 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

SAPATARIA CENTRAL

DE

EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos. Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelões de vaqueta, com meia solla, enfiadores para sapatos, e borzeguins, laços, fivelias, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALIÃO N. 50.

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se para a rua do Apicum para a rua da Boiada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera os seus bons freguezes que lhe têm auxiliado com suas protecções.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa-geral, faço scientes á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume.—Continúa tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario.

CASA DE ARMADORIA E

A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telephone n. 260.

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Publico; mas recebe e prepara desde á compretsa, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde o communs até os de festos de peixes passaros, etc caixas para papé, pinas para bonets, abotoaduras, bochas, grampos, atracadores, figas, relitos pentes avessos ou atiaças para senhoras e meninas, pulseiras, com e sem bracelêtes, cuias, para tetéias de toilletts signo-saimão, caixa e port-tetéias; rosêtas (argolões) para orelhas, alimpadores de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc, etc., Aboatoaduras para punhos e berturas de camisas de Senhoras, e homens, são d'um gôsto sem rival. Botões duplos, em elegantes Clos.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertecente á arte de Penteeiro. Tambem, reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e conhecidos por pentes de talas e compra cascos e obras de tartaruga, velhos e novos Preços baratos. Informaçoes, rua Santa-Rita n. 63.

OFFICINA DE FERREIO E SERRALHEIRO DE

LIDIO DA CUNHA E Cª.

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente as artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico Eduardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretendem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uso da firma para negocios da mesma.

São Luiz 14 de Junho de 1901.

Lidio da Cunha & C.

Bêco do Seminario n. 23

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro construcções e reconstrucções de casas e mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore polido e faz diversas fingimentos á granitos, exporja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Taboada casa n. 29.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á apresentarem-se a vir prestar o respectivo juramento; Exigencia indispensavel entre nós afim de, não dos serem negadas as vantagens á que só tem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario

Maranhão.—Typ. Jornal dos Artistas
Imp. Acelino da Rocha Coelho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 30 DE JUNHO DE 1901 | NUM. 9

ENSAIOS

I

SUMMARIO.—*Sciencias e Artes, o Artista os nossos artistas. «Centro Artistico Eleitoral Maranhense.*

Certos acontecimentos se realisam as vezes entre nós que disperlandonos da indifferença habitual em que vivemos, nos transportam a plano novo, attrahente, de sensações agradaveis, e nos impressionam de tal forma que terminados, ainda nos resta uma especie de repercussão intima e suave.

A execução de um trecho musical.

Alguns occorridos no mesmo meio, com explicações identicas, sem os attractivos do bello, prendem-nos comtudo a attenção pelo desagradavel das sensações em nós produzidas. As denotações d'Artilharia. Muitos porém, da mesma categoria physica, se reproduzem constantemente, sem interessar-nos do leve pela simplicidade com que se nos apresentam ou antes pelo nosso habito de velhos.

O murmurio das fontes, o ruido de uma corda ao vento.

E todavia é pela observação minuciosa das oscillações de uma corda, de uma lamina, que chegamos á comprehensão exacta dos primeiros e conseguimos estudar o «som» em todas as suas phases e variedades —pelas «ondas sonoras», base fundamental da «Acustica».

Assim, pelos phenomenos mais simples e dispensaveis na aparencia, podemos explicar os mais complexos e indispensaveis; com os elementos fornecidos pela Natureza formamos pela elaboração mental, juizos verdadeiros ou falsos; em fim com imprescindivel do exterior, do que está fora de nós e no centro em que vivemos, é que o nosso espirito se governa e manifesta-se claramente distincto da materia pela abstracção dos meios e seres naturaes, estudando as idéas a parte e formulando em seguida os principios da «Sciencia».

Uma assembléa dá-nos como uma bibliotheca, a noção da quantidade e, dos pesados homens e livros, ficamos com a idéa perfeita do «Numero» applicavel a todas avaliações.

E numa estrada notamos o comprimento, em um lago tranquillo o plano, a superficie, nas bolhas d'agua de sabão, divertimento de meninos, o volume, ascensão, caminho percorrido etc.; e abandonandose os objectos consideraveis, temos as abstracções «Extensão e Movimento».

O numero, a extensão e o movimento estudados lenta e pacientemente pelos grandes espiritos da humanidade, constituem hoje as sciencias—«Arithmetica», «Algebra», «Geometria», «Trigonometria» «Mechanica,—o maior patrimonio da geração presente pelas suas multiplas e uteis applicações.

Pelo conhecimento do plano o pedreiro levanta uma parede com facilidade e maior approximação do idéal na planta, prepara o marceneiro uma lousa, etc., e mechanico pela distincção dos movimentos a obter encontra bôas combinações das peças componentes de um apparelho.

Watt, por exemplo, harmonisa as differentes parte de sua Machina de Balancim de modo a produzir com a expansibilidade do vapor o movimento de vai-vem rectilineo e convertelo em circular alternativo e este em circular continuo, e revolucionou a industria de sua epoca distendendo vastos horizontes á actividade humana pela accessão de força adquerido. Claro portanto que as idéas originadas pela propria Natureza, depois de estudadas, discutidas e combinadas, se transformam nos meios de que nos servimos para melhorar nossa condição individual e collectiva pela «Industria e Commercio».

O verdadeiro artista, para cujos deveres é possuir o perfeito conhecimento da sciencia que mais auxilia e explica a sua arte, e os rudimentos das outras, mais indispensaveis na vida pratica.

(Continúa).

TERMO DA INSTALLAÇÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL

Conclusão

Presidente, Trancredo Cordeiro;
1.º Secretario, Antonio Luz;
2.º Dito, Hermogenes Sacramento.

Antonio R. dos Santos,
Leandro Antonio dos Reis,
Cyrillo Dario de L. Junior,
Sebastião da Vera Cruz, artista,
Paulo José Roz de Souza,
Domingos Antonio Guterres, artista,
Raymundo Martins Ferreira, »
José Furtado dos Santos, »
Domingos Francisco Rubim, »
Benedicto Pedro da Silva,
Lourenço F. de Castro,
D. Maria Julia Henrique,
D. Marcellina Luiza Henrique,
D. Delzuita P. Sacramento,
Clemente José dos Santos.

Seguem-se mais outras assignaturas; e, ao encerrarmos que: muitos dos cidadãos acima assignados, não pertencem ainda ao «Centro», são simples testemunhas do acto, e, outrosim: não mencionamos a profissão de todos, tão somente por o signatario ter omittido-a.

Assignaturas dos Directores e dos Supplentes:

Representações das Artes:

Sebastião Geraldo da Cruz, Ourives,
Tancredo dos Passos Cordeiro, Pintor,
Felippe Benicio dos Santos, Estucador,
Antonio F. do N. Luz, Carpinteiro-civil,
Eduardo Othello M. Coqueiro, Leitura,
Marcellino Luiz Henrique, Muzico,
Manoel George Gromwell, Typographo,
Virissimo José d'A. e Silva, Advogado,
Moco Lymmes Carvalho, Barbeiro,
Izidro José da Silva Mayoba, Carpinteiro naval.
Quirino d'Incarnação e Silva, Canteiro.
Hemeterio Domingues Diniz, Marceneiro,
Geraldo Sebastião da Cruz, Relojoeiro,
Heliodoro José Soares, Gravador,
Raymundo Bastacio dos Santos, Ferreiro e Mecanista,
Manoel de Augusto da Silva, Sapateiro,
Hermogenes Rodrigues Sacramento, Desenho, restituidos O. Barbosa, Colcheteiro,
José Lucas dos Santos, Pedreiro,
Marcos Evangelista de Souza, Charuteiro,
João Gualberto Barbosa, Funileiro,
Hildebrando Bastos dos Santos, Modelador,
João Antonio Gomes, Correeiro.

Supplentes:

Americo Modesto Lobato, Torneiro,
Boaventura dos Passos Correia, Agricultor,
Raymundo Manoel dos Passos Surrador,
Joaquim Malaquias Vieira, Penteeiro,
Conrado Alvaro da Silva, Tecelão,
Faustino José de Souza, Escultor,
Flaviano da Conceição Silva, Curtidor,
Pedro Roza da Costa,—Arreeiro,
Antonio B. Salles, Balneario,
Geraldo Marques de Souza, Cigarreiro,
Victorino Campanelle Ferreira, Cubereiro,
Domingos F. Rubim, Torneiro,

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral, 1º de Maio de 1901.—Antonio F. N. Luz, 1.º Secretario.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000 rs., pagos trimestralmente adiantado

EM TEMPO

As artes e officios não especificados no Directorio e na Suppleucia do «Centro Artistico Eleitoral» (Maranhense), têem os seus legitimos representantes na collectividade do dito «Centro» os quaes as representam conforme a respectiva Lei.

Antonio Luz.—D. 1.º Secretario.

O CONCERTO

Acquescendo ao convite, com que honrou-nos o Sr. A. Rayol, fez-se o Centro representar por uma commissão composta dos Srs. M. George Gromwell, Antonio Luz e Quirino Silva na Escola Publica da rua Grande onde realizou-se o festival da inauguração da escola de muzica.

Grande era a concorrencia de espectadores e com a entrada de S. Exª. o Sr. Drº. Governador do Estado, deu-se começo a festa que pela parte muzical agradou bastante, maximé pela nota predominante com que distinguiu-se o aplicado flautis a Augusto Paiva.

Notamos, apenas, que sendo a festa em homenagem à Arte se tivesse deixado ficar no obscuricismo o retrato veneravel e sacrosanto da maior figura da arte muzical do nosso Brazil, o immortal e immarcevivel Carlos Gomes a não ser que para sahirse laureado do seu discurso o orador official Dr. Ribeiro Gonçalves, um dos maiores vultos da palavra, se tivesse occupado por mais do primeiro trecho do mimoso auctor da «Fosca».

E irrisoria é, por certo vêr-se o retrato do Sr. Senador Benedicto Leite encimado por uma lyra, pois não nos consta que a tal tenha direito, por que se bem que S. Exc. seja um artista da palavra, não é comtudo ainda um artista que possa tomar o logar daquelle que arranca ou a rithima doce e sonora da linguagem do coração ou a nota alisona e brilhante da linguagem da alma!

A não ser esta pessima impressão que de lá trouxemos pela má interpretação da a pelo Sr. A. Rayol a sua festa procurando arrastar para o silencio o nome aureolado do maior e mais brilhante dos nossos maestros—Carlos Gomes, correo bem o resto do festival.

SEMPRE...

Tudo farei do que me dizes, tudo
muito embora nada mais te ouse dizer
que só p'ra seres fiél ao teu dever
de pensamentos bons tambem me ajudo:

Eu, cégo serei para não mais te ver
e para não me ouvires serei mudo
comtanto que te esqueças, flôr, comtudo
já não me possa de ti mais esquecer!

Farei tudo em pról de tua virtude
e ao teu amor darei a liberdade
com que meu coração mesmo se illude:

E para assim devogar esta amisade
farei do peito meu o teu ataúde
e guardarás no teu minha saudade!

M. GEORGE GROMWELL

Recebemos por intermedio do nosso amigo e companheiro distincto Cicero José Bispo, um numero do nosso collega «Tribuna Operaria» do Rio de Janeiro, orgam quinzenal e defensor único das classe laboriosas, e pertencente ao «Partido Operario Progressista. Unido ao Partido de Artistas e Operarios do Pará».

Muito recommenda o digno nosso collega, pelo que ficamos gratissimos pela amavel visita.

Victima de terriveis soffrimentos, que a prostrou por muito tempo, falleceu na noite de 25 do corrente, sendo sepultada no dia seguinte, a exmª sr. D. Anna Rayol Miranda de Mattos, esposa do sr. João Victal Pereira de Mattos, e mãe do pharmaceutico sr. João Victal de Mattos.

Acceitem nossas condolencias.

FESTAS DE SÃO JOÃO

Muito animadas foram as festas tradicionaes feitas em honra ao Glorioso S. João Baptista.

Na respectiva egreja a concurrencia de fieis devotos foi enormissima desde o 1.º dia até o ultimo.

A missa solemne que esteve bonita, deixou bôa impressão tal o número de fieis que á ella assistiam, assim, como na procissão.

—O Zé Povinho de volta com o tradiccional e classico—«Bumba Meu Boi»—não se deixou amollecer, havendo tantos este anno, que causa pasmo, percorrendo todas as ruas até ao amago da cidade como nos tempos idos.

—A affluencia de povo para os subúrbios muito enorme: Para o S. João no sitio: bom banho, bôa patuscada.—Ao S. Pedro? pensamos: não serão inferiores.

Recebemos e ficamos summamente gratos ao n. 7 da «Laterna», de S. Paulo.

ALBUM DE CASA

JULHO

Fazem Annos

A' 1.º a Exma. esposa do nosso distincto companheiro Hermogenes Sacramento.

A' 5 o nosso preclaro companheiro Felippe Santos.

A' 14 o nosso bom companheiro Boaventura dos Passos Corrêa.

A' 25 o nosso esforçado companheiro João Gualberto Barbosa.

A' todos nossos felicitações.

A JESUS

Christo resplandor da gloria
Grande purificador
Feito menor que os anjos
Vera na terra soffrer tanto
Mais hoje vive a direita
De Deus pai por nós rogando
Que nos mande lá da gloria
Sobre nós seu Espiricto Santo

Jesus propheta e Rei
Nosso grande precursor
Nosso sumo sacerdote
Que vive lá no Sião
Lá na gloria desse Reino
Nessa celeste mansão
Lá entraremos com Christo
Se lhe dermos o coração

M. C.

Homens de bom caracter;
Trabalhai sinceros artistas;
Trabalhai por sua arte
Viva o «Jornal dos Artistas».

Para vós poder subirdes
Como artistas de bem;
Caprichai para mostrar,
Vossos valores tambem.

Deus ajude o Centro Artistico
P'ra estar sempre em muito,
Deus ajude o mesmo Centro,
A' ter amante coração.

Repito pela ultima vez:
Para poder ter garantia;
Viva o «Jornal dos Artistas»!
Trabalhai com alegria.

M. Firmo Soeiro Santos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Mais uma alegria no lar do nosso bom amigo Hermogenes Sacramento, pela lembrança que teve a Providencia de servir-se alegrar-lhe o coração de pai: Um casal de lindos gemeos, a sua Exma e virtuosa consorte deu á luz á 25 de Junho, conforme o mesmo nosso bom amigo dignou-se communicar-nos.

—Felicitamos elle e a sua Exma. consorte que teve um feliz sucesso; e auguramos um risonho porvir aos recem-nascidos.

PHARMACIA NORMAL

Estão quasi totalmente concluidos os trabalhos de montagem d'armações e transportes de pertences, para a mudança da «Pharmacia Normal» do predio sob n. 73 á rua Grande, para o de n. 80 á mesma rua.

—O Sr. Luiz Cunha seu proprietario, não tem poupado esforços a fim de apresentar ao publico um estabelecimento de 1.ª ordem; pois, além do dito estabecimento ser espaçoso e offerecer mui bôas condicções hygienicas, é nelle que funcciona o médico da assistencia-publica (para a pobreza), e um posto-médico sempre prompto á accudir chamados, consultas operações, etc., como a promptidão egual de um congenere existente em Manáos, na Pharmacia Borba.»

Seguindo a actividade dos trabalhos ali, pensamos sem erro, que, seja installado o novo estabelecimento á 1.º de Julho.

Por engano saio a nossa gazêta hoje, com data de 30: Leia-se 29.

Do intelligente e illustre Professor particular José C. d'Oliveira Fontes, recebemos gostosamente o seguinte, e, para o qual, por nossa vez chamamos a honrosa attenção dos nossos diguissimos leitores e leitoras:

No proximo número começaremos a dar publicidade:

«LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

Chamo a attenção dos leitores e das leitoras para os artigos que vou publicar sob a epigraphe—LITTERATURA, ARTES e SCIENCIAS. N'esse artigos empregarei a linguagem propria e comprehensivel ao povo. Não perderei o meu tempo com flôres de rhetorica; irei direito ao fito.

A UTILIDADE LITTERARIA, ARTISTICA e SCIENTIFICA e o fim que tenho em vista».

O Professor Particular.

José Casimiro d'Oliveira Fontes.

A rua do Mocambo entre as das Creoulas e S. João, está sendo transformada em deposito de materias fecaes, lixo e peixes podres.

Individuos, que, approveitando-se a auzencia da patrulha e solidão nocturna; abusam da Hygiene e da Indendencia...

ESPANCAMENTO

Hontem às 8 horas da noite em plena rua de Sant'Anna canto com á de São João, o quitandeiro de nome Felinto, espancou barbaramente Januario de tal pelo simples facto d'este embriagar-se e n sua quitanda, e botar um pedaço de carne que estava por cima do balcão, no chão. Ora, não era isso bastante para Felinto dar no pobre rapaz até botal-o por terra.

Já não é aprimeira vez que o tal tipo faz d'estas proezas.

O facto foi levado ao conhecimento da policia, que em acto continuo deu às necessarias providencias.

Cyprianno de Assis Pinheiro, pedreiro morador à Travessa do Theatro, querendo por termo à vida, hontem à noite disparou dois tiros de rewolvers, os quaes resvalaram, e não satisfeito deu uma enorme facada na barriga, que deitou as tripas para fora, o facto foi levado ao conhencimento da policia, a qual fez o competente corpo de delicto.

Consta nos que arrematou o serviço da limpeza publica d'este Estado, o sr. Joaquim dos Santos Ramos, pela quantia de noventa contos de reis annual.

Civilmente consorciaram-se hontem à tarde, o nosso amigo Raymundo Crescencio Ribeiro e a exm.ª sr.ª d. Alberlina Leite Ribeiro, filha do fallecido artista Sabino Leite Ribeiro.

Apresentamos aos noivos as nossas sinceras felicitações, desejando-lhes mil venturas.

OS DISTURBIOS

Em vista dos motins e disturbios, ultimamente havidos no Rio, foi detido por indigitado instigador do levante, o dr. Paulo Fróes, posto em liberdade logo depois.

Consta o seguinte em despachos de 18 para o Recife:

Os jornaes da manhã noticiaram que o senador Benedicto Leite e Joveniano foram presos hontem pela policia, na occasião em que este fazia correrias pelas ruas, pisando e espaldeirando o povo.

Este facto, porem, é inexacto e foi desmentido pela policia.

—

A cavallaria acutilou diversas senhoras.

—

Havendo receios de que seja assaltada a casa do dr. João Felippe, prefeito do districto federal, o governo mandou guardal-o por força embalada.

Um soldado de policia por engano matou um sargento da brigada a que pertence.

O general Hermes da Fonseca, commandante da brigada policial ao passar pela rua Gonçalves Dias, soffreu tremenda vaia.

Foi ferido por bala em uma das mãos, o sr. Pinto de Andrade, gerente do jornal anarchista «O Rebate».

Extrahido do «Diario do Maranhão», de 26 do expirante.

TROVA POPULAR

A pombinha de cansada
Bateu co'o papo no chão;
Assim eu quero morena,
Cair no teu coração.

—

PENSAMENTO

O Coração de uma mãe é um abysmo, em cujo fundo ha sempre um perdão.

precisa-se de vendedores
para este «jornal»

MACHINA

Na rua das Cajezeiras n. 8, informa-se quem tem uma Machina Singer, em pouco uso, para vender. Quem pretender, dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

PINTURAS

Quem quizer possuir uma casa bem pintadinha e forrada á papel, queira mandar chamar o pintor Tancredo dos Passos Cordeiro, á rua de Sant'Anna n. 87, que tratará o que pode haver de melhor com relação á pintura.

Alem d'isto é muito conscienciozo em preços, garantindo ser o unico mais conhecido d'esta arte.

Maranhão, 19 de Junho de 1901.

Tancredo Cordeiro.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como, camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como. camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

AO 3 SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz a quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto, para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S. João n. 27.

MARIANO THEODORO GONÇALVES

Encarrega-se mediante prévio ajuste, á fazer qualquer serviço pertencente às artes de pintor, pedreiro e carpina como seja: construção de casas, pinturas, letreiros. emblemas etc.

ALFAIATARIA DA ÉPOCHA

O proprietario deste estabelecimento, communica aos seus numerosos freguezes que abriu uma nova officina de alfaiataria, á rua Direita n. 15, e, que, convicto na pontualidade de sempre servir aos mais exigentes pessoas que o procurarem, garante promptidão e perfeição nas encommendas que lhe forem feitas.

As obras que forem pagas no acto da entrega, terão um abatimento rasoavel.

MARANHÃO, 25 DE MAIO DE 1901.

Antonio Bernardino Salles.

SAPATARIA CENTRAL

DE

EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos. Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras e meninos; chinelões de vaqueta. com meia solla, enfiadores para sapatos, e borzeguins, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Tudo encontra-se na Sapataria Central.

SÓ A' DINHEIRO

RUA DE S. PANTALIÃO N. 50.

VICENTE FERREIRA DA COSTA MAIA

Participa á quem interessar possa que mudou-se da rua do Apicum para a rua da Bonada, casa n. 23. Tem uma mangueira no canto, aonde espera os seus bons, freguezes que lhe têm auxiliado com suas proteções.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio da assembléa-geral, faço scientes á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, á mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario.

CASA DE ARMADOR DE

A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telephone n. 200.

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Publico; mas recebe e prepara desde já com promptidão, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde o communs até os de fe tios de peixes passaros, etc Caixas para rapé, pulas para bonets, aboteadoras, bicoches, grampos, atracadores, figas, palitos pentes-tavessas ou atracas para senhoras, e meninas, pulseiras, com e sem bracelêtes, cuias, para tetéias de toilletts signo-saimão, caixa e portetéias; rosêtas (argolões) para orelhas, alimpadores de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc, etc., Aboatoadu ras para punhos e berturas de camisas de Srs. e homens, são d'um gôsto sem rival-Batões duplos, em elegantes élos.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertecente á arte de Penteeiro. Tambem, reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concerta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e conhecidos por «pentes de tala» e compra, cascos e obras de tartaruga, velhos e novos Preços baratos. Informações, rua Santa-Rita n. 63.

OFFICINA DE FERREIO E SERRALHEIRO DE

LIDIO DA CUNHA E Cª.

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente as artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico, Duardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretenderem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uso da forma para negocios da mesma.

São Luiz 14 de Junho de 1901.

Lidio da Cunha & C.

Bêco do Seminario n. 23

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro construções e reconstruções de casas ou mesmo qualquer concerto.

Estuca, finge marmore polido e faz diversos fingimentos á granitos, expoja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição seu commettido em modicos preços Sua residencia, Rua da Taboada casa n. 29.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentado, á apresentarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só tem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz.

Director 1.º Secretario

Maranhão--Typ. Jornal dos Artistas
Imp. Avelino da Rocha Coelho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 6 DE JULHO DE 1901 | NUM. 10

PELAS FABRICAS DE TECIDOS

Um degeneramento physico palpavel se vai accentuando de uma maneira assustadora e horrenda no pessoal que constitue o operariato de nossas fabricas de tecidos, especialmente no que toca ao sexo fragil:

Todas as madrugadas levantam-se de seu dormitorio o referido pessoal, accordado pelos reiterados apitos desses estabelecimentos, aos quaes elle se dirige muitas vezes sem ter ao menos tempo de confortar o estomago com um pouco de café:

Si o pessoal que não é sujeito á tabella do—ponto, tem a faculdade de entrar mais tarde, aquelle que delle participa tem uma vida tormentosa:

Muito cêdo ainda levanta-se uma menina que mal conta 10 ou 12 annos d'idade e, sem confortar o estomago, vai para o trabalho, donde sae ás 10 horas do dia para o almoço apressado, cuja digestão é tardia e arriscada á causa de um mal d'vida ao curto espaço ou tempo que lhe é dado para voltar ao trabalho onde entrou as 6 horas e, donde só se reti á ás 5 1|2 da tarde.

A alimentação ordinaria da pobreza é da peior possivel dev da ao exiguo e mesquinho salario que percebe, pelo que a formação physica, por completa se torna tardia, vindo-a muito tempo depois do tempo que as leis pathologicas a esperam:

E, é por esse systema miseravel que temos attingido, que, vamos notando o decrescimento e a procrastinação de formação physica nesses individuos que são as alavancas das riquezas de quem quer que seja, dessas fabricas:

O resultado, a remuneração não são compativeis com esses sacrificios inqualificaveis a que se sujeitam esses operarios e operarias, que mesmo por debaixo de chuva concorrem ás fabricas estragando os sapatos, as roupas, a saude e a vida:

Anteriormente á creação de taes estabelecimentos, não era raro ver-se uma menina, ou mesmo uma moça da sociedade média, regularmente preparada em bom portuguez, prendas domésticas e outros estudos, etc., ahás, hoje não se encontra, mesmo da classe «superior»;.. reduzida a mal conhecer o a—b—c,—e a educação necessariamente precisa á uma mãe de familia, devido ao triste estado de—«roizas»—que a leva aos 10 ou 12 annos á uma dessas fabricas; e o mesmo dar-se com o sexo forte que nada mais aprende a não ser o serviço de fiadores, tecedores, fiscaes etc.:

Para esse infelizes nossos collegas não sobram nem uma só hora para, resarcindo do seu trabalho quotidiano possa ao menos compulsar um livro, instruir-se um pouco, ao menos.

A instrucção páblica, hodierna, que tem passado por uma grande reforma a qual não tem sido mais do que um atraso para a infancia, jamais ou melhor nunca dará resultados sublimes como a antiga, e ella de par com a crise, os impostos, a miseria em fim, tem unicamente servido para retirar de suas aulas o filho do proletario, quer de dia, quer á noite, e a prova deste nosso asserto é a falta de escolas para o sexo masculino, escolas que o municipio não cura de crear, pois na—Modêlo—não pode o filho do operario ter uma frequencia regular desde que os rendimento de seu pai não o pode tel-o ali compativel em luxo com a ordem do estabelecimento, pelo que, correm para as fabricas onde nem physica, nem moralmente se educam.

—Quando dissemos no n. p. passado, que as operarias soffrem lezamentos nos seus trabalhos, esquecemos nos de dizer que: ella ou elle perde toda a fazenda que manufacturar além da marca ou quantidade estipulada:

Pensamos que o Governo e o Congresso do Estado poderiam intervirem neste assumpto, não prohibindo a locomoção de meninas, moças, srs. e homens que veem do interior procurar trabalho aqui na capital, mas fabricas, tendo deixado ao abandono os seus serviços de lavradores mas providenciando em favor do levantamento da lavoura pois muito tem concorrido para o trophiamento da agricultura; e quanto ao estado rachitico e anemico sempre crescente desse pessoal, chamamos a attenção sua, e da Hygiene-publica, tambem.

Voltaremos sempre á tratarmos sobre a sorte de nossos irmãos operarios de taes fabricas; cujo estado de vida não é menos precario e lastimoso que o nosso.

BRANCO... NO PRETO

Por mais que desejamos não tratar de politica a não ser ado no-so partido, não podemos, no entanto, deixar de fazel-o.

Toda a vez que certa imprensa o «Republica,» digamos logo, se refere a artistas e operarios, nota-se sempre na sua linguagem o desprezo o ridiculo mal atirado, com franqueza.

Rara a vez em que, atacando o quoquerido chefe deste jornal o nosso digno companheiro de lides—não diga: o deputado—operario—historico, o «doitor» o machinista, etc., etc. como se, para Theodomiro Martins fosse um desar, sendo deputado, pertencer a laboriosa e honrada classe que busca pelo seu trabalho o progredimento do Pará nessa harmonia de os esforços de todos os que são patriotas.

O pranteado Felix Faure, o presidente da Republica Franceza, que deixou o seu nome vinculado a alliança franco-russa, o amigo do Czar, o respeitado pelas cortes européas, nada mais era que um antigo curtidor de couros.

E vão por todas as poderosas nações que se regem sob a forma republicana e verão deputados sapateiros, ferreiros, etc.

Porque então esse repisamento de todos os dias, esse rebaixamento que se quer fazer dos homens que sendo operarios tem crenças politicas?

Não é dever de todos nós cooperar, nos para o progresso do paiz?

Não são com os votos de todos esses artistas e operarios que são parte importante do eleitorado que a nação manda os seus representantes nos congressos estaduaes ou federal?

Porque, pois, um artista não póde ser um representante do estado ou federal?

Não sei porque?!

Mas engana-se, sei perfeitamente.

Não se póde ser deputado sem um «canudo,» quero dizer, sem carta.

Forma-se um sujeito na Philadelphia, em engenharia, sem ao menos saber contar, ou em direito, filando os preparatorios no Rio Grande do Norte, como se fazia outr'ora—é o bastante.

Desde que tenha o «canudo» está certo.

Ora!... batatas.

**
*

Ser artista e operario é um titulo honroso.

Vede-os—tem as mãos calosas!

A blusa azul cobre-lhes as espaduas fortes, não é o frack sedoso e perfumado, dos effeminados, á franceza...

Mas, sabem sentir e querer e dentro desses cerebros ha mais luz, maiores idéas e mais generosas do que dentro das cabecinhas occas dos mocinhos bonitos do «Republica».

Até logo, se quizerem srs. «doitores.

Fá-sustinado.

(Do «Trabalho,» do Estado do Pará).

Telegrammas de Londres dizem que o dr. Joaquim Martinho ministro da fazenda, acceitará a unificação da divida do Brazil.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$3000 rs., pagos trimestralmente adiantado

A RECEPÇÃO

Conforme era esperado entrou, hontem, o vapor «Espirito Santo», em cujo bordo vinha S. Exc. Revdm. o Sr. D. Antonio Xisto Albano, digno e virtuoso Bispo desta deocese.

A's 4 horas da manhã, zarpou do ancoradouro o vapor «Colombo», no encontro do paquete, o qual mais tarde regressou costeando-o até o respectivo ancoradouro, onde outras pequenas embarcações, replectas de convidados aguardavam já a sua chegada.

Tendo desembarcado S. Exc. às 10 1/2 da manhã foi logo conduzido ao altar ornado com esmero e bom gosto, preparado na rampa de palacio ahi fez as suas orações e tomando o baculo e mitra depois de se ter revestido das vestes proprias à sua dignidade, dirigio-se sob pallio até a Cathedral onde fez a sua entrada triumphante.

Grande foi o acompanhamento que teve S. Exc., pois, grande era o movimento que se notava na nossa cidade desde ao amanhecer do dia.

Chegado que foi S. Exc., na nossa velha e cara Cathedral reboaram nas naves, ha tempos abandonadas, os cantos doces e sonoros dos hymnos sagrados ao Senhor de todas cousas. Era de um aspecto deslumbrante o interior da Sé e a alegria que explodia de todos os rostos explendida era!

Terminado o «Te-Deum» assomou a tribuna sagra da S. Exc. que proferiu uma commovente e brilhante oração, que encheu de satisfação o coração de todos que tiveram a felicidade de ouvil-a.

Em seguida dirigiu-se S. Exc. para o Seminario de S. Antonio, onde vae fixar sua residencia. No trajecto da Cathedral para a egreja de S. Antonio, ainda foi S. Exc. acompanhado por diversas pessoas gradas da nossa sociedade, por diversas irmandades e por grande numero de representantes de todas as classes.

Ao penetrar S. Exc. na egreja de Sant' Antonio dirigio-se ao altar do Santissimo Sacramento, onde fez as suas orações; em seguida foi S. Exc. levado por S. Exc. Revdm. o Sr. Conego Vicente Galvão, honesto, intelligente e virtuoso Governador do Bispado ao Seminario onde foi S. Exc. comprimentado por diversas pessôas que ião levar-lhes às bôas vindas.

Durante às horas que S. Exc. levou na sala de recepção foi brilhante o movimento que se fazia ver no velho e brilhante edificio do Seminario.

A's 3 horas da tarde, deu-se começo ao modesto «lunch» que compoz-se de cem talheres, presidido por S. Exc. o Sr. Bispo deocesano. Ao «champagne» foram erguidos diversos brindes, salientando-se pela naturalidade da sua peroração, o Sr. Dr. Ribeiro Gonçalves, que arrancou do auditorio estrepitosa saudação e depois o sr. Bispo que tambem foi bastante felicitado.

—

Durante o desembarque de S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo D. Antonio Xisto Albano tocaram as trez bandas regimentaes do nosso Estado e durante o banquete fez ouvir ainda varia peças do seu repertorio a banda de musica de infanteria estadoal.

Terminou o «lunch» ás 6 horas da tarde, retirando-se bastante satisfeito todos que nelle tomaram parte.

Convidado o Centro para tomar parte na recepção de S. Exc, este fez-se representar por uma commissão composta de diversos membros a qual desempenhou-se modestamente de tão alta incumbencia. E no banquete tomou parte o director desta folha, que bastante penhorado se achou pelas amabilidades que recebeu junto de S. Exc.

Que S. Exc. continue a seguir as pégadas dos seus illustres antecessores, plantando no coração dos seus deocesanos o amor, a fé e a crença dessa Religião que nos foi legada pelos nossos antepassados, são os votos que fazemos a S. Exc. ao darmes-lhe as nossas congratulações.

—

Com S. Exc. Revdm. Sr. D. Xisto Albano, veio sua excellentissima familia a quem apresentamos os nossos comprimentos.

Pela boa ordem do Domingo foi distribuida uma bella polianthea, dedicada exclusivamente a S. Exc. Revdm. o Sr. D. Antonio Xisto Albano, illustrado Bispo do Maranhão e Piauhy.

Agradecemos ao nosso caro collega a remessa que nos fez de um exemplar.

A ONDA CRESCE

Grandissima, importante, bella e sublime foi a recepção feita á S. Exca. Revm. Sr. D. Xisto, bispo desta diocese:

—Ao contrario não o poderia ser, pois o coração do povo maranhense é essencialmente religioso; mas, no correr de tanta expansiva alegria uma nota triste, altamente, dissonante, destoou certa parte do regosijo, segundo nos informaram:

—Um grupo de rapazes, representando uma mescla d'idades, cores, posições, etc., desacatarom ao cidadão Manoel das Mercês gratuitamente, e, pelo simples motivo delle não estar trajado dentro do «rigor da moda!» O que importa que fulano traje á jarreta?!... Será um crime?

Pensamos que não o seja.

Por o pobre homem não estar na «moda» soffreu elle uma tremenda e longa vaia, afora os cocos, laranjas chupadas, olhos de canna, pedras, etc., indo uma dessas destinada à lançar-lhe o chapeo de pello, em terra, produzir lhe uma brecha na cabeça.

Havia alumnos de differentes collegios, no tal grupo; e estamos certos que o homem não morreu instantaneamente ahi de raiva e desta pedrada, porque ella não attingio logar mortal.

Não nos consta intervenção da policia.

Graças a intervenção do sr. Julio Candido Ribeiro deixou de haver mais uma scena de pugilato entre os srs. M. N. e H. C. L., na occasião em que S. Exc. Revdm. D. Xisto, seguia da capella que estava em frente á Palacio para a egreja Cathedral: chegou a ponto do sr. M. N. querer tirar a opa de que estava revestido, que era da irmandade de S. Benedicto.

—Dizem ter havido mais um outro barulho onde figura uma mulher.

—Não bastava para fazer corar a religião Romana, o que se deu no domingo p.p. no cordão de anjos, na procissão do S. Coração de Jesus?...

Muito simples: uma Sra., que pelo typo nos mostra ter alguma «educação» e pertencer á «alta roda» é a directoria desta confraria, pegando do braço d'uma creança pobre que ali estava trajada de anjo simples, lançou-a fóra do cordão grosseiramente, porque não eram de gaz, seda, arminho, pelucia, ouro, grandes azas, etc. as suas vestes.

A religião não admitte desses abusos, e para reformal-os chamamos a attenção do clero para este caso mui ou todo differente do das bodas de Canaan, e a dos proprios abusantes para todos.

—Não bastava este escandalo da procissão, era preciso um outro de hontem.

—Grande e imperdoavel crime se ser pobre e trajar á «moda antiga.»—Tableau!

—

Regressaram não ha muitos dias á esta Capital os Srs. Drs. Astrolabio Passos e tenente Fernando Guapindaya: aquelle da Europa, e este da Capital do Amazonas.

Comprimentamol-os

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

Introducção

Principio hoje a dar publicidade aos artigos para os quaes eu chamei a attenção dos leitores e das leitoras d'esta gazetinha. Alguem, sem duvida alguma, me qualificará de atrevido, petulante, andaz e destemido, etc. por ter eu o inqualificavel *desafôro* de me metter em *camisas de onze varas*, tratando de—«*Litteratura, Artes e Sciencias* em uma cidade onde a maioria absoluta do povo não gosta senão de cousas *altamentesublimes*, taescomo:—«*Bumbasmeuboi, Caminhas-verdes, Chegan*ças, etc. etc.» e não de cousas enfadonhas, causticantes, como: a *Litteratura*, as *Artes* e as *Sciencias*, cousas estas que obrigam a gente a dar trabalho ao miôlo da bola e ás ideias e a queimar as pestanas á luz das vellas, das lamparinas, das candeias etc ao passo que *bumbasmeuboi, caminhasverdes, chegan*ças etc. etc. não obrigam a nada d'isto, e em uma epocha na qual são poucas as pessôas que gostam de cousas sérias. Como consequencia fatal de todo isto, muitos dirão: «Quem é, o sr. José Casimiro?—Um verdadeiro lôrpa, com toda a certeza. Oh! isto é o cumulo da patifaria! Quem é que precisa dos seus escriptos?! —Ninguem, por certo, pois temos á mão obras importantissimas, para o ensino theorico, synthetico, analytico, pratico, especial etc. em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Temos, por exemplo, em *Grammatica*, o sr. João Ribeiro, que achou aquillo que o proprio Deus não poderia achar, *verbi gratia*, 2 sujeitos, um *grammatical*, e o outro *logico* na oração.

«A VIDA EM PARIS É CARA»

«A *vida em Paris*», sujeito logico».

«A *vida*, sujeito grammatical».

E por mais que alguem se esforce por me defender, provando que esta analyse de João Ribeiro está completamente errada, porque na dita oração não ha 2 *sujeitos* e sim *um* 1, que é: —«A *vida*, sujeito simples», pois a referida oração—«A *vida em Paris é cara*—», analysada de accordo com as regras grammaticaes, dá:—*A vida é cara em Paris*»; por mais, digo eu, que alguem se esforce por me defender a tal respeito, nada conseguirá a meu favor, em vista das razões acima apontadas. «Nada... nada... Fóra o José Casimiro, que não entende o progresso estupendo-que ha hoje em tudo e por tudo.

Com certeza, dirá alguem de outro lado. Sim; esse José Casimiro é tão tolo, que não conhece a *Arithmetica Superior* do illustre sr. Trajano, cidadão que *descubrio modernamente* aquillo que foi descoberto ha mais de *seis mil annos* (6:000), a saber:—«A *extração* das *raizes* dos numeros que são *potencias perfeitas* por meio da *decomposição dos numeros em seus factores primos*.

Ora, tudo isto é overtice da *pyramide dos maravilhas*, que o lêsma José Casimiro não conhece nem ha de conhecer nunca.

(Continúa).

José C. d'Oliveira Fontes.

PEDRO AYRES DE LEMOS

Na capital do Pará onde se achava ha tempos a morejar pela existencia, falleceu em 21 do passado este nosso presado amigo, cujo nome encima estas linhas.

E' com o coração trespassado pela dôr lancinante da saudade que registramos, hoje, esta triste noticia, que estamos certo, levará tambem a tristeza ao coração daqueiles que tiveram a felicidade de conhecer, como nós outros, as virtudes de que era possuido aquelle caracter. Moço ainda, como todo o moço que procura com sobranceira collocar-se sobre as Mizerias deste mundo, Pedro Ayres, sempre soube distinguir-se primando sempre pela sua inquebrantabilidade, elevando-se com decencia.

Senhor de uma intelligencia lucida e brilhante, sabia aproveitar-se do seu talento em regatear encomios para si e sem elevar, em tamancamentos á quem quer que seja o turibulo da vendicta, como sôem fazer os tristes que para ingarantirem os meios de subsistencia vivem como os antigos bobos reaes a genuflexarem e a desfazerem-se em galanterias para elevarem-se ás cumiadas da graça!

Por este principio, Pedro Ayres, não podia agradar, e teve sempre de luctar com a adversidade da sorte.

Em tempos foi a pai proprietario do «Binoculo» jornal que não agradou aos intrujões pela linguagem altiva e sobranceira com que procurava bater os erros da sociedade ou pelo menos de alguns de seus membros que desorientados lançaram mão então da policia desse tempo obscuro da finada monarchia e que se achava em mãos de homens virulentos e fizeram quebrar a typographia e deital-a á praia, como se fosse por meio da força physica de auctoridades energumenas que se procure chamar o escriptor ás orbitas da liberdade da imprensa?

Perseguido na carreira que começava a abraçar e vendo que nunca terra onde a policia em vez de manter a liberdade do individuo era a primeira a andar matando judas a facão, Pedro Ayres, voltou aos bancos da officina d'onde com decencia e modestia tirava o necessario para a manutenção sua e de sua cara familia de quem actualmente era o unico arrimo.

Foi ahi que o encontramos; foi ahi que nos relacionamos; foi ahi que finalmente tivemos de apreciar mais de perto ás suas boas qualidades, o seu bello e raro talento. Affeiçoado as pessôas que lhes destinguiam com as suas amisades, Pedro Ayres, como nós outros sentio profundamente a morte de Eluid Frias que, moço tambem se sabia recommendar e soube captar a nossa sympathia, motivo porque tivemos de abandonar no «Diario», onde trabalhavamos, os nossos bancos, rendendo mais uma vez culto a amizade e mostrando ao publico a altivez do nosso caracter. Desse tempo e desse grupo alguns voltaram de novo aos seus logares tendo como represalia a mudez do olhar innocente de um triste velho para quem até o sacrificio da vida já é um aborrecimento!...

Que na mansão dos justos gose Pedro Ayres a recompensa dos bons, dos premiados da virtude é o que pedimos a deus ao balbuciarmos estas palavras, como os innocentes a rezarem o Padre-Nosso.

ASSIGNATURAS

Aos nossos dignos assignantes pagamos o obsequio de nos enviar as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega de nossa folha sendo as ditas reclamações vir ou acompanhadas do nome, rua e casa do assignante, para melhor providenciarmos á respeito.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Julho

O nosso amigo Fenelon José dos Santos, terá o duplo prazer de ver passar amanhã, o terceiro anniversario do nascimento de seu dilecto filho Zequinha.

Queira esse nosso amigo aceitar as nossas felicitações, e, desejamos ao Zequinha uma mesada de venturas.

A' 3, passaram os felizes anniverssarios natalicio e de casorio do pharmaceutico Luiz A. da Cunha.

A' 18 a Exm. Sra. D. Marinha Guimarães, viuva do artista Frederico Guimarães.

Na mesma data o menina Marinha Assumpção, filha do nosso amigo Augusto E. d'Assumpção e sobrinha do nosso companheiro Antonio Luz

A' 2ª, a Exma. Sra. D. Zulmira da Gloria Cruz, virtuosa esposa do nosso esforçado e distincto companheiro Sabastião Geraldo da Cruz.

Nesta mesma data o Sr. Innocencio Attahyde, humilde e obediente filho do nosso bom amigo cidadão Kleshão Attahyde.

E, ainda: nesta mesma data, o nosso velho e querido Estado do Maranhão, de sua independencia definitiva de Portugal.

A' 2 passou o anniversario da independencia da Bahia, berço do inolvidavel poéta Castro Alves.

Pedimos a quem competir, que lance ás suas vistas para o telhado da casa a rua dos Remedios canto com a da Tapada.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OBRAS DE PENTEEIRO

AO PUBLICO DA CAPITAL E INTERIOR

Um artista maranhense que brevemente abrirá sua officina nesta capital, vem offerecer os seus serviços ao Público; mas recebe e prepara desde já com prestesa, asseio, perfeição e modicidade nos preços:

Pentes de todos os tamanhos, gostos e feitios, estes desde os communs até os de feitios de peixes, passaros, etc. Caixas para rapé, palas para bonets, abotoaduras, bóches, grampos, atracadores, figas, palitos pentes-travessas ou atracas para senhoras, e meninas, pulseiras, com e sem bracelêtes, caixas para tetéias de toilletts signo-saimão, caixa e port-tetéias; rosêtas (argolões) para orelhas, alimpadores de unhas, castões para bengalas, meias-luas, etc. etc. Aboatoaduras para punhos e berturas de camisas de Sras. e homens, são d'um gôsto sem rival-Botões duplos, em elegantes élos.

Todos estes trabalhos são de tartaruga, chifres, imitações de tartaruga, etc. Faz todo serviço pertencente á arte de Penteeiro. Tambem, reduz á pequenos tamanhos, e gostos differentes e concérta os grandes e antigos pentes altos, de tartaruga, chifres etc., e conhecidos por «pentes de taia» e compra cascos e obras de tartaruga, velhos e novos. Preços baratos. Informaçoes, rua Santa-Rita n. 63.

MACHINA

Na rua das Cajazeiras n. 8, informa-se quem tem uma Machina Singer, com pouco uso, para vender. Quem prentender, dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

PINTURAS

Quem quizer possuir uma caza bem pintadinha e forrada á papel, queira mandar chamar o pintor Tancredo dos Passos Cordeiro, á rua de Sant'Anna n. 87, que tratará o que pode haver de melhor com relação á pintura.

Alem d'isto é muito conscienciozo em preços, garantindo ser o unico mais conhecido d'esta arte.

Maranhão, 19 de Junho de 1901.

Tancredo Cordeiro.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como, camisas para homens, garantido-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

AOS SRS. DONOS DE EMBARCAÇÕES DE FERRO.

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz a quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra para o que acceita qualquer contracto, e para o que pode ser procurado á casa de sua residencia, á rua S. João n. 27.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e da d'assembléa-geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irregularmente as nossas sessões mextas. Todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume—Continúa, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

Antonio Luz.
Director 1.º Secretario.

CASA DE ARMADOR DE A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99
Telephone n. 210.

OFFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO DE LIDIO DA CUNHA E Cª.

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente ás artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico Eduardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretenderem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uzo da firma para negocios da mesma.

São Luiz 14 de Junho de 1901.
Lidio da Cunha & C.
Bécco do Seminario n. 23

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro: construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pulido e faz diversos fingimentos á granitos, exponja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Taipada casa n. 29.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido á todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á appressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artisco Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz.
Director 1.º Secretario

JORNAL DOS ARTISTAS

Independente da séde deste jornal, encontra-se á venda na «Alfaiataria Elegante» á rua Grande, e no Cutim em a residencia do Sr. Cicero José Bispo tantos os nº dia como os atrasados.—Na respectiva Typographia, precisa-se de vendedores para este jornal.

CONTEACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, estatuaria, alfaiataria, musica, typographia, caldereiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação; e lchoaria e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços razoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.—Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosa.

Rua da Madre Deus n. 30

PILULAS DO DR. MAYA

Na «Pharmacia Jezus», a rua de Sant'Anna canto com a de S. Pantaleão, prepara-se e vende-se por grôsso e á retalho afamadas—Pilulas do Dr. Maya—as quaes são empregada nos casos de engorgitamentos, dores de cabeça, constipações, bouchos, syncopes, etc.

ENGOMMADO, COSTURAS E DOCES

A' rua da Cotovia n. 29 recebe-se roupas para engommar, sêja de homens ou de Sras. e creanças.—Prepara-se tambem costuras de modas e chãs para Sras., meninas e meninos; e para homens prepara-se cerzidas, camisas, chambrès, etc., assim como prepara-se doces de differentes qualidades.

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 13 DE JULHO DE 1901 | NUM. 11

ENSAIOS

I

SUMMARIO:—*Sciencia e Arte, o Artista, os nossos artistas, o «Centro Artistico Eleitoral Maranhense».*

(Continuação)

Os nossos artistas infelizmente não satisfazem esta conclusão e os mais adeantados mal sabem os rudimentos applicaveis no exercicio de suas funcções.

Verdade esta dolorosa de confessarmos, a que se deve juntar ainda a estulta presumpção, nalguns d'estes, de sabedores sem rivaes, explicavel só pela falta d'instrucção. Esta nossa condição presente é o resultado da evolução politica e social operada no Brazil desde 1822.

Livre do regimen asphixiante, de Portugal, por uma revolução em que se salientava a figura de um principe portuguez, com o povo em estado d'ignorancia, justo é, influenciando a gratidão pelo menos, o Brazil devera recompensal-o.

Inevitavel pois a proclamação da Monarchia Constitucional.

Substitue assim a um govêrno opressor outro mais tolerante.

O povo para influir nos destinos do paiz trata de aprender a ler, alguns dos mais favorecidos da fortuna de educarem-se no Estrangeiro, a concurrencia dos productos europeus aos nossos mercados e, pela fundação d'empresas a cuja aclimatação era preciso o concurso permanente de operarios estrangeiros, o exemplo d'estes mais accentuam no pobre o desejo de ser artista, renovando o que de Artes nos tinha legado o dominio lusitano.

Só o elemento escravo implantado neste dominio continua sem alteração para menos.

Os donos d'escravos para terem operarios sem remuneração introduzem nas officinas os de menor idade, o que mais contribuiu para a indifferença com que um artista é tratado.

Certo que não podemos determinar a epoca d'esta introducção, si antes ou depois de 22, mas é que existiu este costume cujo attestado são os vestigios que ainda nos restam.

Apparece porèm Rio Branco, surge a lei de «ventre livre» marcando novo sentido à evolução com o extinguir-se moroso mas pacifico do braço servil, trava-se o combate dos abolicionistas com os escravocratas e vê-se em 13 de maio a victoria dos libertadores como em 15 de novembro a vingança dos negreiros, estabelecendo-se ou impondo-se um governo mais livre. 28 de setembro de 1871 é como que um renovo de sangue nos brazileiros em vista da marcha vertiginosa em que se precipitam para a Liberdade.

Mas, se politicamente de 71 para cà a evolução é rapida, socialmente não porque ainda o menor de côr branca é tratado com mais attenção e carinho que o de côr negra até pelos mesmos pretos, e os brancos acostumados com a escravidão só vêem no preto ou no mixto—um ente incapaz de servir, trabalhar e ser governado, e no artista pelo trabalho a que se dedica para remediar as suas necessidades,—o seu semelhante ao escravo.

Muda-se d'idéas em pouco tempo, de forma de governo sem trabalho e sem sangue, mas a methamorphose dos habitos de um povo só se effectua lenta e pacificamente pela diffusão de bons principios exemplificados nos apregoadores.

D'este desequilibrio entre a evolução politica e a social é que dimanam todas as vicissitudes por que temos passado nestes ultimos dez annos. O governo entre nós tem cuidado muito da instrucção, assimilando o Lyceu ao Gymnasio Nacional, creando um curso Nacional. E este Modelo, escolas publicas—para os que tem tempo durante o dia; da ci'la le calçando ruas, ajardinando praças, construindo avenidas; mas ás classes trabalhadoras esquecido bastante. Onde o estabelecimento em que se estudem principios d'Agronomia?

Que fim teve o Lyceu de Artes e Officios tão fallado, ha pouco tempo? Nem o Desenho Linear tão util às artes se nos ministra em uma aula nocturna mas installa-se uma Escola de Musica; decreta-se na Constituição Federal o ensino primario obrigatorio e milhares de analphabetos menores vagam pelas ruas; supprime-se os «Educandos Artifices e aquartela-se no mesmo edificio o corpo de Policia; retira o livro a União, e o estado o substitue pela espada.

E para onde vamos?

Pela Ordem para o Progresso.

A situação critica porèm, que atravessamos, demonstra o contrario. A alta de cambio tão almejada evidencia a nossa incompetencia para com o estrangeiro, a deminuição de salario dispersa o artista maranhense da lethargia em que era, observa elle a crise actual, nota o estado d'olvido em que tem estado, reconhece o seu atraso, e apparece nalguns artistas o esforço individual preciso para se aperfeiçoarem, cuja resultante é—o Centro Artistico Eleitoral Maranhense tendo por fim educar, instruir os seus associados e os filhos d'estes, e por sustentaculo auxiliarem-se reciprocamente.

25—6—1901.

Alcino Serpa

DECLARAÇÃO DE AMOR

...—E quando procompera o preludiar de beijos estridentes, ouvia-se quasi que imperceptivelmente um «amo-te» que torna tantas vezes verdadeiros, dois entes que se acariciam innocentemente como essas duas creancinhas louras.

* * *

A noite ia alta. A lua como um branco cisne, brincando pelo azulado céu incrustado de bellas estrellinhas refulgentes, espadanava a sua luz argentea através às alamêdas de frondosas arvores, por onde passavam de mãos dadas, duas louras e candidas creancinhas, gosando as delicias de um amor sacrosanto, alentado em seus corações pelas ternas expressões que seus labios balbuciavam com petalas odoriferas desabrochadas á luz balsamica do arrebol.

A' passagem deste tão meigo par sinto, o arvoredo ramalhava como que almejando confirmar em uma linguagem meiga e divina, augusta phrase do eximio pensador francez Victor Hugo: amar e ser amado é quanto basta; emquant o mar, ao longe, em um doce marulho, parecia cantar o que d'esse outro conspicuo escriptor a respeito do amor: Oh! engano sempiterno da vida!...

E uma destas creancinhas louras, cheia de graça e gentileza, indifferente a tudo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000 rs., pagos trimestralmente adiantado

quanto escutava, impellida talvez por uma força magnetica atuando sobre sua nevrose, osculava doudamente os labios purpureos e as faces lyrias da outra sua companheira de passeio, qual colibri sugando o nectario da flor nha rorejada pelo rocio da manhã. E, quando prorompêo o prelodiar de beijos estridentes, ouvia-se quasi que imperceptivelmente, um «amo te» que torna tantas vezes venturosos, dois entes que se acariciam tão innocentemente, como essas duas creancinhas louras

Francisco Corrêa Pinto.

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

Introducção

(Conclusão)

Sim, amaveis leitores; sim, adoraveis leitoras, sei perfeitamente que estes meus modestos escriptos não escaparão ás mordidellas das *cascaveis sociaes, cascaveis humanas*, de cujos dentes nem o proprio Deus escapa, como diariamente estamos vendo.

Sei d'isto e d'isto tenho plena certeza, tanto mais que eu terei de combater theorias falsas, opiniões erroneas, seitas bombasticas etc. etc. Sejam, porém, quaes forem as consequencias d'estes escriptos, com isso eu pouco me embaraçarei, pois nunca liguei a minima importancia, quer aos elogios, quer aos vituperios, insultos etc. dirigidos á minha humilde pessôa. Conseguintemente proseguirei no meu caminho, dê lá no que der a consequencia.

***

Está na consciencia publica o anarchismo da época que nós atravessamos. Estamos n'uma quadra de *pernas para o ar e virados do avesso para o direito*. Sim; estamos, como dizem os francezes. *sens dessous dessus*, ou, como dizem os inglezes, *up saide down*.

Tudo hoje se acha estragado, maxime isto que se chama *Governo*. *Patriotismo*, *Instrucção*, *Sinceridade* etc.. etc.

E como não deixar de ser assim, se nós estamos n'uma época de *plenas deposições*, e tão plenas que o proprio Deus já foi tambem DEPÔSTO e substituido por um POSITIVISMO, cuja POSITIVIDADE ainda ninguem viu, nem ha de ver!

Ora, se o proprio Deus passou pelo *desgôsto* de ser DEPÔSTO, não é maravilha que tudo tambem o seja.

Sendo assim, é logico que, por exemplo, a *Grammatica*, a *Rhetorica*, a *Logica*, a *Philosophia*, etc. etc. *Arithmetica*, a *Algebra*, a *Geometria* plana e espherica, a *Trigonometria* plana e espherica, etc.; etc., a Mechanica racional, industrial, celeste, recreativa, etc. sejam hoje ensinadas pelo systema da *arte de berliques e berloques*, unica arte que ensina tudo em poucos minutos, e que até gósa da vantagem de fazer com que as crianças nasçam sabias, capazes de dar quinau ao proprio *Creador do Universo*. A' vista d'isto tem plena justificação os: — «*Epidemia de Sabios*» e «*Epidemias de livros*» que invadiram todo o nosso Brazil. Ora ninguem gósta de epidemias: eis a razão por que os *bons livros* fugiram dos *livros epidemiados*, e os *verdadeiros sabios* fugiram dos *sabios formados ás carreiras*.

***

Vou terminar esta *Introducção*, para tratar do que pretendo. Desculpem-me os leitores e as leitoras esta minha franqueza rude; desculpem-me se quizerem, pois se não quizerem, para mim será isso a mesma cousa. Quem quizer criticar de mim póde fazel-o com toda a liberdade, mesmo até com a liberdade da *estupidez*, da *grosseria* etc.. etc.. pois que eu saberei responder ao consoante da ergunta. Serei em tal caso um bom *dançante*. Não dançarei *valsas por quadrilhas*, nem *schottischs por chorados* e *maxixes*.

(*Continúa.*)

José Casimiro d'Oliveira Fontes.

OS OPERARIOS E A FUNDIÇÃO

Agita-se presentemente em nosso Estado uma questão que inspira tedio e honras aos queprovocam sympathia e amizade aos soffredores.

Tal é o modo insolito e pouco cavalheiroso da Directoria da Companhia de Navegação Vapor, a cerca dos operarios á quem quasi que quotidianamente, faz diminuir os já minguados salarios.

Si essa diminuição tivesse por base o melhoramento do material fluctante, de modo a garantir a vida e as cargas que tranzitam em seus barcos, nada diriamos; porém, vêmos o excessivo dos fretes e passagens que se pagam e os materiaes, principalmente, os flutuantes, completamente podres, pois que não ha uma só vez, que os barcos de tal companhia saiam e na volta não venham soffrer reparos.

A pouco tempo foi a pique a hiate «Restauração» que d'aqui partia levando mercadorias e munições á força estadoa em operações bellicas no Monte Alegre.

Essa classe, a quem a sa. Directoria imprudentemente vota o mais tremendo desprezo, já foi considerada necessaria por outra Directoria que com mais senso dirigia os destinos do estabelecimento de officinas da companhia.

Recorda-nos que de tempos a tempos, annunciava-se que a companhia recebia aprendizes em suas officinas, o que justamente ho e não se dá.

Sabemos que os zoilos, hão de dizer que aquelle tempo era outro; mas nós objectaremos que não houve alteração algum, visto que a Companhia tambem augmentou os seus fretes e passageus desproporcionadamente.

Si ella cobra fretes e passagens ao seu talante, como não permitir que os operarios peçam por salar os que quizerem?

Então esses homens não têm compromissos á cumprir?

Não terão familia para sustentar e vestir?

Será a praça onde compra o operario outra onde se venda mais barato ou se dê o que elle precise para si e sua familia?

Estas respostas forem de maneira cabaes e verdadeiras nós abandonaremos o campo como vencidos e vis calumniadores, e pelo contrario continuaremos no sentido de defender os dos botes traiçoeiros com que pretendem ferir-os os protegidos da fortuna.

Aos nossos irmãos aconselhamos prudencia e calma, pois vencedoras só podem ser a razão e verdade; mas aconselhamos alliviez de caracter e hombridade de sentimentos contra a tal poderosa Directoria.

Continuaremos em nosso posto pugnando pela classe inteira, embora ella toda não pertença á nossa aggremiação.

EDUARDO THEODORICO DO ESPIRITO SANTO

Ha 12 annos deixou d'existir o distincto cidadão, cujo nome encima estas linhas.

Era artista—alfaiate: aprendeu officio n'«Alfaiataria Teixeira» com os distinctos mestres Aniceto e L. Pereira. Muito moço ainda sahio Eduardo E. Santo proficuo daquelle estabelecimento, o que muito satisfez as Exmas. Snrs. Alcanforados, que o creram e o mandaram instruir após uma excellente educação que ellas deram a elle.

—Prompto, procurou Eduardo uma boa roda de rapazes intimos, entre os quaes nos occorrem: Juvencio B. de B. Vasconcellos

Camillo Costa, Bonifacio Souza, (estes, de saudosas memorias),e Elesbão Luz, Firmino Pires, Antonio Luz, e outros: Estava na—Sociedade—onde foi um astro de 1ª grandeza: Orador, sabia manejar facilmente a palavra tendo um bom e firme estylo; poéta, sabia dedilhar estrophes lindas e arrebatadoras: muitas poesias suas tiveram a sorte das producções das de todo aquelle que, desprentencioso,não visa nenhuma aspiração; e é por isso que, desejando, nós publicarmos muitas dellas, estamos lutando com difficuldades para obtel-as, pois Eduardo E. Santo não guardava o que escrevia: dava-as, rasgava-as, etc:

«A's vezes, dizia elle: tenho vontade de estudar um pouquinho e retirar me desse turbilhão de vaidades, tão somente para dar ás minhas producções um cunho d'arte, fazer uma corrigenda redonda, mas isto é um «cacête !» não vou de novo queimar as pestanas, nem procurar onde paira o que tenho escripto». Eis o que ouviamos sempre do nosso—Doutor, como o chamavamos.

Si os versos de Eduardo, nenhum valor artistico terá segundo o entenda os doutos, comtudo publicaremos o que encontrarmos, por julgaremos conveniente, a «Litteratura Popular» onde pertencemos.

Viveu muito tempo em Belèm—Pará,—onde deixou vestigios inolvidaveis entre os bons amigos que ali deixou

Falleceu aqui nesta cidade, no Hospital, como um philosopho, sem que o soubesse muitos dos seus amigos.

Muito bem quisto entre nós, e apreciado mesmo, Eduardo que sabia encadear idéas bôas, nas sociedades onde discutia com vantagem, sempre vencedor, chistôso, especialmente em selecçao de Sras. era um bom amigo.

E' possivel que no proximo n. possamos publicar alguma coiza do Doutor.

Querino Silva, Joaquim Vieira, Marcos Ferreira, João dos Santos, Izidio Azevedo e outros, poderão usar da palavra acêrca de tão estimado collega, roubado inesperadamente d'entre os vivos, deixando apenas a saudade e a dôr aos amigos seus, que só muito tarde souberam dessa fatalidade: Eis em ligeiros traços quem foi Eduardo T. d. o E. Santo o Doutor, desapparecido aos 21 ou 22 annos d'idade: Felizmente, o Maranhão, que, foi o seu berço é tambem seu tumulo.

Da honrada secretaria d'Associação Civica Maranhense, recebeu a nossa corporação um delicado convite para fazer-se ella representar na festa commemorativa da data—14 de Julho,—no predio onde funcciona a Escola de Muzica: Serão empossados os eleitos para os diversos corpos dirigentes da «Associação Civica», e em seguida um grande saráu—litterario-musical —E' uma data em que se commemora a Republica, a Liberdade e a Independencia dos Povos Americanos.

O «Centro» e o nosso «Jornal», agradecidos por essa gentileza, a tomarão na devida consideração.

Foram exaltados à Cathegoria de conegos da Sé os revdms. sacerdotes João dos Santos Chaves, vigario da freguezia de N. S. Conceição e Joaquim d'Oliveira Lopes, aos quaes cordialmente abraçamos.

Victima de soffrimentos que o prostron por alguns dias, falleceu hoje ás 2 horas da tarde, o habil e intelligente typographo João Hylario Cardozo, zeloso director technico da Secção de Obras do jornal «Diario do Maranhão», onde era empregado ha muitos annos

Era presidente da Associação Typographica Maranhense.

Deixa viuva e filhos menores.

O seu enterro effectuar-se-ha amanhã á tarde, devendo o feretro sahir da casa de sua residencia, á rua da Inveja n. 66, e, para o qual não ha convites e pecinhes.

Nós, apossados do maior sentimento, apresentamos á Exma. familia do finado os nossos sentidissimos pezames.

NAUFRAGIO E MORTE

Uma pobre, honrada e laboriosa familia passa ha poucos dias pelo terrivel golpe de perder o seu digno chefe.

— Passa-se na villa de Cajapió:

—O sr. Theotonio Conrado Xavier de Lima, casado, possuidor de numerosa prole foi á ilha pescaria acompanhado de 2 filhos seus, menores, buscar naturalmente o necessario para a subsistencia sua e da familia, e quando já nesse serviço acontéceu que houvesse perigo, a canôa sossobrasse e elle perecesse, sendo salvo os 2 menores por terceiros, isto no domingo 30 de junho p. p.

—Elle, e toda a sua familia era natural de Cajapió onde residiam.

Até hora em que escrevemos não nos consta ter sido encontrado o cadaver.

—A' sua Exma. esposa e filhos, ao sr Miguel Archanjo dos Santos nosso distincto companheiro e sobrinho do finado, e egualmente á todos os parentes, apresentamos os nossos pezames.

Continuam enfermos: o nosso bom amigo e companheiro José Lucas dos Santos; o nosso amigo Geraldo Sabbas B. de Godois; e o nosso bom companheiro e amigo Clemente José dos Santos, o qual já ha muitos dias aguarda o leito, o que, só ha mui poucos, o soubemos.

O nosso esforçado companheiro e amigo Faustino José de Souza já se acha restabelecido e egualmente os nossos bons amigos Juvencio Vasconcellos e Marcos Evangelista Corrêa.

A' estes enviamos nossas saúdações, e áquelles os nossos sentimentos, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Amanhã commemora-se a Republica e Independencia dos Povos Americanos, pois passa o «14 de Julho».

Recebemos a amavel visita do 1º nº do nosso distinctissimo collega o «Avante,» orgam evolucionista, muito bem escripto e impresso:

Publica-se aos sabbados, e é de propriedade e redacção: do illustre professor Joaquim Alfredo Fernandes.

Ficamos gratissimos pela gentileza á nós dispensada, e fazemos votos pela prosperidade do «Avante!».

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Julho

A' 7, passou o 2.º anniversario da innocente Dadasinha Rocha, dilecta filha do cidadão Tancredo Rocha.

Durante o dia diversos cavalheiros e Exmas. Snrs. compareceram á residencia desse distinto artista, afim de comprimental-o e á sua Exma. consorte pela alegria que ali então havia.

A' noite houve uma modesta e honrada soirée dansante que terminou ás 2 horas da madrugada.

Foram servidos: um copo d'agua e uma sortida mesa á todos os presentes que satisfeitos pela harmonia ali reinante, retiraram-se mui penhorados.

—

A' 11, passou o anniversario natalicio, da joven Almerinda Rodrigues, filha do fallecido artista Candido Rosa Rodrigues.

—

O nosso amigo João Gualberto Barbosa fez annos hontem (12), e não á 25 como por equivoco noticiamos.

—

Faz annos no dia 18 do corrente á Exma. Sra. D. Marinha Izolina Rocha, dilecta filha do Sr. João Liberal dos P. Rocha.

Acceitem todos as nossas felicitações.

Salve 18 de Julho de 1901.

A' MINHA PRESADA MADRINA

MARINHA GUIMARAES

Por contar no dia 18 do corrente, mais um anno de primorosa existencia, venho com o mais alto respeito e submissa consideração, felicital-a, desejando-lhe uma mesma de venturas.

O vosso obediente e respeitador afilhado

Avelino da Rocha Coêlho

S. Luiz 13—7—1901.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro: construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pulido e faz diversos fingimentos á granitos, exponja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Tapada, casa n. 29.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como: camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e da d'assembléa-geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume—Continua, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

CASA DE ARMADOR DE A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noite qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99

Telephone n. 200.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiro, e Aguas Verdes, prepara se com com perfeição toda qualquer obras de ourivesaria por preços modicos; e concerta relogios de todos os systémas

MACHINA

Na rua das Cajazeiras n. 8, informa-se quem tem uma Machina Singer, com pouco uso, para vender. Quem pretender, dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

ENGOMMADO, COSTURAS E DOCES

A' rua da Cotovia n. 29 recebe-se roupas para engommar, seja de homens ou de Sras. e creanças.—Prepara-se tambem costuras de modas e chãs para Sras., meninas e meninos; e para homens prepara-se ceroulas, camisas, chambres, etc., assim como prepara-se doces de differentes qualidades.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á apressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artisco Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz.
Director 1.º Secretario

JORNL DOS ARTISTAS

Independente da sede deste jornal, encontra-se á venda na «Alfaiataria Elegante» á rua Grande, e no Cajó em a residencia do Sr. Cicero José Bispo tantos os n'do dia como os atrasados.—Na respectiva Typographia, precisa-se de vendedres para este jornal.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directoria do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteiro naval e civil, pintura, marcenaria, estatuaria, alfaiataria, musica, typographia, calheiros, niquelistas, penteeiro, ourives, encadernação e lithographia e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços rasoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro da Ilha, quer no suburban, e mesmo no interior. Acceita tudo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado nos empreitada, administração e propostas.—Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosa.

Rua da Madre Deus n. 30.

OFFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO DE LIDIO DA CUNHA E C.ª

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente ás artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico Eduardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretenderem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uzo da firma para negocios da mesma.

São Luiz, 14 de Junho de 1901.

Lidio da Cunha & C.

Beco do Seminario n. 23

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos destas pilulas.

O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.

As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são de maior efficacia nos ingorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas, lacrimações, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, syncope etc. etc.

As anti-febris do mesmo auctor, o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no extermino dos febris intermittentes ou sezões, pois em tres dias no maximo curam o enfermo de toda a sua hespe de Em tão pouco tempo que estão de novo corpulentos a cendo tem p o azado uma qualidade extraordinaria de caras verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 RUA DE SANT'ANNA 132

PHARMACIA JESUS

JANUARIO BALBINO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem além da marca da casa, a assignatura do fabricante em lettras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

ASSIGNATURAS

Nos nossos dignos assignantes rogamos o obsequio de nos enviar as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega, de nossa folha sendo as ditas reclamações virem acompanhados do nome, rua e casa do assignante, para melhor providenciarmos o respeito.

Maranhão, Typ. — Jornal dos Artistas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 20 DE JULHO DE 1901 | NUM. 12

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

I

(1°) *Grammatica.* No tempo em que eu aprendi, a *Grammatica*, era a arte que dava as regras para se falar, *ler* e *escrever correctamente uma lingoa qualquer*. Hoje, porém, a cousa mudou de rumo. *Grammatica* hoje significa a *arte* da *balburdia*, do *disparate*, do *absurdo* e finalmente da *nullidade completa* Ipso facto, presentemente a melhor *Grammatica* é aquella que mais sandices ensina.

A este respeito têem primazia os Srs. *João Ribeiro, Lameira d'Andrade e outros novadores*, porque pelas Grammaticas destes Srs. se fica ignorando o que é Grammatica e para que ella serve, cousa esta que serve perfeitamente para a aprendizagem dos papagaios que dizem: *Minha flôr, meu cravo*, sem que elles *saibam* nem o que é *flôr*, nem o que é *cravo*. E chamam a isto instrucção Ora bolas!.... «*Orthographia, Prosodia, Etymologia e Syntaxe*», eis as quatro partes em que se dividia a Grammatica no tempo *obscuro* do general *Lancas*. Hoje, porêm, que o tempo é *lucifero* e é do grande doudo francez *Augusto Comte*, a Grammatica se divide em Phonologia, Morphologia, Taxinomia e Syntaxe. Esta divisão, como se vê, em nada altera a divisão, antiga das 4 partes já citadas, pois a *phonologia*, por exemplo, não é outra cousa senão a *Prosodia*, e a *taxinomia* nada mais é do que a *Etymologia* em toda a sua plenitude. Consequintemente não ha vantagem alguma para o estudo grammatical n'esta substituição de nomes por nomes de significações iguaes.

E' isto como se nós dissessemos: *agua*, em portuguez; *aqua*; em latim; *water*, em inglez; *Wasser*, em allemão etc., Em tal caso nada mais fariamos do que mudar de *sons* sem mudar de *ideia*.

Por este motivo, as *Grammaticas actuaes* nada augmentam de util e de scientifico ás *Grammaticas antigas*, pois as *modernas* nada contêem senão substituição de palavras por outras palavras de iguaes valôres, ou então por palavras que nada têem de racional, e, por esta razão, são completos disparates, como os leitores e as leitoras irão vendo no decurso d'estes escriptos

***

«*Sujeito, verbo e attributo ou Sujeito, verbo e complemento*, eis os trez termos nos quaes se decompunham as *Orações*. «Sujeito, verbo e attributo quando se trata do verbo *Ser*. Exemplos:

«*Eu sou amante da musica*».

«Eu amo a musica».

A 1.ª destas duas orações, sendo logicamente analysada, dá:—«*Eu*, sujeito simples; *sou*, verbo; *amante* attributo simples; *amante da musica*, attributo complexo, por ter em si o *complemento terminativo*, da musica».

A 2.ª oração, sendo analysada, dá: — «*Eu*, sujeito simples; *amo*, verbo; a *musica*, complemento objectivo simples.

Relativamente aos complementos, havia no meu tempo *seis* (6) *complementos*, a saber: 1.° Complemento subjectivo; 2.° Complemento objectivo; 3.° Complemento restrictivo; 4.° Complemento terminativo; 5.° Complemento circumstancial; 6.° Complemento de causa efficiente.

Exemplos:

1.° Pedro deu hontem á noite um lindo presente á sua sobrinha Izabel.

Analyse:

Pedro, sujeito; *deu*, *verbo*; *hontem á noite*, complemento circumstancial complexo, por ter o *complemento tambem circunstancial—á noite*. Ou então por outros termos:—«*Hontem*, complemento circumstancial simples; *hontem á noite*, complemento circumstancial complexo. Estes dous complementos, o simples e o complexo—são ambos complementos circumstaes de tempo, e respondem á pergunta: *Quando?... Presente*, complemento objectivo simples; *um lindo presente*, complemento objectivo complexo, por ter os 2 *complementos restrictivos—um* e *lindo*, o 1.° representando uma ideia de *quantidade* e o 2.° uma ideia de *qualidade*. *Izabel*, complemento terminativo simples; *a sua sobrinha Izabel*, complemento terminativo complexo, por ter os dois *complementos restrictivos—sua* e *sobrinha*, o 1.° representando uma ideia de *posse* e o 2.° uma ideia de grau de *parentesco*.

(*Continúa.*)

José Casimiro d'Oliveira Fontes.

POLITICA OPERARIA

«O desanimo continúa ainda na sua obra de devastação e anniquillamento do operariado, porque essa collectividade de obreiros do progresso não tem a força necessaria para dissipar a duvida que a torna desorientada pelo influxo de nenhum conhecimento do seu proprio valor caracteristico perante a sociedade em geral e a sociedade em collectividade.

Si o operario quizesse um dia abster-se desse indifferentismo que embryonario, retendo-o na lethargia, viria iniciar-se, sob o predominio de seu poder vinculado e solidificado pela união de todos, o seu valor moral e social ante a politica propriamente dita e ante a sociedade absoluta.

Não é com a dissimullação escrupulosa de tantos e tantos espoliadores do acendrado amor do operario e das explorações feitas pela ingenuidade e inconsciencia de seus actos publicos que nós recuaremos do nosso caminho de doutrinação, afim de demonstrar aos nossos companheiros de sacrificios de lutas o meio de demolir ou extirpar esse cancro roedor, que devora a sinceridade de nossos sentimentos pela corrupção plantada por esses que, ludibriando a nossa boa-fé, enviavam agentes extranhos á nossa classe para mercadejarem as consciencias sãs e puras, dominando pela fraqueza de seu espirito de credulidade e pondoras em leilão politico, degradando o seu valor, que deverá ser inquebrantavel pela firmeza de suas convicções.

Mais alto do que qualquer funcção que julguem nos dominar, está o interesse geral da classe operaria, essa avalanche da grandeza e da prosperidade do paiz.

Sem o operario, o governo deixaria de ser governo, o commercio se anniquillaria, as industrias não prosperariam, o desenvolvimento material ou artificial em géral, em fim todas as mais classes, desappareceria por completo, restando apenas um paiz em ruinas, pelo anarchismo social.

Pois bem, todo o operario deve reflectir, pensar maduramente, estudar conscienciosamente o seu valor imprescindivel no meio das agitações publicas e fazer uma analyse synthetica de seu poder, para então, no cumprimento sagrado de seus deveres, como cidadão, como patriota e, mais especialmente, como operario, reivindicar os seus direitos, que a burguezia tem confiscado pelo absolutismo e preponderancia de actos arbitrario e violentos, exercendo muitas vezes vinganças por excesso de amor proprio ferido na arena da politicagem.

E' dever do operario desprezar qualquer resentimento ainda existente pelas explorações passadas e unir-se, afim de dar combate a qualquer que seja a facção que busque vilipendiar ou conculcar a classe operaria, pelo despeito, o seu poder moral, detendo a de envolver-se nos meneios dos negocios públicos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

rs. 3$000, pagos trimestralmente adiantado

O tempo decorrido e as suas evoluções, nos teem mostrado qual o caminho a seguir no meio das agitações politicas e sociaes em que se degladiam e se espedaçam as consciencias deturpadas pelo egoismo e pela ambição de muitos.

O operario deve fazer uma synthese do quanto vale o seu «Eu» individual e o seu «Eu» social. O seu Eu individual nada vale sinão materialmente, como o de todos, desde o pobre ao rico, do cidadão ao chefe da Nação, do vassallo ao monarcha; o seu Eu social é que apparece evoluindo no meio da sociedade em geral, espiando, pelos seus actos publicos, na orbita de seu valor moral, a concretisação de seus sentimentos, caracterisada pelos nobres e patrioticos impulsos de sua alma.

Assim é que, todos os operarios, possuidos de uma pura e consciencioza reflexão, devem desprezar essas vaidades mesquinhas, estes orgulhos banaes, de uns para com os outros, e uniremse, imitando as outras classes, que, para se solidificarem no seu poder, tornam-se solidarias numa união social.

Deixemos de abordar a sentimentos vãos que nos amesquinham o nosso caracter, que deve ser impolluto.

Avante, operarios, prosigamos na nossa jornada de confraternisação, desprezando as pequeninas intrigas que os inconscientes buscam disseminar entre nós, afim de nos deter no caminho do progresso operario.»

Da «Tribuna Operaria», do Rio de Janeiro.

No artigo publicado no n. p. p. relativamente a Eduardo Espirito Santo, leia-se: «que o crearam», e não: «que o crearam».

Pela ultima mala do Correio Geral vieram e nos foram entregues os 1° e 2° ns. do novo nosso collega «A Voz do Povo», que se publica no Rio de Janeiro.

Este nosso collega é: «orgam exclusivo da classe operaria no Brazil»

Traz muitos bons e bem escriptos artigos; e nos, nos orgulhamos de vermos mais um campeão, que lá no Rio de Janeiro, ao lado da «Tribuna Operaria», surje e se ergue valentemente em favor da classe operaria brazileira. —Agradecemos gratos a delicadeza da offerta.—Retribuiremos.

—

Fica sobre a nossa banca de trabalho a subscripção abaixo que esperamos nem só ser attendida pelo publico caridoso de nossa terra como tambem pelo Governo da Republica de quem esperamos as providencias que o caso requer; pois não são com velhacarias desta ordem que se procurão consolidar novas instituições:

Não estando até agora em execução o disposto no art. 12 do Decreto n. 3.371 de 7 de Janeiro de 1865, que chamou as armas os Voluntarios da Patria, nem tão pouco a Associação Commercial do Rio de Janeiro attendido a um sem numero de pedidos de pensões solicitadas por Veteranos da Guerra do Paraguay ora reduzidos ao infimo estado de pobreza quando é publico e notorio estar a cargo da dita associação um patrimonio calculado em quantia superior a dois mil contos de reis», incluindo-se os juros de apolices vencidas desde 1865, appellão os servidores da Patria para a Caridade Publica, solicitando um obulo qualquer para mitigar a fome e a nudez daquelles que verteram seu sangue em defeza da Patria, evitando ser o nosso bello paiz escravisado pelo estrangeiro em 1865, achando-se hoje os impetrantes espoliados—preterados e ferido pela adversidade!

Os nomes dos generosos, seus documentos e mais informações encontra-se no escriptorio do Gremio Beneficente Militar Brazileiro, a rua da Assembléa n.° 69 sobrado, onde serão recebidos os respectivos donativos.

Correspondencia á Caixa do Correio n. 924.—*Manoel George Gromwell* 5$000

LINDA FLOR

O nome que encima estas linhas é o titulo d'um bonito e bem elaborado romance do nosso litterato professor José C. d'O. Fontes, e, que brevemente daremos publicidade nesta folha, para o qual desde já chamamos a digna attenção dos amaveis leitores e leitoras.

PHARMACIA NORMAL

Este estabelecimento, propriedade do Sr. pharmaceutico Luiz A. da Cunha, já está funccionando no prédio sob n. 80, á rua Grande, conforme noticiamos.

BISPO DE OLINDA

MONSENHOR BRITO

Fomos honrados por uma especial e distincta commissão composta dos respeitaveis cavalheiros Major pharmaceutico Luiz Antonio da Cunha e Dr. Ribeiro Gonçalves, que se dignaram vir á sede de nossa corporação, convidar-nos para tomarmos parte na recepção do nosso distinctissimo conterraneo Monsenhor Brito, Bispo de Olinda, prestes á chegar ao seu Estado natal.

O «Centro» e nosso «Jornal», gratos pela gentileza, a tomarão na devida consideração.

Chamamos de novo a attenção de quem competir para a reproducção dos abuzos que individuos inimigos da Hygiene publica, protegidos pela escuridão nocturna praticam ininterruptivelmente á calçada da rua do Mocambo.

Não se pode transitar por ali, no chamado bêco da «Lanificios» sem que se seja obrigado tapar as narinas e estar-se armado de lenço extractado, pois: materias fecaes, ratos mortos, peixes podres, tripas, galinhas mortas, etc., tudo em estado adiantado de putrefacção, «saturam» aquelle pedaço de rua, do que pode haver de mais nocivo á saude publica.

NECROLOGIA

Na capital do Pará falleceu á 8 de Junho p. p. o revdm. monsenhor Raymundo Amancio de Miranda: Era um intelligentissimo sacerdote e, um dos protogonistas da frustrada deposição do Dr. Eduardo G. Ribeiro do cargo de Governador legal do Amazonas, em 1893, de cujo anno datava a sua residencia fixa no Pará.

—

Falleceram á 1.° do corrente e foram sepultados na tarde do dia seguinte os artistas Enrico Gregoriano de Jezus Fontes e João Facundes de Jezus Ferreira. Ambos eram caixeiros, e sportaram de bons sentimentos ainda muito moços.

Apresentamos as nossas sinceras condolencias aos extinctos.

—

Na mesma data falleceu e foi sepultado o subdito portuguez Manoel Luiz Ferreira Junior empregado antigo da «Botica Franceza».

—

PEDRO A. CARDOZO

Falleceu na madrugada de 9 do corrente o Sr. Pedro Alexandrino Cardoso antigo empregado da pharmacia do Sr. Commendador Cezar Marques.—O finado era dotado de excellentes qualidades, e sado, possuia numerosa familia, de qual fora elle o unico arrimo.

Não teve o prazer de ver a formatura de seu filho que cursa ainda Faculdade de Direito. Foi sepultado á tarde, sendo muito concorrido o seu enterro.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Era artista—barbeiro, em cuja carreira sempre distinguio-se, especialmente como applicador de bixas, ventosas e sangrias, serviços estes muitos communs nos barbeiros-cabellereiros antigos.

Ha muito, elle deixara o officio, e empregado continuava na pharmacia do Sr. Commendador Cezar Marques; e era contractante d'obras de construcção, marcenaria, etc:

Nós os apreciadores de tão grande cidadão, curvamo-nos ante o seu túmulo, e enviamos á sua desolada familia os nossos sentidos pesames.

Si a policia quizesse dispersar uns desoccupados, que se reunem insolentemente, de dia—e á noite, em maior número, nas tavernas da rua das Creoulas (esquinas: Cotovia e Palha), prestaria um favor á moralidade.»

O operario que não auxillia o «Jornal dos Artistas» sustentaculo da sua classe, é um trahidor de si mesmo.

Todo o operario, deve ler o «Jornal dos Artistas», porque elle se constitue n'esta época o seu advogado.

O «Jornal dos Artistas» è o seio a que se acolhem as queixas justas do homem que trabalha.

—

Si todos os operarios se unissem, formariam um partido tão solido que poderiam ter varios representantes na Camara e no Conselho Municipal e tratariam de sua defeza em occasião opportuna.

Mas ainda não se pode revolver tão difficilimo problema. Qual será a razão?..

—

«Extrahido do nosso collega a «Voz do Povo» do Rio de Janeiro, referindo-se a si proprio, e com a devida venia, o nosso jornal associa-se nestes e noutros pensamentos congeneres.»

RAYMUNDO ANASTACIO DOS SANTOS

Achaise gravemente este nosso bom e distincto companheiro e amigo: Não obstante datar de poucos dias a sua enfermidade, inspira serios cuidados.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento, e, que volte, assim, breve, da villa de S. Bento para onde deve seguir por estes dias.

—

Embarcou hontem com destino ao Munim em busca de melhoras à sua saude alterada, o nosso distincto companheiro José Lucas dos Santos, acompanhado de sua Exma. familia.

Acompanharam-nos até a bordo, diversos representantes do nosso Centro.

Fazemos votos que galeros ventos os condusam, e, que muito breve restabelecido, volte para partilhar comnosco como dantes, alegrando-nos assim, e a sua digna familia.

Encontramos no Diario do Maranhão o seguinte convite para uma conferencia amanhã, domingo às 2 horas da tarde:

CONTRA A TUBERCULOSE

«A commissão nomeada pelos medicos e pharmaceuticos, para tratar da propagação de uma Liga contra a tuberculose, convida, para a sessão solemne que n'este sentido realisará no domingo proximo, ás 2 horas da tarde no Theatro S. Luiz, os membros de todas as repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes, a imprensa, as senhoras maranhenses, ao exercito e representantes da armada, aos srs. bachareis, o clero, as corporações docentes e discentes do Lyceu, Escola Normal, Escola Modelo Benedicto Leite, Escola de Muzica, às confrarias religiosas, associações scientificas, litterarias e as distinctas classes commercial e artistica de todas as profissões.»

Na egreja de Sant'Anna haverá no dia 26 do corrente, missa às 7 horas da manhã, em honra à veneranda imagem de N. S. Sant'Anna; e consta-nos que haverá procissão à tarde do dia 28.

Amanhã sahirá em procissão ás 4 horas da tarde, a imagem da N. S. do Carmo, dando o giro do costume.

Consorciaram-se hoje civilmente e religiosamente o nosso amigo Raymundo Penafortt com a Exma. Sra. D. Barbora Thereza da Cunha.

Parabens.

EFFIGIE

Amo o riso, a boca, os olhos
Que brilham com tanto ardor;
E, amo o rosto gentil,
Qu'exprime tão vivo amor.
V. da Silva.

* Teus olhos de meigo volver
A' que os devo comparar?
Si as mais fulgent'estrellas
Invejam o seu fulgurar!
Teus olhos de meigo volver
A' que os devo comparar?

Tua bocca pequenina,
Teus olhos labios pet'las de flôr,
São as mais perfeitas obras
Do cinzel do Creador:
Tua bocca pequenina,
Teus, labios pet'las de flôr!

Teus seios castos, mimosos,
Oh! me fazem enlouquecer!...
Por elles juro anhelante:
Amor firme até morrer,
Teus seios castos, mimosos,
Oh! me fazem enloquecer!...

E' da natura um primor,
O teu corpinho de fada!
E' um capricho celeste
Tua cinturinha delgada!
E' da natura um primor,
O teu corpinho de fada!

Uns lindos pés pequeninos
Terminam o corpo mimoso,
Resumem o bello conjuncto
Do teu corpo primoroso!..
Uns lindos pés pequeninos!
Terminam o corpo mimoso!

S. Luiz—Maranhão. 22—10—88.
Eduardo T. do Espirito Santo.

* «Estes versos foram escriptos no album d'uma comadre do joven poéta tão cedo roubado pela morte, e dedicados á uma Exma. Senhorita da nossa melhor sociedade, cujos nomes occultamos.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Julho

Um crescido numero de nossos amigos, ao terminar a sessão, de 12, foi à residencia de sr. João Gualberto Barboza nosso companheiro, cumprimental-o, por ser essa a data, do seu anniversario.

Todos ali uni bem recebidos) serviram-se do «cerveJame» que lhes foi offerecido. Durante a meza, foram erguidos muitos brindes, sendo o de honra, ao nosso—Centro.—Sôb a mais alta harmonia terminou a manifestação pelas 1 1|2 da madrugada.

—

Egual manifestação teve o nosso bom companheiro Flavianno Silva, à 16 do corrente, por nessa data passar sorridente o anniversario de sua filhinha Adila,

A' todos o nosso cartão de felicitações.

A' 13, passou mais uma primavera na existencia do innocente Anacleto, querido filhinho do nosso companheiro Vicente Campanelle.

—

Em 16 fez annos a innocente Adilla do Carmo Silva, filha do nosso distincto companheiro Flaviano Silva.

—

Fez annos no dia 19, Vicente Machado, filho do nosso amigo, capitão Raimundo Pedro Machado, estabelecido em S. José de Ribar-Mar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior efficacia nos ingorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropsias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas a venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 RUA DE SANT'ANNA 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em lettras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro Artistico Eleitoral» propõe-se a contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação e chloaria e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços rasoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.—Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n 30.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e da d'assembléa--geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem, aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

—

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á appressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz
Director 1.º Secretario

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obras de ourivesaria por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como: camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro: construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pulido e faz diversos fingimentos á granitos, exponja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Tapada, casa n. 29.

JORNAL DOS ARTISTAS

Independente da séde deste jornal, encontra-se á venda na «Alfaiataria Elegante» á rua Grande, e no Cutim em a residencia do Sr. Cicero José Bispo tantos os nºs do dia como os atrasados.—Na respectiva Typographia, precisa-se de vendedores para este jornal.

ENGOMMADO, COSTURAS E DOCES

A' rua da Cotovia n. 29 recebe-se roupas para engommar, sêja de homens ou de Sras. e creanças,—Prepara-se tambem costuras de modas e chãs para Sras., meninas e meninos; e para homens prepara-se cerzulas, camisas, chambres, etc., assim como prepara-se doces de differentes qualidades.

CASA DE ARMADOR DE A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noute qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS, 99
Telephone n. 260.

MACHINA

Na rua das Cajazeiras n. 8, informa-se quem tem uma Machina Singer, em pouco uso, para vender. Quem prentender, dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

ASSIGNATURAS

Aos nossos dignos assignantes rogamos o obsequio de nos enviar as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega de nossa folha sendo as ditas reclamações virem acompanhadas do nome rua e casa do assignante, para melhor providenciarmos a respeito.

OFFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO DE LIDIO DA CUNHA E Cª.

Nesta officina prepara-se com promptidão e asseio qualquer serviço pertencente ás artes de ferro, por preço sem competidor.

O Lidio communica á seus freguezes que acha-se á frente da direcção da sua officina o Machinista Mecanico Eduardo Cesar Marques, com quem podem entender-se as pessoas que pretenderem qualquer serviço, podendo o mesmo fazer uso da firma para negocios da mesma.

São Luiz, 14 de Junho de 1901.
Lidio da Cunha & C.
Bêco do Seminario n. 23

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 27 DE JULHO DE 1901 | NUM. 13

PELAS FABRICAS DE TECIDOS

Continuamos conforme o promettemos, a tratar relativamente ao magno assumpto que tem chamado a attenção de muita gente: Quando dissemos no nosso artigo p. p. que a instrucção publica vai decaindo muito visivelmente entre nós, e egualmente a completa formação do individuo segundo as leis pathologicas, fomos escudados pela incontestação que se nos possa offerecer, visto que avançamos tão sómente, á proposições essencialmente verdadeiras.

Si nos vierem dizer, que, na Europa é moeda corrente vêr-se maridos, mulheres, e filhos pequeninos trabalhando nas fabricas, nas minas, nas descargas de navios etc., não o acceitaremos, visto a grande differença que ha entre o Brazil e a mór parte dos paizes europêos:

A Europa é o velho mundo, e por tal, difficilmente se poderá obter meio palmo de terreno para terceiros: tudo lá está explorado, e, d'ahi a difficuldade para vida publica; e é por isso que a nossa êx-metropole lamenta possuir tão avultado numero de filhos que não sabem ler; mas no Brazil o caso é differente, e tão differente que além da grandeza e vastidão do nosso territorio inda inexplorado ha muito dinheiro que se dá repartidamente ás manchetas aos «patriotas» que correm de ir ao Paraguay, ao Rio-Grande do Sul, ao Rio de Janeiro, Canudos etc, e só servem á moda dos antigos tribunos romanos discursarem o que não precisa, o povo que tudo paga e aquelles que encorajados vão e voltam sonhando ainda estarem se batendo pelos «patriotas», nos campos de guerras civis, e pela patria no Paraguay.

Ha tanto dinheiro para esses patriotas, pois as encampações se reproduzem; no entretanto as ajuda de custas de par com subsidios; os edificios se vão envelhecendo mais, e mostrando terem sido con-truidos no tempo dos capitães generaes o povo procurando onde ganhar o pão e não encontra.

As despezas diarias são incessantes; o corpo sujeito ás enfermidades e á morte; a civilisação estimulando sua etiquêta-social e anti-social, e d'ahi o grande descalabro para o pobre pai ou mãe de familia educarem ou dar instrucção aos filhos, e descridos de outro auxilio que por maldade não lhes dão, lá vão com os tenros filhinhos e filhinhas para as—fabricas, onde as creanças passam por todos as phazes da vida: a mudança dos dentes, a puberdade, a dolescencia, etc. etc.. E é sôb o barulho das machinas, sôb o desejo de ganharem um ceitil para a compra d'um pedaço de pano e pão, que morosamente se desenvolvem physicamente, e quando completa, é perfeita nullidade.

Não ha presentemente escolas públicas para sexo masculino como o havia antigamente, em numero sufficiente, e das duas ou trez que restavam, já uma foi extincta e substituida por uma—Mixta.

Por tanto, só dos poderes públicos dependem a sorte amarga do povo e desses infelizes que mal remunerados, sem protecção da hygiene pública definham e nullificam-se socialmente nas fabricas de tecidos.—Proseguiremos sempre, em prol dos nossos irmãos.

PACIFICO BESSA

.....

.....

Maranhão, terra fecunda e fertil, em cujo sólo obumbram as mais ridentes e odoriferas flores da intelligencia; terra feliz e exhuberante onde nascêra a mais grata e lisongeira individualidade, que tem a primasia de possuir o maior dos lyricos; terra de Gonçalves Dias; terra grande!

Que de orgulho não possues quando relembras na Historia de tua antiguidade o nome dos teus maiores!?... Terra onde o sol brilha com mais vehemencia; terra abençoada dos deuses; terra onde o Sabiá gorgeia alegremente e cheio de vida nos ramos verdejantes dos palmiraes em flor!

Terras de minha terra; terra dos meus avós!

Mas, ah!... em toda esta grandreza; em toda esta exhuberancia uma nota triste vem, de quando em vez, toldar o ceu da nossa phantasia; terra infeliz; terra onde os poetas, os puros de sentimentos perecem a fome, ou morrem loucos, soltando á luz seu ultimo lamento ainda na espectativa d'uma grande esperança, ainda àvidos d'uma existencia feliz e bonançosa, como se a politicagem vil e desbragada d'um servilismo indecoroso e lugubre não se fizesse imperar pela grandeza triste das suas forças carcomidas e refratarias sobre as nossas grandezas; terra infeliz!

E, no emtretanto... ai! sim; e, no emtretanto, não ha Maranhão como este!?...

.....

.....

Era Pacifico Bessa, um desses homens de coração de tempera de ferro e como todos os que procuram luctar, sabia luctar... Mas, que val essa força, essa vontade, quando os retrogados da arte, os pessimistas, os que entendem que o homem para viver só precisa do trabalho manual? De que val a intelligencia quando o imbecil tem acumulado dentro de uma gaveta o metal immundo e baixo que recomenda só aos que delle precisam para viver? De que val tudo isto se a desmoralisação dos costumes e a pessimidade do servilismo póde dar as melhores collocações? Com tudo para esses o ouro e para os que vivem da intelligencia—a gloria; essa mulher que não se vende a peso de metaes fiduciarios, essa mulher não prostituida ainda pelos vicios do mercantilismo; essa mulher que, sabe nas trevas mesmo em que procuram collocal-a, enaltecer aquelles que lhe enaltecêram o nome e para Pacifico Bessa, embora tarde, terão os que sabem quanto vale a intellegencia, o talento, as acções, uma corôa de louros e o seu nome que hoje vive nos nossos corações pela grandeza sobrenatural da sua mentalidade—o porvir saberá gravalo em bronze e a Gloria eternamente o ha de perpectuar; pois, Pacifico Bessa, quando mesmo não fosse um grande, era um poeta e os seus versos o attestam; se errou, se os não sabia fazer, como a banalidade o exige, dá-nos comtudo a gloria de os ter feito e é para estes, para os sentimentalistas é que existe a crença, o amor e a gloria!

Ao traçarmos estas linhas não temos em mira prantearmos a sua morte, não; porque os puros não morrem nunca, unicamente temos, obrigados pela imperiosa missão que nos assiste de levarmos com o nosso fraco esforço esta noticia, que vem de trazer o luto ao coração dos seus, d'aquelle a quem Pacifico Bessa era tão affeiçoado, ao coração do mundo não para que derrame sobre o seu tumulo uma lagrima triste e triste de sentimento, mas, para que o mundo saiba que Pacifico

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

rs. 8$000, pagos trimestralmente adiantado

Bessa, morrera e que Pacifico Bessa vive, comtudo, nas rithmas doces e harmoniosas dos seus versos sonoros!

«NÃO MORRI

Que estava morto, te affirmavam, flôr,
dentro o meu corpo de um cahão fitaram,
tinham no rosto as lagrimas da dor
aquelles que na vida me estimaram!

Que amigos meu enterro acompanharam
sob os raios de um sol abrasador,
tristes discursos, ténias recitaram
junto a campa do vate, o sonhador!

Calumnia! meu amor, cruel mentira!
Prostou-me uma molestia e a rude lyra
adormecera um mez; mas não morri!

Tens-me a cantar de novo aos teus olhares,
Depois da curta quadra de pesares,
que entre a saudade e o pranto só vivi.

P. Bessa.

.....

.....

E... como se fosse das mãos da innocencia, um lyrio sobre o seu tumulo...

28 DE JULHO

Independencia ou morte!—eis o grito que echoou á 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga e perdeo-se pelas serras e remotas regiões do nosso caro paiz.

Este grito repetido de quebrada em quebrada, conduzido pelas lufadas dos ventos repercutio pelas altas serranias, despenhadeiros e valles, despertando nos corações dos propugnadores da liberdades patrias a mais viva e grata alegria.

Houve provincias que immediatamente adheriram á causa da Independencia e outras que só mais retardariamente o fizeram.

Não devemos levar a conta de impatriotismo, esse retardamento, pois teve por bases a temosia da junta governativa em obdecer a Corte portugueza, sendo esta a causa, porque o Maranhão adherio á 22 de julho, quando as outras suas irmãs já o tinham adherido.

Hoje porem, que commemoramos a nossa Independencia e que festejamos a liberdade da patria, prestamos tambem preito aos heroicos varões, que trabalharam para tal desideratum.

Era tempo de emanciparnos da tutella da metropole portugueza)era tempo de constituir a nossa nacionalidade embora mesmo. muitos, nos achassem fracos e sem ideal.

O civismo actuou forte e decidamente. pois que se haviam já decorrido os 322 annos, nos corações daquelles que bem comprehenderam a necessidade de constituir a grande nação a que temos o orgulh de pertencer.

Ha individuos, que mal comprehendem sua estada na terra e julgam se absolutos, vilipendiando as mais douradas aspirações a que todos podem almejar.

Esse modo insolente de pensar, esses tratamentos bruscos accorda no coração o mais humilde a vontade ardente da libertação de semelhante jugo.

Foi isso que produzio nossa emancipação politica, foi isso que deu cau a á Independencia.

Neste dia em que alma patria accorda do lethargo em que jazia, nós os maranhenses pagamos os nossos tributos prestando homenagem ao grande Patriarcha José Bonifacio de Andrade e Silva, vulto proeminente da Independencia.

Da honrada Associação Civica, recebemos honroso convite firmado em carta, pelo o seu mui digno 1.º Secretario, para conjunctamente o Centro, nos fazer-mos representar nas festas de 28 de Julho, que esta nova e grande Associação realisará nessa data, em commemoração a Independencia e promulgação da Constituição do E. do Maranhão.

Falleceu no dia 13 de Julho do corrente, na cidade de Vianna, o cidadão Tertuliano Raymundo Nascimento: O fallecido era socio da «Sociedade B. Auxilliadora dos Artistas» e cunhado do nosso amigo Marianno Theodoro Gonçalves a quem como aos seus demais parentes, sentimentamos.

HYLARIO MARQUES TAVARES

Falleceu repentinamente ao terminar o crepusculo da tarde de 23 do expirante, na Praça do Carmo em frente á redacção da «Pacotilha» o artista, cujo nome emcima estas linhas.

Hylario Tavares possuidor de um caracter scincero; reunia ainda muitas outras boas qualidades que o distinguia socialmente.

Artista-pedreiro, mestre de obras, deixa um vacuo difficilimo de preencher-se.—Mal contava seis mezes de consorciado com uma Sra. inda muito jovem, aquem elle consagrava inteira, dedicada e extrema amisade.

Muito estimado que era: ao divulgar-se tão triste noticia, que espalhou-se como a ligeireza da eletricidade, notamos um grande movimento na nossa cidade por parte dos amigos, conhecidos e curiosos, que abalados e pressurosos correram ao lugar da desdita; não se fazendo demorar o nosso amigo João Gualberto Barboza sobrinho do fallecido e, que providenciou para a trasladação do corpo, que foi acompanhado por grande numero de pessoas, até a sua ex-residencia, onde já uma enorme multidão que cantinha a desolada viuva, aguardava a sua chegada:

Ao penetrarmos nessa residencia onde sentimentamos a viuva irmãos e parentes do nosso collega de classe, encontramos já muitos representantes do nosso «Centro» entre os quaes os Srs. Virissimo Silva. Manoel de Silva. Ludgero Araujo, Juvencio Vasconcellos, Tancredo Cardeiro. Marcellino Henrique, e ainda muitos outros cidadãos artistas cujos nomes não podemos lembrar de momento, occurrendo-nos os dos Srs. Filomeno Ribeiro e sua Exm.ª Sr.ª. Filomeno Cunha. Benigno Barros. Sabino Tavares. Victor, João Almeida. muitas familas e pessoas do povo.—Durante a hora em que se envolvia o cadaver no toilet da morte, e transformava-se à segunda sala em camara ardente, entravam ainda muitas Sras. e cavalheiros, entre os quaes os Srs. Carlos F. Coelho e Bernardino; Hay amigos tambem do morto, já estavam presentes alguns representantes de diversas Sociedades onde elle fazia parte.

Durante a noite muita gente velara, fazendo quarto ao extincto, notando-se em todos, grande sentimento e penalidade pela perda repentina dum amigo, e pelo estado da viuva, irmão irmã e parentes.

O enterro, que foi muito concorrido, tivera lugar na tarde seguinte, 24. estava n'altura que as boas qualidades do extincto o exigia:

Formaram em extensas alas, soprando suas tochas, asirmandades: Martyrios, Canna Verde, Rozario, Santa Severa (esta, devido a muito de seus membros estarem repartidos nas differentes corporações presentes, não formou, visto haverem poucos membros

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

disponiveis, não obstante estar providenciado todo o preciso para o cerimonial), Sociedade B. Sant° Nome de Jezus;—uma commissão do Centro com seu distinctivo, e muitos respresentantes d'outras corporações estiveram presentes e acompanharam-no, sendo o vigario o parocho da respectiva freguezia, revestido de capa magna.

A's 5 3|4 poz-se em movimento de marcha a 1ª irmandade, e immeditamente as outras, etc. chegando-se ao Cemiterio Municipal às 6 horas em ponto, em cuja capella, terminada a cerimonia, seguio-se para o lugar destinado onde baixou á sepultura, sob pungente e transparente consternação dos seus amigos e parentes.

Independente das qualidades que já citamos, Hylario Tavares nos tinha garantido ser nosso amigo e vir mui breve alistar-se ao nosso lado e defender comnosco a nossa idéa, no que muito o acreditamos, pois ainda estão frescas as suas palavras proferidas por elle proprio, á 1°. de maio p. p. pela manhã, quando pela primeira vez na nossa terra, o artista, o operario vio subir e desfraldar-se no alto d'um mastro o seu pavilhão, ao toque marcial do hinno nacional e ao estourar d'uma salva de 21 tiros etc.:

Foi nessa occasião, foi nesse momento grandioso, nessa data aurea para os operarios-artitas, que Hylario olhando, enthusiasmou-se, arrependeu-se de já não estar comnosco, devido a máos conselhos, que lhe davam e exclamou: «Os operarios já têm sua bandeira; mudei de pensamento; e á noite estarei no Centro.»

E cumprio: assistio a installação, e já pregava nossa doutrina, faltando completar tudo o que exigimos, não o deixaremos, não faltamos ao cumprimento do nosso dever de humanidade e de collegas.—As alças seguravam os directores de diversas corporações onde pertencia o morto, e os Srs. Carlos Coelho, Bernardino Maya.—Tinha 59 annos de idade; os medicos attestaram a causa da morte:—Sincope cardiaca; e deixou testamento. Paz à sua alma, e respeitosamente o nosso cartão de pezames á sua Exmª. familia.

Conforme noticiou o jornalismo diario da terra, nesta semana, de volta da Parahyba do Norte acha-se nesta Capital o Sr Coronel A. Collares Moreira Junior, prezidente do Congresso do Estado.—Comprimentamol-o.

Falleceu nesta cidade à 20 deste o artista ferreiro Manoel Trindade. Deixou numerosa familia, que o tinha como unico arrimo, e a quem sentimentamos.

Com o numero de hoje termina o 1°. trimestre d'assignaturas desta folha

---

FESTAS DE SENHORA SANT'ANNA

Conforme noticiamos no n° pp; terão lugar á 3, 4 e 5 de Agosto proximo grandes festas em honra a S. S. Anna em a sua respectiva egreja, e, para as quaes a digna commissão dos festejos, dirije o seguinte appello aos fieis devotos da Gloriosa Mãe da Mãe de J. Christo:

«A commissão abaixo assignada tem a honra de communicar a V. S. que alem da festa interna de Snr.ª Sant' Anna, que terá logar em 4 de Agosto p. vindouro, haverá externa, constando de procissão ás 4 horas da tarde, que dará o giro do costume, e bem assim uma banda de musica no seu respectivo ecrêto que fará ouvir seus maviosos sons, acompanhados de extrepitosos foguetes nas noites de 3, 4 e 5.

Para auxiliar este festejo, a Commissão toma a liberdade em pedir a V. S. que se digne enviar para o bazar uma joia.

Maranhão, 27 de Julho de 1901

A Commissão:

Eudamidas G. Reis Gomes,
Raymundo Pereira Tinoco,
Joaquim Freitas e Bicas.

Embarcou doente, para S. Bento, conforme noticiamos, a 24 deste, o nosso estimado amigo e companheiro Raymundo Anastacio dos Santos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento, e que breve esteja de volta.

GRAÇAS

Bôas novas ! bôas novas
Vos venho trazer do céo !
que hoje vos é nascido
quem traz paz ao povo seo.

Salvador, que hoje é nascido,
Gloria sobre a terra traz:
Gloria á Deus que das alturas
Mandou para aos homens paz.

Então, a gente do povo
que vinha á Jeruzalem,
Dizião: Bemdito ! Hosannas,
A' Christo que do alto vem !

Hosannas nas mores alturas;
Paz aos homens traz Jesus !
Traz a paz, perdão e vida,
Traz salvação, traz a luz.

E' Christo o Senhor da Gloria
que Deus nos mandou céo,
Ser Eterno Sacerdote,
Para entrar dentro do véo.

M. C.

O PROSCRIPTO

A' Octavio Galvão

Cantas distante do lar
Como o par
Como o par da jurity;
E não teus prazeres, não,
Coração,
Coração de colibri.

Soffres do lar, o desterro
Lá no cerro,
Lá no cerro do sertão;
Triste, só abandonado,
Exilado,
Só mereces compaixão.

Mas não te maldigas não,
Coração,
Coração de colibri !
Porque teus tanto belleza,
Singeleza,
«Como a flôr do bogary.»

Francisco Corrêa Pinto.

AUSENTE

Sempre á seguir-me tua imagem ! ! quando
busco fugir dos olhares teus;
longe, pois, vivo ternamente amando
as negras tranças dos cabellos teus.

Os dias longos vou da vida errando,
preso á corrente d'um tormento assaz;
e no passado com praser scismando,
Se-me a lembrança, teu sorriso traz.

E Coqueiro.

SALVE O DIA 20 JULHO DE 1901.

Tivemos o duplo prazer de vermos passar á 20 deste, o dia do anniversario do nascimento de nossa querida mãe.
Que Deus lhe conceda mais mil venturas, são os desejos dos seus filhos

João Santos.
Manoel Santos.
Alvina P. Conceição.
Maria M. Santos.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Julho

A' 22, passou o anniversario da Exma. Sra. d. Maria Magdalena da Costa Silva, virtuosa consorte do nosso amigo Flavianno Silva.

—

A' 27, hoje, passa entre sorrisos e flores o da gentil e innocente Anna Roza de Souza Gonçalves, filha do nosso prestimoso amigo Mariano Theodoro Gonçalves.

—

Amanhã 28, o nosso bom amigo Sebastião G. da Cruz, terá mais uma vez, occasião de apreciar o prestimo que elle tem na sociedade maranhense, conjunctamente sua Exma. espôsa, pois, é nessa data, conforme noticiamos, que essa dignissima Sra. completa mais uma primavera.

Respeitosos, lhes enviamos o nosso cartão de felicitações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas a venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em lettras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

FESTA DE S. FILOMENA

As Exmas. sras. e meninas, que pretenderem ir a festa da G. V. M. Santa Filomena, trajando no maior rigor da moda dirija-se á rua de S. Pantaleão n. 116 onde por modicos preços prepara-se costuras de todos os gostos.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como: camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

OURIVESARIA

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives á rua da Cascata, canto da rua Nova, continúa as ordens do público no que diz respeito a sua arte; assim como concerta, e remonta relogios de differentes systemas, por preços baratissimos.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e da d'assembléa-geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras. As mesmas horas e lugar do costume.—Continúa, tambem aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

—

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á apressarem-se a virem prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» alem de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz
Director 1.º Secretario

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro: construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pulido e faz diversos fingimentos á granitos, esponja, á pincel e rusticos etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Tamada, casa n. 29.

JORNAL DOS ARTISTAS

Independente da séde deste jornal, encontra-se á venda na «Alfaiataria Elegante» á rua Grande, e no Cutim em a residencia do Sr. Cicero José Bispo tantos os n.os do dia como os atrasados.—Na respectiva Typographia, precisa-se de vendedores para este jornal.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obras de ourivesaria por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

CONTRACTO DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro A. E. Maranhense,» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marcenaria, sapataria, alfaiataria, musica, typographia, caldereiros, maquinistas, penteeiros, ourives, encadernação colchoaria e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços razoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior. Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado por empreitada, administração e proposta.—Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, rasamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30.

ENGOMMADO, COSTURAS E DOCES

A' rua da Estrella n. 29 recebe-se rompas para engommar, seja de homens ou de Sras. e creanças.—Prepara-se tambem costuras de modas e chãs para Sras., meninas e meninos; e para homens prepara-se camisas, chambres, etc.; assim como prepara-se doces de differentes qualidades.

ASSIGNATURAS

Aos nossos dignos assignantes rogamos o obsequio de nos enviarem as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega de nossa folha sendo as ditas reclamações acompanhadas do nome, rua e casa de assignante, para melhor providenciarmos a respeito.

CASA DE ARMADOR DE A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promptidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noute qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DE DEUS. 99

Telephone n. 260.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas».
Imp. Avelino da Rocha Coelho

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 3 DE AGOSTO DE 1901 | NUM. 14

COLLEGAS

I

Approxima-se o tempo das eleições.

Cada partido emprega os meios para sahir glorioso das urnas, e os individuos que os chefes apresentam, envidam esforços para bom exito de suas aspirações.

Parecem semelhantes individuos a boujos pedintes, esperando sempre cahir-lhes ás mãos o obulo (voto) que implora a caridade eleitoral.

Nesse momento promettem, para figurar, os Thesouros do Rei da Colchida, as torres inclinadas de Babylilonia e tudo quanto a astuta phantasia pode gerar, afim de alcançar o votinho.

Então verás e ouvirás o deliniamento de seu proceder nas sessões do congresso; mas com effeito terás a prova que estes promittidores são uns verdadeiros mudos, ou então obdecem cegamente as ordens do chefe, debaixo de cujas ordens militam.

Longe vão os tempos em que todos conheciam as leis votadas nas Assembleas e as dicussões travadas pró e contra a causa publica, e longe vão os tempos em que o jouralismo da terra empenhava-se em fazer conhecidas as leis e os debattes de nosso corpo legislativo.

Hoje, porem, tudo emmudeceo, pareceu-do pizar esta nobre terra Maranhense; re canto do Brazil, uma raça degenerada e sem patriotismo.

Cabe aqui exclamar como Herculano no seu Eurico, o Presbitero.

(*Continúa.*)

Extrahimos do nosso collega a «Tribuna Operaria» do Rio de Janeiro o seguinte:

POLITICA DO PROGRESSO DOMINANDO O SECULO

«Diante de factos que têm desenrolado ás nossas vistas, sob um aspecto progressivo, quando o seu fundo é o verdadeiro atrazo de um com satisfação de outros, manda a razão, que nossa energia seja a espada prompta para defesa dos nossos direitos e opprimidos pelo capricho de uns tantos retrogados. Sempre as grandes idéas encontram embaraços pela parte dos atrazados os quaes vivendo nas trevas, a luz lhe proporciona mal estar aos olhos.

Para a classe dos pessimistas nada ha de som, nem de util, às grandes idéas são batidas pela burocratica opposição destes corpos verdadeiros implantadores de razões sem base e sem verdadeiro nexo de uma idéa qualquer em beneficio de collectividade.

Destruir idéas, infamar caracteres, insultar individualidades, eis o bastão a que se tem apoiado os grandes «reformadores» da politica operaria.

Tudo se conseguirá fazer para o afastamento dos corpos perigosos à boa marcha da politica operaria, se nós mesmos desprezarmos o que não for util e abraçarmos o que julgamos de grande interesse a classe operaria; desse modo desapareceerão esses tormentosos cooperadores do atrazo de nosso progresso.

Ha annos, podemos assim dizer, que se tem fallado em unir o operario em um corpo forte, prompto para a reacção benevola de seus direitos postergados, mas, assim como as palavras sahem de momento dos labios dos «evangelisadores» da classe, concitando-os a cooperarem para grandes obras, dessa mesma maneira o vento carrega e espalha pelo espaço estas palavras que, devido ao nosso pouco caso todo o movimento operario só tem ficado em conversa de muita agitação e de pouco effeito.

A ignorancia de uns, proveitosa a outros tambem tem cooperado para o atrophiamento da politica operaria.

Ainda muito temos que trabalhar para conduzir a instrucção para parte da classe, que, não tendo o verdadeiro conhecimento do seu valor deixa-se enganar pelas cantilenas dos falsos a postolos que, apoiando-se na ignorancia dos menos prevenidos, têm feito delles servos para transformal-os em instrumentos inconscientes.

Doutrinar a classe tomando por ba e incital-a aos seus devores civicos e politicos, deve ser a maior das attenções dos partidos operarios, cuja base moral e social seja o levantamento da autonomia de seus membros e a união dominando as suas nobres aspirações.

Estamos em um seculo em que o homem operario não é mais o escravo sujeito às vontades demasiadas do patronato; e, sim respeitador, da ordem natural do trabalho compativel com os ganhos que lhe forem proporcionados.

Do nosso pouco caso pelas grandes idéas do progresso temos experimentado os horrores do desprezo, que ainda nos votam algumas classes sociaes, as quaes nos tendo por valor somenos com vantagem para eleições, não ligam ás nossas miserias a menor importancia.

Havemos ainda de nos queixar delles? não, de nós mesmos que tudo queremos e nada temos alcançado.

Os tristes papeis que o operario tem representado no theatro politico ainda não chegaram para conhecimento da tarefa ingloria de meros comparsas sujeitos aos acenos dos exploradores politicos de todos os tempos

O operario precisa revestir-se de energia e força de vontade, ao lado dos seus verdadeiros companheiros, dizer aos exploradores:

«Quebramos os grilhões que nos prendiam à vontade tantos vampiros sociaes; somos livres e tão livres como vós outros, que tendes zombado de nossa boa fé.

Exerça-se a energia, sejamos amigos, unamo-nos que o progresso operario será o assombro para afugentar os que com suas dotrinas irrealisaveis só procuram nosso máo estar precisamos tambem banir do seio operario o elemento estranho; quem não é operario, não póde defendel-os com amor e lealdade.

Ahi tem essa phalange de operarios distinctos—Partido Operario Progressista; correi todos vós operarios, ides alistar-vos para fortalecer a muralha do progresso que por mais que a queiram demolir, nossa perseverança a resguardará.

O progresso politico do operario reunido dominará o seculo, desde que a ordem seja o seu norte e ao progresso seja dedicado o seu amor.

Salve! obreiros do Progresso esse grande edificio, onde tremulará a alva bandeira da Paz!»

CAMARA MUNICIPAL

Funccionou hontem em sessão extraordinaria a corporação municipal, commemorando a data que a historia maranhense registra, como a primeira da antiga provincia do ex-Imperio, e actual Estado da Republica Brazileira.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Pelo vereador sr. Firmino Saraiva foi apresentada e unanimamente approvada a seguinte:

MOÇÃO

«A Camara Municipal reunida em sessão extraordinaria, para commemorar a data de hoje, duas vezes memoravel para o Estado;

Considerando os serviços dos illustres maranhenses João Francisco Lisbôa e Manoel Odorico Mendes, glorias altissimas do nosso Estado, e honras immarcessiveis da intellectualidade e da politica do Brazil;

Considerando que um dos melhores meios de generalisar e propagar a educação civica é perpetuar os nomes dos grandes homens em inscripções da maxima publicidade;

Resolve dar a praça nova, que fica entre a rua das Hortas e a rua dos Remedios, fasendo canto para a rua da Viração, o nome de Praça — «Odorico Mendes» — e ao antigo largo do Carmo, onde residiu, por largos annos, o autor da «vida do padre Antonio Vieira», a denominação de Praça — «João Lisboa».

—

Achamos justo o acto da «Camara Municipal, mas não louvavel no todo, pois está provado que em Maranhão, o povo não se sujeita facilmente á adopção de mudança de nomes de ruas, praças, etc.

O «Largo do Carmo», antigo e actual será, não sempre, mas, por muitos annos ainda o «Largo do Carmo», e sendo assim o nome de João Lisbôa, continuará desconhecido dos desfavorecidos da arte das letras, da mór parte do povo:

Quem quer que sêja lembrou-se de denominar de «João Lisbôa» á nova praça á rua dos Remedios canto da da Viração e o povo, já assim a chamava, mas a Edilidade, como, não querendo servir a causa e vontade do povo, depois de quasi um anno, vem a gora e leva esta denominação nata para o «Largo do Carmo», dando áquella a de «Odorico Mendes.»

E' verdade que nesta residiu o notavel autor da «vida do padre Antonio Vieira», mas o nome ou denominação antiga, está arraigado no coração e no cerebro do povo e este, metharmarphoseal-a agora, é difficil; e a verdade incontestavel é esta:—Ainda o povo chama de «Praça d'Assembléa» a chamada hoje «Benedicto Leite» a qual nunca perdeu aquella denominação durante os 12 annos que a trocaram por «13 de Maio»:—Praça d'Alegria foi, é e será sempre;—Largo da Misericordia, idem; rua da Cascata, idem; rua do Apicum idem, praça do Cemiterio Velho, idem; etc.

Bem, si em seguida ao 1.º acto da Camara, seguissem-se outros para esse fim, muito bem:

Fizessem inauguração da «nova» rua ou nova denominação; o commercio e a imprensa nos seus reclames auxiliassem, etc., então as «bixas» pegariam de momento, aliás não.

A' 13 de Maio ultimo, nem a Camara Municipal, nem a A. Civica lembraram-se que a antiga «Cemiterio Velho» é hoje «13 de Maio», logo a educação civica anda mal entre nós.

Graças ao Sr. commendador Mingott, a antiga rua do Giz, é hoje «28 de Julho»; foi aos esforços deste, isto é, á propaganda do nome.

Portanto sem inaugurações, sem propagandas e outras formalidades, etc., não se passará da antiguidade.

O povo não chama praça «Deodoro», nem «Wasguinthon», nem G. de Castro Republica, Benedicto Leite, Jacintho Maya etc — A rua da Madre Deus é ainda por uns 30 ou 60 annos, rua da «Creoulas»— Rua senador João Pedro, igual sorte. Não viemos insinuar, não, mas antes ajudar sentir a falta de directa educação civica ao povo.

Mudaram a denominação «Praça d'Alegria» para «Professor Sotero», mas o povo, nada .. e lá veio de novo a antiga placa— Praça d'Alegria.

Nos associamos ao acto da Camara, immortalisando Odorico Mendes e João Lisbôa, mas restrictamente, visto.... o povo que não lê, continuará a chamar: «Largo do Carmo», durante uns 50 annos; João Lisbôa durante uns 2 annos; ao passo que, si a Camara tivesse illuminado o jardim publico, o Chefe de Policia a fachada do respectivo edificio, a Intendencia a fachada do seu, e chamasse o povo, inaugurasse nesse dia as duas praças, a velha e a nova, outras seriam mas é possivel que ainda assim fosse solemnemente.

Q' importa que ja não se chame rua dos Brederodes, Cova da Onça, Papo-Rô, Vellas, etc ?! Não chamamos—as, nós porém os velhos M. A., F. C. e outros, morreram ha pouco, chamando esses nomes antigos.

Pensamos que quando se queira honrar ou immortalisar qualquer personagem, por este meio, procure-se abrir ruas, comprese terrenos ou utilisi-se dos proprios que ainda são mattas, pois augmentará assim esta cidade que se acaba no Campo d'Ourique com um raio até a Estação como linha de tiro, não obstante mattas frondosas estarem desafiando o patriotismo do Governo.

Dóe-nos dizer que ha 400 annos, só o Caminho Grande é a unica rua—estrada que vai d'um extremo á outro: rumo Este —Oeste, e as outras terminam no Campo d'Ourique, Mamoy, Páo d'Arara e Quinta do Aurelio.

E' VAES PARTIR.?

(A' ***)

E vaes partir ?... Que tristeza
Invade o meu coração;
Não m'o digas i so não,
Nem mesmo brincando, flôr...
—Salvo, se não avalias
A dôr d'uma despedida:
«Quem parte, parte sem vida,
Quem fica morre de dôr»!

E vaes partir?... Nem tu sabes
De minh'alma os vis resabios
Em ouvindo de teos labios
Essas palavras, oh, sim!
Não imaginas, bem sei,
Porque não tens amisade
Áquelle que de saudade
vive a soffrer tanto assim!

E vaes partir ?... Que tu partas
Por sobre mares de rosa;
Que sempre a dita formosa
Te mostre um sorriso amigo...
Mas, uma cousa te imploro,
Oh! minha flôr, minha amada,
já que não posso mais nada
Leves minh'alma comtigo !?...

M. GEORGE GROMWELL

Julho de 1899.

28 DE JULHO

Importantes foram as festas, que em commemoração a data acima, fez a digna «Associação Civica Maranhense:

Conforme o respectivo programma, ás 7 horas da noite partio a procissão - civica do largo do Palacio, subindo as ruas do Sól, S. Rita, Grande, Largo do Quartel, rua dos Remedios até a Praça Gonçalves Dias, onde junto á estatua do cantor de «Ijuca-Pyrama» realisou-se a sessão solemne:

Assumio primeiramente á tribuna o dr. Domingos de Carvalho, que discorreu largamente sobre a festa e outros casos, seguindo-lhe muitos outros oradores.

Estavam representados por muitos de seus membros diversas corporações com seus estandartes entre as quaes a «Associação Civica, Centro Caixeiral, Centro Artistico Eleitoral Maranhense, Sociedade B. 13 de Maio, Lyceu Maranhense, Gremio Litterario Estudantil, Officina dos Novos, etc. Além dos representantes dessas corporações fallaram o distincto estudante Francisco Corrêa Pinto, e Fran Pacheco.

Por parte do Centro Artistico E. Maranhense fallou o nosso companheiro M. George Gromwel.

Todos os discursos estiveram a altura de reiterados applausos; e em todo o trajecto da passeita foram levantados muitos vivas á Associação Civica Centro Artistico E. Maranhense, 28 de Julho, general Falcão, Odorico Mendes, Gonçalves Dias, e ao Maranhão, etc., etc.

Terminou sob a melhor ordem a festival.

—

Recebeu esta redacção mais um convite, que por parte da «Commissão-geral» dos festejos á recepção do melyto D. Luiz, Bispo de «Olinda», esperado aqui á 3 ou 4 de Agosto corrente, veio em carta especial.

Agradecemos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

D. LUIZ, BISPO DE OLINDA

3 DE AGOSTO, SALVE!

Imponentissima foi a recepção que hoje teve o nosso inclyto conterraneo monsenhor Dr. d. Luiz R. da Silva Britto.

Falta-nos hoje espaço para descrevermos a manifestação que lhe foi feita, tal a sumptuosidade que teve.

Saúdamol-o respeitosos e reverentes; e no proximo n. nos explanaremos.

Bem vindo sejas, oh! Maranhense distincto.

Recebeu esta redação um delicado convite do Sr. Dr. Britto Passos, para tomar parte no almoço, que elle vai offerecer ao seu digno tio Monsenhor Britto bispo de Olinda, e esperado hoje de sua diocese.

Gratos pela gentileza.

O «Centro Artistico Eleitoral Maranhense recebeu mais um convite especial feito pela commissão-geral de festejos á recepção do nosso conterraneo bispo de Olinda.

Agradecidos.

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

I

(Continuação)

GRAMMATICA

Para que os principiantes podessem sem muita difficuldade conhecer os 3 *termos principaes* de uma oração qualquer e os seus *respectivos complementos*, usavam os grammaticos antigos, do expediente seguinte, que era fazer *perguntas* ao verbo da *oração*, porque as *respostas* indicariam os termos da mesma.

Essas perguntas feitas ao verbo eram as seguintes:

(1º) Quem...? (Sujeito)

(2º) O que...?(complemento objectivo)

« (3) A quem....? Complemento terminativo)

(4)Quando...?(Complemento circumstancial de tempo.)

» Onde...? (Complemento circumstancial de logar.)

» Como...? (Complemento circumstancial de modo)

» Porque...? (Complemento cicumstancial de causa.)

Exemplos

«Antonio *vendeu* hoje á tarde, e por preço mui barato, differentes mercadorias ao Senr. Francisco Gósma».

Analyse

O verbo d'esta oração é *vendeu*. Por conseguinte fazendo-se-lhe perguntas, e dando-se-lhe as respectivas respostas, temos:

(1º) Que *vendeu*?—Antonio, (Sujeito)

(2º) O que *vendeu*?—Differentes mercadorias, (complemento objectivo)

(3.º) A quem *vendeu*?—Ao Senr. Francisco Gósma (Complemento terminativo)

(4.º) Quando *vendeu*?—Hoje á tarde, (Complemento circumstancial de tempo)

5.º) A como *vendeu*? ou Por quanto vendeu?—Por preço muito barato (complemento circumstancial de modo)

—

Quanto ao *complemento* restrictivo é elle representado por um *adjectivo qualquer* ou pela preposição *de* ou por uma palavra que represente uma *restricção*. Como, porem, a preposição *de* nem sempre representa um complemento *restrictivo*, pois tambem pode representar ou um *complemento terminativo* ou um *complemento circumstancial*, por este motivo os grammaticos do meu tempo, (tempo do general *Pancas*, tempo da *escuridão*) davam exemplos variadissimos a respeito, de sorte que seria necessario ser idiota para não ficar sabendo fazer a distincção precisa entre *de* restrictivo e *de* terminativo ou *de* circumstancial. Adiante o leitores e as leitoras verão uma chusma de exemplos n'este sentido.

Além do que fica expósto, temos mais o seguinte:

Dividiam os antigos grammaticos «os termos» de qualquer oração em «termos simples, termos compostos e termos complexos», de sorte que tinhamos:

(1.º) Sujeito simples, sujeito compósto, sujeito complexo.

(2.º) Attributo simples, attributo composto, attributo complexo.

(3) Complemento simples. Complemento composto, complemento complexo.

(4.º) Verbo simples, verbo composto, verbo complexo.

(5) Verbo transitivo, neutro, passivo, activo etc., etc.

Adiante darei os respectivos exemplos.

Além disto, ninguem nas escholas passava a analysar «orações», sem que primeiro tivesse feito a «analyse de palavras, isto é, a analyse era dividida em «analyse grammatical (analyse de palavras) e «analyse logica» (analyse de orações). (*Continua*)

ADHESÃO

Acabo de ler com verdadeiro desvanecimento, sr. Redactor «A Voz do Povo», e confesso que fiquei maravilhado, não só pelo seu conjunto, como muito especialmente pelo seu programma.

Trata elle do assumpto que mais directamente me póde interessar—O Proletariado—bem apparecido seja.

Na época que atravessamos, não só já não deve haver quem julgue ter perdido, aquelle que se emprega na tentativa mais que sagrada, da reivindicação dos direitos a que tem jús o povo trabalhador, como creio que pelo contrario haverá muito quem sentisse a falta de um orgão na imprensa d'esta capital, que mantendo-se á altura do respeito devido a todos, pugnasse com criterio e bom senso, pelas questões que interessam exclusivamente ao operario.

O operario! sim, o sustentaculo da sociedade, a quem tudo se deve, aquelle a quem tudo se deve, aquelle sem o qual nada se faz, precisava, a exemplo do que se passa na Europa, de ter entre nós o seu orgão exclusivo, de poder com verdade e sem paixão, encaminhar as suas questões, de estudal-as com verdadeiro carinho, de illucidal-as com peso, de revestir-se da autoridade precisa para em momento dado, indicar inclusive ao legislador o que é lei por falta de pratica desconhecesse.

Qual me enthusiasmo sr. Redactor, não me lembrando já, que se V. não tiver o melhor a adhesão—se não de todos, pelo menos de muitos trabalhadores como eu, o seu arrojado commettimento, não será nada do que acima fica e o seu enorme esforço ficará perdido.

Mas, é preciso, é indispensavel que a propaganda se faça, bem clara, bem palpavel, que haja, quem, como V. se sacrifique, para que algum resultado possa haver de proficuo no futuro.

A «Voz do Povo», deve encontrar nos trabalhadores, o carinho a que lhe dá direito a sua grande utilidade, para poder caminhar derramando luz preciosa ao espirito de todos aquelles que precisam ser illucidados e concorrer ao mesmo tempo, com a exposição de suas doutrinas, para o grande «desideratum»—A União dos trabalhadores.

Faço votos bem sinceros, para que todos reconheçam a grande vantagem da sua arrojada tentativa, e dispouha sr. Redactor sempre que util lhe seja do insignificante prestimo do seu companheiro.

A. Tavares.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OURIVESARIA

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives á rua da Cascata, canto da rua Nova, continúa as ordens do público no que diz respeito a sua arte; assim como concerta, e remonta relogios de differentes systemas, por preços baratissimos.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa--geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e lugar do costume---Continúa, tambem, aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

—

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não estão juramentados, á apressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» afim de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz
Director 1.º Secretario

OBRAS DE PEDREIRO

Felippe Benicio dos Santos, achando-se habilitado á contractar obras de pedreiro: construcções e reconstrucções de casas ou mesmo qualquer concertos.

Estuca, finge marmore pulido e faz diversos fingimentos á granitos, exponja, á pincel e rusticos, etc.

Satisfazendo a vontade dos donos, garante solidez e perfeição sem competidor em modicos preços. Sua residencia, Rua da Tapada, casa n. 29.

JORNAL DOS ARTISTAS

Independente da séde deste jornal, encontra-se á venda na «Alfaiataria Elegante» á rua Grande, e no Cutim em a residencia do Sr. Cicero José Bispo, tantos os nºs do dia como os atrasados.—Na respectiva Typographia, precisa-se de vendedores para este jornal.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente,
são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas; falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flatulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em tres dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em lettras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

FESTA DE S. FILOMENA

As Exmas. sras. e meninas, que pretenderem ir a festa de G. V. M. Santa Filomena, trajando no maior rigor da moda, dirija-se á rua de S. Pantalião n. 116, onde por modicos preços prepara-se costumes de todos os gostos.

COSTUREIRA

Na rua das Creoulas n. 98, prepara-se com promptidão e asseio, toda especie de costuras para senhoras e meninas, no gosto que desejarem; assim como: camisas para homens, garantindo-se perfeição e modicidade nos preços.

Maranhão, 22 de Junho de 1901.

ASSIGNATURAS

Aos nossos dignos assignantes rogamos o obsequio de nos enviar as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega de nossa folha, sendo as ditas reclamações acompanhadas do nome, rua e casa do assignante, para melhor providenciarmos á respeito.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição, toda e qualquer obras de ourivesaria, por preços modicos: e concerta-se relogios de todos os systemas

ENGOMMADOS COSTURAS E DOCES

A' rua da Cotovia n. 29 recebe-se roupas para engommar, sêja de homens ou de Sras. e creanças.—Prepara-se tambem costuras de modas e chãs para Sras., meninas e meninos; e para homens prepara-se ceroulas, camisas, chambres, etc., assim como prepara-se doces de differentes qualidades.

CONTRACTOS DE OBRAS

Ao Governo, commercio, companhias constructoras e á todos emfim, o directorio do «Centro A. E. Maranhense,» propõe-se á contractar obras de pedreiros, carpenteria naval e civil, pintura, marceneria, sapataria, alfaiataria, muzica, typographia, caldereiros, machinistas, pedreiros, ourives, encadernação, colchoaria e de todas as outras quaesquer artes ou officios, por preços rasoveis, com perfeição e promptidão, quer no perimetro urbano, quer no suburbano, e mesmo no interior: Acceita todo e qualquer serviço das differentes artes que existem no Estado, por empreitada, administração e proposta. Encarrega-se tambem, de decorações de casas de bailes, casamentos, baptisados, arraiaes de festas civis e religiosas.

Rua da Madre Deus n. 30.

CASA DE ARMADOR DE

A. J. SILVA SERRA

Neste antigo e conhecido estabelecimento avia-se com promtidão, gosto artistico e modicidade em preços, á qualquer hora do dia ou da noute, qualquer encommenda concernente á arte.

RUA DA MADRE DEUS, 99

Telephone n. 200.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas».
Imp. Avelino da Rocha Coêlho

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 10 DE AGOSTO DE 1901 | NUM. 15

D. LUIZ, BISPO DE OLINDA

Ha oito dias atraz foi a nossa terra lisonjeada com a visita honrosa de um dos mais dilectos dos seus filhos. A alegria que dominava o seu coração na occasião em que o nosso illustre conterraneo pisava a terra que tem a honra de lhe ter sido berço era illimitada e devia ser assim, pois muito honra aquelle «que se separa e busca coisas desejaveis e se entremette em toda a sabedoria».

Amigo dedicado dos seus conterraneos, D. Luiz, distante mesmo do Maranhão sempre soube honra-lo, procurando sempre amparar aquelles que os procuravam, angariando a sympathia, não para si, mas para a sua terra que como um dos mais extremosos filhos sempre a soube prezar; e quem nos dirá mesmo que S. Exc.ª ao sahir do Maranhão não repetisse as phrases de Christo—«mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; mas elles confiarão no nome do Senhor» e de facto tanto nós confiamos no nome do Senhor que a nossa terra sempre vai prosperando. Senhor de um talento peregrino, D. Luiz foi sempre previlegiado dispondo de uma facilidade extraordinaria que lhe grangeou as mais solidas amizades coroando-lhe afinal com as mais hombriosas posições, porque «o homem bom do bom thesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau do mau thezouro do seu coração tira o mal, porque [da abundancia do seu coração fala sua bocca».

«Tenhamos fé, porque da fé depende a nossa salvação», disse S. Exc., e nós ao traçarmos estas linhas para congratularmo-nos comsigo, lembramo-nos quando o divino martyre do Golgotha dizia falando de seu Pae—«e se alguem quizer fazer a sua vontade, da mesma doutrina conhecerá se é de Deus ou se eu falo de mim mesmo» e como pastor da egreja Romana, D. Luiz, nos concita á fé.

Bem haja o servo do Senhor!

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

II

(Continuação)

GRAMMATICA

Hoje, porém, a cousa mudou de figura e de rumo.

Pegam, por exemplo, em um menino ou em uma menina que não sabe distinguir um «substantivo» de um «adjectivo», ou uma «preposição» de uma «conjuncção» etc., etc., eatiram o pobre diabinho ou misera demoninha a analysar as orações dos «Lusiadas de Camões!» O resultado d'isto qual é? —Completamente negativo para a instrucção e ipso facto para o menino ou para a menina, e igualmente para quem o ou a mandou para a eschola. Não ha muito tempo que me pediram para examinar particulamente, isto é, domesticamente diversas crianças, meninos e meninas que tinham de ir prestar exames em certos collegios d'esta cidade.

Todas essas crianças me disseram que estavam analysando «orações» pelos «Luziadas»; mas oh! pandega das pandegas!...

Nenhuma d'ellas sabia cousa alguma relativamente à 1.ª especie de «analyse» —a «analyse chamada grammatical», e puzeram—n'as a «analysar» os «Luziadas de Camões!»

A todas essas crianças eu fiz as perguntas necessarias, afim de saber se ellas distinguiam as palavras umas das outras, segundo às suas funcções grammaticaes.

—

(1.º) «As» casas que eu tinha em Paris, eu «as» vendi todas, porém ainda tenho «as» d'aqui: «As» de lá isto é, «as» de Paris não me davam lucro, porque «o» meu procurador me enganava dando—«as» muitas vezes como deslugadas. «As» que eu possuo aqui, porèm me rendem, alguma cousa»

Foi este o 1.º phraseado que eu apresentei às referidas crianças «camoneanas ou luziadianas,» afim de que ellas analysassem grammaticalmente todas as palavras contidas no dicto phrazeado. Ellas, porém, principiaram «cahindo n'agua», como vulgarmente se diz, dando a particula «as» somente como «artigo». Ora, como se vê, a dita particula «as» está ahi representando «artigo defenido» ou «adjectivo determinativo» somente em «As casas»... Nos outros casos, a dita particula «as» está figurando como «pronome relativo». E tanto isto é uma verdade que, se passarmos para a lingua franceza o dito trecho, veremos que o 1.º «as» se traduz por «les»—«Les maisons». Os outros «as» se traduzem por «celles», excepto o «as» de—eu «as» vendi e o «as» de dando «as», que se traduzem por «les»; porém «les» aqui representa um «pronome relativo», e não o «artigo definido Les».

Mas como não deixar de ser assim? se o erro vem dos proprios mestres, taes como o Sr. João Ribeiro, como se vê em todas as suas grammaticas (1.º, 2.º e 3.º anno)! Parece que no tempo em que S. S. foi estudante nunca S. S. fez analyse alguma, nem «grammatical», nem «logica». Onde, diabo, foi que S. S. achou que o «sujeito» tem «complemento circumstancial?» quando todos sabem que o «complemento circumstancial» é do «verbo», ou antes, é do «attributo claro» ou do «attributo incluido no verbo». O sujeito só póde ter «complemento restrictivo» ou simples, ou compôsto ou complexo e nunca «complemento circumstancial» Ora, na oração já por mim citada «A vida em Paris é cara», é manifesto que—«em Paris» é um «complemento circumstancial» de «logar onde», ou uma «clausula adverbial» de «logar onde».

Por este motivo, «em Paris» é um complemento que não pertence ao sujeito—«A vida», e sim ao «attributo» ou «predicado cara».

Digo «attributo» ou «predicado», porque estas duas palavras significam uma e a mesma cousa, queros Srs. «innovadores» queiram ou quer deixem de querer. A verdade não está subjeita aos caprichos de quem quer que seja. Porèm prosigamos no nosso assumpto.

As grammaticas dos Srs. innovadores actuaes estão todas nas mesmas condições das grammaticas dos innovadôres antigos, grammaticas essas que deram logar às criticas severas dos inglezes, maximè as crieticas do professor «Joseph Moom.»

Si os Srs. innovadores tivessem lido essas criticas, sem duvida alguma teriam lucrado muito.

«Arithmetica» etc. Por hoje basta o que fica dito a respeito de Grammatica; tratemos, por tanto, de outro assumpto de não menos importancia. No meu tempo, quem estudava «Ari-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

thimetica, Algebra, Geometria» etc., etc., era obrigado a estudar tudo quanto continham os livros adoptados para o ensino d'essas materias, sob pena de reprovação nos exames. Hoje, porèm, jà não existe este rigor. Qualquer pessôa pôde frequentar as aulas que quizer e nos respectivos livros decorar, v. g. phrases como estas: «Toda a equação do 1º grau se reduz á formula:» «Ax.·. B». sem se dar ao trabalho de perguntar o que isto significa e para que diabo isto serve. Não;... não è preciso trabalho, porque o mestre garantio que, se o seu discipulo disser em exame o que elle decorou serà approvado «plenamente com louvor e distincção». E' isto uma dura verdade. Não ha muito tempo um d'esses approvados foi á minha casa me perguntar como se resolvia a equação—«Ax.·. y. B». Fiquei boquiaberto.

(*Continúa.*)

José C. d'Oliveira Fontes

COLLEGAS

II

«Terra de Hespanha, terra de Hespanha, por quem foram teus dias contados?»

E' nossa opinião que devemos ter todo escrupulo possivel na escolha de nossos representantes no Congresso, afim de evitar que là vão verdadeiros comparsas de peças theatraes ou verdadeiros tagarellas.

A assembléa provincial do Maranhão, gosou nos tempos da Monarchia de subido respeito e só o perdeo quando se converteo em tribunal, para accusação e defeza das diatribes dos chefes locaes.

Assim foi durante uma legislatura inteira, os debates se tornaram estereis e inuteis, porque visavam mais a questões pessoaes, defesa e accusação das turbulencias que se desenvolvia no alto sertão.

O déficit crescia com compras de materiaes béllicos e transportes para a sertaneja Grajahú, zona percorrida pela horda turbulenta, sem que um só espirito, um só eleito cogitasse nos meios de conjurar essas questiunculas que tanto atrophiavam e atrophiam o progresso do paiz.

Eis o que observamos no ultimo quartel desse tempo.

Surge a republica, dizem, sem sangue, sem desordem que podesse comprometter seriamente a fortuna publica e como medida salvadora dos descambos da monarchia.

E' preciso aqui fazer sentir que não defendemos este ou aquelle regimem, assim como não accusamos a nenhum; e se fizemos esta declaração é unicamente, porque queremos evitar as torpes especulações que sempre os aventureiros procuram fazer calar nos animos dos incautos.

Surge a republica como acima o dissemos, e com ella os males que até agora atrophiam, pois que surgio uma porção de individuos que tudo sabem, mas que nem sequer sabem regular seu patriotismo, sua dignidade e seus negocios.

Queriamos evitar descermos as personalidades, mas parece-nos humanamente impossivel, pois que vemos que quem ha de por em hasta publica o nosso Brazil, hão de ser os Custodios de Mello, os Seabras, os Rui Barbosas, os Josés do Patrocinio et reliquat pela ganancia que em tudo e por tudo tem demonstrado.

Se estes homens por quem a nação inteira teve sempre o seu acatamento, visto de reconhecido talento, trabalhassem para o engrandecimento da patria certamente o nosso paiz não atravessaria a crise horrenda que atravessa.

Esses homens têm por fito, como suas revoluções claras epositivamente demonstram fazer que concorramos para o pagamento das guerras em que a Inglaterra está empenhada com boers e os nortes americanos com os Fillippinos.

Assim é que se tem tornado escandalosa e vergonhosa a especulação dessas duas nações em franco commercio comnôsco

Ainda bem não nos vamos afazendo aos males quando um dos srs. acima citados promovem là pelo Rio uma revolução, dando causa as difficuldades commeciaes.

—

D. LUIZ RAYMUNDO DA SILVA BRITTO

BISPO DE «OLINDA»

RECEPÇÃO

Como era esperado demandou ao nosso porto ao romper do dia 3 do corrente o paquete a vapor da «Lloyd», que trazia a seu bordo o nosso distinctissimo coestadano, cujo nome epigrapha estas linhas.

Ao signal dado á terra pelos postos avançados da ilha onde estão os nossos pharóes e fortalezas, incontinenti ostentando um grande e garboso capacête de fumo claro e denso, seguiam do nosso porto ao encontro do dito paquete os nossos pequenos vapores e lanchas, levando a seu bordo a commissão dos festejos respectivos, as 1ª autoridades do Estado e da Egreja, Exercito, Imprensa e Artistas, etc etc.

Impossivel é descrver-se o enthuziasmo e o jubilo expansivos a bordo do paquête quando foi este franqueado aos manifestantes.

Passados todos, depois para os nossos vapores fluviaes, que garbadamente estavam embandeirados e de cujo bordo soltavam-se foguetes e ouvia-se mavioses peças de muzica executadas por uma banda, deslizaram estes para o ancoradouro, em frente ao qual, e em todo o littoral apinhava-se uma enormissima multidão e egualmente no largo de Palacio.

Era bello ver-se o panorama onde o «Anil e o Bacanga» ab açam-se fraternalmente em frente ao nosso porto estendendo-se além, onde no oceano formam a garganta da barra! Era bello ver-se a alegria e o contentamento transparente em todos que ali esperavam receber e abraçar ao conterraneo anzente durante 24 annos! E' indiscriptivel a alegria geral que explodio quando D. Luiz Britto pisou a terra, que orgulha-se de tel-o por filho, que agora pressuroso, grande, saudoso, patricta volta a rever-lhe:

Como é natural: Subio S. Exc. Revdm. acompanhado do Sr. D. Xisto Albano bispo desta diocese e da do Piauhy, de outros membros do clero, magistrados, artistas, militares, etc. etc., o plano inclinado da rampa, em cuja parte superior, pairou, e onde ouvio de uma gentil menina, uma linda joia poética: eram as portas de sua terra que se lhe abriam.—Em seguida orou o dr. R. Gonçalves.

Terminados estes discursos seguio S. Exc., acompanhado dos já citados para a Cathedral, sendo-lhe feitas pela guard de Palacio e ao seu digno collega, as honras de outr'ora.

Ao chegar em frente ao «Hotel Central», assumio a uma das sacadas o sr. Antonio Lôbo, que o saudou por si e por todos os maranhenses, produzindo uma linda peça oratoria como a do sr. R. Gonçalves.

—

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SACROS

Fazendo entrada solemne e triumphante na «Cathedral», onde um Sólio artiscamente armado, lhe foi offerecido, em frente ao do episcopado nosso

O orgam sagrado desferia cantos harmoniosos, dando os primeiros accordes do *Tedeum* do finado Lyra.

Cap tulou o Sr. D. Xisto Albano, revestido das mais pomposas galas, tendo antes lido uma pastoral ou (recepção ao Sr. D. Luiz). No côro cantavam ao som de maviosa orchestra muitas gentis senhoritas, que satisfizeram.

Foi feita ainda cerimonia para ser exposto o S. S. Sacramento pelo o Sr. D. Xisto, que investio ao Sr.D. Luiz, do Episcopado.

Por entre a multidão passou o nosso amado D. Luiz, para, do alto do púlpito dirigir a sua auctorisada palavra aos seus *patricios, irmãos,* e *filis.*

Não ouvia-se um sermão de lagrimas em semana santa, mas ouvia-se um discurso alluzivo ao acto:

Era Religioso e profano...

Mas, qual o coração que não se desempedernio ao choque das palavras de D. Luiz ?! Qual o ouvido que não se procurava afinar mais ?! Quaes os olhos que involuntarios não deixavam escapar uma lagrima ?!

Religião e Patria: A crença religiosa e seu desenvolvimento;o amor e amisade pelo Maranhão e pelos Maranhenses; saudades de 30 annos p. p. e o retiramento da nossa bandeira vencedora no Paraguay, do lugar honroso que occupava na Cathedral; a manifestação que recebia dos amigos de outr'ora, etc., etc.

Para quem o ouvio e o ama, o discurso foi exiguo.

Terminado esta parte e seguintes, foi lançada bençam episcopal pelo os dois; e sendo trad as do Sr. D. Xisto a capa magna, começou o povo a mechet-se:

D. Luiz acompanhado ainda de todos os referidos, dirigio-se para a residencia do seu sobrinho o illustre Sr. Dr. Britto Passos à rua Formosa.

—

TRAJECTO

Continuavam, como de manhã bem cêdo ainda, os repiques de sinos em todas as egrejas, as chegadas de collegios de meninos e meninas e crescia a affluencia de gente de todas as classes.

De cada canto subiam muitos foguetes, de muitas janellas derramavam flores odoriferas, e em diversas ruas embandeiramento e muzica.

Ao chegar a casa destinada, as duas bandas federaes o saúdaram, executando o «hymno nacional».

—

NA RESIDENCIA

Dentro da residencia, destinada, era inexplicavel o contentamento em todos que ali aguardavam a chegada do Pastor:

Sua Exma. Familia experimentava uma sensação indescriptivel, e não menos sensação causava a quem sabe pesar o amor de familia, e observava os amplexos e as lagrimas de alegria.

A' todos quanto entravam, D. Luiz estendiam a mão e os braços; estando a casa sempre franca.

—

LUNCH

A's duas horas da tarde começou o *lunch* offerecido á S. Exa. Revdm. pelo seu querido sobrinho Dr. Britto Passos, em cuja meza presidida por D. Luiz e D. Xisto, tomaram assentos a mór parte dos membros da sociedade maranhense:

Magisterio, artistas operarios, commercio, imprensa, justiça, militares, governo, magistrados, medicos, pharmaceuticos, etc.

Ao champagne foram pronunciados diversos brindes: O Sr. coronel Manoel Ignacio D. Vieira representou o Commercio,—e a Classe e Jornal dos Artistas foram representados pelo o artista Antonio F. N. Luz, redactor-secretario desta folha.

O Sr. D. Xisto Albano, tambem pronunciou-se; e o Sr. D. Luiz agradeceu commovidos a todos, occupando-se n'alguns trêchos, de nossa humilde classe.

Terminou ás 7 da noite a meza.

—

Ao illustre dr. Britto Passos agradecemos a delicadeza, e egualmente a todos os demais membros da commissão de recepção tambem, ficamos gratos.

AVE, MARIA!...

Noite de Luz; dia de Sól;
Regina Cæli, Mãe do Senhor:
Eu te saúdo—*Mater amabalis.*
Cheia de Graça, cheia do Amor!

«Sê bemdicta entre as mulheres»
Fœderis arca da salvação:
«Virgem das virgens», *Ave, Maria;*
Kirie eleison, Kirie eleison !

Regina Sanctorum Omnium,
Eu te saúdo com alegria:
Ouvi meus rogos—*Sancta Dei genitrix,*
Ouvi meus rogos; *Ave, Maria* !...

M. George Gromwell

GERALDO SABRAS BARBOSA DE GODOIS

Falleceu á 6 do corrente e foi sepultado no dia seguinte á tarde o artista cujo nome encima estas linhas:

Occupamo-nos delle durante a longa enfermidade, que o prostrou durante 10 mezes

Era viuvo, havia quasi 2 annos; e deixa 2 casaes de filhinhos. Geraldo Godois era nosso amigo, dedicado ás letras e ultimamente procurava reunir os versos que produzio e publical-os.

Não o conseguio, porém os que conhecemos de ha muito e outros, que vierem ás nossas mãos, daremos a publicidade e irão com os nossos reunirem-se a nossa litteratura, de artistas, de populares.

Enviamos os nossos sentidos pesames a sua Exma. primogenitora, filhos e os demais da familia.

EDUARDO CEZAR MARQUES

Extrahimos do nosso collega «O Trabalho» orgam do «Partido dos Artistas e Operarios Paraenses», de 14 de Julho pp. o seguinte, à respeito do nosso collega e conterraneo, cujo nome encima estas linhas:

«De uma carta do nosso correspondente do Maranhão, sabemos que o novo vapor—«Benedicto Leite»—que ora augmenta a marinha mercante do visinho Estado, acaba de fazer experiencia, dando optimo resultado. Dando esta noticia aproveitamos a opportunidade para congratular-nos com Eduardo Cesar Marques, o sympathico, intelligente e habilissimo mechanico a cujo cargo esteve a armação e montagem das machinas do esplendido barco.

Ainda uma vez Eduardo Cesar Marques nos attesta a sua proficicencia tornando-se, por isso, credor dos mais altos elogios.

«O Trabalho» felicita a classe Artistica maranhense pelos triumphos de Eduardo Cesar Marques, que é um dos seus melhores ornamentos.»

Na «Tribuna», do Rio de Janeiro, de 5 do p passado, lemos o seguinte:

«No dia 10 do corrente será inaugurada na magestosa Candelaria uma tela de grandes dimensões, representando a administração da poderosa irmandade, a época que se inaugurou o templo.

O esplendido trabalho artistico é do pintor maranhense Franco de Sá, que nelle tem mais uma affirmação do seu talento »

Do «Diario do Maranhão» de 5 do corrente.

SEMPRE A SORRIR

A UMA MENINA

Sempre a sorrir te vejo, oh! doce encanto,
Pallida virgem que do céo baixou;
Linda morena de sorrizos meigos,
Terna ovelhinha que meu ser amou.

Sempre a sorrir me mostras terno rosto
Rosto moreno como então não vi,
Festivo e alegre, feiticeiro e lindo,
Lindo e formoso, como o teu, não vi!

Sempre a sorrir os purpurinos labios vejo,
De tua bocca pequenina e bella,
Ai! ser quizera a linda marposa,
P'r'a pousar nesses labios de donzella.

Deixa-la sempre me sorrir, eu quero,
Tanto praser me causa esse sorrir,
Que eu a vendo sorrir frequentemente
Sinto minh'alma para o céo subir.

Francisco Corrêa Pinto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MENINICE

De certo que ha pelo firmamento um numero cónsideravel de luciferas estrellas tremelusentes; mas a que eu deitado observava, quando era creança, por uma fenda existente no tecto do meu lar, causou-me especie, já pela sua constante irradiação e já tambem por parecer acompanhar frequentes e espaçadas oscillações do meu leito como querendo se assemelhar a um thuribulo espargindo, não o incenso crepitante e olente, mas uma chuva de luz diamantina que se desprendia a grandes jorros da célica mansão.

Dormia, despertava e sempre a mesma visaõ

Dir-se-hia acaso que os meus orgãos encephalicos estejam desordenados! monologava commigo mesmo: Naõ! Jamais se pode dizer semelhante absurdo. Pois se vejo quasi sempre este phenomeno singular!

Mas uma vez impellido pela curiosidade, perguntei a minha carinhosa mãe se não via como eu uma estrella luzente balançar-se no vasto empyreo; de que ella riu-se muito e me respondem com a seguinte pergunta: como quererás que eu veja, se sou eu essa estrella que te livra dos sonhos máos?

Oh! exclamei eu um pouco duvidoso minha mãe! E ella disse-me, sim! Tua mãe.

Desde então, d'entre todas as mais, essa estrella ficou sendo a minha predilecta; e, todas as vezes que ia brincar com os outros meus companheiros de puericia, assim que a via, lhes dizia apontando para o céu: lá esta minha mãe.

Gargalhada estrondosa provocava este meu dito.

Francisco Corrêa Pinto.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Agosto

A' 4, passou o do nosso amigo Domingos Terculiano de Araujo.

A' 9 as Exmas. Sras. dd. Romana Marques da Silva e Maria Romana de Almeida.

A' 14, José da Cruz Silva, filho do nosso amigo Mamede Silva.

A' 16, a Exma. Sra. d. Joanna Virgolina Gonçalves da Cruz.

A' 17, o nosso prestimoso amigo Mamede Augusto da Silva.

A 18, a Exma. Sra. d. Clara Benedicta Gouveia dos Santos, dilecta irmã do nosso amigo Francisco H. Ferreira.

A' 20, a gentil menina Leovelgilda Amelia da Cruz Silva, tambem, filhinha do nosso amigo Mamede Silva.

A' 20, a Exma. Sra. d. Bernardina P. da Luz Assumpção.

A' 24 a Menina Bertolina Sudré, filha do cidadão Alexandre Sudré.

—

O nosso amigo Sebastião Geraldo da Cruz e sua Exma. esposa, receberam gostosamente no dia do anniversario natalicio desta Sra. a muitos dos nossos collegas do Centro e desta Redacção, os quaes lhes foram comprimentar e dar-lhes os parabens precioso acontecimento.

Foi servido um modesto copo d'agua, e ao dessert «foram erguidos muitos brindes aos festejados e a nossa agremiação.»

GENEROS D'ESTIVAS Á RETALHO

O Ramiro Souza á rua de S. Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro: arroz, carne, peixe, camarão kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, e farinha secca e d'agua, vinhos fino e de meza e tudo quanto é necessario numa quitanda.

Não faz questão de preços: quer ganhar pouco e vender muito e barato.

Ao Ramiro Souza

Largo do Quartel—Rua de S. Anninha.

FESTA DE S. FILOMENA

As Exmas. sras. e meninas, que pretenderem ir a festa da G. V. M. Santa Filomena, trajando no maior rigor da moda, dirija-se á rua de S. Pantalião n.116, onde por modicos preços prepara-se costuras de todos os gostos.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padraimentos menstruaes, gonorrheas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes em sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição, toda e qualquer obras de ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

ASSIGNATURAS

Aos nossos dignos assignantes rogamos o obsequio de nos enviar as suas reclamações em caso de irregularidade d'entrega de nossa folha, sendo as ditas reclamações acompanhadas do nome, rua e casa do assignante, para melhor providenciarmos á respeito.

OURIVESARIA

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives á rua da Cascata, canto da rua Nova, continúa as ordens do público no que diz respeito a sua arte; assim como concerta, e remonta relogios de differentes systemas, por preços baratissimos.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa-geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam provisoriamente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feras, ás mesmas horas e lugar do costume—Continúa, tambem, aberto o alistamento.

Secretaria do Centro A. Eleitoral Maranhense, 18 de Maio de 1901.

—

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

De conformidade com o que determina a nossa Lei em vigor, convido a todos os Srs. membros desta corporação, que ainda não, estão juramentados, á apressarem-se a vir prestar o respectivo Juramento: «Exigencia indispensavel entre nós» alem de, não lhes serem negadas as vantagens a que só teem direito os juramentados.

Começam sempre as sessões ás sete horas da noite.

Secretaria do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 8 de Junho de 1901.

Antonio Luz,

Director 1.º Secretario.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas».
Imp. Avelino da Rocha Coêlho

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | **MARANHÃO, 17 DE AGOSTO DE 1901** | **NUM. 16**

POLITICA

As proximas eleições e o Centro Artistico Eleitoral Maranhense.

Aproxima-se o dia das eleições para os cargos de—Governador, vice-Governadores, etc.,—do Estado:—As velhas e arregimentadas, politicas, que não precisam dos artitas-operarios, etc., senão para lhes darem o voto e nada mais, já estão em serviços naturalmente antecipados, para sairem victoriosas das urnas.

Servidores do Estado todos nós o somos; oppor-mos barreiras, e levantarmos diques contra ellas ou contra o governo não o fazemos, pois este não é o nosso papel, não é o nosso programma.

Achamos aliás justo que, ellas se apercebam e trabalhem, mas que trabalhem honradamente, e não com subôrno; não com odiosidade e orgulho de privilegios, raças, posições, fortunas, etc.:

Achamos justo, repetimos, que, trabalhem, mas que o trabalho séja proveitoso ao Estado e ao povo e não para mais acarretar de mais pesados impostos ao povo, aos artistas, operarios, lavradores e todas as mais classes laboriosas;—que trabalhem, mas não para continuar ameaçar com a cadeia aos artistas, operarios as mais classes laboriosas, como o fazia ha pouco tempo após as eleições municipaes, na escola—pública da rua Grande, um aventureiro que se diz «diplomado», o qual nem só ameaçava com a cadeia a artistas e operarios obscuros nossos collegas e conterraneos, como avançava ainda á outras proposições: insultos e tudo quanto mais o seu cerebro de «diplomado» lhe auctorisava:

— Que trabalhem os que sairem victoriosos das urnas- politicas e empolguem o—Poder, mas não para continuar consentir sequestrar os «cacarecos» do povo miudo (nós) por dividas de alugueis de casa e d'impostos d'industrias e profissões;—não para, com violencia d'um «Mandado de Despêjo», aturar o artista, o operario trabalhador de qualquer serviço á rua com a mulher os filhos, irmãos, parentes, etc;—não para fazer ir á força a espôsa, a filha ou irmã donsella do operario, do artista á policia, por simples queixa de quem quer que séja (as vezes d'uma meretriz indigna de tudo) mas protegida de um «Fuão Grandão», mandar-se-o não intimar ou chamar á presença da auctoridade respectiva, mas sim prendel-o e evadir-lhe a casa, sem olhar, sem examinar que a dita casa é de uma familia constituida pelo civil e pela egreja e, que, é honesta, mas que: basta ser de operario, de artista, de qualquer trabalhador, para ficar subtendido que o que se applica aos gatunos, aos desordeiros, aos vagabundos, cachaceiros, turbulentos de profissão, malfeitores etc., deve-se applicar a esse artista, operario, lavrador, um trabalhador qualquer, que empenha a vida para não transgredir da—Lei:—Elle, por exemplo (o operario), conta, 20, ou 25, 30, 40, 50, etc. annos de edade, e serve a uma politica ha 10, 15, ou mais annos, a Sociedade o reconhece como um homem de bem, mas, que, n'um dia que um protegido ou uma protegida entenda de desfeital-o, elle perde n'um minuto o que colheu durante esse longo tempo pórque não teve intimação da Lei, porque não houve informação do caracter e do procedimento da victima, que muitas vezes toma esse nome e essa desfeita porque defendia a honra de sua familia ultrajada as vezes por uma negrinha, um moleque, uma mizera meretriz qualquer, mas, que tem protecção; e lá vai o chefe de familia, operario, artista, ou mesmo trabalhador d'outro serviço, porém homem serio para cadeia, e por cont-a-pe-o o nome, a côr e a arte, o serviço ou profissão publicados, e guardados em segredo os nomes e mais adjectivos dos que são das «altas rodas»; e o jornalismo fidalgo diz que: «não os publica, para não expôl-o a irrisão pública, etc...» Mas acreditamos que assim, não o séja mais, e sendo como é de lei e, que é como o desejamos no futuro, terão as nossas palmas.

Por emquanto, agora que, ainda soffremos tudo isto, cumprimos o nosso dever de socialistas: Não iremos ás urnas, não; ainda é cedo; outros serviços temos entre mãos. A fome, a falta de serviço, a crise desgraçada que nós com todo o povo miudo (nosso) estamos soffrendo, nos arredam das lutas politicas. Estamos começando, e, portanto não podemos nada produzir ainda; não iremos ás eleições, e não indo provaremos aos que diziam mal de nós em Dezembro p. p. que «não começamos por onde os outros acabam», provaremos que muito simples e despretenciosa foi a nossa ida ás ditas eleições; provaremos melhor que estamos fazendo o que nós dizíamos, embora desacreditados:

«Crearmos nossas escolas, unificarmo-nos, nos instruirmos nas letras, artes, etc; e—politica,...—um dia...

Mas não lhes somos hostis, não lhes fazemos a minima opposição, não; aliás, queremos que este ou aquelle saia victorioso, e sa ndo, e governando lembre se de que: o Maranhão não precisa importar artistas, operarios e engenheiros.

Aqui os temos de sobra.

O que não é serio e decente, é andarem os pedidores de votos, procurando enganar e convencer pelo suborno e ameaças a artistas pouco experientes, nossos amigos (especialmente os pedidores que são artistas como nós, e que nada têm feito senão para os «grandes.»)

Não desejavamos de maneira nemhuma nos immiscuir em assumptos politicos aqui em nossa gazêta e em nossas sessões, mas fomos forçados ao contrario, porque sabemos que procuram á todo transe «desembeçar» a alguns amigos nossos, e, porque já nos vieram dizer que não estamos em «condições de nos mettermos em eleições em nosso proveito a não ser para: «inspector de quarteirões» e simples «supplentes de camaristas», (porém da roça) mas, para coiza nemhuma; mas, que poderemos metter-nos para os maiores cargos, porém que os séja em beneficios delles graúdos», e por fim: nem obrigado: As obras serão paralysadas ou dadas para os afilhados, cára fechada, e baixa de nosso salario e conservação dos altos preços dos generos.

Os 200 rs. baixados na carne verde e na farinha, (úuicos que baixaram porque o Pará e o Amazonas já delles não precisam) não são sufficientes para baixarem o nosso salario pois tudo mais continúa no preço alto, e o do aluguel das cazas «empre» vai augmentando mais e mais, sem haver serviços para o povo.

O governo e os chefes acreditamos, que não os têm auctorisado de nenhum grado a nos menosprezar e especular entre nós, entre nossa classe, que scilenciosa está afastadada temporariamente de politica.

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

(Continuação)

I

1° GRAMMATICA. Ja sabemos que antigamente a Grammatica se dividia em 4 partes, as quaes tinham os nomes de —«*Orthographia, Prosodia, Etymologia e Syntaxe*: resta agora saber do que se occupavam estas 4 partes. A 1°, a *Orthographia*, tratava de como se deviam escrever as palavras; era ella, portanto, a *parte graphica* da Grammatica. A 2°, a *Prosodia*, dava regras para se pronunciarem as palavras correctamente; era ella, por conseguinte, a *parte sonica* ou *phonetica* da Grammatica. A 3°, a *Ethymologia*, tratava da classificação e da origem das palavras, isto é, distribuhia as palavras segundo ás differentes ideias que ellas representam e indicava quaes eram as origens de taes palavras; se eram nacionaes ou derivadas d'esta ou d'aquella lingua estrangeira. Era, pois, a *Etytimologia* a *parte analytica*, da grammatica, visto que ella tratava de *classificação* e de *qualificação*, que per-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua d Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

tencera á *analyse*. A 4ª. a SINTAXE, tratava da composição do discurso (orações, proposições phrases, etc. etc.), segundo ás regras estabelecidas da Grammatica: erra, por este motivo, a SINTAXE a *parte Synthetica* da Grammatica, visto que se occupava de *Composição* e por tanto de *Syntaxe*.

***

Era esta a divição da Grammatica no tempo em que eu aprendi o pouco que eu sei. Mas em vista do *Grandissimo progresso carangueijal* que tem havido, adeus, minhas encommendas; eu sou um *burro completo*, pois não posso saber onde está a vantagem da substituição dos 4 nomes acima citados: «Orthographia. Prosodia, Etymologia e Syntaxe—» pelos nomes de—«Phonologia, Taxinomia, Morphologia e Syntaxe—» Onde está a vantagem d'esta substituição de nomes por nomes ?::: Garanto que não sei, porque na pagina 9 da sua GRAMMATICA PORTUGUEZA do 2° anno, o Sr. *João Ribeiro* diz o seguinte:

SYNOPSE GERAL DA GRAMMATICA PORTUGUEZA

I PHONOLOGIA—TRATADO DOS SONS. Occupa-se de como se escrevem as vozes e de como se pronunciam as letras.

II TAXINOMIA—TRATADO DA CLASSIFICAÇÃO. Occupa-se da classificação das palavras e das phrases.

III MORPHOLOGIA—TRATADO DAS FORMAS. Occupa-se dos elementos constituitivos do vocabulo. Raiz, affixo e flexão.

IV SYNTAXE—TRATADO DAS FRASES. Estuda as diversas relações dos vocabulos quando em funcção na phrase.

(*Continúa.*)

FESTA DE S. FILOMENA

3.ª novena á cargo da classe artistica, domingo 18 do corrente.

Além dos actos religiosos observamos o seguinte programma:

Ao rmanhecer do dia 18 haverá alvorada executada por duas bandas de musica do 35.º e Corpo de infanteria do Estado, gentilmente cedidas pelo Exmo. Governador do Estado e Exmo. Coronel Collatino Gões: nessa occasião tocar-se ha dez gyrandolas de foguetes e uma salva de 21 tiros annunciando o commeço da festa desse dia pertencente a classe artistica; ao meio dia serão repetido os mesmos festejos, achando-se caprichosamente embandeirado toda a Praça João Lisbôa, pelo illustre Coronel Carvalho Branco. que dignamente prestou-se á commisão promovedora destes festejos; á tarde. antes de tomarem os seus respectivos corêtos, as mesmas bandas, inclusivel a do 5.º batalhão de infanteria percorrerão á bonds as principaes ruas desta cidade, lembrando assim aos nossos collegas o grande movimento artistico: de volta do cortêjo tomarão os seus lugares nos respectivos corêtos.

O respeitavel público encontrarão uma avenida artisticamente preparada pela incansavel commissão promovedora dos festejos, a partir da rua Grande, findando na da Paz: as Exmas. familias encontrarão lugares especiaes para apreciarem os festejos desta noite promovida pela modesta classe, além do que há exposto, haverá illuminação e diversas surpresas ás 10 horas da noite principiarão ser queimadas linda peças de fogos preparadas pelo habil artista Sr. Vicente Maya; pela Banda de música do 5º será executada pela primeira vez um dobrado artistico offerecido pelo o habil profesor de muzica Sr. Salalino Augusto da Cruz; em seguida subirá uma machina areostatica acompanhada de diversas gyrandolas de foguetes offerecidas pelos dignos collegas do Centro Artistico Eleitoral Maranhense: terminarão os festéjos desta noite com trinta dusias de foguetes sortidos em côres.

A commissão pede o comparecimento das Exmas. familias e do respeitavel público

FOLHETIM 1

LINDA FLOR

—POR—

JOSÉ CASIMIRIO D'OLIVEIRA FONTES

I

PROLOGO

A obra que principio hoje a dar á luz da publicidade sob o titulo de «LINDA FLOR» não é uma obra de pura invenção, uma obra meramente romantica, como alguem talvez supponha Pelo contrario ella não é senão a narração fiel e circumstanciada de factos reaes dados no Brazil, maximè no Estado do Maranhão, o qual n'esse tempo não tinha o grotêsco nome de Estado e sim o de Provincia do Maranhão. E' este o meu Prologo e por isto passo ao fim que tenho em vista,

J. C d'Oliveira Fontes

I

AMENINA NO SEU BANGUÊ

No seu tôsco «banguê» dormia uma pequerruchita criancinha do sexo feminino, ou em termos mais claros e mais positivos, dormia uma linda menina no seu «berço pensil», esse berço de origem dubia pois uns dizem que è elle de «origem africana, outros, porem, affirmam ser elle de «origem caboca.» isto é indigena.

Seja là qual for a sua origem. o certo é que o chamam «banguê,» pronuncia esta que mais parece africana do que de qualquer das tribus dos indigenas do Brazil, visto que os sons «ê ô» guê etc. etc. são mui empregados nos differentes idiomas ou antes dialectos africanos, ao passo que são raríssimos nos dialectos dos nossos indigenas. Seja, porem, la como for, «banguê não é outra cousa senão um berço pela maior parte das vezes completamente toscos e suspenso por meio de cordas, punhos etc etc «mutatis» «mutandis» como as nossas «redes de dormir» Sim no seu pobre bêrço suspenso—o «banguê» dormia uma linda menina de peito. Dormindo, ella sorria gostosamente, e batia com as delicadas e debeis mãosinhas a modos de quem deseja pegar alguma cousa que despertou a curiosidade da gente.

Pelos movimentos que a linda criancinha fazia com seus tenros braciinhos e com as suas delicadas mãozinhas, e pelos seus continuados sorrisos, tornava-se evidente que a menina estava sonhando, e que no seu sonho ella via cousas, que lhe davam prazer, e por isso ella que pegaria.

(*Continúa*)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

nossa modesta

agosto de 1901.

A Commissão.

CORONEL THEODOMIRO MARTINS

1900—1901

Quatro grandes dias têm tido os artistas e operarios, do «Centro Artitisco Eleitoral Maranhense»:

O primeiro em 22 Outubro do anno p p (1900), quando iniciamol-o; o segundo em 1º de Maio do corrente (1901) quando o installamos; o terceiro á 3 de Maio citado (8 dias depois,) quando entregamos ao público o 1º n. de nossa folha; e o quarto á 16 de Agosto (hontem),quando reunidos harmoniosamente em sessão—geral fomos honrados com a visita do grande e proeminente vulto, que preside o «Partido dos Artistas e Operarios Paraenses»,cujo nome já ha muito conhecido, epygrapha estas linhas; isto é, fallamos do retrato desse artista-operario superior:

Tinhamos já passado da approvação na «Acta, e do Expediente»; estavamos no adiantado da «Ordem do dia,» quando uzando da palavra o Director Geraldo S. da Cruz, declarou-se relator d'uma commissão,que naquelle momento honrava-se em offerecer á nossa corporação,para collocar na sala das nossas sessões o retrato do Coronel Theodomiro Martins, presidente do «Partido dos Artistas e Operarios Paraenses» e redactor principal do jornal «O Trabalho» nosso collega e orgam desse partido, e estendeu-se alusivamente a incumbencia; e, quando iam terminando as suas ultimas palavras, veio à tribuna o artista Marcellino de Jezus Nina, scenographo, retratista e auctor do dito retrato, que com este recebidos com uma longa salva de palmas, dadas por todos em geral e, pó-tos de pé:

O Sr. Marcellino Nina proferio um bonito discurso, apresentando e offerecendo ao nosso «Centro» o dito retrato no dia em que vem prestar o seu juramento entre nós: E' indiscriptivel o enthusiasmo ali reinante pela offerta, pelo discurso e importancia do festejado.

Recebendo o Sr. Luz, 1º secretario o retrato das mãos do Sr. Nina, passou-o ás do Presidente, que o expoz e pól-o ainda em exposição.

Uza da palavra o Director M Gromwel orador do Centro e profere enthuziastico discurso, fazendo um pequeno hystorico byographico do Sr. Theodomiro Martins, e pelo mesmo Centro agradece aos offertantes a gentileza.

Uza da palavra o Sr. Antonio Luz e externa-se sobre o assumpto, e termina dando vivas ao Presidente do Partido dos Artistas e Operarios Paraenses» coronel Theodomiro Martins, ao mesmo partido e aos Artistas Paraenses.

Fallaram ainda muitos outros centralistas, saptisfeitissimos pela offerta, vindo ainda á tribuna o sr. Luz, que proferio um 2.º discurso,e termina propondo—suspensão da sessão e um voto de louvor aos offertantes, na acta, e communicar-se ao festejado o occorrido, o que foi geralmente acceito.

Uza da palavra o Sr. Sebastião Geraldo da Cruz presidente da Assembléa—Geral, e ergue um viva! ao—presidente do «Partido dos Artistas e Operarios Paraenses» e ao mesmo Partido, e suspende a sessão.

Ficou assentado fazer-se a collocação solemne, do retrato, à 7 de Setembro proximo.

Para não offender a susceptibilidade do Sr. M. Nina, não explainaremos nossa apreciação á fundo sobre o seu trabalho, mas, basta dizer-se que: quer na parte technica, quer na esthetica, nada falta.

Os outros membros da commissão offertante, são os srs. Pedro Rosa da Costa, Domingos Antonio Machado e Hemeterio, Cunegundes Diniz, que preparou o lindo emmoldurado quadro para o retrato;—e são todos artistas e centralistas.

ARTES E ARTISTAS

BRINDE

Pelo artista cidadão Saladino Augusto da Cruz foi composta e gentilmente offerecida ao «Centro Artistico Eeleitoral Maranhense» por intermedio do nosso collega, companheiro e amigo capitão Virissimo Silva, um dobrado, que tem por titulo onome da corporação citada.—Pôsto que ligeiramente a compulsassemos e egualmente toda a partitura até, então composta para 11 figuras, nas regras da filha de C. Gomes, Wagner, Beethowen, Rossini, etc.

Cedida succintamente á pedido, para ser executada n'alvorada, dia e noite dos Artista na proxima festa de S. Filomena, não podemos à fundo apreciar o «Dobrado Centro Artistico Eleitro Artistico Eleitoral Maranhense» o que faremos opportunamente.

Agradecendo a delicadeza do nosso distincto collega Saladino Cruz, o o Centro augura-lhe um porvir risonho na arte a que maisse tem elle dedicado aconselhando-o ao mesmo tempo a prosoguir com o gosto e coragem, que até agora tem revelado em suas producções.

A 8 do corrente seguiram: o rvm r. D. Xisto Albano bispo diocesano para o interior da ilha, percorrendo «Villa do Paço, Mayoba, Cururuca, S. José de RibaMar e Anil na volta;—e o revmo Sr. D. Luiz Britto bispo de. «Olinda» para S. Bento onde vai em visita dos demais membros de sua Exma, Familia, beijar a terra onde vio a 1ª luz: e celebrar o consorcio de pessoas de sua dita Familia.

Ambos os supremos prelados foram mui bem acompanhados por dignos membros do clero e do civil.

Saudosos os eperamos.

O COLIBRI E A ROSA

A' M. GEORGE GROMWELL

Quando a estrella vespertina
C'uma graça de menina
Do sól nascente fugia;
Um colibri tão formoso
De seu ninho tão garboso
Alegremente sahia.

Mas ao sahir, que surpreza!
Esvelta rosa princeza
Do labio o mel lhe offrecia;
E o colibri tão faceiro
Mais que uma corsa, ligeiro
Para o seu labio corria.

Corria alegre, festivo
Cheio de goso, captivo
A' sua rosa chegava;
E ella toda carminada
Na sua haste embalada
Ao amante se entragava.

Elle, timida creança
Com veste cor de esperança
No labio o bico tocou;
E ella toda requebrada
Por ser d'ave tão amada
Nem o seu labio affastou.

Mas vendo o par tão juntinho,
Um brejeiro passarinho
Alto cantou: bem-te-vi!
E a rosa toda assustada
Disse a ave, sua amada:
Vae-te embora, colibri!

Francisco Corrêa Pinto.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Agosto

A 6, passou os do Exm.Revdm. Sr. D. Xisto Albano M. D. Bispo do Maranhão e Piauhy.

A' 11 passaram os anniversarios do natalicio e do consorcio do nosso bom e estimado amigo Manoel Antunes de Carvalho, tão subtis que não os presentimos.

A' 12 passaram os da gentil e interessante Clarinha estimada afilhada do nosso amigo S. G. da Cruz e sua Sra.

A 13, os do nosso charo amigo Felippe Benicio dos Santos.

A' 15, ante-hontem, os da Exma. Sra. D. Lydia d'Assumpção Cruz, dilecta irmã dos nossos amigos Sebastião e Geraldo Cruz.

A 17, hoje, a Exma. Sra. Professora D. Neomenia Cruz.

O nosso amigo Marcos Souza, provavelmente estará contente, pois á 20, vê elle completar mais uma primavera a Sra. D. Augusta Belfortt, credora dos seus doces affectos e de sua amizade.

A 25, o nosso distincto e bom amigo Marcellino Luiz Henrique.

A' 25 o Exmo. Revdm Monsenhor Dr. D Luiz Raymundo da Silva Britto, M. D. e virtuoso Bispo de Olinda.

A' 27 os do distincto cidadão José Calazans de Cerqueira

A' todos, as nossas felicitações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A' ALGUEM

Bem sei, mulher, bem conheço
Que a outro ente amas;
Penas por ti não padeço:
Com desdem tu não m'inflamas
Vivo com muita altivez;
Não soffro por teu amôr;
Nem tambem por teu rigôr;
Digo-te ainda uma vez:

Bem sei, que, o teu amor
E' fingido, é d'illusão;
Nas faces não tens pudôr;
De féra é teu coração.
Has de mais tarde atirar-te
No vil abysmo—mundano;
E eu contente e ufano
Hei de meu rizo negar-te.

Não recordas, insensata,
Que meu amor é bem sério?
Mas, tu és qual—«Transviata»
Bem vejo! não tens criterio,
Não te posso assim amar,
Pois é manchar meu pudôr
Não devo mais consagrar-te;
Pois é chafurdar meu imperio.

Já não te amo mulher;
Vives á tua vontade;
Pois de ti juro não ter
Sequer a menor saudade.
Vivo inzento desse mal
Que me podia causar
Teu amor, falsa, sem par,
Inconstante sem igual!

Pesso-te ainda perjura:
Risca-me do coração;
Julguei que fosses mui pura,
Mas, queres dar-me irrizão;
Mulher falsaria não amo,
Hypocrita, vil, sem bonança,
Na vida não tens esperança
Tens o coração deshumano.

Francisco de Souza Silveira.

MOTTE

Si as moças uzassem calças,
Quem não seria—alfaiate?!

GLOZA

Neste mundo de miserias
Onde se não respeita a ninguem,
Seria mesmo um desdém
Si as moças uzassem calças!
Pilherias, ditos, chalaças
Se ouviria em toda a parte
Como guerra desabrida:
Só por causa da medida.
Quem não seria—alfaiate?!

Extr.

QUITANDA

A' rua da Madre Deus (Crenulas), canto da das Cajazeiras, está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia e uma quitanda precisa. O Mamede Silva seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão á espera de todos:

Camarão, peixe sécco, kerozene, fumo, toucinho, farinha, milho, arroz, etc. etc. --Tudo barato.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria do sr. Mamede A. da Silva, á rua de Sant'Anna esquina com a 28 de Julho, prepara-se com presteza, perfeição e barateza, obras de todos os gostos para homens, sras., meninos e meninas.

Cabedal de 1.ª qualidade e pessoal habilitado: Imitações dos «Bostocks» e de outras marcas superiores.

AO CORPO COMMECIAL E AO PUBLICO

José de Calazans Cerqueira communica a quem interessar que, a datar de 31 de Julho p. passado, vendeu por traspasse o seu estabelecimento commercial sito a rua da Madre Deus, sob n. 26 ao sr. João G. Barbosa ficando este livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

AO COMMERCIO

Declaro que tomei por traspasse a quitanda sita à rua da Madre Deus n. 26 pertencente ao sr. José de Calazans Cerqueira, livre de qualquer responsabilidade, e outro sim: previno que, continuo com o mesmo giro de negocio sobre a minha firma individual

Maranhão, 17 de Agosto de 1901.

João Gualberto Barboza

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, à rua da Paz entre Oraveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda, e qualquer obra de Ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos systemas

GENEROS D'ESTIVAS Á RETALHO

O Ramiro Souza á rua de S Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro: arroz, carne, peixe camarão, kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, farinha secca e d'agua, vinhos fino e de meza e de tudo quanto é necessario numa quitanda.

Não faz questão de preços; quer ganhar pouco e vender muito e barato.

Ao Ramiro Souza
Largo do Quartel—Rua de S. Anninha.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente,
são da maior efficacia nas engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermittentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de t o mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de n vo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 RUA DE SANT'ANNA 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

FESTA DE S. FILOMENA

As Exmas. sras. e meninas, que pretenderem ir á festa da G. V. M. Santa Filomena, trajando no maior rigor da moda dirija-se à rua de S. Pantaleão n. 116, onde por modicos preços prepara-se costumas de todos os gostos.

OURIVESARIA

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continúa às ordens do publico no que diz respeito a sua arte; assim como concerta e remonta relogios de differentes systemas por preços baratissimos.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 24 DE AGOSTO DE 1901 | NUM. 17

POLITICA

As proximas eleições e o Centro Artistico Eleitoral Maranhense.

Parece á muita gente, que nos espia e segue aos nossos passos, ser grande êrro que commettemos nos abstermos de ir ás urnas politicas.

Achamos sem fundamento os argumentos em contrario levantados a esse respeito, visto que o «Centro Artistico Eleitoral Maranhense» não é propriedade de- terceiros, e sim uma corporação egual as outras que se dizem grandes e legaes; e, portanto, constituido sôb o Reg. ou antes Constituição do Paiz e do Estado e até a do Municipio; está n'altura dos maiores respeitos e considerações.

O Programma nosso não é uma ficção; a nossa idéa não é uma mentira, nem uma blasphemia: o que dizemos e escrevemos são verdades incontestaveis.

A nossa condição de artistas, de operarios, de trabalhador humilde, tem sido zombada até o extremo, e por falta de represalia, nós temos sido por demais explorados.

Mas, nem tudo é eterno: Roma, não é hoje o que o fôra antigamente; Nero, que, embora máo, era «applaudido», e deixou successores em todos os pontos do globo, mas, successores esses que vergastados pela multidão que o applaude hão, dê, convir que o direito do povo não deve ser repellido da grande communhão nacional e social.

E' debaixo deste ponto de vista, que os operarios em geral, aqui do «Centro» levantaram-se contra a ida ás eleições proximas, de accordo com a nossa «Lei Interna», que não cogita suffragio da natureza ou forma porque outrens nos queriam levar.

A soberania é sempre respeitavel:—de cada artista, operario, etc. que são nossos amigos, surge uma só e egual idéa: «Não ir-se ás eleições, agora».

Perguntarão, porque? — As respostas têm sido as mais cabiveis:—«A fome, a falta de serviços e de dinheiro, a conservação dos altos preços dos generos, a subida de outros, e especialmente os de alugueis de casas; o pouco ou nenhum caso por nós, a perseguição contra a pobreza, a perseguição aberta contra os nossos collegas da Fundição, o preconceito, orgulho e a methaphyzica nos fazem arrefecermos e não irmos ás eleições.

Não céssam de affirmar, que, amigos nossos (alguns) irão ás urnas, o que duvidamos, pois os nossos amigos, os verdadeiros, não transgridem, não transfugam. Os nossos amigos, os verdadeiros e fiéis, não se deixam adormecer pelos embalos e cantilenas das cotovias politicas, que são inimigas de nossa classe, mas, que, trazendo nos labios o rizo côr de rosa, e o caracter dos abyssinios, nos sacrificam até a ultima gôtta de sangue.

Temos declarado que não somos opposicionistas, não levantamos diques, não descemos á esse terreno indecente onde politicos adversarios se procuram exterminar, não: nosso idéal, nosso programma é outro, é conhecido:—Se vimos fallar algumas coizas agora, é porque sabemos da falta de respeito que ha ainda para comnósco: «Ameaçar», subornar, illudir com promessas de collocações a amigos nossos, que felizmente sabem resistir.

Si nas proximas eleições apparececer algum transviado, velho ou moço e, que, vá votar, não nos causará especie nem espanto, pois é do Evangello, que: «sempre em toda a parte não faltarão nunca judas traidores», mas resta-nos o consolo, que: esses judas votarão contra si proprio, contra a espôsa, os filhos e parentes.

Porém, nós e os nossos verdadeiros, leaes e fiéis amigos briosos, e independentes, amigos de sua familia que com elles vive comendo do pão amargo da desgraça a que nos têem atirado, não irão ás eleições.

Nem— «agradecidos!»—nos disseram em Dezembro p. p.

NOTICIAS DOS ESTADOS

ALAGOAS

Cypriana Maria da Conceição apresentou á autoridade policial sua filha Maria Pastora, a qual fôra, segundo affirma sua progenitora, offendida por um menor de 10 annos, filho de Aguida Maria da Conceição.

—Um destacamento da força publica capturou em Santa Luiza do Norte nada menos de 12 ladrões e homicidas.

—Contra a sentinella do armazem da alfandega desfecharam um tiro, presumindo-se tratar-se de um ataque a essa estação publica.

—Em virtude de queixa fundamentada do sr. Antonio Casado Lima Jatobá, achaise preso na cidade do Pilar o negociante Salustio de Souza Rijo, por crime de estellionato e furto.

—O preso geria um escriptorio commercial de capital superior a 200 contos.

—Tentou suicidar-se ingerindo vidro moido a menor Maria Alves da Cruz, que fôra ha tempos offendida por um soldado do 33° batalhão de infantaria.

Determinou a deliberação da infeliz o facto de não quererem seus paes annuir ao seu casamento com o offensor.

—Os srs. M. B. Pereira Dlégues Junior e Antonio Francisco de Gouvêa estão eleitos presidente e vice do instituto historico e geographico de Alagôas.

—Existiam no asylo de Mendicidade 115 indigentes.

—O *Gutenberg* mudou sua redacção e officinas para o novo predio á rua Primeiro de Março, canto da Bôa Vista.

—Victimado por queimaduras recebidas na noite de São Pedro e produzida pelo fogo de buscapés que commigo trazia falleceu, em Pilar, a 9 do corrente, depois de uma agonia de 8 dias, o moço Fulgino V. da Costa, de 17 annos.

—Installallou-se o Parque Chrú que dispõe de um *carroussel*, pista para bicycleta e patins, tiro ao alvo, jogo de malha, phonographos, billares, um theatrinho e outras diversões.

São proprietarios d'esse estabelecimento de recreio os srs. Bernadino Loureiro & C.

—Da cadeia de Garanhuns evadiram-se 20 criminosos, a maior parte assassinos.

—Em consequencia de queimaduras motivadas pela explosão de candieiro de kerozene, morreu em Maceió uma menina de 8 annos, filha do sr. Domingos Simões.

—Embarcou para a capital da Republica o sr. Luiz de Amorim Leão, que vae em nome dos agricultores alagoanos solicitar para estes o auxilio do governo federal.

—A sociedade Dias Cabral celebrou esplendida sessão magna em homenagem á memoria de seu illustre patrono.

—Começou a ter execução, na capital, a lei que obriga os creados á matricula na intendencia e dá regulamento ao respectivo serviço.

—Inaugurou-se no municipio de Camaragibe uma ponte na estrada de ro-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

dagem distante 6 milhas da cidade.

—A carne de gado vacum estava sendo vendida de 700 a 800 réis, a de suino de 600 a 1:000 e a de lanigero a 1:000.

—A alfandega rendeu no 1º semestre do corrente anno 777:442.078.

—A exportação do Estado de Julho de 1900 a junho ultimo foi a seguinte: assucar, 811,873 saccos: algodão, 12,972 saccos, mamona, 5182 saccos; milho, 16,455 saccos: caroço de algodão, 36·696 saccos; coiros 5.447; caxaça, 1740 pipas.

O stock existente em Maceiò é: assucar 23.826 saccos; algodão. 5.815 saccos; caroço de algodão, 1.344 saccos mamona, 24 saccos; coiros salgados, 837; caxaça, 5 pipas.

—Assumiu a superintendencia da estrada de ferro de São Francisco o dr. Francisco de Paula Bicalho, representante do governo federal.

—Cosorciaram-se o sr. José Corrêa da Silva e a senhorita Elvira Castilho de Bulhões.

—Falleceu em Jaguarà o sr. Ladislau Felix de Oliveira e em Rio Largo o sr. Manoel Affonso de Mello.

Os gatunos estão em scêna: não ha dia em que não se registre façanhas dos «amigos do alheio»—Em toda a grande zona onde demoram os bairros S. Pantaleão, S. Thyago, Cemiterio Velho, Madre de Deus e adjacentes, é o que se ouve dos arguimentos e das queixas:

Já não se limitam como antigamente, «levarem» só às gallinhas, perús, patos, etc., agora não respeitam ás louças de cosinha e de meza, roupas, e outros moveis.

Não ha serviços; não ha dinheiro e cresce a carestia, mas....abaixo a gatunagem; punição severa para elles, os gatunos pois o nosso Maranhão, não é terra de gatunos.

ERRATA

Afora os diversos outros erros que sem contribuirmos, têem saído nesta gazêta, dos quaes não temos nos desobrigado, hoje o fazemos. Não ha muito os leitores teriam rido, quando leram numa poezia de E. E. Santo: —«Teus olhos labios» em vez de, tão somente «Teus olhos de meigo etc., conforme o original e as revisões de provas, e assim outros casos.

No n. p. p. leia-se no nosso artigo edictorial:—«invadir-lhe a casa», e não:—«evadir-lhe etc.

* * *

Na 2.ª pagina, escripto do professor O. Fontes, leia-se:—«era por este etc.,» e não —«erra» etc., etc.

* * *

Na poesia do Sr. Corrêa Pinto, que ha pouco foi prejudicado aqui, leia-se—«sustada» e não: «aussutada»

* * *

No artigo—Artes e Artistas, não leia-se o diabo do:—Eleitro Artistico.

* * *

No nosso artigo edictorial de hoje na 1.ª columna, leia-se: «comnôsco»: e não: «omnosco»:

Na «Linda Flôr», no final do artigo, onde se lê: «e por isso ella que pegaria», —leia-se:—«e por isso ella queria pegal-as».

* * *

Assim o tem entendido ..

AMANHÃ

Rasgando o seio d'alva alvicejante
Apparece a manhã toda orvalhada
Um vozear de passaro cantante
Saúda a perigrina acrysolada.

Ante o mimoso quadro careante
Ella-a recem-nascida engrinaldada
De pranto aljofra a terra deslumbrante
E de pranto tambem fica aljofrada.

Que tens? lhe indaga o vento na carreira
Passando pela bella cabelleira
A sua mão aligera e possante.

E ella então desvenda a natureza
Espargindo entre nós tanta belleza
Do seu bello ideal fébricitante.

Francisco Corrêa Pinto.

FOLHETIM 2

LINDA FLOR

—POR—

JOSÉ CASIMIRIO D'OLIVEIRA FONTES

PROLOGO

II

AMENINA NO SEU BANGUÊ

Em quanto, porém, amenina sorria, sonhando, a sua mãe dava mostras de grandes desgostos, mostrando um semblante triste como o de quem deseja chorar.

Mas porque esta contradição das leis da natureza?—Porque sentir o desejo de chorar por ver contente e sorrindo a sua meiga filhinha ?—Porque...?—Pelos motivos que adiante serão retalhados. Sim, essa mãi triste parecia nutrir o ardente desejo de que sua filhinha prolongasse indefinidamente o seu dormir e o seu sonhar, ou por outra, que ella continuasse dormindo, sonhando e rindo eternamente. Por esse motivo, essa mãi triste parecia ter nos olhos a expressão:—«Ninguem desperte a minha filha;. deixem-n'a dormir e sonhar pepertuamente». «Sim; vós que estaes presentes, e que assistis a esse dormir, a esse sonhar e a esse sorrir da minha filha, não a accórdeis, deixai que ella durma, sonhe e ria, porque o seu despertar agora seria-lhe completamente doloroso.» Porem, qual a causa de tudo isto? perguntará o leitor ou aleitora impaciente por saber a origem do sentimento doloroso d'esta mãi que não quer que despertem a sua filha que, dorme, sonha e ri. Sim, qual a causa de tudo isto? perguntará o leitor ou a leitora, ao que eu responderei: «Esperem um pouco mais: não sejam tão exigentes, porque adiante saberão o que pretendem saber agora.»

II

A GUERRA DO PARAGUAY

O facto, que acabo de narrar, deu-se no dia 19 de Janeiro do anno e 1869, em uma das villas do nosso «Estado do Maranhão», na villa A. Digo na villa A, porque não quero dizer o verdadeiro nome da villa, pelos motivos que opportunamente declararei.

O anno de 1869 foi um dos annos de flagellos para o povo brazileiro, maxime para povo pobre dos interiores dos nossos «Estados» então Provincias. O Brazil, n'essa epocha, se achava em guerra com a republica do «Paraguay e o povo pobre, maximê o do interior das provincias, era o «bode expiatorio» d'essa guerra. Pelo que respeita ao nosso Maranhão, posso garantir que o nosso primeiro contingente guerreiro partio d'esta cidade São Luiz no anno de 1865. (*Continúa*)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

Em virtude das deliberações d'Assembléa-geral, tomadas em suas ultimas reuniões, faço pbúlico, de ordem do presidente da dita assembléa e do directorio, á todos os seus demais membros, que faltaram as ditas reuniões, á todos os artistas e operarios em geral, e ao público, o não comparecimento do dito «Centro» ás eleições a que se vai proceder neste Estado, á 31 de Agosto corrente, para Governador, vice-Governadores e um Deputado estadoal.

Outrosim:—Os membros do «Centro» não comparecerão nem official, e, nem individualmente; e egualmente faço pbúlico sób as ditas ordens, que, nemhum dos collegas não acreditem senão ao que lhes forem ordenado aqui pessoalmente no «Centro», e, que, finalmente, não temos alliança ou convenio com nenhum partido; e ser falso todos os bostos que correm

Sala das Sessões do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, 16 de Agosto de 1901.

Antonio Luz.
1.º Secretario.

Esteve muito imponente a missa pontifical celebrada á 20 do corrente na Conceição, em acção de graças pela feliz volta do nosso coestadano D. Luiz Brito bispo d'Olinda á terra natal. Foi celebrante o Sr D. Xisto bispo diocesano; e ao Evangelho occupou a tribuna sagrada S. Exc. D. Luiz.

VISITAS

Temos sido honrados pelo nosso respeitavel collega «Diario do Maranhão», que sem interrupção visita-nos em doce e amistosa permuta, assegurando-nos assim os laços de verdadeira estima, amisade e consideração impertubaveis:

Décano da imprensa maranhense, despido das vestes com que lacaios e turíferarios envergam-nas orgulhosos em menosprezo a nossa classe, o «Diario do Maranhão» na historia jornalistica desta terra, tem erguido o throno no plano do Pantheon que a posteridade lhe preparará forçosamente.

Gratos pela gentileza com que elle nos tem recebido.

Pelo o penúltimo paqnete do norte recebemos alegres a amavel visita do nosso irmão e companheiro de causa.

«O Trabalho», orgam do—Partido dos artistas, e operarios do «Pará».

São diversos números relativos aos mezes passado e corrente:

Trazem variadas e bôas leituras em interesse da classe; e alegros-nos saber da installação d'uma filial na villa do —«Apehú».

Permuttaremos sempre.

Gratos por tão agradaveis visitas.

De volta da villa de S. Bento chegou á esta capital á 14 do andante o Rvm. D. Luiz Brito de Olinda.

FESTA DE S. FILOMENA

Posto—que andem muito «bicudos» os tempos, nem por isso têm deixado de estar —«assim, assim» regularmente a festa.

Nota-se na festa presente uma certa e grande differença em comparação ás antigas.

A não ser o espirito ordeiro do povo, e o respeito com que elle se apresenta nas festas, onde nem as familias e os jornaes lamentam falta de decóro e moralidade; a não ser a bôa muzica e uma regular illuminação, nada mais interessa estar-se ali no adro:

—Fica-se arrependido de não se ter ido entregar-se aos braços de Morpheu quando se sai do templo, saturado de tudo quanto é grandioso e sublime.

Foram-se os bons tempos em que se dava vontade das horas emmudecerem e a noite pairar; pois os «dandys» juntos de suas namoradas pareciam exclamar como o poéta:

«Ah ! si estas horas durassem,
Sem nunca, nunca «findar !»

.....
.....

Esta exclamação muitas vezes reprahduzida quando «elle» o terno namorado sentia-se orgulhoso de estar com a eleita de seu coração ou de seus sonhos de moço, passeando com ella de braços dados, absorvendo um ambiente doce, todo cheio de perfume e luz, e, ou com ella n'um dos botequins e restaurants, a procura d'um thema delicado, d'uma phrase repassada de amor, para offerecer-lhe um: «chartreuse, uma gôtta d'ouro, um chocolate, etc».

Ah ! bons tempos, que não voltam mais !

Nem os artificiaes «fogos de cordas» já não existem: Hoje o que crescem lassombradamente, são: osbotiquins, as casas de sortes, tripeças sustentando enormes charões repletos de dôces prenhes de carbonato e ovos mal batidos, pelo que de longe—já sente-se o tal—«pitiú»;—e muitas artilharias armadas para «ferrarem» os mingoados vintens do povo, que paga tudo uns gritos desemchabidos dos gazoseiros, garapeiros, barraqueiros, chupistas e foleteiros; uns realéjos desferindo notas descompassadas e uma soldadesca sem disciplina a atemorisar o povo.

Eis a festa destes tempos:

Hôlos, que o povo diz ter sido provocados pelos soldados; gritos dos que dão e apanham; familias com tremeliques de hysterismos, a cavallaria rompendo a massa de chanfalho em punho, e as auctoridades, contadas, lutando para conter ordem dos seus e do povo, que grita e foge em debandada.

Tudo porque ! ?—«Porque não seguiram os conselhos do sandoso D. A. d'Alvarenga: Resarem e irem p'ra casa.

Graças ás auctoridades, a ordem foi restabelelecida.

Comtudo, a noite dos Artistas e a dos Caixeiros predominaram, dizem-nos.

Para não me qualificarem do Freitas do «Mulato» de A. Azevedo, hystoriando ao dr. Raymundo a festa dos Remedios, dos outros tempos, faço ponto.

Lzusanrolfua.

Temos sobre a nossa modesta meza de trabalho os dois numeros do nosso amavel collega «O Domingo», orgam catholico e, que, redigido pelo seu redactor-chefe conego dr. Damasceno, uma gloria do nosso respeitavel clero, nada mais o pode recommendar, independente da santa e immorredoira causa:—Nossa religião.

A morte impiedosa, sempre devastadora e implacavel, não córa, não recua impávida diante da missão lugubre que lhe foi confiada:

—Não ha muitas semanas, chorávamos sobre o túmulo de nossos amigos e collegas typographos Pedro Ayres de Lemos e João Hylario Cardoso, hoje vimos com os olhos marejando lagrimas e o coração repassado de dores e de agonias, sentir a morte de outros nossos collegas typographos Leonardo H. P. de Mello fallecido á 18 do corrente, Ivo Manoel da Cunha fallecido ha pouco em Manàos, e Joaquim Canuto Lapa, fallecido à 22 deste.

—Todos estes possuiam mui bom caracter e deixam impereciveis saudades para nós.

—Uma prece, uma lagrima e uma corôa de saudades sobre seus túmulos.

O TRABALHO E O CAPITAL

A «Liga Operaria» dos Estados Unidos da America, em posição muito mais vantajosa hoje, do que em 1894, represaliando os capitalistas, derrocaram nos, fazendo baixar os—titulos e cotações da bolsa, saindo, então vencedora.

Comtudo, os capitalistas esperam ainda ter ganho de causa sobre a «Liga Operaria», o que não achamos facil.

O «trabalho» acaba agora de derribar o «capital» naquelle paiz, devido a união geral dos operarios e da ecconomia feita nos seus bancos, para o «que désse e viesse.»

Um AMPLEXO aos nossos irmãos da Norte—America.

Em todo o «Caminho da Boiada» vagam animaes offensivos, informam nos e pedem-nos que, reclamemos a quem compete:

Invadem quintaes e damnificam as plantações, roupas etc.—Porcos, carneiros, cabras, vacum, etc.—A' quem couber...

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Agosto

A' 11 faz annos o innocente filhinho do nosso amigo Vicente Campanelli Ferreira.

A' 26, a Exma. Sra. D. Genesia Santos, m. d' professora municipal, e

D. Epomina Cruz, tambem m. d. professora municipal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CHARADA

Offerecida a Illm. Snra. D. Antonia G. Novaes e Silva.

Bem podes achar no chapéo 2
Está palavra tão louca;
Com geito procure á frueta 2
Que dou-lhe em troca de outra.

Envio-lhe esta charada
P'ra a Senhora decifrar
Pois, ponha um pouco de vinho
P'ra puder apreciar.

D. K-rão.

As mulheres do operariado é a ecconomia e a ordem.

Michelet.

—

E' das mãos calosas do operario,
Que a estatua do Progresso hade surgir,
Este seculo é o grande itinerario
De um sec'lo de paz que inda ha de vir.

Ignacio Moura.

—

Proletarios de todos os paizes, unirvos.

—

Carlos Marx.

—

«A arte è tudo, sem a arte nada existe.»

Eça de Queiroz.

—

«Eu e a Natureza».

KANT.

—

«O Estylo é o Homem, e o genio não é senão uma longa paciencia.

Buffon.

—

Todo o direito civil, politico ou internacional consutue uma ligação entre duas vontades, e baseia-se no respeito reciproco das liberdades.

Quer se trate de dois povos, quer de duas pessoas, o estado de guerra significa estado de natureza, e é um dever sair delle.

Magalhães Lima.

(Sua obra «de 1.º de Maio»)

—

Troquemos o bordel pela eschola.

Torquato Passos.

—

A decifração da charada publicado n. no 7.

Viva o Centro Artistico Eleitoral.

Dr. K-jú.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assemblea—geral, faço sciente à todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sesões mixtas, todas as terças e sextas feiras, ás mesmas horas e logar do costume—Continua, tambem aberto o alistamento.

Antonio Luz
Director 1.º Secretario.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior effiecacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unica pilulas do Dr. MAYA trazem além da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

GENEROS D'ESTIVAS Á RETALHO

O Ramiro Souza à rua de S. Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro: arroz, carne, peixe camarão, kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, farinha secca e d'agua, vinhos fino e de meza e de tudo quanto è necessario numa quitanda.

Não faz questão de preços; quer ganhar pouco e vender muito e barato.

Ao Ramiro Souza
Largo do Quartel—Rua de S. Anninha.

QUITANDA

A' rua da Madre Deus (Creoulas), canto das Cajazeiras, está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia e uma quitanda precisa. O Mamede Silva seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão à espera de todos:

Camarão, peixe, sêco, kerozene, farinha, toucinho, farinha, milho, arroz etc, etc.—Tudo barato.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria do sr. Mamede A. da Silva, à rua de Sant'Anna esquina com a 28 de Julho prepara-se com presteza, perfeição e barateza, obras de todos os gostos para homens, sras., meninos e meninas.

Cabedal de 1.ª qualidade e pessoal habilitado: Imitações dos «Bostoks» e de outras marcas superiores.

AO COMMERCIO

Declaro que tomei por traspasse a quitanda sita á rua da Madre Deus n. 26 pertencente ao sr. José de Calazans Cerqueira, livre de qualquer responsabilidade, e outro sim: previno que continuo com o mesmo giro de negocio sobre a minha firma individual.

Maranhão, 17 de Agosto de 1901.

João Gualberto Barboza

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião da Cruz, á rua da Paz entre Cruzeiro e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obras de Ouvesaria, por perços modicos; e concerta-se relogios de todos systemas.

FESTA DE S. FILOMENA

As Emas, e meninas, que puderem ir á festa da G. V. M. Santa Filomena, trajando no maior rigor da moda, dirija-se á rua de S. Pantaleão 116, onde por modicos preços se prepara-se costuras de todos gosts.

OUIVESARIA

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continua ás ordens do publico no que diz respeito a sua arte; assim como concerta e remonta relogios de differentes systemas por preços modicissimos.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 31 DE AGOSTO DE 1901 | NUM. 18

POLITICA

As eleições de hoje, sabbado; o «Centro Artistico Eleitoral Maranhense, á e todos os artistas e operarios em geral; emfim: todas as classes laboriosas ou o proletariado.

Traçando estas linhas despretenciosas, não temos por fim de, no conteúdo de seu assumpto, ou, mesmo no epilogo deste, mostrarmos que estamos de morrões accêsos e com as bôccas de fogos assestadas contra os que hoje vão pleitear nas urnas politicas collocações para *dirigirem* a não do Estado, não.

O que hoje escrevemos è nada menos do que a continuação de dois artigos nossos, publicados nos dois ultimos ns., desta folha e, que, tem por fim unicamente fazer mais clarevidente aos nossos collegas e amigos qual a nossa situação actual pelo lado financeiro e misero a que temos attingido; o nenhum prestigio que possuimos para com os *dirigentes*; a perseguição contra o o povo miudo (nós), e abstenção de comparecermos esta vez ás eleições:

Carlos Marx, o venerando ancião, emérito escriptor e desassombrado SOCIALISTA, grande e sagrado Apostolo do Bem, quando escrevendo e proclamando bem alto, lá do outro lado do atlantico, o seguinte: «OPERARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNIVOS», não aconselhava esta nossa classe á uma *anarchia* não; aliás, mostrava que: *já basta de* «ESPOLIAÇÕES», *de* EXPLORAÇÃO *e* USUFRUCTO desta nossa classe inda innocente, immaculada e esquecida para o banquête social mas, a 1.ª lembrada para as contribuições monetarias como bode expiatorio, e por fim, encostada a um canto.

Carlos Marx, como nós, cansado e penalisado de ver que o «Direito Natural» dos Artistas, dos Operarios, (do Proletariado)» estava e está sendo trancado hermeticamente, afim de, nunca elles passarem de simples *bestas de cargas*, como nos chamam, rompeu contra esse vandalismo e chamou o Proletariado á postos; illuminando-lhe a estrada pela qual deve elle seguir; apontando o «lugar» a que elle tem Direito no Paiz, ou no Estado, sem ser por *equidade* como ha pouco nos disse um jornal, que infelizmente, hoje, já não existe: «Não devemos : REPONDERAR!!!!»

Carlos Marx, o nosso Estatuto Constitucional da Republica, o nosso Direito e a Imperiosa Força de Cirumstancias, Força de Situação jungidas ao vehiculo onde nosso Caracter illibado era o EMBLEMA da Força de politicas d'extranhos a nossa classe, pois que não são operarios e nada mais elle podia ser senão isso, nos compelliram a unir-nos, estudar, lutar moralmente e deixar esse carro que puchavamos, e erguermos a nossa OBRA, reivindicar os nossos DIREITOS que o nosso SOL não cessa de nos mostrar.

Quanto seria grandioso e sublime, se vissemos hoje um collega nosso, mas, desses pobres, que sabem e participam de nossas infelicidades de humildes artistas-operarios, sair victorioso das urnas, e depois d'amanhã o vissemos representando genuinamente a nossa classe *aqui ou acolá*!?—quanto seria bello!—que concurso teriam os «*dirigentes*» pelo o nosso lado! mas... não querem-nos;—só servimos para puchar o carro das politicas fidalgas e carregar bagagens e os *engrossar* nas urnas, e nada mais, e pagar impostos e mais impostos sob pena de cadeia por compensação e menagem.—Estamos cansados de mandar bachareis, médicos, marchantes, directores de pobres lavradores, militares, engenheiros, commerciantes, capitalistas, proprietarios, pharmaceuticos, padres, etc., etc., os quaes chegam lá no Apogeu e não mais se lembram de nós. Quem não é operario não trabalha para o operario e, se trabalha não é com lealdade.

Mas esse tempo já desappareceu: o artista e operarios, os industriaes e todos os membros das demais classes laboriosas e, que são briosos já pensam differente e tem a sua politica a parte; mas politica séria e que não atira paralilepipides em outras. Quanto aos impostos, quanto ao triste papel do proletario no paiz, independentemente do servilismo e da nemhuma educação (que é o que mais gritam) vejamos o que a respeito diz o illustre pharmaceutico sr. João Victal de Mattos num escripto que ora publica:

«—E' verdade que o «máo» systema de ecconomia politica do Brazil, na «impossibilidade de encontrar na agricultura e nos generos de exportação os elementos para tornarem lisongeiras as suas finanças, reduzio o «proletariado» a uma especie de «escravidão» em que o industrial, o operario e o artista entra com maior quinhão do seu trabalho para os governos de que para a subsistencia de suas familias.»

Os grifhos são nossos.

Eis sinthetisadas a, nossa Causa e Razão, e o nosso Direito eloquentemente.

Posto-que apenas conhecemos pelos jonaes, apenas duas chapas, dum Partido, por ora, as quaes encerram dois nomes recommendaveis, um para o Legislativo e outro para o Executivo, não retrocederemos de nossa Lei e do nosso Direito, diante do menospreso e da perseguição d'impostos, vexames, etc.

Talvez que em outra vez possamos ir ás eleições, si for de nosso interesse.

COLLEGAS

III

Nos precedentes artigos demonstramos a absoluta necessidade de deixarmos em esquecimento individuos, que se tem tornado prejudiciaes ao progresso e paz da nação, pela sua mudez, pela sua fagarelice e pelo espirito revolucionario, que educam, com esmero e primor.

Os primeiros são nas mãos dos chefes politicos, como os polichinellos em mãos de creanças; os segundos são, como as cigarras, que cantam ao verão e gritam lazeira ao inverno e os terceiros querem avassallar a tudo por meio das suas letaes armas.

A nação geme debaixo do peso de debito e as classes laboriosas estortegam-se para pagar os pesados impostos que os corpos legislativos cream para acudir essas despesas, produzidas pelo servilismo de um e pelo genio atrabiliario e ambicioso de outros.

Voltemos a paz, a doce e desejada paz! Cada classe em suas diurnas occupações, cada um no labor de suas officinas teremos a prosperidade, teremos o desenvolvimento progresso, a abundancia e a felicidade.

Na guerra está o cortejo de dores de luto, de viuvez, de orphandade, o latrocinio e em summa toda sorte de infelicidade e desperdiço. Não acreditamos nos extremos defensores do monarchismo, assim como não acreditamos nos extremos defensores do republicanismo».

(Continúa)

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

(Continuação)

Em face d'esta divisão, a gente fica em dúvida se sabe ou não sabe *Arithmetica*, se 4 é ignal a 4 mesmo, (4:::4), como a Arithmetica ensina, ou se 4 é igual a 6 (4:::6), como se infere d'esta «divisão comica, pois que a Phonologia se occupa de 2 cousas diversas uma «escriptural» (graphisa), que è: *de como se escrevem as vozes*» e a outra *oral* (fallada), que é:— *de como se pronunciam as letras*. Por isto se vê que a *Phonologia* está comprehendendo a *Orthographia* e a *Prosodia*. Igualmente

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

se vê que a *Taxinomia* tambem está dividida em duas partes a saber: 1.° *a classificação das palavras*, 2ª, *a classificação das phrases, isto é, a Etymologia e a Syntaxe*. Em vista d'isto, ou havemos de admittir a divisão da Grammatica em (6) *partes* ou então considerar a Phonologia e a Taxinomia como divididas em fracções, 1/2 e 1/2 para a Phonologia e igualmente 1/2 e 1/2 para a Taxinomia. e como 4 *meios* fazem 2 *inteiros*, temos; $4 \times \frac{1}{2} ::: 2$,

sendo 1 para a Phonologia e 1 para a Taxinomia.

O diabo, porém, é que se trata de um assumpto que não admitte *fracções de especie alguma*, pois 1/2 *Phonologia* e 1/2 *Phonographia* ser igual à 1 *Phonologia* ou a 1 *Orthographia e Prosodia*, eis aqui uma cousa que ninguem entende, nem mesmo o Senr João Ribeiro, que a escreveu copiando-a), ou ou a inventou. E com certeza, foi por duvidar d'esta divisão *fraccionaria* em tal assumpto, que, nas paginas 27, 28. 29, 30 31, 32, 33, da dita Grammatica, S. S., se lembrou das despresadas por S. S., as duas velhas dona *Orthographia* e dona *Prosodia*.

(*Continúa*)

INTOLERANCIA

Sôb esta epygraphe apareceu a «Pacotilha» na terça feira ultima com um artigo proprio e uma carta firmada pelo «professor» Joaquim Alfredo Fernandes, cujos conteúdos visaram unicamente nos «abocanhar», «deprimir» o nosso caracter illibado e compromettter a nossa honrada corporação e nossa gazeta.

Mas, no dia seguinte vem a «Pacotilha» dependente d'uma carta nossa, refutar o que selvagemente disse o sr. Fernandes, e, talvez solidaria com esse sr. nos tacha ainda de—«intolerantes ! ! !»

Si não fôra o respeito e a consideração que tributamos ás nossas leis, ao Paiz, ao Estado, ao Municipio, ás Lojs.·., á toda Imprensa, ao respeitavel Publico e á nós proprios, não sahiriamos agora da obscuridade e virmos enfrentar com os que nos atiraram o bote, embora em vão.

«Intolerantes» nos chamou a «Pacotilha», de «motu proprio»; e, dando fé á aleivosia do sr. Fernandes. que inventou um «empastellamento» com que illudio «talvez» o redactor da «Pacotilha», que atiron-se suggestivamente sobre nós.

Bem sabe a «Pacotilha» que nós não commungamos no altar onde foi empastellado «O Nacional» e onde escapou o de ser «A Cruzada».

Mais tino, menos suggestão e premeditação, sr. Zé Barrêto; s. s. não arraste para o Partido a que pertence, o que elle não cogita:—indimisades;—si s. s. se foge de ser nosso amigo, não procure ser nosso inimigo. Sabemos que o seu Partido não lhe auctorisou romper gratuitamente comnósco.

A missão do jornalista-publicista é a—imparcialidade. aprenda-o.

Si nós fomos «intolerantes», mesmo não consentindo que de entre nós saisse o «Avante!», o sr. tambem o é porque publicando a carta do sr. Fernandes, não publicou a nossa, e ainda é intolerante porque não acceita em sua casa a impressão do mesmo «avante !», dizem-nos; mas a carta virá á luz.

O sr. Fernandes «envergonhou-se» de dizer em público, que: artistas-operarios humildes fizeram suspender a impressão de sua gazeta, em suas officinas, assim que, ou quando souberam desse serviço.

Dada a suspensão cêrca de uma hora da tarde ou menos, e ordenada em acto continuo a retirada do material por nós e pelo sr. Fernandes, só ás 5 1/2 que um afilhado do dito sr. Fernandes vindo buscar as composições e papeis, e não encontrando nem os operarios, nem socios, mas conhecendo o que era do seu padrinho, não trepidou lançar mão, embrulhando em um grande papel toda a composição da 3.ª pagina ! ! ! sendo em flagrante encontrado pelo nosso collega Luz e em seguida pelos operarios technicos e, que o reprehendeu, ouvindo em resposta:

«Eu tinha pressa e não lh'os podia esperar, e até já quebrei e empastelei tudo ! !» o que os operarios e o sr. Luz examinando, reconheceram. Eram já 6 horas. e a suspensão e a retirada dos que a ordenaram deram-se cerca de uma hora como o já dissemos.

Que importa que nas paginas já impressas não se encontre insultos. quando na tal 3.ª é que estava tudo ? !

«A Lanterna», dizem-nos, não escreveu ainda o que ella continha.

Somos religiosos.

Ao sr. Fernandes, que selvagemente mentio, o nosso despreso.

Centro Artistico Eleitoral Maranhense.

HEIN ?...

Não ter mais nos meus olhos os teus olhos
eu não supporto, não;
antes perder-me em lugubres abrolhos...
que triste ingratidão !

Não ter mais nos ouvidos, como outr'ora,
o som da tua voz:
antes morrer que vêr-me a toda a hora
neste abandono atroz.

Não mais sentir nas minhas mãos tua mão
tão delicada, flôr,
antes morrer que guardar no coração
uma tamanha dôr...

Que teu amor... que teu amor, querida,
não mais é para mi',
não acredito, não; porque na vida
se inda vivo é por ti !

E, bem sabes, se um dia, flôr, tentasses
teu amor me roubar
o que seria... embora, sim, gostasses,
havias de estranhar...

M. George Gromwell.

FOLHETIM 3

LINDA FLOR

—POR—

JOSÉ CASIMIRIO D'OLIVEIRA FONTES

III

AMENINA NO SEU BANGUÊ

A guerra do Paraguay forneceu armas aos «mandões sem alma e sem coração», para o desabafo cruel das suas ruins paixões e dos seus instinctos de tigre. O povo dos interiores das nossas provincias estava quasi todo foragido, por causa do «pégapéga» do «recrutamento militar», do «agarra-agarra» da «Guarda Nacional», do «amarra-amarra» dos «Corpos policiaes», e do prende-prende dos «Mandões politicos» desalmados». Eu, por exemplo, em 1869 tinha 18 annos de idade e achava-me doente e fraco. No entanto, apezar d'isto, eu teria ido esbarrar ou antes acabar a vida nos campos do Paraguay, se não fosse a intervenção do meu padrinho «Thomaz da Silva Fontes,» da minha madrinha «D. Maria Eudgera Jansen de Mello Fontes» e do seu irmão o coronel da guarda nacional «Izidoro Jansen Pereira»,

Sem a intervenção d'essas trez pessôas a meu favor, eu teria seguido para a campanha do Paraguay, ou por outra eu teria me suicidado, pois mais facil seria eu me matar do que seguir para guerra na qualidade de «soldado-raso-designado» da Guarda nacional, visto que eu e os meus irmãos tinhamos direito a 1.° cadettes. Por este motivo, se eu quizesse ser militar, sentaria praça no exercito e não iria me alistar em uma guarda caricata, como o é e sempre foi. a nossa «guarda nacional,» pois de «guarda» só tem o «nome»; porque, no final de contas, ella não guarda cousa alguma: nem mesmo a si propria.

(*Continúa*)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Do nosso collega «A Voz do Povo», orgam da classe Operaria no Brazil extrahimos o seguinte:

AINDA OS OPERARIOS

No caminho accidentado da vida brazileira, todas as classes avançam desassombradas contando pelos passos as victorias alcançadas na penoza travessia. A armada unida recebe do erario publico o premio das suas vigilias, e, nas horas de descanço discute o que mais lhe interessa, nos salões do monumental edificio á rua D. Manoel,

O Commercio rico, poderozo reune milhares de contos na caixa de beneficencia, separa do mealheiro parte dos donativos, e com elle eleva ao espaço os minaretes de architectonico edificio á rua Gonçalves Dias.

A mocidade chrisã, constroe seu templo, á rua da Quitanda, tambem assim procedendo em outras ruas da cidade as colonias Hespanhola e Portugueza.

O alto commercio embora com alheios recursos (o patrimonio dos voluntarios da Patria) atira a curiosidade publica o grande palacio da Bolsa adornado de caixa forte, «guichetes» de correctores», salões de leitura e «tutí quanti» possa assombrar o mundo.

A lavoura alcança nos bancos vantajosa moratoria e favorecida pela uberdade do solo, grangeia recursos para salvar futuros compromissos.

O militarismo despedaça o throno dos Braganças e nos Tribunaes arranca das mãos dos juizes o «veridicium» sobre o direito de reunião consagrado no artigo 72 da Constituição Federal.

A medicina creou a ordem nobiliaria dando combate sem tregoa, aos charlatães extrangeiros.

A magistratura abre o Palacio da Justiça, tendo alem desse centro de reunião o antigo Instituto dos advogados onde os mais intricados problemas de direito são resolvidos com acerto e sabedoria. Mas em meio da harmonia geral uma nota dissonante desafina a grande aria «Ordem e Progresso» entoada pelas classes mais activas da nação.

E' o operariado que vem do estrangeirismo protestar contra sua exclusão no grande prestito que vai galgando os cimos do Capitolio. Porque arrojarão nas profundezas da Tarpeia a classe mais numerosa, pujante e inteligente que traz a fronte orvalhada com o suor do trabalho? Que terrivel anathema cahio sobre a fronte desses obreiros sublimes, cuja honra e resignação espelha-se no caracter lacedemonio?

Não! O seculo XX rasga a sentença maldita, ressuscitando a legião operaria e indicando-lhe um logar na vanguarda da procissão do Progresso! Besoam no espaço os sons da argentina alvorada, e uma patrulha se incorpora a gallarda romaria. Um brado stentorico repete a phrase da escriptura:

«Os ultimos serão os primeiros.»

F. G. Costa Sobrinho.

Capital Federal».

HONORIO LEONCIO DE MACEDO FRANÇA

Está de luto o operariado brazileiro que comprehende como nós quão o seu direito no Paiz; e é um luto pesado e justo, pois esta nossa classe acaba de ser ferida no intimo: o cidadão cuja morte encima estas linhas, é ha poucos dias roubado de entre os vivos, pela morte impiedosa.

Honorio França era nosso confrade, artista e, como distincto que era, mereceu a collocação de Vice-presidente do «Partido Operario Progressista» da Capital Federal».

Muito tarde chegou-nos tão triste noticia: mas a nossa reportação baseia em funeral o seu pavilhão, partilhando desse sentimento ao lado da familia do illustre extincto e do grande «Partido Operario Progressista da C. Federal».

Eis as palavras do nosso distincto collega a «Tribuna Operaria»:

«Ainda não tarde foi fechada a chaga aberta pelo fallecimento de Medeiros, o saudoso secretario do Partido Operario Progressista, e eis que um novo e rude golpe lhe fere o coração, fazendo desapparecer do scenario da vida o seu illustre vice presidente Honorio Leoncio de Macedo França.

Foi a 18 de Junho que Honorio França foi eliminado do circulo dos vivos e roubado pela morte á patria e á familia, que nelle tinham um bom filho e uma prometteza de reaes commettimentos liberaes.

Sempre crente, Honorio França não era um anonymo: muito menos um homem acostumado ao desrespeito e á desobediencia. Ao contrario, batteu-se sempre pela legalidade e pela consolidação da Republica; e nesse terreno bem poucos o igualaram, pois soube se conservar sempre digno do respeito e até da estima dos seus adversarios politicos, pelo criterio com que defendia e propagava as suas ideas.

Particularmente, não tinha desafetos e muito menos inimigos, porque o seu trato de perfeito cavalheiro o impunham naturalmente á estima de quem com elle tratasse ou convivesse.

Republicano de fina tempera e profunda convicção, elle escravisou-se á sua patria desde o dia em que para ella raiou a aurora de 15 de Novembro de 1889; e para ella fez convergir todos os esforços do seu cerebro, até que a morte o veio surprehender em plena actividade.

(*Continúa*)

Hontem começou na egreja de S. Pantaleão o novenario da festa em honra á N. Senhora da Luz da Guadelupe.

As festas serão á 7 e 8 de Setembro; e esteve animada a 1.ª novena.

A garôtagem já não mais encontrará o monomaniaco Tiúba, pois Deus o chamou ha poucos dias.

Paz a su'alma.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Agosto

Fez annos em 30 do corrente a Exma. Ser. D. Raymunda Frazão de Carvalho, esposa do nosso amigo Francisco Borges de Carvalho.

Setembro

No dia 4 de Setembro vindouro, completa o 2.º anniversario de seu nascimento, a interessante Rosinha, filha do nosso amigo Fenelon José dos Santos.

Nossas felicitações.

Papazinho

LUIZ PEREIRA RAMOS

Não posso deixar passar desapercebida a grande data venturoza «19 de Agosto,» em que colheis mais uma pagina no album da sua preciosa existencia. Eu com os joelhinhos em terra, imploro ao bom Deus que lhe conceda outras tantas datas venturozas,

Sua querida filha

Joaquina Syrena Ramos.

—

Minha Simpatica filhinha

QUININHA SIRENA RAMOS

Por ter á 16 de Agosto, colhido mais um lindo botão de roza no album de tua existencia vim pedir a Deus para que colhas sempre mais este fructo.

Teu Pai.

Luiz Pereira Ramos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As mulheres do operariado é a ecconomia e a ordem.

Michelet.

—

E' das mãos calosas do operario,
Que a estatua do Progresso hade surgir,
Este seculo é o grande itinerario
De um sec'lo de paz que inda ha de vir.

Ignacio Moura.

—

Proletarios de todos os paizes, univos.

Carlos Marx.

«A arte è tudo, sem a arte nada existe.»

Eça de Queiroz.

«Eu e a Natureza».

KANT.

«O Estylo é o Homem, e o genio não é senão uma longa paciencia.

Buffon.

Todo o direito civil, politico ou internacional constitue uma ligação entre duas vontades, e baseia-se no respeito reciproco das liberdades.

Quer se trate de dois povos, quer de duas pessoas, o estado de guerra significa estado de natureza, e é um dever sair delle.

Magalhães Lima.
(Sua obra «do 1.º de Maio»)

—

Troquemos o bordel pela eschola.

Torquato Passos.

OUIVESARIA POPULAR

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continua ás ordens do publico no que diz respeito a sua arte; assim como concerta e remonta relogios de differentes systemas, realêjos e harmoniuns, por preços baratissimos.

AO COMMERCIO

Declaro que tomei por traspasse a quitanda sita á rua da Madre Deus n. 26 pertencente ao sr. José de Calazans Cerqueira, livre de qualquer responsabilidade, e outro sim: previno que, continuo com o mesmo giro de negocio sobre a minha firma individual.

Maranhão, 17 de Agosto de 1901.

João Gualberto Barboza

QUITANDA

A' rua da Madre Deus (Creoulas), canto das Cajazeiras, está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia e uma quitanda precisa. O Mamede Silva seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão à espera de todos:

Camarão, peixe, sêco, kerozene. fumo, toucinho. farinha, milho, arroz, etc, etc. Tudo barato.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FEBRIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr. MAYA trazem além da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obras de Ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa—geral, faço sciente à todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas feiras, às mesmas horas e logar do costume—Continua. tambem aberto o alistamento.

Antonio Luz.
Director 1.º Secrectario.

ATELIER ARTISTICO MARANHENSE

MARCELLINO NINA

Prepara retratos à crayon e a ... e emblemas para sepulturas, ... com nomes e disticos por ... preços. —A rua Jacintho Maya ... Maranhão, 31 de Agosto de ...

AO COMMERCIO E AO PUB...

Previno á aquelles com que... tenho transacções, que não me ... sabilise por nenhuma compra fei... balmente em meu nome cupo... pto, salvo, sendo pessoalmente ... proprio marido, ou eu, abaixo as...

Maranhão, 31 de Agosto de ...

Felippinha Serra Par...

CENEROS D'ESTIVAS Á RETA...

O Ramiro Souza à rua de S... nha em frente ao Quartel vende ... mais do que outro: arroz, carne ... camarão, kerozene, manteiga, ... vas, charutos, cigarros, farinha ... e d'agua, vinhos fino e de me... tudo quanto é necessario numa ... tanda.

Não faz questão de preços; q... nhar pouco e vender muito e l...

Ao Ramiro Souza Largo do C... —Rua de S. Anninha.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria ... Mamede A. da Silva, á rua de Sa... na canto com a 28 de Julho prep... compresteza, perfeição e bar... obras de todos os gostos para ho... ras, meninos e meninas.

Cabedal de 1ª qualidade e pes... habilitado: Imitações dos «Bosto... e de outras marcas superiores.

AO CORPO COMMERCIAL E AO PUBLICO

José de Calazans Cerqueira comunica a quem interessar que, a de 31 de Julho p. passado, vendeu traspasse o seu estabelecimento commercial sito a rua da Madre Deus n. 26 ao sr. João G. Barbosa, ficando este livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Maranhão, Typ.—Jornal do Artista

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I — MARANHÃO, 7 DE SETEMBRO DE 1901 — NUM. 19

7 DE SETEMBRO

Paira hoje a gloriosa data da Independencia do Brazil; data esta que se acha gravada no coração dos brazileiros pela exuberante grandeza que tanto lhe empresa.

Foi ás margens do Ipyranga que, em 1823, Pedro I impulsionado pelos movimentos que congestionavam o Paiz soltou o immorredouro brado—Independencia ou Morte—que ainda hoje repercute por todo o Brazil.

Mais tarde, os proclamadores da Republica os trabalhadores da Independencia, erguem os seus alevantados gritos de bom exito ao passo que aquelles até agora só tem dado ao Paiz a infelicidade, o descredito e a desmoralisação.

Se em vez de um Deodoro tivesse sido a revolução de 15 de Novembro um Andrada, talvez que a Republica fosse uma realidade. Infelizmente assim não aconteceu; o povo retrahe-se, não acreditando nos seus esforços, como sempre, coitado, victima de enganos; pois, não acredita que esse ou aquelle governo do povo pelo povo, realisação daquelle brado—a nossa liberdade...

«Salve, 7 de Setembro!...

Do nosso collega «A Voz do Povo», orgam da classe Operaria no Brazil extrahimos o seguinte:

PELOS OPERARIOS

Ri desde o estado do Rio em que acham-se pessimos os operarios. A falta quasi absoluta de trabalho tem reduzido a mizero estado os lares dos infelizes proletarios: ha muitas familias dos mesmos, que algumas vezes veem-se privados dos meios mais faceis de sua existencia. E' uma verdade triste, mas infelismente é verdade!

No entanto, os poderes publicos não organisam um meio afim de salvar ao proletario o modo de ganhar o pão de cada dia, para seus filhinhos, para sua familia.

Certas vezes, quando por meio de suspensão pacifica e momentanea entrará em nossa bahia um novo encouraçado, mais uma vez, se reconhece que tanto dinheiro dado a guarnição artistas europeas, poderia muito bem fazer falta ao operario brasileiro. Mas não é só isto, a pretexto de economias, quasi tudo que é para consumo do serviço publico, vem da Europa. E nada de procurar-se melhorar os nossos arsenaes, dando-lhes uma boa administração, apparelhos para as diversas manufacturas, bons mestres contractados na Europa quando por acaso não os hajam aqui, porque estamos certos, si o nosso governo attentasse a isso, por força, o que se faz no estrangeiro, far-se-hia aqui tambem, e não ficaria mais caro, contanto que a administração fosse boa.

O governo, lucraria com isso porque embora ficassem esses navios mais caros, tambem o dinheiro não sairia do paiz, e aperfeiçoar-se-hia esse ramo de industria na nossa patria; assim, daríamos um sublime exemplo ao mundo, de que no Brasil tambem ha artistas, e intelligencias esclarecidas.

E' verdade que o cruzador *Tamandaré* terá custado muito mais caro, do que se fosse construido na Europa, mas a responsabilidade d'isto, cabe aos administradores de sua construcção, porque se fossem mais zelozos no fiel cumprimento de suas funcções, certamente que já estaria prompta muitos annos este vaso de guerra. Não é por falta de quem saiba trabalhar, que não se constroem embarcações no Brasil: os reparos porque passou ainda ha tempos o *Republica*, nos mostra bem o de quanto é capaz o artista nacional. O que lhe falta é a protecção official e a boa administração.

Não queremos com isto, dar licções ao governo, porque o governo, melhor do que nós, sabe o que é conveniente fazer. O que queremos, o nosso appello, é para que o sr. presidente da Republica attenda ao pobre operario, envidando todo o esforço para que elle tenha onde possa trabalhar, e melhorar as pessimas condições de sua vida. Ha tantos meios de que o governo podia lançar mão!... Tantos edificios em construcção e cujas obras estão paralysadas ha annos... mesmo officinas de diversos ramos de industria, que o governo podia organizar sem serem necessarios capitaes fabulosos; diminuir os impostos nas fabricas já existentes, para terem maior impulso, pois não é sobrecarregando as de impostos, que conseguirá melhorar as finanças do paiz, porque o resultado será, como o é, a paralysação total das mesmas, e a *forçada malandrice* do operario. E como hade progredir a industria, se o thesouro é o maior socio da fabrica de certos artigos, como phosphoros por exemplo? Urge que o governo reflicta que a industria não póde dar tudo, porque dando tudo, dá uma vez só. D'ahi prejuizo para o thesouro, e miseria para o operario.

Confiamos que o sr. presidente da Republica, patriota e dedicado aos seus concidadãos como é, se lembre dos operarios para os quaes chamamos a sua attenção, e imploramos o seu auxilio.

C. P.

A VISÃO DOS MEUS SONHOS

(Ao Octavio Galvão.)

No coração, em delirio,
sonho que morro de amores
por ti, meu querido lyrio,
que me embriaga de olôres!

E, que horrivel quebranto,
que cruel desillusão,
quando, afinal, me espanto
do sonho a buscar-te, em vão...

E sinto a vida tão triste;
presinto o mundo deserto;
que quadro minh'alma assiste
quando de mim não 'stás perto!

Se relanceio o olhar,
logo te avisto, filha,
sinto de mim se affastar
o que á vida empecilha...

Oh, tu, que me trazes preso,
não avives mais esta dôr;
basta de tanto despreso...
não me fujas mais meu amor!

Venhas encher esta alma
dessa ventura feliz;
venhas e enche-a de calma...
pois, sabes quanto te quiz;

E' tempo de converter-te
deixa de tanto castigo;
venhas commigo entender-te
deixa entender-me comtigo;

Venhas; não tentes roubar
esta dita, este goso;
venhas commigo sonhar
que eu serei mais ditoso:

Pois, no meu peito, em delirio,
sonho que morro de amores
por ti, meu querido lyrio,
que me embriaga de olôres!...

M. George Gromwell.

Os ladravaz não andão de brinquêdo e, cada vez, mais se vão aperfeiçoando e... ai! daquelles que lhes caiem nas unhas; mas, como nem todos rezam pela cartilha de levem-se os anneis, mas fiquem-se os dêdos—os cujos têm se visto; pois, de domingo para segunda-feira os povos dos lados do nosso amigo Furtado tiveram de dar uma *marcha* em dois... em dois, entenda-se bem em dois, que por signal passaram por aquellas que o celebre *Mão de seda* nunca experimentou... além da muita pancada, e até, santa marca da Breve!... cuspiram-lhes na cara fizeram que *os taes* recebessem a saudação do sol e da garotagem amarrados como Judas, não pelo pescoço, mas pelos

braços, pernas e cintura n'uma daquellas arvores da rua do Norte.

Mas, assim mesmo, sabe-o Deus as suas bravuras sobem a tanto que além de levarem todas as gallinhas do quintal onde dão o assalto ainda deixam no pescoço do gallo um bilhetinho em que, ás vezes, se lê palavrões obscenos e outros ditos picantes e humoristicos como um em que se li: — «estás viuvo, (que pena...) mas, os teus domnos que te arranjem novas mulheres, que estamos aqui para passarmos bem...» ora, isto numa terra que diz-se civilisada e onde a vida por mais difficel que seja torna-se um pouco suave, é, deveras, para que as velhas não queiram mais se dar ao trabalho de criarem pintos e, se a policia não abrir os olhos... breve cada cidadão ha de ver-se obrigado a ser um capitão... não do matto que antigamente salientou tantos *Joães Regis*, mas um capitão... pega ladrão...

Damos abaixo a nossa carta que a «Pacotilha» não publicou-a, *por falta d'espaço para a sua integra:*

INTOLERANCIA

Sr. Redactor da «Pacotilha»

O respeito e a consideração que tributamos a v. s. compelle-nos a sairmos da obscuridade e virmos esclarecer-vos e, egualmente, a todas as corporações grandes e pequenas deste Estado e do Paiz inteiro, a quem tambem respeitamos e consideramos, o que occorreu a respeito o jornal «Avante!» do sr. Joaquim Alfredo Fernandes, visto que a boa fé de v. s. foi illaqueada ou illudida pelo o mesmo sr. Fernandes que faltou redondamente com a verdade na carta que endereçou e que hontem mesmo foi publicada no vosso jornal precedida d'um juizo vosso em que illudido como o foi, atacou-nos como o não merecemos.

—Sr. redactor: escreveu-lhe o sr. Fernandes—*que foi empastellada 3.ª pagina do seu jornal «Avante» a ultima que faltava imprimir nas officina do «Jornal dos Artistas»*, etc.. étc, razão esta porque, ou para que *«a pagina em branco atteste publicamente*, etc , etc.

—E' sempre triste e irrisorio não se dizer a verdade!..

Selvagelmente escreveu ou procedeu o sr. Fernandes affastando-se da verdade, para crear proselytos e fazer carga á uma corporação: Eis ligeiramente o que occorreu, sr. redactor:—Contra a *vontade genuina* do redactor chefe do «Jornal dos Artistas» nosso amigo Gromwell, o jornal «Avante !» veio a ser impresso nas officinas nossas, não obstante o mesmo redactor ter cedido, naturalmente e forçadamente tavez ás reiteradas instancias do sr. Fernandes, tendo faltado simplesmente ao nosso collega, communicar ao Centro ou á sua Directoria *«os desejos»* do sr. Fernandes, que já estavam sendo servidos, mas sem reflexão —do nosso amigo Gromwell, o qual, quando advertido pelo o nosso redactor secretario, já o serviço se fazia. O redactor secretario, emmudeceu diante das ponderações apresentadas pelo seu collega chefe da redacção que talvez só por simples deferença, servia ao sr. Fernandes, dizmos o sr. Antonio Luz, conforme lhe dissera o sr. Gromwell.

Quando tudo isso chegou ao conhecimento de muitos dos membros do nosso «Centro», houve um protesto geral da não sahida do «Avante !» de nossas officinas; e: devolver chapas, papeis, etc., tudo intacto ao seu dono: seguindo-se reunirem-se os srs. Geraldo S. da Cruz, Tancredo dos P. Cordeiro, Sebastião G. da Cruz, Arestides Barboza Eduardo O.M. Coqueiro, Marcellino L. Henrique e João G. Barboza os quaes em nome do Centro e por si individualmente e como Directores, fizeram suspender todo o trabalho do «Avante !»—Suspender e devolver *o seu ao seu* dono, não é empastellar, sabe-o o sr. redactor.

Suspenso o serviço, depois foi permettido retirar tudo.— Esses srs. procuraram entender-se com os redactores nossos, não o conseguindo senão já tarde, com o redactor-chefe, que me a pedio deixasse concluir o jornal, só esta vez, mas tão somente porque se tinha comprometido, mas, não de maldade... Sendo-lhe pelos presentes negado o pedido, estava suspenso o serviço: Sabendo os presentes, que, o sr. Luz não era solidario a impressão attento a crença da maioria do «Centro e dos boatos que correm sobre o «Avante !», mas que, cedeu *diante do caracter empenhado do* sr. Gromwell chefe da redacção, e que com elle já tinha providenciado para a não continuação entre nós, sabendo mesmo que só o sr. Gromwell acceitou, emfim... emfim, e porque elle calcula nada ser contra nós,... é o que nos dizem e pesamos *crentes*...

Suspenso terminantemente o serviço, compareceu ás nossas officinas o sr. Fernandes, que deu ordens para retirar todo seu material.

Quando chegou ás nossas officinas o menor Ornilo affilhado do sr. Fernandes, para transportar o material, e não encontrando o pessoaal technico, não o quiz esperar e lançando mão da chapa da 3.ª pagina, sem entender do officio, retirou della toda a composição a qual ficou quebrada e empastellada no momento em que o dito Ornilo passava a composição da chapa para um grande papel que elle dobrou, fazendo um grande embrulho.—A isso assistio o sr. Luz, que acabava de entrar, e em seguida o nosso pessoal technico, que, encontrando o menor Ornilo assim procedendo, o reprehendeu, por não lhe ter esperado; dizendo o dito menor: *«o quebrou a composição e até empastellou»* Eis que rapidamente o encarregado das officinas indo examinar, notou ser verdade o pastel, e disse-lhe ainda:

(*Continúa*)

HONORIO LEONCIO DE MACEDO FRANÇA

(*Continúação*)

Natural do Estado de Pernambuco, honrou sempre as tradicções gloriosas daquelle Estado, para o que não lhe faltavam a firmeza e o talento.

Orador distincto, possuia o dom de electriser o auditorio, com a sua palavra fluente e ungida de fé republicana; do que deu sobejas provas em varias occasiões em que se fez ouvir, arrancando applausos, verdadeiras apotheoses.

Como escriptor, deixou precioso legado na secção «Politica Operaria» desta folha, onde estão estampados o seu caracter, o seu idéal e a sua orientação politica; sendo bem difficil substituil-o nessa serie de conceitos tão bem encaminhados.

Como artista, era perfeito conhecedor deos segredos da arte typographica e das subtilezas do officio de alfaiate, onde se tornou bem conhecido, so deixando de por esse labor occorrer á sua subsistencia, quando arbitrariamente despedido da officina, dos haver tomado a defesa de companheiros seus em um desses choques entre o trabalho e o capital.

Como funccionario, ahi está no procedimento da Escola de Bellas Artes a consagração de estima em que era tido, quer pelos directores, quer pelo pessoal docente, quer pelos alumnos.

Como companheiro, foi sempre dedicado e prompto ao sacrificio pessoal para suavisar a afflicção dos seus amigos; e deixa um vacuo insondavel no—Partido Operario Progressista e na—*Tribuna Operaria*,—de que foi digno ornamento.

E eis em resumo quem foi esse operario que se chamou Honorio França, um valente republicano, que nem as perseguições nem as provações da vida conseguiram demover do seu ideal.»

(*Concluzão*).

Por motivo superior a nossa vontade deixa de ser officialmente inaugurado, hoje, como fôra annunciado, na sala de nossas sessões o retracto do nosso prestimoso e intelligente companheiro Theodomiro Martins; digno presidente do Partido de Artistas e Operarios do Para.

Avisamos aos nosos assignantes que ainda não se quitaram do primeiro trimestre do nosso «Jornal» que o venham fazer aqui na nossa redacção, pois, já vamos mandar proceder a cobrança do segundo e que aos que não satisfizerem o prompto pagamento suspenderemos a remessa da folha e bem assim levamos tambem ao conhecimento dos nosssos collegas de imprensa a quem temos mandado o nosso Jornal que suspenderemos a remessa se não permutarem comnosco e para que não venha a dar-se qualquer estremecmiento levamos ao seu conhecimento esta nossa deliberação que estamos certos será tomada na devida consideração.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

7 DE SETEMBRO

INDEPENDENCIA OU MORTE !

Ao som de hymnos santos entoados por uma população pouca culta e semi-livre, passa hoje o 7 de Setembro recordando-nos a data gloriosa que na nossa hystoria patria assignala um feito glorioso no nosso movimento politico, desde os tempos coloniaes:

Foi no dia de hoje em 1822 que Pedro I sentindoise coagido pelas pressões das côrtes portuguezas e pelo movimento brazilio extremados no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e Minas Geraes, e, lembrando-se no Ipyranga o que lhe aconselhara seu pai o velho D. João, VI acêrca da breve separação do Brazil de Portugal, e julgando ainda, perdida toda e qualquer resistencia soltou o grande--*grito* que serve de lemma e de emblema a festa de hoje, grito representado 8 dias depois em caracteres alphabeticos no braço de Pedro I, como divisa ou legenda, ia-lhe custando a propria vida no theatro, em a noite do 15 do mesmos mez e anno, devido a um intencional incendio ateado no dito theatro, por um luzitano, saindo incolume o principe, que não tardou a vir ser o Pedro I do Brazil.

Pudessem reviver os Andradas, Lino Coutinho, Diogo A. Feijo, Cypriano J. Barata, o boticario espançado no Rio de Janeiro um anno depois, e outros; pudessem esses vultos reviver em pessoa e nos pudessem fallar, teriamos vergonha de dizermos-lhes que: somos brazileiros, pois aquelles vultos libertaram o Brazil e morreram pobres; hoje o Brazil não tarda a ser vendido, pois não ha Andrada e Feijó que não seja rico e que em vez de outro officio, sangram o ultimo real do thezouro da nação, sugam a ultima gôta de sangue do povo e põe o paiz em almoeda.

Que contraste !—Aquelles lembravam-se de que o paiz do Cruzeiro, dos sabiás das palmeiras, das variadas orchideas, das campinas verdejantes, do maior rio do mundo, dos futuros homens superiores, desse paiz onde o menor de seus Estados é maior do que certos paizes da Europa, onde o hespanhol pensou ser o *El-Dorado* e onde se vive sôb climas diversos não poderia pertencer senão aos brazileiros

Mas, oh ! cruel decepção ! Com esses martyres foi-se o patriotismo dos *grandes*.

Esta nossa chara patria pela qual morreram Tira Dentes, Alvarenga Peixôto Claudio Manoel da Costa, Gonzaga. (Henrique Dias, Camarão e sua esposa em época e por causa differente) e finalmente os heróes de 1822, hoje entregue aos Prudentes, ao Salles, Bocayuvas e outros da camarilha central, não tarda a ser vendido.. Pelo Estados é um cortêjo de horroes ! Ambição, posição, gatunagem etc... Não se augmenta mais nada: Tudo inda é do tempo do Brazil-Portuguez. As fortalezas se vão desmoronando pelo que não manifestam nada sua pequena artilheria.

No Maranhão um Amazonas de outra especie tudo è vergonha para quem préza esta patria: O povo descrê de todos os grandes d'aqui.

E sôb esse lugubre quadro passa o dia de hoje desappercebido; apenas uma mocidade valente, uns rebentos que promettem reivindicar o que temos perdido, accorda-nos hoje do indifferentismo, com uma grande festa civica, fazendo relembrar o velho Bazolla. Passa oh 7 de Setembro !

Nem um tiro de garrucha quanto mais de artilheria; nem uma corda de bandeiramento n'uma flotilha que aqui não ha ! Nada ! Nada !

Passo oh 7 de Setembro ! Como o meu, ainda ha muitos muitos outros peitos brazileiros que te saúdam.—Salve ! Trez vezes Salve ! !

Antonio Luz.

Da «Mala da Europa» de 4 de Agosto do corrente anno extrahimos o seguinte:

UM FILHO DO DIABO ?

«N'uma aldeia da Sicilia, uma mulher deu á luz uma creança verdadeiramente phenomenal.

O recemnascido tinha dois chifres na testa e mais dois por detraz das orelhas, e cauda. Os olhos eram enormes e bocca egualmente. A matèria dos chifres parecia cartilaginosa e muito flexivel.

Os jornaes italianos veem cheios de pormenores ácerca do phenomeno, que, como é facil de presumir, causou o maior espanto e assombro em toda a região.

A pobre mãe, para explicar o phenomeno diz que, durante o periodo da gravidez, frequentou com muita assiduidade a egreja dos Capuchinhos; No templo ha um quadro grande, de de auctor conhecido, intitulado *Mala Morte*, no qual este representa a morte do pecador. Uma das figuras do quadro é o diabo, que parece espreitar a hora final do agonisante, para levar comsigo a alma.

A figura do diabo deu nas vistas da pobre mulher e ao sahir entrava na egreja os olhos não se lhe despregavam da téla.

O resultado foi aquella desgraça A creança era em tudo similhante à obra do pintor.

Viveu apenas alguns minutos depois do nascimento.»

Por intermedio de um gentil cavalheiro, recebemos os dois numeros da bem trabalhada revista «Santa Cruz, do Collegio Salesiano em São Paulo do que ficamos sumamente gratos

---

Leia-se: «Guerra do Paraguay» no capitulo III do romance «Linda Flôr» no nosso n. passado, e não «Amenina no seu banguê» como por engano nosso, está no titulo do dito capitulo.

Do nosso intelligente amigo cidadão Saladino Augusto da Cruz recebeu a nossa corporação uma composição musical sôb a denominação acima.

E' um trabalho, perfeito, quer no sentimentalismo; quer no naturalismo que se encontra no original è egualmente em toda a partitura.

Brevemente será executado entre nós egualmente o «Dobrado» que o o mesmo nos offereceu ha poucos dias.

Agradecemes a gentileza.

SALVE O DIA 7 DE SETEMBRO!
SALVE A MINHA QUERIDA MAMÃ!

R. C. M.

Hoje venho com prazer felicitar-te,
Por vêr tão festejado o grande dia
Em que viste a meiga rosa brilhantina,
Desfolhar-se, somente á ser teu guia!

Eu só peço, Mamã, ao nosso Deus:
Que este dia seja sempre immaculado
De prazeres, e de goso, em tua vida
E, a quem deseja estar sempre á teu lado.

Entre gosos e prazeres que me cercam,
Em ver teu coração como desejas,
Curvada aos pés de Deus; vou eu pedir-lhe:
Que aguarde o meu futuro, e tu que o vêjas!...

TUA FILHA QUE TE IDOLATRA

A' GENTIL SENHORITA

NELLY RIBEIRO ROSA

Venho manifestar-te o justo desejo de que seja para ti mensageiro de uma alegria completa e de uma ventura sem sombras o novo anno de tua preciosa existencia que hoje começamos e que nelle te reputes plenamente feliz gosando um desprendimento absoluto das difficuldades que encontrares no caminho da vida.

2—9—901

VILLAR ROSA.

ALBUM DE CASA

FAZEM ANNOS

Setembro

A' 7 a Exma. Sra. d. Herminia Rosa dos Anjos, virtuosa viuva do sr. Herculano dos anjos.

Fez annos hontem o habil typogapho, Libanio de Oliveira Barros, a quem por cujo motivo abraçamos cordialmente.

A' 11 O Sr. Tancredo dos Passos Cordeiro nosso distincto e caro amigo muito digno, honesto e virtuoso Presidente do Directorio do «Centro Artistico Eleitoral», aquem cordialmente abraçamos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As mulheres do operariado é a economia e o ordem.—*Michelet.*

—

E' das mãos calosas do operario,
Que a estatua do Progresso hade surgir,
Este seculo é o grande itinerario
De um sec'lo de paz que inda ha de vir.

Ignacio Moura.

—

Proletarios de todos os paizes, univos. —*Carlos Marx.*

—

«A arte é tudo, sem a arte nada existe. —*Eça de Queiroz.*

—

«Eu e a Natureza».—*KANT.*

—

«O Estylo é o Homem, e o genio nãoé se não uma longa paciencia.— *Buffon.*

—

Todo o direito civil, politico ou internacional constitue uma ligação entre duas vontades e baseia-se no respeito reciproco das liberdades.

Quer se trate de dois povos, quer de duas pessoas, o estado de guerra significa o estado de natureza, e é um dever sair delle. —*Magalhães Lima.*

(Sua obra «de 1.º de Maio»)

—

Troquemos o bordel pela escola.—*Torquato Passos*

OURIVESARIA POPULAR

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continua ás ordens do publico no que diz respeito a sua arte; assim como concerta e remonta relogios de differentes systemas, realêjos e harmoniuns; preços baratissimo.

AO COMMERCIO

claro que tomei por traspasse a da sita á rua da Madre Deus n. encente ao sr. Jose de Calazans ra, livre de qualquer responsale, e outro sim: previno que, com o mesmo giro de negoa minha firma individual.

lo, 17 de Agosto de 1901.

João Gualberto Barboza

AS PILULAS ANTI-FEBRIS
E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são do maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flactulencias, dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.

As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em tres dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHAMARCIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unica pilulas do Dr. MAYA trazem além da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, à rua da Paz entre Caveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obras de Ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

QUITANDA

A rua da Madre Deus (Creoulas) canto das Gasogeiras, está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia d'uma quitanda precisa. O Mamede Silva, seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão á espera de todos:

Camarão, peixe sêco, kerozene, fumo, toucinho, farinha, milho, arroz, etc, etc. Tudo barato.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria do sr. Mamede A. da Silva, a rua de Sant'Anna canto com a 28 de Julho prepara-se com pretteza, perfeição e barateza, obras de todos os gostos para homens, sras., meninos e meninas

Cabedal de 1ª qualidade e pessoal habilitado: Imitações dos «Bostocks» e de outras marcas superiores.

ATELIER ARTISTICO MARANHENSE

MARCELLINO NINA

Prepara retratos à crayon e a oleo e emblemas para sepulturas, placas com nomes e disticos por modicos preços. —A rua Jacintho Maya nº 43 Maranhão, 31 de Agosto de 1901

AO COMMERCIO E AO PUBLCIO

Previno aquelles com quem mantenho transacções, que não me responsabiliso por nenhuma compra feita verbalmente em meu nome ou por escripto, salvo, sendo pessoalmente o meu proprio marido, ou eu, abaixo assignada

Maranhão, 31 de Agosto de 1901

Felippinha Serra Parga.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assemblea-geral faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, as mesmas horas e logar do costume— Continua, tambem aberto o alistamento.

Antonio Luz.
Director 1.º Secrectario.

AO CORPO COMMERCIAL E AO PUBLICO

José de Calazans Cerqueira communica a quem interessar que, a datar de 31 Julho p. passado, vendeu por trespasse o seu estabelecimento commercial sito a rua da Madre Deus sob n. 26 ao sr. João G. Barbosa, ficando este livre e desembaraçado de qurlquer responsabilidade.

GENEROS D'ESTIVAS Á RETALHO

O Ramiro Souza á rua de S. Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro: arroz, carne, peixe, camarão, kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, farinha secca e d'agua, vinhos fino e de meza e de tudo quanto é necessario numa quitanda.

Não faz questão de preços; quer ganhar pouco e vender muito e barato.

Ao Ramiro Souza ao Largo do Quartel —Rua de S. Anninha.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DUES E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 14 DE SETEMBRO DE 1901 | NUM. 20

UMA QUESTÃO DE HONRA ?

Nesta «Republica», onde nada mais tem o cunho da moralisação, e onde os mais elevados homens lhes servem de «coveiros», até as datas nacionaes vão pouco a pouco, cahindo no ridiculo, como se estivesse ao alcance dos desorientados que a governam fazer desapparecer do animo publico as recordações de um passado feliz, cheio de gloria !

Não podia ser mais lugubre o espectaculo que assistimos por occasião de festejar-se o 7 de Setembro e não procurando saber a quem cabe a responsabilidade de tão execravel desmoralisação, unicamente deixamos aqui o nosso protesto, como maranhenses que somos e que sabemos que a nós não caberá nunca tão triste responsabilidade; pois, se estivesse em nós o fazer o Maranhão feliz, eleval-o ás cumiadas de uma grandeza immorredoura, de certo, que o fariamos.

Antigamente, (oh, sim !... como somos felizes em recordal-os ainda...) antigamente, quando se accusava o governo de gastar rios de dinheiro com «cousas pueris» como representação de culto sagrado e etc., nesses dias o povo despertava, ás salvas das fortalezas, alegre e satisfeito; o dia tomava um caracter serio e grande; hoje, porem, que o governo só gasta com «honestas e serias representações», com «cousas de importancias», sem que (para vergonha nossa) seja citado o que se gasta sem consentimento da nação com os afilhados, quando o GOVERNO PAGA IMPOSTO das vaidades que manda vir do extrangeiro nem dinheiro ha para occorrer-se o que é de primeira necessidade quanto mais para uma «salvasinha», em dias que para os brazileiros são de orgulho extraordinario como o de 7 de Setembro ! ?...

Infelizmente, porem, isto um dia ha de ter um paradeiro qualquer, porque, o povo cançado de ver o seu suor ser esbanjado a tôrto e a direito saberá repellir com energia os intrujões do Cattette fazendo aos bôbos modernos cahir a responsabilidade dos seus desmandos e nós, como os unicos representantes do povo aqui nesta terra, onde alguns jornaes só têm tomado a sua defeza por equidade, não podemos já cançados de passarmos por tantas vexações deixarmos o nosso grito como um protesto ás pessimidades que ainda se continuam pôr em pratica e responsabilisarmos só e unicamente ao governo e aos maranhenses degenerados que contribuem para este e outros factos que vão levar ao extrangeiro o desfallecimento e o vellipendiarismo de um povo que antigamente era grande, valente e feliz e que hoje nem coragem tem para morrer...

«Independencia ou Morte !»

COUSAS ACTUAES...

Antigamente quando se lavrava um contracto qualquer via-se logo que aquillo era uma cousa seria; hoje, porém, nem sem contracto, nem com contracto, nem por palavras, nem mesmo até pelo Diabo, o negocio não vale e a cousa não vae... e os primeiros a assim procederem são os que deviam procurar manter as cousas em um certo pé que sempre lhes garantisse ao nome a reputação de homem de bem... mas, qual !... e ainda ha poucos dias veio ao nosso conhecimento um desses factos que em nada pode recommendar áquelles que nelles tomaram parte quer directa quer indirectamente.

Estorquir os direitos de qualquer individuo é um roubo e que nome terá o que contracta com outrem qualquer negocio por meio de escripta e depois de leval-o a effeito manda, sem o menor escrupulo, interromper sem dar ao documento o valor que lhe é devido ?

E' o caso que a *Companhia Ferro Carril* tendo contracto com o sr. João Gualberto Cordeiro e outros o concerto da *locomotiva* (aquelle carro de lixo que só serve para estragar a roupa dos passageiros que tem a desgraça de transitarem nos seus carros) e que se chama «Carlos Coelho», no fim de trez dias de fatigantes trabalhos mandar suspendel-os porque a Companhia não tem dinheiro para continual-os...

Ora, isto não é serio e para que o publico não nos taxe de levianos estamos colhendo os documentos precisos para no proximo numero de nosso Jornal historial-o bem.

O publico que espere...

Dos distinctos artistas Lidio da Cunha & C.ª, recebemos a amavel e honrosa communicação que fizeram-nos de terem mudado a sua officina-metalica da Bécco do Seminario para o bécco do Prego canto da rua de S. João:

A'quella sympatica firma e ao distincto director da officina o mechanico Eduardo Cezar Marques agradecemos a gentileza da communicação.

EDUARDO JOSÉ DO ROZARIO

Entre nós cada dia uma classe, uma familia recebe desapiedados golpes, vibrados pela traiçoeira parca:

A «Classe Typographica» dentro de 5 mezes tem sido despojada pela morte:

Quando ainda temos o lenço sobre os olhos a enchugar as lagrimas pela perda do ultimo que ha poucos dias baixou á campa, eis-nos acerbamente feridos pelo desapparecimento do nosso amavel collega Eduardo José do Rozario, cujo obito deu-se á 10 do corrente.

Muitos annos esteve Eduardo do Rozario empregado nas officinas do «Diario do Maranhão», podendo-se affirmar que os annos que tem essa fôlha, é todo o tempo que elle foi ali empregado, em cujo exercicio a morte o surprehendeu.

Sobre sua campa uma corôa de SAUDADES, e a sua desolada familia os nossos pesames.

O OPERARIO

«Um dos phenomenos mais notaveis da sociedade brazileira, aninha-se nas classes modestas no organismo do operario justamente o mais transcedente tentaculo da communhão nacional.

Pergunta a estatistica, quantos operarios exercem o sagrado direito do voto, indagae nos comicios eleitoraes, quantas candidaturas dessa classe, sahiram triumphantes.

Esse rapido exame mostrará claramente a decadencia do meio em que vivemos, os symptomas caracteristicos da aberração acima enunciada. Divorciados das urnas, afastados da administração publica, representão os operarios, degradante papel nesta patria florescente, cujo estatuto fundamental esboça os artigos da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Pois que ! O direito de reunião não é aqui a consagração dos direitos do homem? Quem fez surgir das trevas a Liberdade em 89 ? Quem argamassou com o sangue as trincheiras que impediram a invasão extrangeira em 1865 ? Revolvei a historia e encontrareis os nomes dos martyres dessas pugnas sanguinolentas. Vieram das profundezas de minas longinquas, desceram dos altos andaimes, das forjas dos arsenaes, do centro das officinas, para defender a patria ultrajada.

Perguntai ainda, quem levantou da superficie da terra essas cathedraes magnificentes, assombro do touriste europeu. Quem levou locomotiva as regiões sertanejas e nas praças das cidades erigio estatuas a memoria dos benemeritos da humanidade.

A brisa levará tal pergunta aos paramos do infinito, e o écho responderá: Foram os operarios defensores da nação, jornaleiro dessas obras gigantescas que attestão o grão de civilisação do paiz.

Entretanto essa classe sympathica

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

e numerosa jamais se fez representar nos conselhos legislativos da nação.

Entretida no trabalho e descrente do futuro, vegeta ignorada, contribuindo inconscientemente para o descalabro nacional. Neste abatimento moral, nesta condemnavel inercia somente um despertador magico poderá atrahil-a ao posto do dever.

A «Voz do Povo» é a sineta mysteriosa que na alvorada do Seculo aureo, annuncia a revolução do arrayal operario.»

Capital Federal.

F. G. Costa Sobrinho.

FOLHETIM 4

LINDA FLOR

—POR—

JOSÉ CASIMIRIO D'OLIVEIRA FONTES

II

A GUERRA DO PARAGUAY

Quanto ao adjectivo qualificativo *nacional*, que serve de complemento restrictivo ao substantivo—*guarda*, é isto um verdadeiro sarcasmo atirado ao pôvo brazileiro, porque em vez de «*guarda nacional*» dever-se-hia dizer *guarda mixtiforica e esdruxula*, pois que ella contém no seu seio *estrangeiros de todas as nacionalidades*, os quaes, em casos de guerra, hão de vender o Brazil, com toda a certeza, como bem o demonstrou o nosso combate naval de *Uruguayana*. No entanto é isto uma cousa completamente illegal, pois a lei de 1851, relativa á guarda nacional, determina que, em hypothese alguma, o *estrangeiro*, ainda mesmo que seja *naturalisado—brazileiro*, não poderá ser *official da guarda nacional*, visto que o qualificativo de *nacional* indica perfeitamente que é necessario ter nascido no Brazil para poder fazer parte da dita guarda.

Ora, a referida lei de 1851 ainda não foi reformada, como bem o declarou um dos ministros do então nosso presidente da Republica o illustre Dr Prudente de Moraes. Todavia, como as nossas leis forão feitas para *inglez ver*, como diz o nosso povo por este motivo bradamos: «Viva a Guarda Nacional, que não guarda cousa alguma! «Viva essa guarda *nacional*, e tão *nacional*, que até já tem uma penca enorme de *camamanos*! Bravo!... Viva! *Vivou!*

III

O PAI DA MENINA SONHADORA

Como consequencia das perseguições a que a guerra do Paraguay deu origem, o pai da menina sonhadora e risonha, da qual já tratamos, achava-se foragido e muito distante da villa *A*, de sorte que a sua espôsa, falta de recursos, e muito adoentada, não tinha os meios necessarios para a sua regular subsistencia e para a de sua meiga, folgazã, linda e interessante filhinha. Era este um dos motivos por que ella desejava que ninguem despertasse a menina, visto que ella n'essa occasião não tinha o preciso para fazer uma bôa papa a sua filha.

(Continúa).

TANCREDO DOS PASSOS CORDEIRO

Muito festejado foi o anniversario deste nosso amigo e dedicado companheiro, que mais uma vez teve a ventura de conhecer quanto lhe são gratas as amisades de que é creador.

Espirito alegre e folgazão, sem se deixar nunca domar pela desidia, Tancredo Cordeiro è, comtudo, um desses homens de tempera de ferro que não se embala aos primeiros arrancos da primeira impressão de qualquer feito. E' portanto, nem só um homem util á sociedade, porque procura sempre com sua verve de critico, mas critico sincero e franco, corrigir os defeitos que lhe corrompem a moral, abalando o pedestal do seu altruismo, como tambem, um homem util à Patria e à Religião.

De ideias liberaes tem Tancredo Cordeiro um coração generoso e magnanimo; e a prova do que affirmamos tem-n'a todos que de perto têm a felicidade de o conhecer. Devidos aos seus esforços temos no nosso Estado diversas Sociedades Beneficentes a prodigalisarem aos menos favorecidos da fortuna a Caridade, pois, sempre animado, sempre feliz e abençôado dos Céos, procura tambem trazer aos demais corações a animação e a alegria.

Ultimamente ainda aos seus esforços e com prejuizo de todos os seus interesses e até mesmo, talvez, da sua liberdade congloba os artistas e operarios e funda o Centro Artistico Eleitoral Maranhense que muito sabiamente o tem como Presidente do Directorio. Como homem particular é de uma affeição extraordinaria áquelles a quem distribue a sua protecção e como politico è de um tacto maravilhoso e de uma inquebrantibilidade intransigente.

Para aquelles que tem a alma pollúida de vicios, Tancredo Cordeiro é um ente abjecto, sem merecimento; mas, para os que ainda estão impollutos, os que ainda tem comsigo a personificação inviolavel da candura, elle, é merecedor dos melhores encomios, elle, é o filho dilecto da Dignidade!

E nós ao traçarmos estas linhas desinpidas embora das banalidades que só servem para elevarem aos fatuos e indecentes temos unicamente em mira patentearmos a Tancredo Cordeiro o nosso reconhecimento, fazendo votos para que a data de seu anniversario natalicio seja reproduzida ainda por muitos annos mais; portanto, um amplexo a Tancredo Cordeiro!

DULCE ESMELINDA DE JEZUS

Falleceu á 3 do corrente pelas 3 horas da madrugada a sra. cujo nome encima estas linhas, e que era sogra do nosso bom amigo e collega Eleuterio F. Pereira.

Ha muito que essa sra. guardava o leito sob terrivel soffrimento que resistio a todos os esforços empregados pela sua desolada familia.

Deixa inconsolaveis pela dôr que ora experimentam, filha, irmã, netos pequeninos e genro que tanto a prezavam.

Muito sentimos não termos sabido em tempo, para testemunharmos pessoalmente o nosso sentimento: mas a Deus rogamos pela sua alma e a sua Exma. familia. pedimos acceiteis nossas condolencias.

AOS NOSSOS AMAVEIS LEITORES E LEITORAS pedimos desculpas de *não bôa impressão* nos nossos dois ultimos n.º devido a um pequeno desarranjo na machina; assim como rogamos aos nossos dignos assignantes nos desculpeis quando houver falta de regularidade da entrega, é favor nos reclamar por escripto, mas directamente á esta redacção, onde promptamente serão attendidos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Damos abaixo a nossa carta que a «Pacotilha» não publicou-a, *por falta d'espaço para a sua integra:*

INTOLERANCIA

(*Continúação*)

Sr. Redactor da «Pacotilha»

Nada tinha o sr. de retirar a composição da galera (ou chapa), me esperasse que não se daria isso, depois não dirão como foi»; exactamente; e em contrario do que o sr. Fernandes escreveu, disse-nos hontem o seu afilhado, á noite, aqui no Centro:—Perguntado como se deu o quebramento e empastelamento da 3ª pagina, elle nos respondeu ter sido elle como acima fica dito; perguntado porque elle mesmo não dissera ao padrinho que elle proprio empastellou a pagina, ficou vexado! Eis sr. redactor o que se passou:—Não está em nosso caracter empastelar composições alheias, é crime de que nunca participaremos;—suspendemos a continuação do serviço, pois não queremos que de nossas officinas, de nosso «Centro» saia offensa a quem quer que seja.—Sabemos que nemhuma das redacções desta cidade serviria ao sr. Fernandes, como, pois, nós, os pequenos, iamos arcar com aquillo que quem pode não o quer?—O sr. Fernandes não quiz dizer que sujeitou-se a imposições de gente miuda, artistas-operarios, e inventou um *empastellamento*, faltando com a verdade, debaixo de uma maneira *selvagem*.

Avança o sr. Fernandes que nos deixamos *influenciar pelo clericalismo*. nada lhe dizemos a esse respeito, porque não queremos discussão, mas dizemos que: si o jornal «O Domingo» viesse ser impresso aqui, sem insultar a ninguem nós o aceitariamos, assim como receberemos o «Avante» quando não seja para insultar esta ou aquella classe.

Si estivessmos de má fé, teriamos ficado com diversos originaes da 3.ª pagina onde os bispos d'Olinda» e o nosso eram sacrificados no poste «selvagem»; teriamos prendido ou queimado tudo o que já estava prompto, não obstante essas paginas não serem as do insulto; mas não;..devolvemos. Não estavamos presentes quando o menor Ornilo quebrou e empastelou a pagina de seu padrinho, affirmato o mesmo menor, affirmato o pessoal technico e o sr. Luz; e só disso fomos sabedores, pelo vosso n. de hontem.

Sentimos bestante que o nosso amigo Gromwell se susceptibilise, mas elle deve concordar que o Centro é de muita gente que de maneira nemhuma concordaria, e o público nos censuraria, portanto o nosso redactor chefe, irreflectidamente ia servindo a um amigo.

Explicado como se deu, sr. redactor, permitta-nos: não accentar-mos o vosso *protesto*, visto sermos contrarios a *empastelamentos*, e o sr. Fernandes negou-se de dizer que: nos suspendemos por nós e em nome da dignidade do «Centro» o serviço, e inventa contra nós uma *selvageria* e um *empastellamento*, nos offendendo e injuriando, assim e sem razão.

Tambem, sr. redactor, nós não exigimos que acatem nossa idéa, não; apenas estamos procurando illustrar e elevar a nossa classe;—consideração á classe dos outros aqui ha de mais. Fazemos ponto e ao sr. Fernandes nunca mais lhe responderemos, pois começou mal; saindo da verdade.—Tambem, nós protestamos contra os *empastelamentos*, e para acatar nossa idéa só chamamos as classes laboriosas, mas,sem forçal-as.—O «Centro» em sua sessão de hontem approvou a suspensão citada, solidario com os que assim procederam,e assume comnósco a responsabilidade da suspensão.

Si fallamos aqui repetidamente em—*selvagem*, é porque esse termo, foi o que sr. Fernandes nos emprestou, o qual não o acceitamos e devolvemol-o.

De V. M. Am. e Cr. Obr.

João Gualberto Barboza, Eduardo O. M. Coqueiro, Sebastião Geráldo da Cruz, Aristides Olimpio Barboza, Geraldo Sebastião da Cruz, Tarcisio dos P. Cordeiro e Marcellino L. Henrique.

Maranhão 14 de Setembro de 1901.

P S.—O mesmo afilhado do Sr. Fernandes, disse quando entrou aqui com a pagina (3.ª) da rua, estar ella empastellada, pois elle entrando numa quitanda para descansar ou indireitar o estrado em que vinha a composição, esta soffreu um pastel feito por uma sra. ali:—Disso soube o sr. Fernandes incontinenti, pois reprehendeu o afilhado e procurou concertar o pastel, com o original e o encarregado de nossas officinas;—vindo dar-se 2.º pastel na forma exposta, acima.

Os mesmos.

(*Conclúzão*).

TEU CORAÇÃO...

Deu a terra do sol sempre o sorriso
e a lua o langor, com que divino,
tudo que hei visto e quanto inda hei de vêr;
E, Deus ao fazer a candida cecém
deu-lheo perfume com que se embriaga;
deu-lhe a volupia que amolesta a vaga
e ao prado o aroma deu que as flores tem;

Tudo fez bem o Deus que me fizera;
mas... comtudo, não fez como devera
o coração que dotara-te, mulher!
Ao tempo deu a dôr que não se apaga
e deu mais ao coração que se contem
o doce amor com que tanto se entretem
e a saudade que eterna se suffraga

M. George Gromwell.

Deixou-nos o seu delicado cartão de despedida o nosso amigo Francisco Corrêa Pinto, que seguio 2.ª feira ultima para o Iguatemi onde vai assumir o cargo de telegrapho-chefe conforme a sua nomeação e designação.

Almejamos-lhes um futuro prospero.

PELO PARÁ

A policia do Pará ânda agora a dar tractos á bola para descobrir o auctor ou autores de uns cartazes que em dias desta semana amanheceram grudados pelas paredes dos edificios daquelle Estado.

A não ser que o telegrapho tenha «mentido» dizendo-nos o que nos cartazes não se acha escripto; isto é, que não seja grande obscenidade, cremos que a policia não está procedendo bem, visto que a «Constituição da Republica» no seu alto proceder garante a qualquer individuo o livre exercicio de manifestar quer por palavras, quer por escripto o seu pensamento.

Como, porem, aquelle engrossamento da «Constituição» é só para galegos verem, faz muito bem a policia em desabuzar esses audaciosos que num paiz de imbecis ousam erguer a voz para chamal-os aos cumprimentos dos seus deveres.

Em toda a parte a policia, essa horda de homens que vive a costa do povo serve para manter a ordem, garantir a liberdade e fazer respeitar os direitos do mesmo povo; aqui neste infeliz paiz, onde tudo anda ás avessas, o povo vê-se espurgado do seu dinheiro para arregimentar a policia que só serve para perseguil-o, pôr em pratica mil crimes, desenvolver mil planos sinistros, emfim para pôr em pratica tudo quanto não presta.

Como a estas horas a policia deve estar perseguindo, talvez, a algum pobre trabalhador daquelle Estado, um operario, porque é somente em quem recahe a pexa de anarchista, de amotinador, como se os grandões, os homens do governo a quem cabe toda a culpa e responsabilidade de que tudo ruim nos acontece não fossem capazes de nas trevas do palacio da miseria planearem tambem como a planearem vivem o effeito de tão triste causa que é esse purgamos daqui, anathematisando-o, como um protesto que lavramos pelos [illegible] dos.

Viva a liberdade!

HYMNO CENTRO ARTIS[illegible]TORAL MARANHE[illegible]

E' a epygraphe do nos[illegible] relativamente ao nosso am[illegible] A. da Cruz, a qual por descuido na paginação ficou omittida.

Agradecemos a gen[illegible] fomos distinguidos (O [illegible] honrado secretario da digna Associação Civica» para as festas de 7 de Setembro corrente, á qual deixamos de comparecermos por motivo justo, cuja policia deixaramos por falta d'espaço.

A LUTUOZA

Pomba que canta tão triste,
Sai das folhas da palmeira,
Vae cantar lá no dézerto,
Vae-te d'aqui agoureira.

Vae-te propheta da morte,
Vae cantar na solidão,
Deixas em paz a minh'alma,
Não me renova a paixão.

Vae-te pomba, eu te conjuro,
Vae-te com o teo adivinho,
Não cantes no meo telhado,
Vae cantar junto á teu ninho.

Vaeie pomba agoureira
Não vem mais me atribular;
Vae-te com teu vaticinio,
Não me acabes de matar.

Pomba agoureira, o teu canto
Hade um dia exhaurir,
Assim como tu me feres
Alguem te hade ferir.

Vae-te pomba enfadonha
Presagiar, teu consorte,
E diz-lhe que o caçador:
Em breve vae dar-lhe a morte.

A dôr que minh'alma sente,
Alguem hade mitigar;
Tambem minhas quentes lagrimas
Hade alguem enchugar.

Vae-te pomba luctuoza,
Vae-te, vaeite pomba meca,
Que teu canto fére e mata
Como do Diabo a Rabeca.

M. C.

OURIVES

Na officina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, à rua da Paz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obra de Ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

ATELIER ARTISTICO MARANHENSE

MARCELLINO NINA

Prepara retratos à crayon e a oleo, e emblemas para sepulturas, placas com nomes e disticos por modicos preços.—A rua Jacintho Maya nº 43.

Maranhão, 31 de Agosto de 1901

OURIVESARIA POPULAR

Gerado S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continua ás ordens do publico no que diz respeito à sua arte; assim como concerta e remonta relogios de differentes systemas, realêjos e harmoniuns; preços baratissimo.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria do sr Mamede A. da Silva, à rua de Sant'Anna esquina com a 28 de Julho prepara-se com presteza, perfeição e barateza, obras de todos os gostos para homens, sras, meninos e meninas

Cabedal de 1ª qualidade e pessoal habilitado: Imitações dos «Bostoks» e de outras marcas superiores.

GENEROS D'ESTIVAS Á RETALHO

O Ramiro Souza à rua de S. Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro: arroz, carne, peixe camarão, kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, farinha secca e d'agua, vinhos fino de meza e de tudo quanto è necessario numa quitanda.

Não faz questão; de preços quer ganhar pouco e vender muito e bara .

Ao Ramiro Souza.

Largo do Quartel—Rua de S. Anninha!

AO COMMERCIO E O PUBLCIO

Previno aquelles com quem tenho transacções; que não me responsabilizo por nenhuma compra feita verbalmente em meu nome ou por escripto salvo, sendo pessoalmente o meu proprio marido, ou eu, abaixo assignada.

Maranhão, 31 de Agosto de 1901.

Felippinha Serra Parga.

CENTRO ARTISTICO FLEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorio e do d'assembléa geral, faço sciente á todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as terças e sextas-feiras, às mesmas horas e logar do costume.—continua, tambem aberto o alistamento.

Antonio Luz.
Director 1.º Secretario.

QUITANDA

A rua da Madre Deus (Creoulas), canto das Cajazeiras está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia e uma quitanda precisa. O Mamede Silva seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão á espera de todos:

Gamarão, peixe, séco, kerozene, fumo, toucinho farinha, milho, arroz, etc, etc.—Tudo bara.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FERBIS

E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, os ns tituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente,
são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas fructulencias dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.
As anti-febris do mesmo autor o lavreado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermitentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão máu hospede. Em tão pouco tempo que estão de nova expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FABRICA E DEPOSITO

132 *RUA DE SANT'ANNA* 132

PHAMARCIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO.

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unica pilulas do Dr. MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas em cada prospecto que acompanha os vidros e caixas.

AO COMMERCIO

Declaro que tomei por traspasse a quitanda sita a rua da Madre Deus n. 26 pertencente ao srº José de Calazans Cerqueira, livre de qualquer responsabilidade; e outro sim, previno que continuo com o mesmo gyro de negocio sobre a minha firma individual.

Maranhão, 17 de Agosto de 1901.

João Gualberto Baboza.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO 1 | MARANHÃO, 21 DE SETEMBRO DE 1901 | NUM. 21

CARNE VERDE

I

Como toda questão de momento, a que apprehende a nossa attenção, isto é, a attenção do povo, e sendo nós o unico orgão que pugna pelos seus interesses, assim cabe expressarmo-nos, é a que lhe fere os interesses domesticos e economicos.

Ha umas levas de annos que todos os dias vivemos subjugados aos caprichos ignominiosos de meia duzia de atrapalhões que pedantocraticamente vão pondo em pratica as mais reprovadas ambições.

Como em toda terra, onde o Governo pouco ou nada cura dos interesses do povo, o Maranhão soffre as mais acerbas e villipendiarias provações...

Não é a primeira vez e não será á ultima, talvez, que nos vejamos forçados a anathematizar daqui destas columnas o commercio de espertalhões que procura monopolisar-se com prejuizo daquelles que por necessidade lhe caem ás unhas. Por que ? Porque aquelles a quem cabe a responsabilidade do governo, infelizmente são governados, e amordaçados mesmos pelos interesses politicos e até... nem mais convem dizer-se para que o pudor do Maranhão mais uma vez não se veja offendido !

Entenderam, ou o Diabo metteu-lhes na caxola que os marchantes aqui do Maranhão, todos federalistas, todos amigos do Governo, que o modo de abater-se rezes para o consumo, sempre seria o melhor dos negocios emquanto a sua politica estivesse de cima; e, patrocinados pelo Governo que só faz o que os politicos querem, tem trazido o povo nas mais acruciantes amarguras.

Ha poucos tempos ainda, diversos foram os pretendentes para abaterem rezes para o consumo publico e diversas foram as difficuldades que o proprio Governo antolhou-os ! Veio á campo o sr. Collares Moreira com toda a fanfurria e zás... nem mel nem cabaço...» Outros e outros e sempre a mesma cousa como se o leão que dorme não provoque terror a quem se lhe aproxima para cardar-lhe a juba... Eis que de novo apparece quem se commisere da nossa situação abatendo a rez à 800 reis; mas, para que tudo não vá assim à sua vontade vêm os marchantes da Companhia Pastoril e procurão além de todas as difficuldades esbandalhar-lhes o plano pondo, em pratica as mais tristes e incidiosas maledicencias. Fóra outro o povo do Maranhão, hoje mesmo todos elles andariam foragidos com o espectro da miseria pelas mattas sem fins da nossa ilha; fóra outra a inteudencia, que os seus planos sinistros e lugubres não teriam jamais o cunho da realidade; fóra outro o Governo do Estado que, sobre elles finalmente, recahiria a responsabilidade das suas miserias.... Mas, aqui onde o povo não passa mais que a besta da fabula que se pode esperar ? Uma represalia ? Um protesto á balas de rifle ? Não; porque desgraçado daquelle que muito de levemente erga ao menos a voz para atirar-lhes em face os seus procedimentos indignos, porque logo a policia que o proprio povo sustenta aquartellar-se-ha e uma força armada dos pés á cabeça responder-lhe-ha á balas de «comblain», como sempre acontece.

Cedidos os talhos para os srs. Felinto Castro e Raul Nina e indignados os actuaes marchantes que miseravelmente nos vendiam a carne verde à 1000 reis, por não poderem vende-la por menos, hoje, que aquelles apparecem vendendo a 800 reis, mais que depressa e sem prejuizo póderam aquelles vendel-a por 600 reis, e até por menos ! Logo é claro está que se elles tivessem prejuizo não o fariam e se fizeram demonstram perfeitamente, que o seu unico fim é locupletarem-se nas mizerias do povo e qual outra sanguechuga jamais tenciona desprender-se do sangue alheio; e mais pitullantes, mais audaciosos ainda procuram sitiar aquelles, como se estivesse ao seu alcance empanar no coração os vislumbres da doce commiseração !

Mizeraveis !

E em tanta baixez, em tanta mizeria não trepidam ainda em dizer que se hoje assim vendem é porque amanhã a poderão vender a 1$200 ou mais ainda !

Tudo porque ? Porque tem a certeza que quando assim o fizerem têm comsigo o Governo que miseravelmente tambem se deixa ir cahindo villipendiariamente... Mizeria !

Mas, comtudo fica agora á nossa guarda o desabusarmos os espertalhões gananciosos e imbecis, espulsando-os do mercado como Christo espulsara os phariseus...

Ainda sobre a «Carne Verde,» temos o seguinte;

CARNE VERDE

«Causa a mais justa indignação o procedimento reprovado dos representantes da Companhia Pastoril!

Já se tornava enfadonho estar todos os dias a imprensa diaria d'esta capital a reclamar a excessiva carestia da carne verde,— e os Senrs. marchantes a dizerem que era *humanamente impossivel vender-se a carne verde por menos de 1000 rs. o kilogramma*, porque, mesmo assim, o resultado era quasi nenhum, entretanto logo que se apresentou um humanitario, mandando vender a carne a 800 rs. por kilogr., os Snrs. da Pastoril, poderam (no intuito somente de affastar este compadecido da pobreza, de tão rendosa empresa) mandar vender a carne a 600rs., armando uma farça, visto que dizem ser reserva que, logo que consigam arredar do negocio esse *importuno* competidor, elevarão o preço do kilog da carne a 1200 ou mesmo a 1500 rs. para mostrar à certa auctoridade que a Pastoril quer, manda, a pode!.

Só o que não duvidamos è que os Snrs da Pastoril procedam ainda peiór do que já procederam, mas temos fé que o Snr. Nina não deixará o seu posto de honra.

***

O INDIFFERENTISMO NO MARANHÃO

Pobre Maranhão!

Quem havia de pensar quea Athenas Brazileira deixasse se domiuar pelo indifferentismo em que se acha actualmente! Não possue um divertimento!

Apezar de estar nesse descanço funebre se esquece das datas nacionaes!

Pobre Maranhão!

A Noite que é quando estamos livres das nossas occupações saimos para nos divertir e o que encontramos nessas ruas e praças lugubremente illuminadas?

.... O leitor concluirà.

Maranhão! A culpa de dormires no indifferentismo è de teus filhos...

Ah! Infelismente eu só não posso acordar-te e por isso vou dizendo tristemente e quasi chorando: Pobre Maranhão..., !

Villar Rosa

Pelo ultimo paquete recebemos avisita do nosso prestimavel collega, o «Trabalho,» que muito sabia e honrosamente continua pugnar pela laboriosa classe de que é orgam.

No numero 32, traz o «Trabalho» um bem redigido Manifesto aos Operaios do Brazil que do proximo numero em diante transcrevemos no nosso jornal.

Sentimos, porem, que o collega particularmente venha nos censueando pela falta de remessa do nosso Jornal, quando ao contrario jamais nos passou pela idéa, ao menos de leve, deixar de retribuir gentilezas como as com que nos tem distinguido tão apreciado confrade.

Se alguma falta ha é devida ao Correio que como em todo os do Brazil, pouco ou nada se cura da correspondencia que diz respeito nem só aos particulares como mais ainda a da imprensa.

E, como não temos a quem appellar resignamo-nos esperando sempre que um dia

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NSCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

3$000, pagos trimestralmente adiantado.

os nossos proprios collegas nos relevem de tão involuntaria falta.

MAC-KINLEI

Um telegramma endereçado de New-Yorck em 15 do corrente ao Governador e ao povo do nosso Estado teve por fim annunciar-nos a morte do grande vulto que succintamente reeleito dirigia os destinos da grande America do Norte:

Mão homicida fez terminar os dias de Mac-Kinley, esse homem superior e, que ha poucos dias recebia o grão de Dr. pela California.

Brazileiros ethnologicamente formados de trez raças diversas deveriamos ser uns desalmados com foros de povo liberal e calmo, mas não; a differença de clima, a indole nossa; o respeito e acatamento ás nossas leis e auctoridades, o vislumbre tenue de democracia e os recursos naturaes que fazem deste Brazil um paiz riquissimo e de sua população um povo descuidado, arreda de cogitar os Estatutos de Bresci, Cesario Santos e seus comparsas.

Oppostos á tudo quanto tresanda a assassinatos, somos, porque, embora, pequenos e protestando contra as perseguições que a burocracia nos infligue, não temos em vista nos agremiando presentemente, senão aparecermos um dia sób um só pàlio, como membros tambem respeitaveis da nação, mas nunca lançarmos mão do homicidio para nada. Miseraveis os que assassinam ! ! E' revoltante, e nojento mesmo, ceifar-se a vida deste ou daquelle: a nossa escola è differente

Unir, educar e illustrar a classe operaria, e gemermos, gritarmos de dor quando sób despotismos dos grandes é nosso fim.

Leon Colgosz, esse polaco que o excommungamos e que acaba agora de matar ao Presidente da America Meridional, é possivel não ser só um anarchista, mas sim, talvez um enviado da Hespanha a extmetropole de Cuba, cuja causa de independencia essa America protegeu.

Hespanha humilhada e batida, Cuba presa á 2.ª captiveiro (conforme a lei de Monroe) e proximamente a ser liberta do 2.º jugo condicionalmente.

Entre Brazil e Portugal não houve intervenção de «terceiros», e é porisso que ainda perdura triumhpante a amisade desses dois paizes; Ao contrario, os descendentes dos Bretões atiraram as garras de Leopardo sobre Cuba, e aniquillaram a Hespanha a outr'ora «Leonina Européa»; e é porisso, que nós sentidos pela morte de Mac-Kinley, conjecturam os:

O assassino será mesmo um anarchista ou um enviado da Hespanha?

No Brazil estão apparecendo os «oujos» importados como colonos, como gente de melliores serviços, intelligentes, barateiros, etc. afim de encostar a um canto o operario brazileiro, porque este é «preguiçoso», «sareiro», «gatuno», «cachaceiro», «negro ou parente delle...» e de quem só se precisa para o votinho; mas que no dia que a mão homicida dum portuguez, italiano, galégo, hespanhol, etc, empunhar a arma e derribar um graúdo do Brazil só dahi em diante passaremos a sermos bons; e culpado será o governo quando nesse tempo descobrir algum desgraçado e infeliz brazileiro mettido na tal «troupe», culpado sim, porque o governo tem-se esquecido da vida misera dos operarios; emquanto elle se refestela de grandezas, hoje mais do que nunca o operariado precisa trabalhar, e ser bem pago o seu suor. A miseria é de mais aqui no Maranhão.

COISAS ACTUAES...

Por ter o nosso chefe de occupar-se do assumpto da carne verde que actualmente tanto preoccupa a attenção do publico deixa de apparecer, hoje, esta secção conforme promettemos; porem, do outro numero em diante viremos á campo ainda com mais forças e mais arrojados ainda...

O publico que espere...

CARNE VERDE

Tão mal intencionada anda a «Pastoril» que vendendo ella, na quinta-feia ultima á 800 rs. o kilog. por causa dos competidores que só tiveram duas rezes abatidas, assim que a carne destes foi toda vendida, voltou á 1000 rs. outra vez a carne da «Pastoril»: Será serio isso?— Acresce, que a «Pastoril» nesse dia vendendo a 800 rs. por causa dos competidores no Mercado, e nos outros pontos da cidade ella vendia a carne a 1000 rs. e na mesma hora será serio?

Faça-se como em outros Estados: «Si até as 10 horas não for vendida toda carne deve fechar-se os talhos por ordem da Intendencia». Não damos leis á Intendencia, nem ao Governo do Estado, não, nem mesmo os offendemos, antes estamos promptos para auxiliar; apenas exasperado pela especulação da «Pastoril», porque somos o povo (o povo pobre que mais soffre). é que fallamos assim: Somos do povo, somos o proprio povo: Esta gazéta é a voz do povo opprimido e, que contribui para tudo.

Movam-se os Poderes executivos do Municipio e do Estado; movam-se os Poderes legislativos, que, respeitadores do Governo e das leis legaes como o somos, nos terão ao seu lado.

JUSTA RECORDAÇÃO AO SNR. INTENDENTE MUNICIPAL

Conhecidos como são os esforços do illustre Intendente, em bem servir o Municipio, e como pequeno será o augmento das despezas além da que está fazendo com o embellezamento da praça do Carmo, (João Lisboa), lembramos a este illustre funccionario a necessidade que temos da collocação de 2 ou mais mictorios nessa e nas outras demais praças, com que SS. prestará um grande serviço ao Publico, que vos ficará verdadeiramente reconhecido.

VISITAS

Temos sobre a nossa banca de trabalho, uma collecção do «Diario Official» do Amazonas.

Orgulha-nos sobre maneira quando um collega qualquer se faz representar na nossa redacção trazendo nos o alento dos nossos exforços e distinguindo-nos com a sua amizade.

O «Diario» que sempre foi um jornal mui bem redigido, actualmente ainda mais se recommenda pela sabia e correcta administração com que lhe ha distingaldo o muito digno Governador, Dr. Silverio Nery.

Agradecidos, retribuiremos tão affavel visita.

TROVAS

Careço de ti meu anjo,
Careço do teu amor,
Como da gotta d'orvalho
Carece do prado a flor.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JOSÉ LUCAS DOS SANTOS

Apesar de não ser um dêsses homens conhecidos na sociedade pela ostentação de um luxo oriental e impregnado de vicios, Jose Lucas era conhecido pela nomenclatura excepcional do seu caracter valente e altaneiro, como o com que sempre sabe recommendar-se o homem que dimana do povo e ó trabalha em beneficio do povo.

Moço ainda e cheio de uma vida promettedora, cheio de esperanças e com o peito a trasbordar de uma fé viva e inquebrantavel, quando ainda promettia muito, José Lucas foi arrebatado pela morte nos deixando n'os nossos corações uma saudade eterna.

E mais consternados ficamos porque baldados todos os recursos da sciencia e todos os esforços daquelles que carinhosamente lhe ministravam todos os cuidados de um carinho affeiçoado foi José Lucas morrer no interior, no Munim, para que a nossa amisade não tivesse occasião de patentear-lhe o nosso reconhecimento, como sóe acontecer com aquelles que se esforçam como elle se esforçara para o engrandecimento do nosso Centro; comtudo, se não nos foi dado ministrar-lhe a beira do tumulo o nosso sentimento, caia sobre o seu corpo a nossa lagrima e sobre a sua alma a graça dos Re aventurados e que Deus abençõe e favoreça eternamente com a fortuna a sua cara e estremecida esposa e filhinhos.

Ao nosso bom amigo Anselmo R. dos Santos nosso representante no Pará e especialmente ao digno e honrado vice-presidente do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, Felippe Benicio dos Santos, seus dignos irmãos, e demais parentes os nossos sentidissimos pezames.

O SOCIALISMO

«Com a devida venia extratamos do «Aurora Social», brilhante collega orgão da classe operaria em Pernambuco, o seguinte artigo cujo titulo serve de epigraphe a estas linhas.

Segue o artigo:

Correm boatos por ahi a fóra, por entre os desherdados de consciencia e de raciocinio, de que o socialismo é uma idéa aviltante, sediciosa e nociva.

Circulam, infelizmente, essas illusões ephemeras, que, felizmente, já nada produzem, porque o meio convincente de uma idéa nobilitante, tem aclarado e extirpado os meios sediciosos de uma malta de exploradores que só pretende jugular e opprimir àquelles que têm por felicidade o trabalho e por unica aspiração o dever.

Essa pratica costumeira de profanar as grandes idéas só poderá derrocar um edificio arruinado, porem, nunca um templo que se erige sobre selectas columnas, como actualmente se ergue a Convicção Social.

Apoiado, como se vê, sobre largos e solidos alicerces, o templo do socialismo é uma obra monumental, è um colosso de Rhodes que a geração futura se extasiará deslumbrada; perante a robustez de seu genero e o explendor de sua grandeza.

Esse edificio è um templo sagrado onde os descendentes das victimas da miseria e do oprobrio, ja gosando e experimentando os influxos d'essa idèa bemdicta, entoarão os psalmos do triumpho em homenagem aos martyres convictos da fraternidade humana tão brilhantemente conquistada pela tenacidade contra o barbarismo, pelo heroismo contra a oppressão.

Será a lei bemdicta, que consignando os povos para o cumprimento de seus deveres, lhes faleutará os meios brandos e suaves para o seu desenvolvimento moral e intellectual.

Será o sublime reflexo que intuitivamente, facilmente mesmo, fará até o operario rude comprehender e distinguir qual a sua missão perante o movimento progressivo e reaccionario no mundo social.

E' o ponto de apoio, baseado no principio de egualdade, justiça e equidade para onde o operariado converge suas vistas, convicto de seu nivelamento nas camadas sociaes, e a importancia de sua influencia nos altos encargos do dever e da justiça.

E' a extinção do senhorio de uma sociedade carcomida, que affrontando honra e dignadade, despe a decencia para enxafurdar-se no lôdo immundo dos seus actos inqualificaveis.

E' a rehabilitação dos direitos postergados, da liberdade opprimida, da honra e da dignidade operaria que se suspende do jugo dos agiotas, que hypocritamente usufruem essas preciosidades da vida humana.

Será, n'este caso, sediciosa a idèa que abrange os meios para a felicidade humana?

Sera aviltante e nocivo o doutrinamento de uma convicção que trará aos povos a garantia dos direitos reivindicados?

Será prejudicial à humanidade a constituição de um principio que estabelece igualdade para todos?

Será revoltante á sociedade a consolidação de uma obra que de certo trará aos povos o engrandecimento moral e social ?

Eis pois o que é o socialismo.

Eis pois o que é o ideal sublime que jà conta milhares de adeptos, a despeito das balas irresponsaveis, e do sangue generoso inutilmente derramado».

Muito bem.

MEU CORAÇÃO

Quanta illusão ás almas corrompidas,
nas horas mortas de um cansaço insano,
não n'as confunde num prazer tyranno;
liquido ouro em taças vis servidas...

Ai, coração, que foste deshumano
enchendo-te de moraes tão fementidas,
porque não crês de illusões mentidas
que prende a f'licidade ao desengano?!

Fosses qual serpe negra e venenosa
que busca na modorra do cansaço
inebriar-se inda uma vez vaidosa:

Que terias, talvez, o que não faço;
pois, sendo tu a serpe e o mundo a rosa
serias tão feliz no seu regaço!...

M. George Gromwell.

Esteve ultimamente em Lisbôa o principe D. Pedro, filho primogenito do Conde d'Eu.

Sua alteza, que esteve hospedado no hotel Avenida Palace, onde occupou magnificos aposentos, andou visitando a cidade numa carruagem da casa real, acompanhado pelo conde de Figueiró, e foi á Cintra, cujas inumeras bellezas esteve admirando.

Depois de pouca demora em Lisboa, seguiu sua alteza para Madrid.

Em Savianolose, Italia, deu-se um facto que emocionou os habitantes daquelle logar e mesmo os das circumvisinhanças.

Capaldi, que exercia ali o posto de cabo de estação; acommettido de uma syncope cardiaca, foi julgado morto, amortalhado e encerrado em caixão funerario.

Durante a noite os guardas do deposito de cadaveres julgaram ouvir gemidos que partiam daquelle recinto; apossados, porém de temor não se atreveram alli penetrar.

Na manhã seguinte, procuraram averiguar o que tinha succedido e depararam com o caixão em que estava encerrado o corpo de Capaldi, forçado de dentro para fora e o cadaver em posição que denotava a lucta horrivel que o infeliz tivera, quando voltando, a si, viu-se comprimido entre as estreitas taboas de um esquife sem ar e sem luz.

Aos nossos dignos assignantes e ao público em geral pedimos se dignem nos relevar pela demora de nossa gazeta, esta semana, somente devido a um desarranjo na machina, o que concorreu bastante para indubitavelmente faltarmos na semana corrente, independentemente de outras reformas a que vamos submettel-a conjuctamente as nossas officinas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

As mulheres do operario é a economia e a ordem.—*Michelet.*

—

E' das mãos calosas do operario,
Que a estatua do progresso hade surgir,
Este seculo é o grande itinerario
De um seculo de paz que inda ha de vir.

Ignacio Moura.

—

Proletarios de todos os paises, univos —*Carlos Marx*

«A arte é tudo, sem arte nada existe

=*Eça de Queiroz.*

—

«Eu e a Natureza»—KANT.

—

«O Estylo é o Homen, e o genio não é se não uma longa paciencia.—*Buffon.*

—

Todo o direito civil, politico ou internacional constitue uma ligação entre duas vontades e baseia-se no respeito reciproco das liberdades.

Quer se trate de dois povos, quer de duas pessoas, o estado de guerra significa o estado de natureza e é um dever sair delle,

—*Magalhães Lima.*
(Sua obra «de 1° de Maio.»)

—

Troquemos o bordel pela escola.—*Torquato Passos.*

OURIVESARIA POPULAR

Geraldo S. da Cruz, com officina d'ourives à rua da Cascata, canto da rua Nova, continua às ordens do publico no que diz respeito a sua arte; assim como concerta e remonta relogios de diferente systemas, realejos e harmoniuns: preços baratissimos.

AO COMMERCIO

Declaro que tomei por traspasse a quitanda sita á rua da Madre Deus n. 26 pertencente ao sr. José de Calazans Cerqueira, livre de qualquer responsabilidade, e outro sim. previno que, continuo com o mesmo giro de negocio sobre a minha firma individual.

Maranhão, 17 de Agosto de 1901

João Gualberto Baboza

OURIVES

Na oficina d'ourives de Sebastião G. da Cruz, á rua da Faz entre Craveiros e Aguas Verdes, prepara-se com perfeição toda e qualquer obra de Ourivesaria, por preços modicos; e concerta-se relogios de todos os systemas.

OFFICINA DE CALÇADOS

Na bem montada sapataria do sr. Mamede A. da Silva a rua de Sant' Anna canto com a 28 de Julho prepara-se com presteza, perfeição e barateza obra do todos os gostos para homens, sras, meninos e meninas,

Cabedal de 1ª qualidade e pessoal habilitado: Imitações dos «Bostoks» e de outras marcas superiores.

QUITANDA

A rua da Madre Deus (*Creoulas*) canto das Casajeiras, está um pequeno estabelecimento sortido de tudo quanto uma familia d'uma quitanda precisa.

Mamede Silva, seu proprietario e o sr. Procopio Lima lá estão a espera de todos:

Camarão, peixe secco, kerozene, fumo, toucinho, farinha, milho arroz, etc, etc, Tudo barato.

AS AFAMADAS PILULAS ANTI-FERBIS E PURGATIVAS ASSUCARADAS

DO

DR. MAYA

São verdadeiramente maravilhosos os effeitos d'estas pilulas.
O nome e credito medical de seu auctor, constituem por si só uma verdadeira garantia.
As pilulas purgativas do Dr. Maya (como é sabido) levam vantagem sobre todas as suas congeneres; produzem effeito rapidamente, são da maior efficacia nos engorgitamentos do figado e baço, affecções nervosas, rheumaticas, falta de apetite, hemorroidas, escrophulas, padecimentos menstruaes, gonorrhéas flaculencias dores de cabeça, apoplexias, congestões cerebraes, hydropesias etc. etc.
As anti-febris do mesmo autor o laureado DR. MAYA, são de prompto effeito no exterminio das febres intermittentes ou sesões, pois em trez dias no maximo livram o enfermo de tão mau hospede. Em tão pouco tempo que estão de novo expostas á venda tem produzido uma quantidade extraordinaria de curas verdadeiramente admiraveis.

FÁBRICA E DEPOSITO

132 RUA DE SANT'ANNA 132

PHARMACIA JESUS

ANISIO PALHANO DE JESUS

UNICO FABRICANTE

MARANHÃO

PREVENÇÃO: As verdadeiras e unicas pilulas do Dr MAYA trazem alem da marca da casa, a assignatura do fabricante em letras vermelhas e a cada prospecto que acompanhão os vidros e caixas.

ATELIER ARTISTICO MARANHENSE

MARCELLINO NINA

Prepara retratos à craion e a oleo, e emblemas para sepulturas, placas com nomes, disticos, por modicos preços.—A rua Jacintho Maya n. 43

Maranhão, 31 de Agosto de 1901

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem dos srs. presidentes do directorios e do d'assemblé geral, faço sciente à todos os membros desta corporação, que continuam irrevogavelmente as nossas sessões mixtas, todas as sextas-feiras, as mesmas horas e logar do costume.— continua aberto o alistamento.

Antonio Luz.
Director 1.° Secretario

AO COMMERCIO E AO PUBLCO

Previno aquelles com quem tenho transações; que não me responsabilizo por nenhuma compra feita verbalmente ou em meu nome ou por escripto salvo, sendo pessoalmente o meu proprio marido, ou eu, abaixo assignada.

Maranhão, 31 de Agosto de 1901

Felippinha Serra Parga.

GENEROS D'ESTIVAS A RETALHO

O Ramiro Souza à rua de S. Anninha em frente ao Quartel vende barato mais do que outro; arroz, carne, peixe, camarão, kerozene, manteiga, conservas, charutos, cigarros, farinha secca e d'agua, vinhos fino de mesa e de tudo quanto è necessario numa quitanda.

Não faz questão de preços quer ganhar pouco e vender bom e barato.

GENEROS DE ESTIVAS

O que pode haver de mais barato para as familias pobres, tem á venda o João Gualberto a rua das Creoulas canto das Laranjeiras, tudo de 1ª qualidade:

Arroz, farinha secca, carne de xarque, de porco e secca: vinhos de mesa e finos etc. etc. etc. ! ! !

Vinde ao Barbosa !

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 13 DE OUTUBRO DE 1901 | NUM. 22

CARNE VERDE

II

No decorrer do nosso ultimo artigo sobre a carne verde fomos um pouco excessivos na linguagem; mas, assim mesmo é que deve ser, isto de uzar se de considerações com pessôas que não n'as uzão para comnosco é que é meramente bobagem e a prova é que o Sr Frederico Machado perdeu uma bôa occasião de ficar calado... pois se s. s. se tivesse compenetrado disto, de certo que não viria á publico com um arranzel que de novo e de util nada tem.

Em outras partes, isto è, nos logares que tem a sua frente homens de um certo quilate patriotico as cousas além de não virem assim como se fazem; nesta desgraçada terra não vem tam bem pessôa em suas defezas esprobando uma sociedade inteira, ridicularisandoia mesmo e maisaté ultrapassando os limites da delicadeza e da decencia.

Antes porêm, convem notar que não somos defensores nem dos novos marchantes que pela sua dignidade e patriotismo não precisam da defeza de pessoa alguma e nem de quem quer que seja que se apresente a negociar licitamente.

Somos pelo direito; somos pela lei. Todo commercio licito requer competencia e logo que esta não exista a lei è offendida e apresentarse a gente em sua defeza é por demais altivo e está no coração de todo o patriota. Aqui entre nós mesmo vemos em todo o giro de negocio a competencia sem que ninguem se opponha, ninguem se aborreça e só no mercado de carnes verdes é que de maneira alguma se deixa que ella appareça.

Porque? ah, ahi é que è o gato!... porque na phrase do sr. Frederico Machado os marchantes daqui do Maranhão têm comsigo 17 familias! ... como couza que por desesete familias apenas seja mister prejudicar-se 17 mil almas bôas ingenuas como as de nossa terra, só mesmo com a desorientação com que que sr. F. Machado em defeza de uma causa antipathica e triste teria a coragem de atirar as faces da sociedade, essa sociedade corrossiva e viciada que não se envergonha de receber de vez em quando uma desta e ir de braços abertos ao encontro do medieval negliador, porem, como nem todos os dessa grande communhão que se chama familia ainda não estão polluidos pelo mercantilismo baixo e deprimente que lhe corrompe os solidos alicerceres, daqui protestamos contra a maneira porque o Sr. Frederico Machado exprobou-lhe os sentimentos e para a outra vez quando o Sr. F. Machado quizer fazer melhor figura diga como os italianos inexperientes—«Paevacalamos» e se deixe ficar no silencio, nem se importando com o publico e nem com aquelles que no seu genero de vida queiram dar-lhe a licita competencia e muito cuidado...

O «CENTRO ARTISCO ELEITORAL MARANHENSE» E O «JORNAL DOS ARTISTAS»

Muito se tem discutido nesta capital, em todas as «rodas sociaes» a respeito á creação do «Centro Artistico Eleitoral Maranhense» e do «Jornal dos Artistas», mas raramente apparece alguem que em taes discussões se anime desapaixonadamente à dizer a verdade.

Ha por ahi quem affirme estarmos nos aggremiando para «engrossar» a terceiros, porém esses não passam de simples aventureiros e especuladores que não coram de mentir diante da sagrada imagem da Verdade.

Esses exploradores procuram a todo transe e, por conta propria fazer do nosso «Centro» uma corporação politica, tão somente, porque, mentirosos como são, julgam que lhes imitamos na mentira: Já é por demais conhecido o nosso ideal, já expomos em publico o nosso programma, e, portanto não ha duvidar na sinceridade de nossas palavras; e não nos cansamos sempre e sempre em repetir o nosso programma na Sociedade.

Ha trez seculos e tanto, que, apenas umas duas classes têm sido as unicas encarregadas de dirigirem os destinos de nossa chara patria, sem lembrar se que uma outra classe que muito contribue para os cofres e para a grandeza das bellezas architetonicas da nação, jaz esquecida e até ludibriada, vegetando e qual «besta» de carga», carregando aos outros e fazendo escadas para quem depois de estar lá êm cima no Capitolio esquecer-se della que ficou nas profundidades da Tarpêa, desemparada e comdemnada a ser acreança eterna, e bôbo de todos os tempos, as classes operarias.

—E como o maior «dique» que apresentam-nos para nos afastar da communhão social é a falta d'illustração—o que não é verdade, pois já dispomos de artistas—operarios mas bem preparados do que muitos dos «tuichaua-itá» sertanejos que nem «apoiado» sabem dizer, mas que dispõem de eleitorado escravo e dinheiro nos confins dos sertões, nos appressamos em nos reunir em um só corpo, afim de, com auxilios mutuos e reciprocos diffundirmos a instrucção entre todos nós adultos e e aos filhos do operariado nosso; para brevemente termos operarios illustrados quer na sua arte, ou nas letras: Será isso um crime?—Pensamos que não.—Um «Lyceu de Artes e Officios» o qual sonhamos fundar para essa creançada, a mor parte filha de operarios, será um crime? Pensamos que não.

Estudarmos as leis do nosso Paiz e as dos outros, entrarmos no Sociedade como homens de Letras e Artes, recheiados de theorias ensinadas pelos nossos homens de letras, será um crime? Pensamos que não —Arredarmos alguns camaradas nossos desa vida errante de portas de tavernas e de outros adjuntos illicitos, será um crime? Pensamos que não.—Crearmos um Partido Politico, só e só Politico será possivel e justo? Pensamos que não: um Partido tão somente Politico não o queremos, pois a Politica que é uma «Hydra envenenadora das sociedades» não a admitimos como objecto de nossa reunião, visto que sem instrucção nada é coherente.—Portanto, a pequena politica que mantemos entre nós, muito imparcial e independente está longe de pertencer á outrem senão à nós, tão somente á nós os operarios e artistas.

Procurarmos fazer fusão com politica alheia e sem elemento forte para si e para nós nunca o fazemos; adrogamos e unimonos a quem legalmente no Poder, reconheça que devemos pactuar nas funções públicas e não trepidem nos ver comsigo em taes funções: ficando independente da politica do Estado ou do Municipio o trataremos sobre eleições para o 1º Chefe da Nação. Eis o que é o nosso Centro ahi bem explicado e muito ao contrario do que outrem dizem por ahi; e, ficando como fora de nosso Programma «depormos Governos e outras auctoridades, e dentro delle o não admittirmos os grevistas systematicos e batermos o anarchismo».

Sendo essa a nossa idéa, não trepidamos funccionarmos de portas abertas e francas, pelo que temos sido acolhidos pelos de bom senso.

Em toda a Europa, America e muitos dos outros Estados do Brazil, funccionam Centros, Clubs e Partidos de Artistas e Operarios, e já têm seus representantes (da gem

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NSCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

ma) nas Camaras, só o Maranhão está à um canto, porque? Porventura os Operarios maranhenses são indignos ?—Não! E' por isso que a harmonia entre nós tem sido o nosso escudo, e nossa gazeta muito limitada na sua linguagem. Depois de duas semanas de auzencia, hoje ella apparece sempre como defensora dos operarios e do povo.

CARNE VERDE

Á respeito a questão da «carne verde» recebemos o escripto seguinte, firmado por quem tem competencia, e dirigido especialmente ao povo.

BOLETIM.

Povo maranhense:

Um povo só é verdadeiramente nobre quando já «sabe uzar» de seus direitos.

Não nos deixemos illudir pelos exploradores ávidos dos nossos cabedaes, lisongeiandoinos com falsos beneficios.

Em Lisbôa, em Berlim, em Pariz, em Londres, em Madrid, etc, o povo, os operarios, os artistas. a «plebe», etc. têm os olhos muito abertos sobre os especuladores habeis, para não receberem incautos os beneficios apparentes, que importariam na ruina de amanhã; e fazem a represalia com a convenção ou a «greve». Ha bem pouco tempo os marchantes do mercado publico desta capital diziam que não lhes era possivel vender o kilo de carne por menos de 1$000 e nos impuzeram este preço exorbitante n'uma epocha calamitosa, quando tinhão a certeza de um lucro de 150 %.

Agora, porém, só porque appareceu no mercado uns competidores que nos vendem a carne à800 rs, eil-os a baixar opreço da carne para 600 e menos.

Claro está que se elles conseguirem a retirada d'aquelles competidores teremos logo a carne a 1$000, immediatamente!

O que prova que a baixa da carne, longe de ser um beneficio á população, não é mais do que uma perseguição aos marchantes que apresentaram-se mais razoaveis, menos exorbitantes, mais humanitarios.

E' necessario, é proveitoso, é edificante que não nos mostremos illudidos, para provar-lhes que sabemos regeitar um beneficio que nos explora.

Sim, porque, posto fora do mercado esses competidores, elles elevarão o preço da carne para mil reis, quando podiamos ter o preço fixo de 800 rs o preço que ainda lhes proporciona lucro consideravel.

Regeitamos, portanto, essa regalia dolosa, insubsistente, e vamos todos para o o mercado comprar a carne tão somente aos marchantes que nos offereceram os seus talhos mais rasoavelmente.

Aos outros os exorbitantes... a hygiene obrigará a retirar do mercado a carne mutilizada, por 2 ou 3 dias ou elles cederão, o campo á gente mais humanitaria, mais rasoavel.

Uns amigos do Povo

Festejou hontem o seu anniversario natalicio, a Exma. Snra. D. Carolina Agusta Mariani, digna e antiga perceptora da infancia, com collegio e residencia à rua da Cruz.

—Felicitamol-a.

Regressou do sul ante-hontem á esta capital o revm. conego João dos Santos Chaves, a cuja recepção compareceram os alumnos do seu collegio e amigos particulares que o acompanharam até a sua residencia onde outra condigna recepção lhe estava preparada.

Consta-nos ter havido uma modesta e animada festa e repetidas vizitas.

Comprimentamol-o.

Esteve entre nós alguns dias o nosso prestimoso amigo e collega Raymundo Anastacio dos Santos, membro do Directorio do nosso «Centro»: Veio da villa de S. Bento para onde ha pouco seguira com a familia em busca de melhoras à sua saude alterada.

Veio só, afim de desvencilhar negocio de seus inttereses e já, muito melhor de que fôra, tendose demorado muito pouco aqui. Já tornara á S. Bento donde contamos vêlo brevemente voltar completamnete restabelecido.

Gratos pelos abraços trocados entre nós.

DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL

Effectuou-se, como era de esperar, com todo o brilhantismo em 29 de Setembro findo a sessão em que o «Gremio Litterario Estudantal testemunhava o seu amor às Lettras na pessoa do illustre morto, cujo nome em cima estas linhas.

Aberta a sessão às 9 1/2 foram convidados para presidila o venerando e estimado Dr. Joaquim de Sousandrade e para secretariarl'a os respeitaveis mestres Dr. Oscar Galvão e Domingos Machado. Como o assumpto á tratar-se era exclusivamente litterario foi dada a palavra ao orador official substituto do Gremio, Felippe Motta que proferio um bello discurso. Em seguida foram chamados a tribuna os oradores Nosor Galvão, que distinguiose na peroração que fez; Rodrigues Assumpção, que recitou um bello soneto; Maximo Sobrinho e Leoncio Rodrigues, que mais uma vez tiveram occasião de electrisarem o audictorio com frases dignas de admiração. Pela «Renascença Litteraria» orou o applicado moço e distincto poèta Caetano Sousa; que como sempre arrebatou-nos com as suas brilhante e animadoras allocuções. M. George Gromwell, socio honorario que depois de breves palavras recitou um soneto.

Pelo Sr. dr. general Zacharias foi pronunciada uma bella peça oratoria, e o representante do Lyceo Maranhense, o esperançoso moço José M. dos Santos com suas altivas e bem pronunciadas palavras arrebatou por momentos todos quantos ali se achavam. Depois fallou Nascimento Moraes esse moço de uma tempera valente e altiva que com phraseados sensibilisadores e arroubados nada deixou a desejarise; tendo antes, porém, fallado o respeitado mestre Joaquim Alfredo Fernandes que elevouise com enthusiasmo numa oração toda liberal

Eis como a mocidade relembra o nome daquelles que em todos os tempos honraram a terra que lhes servio de berço, este Maranhão que alquebrado, hoje, pela desidia de uma politicagem vil e desbragada foi outr'ora forte e distincto.

Ao encerrarise a sessão fallou ainda o Sr. Leoncio Rodrigues presidente do Gremio que por si e pelos seus collegas agradecia aos que tinham attendido ao seu convite. Vindo então a tribuna o respeitado e querido mestre da mocidade maranhense Domingos Machado agradecer como socio honorario que é do Gremio a distincção como lhe acataram e o não menos estimado Dr. Oscar Galvão que como primo de Henriques Leal mostrava-se tambem bastante penhorado e de facto, pois, Antonio Henriques Leal esse sol que ainda hoje brilha no céo radiante de nossa Patria, essa alma lúcida e

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

comprehendida que ainda nos encoraja è digno dos affagos da mocidade, porque se soube lutar tambem soube impor-se a admiração de todos os seculos.

A's doze horas da manhã retiraram-se todos bastante satisfeitos, sendo por essa occasião erguidos vivas ao querido auctor do «Gueza» e aos grandes da Litteratura de Maranhão.

12 DE OUTUBRO

Na historia das nações encontra-se gravado com letras d'ouro o grande acontecimento que revolucionou o mundo em 1492 pela descoberta do continente a que se deu o nome historico de America.

Chrystovam Colombo, o grande genovez e intrepido navegador, com a audacia rude da vida de marinheiro e, habilitado por documentos deixados pelo auctor de seus dias e pelas pegadas vivas deixadas por Americo Vespucio, e ainda intelligente não hesitara em levar a cabo o que para elle era uma realidade.

Os cortezões de Portugal como os de toda a velha Europa, não trepidavam tolher-lhe o plano e os intuitos, alcunhando-o de visionario e de doente das faculdades mentaes, não acreditando do «objecto dos sonhos» de Colombo, senão quando a realidade em imagem nua, entrou pelas portas européas, conquistando um lugar ao seu lado.

—O Brazil é filho desse acontecimento, demorando n'um dos pontos mais favorecidos pela Natureza neste pedaço de terra. Colombiana, na America do sul, e de cujo corpo Cabral o arrancou em 1500.

A MISERIA NA «ITALIA»

Uma das mais povoadas regiões da Italia, Puglia, soffre actualmente os horrores da fome.

A «Tribuna,» de Roma, enviou um correspondente áquella região.

Os pormenores que o redactor da «Tribuna» transmitte ao seu jornal sobre o estado de miseria em que se encontra aquelle povo são verdadeiramente espantosos,

Em Lizanello, um proprietario tendo que lavrar umas terras, contractou seis operarios para o dia seguinte. Na manhã desse dia apresentaram-se lhe sessenta operarios com instrumentos proprios da lavoura.

—Que querem?—lhes perguntou o proprietario.—Não sabem que só preciso de seis homens?

—Bem o sabemos, responderam. Mas temos fome e queremos trabalhar.

—Façam o que lhes approuver, mas advirto-os de que só posso dispôr de vinte liras.

—Contentamo-nos com ellas. Ao menos haverá um pedaço de pão para cada um de nós.

Em outro sitio apresentaram-se 30 aldeões para lavrar um campo, sem terem sido contractados.

O guarda oppoz-se e ameaçou-os de ir chamar os gendarmes. Os pobres operarios pediram-lhe que tal não fizesse e declararam que trabalhariam por 20 centimos por dia.

«Fatos semelhantes—accresenta o correspondente—occorrem todos os dias».

Centenas de operarios de ambos os sexos vagueiam de povoação em povoação em procura de campos para lavrar e contentando-se sempre com jornaes irrisorios. Alguns trabalham por um pedaço de pão.

Em Ruffano um enxame de operarios invadiu os olivaes de um rico proprietario e os derrotaram. O guarda quiz evitar e foi modio de pancadas.

Poucos momentos depois voltou ao olival, acompanhado pelos trabalhadores da quinta travando-se então uma sangrenta lucta, em que os invasores levaram a melhor.

Ha poucas semanas, o juiz de paz do Ugente condemnou, por furto, tres rapariguinhas. Ao ouvir a sentença, estas romperam em choro desfeito, não porque a condemnação fosse demasiadamente severa, mas porque o juiz, indulgente, as tinha condemnado apenas em tres dias de carcere.

«Nós contavamos—diziam ellas—com prisão de seis mezes. Ao menos tinhamos pão durante o inverno».

Este facto dá bem a medida da triste situação em que se encontra uma parte da Italia.»

O Maranhão, está quasi neste pé.

FEBRES DE MAO CARACTER

MORTES E MIZERIA

PELO ITAPECURU

Somos informados por uma familia distincta recentemente chegada do Itapecurú, e ainda por outros passageiros e cartas de inteira confiança, ser horroroso o estado a que está reduzido a villa do Itapecurú, outr'ora florecente no commercio:

Grassam ali febres de mão caracter; raro é o caso que não sêja seguido do obito.

Como as febres malignas que reinam em alguns lugares de Barcellos e d'outros pontos do Amazonas, são exactamente as do Itapecuru:

Ha ali individuos que accomettidos do mal pela manhã, á tarde é cadaver, e muitos dos que sobrevivem perdem o pelo, da cabeça e do corpo e ficam pateta.

Não ha pharmacia nem mèdico; não ha recursos nenhum senão a morte e a fome: Pensamos que o Governo não deve olvidar as providencias necessarias para debelar o mal naquelle lugar e adjacencias.

Um médico provido de bôa e sortida ambulancia, pharmaceutico, auxilliares, etc,etc, como se faz no Parà e no Amazonas, afim de salvar o povo.

Cumpre ao zeloso dr. director de higyene pública e o dr.Governador do Estado enfrentarem esta causa.

O dinheiro ali desappareceu por completo; o peixe escasseia muito ou pouco ha; a carne verde não falta, mas não ha recursos para a compra.

A' não ser um pouco de feijões verdes e arroz que facilitam aos enfermos nada mais tem; e não é só a febre... o beriberi e outras molestias extranhas estão dizimando o povo.

Entre nós, aqui no Maranhão, não há serviço sanitario no interior, e se o hà não consta ao povo, porisso è que pedimos imiteis o serviço higyenico dos Estados do Norte, soccorendo o povo do interior, o qual vos ficarà muito agradecido.

Um pequeno descuido fez sair o nosso artigo de hoje na 1ª. pag.: «Artisco» em vez de: «Artistico».—O benevolo leitor nos relevarà nesta e noutras faltas.

O honrado artista nosso distincto collega Raymundo Brandão e sua exma. sra. passaram pelo terrivel desgosto de perder uma sua innocente filhinha apenas de 2 annos e poucos de idade, cujo passamento deu-se a 11 do andante.

Sentimentamos-lhes.

A exma. sra. do nosso amigo e collega Bento Viveiros Alves, deu a luz a um robusto menino, e egualmente a exma. sra. do nosso distincto amigo Francisco A. M. Rêgo.—Nossos parabens.

O nosso bom amigo Matheus José da Silva passou pelo terrivel desgosto de perder na cidade de «Manàos» a sua idolatrada mãe. que ali residia ha annos, Enviamos-lhe os nossos pesames.

Completa no dia 14, mais uma primavera, o nosso distincto amigo e collega, Marcellino de Jesus Ninar

Nós aqui do «Centro» enviamo-lhes os nossos emboras.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AO HIPOCRITA

Qual a esperança do hypocrita
que vive sem justificação,
Elle, não conhece o Deus amor
Porque não lhe remorde o coração

O hypocrita não encherga justiça;
Vive alongado do Senhor por sua mizeria:
Elle não conhece Deus nem Chisto;
Nem o Espirito Santo, só a materia.

Certamente, a salvação delle estáperto
quando elle allegrouse no Senhor;
quando refugiar-se no Altissimo
E crê em Jesus Christo o Salvador.

O hypocrita dirá: que eu ardo em erros,
quando digo que Deus é Deus amor;
Eu digo: que o hypocrita está perdido
Porque não crê em Christo o Salvador.

Agora amigo hipocrita me responde, e
Apello para os que forem Christão:
Se eu crendo em Christo estou em erro?
De ti meu caro hipocrita o que dirão?!

M. C.

MAC KINLEY

No artigo publicadó no ultimo n· desta gazeta sôb a epigraphe acima, leia-se «America Septentrional,» e não como sahiu.

GREMIO LITTERARIO ESTUDANTAL

Da distincta e honrada associação cujo nome ecima estas linhas, fomos honrados conjuctamente o nosso «Centro» para assitirmos e tomarmos parte na festa litteraria que em homenagem ao saudoso dr. Antonio Henrique Leal um dos maiores amigoes de Gonçalves Dias, effectuou essa corporação à 29 do passado. Por motivos superiores não podemos comparecer a essa festa justa e patriotica, mas conforme a nossa reportagem estamos de posse da imponencia da festa.
—Gratos pela gentileza do convite.

Por maioria de votos foi eleito sócio honorario do Gremio Literario Estudantal, desta capital, de accordo com o Art. III dos Estatutos que diz:—Serão consideradas socios honorarios as pessôas de illustração, virtudes e elevada posição social, que propostas para socio, forem acceitas pela maioria da sociedade e dentro de trez mezes da data da participação responderem acceitando o logar, o nosso chefe e companheiro de luta M· George. Gromwell,

—Os pontos escolhidos para o concurso à cadeira de Portuguez da Escola Modelo de Manàus foram os seguintes:

1·—Estudo historico da lingua: a evolução do lexico. Influencia do eruditismo. Estratificação da lingua. Disciplina matical.

2·—Influencia da dialectação do latim na formação do portuguez. Alterações phoneticas. Principios que a regem.

3.—Phases literarias do portuguez. Systhematisação da lingua. Processos physiologicos. Casos de pathologia verbal. Neologismos. Archaismos. Hybridismo. Principios de semantica. O sentido e a funcção vocabular.

4·—Estructura da lingua portugueza. Elementos phonicos e graphicos, formaes e ideologicos. Apalavra sob o duplo aspecto de seu conceito.

5·—Formas nominaes. Sua organisação. Modalidade d'essas formas. Sua classificação.

6·—Formas verbaes. Sua organisação. Conjugações. Estado das formas recentes e historicas holophrasticas e periphrasticas. Vozes do verbo.

7·—Formas relacionaes lexicas e syntaxicas. Sua organisação. Sua classificação detalhada. Elementos de relação aglutinados e isolados.

8·—Da proposição. Estudos dos seus elementos syntaxicos. Suas funções e relações. Sua classificção. Idiotismos. Vicios de linguagem. Particulas de realce.

9·—Proposição composta. Funcções e relações das respectivas proposições componentes. Sua classificação e analyse. Figuras de syntaxe.

10.—Equivalencias formaes e ideologicas.—Equivalencias syntaxicas entre as funcções dos termos e as das proposições. Demonstração racional e pratica dos diversos aspectos philologicos sob que pòdem ser encarados os vocabulos.

Para a prova escolher-se ao cinco estancias dos Luziadas, uma das quaes será tirada à sorte. Cada candidato fará a analyse morphologica do primeiro verso apenas e a logica de toda a estancia. Em seguida ás analyses o candidato fará uma dissertação escripta sobre parte de um dos pontos publicados, que ha de ser previamente appensa a estancia sorteada.

—

E para a cadeira de Geographia e Historia do Instituto Benjamin Constant.

O «Diario Official» publicou os pontos que foram os seguintes.

«1.°—Origem dos indo-europeos, suas migrações. Habitação na Europa; theorias de Madame Clemence Royer, de Schræder e de Rodolph von Thering. A Bactrianatheoria de Pictet.

2.°—Formação da Grecia. Qual o principio que deu causa á habitação das ilhas do mar Egêo? Surgimento da estatuaria; suas causas.

3.°—Origem, luctas e estabelecimento do Christianismo: o papel de S. Paulo. O triumpho da doutrina christã na Roma de Nero. A Reforma. Luctas religiosas: Leão X e Luthero.

4.°—Theorias do manogenismo e do polygenismo. Habitação da America. A migração nos grandes valles. A cordilheira do Andes: theorias de Buckle.

5.°—Os hollandezes no seculo XVI: a occupação do Brazil. O principe Mauricio de Nassau e o seu tino administractivo: o conselho dos escabinos. A Troya Negra, seu apogéo e sua quéda.

6.°—A independencia do Brazil: José Bonifacio. O principe D. Pedro. O 7 de Abril e as suas consequencias.

7.°—A terra. Periodos geologicos. Harmonias continentaes. Descripção dos continentes e oceanos.

8.—A India. Sua phase autopocentrica. Os Vedas. Instituto de Manon. A Asia foi sempre ligada a Europa? Theoria do congresso scientifico de Pariz em 1879.

9.·—Descripção ethnographica da America. Povos que habitavam o continente antes da descoberta de Colombo. O papel dos Phenicos na civilisação da antiguidade classica.

10—Existiu a Atlandida de Platão? Qual o phenomeno geologico que determinou seu desapparecimento. Quaes as raças que habitavam? Theoria de Poesche.»

TROVAS

Commigo escondido tenho
bem dentro do coração
uma saudade dorida
que não digo a ninguem, não!

Porque receio que áquelle
a quem conte meu amor
não venha expol-o ao ridiculo
de algum triste trovador...

ÁLBUM DE CASA

FIZERAM ANNOS

Setembro

Miguel Archanjo dos Santos e Virissimo José d'A. e Silva, Passaram 29 de Setembro pp. o anniversario natalicio do primeiro, e á 2 do corrente do segundo, ambos nossos distinctos companheiros e amigos, por cujo motivo os felicitamos, registrando estes taes preciosos acontecimentos no nosso Album.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — *AS ARTES E O NOSSO DEVER*

ANNO I | MARANHÃO, 22 DE OUTUBRO DE 1901 | NUM. 23

O dia de hoje

7 DE SETEMBRO DE 1822.

Congestionado o sul do Paiz, por levantes que, de dia para dia, ião se tornando mais assustadores, pelo modo em que mantinha-se a Metropoles, que de maneira alguma curava-lhe dos interesses, foi Pedro I forçado a partir para o theatro das evoluções a vêr se com sua presença conseguia conjurar uma tão melindrosa situação. E, de facto: entaboladas as mais lisongeiras negociações e apasiguados os animos alevantados em São Paulo, regressava D. Pedro a séde de seu governo, quando em caminho é avisado da invasão das frotas portuguezas á bahia do Rio do Janeiro. Indignado, desta forma, com o procedimento nada sincero do Governo de Portugal, aconselha-se com os de sua comitiva e ás margens do Ypiranga, a 7 de Setembro de 1822, solta o altivo brado de—Independencia ou Morte—que atravessando bosques e campinas, aldeias e cidades repercutiu em todo o Brazil, como o unico meio de salvação da Patria!

Entrava neste tempo o povo brazileiro na melhor phase do seu desenvolvimento.

Reconstituido, assim o Paiz foi, então, se elevando sobre as bases de uma Constituição nova e solida, dispondo de elementos vigorosos, amoldando-se aos melhores costumes, tomando vulto e divulgando altivo e feliz a sua civilisação. Comtudo, ainda era fraco para penetrar nos grandes centros, para agir inquebrantavel e sem restringimentos, ainda lhe faltava pôr-se senhor da sua liberdade, ainda lhe era preciso atirar para longe uma das maiores especulações com que herdara-lhe o velho Portugal, faltava, portanto, consolidar a confraternisação dos brazileiros, com a redempção da escravatura do Brazil. Foi, então, que nas camaras começou o movimento abolicionista, que felicitou o Paiz com a Lei do Ventre-livre.

Avigorado um pouco mais, continuou o Brazil cheio de esperanças na sua avançada gloriosa; mas, como todo o povo que para ser grande e valente precisa de uma completa liberdade, o povo brazileiro sentia-se ainda algemado, e um vislumbre nada bonançoso ainda lhe toldava o rosto, ainda era fraco, ainda um vinculo negro não o deixava prosperar, ainda a persistirem as pequenas guerrilhas por seu vasto sertão, ainda a voz debil do escravo a fazer ouvir-se triste e monotona na escura sensala como que a clamar a sua remissão, foi, então, que o Brazil erguen-se impulsionado pelos melhores auspicios e vota sem restrinção a aurea Lei de 13 de Maio de 1888, que ainda brilha no cèu da nossa Patria como os raios do Sol a illuminarem o mundo!

Serenados assim os animos altaneiros dos destemidos patriotas, que pugnavão por tão benemerita causa, continuava o Paiz á sua róta prospero e feliz, esperançado e orgulhoso; comtudo, ainda para a sua consolidificação faltava-lhe um completivo, não lhe bastava só isso, ainda ambicionava mais e de mais ainda se fazia mister... Não era só libertar os escravos, era tambem preciso igualar debaixo da mesma bandeira todos os homens da mesma Patria, era preciso que a bandeira nacional tremulasse livremente ao sopro abençoado da brisa murmurejante que sopra subtilmente! Ergue-se, por conseguinte, nova propaganda... e calmo e sereno investe o Paiz na sua marcha vertiginosa que havia de leva-lo orgulhoso ás seudas gloriosa da mais gloriosa emancipação, da Liberdade!

15 DE NOVEMBRO DE 1889.

E assim foi que, atravez das bayonetas e á sombra dos canhões, echôa por sob o céu azulado da Patria o altisono grito do povo proclamando a 15 de Novembro de 1889 a Republica, unica forma de governo compativel com os seus foros de povo civilisado. Foi um feito brilhante que encheu de orgulho o coração da nossa Patria.

Dado ao Paiz esta nova forma de governo do povo pelo povo, continuava o Brazil a singrar esperançado o mar calmo e sereno da felicidade. Mas, ainda lhe faltava alguma cousa, ainda ambicionava mais para melhor glorificar na realidade o supremo governo da Democracia.

E foi, então, que começou a surgir no seio do operariado brazileiro a esperança de unificação, como o unico meio de salvar-se a Republica, porque só com elementos novos pode manter-se as novas instituições. E desta maneira começa acriarem-se os pequenos nucleos, que pouco a pouco vão se avigorando. Cria-se já o Partido de Operarios, do Rio, a Liga, de Pernambuco. o Partido, do Parâ e outros, e a 22 de Outubro de 1900, uma pleiade de homens laboriosos fundam o Centro Artistico Eleitoral Maranhense. sem arruido, sem bulha, sem protecção, contando apenas com o seu moral, com a sua propria fraqueza!

22 DE OUTUBRO DE 1900.

Foi assim que, no dia de hoje, inquebrantaveis e sem temores vãos, lançamos a primeira pedra para a grandiosa obra da unificação da verdadeira e mais que sacrosanta Democracia; foi assim que consolidamos a nossa emancipação, foi assim que reunimo-nos à sombra augusta de um pavilhão sem maculas.

E, hoje que congratulamo-nos com os artistas e operarios, alegres e satisfeitos, tendo nos labios o riso doce e affavel dos que auguram aos seus uma completa felicidade e ao Paiz um perenne porvir, cantarolamo-lhes a phrase de Carlos Marx:—*Operarios de todo o Paiz, uni-vos!*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

22 DE OUTUBRO

SOCIALISMO

«A liberdade não se pede de joêlhos, disputa-se-a com a espada» o disse um grande vulto da edade média, referindo-se á escravidão execranda com que serviram-se as grandes nações daquelle e deste tempo.

—O Brazil foi uma excepção na regra, pôsto-que, muito joven ainda.

—Emquanto nas nações cultas a liberdade era cedida ao troar das carabinas e ao tilintar das espadas, e sôb os gritos lancinantes dos desgraçados que tombavam sôbre os caudaes de sangue, no Brazil sôb os risos doces de um povo novo, libertava-se um milhão de infelizes que hoje comnósco são cidadãos da Patria.

Eis o contraste num alto acontecimento politico entre o Brazil e as outras nações: *«sem golpe de espada, nem tiro de mosquête.»*

E assim serão sempre todos os factos grandiosos desta patria que não crêa filhos para lhe ensopar de sangue o sólio abençoado, onde o Cruzeiro vêr-se reflectir nos espêlhos dos mares e onde a lua argentea e magestosa percorre os paramos azues-prateados do infinito, corta desenhando com uma longa facha de prata as revôltas vagas dos oceanos.

Os artistas, ou o operariado brazileiro está natural e artificialmente educado nestes *Principios*, só, apenas, visando o distinguir-se socialmente pela evolução natural e lenta das «coizas», sabendo resistir com coragem «spartana» as agruras e a penuria que a burocracia lhe «ataca»; e é por isso, por essa educação, que, elle, em vez de procurar associar-se ás seitas de Ravachol, Giovany, Bresci etc; muito em contrario unifica-se para representarem na nação.

—Na Hespanha, em Portugal, na Italia, na Belgica, na America do Norte, na França, na Inglaterra existe o Socialismo; os operarios formam corpos adiantados na direcção da nação; em muitos dos Estados do Brazil já temos Centros, Clubs, Partidos, Ligas, Jornaes, e o «Direito do Voto liberto ou livre; Cooperativas, casas de educação e instrucção de operarios e artistas; (banco ou bolsa embora menor que os dos extrangeiros possue o do Rio de Janeiro), e independencia completa: só o Maranhão bestificado e servil, ainda, se deixa ficar atraz, na retaguarda e na bagagem dos outros Estados brazileiros que marcham na «Vanguarda da Procissão do Progresso?»

Não! Basta de escravidão operaria! basta de capachismo! basta de espoliação! Os operarios e artistas maranhenses, compenetrando-se desse triste estado em que têm vegetado, fizeram sôar o seu clarim do alto da tribuna de Guttemberg chamando á postos os companheiros, para tratarem de emanciparse da tutela e da escravidão dos antigos Partidos; prepararem-se para alistarem-se ao lado das classes já arregimentadas e, que tanto lhes teem espoliado: (outra e peior escravidão.) Soldado, companheiro, collega e amigo, eu, ao ouvir os toques de «chamada ligeira» partidos dos meus, não hes tei apresentar-me prompto para a luta em prol de minha classe pobre, abandonada e perseguida. Dentro do Quartel, no meio das nossas fileiras, ouvin o ler, e, lendo depois o regulamento respectivo, seus fins cheios de Moralidade e de «Direito Natural do Povo,» fiquei no batalhão, porque nelle não encontrei as infamias e as mentiras corriqueiras nas bôccas dos «porteiros e alcoviteiros» do Olympo.—Foi á 22 de Outubro de 1900 que pela 1ª vez, reuniram-se artistas e operarios para fundarem uma corporação séria, sem fallar na grande gazêta «O Operario» onde brilharam Carlos Jansen e Ramos Villar e no «Abolicionista» onde V. Castello e José M. Maranhense fulgiram.—Não é ainda o 1º de Maio, essa data grande e gloriosa para os operarios e artistas, mas, marcando esta a data da da nossa 1ª reunião, eu a saúdo e aos collegas com toda effusão de minh'alma.—

Antonio Luz.

TATAJUBO

Estamos em pleno estio... A tarde, como em todo o mez de Dezembro, é admiravel, bella!

Triste e pensativo, assentoume em uma velha cadeira de mogno à Luiz IV, e divirtoime á fitar o mar que deliciosamente avança e recúa na praia onde a arêa alva e nitente parece perpassar por uma modorra, acariciada por esse mar tão austero e forte que bruscamente brinca com as grandes embarcações surtas no porto luxuosamente preparado ao transito dos innumeros visitantes desta cidade tão rica e invejavel de todo o nosso caro Brazil, deste Brazil tão caro!

Em plena tarde de estio! O sol de oiro, esse dourado sol das tardes de estio, vae já descambando... se sumindo lá, lá... no ocaso, tão orgulhoso o sol de oiro que mal deixa ver os seos ultimos raios tão lindos e tão avivados que parecem umas vivas gotas de oiro espalhadas pelo manto azulado do céo tão claro e bello das bellas tardes de estio, frescas e amaveis como em todo o mez de Dezembro, deste mez que teve a honra de nos dar o Messias, o salvador do mundo, o filho de Maria nascido entre as palhinhas de pobre mangedôira! Sumio-se o sol...

Pouco a pouco se approxima a noite, a noite fresca e clara como todas as claras e frescas noites de estio, deixando ver o céo claro e limpido, como um manto real todo bordado, bordado de estrellinhas de fogo, encandescentes... Mas, mas, triste, eu continúo triste pensando nella, na virgem dos meos primeiros amores que, como o sol de oiro, magestoso sol de raios avivados em plena tarde de estio, sumio-se, foi-se, talvez, para não voltar jamais!...

O mar ao cançasso rendido, ia dormir tambem, pois, havia muito, deixára a praia de alva e nitente arêa e as grandes embarcações em pleno sol cego e, a noite avançava, avançava agora cobrindo a terra com seo denso véo negro, negro como os cabellos da deosa dos meos primeiros amores, dos meos sonhos primeiros, que não era bonita, não; mas, sympathica e intelligente bastante que bastante me martyrisa o cerebro ao recordar-me delia, della, que pela primeira vez que a vi em um baile, mostrouse tão terna tão amavel, rendida ao cançasso dos loucos volteios de uma walsa louca que vertiginosamente dansamos n'uma noite fresca e clara como esta de pleno estio, quando ousei confessalha com voz timorata.

A noite negra, como os seos cabellos bastos e negros estendia-se, estendiatse e, eu sosinho, me recordava daquella noite querida em que amal-a foi coisa de um momento!

Assim estava na noite dessa plena tarde de estio, fresca e clara, como de todo o mez de Dezembro, quando, longe... lá ao longe pelo meio do mar, uma barquinha deslisava-se placidamente e o bom catraeiro reimava cantando:

«Nas noites de estio,
amar não faz mal...»

Mais apertaram-se-me as saudades e eu parecia ouvir aquella voz meiga e terna, como de um pequeno passarinho meigo e terno, um terno e meigo passarinho, a cantar quando o dia vêm raiando lá... lá... lá para as bandas do nascente tão alegre tão dou

ce a segredarme com um risosinho aquella confirmação dos namorados ternos e apaixonados no nascer dos seos primeiros amores—*sim... amote tambem... tambem desejote*!...

Nisto, eu acordei ja alto dia, com os pés bastantes doridos, pois, me havia deitado *calçado e decentemente vestido* n'uma noite quente, quente, quente noite de festa, quando nos deitamos alegres e satisfeito, tendo o cerebro quente pela embriaguez suave dos enlevos dos nossos primeiros amores, numa noite de festa!

Quente... quente!...

M. George Gromwell.

Centro Artistico Eleitoral Maranhense

Faço público de ordem do sr. presidente do Directorio, o convite á todos os membros deste «Centro» e egualmente a todos os demais artistas-operarios e demais membros das classes laboriosas inda não alistados aqui, á comparecerem hoje 3ª feira (22), na séde-social do dito «Centro», afim de, reunidos em «sessão magna» commemorar-se a data que hoje passa gloriosa, marcando na historia fuctura do nosso Estado o 1º anniversario da 1ª reunião e sessão preparatoria para a fundação do referido Centro.

Aguardando-se o «Centro» para as festas de 1º de Maio p. f. (1º anniversario de sua installação), limita-se á fazer muito resumida a commemoração da data de hoje, constando d'illuminação, embandeiramento, salvas de foguetes, edição especial da gazeta e inauguração do retrato do deputado tenente coronel Theodomiro Martins digno presidente do «Partido dos Artistas e Operarios Paraenses, unido ao Partido Operario Progressista do Rio de Janeiro», e uma modesta «sessão magna» onde terão a palavra aquelles que quizerem ozalla, socios e convidados.

Visto ser a festa muito pequena e quazi toda interna, espera-se o comparecimento de todos os artistas e operarios, socios ou não, para abrilhantarem a sessão com suas presenças.

Antonio Luz, 1º Secretario.

22 DE OUTUBRO

Passa hoje um anno que uma porção de homens formaram um centro para defeza de seus interesses politicos e sociaes.

Ha um anno que suas firmes concepções e crenças rolam pela mundo, bendictas por uns e maldictas por outros; mais ou menos ardentes e perseverantes!

E' justo o jubilo que nos vae na alma e sincera e justa a constancia d'aquelles que comnosco, em promiscuidade e unidade de vista, abrem á brisa sussurrante, ao sol ardente debaixo do azulado espaço o estandarte de suas concepções, o estandarte de sua fé.

A gloria e a victoria são sempre o resultado dos esforços dos lidadores, e nós lutaremos até que saiamos vencedores da batalha em que ha um anno estamos empenhados.

Temos falado e demonstrado a luz da verdade, já procurando nas diversas phases da historia logar prominente que o operario tem occupado, debalde e infructiferamente.

Recordamos que em tempos idos nos tempos de Platão as profissões de sapateiros, alfaiates, pedreiros, etc, pertenciam e aprendiam os ilotas, isto è escravos como sabeis eram estes execraveis e despresiveis entes.

Os escravos na epocha de Roma valiam menos que as bestas selvagens pois que muitos senhores faziam delles pastas ás feras de seus viveiros.

Eis por conseguinte o que era o operario desde que era ilota, nas mãos dos snrs. feudaes daquelles inoviidaveis tempos.

Naquelles individuos obsecados pelos vicios de toda sorte não estava patente e nem latente a justiça e nem a commiseração. Os seus crimes e malidades subiam de ponto, tanto mais quanto esses individuos eram altos e potentados

Não nos esqueçamos quem foram os tyrannos de Siracusa, bem como Busiris que sacrificava os hospedes a seus idolos e tambem quem fora Scini. Ladrão muito esforçado, que costumava matar os hospedes com diversos generos de tormentos.

O «Gremio Litterario Estudantal» commemorou a sublime data—12 de outubro, ou o «Novo Mundo.»

Foi no salão nobre do «Lyceu Maranhense» onde realisouse a festival que esteve acima da espectativa:

Importantes discursos foram pronunciados, todos muito allusivos á «causa,» terminando-sôb um contentamento e harmonia entre todos.

A diguissima e honrada corporação que agora faz renascer os gloriosos nomes:—«Estudantes maranhenses e o Civismo,» outr'oraem voga progressiva agradecemos penhoradissimos a delicadeza que nos dispensou, convidando nos para tão justa festa a qual faltamos contrariados por motivos involuntarios, do que estamos certos a illustrada Directoria benevolamente nos relevará.

22 DE OUTUBRO

AVE, LIBERTAS!

Ave! data gloriosa
Por todos nós festejada,
Data que surge viçosa
Nesta terra abençoada!

Ave! Centro Eleitoral
Que cresce com animação,
Como a flôrsinha do val...
Ave!... ave, Maranhão!

Ave! Athenas Brasileira
Que de esperança te farte!
Ave! oh, crença verdadeira.
Que vinde de avigorar-te!

Ave! bella mocidade
Valente, forte, viril,
Que nos traz a Liberdade
Redemptora do Brazil!

Ave! Jornal dos Artistas
Defensor de todos nós,
Que ha de vencer as conquistas
Mergulhada inda em mil soes!

Ave! 22 de Outubro!
Ave! Centro Eleitoral!
Que de sonhos mil descubro;
Que de grandeza ideal!...

Ave! sinceros artistas
Daqui... d'ali... mais dalém!
Ave! oh, heroes das conquistas,
Que do futuro nos vem!

Ave! Data gloriosa
Por todos nós festejada,
Data que surge viçosa
Nesta terra abençoada!

Tancredo Cordiero

Civil e religiosamente consorciaram-se no sabbado ultimo, sendo o acto catholico na Igreja de Santº Antonio, o nosso amigo Raul Fernandes Ramos e a Exm. Senra D. Maria Ferreira de Souza.

Foram paranymphos os Srs. Ricardo Ferreira e sua Exm. Senrª. D. Maria Ferreira e os Srs. Drs. Palmerio Cantanhede e Manoel Jansen Pereira.

Ao joven par desejamos-lhes uma perenne lua de mel.

As redacções d'imprensa, para onde temos remettido esta gazeta, as quaes não nos têm honrado com a permutta da sua, avisamos ainda mais esta vez que, deste numero em diante suspenderemos de lhes mandar a nossa.

A Redacção.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CLASSE TYPOGRAPHICA

Abaixo transcrevemos o brilhante artigo com que Santa Clara anathematisa a especulação tôrpe da aprendizagem desenfreada que de tempos à esta parte tem infeccionado todas as officinas especialmente a typographica.

Sirva de protesto... e nós secundando-o appellamos para os administradores das nossas typographias, com especial attenção a do «Federalista» que é a que mais tem dado *artistas* ignorantes e analphabetos, veros atrapalhões que só têm servido para desmoralisarem a arte que tem a primasia de ser a prmeira em todos os principios.

Eilo d'«O Trabalho»:

Fechem-se para sempre as portas das officinas, aos apprendizes ignorantes !

Sim. A classe artistica, este barco a singrar às aguas azuleas do oceano da vida, embalde buscará o pharol que lhe assegure o porto da salvação, perdurará sempre na sua rota infinda como Ashaverus, com a esperança no dia tão aspirado de seu adorado perdão!

O artista, de olhos vedados diante de tanta luz, vacillante n'uma estrada tão ampla, tão tangenciosa e tão plana, que ri, bestealisado, diante os insultos do dinheirocrata, como o selvagem ante a opulencia de um monumento, consente ser o torpe instrumento do burguez, feliz e cheio de venturas, como o africano que se deixa agrilhoar pelo negociante negreiro.

E a causa de toda esta fraquesa d'alma, de toda essa inercia que desgraçadamente nos faz sentir o jugo do pezar e assomar aos labios do potentado um riso de desdém, ès tú, ignorancia crassa, que não fugis dos cerebros vasios de instrucção da mór parte dos meus collegas que persistem na faina do «ganhar» que não comprehendem que são naufragos cuja taboa de salvação ameaça desmoronarse ao primeiro impeto de onda vibrante e, mergulhalos para sempre no abysmo insondavel das aguas.

E assim é que se esvaem todas as sombrias concepções da fraca imaginação do artista, o amor, a dedicação, os sonhos, e,unico legado á familia em pranto:—a mizeria, a degradação!...

Uma camada de creanças inexperientes que apenas trazem das escolas primarias o cultivo precoce do «soletrar», que não são capazes de pronunciar uma phrase sem adulterar os preceitos da grammatica, que não trepidam em «compor» um acervo de bestialidades, porque não sabem ler o manuscripto, munem-se de linha e compunedor, e,depois de ligeira praticagem de 3 à 4 mezes, são perfeitos typographos, officiaes da sublime arte das lettras, destituindo de seus direitos, os velhos artistas, que prestaram 2 annos e mais em uma effectiva aprendizagem.

Convém, pois, agir.

Aos administradores de officinas compète o direito de velar pelos interesses da classe, compete o dever de esquecer os adventos que lhes deixam os aprendizes e restringil-os tão sómente ao numero dos que, se não lettrados, o que não é dado ao artista n'esta terra de avarezas, ao menos sintam-se aptos para mostrar que os typographos do futuro não estão, em funesta discordancia com a parte sã dos typographos de hoje.

Assim procedendo, talvez um dia a classe typographica seja o que realmente deve ser:—A sublime apotheose das lettras !...

SANTA CLARA.

DR. EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO

Na 2ª feira proxima, 14 do andante, passou o 1º anniversario do «tragico» passamento do grande homem que em vida chamou-se Eduardo Gonçalves Ribeiro.

Foi em Manáos, capital do Estado do Amazonas, onde finou-se esse illustre nosso conterraneo, que nos dias e minutos derradeiros da existencia, não encontrou ao seu lado, nem siquer ao menos a sombra daquelles que outr'ora lhe alimpavam as poltronas quer do seu gabinete de trabalho quer de outro logar onde elle estivesse.

Morreu desprezado, e para maior escarmento exposto, sentado!...

Ás lagrimas assomam aos nossos olhos; o nosso pensamento dá tantas voltas e nos limitamos a ficar quêdos.

Eduardo Ribeiro nasceu do seio nosso, era nosso, portanto.

Qu importa que os intrujões lhe arredassem de nós?!

É por este principio que estimavamos: Os amigos sinceros apreciavam-no de longe e sentem a sua perda, sem interesses.

Alma bemfazeja; não conhecia inimigos; era amigo de muitos, e não podia ser de todos porque não lhe consentia ão ser.

O Maranhão, sua terra natal pagou-lhe a divida de gratidão pelo acolhimento que fez aos patricios, fazendo subir e estourar foguetes no theatro,no dia que o telegrapho nos dava a noticia de sua «morte»; e independente desses foguetes, e duma missa da familia e d'alguns amigos, nada mais se deu. Resta-nos prazer de a firmarmos que Manáos é obra de Eduardo Ribeiro, o Pensador.—Presídio na monarchia transformado, em pequeno Pariz, na Republica: eis o que é Manáos.

Na egrêja da Conceição celebrou-se missas nesse dia fatal (14 de Outubro) por alma do bemfasejo do Amazonas e da mór parte da colonia maranhense.

Não conhecemos em todo o Brazil, nesta Republica, governador que excedesse em tino politico, administração, relações etc. ao dr. Eduardo Ribeiro; só o contestará os apaixonados e os que não conhecem o Amazonas, que d'ora em diante terá sempre governadores conhecidos e relacionados em todas as 5 partes do mundo, pela posição saliente e acreditada em que o seu reedificador lhe collocou.

No Corpo de Engenharia occupou o lugar de capitão do Estado maior de 1ª classe, foi deputado ao Congresso do Amazonas sendo-lhe presidente; foi eleito duas vezes senador federal, não sendo reconhecido naquella casa, por motivos de preconceitos sociaes e intrigas politicas movidas pelo Maranhão que só nas veias correr sangue azul, e de Manáos por muitos daquelles que elle elevou.

Viajou à Europa donde regressando curado da molestia que lhe corria no organismo poucos dias lhe restaram para recomeçar a vida politica, no seu Manáos adorado, e por nós santificado, pois guarda-lhe os restos, uma reliquia do povo.

CORRIGENDA

No II artigo com relação a carne verde deram-se diversos «coxilos» de revisão algumas das quaes o leitor intelligente, comprehenderà facilmente, porèm, a que merece uma explicação por ter ficado numa «pasteleira» difficil de comprehensão è a do ultimo periodo—onde se lê o trecho italiano—«pauca calàmos», que significa: calemos a bôcca e que são cousas muito differente e que nem a mão de Deus padre e capaz de comprehenderise. Leia-se, pois, como aqui fica.

Na egreja do Carmo foi celebrada uma missa por alma do benemerito do Amazonas, e na da Conceição foram celebradas duas missas ao mesmo, acompanhadas à grande instrumental.

Em seguida foram destribuida muitas esmolas aos pobres que assistiram-na.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Outubro.

A' 21 o nosso estimado amigo Urçulino Thomaz do Sacramento

A' 27 o distincto artista Elesbão do Nascimento Luz professor publico, no Amazonas e irmão do secretario desta nossa corporação.

Saudamos-lhes.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 2 DE NOVEMBRO DE 1901 | NUM. 24

CARNE VERDE

III

Como principiarmos este artigo, hoje, é que è a nossa difficuldade, é que é tudo... não sabemos se havemos de dar treguas aos marchantes, que andam tão desorientados a representarem os papeis os mais melodramaticos, ou se ridicularisando a paciencia encabrestada do governo, desta terra que em tão má hora se viu cahir nas mãos ignominiosas d'uma horda de homens, que mais se assimelham a uns salteadores a roubarem-n'a às escàncaras que patriotas a curarem do seu bem-estar...

Outr'ora, antes de se conhecer entre nós essa fructa, que tem o amargo nome de civilisação, quando o homem não ambicionava, por meio da politica, fazer fortuna, quando o maranhense sentia no coração ateiarse a chamma do amor da Patria e sentia as faces roburejaremise com a pratica de qualquer acto que lhe deslustrasse o nome, quando, emfim, o chefe da situação era um homem que se recommendava pelo seu caracter altivo e immaculado, que de felicidades não explodiria no coração do povo!

Hoje... como os tempos mudaram, que só reina a ambição, que todos desejamos deixar aos nossos filhos seja de que modo fôr, um peculio qualquer, isso de patriotismo são meras phantasias e o latrocinio, em toda a sua expanção, domina todos os corações e cada representante do povo é um salteador que de garruxa em punho a tatear por sobre os destroços da Lei exige a bolsa ou vida do mesmo mizeravel povo que um dia teve a desgraça de o eleger!

E, emtanta mizeria, sem ter-se de quem esperar um allivio, porque até o proprio Deus parece ter já abandonadoia. que nos resta fazer? appellarmos para a propria consciencia do algoz? Rogarmos-lhe por caridade a nossa liberdade? O que?

Está claro que nada devemos fazer porque, que beneficio pode nos fazer aquelle que renega a sua patria em serviços de outra?

Nada...

Triste Maranhão que sujeito a meia duzia de ineptos, que sujeito aos vendilhões do Egypto agonizas, no ultimo estertor de uma situação desastrosa, sem achar, entre tantos filhos illustres, um que, ao menos, te dê um rosado calmante, para que, mais dessassombrado, possas soltar o ultimo lamento!

Pobre Maranhão... pobre, sim, porque estàs tão desvalorisado, tão queibrantado, que atè o teu nome em vez de uma lembrança cara, deixará nos nossos corações uma recordação sombria como o daquelles que nas trevas dessa politica de ganancia tem de soltar te no coração a ultima punhalada...

Quem um dia recordando que a politica actual, quesó vive a perseguir a pobreza, foi impotente para domesticar os marchantes sublevados contra os principios oriundos aos direitos do povo, que juizo não fará dos nossos dias?

Que não dirà?..,

Ah!... que importa a sensura ou a critica do futuro, se a situação nem só favoreceu os marchantes como até, mandou penhorar casas de pobres viuvas e de orphãos, para ter dinheiro para satisfazer a insaciabilidade dos seus correligionarios, dos seus amigos!

Que importa tudo isso se para desmentir *essas aleivosias* ahi ficam como um marco milliario dos seus desmandos, essas sepulturas publicas sobre as suas proprias mizerias...

Que importa isso se o pomo da desgraça foi divido irmãmente por todos os seus coveiros... que importa?

Ah!.., que importa?

Importa que, se um dia, como na sala do festim de Balthazar, o dêdo do Destino exarou a negra sentença que os suplantou, nas faces execraveis dos seus malfeitores ha de ficar impresso a ponta cortante do azorragne do nosso protesto.

Eia! povo, basta de tanto servilismo, vamos, para que um dia os desmandos de hoje appareçam na Historia unicamente como um borrão onde se veja apenas a mancha de teu sangne, «sê forte, sê bravo, viver é luctar!»

NO DIA DE HOJE

Como que a provocar no coração da humanidade uma doce saudade ou triste rescentimento vê-se o sino monotono e sombrio do sombrio e monotono campanario a dobrar compassado o dobre de finados.

Tudo, hoje, é amargura, tudo é tristeza e em cada olhar a lagrima fulgura! E a cada badalar emocionante esvai-se do peito em pranto num *ai*! prolongado, um suspiro saudoso!

Todos pelos mesmos sentimentos vamos ao campo solitario dos mortos render aos que nos foram caros a homenagem de nossa veneração.

Chora a esposa desolada sobre a campa do esposo; chora a orfã desvalida; dos olhos da mãe estremosa o pranto vê-se a rolar e um amigo piedoso immerge os olhos de lagrimas sobre o tumulo do amigo e em cada face, emfim, numa tristeza acre distende-se uma lagrima..

Que quadro desolador!

Em cada sepultura brilha um raio de luz ora viva e altiva e ora lugubre e o sino monotono na plangencia cadenciosa de um dobre compassado vae dobrando a finados.

E, hoje, que uns vislumbres de aguçadas lembranças opprimo tambem os nossos corações ao recordarmo-nos dos nossos companheiros, que já lá habitam no seio de Deus, vamos respeitosos, sobre as suas campas, desfolhar, orvalhadas com as nossas lagrimas, as petalas da saudade, em quanto a brisa mansa por entre os galhos tôscos das casuarinas triste sussurra leda sua canção de dôr!...

Tudo é triste por sobre o campo onde repousam os mortos e ainda de espaço a espaço vem das nossas meditações arronbar-nos a nota compassada do sino a dobrar pelos mortos e já apenas como uma alva mortalha como que a velar todos num só amplexo ricos e pobres, nobres e plebeus vem a branca lua divagando pelo espaço sombrio nessa monotonia doce e suave do seu eburneo langnor!...

A VOZ DO OPERARIO

E' na officina, dizia Lafargue, na camara dos deputados, na sessão de 16 de Fevereiro de 1893, é na officina que principia a exploracão da classe operaria; é ahi que ella é roubada no producto de seu trabalho e é por isso que na sociedade actual a classe operaria que tudo produz, é precisamente aquella que nada possue; ao passo que a classe que não trabalha é possuidora de toda a riqueza social e governa a nação economicameute e politicamente.

Lafargue disse uma grande verdade, que só é desconhecida hoje por aquelles que a não querem conhecer, ou pela mais deploravel das ignorancias.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

—E' na officina que o operario principia a ser roubado.

.....

Está hoje provado e provado scientificamente, que nos ardentes climas tropicaes, não p de rasoavelmente exigir-se do operario ou do proletario, mais que 8 horas de trabalho diariamente, em casos urgentes, ou 7 horas nos casos normaes.

Das 7 horas da manhã ás 4 da tarde no primeiro caso, e das 8 da manhã ás 4 da tarde no segundo caso, menos as horas de refeição—das 10 ás 11.

O que, entretanto, acontece entre nós é exactamente o contrario—trabalha se 9 longas horas por dia!

Logo o roubo do operario tem principio nas officinas...

Um exemplo para elucidar melhor:

Durante cada anno o operario tem 302 dias uteis e 63 domingos e feriados; por conseguinte se elle trabalhar 302 dias é roubado, pelo patrão, em 302 horas ou sejam 25 dias.

Na Europa, nos diversos paizes onde o operario existe unido e por conseguinte forte, as cousas se passam de modo diverso, se bem que ainda haja muita cousa á fazer-se nesse sentido.

A. B.

GONÇALVES DIAS

3 DE NOVEMBRO DE 1864.

—Nas horas em que a lua, no seu alvejar suberio, vai pelo azuleo espaço, em impectos extasiantes, bailando entre milhões de outros seductores e brilliantes, astros, como entre rebanhos mansas ôvelhinhas; quando ao longinquo das ondas a nota allisona da flauta apaixonada faz-se ouvir languida e suave pelo silencio da noite; quando a brisa murmurejante, por sobre as verdes folhas da palmeira verde sopra subtil e imperceptivel; quando o coração se alonga nas luxuriosas espectivas do primeiro amor que é o nosso cuidado, parece que a voz do poéta sobresahindo faz ouvir-se a cantar com a embriaguez amorosa dos seus cantos de amor!

Parece, não; porque se me não engano a tradicção, que sempre teve a sua moral na crença do povo, resa que o passageiro que vai, pelo S. Marcos a fóra nas horas mortas da noite, quando o mar nessa monotonia doce de seu languorismo, no quebrantamento das ondas que surrateiramente vem beijar á praia a alva areia acariciadora e nitente, ouve nas seducções dos sonhos a voz do poéta que canta os seus cantos ridentes de amor!

Quando o sol vae immergindo os seus raios de fogo no occaso ou quando a manhã no levante disponta, aos primeiros albores matinaes lá está a cantar a voz do poéta cantando os seus cantos tão cheios de Amor!

AMOR DE ARABE

De cava rocha musgosa
Serena fonte cahia,
Cahia por entre pedras.
Por entre flores corria.

A essa fonte querida,
Amor do seu coração,
Vinha, sempre, á tarde, a joven
Bella filha do Sultão.

E sempre junto da fonte
Via ella de cada vez
Um moço d'olhos ardentes
Coberto de palidez.

Um dia—não se conteve;
Vai se lhe a elle veloz
«Dize quem és, eu t'o ordeno.
Que estás aqui sempre a sós.»

—Escravo sou—diz-lhe o moça.
E mais e mais perde a côr;
—Sou d'uma tribu d'Arabia
Que morre, em sentido amôr.

GONÇALVES DIAS.

E se a voz do poéta não se apaga nunca pela increpidez das ondas e os seus cantos em cada coração canta uma canção de amor eu ouço alegre, e cheio de doçuras á todos os instantes a contar altaneira a sua voz cantando essas canções de amor!...

M. George Gromwell.

Centro Artistico Eleitoral Maranhense

A' todos os srs. membros deste Centro, faço público de ordem do sr. presidente do Directorio, que continuam sempre as sessões do dito Centro como dantes, todas as 3as e 6as feiras, ficando assim todos convidados á não faltarem a estas sessões, visto se approximar o tempo da abertura de nossas Escolas, assim como, tambem, continúa aberto o alistamento.

Antonio Luz, 1º Secretario.

VICTORINA LUZ

Recebe filhinha querida as bençãos de Deus e de teus carinhosos paes pelo teu 1º anniversario, á 2 do novembro.

CARNE VERDE

Já estava composto o nosso artigo inserto noutra secção, dependente das informações, contas, boatos e discussões sobre o preço da carne verde, quando deparamos numa das columnas da «Pacotilha» com um «aviso» ao Publico, feito pelo os Srs. da «Pastoril», em o qual o scientificava que de 26 do passado em diante elevariam o preço do kilogr. da carne á 1$000, «por não poderem mais etc. etc.»

Caliio-nos o jornal das mãos ao lermos tal *aviso*, pois a «Pastoryl» obrigou-se á fornecer carne verde agora por proposta ao governo a razão de 750 rs. conforme lemos no «Diario» e para o povo eleva á 1$000 !!!

Fazemos ponto; o publico em geral que proceda e ajuize o resto como quizer; responsabilisando a quem couber a culpa.

Quantos contos de rs. de gorgêtas não teriam custado de mimo em grande enveloppe, para a *Lei* favorecer a Pastoryl!!—Ponto.

E' geral a reclamação contra as mil *artelherias* espalhadas no largo dos Remedios, para fintar os mingoados vintens dos incautos:—jogos de todos os systemas, e muitas outras artimanhas, o que com as barracas armadas em lugares improprios, concorreram para o desastino da festa.

Felismente, devido a anzencia dos mantenedores da ordem e de seus rivaes, não houve *rólo*.

LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS

pelo professor particular

JOSE CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

III

(Continuação)

GRAMMATICA

«*A moda*, disse Voltaire, *é quasi sempre uma epidemia tão contagiosa como o Cholera—Morbus*»

Parece-me que é por causa d'isto que *a epidemia das novidades* tem pegado a tantas pessôas, que o pôvo em geral as tinha como sensatas, como v. g.

O Senr. *Felisberto de Carvalho*! Pois bem, elle tambem foi accommettido da tal *epidemia*! Duvidam?—Pois vejam. Na pagina 7 dos seus *Elementos de Grammatica Portugueza* diz elle:

«O estudo da grammatica comprehende trez partes, que são: «Phonologia, Lexicologia, e Syntaxe»

Phonologia é o estudo geral dos sons. Comprehende: 1 A *Phonetica*, parte da grammatica que estuda

historicamente os sons que compõem o vocabulo, as suas modificações atè a fixação das formas vocabularias.

2, A *Prosodia*, que trata da accentuação ou tonalidade das palavras.

3 A *Orthographia*, que representa as palavras por meio de symbolos ou signaes alphabeticos.

Lexicologia é a parte que ensina a natureza, origem e propriedade das palavras. *Syntaxe* é a que ensina a coordenar as palavras e as propoosições

Como se vê, o Senr. Felisberto de Carvalho segue tambem a *moda* de espancar a Arithmetica e por isso, S' S' faz;—3 *é* igual a 5, (3:::5), salvo se S. S. toma arithmeticamente a *Phonologia* como dividida em trez *fracções* igues, $\frac{1}{3}$ cada uma. Se è assim, temos: $\frac{3}{3} \times \frac{1}{3}$:::

Phonologia ::: 3 ✕ 3::: ... 1 parte
Lexicologia ..... 1 parte
Syntaxe ..... 1 parte
Somma ..... 3 partes

Portanto a grammatica tem 3 partes Porem já se disse que, em taes assumptos, as *fracções* não têem cabimento. Sendo assim a grammatica tem 5 partes.

Alguem, sem duvida alguma, dirà não ter eu razão na critica que faço com referencia à parte *arithmetica*, pois quer a Grammatica se divida em 6 partes ou em 5 ou em mais partes, o certo é que qulquer uma d'essas *partes* e uma *fracção* d'essa *divisão*. Porem eu digo que pensar d'esta maneira é pensar erradamente, porque a palavra *parte* nem sempre representa *fracção*, como quando dizemos: :::

«Eu vi hoje um *rebanho de* 100 *carneiros*.» Ora n'esta expressão, é evidente que se trata de um grupo divididos em 100 *partes*, isto è, um todo compôsto de 100 *partes*: porem nenhuma d'essas partes é *rigorosamente* uma *fracção*, porque nenhum dos carneiros se acha *quebrado*, *partido*, *fraccionado* etc; pelo contrario trata se aqui de uma *quantidade* compósta de 100 *unidades* e não de 100 *fracções*. Ainda mesmo que se fizesse v. g. 87 *avos* de um rebanho, seria

$\frac{87}{100}$

isto uma *fracção convencional* e não uma *fracção real* como 87 *avos* de um

$\frac{87}{100}$

bacury. Porem deixemos por hoje, a grammatica e passemos à outra cousa.

No Pará falleceu o estudante da Escola Politechnica José Lima de Souza.

CANTIGA

«Emquanto eu soffro, ella ri!»
—E, no afan desta apogena
maldicta foi minha pena
desde a hora em que lh'a vi...

«Antes morto, que doente!»
—Que guardar esta saudade
d'uma sonhada amisade
que o peito lhe traz descrente...

«Antes cego em mar dabrolhos!»
—Divagando sempre eterno
que viver por este inferno
sem ter a luz de seus olhos...

«Oh, minha querida moça!»
—Que me dás tantos desejos
vamos gozar entre beijos
esta f'licidade nossa...

M. George Gromwell.

Na egreja da Conceição foram celebradas missas na terça feira ultima, pelo descanço eterno da alma da mãe do nosso amigo Matheus José da Silva, cujo obito deraise em Manaus conforme noticiamos.

Na terça feira ultima vôou à mansão celeste, onde foi reunir-se ao bando dos justos, pequeninos e felizes, o innocente Claudio de 8 mezes d'edade, filho do nosso amigo Ludgero Araujo, a quem como a sua sra e demais parentes, sentimentamos.

Tambem na terça-feira ultima, falleceu cerca de 1 hora da tarde o artista carpina Eugenio Costa, antigo e muito conhecido; e na quinta-feira a exma. sra. d. Alzira Rosa dos Santos residente à rua de S. João em frente ao bêcco das Larangeiras, inda muito moça e estimada na sociedade. Pezame.

Recomeçamos a publicar hoje as producções do illustrado professor J. C. d'O. Fontes, interrompidas por affluencia de seviço do que estamos certos, o publico e o seu auctor nos desculparão.

—:::—

Passa a amanhã o 37º anniversario da morte do genial Gonçalves Dias, esse poeta grandioso que em todo o seculo XIX não encontrou competidor nos dois paizes onde falla-se o portuguez; foi Gonçalves Dias o maior vate inspirado que subio ao Pindo do lyrismo; é elle o poeta a quem

«Deus num accésso d'amor
«Ao poeta Soberano,
«Deu-lhe por berço o equador
«E por tumulo o oceano.»

A 1 do corrente foi distribuhida a «Revista do Norte», que agradecemos a visita que nos fez.

GREMIO LITTERARIO ESTUDANTAL

Commemorou conforme annunciara, à 29 do p. p. o passamento do insigne litterato Joaquim Serra, umas das gloria do Maranhão.

—Animado como esteve o acto todo revestido de patriotismo e civismo, é de esperar que o Gremio não recue diante dos diques que encontrarem.—Nos associamos a lembrança de notar o nosso Maranhão com uma rua que tenha o nome do grande poeta, polemista e abolicionista insigne, Joaquim Serra.—Um *bravo*! e um avante! ao Gremio Litterario Estudantal.

—:::—

Até o dia 10 do corrente acha-se aberto a matricula para os exames de preparatorios no Lyceu Maranhense.

—:::—

Brilhante e bem redigida foi distribuida em 30 do passado o periodico «A Renascença», importante orgam do nucleo Renascença Litteraria, sociedade fundada nesta capital por uma pleiade de moços estudiosos. Que continue a «Renascença» a pugnar pela dansa da litteratura ao Maranhão, são votos que fazemos ao agradecer o numero que nos remetteram.

—:::—

Na proxima segunda-feira, (4) deve chegar a esta capital, recolhendo-se da excursão que foi fazer ao sul da Republica, depois de haver tomado parte na reunião dos bispos, realisada na Bahia, o exm. D. Antonio Xisto Albano, Bispo desta Diocese.

ALBUM DE CASA

Fizeram annos em Outubro:

A' 29 passou o feliz anniversario do menino Marcos S. Azevêdo, querido filho do nosso amigo e companheiro Feliciano da Silva Azevêdo.

O nosso bom amigo Frederico Aranha teve o prazer de festejar á 22 do andante o anniversario de sua Exma. espôsa.

O cidadão Manoel Raphael Serra irmão do nosso companheiro e amigo Conrado Alvaro da Silva, completou mais uma risonha primavera á 24 do corrente.

E'nos bastante grato registrarmos esse feliz acontecimento, pelo que à todos enviamos o nosso cartão de felicitação.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CARNE VERDE

Continuam os srs. da «Pastoril» á perseguir ao povo, confiados na protecção do governo, e a prova é esta, segundo nos informaram:

Ellos, os da «Pastoril» convidaram aos novos marchantes para uma conferencia, e, quando nesta, aquelles propuzeram o alvitre de unirem-se afim de fixar o preço do kilgor. da carne verde á 1000 rs., não conseguindo nada diante da sciencidade do sr. Nina e dos outros, não obstante elles terem «amolado» a esses srs. por muitas horas, e já terem auctorisado aos talhadores que avisassem ao Povo que no outro dia o preço seria 1000 rs. ! ! ! por isso aproveitassem a de 600 rs. só nesse dia, crentes que os novos marchantes annuissem aos seus «pedidos», pelo que os talhadores gritavam e confirmavam a ordem recebida, porém, Deus que não dorme, tocou no coração dos novos marchantes afim de persistirem em favor do povo; e a inconstestação deste asserto é a «Pastoril» já ter vendido o kdogr. á 1000 rs. nestes dias, oscilladamente. Para que matar mais o povo, srs. da «Pastoril» ? ! —Não bastam os pesados impostos sempre crescentes que o governo tem lançado sobre o povo ?

—Outra: O dr. Ewerton Maya pedio a Intendencia á agougues, para mandar vender a carne verde á preço rasoavel, reforçando aos novos marchantes, e o sr. Nuno Pinho, intendente Municipal, negou-lh'os, dando-lhe apenas um . . . ! ! ! por que é «patriota, talvez.—Do tudo isto se conclue que o sr. intendente ou está comprado, ou a «Pastoril» lhe governa, mesmo, conforme ella, dizemos, os srs. das dezesete familias disseram arrogantes: «Quem é a Intendencia ou a Camara para lhes vir fazerem recuar ?»

Está tendo exito as phrases do finado Dr. Silva Maya que disse: «quando nas Camaras entrarem os marchantes etc. etc., o Maranhão ficará desgraçado.»

Si as informações que colhemos e damos ao publico, não são falsas, mais uma vez o povo ficará conhecendo os srs. da «Pastoril», a «autonomia, valor» o «patriotismo» do sr. Pinho.

CARTAS

ZÉZÉ

Tendo em vista o sincero amor que te dedico e os laços de amizade que nos ligam por motivo de familia resolvi escreverte uma carta no dia do teu anniverssario natalicio.

Senteí-me na minha pauperrima estante onde a poeira e as traças são as principaes obras.

Li com muita attenção a obra espistolar intitulada «O Secretario Brazileiro» e outros congeneres, depois folheei o «Diccionario Potuguez» de Lafayete e o «Diccionario das Flores.» Achei tantas phrases bonitas, tantas cartas amorosas que disfarçados os nomes das flores não me «causavam» mal algum...

Comecei a escrever e entrelaçar esplendidos pensamentos de Castilhos e de outros; mas, não tendo intelligencia precisa fiz uma embrulhada segundo me disse um amigo a quem dei a carta para ler e apreciar.

Zanguei-me bastante porque pensei ter feito bem o plagio a fim de causar-te grande contentamento e receber os encomios do teu bondoso paes.

Bastante contrariado não quiz tentar a escrever outra e infelizmente privei-te de receber no dia do teu aniversario natalicio as felicitações deste que te considera e diz sempre no intimo do coração: Amo-a, amoa tanto e não sei se ella amará outro a não ser o desventurado.

M. de Cavorni

Victima de um insulto cardiaco falleceu na sexta-feira ultima, 18 do corrente, o habil mechanico Feliciano Araujo, que sabiamente administrava os actuaes trabalhos da fundição da Companhia de Vapores.

A' sua desolada mãe, parentes e companheiros de trabalhos as nossas condolencias.

Os artistas não são «lettras mortas» no mundo; á elles como aos doutores da Lei, aos mèdicos, capitalitas, clérigos, militares, commerciantes, e pharmaceuticos cabe a direcção dos distinos da Patria:

Artistas, operarios, lavradores classes laboriosas, vindes unir—vos; vinde preparar o fucturo da patria, educandoivos e aos vossos filhos.

CURIOSIDADE INFORMAÇÃO

—E' sabido que os homens, na China, raspam toda a cabeça, deixando apenas no alto uma trança longa, a qual, muitas vezes, é de fazer inveja à mas gentil das nosas leitoras. Mas conhecem accaso a origem do «rabichos chinez? E' que estão convencidos de que lhes servirá melhor para por elles serem puxados para dentro do Paraiso. Engraçado!... so bem como penducalho!...

—Os turcos quando praguejam dizem: «Allah te faça como chapéu de christão» referindoise aos movimentos incessantes dos nossos chapéus em comprimentos para todos os lados. Hoje ha cousa peor: «Deus te leve á casa do dentista ! »

—Alguem observou que poucos são os homens calvos que morrem de consumpção.

Ao menos valha isto aos carecas

Em Manãos foram celebradas missas por alma do nosso conterraneo Dr. Eduardo Ribeiro, no dia do 1º anniversario do seu passamento, 14 do corrente.

A exm. espósa do nosso bom amigo e collega Manoel Carvalho, achase ultimamente doente, motivo que muito tem acabrunhado a este nosso amigo, que, tambem não gosa perfeita saude.

Sentimos muito o estado de ambos, e fazemos votos pelos seus restabelecimentos.

A festa dos Remedios este anno, tem estado muitissima desanimada.

A crise que atravessamos tem concorrido para isso, mas, nem assim mesmo, deixa de ser crescente as artilherias armadas para os incantos.

26 DE OUTUBRO

Com o coração a trasbordar de alegria felecito a minha querida sobrinha Zulmira Rosa de Freitas, pelo dia feliz de seu natalicio, que hoje passa prenhe de perfumes das primaveras que compõem o bouquet de sua existencia infantil.

J. L. d'A. Santos.

Completou a 18 de Outubro no desfolhar da aurora, mais uma primavera o nosso distincto collega, amador Lucas Evangelista de Salles.

Nós, os sinceros amigos o felicitamos pela gloria que o nosso bom Deus lhe concedeu.

Marcellino J. Nina
Servulo da Silveira
Raymundo P. Gonçalves;

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 9 DE NOVEMBRO DE 1901 — NUM. 25

CARNE VERDE

I V

Não somos inimigos do Governo, qualquer que seja elle, é preciso convir, aborrecemos apenas a politica odiosa e ferrenha que sò nos traz o atrazo e a indemisade e, pelo contrario, se alguma vez nos dirigimos aos seus representantes com palavras austeras e modos hostis è somente para que elles tomem em melhores considerações àquelles que lhes confiarem a missão de curar do seu bem-estar; se às vezes, ferimo-lhes com a campanha invulneravel de uma franca e leal opposição è unicamente para que elle encorajando-se e orientando-se melhor faça sentir aos que prejudicam os interesses do povo que não devem continuar assim; se assim nos dirigimos no ultimo artigo foi para mostrarmos aos seus representantes que só delles, unicamente delles, é que depende o socego da familia brazileira pois, de que serve um governo que não traz à familia numa completa e satisfatoria paz?

A opposição traz o estimulo.

Imitar os bons é uma das maiores grandezas e porque não imitarmos os grandes?

Quando a crise assolava no estremo norte procurando sorver os dois Estados—Parà e Amazonas—não foi preciso muito para que os Governos patriotica e desinteressadamente providenciassem de modo o mais favoravel ao seus governados.

E tal foram os seus exforços que ainda o povo agradecido rendeilhes a mais completa manifestação de reconhecimento.

Augusto Motenegro e Silverio Nery immortalisaram-se. E porque os outros não procuram coroar o seu governo com as bençãos de uma população inteira?

NÓS E O DIREITO DO POVO...

Por pugnarmos pelos interesses de uma população que de tempos à esta parte se vê em luctas pelas mais isoladoras oppressões fomos arrastados aos tribunaes; temos, porém, a satisfação de não nos accuzarmos a nossa consciencia de injuriarmos ou calumniarmos a quem quer que seja; pois, acostumados ha tempos a trabalharmos em defeza do povo opprimido unicamente nos dirigimos aos seus oppressores de modo a que se compenetrem que nós não lhes elegemos sómente pelo bello gosto de lhes vermos peguiritados n'uma curul qualquer e sim confiando na sinceridade, no patriotismo, no amor e na dedicação de cada um é que lhes confiamos ás vezes o alto cargo de nossos representantes.

Se por chamarmos lhes a attenção ao cumprimento de seus deveres é toda a nossa culpa podem responsabilizarmo-nos, porque acostumados a provarmos toda a sorte de amarguras não nos furtaremos a mais esta; maximé, sendo ella para nós uma das maiores honras que nos podem dar aquelles que um dia eleitos por nós, pelo povo, vae de encontro aos seus interesses, levando-lhe em paga de tantos exforços, de tantos beneficios a mais tristes das virtudes, se é que assim póde ser chamada a triste ingratidão.

Sempre foi praxe entre as gentes—pagarem o bem com o mal e nós pequenos mesmo; mas, de um coração maior do que o mundo não lhes levaremos a mal tudo isso e mais ainda o que nos procurem fazer, porque nós somos o *Transwall* e que nos importa que os *inglezes ureos* queiram confiscar os nossos direitos quando a Providencia Divina que não dorme vela por todos nós!?

Se a cauza, que defendemos é odiosa mais antipathica é a dos que procuram por meio da violencia, da oppressão e da brutalidade mesmo fazer calar áquelles que lhes provocam no coração essa couza que bem poucos possuem e que se chama patriotismo...

Ou submettão-se ou dimittão-se; porque, vencidos embora continuaremos ainda cada vez mais, mais convencidos e em vêz de moverem se contra nós que pugnamos por uma população curem melhor de suas missões que ao contrario de nos terem como inimigos sempre nos terão aos vossos lados...

Submettão-se ou dimittam-se...

Vencidos e não convencidos...

AO POVO

Intimado o redactor chefe do nosso jornal para na terça feira ultima exhibir em audiencia do sr. supplente do Juiz do Crime os autographos—sobre a celebre questão de carne-verde—a requerimento do sr. Intendente Municipal que se julgou injuriado com a nossa linguagem apezar de fallarmos em hypothese, o mesmo sr. Manoel George Gromwell compareceu prompto para satisfazer as exigencias da Lei quando pelo sr. Escrivão foi-lhe dito que, em vista de nova petição do procurador daquelle sr. ficava adiado o comparecimento dos responsaveis para a outra audiencia na proxima terça-feira que vem como desde principio, tu, povo maranhense estás de nosso lado pelo modo alli vo e desenvolvido com que sempre temos procurado defender os teus interesses levamos ao teu conhecimento que ainda uma vez melhor orientado pelos fructos da tua propria, defeza lavrando o teu protesto pela violencia de que estamos sendo victimas..

Eia, povo maranhense, *independencia ou morte*.

AO MARANHÃO

Constando-nos que procuram empastelar a nossa typographia desde já responsabilisamos aos nossos oppressores, ao Governo, e a todos que contra nós se hão manifestados quer publica ou particularmante pela oppressão soffrida por qualquer um dos nossos representantes ou por violencias feitas nos nossos materiaes.

Sem mais commentarios; pois, absurdo desta ordem não admittem discussão de especie alguma.

A NOSSA MISSÃO

Ao contrario de nos intimidarmos pelas violencias de que temos sido victimas estamos bem encorajados, pois, bastante felicitados tem sido nem só o corpo docente de nossa redacção, por artistas e operarios quer do partido do Governo como da opposição quer por representantes de todas as classes, como todos os Centralistas. Diversos e estudiosos advogados de grande nomeada em nosso fôro procuram patrocinar a nossa causa e finalmente de todos os habitantes desta terra que apezar de tantos soffrimentos ainda possue homens que n'a defendam grandes tem sido o conforto que nos tem vindo a não serem meia duzia de enfezados que ainda pugnam por uma cauza tão antipatica quanto odiosa podemos dizer que a *vox populis* manisfesta-se de modo o mais altaneiro contra as persiguições com que procuram desviar-nos do dever que nos obriga a defendermos o povo.

Ora, muto bem...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

CARNE VERDE

Posteriores informações que colhemos entre o povo nos boatos que correm a respeito a carne verde, apuramos o seguinte, que damos ao publico sôb os mesmo consta e hypotheses como as nossas publicações do n° passado:

Que o sr. Dr. Ewerton Maia não pedira 4 talhos e sim um, para nelles mandar vender 3 rezees;

Que a «Pastoril» não está em connivencia com o Intendente, visto que este não sujeitouse a umas clausulas que a «Pastoril» lhe impoz, pois elle formulou umas outras clasulas que dãolhe direitos de alugar ou ceder talhos a quem os quizer;

Que a reunião para que foram chamados os novos marchantes pelos os da «Pastoril», effectuou-se na Camara Municipal, e que teve por fim unicamente pedir aos novos marchantes que elles limitassem a matança de suas rezes e que elles (os da Pastoril) limitariam tambem o seu preço, os que lhes responderam que: não limitavam o n° de matança e que continuavam a vender à 800 rs. e elles vendessem como lhe parecessem.

Diante destas posteriores infórmações formulamos outra hypothese, que vão em encontrario as primeiras; mas continuaremos a batermos os deshumanos actos sêjam de quem for, em favor do povo, pois rebaixaram o nosso salario a mais de cento por cento e augmentam o preço da carne verde, das casas e de tudo.

Repetimos ainda que se o sr. Intendente e os srs. Vereadores e o Governador do Estado, collocaremse ao nosso lado, isto é ao lado do povo, nos terão no seu lado como um leão, pois temos pregado muito que não somos infensos ao governo, mas que não lhes perdoaremos as faltas, quando elle obrar contra o povo ou esqueça se dos interesses e mizerias delle.

E' o que hoje acrescentamos diante as ultimas informações e novos boatos que nos consta correr por esta cidade.

Os pamphletos devem o seu nome à Pamphela, senhora grega, que deixou um grande numero de manuscriptos contendo notas, receitas, anedoctas e memorandum.

CANTANDO E RINDO.

Este *seu Lúlú Parola* que apparece diariamente no «Jornal de Noticias», da Bahia, é um homem de *cabellinho nas ventas*, é das *arabias*... De vez em quando, elle inventa umas cozas, que só mesmo elle seria capaz de hoquejar ao povo sem receio de ir visitar o administrador do calabouço...

E senão, vejamos:

A proposito da noticia de que o ministro Murtinho irá para o senado federal, onde o seu logar está guardado pelo dr. Metello. O systema de revesamento dos cargos.

Agora, a moda é essa ! Tem a gente
Um cargo, mas quer outro melhorsinho...
Chama um amigo e diz-lhe confidente:
«Compradre, venha cá; faça um favor...
Segure-me isto aqui é um bocadinho,
Que eu volto ja, vou ser governador...
Voce não perderá... Quando eu voltar,
Boto você p'ra lá, p'ra o meu logar»...

***

E vão todos assim se revesando...
Nas boas posições algum entrando,
Pode ter como certo que não sae,
Não deixa mais o milho...
Sendo filho, o logar cede a papae;
Si for pae, depois delle bota o filho !...

***

E zé-povo, eleitor que deita e visto,
Mettido no cantinho, mão no queixo...
—«Homem ! você que faz ? que diz a isto ?
—Eu ? que me importa ? ! Deixo !...

LULÚ PAROLA

Ah, se estivsses aqui meu *Magalhães*, havias de ver de quantos paus se faz uma cangalha ! ? . . .

A POSTOS !

Assombrosa a phase que atravessamos, lastimavel o que a engendrara e pavorosa a resultante que nos depara em futuro proximo si pela convergencia dos esforços individuaes não nos empenhamos em debellar o mal que flagella a collectividade. Em todos os pontos desta cidade e, consequencia inevitavel, no interior do Estado como que se repercute o mesmo phenomeno, em todas as relações de nossa vida social se nota facilmente a difficuldade com que esta se conserva, na mendicidade que augmenta, no serviço que escacea forçando a inacção muitos dos nossos trabalhadores. Mas, d'onde nos vem esta situação ?

Das Companhias de Navegação por não diminuirem os fretes e do Commercio por baratear as mercadorias, dizem os homens do governo.

Entretanto dos impostos nada se diz, não se trata da sua reducção, e ao contrario devem crescer, pois paralisada quasi a vida commercial, o que nos resta d'ella, deve ser mais sobrecarregado d'imposto para se satisfaserem as despezas que em vez de diminuirem mantem-se na mesma grandeza; inalteravel é o numero dos empregados precisos quando a nossa condição era prospera pela exportação dos nossos productos para os Estados do Norte, (e o que mais admira,) consta que um dos estabelecimentos de instrucção publica vai desapparecer pelo resultado quasi nullo que tem dado.

E apezar d'isto era preciso mais ainda para que um protesto se ouvisse e deu se o absurdo.

Requer o sr. dr. Ewerton Maia 4 talhos para fornecer carne a 800 reis, o sr. intendente cede um por muito favor (conforme os primeiros boatos), e a Pastoril eleva de novo a 1$000 o preço da carne.

Assim, conforme os primeiros boatos o sr intendente reprime a concurrencia que em qualquer parte do mundo civilisado é sempre permitido no Commercio, demonstra com actos que sabe ser governo fazendo o que quer e não o que é logico, que conhece perfeitamente as aspirações de povo que prefere comprar carne a 1000 reis

Surge finalmente um protesto no «Jornal dos Artistas,» feude a nossa atmosphera um brado do operario, altivo porque parte do homem que vive do seu trabalho sem prejudicar aos seus semelhantes, e retumbante por que ha de repetir-se nas outras classes sociaes, e... a responsabilidade do artigo vem à scena, pois os que deviam ficar em silencio, atrevem-se a protestar, a pugnar pelo interesse popular, a reprovar o procedimento de uma auctoridade.

Pretende se por esta forma abafar o nosso protesto asphixiandonos ao soltarmos o primeiro brado e com exemplar castigo a vassalar a consciencia publica.

Basta, srs. governantes !

Esgotou'se o caliz de nossa paciencia.

Alerta ! artistas de todos os ramos !

Soou para nós a hora primeira da nossa acção collectiva cujo sustentaculo é a solidariedade que entre nós deve existir, o momento de executar-se um dos pontos do nosso programma – União para defeza dos associados.

O acontecimento que pantentêa agora é prova irrefuctavel de que o artista até hoje tem sido considerado como um elemento social a que não se deve ligar importancia nem attender aos seus direitos pela condição de servilismo (trabalho) em que vive,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

e aquem não se deve facultar um pouco de instrução para notar a falsa posição em que permanece; è o prenuncio das difficuldades com que temos de lutar para assegurar a nossa união, é a primeira força que nos impelle para a vereda escabrosa que devemos trilhar e onde dado o primeiro passo é impossivel recuar.

Avante os operarios !

—:::—

CARNE VERDE

INDIGNAÇÃO GERAL.

Poderiamos à esta hora estarmos tristes por termos sido chamados à juizo, pelo simples facto de termos publicado no nosso numero passado dois artigos apanhados da boca do povo, que hoje mais do que nunca, vive se estorcendo nos braços da miseria; mas em vez de nos entristeçermos nos alegramos, por não termos offendido, nem injuriado e nem calumniado, a ninguem, aliàs dos boatos e das choramingas e reclamações do povo; publicamos o que o publico já conhece.

Mas, como o povo não tem fala e nem direito nós, que, fallamos por elle pois somos elle proprio, somos chamados á juizo.

Somos sempre do lado do povo, este povo que vive se recordando com saudades da administração Collares Moreira, esse homem, que, querendo soccorrer ao povo mandou abater gado, porem, como os mordomos que o seguiam eram bons, elle não poude ser bom juiz; esse homem de quem o operario e o proletario choram lhe a falta e o esperava ha pouco na chapa para elegel-o Governador e não «vice» tudo porque ? Porque o jornal do operario ia-se regularisando, todas as artes operavam e não havia mizeria; mas hoje ninguem se lembra de nós, do povo miudo, e este sai a falar, com fome, magro, sem trabalho, maltrapilho, espalha boatos como os de que se trata; e porque o povo chora, aquelle que o proprio povo fez persegue-lhe com a cadeia.

Mas, Deus está vendo tudo e aqui como em Berlim temos juizes e advogados.

O povo espera do Intendente actual uma admistração como a citada, que lhe dara bençams.

Agradecemos a todas as pessoas que têm nos visitado e bem assim aos que não sendo centralistas accudiram ao nosso chamado comparecendo nas nossas sessões.

Ficamos bastante grato ao commercio licito e honrado que nos offereceu o seu auxilio na triste emergencia em que nos achamos.

TERRA DO BRAZIL

(SONETO ESCRIPTO EM PARIZ DURANTE O OSTRACISMO)

Qual o infante a dormir em peito amigo,
Tristes sombras varrendo da memoria
O' doce Patria, sonharei comtigo !

E entre visões de Pax, de Lux, de Gloria,
Sereno aguardarei no meu jasigo
A justiça de Deus na vós da Historia !

D. Pedro de Alcantara.

Espavorida agita-se a creança
Dos noturnos phantasmas com receio,
Mas se abrigo lhe dá materno seio
Fecha os doridos olhos e descança.

Perdida é para mim toda a esperança
De voltar ao Brazil: «de lá me veio
Um pugillo de terra:» e n'esta crêio
Brando será meu sonno e sem tardança

! ! !

Brevemente trataremos de um desfalque na quantia de 40:000:000 rs. em uma companhia ! !

—:::—

O GRITO DO POVO

Resolutos e impavidos esperamos a sentença que a fortuna ou o accaso nos deparar, appellando para a consciencia de cada individuo, que vai ao mercado prover-se do que é necessario para sua subsistencia.

Resolutos, porque haveremos de seguir os passos da repartição competente, na repressão de abusos que constituem infrações das posturas e impavidos, porque seguiremos corajosamente salientando seus desmandos, descuido, erros, e abusos

Não nos intimida do rugir louco dos protegidos politicos e nem pouco as petulantes ameaças de quem julga que esta ou aquella entidade póde dispor de tudo e de todos a seu talante.

A nossa causa é sympatica, é causa do povo, é do trabalhador, é do soldado, é finalmente de todos quanto tem a luz do senso, porem não é dos obsecados e nem dos engeitados da razão.

Havemos de triumphar, se não for hoje, ha de ser amanhã; se não for amanhã, hade ser quando apparecer a razão, a calma e reflexão.

Geme-se debaixo de uma atmosphera pesada de vapores infecciosos e ainda mais ao peso bruto de necessidades, aborrecidos sem que ninguem, se condôa dos males que nos affligem desapiedadamente.

Extranham os homens da actualidade a critica severa a seus mais *destestaveis* actos, porque em torno delles gravitam, como satellites, myriades de individuos parasitarios, a titulos de bonzo e fidos amigos.

Ao terminarmos este artigo, que a meditação e reflexão ditaram, veio-nos á memoria o judicioso dito de Floriano Peixoto; quando consultado de que côr queria, se pintasse um dos fortes—mascarados, respondeo;—«Pinte de verde Viva a Republica !»

Salve, 10 de Novembro.

A. A. DO ESPIRITO-SANTO FERREIRA

Passa amanhã domingo (10) o anniversario deste distincto typographo:

Fuctura gloria na arte typographica.

E, sendo esse anniversario um prazer para mim, do imo do coração venho felicital-o.

O amigo
A. A. R. C.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Novembro:

Passou a 8 do andante o anniversario do joven empregado do commercio Severiano Dominicio Serra.

—

Commemora hoje a dacta do seu feliz nascimento, entre innumeras alegrias, o nosso amigo Fenelon José dos Santos, a quem cumprimentamos desejando uma messe de felicidades, por tão auspicioso acontecimento.

—

Passa a 10 do corrente o sympatico anniversario do encarregado de nossas officinas, o nosso amigo Avelino da Rocha Coêlho.

—

Na mesma data faz annos o intelligente artista A. A. do Espirito-Santo Ferreira.

Nossas felicitações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

INSTRUCÇÃO PUBLICA

DO ESTADO DO AMAZONAS

Pontos para a cadeira de Logica:

1.º—Logica; a que grupo de sciencia pertence. Conhecimento, idèa, juizo, raciocinio, palavra, proposição, verdade, erro, evidencia, certeza.

2.º—Critica do conhecimento. Theoria de Aristoteles, de Kant, de Studart Mill, de Alexandre Bain. Methodo e a sua divisão,

3.º—Inducção. Processos do raciocinio inductivo. Observação. Analyse e synthese. Analogia, probabilidade, comparação, classificação. Theoria da hypothese.

4.º—Deducção, sua natureza e relacções com a inducção. Sillogismos, regras e figuras. Formas do raciocinio reductiveis a syllogismos. Axiomas, demonstração.

5.º—Sophisma, de inducção, de deducção, extra-logicos.

6.º—Classificação das sciencias: Theoria de Augusto Comte e de Herbert Spencer.

7.º—Logica da Mathematica e da Astronomia. Leis da Logica.

8.º—Leis da Sociologia, como base da sciencia logica.

9.º—Limites dos methodos e da sciencia logica.

10.º—Historia da logica, desde a antiguidade até o movimento philosophico do classissimo do seculo XIX.

E para as cadeiras de Physica, Chimica e Historia Natural da Escola Modelo e bem assim os respectivos pontos são os seguintes:

1.º—Propriedades geraes dos corpos Movimento, forças e machinas.

2º—Gravidade. Equilibrio dos corpos. Diversos estados da materia. Caracteres dos corpos solidos, liquidos e dos gazes. Noções sobre a hydrostatica. Atmospheras. Pressão atmospherica. Barometros e machina pneumatica.

3.º—Noções sobre a theoria mechanica do calor. Fontes de calor Thermometros. Evaporação. Ebulição. Distillação. Noções sobre Electricidade.

4.º—Objectivo das sciencias physicas e historico naturaes. Distincção entre os corpos bruptos e os corpos organisados. Differença entre o reino animal e o reino vegetal. Orgão de nutrição. Raiz, caule e folhas.

5.º—Circulação da seiva e crescimento dos vegetaes. Nutrição e secreção dos vegetaes! Orgãos de reproducção.

(Continúa)

Uma revista scientifica dá esta etymologia para a palavra *fuchsina*, materia corante tão abusivamente usada pelos fabricantes de vinhos e outras industrias na falsificação dos productos alimenticios. E' esta a origem que dá à palavra.

Qando o fallecido Francisco Renard e o seu irmão lançárão no mercado essa substancia corante—vermelho de base de anilina, descoberta por Hoffmann, tiverão o legitimo desejo de ligar o seu nome à invensão, mas não mandou dar a denomição *renaraine*. traduzirão o seu appellido para o allemão *fuchs*, de onde tirão *fuchsine*.

SUPPLICA

I

Hontem estavas tão zangada
E arrufada
Que não sorrias para mim;
Qual a falta commettida?
Diz querida! ?
Oh! ... não me mates assim!

Não sabes que minha vida
Oh! querida! ?
E' tu quem a guia e Deus?..
Ah!... tens prazer de affligir-me
E ferir-me:
Negando-me os affagos teus!!

III

Oh! não vês que eu padeço
E careço:
Idolatrarite com fervor
Que teu perdão a minh'alma:
Traz a calma;
Será orvalho sobre flor!?

IV

Meiga flor, dáme o perdão
Que de coração
Eu te supplico querida...
Não vê-lo do meu corpo sumir-se
E esvair-se
O ultimo sópro da vida!?

Maranhão 89:

De *Eduardo Espirito Santo*

—:::—

Ariosto habitava, no fim de sua vida, uma casa das mais ordinarias e era o primeiro a gracejar com a magnificencia dos palacios que descrevera no *Orlando*, dizendo que era mais facil juntar palavras do que pedras.

—:::—

POR DESPEDIDA «ADEUS!»

Adeus, oh! anjo da terra,
Adeus, mulher que adorei;
Cumpre-me agora esquecer
Desse amor que te jurei!

Foi-se a illuzão dos meus sonhos,
A minha esp'rança morreu!
Ha muito tempo lutava,
Bem desgraçado sou eu!

Não posso, e, não me arde
Tal fogo dentro d'alma,
Seja manhã ou tarde
Sempre me turva a calma.

E essa ardente chama
Que eu sinto, qual senti,
E o fogo, que m'inflamma
D'onde é que vem?... De ti.

Já viste as flôres quando,
Aos raios do arreból;
Pediram luz chorando
A seu amante -o sól?

E o sól que alem sorrindo
O seu sorrir de amôres
Vai luzes esparzindo
No calix d'essas flores?

Pois bem: a flôr que chora
Aos raios do arreból
Sou eu creança loura,
E tu és o meu sol.

Bem vês: a minha vida
De tua vida vem;
Como do sol, querida,
A luz que a lua tem.

Si amor em forte laço
Me soube a ti prender,
A ausencia, o tempo, o espaço
O que poderão fazer?

Não sejas tão descrente,
Não me crimines, pois
Um coração somente
Não chega para dois

Bem vês: inda eu te amo;
Bem vês: te adoro ainda;
E o fogo em que m'inflammo
Não se apaga, e nem finda.

Do academico Joaquim Ribeiro Gonçalves

—:::—

Os sete sabios da Grecia eram Creobulo, Bias, Periandro, Pittaco, Thales, Salon e Clion.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 17 DE NOVEMBRO DE 1901 | NUM. 26

CARNE VERDE

V

E, comtudo, continuam os marchantes a alimentarem no coração impenitente o rancor contra este povo, que por todos os principios é digno de melhores considerações e continuam os nossos representantes, esquecidos que são os unicos culpados, a rirem-se de nossa situação, sem lhes doer a consciencia, sem corarem ao enfrentar com o povo, sem sentirem no somno assalariado o pesadello que persegue nas horas mortas da noite— os que renegam a propria consciencia, a zombarem dos nosos clamores!

Ingrata situação . . .

E para mais pantentearem o desprezo, que votam àquelles, que lhes dão a collocação procuram abafar a voz dos que, com altivez e possuido dessa convicção viva dos que trabalham pelo seu direito, arrastando-os aos Tribunaes, como uns réus, ou dando-lhes patentes de Capitães da Guarda Nacional, ou empregos remuneradores ou mesmo dinheiro, ou, então, armando o braço do sicario mandam arrancar-lhe a vida, como se para coroar tantas mizerias fosse preciso ainda no altar da desgraça a immolação de mais uma victima . . .

Tudo isso para que?

Ah! . . . Tudo isso para arrastar à Republica a odiosidade; para incutirem no animo do povo que todo o seu mal é devido a nossa fórma de Governo, que a nossa desgraça e a nossa Liberdade!

Mizeria . . .

Como no tempo de Herodes, o rei tributario dos Cezares, pesam sobre as nossas cabeças os desmandos dos tributarios da Ganancia e tudo porque, porque senhores da ignorancia do povo tudo fazem sem lhes darem a menor satisfação como se o povo que elege um representante não seja senhor de cassar-lhe o mandato todas as vezes que elle venha a faltar-lhe com o devido respeito, com a confiança talvez e como na lei de todos os povos, de todos os tempos os eleitos nada são mais que os escravos do mesmo povo deixar de cumprir as suas ordens è crime, logo lhe é dado o direito de escolher em outro de melhor orientação o seu verdadeiro representante.

Longe e bem longe já se vae o tempo do despotismo e das revoluções, os tempos mudaram; hoje, as grandes revoluções são feitas por meio da moral, dentro dos limites da lei e quando um governo qualquer se furta de patrocinar a cauza dos seus governados têm estes o direito de escolha.

Ou é, ou deixa de ser . . .

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

A respeito do *celeberrimo processo* que pretendem mover contra nós nada por emquanto podemos adiantar senão que deixamos de comparecer à audiencia, na Relação, aconselho do nosso advogado que é o Sr. Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira por não estarmos devidamente notificados para tal.

Por conseguinte, vê o publico, que estamos promptos para servirmos de *Christo* nesta nova *comedia* e quanto ao resto. . . confiamos muito no nosso advogado e calmo e sereno aguardamos tudo quanto possa vir sobre nós de bom ou de máu e tal è a fé que mesmo que tenhamos de entrar à cadeia entraremos satisfeito, maximé, quando não somos nós os primeiros e nem os ultimos a passarmos por estes tranzes.

Para exemplo do que afirmamos não é preciso irmos ao extrangeiro buscar os martyres do despotismo, tantos tem havido no nosso Paiz, que para nós é até bastante honroso entrarmos no ról daquelles que por trabalharem pela Liberdade do seu Paiz têm como recompensa o negro e infecto calabouço; e vamos adiante. . .

ASSASSINOS E CORRUPTORES

E' do «Correio da Manhã» n. 133 as linhas que se vão lêr, por onde o povo póde aquilatar a que ponto têm chegado os saltimbancos que mizeravelmente dirigem o nosso Paiz.

Quando em outras partes se procura dar ao Governo homens de verdadeiro patriotismo no nosso caro Brazil lança-se mão de um *contrabandista*, d'um assalariado, como o sr. Campos Salles para dirigir os destinos da Republica!

Eil-o:

«E' a mocidade, ao povo, aos marinheiros, ao soldado e aos homens de bem do meu paiz que eu me dirijo n'este momento.

No Rio de Janeiro, hoje, não ha quem não saiba que trez bandidos pagos pelo governo, protegidos pelo chefe de policia, que é meu inimigo pessoal, estão incumbidos de me assassinar, chamão-se elles Eusebio Rocha, Emilio Araujo, João Jambo, e andão em companhia de Nicanor do Nascimento e Hortencio Mello.

Meu crime è ter fundado em meu paiz uma imprensa honesta, livre que não se vende nem se aluga.

Mocidade de meu paiz.

Quando o governo offendia os vossos brios zombava do vosso direito e não havia um só jornal que tomasse vossa causa, quem foi que se collocou de coração aberto ao vosso lado, quem foi que vos trouxe o vigor de sua fé, dizendo-vos: Mocidade, lá vai: vós sois a esperança do futuro, deveis com vosso exemplo e a pureza de vossas almas ensinar caminho da honra a esta geração, que se vai deixando se corromper, porque do contrario, tereis de corar mais tarde?

Quem foi que se collocou ao vosso lado, affrontando as iras do Governo e da imprensa venal, vendida a esta gente?

Fui eu; foi o «Correio da Manhã».

Vencestes e da vossa victoria uma pequena parte me cabe. vós mesmos m'o dissestes, quando me viestes trazer uma penna de oiro, para que, pensando em vós, com ella, eu escrevesse sempre pelos dictames da honra e da verdade.

Da minha penna, tão pura como no dia em que a trouxestes, ainda não sahiu, nem sahirá jamais, uma palavra que não seja d'aquellas quem mandastes escrever.

Eu conto comvosco mocidade brazileira.

Povo! quando o governo vos acabrunhava de desprezo, de impostos odiosos; quando a imprensa paga pelo governo ultrajava a vossa dignidade, entoando applausos ás maiores bandalheiras, aos maiores escandalos, que já se viram n'este paiz; quando o governo fazia quebrar o Banco da Republica para entregar a uma malta de salteadores o vosso dinheiro e o dinheiro dos orphãos e das viuvas ali depositados; quando os vossos representantes que mandastes ao palacio do Cattete implorar misericordia contra os impostos de consumo, foram d'ali corridos com desprezo pelo sr. Campos Salles; quem é que, desinteressada-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

mente, se poz ao vosso lado, quem é que trouxe o desabafo para o vosso soffrimento, quem é que abriu espaço para as vossas queixas, quem advogou com mais abnegação o vosso direito?

Quando exploradores protegidos pelo presidente da Republica, e por um genro d'este, envenenavam o povo, dando-lhe carne coberta de laseira, cheia de aposthemas e de tuberculos que devião contaminar o vosso sangue e o sangue de vossos filhos; quem foi, que tomou sinceramente a vossa causa, arriscando a propria vida desprezando os largos favores de que vive a imprensa sustentada pelo governo e pela empreza de carnes verdes? Fui eu; foi o «Correio da Manhã».

Quando o sr. Campos Salles, mais o sr Alfredo Maia impuzerão ao dr. João Felippe a patota da S. Christovão e, para mantel'a, miseravelmente, criminosamente, mandavão matar o povo, ao qual querião saquear, quem foi que, regeitando o dinheiro do governo e da companhia, foi se pôr ao vosso lado e vos aconselhou á resistencia, em nome do vosso direito e da vossa dignidade?

Quem foi? Fui eu; foi o «Correio da Manhã.

Homens do commercio! quando a vossa fortuna era assaltada, quando roubaram as nossas economias depositadas nos Bancos e, não contentes, ainda vos foram extorquir os ultimos vintens, obrigando-vos a sellar os vossos stochs de mercadorias; quando vos perseguiam com multas a vós quando sois o commercio honesto e perdoavão as multas da empreza de carnes verdes, por protegida pelo presidente da Republica, quem é que espozou o vosso direito sem vos ter pedido jamais a minima remuneração, sem ter recebido de vós um só vintem?

(Continua)

THEODOMIRO MARTINS

A 26 de Outubro passou o anniversario natalicio deste proeminente cidadão que arrostando com todos os sacrificios, passando por sobre todas as mizerias altivo e sobranceiro, hoje, é uma das maiores esperanças da Patria. E' para elle que estão virados todos os olhares e é delle actualmente que se espera tudo.

Theodomiro Martins, apezar de moço, pois, conta apenas 40 annos de idade, é um homem que arrancado das officinas á rogos de sua terra natal que relanciando o seu olhar angustiado por milhares de homens sem achar um capaz de mantêl-a em sua integridade como elle, deulhe a força e valor que só aos dilectos da Liberdade sce dar o destino que lhe inflamma no coração todo o amor que um dia ha de enaltecel-a!

Para os companheiros de Theodomiro Martins foi um dia grande o do seu anniversario e para nós maior foi a alegria por termos mais uma vez de renderlhe a nossa mais sincera homenagem.

Ninguem ao ler as nossas palavras todas as vezes quea elle nos referimos queira vêr o servilismo, a quebra de dignidade, o aviltamento numa bajulação, porque não está em nós ani darmos a representar esses papeis, pois rendendo o nosso preito de veneração a qualquer dos nossos companheiros, maxin è, a este que por todos os principios é merecedor, o fazemos isémptos de qualquer paga.

Quando a Patria chora chamando a seus filhos uma desafronta não são os que mizeravelmente se impoleirão por bajulações ou por meio de eleições clandestinas que correm-n'a ao defender, não; esses ficam no leito de suas mizerias a estudarem novas bandalheiras para persguirem ainda mais a pobreza, quem marcha para o campo de batalha somos nós, os pequenos; —quando, o governo esbanjador de nosso dinheiro, da fortuna publica, planeia um assalto aos cofres publicos, quem é que lh'o denuncia; somos nós; por meio do nosos jornal —quando desenvolvem-se dentro desi sas companhias que infeccionam o nosso Paiz, qualquer bandalheira, quem è que teal-a ao conhecimento do publico, somos nós com a nossa gazeta e, finalmente, quando os demais jornaes amordaçado pelo governo que mizeravelmente tem comprado todos os seus directores ou com altas patentes da Guarda Nacional ou com remuneradores empregos ou mesmo com o dinheiro do povo, em grandes sommas, quem è que lhe chama aos cumprimentos do seus deveres; somos nós, com os nossos escriptos; e sendo Theodomiro Martins um desses exforçados companheiros que pugna pelo alevantamento da Patria, nos é bastante grato todas as vezes que tenho de dizer alguma couza à seu respeito queira, portanto, o nosso caro e prestimoso companheiros de luctas desculpandonos da nossa franqueza, aceitar a nossa mais sincera felicitação.

TRAUTEANDO

Senectus est morbus, diz judiciosamente o proloquio-latino.

O decrepto, rheumatico e moribundo «Diario» na sua edição de hontem(12) dá a seguinte noticia, em ralação a nossa questão affecta aos tribunaes:

«Em audienca de hoje do sr. juiz supplente do 3º districto, capitão Antonio Bessa, presentes o sr. dr. Ribeiro Gonçalves na qualidade de advogado do sr. Coronel Nuno Pinho, muitos artistas, e pessoas de outras classes foi accusada pelo referido advogado a citação feita ao sr. Manoel George Gromwell, como editor do «Jornal dos Artistas» para apresentar o autographo do artigo do mesmo jornal, cuja exhibição fôra requerida por aquelle».

Ninguem compareceu nem respondeu por parte do mesmo, pelo que o advogado do auctor requereu ao juiz que lhe fossem entregues os autos; emquanto a 'jovem «Pacotilha» do mesmo dia traz a seguinte:

«Ainda hoje não teve logor a exhibição judicial do autographo do artigo do «Jornal dos Artistas», que o intendente Nuno Pinho requereu, allegando ser o mesmo escripto calumnioso á sua pessoa.

Compareceram á audiencia o advogado da intendencia, dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves e, por parte do «Jornal dos Artistas», o advogado dr. Jansen Mattos, que declarou que os seus clientes não compareciam por não ter aviso, ou ser irregular notificação a elles feita.

Foi esta a informação que poude colher a nossa reportagem».

E' o caso de pergantarmos qual dos dous mente? Qual dos dous falla verdade?

Acreditamos quando o velho obteve a informação estava atacado de forte dose de rheumatismo ou de hemorrh... e por isso não pôde ouvir o que lhe contavam, embora adulterado.

Mas meu velho não somos e nem vendemos Cabeça de negro, Elixir prodigioso ou outra qualquer droga, que sirva ou par minorar seus males ou para cural-os uma completamente.

Aconselhamos que procure quem lhe cure; com nosco acha-se á mãos de maus curandeiros.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO «JORNAL DOS ARTISTAS»

BELEM, 15.

Recebi do o vosso telegramma que logo demos publicidade cauzando indignação geral em todas as classes.

Esperamos detalhes e podeis contar com a nossa solidariedade.

Redacção do «Trabalho».

Julga, meu velho que temos medo ou temos arrependimento do que fizemos, engana-se redondamente.

Estamos promptos para o sacrificio e impavidos esperamos a nossa sentença.

(*Continua*)

Silvio.

—:::—

CARNE VERDE

Quem leu no nosso ultimo n. (25) dois artigos sobre a epygraphe supra, e, que estiver com o espirito cheio de suggestões e mal vontade contra nós, ou, que, sem a reflexão e madura calma, que devem ser peculiares a quem nos têm acompanhado nesta questão; e as carreiras leu os nossos ditos artigos insertos nas paginas interiores do dito n. julgará termos procurado nos retratar de nossas primeiras hypotheses sobre esta questão, ou, mesmo, viessemos miseravel e pusilanememente nos desdizer, dobrando a cerviz, não.

Sendo a questão presente um direito, ou a defeza de representação d'um direito, que nos cabe na sociedade; e a sua causa colhida do clamor geral do povo, e dada publico sob informações, constas etc., não nos furtamos de publicar outras novas informações que colhemos, as quaes mais parecem «sermão encommendado»; mas... para não taxaremmos de levianos e de pretenciosos, publicamos gostosamente as «taes novas informações,» para satisfazer tão somente ao informante e não ao publico, isto sem nos afastarmos nem uma só linha, do nivel no plano em que nos collocamos.

Si falamos na administração Moreira, não foi tambem querendo «engrossar» a esse sr. e, nem fazer pé de «exercit.» com elle, não; o «zumizum-zum» á respeito delle quando na intendencia e depois, o pescará quem o quizer na bocca das gentes de todos os crêdos politicos. Somos imparciaes e independentes; mais não nos eximimos de escrever o que se diz por ahi.

Quanto as bençams, que o actual intendente poderá receber do povo, lh'as serão dados si elle as merecer, em contrario, em vez de beçams terá a reprovação e a maldição eterna.

O povo é o juiz soberano daquelle que lhe governa ou governam. E' sob este principio incontestavel que o Dr. Silva Maia desceu abençoado para o tumulo, já pela sua apidão profissional e já camo governo, fazendo cessar a sahida da farinha sêcca em larga escala, a fim de accudir aos interesses do povo, que tinha os olhos sobre elle e a farinha ficou como paralysada no seu monopolio, e o povo foi soccorrido e bemdiz ao velho Maia ainda e bem dirá sempre.

(*Continua*)

O distincto artista capitão Marcellino V. d'Assumpção e sua exma. sra., passaram pelo desgosto de perderem uma filhinha à 13 do corrente.

Muito tenrasinha a innocente menina, mas deixa uma saudade inexplicavel aos seus extremosos pais, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

—:::—

Chama-se Euzebia Clementina Tavares e não—Teixeira, como por engano vai publicado noutra secção o nome da finada sogra do nosso bom amigo Quirino Silva.

—:::—

Gratos ficamos para com a respectiva commissão dos festejos civicos realisados à 15 de Novembro, pela gentileza do convite que nos dirigio para tomarmos parte nos ditos festejos.

No proxin o numero daremos minuciosamente a descripção de todo o festejo, fazendo a apologia livre de quem ambiciona ao seu Paiz a mais ampla Liberdade.

—:::—

Esteve muito concorrida a procissão do Senhor Redemptor das Almas, sahida da Egreja do Rosario na noite de 13 do corrente.

Da Bahia em cuja Faculdade curça a carreira de medicina, chegou no sabbado ultimo o distincto estudante Ludgero Rodrigues, que um tanto adoentado vem submetter-se aos respectivos tratamentos.

Comprimentamol-o.

Acha-se nesta cidade o sr. Raymundo Moraes professor publico em Maináos, e irmão do litterato Nascimento Moraes fuctura gloria nas lettras patrias.

Saudamolio.

—:::—

O TRABALHO

Em homenagem a Theodomiro Martins, pelo seu anniversario natalicio foi distribuido em edicção especial este nosso collega que além de bem redigidos escriptos traz logo na primeira pagina o seu bem trabalhado retrato.

Gratos pela visita que nos fez.

MAXIMAS

I Todo homem que pertencer a uma sociedade deve ser solidario com o procedimento dos outros.

II Devemos evitar sempre sermos ecco da maledicencia pois si assim não fizermos o nossa fim não será bom.

III Devemos mandar ensinar uma arte qualquer aos nossos filhos embora elles não se utilisem della mais tarde.

IV Quando quizermos vencer algum obstaculo devemos unir as mentes, os corações e as forças.

M. de' Cayceni

MOTTE

Sou amante da verdade.

Glosa.

Vêde caros artistas,
O valgo da caridade;
Que tambem o Estadista,
E' amante da cidade.

Avante! avante cidadãos!
Amantes da caridade
De humilde coração,
E amante da verdade.

M. Firma Soeiro S.

—

Perto das nuvens negras,
Vão passaros em multidão;
Da terra se olha p'r'o ceo,
Não faz pequena divisão.

Desta grande multidão,
Cahio um dos passarinhos
Bateu com o papo no chão
Tive pena do pobresinho!

O passarinho na floresta
E' bonito como os amores;
Trina com tanta festa
E, tambem tem muitas cores.

M. Firma Sueiro S.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

OS INTRIGANTES

VIII

Bôbos, que são! e como no tempo de carnaval em que os tresvairados immergem-se na folia de Baccho, elles afivellam, no rosto recalcitado, a mascara ignobil da intriga e lá vão-se a representar na sociedade ignominiosa o saliente papel que a mizeria da vida lhes ha recommendado...

E quando, por accaso, deito o meu olhar indifferente por sobre um destes Machiavelis moderno me faz lembrar logo um dos versos do grande mestre Guerra Junqueiro que diz azorragou-os com a luz febril do meu olhar, e então interiormente rio-me delles e vou-me de longe, admirando, apenas, a pequenez de tão barato talento, emquanto, elle, talvez na persuação de que vae representando uma missão brilhante arranca do populacho ignorante as palmas da desidia! Vêde, leitor, haverá typo mais irrisorio que o intrigante? Olha, como elle avança de rastro como a serpe venenosa para babujar a reputação do seu melhor amigo, do seu bem feitor, talvez? Como, sois imbecis, vis parlapatões?! Ides, procurar nas trevas das sentinas o socego dessa consciencia putrida e execravel antes que sejam descobertos os teus tristes feitos... eu vos conheço, comicos baratos! . . .

Os intrigantes . . .

Os intrigantes . . .

E não se envergonham quando, por accaso, um eu lhes atira nas ventrexas descoradas pela syphiles social a irrisão cruel do nosso desprezo; suppõem, ao contrario, que os desprezados somos nós que nem sequer lhes procuramos! ! . . .

Ide, saltimbancos, a cumprir o vosso lugubre officio na grande obra da desmoralisação da sociedade, porque eu vos conheço. . .

Os intrigantes!! . . os intrigantes !..

M. George Gromwell.

(Das «Miserias da vida»)

—:::—

INSTRUCÇÃO PUBLICA

DO ESTADO DO AMAZONAS

(Continuação)

6.º—Da flôr em geral. Inflorecencia e involucros floraes. Estames, pistillos e fecundação.

7.º—Digestão e circulação.

8.º—Respiração. Exalação. Assimilação e calor animal. Funcções de reprodução, de relação. Orgãos de movimento.

9.º—Systema osseo e muscular: articulação, apparelho locomotor na serie animal. Orgãos do sentido.

10.º—Corpos simples e corpos compostos. Combinação e mistura. Cohesão e affinidade. Isomorphismo bimorphismo e polymorphismo. Allotropia e isomeria. Nomenclatura chimica. Proporções multiplas e proporções definidas.

FILHA DO CEU...

Fonte de graça, myrto de brandura,
que o pelo meu trespassas de bondade,
quem não deseja admirar, quem ha de
suppor que sejas meiga creatura?

Quem ao contrario não se perenuade
que sejas do ideal doce feitura,
ou, mesmo, minha flôr, quem não procura
conhecer mais de perto esta verdade?

Quem não deseja... mas, para esta gente
que tanto sem querer nos embaraça
é melhor, coração, sermos prudente...

Quem não deseja possuir a graça
de conhecer-te alegre e sorridente
sem conhecer os vicios da desgraça?

M. George Gromwell

Conforme noticiamos aportou e desembarcou nesta terra sua exc. revma. D. Xisto Albano virtuoso bispo do Maranhão e do Piauhy, de volta de sua excursão á Bahia.

Ao desembarque compareceu grande numero de pessoas, entre as quaes o Governador do Estado, o coronel commandante do 35; Dr. Palmerio, coronel Collares Moreira, Dr. Chefe de Policia e outros que não nos lembramos de momento.

Na rampa e na Sé tocou a banda de muzica do Estado.

—:::—

Falleceu repentinamente na noite de domingopenultimo o estimado artista pedreiro José Benedicto da Costa Santos, irmão do nosso companheiro e amigo João Antonio dos Santos a quem como as suas irmãs e demais parentes, sentimentamos.

Acha-se gravemente doente o nosso amigo Saladino A. da Cruz, devido a um ferimento que recebera ha pouco.

Muito lastimamos o seu estado e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—:::—

Falleceu em 1 do corrente sendo sepultada no dia seguinte á tarde a sogra do nosso bom e prestimoso companheiro Quirino d Anunciação e Silva. Euzebia Clementina Teixeira, a quem sentimentamos estreitan-do-o num estremoso e sincero amplexo levando igual sentimento a sua exma. espôsa e mais pessôas de sua familia.

No dia 5 deste mez falleceu tendo sepultura no dia 6 á tarde Semirames Ribeiro, senhora maior de 50 annos que ultimamente desempenhava o logar de enfermeira no Hospital da Santa Casa da Mizericordia

A sua familia a nossa condolencia.

De S. Exc.ª Revdm. o muito digno e venerando sr D. Xisto Albano, nosso presado pastor e irmão dilecto recebemos a «Primeira Pastoral Collectiva do episcopado da provincia Ecclesiastica Septentrional do Brazil do Clero e aos fieis da mesma Provincia,» onde vem resumido todos os conceitos externados por occasião da reunião dos pastores do Brazil no Arcebispado da Bahia.

Gratos pela gentileza.

—:::—

AO CENTRO

Centro Artistico eu te saúdo
Quadro alegre do porvir
Fidente e explendoroso guia
Daquelles que hão de vir.

E n'esse oásis delicioso,
Observae com curiosidade
Que estão os artistas reunidos,
A bôa fé a probidade.

Vê abertas as portas deste Centro,
Entra, caminha estende a vista,
E no santuario deste Centro
Estão reunidos os artistas.

Tudo soffrerei na esperança
Com a ideia presa e com a vista;
Olhando para o dia triumphante
Que terão nesta cidade os artistas.

Os artistas são pobres, mais honrados
São nobres pela sua actividade,
São fidalgos pelos os seus trabalhos,
E ricos de dignidade.

M. C.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 23 DE NOVEMBRO DE 1901 | NUM. 27

CARNE VERDE

VI

Como se enganão !...

Não somos como os prisioneiros do Idumen que acariciados pelas brandiças de um perdão simulado deixaram escapar-se-lhes dos labios um brado de agradecimento; não !

Por mais expertos que sejam os marchantes da Pastoril não conseguirão nos fazer calar, maximé, quando já lhes conhecemos os instinctos selvagens que presidem as suas pretenções...

Quer diminuam o preço de sua mercadoria, quer deixem-n'o ficar no mesmo hão de sempre ouvir a voz do povo a censurar-lhes, porque já vimos que para elles fica bem assentada a phrase de S. Matheus:—*Quem não é commigo é contra mim*, que se lê nos Evangelhos de Christo.

Fossem outros os associados de tal Companhia, que desta vez nada diriamos sobre tal questão; porèm, como encarnecidos e desorientados *os cujos* insuflam-se contra nós alimentando no coração empedernido um odio mortal contra o povo inerte desta cidade, voltamos a carga e voltaremos sempre que se fizer no mercado publico oscilações para affastarem do commercio competidores licitos. Se a Companhia não póde vender o seu genero com prejuizos, como allega, porque sacrifica os seus associados todas as vezes que se apresenta alguem para dar-lhe a competencia?

E' até irrisorio !

Coitados! como perderam a trasmontana ! ? Como se sacrificam assim os *pobretões* da Pastoril !

Como são affaveis e generosos !

Ah ! Mentira, povo; todo isso é uma balella que felizmente por já ser muito velha e novo o scenario já não encontra applausos entre os expectadores, senão entre aquelles que são pagos para darlhes palmas e fazerem o engrossa desejado pelos comicos; por conseguinte nós d'aqui te gritamos como em aviso—Fóra ! fóra! os melodramaticos ! O drama já está visto ! Fóra ! fora !... até que o Empreazario faça cahir o panno e não te illudas, povo...

CARTA ABERTA

AO NOSSO PRESTIMOSO E DENODADO COMPANHEIRO, REDACTOR DO «TRABALHO», THEDOMIRO MARTINS. —PARA'.

Constando que a Companhia Pastoril esse cancro venereo que vive a roer o nosso coração, procura, desmoralisada aqui, transportar-se para a tua Patria onde, talvez, mais amplamente possa dar expansão a sua desorientação, é-nos propicio virmos pela imprensa trazer ao teu conhecimento essa pretenção que, se não for tomada a serio, trará para o teu Estado os dissabores e angustias que actualmente lanceião o coração do nosso !... E's patriota e como um dos que mais se têm exforçado pelo alevantamento social do Pará não deve consentir que, uma empreza que só cura do seu bem-estar em vez de favorecer uma população franca e leal que nunca se oppõe às mais tristes pretenções, levante tenda em tua terra para desordens, para a desgraça do Povo !...

Theodomiro Martins ! livre como és, altivo e immaculado procures, por todos os meios, até mesmo pela da revolução, banir os mercadores que são até capazes de vender o coração da Patria !...

Confiamos em ti; e a salvação do nosso caro Brazil está em nossa união !...

S. Luiz, 18 de Novembro de 1901.

O Centro Artistico Eleitoral Maranhense por si e pelo Povo opprimido.

ASSASSINOS E CORRUPTORES

(Continuação)

Foi eu, foi o «Correio da Manhã».

Soldados e marinheiros do meu paiz ! quando o governo e os politicos, occupados com os seus interesses, com as suas ladroeiras, aqui e no estrangeiro, esquecem-se de vós, esquecem-se que tendes filhos, que sois os defensores da honra e da integridade da patria, que sois vós que mantendes a Republica: quando elles vos offende, quando elles abandonam os vossos interesses, quando elles roubão a vossa etapa, corrompem o vosso alimento, estragam a vossa saude; quem é que tem estado sempre ao vosso lado; quem é que está sempre prompto a repellir os insultos dirigidos a vossa farda, quem é que recebe as vossas queixas, como se fosseis um irmão ?

Sou eu, é o «Correio da Manhã».

Operarios! que tendes sido despedidos dos arsenaes do governo «por economia», emquanto o governo gasta milhares de contos com jornalistas adulatores; «cocottes», politicos e outros servicaes; quem é que recebe as vossas queixas; quem é que chora comvosco e com vossa gente a miseria, quem entra em vosso lar e rouba o pão de vossos filhos ? Sou eu; é o «Correio da Manhã».

Homens de bem, homens limpos do meu paiz, dizei se já vistes o «Correio da Manhã» advogar uma causa que não seja honesta e patriotica ? A minha penna nunca se maculou com a de uma causa interesseira, as columnas desta folha nunca atacaram um homem honesto.

Tenho cauterisado muito ulcera vel; tenho esvurmado muita pustula, desvendado muita miseria; mas de fronte erguida, com as provas na mão: quando não se trata de factos do dominio publico, como o contrabando do presidente, a patota do melhoramento, as ladroeiras do Banco da Republica !

Nesta folha ha fé em Deus, ha respeito á honra e a todas opiniões.

As nossas columnas estão abertas aos monarchistas, aos republicanos de todos os matizes, nós no nosso amor pela Republica, ninguem p'lo ha de duvidar !

Temos por ella o culto dos patriotas, o culto daquelles que só desejão ver esta Patria, agora envilecida, digna de ser respeitada no futuro.

O nosso culto não se pode confundir com o falso amor de certas creaturas abjectas que exploram a Republica para viver a custa d'ella.

Não ha memoria sagrada que não tenha um altar em nossa consciencia.

Quem tiver lido e lo jornal ha de ter notado a elevação e o respeito do tributo que consagramos a D. Pedro II, Floriano Peixoto, Saldanha da Gama, Silveira Martins e outras memorias veneraveis, que a canalha da demagogia vive a enxovalhar, dizendo que o faz por honra da Republica.

Ainda agora os bandidos, que o sr Campos Salles comprou para me atacarem a honra e depois me assassinarem, são individuos que se dizem florianistas.

O «Chalaça» pago pelo governo, diz a que eu estava servindo ao castilhismo e agora diz que estou servindo aos assassinos de Gentil de Castro !

(Continua)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

15 DE NOVEMBRO

Bastante concorrida fôra a procissão civica em honra a Republica.

Diversas corporações se fizeram representar acompanhadas nem só dos seus estandartes como tambem de um andor onde se via a efigie sagrada de um dos trabalhadores da nossa Liberdade. Aos estudantes coube Manoel Bequimão; ao Centro Artistico, «Tiradentes»; aos Novos, José Bonifacio, ao exercito, Floriano Peixoto, e aos promotores dos festejos, B. Constant e Deodoro da Fonseca. Sahindo do Paço Municipal e percorrendo diversas ruas da nossa cidade recolheu-se ao Theatro S. Luiz, que se achava decentemente ornamentado de uma maneira assaz deslumbrante: o palco transformado em capella civica onde erguiamse cinco altares bem trabalhados pelo nosso amigo Joaquim de Sant'Anna Reis mostrava um aspecto maravilhoso com os symbolos. Diversos oradores vieram então a tribuna que lá se achava preparada e renderam com enthusiasmo as suas preces á Republica, com palavras cheias de patriotismo e diversas foram as poesias exparsas em avulsos por essa occasião sobre os oradores.

Fallou pelo Centro Artistico Eleitoral Maranhense o redactor-chefe do «Jornal dos Artistas» que fez uma bella apologia á Republica ante a veneravel imagem do Protomartyr da Liberdade o immortal «Tiradentes».

Ao terminar a sua oração o Centro fez difundir por todo o edificio do Theatro uma poesia do orador sob o titulo—Liberdade!

Esteve tudo muito bom e bonito sentindo, porém, que uns assalariados não deixassem que a festa terminasse sem o incidente desagradavel que nem só chocou ao extremo o coração da commissão promotora como penalisou todo o auditorio, cousas essas peculiares aos ignorantes e que sentimos bastante quando somos forçados a descrever em nosso jornal.

—O retracto, que se via na procissão civica de 15 de Novembro do Patriarcha da Liberdade José Joaquim da Silva Xavier, «Tiradentes», é trabalho do scenographo do Centro Artistico, nosso reconhecido companheiro e habil photographo Dionisio Militão de Britto, a quem satisfeitos damos um abraço.

—

No dia 18, adhesão do Maranhão á Republica houve sessão civica no Theatro para a qual fomos convidados e por força contraria á nossa vontade deixamos de comparecer. Desculpando-nos a commissão queira aceitar os nossos agradecimentos.

A QUESTÃO DA CARNE VERDE

Não era nosso intuito o tratarmos mais acerca do monopolio da carne verde, porisso fizemos *ponto* em nosso retrazado; mas fomos forçados pelo o sr. intendente Pinho a tomar as armas (a penna) e continuarmos; pois levados ou chamados à juizo por esse sr. que se julgou calumniado nums «conceitos-hypotheticos,» que externamos, eis-nos de novo na arena discutindo o assumpto.

—Quanto é sublime e nobre um povo bemdizer dos que lhe governam ou o governaram!?

Quanto é magestoso e tocante a adhesão do povo á collocação do nome ou nomes dos seus representantes no marmore ou no brouse, ou vel-os em estátua!?

Mas, não è entre nós aqui no Maranhão que facilmente se encontra quem sêja digno dessas honras, é difficil; porque em vez dos representantes curarem do bem do povo, o persegue desconsiderandoo, fazendo «ouvido de mercador» às reclamações do mesmo povo, e, quando este no auge do desespêro entre a mizeria e o despotismo porque passa, levantase chamando os seus representantes, á curarem de si, é responsabilisado como «calumniador» e chamado á juizo!!

—Tudo porque?... Por falta de senso e de conhecimentos de administração, talvez.

Si assim nos expressamos é porque somos prejudicados na nossa economia, numa èpocha em que não temos serviços, e escudados por exemplos patrioticos e humanitarios, colhidos em outros Estados; exemplo:

—Em Manáos, em 1895, se não nos enganamos na data, o povo reclamava seriamente contra o mercado de pães; a imprensa em geral não calou-se; vibrantes artigos eram publicados contra os proprietarios de padarias e contra o governo: os pães estavam reduzidos à tamanho dum pastel: e o que fez o governo?

Não chamou a imprensa a juizo, não, mas veio em soccôrro do povo:

—Os padeiros em geral, não querendo passar por «gatunos indirectos» quando sôb a acção do governo, franquearam suas escripturações para serem examinadas; e o foram por empregados publicos, jornalistas, politicos de cores differentes, que apresentaram excellente e satisfactorio resultado ao povo e ao governo, que concordaram com o relatorio:

—Là, tratava-se de pães, cuja materia prima vem do extrangeiro, sujeita à oscilação do cambio, (e isto quando o Brazil estava sôb a revolta de 6 de Setembro).

As «testadas» do governo e dos padeiros ficaram «varridas», e a confiança se restabeleceu.

E. não foi só acerca dos pães que o inolvidavel dr. Eduardo G. Ribeiro —O *Pensador* tomou com a imprensa essa medida, que não magoou os padeiros, foi ainda sobre o xarque. o arroz e a carne verde qne tambem era vendida por conta do governo e mais barata do que a dos marchantes, que não podiam augmentar o preço da sua.

—Aqui no Maranhão onde a autonomia é lettra morta, e onde o governo quer passar pelo mais exemplar dos seus collegas de toda a União, dãoise destas coizas, inqualificaveis

—Quem fôra daqui vive, julgarà por certo que: aqui não ha *rachas*: só ha honestidade, humanitariedade, patriotismo etc, mas que venham atè cà que hão de ver...

!!!

PORQUE SERA'?

A «Pastoril» já está vendendo a carne verde à 800 rs. o kilogr. mas, dizemos que o 1º preço é o tal 1000 rs. até às 9 hs., e d'ahi em diante à 800 rs. conforme os novos marchantes, porèm não sendonos possivel irmos até ao Mercado não asseguramos si existe o tal primeiro preço ou se começa logo à 800 rs, mas asseguramos que: havendo essa *subida e descida de cambio de bois*, o preço ou se começa logo á 800 rs, mas asseguramos que: havendo essa *subi-*

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

da e descida de cambio de bois, o preço nos talhos pertencente á ella e que estão espalhados em diversos pontos da capital, a 1000 rs. sempre;—no Mercado oscillando de 800 rs., 600 rs., até 400 rs. . . porque será?

Será o coração do intendente ou o dos srs. da Pastoril, que já foi tocado? Seria o coração ou a consiencia? . . . Não lhes agraderemos nada e, nem lhes batemos palmas, não. »

QUADRO NEGRO

Inserimos, hoje, sob este titulo os nomes de diversos individuos que de *bom humor* se prestaram para servir de testemunhas na *bernarda* em que o *amigo pitombeira* procura nos meter:

Raimundo Ermelindo de Souza Martins, «empregado publico» e pessoa de inteira confiança do sr. Intendente que o deixou no Thesouro como «seu legal substituto» na inspectoria;

Antonio Francisco Leal Lobo, idem; o moço feliz que ha poucos tempos passou mez e meio, pouco mais ou menos, fóra do Estado procurando collocação para a gazeta dos engrossadores sem que nos conste, comtudo, lhe tivesse o Governo dado substituto na Bibliotheca.

João dos Santos Lima, *idem*, moço astuto e que sabendo comprehender a *fraqueza do pinho* chegou a collocar-se a geito na «bycicleta official»;

Marcellino Nunes, *o beato*, *fiscal dos mangues*, filho da melhoramento e *tuti-quanti*, que, finalmente nada é senão o *cocada* «Marçalino da arêa»,

Alberto Marques Pinheiro, um triste velho quasi mentecapto, digno de uma veneração sincera; mas... que infelizmente vive a servir de joguete para uma politicagem desbragada, e o celebre *cutruca* Fuão Jayme que por desgraça sua diz-se de *barbeiro* e que, talvez, a capta de uma *carta de naturalisação* e de uma patente da *Guarda Nacional* para poder *melhor desempenhar dignas funcções* em alguma *serventuaria* da Repartição publica de *bom gosto* tambem apparece como comparsa nesta *farça*.

Vê, povo para que serve o teu dinheirinho, para pagar empregados que nada mais fazem senão prestar remise para estas couzas que nada recommendão aos *intrujões*, pois, se elles tivessem outro que fazer não se metteriam nos *Lundús* do «compadre pitombeira» felizmente, povo, já vaes conhecendo os teus *amigos* que foi rem sahindo da *spleen* nestas persiguições em que procurão fazer calar aos que desvendão os teus olhos os *santos mysterios* dos compadrescos; ahi fica o ról e toma nota...

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

«Quem não os conhece que os compre» e é uma verdade e ainda nada podemos adiantar aos nossos leitores, senão que deixou de ter audiencia por se achar *doente* o juiz supplente.

Façam o que entenderem comtanto que no nosso posto de honra nos hão de achar. Nada receiamos, por que mesmo que tenhamos de entrar na cadeia entraremos com hombriedade e sombraceiria e o resto fica por conta do nosso advogado que è o Sr. Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira de quem muito confiamos.

Os nossos collegas e o povo em geral que esperem, pois, o que se fôr passando dar-lhes-hemos conta, comtanto que assim como nós somos perseguidos perseguiremos mais alguem . . .

TRAUTEANDO

Depois de dizer, foi por tralhas, foi por malhas, o velho da Palma, embuçado em seu vetusto rudak, encapellando o sobrecenho diz:—«Não é exacto ter o Dr. Jansen Mattos comparecido», etc.

Meditei e exclamei como o velho da fabula:—«Do que observo me confundo...» e logo vi que o velho em consequencia do rheumatismo e da hemorrh... que o atropella mal pode ouvir o que se lhe contava Fiquei penalisado de ver o velho de casa em casa, de mão em mão, rua abaixo, rua acima a contar que a peste bubonica, aquella celebre, dizia elle entrou em Londres; mas não nos disse se foi nua, ou vestida, ou se fardada de chapeo armado, enfeitado de arminho, espada a cinta, gracháo peito e faxa como aqui desembarcou a serenissima Alteza D. Variola, foragida de outras paragens.

Ha! Ha! Ha! Eu já estou vendo o velho da Palma ou de palma atropellado pelos seus velhos padecimentos por causa das ameaças das chuvas.

Meu velho não se afflija que vou fazer uma petição ás celestiaes chuvas, lá vai.

INVOCAÇÃO

O' chuvas celestiaes sêde clemente, sêde benigna com o velho collega da Palma!

Esperai um pouco; precisamos delle para elogiar tudo e todos quantos usam pello e cartolas, luvas, frak, casaca e sobrecasaca etc, com os pomposos epitetos de «sabios, «illustradissima», «sapientissimo» quer seja algum perú encasacado quer seja algum «Solom» Thales de Mileto, Cicero, Demosthenes etc. O' chuvas demorai-vos um pouco eu vos peço, eu vos rogo, chorando bramindo e espero confiado em vossa benignidade, em vossa affavel clemencia.

Já invoquei meu velho, agora é esperar, nada de imprudencia.

Um desses dias vi o velho todo atrapalhado para saudar a dous individuos que passavam.

(Continuação)

SURPREZAS

assaltam-nos de quando em quando nesta phase de entorpecimento que, originada, pelos desmandos e imprevidencia dos nossos governantes, vamos atravessando lenta, difícil e pacientemente!

Na questão da «carne verde» quantas se nos têm atravessado?! que de laços tem a Pastoril armado ao povo incauto?!...

...Saul Nina nota, observa, estuda a espoliação de que se alimentava a manhosa e choramingas Pastoril, propõe-se a livrar o povo d'essa avarenta sem competidores e executa lielmente o seu proposito com a mesma constancia que desde verdes annos manifestara nos bancos escolares.

Saudando o apparecimento d'essa nova concurrente e crendo facil demovel-o do fim a que elle se propuzera, a Pastoril disse:

Amigo, faça favor
não abaixe tanto assim
tanto tira pouco lucro
como damno causa a mim,
e façamos um convenio:
suba que subir é facil
e inda mais revela genio.

Mas um «Não» inabalavel destruiu todas as esperanças do primeiro plano e no dia immediato o buzio muito cedo annunciava que a Pastoril baixara de 100 rs. para.... 8000 o preço da carne a «bem do povo» e prejuizo do novo concorrente.

Passaram-se dias assim.

Parecia que a Pastoril tinha trocado os lucros excessivos pelos regulares, quando de subito os seus talhadores apregoaram Povo aproveitem hoje, amanhã é a dez: e a «Pacotilha» desmentiu de tarde o boato d'esses empregados por ordem da Companhia.

Dias depois os proprios marchantes avisaram pelo mesmo jornal que d'essa data em diante seria vendida a carne de novo a... 1$000, e foi de facto, confirmado assim o annuncio dos talhadores Hoje finalmente com o raiar de 18 de Novembro a Pastoril manda vender a 800 rs., estabelecendo assim o equilibrio que a muito devera existir.

Será isto duradouro?!

Até quando, ó Pastoril, abusarás de nossa paciencia??

Fran GOTHE

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AS PEDRAS

E' da «Pacottilha» de sabbado 16 de Novembro a noticia por onde nós vemos que o Maranhão jà vae levando *as lampas* aos Estados que primavam em pagarem suas dividas com *jurumús*, *aboboras e melancias* porque o nosso já paga as suas com pedras...

E esta ?

O publico que imparcialmente nos lê que faça agora o juiso que muito bem lhe aprouver...

«Relativamente a uma nossa local de poucos dias, sobre a venda das pedras que calçavam o trecho da estrada do C. Grande, que fica em frente ao sitio Basson, o sr. Teixeira Leite, contratante do serviço de melhoramento da mesma estrada, escreve ao «Diario» uma longa missiva, esplicando perfeitamento, na opinião do orgão official, o que houve a respeito.

Diz o sr, contratante que as ditas pedras lhe foram dadas em pagamento, vendendo-as elle por sua vez, e justifica esse facto allegando que as mesmas não serviam para calçamento da cidade, porque são pretas.

Em primeiro logar, ha muitos becos e ruas da cidade calçadas com pedras pretas.

E em segundo logar nada impedia que ellas fossem aproveitdas no concerto da mesma estrada da Caminho Grande.

A verdade è que as ladeiras, que o contratante diz ter empedrado com as pedras retiradas do calçamento que havia em frente ao Basson, só vendendo as restantes foram preparadas com pedras menores e deixando entre ellas grandes intersticios, ao passo que as pedras grandes é que foram vendidas a particulares, Isto è um facto que tem sido notado por quantos tranzitaram ultimamente na estrada do Caminho Grande.

Os calçamentos, portanto, feitos pelo arrematante na alludida estrada, deixam muito a desejar, bastando o trajecto dos carros das roças para damnificalos completamente dentro de pouco tempo.

Não negamos que o serviço tenha sido contratado barato: mas, pela maneira por que está sendo feito, por qualquer preço è caro.

Quanto ao dizer o contratante que àcerca do serviço ainda não recebeu reclamação alguma da intendencia, como se quizesse inculcar que nos falleçe compentencia para criticar as ditas obras, temos a crescentar que usamos dum direito, pois que se trata dum serviço que interressa grandemente ao bem publico, pouco se nos dando que a intendencia se preocupe ou não com elle.

Si a intendencia não reclama contra os serviços que estão sendo feitos na estrada do Caminho Grande, é que tem là suas razões, motivo porventura plausiveis, mas que desconhecemos.»

CARNE VERDE

Continuação do n. p.p. n. (26) 3.ª *pag.*

Mas, em contrario desse procedimento, que teve esse homem para com o povo, o ex-Chefe Pinho mostra-se ou dà provas que não tem autonomia ou que não liga nos que lhe collocaram; pois, de quem o povo esperar senão delle e dos camaristas ?

Os srs. da «Pastoril» sempre gananciosos pelo o muito lucrar e por terem mando «sobre tudo», não se envergonharam de, no dia em que os novos marchantes abriram os seus açougues para nelles venderem a carne a 800 rs, elles, (os da «Pastoril») se muniram de centenas de buzios mandados furar lá pro Desterro, ás carreiras por um preço e pagos por outro, para atordoarem os ouvidos do povo as 6 horas da manhã; atrahindo-o á si, para vender-lhe a carne á 600 rs. ! ! !

Foi ou não verdade ? !...

Quatro açougues dos novos marchantes; cada um delles nos quatro lados do Mercado, apertado por açougues da «Pastoril» onde tinha carne escolhida propositalmente á 600 rs; e o povo indignado fallava, reclamava, pedia atè revolução; mas, sabendo do que o sr. intendente compareceria ao Mercado aguardou-se; e, como de facto o sr. Pinho lá esteve, representou-se, figurou uma «lasca» diante da multidão, que esperava delle uma providencia qualquer, mas qual, nada ! nada !

Os marchantes da «Pastoril» não ligaram-lhe, e diziam: «quem é a Intendencia para nos fazer recuar» isto é o que correu ali; e, até, mais: «que o sr. Pinho soubera disso e, que iria providenciar...»

—Qual !—O homem sumio se como a barca de que nos falla Thomaz Ribeiro; e o povo ficou chorando, não sobre o Tejo, mas, no Mercado

(Continua)

Pedeminos que reclamemos da Intendencia Municipal que, pairando o serviço da avenida que està fabricando na Praça João Lisboa, mande reparar com urgencia a rampa de Sant'Iago que, em tal ponto se acha que breve serà intransitavel de maneira que quando os *Urubús* descobrirem alguns cadaveres mal escondido, a Policia lutará com difficuldades para descer até ao local.

Ahi fica, Srs. leitores, a vossa reclamação, se não for tomada na devida consideração... a culpa é vossa mesma.

BEIJO DIVINO

O beijo que tu me deste,
minha bella oriental !
inda minh'alma reveste
do sabor com que o fizeste,
que não gozei inda outro igual !

Vale um poema o teu beijo
feito de amor e bondade,
que, todo o arduo desejo
que sinto quando te vejo
é de beijarte a vontade ..

Podesse sempre nos sonhos
que me trazem a alma louca
vêr os teus labios risonhos
perto dos meus tão tristonhos
que te beijaria a bocca.

Pois, os teus beijos, querida,
cheios de amor e doçura
(ai, flôr, que idéa atrevida !)
são capaz de darem a vida
a mais triste creatura !

Quando me lembro sosinho
do beijo que tu me déste
não imaginas, bemsinho,
como o meu peito damninho
só de branduras se veste...

Porque não has presurosa
de vires de vez em quando
trazer alegre e formosa
os teus beijos cor de rosa
a quem te vive beijando ?

Que te importa emfim que o mundo
pelas magoas alquebrado
venha a sensurar immundo
este prazer tão profundo
dos beijos que me teus dado ?

Que importa se tudo quanto
em nossa alma se imagina
recebe o baféjo santo
deste amor vosso que é tanto
quanto o teu beijo divina ?

Que importa ? .. Nem sabes filha,
como no meu peito nasce
a chamma do amor que brilha
como uma luz que rebrilha
quando me beijas à face:

Que mesmo se a morte impia
me cerfasse a vida, então,
creio que a sorte faria
dar-te beijos noite e dia
Dentro do meu coração !...

M. George Gromwell.

Maranhão, Typ.—Jornal dos Artistas
—Imp. Avelino da Rocha Coêlho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 29 DE NOVEMBRO DE 1901 | NUM. 28

CARNE VERDE

VII

«Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da colera Divina?» dizia S. João quando, uma vez sentado sobre a relva, perorava para a turba que, ávida de sua palavra com filial attenção, escutava a sua voz... e, hoje, que d'aqui pregamos para uma população ávida de uma voz livre e altiva, uma população, que anciosa espera, pelo Emissario da sua Liberdade, perguntamos aos marchantes da companhia Pastoril, esses mercadores que fazem do mercado publico o altar das emolações: —«Raça de gananciosos, quem vos ensinou a fugir da colera do Povo?»...

Aquelles eram chamados à purificação e estes fustigados a abandonarem de vez uma tão vil especulação à si purificarem nos preceitos da moral.

Sem termos de quem esperar um alivio aos nossos males, porque *o* poder de quem esperavamos o linitivo a tantos dissabores só teve forças para nos arrastar aos tribunaes, como se nós fossemos uns miseros réos de algum crime de *Lesa magestade*, nos revoltamos a nós mesmos clamando a Povo contra os especuladores, que [illegible] que só por meio da [illegible] que se deve fazer ca[illegible] que pugnam pelos seus interesses como se faltasse a elles a competencia para saberem que um Povo in[illegible]o—quando levanta o còllo alti[illegible]-obranceiro não teme as descar[illegible]radas e passando por sobre as po[illegible]as das *bayonetas* exige do seu algoz [illegible] o sacrificio da sua propria vida a [illegible]esafronta de tantos crimes... E tive[illegible]mos nòs espaços em o nosso *pequeno* «Jornal» para escrever tantos exem[illegible]s ficariamos bastante satisfeitos só [illegible]o citar os da tomada da *Bastilha*. essa revolução, que a população opprimida, pela aristocracia franceza, oppoz em 1789, a 14 de Julho, contra um throno envelhecido e implantou, para sua felicidade a—Republica—o abençoado governo do povo pelo povo!

E, como è que nós em plena Republica, senhores dos nossos direitos civis, politicos e sociaes não podemos possuir a nossa Liberdade?...

Coaptar liberdade de imprensa é enclausurar o pensamento humano!...

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Já pela quarta vez fomos intimados a comparecer diante do sr. Juiz supplente pelo *crime de responsabilidade*.

Acompanhados pelo advogado lá estivemos e à hora aprazada na intimação foi pelo respectivo juiz aberta a audiencia e antes de ter principio qualquer acção sobre a tal questão foi pelo mesmo nosso advogado, o sr. dr. Antonio Jausen de Mattos Pereira apresentada a exepção de incompetencia do Juizo visto ser inconstitucional a Lei do Estado que regularisou esta forma processual, a qual brevemente será distribuida com o nosso «Jornal» para que o publico do Maranhão e de todo o Brazil venha a conhecer esta peça que mais uma vez vem de firmar a alta competeneia do dr. Jansen Mattos na advocacia do Norte.

Por emquanto è só o que podemos adiantar aos nossos leitores e vamos adiante.

ASSASSINOS E CORRUPTORES

Pois bem: são Castilhistas e assassinos de Gentil de Castro, a quem o «Chalaça» diz que eu sirvo, que por conta do dr. Campos Salles me querem assassinar!

Não ha uma cousa honesta e sã de que eu não tenha sido o advogado n'esta folha; não ha um homem de bem, um só, que não esteja do meu lado.

Tenho commigo o applauso unanime dos brasileiros honestos.

Só o govarno é contra mim, só o sr. dr. Campos Salles e os homens indignos que o servem por dinheiro (por que o Sr. Campos Salles não tem amigos) só estes são contra mim.....

Quando o dr. Campos Salles vio que o «Correio da Manhã» era uma força e, si elle o quizesse supprimir pela violencia, haveria uma revolução, porque o «Correio da Manhã» representa a honra, a liberdade e os direitos do povo,—Mandou os seus jornaes atacarem a minha honra e os meus mais intimos e sagrados sentimentos!

Como é baixo e vil, o Sr. dr. Campos Salles!

Viu que nada podia fazer contra mim, porque eu quebrei os dentes a quanto cão me veio morder por seu mandato:

Submetteu-se, confessou que era um contrabandista, e mandou pagar a Alfandega quinze contos de impostos que deixara de pagar.

Tentou depois vencer-me pelo suborno, ainda desta vez nada conseguio.

Mais de uma offerta de grossa somma de dinheiro me foi feita para eu mudar de conducta deante do governo.

A todas repelli com dignidade, levando o meu escrupulo ao ponto de não admittir nem na secção livre desta folha discursos, defesas e outras publicações que o governo criminosamente paga à custa dos cofres publicos.

Quem assim procede pode andar de cabeça erguida e sem temor, porque tem a maior força que pode prestigiar a um jornalista; a consciencia da sua pureza, da dignidade de sua penna.

Ora ultimamente dois assaltos vergonhosos estavão sendo combinados contra o povo.

Eram elles: dar cincoenta mil contos ao Banco Hypothecario, a titulo de auxillio à lavoura, e fazer presente de dois por cento da nossa importação durante noventa annos á empreza de melhoramentos, entrando na negociada entres outros comedores, o Sr. João Murtinho, irmão do ministro da fazenda e o comendador Marinhas, socio ou protegido do Cattete. Foi o Correio da Manhã o unico jornal que sahio a campo em defeza da fortuna publica.

Pois bem, quer saber o povo o que é que fez o presidente da Republica depois de me ter mandado infamar pelo Chalaça?

Como não me podesse vencer pelo suborno, como me visse quebrar os dentes a quanto mizeravel me veio morder por conta d'elle—fez isto;

Mandou fundar um pasquim, «ao qual paga pela verba secreta» da policia «cinco contos de reis por semana» esse pasquim é impresso NAS OFFICINAS DO «JORNAL DO COMMERCIO» chama-se GAZETA MUNICIPAL, os seus redactores são: um pobre invertido, cheio de estygmas que chama NICANOR DO NASCIMENTO, e um mulato gordo, secretario do conselho municipal de nome ALVARENGA FONSECA, mais conhecido pela alcunha «elephante marron»

Os proprietarios do pasquim são individuos celebres nos annaes do crime; Euzebio da Rocha, um dos implicados no assassinato de Gentil de Castro, agente da prefeitura e pessoa da intimidade do chefe de policia, e um tal Hortencio Mello rebatedor de ordenados na intendencia, demeti

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

tido da ilha das Flores á bem do serviço publico.

Estes mizeraveis, pagos pelo dr. Campos Salles, escrevem nos pasquins fundado pelo governo, só para atacar-me as mais torpes e infamantes diatribes, que o jornal do Commercio, de propriedade de ladrão e falsario, como é o Sr. José Carlos Rodrigues, depois transcreve em a «pedidos» entrelinhados, pagos tambem pelo governo.

Veja povo quanta infamia, e como se rouba o nosso dinheiro para assalariar bandidos!

Veja o povo a gente que o Sr. Campos Salles vai buscar para atacar-me.

.....

Edmundo Bittencourt.

CARNE VERDE

Continuação do n. p.p. n. (27) *4. pag.*

E, d'ahi em diante, businas todas às 6 da manhã; quando os novos marchantes mandavam pelo o adiantado da hora vender a 600 rs., os srs. da «Pastoril» mandavam vender á 400 rs. ! ! ! tudo para pôl-os fóra do Mercado. Miseraveis ! !

Porfim, conforme já publicamos, procuraram subornar aos novos marchantes aos seus caprichos de leopardos, não o conseguem; mas vendem carne ao governo á 750 rs. e ao povo á 1000 rs. ! ! ! E o sr. Pinho consente nisso, sem corar deante do povo que o fez.

Se os camaritas, ou os srs. da «Pastoril» lhe tolhem a autonomia, o declare ao povo, que lhe perdoará; o declare sob *Considarandos* e não faça silencio.

Se a «Pastoril» pode vender ao governo carne à 750 rs, è possivel que os novos marchantes podessem vendel-a a 500 rs. tambem ao governo. E, porque não comprou o governo aos novos marchantes e vae comprar á 750 á «Pastoril,» que já não porfia mais com a «Empreza,» mas vende ao povo a 1000 rs. ? ? ? ! ! !

E cale-se o povo! e, nada diga.— Não *seu chefe* Pinho, nós não estamos na Beocia, nem, tambem, na California para sustentar os fastos dos srs. da «Pastoril,» *perdem tanto*, que no anno p.p. gratificaram aos seus caixeiros com um conto de reis, à cada um, fóra o ordenado; isto é, dizem por ahi afora... Ouviram?.

Porèm, como muita gente paga o bem com o mal o sr. Pinho paga a sua eleição abrindo uma chaga no coração do seu partido, nos indemnisando com elle, arrastando o povo a juizo que o fez, e, representado por nós.

(Continuação)

Depois dos exames a que submetteram-se os alumnos do Externato de S. Sebastião, com optimos aproveitamentos tiveram logar no sabbado ultimo as diversões constantes do programma que foram distribuidos e no Domingo a distribuição de premios pelos mesmos alumnos que mais se houveram distinguido durante o anno escolar. Presidiu o acto que esteve deslumbrante pela concorrencia de espectadores o Revd^mo Sr. Bispo Diocesano.

Agradecendo ao Sr. Conego João dos Santos Chaves a delicadeza com que mais uma vez vem de distinguir-nos para assistirmos esta festa que muito nos lisonjeia por ser da instrucção fazemos votos pela sua perseverança em tão ardua tarefa que tem por fim o alevantamento dos caracteres pelo difundimento geral da instrucção pela mocidade.

A festa da Gloriosa Virgem e Martyr Santa Severa terá lugar na Igreja de S. Pantaleão, em 13, 14, 15, e 16 de Dezembro.

Na egreja do Carmo será sufragada ás 6 hs. da manhã de 3 de Dezembro p. v. a alma da finada sogra do nosso amigo Quirino Silva, que espera o comparecimento das pessoas de sua amizade e das de sua familia, pois, não ha convites especiaes.

Acha-se novamente de luto a exma. familia do sr. Raul Ramos, pela morte de uma sua cunhada viuva do seu irmão o artista-caldeireiro Antonio Ramos e irmã da exma. sra. do nosso companheiro Sebastião G. da Cruz, cuja familia tambem agora enluta-se.

O fallecimento deu-se á 28 do expirante e o enterro na tarde seguinte.

A' todos enviamos os nossos pezames

Falleceu a 25 do corrente e foi sepultado a 26 nosso collega Militino José dos Santos; official-sapateiro, a cuja familia sentimentamos.

CARNE VERDE

A «PASTORIL», vulgo Companhia dos «SANGRADOS»

I

Acaba de chegar ao meu conhecimento que, por artes de «berliques» e «berloques», um tal senhor «Pastoril», por alcunha «anda-anda» ou «corre corre» (la como quizerem) descobrio ser eu o auctor de quasi todos os artigos, que têem sido publicado n'este «Jornal dos Artistas, relativamente á questão de «Carne Verde».

Os artistas, porem, sabem que eu não tenho escripto cousa alguma a tal respeito pois só tenho me occupado de cousas referentes á «Litteratura, ás Artes e ás Sciencias» e pelo lado romantico-historico á «Linda Flôr». Porem já que desejam que eu tome parte na dita questão, eisme portanto, agora mesmo entrando n'ella; e como eu sou «bom entrador», principio dando vivas na entrada. Viva a «Pastoril»! e vivam todos os «pastoraes», por terem tornado «verosimil» o typo «invero-simil»—«O Doutor Sangrado» do curioso romance «Gil Braz de Santilhana» do celebre escriptor francez «Le Sage»! Viva, milhões de vezes viva a «Pastoril», por ter tornado em «realidade» o que no romance era «ficção»! Viva a «Pastoril do Maranhão e viva o Dr. «Sangrado» do romance de «Le Sage» «Lafague» Viva! porque, comparando-se o patriotismo da «Pastoril» com os seus «proprios actos», chega-se á conclusão, de que a «Pastoril» é tão «patriota» como o Dr. Sangrado era «medico». E se não é como eu digo, vejamos, (com milhão de milhões de diabos) então como é, porque ficaremos sabendo que:

—O Dr. Sangrado curava todas as molestias pelo systema seguinte. 1.° O doente deveria ficar em completa diéta, isto é, «não comer» cousa alguma

2.° Deveria beber somente «agua morna» e tantas vezes por dia e por noite quantas lhe fosse possivel, v. g, 1 pipa de agua morna de minuto em minuto.

3.° Deveria sangrar-se o maior numero de vezes possivel. até ficar sem sangue, algum. Como se vê, este systema de curar mandava para o outro mundo, todos os doentes do Dr. Sangrado.

Quantos aos discipulos do Dr. Sangrado, eram todos elles dignos de tão estupendo mestre. Vamos agora á nossa «Pastoril». Ella vende o «mais barato possivel a carne verde» á população maranhense, porem, sob as condicções seguintes:

1.° Os compradores não deverão fazer censura alguma contra ella, seja qual for o preço por que ella quizer vender a carne verde «mutatis mutandis» como os doentes do Dr. Sangrado, que não deviam sensural-o fosse qual fosse o augmento de febre que elles tivessem, 2.° Os compradores deverão comprar toda a carne exposta a venda publica, seja ella carne de «boi tocado» de boi «empestado» etc quer a carne seja repugnante ao comprador ou deixe de

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

o ser, justamente como os doentes do Dr. Sangrado, os quaes deveriam beber somente «agua morna», quer ella lhes repugnasse, quer deixasse de repugnar. 3.ª Os compradores deverão concordar nas «altas dos preços», de sorte que a «Pastoril» lhe tire todo o «dinheiro» mutatis mutandis como os doentes do Dr. Sangrado deveriam concordar em que elle lhes tirasse todo o «sangue».

4.ª A «Pastoril» deverá guerrear todas as pessoas que se opposerem a este modo suitgeneris de vender carne vender, justamente como o deveriam fazer os clientes do Dr. Sangrado contra todos aquelles que combatessem o seu estrambolico modo de curar.

—:::—

II

CARNE VERDE

«Em todos os talhos está estabelecido o preço de 800 reis por kilogr. como ha bastantes dias tem regulado, diminuindo para 600 rs. e menos, conforme a affluencia de compradores.

A Sociedade Pastoril informa que fez negocio para o Pará com o gado de preços mais elevados, que possuia, podendo por isso sustentar agora aquelle preço, no gado abatido, pertencente às compras de custo inferior realisadas este anno.

«E' uma agradadavel noticia para a nossa população, que ao menos póde ter certeza de que não lhe é por demais pezado o principal genero de alimentação, e manter a esperança de que mais tarde o preço diminuirá.»

«Do Diario do Maranhão de 25 do corrente.»

*
* *

Este artigo do *Diario* está digno de figurar nos annaes das cousas maravilhosas e estupendas! E com effeito causa assombro o exarado no dito artigo!

Senão vejamos: «A Pastoril,» toda «derretida» de «amor» e de «piedade» por «nós,» vai vender por «maior preço» no «Pará,» o gado que ella aqui tem, afim de que «aqui» ella possa vender o «mais barato possivel» a carne verde! Oh! bondade sublime!... Oh! abnegação infinita!...

Ora! bolas! Srs. da «Pastoril.!» Srs. da «Companhia dos Sangrados! Vão pregar n'outra freguezia, porque n'esta vocês já estão perfeitamente conhecidos! Então vocês julgam que nos illudem com as suas hypocritas bondades?! Não, não nos illudem, porque o povo maranhense não se compõe de uma carterva de «bêstas quadradas,» como geralmente se diz e como vocês pensam.

Indo vender o gado no Pará, o fim que vocês teem em vista é:—

1º Fazerem escassear o gado em Maranhão, para que possam «elevar o preço da carde verde ao maior grau possivel!

2º Darem por este meio um «grande cheque» nos «novos marchantes» derrotandoos completamente.

3º Ficarem, em consequencia d'isto, senhores absulutos do «mercado» de «carnes verdes» e este mesmo de carnes «maduras!»

4º Enriquecerem por esta forma, soffra lá quem soffrer.

Emfim, os planos dos srs. Sangrados sãe inteiramente funestos ao povo, e, no entanto estes Srs. têem o desplante de virem no «Diario do Maranhão» e em outras gazetas dizer que estão tratando de Beneficiar o povo! O diabo, porém, leve tal beneficio! Quererão tambem taes senhores beneficiar o «povo do Pará» fazendo augmentar lá o preço da carne verde?

(*Continúa*)

José Casimiro d'Oliveira Fontes

Em vista da notificação que tivemos para comparecermos a audiencia marcada para segunda-feira, 2 do corrente, convidamos a todos os artistas e operarios centralistas ou não para assistilha as 10 horas da manhã em ponto possuidos de toda a calma e moderação possiveis.

Ao publico e particularmente aos meus companheiros.

Victima obsecada antipathia de alguns individuos que procuram esfacellar a corporação a que pertenço e a que sempre pertenci desde que tive a comprehensão necessaria para aquilatar do moral desta nova politica que de dia para dia vae se propagando pelo mundo—«O Socialismo» tive de incorrer no desagrado do Sr. Joaquim Marques Rodrigues Netto, director-gerente da Companhia das Aguas, que obedecendo a «senha» de um «senhor bastante conhecido com quem estivera em conferencia toda a manhã de sabbado»(!?) que sem mais attenções levou a effeito na mais ignominosa baixeza dando a minha demissão do logar que com altruismo sempre occupei.

Para que, porem, os serviçaes de occasiões não se déem ao trabalho de inverterem os factos venho á publico fazendoio scientte de que, por não me querer prestar como esses mesquinhos de espiritos para ser contra aquelles que vivem como eu de fronte erguida, «arrisquei-me» a ficar fóra do logar que desempenhava na Companhia das Aguas onde em pouco tempo tive de apreciar de perto «bem» boas cousinhas que se não as bouquêjo agora é somente por decôro proprio...

Emfim . . . estou satisfeito porque em vez de ter ficado humilhado vêjo que humilhada ficou a Companhia das Aguas de S. Luiz que possue um gerente que em vez de elevalla, impondo-a a consideração do publico quedou-se aos caprichos dos papalvos apavôados!

Estou satisfeito, porque felizmente todos aqui em Maranhão conhecem o Sr. Joaquim Marques e quanto a mim foi mesmo uma felicidade o ter ficado livre daquelle cahos...

Maranhão, 25 de Novembro de 1901.

José de Castro.

A QUESTÃO DE CARNE VERDE

Vai-se tornando *cacête* esta questão; e, conforme o dissemos, já tinhamos feito —*Ponto*, mas o sr. intendente querendo amordaçar a imprensa, querendo amordaçar ainda a voz publica, desferteia o povo chamando nos ao tribunal, unicamente para nos *aterrorisar* e abocanhar-nos, engano.

Tudo tem sido pôsto em pratica contra nós; perseguições indecentas; ameaças contra nossas officinas, contra nossa segurança individual em um Estado cujo chefe da situação prega a doutrina da democracia e da liberdade, e, onde alguns dos seus amigos como o sr. intendente transgride dessa doutrina em mal de seu Partido ferindo uma collectividade—*o povo laborioso*.

No nosso nº p.p. escrevemos que a dona «Pastoril» pretende mudar-se para o Pará, e hoje sobre novas informações escrevemos que fito da d. «Pastoril» não é só abater rezes ali, mas sim comprar quantas rezes existem nos nossos sertões e importal-as para o Pará, afim dos novos marchantes não as encontre para competir-lhe no mercado.

A ser verdade isso, eis outra occasião do sr. intendente e do Governador do Estado moverem se em prol do povo pois o Pará não precisa de rezes do Maranhão, visto que á ilha do Marajó e o Rio da Prata abastece-lhe o mercado.

Si fomos forçados agora a chamar a attenção do sr. intendente e do governador, é ainda escudados nem só nas nossas leis como em factos de novos dados em outros Estados.

Dóe nos muito recorrermos a exemplos d'outros logares, mas, o que fazer?

—Não ha muitos mezes o governador do Amazonas e o respectivo Congresso privaram de descer para o Pará toda e qualquer borracha, que não fosse primeiramente beneficiada em Manáos, á bem de seu progresso; e o governador do Pará em represalia não privou a importação de seu gado para o Amazonas, mas applicou-lhe mais uns impostos ainda, cobrando em ouro, inclusive ao que fôr mesmo para rancho das embarcações; e o Amazonas não curou diante desta especie de «sitiar pela fome,» não: antes altivo levanta-se a passos gigantêscos.

—Portanto, a d. «Pastoril» quer ser no futuro a unica possuidora de gado, e, então, no seu tempo o kilogr. custará uns 3 ou 5$000, rs, talvez, porque não haverá mais competidores.

(Continua)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

De regresso do sua excursão fora da Capital, acha-se entre nòs o nosso velho camarada Manoel Vieira Nina. que se dignou de mandarmos o seu cartão de cumprimentos e depois dar-nos pessoalmente o seu cordial abraço, do que nos achamos bastante penhorados.

Tivemos o prazer de recebermos a grata noticia de estar muito melhor de seus padecimentos que o obrigaram ir para S. Bento, o nosso charo amigo Raymundo Anastacio dos Santos; e com duplo prazer levamos esta noticia à todos os nossos companheiros.

Falleceu à 21 do corrente, depois de 40 dias de terrivel enfermidade a exma. sra. Maria da Conceição Sobral pupilla da familia da sr. Raymundo C. d' **A**. Sobral, a quem como a irmã e demais parentes da finada sentimentamos.

Alguns «senões» teem sahido nos nossos escriptos anteriores, para os quaes pedimos a benevolencia dos nossos dignos leitores. O nosso artigo: «Porque» será ? !» inserto no n. pp. sahiu inçado de erros que os leitores terão notado e boamente nos relevarão.

Brevemente daremos resultado dos 40:000:000 de reis, que filaram de uma certa companhia.

AMOR DE PATRICIO

—«Acaso tu suppões que me acobardo,
que receio morrer...

A. Gonçalves Dias

A luctar co'o despotismo
hei da baixeza me oppôr
e os tristes do servilismo
ao verem meu heroismo
me fitam cheios de horror !

Será possivel, no emtamto,
que caiam tantos heroes,
se de cada rosto um pranto
pelo martyrio que é tanto
rôla e vem, té junto a nós?

Se são covardes, não sei
nem mesmo quero saber...
Não o é quem affronta um rei,
quem dos thronos quebra a lei
quem se impõe no seu querer (
Que o povo não é covarde
nos mostra altiva a Historia
sem que faça dissc alarde
quando descreve a verdade
que lhe dá sempre a Victoria !

Se o povo que parte um ceptro
e uma crôa despedaça,
não merece ter um pectro
calem-se as rithmas o metro
e o seu valor se desfaça !

Se tanta mizeria agora
lhe domina a alma pia...
que vala vida uma hora
se todo o valor de outr'ora
Se transforma em covardia?

Se quem teve Bequimão
Andradas e Tiradentes
não sente no coração
a chama que ateia então,
amor no peito das gentes:

Pois quem tem tantos heroes,
quem possue valor sem fim
não deve temer o algoz
por mais que seja feroz...
«mirem-se todos em mim» !...

M. *George Gromwell.*

A' QUEM TOCAR

Por favor meu caro pinho ,
pinho do meu coração ;
Me dizes quando tu levas
Os Artistas à Relação

Cançados já nós estamos ,
Sómentes por tua espéra,
Se não fiseres com calma
De certo que desespera .

Nós estamos vestidinhos
Todos de chapéos na mão ,
Esperando á voz do chefe ;
Artistas á Relação

O' pinho ! ? diz-me uma couza:
Já estás arrependido?
Não faz isto meu rapôso
Senão fico aborrecido

Tenha coragem Senhor
Não te faça arroz de casca;
Senão á nossa gazêta
Certamente te descasca

Não ouça nenhum consêlho
Seguimos com a audiencia;
E se tal couza não fizeres,
Faz perder-me a pacincia.

Queres ouvir meu conselho
Abranda teu coração,
Te pega com São José,
Que ganharás á questão.

Eu tambem já me peguei
Com o mesmo santo de além;
Pedindo qu'elle me faça
A' questão seguir tambem.

Não esmoreças meu pinho,
Que á couza não é tão feia;
Pois se ja determinastes
Um de nós ir à acadeia

Agora chore na cama
Qu'outro remedio não há;
Somos balança romana
Não preciza tariá!..

General Cancão

E'-nos bastante grato communicarmos ao publico que já o sr. dr. Ewerton Maya está abatendo rezes, para vender á todos à 800 rs; o kilogr.

Muito bem !—E' mais um amigo do povo que apparece.

Bravos !

OFFICINA DE FERREIROS E SERRALHEIROS

Na officina de ferreiros e serralheiros de Eduardo Cezar Marques sita à rua de S. João canto com a travessa do Prego prepara-se todos os serviços pertencentes as artes de ferro: Tambem prepara-se grades de feitios modernos, pois o proprietario desta officina recebeu novos cathalogos com gostos e simplicidade, os quaes o obriga trabalhar mais barato do que todas as outras officinas.

Na mesma recebe-se emcommendas para concertos de engenhos à vapor para lavoura e industria; assim, como, encarregãosse da montagem de qualquer Machina, isto por preço mais que rasoavel.

16 de Novembro de 1901.

Eduardo Cezar Marques.

VENDE-SE

Um quinhão de Terra na paragem Maracanã, Freguezia do Bacanga, **A**tratar, com João **A**velino de Jesus Nina, a rua Jacintho Maya n 43.

—

Vende-se trez pedras de Cantaria, proprias para Soleiras de portas, a tratar com João **A**velino de **J**esus Nina a Rua Jacintho Maya n. 43—5

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas, forrações a papel, e esteiramentos podendo ser procurado na caza n. 87 à rua de Saut'**A**nna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo Cordeiro

Maranhã), Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 7 DE DEZEMBRO DE 1901 | NUM. 29

CARNE VERDE

VIII

Ora, muito bem ! Agora a companhia Pastoril pode favorecer os habitantes desta bella Beocia, porque o gado que lhe tinha custado um pouco mais (por culpa sua, que em vez de submetter-se á epocha, ainda procurava aggraval a mais, mandando offerecer mais cinco mil reis sobre os seus licitos competidores), já o tinha vendido para o Pará . . . e, sem o menor pundonor ainda por intermedio de jornalistas faceis vem á publico a tal companhia com uma declaração destas, como se vendendo, o *gado em pé* para fóra do Estado salve melhor os interesses dos seus associados !

Dado mesmo de barato que a companhia tenha feito um negocio da China, não prova isso que lhe venha dahi resultados vantajosos do que se vendesse-o aqui abaixo mesmo a 800 reis ou a menos, porque vendido o gado para fóra, bem como para o Pará, temse o frete a pagar, temse outras muitas despezas mais a fazerse que só são razoavelmente compensadas quando a rez é vendida a bom preço o que aliás não acontece actualmente, porque abastecido o mercado do Pará com excellente carne de gado do Rio da Prata e vendida esta por um preço mais que razoavel, claro é que o gado magro, semsabor, rachitico e tuberculoso como o que ás vezes é exposto aqui em nossa terra não alcance fóra o preço da pretenção dos imbecis . . . o plano, porem, da companhia é, como já fiz cou exposto no numero passado deste mesmo jornal, outro, é o de escacear a feira encarecendo o preço da rez; mas, enganaraise o desalmado que tal plano maldito concebera, porque nem os novos marchantes, nem outros quaesquer que venham á competencia não se jarreceiarão, porque desmoralisada como já está a companhia Pastoril tanto aqui onde as maldições do Povo peza-lhe em cima, como no Pará onde a sua cama já está feita, talvez, a estas horas, nada arranjarão, mais . . .

Pode, portanto, a companhia fazer tudo quanto entenda porque se bem que o governo não se atreva a fazer lhe frente, por conveniencias politicas, nós havemos de desmascarar-lhe sempre, pondo os seus planos diabolicos ao alcance de todos, afim de que eternamente fique a companhia Pastoril conhecida e os seus mesmos planos damninhos sem effeito.

A FUTURA ELEIÇÃO

Approxima-se um dos mais importantes pleitos, isto é, se a eleição no nosso paiz fosse uma cousa real; porem, assim mesmo, não deixa de ter a sua importancia visto tratarse do primeiro cargo electivo—o de presidente da Republica. Ainda não temos candidato, está claro, porque ainda não se cogitou disso nos outros Centros; mas, comtudo, claro é tambem que os artistas de Maranhão não hão de votar mais para o partido do sr. Benedicto Leite que ultimamente anda num «caiporismo medonho» na escolha de representantes. Já era mesmo chegada a occasião de retirarse da sua politica todo o apoio negando aos mizeros «feudaes» toda a confiança; e seria mesmo o operariado maranhense não ter mais um pouco de pundonor para acceitar os candidatos do «chefe conservador» que só tem conservado em nosso beneficio as «bandalheiras» de alguns de seus candidatos eleitos.

Assolamos uma crise medonha, o Thesouro não tem em caixa um unico real e, entretanto, providencia alguma não são ainda tomadas... a Intendencia, lucta com a falta de numerario e, entretanto, põese em execução obras como as da praça João Lisbôa e outras, que se não fazem com pouco dinheiro ! Uma cidade como è a nosssa, é permittido o asseio e o que for alêm disso é mera vaidade que tem por fim disfarçar algum «cálculo machiavelico...» mas, no emtanto, emquanto a classe menos favorecida da fortuna lucta com difficuldades, os «feudaes» vão augmentando-lhe a carga com pezados impostos e outras couzas que as suas imaginações doentias vão lhes aconselhando a por em em pratica; por conseguinte Artistas e operarios, oponhas o teu voto livree independente aos candidatos faceis e prova com essa, dedicação que te é peculiar que o tempo da tua exaltação aos grandes feitos do teu Brazil tambem já se approximou.

Sê livre e altivo !

A CLASSE OPERARIA E A SUA POLITICA

—

A moderação é a arma dos fortes na convicção . . .

Estamos no seculo XX, o sonho dourado da classe operaria está quasi a tornar-se em realidade; porem o dever ainda nos impõe maiores sacrificios a desassombradamente nos enfrentar.

Os corpos operarios estão experimentando os benefícios effeitos da evolução que se opéra no seio de sua classe soffredora, e se já não se experimenta a total realidade de nossa aspiração, não tardará que vejamos raiar no horisonte operario a Aurora Progressiva dominando o seculo.

Se de facto a união da classe não é ainda geral, não nos importemos com os fragmentos que de nada servem e nada teem feito, que se conservem estes retirados em campo de observação

A classe operaria só precisa que seus membros, que estão empenhados na lucta do progresso, cada vez mais apertem o élo da fraternidade, não se descuidando com os ensaios feitos em contrario a politica natural da razão, que só aspira o progresso e só quer a ordem como factor da civilisação do operario no seculo XX.

Caminhar para o Progresso da classe, é nosso dever e recuar é a prova mais cabal do atrazo dos que, em vez de erguerem a classe a fazem quedar-se, e nos mais recônditos abysmos da ignorancia de quem os guia.

Assim, altivos operarios, deveis seguir a doutrina franca e leal daquelles companheiros que sem rebuço vos fallam pelo coração puro e sem o viso corruptor de vos transformar em escola politica.

O operario emancipou-se; deixou de ser tutelado e assumio perante seus companheiros a responsabilidade moral do levantamento de sua autonomia social.

Posto que ainda alguns operarios não conheçam o socialismo moderado, aquelle que faz conhecer deveres sociaes, e torna o homem compativel no conhecimento geral de seus direitos, ainda vacillam na utilidade de filiarem-se aos gremios operarios onde a moral domine a acção de seus direitos e que beneficos resultados colherão de unirem-se para defeza da causa commum.

Repellimos o socialismo autocrata, por ser incompativel com a indole brazileira.

(Continua)

A QUESTÃO DE CARNE VERDE

Continuação do n. p.p. n. (28) 3. *pag.*

E, como obstar esse prejuizo futuro ?

Como obstar a sahida de quasi todo o gado do Maranhão, como ?—Devolvendo-o em torna-viagem ás nossas faces, como acontece sempre com a farinha ?

Segundo o que nos informam, parece, que, até o que inda está no ventre já está tambem em negocio! ! !

Quando no nº p.r. fallamos a cerca da

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

questão dos pães em «Manáos», e, que dissemos: «Os padeiros em geral não querendo passar por gatunos inqirectos», etc., etc., não nos referimos senão aos padeiros e ao que ali se passava; não vá isso desassocegar a nimguem, pois o nosso fito e nossa missão são diversas de quaesquer suggestões, que terceiros possam tomar se; e hoje falamos de novo ao povo e ao governo, sobre o que pretende fazer a d. «Pastoril.»

Será verdade ??—Ahi vem o barco «Saldanha da Gama,» para fazer a leva do gado para o Pará.

Si o sr. Pinho tão *illustrado* como é, conhecesse o que o jornalismo tem dito dos ministros, (dos dois regimens) do ex-imperador e seus parentes, dos presidentes da Republica, de varios governadores e intendentes municipaes, chefes de policia etc, todos homens *semi-analphabetos, sem ter viajado á parte alguma*, e, que nasceram *sem posições futuras garantidas e sem riquezas*, e, que andam ahi em jornaes caricatos sôb os typos mais risonhos e horripilantes; se o sr. conhecesse isto bem, não inventaria uma *calumnia* ou *injuria* nos nossos escriptos, não andaria fugindo de andar de pé, e perdendo somno; mas nos parece que o sr. se julga o mais sabio, nobre e honrado de todos os citados, ou por ter «nascido» e «vivido» nessas posições, ainda não crê que é intendente.

O sr. dr. J. de Serpa, quando superintendente de Manáos, e, accusado de patoteiro nas obras de reforma do Mercado Publico, não correu para Relação ou Juizo; não; aliás exhibio pelos jornaes todo sua gerencia ali; provou que as casas, que possue no Ceará não eram dos dinheiros de Manáos; (docs. do Ceará e Manáos); o mesmo fez o finado dr. E. Ribeiro perante a accusação do barão do Ladario á Nação.

Mas *o sui-generis* sr. Pinho mais fino, mais fidalgo, e inda *pobresinho, coitadinho*! sem seguro de vida de 30 ou mais contos de reis e outros tantos á juros numa casa commercial; e sem nada ter feito de *arranjos* nas obras do theatro e, nem agora na carne verde, nem no Largo do Carmo, nem no C. Grande, nem na Avenida, todo *correcto* corre para juizo, sonha nos encadeiar, matar, calar, esfaccelar, emfim a sua illustração... é superior talvez a do dr. Biné, que de certo não daria essa quixotada pinheirenta.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Não sabemos qual será o despacho do sr. dr. Juiz de direito na questão de perempção da acção apresentada na ultima audiencia porèm, em nada alterarà elle mais o processo; primeiro, porque *embrulhado* como jà anda elle desde que o nosso advogado apresentou a excepção de incompetencia de juizo, que em principio de direito traz effeito suspensivo nada mais se podia fazer sem que fosse percorrido os transmites legaes; ao contrario è absurdo, e a segunda, porque tendo o auctor coronel Nuno Pinho abandonado o seu direito, deu em resultado ser pelo nosso advogado apresentada aquella perempção que se baseia nem só na ausencia do mesmo auctor que não se *justifica por motivo seguro e legal* como seja por exemplo, *falta de conhecimentos juridicos* (por elle allegada) e serviços que em nada absolutamente o impedem e mais por não ter sido *pago o imposto do sello que importa em oito mil reis exigido para a licença ou alvará, não especificados conforme exigencias da Lei orçamentaria do Estado* que neste ponto está mais que explicita *recommendando para os infractores a multa até de oitenta mil reis mais* que justamente traz mais consolidação por não poder o auctor coronel Nuno Pinho *allegar ignorancia por ser de seu bastante conhecimento a mesma Lei Esatdoal que ainda foi promulgada no tempo em que este era Inspector do Thesouro unica repartição arrecadadora que temos no Estado e por conseguinte quem a fez publicar e correr dentro da mesma repartição.* Refutando a excepção, disse o sr. dr. Ribeiro Gonçalves, advogado do auctor, que a lei dada pelo sr. dr. Jansen Mattos, nosso advogado, como inconstitucional era, no seu modo de vêr mais que CONSTITUCIONAL, quando á *olhos nús* se vê o machiavelismo com que fora forgicada, porque furtar ao Jury, que a Constituição Federal manda *manter* esta acção é ferilo na sua integra e dà em resultado vêr-se o individuo tolhido na sua liberdade, quando é certo que aquella Lei è inconstitucional porque a faculdade de legislar dada aos Estados è bastante limitada porque estes não podem, por exemplo, decretar a *galés* ou a *pena de morte*, o que para o cidadão é uma verdadeira felicidade e mais ainda, por que com alguns Governadores despotas que teem tido alguns Estados, se tal fosse possivel ha muito que teriamos de vêr a *guilhotina* armada nas praças publicas a espera sempre de *uma victima do odio politico;* e, agora, o mesmo sr. dr Ribeiro Gonçalves na refutação da perempção, entre outras evasivas que apresenta diz que a Lei orçamentaria que a Constituição da Republica respeita quando os Estados decretem-n'a em termos è INCOSTITUCIONAL! Ora, se aquella que fére a Constituição de 24 Fevereiro é CONSTITUCIONAL (o que até parece irrisorio que s.s. *o* diga) é CONSTITUCIONAL tambem esta que não n'a fére e que até é respeitada por ella quando dá amplos poderes para que os Estados decretem suas Leis orçamentarias; emfim, como nesta terra, onde os tempos teem mudado muito, tudo se vê, por que tudo, actualmente, se tem posto em pratica é provavavel que aquella seja *Constitucional* por ferir de morte o pacto fundamental da Nação e esta *inconstitucional* por vir do seu proprio seio!

Ou è, ou deixa de ser... e calmo e sereno aguardamos o resultado qualquer que elle seja e vamos adiante...

ZELOS

Porque de mim o teu olhar desvias
quando busco encontrar teus olhos bellos
que são da mesma côr dos teus cabellos
que, com tanto cuidado acaricias ?

Porque me fortas tanto esses anhelos
com que minha illuzão tanto embebias,
quando alegre e gallante me sorrias
a provocar-me assim tantos desvellos ?

Agora porque tanta austeridade,
tanto martyrio, tanta ingratidão,
para quem cumpre só tua vontade ?

Para que ? . . . Ai, sim, a tua questão
é me fazer soffrer esta saudade
que tanto me maltrata o coração !

M. George Gromwell.

Fica em nosso poder um artigo do Sr. Professor José Casimiro d'Oliveira Fontes, sobre a «Carne Verde», que por falta de espaço deixa de sahir hoje o que faremos no proximo numero.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Dezembro.

A' 5 passou o do nosso querido amigo o sr. Sebastião Geraldo da Cruz digno presidente d'Assembléa-geral do nosso Centro; e, na mesma data o do seu querido irmão e nosso presado companheiro Geraldo S. da Cruz, distincto membro do nosso Directorio.

A' 8 o sr José da Conceição Ferreira.

A' 2 o da Exma. Sra. D. Bibiana Campos e o do Sr. Bibiano Azevedo.

Comprimentamol os.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

EXCEPÇAO DE INCOMPETENCIA DE JUIZO.

Começamos, hoje, a publicar a brilhante peça de excepção apresentada pelo Sr. Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, nosso advogado, ao Sr. Dr. Juiz de Direito do 3º districto, na acção de responsabilidade de imprensa movida contra nós pelo Sr. Coronel Nuno Pinho, intendente municipal:

«Tenho, e este é o momento opportuno, uma excepção a offerecer, e requeiro se tome d'ella o competente termo.

A excepção è de incompetencia.

A incompetencia do juiz póde, art. 51 do reg. n. 4824 de 22 de novembro de 1871, ser allegada ainda no summario da culpa, antes da inquirição das testemunhas, ou logo que o accusado appareça em juizo.

Ora que este juizo é incompetente para preparar, organisar este processo, pelo modo por que pretende fazer, isto è, de accordo com os §§ 1 e 2 do art. 83 da lei estadoal n. 194 de 29 de março de 1898, e que incompetente é tambem o juiz de direito do 3º disiricto para julgal-o, como egualmente se pretende fazer, ainda de accordo com o art. 82 e § 3 do mesmo art. 83 dessa lei, é o que licitamente não se póde contestar, desde que competencia se diz a medida que particularisa a *jurisdicção*, e esta, que é a faculdade legitima de applicar a lei ao facto *jus dicere* ou *jurisdictio* a *juredicendo*, suppõe um poder legitimamente delegado, poder que não nasce de fontes arbitrarias ou da vontade de quem quer que seja, mas só, unicamente da auctoridade da lei; só tem aquelle a quem esta concede ou attribue.

Antes da republica, pelo que dispunham o art. 4º da lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, e § 2 do art. 13 do já citado regulamento n. 4824 de 22 de novembro do mesmo anno, os juizes de direito, nas comarcas especiaes, como era a nossa, só tinhão competencia, e isto com simples *cooperação* dos substitutos e ainda os delegados e subdelegados de policia, para julgar os crimes de que trata o § 7 do artigo 12 do codigo do processo criminal mas os crimes deste § 7º do art. 12 do codigo do processo criminal; (não fala o accusado nas contravenções de posturas das camaras municipaes) eram aquelles a que não estava imposta a pena maior, que a multa até cem mil reis, prisão, degredo ou desterro até seis mezes, com multa correspondente à metade deste tempo, ou sem ella, e tres mezes de casa de correcção ou officinas publicas, onde as houvesse: nunca os crimes de injurias impressas contra o depositario ou agente de auctoridade publica, em *razão de seu officio*, que, estando antes sujeitos, no gráu maximo, a nove mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo (§ 2º do art. 237 do cod. penal de 1830), competiam, eram da exclusiva competencia do jury.

Portanto, se, depois da republica, veiu a constituição de 24 de fevereiro de 1891 (a mesma disposição está na primeira parte do art. 95 da constituição estadoal, de 28 de julho de 1892) e, pelo § 31 do art. 72 dispoz:—«*E' mantida a instituição do jury*»,—querendo assim, lei suprema, a que nenhuma outra lei se póde oppor, que o jury ficasse sendo o que até então era, ficasse com as mesmas attribuições que até então tinha, como mesmo reconhece um dos mais illustres commentadores d'essa constituição, o dr. Arestides Milton, (Const. do Bras., Not. Hist., Text. e Comm. ed. 2, pag. 436), quando escreve:—«*A constituição quer respeito e observancia do jury tradicional vindo do regimen anterior, com sua historia feita e sua organisação já conhecida; porque de facto* MANTER *é conservar tal e qual o que já existia, prolongar a duração da entidade creada, consolidal-a, perpetual-a*»; como mesmo disse o conselheiro Ruy Barbosa, o mestre dos mestres: —«A phrase MANTIDA—*exprime evidentemente um laço de continuidade, que tem por fim obstar a solução della*», e ainda Blach (Americ. Constit. U. S.) com estas palavras:—«MANTER *o jury quer dizer que esse direito subsistirá exactamente como era no momento em que a constituição foi adoptada, sendo vedado ao poder legislativo e aos tribunaes a introducção de embaraços ou restricções que possam prejudicar esse direito*», certamente que nenhuma lei ordinaria, federal ou estadoal, podia ou póde tirar ao jury, á instituição do jury, para dal-a a qualquer juiz singular, ao Juiz de direito, com preparo e organisação diversa do que tinha o juiz substituto, e que não resume simples—*cooperação*,—a faculdade, a attribuição de julgar os crimes de injurias impressas contra depositarios ou agentes de auctoridade publica *em razão de seu officio*; principalmente quando ainda hoje esses crimes, no maximo são punidos com a pena de nove mezes de prisão cellular e multa de reis 400$ a reis 800$ (§ 1º do art. 349 do cod. penal de 1890):

e que, tendo isto feito a lei estadoal, já citada, n. 194 de 29 de março de 1898 (art. 82 e §§ 1 a 3 do art. 83), como ja o havia feito a lei, tambem estadoal, n. 158 de 16 de maio de 1896 (§§ 1 a 4 do art. 2 fel-o nullamente, sem o poder; por isso que o fez contra o citado § 31 do art. 72 da Constituição de 24 de fevereiro de 1891 e contra a citada 1.ª parte do artigo 95 da constituição estadoal, de 28 de julho de 1892, ficando assim tambem nulla, sem valor, não só a competencia que creou, que concedeu a este juizo, para preparar, organisar este processo, pelo modo por que quer fazer, não como simples cooperador; como tambem nulla a competencia que creou, que concedeu, para julgal-o aos juizes de direito, como de trimento do jury.

Nem vai aqui, note-se—uma novidade, uma invenção do accusado. O que assim elle quer é o que tambem está no direito americano, que, sempre nos tem servido de modelo:—Cooley e outros proclamam: «*que a constituição é a lei suprema do paiz, a expressão permanente da vontade do povo; que nenhuma lei é lei contra os seus preceitos; e que a lei inconstitucional não é lei, a ninguem obriga, nem ao proprio cidadão*».

Pois o accusado espera que com o que deixa exposto, sua excepção será julgada procedente, subindo, para isto, os autos á conclusão de quem competir.

Os que tiverem de isto fazer, de decidir sobre ella, devem mais attender que, se licito fosse aos estados restringir, por seu poder legislativo, a competencia, as attribuições que o jury tinha, licito tambem seria cercear, acabar com todas ellas; e, neste caso, que significação teriam, como observa ainda o accusado, o § 31 do art. 72 da constituição de 24 de fevereiro de 1891, e a 1ª. parte do art. 95 da constituição estadoal, de 28 de julho de 1892?

Nenhuma; mas os legisladores constituintes, ninguem recusará, o federal, com esse § 31 do art. 72: «E' mantida a instituição do jury» e o estadoal, com essa 1ª. parte do art. 95 o que quiserão foi conservar o jury, essa instituição, em toda a sua plenitude qual ella era, instituição que é sempre a imagem pura da egualdade e equidade, é tambem a maior garantia das nossas liberdades.....

E andarão bem; porque só os governos que se inclinam ao despotismo podem temer o jury.

Os governos livres, esses o desejam, o querem, pois que o jury è, será sempre a sociedade intervindo nos seus interesses, o proprio cidadão dirigindo por si mesmo a grande obra da justiça penal. Estes, não o repellem, não o condemnam, querem-no porque não temem os juizes que vêm do povo; não têm necessidade de juizes que, de sua escolha, feitura unicamente sua, cegamente os obedeçam; de juizes singulares, especiaes para os delictos da *imprensa*, pois não têm necessidade de amordaçar esta pelo terror de uma condemnação inevitavel, de amordaçar pelo mesmo terror o jornalismo, desde que não temem a luz, antes a desejão.

Mas, podem objectar, e o accusado sente necessidade de prevenir esta objecção: que dispondo o § 23 do artigo 34 da propria constituição de 24 de fevereiro de 1891, constituição federal, que é attribuição do congresso nacional *legislar sobre o direito civil, commercial e criminal da republica e o processual da justiça federal*, reservou como competencia, attribuição exclusiva dos estados a de legislar sobre materia do processo; e que, sendo assim, nada ha que se opponha a que os estados legislem sobre a competencia ou attribuições dos seus tribunaes e juizes, restringindo as, mesmo eliminando-as e mais quando o § 6 do artigo 21 ainda da constituição de 28 de julho de 1892, constituição estadoal diz: *que é da competencia privativa do congresso do estado legislar sobre a organisação judiciaria, segurança publica e as formas do processo, e materia de mpetencia ou attribuição é* ecomerameute processual.

Engano! Se tal objecção for feita, nem por isso prejudicará a excepção opposta pelo accusado:

1º—Porque, se, dando as duas constituições, referidas, a federal, de 24 de fevereiro de 1891 (§ 23 do art. 34,) a todos os estados e a estadoal, de 28 de julho de 1892, (§ 6 do art. 21,) ao nosso estado, a faculdade de legislar sobre o direito processual, tive sem incluido n'essa faculdade a de legislar sobre materia de competencia, materia de attribuição, como se fosse forma de processo, é força confessar que, apesar d'isto terião excluido o jury feito d'elle evidente excepção, uma vez que, não se podendo suppor a existencia de duas leis *contradictorias, diametralmente* oppostas, o que seria absurdo e em materia de interpretação deve ser evitado todo o absurdo, *sale pretatio illa summenda quae absurdum evitetur*, impossivel seria admitir que ambas estas constituições, tendo estabelecido a primeira, pelo § 31 do artigo 72, a 2ª pela 1ª parte do art. 95, *que a instituição do jury ficaria mantida*, tivessem ao mesmo tempo, permittido que essa instituição podesse ser restringida, modificada, e mesmo eliminando e pelo poder legislativo de qualquer dos estados; uma cousa choca, repelle a outra.

(Continúa.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AOS ARTISTAS E OPERARIOS

Quando pensavamos que o sr. intendente Nuno Pinho não ser nosso e vosso inimigo, nos enganamos redondamente; e pensavamos assim, attento ás retratações que esse sr. tem feito diante de alguns artistas que sôb a bôa fé o tem ouvido em conversas amistosas, mas tudo é em contrario. «Não sou inimigo dos artistas,» diz elle.

—Quem o ver ahi em algumas officinas alegre, conversando, o está tendo como amigo de artistas e operarios, engano! . . . Vejâmos:

—O que significa um pedido especial feito na C. das Aguas para affastar um operario do nosso «Centro», e por ter sido em vão o pedido, o operario foi despedido?

—O que significa isso!?

—O que significa o atropello e vexames executados contra os artistas e operarios —proprietarios no dia de 6ª feira p r; na hora da audiencia: prisões, etc; tudo por causa de impostos «d'industria, profissões e decimas urbanas», na hora da audiencia,unicamente para plantar uma desordem entre os que iam para Relação, o que não se deu porque soubemos evitar e o saberemos sempre? Não somos desordeiros, não.

—O que significa um espancamento num artista, feito por um quitandeiro que se diz amigo do sr. Pinho derivados duns insultos, que contra nós dirigia o dito quitandeiro, e, o que não era possivel um artista morigerado embora não sendo d'ai qui do «Centro» ainda, comtudo, como artista não poderia sem resposta ouvir os taes insultos, pelo que o amigo ou delegado do sr. Pinho saltou p'ra fora do balcão e barbaramente espancou o pobre homem, que estava seguro por traz por um irmão do valentão.

Insultos do jaez do que fomos victimados pelo tal quitandeiro e o espancamento barbaro applicado no nosso collega, sr. intendente, o que significam?

São estas perseguições indirectas que se estão desenrolando, para as quaes chamamos a attenção do sr. dr. Chefe de Policia; e ao sr. Pinho pedimos que aconselhe aos seus amigos condiccionaes á não nos provocarem e nem insultarem e espancarem a nenhum dos nossos, pois no «frigir dos ovos» o sr. é o unico responsavel, pois, «só é bôa uma reacção quando ella é feita n'altura da acção». Vamos pela Moral, é melhor.

Até contra nossa vida, dizem-nos, muita coisa tem sido planeada, mas não fugiremos; venham os assassinos.

—Cada artista ou operario, que d'agora em diante, sem motivos imperiosos e plausiveis for despedido de onde estiver ganhando o pão para si e á familia, o sr. é e será sempre o unico culpado. Isto não é vingança, andar arrancando o pão da bôca de innocentes creanças, ferindo indirectamente os seus pais e irmãos, por que estes reclamam contra o monopolio da carne verde.

—Não sabemos se deveremos qualificar isso de «cobardia, ou malvadeza ou fraqueza, não o sabemos.

—Pode ir procurando despedir aos nossos irmãos de onde elles estão morando, ou ganhando o pão, mas nós não lhes poderemos conter quando elles no auge do desespero entre a miseria e a persegue ão se revoltarem; e mais ainda: cada perseguição que soffrermos ou qualquer de nossos irmãos, é mais uma chaga aberta no coração do seu Partido, onde estamos convencidos, o sr. é o unico coveiro delle e o unico elemento anti-artistico-operario e máo, arruinando ao seu chefe, que não é culpado de suas feituras.

—Dirá o sr. que: ignora as «prisões» por causa «d'impostos»; o espancamento» e «insultos», e a «despedida» do operario da C. das Aguas, dirá naturalmente; não lhe contestamos; porisso lhe avisamos e a todos os artistas e operarios que lhe ouve ainda.

A FORÇA MAXIMA

Hoje sabe-se melhor do que nunca, que existe uma força contra a qual são inuteis os canhões e as bayonetas; essa força é a opinião publica.

Frei Francisco de Monte Alverne.

Recebemos «O Trabalho», do Pará e o «Diario Official», de Manaos. Tanto um como outro vêm repletos de bôa leitura.

Gratos.

—::::—

AOS ARTISTAS

Avante! artistas, coragem!
Deus é nossa esperança;
O injusto só conhece
Cómo seu Deus a vingança,

Homem cruél, sem amor,
Despido de humanidade;
Como pode dirigir
Destinos de uma cidade!?

Esse mal, que nos persegue;
Essa grande assolação
Nos diz glorioso artistas:
Alegrae o coração!

Alegrai-vos! alegrai-vos!
Alegres estamos nós,
Porque Deus(o nosso auxilio)
Ha de ouvir a nossa voz

Confundidos hão de se ver
quem faz abominação;
quem afflige o innocente
Vive sempre em confuzão.

M. C.

A tradiccional festa de N. S. da Conceiçao este anno tem estado muito deslumbrante, devido ao zêlo dos encarregados:

E' de esperar que á vespera (hoje) e amanhã (dia), a concorrencia á procissão, á missa e a noite sêja enorme.

Esteve muito concorrida a festa do Hospital Portuguez.

Alem da concorrencia extraordinaria era tambem satisfactorio o aceio, a muzica e fogos.

MALUCANDO . . .

Oh, pinho que foste pinho,
oh, pinho que já não és,
oh, pinho que estás virado
da cabeça para os pés!

Se o padre-santo soubesse
o gosto que o pinho tem
vinha da cidade santa
tanger no pinho tambem

Porém, como o santo padre
por estar quasi caduco
não pode vir, nós, então,
o pinho pomos maluco!

Porque, oh, pinho dos pinhos
esta foi uma de arromba
te aguentes no balanço...
—Pinheiro não dá pintomba!

Maluco.

OFFICINA DE FERREIROS E SERRALHEIROS

Na officina de ferreiro e serralheiro de Eduardo Cezar Marques sita á rua de S. João canto com a travessa do Prego prepara-se todos os serviços pertencentes as artes de ferreiro serralheiro. Tambem prepara-se grades de feitio moderno,pois o proprietario desta officina recebeu novos cathalogos com gostos e simplicidade, os quaes o obriga trabalhar mais barato do que todas as outras officinas.

Na mesma recebe-se encommendas para concertos de engenhos á vapor, lavoura e industria; assim como encaregão-se da montagem de qualquer Machina, isto por preço mais que razoavel.

VENDE-SE

Um quinhão de Terra na paragem Maracanã Freguezia do Bacanga.

A tratatar com João Avelino de Jesus Nina, rua Jacintho Maya n 43.

—

Vende-se trez pedras de Cantaria,proprias para Soleiras de portas; a tratar com João Avelino de Jesus Nina a Rua Jacintho Maya n, 43—5

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas forrações a papel, e esterramentos, podendo ser procurado na casa n. 87 á rua de Sant' Anna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo, Cordeiro

MOVEIS

Vende-se na casa a rua de S. Pantaleão nº 15, uma mobilia completa para sala. de (mogno), um toilet de cédro, um guarda louça de cédro tudo em bom estado.

Maranhão, 2 de Dezembro de 1901.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 14 DE DEZEMBRO DE 1901 | NUM. 30

CARNE VERDE

IX

«Antes de entrarmos em lucta politica ou outro qualquer combate com a famigerada burguezia devemos organizar o proletariado.

«Nada de cooperarem para fundação de sociedades beneficentes, religiosas ou dançantes: armas da burguezia com que illude, embrutece amolece e prostitue o civismo do povo.

«Cooperativas, liga de resistencia, associações de classes, clubs de estudos sociaes, *boycoitagges*, *gréves*, são as alavancas mais poderosas para emancipações do proletariado, tudo mais é *bagaceira*. Estevam Estrella, carta para a «Aurora Social», de Pernambuco, sobre o socialismo e, justamente hoje, que estamos em lucta com *fidagaes* inimigos do socialismo resolvemos aqui desta secção dissertar um pouco sobre a nossa politica esclarecendo nossos companheiros com as suas palavras, porque toda perseguição posta em pratica contra nós não é só por termos *offendido* ao sr. coronel N. Pinho, intendente municipal, não; a cauza mais aggravante è que o *chefe* politico da situação jà chegou ao alcance das nossas ideas, e de facto, sendo o proletariado a maioria do eleitorado e se afastando dos partidos que lhes traz opprimido, formando, por tanto, uma politica nova e cheia de patriotismo, que lhe restarà mais ? Nada, está claro; e o povo se afastando assim das urnas quando não tiver candidatos seus, não se póde com facilidade *forgicar eleições á bico de penna*, porque, só com os serviçaes de repartições publicas vem a dar muito na vista e com facilidade descobrir-se-à o escandalo ignominioso, que o governo fizer...

As patentes da guarda *nacional*, em sua maioria composta de estrangeiros, não tem mais valor algum porque com as auctoridades policiaes que temos tido, quem quer se dispor de suas economias para ver-se disprestigiado, recebendo nas faces um rolo de papel amarrotado, como fez varias vezes o sr. S. Braga quando chefe de policia com as taes patentes... os empregos, além de duvidosos mal remunerados, onde o individuo está sujeito a mil imposições dos superiores, são poucos e só para os *afilhados* são dados,.. a protecção politica falha quando mais justamente delle se esperava tudo... e nestas circunstancias esclarecido o operariado só mesmo por meio da perseguição, das patas de cavallos, da cadeia e emfim de todos os espantalhos de que pode dispor o governo é que se conseguirà os fins desejados, é amordaçando a gazeta do operario, enclausurando os principaes e perseguindo a todos os outros..,

Se o governo, não receia os jornaes livres, porque nos manda processar ? Se o governo não tem de que seja accuzado, porque procura por meio da força, nos fazer calar ? Porque não vem pelo orgam do seu partido discutir comnosco e nos arrasta aos tribunaes, sem se lembrar, talvez, do dia d'amanhã ?

Ah... tudo porque o governo teme que o proletariado se levante pugnando pelos seus proprios interesses !

O medo, o triste receio do governo, não é que o povo conheça os escandalos officiaes não; é que não tenha quem, lhe apurando a vista, defenda os seus direitos; mas, como o governo se engana, porque no meio de tantos homens independentes, plantado já o germem benefico da propaganda, preso um, vem logo outro para o logar, quebrado um prelo outro apparece, est facellado um centro outro logo é organizado e que, quanto peior melhor, para a grande cauza do socialismo e que nada melhor que um dia depois do outro ?

Ora, como se evidencia, agora que todos ja conhecem que o governo o que mais receia é ter de ficar, ou mais cedo ou mais tarde, completamente só, trazendo á lume as palavras de E. Estrella só nos resta dizer aos operarios do Maranhão que o seculo que vem de raiar é do socialisme e «operarios de todos os paizes uni-vos»!...

A CLASSE OPERARIA E A SUA POLITICA

—

A moderação é a arma dos fortes na convicção . . .

Assim, pois, o socialismo moderado é a moral addicionada em dosagens taes que do máo se tornará um bom e excellente elemento, assim o socialismo moderado entre nós é um corpo organisado, em que circula a mesma vida e que se volve por uma só vontade util, finalmente uma sociedade reunida a sombra das *leis* e debaixo do poder de uma honestidade publica, encarregada de executar as leis, a quem o dever manda respeito e defeza.

O socialismo moderado é o apoio para a reconstituição dos nossos direitos defendidos com calma, sem o insulto, sem paixão sem perturbação da ordem,ao contrario as armas que devemos empenhar será fraternidade,o patriotismo e com estas armas ninguem nos disputarà a gloria, e o nome operaro será respeitado e ninguem lhe negará justiça aos seus queixumes.

A moral civilizadora entra na politica socialista moderada como o primeiro elemento de sua acção.

O socialismo moderado manda primeiro instruir para que se comprehenda o que é a politica a seguir.

Como poderá um analphabeto chegar ao conhecimento das vantagens do socialismo, se elle não lê, ouve, porém, lhe póde ficar gravado na memoria o que ouviu, mas não tem o alcance instinctivo para a analyse dos factos é bem discernidos.

Muitos se dizem socialistas, porém, suas acções os desmentem; esquecendo-se principalmente da civilidade com que se devem fazar recommendados; muitos desses qureem autoritariamente impor suas doutrinas por palavras e por escripto, aliás, longe estão de se fazerem comprehender.

E' pela palavra humilde que se convence; e pela palavra cheia de fé que se obtem resultados, é pois na nobreza de sentimentos que se alimenta uma idéa.

Nós adoptamos o socialismo moderado que por si só demonstra nosso intimo.

Os pregadores de falso evangelho já foram banidos do seio operario e guardamos ainda como lembrança os tristes factos que nos cocollou na posição de quasi desaparecer do scenario nacional o nome operario.

(Da *Tribuna Operaria*)

Conclusão

CARNE VERDE

«PASTORIL», vulgo Companhia dos «SANGRADOS»

III

Boi tocado, *boi marroeiro*, *boi infestado*, eis os bois que a *Pastoril*, desde a sua fundação até hoje, tem mandado abater para o consumo publico n'esta cidade. Da carne de taes bois tem resultado molestias que teem muitas vezes embaraçado o *diagnostico* dos nossos melhores medicos, fazendo-os suppor que os seus doentes tem *taes* ou *quaes molestias*, quando elles apenas teem *envenenamento* proveniente da carne de *boi tocado*, *boi marroeiro*, *boi infestado*.

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redaeção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Peço que a *Pastoril* ou alguem por ella; peço que até mesmo a *Camara Municipal* ou a *Intendencia Municipal* me chamem á *responsabilidade*, porque eu desejo pôr os pontos nos *ii* de muita patifaria, ladroeira, tartufismo etc., etc. que ha no nosso meio social.

* * *

Disse eu que a *Pastoril* desde a sua fundação só tem exposto á venda publica a carne de *boi tocado, boi marroeiro, e boi infestado*.

Resta-me, porem, explicar o significado dos adjectivos qualificativos *tocado, marroeiro* e *infestado*, visto que muita gente não sabe o que querem significar taes qualificativos. Pois bem, eis a explicação:—

1) BOI TOCADO é o nome que, no interior do Maranhão, se dá ao boi que fica doente por comer *arêa*. Como se sabe, na estação sêcca o vento atira a *arêa* dos campos sobre as folhas não só das *hervas* que os bois comem como até sobre arvores altas como os *mirinzeiros* e outras.

Comendo as folhas assim *arêadas* os bois comem a *arêa* contida n'ellas, pelo que ficam doentes. A carne de taes bois é *fedorenta* e nociva á saude: produz *diarrheas, desynterias* etc etc. E o *figado* ou o *bofe* de taes bois predispõe a que os come até para a *congestão cerebral*.

Desafio a *Municipalidade* (Camara e Intendencia) a que me contestem o que eu affirmo. Desafio a *Pastoril* ou a alguem por ella a que refute o que eu digo.

2º) BOI MARROEIRO. Chama-se assim no Maranhão, Piauhy e outros Estados o *touro* que é *castrado* depois de ter *produzido bezerrinhos* etc., etc, isto é, o *touro* que, depois de ter pôsto em pratica a ordem da Biblia *crescei e multiplicai-*, é *castrado*. Sendo, como se vê, castrado fóra do tempo proprio e já velho, o *boi* ipso facto *adoece*. A carne de tal boi (maximé o *figado* e o *bofe*) têm uma *catinga especial* e é mil vezes mais prejudicial á saúde do que a carne do *boi tocado*, BOI INFESTADO. E' assim que chamam no sertão ao boi accommettido de uma molestia que dizem ser especial á raça bovina. O boi que tem tal molestia morre sem remissão alguma e egualmente morrerá quem comer a carne d'elle. E' terrivel essa molestia por ser contagiosa, o que não permitte aproveitar o *couro* do boi, e isto porque quem o *esfolar* morrerá tambem empestado da mesma molestia. E' ella tão funesta, que ainda mesmo estando em principio, quem comer a carne do *boi infestado*, ou morrerá tranzido de horriveis dôres ou ficará gravemente doente. A esta molestia dão os sertanejos o nome de *carvão*, mas o verdadeiro nome é *cravão* (tumor, cravos etc., etc.)

* * *

Tratemos agora da *manigancia pastorial*.

E' voz publica, é voz geral que a *Pastoril* negocia com o *capital alheio* e que desse capital recebe *pezados juros*, porque(*):

1º E' alheio o gado com que ella negocia. 2º Esse gado é na quasi totalidade pertencente aos parentes dos Senrs. pastoriaes, de quem Ss. Ss. o recebem e d'esse gado escolhem o melhor e vão *vender* vivo no *Pará*, no *Amazonas* etc., etc. por bom preço e o resto, o refugio, os «bois tocados,» «bois marroeiros,» «bois infestados,» etc., etc. os Senrs. Patoriaes os vem abater n'esta cidade e n'ella expôr á venda publica uma carne extremamente ruim e prejudicial á saude. 2º Que, como taes Senrs. querem estabelecer uma como que especie de *equilibrio de ganho*, Ss. Ss. augmentam aqui o preço da carne verde vendendo-a v. g. 1$200 reis o kilogrmama, fazendo correr o boato de que assim procedem por haver «falta de gado» e por isso estar elle muito caro. E para provarem tal falta e tal carestia, Ss. Ss. offerecem dez reis de mel côado pelo gado dos «criadores que não são parentes de S.ª». pelo que elles deixam naturalmente do lhes vender o gado.

E então Ss. Ss. muito anchos brandam «urbe et orbe:» «Não ha gado...»

Ora!... bolas... Senhores rivaes do Dr. Sangrado do romance de «Lesage». Comose vê este modo de negociar é optimo, e é até mais vantajoso do que o celeberrimo «juros de juros» de certos banqueiros!

Gentes!.. Este mundo tem cousas!... Que pessoas tão innocentes e tão Santas!...

Vão todas para o Ceu com toda a certeza!

(*)NOTA. Se, porem, esta voz publica, esta voz geral, ás quaes eu me refiro, são «imputações calumniosas do povo», n'este caso venha a Pastoril ao publico e perante elle prove a calumnios da de taes inputações. Mas,... poderá fazê-lo?

Ponho as minhas duvidas porque os Senhores da Pastoril são o que? «marchantes» n'esta cidade ou exportadores de gado?

(Continua)

José Casimiro d'Oliveira Fontes

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Teve logar na quinta feira ultima perante o supplente do juiz do 3º districto a inquirição das testemunhas para saber-se se o nosso «Jornal» *é ou não jornal*, o que foi affirmativamente respondido, isto é, que o nosso «Jornal» *é jornal e que é muito bem acceito pela sociedade maranhense que ávida de curiosidade procura com preferencia lêl-o todas as vezes que vem a lume.*

Depozeram todas as testemunhas apresentadas pelo *queixoso* excepto uma que foi dispensada por não se achar presente na capital.

Pelo nosso advogado foi interposto aggravo dos despachos do Dr. Juiz de direito do 3º districto, ao Egregio, Superior Tribunal de Justiça e ao supplente foi requerida, *subscritum*, para ser marcado dia, logar e hora para serem interrogadas, sob as formas da lei, na parte em que diz nos artigos em questão que: um, «o intendente Nuno Pinho ou está comprado ou a Pastoril o governa» e outro; «quantos contos de reis em grande enveloppe não custaria para a lei favorecer a Pastoril», que lhes eram presentes no rôl junto para com o requerimento serem unidos aos autos, o que foi logo deferido.

E' o que, por emquanto podemos adiantar aos leitores.

Debaixo da acção da justiça confiados aguardamos calmo e sereno tudo quanto possa vir ou contra ou a nosso favor e vamos adiante.

CONGRESSO OPERARIO

Agitaise em S. Paulo a ideia de levar-se a effeito a reunião de um congresso operario para deliberação do socialismo.

As suas bases são:

1ª a imprensa do partido para todo o Paiz;

2ª o programma geral e minimo do Partido;

3ª a Commissão Central Executiva do Partido;

4ª a imprensa do Partido.

Que se realizem tão grandiosa aspirações são os nossos votos.

TENENTE BERRÊDO

Gratos ficamos ao nosso conterraneo e amigo sr. 2.º tenente Ricardo Berrêdo a visita de despedida que nos fez. E ás 8 horas da noite quando nos foi annunciada a sua pessôa que foi recebida em nossa sala de sessões, onde se distribuia o preparativo para a sessão dessa noite, a qual sendo em seguida aberta foi pelo sr. Presidente dada a palavra ao sr. 2.º tenente Berrêdo que proferiu um bello discurso com referencia ao proletariado, ao socialismo, discurso que nos encheu de grande coragem nos trazendo ao nosso coração verdadeiro incentivo.

Respondeu-lhe em agradecimento o orador-official do Centro que nem só por si como todos os Centralistas desejavam-lhe a prospera viagem e perennes felicidades no ocal de seu destino.

Passa á 16 do corrente o 4 anniversario do fallecimento da exma. sr., d. Rio ena tina Cruz digna esrô que foi ão nosso amigo Geraldo S. da Cruz

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

EXCEPÇAO DE INCOMPETENCIA DE JUIZO.

2ª Porque, se aos estados foi reservada a faculdade de legislar sobre o direito processual, essa faculdade não é tão ampla, tão absoluta que vá tão longe como desejam os que teem interesse em governal-os á sua vontade: não em attenção a melhor distribuição de justiça, mas pura e simplesmente para satisfazer aos caprichos ou calculos politicos de momento.

Não ha duvida que a primeira dessas constituições, a federal de 24 de fevereiro de 1891, conferindo ao congresso nacional a faculdade de legislar sobre o direito civil, commercial e criminal da republica, e somente sobre o direito processual da justiça federal, concedeo aos estados unicamente a faculdade de legislar sobre o processual de sua justiça, da justiça local: ao congresso nacional concedeu o que era, de direito *substantivo*, e aos estados o que era de direito *adjectivo*; mas o direito *adjectivo*, diverso do que acontece com o *substantivo* que é material, é o direito puramente formal, e n'elle não se póde comprehender o que diz respeito á competencia, pois a competencia é sempre a medida que particularisa a jurisdicção, e jurisdicção, como o accusado já fez ver, que é o poder, não pode pertencer ao direito *adjectivo*, é do direito *substantivo*.

É tanto assim que em 1899, na França, ainda a proposito da questão *Dreyfus*, discutindo-se no senado desse paiz um projecto de lei para deferir á corte de Cassação, reunidas todas as camaras, o processo de revisão instaurado pela camara criminal, o sr. de Beranger, notavel senador, homem de saber e de virtude, republicano firme, proclamava: «*A essencia do direito está em não tirar o accusado das mãos do juiz que a lei lhe designou; uma mudança de juiz importa uma mudança de julgamento; uma lei que muda o juiz, não é uma lei de processo, é uma lei de jurisdicção*»; verdade esta que não devemos desprezar, pois todos devemos recear o dia da manhã; visto como, se permettido fosse tirar ao jury a attribuição de julgar os crimes de injurias impressas, contra funccionarios publicos em razão de seu officio, para dar aos juizes de direito, essa attribuição, com preparo e organisação diversos *não de simples cooperação*, não ha que duvidar, amanhã mais facilmente se poderá por uma lei de pura conveniencia ou por uma lei de pura excepção, arrancar essa atribuição dos juizes de direito para dar-se a qualquer inspector de quarteirão official de justiça ou *beleguim*... e ai, da justiça, ai da nossa liberdade individual, porque mais não será possivel dizermos, com segurança, que somos cidadãos, em uma patria livre!

Na segunda-feira 16, ás 10 horas da manhã terá começo a inquirição das testemunhas pelo nosso advogado. Esperamos o comparecimento de todos os nossos companheiros centralista ou não na sala das audiencias na Relação.

GERSON TAVARES

No ultimo vapor regressou em visita á sua exma. Familia o nosso bom e particular amigo, cujo nome emcima estas linhas.

No Pará, onde goza de estimavel sympathia e onde exerce o cargo de director de um grupo escolar em Obidos, Gerson Tavares, é bem conceituado e dispõe de sinceras amizades.

Acceite o Gerson o nosso abraço.

—=:::=—

Anteshontem a noite quando pacatamente regressava aos seus penates foi aggredido e barbaramente espancado o catraeiro de nome Severo pela patrulha que fazia o serviço do policiamento da cidade essa noite.

O facto já foi levado ao conhecimento da propria policia e esta na forma habitual prometteu providenciar mandando já proceder a corpo de delicto.

—=:::=—

Repentinamente falleceu na madrugada de 2ª para 3 feira ultima a sra. Leopoldina Serra, esposa do sr. Vicente Serra, artista alfaiate a quem como as filhas da finada e demais parentes sentimentamos.

—=:::=—

SOBERBA

N'uma cidade chamada Athenas existem dois mocinhos: um natural dessa cidade, está estudando n'uma academia, é filho de uma pobre familia (pobre não; de uma familia que nunca furtou e vive do seu trabalho) e não obstante ser pobre, frequenta a melhor sociedade; o outro natural de uma cidade visinha, filho tambem de uma familia pobre exerce o modesto emprego de gerente de uma officina de tabacos. São muito amigos e só andam juntos nos passeios e depois das occupações quotidianas.

Apresentou-se o tempo de uma grande feira e perto do largo morava uma familia que se não era rica, queria sel-o á força de soberba.

Os dois rapazes guiados pela edade em vez de irem somente á noite na hora da feira, iam á tarde para verem as arrumações, os enfeites, as curiosidades e finalmente o povo que se dirigia para lá e o que morava na circumvisinhança.

Todas as vezes que voltavam do largo para mudarem as suas vestes, viam na janella a filha mais velha dessa familia que queria ser rica; não comprimentavam porque não conheciam e ella talvez apreciasse um delles e não gostava vel-os passar todos os dias as mesmas horas sem lhe ligar a menor importancia. Num dos dias elles passaram viram a velha e a filha, mas fizeram como nos outros dias não ligaram.

(*Continúa*)

—:::=

Conforme annunciamos está sendo feita a festa da G. V. M. Santa Severa, na Egreja de S. Pantaleão.

Hoje, amanhã e depois é d'esperar uma bôa concorrencia de fiéis, tanto na egreja como na procissão.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Dezembro

A' 10 passou o anniversario do joven simpathico José M dos Santos.

A' 13 passou o do joven Abdul C. Lobão.

A' 19 a exma. sra. d. Fausta Luz d'Annunciação irmã do nosso companheiro Antonio Luz e sra. do sr. Vicente F.d'Annunciação.

Na mesma data a exma. sra. d. Fausta Novaes Vieira terna espôsa do nosso collega Joaquim Vieira.

A' 30 a menina Anizia Cruz Silva interessan. filhinha do nosso companheiro Mamede Silva.

Salve 14 de Dezembro

Felecito a meu pay

Antonio Xavier da Paixão

pela sua primavera hoje; dezejamos-lhe mil venturas

Sinhá Paixão.

O RIO NU
VENDE-SE NO
LARGO DO CARMO N. 20
TABACARIA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

VISITAS

—«A Penna», sympathico collega do Rio de Janeiro, muito bem escripto e impresso, e traz variada e agradavel leitura.

—«O Trabalho» do Pará nosso collega, em duplicata, sempre altivo e cheio de escriptos de importancia para nossa classe de cuja é orgam defensor.

—«Jornal de Caxias», lindo jornalzinho, um primor; escriptos importantes; o retrato de G. Dias e assumptos sobre os quaes breve nos occuparemos.

—«Aurora Social», outro nosso collega, em duplicata orgam do «Centro Protector dos Operarios»—de Pernambuco (Recife). O numero, que temos sobre a meza é importantissimo: occupa-se da victoria alcançada pelos nossos irmãos de Pernambuco na gréve pacifica a que foram obrigados fazer nos serviços da Estrada de Ferro de S. Francisco» na cidade ao Cabo e e adherida por todos.

—Os operarios de outras vias ferreas e e de outros ramos de serviços differentes, uniram-se aos da E. de F. de S. Francisco, nem só os dessa zona como os das de outras da cidade: Innumeros são os telegrammas de felicitações: sendo-nos gratos registrar, que, nem a policia e nem o governo hostilisaram os operarios.

E nós, tambem os felicitamos por essa victoria alcançada numa luta com uma Companhia, que por um deprimente «aviso de tabella» vos affrontava prejudicando-vos em vossa dignidade; e nossos applausos ao governo e a policia pela maneira porque comtemporisaram nesta «grève».

—«O Municipio» interessante jornalzinho de Picos, neste Estado. e, que por intermedio de um cavalheiro visitoumos é digno de leitura, pois traz bôa collaboração.

—Agradecemos penhorados a gentileza dos collegas, com os quaes permutaremos.

CLUB LITTERARIO THEOPHILO DIAS

Ha muito que uma pleiade de moços, que amam as letras, trabalhava para fundar uma associação litteraria, nesta capital.

E, só depois de lutar muito, conseguio alcançar o que almejava, inaugurando o «Club Litterario Theophilo Dias», em 1º do corrente mez.

Pelos illustres senhores. General Dr. Zacharias de Carvalho e Major Ribeiro de Moraes foram empossados em seus diversos cargos os socios eleitos para exercelhos, de cuja eleição daremos abaixo o resultado. O General Zacharias pronunciou uma bellissima oração, fallaram tambem os socios Maximo Sobrinho e Nosor Galvão—orador do club, sendo em seguida encerrada a sessão.

Foi este o resultado da eleição:

Presidente—Emilio Parga
Secretario—Maximo Sobrinho
Supplente de secretario—Felippe Motta
Thezoureiro—Argemiro Moraes
Orador— Nozor Galvão
Bibliothecario—Oswaldo Galvão.

FOME ?

Não cauze admiração aos papalvos o titulo que em cima estas linhas; porque, assim como nos acontece muitas vezes experimentarmos execraveis provações tambem aos potentados occorre outras tantas aborrecidas necessidades.

Quem passasse na terça-feira transacta noite pelà rua do Norte havia de ficar penalisado de ouvir a descripção que um soldado de policia fazia do rancho que dão as praças, na quitanda que faz canto da rua da Palha onde se achavão diversas pessoas amigas até da situação, dizia elle (sic) «é dois pedacinhos de carne amarrados em um pedaço de embirasinha, umas folhas de vinagreira e um pedaço de quiaboiduro e uma *vista* de toucinho, uma caneca pelo meio de caldo aguado e um pires com farinha»! !... «Ora, quando o Thesouro está esgotado; não tem um real ? E' ter paciencia» dizia um federalista da gemma e de, facto, nós que nessa occasião passavamos por accaso secundamos-lhe na palavra ezás... trazendoia ao conhecimento do publico a miseria porque passão actualmente os servidores do Estado esperamos que o governo tome alguma providencia, porque se os soldados assim continuam breve então, somos nós o povo, que temos de pagar o *pato*, porque munido daquelle *chanfalho* e daquella *carabina* em vez manter a ordem publica provocam a dezordem pondo em pratica o roubo, o assassinio e tudo quanto vêrem que possam lhes dar o que comer... E' certo que elles têm fornecedores porém certo é tambem que os fornecedores não são *paes da Patria* nem de *soldados de policia* para sustentarem-n'o sem que depois o Thesouro tenha dinheiro para indemnizal-os e se o governo não encarar a situação com a seriedade que se lhe faz mistèr, então... estamos fritos.

Ahi fica, portanto, o que ouvimos do pobre soldado e o governo que se dê ao trabalho de ir ver de perto se tal é verdade e providencie no caso.

Da Exma Senr' D. Eugenia Serra Correia de Carvalho digna directora do acreditado collegio de N. S. da Conceição, recebemos uma carta-convite para assistirmos aos exames do anno lectivo que realisaram-se em 11 e 12 do corrente. Dos quaes, agradecidos, nos havemos de occupar no proximo numero.

Debalde os moradores da rua do Mocambo entre a da Madre Deus e S. João e tambem os da rua da Inveja entre S. Pantaleão e Madre Deus teem reclamado providencias a intendencia e a repartição de hygiene contra os inimigos da limpeza e acceio públ co, pois esses *limi pos* não se desacostumam de transformar estas ruas em depositos de materias fecaes e quanta podridão ha.

OFFICINA DE FERREIROS E SERRALHEIROS

Na officina de ferreiro e serralheiro de Eduardo Cezar Marques sita á rua de S. João canto com a travessa do Prego prepara-se todos os serviços pertencentes as artes de ferreiro serralheiro. Tambem prepara-se grades de feitio moderno, pois o proprietario desta officina recebeu novos cathalogos com gostos e simplicidade, os quaes o obriga trabalhar mais barato do que todas as outras officinas.

Na mesma recebe-se encommendas para concertos de engenhos á vapor, lavoura e industria; assim como encarregão-se de montagem de qualquer Machina, isto por preço mais que razoavel.

Eduardo C. Marques.

VENDE-SE

Um quinhão de Terra na paragem Maracanã Freguezia do Bacanga.

A tratatar com João Avelino de Jesus Nina, rua Jacintho Maya n 43.

Vende-se trez pedras de Cantaria, proprias para Soleiras de portas; a tratar com João Avelino de Jesus Nina a Rua Jacintho Maya n, 43—3

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas forrações a papel, e esteiramentos, podendo ser procurado na casa n. 87 á rua de Sant' Anna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo Cordeiro

MOVEIS

Vendese na casa a rua de S. Pantaleão nº 15, uma mobilia completa para sala, de (mogno), um toilet de cedro, um guarda louça de cédro tudo em bom estado.

Maranhão, 2 de Dezembro de 1901.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 21 DE DEZEMBRO DE 1901 — NUM. 31

CARNE VERDE

X

Para que os espiritos serviçaes, não queirão nos aboucanhar, para serem agradaveis aos seus dominadores, damos à publicidade a proposta que foi offerecida ao conselho Municipal de Belém para o abastecimento de carne verde ao mercado do Pará.

Temos sempre nos portado aqui destas columnas com altivez e sinceridade a discutir sobre a questão da carne verde provando com documentos, se até for preciso, a evidencia do nosso argumento e para tal mandam os buscar a «Provincia do Pará» e della transcrevemos o topico correspondente a tal assumpto e a Companhia Pastoril que se deixe de enfados e esperezas e amolde-se a epocha abatendo, para este *mizeravel povo*, que por desgraça sua nem pode contar com a proteção official, as suas rezes digna só dos *cães* porque como se vê da proposta aqui transcripta o Pará não precisa de gado tuberculoso e cheio de tantas outras enfermidades que tanto tem contribuido a para exterminação da população desta terra que em triste hora se debate com a mais assoladora situação.

Eilio:

CARNE BARATA.—*Uma proposta.*—Ao Conselho Municipal de Belém foi hontem presente uma próposta, firmada pelo sr. Alexander Joseph Duff, procurador de Daniel Macfarlane, para o abastecimento, ao mercado de Belém, de carnes verdes de gado platino, conservados pelo systema frigorifico.

Pela proposta, cuja concessão, uma vez feita, durará pelo tempo de 25 annos, sem que constitua privilegio exclusivo, e começará a ser posta em execução dentro de 18 mezes, contados da data da assignatura do respectivo contracto; a carne de gado vaccum será vendida aqui pelos preços constantes da seguinte tabella: cambio de 6 a 8 dinheiros por mil reis=1$500 o kilogramma; cambio de 8 a 10 d.,—1$200 o kilo; cambio de 10 a 12 d.,—1$000 o kilo; cambio de 12 a 14—900 reis o kilo; cambio de 14 a 16—800 réis o kilo; de 16 a 18—700 réis; de 18 a 20—600 réis; de 20 para cima—500 réis o kilo.

Quanto á carne de porco ou carneiro será vendida por preço nunca excedente a cincoenta por cento (50 %) mais do fixado na tabella relativa a carne de gado vaccum.

Obriga-se ainda o proponente a estabelecer, entre os portos de Belém e Rio da Prata, uma linha de navegação a vapor, fazendo cerca de seis (6) viagens annuaes; a montar aqui um deposito fluctuante provido de machinas apropriadas á manutenção da baixa temperatura, necessaria á bôa conservação da carne e outros generos de facil deterioração; bem como a construir um armazem, cujas dimensões serão augmentadas á medida que se tornar preciso; para expôr á venda os generos que importar.

Em compensação o proponente, que ainda se compromette a fornecer á força publica do Estado, á Santa Casa de Mizericordia do Pará e aos demais institutos de caridade existente n'esta capital e com um abatimento de dez por cento (10 %) sobre os preços da tabella, a carne verde de que carecer para seu consumo, pede os seguintes favores:

1°—isenção de impostos municipaes para as propriedades, quer immoveis, quer fluctuantes; pertencentes ao concessionario ou empresa por elle organizada, bem como aos generos que importar, compromettendo-se a só empregar nos negocios da empresa as propriedades isentas de tributo;

2°—direito de transferir a concessão e respectivo contracto a uma empresa ou companhia que organisar, dentro ou fóra do paiz;

3°—compromisso, por parte do Conselho Municipal, de não conceder maiores favores a outras pessoas ou emprezas que queiram explorar esse ramo de negocio, além dos estipulados na proposta, salvo no caso de offerecerem excepcionaes vantagens, ao municipio e á população, quem posteriormente se propuzer a isso.

Quanto á tabella, acima mencionada, no preço da venda mensal de carne verde, será fixada tendo por base média cambial da do mez anterior ao da venda.

Para a formação da empresa que tomar a seu cargo a execução e exploração da concessão, o proponente obriga-se a abrir as listas de subscripções simultaneamente em Belém e na Europa, annunciado pelos jornaes o inicio de subscripções.

CARNE VERDE

«PASTORIL», vulgo Companhia dos «SANGRADOS

IV

Nós, os habitantes d'esta cidade «São Luiz do Maraubão,» não precisamos de *companhias de exportadores de gado*, sêja lá para onde fôr, visto que d'essa exportação resultará infallivelmente a *escassez do gado* para nós, e, como consequencia d'isto, a *carestia* elevada á ultimo potencia no preço da carne. Por conseguinte taes companhias podem ir para a casa do diabo que as carregue. Nós precisamos sim de quem nos venda *carne bôa* e por *preço modico* e não de quem, como a *Pastoril* nos venda *carne rutm e nociva á saude*, e alem d'isto, *carissima*. Para taes companhias e taes exportadores de gado é necessario que se erija um monumento semelhante ao que os antigos pagãos erigiram a *Mercurio deus dos ladrões* em geral e deus dos *mercadores gatunos*, em particular. Mas para que gastarmos o nosso tempo e o nosso dinheiro na construcção de tal monumento?

Não, não precisamos d'isto, porque na nossa legislação temos leis preventivas contra todas as ladroeiras, todas as gatunagens, todos os jogos illicitos etc., etc. Para o caso de que tratamos, basta que os poderes competentes a saber—o Governo Estadoal, o Governo Municipal (Camara e Intendencia) e o Congresso Estadoal façam o mesmo que, em tempos idos, fizeram os Senrs. *Dr. José da Silva Maya* e *Major Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá*, não só contra a carestia da carne verde e contra a exportação do gado para fóra do Maranhão, como tambem contra a carestia dos cereaes (farinha, arroz, milho, feijão, etc., etc.) e contra a exportação dos mesmos cereaes.

Ora, dos trez poderes acima mencionados, o 1° é o mais forte, porque póde reagir energicamente contratos outros dois, dissolvendo-os, processando-os e os mettendo nas cadeias, qando assim o exigirem o *socego publico*, a *saude publica*, e a *Salvação publica* etc., etc.

* *

OLHAI!... PASMAI!... 2$400!...

2$400 reis *o kilogramma da carne verde*, eis o preço projectado para a venda da carne fresca n'esta cidade do 1° de Janeiro proximo vindouro, isto é, do 1° de Janeiro de 1902 em diante o preço da carne verde *aqui n'essa cidade* seria *equiparado* ao preço da cidade de *Belem* capital do *Pará*! E para provar a razão d'esta alta de um ganho de *cento por cento* far-se-hia uma declaração em todas as nossas gazetas diarias (*Diario do Maranhão Pacotilha* e *Federalista*), declaração essa, na qual, por meio das demonstrações de *fas* e *nefas* e de *berliques* e *berloques*, provar-se-hia a razão de tão extraordinaria alta de preço! A causa já estava tida com segura e tão segura que qualquer dos magarefes da *Pastoril* podia dizel-a publicamente sem rebuço algum!

Mas eis que chega o diabo e faz com a Pastoril o mesmo que elle fez como a filha do fidalgo, pondo-a nua completamente, mas fazendo a crer que ella estava ricamente vestida, adornada e enfeitada! Oh diabo bem!

Bemaventurado sejas tu, por teres pôsto inteiramente nua a hediondez da Pastoril!... Sim, leitores, sim, leitoras, os Senrs. Sangrados tanto deram com a lingua nos dentes, que afinal morderam a propria lingua! A alegria pelo augmento de ganho de *cento por cento* foi a causa do fracasso do *sublime* projecto, que já está no dominio publico, já não é segredo, já não é mysterio. Ora!... Viva a *Pastoril* e viva o seu grande amor pela humanidade!...

Em vista de taes *factos*, resta nos simplesmente *appellar para os trez poderes*, dos quaes

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO.

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

eu ja tratei rapidamente. Mas poderemos appellar com ganho de causa ?

=Creio que não, porque no 2º poder (Camara Municipal) e no 3º poder (Congresso Estadual) existem pessôas pertencentes á *Pastoril*. Resta-nos pois, somente o 1º poder (o Governo Estadoal).

Podemos appellar para elle ? =Supponho que tambem não, porque esse poder parece ter mais mêdo dos dois (2) outros do que o diabo tem da cruz. Appellamos então de quem para quem ? *Do rei dormindo para o rei accordado*, como o fez o camponio ? Não sei para quem devemos appellar. Quanto a mim, parece-me que, se as cousas continuarem assim, teremos de infallivelmente appellar para as leis do *cacête*, do *pau*, do *bacamarte*, da *polvora*, do *chumbo*, da *bala* etc., etc. ou então o pôvo ver-se-ha obrigado a recorrer ás decisvas leis de *Lynch*, de *Ravachol* e outros de iguaes temperas, e então virá a luta terrivel do *Poder Popular* contra os *Poderes Publicos*.

∴

MAIS 5$000 OFFERECIDOS AOS CRIADORES DE GADO EM BENEFICIO DO PUBLICO D'ESTA CIDADE! ...

=

Não ha ainda muito tempo que a *Pacotilha* publicou a copia d'um *teleyramma* que um dos *Novos Marchantes*, estando no interior, passou ao seu socio n'esta capital, o Sr. tenente-coronel M. J. de M. Fernandes. Por este telegramma se vê até que ponto chegam a *sinceridade* a, *honradez*, a *bondade* dos *illustres* Senhores da Companhia dos Sangrados ! S. S., que, até antes da creação da *Empreza de Carnes Verdes* dos novos marchantes, não queriam negocios senão com os «criados seus parentes» e «seus amigos» do «peito, querem agora ter negocios comos outros, e por isso lhes offerecem por cada cabeça de gado bom ou ruim «mais cinco mil reis» alem do que lhes offerecem os novos marchantes ! Em vista d'isto é nessario ser «maluco ou idiota» para não comprehender o «fim tortufico da Pastoril. Ora é manifesto que esse fim é como passo a demonstrar.

(Continua)

José Casimiro d'Oliveira Fontes

Em 14 do corrente contrahiu metrimonio com a exma. sr. d. Maria Francisca de Abreu o sr. João Baptista Serra de Britto a quem desejamos uma perenne felicidade.

AINDA OS JURARA'S

O Supremo Tribunal Federal, ainda a proposito da questão de «substituições de volumes», acaba de reformar as decisões que foram proferidas pelo Juiz de Secção deste Estado a favor dos srs. Burnett Irmão & C., e Gaspar Teixeira & Irmão que assim devem pagar na forma do art. 491 da Consolidação das Alfandegas, «a multa do tripulo das mercadorias subtituidas», multa mais pezada que os direitos em dobro contra o qual pedirão recurso.

Igual decisão e pediu-se com relação á firma Moura Filho & Comp. Appellação nº 592.

CORREIO DO ESTADO

Já por diversas vezes temos ido á repartição dos correios deitar a nossa correspondencia e de lá voltamos ou trazendo-a comnosco ou remettendo-a com porte duplo. Como o registro é o unico meio que ainda offerece ao publico uma certa garantia maximé quando se lhe paga o porte do recibo de volta procura o correio trazer um certo embaraço mandando-o fechar com uma antecedencia de pasmar !

Em toda a parte é o correio que entrega as malas para a agencia aqui é o contrario, é a agencia, quem exige a mala e nestas condições para satisfazelha faz toda a sorte de tropelias, obrigando o publico a ou ir de madrugada esperar que a repartição se franqueie às partes ou então engordar os cofres publicos com pagas duplas como antigamente se fazião aos empregados poucos escrupulosos para cumprirem o seu dever dando-se-lhes uma gorgeta...

São cousas estas que contribuem para augmentarem a descrença já existente que recahe sobre os correios e que faz com que o povo faça sobre taes repartições as mais acres sensuras e é preciso que aquelle que se julgar competente tome em consideração o que aqui expomos, porque é a pura verdade que testemunhamos se preciso for com os proprios empregados que sempre ouvem reclamações e sensuras que lhes não cabem.

Por emquanto nos limitamos somente a isto deixando de parte outras entre as quaes a do desaparecimento dos nossos jornaes remettidos para outras redacções de quem constantemente recebemos reclamações e que para evitar censuras estamos fazendo por meio do registro e outras tantas mais que daria materia para encher-se a nossa gazeta.

MASCARAS ABAIXO...

Tendo chegado ao meu conhecimento que o sr. Intendente anda a propalar aos de sua camarilha—«que não deseja» «me fazer mal» (sic) e que unicamente o que quer é eu seja «condemnado» para me «perdôar» depois», venho á publico, embora sem acreditar em tal, declarar em tempo, que NÃO ACCEITO de modo algum o seu PERDÃO, porque recahindo sobre s. s. pesados e de primentes epithetos é preciso que primeiro seja «perdoado» pela opinião publica para que depois possa dispor de alguma «graça»;

e, mais ainda NÃO ACCEITO porque, o meu caracter de moço POBRE, mas, ¡ALTIVO e HONESTO assim me impõe como mesmo o Centro Artistico Eleitoral Maranhense, de quem eu sou um dos mais humildes membros, não o consentirá jamais,

porque, s. s. como um «juiz de paz da roça» suppunha nos intimidar com a «farça» de uma «responsabilidade queixanda» pelo seu «poderio» que aliás é tanto quanto s. s., enganou-se porque em tempo opportuno porei o PONTO NOS I I,

e quanto ao resto... tempo ao tempo.

S. Luiz, 19 de Dezembro de 1901.

M. George Gromwell.

FLAUTEIOS

NOVA RESPONSABILIDADE

Segundo me disse um pastor «o Sr. *Braz Tribunal Mucura*,, (*) a *classe dos pastores* vai chamar à responsabilidade a *Companhia Pastoril*. por uzar ella de um titulo que não lhe pertence, offendendo assim directa e indirectemente a «illustradissima» classe dos pastores. Se bem que tal projecto de responsabilidade contra a Pastoril parêça um absurdo, todavia é forçoso confesar que não o è, porque a «terminação» IL quando fórma adjectivos qualificativos dá a esse adjectivos significação limitada e restricta somente aos substantivos aos quaes os adjectivos em «il» se referem.

Portanto taes adjetivos de significação limitada e restricta não podem ter a applicção «illimitada» que têem os adjetivos qualificativos «bom, mau, ruim etc etc verde, amarello, azul etc-etc», que podem se referira substantivos «diversos entre si». Exemplos Boi «ruim», cavallo «ruim» pastor:

(*) «Nota». Não se admirem os leitores «do nome estrambolico do pastor», porque n'altas classes do baixismo» é cousa extremamente commum as «alcunhas, appellido grotescos» etc etc etc e milhares de vezes «et cetera etc.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

«ruim», escriptor «ruim», macacheira «ruim», cachaça «ruim», tiquira «ruim», pastoril «ruim», etc. etc.

Ora è evidente que o adjetivo «pastoril» se deriva do substantivo «pastor» e por tanto só aos pastores pode se referir, como:—

1· Gaita pastoril (gaita de pastor)
2· Flauta pastoril (flauta de pastor)
3· Musica pastoril (musica de pastor)
4· Trampa pastoril (trampa de pastor)
5· X, Y, Z pastoris (x, y, z de pastor).

Conseguintemente «Companhia Pastoril» quer dizer «Companhia de Pastores».

Ora os Srs. membros da intitulada «Pastoril» não são «pastores» e sim «negociantes de gado morto e vivo».

Logo os pastores tem razão para chamarem os Srs. da «Pastoril» a responsabilidade. Sinto porem, n'isto profundo desgosto, por ter d'assistir ao «espetaculo funebre da nossa terra» n'uma questão de «Grammatica de crianças!

ATHENAS BRAZILEIRA para onde foste.

BAS-BLEU

Fere-me o peito, as vezes uma couza,
que é bem difficil de explicar-se aqui,
se logo a vejo como hontem a vi
sem a alegria que em seus labios pousa.

Ella só sabe mesmo o que senti
e o que minh'alma lhe contar não ouza
quando em meus olhos seu olhar repouza,
languido, frio, como nunca vi!

Ella que tem a expressão animada
e que a dôr nem sempre lhe suffoca
anda de todo tão contrariada:

Alguma cousa agora lhe treslouca
porque, ao contrario, não se faz rougada
para mostrar as perolas da bocca.

M. George Gromwell.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Na segunda-feira, que hoje finda, teve inicio a inquirição das testemunhas offerecidas pela defeza.

Na audiencia desse dia tudo correu como era de esperar, a não serem pequenos incidentes havidos por occasião em que depunha a segunda testemunha, incidentes estes que felismente forão domados, graças a presença de espiritos de que é revestido o nosso advogado.

Depuzeram sò essas duas nessa audiencia, sendo marcado o dia de quarta-feira para a continuação das inquirições o que de facto se realisou, comparecendo trez testemunhas.

Por occasião de serem inquiridas deramse diversos debates entre os advogados porque o sr. dr. Ribeiro Gonçalves achava que a testemunha quando intimada a depor (não o governo, mas . . . na audiencia) só deve dizer o que for de agrado das partes contrarias e o sr. dr. Jansen Mattos que a isso se opunha dizendo que a testemunha tem o direito de dizer tudo que souber com relação ao crime e que por isso não tem *responsabilidade alguma*. Tornou-se por isso a audiencia um tanto tumultuosa; por allegações do advogado do queixoso, que dizia que no cumprimento do seu dever não receiava até a população e que para isso quando ia para là não ia acompanhado por pessoa alguma não porque não n'as tivesse, mas, simplesmente porque não queria, no que respondeu lhe o sr. dr. Jansen Mattos dizendo tambem que no cumprimento do seu dever não receiava potentade alguma fosse qual fosse as ameaças e que para prova de que tambem ia só para a audiencia pedia, que os artistas se retirassem, no que foi attendido terminando se logo após a audiencia desse dia, sendo marcado a sexta-feira seguinte para continuar-se, o que foi levado a effeito depondo sem incidente algum a unica testemunha notificada para essa audiencia e como tenhão entrado as ferias foi marcado o dia 9 de Janeiro vidouro as 11 horas da manhã para ouvir-se as dual ultimas.

AO PUBLICO

Por falta de espaço deixamos hoje de publicar um artigo em que se põe a evidencia o machiavelismo dos «amigos» do Sr. Senador Benedicto Leite que não trepidão em illaquiarem a sua boa fé em ministrando-lhe factos ao contrario do que se passão fazendo com que este honrado cidadão, contra, talvez, a sua vontade, vá illaquiando a fé de pessoas que lhe devem admiração e respeito . . .

E, pasme o publico do Maranhão que é senhor das occorrencias que se têm dado na «farça» de responsabilidade a que respondemos sobre o futil pretesto de injurias a notabilissima pessoa do sr. Intendente deste municipio.

Não nos é novidade porque bem o conhecemos e já sabemos a estrategia por elles empregados quando se vem em tristes emergencias.

Com mais um pouco de paciencia o publico verà como havemos de por *as mascaras abaixo*.

FRANCISCO ANTONIO DE MORAES REGO

A' 23 do corrente passa o anniversario natalicio deste nosso amigo e presadissimo companheiro, por esse motivo que muito nos enche de jubilo leva elle à pia baptismal trez filhinhos do seu bemaventurado matrimonio; fazendo por essa occasião, passarem em exame os seus discipulos.

E' justa a sua alegria e por esse motivo o felicitamos, desejando-lhe perennes venturas.

RUFA O PINHO.

Anda um typo pelas ruas
Alto, magro e corcovado
Uns lhes chamão «Pitombeira»
Outros, gigante elevado.

O typo è bastante feio
Pitombeira, é o apellido
Desde que fez o barulho
Que tem andado escondido.

Alem de tudo è maluco,
Burro, como eu nunca vi
E' pena sêr o que é
De uma casa nossa aqui.

O homem está tão magriço
Que só tem a pelle e osso
Tem feito tantas lambanças
Mettendo dinheiro ao bolço.

Cinco contos fez seguro!
Com isso não deu espiche
Tem conta corrente aberta!
Là na rua do Trapiche!

Emfim te arranjes meu bicho
E pois o tempo assim te vem
E enche bem o teu pamdulho
E' nota de homem de bem.

No mais adeus «Pitombeira»
Honrado como ninguém,
Furta a vontade e te enche
Não sejas tolo tambem.

Maluco.

MAMÃI

No alvorecer de hoje vimos uma nuvem de passarinhos que comfundião os maviosos cantos, comprimentando-te pelo dia venturoso que vêdes passar na *tua* apreciada existencia, pelo que fazemos votos ao nosso Deus para a reproducção desse dia por longos annos.

Teus filhinhos.

Natinho Corrêa,
Maricota Corrêa.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Dezembro

Por ter hontem passado o feliz anniversario do nosso distincto amigo, Domingos Antonio Machado, nós centralistas os felicitamos por esse tão faustoso dia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Realisaram-se em 12 d'este mez os exames do anno lectivo d'este importante estabelecimento de educação, sabiamente dirigido pela exma. sra. d. Eugenia Serra Corrêa de Carvalho, que mais uma vez nos proporcionou o ensejo de apreciarmos o andiantamento intellectual e moral de suas gentis alumnas. Presidiu a meza examinadora o illustre professor sr. Domingos, Affonso Machado sendo examinadores o distincto professor Raymundo Campos e Joaquim Serra Carvalho, lente daquelle estabelecimento. Em seguido aos exames procedeu-se à solemnidade da distribuição de premios, consistindo estes em lindas medalhas, ornadas de fitas de diversas cores, alegres e risonhas, como os lindos semblantes das gentis alumnas premiadas. Essas medalhas erão collocadas pela exma. Directora que ao mesmo tempo annunciava o grão de approvação de cada uma.

Finda a distribuição dos premios foram recitados por algumas alumnas, breves discursos e poesias relativas ao assumpto, demonstrando assim o grande aproveitamento intellectual.

Com chave de ouro encerrou os trabalhos o distincto professor Domingos Affonso Machado, que, com a sua reconhecida capacidade de mestre, com a sua palavra fluente, congratulou-se com a exma. sra. Directora e com os respectivos professores pelo adiantamento e progresso intelletual das alumnas; confessando-se satisfeito pelo resultado dos trabalhos, terminado seu bello discurso com as palavras traduzidas de Byron—Avante, Avante.

Nós que estivemos presentes á essa festa que nos deixara a mais agradavel impressão saudamos a exma. Directora e aos srs. professores, desejando-lhe continua prosperidade d'esse importante estabelecimento de instrucção e educação da mocidade maranhense.

Os drs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão, aquelle governador do estado de S. Pauloeste do de MinasGeraes, em escriptos especiaes fizeram as melhores referencias ao «Partido Operario Progressista» do Rio de Janeiro e a sua gazêta, segundo lê-se na «Tribuna Operaria.»—Comsão elles lá acolhidos? !. e aqui no Maranhão o governo e toda sua politica são inimigos e perseguidores dos artistas e operarios.

SOBERBA

(Conclusão)

A medida tomada pela velha esplicava ella na casa d'uma familia conhecida do estudante assim: « Minha filha me disse que a mais de uma semana passavam lá por casa todos os dias as 5 1|2 da tarde dois mocinhos, eu p'ra ver se elles queriam namorar ella me puz na janella e de facto áquella hora e eu vi os dois moços se approximando e disse p'ra ella «minha filha não olha para tão pouca cousa;» elles não ouviram e foram seguindo.

Acabado o tempo da feira o estudante foi visitar essa familia sua conhecida em companhia do seu amigo e lá lhes esplicaram o que tinha passado e perguntaram se elles não conheciam esses moços ao que responderam que eram elles que passavam por lá, não com intenção de olhar quanto mais namorar uma menina tão feia, sem elegancia e além de tudo soberba como aquella; mas para vero que se preparava de novo para a noite na feira.

Disseram depois aos rapazes que essa senhora tinha contado outros factos a respeito delles e menoscabado de muitas outras pessôas. Mal tinham acabado dirigiramse a diversas redacções de Jornaes e protestaram energicamente contra tamanhas calumnias que lhes tinham sido imputadas por essa senhora soberba e de mesquinho caracter.

Villar Rosa.

Prepara-se grandes pompas para as festas de Nazareth no Outeiro da Cruz; no Axixá e muitos outros lugares; notandoise já algum movimento para o Natal.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem do sr. presidente respectivo faço publico à todos os nossos socios, a continuação das nossas sessões ordinarias as 3ª e 6ª feiras, independentes das extraordinarias, visto estar proximo a abertura de nossas Escolas e de deliberar-se acêrca da «Caixa de Socorros»

—Continua aberto o alistamento.

Antonio Luz, 1º Secretario

OFFICINA DE FERREIROS E SERRALHEIROS

Na officina de ferreiro e serralheiro de Eduardo Cezar Marques sita á rua de S. João canto com a travessa do Prego prepara-se todos os serviços pertencentes as artes de ferreiro serralheiro. Tambem prepara-se grades de feitio moderno, pois o proprietario desta officina recebeu novos cathalogos com gostos e simplicidade, os quaes o obriga trabalhar mais barato do que todas as outras officinas.

Na mesma recebe-se encommendas para concertos de engenhos á vapor, lavoura e industria; assim como encaregão-se de montagem de qualquer Machina, isto por preço mais que razoavel.

Eduardo C. Marques.

O RIO NU

VENDE-SE NO LARGO DO CARMO Nº 20

TABACARIA

VENDE-SE

Um quinhão de Terr ana paragem Mracanãa Freguezia do Bacanga.

A tratatar com João Avelino de Jesus Nina, rua Jacintho Maya n 43.

Vende-se trez pedras de Cantaria, proprias para Soleiras de portas; a tratar com João Avelino de Jesus Nina a Rua Jacintho Maya n, 43—3

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas forrações a papel, e esteiramentos, podendo ser procurado na casa n. 87 á rua de Sant' Anna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo Cordeiro

MOVEIS

Vendese na casa a rua de S. Pantaleão nº 15, uma mobilia completa para sala, de (mogno), um tollet de cedro, um guarda louça de cédro tudo em bom estado.

Maranhão, 2 de Dezembro de 1901.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 28 DE DEZEMBRO DE 1901 — NUM. 32

VENHA A VERDADE

Quem leu o artigo aqui transcripto pelo «Federalista», e depois publicado no «Diario do Maranhão» á modos de reclame, com relação á questão que, contra nós, sustenta, á seu capricho, o sr. intendente municipal, sem duvida ficou vacillando, sem saber o motivo, porque os nossos companheiros da «Tribuna Operaria» fizeram *circular* um tal artigo, se da plateia do theatro, não assistisse, de perto, a *farça*, que os comparsas officiaes estão representando.

Vis até a baixeza, não trepidão os lilliputianos amigos do sr. senador Benedicto Leite que, apesar de não ignorar as infamias por elles postas em pratica, ainda lhes dá algum credito; sem o menor rebuço, illaquiarão a sua bôa fé, contando-lhe muito ao contrario do que se teem passado os factos entre nós e fazendo com que, na alta missão de nosso representante, soffra o triste vexame de passar por *mentiroso*, illaquiando assim tambem a bôa fé de pessôas que, talvez, lhe tributassem as melhores considerações!

Senhores de caracteres mesquinhos e tacanhos, «cabão, mais uma vez, de pôr a evidencia a pouca vergonha de que são possuidos, mentindo mizeravelmente em uma questão em que, sempre com altivez e decoro, devião portar-se: mas, que havemos de fazer se, como «Pigmalião amava a sua estatua», assim o sr. senador Benedicto Leite ama o sr. intendente, que é a melhor feitura, que tem sahido de suas mãos?! ..

Quem não vê que aquelle artigo fôra escripto sôb as bases da mentira, porque desde o titulo até a ultima linha está todo inçado de inverdades?

Quem não sabe que desde a primeira audiencia tem o redactor deste jornal ido á presença do juiz acompanhado por mais de seiscentas (600) pessôas?

Quem não conhece o sentimento pouco escrupuloso que preside a vontade dos servidores do sr. senador Benedicto Leite?

Só os que não enchergão isto são os seus proprios serviçaes, que, amedrontados pela colera deste povo que já está satisfeito de ser villipendiado ainda tolera os seus desmandos, fecham os olhos para não ver os seus inimigos; só quem não veem são os vendidos que recuão diante das suas victimas: só quem não veem são os falsarios que se deixão ficar em casa aterrados pelo medo que assiste a infamia, para não enfrentarem com os seus algozes.

E' por isso que os amigos do sr. senador Benedicto Leite mandárão lhe dizer que na primeira audiencia fomos acompanhados apenas por 12 pessôas, quando até (oh, mentira descarada!) nós não fomos porque os *papeis* das principaes figuras do *drama* que se ia representar tinhão sido distribuidos errados e fóra de tempo devido, talvez, a falta de pratica do advogado do queixoso no fôro do Maranhão...

Que o sr. «intendente (pudera!) não proteje a Companhia Pastoril», todos nós aqui do Maranhão sabemos e mais ainda que s. s. mesmo que ao contrario quizesse fazer não podia e nem pode, tambem ninguem ignora, porque alguns dos seus membros são *deputados* e *camaristas*: onde a novidade?

A novidade quer dizer o *informante do archivo-modelo* que o sr. intendente não a proteje porque é impotente para domar-lhe os impetos infrenes, deixando que ella abuze, como s. s., da paciencia deste povo, que já está cançado de aturar bandalheiras: é isso?

Só parece, porque de outra fórma mais moralisados serião em mandar contar ao sr. senador Benedicto Leite a verdade, como ella o é e não mentiras infames e indecorosas, diguas só de moleques jogadores de *pinchos* e empinadores de *papagaios* nas ruas da cidade.

Isso quanto a Companhia Pastoril e quanto ao resto vejamos até que ponto se immergem na libidinosa mentira:

O affirmarem que são nossos amigos e tanto assim que na *Camara* toinão assento operarios nossos é a maior das inverdades que s. exc. o sr. senador Benedicto Leite, por vontade de seus amigos, podia commetter, porque, quem não sabe que se *pleiteiando* aqui na capital, *eleições* para *intendente* e *vereadores* e vendo s. exc. que se criava um Centro Artistico e receiando, pelos desmandos de sua politica, que elle não tomasse logo vulto e viesse á campo derrocal-o na primeira opportunidade, arranjou uma chapa, á seu modo de ver sympathica, e illudindo, mais uma vez, a perspectiva dos seus energumenos serviçaes, nella incluio alguns artistas incautos para produzir effeito na primeira emergencia, por s. exc. já prevista e em que se visse o seu partido?

E de facto: uma vez dada essa emergencia, s. exc. *affavel e generoso*, abrindo o seu *archivo-modelo*, que está mais cheio de inverdades que o purgatorio de almas rebeldes, fez calar no animo do publico do Rio o seu amor pelas classes laboriosas d'aqui, dizendo até que nem só isso o justificava na certeza em que estava de termos sido illudidos como até elle a mi nos distinguia bem tanto assim que difundiu a instrucção por todo o Estado especialmente na capital, de modo ao alcance de todos!?..

Quem não sabe que tudo isso é só mesmo para produzir effeito, porque, nem só os camaristas, esses *bichos* sem vontade que não teem a coragem precisa para se oppor aos escandalos porque logo serão obrigados, pela intriga, arma mais poderosa, quanto bem esgrimida pelos palacianos de s. exc., a renunciarem os seus mandatos não são pessôas nossas, isto é, do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, como que a instrucção que é *para inglez vêr*, é um meio de ter mais empregos para servilistas, conforme o é a guarda de *manuchupas* e outros?!...

Era por esta decepção, que os *amigos* de s. exc. o sr. senador Benedicto Leite o querião vêr passar!...

Estão satisfeitos, cremos, e mais ainda ficarão, porque já mandamos com todas as provas o desmentido mais cabal para a «Tribuna Operaria», apezar da ordem dada ao sr. administrador dos Correios para fechar o registro ás 11 horas damanhã (!) com o fim, talvez, de nos privarem dessa correspondencia; porém, foi infructifera ainda desta vez, como o serão todas as mais, mais esta infamia dos famulos mentirosos do sr. senador Benedicto Leite, que já calcinados de tanta mentira indecorosa e sem nome, acabão de fazer s. exc. faltar á verdade tão desmesuradamente que até nos causa compaixão e tanto é o nosso sentimento quanto s. exc. é um moço serio por isso digno de acatamento e da nossa veneração...

Por conseguinte mascaras abaixo e os vemos de hoje, que receiem o dia de amanhã...

Maranhão, 20 de Dezembro de 1901.

A Directoria do Centro.

Sebastião G. da Cruz.
Tancredo dos P. Cordeiro.
Felippe Benicio dos Santos.
M. George Cromwell.
Antonio F. do Nascimento Luz.
Manoel Augusto da Silva.
Eduardo Othello Motta Coqueiro.
Geraldo Sebastião da Cruz.
Izidro José da Silva Moreira.
Manoel Antonio Carvalho.
Verissimo José d'Azevedo e Silva.
Querino d'Annunciação e Silva.
João Gualberto Barbosa.
Ild-fonso Soares.
João Antonio Gomes.
Heitor Modesto dos Santos.
Raimundo Anastacio dos Santos.
Hermogenes R. do Sacramento.
Aristides Olympio Barbosa.
Marcellino Luiz Henriques.
Marcos Evangelista de Souza.
Henriterio Conrgandes Diniz.
Americo M. Lobato.
Bonven ura dos P. Correia.
Raimundo M. dos Passos.
Joaquim M. Vieira.
Conrado A. da Silva.
Faustino José de Souza.
Flaciano da C. e Silva.
Pedro Rosa da Costa.
Antonio B. Salles.
Geraldo M. de Souza.
Vicente Campos de Ferreira.
Domingos P. Rubim.

CARNE VERDE

XI

Silenciosa e tetrica, a modos de quem se mostra arrependido de ter commettido um crime a «Pastoril» recolheu-se aos bastidores, talvez, para captar uma sympatiasinha, porque é certo o dictado que nada melhor para se conquistar a compaixão do publico, do que a gente consen-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS
Publicação semanal
ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.
Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.
REDACTOR CHEFE
M. GEORGE GROMWELL
REDACTOR SECRETARIO
A. F. NASCIMENTO LUZ
GERENTE
M. LUIZ HENRIQUES
ASSIGNATURAS POR ANNO
$3000, pagos trimestralmente adiantado.

trarise arrojando a si sempre o papel de victima . . .

Sim; nada melhor, porem, não para essa raça de viboras que agora se recolhe para amanhã com mais força cuspir o seu veneno à mão benefica, que lhe amparou na mizeria !

Sim; mas, não para a Pastoril, que como o faminto leão nos desertos das florestas aguça as garras a espera do primeiro momento para devorar o viajante incauto que lhe cahir as unhas !

Sim; mas, não para a Pastoril, esses mizeros admiradores de Mercurio, que às caladas da noite, como os salteadores malevolos, poêmse a estudar planos indecentes e lugubres para opprimirem um povo, que já está farto de especulações e de bandalheiras !

Sim; tudo isso. e mais ainda não è para a Pastoril que a modos de aves de rapinas prepara o bico para atacar a victima que o acaso lhe atirou á saciação !

Sim; quem como a Pastoril que a guiza de mentor faz calar no animo dos papalvos mil maledicencias, afim de ganhar terreno para polhas em pratica, não é digna da consideração de um povo, que abandonado atè por aquelles a quem deu poderes para curaremlhe dos seus interesses e abandonados da Lei que è feita mais para patrocinar aos bandidos, aos vis e tacanhos representadores da eterna comedia que ha annos se representa em nossa terra, que para favorecerem aos que della são dignos, aos que relanceiãolhe um olhar de compaixão e mudos e silenciosos aguardão a hora que a Providencia queira se amerciar de si, dandolhe a protecçãc e amparo que na mizeria deste mundo os homens a quem confiarão os seus direitos não comseguirão lhe dar...

Do Sr. F. M. Ankhiéta, recebemos um cartão de felicitações pela entrada do anno novo.

Agradecidos, desejamoilhe perennes venturas no correr do mesmo anno.

Aos nossos bons leitores, amigos e companheiros e ao publico em geral desejamos boas e sorridentes venturas no anno de 1902.

No dia 5 de Janeiro vindouro, termina o prazo para pagamento do funeral de d. Leopoldina D. Serra dos Santos, que fazia parte na Sociedade Funeraria Illimitada.

Conforme se vê da publicação feita n'outra secção, acha-se actualmente residindo á rua Jacintho Maya, casa n. 6, o professor José Casimiro d'Oliveira Fontes.

Da Velocipedica Maranhense recebemos delicado convite para assistirmos a ultima diversão realisada no domingo p.passado.

Gratos.

Da «Officina dos Novos» recebemos um especial convite para nos associarmos a justa causa da creação d'um monumento ao insigne maranhense Odorico Mendes na praça que tem o seu nome.

Desde já acha-se aberta sobre a nossa mesa de trabalho uma subscripção aos que quizerem auxiliar tão util idéa a qual abraçamos.

Gratos pela fineza.

Consta-nos que, a para futura representação federal, entrarão na chapa federalista, no lugar do dr. Jesè Euzebio, o sr. desembargador F. da Cunha Machado e no do dr. José Rodrigues Fernandes o dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves,

Para a vaga do desembargador Machado que será aposentado entra para a Relação o dr. Raimundo A. Vinhaes e quanto aos dous deputados «alijados» não sabemos que funcções irão desempenhar, adiantando-nos, comtndo o nosso informante, que o dr. Fernandes será bem «accommodado» para que não se dê adessidencia no partido, a muito annunciada.

Tão cedo ainda e já tanta «artimanha» . . .

CARNE VERDE

«PASTORIL», vulgo Companhia dos «SANGRADOS»

V

(Conclusão)

Vou com estas linhas concluir este assumpto, visto já estar elle sendo para mim um verdadeiro *cacête* ou um *castigo*, como diziam os antigos. Ipso facto , permittam que eu termine este *cacetismo* pela forma seguinte:

(1º) Na epoca na qual os Senrs Dr. *Maya*, e major «Jacarandá» tomaram as providencias, ás quaes eu me referi no paragrapho IV d'este artigo, o preço da carne-vorde, n'esta cidade era de «100 reis a libra »,e de «60 reis» quando «buzinava»; e vezes havia em que a carne se vendia a *40 reis a libra*. D'isto foi o publico testemunha muitas vezes. Ora computando-se os preços de *100 reis, 60 reis* e *40 a libra* nos seus equivalentes em «kilogrammas,» chega-se á conclusão de que os preços referidos são !

1º 100 reis a libra dá 217 reis por defeito ou 218 reis por excesso para o valor dº kilogramma.»

(2º) «60» reis a libra dá «130» reis por «defeito» ou «131» reis por «excesso» para o valor do «kilogramma».

(3º) «40» reis a libra dá «87» reis por «defeito» ou «88» reis por «excesso» para o valor do «kilogramma».

(4º) Temos, por conseguinte, que n'esse tempo o valor da «carne verde» entre nós era de «218» reis, «131» reis e «88» reis o «kilogramma».

(5º) Para aquelles ou aquellas que ainda estão estudando «Arithmetica d'instrucção primaria», eu digo que estes valores para o kilogramma da carne verde são o resultado da solucção das trez «proporções» ou antes das trez «regras de trez» seguintes:

(*a*) «459» gr: «1000» gr:: «100» rs: «x» rs.
(*b*) «459» gr: «1000» gr:: «60» rs: «x» rs.
(*c*) «459» gr: «1000» gr:: «40» rs: «x» rs.

Como se vê, o valor da «libra» em relação ao «kilogramma» é de «459» grammas para «1000» grammas «kilo»,

Faço esta observação, não com o fim de querer dar licções a quem quer que seja, mas sim com o intuito de dar uma «relhada» em certos «typos honrados» que «vendem» á razão de 400 grammas» por «libra», porem «compram» á razão de «459, 5 grammas» por «libra !».

***

Voltemos agora á «Pastoril».

Ora se n'esse tempo, no qual a carne verde estava tão, barata houve as medidas mencionadas, porque houve quem quizesse elevar o preço

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

carne fresca de «100 reis, 120, 140 reis, e 160 reis» a libra, como maioria de razão nós hoje podemos protestar contra a elevação do preço de tal «mercadoria», (ou como melhor nome tenha), visto que tal elevação de preço actual não tem paridade alguma com a pretendida elevação de preços acima referidos. Conseguintemente não tem razão a Pastoril para se zangar comnôsco por lhe estarmos fazendo tenaz opposição.

Se a «Pastoril» tem o direito de querer «ganhar muito», nós tambem temos o direito de querermos «gastar pouco». Se a «Pastoril» quer «ficar» rica» á custa publica, nós queremos não «ficar» desgraçados» por causa da «Pastoril». O pôvo não possue «minas de dinheiro», para poder gastal-o asnaticamente em beneficio da Pastoril» ou de outra qualquer «companhia», tenha ella o nome que tiver. Em conclusão, combatendo a «Pastoril», não fazemos mais do que defender o nosso direito, pois é sabido que foi justamente por não termos usado deste direito, que tivemos a celebre «Cooperativa», e as celeberrimas «Debentures», e os famosos «cartões de bonds» e outras muitas «brilhaturas» de companhias «et-reliqua». (*) E' muito justo que qualquer pessôa procure o seu bem estar, a sua propria felicidade; porém não é justo que o procure á custa das desgraças alheias.

Com o que fica dito, dou por findo este assumpto; promettendo, porem, voltar a elle, se assim o fôr necessario. Pouco me importa saber se as nossas «gazetas diarias» estão ou deixam de estar a favor da «Pastoril» porque eu sou independente d'ellas como ellas tambem são de mim.

JOSE CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

(*) NOTA. Ainda no «Diario do Maranhão» de 24 do correnre se lê que no nosso «Porto da Gabarra» vai «gado» para o «Pará» por conta e risco da «Pastoril». Portanto quando não houver mais embarcar gado em Maranhão, a «Pasto-ril» fará um milagre semelhante ao dos 2 pães e 3 «peixes» que fez «Jesus Christo». Bravos !... A' vista d'isto, está salva a patria !...

CLASSE TYPOGRAPHICA

Fechemise para sempre as portas das officinas, aos aprendizes ignorantes !

Sim. A classe artisca, este barco a singrar as aguas azuleas do occeano da vida, embalde buscará o pharol que lhe assegure o porto da salvação, perdurará sempre na sua rota infinda, como Ashaverus, com a esperança no dia tão aspirado de seu adorado perdão !

O artista, de olhos vedados diante de tanta luz, vacilante n'uma estrada tão ampla, tão tangenciosa e tão plana, que ri, bestealisado, diante aos insultos do dinheirocrata, como o selvagem ante a opulencia de um monumento, consente ser o torpe instrumento do burguez, feliz, e cheio de venturas, como o africano que se deixava agrilhoar pelo negociante negreiro.

E a causa de toda esta fraqueza d'alma, de toda esta inercia que desgraçadamente nos faz sentir o jugo do pezar e assomar aos labios do potentado um riso de desdém, és tu, ignorancia crassa, que não fugis dos cerebros vasios de instrucção da mór parte dos meus collegas que persistem na faina do *ganhar*, que não comprehendem que são naufragos cuja taboa de salvação ameaça desmoronarise ao primeiro impeto de onda vibrante e, mergulhal-os para sempre no abysmo insondavel das aguas.

E assim é que se esváem todas as sombrias concepções da fraca imaginação do artista, o amor, a dedicação, os sonhos, e, unico legado á familia em pranto:—a miseria, a degradação !...

Uma camada de creanças inexperientes que apenas trazem das escolas primarias o cultivo precoce do *soletrar*, que não são capazes de pronunciar uma phrase sem adulterar os preceitos da grammatica, que não trepidam em *compôr* um acervo de bestialidades, porque não sabem ler o manuscripto, munem-se de linha e de componidor, e, depois de ligeira praticagem de 3 á 4 mezes, são perfeitos typographos, officiaes da sublime arte das lettras, destituindo de seus direitos, os velhos artistas, que prestaram 2 annos e mais em uma effectiva aprendizagem.

Convém, pois, agir.

Aos administradores de officinas compete o direito de velar pelos interesses da classe, compete o dever de esquecer adventos que lhes deixam os aprendizes e restringil-os tão somente ao numero dos que, se não lettrados, o que não é dado ao artista nessa terra de avarezas, ao menos sintam-se aptos para mostrar que os typographos do futuro não estão, em funesta discordancia com a parte sã dos typographos de hoje.

Assim procedendo, talvez um dia a classe typographica seja o que realmente deve ser:—A sublime apotheose das lettras!...

SANTA CLARA.

(Da «Aurora Social», de Pernambuco).

ADORANDO-TE

(A' L. L.)

Santa ! Excelsa creação de explendida belleza,
Ora serena e doce, ora languida e fria;
Deante do teu poder e da tua grandeza,
Eu sou como um pagão cheio de idolatria.

Diva ! Deusa do Ideal, dos anjos e dos gnômos,
Claro-escuro de luz, de estrellejantes chromos,
De paragens ideaes, e sepulchraes segredos !...

Fortifica-me tu no Horto dos teus aromas,
Ah ! envolve-me tu nas tuas negras cômas,
Santifica-me tu com teus sagrados dedos;

Quando a luta mortal desta existencia acésa
Na forja do dever me fere e me atrophia;
Eu procuro em teu olhar a languida maciêsa
Do dulcido calor que não fornece o dia.

Obidos, Março 901.

Gerson Tavares.

A MISERIA E OS ARTISTAS

E' doloroso o estado dos artistas proletarios alimentados pelo odio dos tyrannos e dos inimigos do progresso.

E' triste a situação artistica no Brazil.

E' preciso que nós os homens do trabalho, os corajosos batalhadores brazileiros, os filhos da verdade e do progresso, não nos sujeitemos aos caprichos dos despotas, nem consintamos que os opulentos edifiquem a fronteira de nossa miseria em frente de nossas pobres casas.

A luta em defeza de nossa classe é uma luta de honra, é uma luta sublime, porque é uma classe nobre mas opprimida, é a classe desdenhada mas heroica que aperfeiçôa o vulto da liberdade, no pinaculo do templo da civilisação.

Trabalhemos, pois, em primeiro que tudo, para o melhoramento da classe artistica operaria, porque é um esforço que tem por divisa o engrandecimento da patria, è urgente lutar, porque a luta traz a união, a união traz o progresso, o progresso traz a civilisação, a civilisação traz o pão, e o pão mata a fome.

Emquanto nós, a multidão proletaria, não fizermos sentir a nossa existencia aos oppressores, a nossa obra de vingança, não será applaudida por Deus.

E' com a explosão dos sentimentos populares que os governos despertam e comprehendem que o povo atravessa uma crise medonha; é a crise da falta de trabalho, a crise da fome

De outra forma é impossivel evitar o mal, a decadencia.

O artista emquanto for victimado pelo poder despotico dos governos sem alma, não podem sahir da estrada assustadora da miseria.

(Da «Aurora Social», de Pernambuco).

De Janeiro em diante darei n'esta gazeta «Jornal dos Artistas» longas explicações «theoricas e praticas da lingua franceza com a pronuncia figurada.

Chamo por ttanto, e desde já, para ella não só a attenção dos artistas como tambem d'aquelles e d'aquellas que nos seus estudos são obrigados a aprender a lingua franceza.

O professor

José Gasimiro d'Oliveira Fontes.

ALBUM DE CASA

Fez annos em Dezembro

Em 24, passou mais um anno em sua presciosa existencia a virtuosa esposa do nosso amigo Braz Pereira da Conceição. Alvina d'Almeida da Conceição prezada irmã do nosso camarada João d Araujo Santos,

—

Completa a 1º de Janeiro vindoiro um anno de feliz existencia o interessante Raymundo, filho do sr. Zeferino Rodrigues da Silva.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

MILAGRE

Ao coronel Theodomiro Martins.

E' para mim a unica alegria
decantar-la até mesmo as horas quando
não esteja, talvez, se recordando
de mim que vivo nesta penuria.

De seus olhos a luz que se irradia
a propria luz do sol vae offuscando,
que receio que, o dia despontando
vendo-a, não julgue ser um outro dia!

E folgo quando a minha idéa acode
esta illuzão que tanto me allucina
e que n'um canto mavioso explode:

Porque só ella como a luz divina
seria capaz de inspirar uma ode
no coração que a dôr fez em ruina!

M. George Gromwell.

Pelo respeitavel agente das Loterias dos Estados, o nosso amigo Waldemiro Mendes da Silva fomos obsequiados com uma mimosa folhinha cromo para o futuro anno de 1902.

Agradecidos fazemos votos para que durante esse anno lhe corrão a melhor possivel os seus negocios.

Visitaram-nos o «Diario Official», de Manaos, e a «Aurora Social» de Pernambuco.

Gratos.

ESTÁ PORQUE SE FALLA

Não sei porque, si é, por castigo, que a «Pastoril» temse limitado em por à venda a carne mais magra e pessima nos talhos que estão fora do mercado; na rua Grande entre o Passeio e Outeiro, tem um, que diariamente vende carne tão pessima que muitas vezes tem sido engeitada, e esse magarefe, é nosso vizinho; o conhecemos de perto, e tem por ser da «Pastoril», por isso vive sempre ameaçando as alugadas com bofetadas.

SUPLICAS

Vem aqui Jesus Senhor!
Vem aqui no nosso Estado!
Vem e faz que a «Pastoril»
Não nos dê mais boi tocado!

Os consumidores visinhos

O NASCIMENTO

Christo estrella do Oriente,
Guia dos Magos á Bellem,
E' tambem o nosso Guia
A' nova Jeruzalem.

Os Magos vierão em busca
Do Menino que nasceu
Dizendo: viemos adoralo,
Jesus o Rei dos Judeus.

Nós viemos no Oriente
Esta Estrella pollar
Por ella fomos guiados
Até chegar no lugar.

Herodes o grande impio
Ouvindo isto turbou;
E toda Juruzalem,
Turbada tambem ficou.

Disse o impio: indagae
Onde Christo ha de nascer;
Em volta vos espero
Para vind-m'o dizer.

Eu quero ir á Bellem
Para tambem adoral-o
Quero ver este menino
Mais com tenção de mattal-lo.

Os magos tendo partido
Foram em caminho avizado
Não voltem mais por Herodes
Porque é homem malvado.

Voltem por outro caminho
Tomão aqui outro destino
Não voltem mais a Herodes
Que tenta matar o menino.

E esses magos o fizeram
Offerta dos seus thezouros
Tira-lhe incenço e myrra
Tambem lhe offertarão ouro.

M. C.

DECLARAÇÃO

JOSÉ CASIMIRO d'OLIVEIRA FONTES declara que mudouse para a rua «Jacintho Maya», casa numero 6.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem do sr. presidente respectivo faço publico á todos os nossos socios, a continuação das nossas sessões ordinarias as 3ª e 6ª feiras, independentes das extraordinarias, visto estar proximo a abertura de nossas Escolas e de deliberar-se acêrca da «Caixa de Socorros»

—Continua aberto o alistamento.

Antonio Luz, 1º Secretario

OFFICINA DE FERREIROS E SERRALHEIROS

Na officina de ferreiro e serralheiro de Eduardo Cezar Marques sita á rua de S. João canto com a travessa do Prego prepara-se todos os serviços pertencentes as artes de ferreiro serralheiro. Tambem prepara-se grades de feitio moderno, pois o proprietario desta officina recebeu novos cathalogos com gostos e simplicidade, os quaes o obriga trabalhar mais barato de que todas as outras officinas.

Na mesma recebe-se encommendas para concertos de engenhos á vapor, lavoura e industria; assim como encarregão-se de montagem de qualquer Machina, isto por preço mais que razoavel.

Eduardo C. Marques.

MOVEIS

Vendese na casa a rua de S Pantaleão nº 15, uma mobilia completa para sala, de (mogno), um toilet de cédro, um guarda louça de cédro tudo em bom estado.

Maranhão, 2 de Dezembro de 1901.

O RIO NU

VEDE-SE NO LARGO DO CARMO N. 20

TABCARIA

VENDE-SE

Um quinhão de Terra na paragem Mracanã Freguezia do Bacanga.

A tratatar com João Avelino de Jesus Nina, rua Jacintho Maya n 43.

Vende-se trez pedras de Cantaria, proprias para Soleiras de portas; a tratar com João Avelino de Jesus Nina a Rua Jacintho Maya n. 43—3

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas, forrações a papel, e esteiramento, podendo ser procurado na casa n. 87 a rua de Sant' Anna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo Cordeiro

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AO ARTISTA O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 4 DE JANEIRO DE 1902 | NUM. 33

CARNE VERDE

XII

Como Jatyr nas mattas ensombradas, a contemplar o azul formoso do céu, numa divagação melancholica e suave, se embalando na sua rede de pennas de diversas côres, em doce e monotona recordação, exalando de quando em quando do peito apaixonado um prolongado suspiro, vae o sr. intendente, como o Jatyr moderno, contemplando o seu desbarato no terreno esteril do Largo do Carmo, sem se recordar ou sem querer mesmo dar ouvidos, ao que vae pelo mercado publico e mais ainda pelo Matadouro!

Emcrivel; mas é verdade!...

Deixando mesmo de parte «aquillo ali», onde só a Pastaril tem o direito de impor a Lei e vejamos como «corre o marfim» ali naquella «espelunca», lá por traz do cemiterio, a darmos credito a queixa, que nos trouxe um retalhador, que vende a carne no mercado: «Além da tára (systema aperfeiçoado da tratantagem) que é por demais insufficiente, para um genero como a carne verde que quebra muito, os *pesos de que o governo se serve na administração da matança não estão nos terminos da Lei são errados*», a darmos credito, ao que nos disseram, porque se ha logar por onde bem poucas vezes andamos, esse é um d'elles, principalmente agora...

E, no emtretanto, paga o povo um empregado para aferir os pesos e medidas e de vez emquando publicase edital chamando o commercio ao cumprimento da lei e o proprio governo, que a isto o impelle, não afere os seus, como quem diz—a modos de negociante carallho «o meo é para vender agora o que eu tenho de comprar é que é» !?...

E incrivel, mas... é verdade a darmos credito ao que nos disse esse pobre homem, de quem tantos se queixam, quando o maior criminoso é o governo, que se esquece que a «Justiça» para ser bôa deve principiar por casa...

Mas... que havemos de fazer se aqui em Maranhão a «Justiça» é contraria a de todas as pártes do mundo?

Se aqui, quem diz a verdade, quem convida o governo a moralizarise é considerado como seu inimigo?

Se a imprensa, aqui para ser bôa deve ser bajuladora e mesquinha?

Porque se altiva, sobranceira e independente quiser ser, vem a Lei inconstitucional de 29 de Março de 1898, «engendrada» para desabafo dos desorientados e subservientes e procura abafar a sua voz ao aceno tectrico do Juiz mandando custodiar aquelle, que ousou dizer a verdade um dia, essa palavra, que mais forte, que, o ferro de dous gumes, corta de morte e que os vis temem, como os morcegos temem claridade?

Que fazer?

Ah, que fazer, ir dizendo-a por diante até que o carcereiro da cadeia, por sua vez, trema tambem diante daquelle que tantas vezes fez chegar ao conhecimento do povo o fim que leva o seu dinheiro e como os subservientes respeitão as suas ordens: é para diante que se deve andar e o que faz a prizão é o crime; para a cadeia não vae quem defende os direitos do povo e sim aquelles que para serem eleitos illudem milhares de homens, com promessas falazes e indignas e depois de eleitos como se os cofres publicos fossem sua propriedade, começam esbanjar o dinheiro do povo; para a cadeia não vae quem fora dos interesses do povo e sim aquelles que, uma vez eleitos, começam apatrocinar escandalos e bandalheiras; esses sim é que vão para a cadeia e o governo que cure do bem-estar do povo é que é, porque do contrario terá que metter muita gente na cuxovia, porque com estas e outras a sençura é geral—e maldito seja o que se arrepender!

O NOVO PROJECTO

Projetase na camara mais um augmentosinho de 10 ou 12 °|. sobre o imposto de decimas urbanas, que já está comtudo bem alevantado; mas, que ainda supportaria mais esse, se aqui fosse uma terra, onde se respeitasse a lei.

Não deixamos de conhecer a vantagem que nos pode trazer esse augmento; mas, a desvantagem que nos trará depois é que é, porque reflictamos um pouco sobre elle e vejamos: paga-se mais 10 ou 12 °|. a intendencia (sempre a intendencia!...) e esta mandará pelo velho Paulino fazer um passeio a modos galante e asseiado nas ruas por onde passar o calçamento, está claro, e nas em que não se fizer este melhoramento ou onde já estiver um passeio bem feito serão os donos de casas obrigados a pagar os taes 10 ou 12 °|.?

E' o que não se conhece ainda, e o que em primeiro logar se devia dizer.

Por exemplo, os da rua do Sol, da Paz, Grande, finalmente de quase todas as ruas calçadas e os das não calçadas ainda, as da Gregulas, Norte, Santa Rita e quantos beccos e viellas ha por estes ricongos d'aqui são ou não obrigados ao tal pagamento?

Está claro que sendo uma lei, todos serão obrigados e assim só os que aproveitam são os moradores do Largo do Carmo e de outros adros onde a intendencia achar que deve fazer jardins e avenidas e o que mais lhe passar pelo *cerebro reformista*, emquanto que os outros vão pagando todos os outros impostos para terem suas ruas transitaveis e nem luz ao menos a intendencia lhes dá...

Emfim vamos ver o que vem d'ahi, aguardando a publicidade de qualquer resolução, porque isto não está nos cheirando lá muito a christandade e está nos parecendo mais que, comtodos os outros impostos que já são de mais, é mais uma *armadilha* para *desosar* ainda mais o desgraçado povo...

Emfim, vejamos...

Pelos respeitaveis proprietarios da Pharmacia Confiança, os srs. Ferreira Junior e C.ª fomos obsequiados com uma mimosa folhinha chromo para o corrente anno de 1902.

Agradecidos, desejamos-lhes bastantes felicidades.

GRAMMAIRE THEORIQUE ET PRATIQUE

DE LA LANGUE FRANÇAISE.

Par le Professeur

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

—PROLOGO—

Sob o titulo acima vou dar n'esta gazeta as regras theoricas e praticas necessarias para que qualquer pessôa possa por si mesma, sem dependencia de mestre, aprender em *pouco tempo e com muito trabalho e despendio*, a lingua franceza.

De entre os centenares de methodos para o ensino de linguas estrangeiras, eu escolho o methodo do grande professor o sabio allemão o *Dr. Ollendorff*, por ser o seu systema o mais racional possivel e portanto o unico capaz de dar bons resultados no ensino e na aprendizagem de linguas estrangeiras. Os outros methodos, taes como o de *Ahn*, os de *Lorion* etc. *Bleuzy*, os de *Corréard*, *Moy* e de outros, servem apenas para a *lingua patria*, a *lingua vernacula* e não para as linguas estrangeiras.

Alem d'isto esses methodos ou systemas *cheiram muito a jesuitismo*, como bem o disse o professor *Podestá*, visto que em taes systemas, os seus auctores ensinam as linguas estran-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

geiras pelo mesmo systema por que os «jezuitas» ensinavam o «latim, o grêgo o hebreu etc, etc. o eystema da confuzão, da barafunda, da balburdia e do absurdo. N'esses systemas falta o principal, que é a GRAMMATICA, e bem assim os correlativos da grammatica, que são a ideologia, a logica, a technologia, a philosophia, etc. etc. Sei perfeitamente que este meu modo franco de fallar não ha de ser do agrado dos pomadistas e charlatães; sei d'isto perfeitamente, porem pouco me importa d'isto

E' este o meu «prologo» isto é o principio do meu «prologo,» porque quanto è continuação do mesmo «prologo» será ella dada nas duas linguas franceza e portugueza na continuação d' este assumpto.

I

CHAPITRE PREMIER
(*Xapitre Premiê*)
CAPITULO PRIMEIRO

=

Première Leçon
(premier leçon)
PRIMEIRA LICÇÃO.

=

1 Grammaire (gramér) (sub)
1 Grammatica (sub)
2 Grammaires (grâmèr) (sub)
2 Grammaticas (sub)
3 Theorique (téorik) (adj)
3 Theorico, theórica (adj)
3 Théoriques (téorik) (adj)
3 Theóricos theóricas (adj)
4 Pratique (prátik) (sub e adj)
4 Pratica (sub e adj)
4 Pratiques (prátik) (sub e adj)
4 Praticos, praticas (sub e adj)
5 Et (ê)=(Conjuncção)=E (i)
6 De la (dêlà) ou (dlá).
6 De *a ou* d'*a ou* da
7 Langue, langues (*Langhe*).
7 Lingua, linguas.
8 Française, françaises (frâncêze).
8 Franceza, francezas (sub e adj.)
8 Françaeis, (francé) sub e adj.)
8 Francez, Francezes (sub e adj.
9 Par (pár)—Por (preposição)
9 Par le (pár lê) (prep. e artho)
9 *Por o* ou *pelo* (prep. e artigo)
9 Par la (par lá) (prep. e artigo)
9 *Par a* ou *pela* (prep. e artigo)
9 Par les (pár lé) (prep. e artigo)
9 *Por os* ou *pelos* (prep. e artigo)
9 *Por as*, ou *pelas* (prop e artigo)
10 *Le* (lê); La (lá), Les (lé)
10 *O, a, as*, as (artigos)
11 Professeur. (profésśr)
11 Pprofessor
11 Professeurs (professśr)
11 Professores.

***

Grammaire théorique et pratique de la langue française par le professeur José Casimiro d'Oliveira Fontes». (Grammatica Theórica e pratica da lingua franceza pelo professor «José Casimiro d'Oliveira Fontes».

***

REMARQUES.

REMARQUE. 1ª Les mots portugais «grammatica, grammatico, grammaticos, grammaticas; theórico, theórica, theóricos, theóricas; pratico, pratica, praticos, praticas, donnent lieu aux remorques suivantes; (NOTAS. NOTA 1ª. As palavras portuguezas «grammatica, grammatico, grammaticas, grammaticos; theorico, theórica, theóricos, theoricas; pratico, pratica, praticos, praticas», dão logar às notas seguintes: (*)

(*) Nota. As abreviações seguintes:
sub. quer dizer Substantivo.
adj. « « adjectivo,
adv. « « adverbio.
prep. « « preposição,
art. « « artigo

e, eur em gripho significam *é êr* sons guturaes francezes, sem correspondentes iguaes em portuguez. E' necessario ouvir pronunciahos.

(Continua)

(A suivre)

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES

SENTENÇA

Façam de mim o mais cruel dos entes
e me dêm modos que ninguem possue,
que debaixo das vistas innocentes
a mizeria da vida nada influe.

Digam-me athen diante dos mais crentes
e o mais crente entre os falsos, se concorde
que tudo isso é paixão que sempre as gentes
de pouco entendimento mais pulue.

Tudo façam de mim, que tão unido
ando já com meus negros dissabores,
que nada mais me traz mais atturdido:

—E' da vida o soffrer e entre os horrores
o melhor é não dar a gente ouvido
ao que dizem da gente os detractores.

M. George Gromwell.

O GOVERNO SOCIALISTA

A base do governo socialista é a LEGISLACÃO DIRECTA para os cargos de representação, e o CONCURSO para os cargos de administração.

Com a legislação directa o poder executivo é o povo, com o concurso a administração é constituida pelo talento e pelas habilitação dos seus diversos empregados.

Que todos sabem quanto a republica está longe de ser essas duas cousas não è preciso dizel-o; a forma republicana, nos diversos paizes onde elle está estabelecida, não é mais do que a fiel continuadora da obra de dissolução da monarchia.

Onde se encontra o fundo democratico no governo dos Estados Unidos da America do Norte, definidos por Spencer:—syndicato organizado para exploração de um territorio?

Onde se occulta a liberdade, a igualdade e a fraternidade das outras republicas Americanas, onde o jugo monarchico foi substituido pelo jugo militar e oligarchico?

A republica, como a monarchia, procura monopolisar a politica e por isso transforma a administração publica n'um mercado immenso onde se vendem os empregos a troco de bajulação, intriga, votos, ou servilismo.

Os mais ignorantes são os mais avantajados na administração, absolutamente como os mais trapasseiros são os que mais se ellevam na representação.

Pela legislação directa, isto è pela submissão das leis decretadas pelo poder legislativo a sancção popular, desapparecerão os abusos e os attentados contra os interesses mais sagrados da collectividade.

Supponhamos, por exemplo, que o poder constituinte do Estado x. isto é, a assemblèa encarregada de confeccionar uma constituição para esse Estado, transija com as idéas do seu programma ou com as promessas feitas aos seus eleitores.

Quando fôr a constituição submettida a sancção, o povo vota—não—para taes e taes artigos que não julga compativeis, com os seus interesses moraes e materiaes.

Haverá uma forma de governo mais fecunda em principios, mais livre, mais adequa-da a soberania do povo?

E não se diga que semelhante processo determina o delirio da politica,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chamando incessantemente ás urnas os eleitores, pois que não se apresentam as leis decretadas na sessão legislativa, uma por uma, mas sim todas de uma vez.

Uma outra vantagem do governo socialista é a retirada de mandato dos representantes incoherentes e perniciosos.

Se, na administração publica, um máo empregado pode ser demittido, por que razão não o poderá ser pelo eleitorado um máo representante?

E' outra belleza, è outro privilegio da Republica a inexistencia de uma lei ou disposição que exprimam esta autoridade do povo para com o seu representante.

Mas, dirão talvez, o eleitorado de quasi todos os paizes está corrompido e o cidadão, no maior numero de casos, vota, não para cumprir um dever mas para satisfazer um pedido, para obter um emprego, ou solicitado pelo seu credor ou protector.

Pois bem, e quem exerce essa pirataria em mais larga escala?

Não è o governo da Republica ou da Monarchia, quando procura consolidar um partido ou conquistar o poder?

E o eleitorado poderà ser educado moralmente por um governo tão immoral que crea toda sorte de seducções para corrompel-o e aniquilal-o?

Não tivemos entre nós um exemplo palpitante da influencia dissolvente que exercem os partidos actuaes, quando, pouco antes de 15 de Novembro, o V. de Ouro Preto consultando as urnas apresentava uma assembléa inteiramente monarchista, e Deodoro, poucos dias depois, consultando as mesmas urnas apresentava uma assembléa inteiramente republicona?

Não! os partidos estellionarios que governam, quer sob o regimem monarchico, quer sob o regimem republicano jà não satisfazem as aspirações do progresso social!

O novo partido que se forma e se educa debaixo dos principios socialistas é INCONSCIENTEMENTE forte e poderoso; a sua victoria não será uma surpreza e com ella começarà uma nova era para a civilisação.

Esse partido é dos que trabalham, dos que soffrem, dos que são perseguidos e ludibriados, dos que se entregam a defeza de causas màs, quando seduzidos pelos poderosos que tiram proveito da sua mizeria em vez de respeital-a.

Esse partido é o que produz a riqueza e não a administra, é o que constitue o povo e não se governa; é o que implora a liberdade e só conhece a tyramnia.

(Do Socialismo).

Eugenio George.

Na quinta-feira, 9 do corrente, terá logar, na Relação, a audiencia para continuação da inquirição das testemunhas apresentadas pelo nosso advogado na cauza, que contra nós, sustenta o sr. intendente municipal.

Recebemos ainda:

Do sr. Virissimo José d'Azevedo e Silva, proprietario da «Alfaiataria Elegante» à rua Grande, um delicado cartão de felicitação, onde se vê em miniatura a photographia do auctor;

—

Do sr. Benedicto Marcelino Serra, proprietario da «Marceneria São José» outro, em que nos cumprimenta;

—

Do sr. João Augusto da Cruz, proprietario da funilaria á rua de Sant'Anna n. 89, tambem recebemos um alegre cartãosinho de felicitações;

—

E, o nosso amigo, academico de medicina Ludgero Augusto Rodrigues em um simples cartão de visita penhorou-nos com as seguintes palavras:

«Illustres amigos. O signatario deste tem o prazer de cooparticipar comvosco nas alegrias das festas do Natal e desejar que o anno de 1902 prestes a começar seja de um futuro risonho e ventureso, não só para vós, como para aquelles, que compenetrados da honrosa missão do Artista marcham ao vosso lado na vanguarda do progresso dessa briosa profissão que é uma das mais operosa no nosso caro Brazil senão no orbe terrestre».

A todos ficamos gratos, desejando-lhes no decorrer deste anno as mais sorridentes venturas.

—

Acha-se de passeio presentemente nesta capital o distincto artista parnense cidadão Leopoldino Pereira da Motta, que já dispensou-nos a gentileza de uma visita simpathica na noite de hontem; quando reuniamos-nos para as nossas sessões.

Para não susceptibilisar ao visitante não nos explainamos a seu respeito como desejamos. mas hypothecamos-lhes a nossa amisade.

São de Eugenio George, nosso confrade do Rio as bellas considerações que tiramos, hoje, de seu livrinho—«O Socialismo» que começamos a publicar no nosso jornal com a devida venia do auctor e para os quaes chamamos attenção dos nosos leitores.

—

O Director do Externato «João Lisboa declara ao respeitavel publico que reabre as aulas do seu Externato no dia 7 do corrente mez

O Director.

Francisco Antonio de Moraes Rêgo.

—

Erratá

Na NOTA do artigo do n. passado a respeito da Pastoril onde se lê—*vai gado*, leia-se—*vai embarcar gado*. Onde se lê—*mais embarcar gado em Maranhão*, leia-se—*mais gado em Maranhão*.

—

Falleceu no sabbado p.passado (28) na villa do Codó o antigo criador e lavrador João da Cruz Pálacio, tio do nosso companheiro Antero Manoel da Cruz.

—

A' 22 do mez p.passado o sr. Nelson Jansen Costa; e a 2 do corrente a srª Escholastica Pereira sogra do nosso amigo Raymundo Eloy Martins.

A's familias dos fallecidos enviamos os nossos sentidos pesames.

O nosso amigo e companheiro Americo Lobato communica-nos e pede-nos que, façamos publico, estar elle residindo á rua dos Affogados sob n. 123.

Em 1. do corrente foi, pela Pharmacia dos srs. João Victal de Mattos e Irmão distribuido, como brinde aos seus freguezes, um delicado almanack para o corrente anno de 1902.

Somos gratos à sua visita.

ALBUM DE CASA

Fazem annos em Janeiro:

A 30 de Dezembro p.passado, passou o anniversario natalicio da interessante filhinha do nossa amigo Mamede Augusto da Silva, Anizia, a quem abraçamos.

em Janei o.

A 1º do corrente passou o anniversario do nosso bom e velho amigo capitão Pedro José Teixeira, a quem como a sua exma. familla comprimentamos por essa sorridente data.

A' 3 passou o feliz anniversario da innocente menina, Laura Rosa do Desterro filhinha do nosso amigo Severo Leonardo do Desterro.

Faz annos hoje á Exmª. Snrª. D. Agostinha Rosa do Desterro, espoza do nosso amigo Severo L. do Desterro.

A' 6 faz o seu feliz anniversario natalicio o nosso amigo Severo Leonardo do Desterro.

Comprimentamos por essas felizes datas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ALERTA

O movimento da reação operaria, que se tem desenrolado, e ainda se desenrola na Russia, Japão, Italia, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Buenos Ayres e New-York é para nós o pharol brilhante, que vem clarear a nossa ainda escura trajectoria, mostrando-nos o perigo que nos cerca, e concitando-nos a sahirmos desta especie de hypnotismo, em que se acham envoltas as nossas liberdades.

O sol glorioso que tem de clarear os arraiaes de nossa victoria, não tarda a despontar nas brumas do levante! A massa operaria universal, cançada de supportar o jugo ferrenho do capitalismo asphixiante, ergue-se altiva e altaneira empunhando o labaro fulgurante da verdade, com o qual de facto demolirá o carunchoso edificio, onde se acastella a burguezia impiedosa.

A prophecia do grande estadista inglez Gladstone, será uma realidade no seculo presente!

Preparemo-nos para o grande combate; e como o socialismo é uma sciencia, estudemol-o, preparemos os nosos espiritos, e sahamos ao campo da luta, vençamos com sacrificios, afim de triumpharmos com gloria.

Proletarios! Vós que gemeis debaixo do guante de ferro dos argentarios; vós que não tendes liberdade apezar de estarmos em pleno regimen republicano, vinde confraternisar comnosco! Fugi deste terrivel pessimismo, pois elle trará como consequencia a vossa morte physica e moral! Inclinai os vossos ouvidos a palavra da verdade, e cumpri o vosso dever. Acima de qualquer interesse, collocai o amor a liberdade.

Deixai as orgias, e os lupanares, unicos moteres da actual degenerescencia operaria; buscai beber nos livros moralistas os ensinamentos regeneradores, que só assim poderemos combater os erros e hypocrizias desta sociedade hodierna, afim de vermos surgir nos horizontes da vida operaria uma nova era de paz e de amor.

O socialismo, definitivamente triumphará pois elle é a doutrina da liberdade humana. Unamo-nos pois. Assim como os muros enexpugnaveis de Jericó foram derrubados ao som da trombeta do exercito israelita; assim tambem tocando a trombeta da verdade social derrubaremos o throno onde se acha repimpada a plutocracia orgulhosa.

Ulysses de Mello

(Da «Aurora Social», de Pernambuco).

RUFA O PINHO.

VIVA O REIS DO PITOMBEIRA.

I

Rufem o pinho meus amigos
Deixem o pinho ser rufado
Elle quiz n'esta questão
Ser o mais aprezentado.

II

Bate ás azas Pitombeira
Que batendo cauza pasmo
E' tempo de tu te encher
Lá no tal largo do carmo.

III

Pitombeira está rocando
Sete e meio caladinho
Porém o povo já sabe
Não te assustes... coitadinho.

IV

Meu menino Benedicto
Que no Rio está metido
Accite ás invocações
Que vos tenho remettido.

V

Vinde já, vinde compressa
Para o nosso Maranhão
Eu estou vendo os artistas
Me ganhar esta questão.

VI

Estou magro, e bem magriço
Uzando até suspensorio
Vivo com a cara bem dura
No meio do Directorio.

VII

Me perdôas Benedicto
Este grande mal que fiz
Se cahi redondo n'agua
Alguns amigos assim quiz.

VII

Narbal, Miranda, e Brechó
Ambos Reis da cocadice
Disseram que o Pitombeira
Só tem no craneo doudice.

ESTRIBILHO

Lá mesmo na lappa,
Grita o Pitombeira
Só o que eu desejo
E' encher minha algibeira.

Maluco

NÓS DIZEMOS...

Nós dizemos á mulher do proletario: Não deveis por vaidade ou covardia, evitar que venha teu marido ao nosso encontro, si a sua consciencia isto lhe ordenar. Recommendai-lhe a prudencia, mas não lhe aconselhes a vileza. São innumeras as mulheres medrosas, como tú, que em todos os tempos retardaram a marcha das idéas mais grandiosas e mais beneficas. Não traimas, não; entre nós não achará amigos ociosos que o possam desviar; não somos nós pobre mulher, quem quer arrancar-te o objecto de teu coração. Faze o sacrificio de algumas horas de sua companhia e deixa-o vir ter comnosco. Quando elle voltar ao lar, tel-o-ás mais contente pela consciencia do haver cumprido um dever, com a mente esclarecida pelos novos idéaes, e tambem com o coração melhor disposto, ao affecto, porque na companhia que tú temes cobre-se-lhe o espirito para vida do pensamento. ensinai-se-lhe a respeitar a mulher inspira-se-lhe o amor do fraco e a piedade por todas as dores humanas. Não contendaes com o teu marido porque transtornar-lhe-ias o pensamento e elle poderia abandonar-te para sempre; faze com que elle confie em ti e mais e mais, apertar-se-hão os laços que unem, e tú serás uma segunda vez sua esposa.

Edmundo d'Amicis.

(Da «Aurora Social» de Parnambuco).

PELO MUNDO

Os empregados da Estrada de Ferro Oeste de Minas dirigiram-se ao governo pedindo pagamento dos seus salarios.

—

A policia de Vienna prendeu o anarchista Vogi accusando-o tentativa de morte contra o imperador.

—

O jury de Milão absolveu os anarchistas Quenta, Valli, Lauer e Latti, a quem davam cumplicidade no regicidio de Humberto I.

—

Realizou-se em Servilha uma grande reunião popular para pedir a expulsão de todos os religiosos

Violentissimos discursos foram proferidos, com applausos dos ouvintes que deram moorras aos frades.

—

Os mineiros de Sainte-Eloy les mines fizeram uma reunião em que discutiram a conveniencia de uma greve geral.

Entre 1600 presentes 1.424 votaram a favor da «greve geral» que será declarada em breve.

(Da «Aurora Social», de Pernambuco).

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 11 DE JANEIRO DE 1902 — NUM. 34

CARNE VERDE

XIII

Mizera sorte, estranha condição!...

Oh, desgraça cruél que nos supplanta, até onde supportaremos os teus rancores?...

Quem leu na «Pacotilha» de domingo ultimo, um escripto com reacção á carne verde, sem duvida alguma mais uma vez fica aquilatando do prestigio do governo ante as cousas que vão pelo mercado ... essa «jorzia» onde meia duzia de aventureiros tristes sabe—impôrse grimpando cinicamente com o povo infeliz desta terra que sem ser conhecido, talvez por Lafontaine foi perfeitamente descripto nas suas fabulas com o pomposo titulo de, como facil é de interpretar-se, «a besta social»!

Terra infeliz, até onde irão os dissabores que nos vis te ministrarão?

Basta, já estamos satisfeitos, façam tudo; mas, por commiseração poupeinos ao menos o villipendio fora daqui...

Basta!

O QUE É O SOCIALISMO

Os differentes productos do reino mineral, vegetal e animal, submettidos aos processos industriaes que os modificam, ou entregues ao commercio taes como são retirados da natureza constituem o capital material da sociedade.

Sendo esse capital o resultado da actividade do homem, quer pelo emprego directo das suas forças, quer auxiliado pelos poderosos machinismos que o seu genio inventou, parece de toda justiça que so deveriam gosar d'elle os individuos cujo concurso, cujo emprego de forças determinou a sua formação.

Ora, assim não succede, e, no momento actual, são justamente aquelles que menos trabalham, aquelles que menos concorrem para o desenvolvimento da riqueza social, os que maiores proveitos, maiores lucros retiram d'ella.

Este funesto estado de cousas, determinado por causas multiplas que desenvolveremos mais longe deu em resultado formar-se uma nova «opinião social» que presentemente governa o espirito de quasi todas as clases activas do mundo civilisado, e que consiste em dar-se á propriedade o caracter collectivo.

Deve, pois, o socialismo ser definito:—Uma reforma profunda na sociedade tendo como base a SOCIALISAÇÃO DA RIQUEZA E A ASSOCIAÇÃO DO TRABALHO.

(Do Socialismo).

Eugenio George

GRAMMAIRE THEORIQUE ET PRATIQUE

DE LA LANGUE FRANÇAISE.

=

Par le Professeur

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES.

I

CHAPITRE PREMIER

(*Xapitre premiê*)

Capitulo Primeiro

=

Première Leçon

(prêmièr leçôn)

PRIMEIRA LICÇÃO

=

(*Continuação*)

(*Suite*)

REMARQUE 1° NOTA 1ª.

1 Grammaire, *s* (grâmér) (•,•)
1 Grammatica, (*s*).
2 Grammairienne (*s*) (grámariéne),
2 Grammatica, (*s*). (sub).
3 Grammarien, (*s*). (gramariém).
3 Grammatico, (*s*). (sub)
4 Theorique, (*s*). (têorik). adj)
4 Theórico, (*s*) (adj)
5 Théricien, (*s*) (têoriciem) (sub)
5 Theórico, (*s*) (sub)
6 Théoricienne, (*s*) têoriciéne) (sub)
6 Theórica, (*s*) (sub).
7 Théoricien, (*s*) (têoriciém), (sub)
7 Theórico, (*s*) (adj)
8 Théorie, (*s*) (têori) (sub)
8 Theória, (*s*) (sub)

=

Les noms ci—dessus signifient: (1°) «Grammaire», au singulier, et «Grammaires au pluriel, signifient L'ART de parler et d'écrire correctement une langue quelconque. (2°) Grammarienne au singulier, et «Grammariennes», au pluriel, signifient les «personnes, c'este-à-dire la «femme» ou les «femmes» qui sait ou savent la «Grammaire. (3°) Par la même raison les mots «Grammarien», au singulier, et «Grammariens», au pluriel, signifient les personnes, c'est-à-dire «è homme» ou «les hommes qui sait ou savent la «Grammaire».

=«APPLICATION»=

(1°) (a) Je ne suis pas «grammarienne», parce que je ne sais pas la grammaire.

(b) Nous ne sommes pas «grammariennes», para que nous ne savons pas la «grammaire».

(2) Mon ami François n'est pas «grammarien» parce qu'il ne sait pas la «grammaise.

(3) Mes yvisins Pierre et Paul ne sont pas «grammariens» parce qu'ils ne savent pas la «grammaire».

(4) Qu'est-ce que la «grammaire?»—C'est L'ART de bien parler et de bien écrire une langue quelconque.

(5) (a) Qu'est-ce qu'un «grammarien?»

(b) Qu'est-ce qu'une grammariene?—Un «grammarien» est un homme et une «grammarienne est une «femme» qui sait la «grammaire».

TRADUCÇÃO.

TRADUCTION.

(TRADIUQCION)

Os nomes acima significam:

(1) «Grammatica», no singular, e grammaticas, no plural, significam a ARTE de falar e de escrever correctamente uma lingua qualquer.

(2°) «Grammatica», no singular, e Grammaticas, no plural, significam as «pessôas» isto é, a «mulher» ou as mulheres que sabe ou sabem «Grammatica».

(3°) Pela mesma razão as palavras, «grammatico», no singular, e «grammaticos» no plural, significam as «pessôas», isto é, «homem» ou os «homens» que sabe ou sabem «grammatica».

«APPLICAÇÃO»

1) (a) Eu não sou «grammatico,» porque não sei «grammatica». (b Nós não somos «grammaticos» porque nao sabemos «grammatica».

(2) O meu amigo Francisco não é «grammatico» porque elle não sabe grammatica.

(3) Os meus visinhos Pedro e Paulo não são «grammaticos»: por que elles não sabem «grammatica».

(4) O que é «Grammatica?

E' a ARTE de falar bem e de escrever bem uma lingua qualquer.

(5) O que é um grammatico?

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS
Publicação semanal
ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.
Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.
REDACTOR CHEFE
M. GEORGE GROMWELL
REDACTOR SECRETARIO
A. F. NASCIMENTO LUZ
GERENTE
M. LUIZ HENRIQUES
ASSIGNATURAS POR ANNO
8$000, pagos trimestralmente adiantado.

(b) O que é um «grammatico» ?
—Um grammatico» é um homem e uma «grammatica» é uma «mulher» que sabe «grammatica».

—

«Vocabulaire, *s* (VOCABIULÉR)
«Vocabulario, *s* (sub)
Les (lê) (art.)... O, a (art)
Nom, *s*. (nom)... Nome, *s* (sub)
Ci-dessus (cidéciú), (adv)
Acima (abv)
«Signifie» (sinhifi) (verbe)
Significa (verbo).
«Signifient (sinhifi) (verbe).
Significam (verbo).
«Au» (ô). Aux (ô) Prep. e art)
Ao, no; Aos, nos. (Prep. e art)
«Singulier, *s* (semgiûliê) (sub)
Singular, singulares (sub)
Et (ê) (conj)... E (i) (conjuncção)
Pluriel *s* (pliuriél) (sub)
Plural, pluraes (sub)
L' (antes de «vogal» ou «h» «mudo»)
«O, a» «artigo»
Art, *s* (ár)... Arte, artes (sub)
L'art (lár) s(ub)... «A arte» (sub)
«Les arts» (lézár). . As artes» (sub)
«De (dê) ou *d'* (antes de vogal ou de *h* «mudo») preposição.
«De» ou «d'» (preposição).
Parler (parlé)... Falar (verbo)
E'crire (écrir)... Escrever (verbo)
Correctement (correctemãm) (adv)
Correctamente (adverbio).

(Continúa)

(A suivre)

JOSÉ CASIMIRO D'OLIVEIRA FONTES.

SIRVA DE EXEMPLO

Um desses moços engraçados, á Sardanapalo, acostumados a fazer *gracinhas* ás mamães velhas ás horas que lhes falta com que occuparem o ocio achou que nos mandando pelo correio urbano uma *mixordia* que á sua mãe poderia ter melhor prestimo nos pregava uma peça . . .

Que ratão !

Como se enganou: a primeira porque falt nos o tempo sufficiente para o que nos diz respeito em outros assumptos e a segunda porque é nosso costume não ligara os em correrpondencia que vem por esses, modos como não ligamos, ás vezes importancia tambem aos seus auctores, porque a nossa norma de conducta ha muito nos tem imposto não tratarmos nem de leve com individuos que para satisfaserem fins bajulatorios pespegam na cara carcomida pela syphiles social a mascara da ignominia . . .

Sirva de exemplo este pequeno cavaco a quem quer que seja porque é nosso proposito não receber cartas aqui da capital que nos venhão pelo correio urbano ou depositadas ás horas mortas nas janellas do nosso edificio porque quem quizer se divertir não deve procurar-nos dando-se assim a um trabalho de mau gosto e fatigando-se tanto em vir, talvez de tão longe quando em casa . . . tem mais com quem se divirta.

PARODIA

Após a leitura da «Musa Caustica» d'O Federalista», da terra do sr. Biné Leite.

Federalista, Federalista,
Ouve um conselho que te vou dar:
—toma cuidado
Vive calado,
Compra um espêlho vae te mirar.

Pois vives sujo, malacafento
Feito a tesoira e a tapioca;
Cheio de aranheira
Na quebradeira,
Federalista... Ora, *pipoca!*...

Não manda um *palha* ou um *Thégue-thé*
«qui na terra do assahy:
E muito ufanos
Fazemos annos
Sem a licença de *seu* Biné...

«Sonhos ardentes, ambiciosos,
De ser eleito governador»,
Teve e João,
O pavilhão,
Preso ao cabresto do armador...

∴

Cála essa bocca «cavallo branco»
Compra uma carta de a b c;
Tu és um tôlo
Não tens miôlo
Veste o casaco, larga o tamanco.

O Rosa e Silva, o gueludo,
O papa-assucar de Pernambuco,
E' um palhaço,
Um calhamaço,
Sem brio, sem nada, perdido tudo...
Bradas com fome ninguem te acóde,
Borós não andam aos ponta-pés...
Toma cuidado,
Vive calado,
Ou fica manso ou compra um bóde...

(Da Gazeta de Belem).

JOÃO FAZ-TUDO.

COMO SÃO AS GOUZAS..

Com as obras da praça João Lisboa, os cofres da Edilidade estão affectados da tisica; mas, para satisfazer aos amigos do governo não lhes falta meios, ao darmos credito a sua ultima lei orçamentaria.

Ninguem aqui ignora, que o sr. dr. «Alcinho» está estabelecido, com seu irmão em Pernambuco e, no emtanto, ainda figura como advogado da intendencia logar actualmente occupado pelo sr. dr. Americo Carvalho, do qual ambos percebem os respectivos vencimentos, um em serviço activo e outro licenciado, quando os empregados ha dois mezes ou mais não recebem um «real» de seus vencimentos, apezar das trobelias, em que o sr intendente traz os seus municipes...

Não ha dinheiro nos cofres da intendencia; mas, cria-se um logar de ajudante do sr. intendente, no serviço externo, com os vencimentos de CINCO CONTOS DE REIS, se não nos falha a memoria para o irmão do sr. presidente da Camara, que a darmos credito ao que disse o «pancracio» do Alberto já o sr. tenente-coronel Cantanhede Vieira está desempenhando...

Ora, na crise que o Estado atravessa, que aliás é perigosa, se o governo ha de procurar diminuir as suas despezas para não apurrinhar mais o pobre povo, com impostos odiosos, a camara faz destes favores não ha duvida que a intendencia tem algum thesouro occulto que lhe facilita os cobres, porque, do contrario, não se atreveria a tanto, embora, mesmo fosse de grande interesse para sua politica fazer estas concessões com o dinheiro do povo que em vez de pagar ouro deita nos cofres publicos o seu proprio sangue...

E, como estes, outros muitos que até nos causa nojo o trazermos ao conhecimento do povo; mas, que aos poucos somos obrigados a trazer devido aos escandalos que já são demais e muitos á vista.

LINGUA FRANCEZA

ERRATA

Na pagina 1ª. do numero de hoje deram-se erros typographicos, cujas correcções são as seguintes:

ERROS	CORREÕES
7 Theorico *s adj*.....	Theorico *s sub*
personnes.....	personnes
c'est—á pire	c'est-á-dir e
è homme.....	Thomme
(*b*) para que.....	parce que
sáit.....	sait
veisins.....	voisins
Um.....	Un
por que.....	porque
grammarione.....	grammarienne

NO NUMERO PASSADO

8 Françacis.....	Français.
11 Pprofessor.....	Professor

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PARTIDO DE ARTISTAS E OPERARIOS DO PARÁ'

Em sessão de 27 de Novembro ultimo foi o nosso companheiro M. George Gromvell distinguido com o honroso titulo de membro honorario deste grandioso Partido com poderes legaes para ser seu correspondente e representante aqui no Maranhão.

Não pode ser mais bella a prova que o partido que tem por chefe o mais preclaro cidadão, coronel Theodomiro Martins, dá de sua solidariedade ao Centro Artistico Eleitoral Maranhense, pois, para recommendar o redactor-chefe do «Jornal dos Artistas,» nada mais basta senão citar-se o seu proprio nome.

Gratos pela gentileza aos nossos irmãos do grandioso Partido de Artistas e Operario do Pará damos em nosso jornal esta agradavel noticia aos nossos companheiros, que muito nos cochê de satisfação e o nosso companheiro que acceite o nosso caloroso amplexo.

A Santa Casa e as Loterias

Escrevem-nos:

«Diversas são as queixas que temos ouvido, pela maneira nada lisongeiras, com que, dizem, o contratante das loterias da Santa Casa falte preta o seu compromisso.

Ainda ha pouco tempo, no que parece, a Santa Casa tomava-lhe o «deposito em pagamento do seu beneficio», devido, creimos, não estar o mesmo contratante satisfazendo dentro do tempo essa exigencia e não obstante, eis que de novo esta instituição cede a novo contracto sem que nos conste esteja o contratante habilitado para tal.

Ora, nestas condicções é natural que nem a Santa Casa acceite e nem o Governo consinta, porque a darmos credito ao que tem vindo ao nosso conhecimento muito vem a ridicularisar-se tanto a Santa Casa como até mesmo o nosso Estado.

Porque, ou nos enganamos muito ou a Santa Casa deixa-se illudir tambem com promessas illuzorias ou o Governo consentindo-as dá provas assim de pouca importancia que liga ás cousas de nossa terra, dando, por conseguinte, logar a que se faça juizos tenebrosos que, ás vezes, não tem razão de ser, como constantemente acontece nos logares onde a imprensa official costuma guardar silencio sobre materias que não deixão de ter o seu «pois» de importancia. E nestas condições como desvendar-se um tal enigma?

Se não é exacto o que ouvimos constantemente, digam-nos os que se julgarem aptos porque, do contrario ,, «mãos as paredes» e o povo que se previna acautellando os seus interesses afim de não se ver prejudicado como quasi sempre acontece em negocios sobre os quaes dizem-se tantas cousas e officialmente nada se sabe...

Mario.»

Ora, para que havia de dar a tal *jorsia* do largo do Carmo, para chegar ao pello a roupa do velho Paulino, que apezar de velho tem uma lingua que só o Diabo a atura...

Não sabemos porque artes do *Demos* surge um carro na *tal coiza* vae não *bae*, dizia o carreiro, respondia o velho que aos poucos se ia encrespando e dizendo *desaforos* naquella meia lingua de *galego boçal*, quando o carreiro que não estava pelos auctos zás... larga-lhe um bofetão e o velho rola de cataplus e os trabalhadores explodem n'uma formidanda gargalhada. Atrapalhado e cheio de pó ergue-se o *maior credor* da intendencia corre à policia, que logo se põe em movimento, corre d'aqui, corre d'acolá para desafrontar o velho que alem de patife, tem uma lingua que só o Diabo póde supportar...

Eis para que den a *avenida* à moda do *anzól* da praça João Lisboa, para quebrar-se o «bèque» do velho calceta da intendencia, sem que, ao menos, os trabalhadores, em vez de rirem-se às bandeiras despregadas, dessem-lhe do outro lado um outro *supapinho*, para livral-o de enchafrudar a sua medonha caraça de mil e tantos janeiros no quente pó da praça João Lisboa, que actualmente é o pomo de discordia do Maranhão!

No proximo numero do nosso jornal daremos publicidade a perempção de acção apresentada pelo nosso advogado o sr. dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira no «processo» a que estamos respondendo por crime de responsabilidade de imprensa que contra nós move o intendente deste municipio.

Recebemos a agradavel visita do importante orgão do Partido de Artistas e Operarios do Pará, «O Trabalho», que em termos na altura de sua integridade profligra a questão que contra nós se desentolou.

No numero vindouro do nosso jornal nos occuparemos do conteúdo da carta que o mestre Partido nos enviou encorajando nos para a luta que apezar de desigual em nada comtudo nos amedronta.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Terminou com a inquirição do queixellado a interrogação das testemunhas apresentadas por este em sua defesa, sendo, porém, indeferido o requerimento em que o sr. dr. Jansen Mattos, nosso advogado pedia fossem designados dia, logar e hora para serem inqueridas as duas testemunhas que apezar de residirem aqui dentro da cidade não tinhão sido citadas por não serem em tempo encontradas pelo escrivão, sendo tambem, pelo juiz, indeferido o requerimento em que o mesmo nosso advogado tinha requerido que fossem ouvidas as testemunhas ouvintes.

Agora, seguem os autos os transmittes da lei para serem julgados pelo sr. dr. Juiz de Direito do 3º districto.

Não podia ser melhor o desfecho da inquirição, terminou como principiara e *finis coronat opus*, e... vamos adiante, que *quanto peior melhor*.

Em Buenos Ayres os operarios pretendem realisar um grande *meeting* afim de conseguirem a eliminação do trabalho aos domingos.

Falleceram hontem ás 4 horas da tarde d. Raymunda Marvão Lima, esposa do sr. Maximo Lima e sobrinha do distincto artista Antonio Marvão. A' familia da finada os nossos pezames

---

Hoje, d. Luiza Magna Santo dos Anjos, viuva do sr. Alexandre T. dos Anjos e cunhada do sr. Julio T. dos Anjos e prima do sr. João N. Barradas a quem como aos demais parentes sentimentamos.

A anarchista Galdmann, cujos escriptos, diz-se, influiram para o attentado Kinley vai ser submettida a processo e recusou o advogado, declarando que se defenderá só.

Só os parasitas sociaes, os ignorantes e os vis aduladores não se interessam pelos jornaes socialistas e operarios.

Quando em NewYork passava o prestito funebre conduzindo os restos mortaes de MacKinley um individo pronunciou em altas vozes estas palavras: «E tou satisfeito».

A multidão pretendeu lynchal-o nada tendo conseguido devido á intervenção da policia.

Travou-se ligeiro conflicto em que foi morto um policial.

Os obreiros de Alexandria estão em *greve* visto não terem sido attendido do augmento do salario.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CARNE VERDE

E' da «Pacotilha», de 5 do corrente mez, o escripto que aqui reproduzimos, chamando para elle a especial attenção do nosso publico, porque como vão as couzas è bem provavel que breve a Companhia Pastoril dê cartas e jogue de mão, senão vejamos:

«Não ha muito tempo, alguns cidadãos, considerando que a carne verde podia ser vendida nesta capital a menos de 1.000 rs. por kilogramma, por quanto a estava vendendo a Companhia Pastoril, tomaram a si a patriotica resolução de entrar no mercado deste genero, afim de o fornecerem á população ao preço de 800 rs.

Tomando essa resolução, esses cidadãos tinhão de abrir uma luta desigual com aquella poderosa Companhia, que haveria de empregar todos os meios ao seu alcance para prejudical-os e assim arredal-os do mercado.

Um desses meios,—o principal, era baixar caprichosamente, durante algum tempo, o preço desse genero de 1.000 para 600 rs., pois que tal manejo lhes acarretaria prejuiso logo no começo do negocio, o que os faria desanimar e recuar.

No intuito de frustar esse manejo, aquelles cidadãos conseguiram que alguns consumidores se compromettessem a comprar carne do gado que abatessem a 800 rs., ainda que a companhia baixasse para 400 rs. o preço de 1.000 rs.

Estabelecido esse compromisso, passaram a abatergado e vender a carne a 800 rs. sendo sustentado pelos alludidos consumidores ou freguezes; mas, apenas decorreram dois mezes, pouco mais ou menos, os taes freguezes, em geral, esquecidos do beneficio que aquelles cidadãos lhes estavam fazendo, faltaram ao seu compromisso, praticando uma ingratidão e sem reflictirem que, assim procedendo, podem dar lugar a que elles se retirem do mercado e a Companhia eleve o preço da carne verde a 1200 ou 1500 rs.

Não é de justiça, mas tambem está no interesse da população, á satisfação daquelle compromisso por parte dos consumidores, e justo e conveniente auxiliar os esforços dos novos marchantes, daquelles cidadãos, no caso contrario, ver se-hão elles forçados a retirada, por não supportar por tempo o prejuiso resultante da baixa caprichosa do preço da carne verde, e a Companhia, monopolisando novamente a venda deste genero, elevará o seu preço a 1200 ou 1500 rs., afim de indemnisar-se do prejuizo com a sua baixa actual.

Compre que a população desta capital reflicta sobre as consequencias da sua indifferença ou da sua ingratidão para com os novos marchantes, afim de não vir a arrepender-se já tarde.

Justus.»

ROGAMOS AOS NOSSOS assignantes que se achão em atrazo com o pagamento dos semestres ultimos o obsequio de virem quitar-se o mais breve possivel tanto desses como do semestre em começo, para que não Venhão a queixar-se da suppressão da folha que formos obrigados a fazer.

BOA DEFEZA

Foi accusado um ratão,
Porque bateu n'um patreca.
O juiz, compondo a bôca,
Diz-lhe com voz de trovão:

—A praticar quem se anima,
Covardias de tal jeito?
Só se dá n'um sacerdote,
Só, eó da c'roa para cima!

O rèo, sem se desmanchar,
Respande logo ao juiz . . .
—Foi isso mesmo que eu fiz:
...Pol o de pernas p'ro ar!...

No sabbado ultimo falleceu o nosso amigo João Baptista, que por muito tempo foi empregado da Guarda Moria d'Alfandega, logar que sempre desempenhou com distincção sendo por isso muito considerado pelos seus superiores e companheiros.

Era eximio pedreiro e prezado irmão da virtuosa esposa do nosso presado companheiro Quirino d'Annunciação e Silva a quem, bem como a todos os seus parentes sentimentamos.

O AMOR FAZ SONHAR

A' Deusa dos meus ideaes.

O amor que te consagro persegue-me por toda parte!

Não te esqueço um momento! Se começo a ler ou escrever para immediatamente porque o teu nome não me sae da mente!

Vivo triste porque não sei se me amas!..

Esta noite sonhei que estavas num sitio que já tinha te declarado o meu amor e que era occasião de fallar-te.

Sonhando sahi solicito para te vêr. Corria... corria como um desvairado!

Toda a visinhança vendo como eu corria soube logo qual o logar para onde me dirigia. Estavam escutando os ortes e ligeiros passos que eu dava entre as folhagens da emmaranhada estrada que me conduzia mais depressa ao sitio onde estavas. Ao passar em frente delles todos me disseram: Aperta os passos, conseguiste o teu desejo! Mais adiante encontrei uma tua amiga sentada a beira da estrada que ao approximar-me della disse-me: Quando sahiste de casa sonte pelos visinhos que te dirigias ao sitio de tua adorada e por isso vim esperar-te aqui, pois, tambem quero ter a felicidade de vel-a e beijal-a.

O explendido luar que fazia e o aroma desprendido por enorme quantidade de flores que enfeitavam os sitios visinhos davam a entender esta doce phrase: Se quizeres nos leva contigo.

Satisfazendo ao desejo das flores colhi uma rosa (o symbolo do amor) e levei-a commigo.

Cheguei finalmente acompanhado do luar da rosa e da tua amiga e esta ao pizar o batente da porta do sitio me disse: como és feliz, amigo! Vaes de perto ver e ouvir a pessoa que amas! Ah! quem dera se me succedesse o mesmo!..

Villar Rosa.

Bastante concorridas foram as festas em hora do Menino Jesus.

Bem arranjados presepes foram expostos ao publico e com grande assistencia effectuou-se a procissão que sahindo da egreja de São João percorreu com muita ordem as diversas ruas desta cidade, descriptas em seu programma.

CHARADAS E ADVINHAÇÕES

Da mamadeira—1
Da muzica—1
Da estrada—2

Conceito
Quem advinhar,
Seus cachos póde apanhar.

—

Dáse um «queijo de ouro» para quem fizer o Benedicto «tirar o queijo da amostra».

Troira

PINTURAS

O abaixo assignado offerece ao respeitavel publico, os seus serviços de pinturas, forrações a papel, e esteiramentos, podendo ser procurado na casa n. 87 á rua de Sant' Anna, e garante ser mais barateiro do que outro qualquer.

Tancredo Cerdeira

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»
—Imp. Avelino da Rocha Coelho—

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 25 DE JANEIRO DE 1902 | NUM. 35

CARNE VERDE

XIV

Quando diziamos basta, no artigo do nosso numero passado, não era que quizessemos terminar com esta serie de artigos, não, era unicamente um protesto da indignação que nos vae n'alma quando nos lembramos que a Companhia Pastoril em vez de tantos desmandos bem podia, melhor orientada, nos prestar relevantes serviços, se outros tambem fossem aquelles a quem são confiados os destinos do nosso Estado...

Em tanto descalabro, em tanta subserviencia que só tem servido para perverter os nossos costumes, acanalhando tudo e deturpando a todos, quem não se deixa indignar, deixando fugir de seus labios, ás vezes, as maiores blasphemias?

Quem deixará de protestar?

Só os estragados, os bajuladores, os vis de sentimentos, os baixos de caracter, esses sim acceitarão tudo que for de accordo com os seus poucos escrupulos; só para esses é que o Maranhão atravessa uma quadra feliz; só para esses è que a situação offerece vantagens; mas, para os puros, os que ainda não têm a alma polluida pelos vermes das podridões libidinosas nada lhes offerece um prisma que não seja o da desolação!

Dez annos de governo e dez annos de verdadeiro martyrio para o nosso Estado!?

Quanta mizeria!...

—=:::=—

DR. ARTHUR LEMOS

Como era esperado passou no «Alagôas», a 14 do corrente, este nosso digno conterraneo, que no Congresso Federal representa o grandioso Estado do Pará.

Affeiçoado, como todo o homem intelligente e illustre, ao Partido de Artistas e Operarios do Estado que sabiamente o escolheu para seu representante, partido que muito tem nos coadjuvado desde o inicio do processo a que respondemos pelas perseguições que se nos move desde que fundamos-nos n'uma aggremiação que não acceita a orientação de um mandão qualquer, resolveu o Centro Artistico Eleitoral cumprimentar na pessôa deste distincto representante paraense o prestigioso chefe do Partido de Artistas e Operarios do Pará.

E de facto: às 7 horas da manhã depois de ter fundeado o paquete seguio para bordo a commissão do Centro encarregada de convidar S. Exc. para desembarcar, o que sendo acce to pelo Dr. Arthur Lemos regressaram á terra onde grande numero de centralistas aguardavam já a chegada de S. Exc. o qual ao saltar foi alvo de uma imponente manifestação, seguindo em seguida para a séde do Centro onde o nosso presado conterraneo foi ás poucas horas que se demorou em terra bastante comprimentado por pessôas de sua amizade e por grande numero de artistas e operarios.

Com S. Exc. desembarcarão os illustres paraenses Drs. Carlos Novaes, deputado ao Congresso Federal e Adelino Correia, advogado no fôro do venturoso Estado do Pará.

Ao chegar S. Exc. no Centro Artistico serviose-lhe um modesto copo de cerveja, fallando por essa occasião S. Exc. que com eloquentes phrases de amabilidade agradeceu penhorado a gratidão que acabava de receber polo illustre representante das classes laboriosas do Pará coronel Theodomiro Martins.

Depois de amigavel palestra foi S. Exc. visitar alguns amigos tendo para isso botado o Centro um carro á sua disposição.

Ao regressar S. Exc. ao Centro foi servido em modesto almoço onde foram erguidos varios brindes por diversos membros do Centro que S. Exc. agradeceu bastante commovido.

Acompanhou S. Exc. em todo o trajecto durante o dia o nosso companheiro M. George Gromwell, representante d'«O Trahalho», do Pará.

Ao desembarcar tocou na rampa a maviosa banda de muzica do 5.º Batalhão de Infanteria e innumera gyrandola de foguetes fendeu o espaço e ao chegar em nesso modesto templo a mesma banda que o veio esperar fez-se ouvir queimando-se, então, nova gyrandola de foguetes.

De mais de seiscontos centralistas e diversas outras pessôas compunha-se o sincero prestito que rendia a S. Exc. esta manifestaçâô modesta, mas sincera e desinteressada como unica prova a confraternisação das classes laboriosas dos dois Estados irmãos.

A's 3 horas da tarde embarcou de novo S. Exc. sendo de notar ainda o maior numero que o acompanhava.

A bordo foi a Exma. Esposa de S. Exc. cumprimentada pela cemmissão do Centro Artistico Eleitoral Maranhense incumbida de representar a S. Exc. a gratidão da Familia das classes laboriosas do Maranhão e Pará.

Gratos a fineza do illustre representante do Pará, o Sr. Dr. Arthur Lemos o «Jornal dos Artistas» envia a illustrada redacção d'«O Trabalho» os mais sinceros agradecimentos.

Dos srs. Palhano e Passos recebemos a circular em que nos communica haverem aquelles dignos cavalheiros contrahido sociedade no mesmo gyro de negocios que o primeiro dos signatarios mantinha nesta capital.

Agradecemos a delicadeza com que distinguirão-nos fazendo votos para que sejão felizes.

DR. ARTHUR LEMOS

Nem sempre as palavras embora fracas, deixam de ser amenizadas, pelo cavalheirismo e fino trato d'aquelle a quem são dirigidas.

E é por isso que, na qualidade de membro do «Centro Artistico Eleitoral Maranhense», não deixarei de reconhecer no illustradissimo deputado dr. Arthur Lemos o exemplo mais correcto, eloquente, intelligentissimo e proeminente representante do Pará, no Congresso Federal.

E' pois, esse maranhense distinctissimo, merecedor dos mais sinceros agradecimentos pelas multiplas deferencias que nos dispensou, levando, ao extremo, a fineza de honrar com a sua presença o modesto predio da nossa séde social, onde associaram-se os sentimentos mais bellos de respeitosa amisade.

Manda, o dever e a verdade, do mesmo modo, assignalar nestas linhas, a attenção e solicitude que nos prodigalisaram o deputado dr. Carlos Novaes e o distincto advogado do fôro do Pará dr. Adelino Correia, que, como o preclaro dr. Arthur Lemos; honraram-nos com suas preseças.

S. Luiz, 15 de janeiro de 1902.

Miguel Santos.

Teve logar no sabbado ultimo o processo para julgemento do ex-fiel do fallecido thesoureiro do Correio.

Fez a defesa o sr. dr. Jansen Mattos.

A audiencia começou às 8 horas da manhã, na casa em que reside o sr. dr. Juiz federal, ao largo dos Remedios.

=:::::—

Estão em «gréve» os empregados da Estrada de Ferro da Tijuca, no Rio de Janeiro, reclamando pagamento de vencimentos.

—:::::—

Na egreja de Santo Antonio teve logar o triduo em louvor de São Sebastião, o qual terminou na segunda-feira ultima, com bastante concurrencia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Na segunda-feira, 27 do presente, passa o primeiro anniversario da prematura morte de João Francisco Gromwell, pelo que será suffragada a sua alma na egreja de N. S. do Carmo, ás 6 horas da manhã.

—:::::—

Falleceu em 14 do corrente a viuva do nosso saudoso companheiro José Lucas dos Santos, que ainda não faz muito tempo que tambem morreu.

Deixa filhos ainda menores.

Aos parentes da finada, especialmente ao seu cunhado nosso bom amigo Felippe Benicio dos Santos, apresentamos as nossas condolencias.

Só na segunda-feira ultima teve logar a defeza do ex-fiel do thesoureiro dos Correios no processo a que responde e que teve inicio no sabbado passado, como se vê da noticia que damos em outro logar.

Fez a defeza o sr. dr. Jansen Mattos que, com argumentos irrefutaveis, produziu uma bella peça juridica.

Assistiram a audiencia no cartorio do sr. dr. José Vianna Vaz, integro juiz federal n'esta secção, diversos funccionarios publicos e muitas outras pessôas gradas da nossa sociedade, que depois da defeza felicitaram ao inclyto advogado do nosso fôro.

Terminaram os trabalhos ás 3 horas da tarde.

—:::::—

RENASCENÇA LITTERARIA

Foi este o resultado da eleição procedida no domingo ultimo, na séde desta sociedade, para os cargos da directoria no corrente anno:

Presidente—M. George Gromwell, reeleito;
1º secretario—Octavio d'Almeida Galvão;
2º dito—Agostinho Rodrigues d'Assumpção;
Thesoureiro—Raymundo Leoncio Rodrigues;
Orador—Caetano Brandão de Souza Junior;
Gerente do periodico «Renascença»—Raymundo Nascimento Moraes.

—A sessão magna para posse dos novos eleitos effectuar-se-á amanhã, 26 do corrente.

—=:::=—

Recebemos o «Municipio», de Picos que, além de uma leitura sempre variavel, offerece aos seus leitores uma bem trabalhada folhinha para o anno corrente.

Somos gratos a sua visita.

—:::::—

Por um desarranjo na nossa machina de impressão deixamos de distribuir o nosso jornal no sabbado passado, o que fazendo hoje pedimos desculpas aos nossos assignantes pela invulneravel falta que commettemos.

Visitou-nos em principio do corrente o «Porvir», mimoso jornalsinho mensal que dirigido por uma pleiade chistosa de intelligentes moços enceta a sua vida na imprensa litteraria.

Que seja muito feliz, são os nossos votos.

POLITICA OPERARIA

MARANHÃO—PARA'

Damos abaixo a carta que nos enviou o Partido de Artistas e Operarios do Pará, por onde se vê que, apesar de nos procurarem isolar aqui com a causa que defendemos nada conseguirão, porque mais alti sono que o «charivari» dos defraudadores da fortuna publica é o grito da Liberdade.

Eiba, sem commentarios:

Sala das deliberações do Partido de Artistas e Operarios do Pará, em 5 de Janeiro de 1902.

Saudemos com effusão a confraternisação e a felicidade da Familia operaria!

. . . . . .

Summamente penhorado o nosso chefe e amigo tenente coronel Theodomiro Martins, endereçavos n'estas linhas chãs, mas sinceras, francas e leaes, por isso que elas são, a photographia mesma daquillo que lhe vae na alma, o fluido purissimo que se evola do seu coração generosamente reconhecido, reconhecidamente grato ás vivas demonstrações do elevado conceito em que tendes a sua modesta pessoa; elle agradece-vos e protesta sua gratidão por tudo quanto lhe tendes dispensado. Recebemos uma longa carta a nós dirigida pelo Centro a qual só agora, hoje, me foi possivel responder, obstado de o fazer a mais tempo devido a antolhos de prompto inamoviveis, embora a vontade e a satisfação de a todos promptamente attender, nos sobre.

Não nos surprehenderam as revelações que nos fizesteis na alludida carta, pois está isso na massa do sangue da burguezia estupida e mercenaria, é mesmo veso inveterado nesses canalhocratas sopitar a verdade e manietar a justiça, quando o triumpho desses dogmas sublimes vae ferir os seus inconfessaveis e insaciaveis desejos. E' sempre assim. Os partidos politicos que não gosão do apoio popular, quando no poder, sempre assim procedem para com o povo. A *Elles* não lhes soffre o animo que a classe dos opprimidos, filhos do trabalho, tenha o dever e o direito de pugnar pelos interesses da Patria, pelo bem estar do povo; quando denunciados e combatidos os seus actos immoraes e lesivos ao interesse publico ordenam logo aos seus apaniguados todos os meios de resistencia—é a força bruta o elemento de discussão—e assim os monopolistas conseguem defraudar a fazenda publica e enriquecer os seus thesouros, soffra embora a eterna «besta de carga»—(no infernal dizer dessas viboras sociaes). O interesse do povo, a prosperidade e o credito do paiz é coisa nenhuma para elles,, para os mal intencionados.

Não importa. O 93, parece vem longe, até lá elles podem ainda extorquir os nossos direitos, desprezar as nossas queixas' zombar das nossas lagrimas! O nosso serviço é doutrinar,é deixar exemplos, a estupenda, estrondosa e estrujante acção completará aos que nos succederem, que farão serviço limpo e completo, não se deixando mais illudir como illudidos forão os nossos irmãos em 89!...

Logo no outro dia, depois que recebemos a vossa carta, telegraphamos ao major Tancredo Leal, no Rio, extranhando a injusta e insolita hostilisação a vossa causa quando é ella a causa da justiça e do direito; lamentando que elles se tivessem deixado embair por individuos que não podem ser amigos de nossa classe, por isso que são partes integrantes da camarilha que ahi os desgoverna, de quem têm nascido as diatribes de que sois victima.

E' cedo ainda para tremores congelados, elles temem já do «dies iræ», por isso não trepidam ante os meios, os mais baixos e torpes, de conseguirem o nosso esphacelamento; de intriga, calumnia, perseguições elles se servem para conquistarém a Victoria. Puro engano, porém, «ledo e cégo». A verdade ha de triumphar e confundil-os-á, a elles, aos trampolineiros d'*este* regimen de hypocrisias e baixezas e aos que aspiram a escravisação do operario.

Esperamos ainda pela resposta do telegramma.

No proximo numero do nosso jornal tractaremos da carta que nos enviastes. Por este mesmo correio seguem diversos numero d'«O Trabalho». O Gromwell que leia o n. 44, especialmente o artigo inserto na primeira pagina, epigraphe—Partido de Artistas e Operarios do Pará, Actos officiaes—e aceite um valoroso e sincero amplexo de intima satisfação pela unanime acceitação do seu distincto nome para gloria do nosso Partido, que é a da classe a que pertencemos.

. . . . . .

Exactamente, como vós, tambem luctamos com inimigos, gratuitos aliás, zoilos, detractores, invejosos que, sem terem a coragem da responsabilidade do nome, procuram na sombia expessa do anonymato, tolhermos os passos na marcha progressiva do nosso engrandecimento, isto é, da classe operaria, não trepidando em commetter acções de toda a especie e natureza degradantes. Assim é que já quasi sabemos quem os individuos que, servindo-se do nosso nome, têm se apossado de parte da nossa correspondencia; porém, temos tomadas energicas e precisas providencias e, bem cedo talvez, temos a gratissima satisfação de desmascaramos, expondo-vos, ante as provas materiaes do «delicto» os seus procedimentos incorrectos e depri-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

mentes contra a moralidade e o criterio que deve presidir os actos de homens que têm um nome a zelar. E o que é mais interessante, é que esses mesmos individuos são nossos... collegas de classe!

Invejosos e máos é o que elles são...

Mas, isto tudo são precalços do officio...

«Os máos por si se destroem».

A despeito mesmo dos obstáculos que se nos antolhe em que peze mesmo a esses «renegados», havemos de proseguir confiantes e impavidos na salutar e productiva campanha encetada pela elevação moral, intellectual e material da classe dos opprimidos; proseguiremos com a fé inabalavel na esperança unica de que haveremos de ver surgir, não muito longe antevemos esse dia, a aurora rutilante da grande Victoria.

O nosso esforço, a nossa actividade, a nossa energia, a nossa dedicação e concurso, embora minimos, estarão sempre ao dispor de todos aquelles que, como nós, se empenham pela real victoria do Idéal sublime de Igualdade Liberdade e Fraternidade; pela reivindicação dos direitos postergados daquelles que tudo produzem e nada gozam; daquelles que têm sido o eterno «bode expiatorio» e a machina productora do capital egoista e insaciavel que a tudo pretende dominar—a classe proletaria. E' pela supremacia e preponderancia do valor moral e material desses perseverantes, poderosos elementos da grandeza humana e patria, que havemos de pugnar emquanto a Providencia concedernos a energia vital indispensavel para arrostarmos com tudo e contra tudo. Assim, pois, contar podeis com a nossa solidariedade intima e intransigente em tudo que visar aquelle «desideratum»—o levantamento e o reconhecimento do real e natural valor moral e material da collectividade operaria, maximé quando dentro dos limites da ordem e do direito, da moral e da razão, porquanto sem ordem não ha liberdade e sem liberdade não pode haver direitos.

. . . . . .

«Labor omnia vincit».

Felizmente nós, os do Partido de Artistas e Operarios do Pará, isto é a maioria da classe operaria do Pará, vivemos na melhor harmonia e unidade de vistas com os patrioticos cidadãos que dirigem as coisas publicas deste nosso querido Pará. Ao partido Republicano chefiado pelo benemerito senador Antonio Lemos, nosso collega de classe, e um dos mais distinctos e apreciaveis artistas maranhenses, estamos unidos para pugnar pelo progresso e engrandecimento do Pará, senão da Patria.

Entretanto, lá, os dyscolos do dever, repudiam os bons elementos, para servirem-se dos patriateiros, que, como elles, só procuram satisfazer os «interesses da barriga», o Estado que prospere e se engrandeça por si... Mas o «dies iraes» hade chegar e, então... então!...

. . . . . .

Empregaremos todos os meios ao nosso alcance pela victoria da vossa causa, que é a nossa tambem»—Feliz Anno—muita ventura e a Victoria do nosso Idéal.

Raymundo **ALBERTO.**

A sexta-feira da semana ultima de todo não esteve *fiofó*, lá pela policia.

E' o caso que nem no céu nem no paraizo.

Não sabemos porque artes o auctor dos *Piparotes* soube que *alguem* propalava nesta cidade *umas cousas* contra a sua amavel pessoa e sem mais aquellas chama uma praça e em nome do dr. chefe manda chamar a sua presença o heroe ou heroina... mas, oh, Diabo que entrastes de boitas no paraiso!...

Quando a *madona* **Lidú** chega e que o nosso amigo vae admoestal-a eis que ella interpela-o:

—O sr. me conhece? Já foi em nossa casa alguma vez?

—Não; minha senhora.

—E, então, como anda a encommodar-me pela policia?

—Queira desculpar mas... mas... como V. Exc.ª., dizem-me, anda a propalar *infamias* contra a minha pessôa...

—Ora qual; já que o sr. abusou do nome do dr. Aarão para encommodar-me eu exijo saber que *infamias* são essas... pode ser que tambem me attinjam e, por esse motivo, exijo...

—Mas... mas...!

—Não tem mas... nem menos.., (Bateu o pè enfurecido a nossa madona que em mà hora entrou no paraizo enfurecida) Exijo, não acha Dr. Chefe?

—Mas...

—Vamos...

—Disseram-me... (aqui o auctor dos Piparotes qne é valente como o Diabo, mas... só de lingua na gazeta... mudou de cor como camaleão)... disseram-me que V. Exc. dissera que... que... eu gostava muito de *chupas*...

Houve gargalhadas; gostamos muito da pilheria; retirou-se a madona e nós sahimos deixando o nosso paspalhão sentado ao fundo da secretaria amarello... amarello... como um caimaleão de jaqueta.

CARNE VERDE

(*Continuação do numero 28 3ª. pagina.*

E, ainda, quanto ao n. de talhos pedidos pelo sr. dr. Ewerton Maia, (em n. menor), tambem publicamol-o para «satisfazer» a «terceiros», que forneceu-nos novas informações (experimentando-nos talvez), as quaes recebemos, com isenção d'espirito; e sem pretenção de uma retratação baixa; publicamol-as, sem corar, attentos aos escriptos nossos que seguirião-lhes (como de facto) em os quaes sustentariamos como nos anteriores.

Portanto, sirvam estas linhas, de protesto ou explicação a quem julgara, que esfriavamos ou retratavam-nos quando publicamos os artigos componentes desta serie, após a publicação dos dois outros anteriores, verdadeira reproducção da voz publica, e, pelos quaes estamos sendo processados pelo sr. Intendente, porém... aliás, continuamos e estamos no nosso posto de honra.

Anciosos esperavamos os CONSIDERANDOS intendenciaes (pedidos por nós), afim de relevarmos-lhe, isto é, o povo perdoar-lhe o erro em que os seus «bonzinhos amigos» fizeram-lhe cair:—queixar-se do Povo!

E, quando soubemos que o prelo do «Diario do Maranhão gemia sob o peso do Relatorio intendencial, em Dezembro, dissemos: vamos ter uma explicação satisfactoria, relativamente as carnes-verdes, sob considerandos intendenciaes mas, oh! fatal engano o nosso... apenas «um só, um só», mas... sem o rótulo—CONSIDERANDO; e nesse, diz elle:—«que é impotente para resolver a respeito o preço de carnes verdes, pois, nem uma só lei faculta-o, etc., etc.!»

Ora, tendo sido apenas «um só», ficamos auctorisados a tirar dos que ficaram omittidos as illações seguintes, conforme a forma-vaga por que foi elaborado o=«um só»:

«Nenhuma autonomia-completa tem o intendente; (elle o disse no seu Relatorio), embora as palavras sejam outras, e, em as quaes deu-nos a ponta da meada».

Os outros, que tambem ficaram omittidos, são estes:

«Que a «d. Pastoril» é borosologica e mais poderosa do que tudo, pois, impunemente «botou» dinheiros á perder sem prejuizo, afim de retirar concurrentes do mercado, desrespeitando os seus proprios «avisos» ao pûblico, nos quaes se manifestava não poder vender o kilogr. a menos de 800 rs., depois a 1000 rs., depois a 1200 rs., depois a 1$000 rs., depois dos concurrentes... a 600 e a 400 rs!! logo cedinho, ás 6 hs., businas e mais businas, ás 6 da manhã!!

«Que não pertence a si somente o agir em beneficio do Povo, pois ainda tem os camaristas, (ah!... este já está prejudicado no «um só»)

Que isto de beneficio para o Povo, é pomada e asneira».

Faltaram estes dois, porém o «um só» disse-nos tudo no Relatorio Onça com quem brevemente conversaremos.

E' verdade—faltou mais este outro:

«A razão, ou causa os «porquês» a «d. Pastoril» vende carne para o Governo a 750 rs. e para o Povo a 1000 rs. (antes dos concurrentes, e, para lançar estes fora do mercado «trazzás» a 800, 600 e 400 reis!!»

Ah! é verdade, este tambem está prejudicado...—mas outro:

«Não disse-nos, que, «jurarasada» ou «mangudagogia» é essa da d. ananciosa no mercado, no entretanto a Empresa e mais concurrentes vendem a 800 rs. sem prejuizos, a não ser os da falta da constancia dos consumidores meio ingratos, alguns».

Estará este prejudicado?!—Não o dissecamos bem.

Em summa, s. s. não deu-nos e nem mostrou-nos o cumplice ou os cumplices desse novo mysterio, dessa patifaria descarada, desse monopolio nú; não nol-os entregou porque talvez s. s., como nós, não os conhece, talvez, acreditamos-lhe.

Naturalmente, quem leu o referido Relatorio, deve estar «penalisado» da «sorte» do sr. Pinho, que: «Sem ter uma lei que faculte lhe, tolhido, sosinho deante da d. Pastoril, assistindo o roubo de que o Povo é victima, não conhece quem é ou quem são os Mercurios, para nol-os entregar... nós, não os conhecemos tambem.

Ah! si o Relatorio desse-nos esse prazer

diriamos-lhes: Viva ! oh senhores felizardos e, potentes sobre o intendente a quem não deram nem uma lei para punir-lhes; (assim se comprehende do Relatorio).

Agora, perguntamos: si a lei n. 51 de 21 de Setembro de 1899 já caducou ? Si já está em «caducidade» ou «revogada» perdôe-nos a lembrança, a «ousadia» do Povo pato, cuja indole ordeira é zombada.

Terminamos hoje esta serie de artigos, qual esteve interrompida desde o n. 28, fallando da «miserabilidade» que tem sido o caracteristico de quem depois de votar para os fidalgos, tem o Desamparo, a Perseguição, a Cadeia e a Odiosidade por Protecção e Pagamento.

Miseraveis ! temos exclamado muitas vezes; e, porque não havemos de exclamar miseraveis ! !

Pois, como deixar de ter esse qualificative, aquelles que vivem tragando o fel que a d. «Pastoril» lhe mimosêa.

São miseraveis aquelles que esquecem-se de seus direitos civicos, se submettem aos caprichos impuniveis, de quem quer que seja.

Somos nós, os consumidores, uma especie dos MISERAVEIS DE VICTOR HUGO.

«Triste condição: ditosa gente», o disse o velho Camões.

«Triste condição» a nossa de miseraveis consumidores; e ditosa gente são os da «Pastoril».

E, como deixar de ser miseravel um povo que não tem quem vele por elle ? !

Mas nem tudo é duradouro; nem tudo è eterno: o Povo, hoje como que reivindicando o que lhe cabe na sociedade, abomina terminantemente essa condição de «miserabilidade» e pede e impõe um paradeiro á espoliação de que tem sido victima dos CORAJOSOS essa «ditosa gente».

Porque não publica a intendencia os contractos de carnes verde, os despachos de suas petições, suas pretenções, etc., para orientar o povo do que ha ?

Publique, instrua o povo de tudo isso, que é uma necessidade geral o saber-se como são feitos os «contractos», quem são os «contractantes», quaes as vantagens ou desvantagens.

Pobre povo !

=

LEI N. 51

Auctorisa ao Intendente Municipal a contractar a venda de carne verde ou a abater rezes para o consumo publico e dá outras providencias.

A Camara Municipal da Capital, decreta:

Art. 1.· Fica o Intendente Municipal auctorisado a dispensar temporariamente o pagamento de todos os impostos municipaes, relativos ao seu genero de negocio aos actuaes marchantes, ou áquelles que se estabelecerem nesta capital, que mantiverem o preço da carne verde até o maximo de mil réis o kilogramma.

Art. 2.· No caso de inefficacia das medidas do art. anterior ou de serem abatidas rezes em quantidade insufficiente para o consumo da capital, por aquelles que aceitarem as condições no mesmo art. estabelecidas, poderá o intendente municipal, para o que fica auctorisado, a fazer acquisição de gado, mandar abatel'o para o consumo publico da capital, por conta da municipalidade, e vender a carne verde pelo preço maximo de mil reis o kilogramma, ou fazer contracto para esse fim dando ao contractante a garantia do maximo na distribuição da matança.

Art. 3.· Acceitas as condições estabelecidas no art. 1.·, o Intendente firmará o respectivo contracto com aquelles que com ellas se conformarem, determinando-se nelle a quantidade de rezes que os contractantes se comprometterem a abater diariamente para o consumo.

Art. 4.· O mesmo Intendente providenciará de modo, que julgar mais conveniente sobre o local e demais condições para a distribuição e a venda da carne verde. podendo para esse fim fazer os contractos que entender, localisar os açougues e o mais que for necessario.

Art. 5.· Fica tambem o Intendente auctorisado, desde que for necessario a tomar providencias no sentido de evitar á que a população soffra vexame occasionado pela caristia da farinha.

Art. 6.· Para occorrer as despezas com a execução das disposições da presente lei, abrirá o Intendente o necessario credito.

Art. 7.· Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões po Conselho Municipal da Capital do Maranhão, 21 de Setembro de 1899.

Manoel Ignacio Dias Vieira—P.
Theophilo Gonçalves Machado.
Alfredo Ferreira da Silva.
Augusto Alves dos Sautos.
Armindo João da Rocha.
Sgrino Dias Ribeiro.
Mariano Pompilio Alves.
José Francisco da Costa Fonseca

Approvada em sessão extraordinaria, em 21 de Setembro de 1899.

Conforme.

O Secretario

José Joaquim Pinheiro Lima

—:::::—

E' REVOLTANTE...

E causa mesmo indignação ver-se mãis tão «ingenuas» consentirem que suas filhas, que, ás vezes, são suas unicas esperanças, se prestem a representar um papel que nada recommenda-as.

Infelizmente é só os collegios que são mantidos pelos dinheiros do povo que vivem a se enxafurdarem nessas palhaçadas porque em suas maiorias entregues a «professores» que falhos de seus deveres, com facilidade e para serem agradaveis, a tudo se sujeitam.

Que se procure deturpar os sentimentos do homem, ainda tolera-se, porque è da miseravel politicagem o acanalhar-se tudo, mas... arrastar-se meninas, pelo simples facto de serem pobres e «aprenderem» nas escolas mantidas com o dinheiro do povo, para festejos politicos, é o cumulo da ignorancia dos basofos representantes do nosso Estado !

Em summa dirão que aquillo foi uma manifestação expontanea da mocidade, porém daqui diremos que não, porque mesmo que o fosse o bom senso mandava dispensal-a, quanto mais que assim não é, porque alguns «professores» que forão por sua vez obrigados impuzeram tambem aos seus discipulos e senão: nos faz lembrar de uma professora que disse a uma «pobre» mãi que ella se «arranjasse» ou do contrario sua filha não iria mais á escola !...

Antigamente era com o artista «ignorante» que se contava para tudo; hoje, que os tempos mudarão, é com a ignorancia da mocidade...

Já que disto tratamos fazemos um appello aos paes de familia, em pról mesmo de suas filhas, que se compenetrem dos seus deveres de homens de bem e vejão que essas «festas» só tem um fim que só aos homens pode ser util—a politica.

Não é se expondo pobres meninas á irrisão de uma sociedade envilecida que se patenteia a «gratidão», maximé quando essa gratidão não se deve a «outrem» senão ao proprio povo. Pela instrucção que o Estado distribue á mocidade pobre não se deve favores a quem quer que seja, porque é com o dinheiro do proprio povo e o governo, ao contrario, deve presar melhor a mocidade porque é ella as esperanças da Republica e não fazel-a representar papeis tristes como esse que se por outras mizerias não se recommende, é por demais baixo e revoltante...

—:::—

A FLOR

Linda flor. gentil donzella,
Meiga e bella,
Mimosa ainda em botão;
Belleza e formosura,
E's pintura
Feita por divina mão.

Tu és bella e encantadora,
Seductora,
Como as nuvens cor de anil;
Como a fonte que murmura,
Linda e pura,
Como a lua em mez de abril.

Tu és bella e melindrosa,
E formosa,
E's bella, não tens rival;
Mais que a rosa tens perfume,
E ciume,
E's meiga e festival.

M. C.

—:::—

ALBUM DE CASA

O nosso sympathico amigo Bibiano A. d'Azevedo e sua exm.ª sr.ª tiveram o grande prazer de completar mais um anno de feliz consorcio, a 17, por cujo motivo muitas familias e cavalheiros foram testemunhar-lhes o apreço estimavel em que são considerados na sociedade.

Nossas felicitações.

AGRADECIMENTO E CONVITE

Felippe Benicio dos Santos. e sua familia agradecem de coração a todas as pessoas que dignarão visitar na enfermidade da sua sempre lembrada cunhada d. Luiza Maria dos Santos. Assim como agradece os seus amigos e as dignas pessoas que acompanharão o cadaver a ultima morada na tarde do 14 do corrente.

Outrosim, convidão os seus parentes e amigos para assistir a missa do 15· dia na Egreja do Carmo no dia 28 ás 6 1|2 horas da manhã.

Pelo que antecipam a sua eterna gratidão.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 1 DE FEVEREIRO DE 1902 | NUM. 36

CARNE VERDE

XV

O povo que não se engane: os tempos mudárão e o silencio da Pastoril é até irrisorio; pois, se outros se enganem, nós, pelo contrario, estamos sempre de sobreaviso, porque a Companhia Pastoril que tem manhas como o partido dos seus representantes é como uma especie de reptil que para não escapar-se-lhe a presa encolhe-se todo para deitar o bóte; mas, não será essa que nos enleve porque não será com o nosso suor, isto é, com o do povo incauto, que conseguirão locupletar-se na grandeza.

E ouça bem o leitor, mesmo que ella conte com toda a protecção official, apezar do que dispõe a lei n. 54, da municipalidade, nada mais conseguirão porque o gado actualmente está cotado por preços que se não dão lucros aos criadores não dão prejuizo; mas, não deixam margem a que a Companhia Pastoril venha á publico com o cinismo que lhe é peculiar em taes circumnstancias prevenindo a alta do preço aqui no templo de Mercurio por estar comprando no interior a rez por «uma fortuna!»

Não... Porque mesmo se para o sr. intendente a Lei n. 54, seja letra mor a não n'a será nunca para nós que não nos cançaremos nunca de appellarmos daqui contra essa protecção odiosa com que se procura. patrocinando escandalos, desvalorizar a Lei do municipio porque se era praxe dos antigos humilharem-se a um dos deuzes pagãos como a historia nos diz que os ladrões adoravam a Mercurio, hoje que os tempos mudarão, a mocidade altiva e moralisada abandonando tudo, que lhe é ostensivo—só adora a um Deus mizericordioso que lhe proporciona por sobre todas as mizerias com que os pelotiqueiros lhe cercão a vida, uma paz abençoada e toda a sua protecção...

MISSAS NEGRAS

Tão diverso do invólucro é o conteúdo! «Missas côr de rosa» é que devia ser esse ramilhete onde a palavra sonora é idealisada como um bando de sonhos pelo espaço... e nessa arrebatação dulcissima principia Ignacio de Carvalho, o mimoso auctor dos «Fructos Selvagens»:

PROFISSÃO DE FÈ

Uma andorinha só não faz Verão!... Embora!
—Azas desdobrarei ao sol das Crenças Minhas
E entrarei para o Além, pelas nuvens a fóra,
Longe das feras más e das aves damninhas...

O' ave! e então verás que essas pennas que tinhas
Negras... branquejarão ao contacto da Aurora...
E... has de nôjo sentir das outras andorinhas.
.....
Uma andorinha só não faz Verão... Embora!

Subirás pelo céo... alto, alto, tão alto
Que não vejas o chão, que não vejas as casas
Agrupadas aqui neste humano planalto...

E descerás depois... já sem peias e algemas,
Aguia immensa de Luz, desdobrando nas azas
Todo um poema ideal de Revóltas Supremas!

Como captiva, como faz a nossa alma divagar n'um extasis sublime pelo infinito como que em busca desse ideial grande e altivo que a mizeria do mundo não contém, mas, que parece habitar lá onde habita a imaginação dos crentes, no seio de Deus, que graça que contém esse soneto tão perceptivel e tão suave e mais:

AGOSTO

(em meu anniversario)

Quem acaso nascer nas desoladas
Segundas-Feiras d'este mez odioso
Matará, entre as palpebras inchadas,
Em diluvios de Lagrimas, o Goso...

E entre destroços de Illusões Fanadas,
No alto do céu do coração choroso,
Terá Maguas de Passaros sem pouso,
Constellações de Crenças Apagadas...!

Terá, nos olhos, sombras de esqueletos
E Ironias fataes de Risos Pretos,
Em contracções de bocca, pelo rosto...

E morrerá sem ter vivido, em summa!
.....
Por isso, poeta, é que nasceste numa
Segunda-Feira funebre de Agosto!

Ai, quanta doçura nesse anathema!...

DOLOR

Vae-se espalhando de bocca em bocca
Que sou feliz...
Eu fecho ouvidos á phrase louca
Que a plebe diz!

.....

Vinte oito annos! Que sorte avêssa!
Triste desgosto!
Cabellos brancos pela cabeça
Rugas no rosto...

.....

Julgam-me os homens n'um paraizo,
N'um céu fugàce,
Só porque notam que existe o Riso
Na minha face!

A doçura, o sentimentalismo com que se exprime na sua «Dolor» o nosso mimoso poeta deixa no nosso coração essa impressão suave que só pode experimentar o que guarda no peito uma saudade!...

E, se relanceiarmos com attenção os nossos olhos pelas paginas adiante ficamos então perplexos ante o soneto:

NÃO!

Se Deus um dia, lá da immensa altura,
Aos animaes acaso perguntasse,
E á planta e ao mineral interrogasse
Se queriam ter alma por ventura...

Se desejavam que elle os transformasse,
De repente do mundo pela agrura,
Nivelando-os da terra sobre a face
A' condição da humana creatura...

Se queriam tambem pela existencia,
Como o homem, gosar de Intelligencia,
Como o homem, ter uso de Razão,

Todos, em bando, nesse atroz momento,
Unidos sob o mesmo pensamento,
Responderiam, tremulos, que não!

Apezar de Ignacio de Carvalho não ter um systema só, o que aliás mais demonstra a sua illustração, prende-nos a alma quando com essa «pose» que lhe é peculiar elle apostropha a sociedade envelecida de «zarolhos» burguezes no delicado soneto

A UM LADRÃO

Dizem que commetteste uma acção feia
Talvez porque num pão lançaste a garra;
De um Tribunal vão te levando à barra
Como defraudador da cousa alheia...

Mal o olhar do Juiz comtigo esbarra,
Em prol da lei em coleras se atêa;
E um beleguim de subito te agarra
P'ra que pagues teu crime na cadeia.

Presta attenção:—se houvesses tu roubado
Muito dinheiro, em vez de ninharias,
Em lugar de calcêta, eras barão!

Mas em vez de barão és condemnado
Porque em, vez de furtar grandes quantias,
Para a fome matar furtaste um pão!

Nesse soneto impera toda uma verdade triste infelizmente mas sempre uma verdade, dessas que «só pode prejudicar a quem a diz mas nunca a uma collectividade».

«Quantos desses que mizeros, sem nome,
Se revolvem no pélago da fome
Não são mais venturosos do que tu?»

Está ahi em poucas palavras o que é o livro que nos mandou o poeta—«A' alma lyrica de M. George Gromwell», como elle diz e que não nos captiva tanto a offerta como nos prende tanto o seu trabalho!

Não é realmente uma critica que fazemos do seu livro que a não ser uns pequenos «senões» de grammatica que contém nada mais deixa a desejar. Nelle a alma é dominada por um phrasendo por uno de mestre burilado que faz a gente enlevar-se nesta elevada e doce phantasia.

Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$1000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

As «Missas negras» é o que se pode desejar de bello na palavra escripta e como nos orgúlha quando nos vem ás mãos um livro como o que acaba de publicar o chistoso auctor dos «Fructos Selvagens!»

Para a critica severa dos bisbilhoteiros as «Missas negras» submettidas a uma autopsia rigorosa ainda se recende de grandes faltas, porem para os que desapaixonadamente o lerem é um livro sublime, que em cada uma das suas poucas paginas guarda elle um pedaço da alma sensivel de um moço que sente pulsar no peito um coração altivo e independente.

Não queira Ignacio de Carvalho nas nossas palavras tôscas e chãs, mas francas e leaes ver senão a gratidão e a prova fechamo-las com as suas proprias palavras com que fecha o seu livro de grande alcance para nós no seu soneto:

EU!

(Aos que me não comprehendem)

Vamos, pobre infeliz! Muda em azas teus braços!
Desfere o vôo teu, n'um anceio profundo,
Para o local que houver mais alto nos espaços,
Para o trecho do céo mais distante do mundo!

E uma vez lá chegando errante e vagabundo,
D'esta vida cruel liberta-te dos laços
E atira-te a cantar, do principio ao fundo...
Quero ver-te cahir dividido em pedaços!

Morre como um heróe! Deixa que o Meio brama!
Fecha o ouvido ao Elogio e os olhos fecha á Fama
E despreza da Inveja as perfidas alfombras...

E morre, coração! Pois, ao morrer, emquanto
Tens Injustiças de uns, tens bençãos de outro tanto...
—Morrerás como o Sol—entre Luzes e Sombras!

Parabens.

A QUESTÃO DE CARNE VERDE

Jamais foi nosso o intuito o proseguirmos longamente na arêna jornalistica acêrca do monopolio «licencioso» de carnes verdes. no nosso mercado; adjectivar molo de «licencioso» ou «licenciado» por que os srs. da «d. Pastoril» não receiam nenhuma lei que lhes puna, conforme o disse o sr. intendente no seu Relatorio; mas, temos persistido e combatido-os com denodo porque o sr. intendente assim o quiz, em queixandose do Povo na nossa pessoa, e perseguindonos de ordem do seu partido federalista, e sob a sancção do chefe «el supremo».

Dispondo elle ou o seu partido, de dois jornaes diarios nesta capital deveria vir pelos «tubos dessa imprensa», refutar o que o Povo fallava e falla ainda; e quando, mesmo, os múltiplos serviços intendenciaes, como sejam: «presidir em «persona», a derriba das arvores do Largo do Carmo e o aformoseamento deste, (obra sem concurrencia como o foi a do theatro, systema aperfeiçoado de enricar uns em dias dois, e avolumar a riqueza doutrens no mesmo tempo) etc., o privasse de escrever para o Povo, os seus amigos e servidores profissionaes technicos litterarios o poderiam fazer: Mas, para que occupar esses srs. redactores com o Povo que é «ruim defuncto» (com quem não «se deve gastar cêra»), essa creança eterna? !... para que? !

«Temos gazêtas, «Federalista» e «Diario». mas não descemos á uma explicação para o tal Povo... e quem logo!? —artistas!... operarios!...—Qual!... são «caxorros nossos» esses Povos?—Eis a medida:

«Uma queixa por crime de «injuria imprensa»; cadeia com uns; espancamento noutros; empastela-se e quebra-se as officinas; pomol-os todos em fuga, e, prompto... e, avante Pastoril!»

«Não é preciso Congresso e nem Camara Municipal occuparise de questão de preço de carnes verdes;— .. para o Povo... chicote e cadeia e perseguição; e... avante Pastoril!»

Foi tudo isso que se passou no cérebro dos deuses do Olympo, e metteram mãos á obra:—Espancamento, tivemos um ainda; prisão uma quando iamos para uma audiencia onde fomos por diversas vezes insultados pelo sr. Ribeiro Gonçalves, que disse: «não ter medo do Povo, não respeital-o, aliás o affronta»; e homicidio, violencias congeneres, etc. arrefeceram; mas a perseguição, a cadeia para o Povo (nós) está prompta;..... iremos por ordem do «Grão Visir el supremo». Cabe aos artistas, ao operarios a defeza do Povo, pois è o que elles são: —E' pela queixa do sr. Pinho e ainda por a d. Pastoril se manter florestina, isto é, como uma Iyôa, é que inda persistimos insbalaveis, e tambem pela honra que nos cabe no processo, que estamos respondendo; e em summa, por sermos os mais prejudicados, na nossa economia de pobres e honrados artistas e operarios, a quem cabe a gloria da defeza do Povo, e, não de hoje; vem de muito longe. Mas, em annos que não vão longe, havia alguma moralidade ainda, (pois nesse tempo o sr. Pinho inda não era figura ou trumpho); nesse tempo num caso de monopolio de carnes verdes, o Congresso tomou parte activa, e a imprensa livre; tudo inda cheirava á moral, liberdade e respeito; hoje, aliás, nem o Congresso, nem a Municipalidade, nada, nada; o trumpho hoje é—violencia, perseguição, mordaça, cadeia, etc.

E para provarmos o expósto damos em seguida o primeiro artigo que no nosso primeiro jornal—«O OPERARIO» redigido pelo mestre, pregador e heróe do socialismo moderado Raymundo C. Ramos Villar, em 1893, ao lado de Carlos Jansen (e—Jaime Niza) publicou.—Ah! o sr. Pinho nesse tempo!...

«CARNE VERDE

Quarta-feira ultima foi a população desta cidade surprehendida com uma nova elevação no preço deste principal genero de alimentação que, de 480 reis o kilogramma, passava a 600 reis!

Dizemos uma nova elevação porque, infelizmente, entre nós, a carne verde soffre uma mudança constante no preço, mas sempre n'uma escala ascendente!

Não só os srs marchantes elevam constantemente o preço da carne, como de cada vez que o fazem, é n'uma porcentagem ainda maior que a precedente!

Antigamente, elevando 40 rs. em kilogramma ficavam satisfeitos, na penultima vez, porem, a elevação foi de 80 rs. e agora de 120 rs! Das outras vezes avisavam previamente o publico da deliberação que haviam tomado, desta vez, porem, nem a isso se dignaram!

Não é nosso intuito attrahir sobre esses cidadãos a odiosidade publica, mas é força confessar que esta norma de conducta irrita os animos, porque o publico considera estas repetidas exigencias como uma extorsão que lhe fazem, visto não encontrar para ellas a menor justificação possivel.

Castello Branco, Bithencourt e outros distinctos jornalistas desta capital teêm por mais de uma vez. em luminosos artigos demonstrado evidentemente a sem razão desta lata constante n'este genero de primeira necessidade, e o publico guardana memoria esses documentos que provam a sua edade ser elle a victima indefeza de uma ganancia sem limites.

Esta idéa que das conversações particulares passou ás columnas dos jornaes, surgiu francamente no congresso do estado no mesmo dia em que a população surprehendida clamava contra esse peso na sua existencia já tão difficil hoje.

Entrando em discussão uma petição de marchantes para isenção de certos impostos, o distincto congressista dr. Brandão tomando a palavra assumin a verdadeira posição de representante do povo,pugnando francamenta pelos seus direitos, no que foi acompanhado pela quasi unanimidade do congresso.

Ainda desta vez não podia ser mais infeliz a defeza que por duas vezes tentou fazer um marchante congressista, pois apenas conseguiu affirmar que os marchantes desta capital fazem fortuna só com prejuizos!

Si não fosse o receio de tornarmo-nos desagradaveis a s. s. lhe pederiamos, em beneficio do povo que publicasse este novissimo systema de chegar a abastança, pois, nos parece, que ninguem gosta de ser pobre, e como a pobreza é effeito de prejuizos, ai! que ninguem deixaria de ser rico, como os srs. marchantes que com prejuizos enriquecem.

Assim tanto na tribuna do congresso, como nas columnas da imprensa têm sido infelizes os srs. marchantes, pois ali repetiram o que na imprensa têm dito, iste é, que são prejudicados pelo verão e pelo inverno, pelas cobras e pelas onças, pelos seus proprios collegas de outros estados, etc.

Não nos illudamos. Esperemos as medidas que o congresso parece disposto a tomar, certo de que o facto de todos os marchantes não terem elevado o preço da carne nada significa, pois ja vez passada deu-se a mesma cousa e a carne ficou mais cara.»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CARTA FECHADA

Ao Illm. Snr. Luiz H. Pereira e Souza.

Como não tivessemos de rasgar um envélope relanceiamos o nosso olhar por sobre a sua carta que nada responderiamos ainda desta vez se o final della não tivesse um quê qualquer de irrisorio.

Recebemos sim uma carta de s. s. á qual deixamos de publicar por nos faltar espaço em o nosso jornal e mesmo para vermos se assim com o tempo evitariamos escandalos que se venhão, talvez, a dar em questões que, como esta, nada têm de importancia; o que prova de certo a nossa imparcialidade.

Mas, já que o sr. Souza não soube aproveitar o nosso silencio e afrontosamente vem á guiza de mentor a nos censurar pelas columnas da «Pacotilha» aproveitamos a opportunidade para pedir que o sr. Souza procure mesmo se justificar publicando as suas explicações tanto em outros jornaes da capital como mesmo no nosso para o que pomos-lhe as nossas columnas as suas disposições, para melhor provarmos-lhe a nossa imparcialidade se é que as suas palavras ultimas não é tambem uma censura á propria «Pacotilha»...

Como é malicioso o sr. Souza ? !...

Ora, sr. Souza que mal que o sr. «se fez !»

Não é dessa fórma que a «gente» se justifica, querendo arrastar para a disputa pessôas que nada têm que vêr com isso o que nos faz lembrar uma historia que pelo tempo parece-se muito com as de «onça» que se contavão para embalar crianças manhosas, a historia de um moço muito nosso conhecido que tendo comprado «um bilhete de loteria e tendo tirado no «sorteio» um premio de «quinhentos mil réis», para recebel-o, depois do bilhete ter andado por mãos de um dos solicitadores do nosso fôro, vendeu-o a um «terceiro» por «quatrocentos... !» E como esta muitas outras que se nós fossemos contal-as tambem ao sr. Souza nem vinte dos nossos jornaes supportarião. Vê o sr. Souza a que ponto sobe a nossa imparcialidade ?

E, nada mais, por emquanto, diremos por nossa parte ao sr. Sousa que, se quizer, pode por sua vez dizer tudo que lhe parecer, porque nem só para evitarmos a nós contrariedades por cousas pueris desejamos tambem evitar ao sr. Souza tristes desgostos, pois, o silencio nem sempre é uma prova de medo, não, e neste caso foi que nos collocamos e o sr. Sousa devia ter tomado em consideração, emfim .. estimaremos bem se não tivermos o pezar de voltarmos a responder o seu affeitamento.

—:—:—

Pelo sr. dr. Juiz do commercio foi reformado o despacho do seu antecessor em que a firma de H. Airlie C. Succs. requerera cessão de bens, annulando, portanto, o que illegalmente fora feito mandando proceder a 5 de fevereiro corrente a nova eleição dos syndicos e commissão-fiscal para a mesma massa.

Escrevemnos:

«Por 15 dias, conforme as considerações do sr. Inspector d'Alfandega, foi suspenso o sr. Guardamór, por ter permittido, como consta, desembarcar de bordo, sem as respectivas formalidades no local competente, 12 malas grandes pertencentes ao honrado commerciante de nossa praça J. A. Santos, ha pouco chegado da Europa».

—:::::—

«O TRABALHO»

Faz hoje um anno que, entre o jornalismo paraense, appareceu este nosso confrade que confiado á uma administração que obedece a chefia do nosso companheiro de luctas coronel Theodomiro Martins tem conquistado a mais grata sympathia pelo fim nobre com que se bate pelo ideial que domina o espirito senão de todos pelo menos da maioria dos que vivem com a independencia.

E' um dia grande para o Partido de Artistas e Operarios do Pará porque foi no dia de hoje que elle fez circular em pról dos interesses dos que lhes são filiados, «O Trabalho», unico defensor das ideias liberaes, socialistas, por isso que, em regosijo a essa grandiosa data promove o mesmo Partido uma modesta festa na qual o «Jornal dos Artistas» tambem se associando envia as suas congratulações a illustrada redacção d'«O Trabalho», cuja prosperidade deseja sempre.

—:::::—

PEREMPÇÃO DE ACÇÃO

Damos hoje, como haviamos promettido e è do nosso dever, as razões da perempção de acção apresentadas pelo nosso advogado, o sr. dr. Jansen Mattos, no processo que a seu bello capricho sustenta contra nòs o intendente deste municipio:

...que a acção está perempta e como tal requeria que fosse julgada por quem competisse: —o queixoso mais não póde continuar n'ella. O art. 221 do codigo de processo criminal expressamente determina (é lei, e como tal deve ser religiosamente cumprida) «*que a falta de comparecimento do reu, sem escusa legitima*, o sujeitará á pena de revelia, isto é, á decisão pelas provas dos autos, sem mais ser ouvido; a *do autor, é perda do direito de continuar a accusação, a qual por este mesmo facto ficará perempta.*»

A mesma disposição está no art. 241 do mesmo codigo, apenas com esta excepção—«*excepto nos crimes em que tem logar a denuncia; n'estes, o juiz de direito ordenará ao promotor publico que proceda na accusação*».

Ainda a mesma disposição está no art. 349 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, sendo que o aviso de 2 de janeiro de 1834 e a portaria de 22 de setembro de 1835 dizem: «que aquelle artigo 221 do codigo do processo criminal, e portanto tambem os artigos 241 do mesmo codigo e 349 do regulamento n. 120, devem ser litteralmente cumpridos, seja quem for a pessoa».

Ora, sendo assim, desde que, *sem escusa legitima*, o autor, intendente Nuno Pinho, deixou de comparecer *pessoalmente*, quer nesta audiencia, quer na outra, evidente se torna que ficou perempta a sua acção, perdendo elle o direito de n'ella continuar, ou de continuar na accusação.

E' certo que o artigo 92 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841 permitte que a denuncia, a queixa e accusação sejam feitas por meio de procurador; mas para isto é necessario *impedimento justo, impedimento real.*

Diz este artigo: «A denuncia, queixa e accusação poderão ser feitas por meio de procurador procedendo licença do Juiz, quando o autor tiver impedimento que o prive de comparecer.

No caso, porém, isto não se dá. O autor, intendente Nuno Pinho, não deixou de comparecer em juizo por impedimento desta natureza.

O impedimento de que o artigo 92 da lei de dezembro de 1841 trata é a *escusa legitima*, a que se referem os já citados arts. 221 e 241 do codigo de processo criminal e 349 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e esta *escusa legitima só existe quando o impedimento é de evidente* necessidade, por exemplo: *a enfermidade.*

E' pelo menos, o que está no § 3 do titulo 7 da ordenação do liv. 3, quando trata da citação; é pelo menos o que está no § 7 do alvará de 14 de novembro de 1775, que até, estabelecendo, como regra, que o impedimento invencivel *exclue a obrigação*, mostra por este meio que o impedimento legal, o impedimento da lei, é aquelle que não póde ser evitado facilmente, e os motivos apresentados como impedimente pelo autor Nuno Pinho, estão certamente longe d'isto, não são desta natureza, não constituem *impedimento justo, real* e menos invencivel.

O 1.º, (é até irrisorio) *falta de conhecimentos juridicos*, porque a falta de conhecimentos juridicos, não é, nunca foi razão, que privasse a quem quer que seja de residir,—quanto mais de comparecer—pessoalmente em juizo.

Se a falta de conhecimentos juridicos, podesse justificar a falta de comparecimento pessoal do autor em juizo, teriamos que o reu poderia tambem allegar essa falta, para evitar a pena de revelia; e, nesta hypotese, não podendo o réu ser representado por meio de procurador, deixaria de ser julgado; não haveria réo sem que tivesse conhecimentos juridicos; mas isto, é absurdo: mais do que isto, é irrisorio, como já disse o accusado.

O 2.º, «os muitos affazeres inherentes ao cargo de intendente», porque os affazeres do autor, intendente municipal Nuno Pinho, não são taes que podessem prival-o de dispensar algumas horas para estar em juizo; não constituem motivos que não podessem ser evitados, facilmente sobrepujados. Não seria com isto que havia de soffrer o *municipio*, perigar as avenidas, seccar as fontes, perderem, crestadas pelo sol, a vida, as mimosas flores, soffrer a hygiene, a saude publica. Tempo sobraria para tudo.

O autor, intendente Nuno Pinho, tem substituto, e demais, se serviços elevados, grandes, tivera na audiencia passada, existirião esses serviços ainda hoje, serião ainda hoje os mesmos ? Onde a prova ?

O accusado não contesta que ao autor, intendente municipal Nuno Pinho, foi concedida a licença de que trata o citado art. 92 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, afim de dar denuncia, queixa, promover a accusação por meio de procurador; não contesta isto; mas, admittido mesmo que essa licença tivesse sido concedida por autoridade competente, no que o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

accusado tem duvida, nem assim estaria elle o accusado inhibido de requerer, como faz, a perempção de acção, desde que essa licença nenhum effeito póde produzir.

Razões:

a) por ter sido ella dada fora dos casos permittidos pela lei. O arbitrio, que tem o juiz para conceder licença d'esta ordem, não é tamanho que faculte ampliar esses casos.

São elles de direito estricto, constituem excepções; têm limites que não podem ser excedidos. Para que a licença de dar denuncia ou queixa, de fazer accusação por meio de procurador, se faz necessario :

1.º que o impedimento fique plenamente provado; o que, no caso, não acontece. Se allegado foi a falta de conhecimentos juridicos, a existencia de serviços, nada d'isto, porem, se provou.

2.º que seja a licença concedida a procurador com poderes especiaes para affirmar a queixa ou tomar compromisso; e estes poderes não estão devidamente conferidos na procuração de fls 5 dos autos. A clausula: prestar o compromisso legal da queixa, não basta: cumpria que a ella estivesse ligada esta outra: sem dolo, malicia ou calumnia. A citada ordenação (sempre direitos subsidiarios na hypothese) do livr. 3.º, tit. 43, § 1.º dispõe: a essa parte a que se dá o juramento, «jurará» que em a razão, que allega, ou antes, que entende de fazer não ouzará de alguma calumnia, arte ou engano; mas que o fará bem e verdadeiramente, segundo o juramento de consciencia; e no § 3.º accrescenta: e se as partes principaes não forão presentes, poderão seus procuradores fazer os ditos juramentos em nome dellas, referindo-lhes as palavras do dito juramento; e para isto é necessario que haja mandado especial para jurar de calumnia;

b) é este o segundo ponto porque se nega effeito á licença concedida; é este o segundo ponto que a torna nulla e sem valor, porque não foi della pago o imposto devido ao Estado, a que está sujeita conforme a tabella F. da lei n. 251, de 23 de março do anno passado, lei orçamentaria que assim se exprime no § 5.º: licenças e alvarás não especificados, réis *oito mil* (8$000).

Portanto o accusado, concluindo declara que tem convicção de que será como acto de inteira justiça decretada a perempção requerida, pelo Juiz competente para isto que é o Meretissimo Dr. Juiz de Direito do 3.º districto Criminal desta Capital,como por mais de uma vez já tem decidido o meretissimo Juiz preparador em processos identicos a este, não podendo assim como foi pretendido no começo desta audiencia ser inquerida qualquer testemunha e proceder-se qualquer auto de qualificação.

Ninguem mais competente para dispensar todo respeito a uma decisão do que o proprio Juiz que a profere porque deve tel-a como a expressão fiel da Justiça, da verdade e do Direito, que se pelo tempo e pela evolução porque passa o mundo os ataques que soffrem á consciencia pelas conveniencias sociaes podem ser mudadas nunca o serão, em essa essencia pelos homens puros e que sabem o que val o dever.

Acha-se ha dias doente o nosso amigo Domingos Antonio Machado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—::—

Conforme consta de telegramma foi demittido do cargo de capitão do porto de nosso Estado o sr. capitão de fragata Othon Bulhão.

E' LOUVAVEL

Nada é impossivel diante de uma vontade firme e muscula energia, guiadas constantemente para o caminho do bem.

O universo todo contempla pasmado actualmente as victorias dos fracos contra os fortes, o que attesta quanto pode a congregação de pequenos elementos, considerados impotentes quando divididos.

E' da observação destes factos que o proletariado, sempre amesquinhado, sempre opprimido, subjugado durante dezenove seculos pela acção preponderante das classes abastadas, ergue-se hoje por toda parte unido, compacto, reclamando seu logar na communhão dos povos.

Este facto, consequencia logica do progredir humano, nada teria de anormal si a cegueira, a miopia dos capitalistas não os obrigasse a inobservancia dos phenomenos sociologicos e naturaes.

Estudassem elles attentamente o que se desenrola á nossas vistas, e notarião que á força, a bravura dos generaes, não lhes são innatas. mas o resultado a somma das forças e bravura, de seus soldados.

Verião que a sabedoria, o tino administrativo do governo de um paiz não são qualidades inherentes de seus governantes, mas a consequencia ou a manifestação do bom senso de seus governados.

Se convencerião facilmente que a altura das montanhas, a tenacidade das rochas, a grandeza dos mares, não são propriedades que devão exclusivamente a si, mas a elementos insignificantes, grupados, estreitados intimamente, apresentando por sua união estes caracteres physicos.

Desenvolvemos esta these a proposito da idéa levantada entre nós pelos Srs. R Palhano & C. de fornecerem medicamentos e tratamento medico á população desta cidade, mediantes uma remuneração tão pequena, que parece utopia; porem é que do concurso de muitos nascerá o fundo necessario para a realisação da empreza, e, estamos convictos que o povo maranhense e particularmente a classe operaria, a quem mais aproveita a idéa, correrão pressurosos a inscrever seus nomes em tão util instituição.

A lista acha se na Pharmacia Palhano e já conta com um avultado numero de subscriptores.

As contribuições são:

Cinco mil réis para uma só pessoa;

Dez mil réis para familia de 5 pessoas;

Quinze mil reis para a familia de dez pessoas.

—::—

ALBUM DE CASA

A' 14 passou o natalicio do nosso amigo Feliz E. de Abreu, distincto artista, actualmente empregado numa fabrica de tecidos no interior do Ceará;

—A' 22 passou o anniversario da senhorita Annica Luz, irmã do nosso companheiro A. Luz;

Completou a 23 do passado mais um feliz anniversario o nosso amigo e director da nossa corporação o sr. Ildefonso José Soares, que recebeu nesse dia inequivocas provas da estima em que é tido entre nós.

Aos amigos e senhoras que o foram comprimentar, elle offereceu um copo d'agua e uma modesta mesa onde foi ram ainda mais uma vez salientadas suas excellentes qualidades;

A' 23 tiveram tambem o prazer de ver passar a data de seus anniversarios os nossos distinctos companheiros Raymundo Pennafort e Ildefonso P. Silva.

Fazem annos hoje:

O innocente Zeca, filho do nosso amigo Aristides Barbosa;

O interessante menino Etelvino Araujo, filho do nosso amigo Ludgero Araujo.

Amanhã:

O sr. Porfirio Mendes da Purificação Coelho, habil empregado da Capatazia da Alfandega do nosso Estado, onde gosa de geral estima.

Acceitem todos os nossos cumprimentos.

Falleceu em Caxias o distincto artista Victor Dias Teixeira um vulto proeminente na classe Artistica Caxiense, pela honradezde seu caracter immaculado.

Era um cavalheiro de fino trato e muito estimado. Deixa viuva e filhos a quem como aos seus demais parentes sentimentamos.

—

E tambem nesta cidade falleceu o honrado artista Raymundo Ramos Magalhães, cunhado do nosso companheiro Geraldo Manços de Souza, a quem como a viuva e mais pessoas da familia, sentimentamos.

—:—

O nosso amigo Matheus José da Silva e sua exma. sra. Loló Silva teem o prazer de festejarem hoje o 9º anniversario de seu feliz consorcio; e constamos passar hoje mais um natal da referida senhora.

Parabens.

—::=::—

Recebemos: dois ns. da «Tribuna Operaria» relativos a 1ª 2ª quinzena de Dezembro p.p.

Do Rio de Janeiro.

—Um n. da «Aurora Social».

De Pernambuco, relativo a 19 do expirante

—Um n. do «Avante !» orgam socialista operario do Rio G. do Sul relativo 1 de expirante

—::—

Com o nº passado terminou o 3º trimestre; hoje começa o 4º de assignaturas.

CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE

Convida-se a todos os membros deste Centro, para uma reunião extraordinaria amanhã domingo, ao meio dia na séde do Centro, para tratar-se de interesse da corporação.

1—2=902

A Directoria.

Maranhão, Typ.—«Jornal dos Artistas»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 8 DE FEVEREIRO DE 1902 | NUM. 37

CARNE VERDE

XVI

E, como se este Maranhão fosse um paraizo, cheio de vida e bastante promettedor, onde o homem encontrasse toda a confortabilidade ao seu espirito sempre àvido de curiosidade, onde a esperança promettesse sempre, uma illusão domina ainda os caracteres impollutos, como se ainda tivessemos de vêr a se realizar um d'aquelles milagres que outr'ora enriqueceram as Santas Escripturas.

Terra infeliz !

Para os espelhos nunca mais terá senha uma outra Jerusalém—a Promettida e se outro Messias virá redimirte não será desta abominavel Nazareth que ha de sahir; tu, serás sempre o povo amaldiçoado de Deus, Maranhão; das tuas entranhas não sahirá mais quem possa salvarte: as tuas terras serão esteris, sobre ti eternamente pezará a colera Divina, as tuas arvores não darão mais fructos e se derem serão amargos, os teus filhos vagarão errantes entre os extranhos e tu mesmo inda escravo has de ser ! Este novo Herodes que te envillece sobrecarregandote de onerosos tributos, amassacrar-te-ha ainda !

O Deus de Abraham já te lançou a sua ogerisia ! Ah !... como te sublevaste contra o senhor teu Deus perecerás nas trevas da tua ignorancia e servirás de vergonha aos teus irmãos porque os que te governão, domados pela ambição se descurão do teu bem estar ! A tua lavoura é morta, morta é a tua industria !...

Terra infeliz onde as leis são arranjadas para patrocinarem unicamente os escandalos officiaes e onde o interesse do povo é olhado com indifferentismo e menosprezado e onde a imprensa viva amordaçada e que quando uma procura elevar ás alturas de uma imprensa livre surgem os pelotiqueiros baixos e servientes à fazel-a calar-se ameaçando-a até com a força publica...

Até quando permanecerás sobre o jugo de Herodes ?

Visitou-nos «O Norte», importante jornal critico-litterario que se publica no Pará.

—::::—

São do «Jornal do Commercio» (do Rio) os discursos que hoje começamos a publicar a respeito a questão de carnes verdes, e que vão n'outra secção, para os quaes chamamos a attenção dos leitores.

CONSTITUIÇAO DO PARTIDO OPERARIO NO BRAZIL

CAPITULO I

Do Partido o Seus Fins

Art. 1. O Partido Operario é, no Brazil a reunião dos proletarios, sem distincção de classes, sexo e nacionalidade, de accordo com as disposições da presente Constituição, para a realisação dos principios exarados no programma approvado pelo Congresso Operario e implatação no paiz do regimen socialista.

Art. 2. O Partido Operario adopta para reger-se a forma federativa por estados devendo as agrupações de cada um destes reunirem-se em congresso para organisação da sua lei fundamental, na qual serão respeitadas as disposições e a autonomia das agrupações municipaes e locaes.

Paragrapho Unico. Todas as vezes que na presente Constituição usar-se genericamente da palavra—Estados—fica subentendido que entre estes se considera o districto federal da Republica.

Art. 3. Pertencerá ao Partido Operario Nacional todo o proletario que fizer parte d-qualquer corpo operario; aquelle unido a este por esta Constituição e solidario com o respectivo programma.

Art. 4. Como a agremiação politica, o Partido procurará eleger, de accordo com as leis do paiz, membros seus para os differentes cargos de eleição popular.

§ 1. A escolha dos candidatos do Partido far-se ha pòr eleição prèvia e directa.

§ 2. Sómente tomarão parte n'esta escolha as agremiações das regiões a que pertençam ao cargo a preencher.

§ 3 O movimento nacional para fins eleitoraes apenas terá logar, de accordo com o paragrapho antecedente, quando se tratar da eleição do presidente e vice-presidente da Republica.

Art. 5. Economicamente o partido organisará cooperativas de consumo e producção, bolsas de trabalho, caixas economicas e beneficentes, lyceus profissionaes e, em geral, todas as instituições que possam trazer melhoramentos moraes ou materiaes para o proletariado.

§ 1. A creação d'estas instituições competirá às differentes agrupações dos estados, devendo ellas buscar os recursos e meios praticos de leval-as a effeito.

Art. 6. Os partidos nos estados deverão por solidariedade dar-se reciprocamente todo o apoio moral e material quando se tratar do movimento em bem da causa socialista ou da dignidade commum, no caso de haver perseguição contra o proletariado em qualquer localidade, ou, emfim, para auxiliar «gréves» pacificas, justificadas e declaradas, depois de prèvio accordo com a direcção do partido.

CAPITULO II

Do Congresso Operario e da Commissão Executiva Nacional

Art. 7. Ao Congresso Operario Nacional, formado por eleição de todas as agrupações adherentes ao programma e constituição do Partido e delegada a soberania d'este.

Art. 8. Cada estado dará ao Congresso, de que trata o artigo antecedente, tres delegados, os quaes serão os individuos que d'elles obtiverem maior numero de votos.

Art. 9. O Congresso Operario Nacional é o corpo legislativo dirigente do Partido competindo-lhe:

§ 1. Rever, quando julgar conveniente, o programma do Partido conservando-lhe todavia os moldes socialistas.

§ 2. Reformar a Constituição do Partido, sem quebra da autonomia por ella concedida ao mesmo nos estados, municipios ou localidades.

§ 3. Dirigir o movimento socialista no Brazil, dando-lhe boa orientação, e utilisando as forças dos diversos estados.

§ 4. Eleger uma Commissão Executiva de sete membros para estar permanentemente na direcção do partido e dar cumprimento ás resoluções do Congresso, durante o mandato d'essa Commissão até a nova reunião do Congresso.

§ 5. Examinar e approvar as contas das despezas feitas em bem da causa pela Commissão Executiva.

§ 6. Occupar-se em geral de todos os assumptos que interessem aos filhos do trabalho.

Art. 0. O Congresso Operario Nacional só poderá funccionar com o maior numero de seus membros, sendo as suas resoluções, que terão força de lei, tomada por maioria de votos presentes.

Art. 11. O Congresso reunir-se-ha no logar que for escolhido pela maioria dos estados, os quaes, os serem convocados para elle, pela commissão Executiva indicarão a localidade que prefiram, sendo pela commissão escolhido o que obtiver maior numero de indicações.

Art. 12. O Congresso será convocado espontaneamente pela Commissão Executiva, comtanto que não nedeie mais de dois annos en re duas reuniões.

Paragrapho unico. A Commissão Executiva tambem convocará o Congresso quando o maior numero de estados o reclamar.

Art. 13. Em todas as convocações será indicada pela Commissão Executiva a ordem dos trabalhos.

Art. 14. Com o encerramento do Congresso cessa o mandato dos que a elles tiverem sido delegados.

Art. 15. A Commissão Executiva do Partido Operario Nacional representará este quando não se achar reunido o mesmo Congresso e terá séde na capital da Republica.

Art. 16. Compete á Commissão Executiva:

§ 1. Cumprir e fazer cumprir a Constituição do Partido.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A QUESTÃO DE CARNE VERDE

O povo, ou em expressão mais clara—o público (pois muita gente, só foi do povo em creança e outros emquanto foram pobres), repetimos:—o público em geral, que,nos tem acompanhado na arêna jornalistica e mesmo na palavra fallada, desde o inicio de nossa corporação e de nossa gazêta, está deveras crente e convencido do que temos publicado acêrca do nosso fim na Sociedade:—Levantar e illustrar as artes e officios (illustrando-nos); independencia e imparcialidade politica; irmos ás urnas quando nos aprouver; não fazermos opposição systematica ao governo, ás auctoridades legaes, mas, chamalhas ao DEVER quando aquelles ou estas delle se affastem, e auxiliar-os quando for preciso, sem prejuizo nosso.

Tem sido isso o que temos publicado; e, quem no nosso n. pp. leu um artigo sôb a epygraphe supra, ha de convencer-se que estamos pugnando pelo interesse geral de todos, visto que, os nossos representantes actuaes esqueceram-se do povo «para não brigarem com os marchantes !...» no entretanto no Rio de Janeiro, em favor do povo, na Camara Municipal occurreu o seguinte, emquanto aqui, todos os camaristas, congressistas, governador e intendente, na moita...

Sim, na «moita» ou na «toca» porque... nem «patavina» á respeito a desintelligencia monopologica da Pastoril contra concurrentes rivaes no mercado; ouvidos moucos, e, soffra o povo;—e o intendente «sem uma lei para se fazer valer» não convocou a Camara, e nem esta por si reunio-se para «soccorrer» o intendente a quem metteram como Pilatos no Credo, talvez; no entretanto em 1893 o nosso Congresso advogou o povo.

E é tão somente por esse indifferentismo das nossas auctoridades legislativas e executivas, por o que já temos publicado e ainda pela abnegação e autonomia em favor do povo nos outros Estados, é que sahimos á campo em defeza do povo,—do pùblico extorquido em súa economia; e se algumas vezes nos exasperamos é devido ao eleito pelo povo ou do povo. chamar este a responsabilidade, pelo motivo deste reclamar seu interesse proprio, aproveitandose de nós e... não enfrenta a «Pastoril !»

Mas, como é «deshonra» responder-se aos artistas e operarios (ao Povo) pela imprensa e sim por outros meios mais «summarios e decentes», continuaremos a «jejuar» acêrca do que se passa officialmente sobre e que interessa o bem público; cahendo-nos como réplica—processos, soldados estadoaes e municipaes, impedidos e de promptidão; dizem por ahi, que,—até aprendizes marinheiros tambem: no entretanto, é sabido que os artistas não são desordeiros; e prohibição dum gesto ou de um risosinho isolado e forçado da parte de um, dois ou tres espectadores, em caso contrario novo «autoamento» d'outrem e «invasão» da força pública no salão, gritava o sr. preparador apoiando o poéta quando este insultava o Povo.

Operarios despedidos de officinas e até de onde residiam; oh ! quantas coisas contra o Povo, contra os Artistas que nas obras do theatro soffreram o capricho do nosso heróe, que dizia-lhes não augmentar-lhes o salario; fazendo-o forçado, quando muitos delles procuram retirarem-se dali, e como não são rancorosos, votaram nesse homem que hoje lhes atira ás barras do tribunal e aponta-lhes a cadeia sôb a sancção do seu partido federalista: o novo Sancho Pança do piquête offerece-se para atacar-nos com os seus commandados, consta-nos, do que manifestou-se a alguem; não o fez por não encontrar apoio em todos os deuzes, è o que pensamos, se dèsse.

Eis o que em bem do Povo occurreu no Rio de Janeiro; e temos resultado e balido aos monopolistas, é escudados em nossas razões, direitos e exemplos humanitarios e patrioticos de diversos Estados; e temos sido minuciosos, afim da historia futura não peccar.

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO NOCTURNA DE 28 DE ABRIL DE 1900

O sr. Honorio Gurgel começa por uma pergunta: consistindo o debate da 2.ª discussão de um projecto sómente no que diz respeito a cada um de seus artigos, discutindo o artigo 1º, póde, o orador, concomitantemente, discutir os dois pareceres que precedem esse artigo ? pergunta ao Sr. Presidente se S. Ex. julga anti-regimental esse procedimento, ainda que o Regimento seja omisso nesse ponto de referir-se o orador aos dous pareceres que precedem o projecto.

(Trocão-se varios apartes).

Lê o art. 1º que assim diz:

«E' concedido a João dos Santos Teixeira ou á empreza que organisar, o direito de construir um Matadouro Modelo, mediante contrato assignado com a Prefeitura e sob as condições desta lei».

Para justificar essa concessão a Commissão de Hygiene lembra como ponto culminante «a deficiencia de agua para os misteres quotidianos, sendo impossivel obter, o que é de rigor, abundante lavagem por projecção tubular e facil e rapido escoamento de residuos por esgotos regulares» no matadouro actual.

Objecta o orador que actualmente se gastão 2.000.000 de litros de agua para esse fim, sendo possivel obter ao sub-sólo ainda maior quantidade; e affirma que, recorrendo-se aos relatorios do Ministro da Industria, se verificará que grande parte da agua dos mananciaes da serra do Mendanha destinada ao Matadouro de Santa Cruz é desaproveitada pela falta de capacidade dos encanamentos. A escassez da agua não póde ser, portanto, considerada como circumstancia irremediavel.

(Trocão-se varios apartes).

(Continúa).

CORREIO.

Não sabemos para quem appellar acerca de nossas correspondencias.

Estamos na dùvida do seguimento ou da recepção da nossa ultima para o Rio.

O correio aqui não trepidou entregar-nos já uma vez um só n. da «Aurora Social», e sem endereço !... quer dizer que os outros ns. especialmente o que trazia endereço,voaram ! Agora um só n. do mesmo jornal, com endereço suspeito, pois o referido n. não traz nem um só carimbo e nem um sello nem daqui e nem do Recife !...

Em que repartição ou Estado se estará dando essa falta ?

Ajuizarmos ter vindo mais de um e os mais importantes a nosso respeito voas, sem, tambem não; aliás è sacrificarmos nossa alma e tambem ao sr. administrador dos correios, ao qual levamos «isto» á sua apreciação para providenciar.

Como do Rio... de Pernambuco a mesma coisa: jornaes e telegrammas são mysteriosos.

Mas, iremos por-nos de atalaya afim de agarrarmos o responsavel ou responsaveis pelos nossos prejuizos, quer nos correios, quer nas repartições telegraphicas, ás quaes não sabemos si daqui ou d'outros Estados, então não será só o Rio, o Recife e nós... o Pará e outros Estados onde temos relações, no centro e no sul virão...

VIVA O CARNAVAL!

Amanhã, alguns rapazes,
Não tendo mesmo *borós*,
Pintarão a *saracura*
Vestidos de dominós.

Iremos ver, com certeza,
Um bando de gente *turca*,
Dançando lindas quadrilhas
Como se fossem mazurka.

Uns certos moços da *pinta*,
Trajando calcinhas pretas,
Sahirão pintando o fr de
Com suas *bellas* carêtas.

O nosso bom *Mucurinha*
Da casa de *seu* Teixeira,
Sahirá com uma menina
De bonita cabelleira.

O senhor Rocha Coêlho,
Com seu andar de catita,
Sahirá se requebrando
Qual uma moça bonita.

Irá n'um lindo carrinho
Todo enfeitado de murta,
O grande parlapatão
Eugenio *Camisa-curta*.

O amavel *Curubinha*,
Todo alegre e bem *pachola*,
Tambem fará seu papel
Tocando uma castanhola.

Com o Antonio Evaristo
Empregado do Correio,
Irei tambem, nesse dia,
Dar um bonito passeio.

Um certo grupo que sempre
Vai á casa do Gualberto,
Irá com as armas de Baccho
N'um carrinho descoberto.

O grupo do qual eu falo
Vai de roupinhas irmãs,
Por assim determinar
O Alfredo Guimarães.

Agora, caros amigos,
Desculpem se faço mal,
Brincando assim com «vocês»
No dia de carnaval.

Mané da PA'-VIRADA.

Maranhão, Typ. do «Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 22 DE FEVEREIRO DE 1902 — NUM. 38

ELEIÇÃO FEDERAL

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Dr. Francisco Sylviano de Almeida Brandão.

MANIFESTO

E' actualmente as candidaturas aos primeiros cargos da nação o que mais se conversa e se discute em todas as grandes e pequenas rodas sociaes e politicas; o eleitorado resente-se sedento da liberdade do voto, mas asphyxiado pelo systema deprimente por que tem sido explorado, inconfiante de ser apurada a sua vontade, paira, como, que, retraindo-se de comparecer ás urnas d'onde o seu voto tem sido em muitas outras occasiões apurado em favor de quem a vontade pública nem siquer lembrou-se.

Mas, como, para tudo que é máo tem um paradeiro, o eleitorado independente vem agora não do ostracismo, e sim do labor diario onde vive entregue aos seus serviços, suffragar os nomes dos candidatos supra aos citados cargos.

As aggremiações e partidos operarios e socialistas da União, concorrem directamente á essas eleições, sem resentimento de que os candidatos concertados entre essas ditas corporações, não sejam genuinos operarios ou artistas, da tenda onde ao cair das gôttas do suor e do som do enchó, da serra e do malho ganham o mingoado vintem para o pão de cada dia, não; essas corporações não teem tal resentimento, pois acredita que entre os de outra classe, ainda haja quem cure do bem estar da patria e se desvele pela Familia Artistica-Operaria, que deposita-lhes em suas consciencias, caracter e patriotismo, o desempenho de seus representantes.

Aqui do alto deste jornal, temos claramente definido em vezes repetidas o nosso programma acêrca do nosso «ser» social, ou de nosso «eu» politico-social.

Quando começamos a unificarmos (o que ainda estamos fazendo), não segredamos a ninguem a nossa posição relativamente a politica: (Eleições municipaes, estaduaes e federaes). Como os nossos irmãos de todos os outros Estados, auxiliarmos com os nossos prestigios o governo e as auctoridades legalmente constituidas, é nosso dever; verdade essa, que «muitos» aqui não crêem ainda.

A «Constituição do Partido Operario no Brazil» dispõe claramente no § 1º do art. 4º a respeito o pleito a que se vai proceder á 1º de Março proximo, e não tratando-se de eleições para deputados e camaristas, e sim para o de chefe da nação, o operariado-artistico independente, mas, que, não hostilisam ao governo que lhes não manda perseguir, é provavel que compareça ás urnas a 1º de Março, fazendo-se representar por seu turno, e só, independente de partidos extranhos á classe.

Não é do nosso programma o derribar instituições e governo legaes, e por isso que todos os artistas, respeitando a sua propria honra, a sua propria dignidade e a sua familia offendida, deve tal qual como todos os nossos irmãos independentes dos outros Estados, unificarem-se e ir ás urnas á 1º de março testemunhar sua independencia com o seu voto para o candidato dos artistas de todo o Brazil.

E' sôb a interpretação destes principios ahi exarados, que o «Directorio do Centro Artistico Eleitoral Maranhense», resolveu apresentar as candidaturas dos srs. drs. Francisco de Paula Rodrigues Alves, residente em S. Paulo, e Francisco Sylviano d'Almeida Brandão, residente em Minas Geraes: o primeiro para Presidente da Republica, e o segundo para Vice-Presidente, obedecendo aos principios constitucionaes da Politica Operaria: não hostilisar ao governo que não o persegue, e concorrer directamente e harmoniosamente para o suffragio dos candidatos aos primeiros cargos da Nação, suffragio ao qual todas as aggremiações politicas e operarias concorrem.

Estava convencionado entre a Politica Operaria, da maioria dos Estados da União, suffragar-se de accordo com a respectiva Constituição os candidatos que o governo apresentasse para os referidos cargos, isto muito anteriormente a reunião da Convenção convocar reunião para resolver a escolha de candidatos, embaraçando-nos unicamente a apresentação do presente manifesto, a demora, falta ou desapparecimento de nossas correspondencias para com os nossos irmãos dos outros Estados, os quaes têem concertado geralmente suffragar os nomes dos candidatos citados.

Embora, que, em número pequeno, o Directorio confiante na sinceridade de todos os artistas independentes, desses operarios livres, desses que sabem comprehender os seus direitos, a esses que possuem esses sentimentes, que os já aqui alistados, quer não, que apresentamos o presente, pedindo o suffragio aos candidatos supras.

Maranhão, 22 de Fevereiro de 1902.

O Directorio Executivo

Sebastião G. da Cruz.
Tancredo dos P. Cordeiro.
Felippe Benicio dos Santos.
M. George Gromwell.
Antonio F. do Nascimento Luz.
Manoel Augusto da Silva.
Eduardo O. Motta Coqueiro.
Geraldo Sebastião da Cruz.
Izidro José da Silva Maioba.
Manoel Antonio Carvalho.
Virissimo José d'Azevedo e Silva.
Quirino d'Annunciação e Silva.
João Gualberto Barboza.
Ildefonso Soares.
João Antonio Gomes.
Heitor Modesto dos Santos.
Raimundo Anastacio dos Santos.
Hermogenes R. do Sacramento.
Aristides Olimpio Barboza.
Marcellino Luiz Henrique.
Marcos Evangelista de Souza.
Hemetcrio Cunegundes Diniz.

Telegraphan do Monaco que o aeronauta brazileiro, dr. Santos Dumond, acaba de fazer as ascenções preliminares para sua proxima travessia do mar Mediterraneo, entre aquella capital e a cidade Calvi, na ilha da Corsega.

As experiencias tiveram excellente resultado.

No nosso artigo sôb a epygraphe «Artistas! Operarios!» publicado no n. p p., onde se lê:—«Unimo-nos! leia-se Unamo-nos! e não como saio devido a um «cochilo carnavalesco», e no artigo de fundo do referido n., onde se lê: «os espelhos», leia-se: «os espulsos»; e onde se lê «elevar ás alturas», leia-se elevar-se, etc., e não como sahiu. Os demais «senões» o benevolo leitor desculpará.

HENRIQUE ANASTACIO DA SILVA

Passa amanhã o 1º anniversario do fallecimento do nosso amigo, cujo nome epygrapha estas linhas, o qual, si não foi um vulto proeminente na «alta» sociedade, foi entre nós um desses raros homens que pouco se encontra acima do vulgar.

Cidadão e amigo, era d'um caracter illaeso e irreprehensivel; artista, era d'um futuro brilhante; companheiro, era d'uma solidez a toda a prova, e intrans gente.

Hoje, Henrique A da Silva dorme o somno dos justos á sombra dos esguios e funerarios cyprestes, sem ter a dita de ao menos ouvir os cantos do passarêdo e ouvir o bater das azas das phalênas que sobre a sua campa sacode o tenue pó doirado de suas azas, como que extremecidas pelos hymnos santos que só as aves sabem entôar.

Hoje, que, passa esse dia fatal, vimos á beira de seu tumulo, derramar as nossas lagrimas, vertidas do pranto da saudade, ao lado de exm.ª familia do extincto.

—

A sr.ª d. Candida da Conceição e Silva, extremosa mãe do nosso companheiro Virissimo J. d'A. e Silva completa amanhã um anno de seu fallecimento. O respeito a que ella e o seu digno filho são credores, convidamos a testemunhar-lhes estas linhas;—e ainda na mesma data, passa o 1 anniversario do fallecimento do sr. Raymundo Rosa, o inesquecivel «Favinha», de quem nos lembramos saudosos.

Depois de dois mezes de penoso soffrimento, falleceu no dia 13 do corrente o estimado joven Pedro E. Salazar, filho da exma. sra. d. Anna Salazar a quem apresentamos os nossos sinceros pezames.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATERAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

AS ELEIÇÕES DE 1º DE MARÇO

Na primeira pagina publicamos hoje o Manifesto que apresentamos ao público, especialmente aos nossos amigos, relativamente as eleições a que se vão proceder a 1º de Março p. v.; eleições a que somos obrigados a comparecer, visto não tratar-se de pleitos pertencentes ao lucro de uma só politica, como sêjam as estadoaes e municipaes: trata-se de eleições para os primeiros cargos da Nação, cujos cidadãos que dellas sairem victoriosos terão o acatamento de toda a Politica Operaria do Brazil.

E' assim, que o «Centro Artistico Eleitoral Maranhense» deixou de comparecer ás urnas quando, ultimamente, se procedeu eleições para governador e vice-governadores e de um só deputado ao Congresso do Estado, visto que o governo local fez questão de não ceder essa unica candidatura do Congresso a terceiros (Povo), quanto mais a de vice-governadores, afóra ando assim ainda mais, o ter lançado mão de diversos artistas seus, para arredar-nos do funccionalismo electivo da municipalidade, não obstante a votação que lhe demos para deputados; obedecendo o nosso programma:—prestigiar ao governo e as instituições, isso não ha quem não o saiba. Arredados desde essa primeira eleição, aguardamo-nos para a citada—de governador e vice-governadores, em a qual preencheu-se uma vaga no Congresso do Estado,—a citada: o mesmo arredio, a mesma não cessão para termos um representante; e, sem recursos sufficientes no interior, resolvemos abster-nos dessa segunda eleição, aguardando-nos para a de 1º de Março, ignorando quem seriam os candidatos do governo geral.

Dando-se agora o caso, do governo do Estado estar «róto» com o geral, (o que ninguem esperava), não é possivel que sêjamos obrigados á romper tambem com elle, visto que o nosso intuito é programma, não é derribar governos, o temos dito milhares de vezes, elles que caiam por si.

Si presentemente estamos em campo opposto á politica dominante, assim ella o quiz e quer, pois, ella arrastou-nos a isso, zombando de nós, por sermos artistas. Abrio luta de exterminio contra os artistas, contra os pobres operarios, procurando a todo transe metter-nos na cadeia, para desmoralisar a «Classe Artistica Operaria», espaldeiral-a, espingardeal-a, desfeiteal-a emfim.

O sentimento de classe rebentou, mesmo, nos diversos artistas governistas, visto que a sem razão do sr. intendente e o seu «fito» eram o desmoralisar a nossa Classe, especialmente depois que um certo telegramma do chefe lhe disse: «aperte os «negros» que elles afrouxam». Embora não sêja elle verdadeiro, pelo menos sahio da «roda official», o que não commentamos porque não o vimos.

Para perseguir os «negros», surrar os «negros» á chibata, espaldeiral-os, espingardeal-os, etc. bem empregado, no entretanto, para andar pedindo votos para artistas operarios, não enchergam que todos elles são «negros» ou filhos delles... Oh tempora! Oh mores!

Estamos no nosso programma, suffragando a chapa do governo, porém independentes e sós. Que o partido da opposição suffrague os mesmos candidatos, nada temos que ver, assim como não temos que saber porque o chefe do governo do Estado e seu partido estão em opposição, isso não é de nosso serviço.

Podem dizer o que quizerem, mas, declaramos francamente aos nossos amigos que a nossa chapa é tão somente nossa, pensada ha perto de um anno, (apenas ignorando quem), é a chapa que todos os partidos operarios apresentam. Não estamos afastados do nosso programma: estamos com o governo como no principio.

Porque o honrado chefe de policia, o distincto dr. Aarão, não nos violentou foi censurado, isto é, dizem, no entretanto, querem que todos os artistas lhes pertençam, os artistas de sentimento proprios.

A situação em que está o Centro Artistico Eleitoral Maranhense e todos os seus amigos e adeptos que são artistas-operarios, ou de outras quaesquer classes, mas que são nossos amigos; situação de perseguição e odio; a nossa independencia e desapêgo de outra politica, era o bastante para nos fazer não irmos ás urnas á 1 de Março proximo, pois as aleivosias e mentiras de que se teem servido contra nós os boateiros, envenenando a muitos de nossos amigos pouco experientes, têm sido tambem outro elemento de nos prejudicar, mas, não arrefecemos diante de tudo isso, já porque as candidaturas estadas estão ha muito assentadas entre nós, ha quasi um anno, quaes os individuos mas resolvida qual a chapa, já porque essa orientação independente de ser nossa, corresponde aos telegrammas, e a vontade dos outros partidos operarios dos outros Estados que geralmente suffragam esses candidatos, cujas capacidades intellectuaes, e serviços prestados á Nação desde o regimen decahido, aliados ao caracter republicano e ainda a maneira solemne com que desempenharam-se na respectiva plata-forma, são predicados bastantes recommendaveis ao vosso suffragio.

E' sob o que ahi fica, que, iremos ás urnas, calmos, serenos, ordeiros como sempre.

Falleceram:

Na quarta-feira de cinzas, 12 do corrente, baixou á campa o joven Francisco Serra, filho do fallecido artista eximio professor de musica, que deixou um nome respeitado: Izidoro Lavrador da Serra.

Francisco era machinista e musico, deixou inconsolaveis sua idolatrada mãe, irmãos e parentes, a quem sentimentamos.

—

No dia 15 do mez corrente o innocente Ulysses Britto, dilecto filho do sr. Manoel Fernandes Britto.

Pezames.

—

No dia 16 do corrente o velho artista pedreiro Salustiano Teixeira pae da exma. sra. d. Angela Lavinia Rosa a quem sentimentamos.

—

Na terça-feira, 18 do corrente, o distincto professor de musica Cecilio Rodrigues Coimbra que nesta cidade gosava de geral sympathia e era apreciado e bastante estimado por seus collegas de arte.

O fallecido era viuvo e deixa uma filha de menor idade a quem, bem como aos demais membros de sua familia, sentimentamos pesarosissimos.

—

No dia 20 do corrente o sr. Pantaleão Symphronio Serra, que acêrca de 14 annos perdera a saude atacada de uma congestão.

Era casado, e não tinha perfeita as faculdades mentaes, e era padrinho e tio da exma. esposa do nosso amigo Querino Silva.

A' viuva e a todos os mais parentes do fallecido, apresentamos os nossos pezames.

Vinda no vapor «Brazil», achase n'esta capital a exma. sra. d. Albertina Pereira digna consorte do nosso conterraneo sr. Marciano Pacifico Pereira, zeloso continuo da Delegacia Fiscal do Estado do Pará, onde é, pelas suas excellentes qualidades, geralmente estimado.

A' essa exma. sra. apresentamos os nossos cumprimentos.

Por motivos demais imperiosos, deixamos sentidamente de dar esta gazêta no sabbado p.p., cuja falta toda involuntaria, estamos certos que os nossos dignos leitores e leitoras nos perdoarão.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SOCIALISMO

Abrimos espaço, hoje, para o seguinte artigo firmado pelo engenheiro architecto sr. Hiram W. Mapes Junior, em o qual dirige-se aos «Artistas Maranhenses», nos termos em que vem firmado o referido artigo, para o qual chamamos a attenção geral dos collegas, e, ao seu auctor franqueamos os nossos salões e a nossa folha para, ser-lhe a tribuna d'onde com a sua lucida intelligencia e largos conhecimentos do ideal sagrado que defendemos:

—O Socialismo Moderado; Instrucção de nossa Classe; Cessão da Espoliação de que temos sido victimas, quer nos nossos direitos civis e politicos, quer na reducção de horas do nosso trabalho e fixação de preços de nossas obras, relativos aos seus valores e aos preços dos generos, dos alugueis de casa, impostos, etc., inviolabilidade de nossas residencias para arrancar-nos presos e mesmos de nossas officinas, d'onde temos vieto sairem presos irmãos nossos; impôr o respeitar-se a nós e a nossas familias, etc., tudo sôb as leis lógicas da Moral, dos nossos Direitos de cidadãos; em summa: sôb os olhos de Deus, sem o Qual, nada conseguiremos, pois, é do nosso lemma: 1· Deus,—2· O Nosso Direito,—3· As Artes e o Nosso Dever, 4·—Verdade não é offensa.

Muito penhorados ficamos-vos pelo vosso concurso, e de outros paladinos que, como vós, condoídos de nossas condições até então, queiram vir auxilliar-nos com suas luzes moraes, pois assim mais facilmente levantaremos as Artes e a nossa Classe, e teremos brevemente algum de nós, no corpo dos grandes «dirigentes» da Patria.

Eil-o:

Aos Artistas Maranhenses

COLLEGAS:

Embora nascido no estrangeiro tenho me identificado de tal maneira e por tantos annos com a industria e consequente progresso desta Terra, que julgo-me com o direito de dirigir-vos esta carta, que, ainda que cheia de erros devido a minha ignorancia e escripto com tal franqueza que pode ser por vós julgado atrevido, tem a desculpa de ser sincero e bem intencionado.

Vejo por vosso orgão—Jornal dos Artistas—que se lamenta amargamente achar-se ludibriados dos vossos direitos pelo que tem o dever de zelal-os.

Primeiro que tudo deve lembrar-se que esta falta de dever é devido a corrupção, que, sendo filha legitima de ambição desenfreada, predomina hoje em todo mundo civilisado e tem tido, tem e terá na administração ou governo de qualquer Sociedade, Municipio, Estado ou Paiz, o desenvolvimento que os seus membros componentes ou governados consentem que elle attinge. E se n'este Estado tem attingido um desenvolvimento tão descommunal que em lugar de um governo constitucional tem uma Dictadura tão descarada que já não se faz a minima pretenção de obedecer outra Lei senão a vontade ou capricho do Dictador, se tem a justiça reduzida a um simples mercado de favores, pessoaes e politicos, e se finalmente acha-se a população deste Estado, que se diz civilisada, reduzida ao estado de mais degradante servilismo, estas não tem direito de queixar-se senão de si mesmo, visto ser os unicos culpados, pois em lugar de reunidos e fortes, exigirem, de maneira a serem ouvidos, os seus direitos contentam-se, que nem moradores de um bairro empestado por um cachorro podre atirado ao meio da rua, em chorar o desmazelo do visinho em não dar providencias.

Por isso, collegas, se quizerdes a reforma, prineipiai a reformar a si mesmo, creando a coragem e o brio necessario para fazer-se respeitar pelos poderes publicos que hoje se dá demonstrações de desprezal-os com razão.

Maranhão, 8 de Fevereiro de 1902.

Hiram W. *Mapes Junior.*

No dia 1· de março p., passa o 32· anniversario da terminação da guerra do Paraguay, que contra o Brazil, sustentava o seu dictador Francisco Solano Lopez, que nesse dia cedeu com a vida o arrojo que emprehendeu.

ELEIÇÃO FEDERAL

Para Presidente da Republica

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, residente em São Paulo.

Para Vice-Presidente

Dr. Francisco Sylviano de Almeida Brandão, residente em Minas-Geraes.

AOS COMPANHEIROS

Avisamos e aconselhamos a todos os nossos companheiros e adeptos, que não teem comparecido às sessões, a evitarem-se o mais possivel, mesmo moralmente de conversas e discussões, com aquelles que lhes andam atirando a luva do desafio para taes discussões.

Deveis sempre observar a nossa Lei Interna e as do paiz, e comprehender que os «compradores» e «augmentadores» do que jamais dissestes, andam aos milhares; especialmente no dia das proximas eleições, deveis comparecer ás urnas sempre com criterio, ordem e calma que vos são peculiares como o fizestes nas eleições de 1900.

Não acompanheis aos que vos provocarem, sêja a vossa resposta o scilencio, como fizestes nas audiencias.

Ordem, calma, altivez, respeito e Fé em Deus!

Tomou passagem no «Satelite» para Manáos, em visita a sua extremosa filha, e esposa do sr. Euclides Nazareth, em cuja companhia está o seu respeitavel esposo Antonio José da Silva Serra, que levou em sua companhia a sua não menos extremosa filha d. Olindina S. Serra.

—Que galernos ventos conduzam nas ao destino, são os nossos votos.

Passa, segunda-feira, 24 do corrente mais um anniversario da promulgação da Constituição Federal, sendo, portanto, feriado esse dia.

Consta-nos que os srs Palhano, desta cidade, tomaram o encargo perante o poder competente, edificarem um novo mercado para venda de carnes verdes, na Praça d'Alegria, cujo material ferreo já foram encommendados...

Pobre «Pastoryl!»

Do proximo n. em diante, recomeçaremos a publicação das lições do ensino da lingua franceza theorica e praticamente, pelo sr. José C. d'O. Fontes.

Por alma do nosso fallecido companheiro Henrique Anastacio da Silva, resar-se-ha, na manhã de 23 do corrente, missas na egreja do Recolhimento, pelo primeiro anniversario de seu passamento.

A MORTE

No leito do soffrer olhos cerrando
já começara um pae sua viagem . . .
seu corpo a se intrigar pela friagem
punha os filhos em gritos soluçando.

E, disse:—«Não choreis culpando a sorte...
Dessa prisão deixou a escuridade,
vim trazer-lhe do corpo o feliz corte;
venho do Céo, de Deus, da Eternidade!

Pois n'essa casa em dor sobrenadando,
de manto azul na neve da roupagem
uma formoza, triste e doce imagem,
com uma chave na mão, entrou mostrando.

Não sou—«cruel,»—atroz—lyranna morte!»
de vossas dores, sou—a liberdade.

Emilia Freitas Vieira.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A SOMBRA

E' do jornal «O Operario», hoje desapparecido, as linhas seguintes burriladas pelo nosso irmão Carlos Santos (Jayme Niza), que por engano no cognominamol-o—Jansen, na edição pr.; uma estrella de primeira grandeza, que esteve entre nós até 1893, quando a morte roubou-nol-o:

«Até que emfim, já vae raiando o divino sol da liberdade por entre as brumas espessas do nosso longo esperar; deixai que venha-o.

O operario brazileiro, por sua vez já comprehendeu, que não ha de ser o escravo eterno dos dominadores da nação nem o servo vil do burguez .mizeravel; a cada lado surge um meeting, uma greve, uma folha socialista e um partido operario, que tem por fim mudar com uma transformação radical a face desta sociedade molle, lasciva e corrupta, n'outra mais decente e moralisada.

Intemerato para luta se vae mostrando o operario brazileiro; avante! e deitai por terra esses alicerces já sem firmeza construidos por uma sociedade nefanda, cuja base ou origem foi o suor do homem escravisado.

Desfraldai a vossa bandeira socialista e altivos marchai contra essas deputacias escandalosas, que só servem para sacrificar o povo e a nação.

Depois de constituidas ricas e poderosas permanecem n'uma lethargia profunda para os que lhes serviram de degrau e a causa da nação.

Porem, o socialismo, esta idèa sublime que a burguezia não pode impedir, estalar, será a unica medida que vem mostrar a verdadeira unificação de um povo esperançoso que a igualdade ou fraternidade mostra quão grande será a sua missão no Meridião da America.

O socialismo brazileiro possuindo um caracter assaz differente de muitos outros tem por fim uma verdadeira nivelação nas classes, porque aqui não ha nobres e nem mais senhores.

Abaixo os impostores que revestidos de um egoismo desregrado pretendem reduzir o vasto territorio da Republica com um cinismo nunca visto, em feudo de suas propriedades.

Em cuja explosão bastante sacrificado, vae ficando o operario com taes pretenções ambiciosas da indecorosa burguezia.

Infame sociedade, é uma fatalidade; ha ainda existes, embora na apparencia.

Deante de um espectaculo medonho e triste, é preciso que o operario comprehenda a ingente necessidade que produzlhes a suppressão da aula.

Ide a escola, fortificai-vos com suas doutrinas e então podereis apparecer no campo da luta politica e social.

A aula vos fará grande cabo destas fileiras socialistas a que pertenceis e sem o favor da aula, vossos esforços serão nenhum deante do esquadrão famigerado desta burguezia que pretende até o dominio dos astros.

A vida é um constante lutar e portanto, não deveis descançar em seu curso porque do contrario um duplo prejuizo tereis em vosso viver.

Não poupai esforços, ide a escola, sem que assim o façaes, serão baldadas vossas pretenções e desfeitos, vossos projectos.

Jayme Niza.

A DEUS

Divina, luz brilhante
Anjo onde mora a salvação
Eu quero ouvir a tua voz senóra
Ardente e cheia de compaixão

Minha alma confia em tua palavra
Oh! Senhor Deus de Sião
Porque em ti está a vida e luz
E em Christo copiosa redempção

Só tu Senhor podes salvar
Porque longe está do pecador a salvação
Em ti está a misericordia a paz o amor
E em Jesus benigna compaixão.

Banhado de suor venho buscar-te
Oh! estrella polar da eternidade
Alva fragante luz divina
De ti eu tenho etherea saudade.

Purifica a minha alma na partida
Quando deste mundo fôr chamado
E que fique no sepulchro o meu corpo
E com elle sepultado o meu peccado.

M. C.

A ESPHERA

Brevemente virá á luz da publicidade este periodico litterario e humoristico, que será dirigido pelos talentosos moços:

Mendonça de Mello, redactor-chefe: Pedro de França, redactor-gerente: e Gerson Tavares redactor-secretario.

«A Esphera», será publicada nos dias 15 e 30 de cada mez.

(Da «Cidade de Obidos»)

DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO SR. HONORIO GURGEL NA SESSAO DE 28 DE ABRIL DE 1900.

(Continuação)

Acha tão complexas as questões de hygiene que se prendem ao assumpto, que não póde acreditar na possibilidade de serem todas resolvidas só com o facto de se dar a um individuo o monopolio do Matadouro. E' certo que os campos da fazenda de Santa Cruz, obra artificial devida á paciencia nunca desmentida dos jesuitas, estão hoje completamente estragados pela peste carbunculosa; não resta duvida que o Matadouro de Santa Cruz está condemnado, não só pelas suas condições hygienicas, como tambem pelo seu enorme afastamento; mas dahi tirar-se a illação de que estas questões se resolvem pela doação feita a um particular, è que não póde ser.

Pede licença para citar ao conselho o que disserão os mestres que fizerão parte da commissão do saneamento do Rio de Janeiro em 1896, os quaes condemnão a manutenção dos serviços de hygiene como objecto de exploração industrial e aconselhão a deixal-a sempre sob a direcção immediata e a cargo da administração publica. Estas considerações são firmadas pelos Drs. Manoel Victorino Pereira, Benjamin Antonio da Rocha Faria, Nuno de Andrade, João Baptista de Lacerda, André Gustavo Paulo de Frontin, João Teixeira Soares, João Felippe Pereira e Antonio Martins de Azevedo Pimentel, verdadeiras eminencias na sciencia e verdadeiras competencias na materia de cuja opinião o crador se soccorre para a audacia de discordar do Parecer da Commissão de Hygiene do Conselho Municipal, que manda entregar a um particular um daquelles serviços que o relatorio de 1896 queria que fossem monopolio do Estado. (Trocão-se varios apartes).

Lembra ao seu collega Pereira Braga que S. Ex. não encontra exemplos de monopolios semelhantes ao do projecto n. 31 em nenhum paiz culto.

Se S. Ex. quizer trazer como exemplo a grande fabrica de Chicago, que não é monopolio concedido pelo poder publico, deve previamente lembrar-se de que os Congressos dos Estados Unidos da America do Norte crearão leis especiaes contra os monopolios e combaterão os «trusts» ao passo que aqui a Municipalidade os anima e concede.

O Sr. Pereira Braga:—V. Ex. não deve confundir as cousas.

O Sr. Honorio Gurgel chama a attenção dos seus collegas para a enormidade do prase dessa concessão, que, como diz o art. 2.º, é de 50 annos.

Cincoenta annos! Meio seculo de riqueza para o feliz concessionario! Cincoenta annos de exploração ao povo desta Capital!

Sabe que é contrario ao Regimento referir-se a esse artigo, mas vai ainda referir-se a outro, que tambem dá uma exorbitancia de favores. Que importa o Regimento diante de tão grande interesse do povo deste districto?

Refere-se ao art. 10, para a leitura do qual pede a attenção dos seus distinctos collegas (Lê):

«O serviço da matança, transporte e tudo que com elle se relaciona ficará a cargo do concessionario desde o dia em que for declarado prompto e em condições de funccionar o novo Matadouro».

Por esse artigo, continúa o orador, se vê que o concessionario ficará com o monopolio exclusivo do serviço da matança, transporte e tudo o que com elle se relaciona, durante 50 annos, de accordo com o art. 2º.

A Municipalidade anciosa de livrar a população desta cidade do contracto actual não quererá escravisal-a a um monopolio por 50 annos e muito mais oneroso.

Demonstra com dados numericos que a quantia com que o concessionario pretende entrar para os cofres municipaes é de uma insignificancia extrema ao par dos grandes lucros que provem da reunião de concessões, que vão enfeixadas no monopolio do projecto n. 31. O Matadouro rende 1.200 contos e o concessionario se obriga a dar 300 pelos 1.200! E' Bombaim que se dá de dote á princeza; é um presente regio, é presente de nababo.

Não haverá quem não deseje esta concessão. A Municipalidade recebe 300:000$ por aquillo que rende 1.200:000!

(Continúa).

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 28 DE FEVEREIRO DE 1902 | NUM. 39

A NOSSA SITUAÇAO E AS ELEIÇÕES D'AMANHÃ

Quando em 31 de Agosto p. p. abstemo-nos de comparecer ás urnas para o suffragio de candidatos aos cargos de governador, vice-governadores e d'um deputado do Estado, escrevemos: «... não estamos de morrões accêsos e com as boccas de fogo assestadas contra os que vão pleitear nas urnas politicas, collocações, para «dirigirem» a não do Estado, não.

«O que hoje escrevemos é, nada menos do que a contituação de dois artigos nossos, publicados nos dois ultimos ns. desta folha e, que, teem por fim unicamente fazer mais clarevidente aos nossos collegas e amigos, qual a nossa situação actual pelo lado financeiro e misero a que temos attingido; o nosso nenhum prestigio que possuimos para com os «dirigentes»; a perseguição contra o povo miúdo (nós), e a abstenção de comparecermos esta vez ás eleições».

(Em 31 de Agosto, no 1º periodo ficou omittido por descuido de revisão o primeiro adverbio—«não», corroborando a fieldade do assumpto e do pensamento, o 2º adverbio—«não», final, e o 2º periodo, egualmente.)

Escrevemos esses dois periodos supra, em Agosto pp., recommendando a abstenção ao pleito desse dia, sem comtudo, estarmos em hostilidades á nenhuma das politicas do Estado, não obstante os vexames, a crise e o nenhum reparo á melhorar a economia do proletariado por parte do governo.

A moderação continuou a ser a nossa escola como o sempre; e com as vistas voltadas para a chegada de uma aurora mais brilhante para a situação precaria do operariado, a mór parte faminto e sedento de pão e trabalho. Enganosa e dubia esperança: A fome sempre crescente, a carestia de serviços e de dinheiro tocando á méta, a prole maltrapilha estorce-se desesperada, porque nem um vislumbre de melhora apparece-lhe. No entretanto os nababos crusam as ruas e não mais sabem medir a altura a que está a sua methaphisica burgueza; os dinheiros do erario publico passam mais rapidos do que os reis lampagos, sôb os olhos do pobre; o operario é enxotado dessa communhão, citado, sequestrado os bens, levado a policia porque deve alguns mezes de casa, devido a falta de trabalho.

A familia do operario sempre soffrendo as mais terriveis mizerias.

Num leito de dores pungentes, geme e morre sem assistencia medica o operario ou alguem da familia; se um medico amigo facilitou-lhe a receita, falta-lhe o dinheiro para ir a botica; «in artitcus mortis» faz-se-lhe o enterro as esmolas ou escravisa-se em mãos dum amigo com um emprestimo; as roupas desapparecem, a prole cresce; a honra presidindo a tudo isso, e nem uma piedade do governo. Mas, erguer um queixume, um brado de angustia, uma exclamação para sarar essas feridas, é debalde, è «crime», é injuria, e, portanto, limitem-se os artistas-operarios a atravessarem durante todo o termo de sua amargurada existencia, as maiores mizerias; assista morrer-lhe os filhinhos, a esposa, a irmã, parentes e amigos sem um recurso sequer, pois quem não tem trabalho, não pode ter o pão, o remedio, pagar dividas, impostos, etc., tendo por fim o desfecho: ir p'ra cadeia.

Os artistas-operarios que assistam bestificados a baixa de seu salario e a subida do preço das mercadorias e das casas e dos impostos... e cale se ! caleise !

Os grandes poderosos da terra teem entendido que este mundo não é de Deus, e sim delles, e por isso a seu talante fazer da pobreza o que lhes entenderem, negando a estes o direito da queixa.

Deus tudo vê, tudo ouve, tudo sabe; por isso não desanimemos diante de tanta perseguição. Passai, oh ricaços ! Passai, oh donos do erario público ! Chicoteai ao povo que hoje vos servem, e mettamino amanhã na cadeia.

Dissemos no n. pp.: «si presentemente estamos em campo opposto á politica dominante, assim ella o quiz e o quer, etc., etc.»

Aos que não procuram orientar-se a fundo, de tudo, causa certa especie este trecho citado, visto dizermos: que não hostilisamos a nenhuma politica e nem procuramos derribar governos, etc.

Explicamos-lhes:— Quando suggestionado e irreflectidamente o sr. intendente chamou-nos a juizo; quando as nossas propriedades, familias, etc. corriam riscos de violencias annunciadas pelos das regiões officiaes, o jornal «O Federalista» publicou que a politica do sr. intendente apoiava a questão contra nós, etc., etc.» Restou-nos ficarmos na defensiva opposicionista, diante da publicação do «O Federalista»; outro rumo não poderiamos tomar, fomos provocados; mas,—aguas passadas não movem moinho, por isso trataremos do dia d'amanhã.

Publicamos o nosso manifesto no n. pp., o qual é filho da orientação de toda a politica operaria do Brazil, e, se o governo do Estado, suffragasse toda a chapa apresentada pela Convenção, no Rio, essa chapa seria mesmo a nossa. Mil partidos politicos-burguezes que se apresentem, a nossa chapa para os primeiros cargos da nação será sempre a official, até quando o Congresso Operario do Brazil, reunir e resolver em contrario.

Por emquanto, a norma será essa sempre, ficando com todo o apoio do Partido Operario do Brazil aquelles que sairem victoriosos, uma vez que a sua administração não seja de disparates.—Si se tratasse agora de eleições estadoaes, ou municipaes é possivel que não comparecessemos, (mesmo que fossem federaes, para deputados), attento a horrorosa situação a que nos teem atirado.

—Finalmente, pedimos desculpa aos nossos irmãos e amigos, por tão tarde tratarmos dessas eleições, pois só tarde é que recebemos as ultimas correspondencias dos nossos irmãos.

O serviço da Politica Operaria para eleger presidente da Republica, por ora, nada tem que ver com as outras politicas.

Esta é a verdade . . . e amanhã; ás urnas !

Depois de haver-se demorado alguns dias n'esta capital, em visita á sua velha mãi, segue amanhã no vapor «S. Salvador para o Estado do Pará, onde reside, a exma. sra. d. Albertina Pereira virtuosa esposa do sr. Marciano Pacifico Pereira, habil empregado da Delegacia Fiscal d'aquelle Estado.

Que tenha feliz viagem são os nossos ardentes desejos.

TELEGRAMMA

Pará, 6.

«Jornal dos Artistas».

Maranhão

Partido Artistas Operarios Pará banquete 1.º corrente anniversario «Trabalho» proclamou candidatos eleição presidencial Rodrigues Alves, Silviano Brandão,— pede apoio Centro.

Theodomiro Martins.

O telegramma acima é, um dos ultimos que se prende à nossa correspondencia com outros partidos operarios dos outros Estados, o que publicamente e mais claramente prova que a nossa chapa é filha dos partidos operarios; em caso contrario ha mais de dois mezes teria-mol-a publicado e andariamos cabalando.

O nosso amigo e irmão Antonio B. Salles, teve a satisfação de festejar o seu feliz anniversario natalicio, em 15 do expirante.

—Com effusão d'alegrias, lhes enviamos os nossos abraços de irmãos.

O menino Alfredo E. da Silva filho do nosso irmão Querino Silva, completou 11 primaveras á 22 do expirante, e na quinta-feira, 27 a innocente Neuza, filhinha do nosso bom amigo Nelson Mattos.

A' esses cavalheiros e suas exmas. familias; as nossas saudações.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

DE PALANQUE

BAIRRISMO EXTEMPORANEO

A monarchia, que foi banida do Brazil a 15 de Novembro de 1889, governou este paiz no 2º. imperio quasi um quarto de século, refastelando-se sôb o systema do parlamentarismo, na côrte, sem ao menos de soslaio olhar o que ia pelas então provincias, do norte.

O norte, especialmente o Maranhão, foi sempre o burgo podre que sempre viveu jungido ao carro que conduzia os fastos desejaveis do monarcha, sem, que, nem um sô dos nossos então representantes, saissse á campo, invectivando essa descuridade para com o Maranhão.

Em quanto Pernambuco, Ceará, Minas-Geraes, S. Paulo, etc., creavam e augmentavam vias-ferreas para o seu progresso, o Maranhão petrificado, olhava dentro da não do atraso, o prenuncio de sua decadencia futura.

Não optou-se por academias de medicina, de direito, agronomia, etc.; não optou-se por um arsenal, nem por uma escola de bellas-artes, nem por um observatorio e conservatorio, nada, nada; no entretanto, nesse tempo o Estado do Maranhão era lisongeiro.

Por ultimo, a escola de aprendizes-marinheiros esteve para ser transferida para outra provincia de entrancia inferior—S. Catharina ou Paraná, só deixando de ir, graças a intervenção do nosso commercio.

Vem-nos a Republica; a mór parte dos Estados da União se aperrebem e entram em grandes reformas; sustentam a manutenção de sua autonomia, e mostram-se dignos de serem visitados pelos «touristes» europeos.

Só o Maranhão, talvez, o único, inda dentro da não do atraso, com um único predio semi-elegante o dos portuguezes, apresenta-se a esses visitantes, com as vestes que os luzos deixaram em 1893. Treze annos de republicanismo, treze annos de dupla decadencia do Maranhão.

O espirito de bairrismo é predicado peculiar dos brazileiros de alguns Estados; e é sôb este espirito, que os dois Estados da região amazonica, procuram collocar-se na vanguarda dos outros; mas isso é lá na amazonia e em outros Estados congeneres, donde saem representantes não somente para fazer politica, e sim, para desempenhar o mandato de que o Povo os investio.

Visitai o Pará e Manáos, e, depois ide ao Rio de Janeiro, que não sereis um matuto ou um monarquista medrosos burguezes.... desde os estabelecimentos públicos, até os particulares, tereis o que apreciar.

Ireis ver o gosto pela Arte: a architectura sob uma esthetica e uma plastica dignas de encomios; os lindos capitéis corinthios, os jónicos, etc.

Ireis ver a imagem da Republica ali, e não tereis vontade da volta da monarchia: ali não se chama a ninguem visconde, barão e commendador; todos ali teem pena igual; o governador é um diplomata, no todo.

No Maranhão, um marasmo; ninguem cura delle; o seu credito e o seu caracter abalados; e, em vez de rebentar um espirito de bairrismo para erguer o pobre e velho Maranhão, dotando-lhe de bons e novos edificios, de novas e lindas avenidas, de academias de bellas artes, de direito, engenharia, um bom arsenal; augmentar-lhe as ruas e educar civicamente o povo, para que o Maranhão chegue ao paralelismo dos outros Estados; em vez de procurar-se fazer florescer as artes com introducção de escolas e systemas aperfeiçoados; em vez de diminuirem os impostos e suprimirem outros; em vez de educar-se os filhos da pobresa, que andam ahi ás centenas pescando, pinchando e vendendo bilhetes de loterias e jogando; em vez de crear-se um gabinete dermatologico, um laboratorio, um posto bacteriologico; em vez de se procurar reabrir a util casa dos educandos artifices, e acabar com esse batalhão de policia, e de guardas municipaes, e diminuir os empregados, e reformar ou extinguir a escola de musica; em vez de crear-se um museu, um observatorio e auxiliar e levantar a lavoura,; em vez de tudo isso para o bem e progresso deste Maranhão, rebenta esporadicamente um «bairrismo» nas eleições a que se vão proceder amanhã; é até irrisorio.

O «bairrismo» é só por causa de collocação propria, proveito proprio e, não para o progresso da collectividade e da terra. O patriotismo existe mais na classe dos «miudos», dos operarios, pois são elles que, com os lavradores, etc., deixam os seus serviços e vão amassar com seu sangue, o sólo nos campos de guerra; portanto, o «bairrismo» tambem existe mais nos «miudos».

Si o candidato nortista fosse indigitado para presidente, outra seria nossa orientação; porém, para vice-presidente, nada influe no norte, porque o presidente eleito se agarrará na curul, durante tres annos e meio ou todos os quatro; e o sr. vice ? !...

Portanto, está claro que o «bairrismo» não [illegible] outro interesse senão o proprio.

As solitamos nas excellentes qualidades do sr. Chermont, não duvidamos de sua boa orientação, mas é preciso lembrar lhe que: quando o sr. Prudente de Moraes quiz e foi reassumir a governança das mãos do sr. Manoel Victorino, a maneira por que o fez; ficando assim insultado o sr. vice- prezidente.

Não poderá dar-se o mesmo com o sr. Chermont ?!

Quando a iniciativa do norte, for para, o seu candidato ir para o cargo de presidente, a nossa orientação será outra, visto que o presidente sendo do Norte, especialmente do Maranhão, é possivel que as cousas por cá melhorem; e quem mais isso deseja somos nós os operarios, pois uma cidade em reformação é um céo aberto para ás classes laboriosas sedentas de trabalho.

O sr. Chermont, eleito, nunca o presidente lhe passará o governo, senão, talvez nos seis mezes terminaes, para se desimcompatibilizar para uma curul no senado.—Esse «bairrismo» é esporadico, e extemporaneo; o bairrismo genuino pertence a nós, o tempo da campanha delle temol-o marcado.

O Maranhão precisa é, que: os seus representantes lhe collequem na altura em que está a terra do sr. Chermont, que patriotico, deve orgulhar-se ser paraense, e lastimar o atraso do Maranhão, que tem filhos genuinos, nas duas casas do congresso...

Que o norte não é uma tutela de S. Paulo, o sabemos; que por cá temos cidadãos capazes para os cargos o confirmamos; mas, no prisma pelo qual enchergamos este «bairrismo», não encontramos patrfotismo; e para a campanha bairrista não estamos descuidados; accrescentando, finalmente, reiteramos: Depois que, o «Congresso Operario Brazileiro» funccionar, poderemos resolver melhor; por em quanto este «bairrismo» é burguez, è dos «plutocratas» e aristocratas, e, para as citadas eleições, a politica continua obediente a sua lei, acompanhando o chefe da Nação, quando elle não for um despota.

No dia 25 do corrente (terça-feira) consorciaram-se civilmente o sr. Hyppolito Rodrigues da Silva e a exma. sra. d. Evangelina Rosalina Ribeiro.

Foram paranymphos por parte do noivo, o sr. dr. Julio Lustosa do Amaral Nogueira e a exma. srá. d. Joaquina Brandão Dias esposa do sr. Domingos Accacio Dias e por parte da noiva, o sr. Thiago Caetano Martins e a exma. sra. d. Diana Emilia dos Santos esposa do sr. Bruno Antonio dos Santos, commandante do vapor «Mearim».

Ao joven par envianos os nossos parabens.

Os padeiros de S. Paulo estão em pé de «greve» por causa da demora de augmento de salario.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CENTRO ARTISTICO-OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

O «Centro Artistico Eleitoral Maranhense», conforme as deliberações de sua Directaria, tem resolvido accrescentar o nome—Operario, passando-se a denominar-se: «Centro Artistico-Operario Eleitoral Maranhense», visto que, além dos fins eleitoraes, tem o de facilitar trabalho aos seus associados, como já o é de nossa Lei-Interna, cuja inauguração será breve; e bem assim faz de novo sciente á todos os operarios e artistas, ser este nosso Centro Artistico-Operario o unico legitimo, já reconhecido em todo o Brazil e no estrangeiro, e já porque é o primeiro fielmente que aqui se crêa, finalmente, porque a creação delle não teve por fim hostilisar a nenhum grupo operario, que infelizmente aqui não ha.

Levamos essa resolução á todos os Partidos Operarios do Brazil, e continuamos a protestar contra qualquer partido filial que não seja creado sôb a nossa lei e disciplina visto, repetimos, sermos os unicos legitimos e já reconhecidos. E' a segunda vez que publicamos a nossa «legitimidade» e protesto contra qualquer grupo que se queira levantar sem a nossa prancha, e queira usar algum titulo já por nós prejudicado; especialmente quando qualquer operario que appareça, seja creado por individuos que se têm intoxicado, e vive damnado como um cão atacado de mal hydrophobo contra o nosso Centro, hoje Artistico-Operario, pelo simples facto de estarmos nos unindo.

Si a reunião dos operarios é «coisa ruim»: si a civilisação e educação dos artistas-operarios é «coisa mal», porque aquelles que assim pensam, querem talvez illudir a alguns operarios, em seu beneficio unico, dinheiro.

Aqui, nós trabalhamos sò para nós.

Assim temos protestado e resolvido augmentar no nosso titulo, o nome—Operario.

O nosso amigo Luiz de Abreu e Silva, commemorarà, no domingo 2 do mez vindouro, a data do seu feliz nascimento.

—

Faz annos hoje o nosso amigo e irmão Manoel George Gromwell, que enfermo ha dias, tem-nos privado de sua companhia.

Que breve se restabeleça e volte ao seu labor, são os nossos votos.

No Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Rio G do Sul, Portugal, Bahia, Allemanha, America do Norte, Italia e na França, já discutem os festejos de solemnisação ao Trabalho, á 1º de Maio, dia santo e feriado aos operarios em geral.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS

O signatario d'este, tem a honra de convidar a todos os seus amigos e collegas, para, no dia 2 de março proximo (domingo), comparecerem na casa de sua residencia á rua do Passeio canto da do Mocambo, afim de tomarem parte no lauto banquete que o mesmo offerecerá n'esse dia, que é o da dacta do seu feliz nascimento. Pedindo o comparecimento de todos, garante que encontrarão bom fiambre, (sua comida predilecta), bom vinho charteuse, bôa cerveja Rio Brau e bôa champagne.

Espera ser attendido.

28—2—1902.

Luiz Simplicio ae Abreu e Silva.

Nas festas que a 1º do corrente realisaram os nossos irmãos do «Partido de Artistas e Operarios do Pará» em solemnisação ao anniversario do seu jornal «O Trabalho», houve o que de mais deslumbrante e bello ha naquella corporação.

A ellas compareceram quasi tpdas as pequenas aggremiações operarias, jornalistas, governo, deputados, e commerciantes etc.

Entre as diversas saudações feitas na meza, foi feita uma por parte da nossa corporação.

Ainda uma vez saudamos n'um fraternal amplexo, a esses valentes trabalhadores.

A exma. sra. d. Maria Elizia dos Santos mãe do nosso irmão Felippe Santos completa hoje 19 annos de fallecida.

Por telegramma particular soubemos, ter sido promovidos a alferes do corpo militar de engenheiros, os nossos conterraneos Mauricio Cardoso, Henrique Cardoso e Josaphat Caldeiras. Os primeiros são filhos do nosso bom amigo Ordino Cardoso e o outro do sr. Caldeiras.

Nossos Parabens.

A revolução faz-se com uma idéa no cerebro e uma bala na espingarda.

—

Aquelle que ouzasse pronunciar a palavra propriedade deveria ser enforcado como um louco ou um manicornio.—Morelli.

A' ultima hora recebemos a amavel visita do collega «O Artista», 1º n. e relativo a 16 do expirante, e sai á luz em Therezina-Piauhy.

Corpo redaccional:—Manoel Borges, fundador; B. Lemos, redactor chefe; Pedro Britto, redactor auxiliar, e Modesto Costa, gerente.

Gratos pela gentileza, e ao collega que muito se recommenda pelos seus bons escriptos e boa impressão, desejamos um futuro brilhante.

Brevemente começaremos a publicar os pormenores dos festejos que pretendemos realisar ,a 1. de Maio proximo.

Desde já contamos que o civismo e o amor de classe que honram aos nossos irmãos, sejam um incentivo para honrarem esse dia, em que em todo o mundo civilisado, as classes laboriosas festejam o Trabalho.

GRAMMAIRE THEORIQUE ET PRATIQUE

DE LA LANGUE FRANÇAISE.

—

Par le Professeur

JOSÈ CASIMIRO D' OLIVEIRA FONTES

Chapitre Premier
(*Chapitre Premiê*)
Capitulo Primeiro.

=

Premiére leçon
(*Prêmiér leçôn*)
Primeira licção

—

(*Continuação*)
(*Suite*)

REMARQUE 1.º NOTA 1.ª

1 Grammaire, (*s.*) (grámér)
1 Grammatica, (*s.*)
2 Grammarienne (s.) (grámariène).
2 Grammatica, (*s.*) (sub).
3 Grammarien, (s.) (grammariém).
3 Grammatico, (*s.*) sub.
4 Théorique, *s.* têorik. adj.
4 Theórico, *s.* adj.
5 Théoricien, *s.* têoriciém sub.
5 Theórico, *s.* sub.
6 Théoricienne, *s.* têoriciéne sub
6 Theórica, *s.* sub.
7 Théoricien, *s.* têoriciém sub.
7 Theórico, *s.* sub.
8 Théorie, *s.* têori sub.
8 Theória, *s.* sub.

—

Les noms ci—dessus signifient: (1ª.) «Grammaire», au singulier, et «Grammaires», au pluriel, signifient L'ART de parler et d'écrire correctement une langue quelconque. (2ª) Grammarienne, au singulier, et «Grammariennes», au pluriel, signifient les personnes, c'este-á-dire la «femme» ou les femmes» qui sait ou savent la «Grammaire». (3ª) Par la même raison les mots «Grammarien), au singulier, et Grammariennes, au pluriel,signifient les personnes, c'est-ádire «l' homme» ou ,«les hommes» qui sait ou savent la «Grammaire».

Continùa

A suivre

Josè Casimiro d'Oliveira Fontes.

Tivemos o prazer de saber que, acha-se sensivelmente melhor, o illustre maranhense D. Luiz Raymundo da Silva Britto, DD. Bispo de Olinda.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A ELEIÇÃO

Artistas e Operarios Maranhenses,
Que desejarem ir á eleição,
Procurai o Centro dos Artistas
Para eleger-se o chefe da Nação.

Não acceiteis de alguem pedido algum,
Ide votar com a pura consciencia,
Tende fé na chapa dos Artistas
E tambem na divina Providencia.

Não votemos na chapa dos algozes,
Que bem cédo deveras nos odeia;
Imaginai que depois da votação
Elles querem nos metter em uma cadeia.

E' preciso coragem e obediencia
Ao Centro Artistico aqui do Maranhão;
Votemos todos na chapa dos Artistas
P'ra o legitissimo chefe da Nação.

Companheiros de lucta e do trabalho
Não recuemos um só passo da eleição!
Suffraguemos a chapa dos Artistas,
Que havemos ter ter os chefes da Nação.

Tancredo Cordeiro.

ESCOLA E BIBLIOTHECA

Para a escola e bibliotheca, que pretendemos brevemente abrir, o nosso dedicado amigo e irmão Felippe Benicio dos Santos, offereceu cêrca de vinte volumes differentes, que teem sido já apreciados, nas palestras, que já abrimos nos nossos salões.

A gentileza de tão dedicado cavalheiro, os nossos agradecimentos.

A «Revista do Norte» só nos appareceu uma sò vez, e desappareceu ...

Será porque somos artistas-operarios ?

—Estão pairadas as obras da egreja dos Remedios, por *falta de dinheiro*, dizem.

IMPRENSA

Tivemos o prazer das amaveis visitas:

«O Corta-Mão», distincto orgam do Club Silva Jardim, em Corta Mão —Bahia. Traz este nosso collega bons artigo redactoriaes e muitos outros bons escriptos.

—

«A Razão» de Sergipe, brilhante orgam que se publica em Aracajú.

—

«O Comarca» novo collega que sai a luz no Codó—neste Estado, muito bem redigido, e traz na primeira pagina o necrologio em homenagem ao major Francisco Sergio Bayma, fallecido a 12 do expirante.

—

Uma sortida collecção do nosso irmão «Aurora Social» de Pernambuco, no n. de 1º de Dezembro traz importante incentivo a nossa causa, relativo ao processo a que estamos submettidos.

—

«Tribuna Operaria» relativa as duas quinzenas de Janeiro, sempre com bons artigos edictoriaes.

«Diario Official» de Manàos e o «O Municipio» de Picos, sempre ferteis, de boa leitura.

—

«O Mensageiro» de Manàos, e «Perdão, Amor e Caridade», os quaes por intermedio d'um amigo recebemos.—O segundo è de villa Franca e S. Paulo; ambos são organs Spiritas—trazem exellentes collaborações.

—Gratos, retribuiremos.

ELEIÇÃO FEDERAL

Para Presidente da Republica

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, residente em São Paulo.

Para Vice-Presidente

Dr. Francisco Sylviano de Almeida Brandão, residente em Minas-Geraes.

Tomou passgem no «Satelite» para Manàos, em visita a sua extremosa filha, e esposa do sr. Euclides Nazareth, em cuja companhia està o seu respeitavel esposo Antonio José da Silva Serra, a exma. sra. d. Cecilia da S. Serra, que levou em sua companhia a sua não menos extremosa filha d. Olindina S: Serra.

—Que galernos ventos conduzam nas ao destino, são os nossos votos.

Devido ao feriado de 24 e ao d'amanhã, 1º de março resolvemos, dar hoje a nossa gazêta.

Os grevistas de Livorno, na Italia, acabam de voltar ao trabalho, declarando porem que a terminação da greve não é definitiva, mas sim provisoria.

Em Genova os industriaes recusam-se a reconhecer a legitimidade das Ligas Operarias.

—

Rebentou violenta a greve dos operarios caldereiros de Berlim.

O nosso collega «Aurora Social», de Pernambuco, de 8 de Fevereiro expirante, traz na primeira pagina em photogravura, o retrato do nosso denodado e valente irmão João Pedro do Silva 1º Vice-Director do «Centro Protector dos Operarios» de Pernambuco, em homenagem a elle pela coragem, abnegação e amor aos companheiros, o que constituem a pagina mais brilhante da sua vida, digna de tal preito de admiração.

João Pedro da Silva, é um dos valentes lutadores que ao lado de João Ezequiel, trabalhou em prol dos operarios na «grève» ha pouco terminada, onde ganharam os louros da victoria.

REUNIÃO POLITICA

A directoria do «Centro Artistico Eleitoral Maranhense convida a todos os centralistas e adeptos da classe dos opprimidos artistas e Operarios, a reunirem-se em sessão hoje a noite na séde do mésmo Centro, as 6½ da tarde, afim de tratar-se de serviços eleitoraes.

Maranhão, 28 de Fevereiro de 1902.

A Directoria.

Terminou sôb as melhores condições a «greve» pacifica que os nossos honrados e distinctos irmãos de Pernambuco, foram obrigados a por-se; cabendo-nos reiterar ainda nossas saudações a esses valentes obreiros, e ao governador e a policia pernambucana, pela maneira cavalheirescamente pacifica por que com os nossos irmãos, conseguiram torminar a «greve», motivada pelos caprichos da companhia da Estrada de Ferro Sul de S. Francisco.

Em Pernambuco, o club dos maquinistas e os de outras artes metalurgicas conseguiram a redução de seu trabalho a 8 horas por dia, como na America do Norte.

Houve grandes festejos.

Duzentos anarchistas acabam de ser expulsos de Luxemburgo, e promettem resistencia.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 8 DE MARÇO DE 1902 — NUM. 40

A POLITICA OPERARIA

o nosso manifesto, a eleição presidencial e nossa situação

A diciplina é, objecto imprescindivel em todas as corporações, sêjam estas ou aquelles os fins dellas, a falta de cumprimento das respectivas leis, do respectivo programma, importa em uma indisciplina prejudicial a collectividade.

O movimento do operariado brazileiro, de sul a norte, é a maior «cousa» que vem tornar-se gigantêsca no presente seculo.

Em cada Estado: uma liga operaria, uma liga de resistencia, um partido, um centro, um meeting, um club, etc., e tudo sôb a obediencia de um só Principio e de um só Fim:

Illustrar as classes laboriosas, entrar na communhão social dos «dirigentes», amparar as instituições legaes e reformar as que teem sido um chaos para o Povo.

A Politica Operaria do Brazil, differe muito nas suas leis, então em execução e por executar, da Politica, burgueza,— a nacional.

A Politica Operaria é, uma só, é um só corpo, é um só espirito, um só coração e um só pensamento, tanto no extrangeiro como no Brazil:

Encarar, que o nosso systema republicano é o federativo; o ter cada Estado sua constituição especial e sua autonomia, e porisso, a Politica Operaria Brazileira, proceder como a Politica burgueza:—fasse opposição mutua e reciproca entre todos os Estados,—não; ... a Politica Operaria não desconhece o systema federativo da Republica, para sua autonomia, em cada Estado; mas, nem porisso, pode deixar de obedecer a sua constituinte inda não reformada.

Todavia que, tratar-se de eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da Nação, (por emquanto), a Politica Operaria obedece a sua Lei Organica, até que o futuro Congresso Operario, resolva em contrario; então desse tempo em diante, esses candidatos sairão das tendas operarias.

Que, cada Estado apresente candidatos seus para esses dois cargos, agora, é,dividir, subdividir ou retalhar a Politica Operaria em pequenas fracções; é crear hostilidades e guerrilhas nesta classe que está procurando unificar-se; portanto, conforme a nossa Lei Organica, não podemos por emquanto seguir caminho diverso.

As eleições federaes para deputados, e as estaduaes para governadores e deputados, e as municipaes para camaristas e intendentes, essas, então, serão feitas conforme as leis do systema federativo, e autonomo de cada Estado, sem obedecer a nenhum outro, senão a direcção da Commissão Central Executiva, no Rio, ou onde estiver a capital da Republica.

Foi sôb estes sagrados principios de disciplina, e de obediencia de politicos artistas-operarios, que comparecemos ás urnas á 1º de março corrente, para suffragarmos os candidaturas officiaes para os primeiros cargos da Nação.

Sós e independentes fomos cumprir o que a nossa Lei exige. Leia-se com espirito desapaixonado o nosso Manifesto e o artigo que o reforça, no mesmo numero; leia-se o nosso numero seguinte, que nelles estão como neste, a imagem immaculada da Verdade, ao contrario é intriga.

Não era nosso intuito irmos agora ás urnas, já o dissemos nos citados ns. e, isto resolvemos desde que contra nós, a politica dominante nos atirou no tribunal, (não obstante, já termos assentado ha quasi um anno a nossa, lei), mas, a perseguição, a falta creação de justiça etc., etc,... nos aconselhava á mais uma abstenção; porém, sob os principios expostos, resolvemos ir ás urnas, para não infringirmos a nossa Lei, lida essa que não teve por fim acceitar a quem quer que seja.

Muito custou-nos infringirmos a resolução de não irmos ás urnas, devido ao estado em que nos achamos entre as politicas burocraticas do Estado e uma questão no Fóro e, as injustiças que temos soffrido, as intrigas e a divergencia de candidatos das duas citadas politicas; mas, não tratando-se de eleições de estado, municipio, etc. fomos obrigados a contrafazer a nossa resolução e irmos ás urnas, suffragar os candidatos apresentados pelo chefe da Nação, conforme inda é da Lei da Politica Operaria Brazileira.

Com nenhum dos partidos burocraticos que compareceram ás urnas, nenhuma alliança tivemos; e, que apoiavamos as candidaturas supra, scientificamos telegraphicamente ao sr. presidente da Republica.

A perseguição, as ameaças, as promessas das cavas das ludas, e das sebitas do Egypto, e ainda a má e incompleta orientação de alguns irmãos nossos, concorreram com a grande abstenção que houve nos tres partidos, para alguma coisa insperavel. Os perseguidos e ameaçados de perderem o pão, iam quasi chorando metter a chapa na urna. Disse um, numa secção, recebendo a chapa Chermont: «Ha casos que podem mais do que a lei!» (esse, é da Fundição) Outros muitos retrahiram-se, ficando em casa; os mal orientados votaram em chapa diversa da nossa, allegando homogeneidade dos nomes; e outros nem só mal orientados, porém fracos, illudidos e medrosos, votaram com a outra chapa; resultando dessa perseguição dessas ameaças, desses illudimentos, desse má interpretação de nossas chapas e as do outro partido, e da grande abstenção, uma não pequena differença. E, não obstante o que abi fica exposto, a falta de qualificação que tem havido e a eleição ter sido federal, e não termos inda qualificado a nenhum irmão, fiamos satisfeitos com os novecentos e cinco votos para presidente, e noventa e oito para vice-presidente, afóra as inutilisadas - apuradas em separado, que lançamos nas urnas na capital e no Bacanga.

Quanto a fraqueza de alguns irmãos nossos transgredirem, nos dois ou tres, para o lado do governo do Estado, e outros para o outro partido, allegando cousas pueris, o publico imparcial os tem conhecido, e elles, arrependido-se.

Nós os limpos de coração e de consciencia, de dignidade e caracter sempre, continuaremos firmes no nosso pôsto, para o bem das classes operarias e de nossas familias e da patria, moderadamente.

Salve a nossa independencia !

Lê-se no «A Federação», de Manáos: «Pelo fiscal da Intendencia sr. Theobaldo Poggi de Figueiredo, foi embargada hontem ás 3 horas da tarde, uma obra em construcção á rua Joaquim Sarmento, de propriedade do sr. Antonio José Pereira da Silva Souto Mayor, por motivo deste não ter cumprido a planta que apresentou á Intendencia Municipal.»

—Em Manáos e em outros estados, as plantas das obras, depois de, entradas e processadas na Intendencia Municipal, com todas as formalidades da lei, são devolvidas aos constructores, ou proprietarios, afim de, que os operarios nas prescindam, não se affastem nem um só traço do desenho quer interno ou externo, para que a esthetica, a plasticidade e a hygiene não fiquem prejudicados.

Na capital do Maranhão, é em contrario: as plantas morem na Intendencia, em vez de estarem nas obras para serem bem consultadas e executadas. Sem mais comentarios.

Toda qualquer correspondencia, quer da capital e interior, ou do exterior, deve ser directamente dirigida á secretaria-geral do Centro A. O. E. Maranhense, red. do «Jornal dos Artistas» a rua da Madre Deus, n. 30.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO
ELEITORAL MARANHENSE

Continuam as sessões mixtas desta corporação, ás terças e sexta-feiras; e nos dias e noites intermediarias, as leituras e sessões no salão de palestra.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

A nossa independencia e o ultimo movimento eleitoral

No nosso artigo principal, de hoje, inserto na primeira pagina, manifestamo-nos claramente á respeito ao pleito eleitoral de 1º do corrente; e, nessa nossa manifestação, não vão encherger aquelles que aqui não veem, por serem melhores do que nós, aquillo que aqui jamais tratamos, que jamais pensamos.

Alguns trechos asperos do nosso dito artigo, não teem por fim ferir áquelles que por sua dignidade e honra deveriam já estar comnosco, aliás estão nas outras politicas, não; nos referimos áquelles que embora poucos, (felizmente), esqueceram-se dos seus deveres honrados e sagrados, indo patrocinar aos partidos extranhos.

Nos referindo, ás ameaças, perseguições, promessas, etc., nos dirigimos a todos que procuraram fazer diminuir as nossas chapas, e fical-as desaparecidas, o que felizmente não se deu, pois, não obstante mettermo-nos para apparecermos entre dois partidos velhos, disciplinados e grandes, na luta de 1º de Março; não obstante esses dois partidos procurarem affastar o nosso elemento; não obstante termos um anno e pouco de constituidos, não obstante a abstenção, o fallecimento de uns, a saida de outros para fóra do Estado; não obstante o medo mizeravel de uns e os tresmalhamentos de outros, conseguimos apurar segunda nossa situação, uma votação regular de perto de cento e tantos votos aqui na capital.

Si os nossos irmãos da Fundição soffreram a pressão de que elles se teem queixado, elles são os unicos culpados, pois, si elles comprehendessem quanto valem, não assistiriam ser despedido um troço de seus irmãos, e elles, os que ficaram não iriam tristes, exclamatorios para as urnes.

Um carpinteiro da Fundição, no momento de votar, exclamou a phrase citada no outro artigo;—... não sabemos quaes as ideas delle; não sabemos si elle desejava a chapa operaria ou alguma das outras, mas vimol-o votar triste e maldizente, no sr. Chermont.

Os nossos irmãos da Fundição, que se convençam, que, sem elles nenhum trabalho se faz ali, e si soffreram essas imposições, elles são culpados; esses que votaram por imposição como elles se queixam, foram quem com sua frieza despediram os outros irmãos, d'ali.

Mirem-se os nossos irmãos da Fundição, nos nossos irmãos de Pernambuco, na ultima greve.

Unamo-nos!

Daqui destas columnas imperciaes e independentes, apenas advogamos a causa santa dos operarios.

Unamo-nos!

Ha poucos dias, um articulista, no «Diario do Maranhão», acerca das questões do Grajehú, disse mais ou menos que:

«Officiaes do exercito não se alugam; etc., etc.»

De accordo; aprendam os nossos irmãos da Fundição e da Companhia das Aguas, esse santo principio de amor de classe. Deveis pensar e responder aos vossos patrões: «Artistas e Operarios não se impõe, não se opprime a votar; etc. e não emmudecer, ceder, e darem logar para que outros fossem despedidos.

Si amanhã a Companhia fechar, a Fundição, os srs. morrerão de fome?! Não! Portanto, unam-se, imponham-se, unamo-nos.!

Cá, por fóra, os que fugirem amedrontados ou vendidos, só deixam saudosa recordação; mas, para o logar tem trez, quatro e mais.

O nosso Centro continúa firme, robusto e serio, fazendo delle aquelles que não sendo serios, não traziam e nem trazem letreiros.

Podem os tartufos planear, architectar tudo para nos espheceler, não o conseguirão; podem os fidalgos lançarem mão de dois ou tres como agora, não conseguem nos espheceler: vai um, vem 5 ou 6.

Aqui não se briga, não se faz absurdo; convençam-se.

A traição feita a nós por uns tres irmãos, em vez de nos envergonhar, mais nos animou, pois, só os insultos que as diversas gentes dos dois partidos teem atirado nelles, são o bastante com a indignação publica, para nos robustecer e animar.

Tambem, nas altas politicas dos fidalgos vemos isso todos os dias; no entretanto, são homens illustrados, sabios, ricos, etc. Conhecemos alguns grandes formados que depois de presos numa sentina d'uma cadeia publica, á pão e agua, num certo Estado; quando dali saio, era um paladino do governo, e com os lombos e as mãos quentes entraram no Congresso, «reformaram» a Constituinte, a mandado e a contento do então governador e insultaram aos politicos com quem militaram, pela gazeta... eram fardados, pergaminhados e matriculados na Praça!

Não sabemos si os seus pergaminhos ficaram deslustrados; mas affirmamos que os seus portadores ficaram e estão riquissimos. Essa belleza na alta roda como se discutir e se commentar?! Só olham dinheiro e posição, embora presos em sentinas e apanhando. «Em todo o lugar ha dé dar-se o escandalo, para se poder retirar os mãos, se apurar os bons», disse Jesus Christo.

Portanto, cèssem contra os nossos irmãos fracos, pouco educados e pouco experientes as tantas odiosidades; elles são criminosos, mas não os insultels; deveis ver que a ganancia e o machiavelismo burguez os illudio com essa filosofia de vesperas de eleição.

Elles são criminosos; pagarão essa falta; não lhe pouparemos, mas dizemos aos apaixonados inimigos nossos:

Deodoro cahio fulminado pela palavra de Benjamin e não pelo ouro.

Completou 3 annos de idade a 4 do corrente o menino Casimiro Araujo innocente filhinho do nosso irmão Ludgero Araujo.

Recebemos a amavel visita do sr. José Alexandre dos Anjos, distincto empregado aposentado da Intendencia de Belém—Pará.

—A agradavel palestra que tivemos com esse cavalheiro, portador de excellentes qualidades que muito o recommendam deixou-nos saptisfeitissimos, especialmente por ser elle um dos cidadãos que com o senador Antonio Lemos e coronel Theodomiro Martins, no Pará, trabalha em prol do alevantamento e grandeza dos artistas-operarios.

—O seu discurso de apresentação, na nossa sessão ultima, agradou-nos immensamente.

Agradecendo tão honrosa visita, enviamos-lhe os nossos braços, desejando-lhe o mais prompto restabelecimento de sua saude alterada a qual submettida neste clima que respiramos já vai experimentando sensiveis melhoras.

A MORTE DE JOSÉ MARIA

4 de Março de 95

Foi nesta infeliz dacta que deixou de existir aquelle vulto Pernambucano, José Maria d'Alburquerque Mello, cobardemente assassinado, na 16ª secção eleitoral da Praia dos Caldeireiros pelas mãos sanguinolentas do ex-Governador B. Lima e seus comparsas Magno e Ottony.

Infelizmente todos sabem d'esta pagina negra que ornamenta a historia de Pernambuco; mas eu, como filho d'aquella terra não poderei deixar de sentir e fazer sentir o som da nota dissafinada de tamanho crime! Eu ainda digo: José Maria, não morreu! Seu nome vive e reina com aquella mesma intelligencia, que era dotado, pedindo... Justiça!!...

Maranhão, 7 de Março de 1902.

J. d'Alburquerque.

Falleceram á 6 do andante e foram sepultados na tarde seguinte os artistas Gerinaldo Ventura da Costa e Carlos dos Santos: O segundo era de edade já avançada e antigo operario-carpinteiro empregado nas officinas da Fundição da C. de N. V. Maranhense, era um homem inteiramente serio.

Sentimentamos as familias dos extinctos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

POLITICA OPERARIA

=PROTESTO=

Ao sr. commandante Santos da Companhia de N. a Vapor Maranhense.

A altivez e a independencia de caracter que são as normas essenciaes com que distinguem-se os Artistas-Operarios do «Centro Artistico-Operario Eleitoral Maranhense», e o nosso dever de operarios e não de alugados, compellem-nos a virmos protestar contra a illegalidade exercida sobre nossos irmãos empregados nas officinas da Fundição supra, pelo sr., então na gerencia respectiva; isto é, conforme a illegalidade annunciada pela «Pacotilha» e por muitos dos empregados d'ahi, tanto dos que foram d'ella despedidos por terem-se opposto a compressão do seu voto, assim como dos que ficaram compressos para votar na chapa Chermont, sob pena de perderem o pão.

—Dias antes do dia 1º de março, chegavam-nos essas noticias que não quizemos crer, sendo forçados a acreditar, nesse dia supra, á bôcca das urnas, e nos dias seguintes, pelos jornaes e pelos irmãos despedidos e ficados.

Vimos por nós, e em nome de toda a Politica Operaria protestar contra esse procedimento despota; fazendo-lhe sentir que os operarios da Fundição não são seus escravos, e nem da Companhia, aliás são livres como o sr., e dignos de respeito.

Protestamos contra a politica nas officinas, contra a pressão nos nossos irmãos em prol da chapa Chermont e d'outrens,... não advinhamos.

Quanto ao facto do governo federal, estadoal ou municipal, districal ou de quarteirão subvencionar a esta ou áquella Companhia, nada tem isso que ver com os votos dos operarios, isso é tão differente no caso, que os cegos o enchergam, pois os que lucram não são elles.

Qual o operario que construio palacêtes com dinheiro de onde trabalha?—Qual o operario que já fez baquear em suas mãos alguma companhia?!—Qual o operario que para fazer uma choupana para si, retirou materiaes e companheiros de onde trabalham, lesando assim o estabelecimento respectivo?! Nenhum...—Logo os operarios nada teem que ver com subvenções.

Egual censura fazemos as Companhias das Aguas e dos Bonds. Si houve da parte da rospectiva directoria essa ordem ao sr. Santos, estamos certos que d'outra vez o sr. Santos não a attenderá, pois elle é um moço correcto, respeitavel e irmão nosso: artista-maritimo, que de certo por sua honra, não se submetterá aos caprichos de seus patrões; e, se no que lemos na «Pacotilha» e nas reclamações verbaes dos seus operarios nossos irmãos não são as expressões da verdade, «vade retro».

Nas officinas não deve existir politica; honra pois ao sr. C. Ribeiro, neste sentido; sendo para lamentar que um subordinado desse sr. ali na fabrica, infrinja suas ordens cabalando eleições. E o sr. Teixeira Leite que lembre-se a maneira «amavel e delicada» por que tratou os nossos irmãos, nas obras da Escola; e agora vai impor outrens na Ferro Carril. Larguem nossos irmãos; a politica d'elles é a operaria.

A exm. sra. d. Henriqueta Rosa da Silva, mãe do intelligente typographo Luiz de Abreu e Silva e virtuosa consorte do nosso amigo Raimundo Silva, tem o prazer de contar mais uma primavera, a 15 do corrente.

Colhe amanhã mais uma risonha primavera na flor do jardim de sua preciosa existencia o joven Candido Ribeiro a quem de coração desejo milhares de venturas.

Sinhá.

Em Belém do Pará falleceu ha poucos dias a sra. d. Maria das Neves Muniz, esposa do sr. Pedro Alves Muniz e filha da sra. Romana das Neves, aos quaes sentimentamos.

Falleceu no Porto—Portugal a 5 de p. p. a exma. mãe do commerciante de nossa praça José de Freitas Campos.

Que o seu filho a deixara naquella cidade boa, e regressara para o Maranhão, completou quinze mezes no no dia 6 do andante.

Sentimentamos ao sr. Campos e a sua exma. familia, pela perda irreparavel que agora soffreram.

A' ultima hora recebemos:

«O Municipio», de Picos, relativo a 20 de Fevereiro;

«O Comarca», do Codó, relativos a 23 de Fevereiro e 2 de Março;

«O Artista», de Therezina, relativo a 23 de Fevereiro;

Uma sortida collecção do «Diario Official» do Amazonas;—todos estes collegas veem repletos de excellente leitura, e dignos de consideração.

«O Artista» que temos sobre a meza traz um artigo digno de transcripção, para educação civica do Operariado.

Ao meu amigo

Raymundo R. dos Santos

Passa no dia 13 do corrente o teu anniversario natalicio.

Acceita os sinceros parabens do teu amigo

Benedicto Souza.

Do sr. Ernestino José dos Santos, de Guimarães, recebemos para publicar um—Contraprotesto, acerca de negocios de um barco, tendo deixado de sair nos dois ns. anteriores e neste por falta de espaço; o publicaremos no proximo n., do que pedimos-lhe desculpa.

No vapor Manãos que tem de chegar aqui amanhã, deve seguir para o Rio de Janeiro o deputado Federal pelo estado do Pará o exmo. sr. dr. Carlos Maria de Novaes.

A 7 do corrente fez annos o nosso amigo e collega David Rocha.

Felicitamos-lhes.

MEU CORAÇÃO

E' o meu coração um livro escripto,
Contendo em cada folha um pensamento;
—Ora um raio de luz, de vida e alento;
Ora um gemido agudo, indefinito!...—

E quer nas paginas fulgidas, doiradas,
Quer nas folhas pela lagrima orvalhadas
Um nome delicado se denota,

Um nome eternisado aos meus ouvidos,
Um nome que hoje leio entre gemidos:
—O nome dóce e terno de «Nicota»—!

N'uma folha doirada está descripto
Do amor o mais sublime sentimento,
N'outra folha de luto—o mais cruento,
O mais fundo pezar d'um peito afflicto!

F. Castello Branco.

ERRATA

Diversos «senões» teem infestado a nossa gazêta, não obstante ser ella semanal, mas, seremos desculpados, pois a luta pela vida que sustentamos quer pelo lado economico, quer por outros lados que difficultam a vida dos operarios, tem sido o bastante para, com a ponca illustração, concorrer á esses «senões». Algum tempo virá em que saberemos melhor, e poderemos ter pessoal de permanencia no nosso escriptorio de redacção.

Porém, «p'ra diante è que se anda»—diz o vulgo; e porisso esperamos brevemente satisfazer melhor ao publico.

No primeiro artigo da terceira pagina do n. onde se lê: «que infelizmente aqui não ha» leia-se «que infelizmente aqui não havia.»

No soneto de Emlia Freitas Vieira, publicado no n. 38, onde se lê «lyranna morte!» leia se: «tyranna morte!»—e no Manifesto (nesse n.) onde se lê: «Supras,» leia-se «supra»=E ainda nesse n. 38, segunda pagina e segunda columna, onde se lê: «quaes os individuos,» leia-se «ignorando quaes os individuos,»—Ainda, finalmente no n. 39 onde se lê na segunda pagina «em 1893,» leia-se «em 1823.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

CENTRO CAIXEIRAL

Desta importante corporação, receberam o Centro Artistico Operario E. Maranhense e a redacção do «Jornal dos Artistas» dois numeros do seu -relatorio- polyanthéa, distribuido á primeiro de Março corrente, em commemoração á da a de seu anniversario.

As secções litterarias componentes da polyanthéa,são um primor: nellas collaboraram diversos dos nossos melhores lettrados: Prosa, poesias, cont s, etc, em portuguez, francez e inglez; e na secção da direcção do Centro pela Assembléa-Geral e pela Directoria, nota-se a seriedade, o bom gosto e o desenvolvimento que presidem aquella util corporação; e muito recommendam se os folhetos pela nitidez da impressão, em excellente papel.

Gratos pela gentileza que nos dispensaram.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Do proximo n. em diante, começarem a publicar a importante defeza que nos caprichosa questão judicial movida contra o Povo (nós) na pessoa do nosso amigo M. George Gromwell pelo sr. intendente municipal, Nuno Pinho, fez o nosso illustre advogado dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.

A exma. sra. d. Maria Emilia Machado, presada mãe do nosso amigo João Antonio Machado, completou a 28 do passado, um anno de fallecida; e á 11 do corrente tambem completa um anno de fallecido o nosso irmão sr. Marcos João do Nascimento Luz, pae da familia Nascimento Luz, nesta capital, e, da qual é membro o nosso irmão Antonio Luz.

E a sra. d. Maria Antonia d'Ascenção Serra, irmã do nosso irmão Conrado Alvaro da Silva, completou á 3 do corrente um anno de fallecida.

ESCOLA E BIBLIOTHECA

Para estas duas secções do nosso Centro foram offerecidos mais trez volumes pelos nossos irmãos e amigos João Antonio Machado, Francisco A. de Moraes Rego e M. Anchieta Nogueira.

O Centro Artistico-Operario E. Maranhense,de novamente propõe se a contractar obras de todas as artes,quer por empreitadas, quer por administração, com o Governo, Companhias, Commerciantes, Emprezas, e Particulares.

Falleceu á 5 do corrente, nesta cidade, a exma. sra. d. Raymunda da Costa Peixoto, ex'r-ma filha do professor aposentado sr. Miguel da Costa Peixoto.

A exma. finada era socia de diversas sociedades funerarias e beneficentes.

A sua exma. familia e ao sr. Pedro A. de Mendonça ex-noivo da extincta, enviamos os nossos pesames.

BAILE A PHANTASIA

Em beneficio do Centro, está projectado um baile particular, na noite de sabbado d'Alleuia, em um predio de sobrado a rua da Saavedra.

—:-:—

A exm.ª sr.ª do nosso irmão e amigo Mame de Silva, deu à luz á 2 de Março corrente, um robusto menino, que na pia baptismal, receberá o nome de Manoel Simplicio da Cruz Silva.

—:-:—

Quem precisar de operarios de qualquer arte ou officio, dirija-se à séde do Centro Artistico-Operario E. Maranhense.

—:-:—

Passou á 4 do corrente mais um anniversario do assassinato do dr. José Maria, em Pernambuco, em 1894.

—:-:—

A intriga e a mentira constituem uma arma poderosissima—a infamia, de qual se têm servido contra nós, os espiões, para com as sociedades, dando-nos a Côr, Orientação, Principios e Fins que não temos, no nosso Centro.

O nosso programma é o mais moral e sagrado.

Contracto de orchestra para bailes, retractos e demais serviços artisticos, no Centro.

—:-:—

IMPRENSA

Recebemos a sympathica visita do ultimo n. da «A Renascença», orgam litterario que dirigido por uma pleiade de moços estudiosos e intelligentes, vai palmo á palmo ganhando o premio do ideal a que se impuzeram conquistar: reerguer as lettras maranhenses, isto desde as columnas d'«Os Novos» onde eram partes.

O presente n. traz importantes questões litterarias.

Agradecemos a delicadeza que nos teem dispensado, esses jovens maranhenses.

—:-:—

ALBUM DE CASA

No domingo ultimo, 11 do corrente, o nosso irmão e amigo Hermogenes Sacramento, e sua exma. esposa tiveram o prazer de commemorar a passagem de 10 lindas primaveras e 9 de sua entrada na communhão dos baptisados, da sua linda filhinha, a innocente Delzuita Sacramento.

—:-:—

Passou á 7 do corrente o anniversario natalicio da senhorita Perpetua Felicidade de Lemos.

Ao meu distincto amigo

FRANCISCO ANTONIO NUNES

Ser-me-hia difficil passar o dia d'hoje sem que viesse do alto da imprensa cumprimentar-te e implorar ao Altissimo a reproducção d'esse dia por longos annos, para que, eu e todos aquelles que te pertencem, vivam na maxima satisfação.

J. V.

COSTURAS E ENGOMMADOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com acceio e perfeição costuras chãs e da moda para Sras. e meninos e meninas e egualmente engomma-se roupas para os mesmos e para homens: tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina à rua da Cruz, entre as dos Affogados e Sol, ao pegado onde já hà annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives,concerta relogio de differente systema.

BARBEIRO

Manoel A. de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto asua officina de barbeiro—cabelleireiro, à rua do Passeio entre as ruas Grande e da Paz, sôb n. 7, onde amola ferramentas de costureiras, applica bichas, ventosas, e sangrias com indicação medica.

MARCOS J. DO NASCIMENTO LUZ E D. RAYMUNDA V. DO NASCIMENTO LUZ

Antonio F. do Nascimento Luz, Elesbão do Nascimento Luz, (auzente) e suas irmãs, e esposa, sobrinhos, cunhados, tia, filhas e demais parentes do sr. Marcos João do Nascimento Luz fallecido a 11 de Março do anno p. p. 1901 e de sua esposa d. Raymunda Victoria do N. Luz fallecida à 11 de Fevereiro de 1891, convidam aos seus amigos e aos do fallecido seus pais, avôs,tios, sobrinhos, e cunhado, para assistirem as missas que em suffragio as suas almas, serão realisadas na egreja de S. Pantaleão, na terça-feira, 11 de Março corrente, às 6|2 da manhã, por cujo favor desde jà se confessam gratos.

O cidadão Raymundo Martins Ferreira, declara aos seus amigos,patrões de obras e ao pùblico, que já mudou-se da rua de S. Anna, pora a do Mocambo n. onde aguarda as suas ordens.

Raymundo Martins Ferreira.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas.»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I — MARANHÃO, 22 DE MARÇO DE 1902 — NUM. 41

PELA FUNDIÇÃO

I

As sociedades são como os mundos, teem suas evoluções; pensamos maduramente ser uma realidade este pensamento que ao correr da penna occorre-nos ao cerebro, e, que, cada aggremiação, congregação ou convivencia diaria de diversos, por mais diminuto que seja o numero dos que as compõem, não deixa de ser uma sociedade, embora, nella não exista o elemento fraco e delicado,—a mulher, é uma outra verdade incontestavel.

Assim como o estado de adiantamento dum povo, nas lettras, nas artes, na industria, no commercio, sciencias, etc., o torna digno do nome honroso de—povo civilisado ou noutra expressão: eleva a sua patria á cathegoria de—nação civilisada, assim egualmente uma dessas aggremiações, ou congregação citadas, quando, composta de individuos que possuem todos os predicados que constituem a civilisação dum povo, deve sair da obscuridade e vir ao publico mostrar e attestar solemnemente que ella não é feita ou composta de selvagens e de senzaleiros, e sim de individuos que, independente da arte manual que aprenderam, teem alguma coisa tambem preciosa, no cerebro, e um logar na grande Sociedade.

E' justamente o que acontece com os nossos irmãos da Fundição, alí entre os Remedios e a praia de Santo Antonio.

Chamados todas as manhãs por mil reiterados apitos daquelle estabelecimento, as 5 1|2, lá vão elles correndo, tropeçando, muitos ás vezes sem o café para não perderem o «ponto» que lhe fica vedado por um tal «fiau» (ultimo e curtissimo apito).

São felizes quando em jejum têm o consôlo de ficarem nas officinas, até ás 10 hs. ou 10 1|2 horas em que vão almoçar, quando não lhes mandam antes do sol com os seus 8 minutos de apparecimento á têrra, metter-se num tujucal podre e fedorento, trabalhar debaixo duma embarcação, ou com agua até á cinta em outros serviços congeneres; e quando o sol gasta os 8 minutos para apparecer-nos e, de facto apparece-nos, já os encontra ali suando e cansado como si já o dia estivesse em meio.

Penetrai naquelle estabelecimento onde Antonio Joaquim foi o seu melhor timoneiro e Trajano Valente o seu unico bom satellite, que encontrareis lagrimas queixumes e dores duma porção de homens nossos irmãos, que affastados e affastando-se sempre do que lhes cabe por direito da força na Sociedade, vivem sób uma promiscuidade lastimavel, servindo de elemento passivo ao estupido, bruto e indecente Capital que a todo transe procura absorver o Trabalho honrado.

Sem a leitura dos bons livros, e dos bons jornaes de todas as partes do mundo, jai mais poderemos conhecer o nosso gráo de adiantamento social; no entretanto, essa porção de artistas-operarios da Fundição, é livre, e forma uma Sociedade ali, ou, aliás, diversas sociedadesinhas, pois são muitas as artes que ali teem altares, e uma sociedade como o é a da Fundição, deve por sua natureza, visto estar sob um só tecto, fora dessa lethargia, desse marasmo que a tem caracterisado.

Ali, cremos que não ha nem um analphabeto, e se infelizmente houver, é tão diminuto o numero, que em vez de estar nas trevas, está na luz.

Não é sem fundamento que buscamos nos occupar desde o n. pp. com esses nossos irmãos; ha muito elles estão no nosso plano de trabalho; e como por umas tantas rotações é que nos apparecem em determinados tempos os cometas, assim na esphera do nosso serviço vem sob rotações apparecendo cada uma das «coisas» que estão engastados na dita esphera.

E, acerca desses nossos tão quiridos irmãos tão explorados como nós, pelo pestilento Capital que nos quer asphixiar iremos longe. A mór parte delles não saem para almoçar em casa com a carinhosa mãe, ou com os quiridos filhinhos e a virtuosa esposa.

Ferros, para almoçar, deitam-se ou sentam-se ali por cima do madeirame, das chapas de ferro, no fundo dum escaler, etc., á espera que lhes chegue o almoço, pois ir saboreal-o em casa é risco de perder o resto do dia! Ah! Capital infame! ah! burguezia podre!... Embora que a nossa lei seja moderadora, moral, e santa, embora ella bata e condemne os assassinos de Carnott, Humberto e Mac Kinley, embora os seus moldes sejam talhados pela luta moral das urnas e da unificação das classes operarias, has de cair um dia; e, cahida terás o nosso soccorro, e se não quizeres cair, dai-nos o nosso quinhão; se não nos derem esse quinhão, não te poderemos livrar e nem te defender do combate mortifero que contra ti, oh burguezia! oh burocracia! movem os polacos, italianos e hespanhoes. Só nós te poderemos livrar dos anarchistas, só nós; queremos o nosso direito ao teu lado.

Voltaremos.

A CRISE

Trasladamos para nossas columnas edictoriaes, o brilhante e bem circumstanciado artigo, com o titulo acima, publicado na «Aurora Social», do Recife, fazendo côro com a illustrada collega, nos justos conceitos emettidos sobre a crise enervadora e atrophiante que, na actualidade, atravessa o paiz.

Abrimos espaço com a devida venia:

«Qual é a causa da crise social que actualmente está atravessando quasi o mundo inteiro?

—Os máos governos.

Reina a ambição, o egoismo, a força bruta, peior que no tempo do feudalismo, peior que no dominio papal!

Provas palpitantes nos dão constantemente as nações civilisadas, que, emquanto fallam de paz e liberdade, armam-se até aos dentes!

E, a pretexto de levar a civilisação entre os barbaros, abusam da força para opprimir e escravisar os mais fracos!

E o pobre povo, cada vez mais carregado de impostos, é sempre a mesma besta de carga inutil e açoitada, que não tem o direito de queixar-se nem de reagir.

Aqui, no Brazil, paiz vastissimo, rico de productos naturaes, ainda não se pode sentir o cancro galopante da crise europêa, mas, já principia-se a prover o effeito fatal dos abusos, dos erros governamentaes!

O proprio Pedro II, retirando-se, confessou que estava já cansado de carregar nos hombros meio seculo de máos governos. E não mentia: tinha estudado o embiente politico do seu paiz e conhecia os seus homens...

O Imperio desappareceu, mas não desappareceram os máos governos.

Os homens da Monarchia são os homens da Republica, e o povo é sempre o mesmo povo, escravo e ignorante, que trabalha e paga a despeza de todos os parasitas da sociedade.

O povo cada vez mais soffre e anhela a sua redempção; sonha o ideal do seu verdadeiro governo.

—Mas, o proletariado brazileiro soffre as mesmas necessidades que soffre o europeu! —Ainda não.

O solo aqui é immensò e os braços são poucos. Porém, estes poucos não deixam de ser tambem desfructados pelos proprietarios e pelos governantes.

Os senhores de engenhos, que, Deus sabe como, acham-se donos de enormes extensões de terras, a maneira de feudalismo, habituados ao trabalho rigoroso e sem salario dos seus escravos, entendem tratar os livres trabalhadores com o mesmo rigor e quasi sem salario.

Naturalmente, a maior parte abandona o matto e corre para as capitaes. O governo, que mostra interessar-se pela agricultura, chama os emigrantes; mas os emigrantes apenas chegados no campo, ficam desilludidos e fogem tambem para as cidades. E assim, á medida que os campos desertam-se, as cidades fervilham de *cidadãos* vagabundos, gauhadores, mascates, *bicheiros, et reliqua*.

—Mas, então, são estas as verdadeiras victimas do actual organismo social?

Ainda não.

As verdadeiras victimas, são as artes, são os artistas!

Os verdadeiros operarios, os heróes do trabalho são os crucificados.

Sim, cada um tinha a sua pequena officina e trabalhando ganhava apenas para sustentar a sua familia, hoje para não morrer de fome vê-se obrigado a abandonar a officina e andar esmolando trabalho e recebendo couçes dos pançudos ricaços.

—E porque?

Porque o governo que não é nem artista, nem proletario, se aborrece destes desgraçados e os carrega de impostos e os sacode na miseria! Tanto que a maior parte dos operarios para entorpecer os seus soffrimentos, entregam-se aos vicios e vão acabar na cadeia ou no hospital... Chegamos ao ponto da palavra operario ser synonimo de bebado, vagabundo, maltrapilho, etc., etc.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO ELEITORAL MARANHENSE.

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Eis a causa porque augmenta cada vez mais o exercito dos «doutores» politicantes, e diminue o exercito dos trabalhadores.

Eis a causa porque as artes, as industrias nacionaes enlanguecem emquanto os thuriferarios de todos os governos, os idolatras do bezerro de ouro, os verdadeiros parazitas, engordam a custa do pobre trabalhador.

E' este o direito, a justiça ?

E' esta a liberdade, a egualdade e a fraternidade que a Republica—governo do povo—offerece ao povo ?

Mentira. O povo não governa. O povo ainda embebido de fanatismo religioso, não comprehende os seus direitos e soffre pacientemente todas as torturas para alcançar o reino do céo.

O povo ainda diexa-se esfollar pelo amor de Deus. Mas quando a educação, o raciocinio lhe destruir as illusões desse falso banquete de um outro mundo, quando comprehender que os homens são todos iguaes, cada um tem o mesmo direito ao banquete da vida, elle sacudirá os seus podres grilhões, e triumphará o sacrosanto ideal da redempção humana ! . . .

F. M.

(Do «Corta Mão»

A exma. sra. do nosso bom amigo Nelson Mattos, mimoseou-o à 6 do corrente com uma linda menina que na pia baptismal receberá o poético nome de Neusa, e que de certo com a sua irmãsinha virá constituir mais uma alegria no doce conchego do lar.

Agradecendo a gentileza da participação, felicitamol-os augurando as mais sorridentes felicidades a mimosa Neusa.

IZIDORO LAVRADOR DA SERRA, FILHO.

Quando a familia daquelle, cujo nome epygrapha estas linhas, tem ainda as lagrimas gottejando-lhe, pela perda prematura de Francisco Serra, eis que subitamente, quasi, desapparece o seu irmão, indo reunir-se ao bando dos finados, na eternidade. Izidoro Lavrador da Serra, Filho, que tradu zia em si proprio todas as excellentes qualidades de seu pae, alanceia o coração da familia e da sociedade com a sua morte. A musica perdeu um vulto preeminente no futuro.

Pezames a sua familia.

A LUZ

Que voz tão doce,
Que melodia,
Que luz tão clara
Parece o dia

Que voz tão doce
Que meiga luz,
Que amor tão terno
Nos tem Jesus.

Levanto as vozes,
A' Deus cantando,
Gloria ao que vive
Por nós rogando.

Aluz é Christo,
Que nos amou
Que entre os mortos
Ressuscitou.

São vozes d'anjos
Que oiço alem,
louvão ao filho,
Que vive amem. !

M. C.

Inda não está concluido o concerto da nossa machina onde é impresso o nosso jornal: com difficuldade damolio hoje, do que pedimos desculpas aos nossos dignos leitores, e continuamos em egual difficuldade inda estes dias.

TELEGRAMMAS

d' «O Trabalho»

Serviço do «Jornal dos Artistas»

—Belém, 4

Noticia resultado eleição correu ahi, urgente.

—Belém, 6

Seguio deputado Carlos Novaes, vapor «Manàos» bordo saudar nome artistas Centro Maranhense Redacção.

DIA SANTO OPERARIO

1' DE MAIO

Festa do Trabalho

Cada movimento tem a sua causa e a sua origem.—A' 15 de Novembro festejamos a Republica; — á 7 de Setembro a Independencia, á 14 de Julho a Queda da Bastilha, etc, etc; assim a 1' de Maio festeja-se em todo o mundo civilisado o Trabalho, é o dia Santo dos operarios e operarias em todas as partes do mundo.

Nesse dia grandioso o homem e a mulher que trabalham laboriosamente, pobres operarios, devem descançar e festejal o.

O Deus do Trabalho quer ser respeitado, ao menos nesse dia de festa dos trabalhadores.

VIDA SOCIAL

Março

Fizeram annos:

A' 10 o sr. Mariano Francisco da Cunha, sog o do nosso particular amigo José Alves d'Oliveira.

A' 13 passou o aniversario da sympathica Rosilda, innocente filhinha do nosso bom irmão Joaquim M. Vieira.

A' 14 á exma. senhorita Carlotinha Alves d'Oliveira irmã dos srs. tenente José Alves d'Oliveira, Enéas e Porcio Alves d'Oliveira, estes dois ultimos nossos collegas de artes.

Fazem annos.

Hoje a exma. sra. d. Zuleick Salles, digna e virtuosa esposa do nosso amigo e irmão Antonio Bernardino Salles.

A' 25 o sr. Querino d'Annunciação e Silva, nosso proeminente e distincto companheiro e amigo.

A' 27 o nosso não menos amigo e irmão Ludgero José d'Araujo.

As pessôas que obtiveram cartões para o baile a phantazia em beneficio ao Centro Artistico O. Eleitoral Maranhense, e que não satisfizerem o pagamento atè o dia 29 ao meio dia, perderão o direito da entrada.

No numero seguinte nos occuparemos do assumpto com relação a banda de muzica, que deverá extrear no dia 1' de Maio vindouro, organizada pelo Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense.

BAILE A PHANTASIA

PRO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

SABBADO D'ALLELUIA

No predio á rua da Saavedra sob n' 24, realisar-se-ha na noite de SABBADO D'ALLELUIA um sumptuoso baile particular à phantasia «Pro Centro».

A orchestra de que é encarregado o professor Saladino Cruz será dirigida pelo professor Ignacio Bilio.

O repertorio é o mais importante que nas differentes partituras da muzica maranhense.

A' cargo de uma commissão está o decoramento dos salões e dos corredores.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Para receber as exmas. familias e cavalheiros duas commissões de exmas, Sras. e cavalheiros estão sendo organisadas.

Para reconhecimento dos que forem mascarados ha tambem commissões especiaes.

As commissões encarregadas do baile não teem poupado esforços, para prodigalisarem uma noite de delicias ás exmas familias e cavalheiros.

Daremos um programma das muzicas, um «coutillon» variado e importante.

Um premio está reservado a senhorita e ao cavalheiro que mais espirituosa e elegantes comparecerem

A par de uma bôa harmonia unida ao mais alto respeito, sôb uma illuminação celestial e uma muzica divinal, será proporcionado aos convidados um baile particular, onde só terão ingressos aquelles já convidados, familias e cavalheiros

Uma familia não terá direito de levar outra sem ouvir a commissão respectiva, conforme pede-nos a dita commissão.

—

Foram escolhidos para a commissão recebedora das exmas. fammilias no baile sabbado d'Alleluia, os seguintes srs. Virissimo José de Azevedo e Silva, Antonio Florencio do Nascimento Luz, João Gualberto Cordeiro, Eduardo O. Motta Coqueiro, Querino d'Annunciação e Silva, e Mamed Augusto da Silva; e as exmas. sras. daremos no n. seguinte.

BAILE A PHANTASIA

SABBADO D'ALLELUIA

Com muita animação foi recebida pela nossa sociedade em geral, a noticia do baile que sem côr politica em beneficio ao nosso Centro, pretendem dar na noite de sabbado d'Alleluia alguns amigos:

Os convites ás exmas. familas já estão circulando egualmente os respectivos cartões.

Temos a louvar e agradecer aos cavalheiros que interpretando seriamente o nosso fim no mundo, lembraram-se desse alvitre; e uma commissão nossa convidada a auxilliai-os, não se fez rogada.

E' mais uma prova santa que neste principio de anno a sociedade maranhense attesta de seus principios phylantropicos e humanitarios, á exemplo, vêja o seu concurso para os LAZAROS, já no banidos precatorios, já nos bailes de carnaval.

A orchestra será importantissima: só pro e cordas; os salões espaçosos e bem decorados e bôa luz.

As exmas. familias e cavalheiros, irão desfructar uma noite celestial.

—

Uma commissão comprissão de nossa corporação, composta dos srs nossos irmãos Tancredo dos Passos Cordeiro, Dionisio Britto, Mamede Augusto da Silva, Querino Silva e Eduardo Othelo M. Coqueiro foram á bordo do «Manaos» cumprimentar o illustre dr. Carlos Novaes, deputado pelo estado do Pará

IMPRENSA

«Aurora Social» do Recife, sempre ativa, batendo nas linhas da vanguarda, rectaguarda e lateraes, os exploradores do prol tariado. A «Aurora Social» honra a classe que pertence.

«O Corta-Mão», «O Comarca», «O Artista», e «O Norte» da Barra do Corda.

Continuam estes organs dignos de agradavel leitura:

«A Escola» orgam puramente litterario e que mudado de Manáos para a nossa capital, vem co-honrar a phalange dos que trabalham em pról do alevantamento do progresso desta terra, pela arte da educação e instrucção intellectnal, por isso que elle é editado pelo «Collegio 15 de Novembro» do qual è director e proprietario o illustre professor Benjamim Mello.

O corpo redaccional e o mais selecto e digno, pois é composto dos srs. Almicar Dias da Silva, Aristides Lins, Raymundo Rodrigues e Joaquim Lins, secaetariados pelos srs. Ruben Rocha e Libanio de Barros, occupando a thezouraria o sr. R. Cegadilha,—todos, alumnos do dito collegio.

E' uma excellente Revista a «A Escola»; conhecemo-la de Manáos, onde ella e o Collegio que a edita, deixaram um vacuo impreenchivel. —Nesta capital onde hoje está o «C. 15 de Novemnro» é a 1ª vez que a «A Escola» vem a luz.

Gratos pela visita; retribuiremos.

ESCOLA E BIBLIOTHECA

Pelo nosso amigo e coupanheiro Miguel A. dos Santos, foram offereçidos dois volumes para estas duas secções do nosso «Centro», e alguns numeros do jornal quotidiano e independente «A Folha do Norte» que se publica no Estado do Parà.

Agradecemos a offerta.

—

Em Alabama, Estados-Unnidos, morreram quemados os trabalhadores empregados na colheita da terebentina.

Os funeraes da rainha Victoria, em Londres, custaram 75.500 libras, emquanto que milhões de desgraçados pertencentes a essa nacionalidade ou por ella subjugados, estão morrendo de fome!

Os operarios das fabricas de phosphoros de Pantim e Auberviliers declararam-se em gréve.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Devido á autolhos singulares, que com difficuldades vamos aos pouco, removendo, deixamos de dar hoje a brilhante defeza que na questão contra o Povo, movida pelo Sr. intendente Nuno Pinho, na pessoa do nosso redactor-chefe Manoel George Gromwell, fez o nosso illustre advogado dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.

Dal-a-emos no proximo numero.

Dos portos do Sul è esperado amanhã o paquete «Brazil».

MARIA AUGUSTA VIEIRA DOS REIS

14 de Março, Salve!

Com effusão de uma indescriptivel alegria, venho hoje no 14 de Março, dia para mim mil vezes grande, felicitarilhe pelo ineffavel prazer que hoje experimentais, tendo a gloria de ver se engastar no diadema de vossa fronte virginea mais uma perola, e mais uma primavera no bouquett onde contais vossa risonha existencia.

A amiga.

FELIPPINHA PARGA.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, à rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados à qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

AOS SAPATEIROS

Na casa n. 84 a rua Grande tem para vender-se uma machina de coser calçados; que a parte onde se collocam os mesmos para costural-os tem a forma de braço: na mesma casa concertam-se com perfeição machinas de costura.

EXPOLIO

Tendo fallecido á 6 do corrente o meu irmão Gerinaldo Ventura da Costa, artista (violeiro,) convido as pessoas que com elle tinham transacções de obras, á procural-as, em meu poder, declarando quaes as obras, e dando dellas os respectivos signaes, passandotme depois dessas provas o recibo, para rehavel-as, isto dentro do prazo de 15 dias; à rua da Paz n. 122.

Augusta Odilia Belfortt.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O QUE È A IMPRENSA ?

A imprensa é o forte baluarte da civilisação dos povos; è o mensageiro do pensamento, è o facho luminoso da intelligencia; è a sublime e pyramidal descoberta do ousado moguncíano que enche o mundo de luz; é a affirmação da verdade; é a necessidade encarecedora e imprescindivel para o adiantamento intellectual e social de toda a creatura humana.

Não fosse essa idèa aproveitada, não tivesse ella se desenvolvido e attingido o grào de perfeição o que seria de nós e dessa humanidade soffredora que encontra n'ella o seu leal e sincero interprete ?

Sem duvida o mal nos correria, o organismo, devido a difficuldade com que haviamos de luctar para provar à face do mundo, que desconhece o opprobio e a mizeria de que são soffredoras pobres victimas, muitas vezes innocentes, o portanto de seu crime, a causa da compressão e o motivo de tão indignos descalabros.

Nem se desenvolveria por certo a idéa do homem, não saberiamos distinguir o bem do mal, porque nos era difficil chegar a um ponto satisfactorio de conhecimentos praticos, cuja consciencia pensante nos levasse a pratica de factos meritorios, nem teriamos a comprehensão precisa para propagar e elucidar uma idéa ou um desejo que o instincto nos solicitasse.

A calumnia teria sempre vida e a verdade jamais se germinaria.

Tudo seria difficil:—a emancipação do pensamento, o desenvolvimento de uma idéa, o progresso scientifico e productivo, tudo emfim que concorresse para uma obra de engrandecimento no mundo social.

Neste caso a imprensa è um pharol que guia os povos a seguir as pegadas do progresso e da civilisação moderna, que é a evolução social.

E' o facho rutilante e luminoso que enche o mundo de luz e de verdade.

Salve pois Gutenberg ! Salve divina arte !

Francisco Britto.

(Da «Aurora Social» de Pernambuco).

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Toda qualquer correspondencia, quer da capital e interior, ou do exterior, deve ser directamente dirigida á secretaria geral do Centro A. O. E. Maranhense, rua do «Jornal dos Artistas» à rua da Madre Deus, n. 30.

—

Continuam as sessões mixtas desta corporação, ás terças e sexta-feiras: e nos dias e noites intermediarias, as leituras e selecções no Salão de Palestra.

DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO SR. HONORIO GURGEL NA SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 1901.

(Continuação do n. 37)

O Sr. Pereira Braga:—Não houve até agora quem tal quizesse.

O Sr. Honorio Gurgel acredita que até hoje ninguem julgou que a Municipalidade désse por 300 contos o que rende mil e muitos.

Diz ha de existir no archivo da Secretaria um requerimento em que o Coronel Laurentino Pinto pedio, no principio da sessão ordinaria do anno passado, o arrendamento do Matadouro, que nem foi tomado em consideração, e se S. Ex. quizer ir mais longe encontrará tambem um projecto assignado pelo orador autorisando por concurrencia publica a concessão de matadouros parciaes.

Historia o que se passou com esse projecto e em seguida, tratando das emendas que acha engraçadas, diz que uma dellas, por exemplo, obriga o concessionario a construir mais tres matadouros se a sua necessidade for reconhecida, de modo que toda a questão continúa a ser—a de dar ao feliz concessionario o monopolio dos matadouros !

(Trocam-se varios apartes).

Diz que os seus collegas estão enganados se pensão que o orador visa algum interesse pessoal; não fôra ver no combate a este projecto um dever inilludivel e não estaria aqui sacrificando agora os mais respeitaveis affectos do coração humano. Não deseja oppor-se ao interesse de ninguem, mas quer salvaguardar o interesse deste povo em materia de tanta monta, qual a da sua alimentação.

E' tão justa a causa que o orador defende, que este nem sabe como póde ser combatida; o Matadouro de Santa Cruz precisa de ser mudado; faça-se, pois, a mudança: mas, ou seja a sua exploração um monopolio da Municipalidade, que é o melhor, que è o mais consentaneo com a natureza desse serviço, ou vá, se assim for preciso, ter ás mãos de um particular, sómente, porém, por concurrencia publica, aquelle que mais vantagens offerecer em troca da concessão.

Continúa.

HONRAS FUNEBRES A' GUARDA NACIONAL

O sr. ministro da guerra pensa em determinar aos commandantes de districtos que prestem honras funebres aos officiaes da guarda nacional que fallecerem, sempre que esta corporação não o possa fazer, indemnisando o ministerio da justiça as despezas do cartuchame.

(Da «Cidade de Obidos».)

Em New-York 100 anarchistas acabam de ser presos.

O TYPOGRAPHO

De tres coisas elle gosta:

—Conversar com o patrão no fim do mez.

—Transcripções de artigos de seu jornal.

—Visitas de moças bonitas na typographia.

As tres que não gosta:

—Visita de lavadeira.

—Pasteis na composição.

—Trabalhos avulsos aos dias de festa.

As tres que não pode ter:

—Roupa branca sem encardir

—Socego de espirito.

—Amizade ao revisor.

(Do «Artista» de Therezina.)

GUIMARÃES

CONTRA PROTESTO

Ernestino José dos Santos, tendo lido na edição da «Pacotilha» de 30 de janeiro ultimo uma prevenção, protesto ou como melhor nome se lhe queira dar, firmado pelo sr. Abel Araujo Costa, sob a epygraphe acima vem a seu turno contra-protestar, explicando a verdade que no mencionado escripto foi propositalmente, deturpada.

O sr. Abel de Araujo Costa, de facto tem sociedade com o abaixo assignado no cutter «Brasil» mas não é exacto que essa sociedade lhe dê direito em partes iguaes, como capciosamente se diz n'aquelle escripto.

Em agosto de 1900, o abaixo assignado, poz no seteleiro, ás expensas suas o referido cutter, do qual foi o unico carpinteiro, entrado seu socio com alguma dinheiro, madeira e serviço porém, tudo em partes inferiores.

E nesta diz o abaixo assignado que, os ajudantes dados pelo sr Abel de Araujo Costa, somente trabalharam tres dias cada um, no mais todo serviço foi do abaixo assignado que prova com os mesmos.

Esta é que é a verdade.

Concluida a obra, depois de aparelhada a embarcação, deram o valor de dois contos de reis, fazendo o abaixo assignado e o sr. Abel suas contas, tomos suas contas, tendo este direito a quinhentos mil rs., e aquelle a um conto e quinhentos mil rs. Ora, sendo assim, vê o publico e a illustrissima capitania do porto, para quem appella o sr. Costa, que o valor intrinseco da embarcação é de dois contos de rs., que, portanto, este só tem direito a uma quinta parte (500$) e não a um conto de rs., quantia que seria então a sua remuneração, caso tivesse direito, como diz, em partes iguaes.

O abaixo assignado nunca pretendeu e nem pretende contestar o direito do sr. Abel, o que deseja, é não continuar a ser prejudicado, como até aqui tem sido no seu direito, direito que tambem fará valer opportunamente, perante os tribunaes.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1902.

José Ernestino dos Santos.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas.»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

D. Pelo amor

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 5 DE ABRIL DE 1902 | NUM. 42

PELA FUNDIÇÃO

II

Provavelmente caimos no desagrado de muita gente, por termos nos occupado na edicção p. p. dos nossos irmãos da Fundição, que descuidados, e innocentes, se vão cada vez mais arruinando, soffrendo desfeitas do Capital; é possivel., mesmo, que muitos delles se tenham rebellado contra nós; porèm, elles são nossos irmãos, e, sendo o nosso fim, o advogar e proteger as classes artisticas-operarias, não apuraremos susceptibilisação nenhuma, visto cumprirmos o que nos impuzemos de defender.—Unamo-nos!

O estabelecimento da C. de Navegação a V. Maranhense conhecido vulgarmente por—Fundição, seria um estabelecimento de primeira ordem, se os seus timoneiros e os seus artistas e operarios o quizessem:

No entretanto, aliás, é uma feitoria, uma senzala, um antro de intrigas, medo e adulações de dois ou trez contra seus irmãos; o rancôr de muitos contra todos elles, o qual chicote nas antiga fazendas d'escravos, é o quo predomina. O tal «seu» Coelho matando-os e envergonhando sempre.

E, não é só o rancor contra elles e a má vontade de os asphixiar; o machiavelismo, a falsidade, o villipendio, e todos os màos tratamentos lhes são inflingidos, tudo isso porque ? . . . Porque assim os nossos irmãos da Fundição o querem. Unam-se todos !

Governados ali por um «regulamento» anti-social e deshumano, aquelles pobres filhos do trabalho, vivem como os esquecidos de si proprios:

Sujeitam-se às imposições mais baixas e mais vis dos patrões que arrancam-lhes as carnes, o sangue e a vida, fazendo serões forçados e dobrados trabalhando aos domingos e «dias santos», em prejuizo seu e proveito dum só, talvez.

Faltos de coragem para agirem em seu beneficio proprio, por que, presos ali, sem licença para nada, olvidam-se, esquecem-se e só olham o «patrão» ! !

E' assim que não vemos esses irmãos nossos companharem um enterro dum seu companheiro de officina ou d'estabelecimento, ou visital-o quando enfermo, salvo si é algum máo e baixulador, assim, vão, porque o patrão acompanhará o morto e os impõe..

Não ha muito, a morte roubou dois homens, artistas de merecimentos, dois homens serios que ali gastaram mais de trinta annos de serviços, ali viram aprender e formar-se centenas de artistas como João Serapião, Dionisio Oliveira, Sá Pereira e outros, ali adqueriram a molestia que os matou, e nesses entêrros, apenas vio-se em cada um delles dois ou trez companheiros seus da Fundição ! ! !

Onde o civismo e a união operaria ali ? !—E' demais !

Temos acompanhado-os em tudo, e envergonhados ficamos em traçarmos estas linhas, fazer publico estas faltas, que são um lucro de mil por cento para a Fidalguia e para o Capital.

Porque ?—Porque os nossos irmãos se fogem de nós, se fogem do convivio geral de todos os artistas e operarios cà de fora; não fazem digestão da instrucção que teem; e é por isso que o «manda chuva» dali, tem feito delles o que lhe apraz:

Rebaixa-lhes o salario, despede-os, para que assim caiam na «Fluvial» por um dez reis, conforme solemnes combinações: não ha excepção de mestre, officiaes discipulos e serventes, todos são maltratados.—Voltaremos.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Damos abaixo conforme o promettemos. a brilhante defeza que na nossa questão movida contra o povo na pessoa do nosso amigo redactor-chefe Manoel George Gromwell, pelo sr. intendente Nuno Pinho, fezinos o nosso illustre advogado sr. dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira:

A acção criminal, intentada pela petição de fls. 2, não póde proceder, desde que é nulla de pleno direito, está perempta, e o facto, sobre que se funda, não constitue delicto, não dá lugar «a «imputabilidade».

E' nulla de pleno direito; porque, sendo a nullidade sempre a preterição de uma formalidade essencial á existencia de um acto, na acção forão preteridas formalidades que se achão nestas condições; formalidades essenciaes; o que evidentemente a invalida, tira-lhe todo o effeito legal.

A primeira dessas nullidades resulta da incompetencia deste juizo.

E' de todas a maior, por ser a incompetencia—falta de poder, falta de autoridade; e não haver nullidade maior do que aquella que provem da falta de poder, de auctoridade.

«Non est major defectus quam defectus potestatis».

«Nulla major nullitas invenire potest quam illa quæ resultat ex defectu potestatis.»

Que este juizo é incompetente, não póde conhecer e julgar da presente acção, é este um facto que, em sã consciencia, não é licito pôr em duvida; pois, estando ainda hoje os crimes de injurias impressas contra o agente ou depositario de auctoridade publica (§ 1.º do artigo 319 do cod. pen. de 1890) sujeitos á pena, no grau maximo, de nove mezes de prizão cellular e multa de réis oitocentos mil (800.000), o conhecimento, o julgamento d'elles é da exclusiva competencia do jury, com preparo de formação de culpa, e não dos juizes de direito, que só pódem conhecer, julgar os crimes comprehendidos no § 7º do artigo 12 do codigo do processo, e no § 2º do artigo 13 do regulamento n. 4824, de 22 de novembro de 1871, isto é, os crimes a que não esteja imposta maior pena, que a multa de réis cem mil (100.000), prisão, degredo ou desterro até seis mezes, com multa correspondente á metade deste tempo, ou sem ella, e trez mezes de casa de correcção, ou officinas publicas, onde as houver.

Não ha duvida que ha uma lei, estadoal, a de n. 194, de 29 de março de 1898, que, reproduzindo uma outra da mesma origem, de n. 158, de 16 de maio de 1896, commette, nos crimes de injurias impressas, contra os funccionarios publicos em razão de seu officio, o preparo do respectivo processo (artigo 83) aos supplentes dos juizes de direito, e o julgamento (§ 3º do mesmo artigo) aos juizes de direito; mas essa lei é uma lei inconstitucional; pois, arrancando ao jury uma attribuição, uma competencia que esse tribunal tinha, quando foi promulgada a constituição, de 24 de fevereiro de 1891, feriu manifestamente o § 3º do artigo 72 dessa constituição que assim dispõe: «E' MANTIDA a instituição do jury»; desde que, como dizem, e não ha quem, com merito, os possa contestar:

o dr. Aristides Milton (Const. do Bras: Not. Hist., Text. e Commt., ed. 2ª., pag. 436): que, com aquellas expressões. «E' mantida a instituição do jury», a constituição de 24 de fevereiro de 1891 o que quiz foi o respeito e a observancia do jury tradicional, vindo do regimem anterior; «com sua historia já feita e sua organisação já conhecida»; porque, de facto, «manter» é conservar tal qual o que já existia precedentemente, é prolongar a duração da entidade procreada, consolidal-a; perpetual-a, fixal-a: é continuar sua existencia actual, a existencia anterior»;

o conselheiro Ruy Barbosa: «que a phrase «E' MATIDA» exprime evidentemente «um laço de continuidade» que tem por fim obstar a solução delle:

Black (Amer. Const. U. S.): «que manter o jury» quer dizer que este direito subsistirá «exactamente» como era no momento em que a constituição foi adoptada; sendo vedado», ao poder legislativo e aos tribunaes A INTRODUCÇÃO DE EMBARAÇOS OU RESTRICÇÕES «que possam prejudicar esse direito»;

e inconstitucional essa lei, a lei n. 194, de 29 de março de 1898, certamente que não tem força alguma, a ninguem obriga, é lei que não existe, lei nulla; insubsistente, como diz Cooley; maxime quando não póde, sequer, ser amparada pelo § 23 do artigo 34 da mesma constituição de 24 de fevereiro de 1891, que antes ainda lhe é contraria; pois, se este § 23 do artigo 34, reservando ao congresso nacional a attribuição de legislar sobre o direito civil, commercial e criminal da Republica, e unicamente sobre o processo da justiça federal, deu aos congressos dos Estados a attribuição de legislarem sobre o processo de sua justiça, da justiça local, indubitavelmente que nesta attribuição não comprehendeu-a de legislar sobre materia de competencia, que não pertence ao direito adjectivo, direito puramente formal, mas ao direito substantivo; por isso que competencia é a medida da jurisdicção, e este é o direito de conhecer, de decidir e julgar, direito que nada tem que ver com formulas do processo, nenhuma relação com ellas tem.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas.

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas; rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Na França, em 1899, ainda a proposito da questão Dreyfus, o honrado senador Beranger, publicista de primeira ordem, bem conhecido pelo seu talento e saber, homem de virtudes, republicano sincero, ensinava, por occasião de discutir-se, no senado desse paiz, um projecto de lei para deferir á Corte de Cassação, reunidas todas as Camaras, o processo de revisão instaurado, pela Camara Criminal: «que a essencia do direito está em não «tirar o accuzado das mãos do juiz que alei lhe designou»: uma mudança de juiz importa uma mudança de julgamento: uma lei que muda o juiz não é uma lei de processo; mas uma lei de jurisdicção, que não pertence ao direito adjectivo, e sim ao direito substantivo».

Mas não é esta somente a nullidade que existe neste processo, embora por si só bastante para prejudicial-o. Outra ha tambem importante e que igualmente o prejudica em essencia: o terem sido negados ao accuzado meios de defesa, negando-se-lhe, sem o menor fundamento, a inquirição de testemunhas que offereceu.

Da petição de fls. 70, do ról de fls. 71, do «depoimento» de fls. 78, e petição de fls. 100, se verifica:

a) que, tendo o accuzado indicado para serem inquiridas oito testemunhas denumero,— lhe foi, a requerimento do queixoso, fls. 96, e por despacho do juiz preparador, fls. 92 v., recusada a inquirição de duas dessas testemunhas, Felippe Benicio dos Santos e Izidro José da Silva Mayoba, as mais importantes, para a defesa, como mesmo disse o accusado e fls. 9', v. e fls. 96, isto sob o futil pretexto de não terem sido encontradas pelo escrivão, por duas ou tres vezes que as procurara para citar, e impondo-se ao accuzado uma pena até hoje desconhecida no direito, pena original, que o fez responder por um facto, por que não póde ter culpa alguma, e sem, ao menos, conceder-se-lhe o prazo, sempre necessario em qualquer comminação:

Continúa.

IMPRENSA

RENASENÇA LITTERARIA

Realisou-se na terça-feira 18 do passado na respectiva séde, os festejos commemorativos do 1. anniversario da «A Renascença» orgam d'uma sociedade litteraria, dirigida por diversos intelligentes estudantes.

A' hora marcada foi pelo sr. Nascimento Moraes digno presidente da sociedade, declarada aberta a sessão magna, convidando após, para presidil-a o revm. conego dr. Damasceno Ferreira, que accedeu ao convite.

Dada a palavra ao orador da sociedade Caetano de Souza, este usou satisfazendo brilhantemente o selecto audictorio.

Em seguida fallaram o poéta dr. J. Xavier de Carvalho, e professor Benjamim de Mello pela a «A Escola;» Antonio Luz pelo o «Jornal dos Artistas,» Lisbôa Filho pela «Officina dos Novos,» e Leoncio Rodrigues distincto membro da «Renascença» e Ludgero Rodrigues, Academico de Medicina.

Entra o dr. Souzandrade que é alvo de sympathica manifestação feita por Caetano de Souza e depois por todos.

O dr. Damasceno usa da palavra e com aquelle verbo que o eleva, arrebatou o audictorio e fechou a sessão, sôb palmas e vivas respeitosos.

Um «lunch» profuso foi servido á todos, em cuja meza inda oraram: Caetano de Souza, Antonio Luz e dr. I. Xavier de Carvalho.

Durante o acto nos intervallos dos discursos, tocava a banda militar do Estado.

A' noite repetiram-se os festejos, havendo um «menu» caprichosamente preparado, após a sessão instructiva.

Gentilezas, agrados eram dispensados aos convidados pelos distinctos socios da «A Renascença.»

Foi uma festa litteraria digna de apreciação.

DESASTRE E MORTE

No dia 24 de março p.p, um menor de nome Arthur, de 18 annos d'idade, operario da Companhia Fabril, foi colhido por uma das correias da secção de fiação, que o levou subitamente até ao tecto, d'onde gravitou, esfaqueando-se nos ferros das machinas sobre quaes infelizmente cahio; sendo para lastimar que não houvesse ali o inteiro sentimento do humanidade para com o infeliz, sentimentos esses que soem sempre apparecer em taes casos de desgraças.

Muitas das operarias, meninas e moças espavoridas, umas tomadas de hysterico, e outras aterrorisadas, procuraram retirar-se, já pelo estado de abatimento physico em que ficaram, já para renderem um dever de sentimento e união de classe para com a victima, não o conseguindo devido a intervenção d'um «mandador» de lá, que lhes dizia ser «aquillo nada», mandando-lhes voltar ou antes obrigando quasi á força a voltar as operarias retirantes, e impondo amar as machinas em que trabalham, caso não o «obdecesse».

E' lamentavel! —Dizem-nos que o sr. Crispim Santos, mostrou-se attencioso e sentido pelo facto, no entretanto o subalterno «pintou o frade» com as operarias e operarios!.. saindo sempre algumas.

Imagine-se!... Levantar se uma sra. d'um hysterico e ir para uma machina!!

Certos dos sentimentos que possue o sr. Crispim Santos, levamos lhe estas informações que deram-nos, para que não consinta que subalternos seus o prejudiquem, pois dizer que um operario despedaçado nas machinas na significa!!!

Como representantes desses irmãos e irmãs que estão á seu serviço, appellamos-lhe fazer justiça.

Foi uma vida perdida, na luta pela propria vida; uma familia perdeu o seu unico arrimo; nem uma demonstração de pezar official no estabelecimento onde trabalhava.

Porém, uma outra informação que nos deram com segurança, esclarece-nos que: um filho do sr. Chrispim Santos, tocado de sentimentos humanitarios, escreveu uma missiva á familia do infeliz, dando-lhe faculdades, para ser feito o dito enterro onde lhe conviesse, e sem abrir precedente para o preço; acto este pouco commum entre nós, e que só dum moço como o filho do sr. Crispim, poderia sahir, com á bôa vontade, egualmente como o fez gerente do «Canhamo» com o menor Eduardo Lemos, ali, tambem despedaçado, em 1894.

Queixam-se alguns moradores da rua de Sant'Anna, entre as da Madre Deus, e S. João, que é por demais aturar o feito de immundices, que alguem deita á noite no centro da rua.

Se houvesse não só nessa rua como nas mais uma patrulha, como o era antigamente, certamente não seria tal desaforo.

Alem disso os carreiros da Intendencia, passão pela manhã com os carros, e francamente dizem que elles não podem ajuntar aquellas porcarias para não sujarem as suas alvissimas mãos.

A quem competir pedimos que providencie, para evitar desgostos futuros.

Falleceu repentinamente em Manáos na praça 15 de Novembro á 18 do mez p. p. o sr. Manoel Pereira dos Santos, irmão do nosso amigo e companheiro João L. d' A. Santos, aquem como a sua exma. familia sentimentamos.

CHARITES

Recebemos um delicadissimo convite para representar-nos na ultima representação que essa acreditada e particular sociedade, realisou no domingo ultimo.

Sentidos estamos por não podermos como tinhamos concertado, correspondermos á gentileza da digno directoria cuja falta esperamos ser relevados.

Faz annos no dia 10 do corrente o menino Ezequiel, dilecto filho do nosso amigo, Raymundo Pedro Machado, estimado negociante em S. José de Riba—Mar:—Parabens.

—Em 8 o menino Benedicto A. de Sousa, filho do nosso irmão Geraldo M. de Souza.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

BAILE A PHANTASIA

EM BENEFICIO AO CENTRO ARTISTICO O. E. MARANHENSE

Realisou-se na noite de 29 do p. p. o baile que cavalheiros bem intencionados tomaram o encargo de beneficiar o illustrado Centro Maranhense no bello espaçoso palacete a rua da Saavedra. Bem decorado esse edificio.

A' entrada espelhos guarnecidos de finos tecidos de varias cores; os quaes com a bôa illuminação apresentavam um effeito deslumbrante; a pouca distancia na porta que dá entrada, a escada um trophéo pendendo deste serpentinas e varios outros enfeites; o corrimão da escada cobertos de flocos de tecidos de cores vivas com folhas de brazileira e cannas da India, deparando-se no fundo do patamar com um espelho que reproduzia as pessoas que se dirigiam aos salões do predio, proseguindo se no segundo lance da escada ornamentado como o primeiro, dava-se entrada no seguinte corredor que era ladeado pelas duas salas da frente, passando-se destas as alcovas e em seguida a espaçosa varanda; a qual de um lado tinha um botequim, onde encontrava-se finas bebidas e doces appetitosos.

Todos os salões apresentavam uma vista attrahente pela combinação allegonia á Republica, á Arte, espelhos, cortinas, serpentinas pendentes do centro para as extremidades e enfeites de tecidos de côres combinadas.

Agora que demos uma idéa rapida da ornamentação do palacete vamos entrar propriamente em materia do baile.

Grande foi a concurrencia das Exmas familias aos vastos salões não podendo a commissão de recepção das gentis senhoras que nos honraram em virtude a nossa festa dar prompto desempenho de sua missão convidando-se outros cavalheiros para auxilia-la nesse mister.

A's 9½ horas da noite já regorgitavam os salões não só pela agglomeração de de senhoras, como de cavalheiros.

Percorremos todas as dependencias do do edificio e a proporção que andavamos a nossa attenção era despertada; ora pela elegancia de encantadoras donzellas, ora pela belleza de rostos mimosos, ora pela séda e outros tecidos de custosas vestimentas.

Dos mascaras destacamos alguns que sem duvida foram de nota predominante do baile, como os emigrantes cearenses, o rei empunhando seu sceptro com sua bem ornada corôa, e algumas senhoras, que se nos permittem a expressão, tiveram o dislate de enconder seus formosos rostos em mascaras.

A's 10 horas da noite a maviosa e excellente orchestra dirigida pelo habil professor Billio deu começo ao baile com uma quadrilha das mais surprehendente do seu repertorio havendo uma movimentação descommunal; pois em todas as salas formaram-se quadras e vimos serem os salões insufficientes para comportar os convivas.

As gentis deidades e os cavalheiros exhibiram-se com correctismo não dispensando nas contradanças a marcação americana.

A' cada quadrilha seguiam-se duas «puladas» e sempre notou-se a mesma animação do inicio.

N'um verdadeiro paraiso terreal estivemos até ás 3½ horas da madrugada quando teve fim a bella e sempre memoravel partida em beneficio da Associação Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, deixando em nós artistas e representantes das outras classes com nossas familias o inolvidavel desejo de outra feliz, onde possamos de um só golpe de vista deparar com meninas meigas e formosas.

S. Luiz, 30—3—902.

Um conviva.

Muito importante esteve o baile que em beneficio de nossa corporação, foi realisado na noite de sabbado d'Alleluia: grande concurrencia, excellente decoração dos salões e corredores, bôa luz e bôa illuminação e muita ordem e respeito.

Uma enchente á cunha:—A commissão de recepção não podendo sosinha desempenhar-se, elevou ao duplo e depois ao triplo o numero de cavalheiros de que era ella composta, em vista da incessante entrada de familias que chegavam sucintamente á outras, á carros, e a pé, afóra os cávalheiros a paiz nos e mascarados.

Toilettes os mais importantes trajavam as exmas. senhoritas. As senhoritas Annica Luz e Seraphina disputaram o premio egualmente os trez cearenses espirituosos.

O «Centro» está grato pelo beneficio que recebeu, e gratissimo ao concurso que as exmas. sras. e cavalheiros prestaram á commissão beneficiadora.

Amanhã ás 9 horas do dia reunem-se em sessão ordinaria na respectiva séde á rua do Sol, os dignos membros do «Gremio Litterario Estudantal».

Padre nosso do typographo

Chefe nosso que estaes na redacção, muito bons dias, vamos distribuir; venham a nós os vossos originaes; seja feita a vossa vontade na composição como na impressão; o salario nosso de cada dia, nos dai ao sabbado. Perdoae nos, senhor, os nossos pastéis; assim como nós perdoamos a má lettra e as terceiras provas; não mais deixeis, senhor, cair no somno, livrae-nos de trabalhar á noite.—Amen.

(Do «Municipio»)

A commissão do baile realisado em prol do Centro A. O. Maranhense, vem agradecer as exmas. familias e cavalheiros a honrosa attenção que lhes prestaram.—Tancredo Cordeiro, Q. Silva e Mamede Silva.

Recebemos sortida colleção do nosso collegas: o «O Trabalho» do Parà; a «Aurora Social» do Recife, o «O Proletario» das Alagóas, o «O Artista» de Therezina, o «O Municipio» de Picos, e o «Diario Official» do Amazonas.

Gratos, retribuiremos sempre.

II

Parou as obras da Igreja dos Remedios.

Porque?

A' falta de «borós»?

Sim.

Dizem uns, que «Cupim» deu no dinheiro que estava guardado e Zás roeu.

Dizem outros, que depois, que appareceu o nome de «Borós» o dinheiro se sumiu.

E' certo.

Começou ante-hontem o triduo religioso em honra ao G. S. Benedicto, na egreja de S. Antonio; e amanhã haverá os festejos do dia, e procissão, á tarde.

SALVE O DIA 11 SALVE!

Ao Innocente Izaac Filgueiras

Por completares mais uma primavera no Album de tua preciosa existencia, vimos por este meio felicitar-te, para que essa data se prolongue por muitos annos.

Acceita sinceros parabens.

De tuas primas.

Minervina Teixeira.
Domingas Cruz.

Cumprimento á Sympathica Dádá, pelo seu feliz anniversario natalicio.

Do adimirador,

DIVAD AHCOR.

GRAVE

Do prezo Bertolino G. do Rego que ainda se acha recolhido no quartel de S. João á capricho do seu Binè e dos seus servidores, nos occuparemos no proximo numero.

Fez annos ante-hontem o nosso irmão e amigo Jorge B. Alves.

Felicitamos-lhe.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO NOCTURNA DE 28 DE ABRIL DE 1900.

Continuação do n· 41

Porque esta cidad· não ha de ter varios matadouros e cada um delles dado por concurrencia publica ?

Quando já se vio o Governo Federal ter de vir em auxilio da Municipalidade por causa d fornecimento de carne á população, quando já se vio a Municipalidade ser obrigada a acceitar o contracto actual das carnes verdes, quando se tem visto tantos sacrificios por dinheiros publicos, certo não se pode deixar sem protes o, mas, esta aventura a que se pretende compellir o interesse mais victal do povo, a sua alimentação.

Lembra ao Conselho que Bismarck dizia que as faltas dos homens particulares são pagas por elles propr os, e as faltas dos homens publicos são pagas pela nação. Pois bem, diz o orador, o que o parecer quer é dar um monopolio por 50 annos, é onerar não só, geração actual, como a que ha de vir, e para tanto nenhum dos membros do Conselho traz mandato. E', portanto, um erro que será pag· pela geração futura !

E' preciso evitar todo o custo que se leve a effeito esse attentado, a que serão sujeitos os nossos filhos e qu çá os nossos netos; é preciso que por um momento de irreflexão não sejão sacrificados tão sagrados interesses !

Ainda uma vez pe gunta: porque não terá esta cidade varios matadouros, e porque, se tiverem de ser dados, não o serão por concurrencia publica ?

O sr. PEREIRA BRAGA:—Toda a concurrencia se resolve pelo monopolio.

Sr. HONORIO GURGEL admira-se de que o seu collega Pereira Braga, que é tão lido, não q eira rec nhecer que o espirito da concurrencia é mais liberal do que o do monopolio; admira-se de que o seu collega tenha dado tal aparte, quando as vantagens da concurrencia sobre o monopolio, que nenhuma traz, são conhecidas por todos os espiritos cultos, como o é o seu distincto collega Pereira Braga.

Continúa.

Não temos recebido o nosso collega o «O Trabalho» do Pará, o que faz nos suppor que um dos dois correios oestá engulindo.

A egreja catholica festejou á 25 de Março a Anunciação de Santa Maria.

CONGRESSO BENEFICENTE DOS ALFAIATES

Os nossos irmãos alfaiates do *Pará*, estão reunindo-se para creação d'um congresso tão somente dos alfaiates, o qual ouvirá e concordará com as leis do «Partido de Artistas e Operarios Paraense».

Avante !

PARAGUAY

Rebentou uma revolução no Paraguay, chefiada pelos ministros da fazenda e da guerra.

O presidente dessa Republica d. Aceval foi preso no quartel de cavallaria, a renunciar o alto cargo do primeiro magistrado da Nação.

Ao ser discutida no Senado a renuncia houve grande conflicto, sendo morto á tiros de revolver o senador Facundo Insfau e feridos muitos senadores e deputados,

As sras. dos nossos amigos Mamede Silva e Manoel Carvalho teem estado acamadas e tambem a sra. do nosso amigo e presidente d'Assembléa-Geral Sebastião G. da Cruz que se achava doente no sitio já regressou á sua residencia pouco melhor dos seus soffrimentos.

Pela preciosa saude dessas exmas. sras. fazemos votos à Providencia.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Toda qualquer correspondencia, quer da capital e interior, ou do exterior, deve ser directamente dirigida á Secretaria-Geral do Centro A. O. E. Maranhonse, red. do «Jornal dos Artistas» à rua da Madre Deus, n. 30.

Continuam as s essões mixtas desta corporação, ás terças e sexta-feiras; e nos dias e noites intermediarias, as leituras e selecções no Salão de Palestra.

O dr. Leroy communicou á imprensa de Pariz haver descoberto um processo para a cura do cancro por meio do arseniato de quinino.

—A rainha Margherita, da Italia, vae fazer uma visita ao santo sepulchro, em Jerusalém.

Consta que muitos proprietarios, em S' Paulo, despeitados com imposições de multas e exigencias a respeito de coisas sanitarias, resolveram não alugar absolutamente casa a medico.

PINTURA

O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que faz todo e qualquer serviço de pintura, esteiramento e forração à papel, por preço mais razoavel do que outro qualquer, podendo ser procurado na caza n. 87 à rua de Sant' Anna.

Tancredo Cordeiro.

AOS SAPATEIROS

Na casa n. 84 à rua Grande tem para vender-se uma machina de coser calçados; que a parte onde se collocam os mesmos para costural-os tem a forma de braço: na mesma casa concertam-se com perfeição machinas de costura.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, à rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados à qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

COSTURAS E ENGOMMADOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com aceio e perfeição costuras chãs e da moda para Sras, meninos e meninas e egualmente engommam-se roupas para os mesmos e para homens: tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina á rua da Cruz, entre as dos Affogados e Sol, ao pegado onde já ha annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives, concerta relogio de differentes systemas.

BARBEIRO

Manoel A.de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto a sua officina de barbeiro—cabelleireiro, à rua do Passeio entre as ruas Grande e da Paz, sôb o n. 7 onde amola ferramentas de costureiras, applica bichas, ventosas; e sangrias com indicação médica.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 16 DE ABRIL DE 1902 | NUM. 43

A QUESTÃO DE CARNE VERDE

A decisão

Quando á 1º de Maio de 1901 installamos o nosso Centro e só distribuimos devido a antolhos imprescendiveis, a nossa gazêta dois dias depois, dissemos pela palavra auctorisada do nosso orador-official redactor-chefe desta folha, pela palavra não menos auctorisada do nosso 1º secretario-geral, e pelas columnas de nosos primeiros numeros qual o nosso fim em aggremiando-nos como ainda o estamos, que o nosso fim era o mais moral:

Confraternisar todos os Artistas, Operarios e Proletarios para a defesa geral de nossa classe; educar e instruir a todos nós e nossos irmãos, auxiliar o governo e defender as instituições legaes da Nação; ajustar obras públicas e privadas; batermos os anarchistas e as greves não moderadas; educar os filhos do Proletariado; proporcionarmos serviços, educação, instrucção e respeito as familias do Povo; e censurarmos o governo quando elle se afaste do caminho da legalidade, advogarmos o interesse geral do Povo e pregarmos a confraternisação de todos, sôb a doutrina de Christo, que pregou a IGUALDADE, a PAZ, a FRATERNIDADE e o AMOR ao PROXIMO; e politicamente sob evoluções naturaes, irmos ás urnas sós ou unidos a quem nos ajude incondicionalmente, afim de assim termos quem represente-nos no mundo publico-politico, independentes e imparciaes:

Eis o nosso programma, eis o nosso fim, e ainda abrir officinas e cooperativas.

Julgamos que aquelles que se julgam educados, instruidos e bem civilisados, não deve causar raiva do fim que temos em nossa corporação, aliás deve abraçal-a.

Si, quando a marchanteria do nosso mercado, abusou da indole do Povo, batendo concurrentes e, praticando vexames contra o mesmo Povo e, que nós como seus advogados batemos-lhe quasi baldadamente e recorremos á providencia do sr. intendente que estava indifferente em bem do Povo, esse sr. representante do Povo em vez de servir-lhe a causa, deu queixa contra elle em juizo e mandou perseguil-o ingratamente!!

Como o nosso fim é o da Civilidade, do Direito e da Legalidade, recorremos ao caminho que deviamos.

Acceitou nossa causa,--a causa do Povo, o illustre advogado dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, e o bacharel poéta Ribeiro Gonçalves acceitou o encargo de defender o intendente Pinho, isto é, o papel triste, tetrico e negro, de accusar e perseguir o mesmo Povo!... com visa n'alguma cadeira da deputacia federal.

Muitas foram as audiencias a que fomos arrastados; o nosso redactor-chefe foi o escolhido para querellado; e a perseguição crescia.

Foi-nos negada a primeira perempção pedida; a incompetencia de juizo; foi-nos vedada duas testemunhas e as outras demais requeridas, e o Povo affrontado e insultado.

Sempre nos nossos boletins recommendamos a maior calma, ordem e respeito nas ruas e na sala das audiencias o que era cumprido.

E, depois de tantas provocações; depois do tino com que dirigimos aos nossos irmãos durante 5 mezes e 10 dias de perseguição, quando bem descuidados, o integro juiz dr. Lourenço Justinianno Tavarss de Hollanda então na vara respectiva e que permutara por obrigação de lei com o dr. Raimundo Alexandre Vinhaes que nos negou a perempção pedida e citada quando preparava-se o processo; finalmente quando estavamos entregues ao labor de nossas officinas, eis que de subito chegou-nos a noticia da decisão de nossa questão.

Estavamos á 12 de abril corrente, sabbado, cêrca de 2 horas da tarde pouco mais ou menos, quando divulgou-se esta noticia.

A acção estava perampta.

Providenciamos immediatamente para evitar festas públicas; apenas muitos foguetes foram soltados de diversos logares e de nossa séde; illuminamos a nossa fachada, egual fizeram alguns outros operarios; e distribuimos no dia seguinte um boletim simples.

Dentro de nossa séde apenas reunimonos para darmos conhecimentos aos nossos irmãos e reprimimos toda e qualquer festa estrondosa.

Diversos discursos foram pronunciados, e no dia seguinte fomos cumprimentar o nosso advogado.

Tivemos essa gloria; a maior sensação no mundo operario, pois ainda tem juiz.

E, para se immortalisar como Nero, o sr. intendente appellou da sentença á Relação, para ter o nome eterno de perseguidor do Povo.

Honra ao nosso advogado! Salve o Operariado! Salve o 12 de Abril!

E, apesar da prepotencia do muito poderoso sr. intendente Nuno Pinho, apesar da preponderancia official do seu partido que adherio a sua causa contra o Povo conforme o disse o seu orgam o «O Federalista»; apesar das ameaças« aterrorisadoras» mandadas assoalhar contra nós: apesar da alta «sabencia» do poéta Ribeiro Gonçalves perseguidor do Povo, esse poéta que revelou uma incompetencia de habilitação e uma «civilisação nunca vista; apesar das forças estadoaes estarem de promptidão todos os dias de audiencias; apesar da imparcialidade «sui generis do non plus ultra» sapiente e intelligente Antonio Almeida juiz preparador e fomentador de ameaças de soldados contra o Povo; finalmente apezar de sermos vigiados por secretas conhecidos que ali andavam, houve sempre no movimento que o poderoso sr. Pinho ou seus amigos desejavam fosse sanguinolento, o desfecho de ser julgada nulla a acção criminal contra o Povo na pessoa do sr. Manoel George Caomwell redactor chefe de nossa gazêta, tudo devido ao dedo da Providecia Divina. O sr. Pinho crerá em Deus?...

Não obstante a prepotencia, tivemos Lei contra o Poder.

Honra, pois ao illustre dr. Aarão A. do Rêgo Britto, então chefe de policia, que soube com tino e criterio evitar que as ruas d'seu e nsso Estado ficassem jorradas de sangue do Povo.—Não somos nós os inimigos do sr. Pinho e do governo: os inimigos do sr. intendente são esses falsos amigos delle que para troçarem e judearem delle, lhe aconselha que guarneça sua casa de soldados. Não somos aggressores; não somos assassinos; respeitamos-lhe a vida como a nossa propria; nada de sangue.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

(Continuação do n. p. p. n.42.)

b) que, havendo o accusado requerido que fossem ouvidas, como testemunhas referidas, as pessôas indicadas pelas testemunhas de fls. 74, fls. 83 e fls. 86, todas estas de numero, foi este seu requerimento, ainda a pedido do queixoso, fls. 97, e por despacho do juiz preparador, o mesmo de fls. 98 v., indeferido.

c) que, não fôra admittido que depozesse livremente a testemunha de fls. 78, não consentindo o juiz preparador, ainda a requerimento do queixoso, fls 79 v. que ella respondesse á uma pergunta, que, tendo intima relação com os factos do processo, não podia ser recusada, mesmo porque o proprio queixoso, affirmando em sua queixa, fls. 2, «que dava essa queixa para abrir caminho á prova judicial», por este facto não devia recusar deste proposito, requerendo depois, como arrependido, receioso, ao juiz que não deixasse a mesma testemunha de fls. 78, de publico dizer quaes as accusações que, mais graves e pungentes lhe erão feitas a elle queixoso, no desempenho do cargo de intendente:

e tudo isto, é intuitivo, importando manifestamente uma nullidade tão insanavel, como é a nullidade por incompetencia de juizo, tambem prejudica a acção intentada, a exclue, porque, se o sabio Pimenta Bueno, em seus Apontamentos sobre o Processo Criminal Brasileiro (n.º 124 da secção 3ª, capt. 3º, tit. 1º), tratando das formalidades, especiaes do processo criminal escreve: «Em geral tudo o que for illegitimidade das partes, ou sua incapacidade, falta de notificações legaes, inobservancia da ordem legitima do juizo criminal ou procedimento tumultuario, «mutilação, ou inversão dos

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

actos do processo e sobretudo denegação das citações devidas ou dos meios de defesa, de provas de accusação, qualquer dessas violações da lei é sem duvida uma nullidade palpavel», certamente que, no caso de que se trata, de um processo por crime de injurias, que, dizem, foram irrogadas a um funccionario publico, como é um intendente, onde a prova do facto, que, a darem-se essas injurias, isenta, da pena, por isso que esse facto diz respeito ás funcções inherentes ao cargo, não ha, não póde haver nullidade mais palpavel, maior denegação de meios de defeza, em condições de prejudicar uma acção, do que essa com que se mutilão depoimentos, se recusão testemunhas, por não as ter encontrado o escrivão, por duas ou trez vezes que as procurara, para citar.

Que culpa póde n'isto ter o accusado de modo a lhe ser imputado, a levar-se á sua conta, o que assim aconteceu, mas, para que não concorresse, directa ou indirectamente, e mesmo não podia concorrer, por estar antes o seu interesse em que suas testemunhas viessem a juizo, fossem ouvidas, por isso que tinha certeza de que ellas havião de dizer muita couza em seu abono?

Nova theoria; mas fatal e incompativel com a justiça.

O accusado «disse que sobre o facto «imputado», objecto das injurias incriminadas, tinha testemunhas a produzir; requereu que fossem ellas citadas—«até com a pena de desobediencia»,—(fls. 70); e porque o escrivão não as encontrara, por duas ou trez vezes, para cital-as, o queixoso exige que sejão duas dessas testemunhas, as mais importantes, como já disse o accusado, dispensadas, e o juiz preparador, com surpreza, como obedecendo uma ordem, n'isto consente, imputando ao mesmo accusado, «a impossibilidade de serem ellas ouvidas», como se impossibilidade houvesse n'isto, ou, existindo, o accusado fosse por ella responsavel.

O que poderia fazer o accusado para que as suas testemunhas fossem conduzidas a juizo, a não ser a citação que requereu com a pena de desobediencia, e que, feita por duas vezes, fls. 8? e fls. 90, ás duas testemunhas que forão dispensadas, exclue a ideia de que, para ageitar «essa dispensa» se quer suggerir com a certidão de fls. 95 «in fine», de que ellas não são conhecidas, «porque ninguem d'ellas dá noticia?

Requerer que fossem conduzidas debaixo de vara? mas como, se o artigo 95 do já citado codigo do processo só permitte esta diligencia, depois da citação, e quando, sem razão justificada, deixa essa citação de ser attendida?

Pedir a citação com hora certa? mas como, se a citação com hora certa não é conhecida, admissivel no crime, pois que o artigo 81 do mesmo codigo do processo só falla da citação por despacho, mandado ou precatoria: e, mesmo, quando o fosse, era preciso que provado ficasse que as testemunhas dispensadas, que não forão inquiridas, se havião occultado, o que era, é impossivel que se desse?

Apresentar o accusado por si mesmo as testemunhas? mas como, se a obrigação unica que lhe impõe a lei (art. 81 ainda do mesmo codigo do processo) é offerecer as testemunhas, e não obrigal-as, quando não o quizerão, a comparecer em juizo, o que somente se póde conseguir por meio de citação, e esta só póde ser ordenada pelo juiz, e mais ninguem, não é acto que dependa da vontade do accusado, e tanto assim que o proprio queixoso (fls. 3.°) requereu que suas testemunhas, as testemunhas da accusação, fossem citadas, não as trouxera a juizo independente de citação, por acto exclusivamente seu?

Mas deixe-se de parte este ponto, admitta-se por hypothese, por hypothese unicamente, que não tivesse havido denegação «de meios de defesa» na recuza das duas testemunhas de numero, que deixarão de ser inquiridas.

Admitte-se.

O que, porém, se dirá quanto á não inquirição das outras testemunhas, em numero de vinte e duas (22), que, referidas, o accusado pediu fossem ouvidas, não lhe sendo isto, fls. 100, consentido pelo juiz?

Não existirá tambem aqui a denegação de um meio de defesa, quando o artigo 48 da lei n.° 261 de 3 de dezembro de 1841, dispõe, tratando da formação da culpa (quanto mais se o fizesse do plenario), que serão inquiridas as testemunhas referidas e informantes, e o artigo 267 do decreto n.° 120 de 31 de janeiro de 1842, embora com a clausula —sempre que for possivel—que é uma restricção á lei, dispõe a mesma couza?

Certamente que existe; porque a razão que se allegou para não serem inquiridas as testemunhas, referidas, não foi «impossibilidade de inquirição», e sim (fls. 98 e fls. 100) «não consentir» o § 1.° do artigo 83 da citada lei (a inconstitucional) n.194 de 29 de março de 1898 que, n'estes processos, sejão inquiridas testemunhas referidas; o que não succede; pois, o que diz esta lei, o § 1.° do artigo 83 n'ella, não é «que não sejão inquiridas testemunhas referidas», mas que o accusado não póde offerecer, como de numero, mais de oito (8): o que ella faz n'este § 1.° do artigo 83, embora mal, sem o poder, tambem inconstitucionalmente, é, revogando o decreto de 6 de julho de 1859, que dispunha: «os processos de que trata o artigo 205 do codigo do processo (processos por crimes policiaes) pódem ser inquiridas tantas testemunhas quantas forem necessarias para o descobrimento da verdade», e o decreto n.° 4824 de 22 de novembro de 1871, limitar, restringir o numero das testemunhas que o accusado podia offerecer n'esses processos, cuja natureza deu aos processos por crimes de calumnia e injuria

nada mais:

e, se existe, como, ainda que «por hypothese não fosse procedente para anullar a acção criminal intentada, (pet. de fls. 2) o «motivo» da recuza das duas testemunhas de numero, poderia essa acção subsistir com a recuza das testemunhas referidas?

Agora a perempção.

E' este tambem um facto que não póde ser contestado, desde que, como já notou o accusado a fls. 35, dispondo os artigos 221 e 241 do codigo do processo e artigo 349 do regulamento n.° 120 de 31 de janeiro de 1842, que a falta, «sem escuza legitima», do comparecimento do auctor o sujeita (salvo o caso de crimes em que tem logar a denuncia) á perda do direito de continuar a accusação, a qual, por isto mesmo, fica perempta, evidente é que o auctor, o queixoso, intendente Nuno Pinho, deixou de comparecer, sem que apresentasse «escuza legitima», n'este processo; em todos os seus termos.

Sabe-se que o artigo 92 da lei n.° 261 de 3 de dezembro de 1841, já citada, abrindo uma excepção a aquellas disposições do codigo do processo e regulamento n.° 120 de 31 de janeiro de 1842, permitte que esse comparecimento tenha logar por «meio de procurador»; mas sabe-se tambem que, para que isto se dê, é preciso que o procurador seja constituido com poderes especiaes, haja justo impedimento, impedimento real, que prive o comparecimento pessoal, e que preceda licença do juiz; nos autos, porém, não ha procurador constituido com poderes especiaes pelo queixoso, não ha prova de impedimento justo, real, sem licença legitimamente concedida.

«Não ha procurador constituido com poderes especiaes»; porque, se na procuração de fls. 5 se concede poderes para dar queixa e promover accusação, não se concede poderes para que d'essa queixa se preste a affirmação, o compromisso necessario á sua existencia; e, sem poderes para a affirmação ou compromisso, não póde haver poderes para queixa, como sem poderes para queixa, não póde haver poderes para accusação.

Continúa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CASO DO BERTOLINO

Embora o publico esteja já inteirado do que occorreu com o infeliz, cujo nome encima estas linhas, damos-lhe conforme o promettemos na edicção p. p. algunas pormenores:

Recolhido estava Bertolino Rêgo na estação policial do largo de S. João, «incommunicavel e à pannos de vinagre e quina em pó», sem que nem uma só pessoa conseguisse falar-lhe, e jurado de não sair d'ali senão depois uma porção de dias, sem culpa formada etc., unicamente para, quando saisse, estivesse curado.! !

Trez dias iam decorrendo, quando um pedido da parte do preso e de sua irmã foi feito ao nosso companheiro T. Cordeiro, para interceder em favor do mesmo.

Tancredo Cordeiro, em caracter particular procurou falar com o preso, o que não conseguio, pois estava incommunicavel, disse-lhe o commandante dali; e,para evictar delongas, Cordeiro procura falar com o sr. Tasso chefe de policia, e este como que ensaiado respondeu-lhe o mesmo o que o Cordeiro ouvira do dito commandante, e, com a aggravante de—não sair tão cêdo ! !

Diante desta sábia orientação do sr. Tasso, que não corou ver a sua toga de magistrado ... o sr. Cordeiro procurou outros meios, para livrar a victima da infecta prisão onde estava:

Recorreu ao digno juiz competente impetrando uma ordem de «habeas-corpus»; isto é requereu primeiramente certidão da prisão de Bertolino, auto de flagrante, etc:, e nada disso havia; e, sendo urgente esses despachos para juntar á petição de «habeas-corpus», o sr. Cordeiro insistio por elles, ou que elles fossem-lhe dados nesse dia, ao menos o primeiro.

Imagine os leitores, em que «papos de aranhas» andou o sr. dr. Tasso nessa tarde: d'um lado a sua consciencia e a lei, do outro o sr. Biné Leite com seus santos e senhas.

O sr. Biné com os servidores condiccionaes dali da policia, não mais encher garam em Bertolino um criminoso, talvez, não; esqueceram-se que Bertolino era bom ou máo individuo, julgaram que esse infeliz fosse nosso socio, nosso companheiro de luta, julgaram isso, e, reunidos, começaram a planear perseguições, dizendo algures ao preso: você ia já sair, mas o Tancredo veio pedir por você, e por isso ficará oi'o mezes e processado ! ! !

Oh tempora ! oh mores !

Logo, elle era preso sem culpa e injustamente espancado; agora que elle iria ter culpa, porque o Cordeiro foi pedir particularmente por elle !

Isto só de seu Biné e de sua gente, que tripudiam contentes sobre a viuvez e a orphandade e o latrocinio do Grajahu.

Não poderemos mais nunca pedir um favor á qualquer auctoridade, em caracter particular em beneficio de qualquer infeliz, nosso conhecido ou não.

O expediente foi prorogado até á noite; o sr. Tasso voltara do Cattete para dar despachos; a cavallaria suava e o telephone quasi rebenta, pedindo ao sr. Biné que lhes instruisse no despacho e no resto do serviço, e assim .... o sr. Biné dirigio tudo, fazendo o papel do urubú que segurando as pernas do côelho as soltou, quando este dissera-lhe: em vez de me pegares, nas pernas, pegastes na raiz do pão etc.: O sr. Biné julgara ter um centralista, e porisso ordenou tantas bravatas ao sub-delegué Martins e ao sr. Tasso.

Em summa, terminados os despachos «sui generis» foi impetrado a ordem de «habeas-corpus», o preso foi interrogado pelo digno juiz dr. Hollanda junctamente o alferes do piquete, e no outro dia sôlto, contra a vontade do sr. Biné e dos seus.

Se Bertolino é de máos costumes, prenda-o, processe-o, mas não o espanquem, não o queiram matar, srs. do Grajahu; e nós que pensavamos que o odio official contra nós estivesse arrefecido, pois nenhum mal desejamos-lhe, ficamos-lhe orientados de novamente, da má vontade, e voltaremos á bater-lhes como o sabemos.—Bertolino não é nosso; foi um favor particular que só o Cordeiro lhe foi fazer, ignoravamos quem era Bertolino; mas o «amigo» dos artistas enchergou o o contrario e mandou perseguil-o; e depois irá para o Rio de Janeiro mentir que: é nosso amigo.

O digno juiz dr. Hollanda concedeu a «habeas-corpus», em favor de Bertolino, que na prisão assignara depois de preso trez dias um papel que disseram-lhe ser sua soltura, no entretanto, era um auto que lhe compromettia; e o outro foi anteriormente assignado por terceiros, ao qual disseram que o preso não sabia escaever ! ! !

Quanta coragem ! . . .

Quanta prevenção contra os artistas que nem já se lembram do Biné e dos seus limpa-botas !

Deixem-nos viver, sim ! ?

DIA SANTO OPERARIO

1º de Maio

Desde já acha-se franqueada a nossa gazêta á todos os artistas, operarios, e trabalhadores de toda sorte de serviços laboriosos, principalmente aos nossos irmãos os lavradores para collaborarem com suas producções em honra do Proletariado, a 1º de Maio, e egualmente franqueada a inscripção para os cidadãos que quizerem honrar-nos com sua palavra na Conferencia Socialista e Operaria que realisaremos nesse dia: A tomada da Bastilha, a Communa, o Congresso Socialista de Londres, e os d'Allemanha etc., theoria e ensinamento de Carlos Marx, Lassage, Lavoisier e outros, o Direito do Proleiario nas funcções-publicas o Proletario conseguindo eleger os seus irmãos para o coogresso da Communa e o juizo da burguezia real sobre a revolução da Communa, e outros pontos socialistas tudo em honra a festa operaria a 1º de Maio.

IMPRENSA

Recebemos:—a amavel visita da «A Campanha», novo jornal diario que sai á luz nesta capital, orgam independente e, que unicamente advoga os interesses do povo.

São seus redactores os srs. Manoel de Bethencourtt, Ignacio Raposo e Agostinho Reis; e, diante da illustração desses srs. cêssa indagar ou conjecturar se a «A Campanha» é bôa.

Com esse collega que vem servir ao povo permuttaremos sempre «in-solido», pois somos o povo, e desejamos felicidades a esse novo campeão;

a «A Escola» editada pelo Collegio 15 de Novembro e relativo ao n. 12;

o «O Municipio» de Picos, o «O Artista» de Therezina, o «O Commercio» do Codó, o «Diario Official» do Amazonas, o «O Porvir» ultimo numero e «Os Novos»:

Estes dois ultimos, como a «A Escola» são orgams puramente litterarios, e são verdadeiras joias, delicadas tetéias no mundo das lettras; e a falta de espaço no nosso jornalsinho inhibe-nos de occuparmos nos delles e dos outros minuciosamente.

Gratos, retribuiremos.

Conforme os jornaes do Sul e do norte, sabemos que estão já em grande movimento os preparativos para a festa do Trabalho, á 1 de Maio, nos corpos operarios-artisticos e socialistas.

Felicitação

Felicito ao meu particular amigo o sr.

JOSE' JOAQUIM DA CUNHA,

pela feliz primavera que contou em 11 do corrente, no jardim de sua preciosa existencia.

T. C.

ERNESTO C. DOS SANTOS

Thereza de Jesus Gulart dos Santos, Miguel Archanjo dos Santos, Raul Augusto dos Santos e seus manos, Luiza Francisca Ribeiro, Adelia Rosa dos Santos e seus filhos, Joaquina dos Santos e seus filhos, Feliciana Quintina de Abreu e sua filha e Porfirio M. da Purificação Coelho, mãi, irmãos, avó, tias e primos de Ernesto Guilherme dos Santos, fallecid nesta capital no dia 5 do corrente (sabbado), veem mui respeitosamente convidar todos os seus parentes e pessôas de suas amisades, e tambem as do fallecido, para assistirem a missa que os mesmos mandam celebrar na igreja de S. Pantaleão, ás 6 horas da manhã do dia 16, quarta-feira proxima, 12.º dia do seu passamento, pelo que desde já ficam-lhes summamente agradecidos.

Os mesmos approveitam a opportunidade para agradecerem a todas as pessôas que, durante a enfermidade do fallecido, prestaram-lhe relevantissimos serviços e se exforçaram a fim de conseguir que o mesmo livrasse se das guarras da morte e tambem a todos os que se dignaram de acompanhar, na tarde do dia 6, o seu cadaver até a sua ultima morada; e especialmente agradecem aos dignos Presidentes, Secretario, Directores e muitos outros membros do «Centro Artistico» que tiveram a fineza de comparecer ao tristissimo acto, provando assim as considerações que nos prodigalisam e os sentimentos de que se achavam possuidos em tal occasião, sentimentos que nos fez comprehender que sentiam a mesma dôr porque acabamos de passar.

Maranhão, 12 de Abril de 1902.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sobre a passagem por esta capital, do exm. sr. dr. Arthur Lemos, deputado-federal, no proximo numero diremos alguma cousa.

ERNESTO G. DOS SANTOS

Victimado por longa e traiçoeira enfermidade, cedeu á lei fatal a que a humanidade está sujeita, alando se para a região do—desconhecido, na noite de sabbado 5 do corrente, ás 11 horas, o inditoso joven cujo nome encima estas lutuosas linhas.

Nhô-Néco, como vulgarmente era conhecido no nosso meio social, adquerio a molestia que ceifou lhe a vida, a bordo d'um dos barcos á vapor da Companhia Maranhense, onde elle era digno empregado, e donde ganhava o pão para si e para sua extremosa mãe e irmãos menores.

Impotentes foram os recursos da sciencia e os cuidados da familia.

O enterro que teve lugar no dia seguinte, domingo á tarde, foi muito concorrido: entre os circumstantes notava-se diversos representantes do nosso Centro.

A' familia do finado, especialmente ao seu digno irmão, nosso amigo Miguel Santos apresentamos os nossos pezames.

—

Na igreja de S. Pantaleão, foi, hoje ás 6 horas da manhã, celebrada uma missa por alma do fallecido Ernesto Santos.

Salve o dia 12 de Abril !

A' Innocente Julinha Bemfica

Por completares a primeira primavera no Album de tua existencia, vimos por este meio felicitar-te, para que essa data se prolongue por muitos annos.

Aceita sinceros parabens.

Leopoldina Feijó.
Anacleta Bacellar.

PINTURA

O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que faz todo e qualquer serviço de pintura, esteiramento e forração à papel, por preço mais razoavel do que outro qualquer, podendo ser procurado na caza n. 87 à rua de Sant' Anna.

Tancredo Cordeiro.

AOS SAPATEIROS

Na casa n. 84 à rua Grande, tem para vender-se uma machina de coser calçados; que a parte onde se collocam os mesmos para costural-os tem a forma de braço: na mesma casa concertam-se com perfeição machinas de costura.

PILULAS
DO DR. MAIA

CONTRA AS FEBRES INTERMITTENTES E SEZOES

Approvadas pela Inspectoria de Higyene do Imperio

O estudo e conhecimento por muitos annos das causas e naturezas das febres intermittentes ou sezões que se manifestão em epochas regulares, por effeito das exhalações pantanosas, levam ao illustre conselheiro Dr. Maya, depois de uma longa experiencia, a formular as pilulas antifebris tirando os melhores resultados, sob garantia de infalliveis, como podemos com prova por um sem numero de attestados e agradecimentos que temos tido de pessoas que dellas teem feito uso.

O emprego destas pilulas tem dado sempre resultado saptisfactorio nas localidades onde as febres palustres ou sezões se apresentam em todas as suas variedades de typo.

Acompanha cada caixa um impresso que indica dieta e modo de tomar, assignado pelo Fabricante com tinta vermelha. --Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus—PHARMACIA JESUS—Rua de S. Anna 132.

MARANHÃO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas apromptar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas. Sras. que desejarem trajar no ultimo rigor da moda de «Pariz»

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées, e paletots, que se acha habilitado em saptisfazer-as com toda mestria e capricho da arte.

Virissimo José d'A. e Silva.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, à rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados à qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

COSTURAS E ENGOMMADOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com asseio e perfeição, costuras chãs e da moda para Sras, meninos e meninas e egualmente engommatse roupas para os mesmos e para homens: tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina á rua da Cruz, entre as dos Affogados e Sol, ao pegado onde jà ha annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives, concerta relogio de differentes systemas.

BARBEIRO

Manoel A.de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto a sua officina de barbeiro—cabelleireiro, à rua do Passeio entre as ruas Grande e da Paz, sôb o n. 7, onde amola ferramentas de costureiras, applica bichas, ventosas: e sangrias com indicação médica.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO I | MARANHÃO, 26 DE ABRIL DE 1902 | NUM. 44

O MEIO

Não sabemos como encarar esta phase, se pelo principio da evolução ou se pela evolução do principio.

São tantas as novidades atiradas á admiração da humanidade que o espirito por mais perspicaz que seja confunde-se admiravelmente, embora, depois como, que arrebatado, por uma nova animação, ensaia o vôo e penetrando atravez da sciencia e das artes vae alardear-se com novos comprehendimentos !

Sempre as descobertas, sempre as invenções; mas ... sempre a ignorancia, sempre o povo a se deixar levar pelo poder retrogrado da ideia ante-social do representante do jesuitismo ...

Não adianta nada a phase de Pelletan—«Le monde marche» porque contra elle quer se antepor «a igreja», antepondo a socio-cracia o direito, como se á humanidade fosse dado retroceder na sua evolução !

Enclausurar a imprensa é enclausurar o pensamento humano e em vez de produzir o entorpecimento desejado dá azo a represalia, porque: «Debaixo do homem ainda surge com frequencia o animal; e quando as auctoridades constituidas esquecem o grau de civilisação em que nos encontramos, para retrogradarem á barbarie das perseguições politicas, não será de estranhar que os impulsos primitivos se revelem com maior intensidade. Em todos os tempos as represalias rivalisaram e excederam as perseguições.

E' triste este fateto; mas, está na natureza humana».

Tudo é assim. E já está mais que provado que o vencido de hoje será o vencedor de amanhã, pelo menos é o que se lê na historia de todos os povos e querer impedir a evolução da humanidade é dar prova de uma mania que nada tem de serio e deixar patente a sua ignorancia.

O seculo em que estamos e que impassivel assiste as perseguições de que somos victima, é o do socialismo e querer, simplesmente por querer, impedir a sua evolução é ser louco, é ser pessimista e não acreditamos que aqui, o Maranhão, que sempre tem primado pela intelligencia de seus filhos, a Athenas Brazileira, queira agora retroceder á capricho de desorientados menfiticos, que abandonando a luz, procuram nas trevas achar a resolução para impedirem o socialismo de progredir, não; o Maranhão ainda é o mesmo Maranhão de todos os tempo. O socialismo que acabe com as suas divisões culpaveis, fedre as suas forças, porque o seculo é seu e os seus inimigos cedem-lhe enfraquecidos o passo.

A igreja já não passa de um pesadelo, a burocracia é uma chimera e o capital queda-se sem importancia, porque diante da união do operario que, por emquanto ainda não é nada; mas que ainda vem a ser tudo—Só o governo do povo pelo povo tem o direito de prevalecer ...

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

(Continuação do n. p. p. n.43.)

A clausula da mesma procuração de fls. 5—«prestar o compromisso legal da queixa» — não bastava para que essa procuração, em direito, podesse produzir effeito; era de necessidade que essa clausula tivesse a si ligada esta outra—«e que esta queixa é dada sem dolo ou malicia».

A ordenação do liv. 3.º, tit. 43, § 1º, dispõe: «e essa parte á que se dá o juramento, jurará que em a razão que allega, ou antes que entenda de fazer não uzará de alguma calumnia, arte ou engano; mas que o fará bem e verdadeiramente, segundo o juramento da consciencia»; e, no § 3.º, accresenta: «e se as partes principaes não forem presentes, poderão seus procuradores fazer o dito juramento em nome d'ellas, referindo-lhes as palavras do dito juramento; e para isto é necessario que haja mandato especial».

NÃO HOUVE JUSTO IMPEDIMENTO, IMPEDIMENTO REAL; porque o justo impedimento, o impedimento real, de que cogita o citado artigo 92 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, é a «escusa legitima», a que se referem tambem os já citados artigos 221 e 241 do codigo do processo e artigo 349 do regulamento n.º 120 de 31 de janeiro de 1842; «escusa» que só existe quando o impedimento é de evidente necessidade, priva o comparecimento pessoal, «como é a enfermidade».

Os mestres; mas, os mestres que merecem este titulo, e não são a «grelha», de que trata a fabula, é, pelo menos, o que ensinão, de accordo, e muito de accordo, com o que está no § 3º do tit. 7º da citada Ordenação do liv. 3º, quando trata da citação, e § 7º do alvará de 14 de novembro de 1775, que até, estabelecendo como regra «que o impedimento invencivel exclue a obrigação», mostra que o impedimento legal, o impedimento da lei, é aquelle que não póde ser evitado, facilmente sobrepujado.

«Os dous motivos» apresentados pelo queixoso, Intendente Nuno Pinho, estão longe d'isto: antes ambos são irrisorios, ambos «estapafurdios».

O «primeiro»—«FALTA DE CONHECIMENTOS JURIDICOS»,—porque falta de conhecimentos juridicos não é, nunca foi razão que privasse a quem quer que seja de vir a juizo: a lei faculta o direito de constituir advogado.

Se A FALTA DE CONHECIMENTOS JURIDICOS podesse, «como impedimento», justificar a falta do comparecimento pessoal do queixoso, teriamos que o réu tambem poderia allegar essa falta, para evitar a pena de revelia, e, não podendo o réu ser representado por procurador, poucos serião, neste mundo de Deus, os que estarião no caso de ser julgados, por serem poucos os que dispõem de conhecimentos taes.

O «Segundo» — «MUITOS AFFAZERES INHERENTES AO CARGO DE INTENDENTE»; porque os affazeres do queixoso, como intendente, não são taes, que o privem de dispensar algumas horas para comparecer em juizo; não são taes que não podessem facilmente ser vencidos, ser sobrepujados.

Não seria com isto que havia de soffrer o municipio, que havião de perigar as avenidas, não seria com isto que havião de seccar as fontes, morrer, crestados pelo sol, as mimosas flores que embalsamão o ar; não seria com isto que havia de soffrer a hygiene, a saude publica. Tempo haveria para tudo. O queixoso, intendente Nuno Pinho, tem substituto—de gordo vencimento; e, se «no dia do seu anniversario natalicio», que foi para a população desta cidade, como disserão jornaes, (doc. junto, nº 1) um dia de grande festa, teve tempo para conservar-se em casa, afim de receber «estrondosas manifestações—abraços de amigos—», sem que fosse prejudicado o serviço publico, porque não podia dispensar um dia, mesmo algumas horas, para cumprir, obedecer um preceito legal ?

NÃO PRECEDEU LICENÇA DO JUIZ, porque a licença que foi concedida é nulla, nenhum effeito póde produzir, desde que foi concedida fóra dos respectivos casos em que a lei a faculta; fóra das condições em que é ella permittida; pois, admittido mesmo que A FALTA DE CONHECIMENTOS JURIDICOS e os MUITOS AFFAZERES INHERENTES AO CARGO DE INTENDENTE fossem motivo para que se concedesse essa licença», esses motivos, como cumpria, não ficarão provados; sendo mais certo, que nem siquer houve pagamento do IMPOSTO a que ella está sujeita pela tabella I da lei, «orçamentaria», nº 251 de 23 de março do anno de 1900, que não dispõe, como se pensa no esdruxulo, incommensuravel parecer de fls. 43, sómente para a «licença por meio de alvará», e nem sujeita, uma vez desobedecida, a falta de pagamento d'esse imposto á pena simplesmente de revalidação, que nem siquer foi cobrada, prejudicando-se os interesses publicos, mas tambem á pena de nullidade; pois, esta existe sempre que ha violação de uma lei, por isso que a lei é sempre a base da ordem social, e a auctoridade da lei desapparecería logo que fosse licito desrespeital-a ou expressamente.

Quanto ao crime,

O accusado pessoa occupar-se d'elle.

Poderia, com as nullidades e perempção allegadas, prescindir d'este trabalho, tal a confiança que lhe inspira o meritissimo juiz que tem de julgal-o, mas, não o fará.

Acredita antes o accusado que é de necessidade que a accusação seja encarada como se deve: que é de necessidade mostrar que essa accusação não tem base séria, carece de fundamento legitimo:

e de facto: onde um crime de injuria, porque deva ser responsavel o accusado, por que deva soffrer uma pena ?

Continúa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

TELEGRAMMAS

Serviço do «Jornal dos Artistas».

Recebemos os seguintes:

Recife, 14 Abril.

Centro Artistico.—S. Luiz.

Felicitamos companheiros victoria.

Centro Operario.

—

Belem, 16.

Centro Artistico.

Parabens triumpho.

Trabalho.

—

Relativamente ao nosso telegramma dirigido á «Tribuna Operaria» da Capital Federal, recebemos da The Western Telegraph Company, Limited, o seguinte aviso.

«Centro Artistico.

Maranhão, 14 de Abril de 1902.

Recebemos aviso do Rio de Janeiro dizendo que o vosso telegramma n. 99 dirigido á Redacção «Tribuna Operaria» não foi possivel entregar-se pela razão de não existir mais aquelle Jornal».

—A vista do expôsto, resolvemos endereçar o telegramma referido, para a redacção do «Correio da Manhã».

FESTA DO TRABALHO

Pedimos aquelles que honrarem com a sua palavra falada ou escripta a nossa festa de 1º de Maio, pura e unicamente consagrada a Causa Operaria e a esse dia, que, de maneira nenhuma se affastem para assumptos differentes.

Outrosim, aos nossos irmãos e irmãs das classes artisticas operarias, que pouco frequentam as nossas sessões e não acompanham de perto o movimento operario socialista, fazemos sciente, nada ter a presente festa com a questão que temos no Fóro.

Neste dia festejamos a Causa Operaria em todo o mundo civilisado, e o 1º anniversario da inauguração do nosso Centro e sahida do nosso jornal.

A' 8 do corrente alou-se para eternidade o innocente Lucas Vieira filho do sr. Olegario Vieira, aquem como a sua sra., sentimentamos.

JOAQUIM DE SOUZANDRADE

Tyramno 1 mil vezes tyramno o 1º semestre de 1902: Ainda não ha muitos dias, levamos á campa o ancião Pedro Nunes Leal, estrella da 1ª grandeza, que brilhava até nesta geração simi-degenerada de talentos e genios, e, que á custo, muitos daquelles que a compõe, agora procuram reerguel-a; e, nós, que temos ainda o aroma das flores das saudades que desfolhamos sobre esse insigne litterato, phylosopho, grammatico e poéta, somos de subito feridos pela perda de outro ancião, cujo nome encima estas linhas.

Falleceu o cantor do—«Guesa Errante», desse livro de oiro onde lê-se e gosta-se dos—Limões Cheirosos, Tardes na Ilha, Crepusculares e muitas outras joias lyricas.

E' para lastimar que o genio de Souzandrade fosse primeiramente reconhecido pelos extrangeiros:

Foi da America do Norte que saío o 1.º éco de encomios á Souzandrade.

Republicano de origem, de idéas e de convicção, e por isso mesmo era batido pelos «republicanos» de duas velas ás mãos.

Não nos lembra que, independente de Bequimão e Isaac Martins, houvesse outro republicano no Maranhão que não fosse o Souzandrade, esse poéta lyrico do Seculo p. p., e, que á 21 do cadente levamol-o até ao túmulo.

Pesames a sua familia.

Dos nossos conterraneos Pedro Alix Fournier e sua exma. sra., residentes em Manáos, recebemos delicado cartão de participação do nascimento de mais uma filhinha sua, que na pia baptismal receberá o romantico nome de Neusa, naquella capital, á 16 de Março ultimo.

Que os pais da filha da terra dos Barés, Ubyrajara e dos Manáos e das Uyara-itá, tenham o gôsto de vêl-a feliz, são os nossos votos.

AGGRESSÃO SELVAGEM

O nosso collega—A Campanha de.... do cadente, noticiou ao publico, que um dos seus redactores, o sr. Ignacio Rapozo, tinha sido aggredido á rua de S. Anna, á noite, por uns individuos que o mesmo publico já conhece.

Visitamos ao aggredido, o qual disse-nos não serem da policia os individuos, e sim uns parentes, filhos e famulos d'um dos fallidos ultimamente, e que tão somente por causa do folhetim d'«Acampanha» o aggediram, vibrando-lhe uma forte manoplada na cabeça: vimos o ferimento e a roupa ensanguentada.

Nós, pequeninos como somos, sem forças, mas dispostos á todo o momento á enfrentar com os Neros e com os comparsas dos matadores de Gentil de Castro, em vez de guardarmos scilencio sobre essa affronta á imprensa, desse scilencio tumular que notamos nos dias em que nós e nossas officinas estiveram sôb armas, sem um protesto dos membros da imprensa local, nós noticiando esse facto vergonhoso, indigno d'um Estado civilisado, lançamos um protesto sobre esse vandalismo, e quanto ao ataque que a «A Campanha» noticiou estar ameaçada e seus redactores, tambem protestamos, chamando a attenção dos drs. Governador e Chefe de Policia.

Do nosso collega «O Corta-Mão» que se publica no Estado da Bahia, extrahimos o seguinte:

PHENOMENO ?

«Diz um collega de S. Paulo, que na fazenda Lages, do municipio de Jaboticabal uma senhora casada deu á luz a uma cabra, que media 70 centimetros de comprimento».

Deus permitta que nesta capital, não se dê um phenomeno desta natureza.

Já é objecto !

Na villa de Guimarães falleceu no dia 18 do corrente, o sr. Vicente de Paula Santos, irmão do nosso amigo Pedro Severino dos Santos.

Nossos pezames.

Já começaram os ensaios da banda de musica organisada pelo Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, a qual extreará no dia 1º de Maio vindouro.

A' 23 de Fevereiro ultimo, foi inaugurado na capital das Alagôas o «Centro Proletario Alagôano,» que já mantem um orgam na imprensa socialista, para depender seus interesses. Foi brilhante a inauguração e, della nos occuparemos breve.

ALBUM DE CASA

Abril.

Fizeram annos:

A' 20 a Exma. Sra. D. Julieta Ambrosina Lemos dos Santos, virtuosa esposa do sr. Fenelon José dos Santos.

A' 22 a Exma. Sra. D. Senhorinha Maria da Silva, digna consorte do nosso presado companheiro Conrado Silva.

A' 29 completa mais um anno de existencia o sr. Raymundo Pedro Machado.

Acceitem os nossos parabens.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

FESTA OPERARIA

1· de Maio

FESTA DO TRABALHO

As classes laboriosas: Artistas, Operarios e Proletarios do orbe civilisado, festejam no dia 1· de Maio a Emancipação do Trabalho; festejam a revolução socialista-moderada, vasada nos moldes da democracia, mas, não dessa democracia apparente, que traz no bojo insaciavel o vacuo impreenchivel dos fastos, e das luminarias das lantejoulas, ostentando a plutocracia clara, que os proprios burocratas, os burguezes mal sabem e podem disfarçal-a ás vistas do povo; portanto é uma festa onde o lavrador, (não o rico fazendeiro) o agricultor pobre, o artista, o operario, todo o proletariado é obrigado participar de sua causa.

Sem tripudiar de guadio sobre a aristocracia que tombou diante o proletariado, na revolução franceza, nessa Communa sagrada, nessa Bastilha baqueada, as classes operarias apenas compenetradas dos seus Dever, e Direito, commemora nesse dia aureo a maior data que escôa da ampulhêta que marca a revolução operaria-Social: Operarios e artistas de ambos os sexos, a trombeta e a caixa do nosso batalhão chama-nos á posto para festejarmos o 1· de Maio.

Nem um só carroceiro, catraeiro, estivador, peões, (cavadores de terreno) arcitetos, engenheiros, pescadores, industriães, jardineiros e hortelãos emfim todos que formam o todo das classes artisticas-operarias e proletarias, nem um só, deveis trabalhar nesse dia, dia feriado e santo para os operarios, dia da festa do Trabalho.

O nosso civismo que tem ensinado-nos a festejar a Republica a 15 de Novembro e á 21 de abril; a independencia á 28 de Julho e á 7 de Setembro; o 14 de Julho, o 3 e 13 de Maio, e todos as mais outras grandes datas nacionaes e universal, esse mesmo civismo ensina-nos a amarmos a nós mesmo; e para esse fim, è mister a instrucção intellectual; conhecer a Historia, afim de conhecermos o nosso papel no mundo, conhecendo os nossos mestres: Carlos Marx, n'Allemanha; José Fontana, em Portugal; Honorio França, no Rio de Janeiro etc; esses pregadores da doutrina do socialismo moderado.

Portanto o «CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE» corporação inda nova e, que representa no Maranhão o Operariado Brazileiro e o de todas as nações civilisadas, esse Centro nosso o unico real e fiel que representa a causa de todos os artistas, operarios e proletarios do Estado do Maranhão, desde o Gurupy no Pará até o Tocantins em Goyaz e Parnahyba no Piauhy; este Centro o verdadeiro defensor e protector dos operarios e operarias, interpretando estes principios presta o seu concurso á—causa operaria, festejando-a no dia 1· de Maio, para cuja festa convida a todas as calasses artisticas-operarias e proletarias; convida a esses irmãoe e irmãs á tomarem parte nessa festa artistica; e

Convida ainda a todas as associações litterarias, artisticas, caritativas, illustradas e classe commercial, uma das alavancas do progresso da Nação, essa classe que trabalha com o operariado laboriosamente, convidamol-as para a nossa festa, cujo

PROGRAMMA

é o seguinte:

A's 6 horas em ponto do dia 1· de Maio, quinta-feira, será hasteado o nosso pavilhão sôb uma salva de 21 tiros, representando os Estados da União e muitos foguetes de bateria representando as Nações de todo o orbe civilisado, sôb a harmonia da banda de musica desta corporação, a qual estreará nesse dia.

As 7 horas da manhã a mesma banda do Centro percorrerá á bonds, diversas ruas, annunciando assim, a expansiva alegria de que está possuido o operariado.

Ao meio dia a banda de musica se fará ouvir novamente e, nessa occasião outra salva de 21 tiros será executada precedida de uma girandola de foguetes.

Durante o dia o edificio do Centro estará franco para todas as pessôas que quizerem honrar-nos com suas presenças.

A' 1 hora da tarde a banda de musica do nosso Centro irá tocar nas officinas do sr. Gaspar Pinto Teixeira, cujo contracto já está feito e para a

PROCISSÃO CIVICA

que sairá ás 2 horas da tarde, será observado o seguinte:

Duas linhas de batedores civis, montados e duas outras de cyclistas, romperão a marcha; após estes seguirá o

Castello das Artes,

guarnecido lateralmente pelos membros do corpo geral do Centro; e segue após este, a banda de musica do 5· Batalhão de Infanteria.

Depois deste irá a Renascença Litteraria, a «Officina dos Novos», o «O Porvir» e o Club Theophilo Dias puchados pela phalange dos collegiaes do 15 de Novembro, S. Sebastião, João Lisbôa e Gonçalves Dias. A banda de muzica do 35· Batalhão de Infanteria seguirá estes corpos.

Seguirão diversas corporações operarias com seus pendões, officiaes da guarnição federal, guarda nacional e corpo militar do Estado e representantes da imprensa, do commercio e de todo o funccionalismo publico.

Em plantãos intermediarios seguirão diversas classes de officios e artes.

Em seguida irá a

Deusa das Artes,

guarnecida pelo Directorio do Centro e atraz os srs. presidentes, secretarios e redactores do «Jornal dos Artistas», após estes irá a banda de musica do Centro.

O piquete de cavallaria do Estado e uma força, acompanharão a passeiata, que percorrerá as seguintes ruas: ao sair—Creoulas, Cajaseiras, S. Pantaleão, S. Anna Estrella, Praça do Commercio, Nazareth, Sol, Largo do Quartel, e recolher-se-ha pelas ruas Passeio, Grande, e Creoulas até a séde.

A' NOITE

Realisar-se-ha, ás 8 horas, uma sessão magna, abrilhantada pelas pessoas que o Centro mandou convidal-as:

Estão covidados para esta festa de confraternidade: os officiaes federaes, nacionaes e estadoaes o sr. capitão do corpo commandante da escola de aprendizes marinheiros e estes, o Governador do Estado, o Intendente e Presidente da Camara; Juiz Seccional, chefes politicos, redacções da imprensa maranhense e todos os nossos irmãos typographos, de todos, os credos o commercio, a magistratura média e superior, o honrado advogado do Povo o illustre dr. Jansen Mattos, o sr. Bispo, chefes de Policia e do telegrapho, inspector d'Alfandega, Directores e proprietarios das fabricas e todos os seus operarios e operarias.

A Directoria do Centro pede de coração ao Commercio, a delicadeza de não funcionar esse dia, e egual ao srs. directores de todas fabricas e mais officinas: Fundições, Companhia das Aguas. do Gaz, dos Bonds, Operarios da intendencia, Calçados Maranhenses, em summa todos os estabelecimentos fabris.

Ao respeitavel corpo consular, pedimos hasteie seus pavilhões com quem somos fraternalmente e socialmente unidos, e egual pedido fazemos aos commandos militares e sociedades beneficentes e de lettras.

A falta do cumprimento deste programa, dependerá da falta que commetteremos nossos convidados.

Salve o dia 1· de Maio !

—

Pedimos ás classes artisticas-operarias, proletarias, litterarias e mais estabelecimentos de instrucção intellectual, illuminarem as fachadas de suas sédes.

A commissão dos festejos.

DR. JOSE DA SILVA MAYA

A' 24 do corrente, passou o nono anniversario do fallecimento do benemerito e caritativo medico maranhense, cujo nome tiramos para epigraphe destas linhas.

Dr. Maya, como chefe de familia, como, medico, como chefe politico em outra epocha e como cidadão, deixou um nome invejavel.

No Brazil e em partes da Europa, era o Dr. Maya verdadeiramente reconhecido e respeitado, pelas boas qualidades que ornamentavão a sua incomparavel individualidade.

A' memoria do respeitavel ancião que dorme o somno dos justos, vimos render homenagens que lhes são devidas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Salve o dia 24 de Abril !

A' Exma. Sra.

D. NOQUINHA COSTA.

Por ter nessa dacta completado mais uma primavera no album de sua preciosa existencia, venho por este meio felicital-a desejando que essa dacta se reproduza por centenas de vezes.
Queira acceitaros meus sinceros parabens.

26 de Abril de 1902.

Serafim Mendes.

AOS SRS. DONOS DE EMBARCACÓES DE FERRO

João Gualberto Cordeiro achando-se habilitado a fazer qualquer obra de caldeireiro diz a quem precisar de seus serviços que se encarrega de fazel-os na capital ou fóra, para o que acceita qualquer contracto; para o que pode ser procurado à casa de sua residencia, á rua de S. João n. 27.

BIXAS HAMBURGUEZAS

Na rua de Sant'Aninha n. 47 tem uma sra. que se propõe a applicar bixas em sras., á qualquer hora, por preço razoavel.

BARBEARIA DAUPHINE

A' rua grande n. 24

Para esta barbearia acaba de ser despachado uma nova remessa de Bixas, vindo directamente de Hamburgo as quaes venden e aplicam por preço razoavel, e acceita chamados a qualquer hora para todo serviço tendente a profissão de Barbeiro e amola-se toda e qualquer qualidade de ferramentas de laminas.

Em 29 de Março de 1902.

Francisco Hygino Ferreira.

PINTURA

O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que faz todo e qualquer serviço de pintura, esteiramento e forração à papel, por preço mais razoavel do que outro qualquer, podendo ser procurado na caza n. 87 à rua de Sant' Anna.

Tancredo Cordeiro.

AOS SAPATEIROS

Na casa n. 84 à rua Grande, tem para vender-se uma machina de coser calçados; que a parte onde se colloca os mesmos para costural-os tem a forma de braço: na mesma casa concertam-se com perfeição machinas de costura.

PILULAS
DO DR. MAIA

CONTRA AS FEBRES INTERMITTENTES E SEZOES

Approvadas pela Inspectoria de Higyene do Imperio

O estudo e conhecimento por muitos annos das causas e naturezas das febres intermittentes ou sezões que se manifestão em epochas regulares, por effeito das exhalações pantanosas, levam ao illustre conselheiro Dr. Maya, depois de uma longa experiencia, a formular as pilulas antifebris tirando os melhores resultados, sob garantia de infalliveis, como podemos com prova por um sem numero de attestados e agradecimentos que temos tido de pessoas que dellas teem feito uso.

O emprego destas pilulas tem dado sempre resultado saptisfactorio nas localidades onde as febres palustres ou sezões se apresentam em todas as suas variedades de typo.

Acompanha cada caixa um impresso que indica dieta e modo de tomar, assignado pelo Fabricante com tinta vermelha. --Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus—PHARMACIA JESUS—Rua de S. Anna 132.

MARANHÃO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas apromptar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas. Sras. que desejarem trajar no ultimo rigor da moda de «Pariz»

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées, e paletots, que se acha habilitado em saptisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

Virissimo José d'A. e Silva.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, à rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados à qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

COSTURAS E ENGOMMADOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com asseio e perfeição, costuras chãs e da moda para Sras, meninos e meninas e egualmente engommam-se roupas para os mesmos e para homens; tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina á rua da Cruz entre as dos Affogados e Sol, ao pega, do onde já ha annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives, concerta relogio de differentes systemas.

BARBEIRO

Manoel A. de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto a sua officina de barbeiro—cabelleireiro, à rua do Passeio entre as ruas Grande e da Paz, sôb o n. 7, onde amola ferramentas de costureiras, applica bichas, ventosas; e sangrias com indicação médica.

Maranhão, Typ. »Jornal dos Artistas»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 2 — MARANHAO, 1· DE MAIO DE 1902 — NUM. 45

FESTA DO TRABALHO

1· de Maio

Quando um dia, o proletariado parisiense, sentio-se prestes á tombar pela oppressão da burguesia ignara que negava-lhe agua e pão, essa burguezia apotheosada por individuos inimigos do Trabalho, essa burguezia que contenta-se de trazer sôb os pés os pobres filhos do Trabalho, explorando-os; quando esse proletariado, analysou profundamente a separação que a burguezia traçou para empolgar-se no extremo superior da linha divisoria, ou da escada, de, cujo patamar ella olha desdenhosamente aquelles que gravitam nos ultimos degrãos, tolhidos de olharem e subirem esse planalto onde a burocracia se banqueteia faustosamente, á custa das economias arrancadas dos filhos do Trabalho, á titulo de impostos, quando o resultado dessa analyse segredou-lhe o—basta de tanta espoliação—o sonho de Platão e d'outros reformadores, realisou-se; realisou-se o sonho dos communistas de Paris.

Foi em 1871, data essa que a burguezia inda hoje a amaldiçôa.

Para salvar as classes trabalhadoras da crise que avassalla o lar da pobresa, em cuja frente a burguezia quer erguer a estatua da miseria, só a philosophia socialista, só a revolução social pode salval-a.

O «Manifesto Communista» de Carlos Marx e Engels, foi um descalabro á burguesia.

O triumpho da «Communa de Paris» fez augmentar o odio da aristocracia, e, o pão e a agua á mais e sempre á mais eram negadas ao Povo: Situação de horror! os vis burocraticos encapados de patriotas sempre perseguindo: e, o Povo de Paris, cansado de tanto soffrer, tomou a posição que era-lhe cabivel, e aos quatros ventos do mundo proclamou a autonomia da Communa: era 18 de Março de 1871.

—O Hotel Ville, foi invadido pelo Povo; uma junta governativa provisoria foi escolhida, e esta convocou o Povo para, no espaço de uma semana eleger os directores superiores da Communa.

«O Povo comprehendeu que era apraxado o momento de agir, pois a traição da classe dirigente, tinha-lhe feito convencer que não mais poderia soffrer os horrores da miseria, e que devia salvar a situação, chamando a si a direcção dos negocios publicos».

«Conservaram-se tranquillos perante as provocações dos inimigos e prudentes em presença do estrangeiro».

Os trinta e cinco mil fusilados em Maio hão de ser vingados, pois o sangue destes martyres clamam vingança, nem só nas ruas de Paris onde tiveram a morte, como em todo o mundo:—Burguezes! ou unamo-nos, ou paguem-nos esse horror! pois a revolução pregada por Marx é uma necessidade, a sociedade a proclama.

A sociedade que gananciosamente nos dirige, essa sociedade estúpida e podre, que, com esse Capital constituido de lagrimas de sangue de orphams, viuvas e do proletariado, esse Capital que a nada respeita e, que até se atreve subornar consciencias de pusilanimes e abjectos individuos obsecados pelos vicios das paixões partidarias, olhando só o interesse, e arrastam o manto da posição social no lodaçal das sargêtas, venaes, verdadeiros argentarios que, já de antemão tem a penna ensopada de fezes e bilis de sua estructura propria, para «despachar um auto ou o que quer que séja que elle não lê, mas que tem ordem de envenenal-a em detrimento daquelles que cá em baixo andam: essa sociedade que «gloria inexcelsi» tem ainda em muitos dos seus membros integridade, reconhecidão, sabedoria, consciencia e amor, verdadeiros Salomãos e julgadores da mulher adultera: essa sociedade, expurgando a matilha de rafeiros assalariados que infestam-na, deixando só individuos sinceros, poderá perfeitamente fazer causa commum com o proletariado.

E, foi tambem por isso, que no plano onde estão as «concepções religiosas, politicas e philosophicas, appareceu a idéa de uma nova organisação social, a substituir a organisação que a burguezia vencedora havia posto em pratica depois da Revolução Franceza»

Logo, o socialismo que hoje ergue-se altaneiro é derivado dessa sangrenta e gloriosa revolução.

—Marat escreveu no seu jornal—«Amigo do Povo,» o seguinte:

«Para encontrar-se uma garantia contra a oppressão, não basta querer a liberdade e conhecer os artificios que preparam a sua perda; é preciso que estejamos em condições de poder resistir ao attentado que se pretende consumar. Foi para nos subjugarem por meio de suas riquezas que as classes elevadas deixaram de nos subjugar por meio de seus privilegios.»

Bazaet disse na «Tribuna do Povo»:

«Os tribunos da França, que nos precederam, conheceram melhor o verdadeiro systema da felicidade social.

«Sentiram que tal systema só poderia residir em instituições capazes de assegurar e manter a «igualdade de facto».

«A Revolução franceza não foi mais do que uma guerra declarada entre particulares e plebeus, entre ricos e pobres.»

«Que a propriedade é um roubo», respondeu Proudhon.

De 1831 para cá, os operarios de Lyão em «chomage» adoptaram a divisa: Viver trabalhando ou morrer combatendo!

Em Paris, Lyão e em outras cidades o movimento cresce.

Consulte-se as «Contradicções Economicas» ou «Philosophia da Miseria» de Proudhon, em 1846.

Simplesmente o resultado das causas sociaes, foi a Revolução de 1848, e não reformar a politica «dirigente;» e a prova destas asserções é a petição que o Povo em massa levou á praça do Hotel Ville, á 25 de Março.

«Pedimos:

1.· A organisação do trabalho garantido;

2.· O minimo assegurado ao operario e a sua familia, no caso de molestia;

3.· Salvar o operario da miseria, quando este estiver incapaz de trabalhar, sendo os meios para chegar a esse resultado escolhidos pela nação soberana.»

Que os operarios haviam de agitar a sociedade até que o socialismo substituisse odioso individualismo, procurou acalmar os animos, o disse Lamartine.

Em 1864 resurge e firma-se a «Associação Internacional dos Trabalhadores», pela «Communa» de Paris.

Carlos Marx, Lassalle, Eng ls e B. noit Malon são os apostolos deste movimento, já pelo lado moderado, já pelo lado scientifico.

Hoje, commemoramos aqui no nosso nucleo a Causa Operaria, o Trabalho, e o 1· anniversario da installação do nosso Centro e do nosso Jornal; abraçando fraternalmente a todos os nossos irmãos, em geral.

Salve! o dia 1· de Maio!

SALVE 1· DE MAIO!

Através das tempestades desencadeadas impiedosamente sobre a humanidade passa uma parte della—o Proletariado jungido ao vehiculo dos burguezes, não cahisbaixa como soldados vencidos, mas, contrariado pelo o resultado de exame feito no cadaver social, cuja dissecação feita forçosamente e microscopicamente deu um resultado triste e suggestionavel:

As classes artisticas, operarias e proletarias, que innocentes e descuidadas «vegetavam», hoje levantam-se altaneiras e vem reinvidicar o que lhes cabe na communhão geral.

—Não é possivel continuar essas classes laboriosas, esse todo que representa a parte mais activa e progressiva da patria, viver arrastada pelas ruas e praças da miseria, e espoliada pela burocracia que tudo quer empolgar.

—A miseria não tomará assento no nosso solar; e o banimento dos parasitas sociaes será infallivel; a Revolução Operaria pelo systema moderado, derruirá o edificio onde os inimigos do proletario vivem acastellados.

—A pobresa sobe de ponto; alguem diz que no Brazil não é necessario o socialismo porque o Brazil é rico.

Sim, o Brazil é rico; mas, emquanto milhares de burguezes rolam em divans estufados de pelucia e ouro; miram-se em grandes espelhos de crystal e habitam soberbos palacêtes, têm dinheiros às manchelas, e milhares de casas que allugam, e têm tambem centenas de legoas de terreno, e o pobre, enforcado nas cordas da precisão não tem quasi onde reponse a cabeça.

Quantas familias de pobres artistas operarios e proletarios vivem assustadas de serem jogadas á rua, por que os seus chefes privado do trabalho, não pode custeiar essas necessidades!?

Quantos pobres habitam pequenos e antihygienicos casebres sem ar e sem luz e que não medem 3 metros quadrados e 10 ou 13 cubicos!!

—Quantos pobres espingardeados e amarrados e remettidos prezos, porque cortavam madeiras, ou peseavam em cambôas que elle julgou publicas, mas, que, aliás o proprietario

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 20.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia 100

Numero atrazado 200

lhes repellem infamemente !?

—Quantos pobres morrem mizeravelmente sem um soccorro medico; no entretanto os ricaços teem carruagens de praça, teem «honras» annunciadas por jornaes baratos, encarregados de alardear dignidade de quem nunca as possuio, jornaes, tão somente pagos para engrossarem os burguezes e fazerem carga e pedirem punição para o pobre, muitas vezes irresponsavel.

Basta de tanta espoliação !

Basta de tanto passar mal !

Basta de, que tantos e tantos operarios trabalhem para um só homem, ganhando um pingue salario, dando-lhe um rendimento descommunal, rendimento que o transforma de galés, em honrado individuo.

Hoje, passa uma data grandiosa para a classe operaria, derivada de um facto que determinou o começo da emancipação operaria; e, para que esta data seja melhor festejada, e os operarios sejam melhores tratados na sociedade e não tratados como cachorros, uma coisa só é preciso:—A união de todos !

Antonio Luz.

FESTA OPERARIA

1· de Maio

O dia de hoje é de verdadeira alegria para as classes laboriosas.

N'elle commemora-se a Emancipação do Trabalho e a Revolução Socialista moderada e, é por isso que o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense o escolheu para fazer a sua installação, o que teve lugar em 1· de Maio de 1901.

Não é exclusivamente a vontade de querer escrever que me obriga a assim proceder, não; mas a saptisfação que me vai n'alma por ver o Centro Artistico Operario, essa instituição sublime, commemorar o 1· anniversario da sua installação, é que me impõe a assim proceder, associando-me ás festivas demonstrações com que o mesmo commemora o 1· de Maio, esse dia grande para o proletariado.

Fazendo votos sinceros e ardentissimos pela continuação da profícua vida do Centro, congratulo-me com os srs. directores e mais membros do corpo geral, desejando que continuem impavidos na sacrosanta lucta que emprehenderam.

Outrosim peço a todos os artistas e operarios que se lembrem ser esse dia consagrado a causa operaria e que portanto sem o menor rebuço considerem-o feriado, afim de poderem tomar parte nas festas operarias socialistas, promovidas pelo Centro Artistico Operario E. Maranhense, cujo programma já foi publicado.

Proletarios ! nenhum de vós deveis deixar no olvido o 1· de Maio, procurei de qualquer forma tomar parte nos festejos, afim de tornarem-no mais brilhantes.

Salve a aurea ducta que hoje passa !

Salve o Centro Artistico Operario !

Miguel Santos.

SALVE O 1· DE MAIO !

Hymnos de gloria entoemos em honra á este festival dia !

Corôas de louros teçamos aos heróes do Trabalho !

Um brado uniseno e altisono dos nossos varonis peitos, ergamos, que repercuta do Atlantico ás cumiadas dos Andes !

Lili Henriques.

Cota Henriques.

GLORIA !

Salve ! primeiro de Maio,
A gloria do Maranhão;
Bem vindes oh ! artistas,
Festejar a união.

Salve ! oh ! estandarte
Que abraçastes de coração !
Não esmoreceis, companheiros,
Que será nossa salvação.

E' bem certo o que vejo
Neste pequeno Maranhão;
Os artistas se unindo
A' uma grande corporação.

Trabalhais ! oh ! trabalhais !
Trabalhais, oh ! meus irmãos !
Vosso direito viva ! viva !
Em S. Luiz do Maranhão !

Arestides Barbosa.

SALVE 1· DE MAIO !

O Dia de Hoje

Commemora uma data gloriosa, o mundo proletariado. Artistas e operarios, vós que nunca desmentistes este brazão com que vos ornão a vossa classe artistica, não deixeis ficar no olvido, feichai as vossas tendas e vindes comnosco festejar o nosso dia.

Dia Santo do Trabalho.

Vós que sois a alavanca do progesso, vós que tendes por symbolo as mãos callosas, o rosto agôttejar continuos suores, vós que nunca recuaste no mais arduo do trabalho d'um sól abrasador, vinde pois, cheios de jubilo comtemplar-lhe a gloria que nos cabe na data gloriosa de hoje.

Incutis nos animos dos nossos irmãos, para que um dia possam todos unidos, possuirem o direito que nos cabe.

Artistas e operarios ! consultae em vossas consciencias, que, encontrareis n'estas toscas phrases a pura verdade. Tendes fé no presente para um futuro de glorias !

Salve o dia 1.· de Maio ! Viva o proletariado !

Viva o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense !

S. Luiz, 1.·—5—1902

Felippe Santos.

Artista pedreiro

O DIA DE HOJE

E' sem duvida um motivo de justa alegria para todos, o dia de hoje.

Sentimos ao commemora-lo tantas sensações dulcissimas, tantas emoções fortes, que não sabemos bem comprehender o que se passa em nós. A força, congregada pela reunião dos membros de uma mesma classe, a fraternidade que essa união traz; o respeito que essa collectividade infunde; são factos que o espirito arrebata e a alma emociona, tanto mais quanto essa collectividade é fraca e se torna forte, robusta para as luctas moraes e as vezes para as luctas physicas. Os proprios inimigos, os mais terriveis rivaes applaudem de longe os esforços, a vontade e o querer do que elles diariamente tentam esmagar. A inveja treme nos seus alicerces, o odio recua em sua marcha e admiração rompe franca e leal dos labios mais remissos. Por isso, venho tambem trazer o meu ramilhete de alegria, a minha palma de sincera congratulação ao seio do Centro Artistico.

Salve o dia de hoje !

Salve !

Francisco S. Corrêa.

Artista Carpina.

Por occasião de hastearmos o nosso pavilhão, foi hoje executado pela nossa banda de musica, o hymno Centro Artistico, uma das producções do habil professor e director da mesma banda, nosso amigo Saladino Augusto da Cruz.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O DIA DE HOJE

Na ribalta luminosa do seculo representa-se hoje para nós a nova epopêa da emancipação triumphal das nossas idéas, da confraternisação das nossas luctas.

Dantes só o panno de bocca se elevava, para no proscenio dos tempos seguir-se a exhibição dramatica dos grandes.

Vivíamos como escravos sem idéal, sem forças, esquecidos no tumulto da multidão, como ultima parcella do povo, ouvindo somente o echo longinquo dos poderosos.

Foi preciso que despertasse em nossas almas a iniciativa valente do rompimento do nosso quasi captiveiro, foi necessario que os elementos de nossas forças se unissem, formando uma idéa unificada, para que podessemos quebrar os preconceitos de uma sociedade poderosa, preconceitos esses, que aniquilavam a nossa classe que destruiam o nosso direito.

E hoje é o dia em que se commemora a glorificação desse direito, é o dia em que desfraldamos nos ares da victoria a bandeira magestosa da nossa liberdade.

O lenho pesado do nosso Calvario passado, novos rebeos hoje nos offerta, frutos mais saborosos nos presenteia.

Exhaustos, afinal chegamos a terra promettida de Chanaan, embora com os pés doridos, mas com a alma tapeada de flores, estalando de alegria, de enthusiasmo e de gloria.

Fôra espinhosa a largura do caminho, fôra fatigante o esforço da viagem, mas em troca de todas essas intemperies, que se atolhavam a frente dos nossos passos, aos passos do nosso esforço ao esforço das nossas luctas, tivemos emfim a glorificação do nosso tentamen, a glorificação do nosso trabalho, a glorificação da nossa idéa.

Robustos no intento honroso que illuminava o nosso espirito, não trepidamos nunca nos barrancos profundos das horas difficultosas, nunca esfriamos a caldeira ardente do nosso enthusiasmo. E essa mesma caldeira, que não tememos nunca em atiçar-lhe o fogo, é que hoje accelera a palpitação fogosa das nossas alegrias, que impulsiona o mechanismo lusido de nossa felicidade.

Chegamos ao fim. Mas, á maneira desses navios, que ao abordar a um porto, ao fundo das vagas sacodem a ancora de ferro, para que as ondas não os carreguem de novo a vastidão dos mares, precisamos tambem fundir as correntes inquebraveis da nossa tentativa fructificada, para que novos ventos não venham arrastal-a ás trevas esquecidas de outr'ora.

E para isso é necessario somente, conservarem-se unidas as nossas idéas, formando um só nucleo donde irradiem as nossas forças.

Por mais sonora que seja a melodia de um instrumento, esse instrumento se se juntar a outro, e esse outro a outros mais, mais vibrante, mais alegre e ruidosa que o instrumento isolado, será a harmonia da orchestra. A nota desafinada que romper-se no meio do clangor musical da partitura, não destoará o andamento harmonioso da symphonia, porque outras notas mais afinadas da orchestra conglobada virão superar a dissonancia do instrumento fora do tom.

Assim, mais vibrante será o echo de nossa classe, se toda ella unificar-se para cantar uma mesma melopéa.

Agora, que nas convulsões doridas de uma agonia de desgraças, a patria enferma se extorce, ás chagas abertas do desregramento politico, mais pura deve ser a unificação das nossas forças, para que com o peito incendiado de civismo, a alma lavada no republicanismo perfeito, um dia possamos estender as mãos á esse paiz que soffre, fasendo-nos soffrer tambem.

E havemos de cumprir o nosso intento.

O martello que retine na forja laboriosa, o escopro que lavra na officina do trabalho, a caldeira que chia ao impulso do fogo, hão de ser sempre as armaduras mais fortes de uma nação que labuta.

E devemos labutar..

E labutaremos.

Um Artista

ARTISTAS

Ha um anno, que se installou solemnimente o Centro Artistico Operario E. Maranhense; ha um anno, que procuramos unir as classes artisticas, convictos de que a força é a consequencia da união; ha um anno, que com amor intrinsico e perseverante trabalhamos na realisação de nossa idealisação.

Proscriptos, no meio da evolução humana, desde remotas épochas, o artista foi sempre considerado ente nocivo e desnecessario ao genero humano.

Platão e Aristoteles, dois philosophos gregos, investiram contra os pobres artistas, banindo-os dura e asperamente do centro dos cidadãos.

O primeiro dizia que a natureza não havia produsido sapateiros e ferreiros tão e que taes profissões vilipendiavam e aviltavam a todos que tinham essas occupações.

O segundo discipulo do primeiro, sustentando as theorias do seu illustre mestre, diz que uma boa constituição seria aquella, que excluisse dos centros dos cidadãos os artistas.

Tal é em transumpto, como esses dois luminares da antiguidade grega julgavam os artistas!

Dracon, Solon, Hesiodo e os atticos em vão trabalhavam para rehabilitar a arte, mostrando o logar que ella vinha occupar no desenvolvimento do progresso humano.

Quando Hesiodo lastimava-se de que a vergonha viesse caber ao artista laborioso, era considerado peta dos ilotas, isto é, dos escravos; quando Dracon, Solon e os atticos, o primeiro decretando pena de morte aos occiosos; o segundo, prohibindo que os filhos não tratassem de seus paes na velhice, porque lhes não dera uma profissão e os terceiros procurando rehabilitar o trabalho, mostravam a utilidade das profissões e mostravam o papel importante que ellas desempenhariam noprogresso da humanidade.

Mas o peior da partilha coube sempre aos artistas e principalmente, por onde se alastrava o dominio grego.

Dracon e Solon com suas leis, Hesiodo com suas lastimações e os atticos procurando rehabilitar o trabalho, julgaram o artista necessario e util.

Modernamente, apesar de não serem muito ogerisados como foram entre os gregos, com tudo ainda se sentem as reminicencias do passado.

Não extranhamos que contra nós caiam as censuras por partes d'aquelles que julgam fóra de fundamentos e da razão as nossas aspirações.

Prosegamos, deixemos envolvido nas trevas de sua noite lugubre, esses espiritos miopes e recordemos que Minerva nos ensinou todas as artes.

F. A. M. R.

Aos nossos irmãos e irmães que estão fóra de nós, conscientes ou não:

—Como poderemos prosperar se vós não vinde ajudar-nos?! não vindo auxilliar-nos?! Vinde irmãos e irmães unir-se comnósco; comprai ou assignai a nossa gazêta que é o jornal das classes operarias, jornal que repelle as affrontas que os grandes lhes façam.

Vinde para o Centro certificar-vos do nosso fim, o qual é trazer a importancia e o respeito e a consideração á nós todos e á nossas familias de humildes artistas, operarios e proletarios que somos; vinde para cá, abandonai as illusões das politicas fidalgas, e vindes para a operaria onde as leis são moraes, são moderadas, e mandam respeitar as leis e as auctoridades da nação.

Leiam sempre o nosso jornal, elle é o vosso advogado, protector, desde o artista mechanico ou liberal até o carroceiro, o carregador ambulante, roceiros e lavradores.

Irmães das fabricas de tecidos, costureiras, doceiras, cigarreiras, gommadeiras, floristas, creadas, todas vós que trabalham mal pagas, para os ricos, que se julgam vosso senhor ou vosso deus poderoso:

Comprai, sras., a nossa gazêta, ella é vossa, tambem; vós sois artistas, sois operarias; ella, breve irá abrir de novamente luta em vosso beneficio.—Todos, vinde á nós! Ver para crer.

Todo aquelle artista, operario e proletario que se furge de proteger o «Jornal dos Artistas», e o detesta é inimigo da classe, sendo-o ao mesmo tempo de si mesmo e de sua prole.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O 1º DE MAIO

Relativamente a feste da data de hoj no anno p. p., em Portugal, encontramos na «Mala da Europa» o seguinte, que com a devida venia aqui transcrevemos interessadamente, afim de que os irmãos que pouco acompanham o que vae pelo o mundo, melhor comprehendam e vejam que a creação deste «centro» aqui é uma necessidade ha muito reclamada, transcrevemol-o para que os papelvos, ignorante e mal encaminhadores dos nossos irmãos, quedem e quebrem d'ante d'que elles ignorem, por cuja razão elle dizem que não sabem o que vem ser o Centro, o que elle é, o que será, o que significa e o que vale, tudo isto devid unicamente á ignorancia, e a falta de conhecimentos do que é e o que vale a classe operaria, porque não têm a precisa coragem de se desprenderem das politicas fidalgas onde não ligam-lhes importancia, só com o visto de um emprego cujo ordenado pingue lhe dá para despezas, o que os proprios fidalgos embacam admirado. Eis o artigo da «Mala da Europa,» o qual traz em photogravura o tumulo do grande socialista José da Fontana, que dorme o somno eterno no cemiterio dos Prazeres:

«Vae perdendo um pouco do seu caracter socialista este tradiccional Jubileu do Trabalho, constituindo para o operario mais um dia santo, de descanso folga, do que a festa das suas reivindicações.

Foi menos enthusiastica este anno do que nos anteriores a manifestação operaria, o cortejo menos brilhante e numeroso, mas nem por isso o povo deixou de acorrer em grande massa, ao cemiterio dos Prazeres, á Avenida da Liberdade e a todas as ruas onde passava o prestito.

Estava um dia lindissimo de sol, um dia de verdadeira primavera, e a Avenida, logo de manhã, começou a coalhar-se de uma alegre multidão, destacando-se entre o povo numerosas senhoras que davam á festa um aspecto de garrido luzimento.

Era extraordinaria a animação n'este ponto, onde tinha logar a organisação do cortejo, vendo-se grupinhos de gente nos passeios e ruas centraes da longa e formosa Avenida. Predominava o elemento operario, é claro, mas pode dizer-se que todo o povo de Lisbôa, sem distincção de classes, quiz assistir á festa dos trabalhadores, inaugurada logo com o bom sol da madrugada, pelos garotos que iam apregoando, nas ruas, os jornaes operarios e socialistas, dedicados ao 1º de maio.

O cortejo partiu da Avenida da Liberdade, ao meio dia e um quarto, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, sendo enorme a multidão que em todas as ruas do trajecto assistia ao desfilar.

Abria alas, á frente, uma força de 25 guardas de policia, sendo formado o prestito da seguinte fórma:

Associação de classe dos chapeleiros de Almada.

Manipuladores de sabão, com um carro vistosamente ornamentado, com flores, verdura, differentes objectos e productos d'aquella industria, e levando hasteada, ao centro, a bandeira da associação respective.

A escola da associação de classe dos manipuladores de tecidos, com o seu estendarte e os membros da direcção ostentando as respectivas bandas.

Os operarios de tecidos de seda.

Os vendedores de refrescos, com carreta enfeitada com flores e verdura, apresentando ao centro um pequeno kiosque, artisticamente disposto e guarnecido com grinaldas.

Os curtidores de sola e cabedaes, os preguiceiros mechanicos e os canteiros.

A união dos jardineiros em Portugal, com um carro bellamente ornamentado, formando um verdadeiro massiço de rosas e folhas de hera, e levando á frente, no meio de vistosas jarras de flores, varios apetrechos de jardinagem.

Em seguida a União dos Operarios dos Productos Ceramicos, com o seu estendarte; os operarios sapateiros; o cyclo civil da Estrella; operarios marceneiros, associação dos calceteiros municipaes, sociedade philarmonica dos calceteiros com o seu estendarte, latoeiros da Folhabranca, portico de operarios das obras das Côrtes, conduzindo uma corôa, carpinteiros navaes e centros Socialista de Lisbôa, 18 de Março e Operario de Lisbôa.

Atraz d'estas associações seguia ainda uma carreta do serviço de incendios, enfeitada a folhas de hera e rosas e conduzindo uma grande corôa de rosas com fitas vermelhas, nas quaes se lia: «A José Fontana, o Centro Operario 1º de Maio—Lisbôa».

NO CEMITERIO DOS PRAZERES

Chegou o cortejo ao cemiterio ás duas horas e dez minutos da tarde, sendo já enorme a multidão que alli se agglomerava junto do tumulo do grande socialista José Fontana, que hoje damos em gravura.

Já ás oito horas da manhã tinham estado no cemiterio os socios da Associação de Classe dos Conductores e Cocheiros da Viação Lisbonense, depondo sôbre o tumulo de Fontana uma corôa de flores naturaes com fitas vermelhas, nas quaes se via a seguinte dedicatoria: Ao «intrepido organisador das hostes socialistas portuguezas, José Fontana,» 1-5 901.

Tambem pelo meio dia alli estiveram os socios da cooperativa «A Libertadora,» que depuzeram na campa de José Fontana e Souza Brandão, ramos de flores.

—A seguir.

A CAUSA OPERARIA

A commissão de convites para os nossos festejos de hoje, disse o seguinte, s. exa. revma. o sr. bispo diocesano, fora outras referencias:

«Que o sr. dr. Lourenço J. Tavares de Hollanda é um juiz integro, recto, sincero catholico, despido de paixões partidarias, compadre e amigo seu, que não vende a consciencia, não abusa da lei, e, que só dá sentenças bem estudadas e justas e, estas, escudadas na Lei, na sua sã consciencia e sabedoria».

—Que o dr. Hollanda é possuidor de todas estas excellentes qualidades já o sabemos ha muito tempo, pois acompanhamos lhes nos seus actos públicos e egualmente os outros seus collegas; mas, diante dessas palavras honrosas de s. exa. revma. inda melhor orientados ficamos do quanto é digno de estima esse digno juiz a quem s. exa. revma.:—«é incapaz de fazer um pedido indecente, que a egreja e o Papa que tem escripto acerca dos operarios, e elle proprio prohibem-lhe.»

—Com a devida venia aqui deixamos as textuaes palavras do nosso prelado, em dois periodos, cuja modestia não queremos susceptibilisar.

A REVOLUCÃO SOCIAL

Fidalgos que folgais sobre os infortunios da pobreza, dessa classe menos protegida da fortuna, tremeis! Tremeis!... por que as classes operarias já estão em ar de marcha para occuparem comtigo ou, sòs a essas posições, donde liras desfructavelmente os proventos para sovares os teus fausios.

Porque, oh burguezes! oh governo sem vistas piedosas para a miseria do proletario, porque maltratas os pobres; porque os arrastas pelas viellas e ruas das torturas da vida; porque negas-lhes o necessario, e proteges tão somente os teus, porque?

Illudidos em 1899 para adherir uma falsa Republica «democrata;» illudidos para salvalla, á 6 de Setembro de 93, concorrendo para sustental-a, oh governo e burocraticos individuos! as classes operarias brazileiras, estão revolucionandose para ver a effeito a Reforma:—O Socialismo—

Seria preciso que eu não conhecesse Luiza Michel, a heroina do movimento doutrinal de Marx, para esquivarme de contribuir com o meu concurso á causa operaria.

—Um operario.

O primeiro dever do trabalhador que aspira a sua liberdade economica, é associar-se com os companheiros de officio.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 2 | MARANHÃO, 10 DE MAIO DE 1902 | NUM. 46

Jornal dos Artistas

A REVOLUÇÃO SOCIAL

Sôb esta epygraphe publicou um operario, na nossa ultima edição um artigo que não foi revisto como não o foram a mór parte de todos os outros artigos dessa citada edição, devido ao atropello das festas desse dia e, dissertando particularmente esse operario acerca da causa que defendemos, pedio-nos que concluamos o assumpto desse seu referido artigo.

Bem difficil a incumbencia que tomamos, embora o tenhamos ouvido, mas, sendo a dor que e mata a mesma que tortura-nos não fugimos ao pedido desse operario amigo, acrescentando para a conclusão de seu artigo:

«Em quanto a França, contente, não corava de ter vendido á Prussia a classe proletaria franceza, a to de um governo inepto, e escandaloso; um escarneo para o mundo, pisando as maiores e mais sagradas aspirações do povo da terra de Thiers e Voltaire, após o maior escandalo da Assembléa Nacional de Bordéos, que forçada por uma «força», pensou rehaver o seu Direito, á 18 de Março, sôb um chuveiro de alegrias, fez raiar por sobre os muros e platibandas de Paris, a Communa, que sem resistencia do governo nefando e baqueado, que fugiu ás escondidas para Versailles, envolto no manto da cobardia ante a «Idéa Nova» do Povo.

Um governo provisorio foi constituido suavemente, sem protesto, sem incidente, o qual pelo «Journel Officiel» convidou o povo nestes termos:

«Os proletarios da capital em meio das debilidades e traições das classes governantes, hão comprehendido que chegou a hora em que deviam salvar a situação, tomando a si a direcção dos assumptos publicos.

«Permaneceram tranquillos ante as provocações dos inimigos da Republica e prudentes em presença do extrangeiro. Provaram o maior desinteresse e a mais absoluta abnegação».

Foi grande o enthusiasmo de 230:000 operarios que corriam amorosos e pressurosos ás urnas, e sob as bençams da Nação socialisanda, elegeram 90 conselheiros communaes, á 26 de Março, e a 28 do mesmo, os eleitos eram empossados.

Vamos até Londres onde vemos encontrar o grande congresso operario: vamos á Italia onde iremos encontrar 68 deputados eleitos e empossados e baqueado o throno imperial; vamos á America do Norte essa potencia que está reservada para dar lições ao mundo, essa potencia orgulhosa onde os operarios não são enchotados do communhão social, aliás marcham na vanguarda do cortêjo progressivo socialista da nação, mão grado o orgulho de raça que ali predomina, o qual mais tarde ha de baquear e desapparecer; e si até o presente, o lynchamento dos descendentes dos africanos é um prazer, note-se que o é influenciado pelos padres que ali sustentam, ser essa raça «uma intermediaria entre o animal e o homem !! Os padres. . .

—Mas, a confraternisação dos povos, virá; e, o preconceito social desapparecerá inevitavelmente: a Reforma triumphará, de certo; e, então o Trabalho unido ás Sciencias no Templo das Letras, no Mundo da Instrucção, dominará a patria, e a Familia Operaria será respeitada.

Em toda linha dos portos da Europa agita-se uma formidavel grêve dos trabalhadores: são os estivadores e cosinheiros que estão apenas a espera de ordens superiores, para romperem;

Os carregadores e o governo procuram evital-a.

—Está assentada uma grêve universal n'este anno, até 1903: vem-nos da Europa estas noticias; e as adhesões se vão manifestando.

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Continuação do n°. 44

Esse crime não existe; ninguem póde mesmo determinal-o; é um mytho.

Se nos artigos, que, com a epigraph —«Carne-Verde»—,forão publicados no «Jornal dos Artistas», edição n° 24 de 2 de novembro ultimo, sendo um na 1.ª columna da ultima pagina, e outro na 3.ª da 2.ª pagina, estão estas palavras: «de tudo isto se conclue ou que o sr. intendente está comprado ou a Pastoril lhe governe: quantos contos de réis de gorgêta não terião custado de mimo em grande enveloppe para a lei favorecer a Pastoril», incontestavelmente que ellas não constituem semelhante crime.

A injuria, que no direito romano tinha duas significações distinctas, uma «generica», outra, «especial», pelo que toda a lezão de direito contra um terceiro, que não era especialmente qualificada com outro nome, se dizia injuria,—«quod non jure fit, injuria fieri dicitur—», e (é a significação especial) tambem se chamava injuria tudo o que se dizia ou fazia com intenção de offender alguem, no direito criminal moderno tomou uma accepção mais restricta, como exclusiva das injurias reaes, e póde-se dizer que hoje nada mais é, nada mais exprime do que a offensa commettida por palavras, escriptos, impressos, desenhos, gravuras, emblemas e outros meios semelhantes, que são proprios para produzir uma manifestação immediata do pensamento NA INTENÇÃO DE OFFENDER a honra, a consideração ou o melindre de uma determinada pessôa ou corporação.

Assim o codigo de 1830 fez, com o artigo 236 e seus § §, consistir a injuria:

«na imputação de um facto criminoso», mas não comprehendido no artigo 229, isto é, na imputação de um facto criminoso em que não tivessa logar a acção popular ou procedimento official de justiça:

«na imputação» de vicios ou defeitos que podião expor ao odio ou despreso publico:

«na imputação» vaga de crimes ou vicios sem factos especificados:

«em tudo» quanto podesse prejudicar a reputação de alguem:

«em discursos», gestos, ou signaes reputados insultantes na opinião publica;

e o codigo actual, de 1890, menos amplo, excluindo do crime de injurias, para incluil-o no de calumnia, toda a imputação de facto que constitue crime, eliminando assim, d'entre os casos de injurias, os dos § § 1.° e 3.° do citado artigo 236 do codigo de 1830, faz consistir a injuria simplesmente:

«na imputação» de vicios ou defeitos, com ou sem factos especificados, que possão expôr a pessôa ao odio ou despreso publico:

«na imputação» de factos offensivos da reputação, do decoro e da honra:

«na palavra», no gesto, ou no signal reputado insultante na opinião publica;

entretanto, n'aquellas palavras — «de tudo isto se conclue ou que o sr. intendente está comprado ou que a Pastoril lhe governa: quantos contos de réis de gorgêta (aqui nem na pessôa determinada) não teria custado em grande enveloppe para a lei favorecer a Pastoril»—, além de não existir uma imputação, pois a imputação suppõe sempre uma affirmação, e nada com ellas se affirma, e se fez certo, é facto, ao alcance de todos, que, se imputação houvesse, não seria simplesmente de vicios ou defeitos (é a 1ª das hypotheses do cit. artt. 317 do codigo de 1890; as outras duas nenhuma relação têm com o caso); mas de um facto que a lei, qualificando de crime, como seria o de vender-se um funccionario publico, de deixar de cumprir os seus deveres por contemplação ou recio, de desattender a lei, para receber, como mimo, uma somma em grande enveloppe, constituiria, sendo falso, não crime de injuria, mas, de calumnia.

O artigo 15 do codigo de 1890 diz: «constitue calumnia a falsa imputação feita a alguem, de facto que a lei qualifica crime», e o § 1.° do artigo 207 do mesmo codigo diz: «commette crime de prevaricação o empregado publico que por affeição, odio ou contemplação, ou para promover interesse pessoal seu, proceder contra litteral disposição da lei:

Continúa.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$3000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

O 1° DE MAIO

(Continuação do n. 45.)

A séde e dependencias d'esta cooperativa estavam lindamente ornamentadas e foram franqueadas ao publico, sendo distribuido ao povo o pão commemorativo das festas de 1° de maio.

Depois da chegada do cortejo ao tumulo de José Fontana, todo coberto de flores, subiram a uma tribuna alli armada, os srs. Souza Neves e Azedo Gr eco, f lando o primeiro em nome do Centro Operario de Lisbôa e o segundo em nome das associações adherentes á manifestação.

Foram coroados ambos os discurso com uma prolongada salva de palmas, alguns operarios abraçaram Azedo Gr eco, e a multidão dispersou-se em seguida, ás tres horas da tarde e sempre no maior socego.

O sr. Joaquim Maria Lopes depoz sobre o tumulo um est jo com ferramentas de carpinteiro.

NO PORTO

A festa dos trab lhadores na capital do Norte decorreu no meio da mai r cordealidade e enthusiasmo, organisando-se um grande cortejo, e vindo os operarios em piedosa romagem aos cemiterio depôr flores sobre as campas de Rodrigues de Freitas, typographo, Alfredo Lemos de Castro e do manipulador de tabacos Antonio Henriques Verdial.

Junto das campas discursaram alguns operarios.

O cortejo que depois se organisou er precedido e seguido de f rças de cavalaria da guarda munici al e ao mesmo tempo de numerosos guardas civis, figurando n'elle tres carros allegoricos, apparatosos, sendo: o do Trabalho, o das artes metallurgicas e o da agricultura, e bem assim onze philarmonicas e dezoito «troupes» musicaes. Nada menos de sessenta aggremiações de classe abrilhantaram o cortejo com os seus estandartes de côres variegadas. Os vivas erguidos ao 1° de maio, dia da festa consagrada aos trabalhadores, o hymno operario executado por todas as philarmonicas e grupos, tudo isso era de um enthusiasmo delirante e communicativo.

Conclusão.

Paulo Kruger disse, ha poucos dias, na ultima derrota que deu nos inglezes:

«Que, emquanto o Transwall tiver um soldado, elle brigará com a Inglaterra»

—Nós os laboriosos aqui do Centro, parodiando-o, dizemos:

—Emquanto tiver um irmão nosso fóra do Centro, (inda que seja bem intencionado,) havemos de soffrer as maiores guerras, e perseguições e, com difficuldades poderemos valel-os e valer-nos

—A verdade.

Damos abaixo o brilhante discurso que o sr. Viriato Correa, representante da «Pacotilha» e da «Officina dos Novos», proferio na sessão magna com que este jornal e o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense» commemoraram o 1° anniversario de sua installação e o dia 1° de Maio consagrado ás classes operarias:

«Eia, senhores, eia !

No horisonte o firmamento finge-se de rosa—é a alvorada rubra que desponta—em cima no infinito os astros se deslocam—é o dia claro que nasce—ao longe um murmurio alegre se accentua—é a natureza que desperta em festa.

E eia, senhores, eia ! Vibrai c'arins, rufai tambores e deixai seguir o batalhão.

Perigos ja se passaram, desastres já se deram, barrancos já não existem, carrascos se venceram.

Agora é fortificar somente o campo, polir somente as armaduras e desfraldar nos ares a bandeira immensa da Fraternidade !

E tremulas, vejo, as scintillações de vossas armas; rudoso, ouço o barburinho de vossos passos; valentes, sinto, as expansões do vosso enthusiasmo e forte e lente, presinto, o valor das vossas fortalezas.

Trabalhai senhores ! A sciencia, diz Ca tellar, sahiu do claustro para descer ás officinas. E já ive occasião de vos dizer, parodiando o pensamento magestoso do orador de Hispanha, que o martello que retine na f rja barulhenta; a picareta que estala no granito endurecido; o escopro que malha na officina do trabalho; o prelo que geme imprimindo caracteres; a caldeira que chia impulsionando o mechanismo, não são mais do que as columnas inquebrantaveis de um povo, columnas essas que sustentam o edificio enorme do progresso e que por mais que sejam fortes os preconceitos de uma sociedade burgueza e poderosa, nunca se terá um Sansão que que possa quebral-as, nunca se terá um Sansão que possa destruil-as.

Meus senhores:

Venho aqui vos fallar em nome de duas corporações que me são caras, e que na expansão excelsa de sua bondade, quizeram que a minha palavra humilde fosse o echo de suas palavras. Venho vos fallar em nome da «Officina dos Novos» e em nome da «Pacotilha».

E bem poucas vezes, bem poucas vezes ou talvez nenhuma, palpitasse meu intimo tão satisfeito, como agora que representando duas corporações (uma esse jornal que grita ao som da voz do povo e chora com elle as lagrimas doridas: outra essa phalange rutilla de moços que ao lado do livro, procuram resuscitar das cinzas, como a Phenix—a gloria maranhense) venho fallar ao povo laborioso na linguagem incandescente da alma, na linguagem de quem sente pelo povo essa corrente inflammada de s mpathia que o trabalho enlaça no coração da gen e.

E tão grande é essa saptisfação, tão grande a alegria que me estremece o espirito, que já sinto os meus joelhos dobrarem-se curvados, para numa posição mais respeitosa a minha voz erguer-se neste templo da Vida, neste templo da Arte, neste templo do Trabalho, onde a campainha vibrante do esforço não cessa de tanger o psalmo da Labuta.

Senhores:

Quem é, quem é que ao ver ao menos de longe, pela bocca retumbante das tradições, o colosso antigo das piramedes do Egypto, que tem atravessado a caravana immensa dos seculos com a mesma força de vida (se me permittem dizer) com a mesma arrogancia de força; quem é que ao ver esses monumentos seculares que se avolumam nos campos gloriosos do paiz do Nilo, não sinta pelo artista de cuja mão esses monumentos sahiram, uma adoração fogosa de enthusiasmo uma adoração muito que enthusiasta—a adoração da alma pelo trabalho sacrosanto do Trabalho.

Senhores:

Ha neste ardente coração de moço, neste castello polido de illuzões ardentes, um logar que ao lado de sentimentos bem caros, guardo o respeito pelo suor do Trabalho. Sinto, nem mesmo sei em que minha alma sinto, quando curvado a obrigação, o martello pesado a mão direita, um homem trabalhando vejo, com a testa enfeitada pela grinalda rutilla das gottas scintillantes do suor.

Meus senhores:

Se eu fosse reformador de alguma seita, se em mim poder tivesse para transformar as doutrinas de alguma religião, o suor do homem que trabalha seria a agua benta com que se baptisaria as almas peccadoras, seria a hostia sagrada, immaculada e branca que ao som das trez pancadas mysticas da missa, eu levantaria, se sacerdote fosse no templo do Trabalho.»

Fez annos no dia 10 á Exma. Sra. D. Maria Fontinha: Acceite os nossos parabens.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

1º DE MAIO

A NOSSA FESTA

Mal acabava d'escoar da ampulheta o ultimo grão d'areia que marcava o ultimo segundo da noite de 30 de abril, queimava-se em diversos pontos da cidade muitos foguetes que abafavam os sons das martelladas da meia-noite, nos relogios publicos: era o 1º de Maio que surgia.

Conforme o nosso programma previamente annunciado, ás 6 horas da manhã desse aureo dia, subia o nosso pavilhão ao som da banda do Centro e sôb o estrepito de foguetes de bateria e de uma salva de 21 tiros; repetia-se nessa hora o estrepito de foguetes que, como anteriormente, (meia noite) eram queimados em diversos pontos da cidade: eram os operarios que em frente ás suas casas se manifestavam alegres, respondendo as nossas salvas com foguetes que queimavam.

A manhã era linda! as tintas de purpura e oiro que cobriam o fundo azul da abobada, davam-nos um arrebol encantador e poético. Uma movimentação operaria salientava-se enthusiasticamente, não obstante não sermos attendidos inteiramente pelos donos de fabricas e outras officinas, pois, chamados pelos silvos das fabricas, seguiam caminho de lucros alguns operarios e operarias.

Em frente á nossa séde a nossa banda que, então, estreava, attrahia uma multidão.

—Ao meio dia foram repetidos os actos da manhã, excepto quanto ao pavilhão que ficou conservado no topo do poste.

Visitantes e congratulações succediam-se; e, á 1|2 h. da tarde cahia uma chuva que não desanimou-nos; ella foi curta e benigna: O céo mostrou-se novamente limpido e bello.

Já soavam 2 horas e a agglomeração crescia, pois, não inferior a 5 mil pessoas já ali estavam aguardando a sahida do cortêjo civico; e centro, o transito era difficil.

Não contavamos com o collegio do sr. Chaves e com o funccionalismo official, e collegio 15 de Novembro, porque já o publico era sabedor que aquelle senhor e o Pinho tinham ameaçado aqui, ali, acolá, afim de não tomarem-se na festa. Muitos officiaes da G. N esperaram até a ultima hora a portaria superior, convidando-os, mas o Pinho sendo «amigo» dos artistas e operarios contribuio com o seu concurso para provar aos operarios do Rio, quanto a politica do serenissimo é amiga das classes artisticas-operarias.

O sr. Chaves quiz intrigar-nos com o professor Mello, não o conseguio, e não o conseguirá.

Ás 3 1|2, todas as corporações presentes formavam, tomando seus respectivos lugares conforme o programma e em «marche aux flambeaux» sahia a passeiata.

Uma columna de batedores civis, montados puchava o cortêjo. Collegiaes do Externato João Lisboa e do sr. M. Nina precediam o carro do «Castello das Artes,» o qual era guarnecido de todas as artes, seguida da banda do 5º.

Extensa columna de artistas e operarios e de outras classes laboriosas intermediavam e ladeavam o «Castello», seguia-se a banda do 35º.

A «Officina dos Novos», com o seu estandarte; Renascença Literaria; Club Th. Dias, O Porvir e outras alas de collegiaes intermediavam, ladeados por operarios, puchavam o carro da «Deusa das Artes» que estava ricamente vestida, indo este carro, ladeado pelos directores e presidentes, imprensa do Centro e d'outras redacções: seguia-os a banda do Centro.

Um grande sol caprichosamente e artisticamente feito ia no carro do «Castello das Artes».

A bandeira do Estado seguia a 1ª columna de collegiaes, e a da União, seguia após o Castello.

(Continua)

13 DE MAIO

Mais uma vez passa agora esta grandiosa data, a maior data que o Brazil deve forçosamente reconhecer como superior:

Ainda temos a cantar nos nossos ouvidos os hymnos de alegria entoados nesse dia sagrado e dias seguintes, em 1888.

A liberdade dos escravos os quaes já não eram Só os representantes da Africa, mas, sim de uma mescla, de uma miscellanea de cores dos individuos que então formaram uma grande parte do todos dos escravisados, foi necessidade urgente de ser operada como o foi: o preto, o negro só já não era o escravo: A raça vermelha que não resistio a 1ª escravidão do Brazil e della fugio apavorada e contra ella se levantava como que impulsionada por um raciocinio de gente civilisada, não se acobardando de assistir morrer espedaçado nos ares por um tiro de peça e, nem pelo exterminio que lhe inflingio Bento Maciel Parente, o barbaro, essa raça deixou outras substitutos de sua côr e mais claros e alvos até; que pouco a pouco ia substituindo a escravidão negra pela a mulata, a parda e a branca, derivada do crusamento, facto que concorreu tambem para a abolição, pois já tinhamos pretos e mulatos fazendeiros e ricos com muitos escravos brancos.

Mas, fosse por que fosse, o Brazil, á 13 de Maio de 1888, illuminava o mundo libertando uma raça ao som de hymnos de palmas, risos, flores que formavam a muzica da alegria geral.

—A Republica veio aperfeiçoar o acto, veio democratisar a patria «in nomine» tão somente «in nomine», pois a aristocracia cresce e cresce sem que o povo note o desprezo em que vive illudido nessa democracia apparente; e, preterido em tudo, só o poderá salval-o uma outra forma de governo—A Republica Social— e essa deve ser feita pelo o Povo, essa obra está reservada para os artistas e operarios fazel-a.

Respeitosos saudamos essa data aurea.

Salve! 13 de Maio, Salve!

A familia e a casa do pobre é sempre a escolhida para ser deresp itada em todos os sentidos; pois sendo, pois isso é, que a prostituição cresce impunente nas classes baixas. e para punir os autores desses crimes. só a nuião operaria unida á uma bôa instrucção, são o sufficiente.

SÓ DEUS É PODEROZO

Quem subio ao ceu e quem deceu ?
Quem reteve os ventos em suas mãos ?
Quem atou as aguas como um lenço,
Quem firmou toda extenção ?

Me diz qual o seu nome e de seu filho,
Desse que fez a luz solar,
Que fez a lua brilhante,
Que fez á estrella pólar ?

O seu nome é Deus Altissimo,
Deus suppremo, Deus amor,
Deus dos ceus, Deus da terra,
Deus o pae do Salvador.

Deus que fez o ceu e a terra
Fez o sol e fez a lua,
E da terra fez o homem
Santo á imagem sua

M. C.

RAYMUNDO A. LOS SANTOS

Passou á 11 do andante o anniversario deste nosso irmão e incansavel companheiro. Os versos amigos seus foram cumprimental-o á sua casa.

Felicitamos a esse irmão, um dos ornamentos da nossa directoria.

—

—Faz annos hoje o sr. Benedicto José Frazão, habil official de carpina.

SALVE O DIA 2[illegible]
DE MAIO! SALVE!
A' nossa mama
BONINHA ROCHA

Por colheres mais um botãosinho da rosa no jardim de tua preciosa existencia, vimos por este meio felicitar-te para que essa data se reproduza por longos annos.

Acceita sinceros parabens
De teus manca

Nhô R.
Nhá R.
Chiquinho R.
Mindoca R.
David R.
Bemzinho R.
Zuca R.
Odi R.
Totó R.

Salve! o dia 12 de Maio, Salve!

A' Minha Querida Mãe
Joanna Rosa M. de Souza

Por completares mais uma primavera, venho por meio d'esta offerecer os meus sinceros amplexos.

Vosso filho

Benedicto A. de Souza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SALVE O DIA PRIMEIRO DE MAIO !

Aos Artistas

Avante ! oh lutadores do presente,
Esperanças risonhas do futuro !
Rompei o vêo d'esse horisonte escuro,
Plantae os alicerces do porvir !
De vós dependem as glorias, as riquesas,
O bem estar de uma nação inteira,
De vós depende a patria brazileira,
Prestes, talvez, a baquear, cahir !

Vós, oh bravos artistas, que a esperança
D'um povo exhausto só em vós se encerra,
Lembrai-vos que o Brazil, que a vossa terra
Ao extrangeiro empenha o pavilhão
Auri-verde, que outr'ora tão potente
Do mundo inteiro respeitado era ! . . .
De vós unicamente é que se espera
A liberdade e a gloria da Nação !

Trabalhae ! Trabalhae emquanto é tempo
De rehaver o tempo já perdido !
O alicerce da Patria—domolido—,
Só vós podeis assim reconstruir !
Trabalhae ! Trabalhae até que um dia
O estandarte, que geme hypothecado,
Esquecendo os tormentos do passado,
Nos envolva nas glorias do porvir !

Avante ! heroes ! O vosso fim é nobre !
Talvez bem cedo as paginas da Historia
Encerrem a descripção dessa victoria,
Que disputaes ás garras da—oppressão !
Não recueis um passo d'essa luta,
Que a vossa causa é santa e abençoada !
Salve a nossa Patria esphacelada !
Salve o nosso berço—o Maranhão.

2—Maio—902

Um artista.

FRAGMENTOS

(Costas do Brazil)

Salve pincaros frondosos
Do meu frondoso Brazil.
Os pés em verde esmeralda,
A fronte n'um céo de anil.

São meus irmãos estes ares
Que vêm meu rosto apagar,
No meu encontro saudoso,
Correndo por sobre o mar.

As aves sabem que eu venho
Escuto um dôce cantar,
Na montanha realçando
Entre a sombra do palmar.

Requebrando-se as palmeiras
Suavemente respiram,
Como virgens encantadas,
Que á noite meigas suspiram.

O sol reflecte seus raios
Pelos declivios do monte,
As nuvens se purpuream,
Veste galas o horisonte.

Como a familia que espera
O filho de ha muito ausente,
Tudo em festa se alvoraça,
Tudo se agita contente.

J. de Souza Andrade.

Os estivadores do porto de Amsterdam promovem o «boicoitamento» dos navios inglezes. E' uma especie de luta operaria, no intuito de conseguir que aquelles navios não sejam carregados nem descarregados.

PILULAS
DO DR. MAIA

CONTRA AS FEBRES INTERMITTENTES E SEZÕES

Approvadas pela Inspectoria de Higyene do Imperio

O estudo e conhecimento por muitos annos das causas e naturezas das febres intermittentes ou sezões que se manifestão em epochas regulares, por effeito das exhalações pantanosas, levaram o illustre conselheiro Dr Maya, depois de uma longa experiencia, a formular as pilulas antifebris tirando os melhores resultados, sob garantia de infalliveis, como podemos comprovar por um sem numero de attestados e agradecimentos que temos tido de pessoas que dellas têm feito uso.

O emprego destas pilulas tem dado sempre resultado satisfactorio nas localidades onde as febres palustres ou sezões se apresentam em todas as variedades de typo.

Acompanha cada caixa um impresso que indica diéta e modo de tomar, assignado pelo Fabricante com tinta vermelha:—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus—PHARMACIA JESUS—Rua de Sant'Anna 132.

Maranhão

ALFAIATARIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas aprompta-se figtos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas. Sras. que desejarem trajar no ultimo rigor da moda de «Pariz»

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées, e palitots, que se acha habilitado em satisfaze-las com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto peça ao papae que mande fazer nesta alfaiataria que fica satisfeito.

Virissimo José da Silva.

COSTURAS E ENGOMMATOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com asseio e perfeição, costuras chãs e de roda para Sras, meninos e meninas e egualmente engomma-se roupas para os mesmos e para homens: tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina á rua da Cruz, entre as dos Affogados e Sol, ao pegado onde já ha annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives, concerta relogio de differentes systemas.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, á rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados á qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

BARBEIRO

Manoel A. de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto a sua officina de barbeiro—cabelleireiro, á rua do Passeio entre as ruas Grande e Paz, sôb o n. 7, onde amola ferramentas de coiureiras, applica bichas, ventosas; e sangrias com indicação médica.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 21 DE MAIO DE 1902 | NUM. 47

1° DE MAIO

A NOSSA FESTA

(Continuação do n. 46.)

Muitos officiaes da Guarda Nacional uniformisados compareceram expontaneamente e acompanharam-nos na festa, e tambem alguns empregados publicos que comprehendendo não ser a nossa festa um acto politico-hostil definitivamente a ninguem e, guiados por sua instrucção e educação, sem ligarem importancia a demissões, em caracter particular associaram-se com suas presenças a festa do Trabalho, em quanto alguns subalternos que são artistas espectavam através das gelosias e rotulas, e outros as escondidas em tavernas, pusilanememente «choravam» serem prohibidos de tomarem parte na festa, sôb pena de demissão ou reprehensão, tudo pelo facto de gostarem mais de estarem sôb pressão dos grandes que não gostam de nossa classe, do que estarem nas officinas dos trabalhos mechanicos, liberaes e bellos, o que contribue para não serem futuras glorias artisticas-operarias.

A massa popular acompanhava o cortêjo; milhares de vivas! eram erguidos ao operariado brazileiro, portuguez, allemão, belga, americano, francez, italiano, hespanhol e aos de cada Estado da União Brazileira, separadamente e ás familias dos operarios.

—O gyro foi fielmente cumprido, e de cada canto onde passava se subiam foguetes, salientando-se os da casa de trabalho do artista Urquiza Rêgo.

D'uma das janellas da sède da Sociedade 13 de Maio, fallaram os talentosos moços Maranhão Sobrinho e Bidico Rodrigues. Os pavilhões dessa sociedade e o da Charites comprimentavam enthusiasticamente, fraternalmente o cortêjo. Trez bouquets de flores naturaes foram offerecidos por uma commissão de senhoritas á «Deusa do Trabalho», a imprensa, a secretaria e ao presidente do directorio do Centro.

Em todos os cantos e estirãos das ruas agglomerava-se muita gente para seguirem o cortêjo, e de todas as janellas as familias assistiam-o passar, sendo d'algumas dellas atiradas flores. Alguns pedaços de ruas estavam atapetado de flores, e as mais lindas peças eram executadas pelas trez bandas Os operarios sempre na maior ordem e respeito, conservavam os seus chapéos ás mãos, e sôb essa harmonia recolheu-se o cortêjo ás 6 horas da tarde.

—A noite cahio desdobrando o seu manto de estrellas; dentro e fora do edificio era impossivel andar-se, tal era a multidão que não era inferior n'essa hora a 15 mil pessoas.—Muitas exmas. familias, d'entro do edificio mostravam o direito da mulher na sociedade, especialmente como operarias de nossas fabricas, e como esposas e futuras mães de cidadãos artistas e operarios que no futuro, serão outros apostolos de nossa causa, a causa dos operarios seus paes.

Pessoas de todas as altas posições ali já estavam, contrastando com o mais humilde carroceiro, catraeiro, roceiro, padeiro, etc.

A's 8 hs. foi aberta a sesão sôb a presidencia do respectivo presidente d'assembléa-geral, sr. Sebastião Geraldo da Cruz, que tinha ao seu lado o presidente do directorio sr. Tancredo dos Passos Cordeiro e mais outros diversos membros do directorio.

Secretariava-o os srs. Antonio F. N. Luz e Eduardo O. M. Coqueiro secretarios geraes do Centro.

Terminada a exposição da abertura, o sr. 1° secretario A. Luz leu o termo allusivo a abertura, e depois usaram da palavra os srs: Luz, pelo «Centro e Jornal dos Artistas»; Viriato Correia pela «Pacotilha e Officina dos Novos»; Fran Pacheco, pela «Revista do Norte»; Maranhão Sobrinho pela «Renascença Litteraria» e «O. dos Novos»; Astolfo Marques, pelo collegio G Dias e nosso confrade o «O Avante!»; professor Benjamim Mello, pelo seu collegio 15 de Novembro e «A Escola» nosso confrade; Ignacio Raposo, pela «A Campanha»; Geraldo Sebastião da Cruz pelas «Classes Operarias»; Tancredo Cordeiro, pelos «Centros Operarios»; e, ainda uma vez, o sr. Luz. Terminados os discursos o sr. presidente S. Cruz fechou a sessão, e o sr. presidente da Directoria T Cordeiro distribuio uma tocante poesia que publicaremos no outro n.

Durante o acto, em frente o edificio tocavam as tez referidas bandas Muitas offertas delicadas foram feitas a kermesse.

Estiveram ainda presentes a sessão, os srs. Pedro Rocha pelo «Diario do Maranhão», Silva Junior e Argemirio Moraes pelo club Th. Dias e nosso collega «O Porvir»; e Augusto Olympio G. Moraes pelo «Jornal de Caxias», deixando-nos um delicado cartão de representação.

O advogado do Povo o illustre dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira e o não menos illustre dr. promotor da capital, Paulo Amaral, e o abalisado medico dr. Costa Rodrigues e muitos dos membros de sociedades de letras: Nascimento Moraes, Raymundo Moraes, José Francisco da Silva Junior, Ludgero Rodrigues, e muios outros, accederam o nosso convite, honrando-o.

Na manhã dessa grande data, a banda do «Centro» percorreu todas as linhas urbanas até a Estação, em bonds gentilmente cedidos pelo sr. Teixeira Leite que se mostrou solicito em servir-nos, indo a referida banda tocar no hospital dos Lazaros onde o nosso irmão Marcellino Nina com seus alumnos foi distribuir esmolas aquelles infelizes: era o pão operario dado nessa data, em nome da Ordem de S. Vicente de Paula; e a uma hora da tarde, foi tocar nas officinas do sr. Gaspar Pinto Teixeira, onde num assomo de enthusiasmo fallou o sr. Antonio Lobo pela «Rev. do Norte», respondendo lhe o nosso irmão Virissimo Silva.

Continua.

QUESTÃO DE CARNE VERDE

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Terminamos hoje a publicação da importantissima defesa feita em juizo na questão que o sr. intendente Nuno Pinho abriu contra o povo na pessoa do nosso companheiro redactor-chefe desta folha Manoel George Gromwell, pelo o illustre advogado do povo o sr. dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.

Ficamos sempre de parte; e publicaremos no outro n. a sentença proferida pelo o respectivo juiz dr. Hollanda, embora o nosso confrade «A Campanha» já o tenha feito.

Do Estado do Pará, onde exerce o cargo de chefe da 3.ª secção da Intendencia Municipal, chegou á esta capital, em visita a sua exma familia, o nosso conterraneo Capitão Luciano C. dos Reis digno e intelligente professor.

Acompanhado do nosso presadissimo companheiro Virissimo Silva, teve o nosso illustre conterraneo Luciano, a fineza de visitar a nossa séde social, na sexta-feira ultima, onde crescido numero de centralistas aguardava a sua chegada.

Agradecendo a honrosa visita do sr. Luciano Reis apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

A familia e a casa do pobre é sempre a escolhida para ser derespeitada em todos os sentidos, pelos graúdos; é por isso que a prostituição cresce impunemente nas classes baixas, e para punir os autores desses crimes, só a união operaria unida á uma bôa instrucção, são o sufficiente.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 20.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

Continuação do n·. 46

Depois, é preciso que se note que, não sendo, pelo direito criminal, passiveis de pena as acções e omissões contrarias á lei penal, que não forem commettidas com intenção criminosa, essencial é, para que se dê o crime de injuria, a intenção de offender, o «animus injuriandi»; e não tem essa intenção, esse «animus», quem escreve, embora em linguagem forte, um pouco mais viva, em defesa de direitos, dos direitos do povo, que são os seus tambem, em defesa de uma causa que é publica, caso em que está o artigo do «Jornal dos Artistas», edição n· 24, de 2 de novembro ultimo, (que se quer condemnar), em que vêm as expressões que querem incriminar como injuriosas; pois foi elle escripto tão somente em defesa de direitos, dos direitos do povo, em dsfesa de uma causa publica: (test. de fls. 74 e fls. 92), não para offender a quem quer que seja, mas para justamente combater um condemnavel monopolio, um monopolio em extremo vexatorio, que uma poderosa companhia, a Pastoril, aqui exercia desassombradamente sobre a carne verde, sem que nenhuma providencia, apesar de respectivas queixas, fosse tomada por quem competia.

Os romanos já dizião: «Nullus videtur dolo facere qui suo jure utitur: Nemo damnum facit nisi qui id fecit quod facere jus non habet: Juris executio non habet injuriam» (de regulis juris, l. 55 e l. 151, de injuriis et famosis libellis, l. 13, § 1.·); nos codigos pennes do Cantão de Friburgo (artigo 409), hollandez (artigo 261), hungaro (artigo 263, § 5.·), e allemão (artigo 193), está disposto: «que não commette crime de injuria, por falta de intenção criminosa, quem age no interesse da causa publica ou na defesa de um interesse privado legitimo; em Viada y Vilareca (cod. penal hespanhol, vol. 3.·, pag. 187) está: «Não póde ser considerado réu de delicto de injuria, «por falta de intenção criminosa», o que imputa ou attribue a outrem algum vicio ou defeito, não para desacredital-o, mas para defender seus interesses»; em Nipels. (codigo penal belga, vol. 3.·, pag. 200) tambem está: «Visar exclusivamente um fim util e honesto, não é injuriar, não é agir perversamente»; e Franz von Liszt (trat. de dir. pen. allemão, trad. do dr. José Hygino, vol. 2.·, pags. 72 a 80) escreve: «A defesa de direitos ou de legitimos interesses, ainda mesmo de terceiros, exclue a injuria, porque a injuria só é punivel quando é dolosa»:

portanto, se assim é, se não póde haver injuria punivel sem a intenção de offender, sem o «animus injuriandi», segundo mesmo reconhecem as razões de accusação defls. 105, citando R. von Ihering, Fabreguetts, Carmignani, como poderião citar Brunnmann, Frola, Fernando Puglia, e muitos outros, porque condemnar-se o accusado ?

Simplesmente porque o quer o queixoso, o intendente Nuno Pinho, com quem, como para impor essa condemnação, se diz solidaria (doc. junto de n. 2) a situação que domina, que tudo póde, que tudo faz ?

mas, felizmente, ainda não chegamos a esse estado; felizmente, ainda não está entre nós, em pleno dominio pelo menos, a «Lex megestatis» dos romanos, de que se possa lançar mão, como fazia o imperador Tiberio, para, a talante, punir como crime todo o pensamento, todo a palavra, por mais justa que seja.

Ainda temos justiça, e basta-nos isto. Ainda entre nós não está escravisada a independencia, a consciencia de juizes como o que tem de julgar a presente acção, para a qual, o accusado está convencido, longe de uma sentença de condemnação, que é o que se quer, elle, esse juiz, só terá, elle só poderá ter uma sentença de absolvição; maxime quando, se no artigo incriminado injuria houvesse, houvesse injuria punivel, injuria dolosa e capaz de uma pena, não podia por essa injuria ser responsavel o accusado, como editor do «Jornal dos Artistas».

O já citado codigo criminal de 1890, não póde ser mais claro. Se, tratando, no artigo 22, dos crimes de abuso de liberdade de communicação de pensamento, fez, seguindo systema diverso do codigo de 1830, onde a responsabilidade era subsidiaria, solidariamente responsaveis, por qualquer publicação criminosa, o autor, o dono da typographia, lithographia ou jornal, o editor, impondo-lhes, com excepção do dono, a mesma pena, e no § 1.· deste mesmo artigo dispõe, que, quando a typographia, lithographia ou «jornal» pertence á entidade «collectiva, sociedade ou companhia», segundo no caso acontece, fls. 74 e 110, essa solidariedade só existe quanto aos «gerentes» ou «administradores», certamente que claro deixou que o direito de escolha, que elle conferiu ao queixoso, pelo artigo 23, nesta ultima hypothese só, contra estes gerentes ou administradores, póde ser exercido, e não contra o «auctor», o «dono» da typographia, lithographia ou jornal, o editor, entidades diversas; pois, quando pensamento fosse do legislador criminal tornar em ambas as «hypotheses», ainda na hypothese de pertencer a typographia, lithograpphia, ou o jornal, á entidade collectiva, sociedade ou companhia, o auctor responsavel, responsaveis o dono, o editor, não teria necessidade de, destacando, fazer da disposição d'aquelle § 1· disposição especial; teria ás alineas «a b c» ao artigo 22 accrescentado uma outra «incluindo», os gerentes ou donos;

O legislador nada faz de superfluo: — «Interpretatio in quacumque dispositione sic facienda, ut verba non sint superflua, et sine virtute operandi :

(Roll. e Vall. consil. 61, n.· 44.)

é esta a verdade, que não será recusada . . .

A justiça sobretudo, embora em desagrado ao poder.

Conclusão.

IMPRENSA

Recebemos:

«O Futuro» da Bahia;
«O Comercio» do Ceará;
O «Diario Official» do Amazonas;
O «Oceano» do sr. A. J. Alves de Farias;
A «Aurora Social» do Recife;
O «O Proletario» das Alagoas;

Veio trazer-nos as suas despedidas o sr. José Antonio da Silva Ferreira, que seguio ha pouco para Europa.

—Gratos pela delicadeza desejamos-lhe prospera viagem.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. Intendente Municipal desta capital, para um enorme matagal que tem na travessa do dr. Cesar Marques, no perimetro comprehendido entre as ruas da Madre-Deus e S. Pantaleão.

Tendo nos chegado tal reclamação, em acto continuo fomos ao local indicado, afim de verificarmos se era ou não exacto o que nos affirmavam.

Lá chegando, ficamos atterrorisados ao vermos, (por desleixo da intendencia), em uma capital que acaba de ser «embellesada», existir uma matta onde podem permanecer, tigres, leões, e outros quadrupedes, que com certeza offenderão os que por infelicidade lá moram.

Se o poderoso Intendente fizesse como nós, dando-se ao trabalho, de ir até perto verificar o que se reclama, talvez que quando tivessemos outra necessidade de lá passarmos, não mais vissemos a medonha matta.

Ahi fica a reclamação, afim da Intendencia cumprir com o seu dever.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CAJAPIÓ

Morte, incendio e roubo

Não è só no Grajahú, já tão celebre pelas façanhas selvagens que ali teem sido praticadas; tambem o Alto Alegre não poderá queixar-se só da ignominiosa sorte, visto que muito ao contrario em qualidades das dos fascinoras do Grajahú, foram os que levaram á carnificina uma grande parte de gente civilisada, ali; pois, agora surge bem pertinho de nós, factos luctuosos, praticados por gentes do governo, desassombradamente, porque conta com a protecção official, sob cujas ordens são feitas, conforme nos affirmam pessoas vindas desse lugar, desse Cajapió tão socegado:

Procurou-nos essas referidas pessoas, e, disse-nos que: os actuaes commandante do destacamento policial encapado de delegado geral e o delegado local um sr. Novaes e outros, invejosos do Grajahú, se têm dado, á guiza de punir «gatunos», assassinado, mandado assassinar, incendiar, roubar, surrar a muita gente ali; não escapando mulheres e creanças.

Os informantes não negam que algumas das victimas sejam «ruins», não; mas lamentam que em vez de prisão legal e processo, sejam feitas essas «bellezas».

Ha lugares quasi desertos devido ao incendio das casas, das surras e das mortes!

Uma rapariguinha está presa, e como ella foi amazia d'uma das victimas que tombou com uma bala no peito e outra na cabeça, é a escolhida para, sôb surras do capitão Ataliba, dizer quaes os individuos que compravam roubos ao seu finado amazio; e sôb essa pressão, a rapariga diz os nomes de uns, confirma os de outros, insinuadas pelo o seu interlocutor, sôb pena do chicote cantar-lhe.

Dizem-nos mais, que um inoffensivo cidadão de nome José Thyago, é victima de surras repetidas: vão buscal-o ao S. Bento, e espancam lhe.

Uma mulher, fugio da tropa pela matta a dentro, deixando a mercé da natureza uma filhinha de peito a qual, ella cansada, não poude mais sustel-a correndo, para livrar-se de apanhar ou morrer, porque respondeu—não saber do marido que nesse dia escapando d'uma bala, não escapou d'uma surucucú que o matou.

A referida mulher ignora o que é feito de sua innocente, que está talvez em mãos desse gente que o governo manda para o interior conter ordem, prender vagabundos e gatunos e que em vez de cumprir a lei abusam della, e do cargo que tem, confiada no governo.

Tal qual nos communicaram as pessoas referidas que são filhas de Cajapió e nelleresidentes, as quaes pediram-nos publicassemos essas occorrencias, e disseram-nos mais, que: um dr. d'aqui da capital e que está sempre lá, sabe de tudo, pois inda hontem fez certas perguntas á passageiros de lá que está agora aqui:—perguntou-lhe se elle veio fugido...

—Sem mais commentarios.

Tambem regressou para Europa o sr. José Caetano da Silva, que por muitos annos foi commerciante nesta praça.

Que galernos ventos o conduzam ao seu destino são os nossos votos.

ANTONIO LUZ

Passou á 10 do andante o anniversario do nosso companheiro Antonio Luz que teve o prazer de ser surpreso da parte do Centro por um numeroso grupo de nossos amigos e irmãos, que precedidos da nossa banda de muzica, foram comprimental-o, á sua residencia.

Amavelmente, Antonio Luz recebeu a todos, aquem offereceu um profuso copo d'agua. Retirando-se a muzica depois de ter executado diversas peças, ficaram os outros amigos, sendo a mór parte membros do Centro; e divertiram-se até ás 3 hs. da madrugada.

Lembramo-nos ainda ter visto naquella intimidade familiar os srs. T. Cordeiro, Dionisio Britto, Aristides Barbosa, Americo Lobato, Gualberto Cardeiro, Sebastião e Geraldo Cruz, B. Rodrigues, Marcos Souza, Antonio Prado, David Rocha, Alexandre Dumas, Domingos Jardim, Querino Silva, Felix Abreu, Manoel Carvalho, Bruno Serra, Alteredo Serra, Geraldo Souza, Virissimo Silva, Bento Viveiros, José Roberto, M. Santos, Fenelon Santos, Napoleão Gomes, João da Graça, Francisco Carvalho, Pedro Santos, Eduardo Coqueiro, Nepomuceno Barradas, João Bento, Candido Motta, Mathias Pinto, Joaquim Santos, Erico Santos e familia e muitos outros que não temos em memoria. A's 3 hs. da m. terminou as amaveis palestras precididas d'uma modesta meza servida nos amigos, onde foram trocados diversos brindes.

O distincto artista sr. Joaquim Zeferino F. Parga e sua exma. familia tiveram a ex elsa alegria de estreitar num doc amplexo, á 14 do andante ao seu filho José Libanio Ferreira Parga que regressou a terra natal, já elevado ao pôsto de alferes, que o conseguio a força d'estudos na Academia Militar, do Rio.

Comprimentamol-os.

Nós, não vemos a policia mandar intimar ou convidar a nenhuma sra. da alta sociedade para ouvil a acerca de qualquer coisa ou caso: no entretanto, somos testemunhas que a dita policia tem procurado arrastar a sua presença sras. de familias de artistas-operarios, por queixa de meretrizes protegidas de mandões

Uma sra. de familia na policia, só porque ella é de familia operaria!! O que dizem disto os nossos irmãos que nos querem mal?!

Por telegrammma particular recebido nesta capital, sabe-se haver fallecido no Estado do Pará, á 19 do andante, a exma. sr. D. Thereza de Jesus Cabral viuva do sr. Leocadio de Souza, mãe, dos srs. Decclydes e Sinemato Souza e tia do exmº srr Arthur Lemos, Deputado Federal.

A' familia da extincta, apresentamos as nossas condolencias.

VIDA SOCIAL

MAIO

Passaram os seguintes anniversarios de casamentos dos nossos irmãos:

A' 2, o sr. Sebastião G. da Cruz, digno presidente da nossa assembléa-geral.

A' 17, o sr. Ludgero José d'Araujo.

A' 20, os srs. Juvencio B. de Vasconcellos e Querino d'A. e Silva, digno membro do nosso directorio.

A' 24, o sr. Napoleão José Gomes, um dos incansaveis companheiros que temos.

A' 25, o sr. Fenelon José dos Santos.

CASAMENTO

Uniram-se civilmente á 5 do corrente, pelos laços conjugaes a exma. sra. d. Marcellina Benta Pereira e o sr. Erico Antonio dos Santos.

Testemunharam o acto os srs. Antonio F. N. Luz, João Nepomuceno Rodrigues, Torpétio Cryspiniano da Silva e dd. Georgina do Nascimento Rubim e Deodora Botelho dos Santos.

Ao sr. Raymundo Lima Pereira pae da noiva e egualmente a toda a familia do jovem par, apresentamos os nossos emboras.

Salve o dia 21 de Maio de 1902.

A' nossa irmanzinha

EUFROZINIA GOMES

Ao amanhecer de hoje, acordamos com os canticos, dos passaros annunciando o feliz anniversario, da nossa irmanzinha Eufrozinia. Nós vimos por esta folha, felicitar-te pelo teu feliz anniversario, e pedimos ao nosso bom Deus que te prolongue outras mais datas felizes.

As tuas irmanzinhas.

Zica
Gaiduha
Babá
Nonô
Dica
Doca

Salve! O DIA DE HOJE Salve!

A' minha sympathica irmã

EUPHROSINA GOMES

Com satisfação, felicito-te, pela feliz data que hoje passa, dia em que completas as 20 primaveras.

Recebe um anplexo do teu irmão

Manoel C. Gomes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ALFAIATARIA ELEGANTE

Nesta alfaiataria garante-se, em 24 horas apromptar-se factos completos de luxo, para o freguez mais exigente que seja. O seu proprietario previne as Exmas. Sras. que desejarem trajar no ultimo rigor da moda de «Paris»

COMO SEJAM:

Casacos, Jaquetões, Croisées, e pal'tots, que se acha habilitado em saptisfazel-as com toda mestria e capricho da arte.

ASSIM COMO:

Os meninos que quizerem vestir um fatinho á escolha de gosto peça ao papae que mande fazer nesta alfaiataria que fica satisfeito.

Virissimo José d'A. e Silva.

COSTURAS E ENGOMMADOS

A' rua do Passeio n. 3 (entre as ruas da Paz e Grande) prepara-se com asseio e perfeição, costuras chãs e da moda para Sras, meninos e meninas e egualmente engomma-se roupas para os mesmos e para homens: tudo por preço commodo e com presteza.

OURIVES

Sebastião G. da Cruz, participa aos seus freguezes, e ao publico, que está com a sua officina á rua da Cruz, entre as dos Affogados e Sol, ao pegado onde já ha annos elle já esteve estabelecido —Independente das obras propriamente de ourives, concerta relogio de differentes systemas.

CASA FUNERARIA

A antiga e conhecida casa de armador de Antonio José da Silva Serra, á rua da Madre de Deus n. 99, tendo recebido um lindo e variado sortimento concernente a arte, previne ao publico que continua a aviar com pontualidade e modicidade em preços toda e qualquer encommenda que no genero lhe seja feita.

Recebe chamados á qualquer hora do dia ou da noite.

Telephone n. 200

BARBEIRO

Manoel A. de Carvalho, participa aos seus freguezes e aos que ainda não o são, ter aberto a sua officina de barbeiro—cabelleireiro, á rua do Passeio entre as ruas Grande e Paz, sôb o n. 7, onde amola ferramentas de costureiras, applica bichas, ventosas; e sangrias com indicação médica.

PILULAS
PURGATIVAS
ASSUCARADAS
—DO—
DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do Dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar. As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativa sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em todo a Republica; a inspiração que teve, na composição das suas pilulas è o verdadeiro elogio que se lhes pode offerecer.

As pilulas purgativas do Dr. Maya têm sido cobertas de louros em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago, chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos mestruaes etc. etc.—Unico Fabricante: Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha.

PHARMACIA JESUS

PILULAS
DO DR. MAYA

CONTRA AS FEBRES INTERMITTENTES E SEZÕES

Approvadas pela Inspectoria de Higyene do Imperio

O estudo e conhecimento por muitos annos das causas e naturezas das febres intermittentes ou sezões que se manifestão em epochas regulares, por effeito das exhalações pantanosas, levaram o illustre conselheiro Dr. Maya, depois de uma longa experiencia, a formular as pilulas antifebris tirando os melhores resultados, sob garantia de infalliveis, como podemos comprovar por um sem numero de attestados e agradecimentos que temos tido de pessoas que dellas têm feito uso.

O emprego destas pilulas tem dado sempre resultado saptisfactorio nas localidades onde as febres palustres ou sezões se apresentam em todas as variedades de typo.

Acompanha cada caixa um impresso que indica dieta e modo de tomar, assignado pelo Fabricante com tinta vermelha:—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus—PHARMACIA JESUS—Rua de Sant'Anna 132.

Maranhão

SAPATARIA CENTRAL

—DE—

EDUARDO COQUEIRO

Neste estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçado para homens, senhoras, e crianças.

Alem de um bonito sortimento de obras feitas como sejam:

Botinas e sapatos para homens, senhoras, e meninos. Sandalias de todas as cores e feitios, para homens, senhoras, e meninos; chinelões de vaqueta com meia sola, enfiadores para sapatos, e burzeguins, laços, fivellas, botões pretos e de côres.

Tudo se encontra na Sapataria Central.

SO A DINHEIRO

RUA DE S. PANTALEAO N. 50.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHÃO, 31 DE MAIO DE 1902 | NUM. 48

CRIME

CLAMA NE CESSE

Tentativa á honra de uma moça, com emprego de superioridade de forças, (visto haver superioridade de sexo); confiança na politica dominante, o abusar da familia de artistas e operarios, o seu auctor e aggressor o sr. Viriato Lemos administrador dos Correios, a denuncia dada pelos jornaes da capital, o scilencio da policia, a impunidade, as leis do cod. pen., a politica dominante:

Os jornaes diarios «A Campanha» e «Pacotilha», em suas ultimas edicções denunciaram em circumstanciadas noticias, o ter o sr. Capitão Viriato Joaquim das Chagas Lemos actual administrador da repartição dos Correios, aggredido e tentado violentar a uma moça, a exm. sra. d. Hermancia Lemos, que defendeu-se corajosamente das garras desse novo Leonidas raptor de Celina a terna noiva de Carlos, esse Leonidas do «Casamento e Mortalha», o qual sem ser correspondido por Celina, raptou-a violentamente, e no fundo de um antro procurava saciar os desejos de seu amor bestial, numa donzella que não o amava, não o conhecia, como bem o historisou o sr. Julio Leal.

A exm. sr. d. Hermancia não foi raptada, nem a casa onde estava e ia morar era um antro, não; e nem estamos em Lisboa e em Aveiros; mas, com aquella coragem com que Celina repellio Leonidas, essa nova victima, essa outra Celina, repelle e castiga ao administrador dos Correios, que deveria esfriar sôb um punhal de sua victima que soube livrar-se: não dormindo como Leonidas, ás mãos de Celina; mas, accordado e na luta para exemplificar os de sua laia, esses que zombam da pequena ou baixa posição das familias de côr: parda, mulata, preta, etc., na maioria, familias de artistas, operarios e proletarios:

Confiou-se na posição social, na côr (embora crusada, «coisa» que ele não admittirá, talvez); e ainda, confiado nas forças e na superioridade do sexo, e zombando de ter diante delle uma mocinha parda, filha de alguma parda ou preta, gente sem valor (no dizer delle, talvez e dos de seu jaez), não trepidou tentar violentar brutalmente a honra de uma debil mocinha rasgando-lhe o casaco, n'altura dos seios, dessa pobre operaria, por tanto, nossa irmã, e filha, prima, irmã, sobrinha, etc de muitos artistas e operarios:—uns já na eternidade, um ou outro aqui e outros fóra, porque tinha e tem a certeza da impunidade, attento pertencer á politica que domina, essa politica que agora está assistindo calcar-se aos pés sentenças justas, rasgal-as, e desprestigiar juizes integros que se não vendem: Foi confiado nessa politica de exterminio de vidas, de bens de orphans e viuvas, do latrocinio no interior, incendios e deshonras, conforme os jornaes diarios e passageiros o dizem repetidamente, foi confiado nella que esse homem mais erotico, mais cachetico que um ex-velho porteiro da S. Casa de Misericordia, que «foi esfriar» no fundo d'uma tina d'agua, durante trez dias á mandado medico, resultado consequente de uma alta dose de—cantaridas, em pleno 85 á 90 annos, que o sr Viriato Lemos aventurou-se à esse acto comdemnavel.

Foi muito feliz o sr. Viriato, pois não foi apanhado a tempo, pelo pedreiro que trabalhava no interior da casa, aliás teria sido exposto ao publico, agarrado pela gola, como os seus fazem com os desgraçados que teem a infelicidade de roubar uma gallinha, e que os srs. fidalgos mandam correr ruas, tendo ellas amarradas aos lombos ou ao pescoço, o que não está nos codigos ! !

A «Pacotilha» e A Campanha» profligaram tal procedimento, chamando a attenção de quem compete, e nós, que somos os verdadeiros e legitimos representantes dessa mocinha e de sua familia offenddida, familia de artistas e operarios nossos irmãos, vimos solidariamente com os citados jornaes, embora tarde, porque o nosso orgam não é diario, bater ao sr. Viriato Lemos que está incurso no art. 266 do cod. pen.

E, quanto a pólicia que só sabe invadir casas de gente pequena, como agora o fez com a de Bertolino Rego, cuja familia foi derespeitada pelos soldados, estamos de sobreaviso, aguardando-nos para outras «bellezas»; quanto a impunidade do sr. Viriato Lemos, da parte do sr. Tasso e de sua politica, é coisa já sabida pelo povo, porque, arranjarão uma «loucura» uma «doudice», uma qualquer «alienação mental» para o sr. Viriato, como arranjaram-na ao tenente Bruce e, prompto !

O pedreiro, provadamente alienado e hydrophobo, que em Novembro p. p. feriu quasi de morte ao sr. Guimarães, foi e está preso, embora irresponsavel, cuja prisão não protestamos, aliás approvamol-a, está sendo processado; portanto, nada de panos quentes para os d. d. Juans Bruce e Viriato.

Como a politica poderosa, á ordem dos chefãos, «com ciles e tudo», esperam ter um pantheon feito de lagrimas, mortes e roubos, ais, e deshonras, sôb um pedestal de ossos arga-massados com sangue, não encommodando-se com o que diz a imprensa, é possivel que o sr. Lemos fique impune, e amanhã, quem sabe ?—não sairá uma outra moçinha, pelas portas da casa dos Correios, pedindo soccorro ! ...

Respondam-nos: si o facto Viriato fosse no interior, o que não seria ?

O jornal do partido diria «ser tudo mentira», e um troço de soldados de policia seguiria para lá, e d'ahi á poucos a d. Hermancia, forçada cederia, e sua familia seria victima, e sua casa queimada eroubada.

E' para defender as classes operarias, e as suas familias que estamos aqui, e não para fins immoraes: a offendida é uma operaria, é nossa irmã; se o offensor fosse um homem do povo, já teria sido preso, embora violentando-se á noite o seu domicilio, o domicilio de sua familia.

Em quanto aqui na capital ... ! !

Respeitem as familias dos artistas, dos operarios.

Carne Verde

Chamamos a attenção da exma junta de hygiene e de quem mais competir, para a carne de pessima qualidade, que ultimamente é exposta a venda no mercado publico e em muitos talhos particulares.

A muito alta e poderosa *d. Pastoril*, entende que só deve abater rezes verdadeiramente tuberculosas, para o consumo publico; isto porque resolveu vender o kil. a 800 rs. pela manhã e depois dessa hora a 600 e 400 rs., isto é, no mercado publico, conservando o primeiro preço nos talhos particulares até 1 ou 2 horas da tarde, quando manda o caxeiro fazer a pesada para o segundo preço, o que dá em resultado ser vendida a carne até ás 3|2 da tarde, como já tivemos occasião de verificar, e muitas das vezes á essa mesma hora encontramos magarefes vendendo ou offerecendo de casa em casa, carne exalando máo cheiro.

Bom seria se os poderes competentes tomassem em consideração o que fica dito.

Nós, não vemos a policia mandar intimar ou convidar a nenhuma sra. da alta sociedade para ouvil a acerca de qualquer coisa ou caso; no entretanto, somos testemunhas que a dita policia tem procurado arrastar á sua presença sras. de familias de artistas-operarios, por queixa de meretrizes protegidas de mandaos

Uma sra. de familia na policia, só por que ella é de familia operaria ! ! O que dizem disto os nossos irmãos que nos querem mal ? !

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

1° DE MAIO

A NOSSA FESTA

(Continuação do n. 47.)

Por arbitro do mestre da banda, esta foi tocar em duas redacções nesse dia, ao sair da casa Teixeira, indo dois dias depois tocar em outras por mandado nosso, faltando ainda duas.

Bôa ordem e excellente harmonia presidiram esta festa do Trabalho Livre que encheu de satisfação a todos quantos nella tomaram parte.

O elemento official não tomou parte em nada e nem se fez representar, não obstante o convite feito a elle, convite que fizemos não como cobardes e aduladores, mas sim para provarmos o nosso Programma com que iniciamos a nossa apparição: — FRATERNIDADE PAZ, AMOR, E SOCIALISMO; no entretanto, a politica do sr. Benedicto Leite, que com elle passam como «amigos dos operarios aquem diffundem instrucção» como fizeram crer aos nossos irmãos da «Tribuna Operaria» contribuo para aquelles seus membros que são nossos apreciadores e amigos não viram a festa:

Assim é que o sr. Lopes da Cunha governador do Estado não se fez representar, arrastando uma feitura notavel, no entretanto nunca o offendemos, pois elle é tão aqui e não conhece a perseguição ingrata que os seus apaniguados movem contra o povo.

O mesmo, fez o sr. dr. Tasso que deu a palavra de honra de mandar o piquete e intervir com o sr. Lopes da Cunha para vir a força de infanteria do Estado, e não veio elle e nem vieram as praças. Onde a palavra de . . .

E isto mais um belleza da diplomacia sr. Tasso.

A banda de muzica do Estado não veio porque ella não está só affecta ao governador, que disse ir consultar o commandante do corpo, no entretanto, individuos de lá de dentro vieram vomitar aqui fora que a banda não viria porque o sr. Pinho tinha intervisto em contrario:

Rimo-nos...

Do commandante superior da Guarda Nacional, recebemos delicado officio—resposta ao nosso convite, e de mais ninguem.

E' provavel que o sr. Benedicto Leite estivesse nesse dia mettido com os operarios do Rio, fazendo discursos e affirmando estar a sua gente tambem em festas aqui comnosco, faltando com a verdade, ainda mais esta vez.

Não podemos deixar de apreciar as bôas qualidades do ex-chefe de policia dr. Aarão A. do R. Britto, que estando aqui no anno passado, inda quando o sr. estava em «paz» comnosco, dignou-se enviar-nos um cartão, pedindo-nos desculpas de faltar a nossa festa de installação, e só elle, só elle, provando assim que a politica sua é contra nós, desde que apparecemos no 1° dia

Igual ao que fez o sr. Lopes da Cunha agora, fez o sr. João Costa no anno p. p. O «seu» Pinho podia não vir, mas não intervisse com outros.

Os operarios municipaes não tiveram dispensa; mas nem por ter faltado o governo, nesta festa popular, o brilho desta não foi empanado, aliás excedeu da expectativa.

Descrevemos todas essas minudencias para o publico julgal-as como entender.

O commercio não fechou, apenas algumas casas honraram nosso pedido, comtudo ficamos gratos aos consules que respeitaram o nosso pedido, a maior parte da colonia syria que fechou suas casas de commercio; e agradecemos aos cavalheiros que abrilhantaram a nossa festa, comparecendo mascarados em estampas bem arreiadas, especialmente aos srs. Nilson Mattos, e João da Matta Santos que incansavel tornou-se em serviços.

Agradecemos geralmente a todos, todos aquelles que contribuiram para a nossa festa, quer operarios, quer commerciantes, artistas, empregados e particulares, comprehendendo os operarios e operarias das nossas fabricas.

Muitos saptisfeitos estamos com os operarios e sras. operarias da S. Luiz que honraram o seu dever e o nosso convite, egualmente áquelles da Fabril que souberam compenetrar-se de seus direitos

A S. Luiz não funccionou das 10 hs. em diante, pois nenhuma só operaria e nem um só operario voltou.

E assim passou esta festa esto anno, de qual guardamos saudades.

Conclusão.

A familia e a casa do pobre é sempre visitada para ser desrespeitada em todos os sentidos, pelos grandão; é porisso que a prostituição cresce impunemente nas classes baixas, e para punir os autores desses crimes, só a classe operaria unida á uma bôa instrucção, é o sufficiente.

... D'UM VAGABUNDO.

«Tenho a cabeça como que inflammada
e o coração dilacerado tenho;
a vagar pelas ruas sempre venho
co'a imaginação despreoccupada !

«Não tenho officio e á nada me resenho;
passo os dias assim sem fazer nada;
para ter um vintem n'uma cartada,
alma... corpo... caracter, tudo empenho...

«Todos fogem de mim ! Quando eu assomo
n'uma viella a fragil mocidade
foge de mim como se eu fosse um mônho !

«... E, no emtretanto, nesta risonha idade
que eu devia gozar me odeião como
eu tambem te odeio, oh, vil sociedade !...»

M. George GROMWELL.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Mais uma vez pedemos moradores da travessa Dr. Cesar Marques, que solicitemos da Intendencia Municipal, providencias, afim de ser abatido o enorme matagal que ainda permanece na referida travessa, impossibilitando o transito dos mesmos.

Se a Intendencia soubesse cumprir com os seus deveres, desde á primeira reclamação, tal matagal teria desapparecido.

E' o caso de dizer-se: é malhar em ferro frio.

SALVE O 1° DE MAIO !...

Salve dia grandioso
Na minha terra natal !
Salve a classe dos artistas
D'este Centro Eleitoral !

Salve o primeiro de Maio !
Artistas do mundo inteiro
Podemos dizer orgulhosos:
—Que do anno é o primeiro

A classe deve almejar
Respeito, Amor, União
Para assim se alcançar
Toda gloria da nação.

Salvamos a mocidade
Que se ergue no Brazil !
Pedimos que ella se afaste
D'esta burguezia vil

Salve Centro Eleitoral !
Salve quem te deu a luz !
Salve a classe dos artistas
Que nunca se seduz !

Salvamos todos os Centros
Do mundo inteiro, afinal !
Salvamos a nossa patria,
Este collôsso ideal.

Maranhão, 1° de Maio de 1902

Tancredo CORDEIRO.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Acerca do anniversario natalicio deste nosso amigo e companheiro, encontramos no nosso collega o «O Trabalho», do Pará, as linhas abaixo, que com a devida venia transcrevemol-as, e, cuja epygraphe é o proprio nome do nosso referido companheiro:

ANTONIO F. DO NASCIMENTO LUZ

«Com a mais agradavel satisfação registramos aqui a passagem, a 10 do deslisante, do natalicio do intelligente e activo operario cujo nome encima estas linhas.

Antonio Luz, é um dos operarios que ennobrece e prestigiam não só o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense,» em cuja directoria desempenha galharda e criteriosamente os deveres do cargo de 1º secretario, cargo que occupa com brilhantismo desde a fundação d'esse forte baluarte Operario até o presente, nas a classe operaria em geral.

Para nós que, de facto, por experiencia propria conhecemos o pezo das responsabilidades que sobre seus hombros elle acarreta, e, portanto, sabemos estimar a copia de esforços, a dedicação e a tenaz perseverança que são indispensaveis desenvolver para o correcto e cabal desempenho de tão ardua missão, não nos podemos conservar silenciosos á passagem da data que enche do mais puro e justificado jubilo coração dos que sabem prezal-o como merece ser pelos admiraveis dotes que ornam o seu caracter e o seu bem formado coreção.

Por isso, pois, embora um pouco tardiamente, aqui expremimos as sinceras expressões do nosso affectuoso estímulo por essa auspiciosa conquista que teve a felicidade de alcançar, no dia 10, o nosso digno e prestimoso companheiro de lides Antonio Florencio do Nascimento Luz, activo e competente secretario do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense,» no Estado do Maranhão.

Chamamos a attenção da policia para uma celebre dança de tambor, que aos sabbados e domingos se promove na rua da Madre-Deus, entre a Praça S. Thiago e Fonte do Bispo

Se a policia lá apparecesse, viria como a «branquinha» faz de um homem «pacato» um terrivel desordeiro.

Se o homem pequeno pode ser eleitor para, com o seu voto, fazer subir os homens grandes de posição e de dinheiro, tambem, esse mesmo homem pequeno tem direito de ser eleitor para votar nos seus irmãos, pois, votando nos seus irmãos de classe, vota em si proprio.

No vapor «Marajó» regressou para o Pará onda reside, o nosso conterraneo Luciano Reis, empregado na Intendencia Municipal d'aquella capital.

Na quinta-feira 29 do cadente, teve lugar a installação da Sociedade Beneficente 1º de Abril com uma sessão magna, que foi presidida pelo sr. Armindio João da Rocha, o qual convidou os directores eleitos a tomarem posse dos seus cargos.

A's 9 horas da noite foi encerrada a sessão, sendo em seguida offerecida uma lauta mesa ás pessôas presentes.

Nessa occasião notouse em um dos compartimentos da casa, uma scena de pugilato entre o vicerpresidente eleito e um membro da sociedade.

Se não fosse esse incidente, teria a festa terminado as mil maravilhas.

O PREZO

Meu bem, meu anjo lindo,
Meu cherubim de gloria,
Tens presa a minha alma,
Meu peito e minha memoria.

Vem archanjo, lá do céo
Traz a chave que levaste;
Vem soltar-me da cadeia,
Que nella tu me fechaste.

Vem me dar a liberdade,
Vem soltar me da prisão,
Vem dar alivio á rainha alma,
Vem sarar meu coração.

Meu anjo: se te offendi
Sêjas propicia commigo;
Eu sei que dessa tua alma
Vem o perdão, não castigo.

Eu sei, que, tua alma simples
Como a alma da pombinha,
Pode muito bem meu anjo
Se compadecer da minha.

Meu cherumbim glorioso,
Tu não eis anjo altivo;
Porisso podes meu anjo
Vir libertar teu captivo.

M. C.

O homem pequeno que não lê e, que não manda ler para elle ouvir, e não pede explicação, está sempre enganado, e dá um lucro de mais de mil por cento á burguezia.

CAVACO

No nosso artigo de hoje, ncerto na 2ª pag. o qual trata da festa de 1º de Maio onde se lê no 4º §: «pois elle é tão aqui» etc., leia-se: «pois elle é tão novo aqui» etc.; e no 10º § onde se lê: «inda quando o sr. estava em paz com nosco», etc. leia-se: «inda quando a sua politica estava em paz com nosco, etc.

Corrigidos assim, temos alliviado o cavaco que emprestou-nos um «cochilo».

Na capital do Pará, falleceu o artista José do Patrocinio da Costa Santos, habilissimo paginador da «Provincia do Pará».

VIDA SOCIAL

—MAIO—

A' 18, fez annos de casado o nosso companheiro Mamede Silva, um dos dignos directores no quadro social.

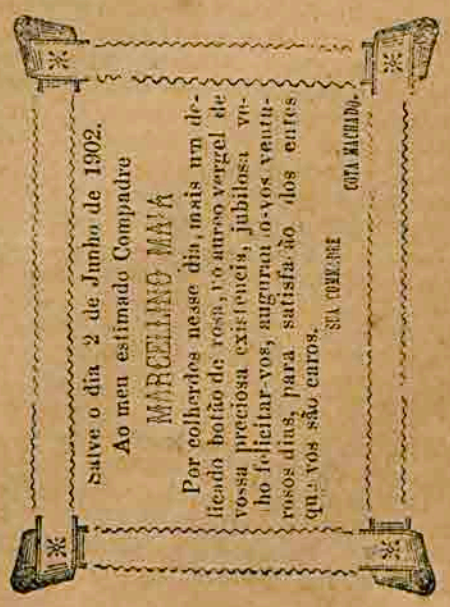
—A' innocente Mundica Araujo, dilecta filha do nosso irmão Ludgerio Araujo, fez annos de nascida, á 21.

Foram tambem importantes as festas do TRABALHO, feitas em Pernambuco, a 1º de Maio, pelo «O Centro Protetor dos Operarios,» de qual é orgam o importantissimo jornal nosso confrade «Aurora Social,» brilhantemente redigido: E' possivel que possamos no proximo nº publicarmo-la.

CIRCO PERY

Funccionou hontem á noite conforme estava annunciado, em «beneficio» ao «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», cujo beneficio, esta corporação vem do imo do coração, pela respectiva commissão directora, agradecer deste bom e illustrado publico, sem distincção de classes e de nacionalidade, a generosidade, do acolhimento que nos dispencaram, concorrendo para servir a nossa causa que é a vossa; portanto, grato, como está o Centro para com o povo, jamais olvidará o seu concurso.

Quanto ao sr. Pery, tambem consideramos o seu acto «beneficio-venda» do espectaculo, cuja importancia de novecentos mil reis, o custo do dicto espectaculo, foi lhe pago antes do 1º acto como do recibo, e pedido seu, almejamos lhe sempre felicidades.



O CENTRO ARTISTICO OPERARIO

ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

A VERDADE

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructore de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços d'quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, promette-se á acceitar e executar esses serviços. Pr ço razoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, quaesquer sejam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto a Directoria deste Centro.

Contractos de músicas para bailes, missas, largos de festas, procissões religiosas, tocatas de embarques e desembarques, passeiatas, cópas, e composição de músicas, acceita-se no Centro Artistico Operario E. Maranhense que põe os serviços de sua banda de musica a disposição do publico, por mui modicos preços.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa:

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

AO PUBLICO E AO COMMERCIO

Os abaixo assignados communicam ao publico e ao commercio que nesta data contrahiram uma sociedade commercial, sob a razão de Nogueira e Pizon, para se occuparem com preparos de obras de Alfaiataria, pelo que se estabeleceram ao Largo do Carmo, sob o n. 7, e dispõem para esse fim, de um pessoal habilitado na arte.

Maranhão, 17 de Maio de 1902.

Nemrod Silva Nogueira.
Nilo Ludgero Pizon.

O RIO NU
VENDE-SE
NO LARGO DO CARMO Nº
-20-

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do Dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar. As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que, reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativa sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em todo a Republica; a inspiração que teve, na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhes pode offerecer.

As pilulas purgativas do Dr. Maya têm sido cobertas de louros em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago, chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, mão malito, padecimentos mestruaes etc. etc.—Unico Fabricante: Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha.

PHARMACIA JESUS

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHÃO, 21 DE JUNHO DE 1902 | NUM. 49

IMPLOREMOS

A fome e a miseria invadem lenta e progressivamente o lar do operario brazileiro; as festas e as alegrias e essa musa inspiradora que era possuido o povo deste capital desappareceram da arena social sendo substituidas por um acabrunhamento mortal e horrivel, prenuncio de proxima reacção de desespero.

O clamor publico repercute por toda a parte; brama um brado unisono de protesto contra aquelles que na mais indifferença das asquerosas occurrencias, empunham as redeas do governo.

E' preciso, quanto antes, por um paradeiro a esta calamidade que nos aniquilla e mata.

Em tão bôa occasião sugere-nos a lembrança de dirigir um appello ás duas casas do parlamento estadoal, que de certo não poupará esforços na alta missão de, por meios praticos, mitigar a fome de nossos irmãos, estudando com maxima attenção o assumpto.

Sim; a Bahia precisa agora, mais que nunca, do immediato auxilio de seus filhos, abnegados patriotas, para livral-a da catastrophe incommensuravel que a ameaça.

Saibam todos aquelles que se acham collocados na culminancia da gloria e do poder, rodeados de confortaveis conchegos, que nós, o povo, nos batemos quotidianamente na lucta improficua, no terreno esteril das difficuldades invenciveis em busca dos meios escassos de subsistencia.

Temos fome, senhores representantes do povo; é bem sabeis que assim como vós que saboreaes dos opiparos jantares não podeis supportar uma hora de fome para abreviar os expedientes a vosso cargo, o povo tambem não pode resistir por mais tempo ás horriveis privações do estomago para com o seu suor enfraquecido dar-vos repletas mezas de saborozas iguarias; dar-vos subsidios e ajudas de custas; dar-vos vivendas pitorescas e vestes elegantes.

Não, senhores, não é possivel que o povo continue a soffrer o peso desta existencia, sem uma razão plausivel; o povo não é o responsavel pelos desvarios governamentaes daquelles que, investidos do poder têm feito voar as suas economias; o povo embebido na faina de pogredir ignora por completo que exista crise numeraria nas arcas do thesouro, uma vez que a fonte de receita do estado é certa, o seu movimento sanitario é optimo, as estações meteorologicas são regularesa, amenidade do seu clima é especial, a riqueza de seu solo é abundantissima.

E' um crime ter por mais tempo o povo preso neste circulo ferreo de difficuldades, vendo-o definhar nesta consumpção marasmodica, de envoltas com as mais crueis privações da vida, cujas consequencias será a explosão sinistra de uma lucta cruenta e fratricida contra os despotismos dos potentados, dos tyranos e salteadores das economias publicas.

Sim; porque o povo no furor da fome, na alluciação malsinha do desespero não respeitará por certo as convenções criminosas, pelo contrario, exigirá com a severidade alimentada de amarguras a reivindicação de seus direitos, a promessa mentida de 15 de Novembro de 89.

Aquelles que, mais ou menos, estão agindo e que dizem pertencer a nossa classe, talvez não deem como veridicas as nossas palavras; porem nós que nos achamos collocados na esphera do povo, estamos habilitados a dizer que, se não houver medidas urgentes da parte dos publicos poderes, o fim destes males será sublime, porém horroroso, pois que, o povo este leão indomavel, cuja valente soberania jamais foi desmentida, saberá um dia, que longe ou perto, está, conforme as predestinações do momento, calcar sobre a terra o jugo despotico dos Cezares republicanos; saberá erguer da lama do descredito o nome augusto da Patria para entregal-o a uma nova geração que por sua vez, reconhecendo a sublimidade da missão que lhe foi confiada guardará com o mais profundo respeito, os seus mandamentos, cujo desrespeito e inteira observancia será o anathema mais vehemente lançado como exilio á maldição do passado.

Temei, senhores do poder, porque o dia da tormenta é a vespera da bonança. A Republica precisa consolidar-se para que deixe de ser um mytho; para que desappareça de vez este feudalismo execrando; esse regimen decahido cesse de expellir este cheiro de bolor monarchico que alimenta o olphato dessa raça canina ávida de libré real para com genuflexa carvatura prestarem serviços á honra á realesa, como exemplo dado aos subditos do rei.

Temos fome; não queremos esmolas como migalhas atiradas á caridade publica, não; o povo tem bastante hombridade para repellir a affronta; queremos medidas consentaneas de progresso; queremos diffusão de luzes instructivas; queremos estricto cumprimento e observancia das leis; queremos gosar das garantias libertadoras em toda a sua plenitude, estendendo-se até a liberdade do voto para que seja respeitada a vontade popular, unico anhelo de um povo civilisado.

Abram-se creditos; executem-se as grandes obras material e moral de que caresse o Estado, fiscalisem-se as mesmas com o verdadeiro escrupulo d'aquelles que se batem na cruzada do Bem; guilhontinem-se «ipso facto», os responsaveis e co-responsaveis nos surripiamentos dos dinheiros publicos; guerra sem tregoas aos «sanguesugas» do suor do povo que assim teremos desarmado o terrivel monstro da fome, que a passos lentos cavalga no escalador corcel do desespero para o rectrico dia do balanço final.

Extraido da «Federação Operaria».

Jornal dos Artistas

Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira

Entre as datas luminosas e festivas que annesa corporação tem no—Calendario côr de rosa—, destaca-se agora mais uma scintigante, a qual era ignorada por nós—o anniversario natalicio do illustre lente assentado na cadeira de Hystoria Geral do Lyceu Maranhense, o insigne advogado, do pai de familia exemplar, sincero e dedicado, do politico moderado ou melhor—independente, do cidadão patriotico, do homem respeitado e admirado daquelles que sabem distinguir o bem do mal, como aquello da fabula, que, soube separar o joio do trigo: o dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.

—No caminho da vida accidentada, traçado, para a excursão da humanidade, nos centros das civilisações, (porque os accidentes das selvas não inda pertencem ao ementario dos civilisados) tem elle sabido trilhar immaculadamente, esse homem, cujo nome encima estas linhas.

Accidentada, sim, reiteramos; porque não conhecemos outro adjectivo para a vida, especialmente d'aquelles que estão sujeitos ás etiquetas, ás banalidades e aos caprichos, sacrificios e imposições da sociedade, dessa sociedade podrecida, que explora aos homens quando no apogeu da gloria e fecha lhe os olhos quando elle cae momentaneamente na decadencia traçada pela força do destino, ou pelas máos boçaes dos homens.

E o homem de quem vimos de tratar, conhecedor profundo desses vicios onde pululam abyssmos e mercenarios, não procurou nunca ascender ao Capitolio, não receiando as profundezas da Tarpêa, porque homens como o de que tratamos e, que é trabalhador e sincero de nada arreceia, mas, soube por que, conhecendo os homens e das cousas, adoptou a escola da independencia; abriu seu «atellier» de artista laureado n'uma faculdade, e entrou em trabalho, trabalho honrado, olhando de sobraio o nababo: e espurios convencionaes proprios, a baterem-se no anphytheatro das ganancias e das ambições, poderes do que aquelles que em vão fascinado pelo «Eldorado Amasonico», affrontavam a immensidade oceanica do Rio Mar, em cujo alveo acharam repouso eterno, pagando assim a temeridade com que affrontavam os elementos e as regiões invias.

E', para esses transviados do bem, honesto e justo, que Jansen Mattos olha de sobraio, de dentro de seu «atellier», onde re-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

cheiado d'uma illustração pouco vulgar, sem adorar bezerros d'ouro, immortalisa-se com o seu talento; e os comtemporaneos que o apreciam, e a posteridade que ahi vem, quando chorarem qual Jeremias sôbre os muros e platibandas de Jerusalem os destroços de nossa terra então villipendiada, farão, de certo, justiça ao dr. Jansen Mattos que como os homens puramente patrioticos, não lançou mão do punhal para ferir o coração da patria, maximé do torrão outróra feliz onde nasceu: não uzou da gazua para assaltar o erario publico e apparecer rico vergonhosamente, não.

Educado n'uma escola toda opposta á esses descalabros e vergonhas, dr Jansen Mattos vive pobre e bem pobre com honradez que, unida ao seu talento, ao seu saber, ás suas felicidades dos louros da victoria que sempre conquista, e, unida ainda ás amisades de muitos homens de bem como elle, vai vivendo desassombradamente, sem tropeçar nos accidentes da vida, e, se accaso tropeça, não paira, não se envergonha; continua ncolume, porque, nada de deshonesto segue-lhe os passos.

Conhecedores d'um artista da intelligencia, da sabedoria, do talento e da sinceridade desse homem que não immiscui-se com os degenerados, venaes e subservientes, foi que o tomamos para patrocinar a nossa causa no fôro, onde milhares de vezes elle tem dado sobêjas provas de seu saber; e lucramos, lucramos! embora sêjamos feridos ainda pela espada do absurdo e da immoralidade, porque, o «nó gordio» foi cortado com a espada da ignorancia, e este nó!.?! Lucramos! diremos sempre.

Portanto, em tão faustoso dia, em tão aurea data—13 de Junho, cumprimos o nosso dever, indo encorporados e precididos de nossa banda de muzica, cumprimentar e abraçar ao anniversariante, apresentar-lhe os nossos respeitos e á sua exma. familia, em cuja residencia cavalheirosa e delicadamente recebidos e tratados melhor reconhecemos as excellentes qualidades do chefe de familia, na qual não encontramos como tambem no dr., nuvens do «preconceito social.»

Como pallido e singello reconhecimento foi-lhe offertado um insignificante mimo, cuja entrega precedida d uma ligeira allocução foi feita pelo o nosso irmão companheiro Virissimo Silva, m. d. prezidente de nossa commissão diplomatica, que passou-o ás mãos do dr., sendo recebido com delicadeza e assistido de pé por todos que ali estavam, e, cuja allocução, o dr. Jansen Mattos respondeu n'um improviso bello e singello, impressionando-nos de satisfação, sendo, ao terminar, saúdado pelo Hymno Nacional, após o Hymno Centro Artistico: muitos-vivas! foram erguidos ao dr. e á sua exma. familia; e um cumprimento foi feito ao dr. Hollanda, (primeira vez que encontramo-nos com esse integro magistrado).

Fóra, queimavam foguetes e muita gente agglomerava-se.

Banquetes e profusos copos d'agua foram servidos á todos indistinctamente. E' indescriptivel toda a festa. Durante o tempo que ali esteve, a banda executou bonitas e variadas peças, especialmente ao dessert.

Fallaram os drs. Hollanda e Vinhaes e o nosso irmão Tancredo Cordeiro prezidente da Directoria, coronel Xavier de Carvalho e um outro cavalheiro cujo nome, debalde temos procurado lembrar-nos.

Em outra occasião—ao retirar-se a banda, fallou o nosso irmão Geraldo Cruz prezidente das nossas Commissões Fiscal e Finanças; e em outra meza, fallaram os nossos irmãos Antonio Luz secretario geral da nossa corporação e Sebastião G. da Cruz prezidente de nossa Assembléa-Geral; respondendo com allegria á todos que oraram, o illust e dr. Jansen Mattos, que com sua exma. familia não poupavam-se em proporcionar á todos geralmente, o mais fidalgo acolhimento.

Independente do grande numero de irmãos nossos, ali notamos muitas distinctas pessoas da alta sociedade, que fôram prestar o concurso de seu reconhecimento ao illustre dr. e a sua exma. familia, tanto cavalheiros como exmas. sras.

Muitos populares que, na retirada da banda seguio-a acompanhando-a, vieram erguendo vivas! ao dr. Jansen Mattos.

Os nossos collegas: a «A Campanha» esteve representada pelo seu redactor Ignacio Raposo e o «Diario do Maranhão,» pelo seu chefe, José Maria Correia de Frias.

A «A Campanha» da vespera desse dia, deitou um bonito artigo editorial todo alluzivo ao dr. Jansen Mattos, cuja leitura e redacção sensacionou-nos; tambem o «Diario» em artigo de casa seguido d.um outro de fora (carta), falou brilhantemente delle, e a «Pacotilha» não esqueceu se.

Retiramo-nos muito depois, penhorados de tão intima selecção, fazendo votos á Deus pela prosperidade do illustre dr. Jansen Mattos e de sua exma. familia.

OS ANARCHISTAS

Como eu repudiava-os, antes de conhecer as miserias da vida... que impressão dolorosa... que medo mesmo me causavão estas sentenças da Egualdade, e tudo isto de ter conhecido Voê!

Sim, Voê... porque, Voê foi o primeiro anarchista, que eu conheci e que me relatou, em minimos detalhes, toda a particularidade dessa aggremiação que todo o mundo teme; mas, que ninguem sabe porque... porque, no dia em que Ravachól se balouçava no cadafalço, me disse Voê:

—Hoje estou feliz!

—Porque?

—Porque, Ravachól vae morrer... E' uma victima de mais e um desgraçado de menos...

Que susto, que me cauzou as suas palavras. Voê, você é anarchista?

Com um menear de cabeça e um pallido e entrestecido sorriso a esboçar-se nos seus pallidos, e doentios labios, confirmou-me:

—Sim. Eu não era assim; mas, infelizmente, o abandono em que me colocárão, fez-me assim... Eu sou anarchista!...

E Voê, então, começou a conter-me porque fizera-se anarchista.

—Eu era feliz ou parecia ser feliz até a edade de seis annos, quando, meu pae, que era todo o nosso arrimo, morreu, deixando-nos na mais desolada mizeria—eu, minha pobre mãe e meus quatro irmãsinhos... Cheio de necessidades, conhecendo todos os sacrificios e experimentando toda a sorte de provações, cresci e quasi homem fui para uma officina, onde a minha pouca instrucção podia me facilitar um meio de vida. Trabalhava de dia e á noite ia tomar umas lições com alguns collegas, com o unico intuito de um dia poder conquistar a minha independencia... Apezar, porem, de todos esses sacrificios, eu vivia feliz, porque as minhas pretenções limitavão-se unicamente á couzas pueris.

Aos dezoito annos, baldo de recursos, elevado de necessidade, fu obrigado a expatriar-me para longe dos meus... Parti; ao sahir do lar quantas esperanças não me banbuleiavão na mente e quantos sonhos não me acalentavão!?.. Mas, ah! Cêdo, porêm, tive de conhecer a injustiça dos homens e do mundo... tão ingratos que são! Regressei de novo é que de descrenças eu não trazia...

Voê fez uma ligeira pauza e eu vi, apezar do seu esforço para disfarçar, duas lagrimas nhas humedecer-lhe os olhos, e Voê continuou:

—Só, então, pude prever qual seria meu fim e uma felicidade apprehendeu-me a attenção n'uma idéa lugubre e um sorriso tetrico baf jou-me os labios...

—O cassamento?

—Não... escuta... abandonar o mundo, que me cauza horror e, comecei, de facto, a ir me afugentando deste antro vil de prostituição e de vicio que se chama sociedade e procurei uma seita que me confortasse...

—A catholica?

—Não! Porque essa não passa de uma farça e os padres... sim, os padres, são os primeiros inimigos da Liberdade, e bem que andem como as bestas féras pelos campos, ás soltas; não!... Leve as minhas vistas mais longe...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

e, uma a uma, todas as seitas e sociedades, estudei-as e só uma proporcionou-me a maior felicidade que um dia beijou-me a fronte . . . fiz me anarchista, porque o anarchista tambem é feliz ! . . . Li os seus «livros maus», como lhe chama a indigna burguezia e que um amigo dera-m'os em confiança e uma esperança, como um raio de luz bemfazejo confortou-me, porque o anarchista «não tem Patria; a sua Patria é a revolução social» e, para este mundo de indecentes preconceitos: só a revolução . . .

—Quem fez o papa, dizia Voé e quem fez o rei ? Dois embusteiros, que se alimentam das mizerias dos pobres . . . Um, opprime a alma com uma crença falsa de um Deus que não existe . . . o outro, opprime o corpo para gorvernar . . .

—E depois ?

—Sim . . . é verdade . . . deixas-me descançar um pouco . . . Tens o que se beba ahi ? . . . Dá-me um pouco de aguardente e Voé depois de beber em demorados goles um pouco de alcool destempedo com agua e assucar, começou:

—No seio de minha familia eu não podia estar. A mizeria que se provava debaixo daquelle tecto era por demais grande e eu precizava trabalhar para não vêl-os morrer . . . mas, onde ? Como ? De que modo ? Se uma estrella fatidica me guiava os passos e todos me abandonavão e não me davão trabalho na minha terra . . . Resolvi partir . . . mas, partir como ? Para onde ? Si nem um real eu possuia de meu para transportar-me a outro local . . . Resolvi partir e parti . . . Uma noite, quando todos dormião eu levantei-me, vesti o meu melhor facto, que era uma calça de angolinha de quadrinhos e um paletot preto, relanceei o olhar por todo o quarto, que eu habitava, como n'um ultimo adeus e parti, ás caladas da noite, a pé, pela estrada triste e deserta, que se estende ao norte da terra, que me viu nascer e quando o sol illuminou o espaço . . . eu já estava longe ! . . .

Depois de andar dias infindos . . . semanas . . . mezes . . . cheguei aqui, sem dar noticias minhas a pessôa alguma e sempre esta illusão a acalentar-me e sempre esta mizeria ! . . .

Um bello dia tive saudades e escrivi e que decepção ao receber da resposta :

. . . «Tua mãe é morta, tua amada è morta,
tua casa branca arruinada está» . . .

Voé teve um ligeiro accesso de tosse; pediu mais aguardente, bebeu-a e proseguio:

—Então, esta tristeza começou a apoderar-se de mim e nunca mais nos meus descorados labios se viu o riso, que alegra as gentes . . . Chorei e depois de ter chorado no recondito da pocilga, onde pernoito, affaguei o cabo deste punhal, como uma pobre mãe, a quem falta um pedaço de pão para saciar a fome de um filhinho, que está a perecer de inanição, acariciar-lhe os cabellos encaracolados e limita-se apenas a dar-lhe de vez em quando um enternecido e prolongado beijo na bocca e sahi para respirar fóra o arfresco da noite, como se fosse um animal feroz que deixando a caverna vem em busca de uma preza e esta idéa doida me acariciou . : .

—Eram seis horas da tarde. Uma chuva ligeira e miudinha começou a cahir. Voè, jà jantaste ?

—Ora, como já terei jantado, se ainda hoje nem tive o que almoçar . . .

—Vamos; jantas commigo. Sahimos e fomos ao hotel. onde Voè entrava pela primeira vez e eu orgulhava-me de ter ao meu lado um desses homens, que, apezar de todas as mizerias porque passam na vida, não deixão de ser um homem de sentimentos puros, como só se encontra um, muito ao raro, de cem em cem annos; commemos, bebemos, se bem que com parcimonia; devido os meus minguados recursos, regularmente bem. E, como nem eu nem Voé fumassemos, bebemos um pouco de café e sahimos. Já na rua e avido de curiosidade que me inspirava a sua narração, pedi-lhe que continuasse, no que sem relutancia acquiesceu:

—Voltei ás trez da manhã bastante fatigado atirei-me á enxerga e adormeci . . . pela manhã levantei-me., sentia-me um pouco enfraquecido, tinha os olhos encovados assim e esta opaquicidade me cobria o rosto. Sacodi a poeira da roupa, vesti-me e sahi e depois de vagueiar um dia inteiro, sem comer nem beber couza alguma, dei com esta officina, onde agora trabalho, pedi um lugar e fiquei mais descansado um pouco, quando aquelle burguez indigno e vil me disse que apparecesse no dia seguinte . . . Como tornou-se longa essa noite . . . que insomnia . . . que vigilias . . . emfim, amanheceu e a hora aprazada compareci.

—Tem só um lugar de 800 rèis; queres, oh, rapaz ? ! . . . se não te serve vae adiante, anda, haviate . . . não me entupas a porta, anda, queres ?

—Serve-me, respondi-lhe após uma ligeira reflexão, em que eu via os meus pequenos irmãsinhos alegres por ganharem um pão. . Comecei no trabalho e a primeira «feria» que recebi, mandei-a toda para elles, porque eu não sou tão mau como pareço . . . eu tambem tenho dentro do peito um coração e se me julgam pela apparencia a culpa não é minha . . .

—Mas, Voè, parece-me que, ainda ha pouco, me disseste que, ao receber noticias dos teus, acariciaste o cabo de um punhal, porque ? Conta-me isso bem, sim ?

—Feito; apezar de ser todo o meu segredo. Affaguei o punhal . . . este . . . (e mostrou-me uma bella e reluzente lamina de aço bem tratada, que trazia por baixo do paletot) me lembrando, então, que só elle seria capaz de me desaffrontar de toda esta mizeria . . . só elle . . .

—Como ?

Um raio de luz animada relampagou sobre os seus olhos pretos e tristes e um sorriso ironico, misto de felicidade e provações explodiu-lhe nos labios, que até me assustou e Voé dando á voz um timbre avigorado, disse:

—Porque eu sou anarchista e elle é o passe da minha felicidade . . . se bem, que ainda, ainda me esteja tão longe . . .

—Como ?

—Nos trez paus da forca . . .

Ao ouvir estas palavras de Voé, um calefrio sacudiu-me de chofre todo o corpo e uma idéa tambem grande illuminou-me o cerebro e machinalmente eu ia cantando, em surdina, os bem inspirados versos de Guerra Junqueira:

. . . «Eu sou como tu és, um proletario
roto,
sem familia, sem mãe, sem patria, sem
amigo» . . .

M. George Gromwell.

O nosso irmão e amigo Am rico Lobato cuja esposa acha se em convalescença de terrivel molestia que quasi corta-lhe o fio da vida, acaba de ver finar se á 18 do corrente para sempre, a sua mimosa filhinha Alexandrina, apenas de 2 1/2 mezes de edade.

Embora se berta de brancas rosas» como o pede o poéta que não quer que se «chore» por anginhos que se évolam para o céo, enviamos os nossos pezares ao nosso irmão Lobato e á sua exma. consorte, aquem auguramos prompto e lisongeiro restabelecimento.

Acha-se nesta capital o maestro Joaquim Gonzaga, que veio do Pará dar alguns concertos aqui.

Joaquim Gonzaga cujos dotes intellectos-muzicaes estão acima de quaesquer encomios já dedicou a honra d'uma visita e bem assim gentilmente offereceu ao nosso Centro, diversas partituras filhas de sua lavra, e de outros professores, de quaes nos occuparemos breve.

Já elle realisou o 1º concerto no edificio da Escola de Muzica, dedicado a Maçonaria e a colonia Portugueza.

Gratos pela visita e a gentileza da offerta cumprimentamos a tão distincto filho da terra de Nunes Machado e Henrique Dias.

Faz annos amanhã o menino João, dilecto filhinho do nosso irmão Joaquim M. Vieira, que já está residindo á rua da Palma sob o n. 56, conforme nos communicou.

Parabens !

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma corporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas modernos e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de artes e Officios; cooperaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; progressivamente, evolucionalmente poderemos ver um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no Congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos braços, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

A VERDADE

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construcção edificios na capital, no interior, nos arrabaldes, sôbre qualquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, das artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, em fim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Contractos de músicas para bailes, missas, largos de festas, procissões religiosas, tocatas de embarques e desembarques, passeiatas, cópias, e composição de músicas, acceita-se no Centro Artistico Operario E. Maranhense que põe os serviços de sua banda de musica a disposição do publico, por mui modicos preços.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente social Imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importante tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa:

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

AO PUBLICO E AO COMMERCIO

Os abaixo assignados communicam ao publico e ao commercio que nesta data contrahiram uma sociedade commercial, sob a razão de Nogueira e Pizon, para se occuparem com preparos de obras de Alfaiataria, pelo que se estabeleceram ao Largo do Carmo, sob o n. 7, e dispõem para esse fim, de um pessoal habilitado na arte.

Maranhão, 17 de Maio de 1902.

Nemrod Silva Nogueira.
Nilo Ludgero Pizon.

O RIO NU
VENDE-SE
NO LARGO DO CARMO Nº
-20-

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do Dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar. As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades tem prompta acção purgativa sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica; a inspiração que teve, na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhes pode offerecer.

As pilulas purgativas do Dr. Maya têm sido cobertas de louros em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, canceros, dores de cabeça, do estomago, chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos mestruaes etc etc.—Unico Fabricante: Anisio Pulhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha.

PHARMACIA JESUS

GALAS E FUNERAES

Na antiga e conhecida casa Silva Serra, continúa preparar-se com asseio e promptidão, todos os serviços tendentes a arte de armador; serviços funebres, e festivos; altares para ladainhas, embandeiramentos cortinas etc.

Preços baratos. Rua da Madre Deus n. 99—Telephone 200.

Maranhão, Typ. «Jornal dos Artistas».

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 21 DE JUNHO DE 1902 | NUM. 50

O QUE SOMOS

O socialismo presentemente entre nós e a elle adoptada a forma moderada, è encarado como doutrina perigosa, que no entender de alguns convencionistas o seu rapido desenvolvimento pode causar serios embaraços a ambições occultas que nutrem alguns elementos contrarios ao progresso, e que, não tendo mais apoio, suas aspirações se veem isoladas, e nesta emergencia sua acção atrophiadora paralysa diante da grande evolução social do seculo.

Sob o titulo—Socialismo—a nossa respeitavel collega «A Imprensa», orgão catholico do Estado da Parahyba, publicou uma analyse do que é o socialismo, e em considerandos injustos taxa a doutrina de Max como perigosa a sua acção entre nós; porem nessa analyse o distincto collega não firma base solida, demonstrada por factos que habilitem á crença de que o socialismo é um perigo e o seu desenvolvimento um attentado.

Uma sociedade como a nossa, que ainda hontem estava em convivio com uma raça inteira, escravisada, precisa de uma doutrina que regenere os antigos costumes dos senhores feudaes, para com o humilde ente a quem illegalmente tinha posse como uma propriedade—a que chamamos—posse da carne sobre a carne, pela evolução natural operou-se a transformação do homem escravo em senhor de sua acção, garantido por lei em não se lhe poder tolher o direito do pensar e agir.

Rehabilitada a sociedade brazileira pela lei de igualdade, claro é que novas responsabilidades recahiram sobre os cidadãos a que essa aurea lei lhes nivelou sua nova acção social.

Assim, diremos que, na evolução operada pelos seculos são modificados os vicios e costumes da sociedade, aproximando-nos desse modo da perfectibilidade exigida para a regeneração social, pelo direito de igualdade; afim de que se possa disputar as glorias pelas acções moraes, e não pela posição.

Diz o collega que o socialismo divide-se em duas partes, a saber: socialismo absoluto e socialismo moderado: com cujas refutações não concordamos quer na forma quer no seu fim, por não encontrarmos um só ponto onde seja apoiado o mal de seu desenvolvimento.

E' pois o socialismo moderado uma doutrina de grande vantagem a ser entre nos desenvolvida, diremos nos:

O collega competente em theologia dogmatica, bem conhece que o proprio Deus (se è que os livros são verdadeiros); pregou a igualdade como harmonia nos povos; a liberdade como força na acção humana; e a fraternidade o élo ao qual se prendem áquelles que amam e respeitam o proprio Deus.

Logo uma sociedade onde o homem tolhe a acção social de outro não pode ser a mesma um ramal da vontade divina.

Muitos foram os reformadores e inventores de varias doutrinas, porem feitas somente para distinguir raças e homens.

A humanidade caminhava ainda sob os influxos da Babel humana.

O socialismo moderado, que adoptamos para dirigir a politica operaria, é a pura aspiração da sociedade hodierna, que faz vingar direitos pelos moldes aperfeiçoados de, sem violencias ou reacções conquistarmos as glorias reivindicadoras de nossa acção politica social.

Não distinguiremos as posições e sim o saber, a honra, a probidade e o talento; para isso pedimos instrucção para o povo afim de que conheçam seus deveres e direitos; o que vale um povo sem instrucção, nada, a não serem os proselytos da alta escola promotora de vicios e crimes.

O evangelho social, a lei, não conhece posições quando tem de agir nesta ou naquella causa, o seu nivel é o da igualdade.

Si Deus preside todos os destinos humanos, é erronea a asserção de que o socialismo moderado é a denegação desse proprio poder supremo. O que seria o mundo social sem Deus: seria trevas, onde a luz da fé nunca seus raios brilhariam.

Bem patentes estão os factos praticados pelos prophetas da inquisição e os crimes e assaltos a propriedade dados pelos celebres membros da Companhia de Jesus: foi combatido o jesuitismo, um mal que se não encontrasse a energia dos homens de tempera de aço, ainda teriamos a vista dos olhos as scenas de que a Historia nos dá conhecimento e que ainda nos irritam ainda, por ver a pericia sidade de homens que, membros da Igreja, constituiram-se os verdugos de tantas victimas.

Aponte-nos o collega os males do socialismo Igualar os homens! combater os vicios! Instruir e procurar fazer conhecer-se deveres politicos e sociaes; defender o fraco da acção do prepotente! Sanear a sociedade pela moral e bons costumes!

Nós, que defendemos moderadamente nossos interesses pela ordem e respeito ás leis, não somos perniciosos!

Perniciosos consideramos grupos, associações ou aggremiações secretas que, tomando varios rotulos conspiram contra a actual forma de governo, pois a sua propaganda politica pode de momento compromettter a paz e a ordem, da sociedade brasileira pois o producto será as revoluções, que só trarão embaraços á vida do pobre operario, e paralisação do movimento geral de todos os ramos da actividade nacional.

(Continua)

AUGUSTO SEVERO

Ainda sentimo-nos emocionados, pelo desastre do balão—Pax—e que occasionou a morte do nosso illustre patricio dr, Augusto Severo, que ainda moço, cheio de vida, illustração e esperança, cedeu a lei da fatalidade, de uma maneira dessa triste, quando convencido de ter conseguido o seu intento, a—dirigibilidade,—procurava conquistar a immensidade aerea, subindo 600 metros.

Foi na França, lá tão longe da patria, lá onde Santos Dumont conquistou antes delle o mesmo intento, por processo differente; foi lá nesse Pariz para onde convergem todas as notabilidades, que o desfecho e o epylogo da luta de Augusto Severo, teve logar.

Sachet, o machinista que subio com esse engenheiro brazileiro, coitado! tem sem duvida, foi companheiro de infortunio do intemerato rio grandense do norte.

Do meiado do seculo XIX os homens começam a ver-se glorificados ainda em vida, muito ao contrario do seculo de Deos que glorificou e depois de morto—O XIX resuscitou a antiguidade, e os seus homens vêem se glorificados em vida como os romanos nos seus triumphos e nos arcos de triumphos: e assim que Santos Dias vio a sua mesma gloria que se lhe rendeu quando elle «conquistou» a primeira vez; Carlos Gomes admirado em Italia; Coelho Netto coroado no Maranhão, e agora Augusto Severo, nesse glorificado antes da catastrophe: Vio-se glorificado, sim, porque a mocidade quente, unida como um só vulto, o povo da França, nacionaes e extrangeiros, reunidos a 12 de Maio ultimo, glorificavam-o, pois o sentimento estava commovido; e para tão bravo conquistador dos ares, qual arrojado architecto da Babel com os seus companheiros, um desarranjo qualquer ha no balão, e de lá de 600 metros, cae essa maquina, e morrem os heroes que a dirigem.

O Brazil esmorece de dôr, o coração da patria está sangrado, e os brazilei-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL

MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 20.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROM WIL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

ros especialmente os artistas, os operarios de quem Augusto Severo era irmão, ajoelham-se chorosos e pezarosos ante o altar do patriotismo e da humanidade, e sem mesmo pedir, banham mais uma vez esse heroe com as lagrimas da saudade, fazem-lhe outra glorificação (posthuma) digna de ser abençoada da posteridade.

Choremos a beira do tumulo de Augusto Severo as nossas lagrimas, leve-mos os nossos pezames a sua exma familia, mais uma vez ainda, plantemos um cypreste na campa de Sachet, desse nosso irmão que victima do dever e da honra tão bem soube morrer, choremos a sua perda.

QUESTAO

DE

Carne Verde

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

O ACTO DOS BECADOS, JUSTIÇA VILIPENDIADA E MORTA.

A nossa Sam Luiz, capital d'um Estado morto na galeria de seus irmãos, pelo punhal dos que infelizmente assaltaram o poder á cuja frente vem ha muito tempo, acaba de receber no esqueleto carcomido pelos vermes gerado nas podridões das sentinas dos novos romanos, a baba podre e peçonhenta cujo fétido envenenando o ambiente que respiràmos produzmos a mais terrivel das molestias organicas e epidermicas.

Num casarão onde a imagem da deusa da Justiça, outr'ora éra acatada, reuniram-se homens para executar um plano adrede preparado cujos desfecho e epylogo não suprehendeu-nos porque já os esperavamos desde o 12 de abril; esperavamol-os no silencio de nossas officinas e residencias.

Uma causa caprichosamente sustentada contra o operariado, contra os artistas, contra a pobreza—o proletariado,—á capricho do itendente talvez em má hora illudido e aconselhado, foi julgada—PEREMPTTAc - pelo integro juiz que a julgou.

—Estavamos á 12 de abril p.p., quando foi decidida e julgada perempta a questão: cheios de desvanecimentos desse triumpho operario, recebemos a noticia, e continuamos no labôr de nossas tendas.

Uma reunião de «superiores» ao juiz «a quo» foi convocada e realisada scelaradamente de ordem do chefão serenissimo, para esbandalhar tudo.

A essa citada reunião natural mente presidida pelo chefão que iria sulcar as aguas marinhas no seguinte dia e ser insultado e desfeiteado pelo commandante do barco; só faltou um, que não se julgando «menino d'escola e nem soldado de companhia» não submetteu se á ella ou ás ordens que ali iam ser expedidas; esperava a appellação dentro do dito casarão: o povo commentou muito isso; é que o Freitas é um magistrado respondiamos nós.

Um outro que estava no sitio, lá p'ro Anil, foi chamado pelo telephone; o senador exigia-lho já e já; cavallo foi leva-o para esse outro vir ás pressas para a reunião, pois o embarque do supremo era no outro dia, e era preciso tudo ficar assentado sôb ordens; e o homem que estava em suas libações talvez nú como é o seu partido, veio a toda pressa.

Não havia rôlo, na cidade; era um sabbado o 12 de Abril; apenas notava-se um duplo prazer nos operarios:—era sabbado e a causa estava PEREMPTA, por decisão respectiva. No Centro prohibia-se festejos de regosijos; os operarios que fóra e ignorantes das ordens do Centro festejavam-a; e aqui soltou-se apenas alguns foguetes e houve reunião para conhecimento da decisão.

—Reunião foi realisada na casa do Nuno; o Braga inda cansado, embora viesse á cavallo, se mostrava.

Appellação foi escripta disseram os espoletas de lá de dentro, em seguida pelo o homem que NAO RESPEITA O POVO MARANHENSE, o Ribeiro Gonçalves; porêm, escripto o thema, pois o resto o patrono pyauhyseiro foi fazer em casa cuja prova voltou para o supremo tiral-a.

—Parecer do João das bananas tambem ficou explicado sôb ordens; e tristes e destrombados subiam rua do Sol o patrono» d» Nuno com um rôlo de papel debaixo do braço, ladeado pelo João Costa e Aflons : era o thema da appellação, o rôlo de papel; e eles seguiam caminho da casa do pyauhiseiro.

Reunião di[illegible]vida: [illegible]o dados, desconfianças no Freitas q[illegible] não quiz ir; e confiança nos outros

—Inda andavamos em 1's e 2's audiencias do «preparador» já o Barbosa diziamos abertamente que: «na Relação» apanhavamos; porqu[illegible]

Appellação subio; nunca mais encommodamos-nos com questão; distribuimos ordens para não irmos nunca á Relação assistir cousa alguma, fôsse qual fôsse o resultado que já sabiamos qual seria.

«Pacotilha» annunciou cessão de 8 do corrente, dizendo que—era natural que os salões regorgitassem de interessados,—e disse bem o jornal da tarde; porém nossas ordens hão muito estavam dadas, e por isso lá ninguem compareceu, salvo um ou dois transviados que foram espectadores entre a turba multa de extranhos, curiosos, e guardas da lei que abalançaram-se a ir.

Na rua, nas immediações do casarão, e longe, informaram-nos, alguns artistas e operarios em pequeno grupo conversavam á respeito a crise, e viam-se ver o piquête de cavallaria trucidemente armado (até com balas), aguardando ordens em frente á casa do Tesso o chefe que não reflecte raio do Abrão.

Os quartéis estavam de prompti. dão: esbirros crusavam, os aduladores sorriam, e dentro do edificio entrou soldado para entender-se com o chefe Tesso, que mora defronte do sujo e immundo e mentiroso «Federalista».

Discutiose não appellação informa-mantinos, mas a decisão que tornou PEREMPTA a causa. Fomos atrasalhados e o acto do juiz «a quo» foi desrespeitado: A Justiça recebeu um tiro e uma punhalada e calio fulminada' morta.

João Procurador aquem gazêtas chamam banana, levou papel no bôlso e leu-o, produzindo uma «fallação» hilariante, e batia palmas quando o Braga fallava em—honra!!

Representou bem o papel o João Costa que como o Braga não citou leis nenhuma; limitaram-se a fazer a apologia do Pinho aquem gazetas e voz publica tem reduzido á passocas

Machadinho o «leader» todo cheio de leis, porem inimigo de apologias aquem não as merece, foz a carga ordemnada; e o velho Freitas sosinho mal se podia defender de toda a maioria dos politicos serviçaes e dependentes, que avançavam em cima delle, peiores do que os luzos contra os Andrades nas côrtes Portuguezas.

E a lei? inquiria Freitas—Que lei! o homem é intendente!...

E, a justiça antes de ser morta, cobrio ainda com as mãos, o pano que lhe cobria os olhos, envergonhada, espavorida ao commettimento!

(Continúa.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IMPRENSA

Honrosas visitas

«Aurora Social» do Recife, sempre fiel ao seu dever de orgam operario;
«O Trabalho», de Belem, idem;
«Federação Operaria» de S. Salvador, a qual está suspensa, idem;
«O Socialista» de S. Salvador idem;
«O Avante!», de Porto Alegre, idem,
«O Proletario», de Maceió, „
«Tribuna Operaria» Rio (reapparecida em fins de Abril, sôb o n· 1: temos os trez ultimos ns·
—Todos orgams operarios.
«O Municipio» de Picos,
«O Comarca», do Codó
«Gazêta Caxiense» de Caxias;
«Jornal de Caxias» „ „
«O Avante!» da capital, muito bom periodico pensador e evolucionista;
«A Ordem» de Sobral;
«A Razão» de Aracajú;
«A Palestra» de Maceió;
«O Mensageiro», de Manáos;
«Cidade de Obidos» de Obidos;
«O Zephiro», de Caxias;
«O Pandego» „ „
«O Monoculo», Parahyba do Norte
«O Norte», Barra do Corda
«A Patria» de S. Felix de Paraguassu;

Um folhêto contendo todos os artigos publicados em Caxias, os quaes batem o culpado ou culpados do desequilibrio dos fins da fabrica Manufactora G. Dias: é uma obra de fôlego e muito bem traçada e util.

O «Diario Official» do Amazonas, bôa collecção.

O «Fanal», do Codó.

O «Leque» de Manáos.

BIBLIOGRAPHIA

Relatorio da Sociedade União Operaria em Santos apresentado á Assembléa Geral de 10 de Janeiro de 1902 pelo prezidente da Direcotoria Carlos Xavier de Moraes;

Instrucção para execução do serviço de assignaturas de jornaes, revistas e outras publicações;

«Anno de Luto», poezias, pelo dr. Feneton Castello Branco, prefaciado pelo dr. Antonio Costa: o «Anno de Luto» é um poema que faz chorar o coração daquelles que sem conhecer o infeliz marido de trez mezes, apenas, é obrigado acompanhal-o na dor, porque passou, perdendo em pleno noivado a exmª sra. d. Nicota Fortes Castello Branco — Na parte litteraria dess livro occupem-se os doutos, quanto a nós cabe ajudar sentir o poéta tão cêdo viuvo; e dizermos que, achamos bôas as poesias, pois foram ellas escriptas com lagrimas ou com tintas do coração.

—O Relatorio da Sociedade Operaria, acima citado, mostra em traços vivos quanto está ella adiantada; pois, o tino invejavel do nosso irmão Carlos Xavier de Moraes, presidente da Directoria conseguio em harmonia com o presidente da Assembléa Geral nosso irmão Guilherme Arathe produzir um resultado que muito os lisongeou e aos companheiros de administração.

A Reforma,» Fortaleza.

»Os Novos,» importante boletim litterario da «Officina dos Novos« Traz excellente collaboração, em duplicata.

«A Escola», desta capital, do collegio 15 de Novembro, e relativo ao mez de Maio.

«Renascença Litterario orgam importantissimo ?,uma sociedade de letrados desta capital, tambem relativo ao mez de Maio, e traz farta messe de excellente escritos.

Estes trez ultimos collegas occupam-se da nossa festa de 1·. de Maio, o que muito penhora-nos; apenas, no «Boletim dos Novos» houve pequeno engano—não foi o presente o primeiro anno que festejamos o 1· de Maio, e sim o 2. anno, pois no presente, festejamos esse magno dia como o 1·, anniversario da installação do Centro e deste jornal; tambem aqui ha desses enganos involuntarios.

DOLOR, GENITA

A' Tancredo Cordeiro

Longe da Patria,
Na mocidade
Quem de saudade,
Ai ! não chorou ?
Eu tenho a alma
Dilacerada . . .
Flôr estiolada,
Que se fanou !

Neste abandono
Já quasi à morte
E' triste a sorte
Que me detèm:
Sem vêr teus olhos,
Que triste pena,
Minha morena
Soffres tambem ?

Longe da Patria,
Em que nascêmos
A alma temos
A definhar . . .
Tudo é tristeza
Que dilacera . . .
Ai, quem me dera
Poder chorar . . .

Hoje è que sinto
(Vê, que delyrio !)
Este martyrio
Cruento assim:
Chora que o pranto
Reabilita,
Minha Genita,
Choras por mim ?

Longe da Patria,
Tudo é escuro
'Té o futuro
Se contradiz:
Perde-se a crença
Foge a esperança . . .
A gente cança
'Té se maldiz !

Quando pensaste
Mulher amada
Que abandonada
Havias de ser . . .
Longe da Patria
Sem teu soccorro,
Quem sabe ? eu morro
Sem mais te vêr ? . . .

Longe da Patria
Que magua forte
Ha quem supporte
Viver assim ? . . .
Chora que o pranto
Reabilita . . .
Minha Genita
Chora por mim . . .

M. George Gromwell.

OPERARIOS BRAZILEIROS

Noticia a Imprensa de Manáos que as auctoridades do Acre perseguem os operarios brazileiros alli em serviço negando-lhes os salarios e espancando-os, quando reclamam seus direitos.

Sempre o pobre operario é o bode espiatorio; alvo para as mais mesquinhas vinganças.

Ao serem verdadeiros os factos urge que o Governo brazileiro corra em defeza daquelles que, filhos desta patria, não vacillam defendella, quando do dever de patriota os obrigue, e assim o Governo cumpre obrigal-os à sombra de sua protecção.

Devemos nos lembrar que no Brazil a menor duvida dada entre estrangeiros· os representantes de suas nações correm logo a defendel-os chegando até enviar emissarios especiaes para ver, ouvir e providenciar sobre as reclamações que lhes chegam ao conhecimento, e se ha brecha exigem logo indemnisações,

Assim appellamos para o honrado Governo da Republica, afim de providenciar sobre as condições desses operarios, que, faltando trabalho na sua Patria, correram aquella região para obter meios de vida honesta e que agora são maltratados, e ai· da para melhoral-lhes a situação se lhes negam os salarios.

E' de esperar que as providencias não se façam demorar.

São brazileiros que estão á mercê dos destinos das auctoridades do Acre, e só esperam de seu Governo a defesa vida protecção

Nós que somos os representantes desses que vivem no labor das officinas procurando obter o pão honrado da vida, muito esperamos de nosso honrado Governo, aguardando que o Sr. Ministro do Exterior se pronuncie a respeito do caso, que ao ser verdadeiro, deixou entre nós a mais triste nota do procedimento arbitrario das auctoridades do Acre.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AO PUBLICO E AO COMMERCIO

Os abaixo assignados communicam ao publico e ao commercio que nesta data contrahiram uma sociedade commercial, sob a razão de Nogueira e Pizon, para se occuparem com preparos de obras de Alfaiataria, pelo que se estabeleceram ao Largo do Carmo, sob o n. 7, e dispõem para esse fim, de um pessoal habilitado na arte

Maranhão, 17 de Maio de 1902

Nemrod Silva Nogueira.

Nilo Ludgero Pizon.

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Co[illegible] nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia.

GALAS E FUNERAES

Na antiga e conhecida casa Silva Serra, continua preparar-se com asseio e promtidão, todos os serviços tendentes á arte de armador; serviços funebres, festivos; altares para ladainhas, embandeiramentos cortinas e.

Preços baratos. Rua da Madre Deus n. 99—Telephone 200.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar. As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativa sem cauzar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica: a inspiração que teve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe pode offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya tem sido cobertas de louro em todas as molestias em que tem side applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregam-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, bobões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do fecado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, mão habito, padecimentos mestruaes etc etc.—Unico Fabricante: Anisio Parlhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESU

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs ao Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço razoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

O RIO NU VENDE-SE

NO LARGO DO CARMO N.º

-20-

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS ! — VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHÃO, 20 DE JULHO DE 1902 | NUM. 51

A NOSSA QUESTÃO

A DECISÃO DO JUIZ A' 12 DE ABRIL

Damos abaixo a luminosa e bem reflectida e elaborada DECISÃO, proferida pelo integro juiz de Direito dr. Lourenço Justiniano Tavares de Hollanda, na causa que, contra o povo (nós) na pessoa do nosso irmão red. chefe desta folha, Manoel George Gromwell, moveu o Sr. Nuno A. de Pinho, intendente municipal da capital, afim de «esphacelar-nos, amordaçar a imprensa, desfeitear as classes artisticas e operarias, e dar lugar ao monopolio de carne verde triumphasse livremente, em detrimento do povo e, de portas do mercado, novos concurrentes; monopolio odioso, condemnavel e vexatorio, mantido pela «Pastoril» que, quando batida pela sua incommensuravel especulação, e chamado o intendente á cumprir o seu dever, este inventou «calumnias, offensas e injurias», e chamou-nos á juizo ! ! !

DECISÃO abraçada geralmente por todos que não commungam a hostia da infamia e do servilismo, e calcada vergonhosamente aos pés, á 8 do corrente, por aquelles que deveriam respeital-a: mas, desrespeitaram-na, matando a justiça, antepondo a esta, interesses politicos:

«Além do meu cargo de magistrado, sou politico disso um bocado: ! !»

Ei-la:

«O Coronel Nuno Alvares de Pinho traz á juizo queixa contra Manoel G. Gromwell, dizendo ser este responsável, como editor do periodico «Jornal dos Artistas», por duas publicações insertas no mesmo periodico sob a epigraphe CARNE VERDE, as quaes diz serem manifestamente offensivas á reputação delle queixoso como intendente municipal que é; porquanto na primeira dellas diz que o «intendente municipal Coronel Nuno Alvares de Pinho ou está comprado ou a Pastoril o governa», na segunda, accrescenta se á algumas outras palavras: «Quantos contos de réis de gorgetas não teriam custado de numo em grande enveloppe pata a Lei favorecer a Pastoril!»

O queixoso juntou a edição do «Jornal» que insere as publicações, exhibio o termo de responsabilidade assignado pelo querelado como editor da folha e apresentou licença do juiz processante para dar queixa e continuar a accusação por procurador, allegando não poder fazel-o por si mesmo, em consequencia dos muitos affazeres inherentes ao seu cargo, que o privam de residir em juizo, e ainda pela falta de conhecimentos juridicos indispensaveis.

Pede seja o querelado processado na forma da lei estadoal n. 194 de 29 de Março de 1898 e afinal condemnado nas penas do Art. 319, § 1º grao maximo, do Cod, Penal.

Citado o querelado e comparecendo com advogado, por este foi opposta a excepção de incompetencia do juizo pelos fundamentos seguintes:

Ser inconstitucional a citada Lei estadoal n. 194 de 29 de Março de 1898; porquanto dispondo a Constituição Federal no § 31 do Art. 72 que é mantida a instituição do jury, á este tribunal fica forçosamente continuando a pertencer a competencia para julgar o crime de injurias impressas contra funccionarios publicos em razão do seu officio, e assim não podia a referida lei subtrahir-lhe o julgamento daquelle crime para entregalho aos juizes de direito, sem ferir a letra da disposição constitucional citada:

Ser tambem inconstitucional a referida lei, porque igualmente fere a disposição da primeira parte do Art. 95 da Constituição do Estado, de 28 de Julho de 1892, a qual firma os mesmos principios consagrados nos §§ do Art. 72 da Constituição Federal, e portanto mantém do mesmo modo a instituição do jury:

Ainda inconstitucional, porque, quando a Constituição Federal no § 23 do art. 34 reservou ao Estado a faculdade de legislar sobre o processo de sua justiça, não incluio nessa faculdade a attribuição de legislar sobre competencia bem tambem o fizera a Constituição Estadoal de 28 de Julho, quando no § 6º do art. 21 determinou que é da competencia privativa do Congresso do Estado legislar sobre a organisação judiciaria e as formas do processo; porque a competencia, que é a medida da jurisdicção, é de direito substantivo, e este só pode ser decretado pelo Congresso Nacional, exclusivamente, emquanto que aos Estados pertence o que é de direito adjectivo formal; não se podendo absolutamente comprehender neste o que toca a competencia.

O querelado oppõe tambem á acção a perempção e funda-a no seguinte:

Que os arts. 221 e 241 do Cod. do Proc. Crim. e ainda o art. 349 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 determinam expressamente que a falta de comparecimento do auctor, sem escusa legitima, o sujeita á perda do direito de continuar a accusação, a qual por este facto fica perempta;»

Que o autor, coronel Nuno Pinho, tendo deixado de comparecer pessoalmente a todos os termos da causa, sem escusa legitima, perdeu o direito á accusação;

Que o art. 92 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841 permitte que a queixa e a accusação sejam feitas por procurador, precedendo licença do juiz; mas isto é quando o autor tiver impedimento que o prive de comparecer, e esse impedimento é a «mesma escusa legitima» de que fallam os citados arts. 221 e 241 do Cod. do Proc. e 349 do Reg. do 31 de janeiro;

Que esse impedimento, deve ser justo, real, de evidente necessidade e que possa provar-se o comparecimento pessoal, como, por exemplo, a enfermidade; e que longe disto estão os impedimentos allegados pelo autor coronel Nuno Pinho. O primeiro, «falta de conhecimentos juridicos», não é, nunca foi razão que prive a quem quer que seja de residir e ainda mais de comparecer em juizo, desde que a lei faculta constituir advogado. Si o allegado impedimento pode se justificar a falta de comparecimento pessoal do autor, tambem o réo poderia allegal-o para evitar a pena de revelia; e como o réo não pode ser representado por procurador, poucos seriam os que estavam no caso de ser julgados, por serem poucos os que possuem conhecimentos juridicos. O segundo impedimento «muitos affazeres inherentes ao cargo de intendente» tambem não serve de escusa, porque os affazeres do cargo de intendente não são taes que o privem de dispensar algumas horas para comparecer em juiz, cuidado não possam facilmente ser vencidos ou sobreestados.

O portanto, a licença concedida ao autor para deixar de comparecer e accusar por procurador é nulla, nenhum effeito pode produzir, desde que foi dada fora das condições legaes. Demais, esse impedimento resultante dos muitos affazeres, quando esse motivo legal, deveria ser provado, o que não foi.

Articula ainda a defeza nullidade do processo por lhe ter sido recusada a inquirição de duas testemunhas das de numero, cujos depoimentos lhe eram rigorosamente necessarios, e isto sob o pretexto de não terem sido enviadas para citação, e tambem por lhe haver sido negada a audiencia das testemunhas referidas, cuja apresentação o que tanto importa uma restricção inobservada ao seu direito e contraria ás leis do processo, inquinando de nullidade o feito, como pensa o douto Pimenta Bueno.

Por fim allega o querelado que as publicações feitas no «Jornal dos Artistas» e que fazem objecto do presente causa, não constituem crime em face da lei penal, pois nellas não existe imputação alguma, nada se affirma ou se faz certo, e alem disto nas palavras nellas conti-

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

das não houve intenção criminosa, «animus injuriandi», o que é essencia para haver o crime de injuria.

Vistos e bem examinados os autos, provas e allegações:

Quanto á 1ª competencia

A presente acção criminal foi processada por juiz preparador como tal, e este juizo, á que ora está submettida, tem, para julgal-a, competencia legal decorrente expressamente da lei estadoal n. 194 de 29 de Março de 1898. Esta lei não é inconstitucional, tanto porque está de harmonia com os textos da Constituição do Estado, como porque não fere expressa ou implicitamente disposições da Constituição Federal.

O Art. 21 n. 6 da primeira dellas estabelece como attribuição privativa do Congresso do Estado «legislar sobre organisação judiciaria e as formas do processo». A citada lei estadoal é de organisação judiciaria e de processo, e não se comprehende organisação judiciaria sem creação de juizes e tribunaes e não se pode por igual comprehender «crear juizes e tribunaes» sem o poder demarcar-lhes competencias, isto é, definir e limitar as suas jurisdicções;

Si os Estados têm o incontestado poder de criar tribunaes e juizes, o que é mais, têm logicamente o de determinar-lhes a jurisdicção ou alcada, o que é menos. O Congresso Estadoal pois pode votar a lei n. 194 nos termos em que está com relação ao caso vertente, e assim esta lei não é inconstitucional comparada com a Constituição do Estado, antes com ella é harmonica. Aliás não obsta o seu Art. 95, primeira parte, porque ahi não faz ella mais do que repetir a garantia de direitos já assegurada pelo Pacto Fundamental da Republica.

A Constituição Federal no Art. 34 n. 26 determina ser atribuição privativa do Congresso Nacional «organisar a justiça federal nos termos dos Arts. 55 e seguinte da secção 3.ª;» mas quer no citado Art. 34, que no 55 e seguintes, nenhuma palavra se encontra sobre a organisação da justiça estadoal».

Ao envez, no Art. 63 se estabelece que «cada Estado reger-se-á pela Constituição e pelas leis que adoptar» e no Art. 65 n. 2 é «facultado aos Estados todo qualquer poder ou direito que lhes não for negado por clausula expressa ou implicitamente contida nas clausulas expressas da Constituição da Republica.

Ora, o poder ou direito de organisar a justiça estadoal e conseguintemente o de crear juizes e tribunaes e de marcar-lhes a competencia ou jurisdição não foi negado aos Estados por clausula expressa ou implicitamente contida em clausula expressa da Constituição Federal; logo os Estados tem o direito de determinar a competencia ou o poder jurisdicional dos seus juizes e tribunaes e podem conseguintemente subtrahir ao conhecimento do jury um determinado crime para submettel o ao julgamento de outro tribunal ou juiz, sem com isto atacar aquella instituição,

Não invoque-se o dispositivo do n. 23 do citado art. 34 da Constituição para negar ao Estado o direito de organisar a sua justiça: 1º porque em tal caso emergeria antinomia com os Arts 65 e 63 n. 2.; 2º porque seria uma pretenção contraria ao espirito do regimen politico adoptado que é o de plena autonomia dos Estados; 3º, porque ainda a mais forçada interpretação não lograria fazer acreditar que nas palavras «legislar sobre o direito civil commercial e criminal da Republica» está incluida a faculdade de legislar sobre a organisação judiciaria dos Estados, a qual encerra, como ficou dito, o dirito de criar juizes e tribunaes e marcar-lhes jurisdicção.

Tambem o Art. 72 § 31 não foi attingido pela lei de que se trata. Ella não tentou abolir o jury, não alteron as condicções de sua existencia institucional; o que fez foi unicamente commetter á outro juizo o julgamento do crime por abuso da imprensa, res eitando em todo caso o jury como regra geral para o julgamento dos demais crimes que lhe eram anteriormente affectos e permanecendo inteira a disposição constitucional.

Juizo identico foi creado no Estado do Ceará, pela Lei n. 444 de 26 de Agosto de 1898, para o julgamento do crime por abuso da imprensa, e o Superior Tribunal de justiça dalli decidio unanimemente, por Accordão de 29 de Setembro de 1899 que aquella lei não é inconstitucional.

Alem do que fica dito, as razões adduzidas pelo querelante para rebater a incompetencia arguida, tem toda procedencia.

—

Quanto á perempção:

Considerando que os Arts. 221 e 244 do Cod. do Proc. Crim. e 349 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 dispõem terminantemente que a falta de comparecimento do autor sem escusa legitima o sujeita á perda do direito de continuar a accusação, a qual por este facto fica perempta.

Considerando que o Aviso de 2 de Janeiro de 1834 e a portaria de 22 de Setembro de 1835 firma a doutrina de que devem comparecer pessoalmente autor e réo e que aquelle primeiro citado Art. do Cod. Proc. deve ser cumprido literalmente, seja quem for a pessoa que deve comparecer perante o juiz;

Considerando que pertinendo a Lei de 3 de Dezembro de 1841, Art. 9º, que as queixas e accusações sejam feitas por procurador, precedendo licença do juiz, exigio que isto só tenha lugar quando o autor tiver impedimento que o prive de comparecer, e este impedimento é sem duvida alguma a escusa legitima a que trata o Art. 221 do Cod. do Proc;

Considerando que, não determinando a lei qual o impedimento que serve de escusa legitima, deixando ao criterio daquelle, á quem incumbe applical-a, avaliar a extenção e natureza do facto, razão ou causa que constitue o impedimento, e é pois ao julgador que cabe delle conhecer e decidir;

Considerando que o impedimento para tornar-se escusa legal deve ser real, efficiente, preciso, que oreste de modo imperioso á presença ou permanencia do auctor em juizo e não esteja em seu alcance arrepuj-lo, como seja: molestia, restricção da liberdade, serviço militar continuado, etc;

Considerando que não são desta natureza os motivos de escusa allegados pelo autor Coronel Nuno Pinho, e portanto nulla é a licença de fl. 4 que obteve para quixar-se e continuar a accusação por procurador;

Considerando que a falta de conhecimentos juridicos não entrou no pensamento do legislador como causa capaz de escusar o comparecimento pessoal do auctor em juizo, e se assim fosse, a grande maioria dos que intentam acção criminal estaria desobrigada de comparecer em juizo, e então o não comparecimento constituiria a regra e o compsrecimento a excepção, ficando destarte invertida, a ordem regulando processo: ainda,

Considerando que os muitos affazeres do cargo de intendente tambem não são motivo bastante para impedir o autor de comparecer pessoalmente, porquanto o intendente municipal não é funccionario subordinado á outro, de cuja licença ou autorisação dependesse para, por algumas horas dos poucos dias necessarios ao preparo do processo, poder affastar-se de seus serviços, nem mesmo estes são taes

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

que exijam para o natural andamento a sua presença ininterrupta, inseparavel ou insupprivel mais,

Considerando que si os affazeres do cargo de intendente fossem impedimentos sufficiente para a escusa do comparecimento pessoal do autor, neste caso estariam tambem os serviços inherentes á qualquer outro emprego da União, do Estado ou do Municipio, e assim todo funccionario publico estaria no goso do privilegio de não ir pessoalmente á juizo para queixar-se e accusar, podendo sempre fazel-o por procurador, vindo este privilegio contrariar o grande principio de que «todos são iguaes perante a lei», consagrado no § 2º, do Art. 72 da Constituição da Republica:

Considerando finalmente que sendo assim para o absolutamente imprecedente os dous motivos allegados para pretender o autor Coronel Nuno Pinho queixar-se e accusar por procurador, nulla e de nenhum effeito é a licença que para isto lhe fora concedida pelo juiz preparador; pelo que a falta do comparecimento pessoal nele e nos proximos seguintes relativos á presente sujeitou-o á perda do direito de continuar a accusação,

Por esta fórma julgo-a perempta e sem effeito a sua legal contra o querelado.

Custas pelo queixoso.

Deixo de entrar na apreciação dos motivos da nullidade de que diz o querellado soffrer o processo inquinado pela falta na inquirição de testemunhas de defesa, por estar isso prejudicada pela perempção e insubsistente ser tudo quanto foi feito desde que ella occorreu.

S. Luiz, 11 de Abril de 1902.

Lourenço J. Tavares de Hollanda.

QUESTAO

DE

Carne Verde

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

O ACTO DOS BEGADOS, JUSTIÇA VILIPENDIADA E MORTA.

A lei rolou despedaçada; Justiça morreu; povo foi insultado; jornalista xadrezado—pasquim: sociedade maranhense outr'ora livre e respeitada, foi desrespeitada pela policia que tinha o seu piquête de cavallaria prompto para carnificina, para provar os effeitos do Grajahú, do Cajapió, etc.

Operarios todos trabalhando, e os que não estão, pela perseguição do «seu» Paulo e dos delle, estavam quietos em suas casas ou nas dos amigos, e outros tratam do enterro d'um companheiro nosso que morrera na vespera, o infeliz João Antonio dos Santos, habil e distincto marcineiro, doente ha perto de 3 annos.

—Si entre os espectadores rebentasse um tumulto, a cavallaria mataria-os, julgando estar matando-nos e depois?!

—Conveçam-se os srs. B. Leite, Pinho, M. Ignacio, Ribeiro Gonçalves, João das Banannas ou das Costas, Tassos, Lopes das Chinas e toda a grey que nós não estamos nos unificando para lutarmos em pugilato, e nem valemos a quem por si já estiam vencidos, não; o nosso fim é nobre: si desordens fossem o nosso intuito, teriamos repellido n'altura, os insultos soêzes que recebemos nas audiencias: teriamos linchado o Pinho como alguns dos «amigos» delle nos aconselhavão, aos quaes repellimos energicamente; entre nós não ha moleques e nem assassinos vadios.

Daqui não sairá nem um só homem para desacatar ninguem, nunca porem repressaliar-nos-hemos responsaveis de que esquer violencia á que soffra os seja que fôr e porque maneira fôr, no dia que matarem ou espancarem um dos nossos.

Não houve honra de termos assistido a comedia da Relação, é mentira é infamia: aliaz, era cabido que: lá não iremos; e si alguns do redacommensaes e serventuarios vos fizeram ir por fim illudir-vos e compromettel-os com o publico, para mandar matar os soldados.

O Braga fallando em honra! Ah!... Ez quiet treme no fundo do tumulo!

Treme no fundo do tumulo! não sabemos si essa ironia numa loa... e a nada mais avançarem sá este respeito, pois todos nós conhecemos as nossas pessoas e os nossos effeitos.

(Continúa).

Associação Typographica Maranhense

Foi este o resultado da eleição procedida no dia 13 do corrente na Associação Typographica Maranhense, para o Conselho Director que tem de dirigil-a no anno social de 1902 á 1903.

Presidente

João Baptista Alves Lomba, reeleito.

Vice-Presidente

José Semeão d'Assis, reeleito.

Secretarios

1.º André A. do Espirito Sauto Ferreira, reeleito:

2.º Manoel Faustino da Silva.

Thesoureiro

José Joaquim Pinheiro Lima, reeleito.

Commissão Fiscal

Agostinho P. Reis, relator.
Delfim N. Santos
Militão Travassos Nunes.

Commissão de Festejos

José Semeão de Assis.

Delfim Santos.
Militão Travassos Nunes.
Manoel Faustino da Silva.
Luiz Simplicio de Abreu e Silva.

FOI SO' ELLE!

Foi só ella meus leitores,
Que em pleno Tribunal
Fallou em honra, e mais honra,
Por ser elle *virginal!*

Foi chefe do barulho,
Que junta osso no chão,
Foi o seu dança carôço
Foi a braga, ex-chefão.

Foi o braga *honratissimo*
O chefe da tirania,
Que quando fallou em honra,
Nos fez bastante agonia.

Foi o braga *sacrilissimo*
O chefe das bandalheiras,
Aquelle que tem roubado
As honras das brasileiras!

E' vergonhoso seu braga,
Se fallar assim tão vil,
E's vergonha d'esta terra
E miseria do Brazil.

* * *

Fizeram annos este mez os seguintes srs. que gostosamente tenol-os no nosso Canhenho social:

Pharmaceutico Luiz A. da Cunha; Dr. Manoel Pedro Vieira e os nossos irmãos:

Boaventura dos Passos Corrêa; José Ferreira Coelho; João Gualberto Barbosa e a interessante menina Carolina Baptista innocente filhinha do nosso amigo o distincto pianista Baptista; e a exma senhorita Calusinha, a gentil e elegante que á 1º de Maio, representou o papel de Minerva, na nossa festa.

O Centro cumprimentou-a; indo á sua residencia com sua banda de musica, e offereceu-lhe delicado mimo.

A todos muitas felicidades.

Falleceram a 7 e foi sepultado á 8 do corrente o sr. João Antonio dos Santos, irmão do sr. José Benedicto da Costa Santos, fallecido repentinamente no anno p.p.

João dos Santos era nosso irmão companheiro e um distincto artista—marcineiro e bom amigo.

—Hontem, o sr. Domingos A. Machado, tambem excellelente artista—Carpinteiro, e era nosso companheiro e possoia todas as qualidades de excellente cavalheiro, em todos as ramos sociaes.

Aos funeraes de ambos comparecemos como de dever nosso; e as suas exmas. familias apresentamos os nossos pesames.

ERRATA

Na poesia—*Dolor. Genita,*—inserta no n. p. p., onde se lê; *Qui sabe...* leia-se *Quem sabe.*

Um dia depois do outro é a melhor obra da creação.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AO PUBLICO E AO COMMERCIO

Os abaixo assignados communicam ao publico e ao commercio que nesta data contrahiram uma sociedade commercial, sob a razão de Nogueira e Pizon, para se occuparem com preparos de obras de Alfaiataria, pelo que se estabeleceram ao Largo do Carmo, sob o n. 7, e dispõem para esse fim, de um pessoal habilitado da arte.

Maranhão, 17 de Maio de 1902

Nemred Silva Nogueira.

Nilo Ludgero Pizon.

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetaos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

GALAS E FUNERAES

Na antiga e conhecida casa Silva Serra, continua preparar-se com asseio e promtidão, todos os serviços tendentes a arte de armador; serviços funebres, festivos; altares para ladainhas, embandeiramentos cortinas e.

Preços baratos. Rua da Madre Deae 99—Telephone 200.

PILULAS PURGATIVAS ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem cauzar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica; a inspiração que teve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe pode offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupcão de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, bolbões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, mào halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado, pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JEUSS

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira: obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

O RIO NU VENDE-SE

NO LARGO DO CARMO N° -20-

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! — VERDADE NADA MAIS QUE A VERDADE

ANNO 2 | MARANHAO, 28 DE JULHO DE 1902 | NUM. 52

O QUE SOMOS:

(Continuado do n. 50)

O socialismo moderado, que adoptamos para doutrina orientadora, não conspira, nem prega a volta ao antigo regimen, como *salvação do povo*, prégamos, sim, a igualdade, liberdade e fraternidade como elementos indispensaveis ao progresso nacional.

A *greve*, diz o collega: «tem seu apoio no socialismo, pois delle recebe todo o incentivo na sua marcha de desordens». Admira-nos o collega desconhecer o direito de protesto e representação contra illegalidades: é bem conhecido que as *greves* pacificas tem origem natural entre todas as classes; não é só o operario que reclama nem que se revolta contra iniquidades, todas as classes se convulcionam, taes sejam os factos que a isso os obrigue.

Continuando a sua analyse, diz o collega:

«Já estamos vendo no Brazil, cujo horizonte está todo toldado pelas más doutrinas que tem convulsionado a Europa, os effeitos mais ou menos pronunciados do *socialismo*, o ai do Estado, si não quebrar logo essa força dialectoria do mal fructo enzonado das sociedades secretas. Ainda as ameaças eram vistas ao longe e já tomamos as suas investidas, hoje de frente semi-descoberta e com artificiosas pretenções favoraveis ao trabalho já vae sorrateiramente destruindo a ordem social e supplantando as nobres aspirações dos que vivem dos esforços empregados honestamente no labor de todos os dias e satisfeitos com a condição elevada ou menos elevada, com o estado de maior ou menor pobreza, em que a Providencia de Deus em seus inscrutaveis designios os collocou.»

A evolução social que hoje se opéra em todo o Brazil pelo elemento operario é a obra mais perfeita de uma reconstrucção moral no seio da sociedade brazileira, tão abalada pelos constantes assaltos dos parasitas absorventes, que se manifestam sempre contra o progresso das artes e officios.

Quanto ao socialismo europeu differe do que ora se desenvolve no Brazil, pois bem é conhecida é a indole do operario brazileiro, que só conhece a ordem, a lei, o progresso, a instrucção, o trabalho, a moral e a independencia como suas aspirações.

Aponte-nos collega durante o decennio republicano o operario envolvido nas arruaças politicas, nas conspirações, na tribuna insultando a Republica, na imprensa injuriando os Governos... Sim, viu o collega a classe operaria, de armas em punhos, defendendo a Legalidade, sustentada pela bravura e denôdo do patriotismo do grande Marechal Floriano, esse que soube gravar no coração do povo o seu nome, como brazileiro que, amando a patria, sustentava a lei, não deixando que a Republica fosse ferida de morte.

O socialisme no operario brazileiro, è talhado em moldes muito diversos da Europa, pois ao Brazil não existe a Liga do Capital, que, é na Europa a colleçal communa atrophiante da autonomia do operario, que é tido como machina productora e não um ente necessario em uma sociedade progressiva, haja, vista que até o traje do operario differe do do burguez apatacado.

Entre nós o operario tem outra acção, e é tido como elemento preciso, apezar de que sempre neste ou naquelle estabelecimento de trabalho, ha quem procure tolher-lhes a acção.

Só entre nós nota-se que o operario *mestre* ainda não se compenetrou de que é um operario, e que, embora dirija o trabalho, não tem a investidura do feitor de fazenda, e sem a direcção de homens operarios, que tambem se achão nas condições de mestrear.

Affirma o collega que: «O socialismo não póde ter por fim melhorar a situação do operario; longe de o melhorar, torna-o mais miseravel». Ora, o collega já conhece que a condição do operario é miseravel, addicionando a palavra MAIS como augmento da condição, que o collega já analyzou, como bem classifica de *Miseravel*. Quem coopera para a situação miseravel do operario, não são os suppostos protectores da classe, verdadeiros vampiros sociaes que, sugando a ultima gotta do sangue do operario, depois os atira á miseria?... é nestas condições que o antidoto é o socialismo que, inoculando o *virus* da moral social, verdadeira comprehensão do que somos e do que nos podem transformar os exploradores, se nós nos deixarmos enganar pelas suas sonoras trovas de sereia.

Por ora-nos-ha o collega a nossa réplica, porêm, é dever nosso a que o officio nos obriga.

Estamos no nosso elemento, e delle não nos afastaremos, e deve ser imitado por todos os que defendem uma idéa, doutrina ou politica.

E' bem espinhosa, quanto ardua, a tarefa, do jornalista catholico, e se elle abandonar os dogmas da Igreja e embrenhar-se em assumptos estranhos á religião de Jesus, está compromettida a causa espiritual pela ambição temporal.

Prégue-se a doutrina de Christo, sejam os ministros da Igreja mais cumpridores de seus deveres, abracem a profissão como sacerdocio sagrado, e tenham caridade como dever.

Nós, socialistas moderados, não combatemos a Igreja de Deus, e sim os seus falsos ministros pregadores da repellida restauração.

Assim, diremos: Viva a evolução social moderada.

(Extr.)

QUESTAO

DE

Carne Verde

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

O ACTO DOS BECADOS, JUSTIÇA VILIPENDIADA E MORTA.

Vamos ao ponto objectivo:

A Justiça morreu envergonhada, cuspida na face, baleada e apunhalada, dentro d'um tribunal de becados politicos, que tripudiaram de gandio sobre o cadaver dessa deusa, afim de servilmente desempenharem a ordem da reunião de 12 de abril; tendo em mira unicamente interesses partidarios, e porisso apodam, amaldiçoam, rasgam e atiram ao paul a beca legendaria.

Mas, anima-nos os seguintes:

—A excellente defeza feita e sustentada pelo nosso illustre patrono dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, obra commentada e respeitada pelos proprios profissionaes;

—a decisão de 12 de abril do integro juiz dr. Lourenço J. Tavares de Hollanda;

—a opinião-publica em nosso favor;

—as censuras ao intendente por queixar-se do povo;

—a nossa innocencia e nenhuma intenção mal para o queixoso;

—o protesto do povo solidario comnósco, em auxilliar-nos em tudo e seus protestos contra as violencias;

—o batermo-nos por uma causa do povo e, sympathica;

—o sermos persegnidos por uma «troupe» de malvados e desorientados que a nada respeitam: honra, vida e propriedade;—tudo isso que esses Neros violam, já mandando roubar, incendiar e matar no interior, e fazer «proezas» quasi iguaes na capital: anima-nos muito e muito:

Animamos, o repetimos, porque pela Força do Direito triumphamos á 12 de Abril p/ passado, e pelo vergonhoso e

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

ignominioso Direito da Força vimos matarem a Justiça, vimos quererem enchafardar a toga d'um juiz integro, animanos todo isso.

Nero no circo de Roma recebia louvaminhas e applausos do povo, no entanto elle era um barbaro, um desgraçado. os Neros de hoje precisam immortalizar-se imitando-o:

—Anima-nos ainda o protesto do povo contra a cavallaria que estava de emboscada para matar-nos;

—animamos os assovios que a meninada d'escolas e de compras atacou—nella;

—anima-nos a obediencia dos nossos irmãos em não indo á Relação, conforme ordenamos-lhes;

—animamos a reunião de 12 de abril, falta para o escandalo de 8 de julho corrente;

—anima-nos conhecer que o médo é inherente aos cobardes, por cuja razão inundaram cavallaria embalada, a qual depois de terminados os trabalhos dos becalos, foi até ao suburbio, no sitio onde o intendente, levar lhe o processo para elle ver e apreciar que foi bem servido, e pedir-lhe as ultimas ordens relativamente a atacar nos em nossas cazas, porque não fomos ao casarão, pois, só as do chefe Tasso e as do governo inda eram poucas; e nós nos nossos trabalhos, nas nossas residencias com nossas familias a quem o governo mandou entutar, em matando-nos.

—Porém, terminando, protestamos contra o que lá foi dito, nem só nos outros pontos, como neste, o mais melindroso e mais respeitado:—honra de familia e melindres!—Protestamos solemnente e altamente: Nunca tratámos disso aqui na nossa fôlha, e não trataremos nunca, salvo se fôr para protegel-as; ahi estão todos os nossos jornaes para o público, o maior juiz, vêr.

—A nossa questão é, porque chamàmos o intendente ao dever, e innocentemente e intencionalmente publicamos uns ditos do povo, ditos hypotheticos, em que nada se affirmava, batendo o monopolio de carnes verdes sustentado pela «Pastoryl»:—«que o intendente municipal coronel Nuno A. de Pinho ou está comprado ou a «Pastoryl» o governa»; e «Quantos contos de rèis de gorgêtas não teriam custado de mimo em grande enveloppe para a lei favorecer a «Pastoryl!».—Onde a injuria e a offensa?

São esses dois hypothéticos topicos; são esses dois periodos arrancados dos dictos do povo, que, como seus representantes, publicámos: ahi nelles dois nessa narrativa não se encontra ataque e nem pasquim á honra e familia do intendente, a qual guardamos todo o respeito, como a nossa propria e a de todos; e, só o sr. Braga, só elle poude fallar em honra!!...

—Artistas! operarios e proletarios! vistes como o sr. Benedicto Leite e toda a politica delle vos mandou matar pela cavallaria, e vós em vossos serviços; vistes e tendes lido nos jornaes da terra, que, com a vossa e nossa mortes deixariamos viuvas, orphans e irmãos na miseria; vistes como elles atiraram a baba que não nos attingio e voltou para sobre elles mesmo, e, ainda tereis coragem de votar nessa gente?! Duvidamos! A affronta não podia ser maior; é preciso brio.

(Continua)

O CLARIM

A' Nação e nos genuinos brazileiros

Protestamos, quando outra cousa não possamos fazer, contra o ultrage que soffreu nossa veneravel bandeira pelo anniversario do sr. Carvalho Branco.

Seguimos o valente campeão—«Campanha»—a profligação, que faz a semelhante acto, indigno de quem sabe prezar a honra nacional.

É neste momento solemne em que o patriotismo é ferido de morte, por aquelles que o deviam acatar, appellamos para o sr. Presidente da Republica, para as authoridades, civis, para as classes armadas, para os emeritos patriotas e ainda mais para o sr. Benedicto Leite, senador da Republica, homem lido e que comprehende a alta significação da bandeira da patria.

Não nos admiramos que um vil bajulador, um ser inconsciente, no maximo ardor de ser agradavel a tal personagem fizesse isso que a «Campanha» denuncia; o que, porém, mais admiramos é que o Coronel da Guarda Nacional, chefe de brigada, acceitasse tal prova de consideração e estima assentando-se sobre essa bandeira que symbolisa a patria e pela qual os nossos antepassados e nós nos batemos denodadamente.

Nas luctas internacionaes travadas quer dentro do territorio nacional, quer fóra, quem justifica as glorias ganhas, quem testemunha essas victorias, são esses pedaços de panno que hasteados e batidos pelos ventos espanam em todas as direcções o ar circundante.

Neste momento, solemne, em que levantamos nosso protesto, invocamos a essa heroica marinha que no combate de Riachuelo deffendeo tão heroico symbolo, embora hoje modificado pelos acontecimentos politicos; porém ainda tem as mesmas vivas côres, e tem á mesma significação.

Invocamos tambem a esse glorioso exercito, que nos campos inhospitos do Paraguay soube defender a honra e a dignidade patria, para que comnosco protestem contra semelhante vilipendio, pedindo a quem de direito chame a contas a quem desrespeitou o nosso symbolo e nossa nação.

28 de Julho

Por uma commissão da «Officina dos Novos» somos delicadamente convidados para tomarmos parte nos festejos com que a mesma commemora o 28 de Julho, constando de sessão magna, que será no salão da Camara Municipal, e procissão civica, que partirá á tarde do largo dos Remedios.

Gratos.

Temos sobre a nossa meza de trbalho uma lista organisada por um cavalheiro natural de Caxias, para nella contribuirem as pessoas do nosso Centro e de fóra delle, em favor das victimas do pavoroso incendio havido ha pouco em Caxias.

Associamos nos a dor que ora experimenta a familia caxiense especialmente as victimas, e faremos o possivel em seu favor.

Podem vir contribuir desde já e assignar-se todos aquelles que têm coração bem formado e que sabem sentir o que é a desgraça produzida por incendio.

Jornal dos Artistas..... 10$000

Si a intendencia que ouvio ha pouco as reclamações dos moradores e transeuntes da travessa Cezar Marques, em mandando capinar e bater o matagal que ali tinha, cujas reclamações fomos os intermediarios, poderia agora beneficiar nos mesmos, mandando construir um rampamento do travessão d'alvenaria R. Fernandes para baixo, e terraplanar toda a travessa, pois os transeuntes só têm uma «picadinha» o oitundos dos quintaes alheios. O Sr. Pinho vendo-o conver-se-ha das razões dos d'ali.

Recebemos os seguintes jornaes:

«O Norte» que se publica na Barra do Corda, «O Jornal de Caxias,» «Nortista» da Parnahyba.

Agradecemos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

28 DE JULHO

Há 79 annos atraz, em pleno seculo XIX, o nosso Maranhão adheria a causa da Independencia e do ex-Imperio:

Foi no dia de hoje em 1823 que o lord Cochrane à serviço de Pedro I, contractado especialmente para vir até ao norte do Brazil em desempenhos de missões eguaes a que elle desempenhára nas Republicas do Prata, fez jurar a adhesão à causa já acceita pelos outros Estados, então provincias, d'ahi em diante.

Aqui em S. Luiz e em Alcantara os luzos predominavam obstinando-se à vontade do Povo, à lei da nação; porém, em Caxias e em outras comarcas limitrophes com o Ceará e Piauhy, já não mais elles predominavam, como em S. Luiz.

Quanto não seria sublime ver-se no dia de hoje em 1823, o espirito maranhense levantar-se valente, e ir à bordo da almiranta Pedro I entender-se com Cochrane, que qual o Messias, trouxe ao Maranhão a salvação, a liberdade e, com estas a chave para o progresso do nascente provincia! quanto não seria bello e tocante e enthusiastico!

Um povo inteiro confraternisado por um só ideal, preso a um só elo, cuja cadeia era o libertar-se do jugo opressor da monarchia luzitana.

E os maranhenses daquelles tempos idos, eram uns heróes: enfrentaram os hollandezes e francezes, embora alliciados aos luzos que os governavam; souberam honrar esta terra, hoje vilipendiada e descreditada.

Já não corre nas nossas veias aquelle sangue quente dos nossos antecessores; já não temos aquella vitalidade digna delles n'aquelles soberbos tempos.

O que foi o Maranhão nos seculos p. p., e o que foi a guerra da sua independencia todos o sabem: caracter e patriotismo existiam então.

Si podessem reviver aquelles heróes de 1823, aquelles maranhenses que souberam nos legar esta patria, elles cobririam o rosto e refugiar-se-iam às profundezas das campas, porque em vez de verem a sua Obra Sagrada, velada, e respeitada por maranhenses natos e maranhenses do coração, porém limpos e que o elevem a encontrariam em mãos de gallegos enfeitados e cobertos de honras militares, reduzindo-o à infima especie; encontrariam os maiores da seus irmãos entregue às mãos d'elles como escravos e peiores, ainda; encontrariam-no degenerados pelos seus ditos filhos que representando-o, o tem aniquilado; porém, encontrariam tambem, uma phalange de jovens e rebentos valentes, filhos desta terra, os quaes no dia de hoje celebram o grande feito desta data, de vossa Obra: São rapazes que com outros de eguaes temperamentos procuram reerguer o Maranhão, quer pelas lettras, quer pelo civismo:

Tres grandes phalanges ou quatro de rapazes que estudam: os dos «Novos», do «Gremio Litterario Estudantal», da «Renascença Litteraria» e do «Club Theophilo Dias» estão em pé de guerra, afim de que o Maranhão não perca o cunho que deu-lhe os nossos antepassados.

Não encontrariam a monarchia que deixastes, mas sim a Republica, feita pelas classes militares de mar e terra, e acceita pelo povo; mas, que infeliz tem sido ella e com ella o povo; encontrariam oh! maranhenses de 1823 a Idéa Nova, nascida do despotismo de Luiz XVI e de toda a perseguição dos aristocratas da França, alastrando-se sympathicamente no Maranhão:—O Socialismo Moderado.

Si podesseis resussitar oh! maranhenses, reliquias sagradas do velho Bazola de saudosa memoria, de certo que sereis nossos; e, patrioticos como o fostes, viriam comnósco trabalhar para salvar e acreditar a nossa patria, pois só o Socialismo Moderado; só a Politica Operaria pode salval-a.

Mas, é impossivel!... durmais o somno eterno! nem de leve queiraes sonhar com as mizerias da terra por que vos bateis; deixai-nos soffrer a sós, sem poder n'altura do caso commemorar hoje o tua Obra, o teu e nosso 28 de Julho.

Salve, 28 de Julho!

Salve, Maranhão!

No proximo numero: a viagem do Intendente PINHO ao Ceará até o Rio; a noite de certos artistas nas festas de Santa Filomena; 100 capangas de Pernambuco e mandados pelo sr. Benedicto Leite para a policia d'aqui, um artigo dos operarios do Ceará, o attentado contra a vida do redactor chefe da «A Campanha», e a premeditação contra as nossas officinas e a «Pacotilha».

Pelo sr. Augusto de Moraes Guimarães proprietario da «Tabacaria de Lourdes» e digno representante do «Jornal de Caxias», nesta capital, fomos obsequiados com dois lindos trabalhos typographicos das officinas do referido «Jornal de Caxias»; são:—um «reclame» da Tabacaria supra e uma «lettra da terra» tendo no alto o n'um dos lados reclames referidos; porém, o que enthusiasmou-nos é o trabalho artistico ali empregado:—a parte techna não é em nada inferior aos trabalhos das officinas da capital; portanto, Caxias dispõe de excellentes meios typographicos; Trabalho a côres, bonita impressão nitida, que mais parecem trabalho para diplomas que para cartões, reclames, lettras, contas, recibos etc., etc.

Gratos pela offerta dos trabalhos que estão aqui a disposição de serem examinados.

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas de suas amizades e relações, que já estão residindo na caza a rua da Mizericordia (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já residiram,

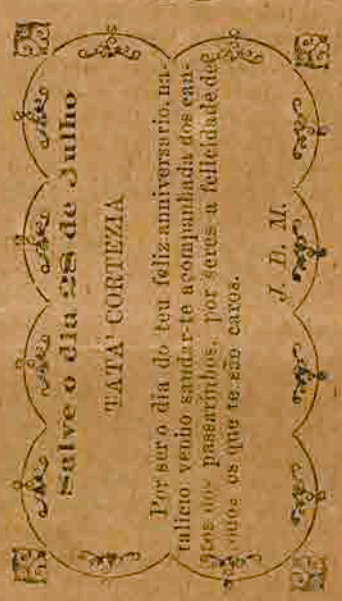
Contrata ainda obras e administra.

Falleceu à 24 e foi sepultado à 25, o menino Jozé da Cruz Silva, filho do nosso amigo Mamede Silva, e apenas de 6 annos d'idade.

Não foi longa a enfermidade que cortou o fio da vida desse anginho que evolou-se para os céos, pois apenas 4 dias foram sufficiente para leval-o à mansão celeste onde irá reunir-se ao bando dos justos.

Pezames aos seus desolados paes e demais parentes; sobre sua campa uma agrimá de saudade.

Faz annos hoje a exma. sra. d. Zulmira da Gloria Cruz, virtuosa e idolatrada esposa do nosso irmão Sebastião Geraldo da Cruz digno presidente da Assembléa Geral



TATA' CORTIZIA

É com a taça a transbordar, excessivamente com excessivo excesso, do branco nectar, que nós os teus amigos e irmãos em São Martinho, te felicitamos pela feliz felicidade que hoje tiveste em colher uma florida flôr de gamelleira na gamella do teu porvir.

Estaremos a noite em tua caza promptos a chupar da bôa agua-benta e em seguida enchermos a panga do gostosissimo sarrabulho de mucura, da bôa torta de ramilhete de camaleão e da saborosissima geléa de pitombeira.

Olha lá! Prepara o reque-reque para o téba-caroço, que lá estaremos.

A Carecada

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AO PUBLICO E AO COMMERCIO

Os abaixo assignados communicam ao publico e ao commercio que nesta data contrahiram uma sociedade commercial, sob a razão de Nogueira e Pizon, para se occuparem com preparos de obras de Alfaiataria, pelo que se estabeleceram ao Largo do Carmo, sob o n. 7, e dispõem para esse fim, de um pessoal habilitado na arte

Maranhão, 17 de Maio de 1902

Nemrod Silva Nogueira.

Nilo Ludgero Pizon.

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e para curar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

GALAS E FUNERAES

Na antiga e conhecida casa Silva Serra, continua preparar-se com asseio e promtidão, todos os serviços tendentes a arte de armador; serviços funebres, festivos; altares para igrejas, embandeiramentos cortinas e.

Preços baratos. Rua da Madre Deus n. 99—Telephone 200.

PILULAS PURGATIVAS ASSUCARADAS —DO— DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica a inspiração que, teve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe póde offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, mào halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JEUSS

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construcção edificios na capital, no interior, nos arrabades, sòb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

O RIO NU VENDE-SE NO LARGO DO CARMO Nº -20-

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E' O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHÃO, 3 DE AGOSTO DE 1902 | NUM. 55

QUESTÃO
DE
Carne Verde

RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

O ACTO DOS BECADOS, JUSTIÇA VILIPENDIADA E MORTA.

(Continuado do n. 52)

Lemos algures:—fechar escolas é abrir cadeias—portanto, nós que estamos nos dedicando para illustrar-nos, não infrigiremos o nosso ideal, o nosso programma, para fazermos arruaças: por isso é que abrimos nossas escolas, para que não prevalleçam sobre nós as cadeias. E si algum periodo sair da nossa folha e que «molestie» a alguem, como ao intendente, que imaginou uma offensa e uma injuria, não é intencionalmente:—o governo é responsavel pela nossa pouca instrucção; pois elle mandou fechar escolas, fechar a casa dos Educandos, e substituil-a por um quartel de policia; mas, aprenderemos.

Celso Magalhães e Tristão de A. Araripe estremeceriam de pavor, se vissem o acto de 4 de Julho, porque queriam ser magistrados e não politicos, queriam ser demettidos ou mortos da que rasgarem a toga: soldados, poderio politico não os fizeram arrefecer. Lopes da Cunha não sabemos se respeitara a doutrina de seu irmão, do sandoso Celso Magalhães, parece que não: Araripe affrontou 20:000 soldado e fez recolher ao thesouro sujos contos de réis que offereceram-lhe, pois, elle era magistrado e em pleno tribunal não temeu do governo e poniu o criminoso;—Celso Magalhães affronta um poderio politico, uma genealogia tronfo e applica a lei; e Lopes da Cunha, verdadeiro contraste do irmão, manda cavallaria proteger escandalos e matar o povo.

Pobre Maranhão! quem te arrancará do abysmo? quem velará por ti?! quem te trará moralidade, paz, e pregresso?! quem te dotará com a ressurreição da Justiça?!—Quem?!

Artistas! operarios!..., a nossa libertação, a nossa emancipação só depende de nós; é obra de nós mesmo ja o disse algures, portanto, desprendam-se dessa escravidão politica e—Unamo-nos, pois!

MISCELLANEA

«Cáro tem lhe sido o cargo de governador...» disse a gente do mestre Benedicto positivista no papelucho da rua Formosa, infamando o honrado actual governador do Pará; lemos essa verrina ha bôa porção de mezes, quando descuidadamente entrou-nos cá em casa, uma vez, em mãos d'um menino o tal «O Federalista»; e o velho Diario do Alberto, nas columnas pagas pelo thezoiro transcrevia-o no dia seguinte:

Rimo-nos bastante; pois, comparar ou elevar João das Costas acima d'um Montenegro, só com uma gargalhada:

João das Costas que não podia ordenar a soltura d'um preso de conveso e nem nomear um varredor de palacio sem gastar um cobre do thezoiro com um telegramma para o Rio ao seu chefe, e chorava quando essa soltura e essa nomeação eram feitas pelo o labrego Carvalho Branco; chorava de ser governador «in nomine:» ora reprimia o chôro, ficava aphonico, e não protestava para que mercador de cadaveres não lhe batesse o pé e apontasse-lhe as escadas de sahida, ou não o insultasse como aquella vez á bordo, em viagem de recreio ao Rosario, conforme contam politicos seus, nós não vimos:

«Si bocê é gubernadore a mim o agradeça; pois bem sabe que não seria bocê e sim aquelle... mas, para fazer gósto ao Leite e por causa daquella conta que está sendo descontada nos... bocê o é!!!». Isto perante muita gente, disseram os que tal scena assistiram.

No entretanto o cargo de governador estava ou está sendo caro para o illustre dr. Montenegro, que tem autonomia nas suas funcções, que não tem nenhum fédo a defunto junto delle, feito mentor seu.

E a coisa anda é aqui mesmo em S. Luiz; a coisa é vice-versa:—cáro tem sido o cargo de intendente municipal ao Nuno Pinho, que, se tal advinha, estaria ainda no thezoiro ou no cartorio de escrivão de casamentos; e não é sem causa que o dizemos:

De ha muito que conhecemos; elle nunca foi gordo, mas tinha saude, especialmente quando fazia bonecas de panno, e papagaios que brincava e vendia-os para ter alguns cobres; era forte: typo de tysico, porém só no physico apparente.

Porém, feito intendente, enricou depressa, mas depessa que Ribeiro Gonçalves em Manáos; julga-se poderoso sobre tudo, aconselha-se com esse pianhyseiro palhaço que limpava com lenços de séda e soprava com a propria bôca a poltrona de Eduardo Ribeiro; aconselha-se com outros que o detestam, e «zás!» a fazer asneiras, (e excepto no que diz respeito a obra:) Queixou-se da «rain miuda» ao povo que o fez intendente, artistas e operarios, porque estes batiam o odioso monopolio de carnes verdes.

—Pinho não mais tem saude; não dorme; vê legiões de artistas em sonhos querendo matal-o ou depôl-o ou surral-o; vê sob pesadelos os marchantes da «Pastoril» rirem-se delle e moleques apuparem-no; cérca a residencia de soldados; foge de andar de pé, retrata-se á um e a outro, e pragueja mais além.

Espinha d'orsal está doente; febres o perseguem diariamente; remedios não o curam; perdeu a questão com os artistas; appellou e deram-lhe um ganho simulado; elle não se enthusiasmou e peiora dia a dia; questão segue para o Rio, e Pinho cai desfallecido.

Quer ir ao Rio, porque só o mestre Benedicto é pouco; Ribeiro Gonçalves offerece-se para acompanhal-o, e Pinho leva a imaginar como pisar no Rio, elle um matuto na feira: Disfarça que vai ao Ceara tratar se, pois febres já abalaram lhe o figado intendencial. Si na terra de Alencar não melhorar irá até ao Rio. —Ceará é para disfarçar a coisa; Rio é que é o fito do intendente; elle que quer aniquilar o operariado maranhense, irá ajoelhar-se aos pés dos artistas e operarios do Rio, pedindo-lhes protecção; irá fazer aquellas gentes entupir as gavêtas dos desembargadores, de cartões, como entupiram aqui as do dr. Hollanda.— Irá dizer com o Benedicto que elle é nosso amigo; que não nos persegue; não manda despedir-nos das obras, prender, «riscar» a classe artistica e operaria do novenario de S. Filomena este anno, para desfeitear a classe e ferir o Centro; emfim, fará o papel de abyssinio como o faz o chefe mestre Benedicto.

—Vá «seu» pinho ao Rio, vá «seu» intendente, mas salte em todos os Estados em que tocar e apresente-se ás sociedades, operarias e artisticas que o sr. será bem recebido; porém diga á esses nossos irmãos quem é o sr., para ser melhor tratado; dar-lhe-emos credenciaes si o sr. quizer; vá pedir, chorar, rogar, imponha o Ribeiro Gonçalves á fazer todos os papeis altos e baixos, de forma que o sr. ganhe a questão e volte bom.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

REDACTOR SECRETARIO

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Não fazemos questão de ganhar e nem de perder tanto que não pedimos a ninguem; vá, porém, antes, deixe-nos um abraço; mas não se esqueça de dizer em todos os Estados, que, no dia em que o sr. mandou matar a Justiça daqui, na Relação, tambem, mandou postar a cavallaria embalada para atirar nos artistas e operarios que fossem assistir o escandalo; diga a elles quantos pães o sr. tem arrancado á bôcca de innocentes creanças; diga a esses nossos irmãos operarios desses Estados, quanto o sr. foi máo nas obras do theatro, pagando baratissimo o salario, e dizia não augmental-o; diga a elles todos a sêde que o sr. tem de ver-nos pisados por cavallos, feridos, espancados, mortos, na cadeia, nossas officinas empastelladas, e nós desunidos; diga a elles todos a guerra que o sr. e toda sua politica nos faz desde a 1.ª sessão preparatoria, batendo nossa emancipação; desminta ao B. Leite, a respeito o terço de artistas que tem na Camara Municipal os quaes não são nossos, e sim nossos adversarios e cabos de guerra de seu partido; não vá sem o abraço, cuidado com os seus «amigos do peito», com essa sua doença; lembre-se que a molestia do dr. E. Ribeiro começou assim: uma bôa dóse de arsenico na espinha; attribuem a alguns amigos; o Ribeiro Gonçalves sabe disso.

«Desfeita» ás classes artisticas e operarias em geral

Nem de leve attingio ao Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, a *desfeita* que a politica do sr. Benedicto Leite mandou fazer para a classe inteira dos artistas e operarios lançando-a fóra de fazer como de costume, este anno, uma noite na festa de S. Filomena, nem tambem attingio a classe.

Isto parece que feriu a fundo toda a classe, no entretanto *seu* Benedicto Leite tem um terço de artistas na Camara Municipal; tem uns feito serventes no Congresso; porteiro na intendencia, etc.; tem outros que lhe lavam a casa e carregam-lhe os filhos e as malas na rua; outros que o adulam e fazem-lhe mexericos contra nós; outros, são fiscaes e guardas fiscaes do municipio; outros, simples seus admiradores e apreciadores; e todos seus cabos de guerra e que não nos querem nem a pão; no entretanto, esses que servem de capa para as mentiras do senador no Rio, são «desfeiteiados» agora pela sua politica!

Porém, essa *desfeita*, esse *insulto* atirado pela maneira por que foram, tambem não attingio a honrada classe artistica operaria, não; os artistas e operarios, os mesmos que ainda não são nossos, estão acima do caracter de toda essa gente que julgam que o Maranhão é um burgo podre, que é uma fazenda de escravos seus; os artistas, os operarios e proletarios estão acima de qualquer politico de duas caras e de qualquer extrangeiro ex-patriado e que encapado de brazileiros, mordem o coração daquelles que tiveram a felicidade de serem filhos da terra do Cruzeiro.

—A politica do intendente Pinho, do sr. Benedicto Leite, do sr. Manoel Ignacio, Collares Moreira, achou que o braço forte e a cara de tudo... do pseudo Carvalho Branco eram o que podia se prestar para desfeitear a classe artistica operaria, esse Carvalho maior na dita politica, que qualquer um dos citados.

—E si essa politica de exterminio de vidas teve forças para mandar retirar a classe do novenario da festa de S. Filomena, é porque todos os artistas inda não quizeram cumprir o seu dever, não quizeram comprehender quanto valem e manteem certo orgulho, e por tal não estão aqui commôsco; e elles os politicos, vendo ainda esse arredio, vendo que elles ainda os têm á seus serviços, tiveram recursos de respeital-os para nos offender, escolhendo para clava do insulto o expatriado galêgo.

No entanto, *riscada* a classe do meio social da festa citada, *de porta travessa*, informam-nos, elles andam pela Fundição com cartas de pedidos de dinheiro para essa festa, como si os artistas da Fundição não sejam artistas; andam já pelas Fabricas pedindo, como si o pessoal dessas Fabricas não sejam de artistas e operarios.

Porém, os artistas e operarios das Fundições, da Empreza Fluvial, da Companhia das Aguas, Gazometro, Ferro Carril, Calçados Maranhenses e de todas as Fabricas de Tecidos, não hão de concorrer com nem um só vintem para essa festa, porque todos elles foram desfeiteados e insultados, em retirando-se do novenario a noite que tem o seu nome—dos Artistas ou dos Operarios.—Portanto as exmas. snras. operarias das Fabricas, filhas, irmãs, sobrinhas, esposas, parentas, noivas, namoradas de artistas e operarios de lá e de fóra das Fabricas, não devem dar nem um só real de «portas travessas» porque ellas estão desfeiteadas, pois, são operarias. E os operarios, os artistas approveitem a licção, para repellirem os pedidores de votos, para elles subirem mais e melhor poderem fazerem novas desfeitas.

Nada vós perdestes e nem nós perdemos com o accinte desses desorientados, porque isto de festas de egrejas por contribuições...

Concluindo, dizemos que: foi a melhor coisa que a politica do intendente poderia fazer, era o exposto, embora o sr. B. Leite diga no Rio que elle enche de honras e de distincções a classe artistica operaria; embora elle por conveniencia e contrariado no seu orgulho de burocratico acceite em sua meza, no Rio, operarios e artistas, e no Maranhão manda dar um lambête em Palacio aos daqui (e com restricção,) e em sua residencia dá banquete fidalgo 3 ou 4 dias depois onde nem um só artista ou operario foi porque não tinha direito; era em residencia do chefe, e lambêtes... em palacio, só em palacio, onde diversas portas eram trancadas e outras impedidas para os artistas e operarios do seu partido não passearem «n s s.loes».

AINDA FOI SO' ELLE...!!

Foi ainda o magalhães,
O chefe das bandalheiras
Que lutou e até venceu
As forças das «Brazilerias»!

Foi o braga o ex-chefão
Amigo do ezequiel
Que gozou toda a herança
Em bellas noites de mel.

O braga devia estar
Na Cadeia, de corrente;
Assasino como elle
Não si quer no meio da gente.

O que mais eu admiro
E toda a população,
E' vêr o typo mettido
Dentro de uma «relação»

2 de Agosto de 1902

Aos artistas e operarios

Lembrai-vos caros amigos,
Que esta classe é pequena...
Não dai siquer um real,
Pr'a festa da Filomena.

Nem pr'a noite das senhoras,
Trazei tudo bem nas vistas,
São filhas e são esposas
De muitos homens artistas.

Na praça João Lisboa, será executada por uma linda orchestra em uma das noites do novenario de S. Filomena, uma marcha intitulada «TEU FUNERAL É TRISTE».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PAREDE DOS OPERARIOS

DA

Estrada de Ferro

Relativamente a amarga sorte dos nossos irmãos operarios do Ceará, encontrámos no «Intransigente.» de Fortaleza, o seguinte, o que muito demonstra o quanto a burguezia é inimiga do povo pequeno; Mas o diæ iræ virá; mas protestestamos desde ja contra aquelles infames, que ali na terra de Alencar, matam os operarios;

COPIA.—Illm. Sr. Coronel Romualdo da Silva Porto, Chefe do Tràfego da Estrada de Ferro de Baturité:

«Os abaixo assignados, maquinistas, torneiros, ferreiros, limadores e mais operarios da Estrada de Ferro de Baturité, sentindo-se por demais prejudicados pelo modo irregular e condições vexatorias, em que tem sido feito o Pagamento dos seus salarios, vêm reclamar perante V. S. as providencias seguintes:

1.ª—Que desde hoje cessem os descontos de 10 % sobre a importancia dos seus salarios, sendo demittido de pagador e fornecedor, da Estrada o Sr. Guerra que, não satisfeito de tantas extorsões, tem injuriado a diversos que infelizmente têm sido obrigado a recorrer a elle;

2.ª—Que sejam pagos dentro de 24 horas, todos os salarios em atraso, vencidos até 31 de Janeiro p. p.;

3.ª—Que de hoje em diante os pagamentos desses salarios sejam feitos mensalmente, até o dia 6 do mez seguinte, o mais tardar;

4.ª—Que sejam restituidos a elles, abaixo assignados, as reducções dos seus salarios antigos, tal como lhes foi promettido.

«Nestes termos, os abaixo—assignados esperam ser attendidos sob pena de abandonarem o serviço da Estrada de Ferro de Baturité, o qual presentemente, nenhuma vantagem lhes offerece, sujeitos a pagamentos demorados, de salarios minguados, soffrendo descontos e dessaforos injustos.

«E assim como dizem, assim o cumprirão porque é este o juramento que todos teem feito como homens e como christãos na mais perfeita harmonia e solidariedade, um por todos e todos por um.»

Por carta particular, vinda de Manàos, sabemos haver fallecido n'aquella capital, o nosso conterraneo Francisco Rolles, habil membro da classe typographica.

O finado deixou viuva e tres filhos.

A' sua desolada familia apresentamos os nossos pasames.

Dos srs. Cunha Santos e Comp. Succs. recebemos, já ha muitas semanas uma carta-convite, para irmos examinar os seus novos candieiros destinados á produzir uma excellente luz, ainda não usada entre nós, os quaes estão nos salões da sociedade particular=«Charites».

Iremos examinal-os e daremos nossa franca e leal opinião.

Mil felicitações

GALLO DO NORTE

Por passares mais um anno no goso de uma vida trabalhósa, e cheia de labores, ainda déstes o nome a um teu rebento, como uma arvore velha, mais segura.

Salve o dia 31 de Julho !

De teu compadre de infancia

J. B.

Errata:—No artigo «Miscelanea,» na segunda columna da 2ª pagina, onde se lê—desrespeital-os; leiase:—desrespeital-os; naterceira columna onde se lê—manda=leia-se: mande; e onde se lê—dá banquete=leia-se: dê banquete.

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje, tudo o que promettemos, pelo que pedimos desculpas aos nossos amaveis leitores.

Festa do Riba Mar:—Consta-nos que em vista do pedido que fez o Revm. Bispo Diocesano, á commissão encarregada da festa, só esta terá lugar este anno, no fim de Outubro ou Novembro.

E' muito esperar !

Faz annos á 9 de Agosto a Exma. sra. d. Romana Marques da Silva prima dos srs. Eduardo Cezar Marques e Henrique Marques.

Disseram-nos que os artistas e operaros da Fabrica da Cambôa, recusaram-se dar esmolas para os festejos de S. Filomena.

São dignos de louvores os empregados de aquella fabrica pelo seu brilhante reconhecimento.

Assim devem todos os mais fazerem.

O nosso irmão João Ezequiel, illustradissimo redactor do nosso collega «Aurora Social», de Pernambuco, foi ao Estado da Parahyba, a fim de assistir aos festejos, para commemorativos a gloriosa data 14 de Julho, promovidos pela Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes.

Cuvaco:—Deveras estamos muito aborrecidos de quando tratamos no nosso edictorial p. p. da data de=28 de Julho=, ficou omittido o Centro Caxeiral, corporação importantissima e grande e que visa os mesmos fins que as sociedades litterarias apontadas no referido edictorial; pois, independente da litteratura, no Centro Caixeiral cultiva-se outros ramos assaz grandiosos e necessarios para humanidade, no mundo das sciencias lettras e artes, foi uma omissão involuntaria que muito contrariou-nos quando demos com a falta, pois impressa já estava toda a pagina, e cuja obrigação de concertarmos o nosso erro vem neste presente escripto.

Raimundo Alberto Dias

Ainda sentimo-nos enthuziasmado pelo prazer que exprimentamos á 7 de Julho pp., a bordo do «Brazil» quando estreitamos em doce e fraternal amplexo, esse grande personagem, digníssimo competente 1º secretario geral do Partido de Artistas e Operarios do Pará.

O tenente Raymundo Alberto, molindrado profundamente na sua preciosa saude não desembarcara, já o sabiamos por cartas e telegrammas, porém, a selecção, a conferencia, a palestra amistosa que mantivemos com esse valente operario, saudações reciprocas e mutuas, e ao velho senador Lemos e Augusto Monteneg o, Theodoro Martins, Antonio Belém, F. Uchôa Viegas Raymundo Silva e a todos os valentes e bons operarios e artistas do Pará, do grande Partido, a nos P rtidos dos outtros Estados, tudo isso encheu-nos de prazer.

Independente das melhoras que vai procurar, vai o nosso irmão em serviço de Confraternisação Operaria: Irá abraçar a João Eziquiel, João Ferro, Estevam Estrella e todos, todos nossos irmãos de além, a quem saudamos sem excepção, que fazem parte da nossa communhão politica operaria socialista moderada.

Uma commissão official nossa composta dos irmãos Sebastião G. da Cruz, Fiacredo dos P. Cordeiro, Virissim J d'A Silva, Geraldo S da Cruz e Antonio F. do N. Luz foi prestar a este illustre viajante as homenagens a que elle tem jus.

Foi bem longo o tempo que com elle tivèmos a bordo do «Brazil.»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desaggasalhados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteirás; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem cauzar grande incommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica a inspiração que, teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, màu halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Pinheiro de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão residindo na caza a rua da Mizericordiao (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já residiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desej ar assignar estes dois jornaes socialistas operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, ajudantes, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite, e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apatacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutriuador ensina-nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes univos!—a Moderada e Pacifica è a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

TODOS OS PAIZES, UNI-VOS.! — VERDADE NÃO É OFFENSA

MARANHAO, 9 DE AGOSTO DE 1902 — NUM. 54

Manoel de Béthencourt

HOMENAGEM

5 DE AGOSTO DE 1902

No aureo Livro da Historia do Jornalismo Maranhense; no roseo Album de Familia; na eterna Historia das Sociedades grandes; no Kalendario da Egreja e na Estatistica Civil; nos Corações dos Brasileiros Puros e dos Lusitanos Limpos e Civilisados; no Peito Popular dos Maranhenses, do Povo que trabalha, que é perseguido, que chora e que sente o corte do cutello da tyrannia feudal desta terra outr'ora abençoada, inscreve-se com lettras d'oiro, hoje «5 de Agosto,» mais um feliz natalicio do homem cujo nome encima estas linhas, esse homem que qual Rio Branco batendo-se em prol da Lei de 28 de Setembro, elle se bate no seu jornal «A Campanha», em prol dos INTERESSES POPULARES, do povo pequeno, com a mesma abnegação e sabedoria com que Dr. Jansen Mattos tambem o faz.

—O «Jornal dos Artistas», jornal do povo pequeno, e orgam do «Centro Artistico E. Maranhense,» felicita-o e abraça-o.

Salve, 5 de Agosto!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal
ORGÃO DO
CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE
Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL
REDACTOR CHEFE
A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE
M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO
8$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 3 DE AGOSTO DE 1902

MISCELANEA

ATTENTADO ÁS NOSSAS VIDAS E NOSSAS OFFICINAS E IGUALMENTE ÁS REDACÇÕES «D'A CAMPANHA» E «FACITIEMA»—O SR. DR. S. BRAGA, OU INFORMAÇÕES A SEU RESPEITO E D'OUTRÉNS

Ultimas palavras aos srs. S. Braga e Carvalho Branco

—Conforme promettemos no nosso penultimo numero, damos hoje completas as ameaças contra as nossas vidas e officinas, em via de ser ainda executadas, assim como com as redacções supra.

—O respeitavel publico que nos tem acompanhado, é testemunha ocular, pelos nossos jornaes, que aqui no nosso Centro não atacamos a individualidade de ninguem; e si ás vezes não traçamos um artigo sobre nossa idéa social, e fazemos fogo cerrado a alguem, é em nossa defeza, e tambem quando esse alguem, approveitando-se do nosso silencio e da irregularidade de nossa folha (ás vezes); e da nossa linguagem toda fóra de politica; das espaçadas reuniões nossas; approveitando-se dessas «faltas», suppõe que somos medrosos; que já estamos morrendo; que já não fallamos; que é questão de dias a nossa morte, o nosso desapparecimento,» segundo disse um sujo cutruco que accode pelo nome de Miranda dos Punhos; tudo porque não estamos em pé de guerra sem tréguas com a situação e nem siquer hostilisamol-a; (e assim o fazemos, porque brigar não é nosso programma); e julgando-nos semi-mortos, nos manda atacar: Vide a cavallaria de emboscada, ha poucos dias, contra nós, quando os avamos em nossos serviços; vide o insulto ha xo proferido no tribunal pelos srs. J. Costa e M. Braga; vide Carvalho Branco silenciosamente gritando que: «emquanto elle enterrar defuntos e fôr policia, a banda do Centro Artistico não tocará nos seus coréos;» vide os soldados de policia disfarçados e armados de paos e facas dizendo que: «quando acabassem d'ali, mais tarde viriam até nós, matar-nos, incendiar e quebrar as nossas officinas e, depois iriam a «Pacotilha» e a «Campanha» para seus congêneres; e, vide um moço a quem estimamos pela pacatez do seu genio, de sua reputação, cujo pai tambem o estimamos, como um brioso official do exercito e a quem tendemos considerações justas, o qual está envolvido, segundo constanos, com os *escolhidos* para vir atacar-nos: o filho d'um capitão do 5.º B. de infanteria cujo nome por ora occultamos.

—Sentimos não declinando, attento ás considerações expendidas acima, relativamente a si e ao seu digno pai que, de certo, ignora que seu filho esteja mal aconselhado por perversos para fazer parte de uma execução d'uma scena de sangue, de mortos e de fogo; educação que o digno referido capitão não deu á esse moço que deve, aliás, captar a estima e a sympathia do povo.

—E verdade que: na noite em que os referidos soldados de policia, disfarçados, conversavam á noite, na esquina do sr. Manoel José, o filho desse capitão, foi visto aqui na esquina de nossa séde; porém os que o viram, longe estavam de julgar que aquelle cerebro estivesse resolvendo o plano sinistro de uma matança, de um ataque em uma casa de familia, d'um empastelamento de nossas officinas).

—Nada affirmamos, pois, sómos informados da estada d'esse moço ali; porém, o sr. A. Pinho e outros, em uma favorita descreveram dias depois como seriamos atacados e indigitaram o filho desse official como um dos protogonistas; assim mesmo, ainda duvidamos, pois elle não é soldado de policia, nem é o intendente, nem governador, nem autoridade, nem manchupa.

—Si na mesma noite referida viessem-nos essas informações, teriamos prendido os capangas citados e teriamos ido avisar ao digno referido capitão, que—seu filho estava mal aconselhado; porém, só no outro dia o soubemos.

Essa capitão providenciará á respeito, pois nenhum mal jamais fizemos á esse moço e nos seus.

—Si o nosso crime é porque batemos o monopolio de «carnes verdes», e escrevemos em nossa defenza, perdôe-nos o filho d'esse capitão; Não sabiamos que elle não gosta de «carnes verdes» á 400 rs. em vez de 1:000 e 1200 rs. kilo, ou, se elle segue o systema Kuaipe.

O SR. S. BRAGA, desembargador actual, irá brevemente reassumir o cargo de chefe de policia, dizem-no algures por ahi o ouvimos de longe, unicamente prra fazer para nós o que o illustre sr. dr. Aarão A. do Rego Britto contra a vontade e opinião do sr. Benedicto Leite, nunca sugeitou-se, sendo aliás censurado pelo senador, porque não mandou atacarmos á chicote e á bala, e que o dr. Tasso Coêlho já tentou outro dia com a cavallaria:—Atacar de chôfre a séde do nosso Centro; quebrar nossas officinas; pizarmos á pata de cavallos; matar á muitos de nós; esphacelar-nos emfim: eis a missão que dizem por ahi, está reservada para o sr. Braga desempenhar, e tanto mais affrontar os artistas á votarem nas proximas eleições, para o sr. Benedicto Leite, «que quizeram» quer não!

—Não temos outros inimigos a não ser os politicos actuaes; não provocamos a ninguem, mas não fugimos;

—Será mais facil ressuscitar das cinzas d'um de nós um Revachol, um Bresci, e a sós ellas semeiar-se, nascerem e vingar que fugirmos, e deixarmos impune aquelle que mate-nos ou mande matar-nos: Já responsabilisamos a quem cabe a responsabilidade, e o mais é por nós.

—O publico, note, que só usamos de linguagem mais aspera, é quando somos provocados; o insulto atirado á classe inteira, toda inteira dos artistas operarios, em exclamos publicamente pelo Jornal, das festas de S. Filomena (melhor coisa que appareceu para nós)—Vide ainda que, só nos occupamos do sr. Carvalho Branco, dentro de um e tanto, só agora, e mudo contra tudo, pois é do nosso plano nunca tocarmos em tal nome, em a pessoa, não distante elle com o Pinho nos perseguido concorrerem para que o governador não nos fornecesse a banda da policia para as festas de 1.º de Maio p. p., pois nesse dia essa banda que nós o povo sustentamos para regalias de fidalgos; mandou-nos fazermos descer para tratarmos essa individualidade; porém, agora que elle affrontou as classes artistas—operarias e proletarias, sómos á campo, contrariados.

—Com o sr. Bragão, a mesma coisa; ellembrem-se, deve notar que: dentro de um anno e tanto, que temos esta gazêta apenas duas ou tres vez, muito de leve, de passagem, tocamos-lhe no nome, quando dissemos que elle desfeiteara as officiaes da Guarda Nacional: rasgando ou amarrotando patentes dos *ditos*; dando meia, com os pés e metendo outras na cabeça dos bebedos, vagabundos e gatunos:—porém, de leve citamos-lhe o nome, para que outrem que foram chefe de policia nessa época, não desmintam-nos. No mais, o sr. Braga anda até á vontade; não lhe «mexemos,» não nos encommodamos com seus «caróços» e «carinhos», e nem com as louças sumidas de Palacio... Aliás apreciamos-lhe a philosophia da vida, não nos encommodamos com elle nem como D. JUAN, nem como epycurista, liber-

tino; e em paga disso, elle vai para o tribunal nos *embalfar*; chamar esta fôlha de —pasquim, ridicularisar o nome de=Artista= Operario em vez de collocar-se como Dezembargadeiro, agarrado com as leis, não deixasse o João das Costas, como Procuradeiro, fazer o papel de Promotor; porèm foi ao contrario.

No tempo delle Palacio e Chefatura foram lupanares; meretrizes, negrinhas horrendas tinham ali ingresso franco; ordenanças estavam apalavradas.

—Capangas de Pernambuco virà ahi «cem,» para a policia, tão somente para espancar, matar aos artistas e operarios, sob a chefia do dr. Braga e commando desse Gonçalves do piquete que anda chorando para atacar-nos, e fazer aqui peior do que elle fez no Grajahù: mortes que elle proprio contou no quartel, quando elle chegou.

—Povo, publico! já vistes as razões porque as vezes sahimos do nosso silencio, porèm, é em nossa e em vossa defeza; já vistes que o que nós fazemos é defender-nos e defender-vos porque vós sois nós mesmos; já vistes que só nos occupamos desses homens citados, è quando elles nos atacam com provocações ou planeiam algum attentado; vós sois testemunhas que, ha semanas ou mezes que parece não haver mais Centro Artistico e nem «Jornal dos Artistas»; e quando ha alguma reunião ou alguma gazêta, é toda fóra de versões politicas; porém a politica do B. Leite, sob as ordens desse novo NERO que vive sonhando com: «a mortandade, os rios de sangue, os roubos, os incendios e as deshonras do Grajahú, sonhando com a fome, a perseguição, demissões de operarios, e desfeitas às classes artisticas-operarias da capital, essa dita politica arranca essa classe laboriosa de suas occupações: manda-lhe mais dinheiro e mais proseclytos; e, como manda-os ? ! perguntará alguem.—Manda-os todas as vezes que ella, a tal politica prepara a cavallaria, planêa ataques, prisões, insultos, etc.—Dà-nos sempre um lucro.

=Terminando, dizemos ao povo:—irmãos ! artistas ! operariose proletarios ! trabalhadores de todo e qualquer serviço grosseiro ou médio ou fino que seja,—previnam-se, previnam-se porque, para vós sêrdes espancados como já o foram, vão fazer o dr. Braga de novamente chefe de policia, para ensinar o povo miudo e acabar com o Centro; não vos pedimos odiaes a nenhum, não; mas, previnam-se.

Previnam-se todos: quer no tempo delle, ou desde já; quando souberdes d'um ataque aqui ou em qualquer rua accodis, ajuda-nos, prende seja quem fôr: grande ou pequeno, preto ou branco, mulato ou cabôclo, agarra-o, vingate, honra-os ! honra-te !

=Mas, uma coisa te pedimos povo; te pedimos, irmãos; rogamos-te; não te aconselhamos para o mal: não provocais a ninguem; fugis de adjuntos illicitos; respeitaes ao governo e suas auctoridades; seus empregados; suas leis que forem legaes; respeitem a todos como á de nossa lei, não discutis nas esquinas e tavernas, e confia-te em Deus e na Justiça dos homens de bem: Respeitais este nosso conselho moral; pois sebeis que batemos a luta á mão armada, e as injurias.

Este jornal é nosso, é de vossas familias; elle vos defenderá sempre.

Sova Moral em Fran Pachêco, brevemente.

ARTISTAS OPERARIOS E PROLETARIOS

ALARMA !

Prevenimos-te que,—não estando bem satisfeitos o sr. Benedicto Leite e os seus politicos, com a «desfeita e affronta» atiradas ás classes acima, excluindo-a da festa de S. Filomena, lançaram mão d'outros recursos que de certo virão ser funestos:

O Sr. Braga já vai de novo para policia, para satisfazer paixões de todos elles e d'elle proprio, pois o dr. Aarão era da Lei e o Tasso embora mao e ensinado pelo Carvalho Branco, e pelo Pinho Pitonbeira, é nervoso por demais, e sabe que a vida é um supplicio mas elle a quer... porisso irá o desembrgadeiro Braga dos «Cobres» daquelle cadaver que inda pede vingança, visto elle não ligar importancia na doçura da propria vida e nem nas das dos outros:

Perseguir e esphacelar o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, e a todos os que pertencerem á classe, pois, elle sabe, que, comquanto nem todos estêjam ainda aqui, mas, são nossos irmãos e ajudam-nos em muitas coisas; porisso—não «ha mãos a medir»,—elle o diz.

Officiaes da Guarda Nacional, que são operarios e artistas, previnam-se; o homem vem peior do que da 1ª vez.

Ou a classe «vota nelles» ou apanha, ou morre, ou vai prèsa.

Artistas, alerta ! Previnam-se !

José Furtado, manda abrir cazas, porêm muitas para plebeus e fidalgos: Uma das meretrizes concunbina delle, uma que cheia de ciumes rasgou-lhe na rua o cazaco até a gola e insulta sempre as brazileras, já nos affirmou em segrêdo o pano do Braga.

Calma, calma, calma ! recommendamos a todos, não provoquem a nenhum e, sentido !

Já elles andam pedindo voto; dizeis-lhes que não estàs em casa.

O cidadão Matheus José da Silva e sua familia participam as pessoas de sua amizade e conhecimento, que estão residindo à rua do Passeio n. 56, em frente ao Hospital Portuguez.

FOI SO' ELLE !

Foi só elle que outr'ora,
Fez desfeita ao Machadão,
O Jansen Mattos livrou-te
Da cadeia meu chefão.

Foi só elle que a pouco,
No azil das brasileiras,
Engolio sem mastigar
Tres honras das verdadeiras.

Que mizeria, e que desgraça,
Fez o braga ex-chefão,
Lançou as orphns na rua,
Sem ter d'ellas compaixão.

O typo é feio e medonho,
Mas dansa bem o caróço,
Come honras... à vontade,
Dizendo ainda ser moço.

Emfim aqui nesta terra
Aonde só tem vaidades,
Magalhães e outros bich s,
E' que são authoridades.

Todo o povo te conhece
E quasi ninguem te rodeia,
A' annos que já devias
Seres preso da cadeia.

No mais adeus meu chefão,
Papa honra e cara dura,
Pede a Deus que voltes breve
Para tua chefatura.

9—8—1905

Relativamente as festas de Santa Filomena, recebemos uma carta dirigida á redacção do «Jornal dos Artistas,» que deixamos de publical-a no presente numero, por falta absoluta de espaço, assim como um nosso artigo que a mesma se prende, o que faremos no numero vindouro, para o que desde já chamamos á attenção dos nossos amaveis leitores.

Sova moral, em Fran Pachêco brevemente.

Em tempo

No artigo—MISCELANEA, de hoje, onde se lê:—O sr. Braga, desembargador actual, leia se:—O sr. S. Braga das Arabias;—pois, por falta de revisão, paginou-se e emprimio-se a parte que ora retiramos, a qual pertence a um outro escripto, que por falta d'espaço não sai hoje

Sova Moral em Fran Pachêco brevemente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos aos embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitosos juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente social e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs ao Estado: Levantamento de plantas; construcção de edificios na capital, no interior, nos arrabaldes, sôbre quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS PURGATIVAS ASSUCARADAS —DO— DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Hygyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica: a inspiração que, deve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem incrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante: Anisio Pailhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado, pelo fabricante com tinta vermelha.

PHARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua espôsa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordia ao (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já rezidiram.

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cujas leituras brilhantes, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, catraeiros, jardineiros, padeiros, horteläos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e penada condicção que os fidalgos e aristocratas burguezes, burocratas e latifundiarios impõem, explorando o nosso sangue, a nossa vida e a nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso libertuador nos ensina e ordena-nos assim; Proletarios de todos os paizes uni-vos!—o Moderado e Pacifico é a nossa senda Politica—O [illegible] Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 16 DE AGOSTO DE 1902 | NUM. 55

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 16 DE AGOSTO DE 1902

A noite dos artistas e operarios nas festas de S. Filomena

Nem mais uma só palavra pretenderiamos dizer a respeito estas festas ou antes a—exclusão das classes artistica—operaria e proletaria—de fazer parte nella este anno, como nos anteriores.

Porém compellidos por uma força idomita, inda voltamos a arèna.

Tambem não desejavamos dizer «patavina,» à respeito a publicação que a ex-Commissão Central da classe artistica, fez ha poucos dias na "A Campanha;» artigo que nada saptisfez quanto ao valor intellectual, moral e material da classe.

Si tivesse sido mostrado a nós a referida publicação, ou ella não sairia nos termos em que saio, ou alguns dos signatarios não teriam assignado-a.

Embora ingenuamente, a referida publicação pela maneira por que foi traçada, chocou a classe: veio sem altivez e laudatorio saudoso, embora intencionalmente e desapaixonadamente.

«Nada tem que ver a classe com a questão do Centro;—nem todos os artistas estão no Centro, etc, etc.»

Eis o gato!... é porisso mesmo, é por essa desunião, é por muitos artistas julgarem que inda hão de ser Papas, feitos pela politica burgueza; é por muitos supporem que os chefes politicos e os patrões são mais seus amigos e irmãos que os seus legitimos e naturaes irmãos de classe; e por esses principios erroneos e de desunião, d'um querer ser mais que outro, por que tem «melhor rod» melhor roupa e mais um vintem, e afim de estar de voltas com os aristocratas seus inimigos; e ainda pela fraqueza dessa franqueza da referida publicação, que a politica dominante, pelo braço do Carvalho Branco e d'um padre sujo e grogeador, o jabota «filho do provincial», que a classe inteira foi «affrontada», provando assim que a politica delles não precisa da classe; pois, para eleições têm obico da penna como sempre.

Mas, repetimos inda hoje e sempre: isso não attingio aos artistas e aos operarios, a classe inteira e nem parte, nem abalou ao Centro. Aqui não se bole com padres nem com religões, entretanto, nesta epoca de Reformas Sociaes-Politicas e Religiosas, insulta-se uma classe quasi unanime na mesma religião como que apontando-lhe o Positivismo, o Atheismo, o Protestantismo, o Spiritismo o Budhismo, o Judaismo o Materialismo etc, etc, porque, nessa exclusão ha um padre occulto com o Carvalho Branco, dizem,..

—Porèm, commendador Jabota deve ficar convencido que não sómos illustrados, é certo; mas não sómos beócios.

O «filho do provincial» deve calcular que lemos alguma coisa; que sabemos quem mandou queimar João Huss; e quem trahio infamemente os operarios e artistas de Maiorca, na Hespanha:

O reverendo sabe que foi um padre, o frei Pedro Pont, hypocrita que assistia as reuniões operarias, e de posse do occorrido, ia denuncial-os aos nobres de Aragão, Sardenha, Rossilhão e das Baleares. O reverendo sabe que o braço e a cara e o coração desse bispo fizeram baquear ou quasi desapparecer as sociedades operarias de Maiorca em 1523; sabe que a mórte de João Crespi, o grande artista de nomeada e estima na Hespanha, e as de João Colom, Pedro Balla, Miguel Garau, Francisco Blanco e outros operarios irmãos de Crespi, tambem nasceram dos denuncias infames do mesmo bispo, que ao lado dos operarios, na revolução de direito de reunião, só fazia era denuncial-os ao vice-rei Gurrea, depois, á d. Francisco Ubaque, á Carlos V e á toda a burguezia d'Espanha.

O nosso irmão João Colom queimado com ferro em braza, enforcado, e depois decapitado e os membros levantados nas esquinas da rua da Palma; João Crespi morto e retalhado; e Pedro Beguto, e Manoel Palomo desfeiteados por Gurrea, e até presos, e o desapparecimento do governo popular e o da representação da classe entre as outras 5, é devido á esse padre, bispo Hespanhol.

Si hoje em Hespanha não ha governo popular, si grande parte da deputação não é de artistas, é devido á esse bispo d. Pont.

(Continua)

O NOSSO JORNAL

Ainda não conseguimos os nossos desejos:= o apresentar ao publico benevolo que nos lê, uma leitura amena e coroada d'um estylo seguro e bem; uns periodos bem vasados nos moldes da Grammatica, d'onde transpareça um portuguez màsculo, um portuguez como os classicos os escreveram e os discipulos de sua escola os seguem.

Queriamos ter dessa illustracção uma scentêlha, para illustrarmos o nosso jornal, que resente-se de pennas que manejem a lingua de Camões, tão bem comprehendida e usada por Gonçalves Dias, Henriques Leal, Odorico Mendes, João Lisbôa, Celso Magalhães e todos os outros maranhenses, que legaram-nos um portuguez por qual devemos seguir.

E, quanto a esse portuguez moderno ou actual, cheio de alterações e modificações feitas pelos actuaes *reformadores* e *innovadores* desse idioma, onde brilharam Padre Antonio Vieira, Henriques Leal, Mont' Alverne e outros, não o desejamos; por que elle não é mais que um retrogradamento do progresso scientifico da lingua, ou do idioma.

Bater a Etymologia, desprezal-a e adoptar a chamada Phonologia,=è um desses disparates que encapam os ignorantes, que, para melhor provarem quantos são ignorantes, pedantes e inconscientes, não conservam firme o estylo phonologico que adotam.

Si a phonética coubesse nos moldes da Grammatica como imprescindivel, o seculo XIX teria-o demonstrado á sociedade.

—Porém, nós, os obreiros da Reforma Politica Social; nós, os cultivadores da doutrina de Marx, de Honoric França e de Lassage; nós, os artistas e operarios a quem não foi dada plena e elastica permissão para sermos instruidos, apenas mastigando um portuguez desagradavel, filho d'um tirocinio primario e d'um secundario em que passamos mais rapidos que um meteóro, não podemos apresentar aos illustrados um escripto, que não venha eivado de *senões* grammaticaes.

O cultivo é exiguo; a linguagem, sim, esta é fiel, é verdadeira, è do coração, e è gerada nos nossos sentimentos de opprimidos e de explorados pela burguezia ignàra, pela burocracia podre e pela aristrocacia estupida e pretenciosa, que, si muito illustrou-se no Brasil, foi porque achou tempo, sangue e descanço sobre

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Biblioteca Publica Benedito Leite

VIDA SOCIAL

AGOSTO

Fizeram annos:

A' 10 passou o natalicio do nosso bom amigo Manoel Antunes de Carvalho;

A' 13, o sr. Hypolito Silva, habil operario das officinas do «Diario do Maranhão», teve o prazer de ver passar a dacta do seu nascimento.

—A' 14 passou o do nosso amigoNelson G. de Mattos;

Fazem annos:

Amanhã 17, o nosso bom amigo Mamede Silva;

Em 18 do corrente a Exm.ª S. D. Clara Benedicta Goveia dos Santos, irmão do nosso collega artista Francisco Hygino Ferreira.

A' 25 o nosso bom amigo Marcello Luiz Henrique;—digno gerente da nossa folha.

A' 24, passará os das meninas Belinha Sudré e Bertolina Assumpção: a primeira, é filha do respeitavel sr. Alexandre Sudré; e a segunda, do sr. Augusto Assumpção, cunhado do sr. Antonio Luz.

—Damos-lhes os nossos—«parabens.

Pelo intelligente mechanico Raymundo Lago, foi-nos offerecido um bem impresso livro, de versos, sôb o titulo—Sertanejas,—da lavra do nosso pranteado coestadano Trajano Galvão de Carvalho.

—Ante as exigencias, que os criticos azem, para coróarem qualquer obra litteraria, não estamos aptos para apreciar as —Sertanejas;— porém, sem desconhecer «in totum» as regras necessarias para julgar obras de arte como as de que, ora tratatamos, e familiarisados com estylos diversos, e, ainda possuindo uma audicção regular; achamos muito bôas as Sertanejas, que é prefaciada pelo illustre litterato dr. Raymundo Corrêa, e traz uma linda biographia do auctor, pelo o não menos illustre litterato, o insigne vate dr. Oscar Galvão.

Si as "Sertanejas" são um conjunctos de flores; o prefacio um thema apreciavel e bom: a biographia, cuja penna, dr. Oscar Galvão sabe manejar como bem poucos, na prosa e no verso, é uma tetéia litteraria.

Henrique Leal e outros; competentes, já fizeram justiça a Trajano Galvão cuja producção vem honrar nossa Bibliotheca.

Gratos.

O intelligente e talentoso academico sr. Viriato Corrêa, partindo para o Recife onde cursa na Faculdade de Direito, destinguio-nos com delicado cartão de despedidas.

Gratos pela gentileza, auguramos um exellente tirocinio ao joven conterraneo.

Regressou de Manàos á 10 do corrente, á esta capital, com sua respeitavel familia com excepção do seu genro, o estimado e sincero cavalheiro major Antonio José da Silva Serra, cuja ausencia aqui, era muito sentida por muitas pessoas que o estimam, conhecendoio mesmo de longe, attento às bôas qualidades do sr. Silva Serra.

—Tem sido muito visitado juntamente sua exma. familia, e a este bom velho o nosso intimo abraço e a sua exma. familia os nossos respeitos, cumprimentando-os pela bôa vinda.

? ?

MUITO BREVE

Perseguição ao Operariado

AS NOSSAS IRMÃS DO «ANIL»

Recebemos a carta infra, a qual muito veio contrariar-nos e ao mesmo tempo alegrar-nos:

—Contrariar-nos por sentirmos que na Fabrica do Anil, deem-se dos factos que a dita carta narra: e alegrar-nos porque as briosas operarias que ali trabalham, souberam cumprir o seu dever, uma vez que, comprehenderam que nós do Centro Artistico e do «Jornal dos Artistas», somos os advogados ou defensores das classes operarias.

Reportamo-nos por ora, em dar o presente escripto juntamente a publicidade, da referida carta, até que nos inteirem-nos do exposto.

—Comtudo, si ahi não falha a verdade como suppomos, lavrarmos desde já o nosso protesto contra o indigitado mestre, e pedimos providencias à respectiva Directoria, que tem no seu seio, homens sensatos como os srs. José Jorge e Zéca Pereira.

Tambem, ao respectivo gerente, que, talvez seja extranho ao caso, pedimos desde já providencias eguaes a que pedimos a referida Directoria, afim de cessar a perseguição e vexames que estão sendo desenrolados contra as nossas briosas irmães da Fabrica do Anil.

A referida carta, tem este subscripto:

«Por caridade=que somos pobres».

Ei-la:

FABRICA DO ANIL

Só assim se faz fortuna !

Diversas operarias foram dispedidas por lhes ser imposto comprarem os utensilios, para o trabalho dos theares—estamos vendo que não tarda pagar-mos aluguel dos mesmos theares que trabalham, para os donos das fabricas; somos exploradas com multas, pagão-nos como lhes faz conta; Prolongando as horas do serviço e isto à par de modos bruscos e indecentes, que o mestre sabe destribuir às operarias !!.. de modo que somos victimas da vontade do mestre e gerente novel, que pela avidez da gânança tiram o suor das pobres operarias, para sustentar suas fofas grandezas !... Além de mil imposições coagindo a liberdade além do dever que temos a cumprir, pelo que chamamos a attenção do Centro Artistico para tomar em consideração o expendido.

Maranhão, 12 de Agosto de 1902.

As operarias».

Passa à 24 o natalicio do sr. Raymundo Moraes, distincto membro do directorio d'«A Renascença».

Cumprimentamolio.

CORREIO

Chegaminos do sul diversas reclamações do nosso «Jornal»: inda pela ultima mala, recebemos—as do Recife; e dessa falta estão se resentindo os nossos correspondentes do Rio, da Parahyba, Alagôas, Bahia, S. Paulo, R. G. do Sul e Sergipe, donde nos são pontualmente remettidos os delles que não recebemos, sempre.

—Pará, Barra do Corda e Piauhy, tambem resentem-se dessa falta. Desde Maio endereçamos duas cartas para o Pará, e là, inda ellas não chegaram!

Voltaremos brevemente ao assumpto.

Os jornaes nossos remettidos em Junho não seguiram para todos os destinos, e, no entretanto as repartições postases dos Estados citados affirmam a expedição dos jornaes de là para cá, e negam a recepção dos nossos là.

Por hora basta !

Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e officinas, rua da Madre-Deus n. 30.

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

6$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

os hombros do operariado, sobre o sangue dos escravos, dos quaes fizeram riquezas bastardas.

—Sómos nós os primeiros a reconhecer a distancia em que está o nosso portuguez para o dos eruditos; mas, elles mesmo hão de desculpar-nos: Elles vão para os empregos ás 10 horas; vadeiam, estudam, voltam ás 3, e dormem á sesta; e nós temos o dia inteiro para trabalhar, suando.

Si fossemos versados não estariamos tratando de unificar-nos, para abrirmos escolas onde o operariado, os artistas,—officiaes e aprendizes possam aprender do que o governo lh'os tem privado.

Nem uma só escola de Artes e Officios, possuimos; não obstante sessenta contos de réis que o Povo contribuio para creação desse estabelecimento, aqui, esse governo inimigo dos artistas e operarios, engoliu-os todos.

—Presentemente não ha escolas públicas para o sexo masculino, a excepção de uma só, que mal comporta 30 meninos, e, em lugar antihygienico; tudo isso porque, nessas escolas, os filhos dos operarios podem ir com sua blusa parda, ou azul, de tamancos, etc.; e, para que os filhos desses artistas, desses operarios, desses trabalhadores de serviços grosseiros, não aprendam, o governo não abre-lhes escolas.

—Ha escolas, e muitas, porém, para o sexo feminino; um capricho do chefe B. Leite, para elle ter as pobres meninas, por imposições suas e de seu partido, nos seus desembarques, sob sol, chuva, sêde, fome, molestias, e sob ameaças de ser dispensadas aquellas que faltem á recepção, embora alguma dellas, coitadinhas !... volte para o leito da enfermidade, d'onde levantou-se obrigada, e depois succumba e vá para o cemiterio, como já aconteceu; e, se esse homem abyssinio e vaidoso de ter arcos de triumphos como os consules de Roma, teve disso noticias, não corou, não confrangeu-se; e foi uma menina de menos, uma filha que diminuio n'uma familia pobre. Uma outra, felizmente escapou; outra, fogaêt e contundio-lhe a cabeça.

O senador quer meninas sempre no seu desembarque; abre-lhes collegios que nenhum resultado têm dado; (com isto não batemos a educação feminil, aliás queremol-a), mas fecha-os para os masculinos, para os filhos do povo pequeno, dos artistas, dos operarios, por que elle sabe, que: cada filho d'um operario, será um paladino que ha de derrocar a burguezia feudal, em cujos castello está o sr. B. Leite.

Tivemos 3 escolas públicas, filhas do regimem decahido: nellas aprendia-se alguma coisa; pelo menos a rapaziada actual, veio dellas, assim como, parte della veio da extincta casa dos Educandos Artifices, onde seu B. Leite tem quartel de soldados de policia, em substituição aos livros, para matar o povo; e, entretanto, elle alardêa ser paladin d instrucção !

Nem ma escola, nem um curso de Agronomia e de Bellas Artes, possuimos; por que o interesse do chefe politico governista e de toda a bancada é fazer politica baixa e desmoralisar o Maranhão: insultam o exercito hoje, atiram-lhe flores amanhã. O exercito tem passado mal e bem mal na bocca do sr. B. Leite; e hoje, elle transfugando, o defende falsamente: vota contra medalhas, para exercito, mais tarde vota á favor; procurando um ramo onde se agarre para não cair.

E em interesse do Maranhão nada faz: Nada de Estradas de Ferro, nada de estabelecimentos superiores de ensino; nada de diminuir impostos, aliás augmenta-os; persegue aos artistas e operarios, persegue aos caixeiros e aos estudantes, aniquila a lavoura e aos lavradores, tolera mortes, roubos incendios, deshonras etc, feitos por capangas e paisanos, e aperta o laço do progredir do Maranhão, sacrifica caracteres outr'ora illibados, immaculados; villipendia tudo, e só se mira em subir e fazer soldados para a policia, que elle não quiz mandal-a para Canudos, como o fizeram outros Estados.

Si se vai á uma escola nocturna e particular, soldados de policia nos perseguem.

—Portanto, o nosso jornal ainda não nos satisfez, maximé ao público, pois a nossa instrucção é toda peiada:

—Dêsça um pedreiro ou um carpina dos andaimes d.um edificio; saia um ferreiro, da forja; um carpinteiro, de debaixo d'um barco; um caldeireiro ou maquinista, do fundo navio de ferro á vapor; e outros operarios d'outras-artes e officios, saiam todos, ou um qualquer para o almôço, (dentro d'uma hora exigida rigorosamente pelo patrão pançudo e estúpido); e chegue um desses valentes trabalhadores á casa, á noitinha, cansado, quasi sem poder resarcir das fadigas do dia, e estudar um pouco, e possa dar um jornal bom, bem escripto e perfeito, com phrases bem buriladas, e todas dentro da gram matica !

Horas não lhe sobram para «provas e revisões»; anda apressado; não tem nem um lettrado comsigo; nem um d'elles inda não pode permanecer na sêde, para, com calma e reflexão melhorar o jornal, e d'ahi resulta o não termos ainda o prazer de termos dado um jornal bom.

—Muitas das vezes, virgulas e ponto e virgulas baixas têm desfigurado o sentido das orações ou do periodo.

Vêjamos no nosso art.—«Miscelanea», —do n. pp., na 3.ª pag., um ponto e virgula baixos, entre as palavras:—«leis», e «deixassem», junto do adverbio—não, desfigurou o sentido; e no artigo:—«Em tempo», o mesmo n. saio: «comprimio-se» por «impremio-se»; e assim outros «senões.»

Ainda mais: prova de pagina, mal podemos dal-a, pois a escravidão dos «graúdos fidalgos» sobre nós, ainda não nos dá um temposinho. e, a impressão para não faltar a regularidade é quasi sempre feita na nossa ausencia.

Comtudo, resta-nos um prazer:

Temos visto aqui, bacharèis jornalistas limitarem-se á transcripções, porque a grammatica em mãos d'elles tem sorte quasi egual a que tem nas nossas.

Que os artistas e operarios de outros Estados sêjam mais felizes que nós, temos orgulho e prazer justos: e ao «O Federalista» que tem uma «illustracção»—Carvalho Branco, que não sabe ler, nem falar, nem assignar o nome, nem comer, feito congressista e sabio do partido, o nosso desprezo.

Algum dia seremos illustrados, e illustradissimos serão os nossos filhos.

Chãro Fran Pacheco

Um descanso ao espirito suggestivo! O suggestionavel SOVA MORAL nada mais é que uma conversa amistosa relativamente álguns «quês» dos seus presentes escriptos, no «Diario».

De entre rapazes limpos, que se presam de o ser, não explode coisa que possam susceptibilisar-se.

Será uma palestra amistosa, jornalistica, moral e, . . . portanto descanse-se, pois nada sairá que lhe desabone. Si lhe foram dizer que vamos insultal-o, quebre os dentes desse cão intrigante, assiní pedem-vos, um

Etiópico

SALVE O DIA 11 DE AGOSTO !!

A' RAIMUNDO FERRAZ

Por ter colhido nesse dia; um botão de rosa no jardim florido da tua existencia primorosa, venho felicitar-te pelo teu anniversario natalicio, estimo que gozes muitos annos de vida.

11 de Agosto de 1902.

Teu primo

Joaquim Burgos.

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer util-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaramos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfeiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteira; terros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sejam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem cauzar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica a inspiração que, deve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Paulliano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordiao (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já rezidiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cujs leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, atrabalhadores, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite, nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte no grande Commumhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apostacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutriuador ensina nos e ordena-nós assim: Proletarios de todos os paizes univos!—o Moderada e Pacifica è a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! — VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 — MARANHAO, 23 DE AGOSTO DE 1902 — NUM. 56

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 23 DE AGOSTO DE 1902

A noite dos artistas e operarios na festa de S. Filomena

(Continuação do n. 55, e conclusão)

Não sómos contra a religião, mas queremos ministros religiosos, sérios: sómos religiosos, mas...

—Já, a 1.º de Maio um outro padre perseguio-nos, de ingrato, e atôa, para ser agradavel ao sr Pinho, agora apparece outro, um criminoso de cerca do largo da Misericordia.—E hoje fechamos polemicas sôbre estas festas; e estamos certos, que a honrada classe artistica—operaria não acceitará por dignidade, a respectiva noite que o sr. Pinho arrependido de brigar ingratamente comnósco, como ainda, está impondo, para, que como defuntos, que fez-se de «non plus ultra «sobre» o intendente e toda a politica do tal padre, a restitua à classe; mas esta que não a acceita, não precisa, não quer mais ser explorada: pois, para ella, tudo era mais caro para a sua noite; a classe não a acceita, não obstante Carvalho Branco ir ter ido chorar aos pés de dois honrados artistas os srs. Benedicto M. Serra e João Soares D. Filho, pedir-lhes desculpas, retratar-se miseravelmente em bem da sua politica, é tarde; «A desfeita» está feita. C. Branco pedio chorando que não lhe o ponham mais nas gazêtas.—Conhece!

—Si a classe não «tem dinheiro este anno; por que vão máos os tempos»; (taboa de salvação do «poderoso» tambem os empregados públicos não o têm, por que não recebem ordenados: E si os artistas—operarios não o têm, è por que toda a politica do sr. B. Leite os persegue:—despede artistas e operarios; tranca obras para não haver movimento monetario na classe;e, nas obras da intendencia só trabalham «escolhidos», e os que não o são e,que não são «sallentes» e são d'ellas necessarios: Pede-se à um amigo para não fazer obras, ou não dal-a a fulano, beltrano e sicrano: pede-se ao bispo daqui que «não faça o palacio agora e sim pele inverno, quando não ha serviços e ha operarios baratos!!!» aconselhan-do-o; o bispo o disse; portanto, não pode haver dinheiro, mas ha de haver e haverá. —Viram como o intendente quer bem os artistas e operarios!? Agora, si o sr. d. Xisto «come por là algum queijo» e, se esquece do que disse em Março a um operario, dentro do seu futuro palacio, e nega...!!

Era só o que faltava! apparecer um padre contribuindo com o seu serviço e seu voto para a Clase Artistica-Operaria ser expulsa de noitante na festa de S. Filomena este anno, este padre a que o sr. B. Leite tem mandado por mais de uma vez fazer-lhe «amabilidades» n'«O Federalista».

Os revdms. drs. monsenhores Mourão e Luiz de Britto, illustrações do nosso clero, não pactuam com esse proceder do filho do Provincial.—Já ouvimos excellentes referencias a respeito a nossa classe; da bôcca do illustre dr. Mourão, e egualmente da do illustre dr. Luiz de Britto, que disse: «ser este seculo XX, do Socialismo, dos Artistas, dos Operarios, por tanto, respeitassem a esta classe». Porisso, commendador Jabota, não abra melhor os olhos aquem ainda respeita a sotaina, como a propria religião. Vêja o que faz, e as occultas, não procure abrir lutas com quem, ou por crença, ou por fé,ou por defferença, ou por educação e inda sem outra instrucção, obedece o Romanismo, em vez do Christianismo e do Comtismo:

Não queira o filho do Provincial trazer o odio de sua classe sobre nós que inda a servimos:

Padre: ou bem politica, ou bem o altar! vêja bem que a Classe Artistica Operaria é tão grande como a sua ou maior, e como ella digna de respeito.

Não bula com quem não lhe bole: o sr. estava occulto, mas o descobrimos.

—A honrada ex-commissão central da referida festa, não pode susceptibilisar-se pelo que dissemos quanto a sua publicação, por que ella na bôa fé, e ingenuamente disse, referindo-se aos nossos irmãos que inda não estão aqui,—que nem todos os artistas pertencem ao Centro; —que nada teem os de fóra com a questão do Centro etc., etc., afóra outros topicos interessantes.

Parece-nos ser ao contrario:

A referida e honrada commissão, que representou os nossos irmãos que estão fóra daqui, mas, que são nossos e de quem muito precisamos para tudo, pegue d'uma lista, e vá a um por um entre todos os irmãos de «fóra», pedir a nossa morte, a nossa desgraça, a nossa condemnação; vá, duvidamos que ella seja feliz: poderá trazer assignaturas de alguns Caim e Esaú e de alguns J. Silverio dos Reis denunciadores de Tira Dentes, porém poucos:—Quanto delles não estarem inda comnósco, paciencia! é pelo que já expusemos no numero p. p., muitos delles; e hoje inda acrescentamos:—Outros, porque se julgam melhor que nós;—outros, porque o genio não lhe é favoravel a unir-se com os seus;—outros, porque teem serviços todos os dias, semanas, mezes e annos e, por isso não se interessam unir-se comnósco;—outros, porque se dão com o sr. dr. Fulano, commerciante Beltrano e estes dizem-lhe:—«que não venham pois nossa idéa não vai, que não presta etc.» —outros, porque suppõem, que vindo, irá para para cadeia, perderá suas amisades com os fidalgos e faltar-lhes—á serviços;—outros, porque esperam «Centro «melhorar»!—outros porque não gostam «disso»; outros porque gostam do commodo;—outros, porque querem estar no campo de observações; outros, porque não gostam nada, nada, nada!—Esses citados, formam um batalhão,que deu força para a Classe ser «expulsa», e «ferido» o Centro; mas com todos elles o Centro é solidario, defende-o até os ultimos, são nossos irmãos, que se aqui já estivessem não soffreriamos que o soffremos e o que soffreram.

Ainda, quanto, a citada ex-commissão, apegar-se nas suas conjecturas à questão do Centro e a todos os artistas inda não estarem aqui, não procede, esse argumento ou conjectura era dispensavel; tanto, os artistas de «fóra», que não são enfesados, têm o que ver com o Centro como o Centro tem o que ver com elles, por obrigação natural, que,—quando em mà hora aconselharam o sr. intendente, para queixar-se de nós, ou elle mesmo, sem reflectir illudio-se e deu queixa, a onda operaria—artistica, (os de fora), accorreu em nosso auxilio.

Sempre em n'umero de 600, 500, 700 ou mais que iam á Relação,uma certa parte inda não era nossa, e uma grande parte veio alistar-se, e os que não vieram solidariaram-se comnósco; o público é testemunha que não ficámos desamparados pelos de «fóra», como não ficamos até hoje, e muitos nos têm auxilliado, só fugio se e ajuda se foge, aquelles que são fidalgos, e não gostam de nós.

Vá o barrête à quem couber; quanto aos membros dessa commissão, estão fóra da fidalguia, e a prova temos aqui: O que é verdade é, que o Centro é dos de dentro e dos de «fóra». Havemos de defender a honrada Classe Artistica Operaria até o infinito, embora, nella exista inimigo ou adversarios nossos.

Repetimos:—Si esse troço de irmão que inda estão fóra, pelos motivos já expóstos, a poli-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

tica dominante não teria forças de fazer o que fez, si tivesse comnôsco.

O padre e sr. C. Branco, o teda a politica, apontaram-nos que nossa festa é a do operariado, é a de 1.º de Maio; e mandou que todos os de fóra e de dentro tratem de unir-se: o mais sabio ensinará o mais tolo; o mais orientado educará o que estiver em erro, e isto de festas,,...temos a de 1.º de Maio, e a 14 de Julho.—Nossa altivez deve ser a de Victor Castello; nossa orientação de José Maria B. Maranhense.

Illustre Redactor do «Jornal dos Artistas»

Os operarios vossos co-religionarios acabam de ser eliminados da lista costumada dos festejos de Santa Filomena por *decreto* naturalmente partido do bestunto de um individuo elevado, por decadeneia desta terra, à corenel da Guarda Nacional e como é naturalmente esses dignos trabalhadores sentiram-se melindrados por tal desconsideração.

Permiti porém illustre redactor, que um vosso constante leitor, felicite a vossa classe por ficar livre de mais este peditorio que, como os demais de annos anteriores, redunda em prol do referido festeiro e de seus apaneiguados da igreja.

Vos prestareis um alto serviço à vossa classe conseguindo arrecadar a importancia que costumava exigir da vossa classe para o festejo, e aplical-a em cousa muito mais util: por exemplo o curso nucturno de que o Centro Artistico Eleitoral já projectou. Essa importancia aplicada para este nobre fim é uma idéa de muito maior alcance social que a costumeira antiga de se esperdiçar tanto dinheiro em foguetorio, ladainhas e homilias, no que è «grande e formado o Coronel.

Aceitai os cumprimentos do

Vmc. Cr.º Obr.º

Livre pensador

Julho 1902.

VIDA SOCIAL

AGOSTO

A senhorita Bertolina Assumpção, sobrinha do nosso irmão Antonio Luz, não faz amanhã como por engano o noticiámos, e sim a sua idolatrada mãe d. Bernardina da Luz Assumpção, foi que fez annos a 20 do corrente, e, a quem cumprimentamos.

GREVE

Os typographos de Madrid e de Buenos-Ayres estão em «greve», reclamando augmento de salario, conforme telegrammas para o Rio de Janeiro.

AOS NOSSOS DIGNOS ASSIGNANTES:

Pedimos encarecidamente aos nossos dignos, assignantes, obsequio de saldarem seus debitos commosco, quer os atrazados, quer não, visto ser pagas adiantadas as assignaturas.

Certo que seremos attendidos, neste pedido muito ficamos gratos, pois, é um grande auxilliar para as nossas despezas.

Victima de pertinaz emfermidade, falleceu, nesta capital no dia 19 do corrente, sendo sepultado na tarde do dia seguinte, o nosso amigo Thiago Cardoso, habil e distincto artista e que gosava na nossa sociedade de geral estima.

O finado deixa viuva e filhos menores.

A' sua exm.ª familia, apresentamos os nossos pezames.

«CARTAS DE MAÇEIO»

PARA A AURORA SOCIAL

Caso os meus illustres companheiros d'«Aurora Social», resumidos na pessoa de João Ezequiel, o apostolo abnegado da liberdade operaria, queiram me dar guarida nas columnas de seu jornal, sentinella avançada do grandioso ideal que propagam, peço-lhes permissão para escrever alguma coisa acerca do que se vae passando no seio das classes artistica-operarias do nosso Estado.

Sei que não é da minha competencia abordar tão magro assumpto, já porque me faltam os elementos necessarios, já porque sou um «estranho» ao operariado de Alagôas; mas a «débacle» que reina em seu seio, a falta de união e perseverança a falta de reacção, tudo isto me leva a dar algumas «pennadas» para que lá fóra se saiba que este mesmo operariado alagoano vive entregue aos caprichos estultos de uma burguezia cheia de preconceitos balofos, reunida na «patronagem» dinheirosa, que julga-se de posse de todos os poderes e prerogativas.

Sympathiso com as classe artisticas e operarias, amo os desfavoridos da fortuna, essa pobreza desvalida que vive por ahi em fora a esmolar um pouco de pão dessa gente que habita as regiões alcandoradas da hierarchia social, abysmada nas pompas au rifulgentes da riqueza e do luxo; sou um fervoroso adepto do grande idèal da confraternisação dos povos, da igualdade social, tão pregada pelo Manso Cordeiro da Galiléa, detesto o preconceito e o orgulho, e, contemplando as injustiças de burguezia estolida para com as clases pobres, não posso conter o meu brado da indignação contra tamanha deshumanidade, contra tamanha incoheroncia.

Sim, que esta classe artistica operaria, factora do progresso humano, dos alevantados commettimentos que os olhos do mundo tem testemunhado até hoje, esta mesma classe devia ser acatada, acariciada por todos em reconhecimento aos serviços prestados por ella ao desenvolvimento das artes e das sciencias.

Mas, volvendo um passo tambem não posso conter o meu brado de indignação contra a sua attitude de estatua, contra o marasmo acabrunhador do qual vive ella entregue de corpo e alma, deixando seus direitos santificados serem postergados, massacrados mesmo pelo bando famelico de dinheiro, pela burguezia preconceitista e balofa que, qual vampiro da madrugada, vae, impiedosamente, sugando-lhe o sangue precioso e atirando-lhe ao rosto impropperios vis como perverso «senhor» ao escravo nos tempos do captiveiro ignominioso.

E' por isso que eu, sahindo da obscuridade do meu retiro, venho d'or'avante, caso os illustres companheiros d'«Aurora Social» me despensem o valioso acolhimento, escrever alguma coisa acerca do que se vae passando no seio do operariado alagoano.

...E para minha estréa basta.

CORNELIO LUBAMBO.

(Extr.)

Escolas do Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente da Directoria deste Centro, faço sciente ao público, que esta Directoria tem resolvido abrir no praso mais curto possivel, as suas Escolas, que serão diurnas e nocturnas, para meninos e adultos; as quaes, por ora, constarão de Portuguez primario e secundario, Taboada, Arithmetica, Hystoria do Brazil, Desenho Linear, Geometria, Geographia e outras materias que o respectivo corpo docente resolver.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Desde já acha se aberta na Secretaria do Centro, a matricula á aquelles, que desejarem frequentar as referidas Escolas, cujo ensino, por ora, será administrado, mediante suaves condicções vantajosas para o Centro e para os alumnos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, publico o presente, no «Jornal dos Artistas».

Secretaria Geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 16 de Agosto de 1802.

Antonio Luz.
1.º Secretario.

Ha muito que acham-se doentes os nossos irmãos Nilo Ludgero Pinzon, e Felix d'A. Teindade, aquem desejamos prompto restabelecimento.

Perseguição politica contra os Artistas e Operarios

MAIS UMA PROVA

Sabemos que o sr. coronel Carvalho Branco indo ha pouco á Companhia Alliança vulgo Prensa de Saccas, pedir ao respectivo gerente arranjar com os trabalhadores dessa Companhia donativos para ajudar as despezas da festa de S. Filomena, avançou ao seguinte:—Só quero entre as gentes das saccas, e não com os artistas que estão aqui trabalhando, pois elles não fazem mais noites, e quando faziam-nas, parte do dinheiro não apparecia !

Isto doeu-nos quando o soubemos, ao ouvir na rua, de passagem da bocca de alguns trabalhadores d'ali, os quaes diziam, só contribuirem para fazer vontade ao gerente que não estava presente, mas não por seu gôsto, pois elles não são brancos e pertencem á classe laboriosa, e são irmãos dos artistas-operarios.

Rimo-nos e apreciamos o juizo desses trabalhadores, bem comprehenderem que elles são nossos; trabalham suando; estão sujeitos a violencias da policia, sem direitos, etc.; e chocamo-nos de ter ouvido-os; pois, estamos nos esforçando por terminar estes assumptos, e falarmos nos nomes dessa gentes, e já esgotamos os nossos escriptos a tal respeito, e sempre o sr. C. Branco com essas coisinhas.

No directorio do seu partido ha homens sensatos como os srs. C. Moreira, dr. Viveiros e outros que não procedem assim comnosco.

E' possivel que por darmos estas ultimas linhas e não voltarmos mais a este assumpto amanhã ou hoje venham quebrar nossas machinas e officinas, as quaes não mais guardaremos, e confiamos aos cuidados e responsabilidades dos srs. governador e chefe de policia do Estado e do sr. intendente municipal.

Ficam as officinas, machinas, materiaes, e nossas vidas, sôb as guardas e responsabilidade dessas trez auctoridades acima.

E a nossos irmãos pedimos que não defendam as maquinas e officinas de maneira nenhuma, para evitar a attrictos, e perdas reciprocas de vidas e sangue.

Esta responsabilidade è extensiva a todas as mais auctoridades, do Estado e de toda a União, sr. Prezidente da Republica, e Congresso Federal.

Dissemos.

O NOSSO JORNAL

A NOSSA E O NOSSO PROGRAMMA

Conforme dissemos no nosso n. antepassado (54), declaramos que não trataremos d'ora em diante, no nosso jornal, senão de assumptos de interesse que diz respeito a nossa missão, que são:

Doutrinar o operariado, os Artistas-Operarios e seus filhos, na instrucção intellectual, quer pelo lado das Letras; eleval-as á Communhão Politica Social pela evolução das urnas e das nomeações; capitalisar e em fim, reforçar e melhor defender se a si e a Patria com consciencia e saber, do que como ignorantes e bestas de carga; por isso, condemnamos a Revolução a mão armada, e adoptamos a Pacifica, a Moderada; defender estas classes em todos os pontos pugnar pelos seus interesses, quer por inteira, quer por cada um individualmente, nosso programma quando transgrida das Leis e commetta infamias, como: mortes em defesa propria, roubos, vagabundagem, desrespeito ás Leis e ao Governo,. quando este nos persiga.

E, para, que levemos a effeito o nosso ideal, o nosso programma, e possamos chegar a um fim brilhante, como de nossa missão,—pedimos a todas auctoridades, ao governo, ao clero, emfim, providencias, afim de fazer céssar as perseguições directas e indirectas contra nós, como têm feito.

Fechar os ouvidos as mentiras, as calumnias e as infamias que lhes appareçam como intrigas, e deixem-nos seguir; pois, do nosso seio não germinará infamias e outras feiuras.

Protestamos contra quaesquer companheiros ou companheiro que não acceite o nosso programma, e em nosso nome commetta o que condemnamos, pelos quaes não nos responsabilisaremos; mas, esperamos que o governo e sua politica, não contribuam para vexar-nos e desfeitear-nos, como a 12 de Julho co'a cavallaria e os insultos na Relação.

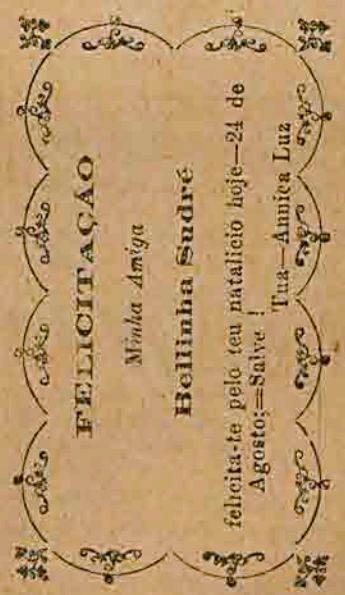
—Com a policia, lamentamos, que algum operario, por fragilidade humana commetta uma leve e perdoavel falta, para a qual bôa reprehensão e um chamado perante a auctoridade, sêja insultado, coberto de apodos e injurias, como sempre acontece: e as vezes esse operario è de uma conducta afiançavel, e soffre dessas desfeitas na policia, e por fim é preso; factos estes que não podemos deixar de lamentar e protestar: e, para evitar, que nunca transgridamos o nosso programma, pedimos essas providencias pois assim não nos serão dados elementos para transgredirmos delle.

Assim tem resolvido a Directoria, que só asperou-se e seus irmãos do corpo geral, e estiveram abalados nos seus sentimentos nem só pelas perseguições comesinhas e diarias, como triplicimente pelos factos de 8 de Julho, acima referidos, os quaes com esta redacção esperam ser ouvidos e attendidos para só cuidarem de si e dos seus.

Esperemos.

Consorciam-se hoje, civilmente o sr. Raymundo Nonnato Learte com a exma. sra. d. Joanna J. Saraiva, a quem enviamos os nossos parabens.

Comforme telegramma que recebemos, deve estar o nosso irmão tenente Raymundo Alberto 1º secretario do Partido de nossos irmãos, do Pará, na 2ª-feira (25) para recebel-o, convida o Centro e esta redação a todos os seus membros, á bordo do S. Salvador ou na rampa.



Segunda-feira passa o anniversario do nosso amigo gerente desta fôlha, e director do Centro, Marcellino Luiz Henrique.

E' possivel que não lhe faltem as attenções dos seus amigos e collegas.

Damos-lhes um abraço.

Preciza-se de vendores para esse Jornal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma nescessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sam ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo eda Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construcções edificios na capital, no interior, nos arrabaldes, sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais enérgicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, ão por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem cauzar grande imcommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica a inspiração que, eeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupcão de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, mão halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Pailhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JEUSS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas da sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordiao (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já rezidiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhese:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, eatreeiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e efficios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos è que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apostacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutriuador ensina nos e ordena-nos assim; Proletarios de todos os paizes univos!—o Moderada e Pacifica è a nossa senda Politica--Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 30 DE AGOSTO DE 1902 | NUM. 57

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 30 DE AGOSTO DE 1902

A nossa missão, o nosso programma

Não poderia deixar de causar uma certa dubiedade, uma certa especie, a aquelles, que, não identificados do nosso ideal, lêram dois artigos nossos, insertos no nosso n pp., relativamente a nossa missão e nosso programma, e as referencias ás auctoridades, nelles citadas.

Muito vagas, e por demais vagas, são ás expressões de que nos servimos nos referidos artigos, a aquelles, que não conhecendo de perto a nossa evolução, fazerem uma analyse, e por fim approvarem-nos, ou reprovarem-nos.

—Dizendo nós, no nosso ultimo n. que: iremos só tratar do fim a que nos impomos, fomos escudados em razões e reflexões seguras, filhas de acurados cálculos, relativamente aos botes, que a politica poderosa, nos tem atirado, os quaes não nos têm attingido.

—Tendo nós, nos imposto, para unificarmos com todos os nossos irmãos das classes laboriosas, unificação essa, que, de certo virá redundar em prejuiso da politica aristocrata, a qual tem vivido de explorações, cuja politica, como, que, para empecer nossa marcha, nossa evolução, nosso ideal, tem lançado mão, dos mais infames meios; e, nós conhecendo o seu plano, resolvemos abandonalla, deixal-a a sós, a ladrar como um cão que ladra á lua, o qual em meio da rua, não achando a quem morder possa, morda aos mosquitos, que que se banqueteiam no pus syphilitico, que lhe corre pelo corpo apodrecido.

—Não vão os politicos, que tudo podem, que tudo fazem, põem e dispõem, enchergar nos nossos referidos artigos, uma tibiêsa, só propria dos pusilanimes e abjectos, não vão elles julgando que arripiamos a carreira, e que retrocedemos da posição hostil e defensiva em que estamos, receiando qualquer coisa, não; se aconselhâmos aos nossos, a fugir-se de sacrificar a vida na defensa de nossas officinas; (mas não fugir quando, atacado ou aggredido individualmente, ou socialmente, na rua ou aqui, isso não); se citámos os nomes de dois membros do Directorio Federalista, não houve nisso nemhum dislate, não houve e não ha uma differença para menos, no termometro de nossa altivez e de nossa coragem; mas sim, houve e ha a reflexão, que:—pretendendo seguirmos o caminho a que nos impomos, e, parados, pelos «diques» da perseguição federalista, conhecemos o dedo do gigante, que «empecendo» o nosso ideal, e nós dando-lhe ouvido, elle dirá que não cuidamos de nossas escolas, de capitalisarmos, abrirmos cooperativas, etc,etc; e porisso, damos lhe o despresso. E, nem podiamos deixar de salientar os nomes citados no n. pp., porque inda não chegou ao nosso conhecimento, que os seus donos tivessem praticado dessas infamias, que um ex-patriado cutruco e um mal agradecido pernilongo têm feito contra nós.

—Si nos referimos a policia no dito n. è porque esta, anda completamente errada, desfeiteando a homens que possuem dignidade; è porque a policia em vez de usar da tactica com que Villefortt servio se perante Edmundo Dantés, para, por fim encarceral-o nos masmorras da ilha do Governador, mui o violenta e arredia do seu dever, procede, insultando as partes, que depois de ouvidas, e, apurada a verdade, a autoridade, si tivesse conhecimento do que ella é e do quanto foi energumena, de certo que curvar-se-ia á parte pedindo-lhe perdão, porque a policia não tem direito de insultar, gritar e injuriar a nimguem.

Si confiamos a responsabilidade de nossas vidas e de nossos materiaes e officinas a essa gente, que nos desgoverna, não è porque nós mesmo não possamos guardal-as, não; mas, sim porque, queremos mostrar ao público inteiro da Nação o quanto somos perseguidos e só saimos do nosso scilencio, quando sómos provocados e offendidos e que, se opunhal do sicario e o fôgo do bandido attingir-nos, esses vêm directamente ou indirectamente, das auctoridades a quem já responsabilisamos.

—Si pedimos providencias dellas contra as intrigas e infamias do seus, é, porque conhecendo nós, a esses miseraveis esbirros e capachos dos graúdos, queremos poupal-os a atritos com aquelles que comnôsco commungam, e que não lhes podemos sempre ter mão.

Si dissemos, ainda nesse dito n. não nos responsabilisar-mos por aquelles que transgridam da nôssa Lei e da do Estado, é conscio que do nosso seio não germina infamias, como sóe acontecer na politica burgueza: no operariado só ha ordem e moralidade.

—Si dissemos, finalmente, que d'ora em diante só iremos tratar de outros interesses, e deixarmos a politica, já o explicamos, e com isso não queremos dizer que abandonamos a politica, «intotum» não; trataremos della sempre que fôr mister; quer da burgueza, quer da artistica—operaria; o quizemos dizer, e dizemos, que já esvurmamos a quanta pustula cancerosa, que vinha ao nosso encontro, e agora entregamol-as ás môscas, e o nosso orgam não deixará de ser, tambem, noticioso e litterario.

—Por tanto, não fique nimguem auctorisado pelos artigos pp., julgar que a nossa temperatura baixou: os morrões não se apagam e nem desassestamos a artilheria, que trabalhará, quando novas perseguições forem de novamente feitas contra o nosso Centro, nossa gazeta e toda a classe inteira dos artistas e operarios, pois, a nossa penna não verga, não cansa, e não deixará de levar de rôjo áquelles que se opponham á nossa marcha:

Individuos, que não orientados do nosso viver social e jornalistico, batem-se por ahi em opposições reciprocas, a nosso respeito;

Dizem uns: que nada temos feito tendente ao nosso programma; dizem outros, que: os nossos serviços têm sido proficuos e todos tendentes aos interesses da classe; (estes pensam comnôsco); porèm, como, os que pensam contrario são muito «sabios, e nós, tendo ajuizado que o plano federalistico é, para não fazermos o que desejamos, deixamol-o no officio de perseguidore embaraçador, e sem darmos-lhe ouvidos, desprezal-o.

—Não significa, a revolução da Directoria, um emmudecemento, quando a politica neroniana tresmalhe do dever que lhe impomos no n. pp., persiga-nos, e fiquemos, calados, não; a lingnagem de represalia levantar-se-á, pois ao contrario seria macular os nossos brios, e a dignidade da imprensa independente. Sempre nos atrámos que só sómos asperos quando offendidos:—Que não se reproduzam, as scenas da cavallaria, os insultos da Relação, e aguaes desfeitas as da festa de S. Filomena, e outras, e outras, é o que esperemos, aliás, nos encontrarão com mesma altivez, coa mesma dignidade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$5000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Nós e o sr. P. Silvino

Do illustre revdm. p. Silvino Angelo da Silva recebemos a carta infra, a qual se prende a assumptos da festa de S. Filomena, e que nos causou extranhesa, visto ainda não nos termos servido do nome do illustre missivista, pois sabemos que elle deve se sentir da nossa condicção, em virtude das Encicliicas de Leão XIII, e por ser artista tambem: antes de sua revdm. abraçar a carreira que exerce, foi alfaiate.

—Referimos-nos nas nossas «amabilidades» a um padre que não conhecemos e nem queremos conhecel-o; servimos daquelles titulos, por que o nosso informante sustentou que são esses o seu nome, e não deu-nos mais outras informações, e assim defendemos-nos.

—Não havia razão dessa carta, pois o revdm. Silvino sabe melhor que nós, que elle não é Commendador Jabota e nem Filho do Provincial; mas as intrigas são tantas, que talvez fossem dizer ao illuetre revdm. missivista, que o appellidamos,o que é pura mentira, e disso protestamos.

—«O seu à seu dono« e o «não sou igoista»,» são dois topicos importantes, da dita carta, topicos muitos vagos para bôas analyse, dissecação e autopsia:)

Porém, o que é nosso não nol-o dão, aliás contestam; e o que já tinhamos com os irmãos que inda não vieram, para o Centro arramcaram-nos, desfeiteando a classe inteira, pondo-a fora da festa.

—Cremos que o revdm. não sêja «egoista», e dê «o seu à seu domo», e, se assim pensasse e sr. intendente, honrando-nos com umas linha-, em vez de queixar-se de nós, por que do povo batiamos e batemos a «Pastoril» em favor do povo inteiro, hoje elle estaria em paz comnôsco, e não mal visto com o mesmo povo, e em desharmonia, que procuramos fazer cessar, mas, que elle e sua politica não deixam-no.

«Dum polo a outro»:—O dito sr. D. Xisto, já nos explicaram: foi troçando do operario, que então lhe pedia serviços, que elle lembrou-se do intendente.

Gratos ao sr. padre Silvino, pela delicadeza, pedimos-lhe venia para publicar sua carta:

—

Illm.os Snr.s Redactores do «Jornal dos Artistas»

Alheio inteiramente ao procedimento da Mesa Administrativa da Confraria da Virgem Martyr Santa Filomena, na escolha das Commissões que hão de fazer a festa da referida Santa no corrente anno, não posso, por isso, acceitar as «amabilidades,» à mim dirigidas, no vosso Jornal de 16 do corrente.

A coragem, com que assumo a responsabilidade de meus actos, priva-me de acceitar a paternidade de feitos alheios.

Não sou egoista: o seu à seu dono.

De V.V. S. S.

Menor servo

P.= *S... o Angelo da Silva*

S. Luiz, 18 Agosto 902.

N. B.=Os griphos são nossos.

UMA SUPPLICA

Porque não me tiras meu peccado,
Porque não apagas a minha iniquidade
Assim como se desfaz a nuvem e passa:
Eis que um dia tú me chamas para o pó
Perdôa-me que nada são os meus dias
Mas se eu estiver comtigo e, perdoado
Meu corpo vae morar na sepultura
Mais minh'alma vae com Christo não vae só

Ouve, oh! Deus os meus humildes rogos,
Dai-me soccorros na tribulação,
Quão dôce eu sei que são tuas palavras
Recebe em teus ouvidos o meu clamor,
Ampara-me segundo a tua palavra,
Redime dos meus grandes peccados
Abre-me a porta da justiça
Porque tú és minha fortaleza e meu louvor

Salva-me, Senhor, porque falta homem santo
Os seus olhos estão voltados paraos pobres,
Elles armam ciladas em secreto,
Mas tú que os vê os consideras
E que faz perguntas aos justos e aos impios
Destruirás a todos esses dolosos
As linguas que falla as arrogancias
Tú nos livrarás das garras dessas féras.

M. C.

RAIMUNDO ALBERTO

REGOSIJO ARTISTICO-OPERARIO

A' 22 de Agosto expirante, a classe Artistica Operaria do Maranhão, foi gentilmente visitado pelo illustre companheiro, tenente Raymundo Dias Alberto, m. d. 1.° secretario geral; do Partido de Artistas e Operarios do Pará.

E foi uma visita honrosa, essa, que, este intelligente companheiro fez a toda a classe, representada nos membros do Centro Artistico Operario E. Maranhense, que o considera assim como a todos os membros do grande partido paraense.

Inda, à 7 de Julho pp., este nosso companheiro passava em nosso porto em demanda atè ao sul, em busca de melhoras à sua saude alterada, e tambem em viagem de Confraternisação—Operaria, pelos Estados, sendo então feliz: foi até a S. Paulo.

Scientes por telegramma, expedido de Cabedello (Parahyba), providenciamos, para a recepção do nosso querido e estimado companheiro.

Uma commissão do Centro, composta dos srs. Tancredo Cordeiro, Antonio Luz, José Furtado dos Santos e de outros distinctos companheiros, foi à bordo do «S. Salvador» recebel-o, donde vieram para terra às 8 1|2 da manhã.

A banda de muzica do nosso Centro e grande número de centralistas, curiosos e adeptos aguardavam a chegada do illustre companheiro, entre os quaes os srs. Sebastião e Geraldo Cruz, Viriss.mo Silva, Eduardo Coqueiro, e outros directores, notando-se ainda os nossos dignos companheiros supplentes Faustino Souza, Americo Lobato, Pedro Rosa, e mais os companheiros Januario Ferreira, Napoleão Gomes, Mamede Silva (dir.) Antonio Prado, Dionisio Britto, Luiz Ramos, Conrado Silva, Manoel Sergio dos Santos, Antero Cruz e muitos outros que formavam um sympathico numero de irmãos, cujos nomes não nos accodem de prompto.

—Trocados os cumprimentos do estylo, na rampa, ao som da nossa banda de muzica, dirigimos-nos para a séde ou officina do Centro, onde hospedamos o nosso distincto viajante; e onde proporcionamos-lhe insignificantes e simples acolhimento.

Pela 2.ª vez que tivemos o prazer e a honra de privarmos com Raymundo Alberto, pessoalmente, muito penhorados ficamos, pela instrucção variada, amisade e sol dariedade que nelle encontramos e em todo o Partido Parense.

Inteirados do movimento de todos os nossos irmãos dos demais Estados, muito orgulhosos ficamos, por sabermos, quanto o operariado brazileiro se vai adiantando, no progresso do desenvolvimento de sua classe.

Modesto almoço offerecemos ao nosso irmão, modestissimo mesmo; em cuja meza estavam representadas as sociedades operarias e socialistas, assim como os jornaes

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dessas sociedades, e algumas dellas que inda não o têm, representando o jornal que inda tambem não tem club ou partido, pela forma seguinte:

Em cada prato estavam cartões, os quaes representavam uma sociedade congenere da nossa, e o jornal respectivo:

A' cabeceira da meza onde collocámos a cadeira destinada ao nosso festejado irmão, estavam trez cartões: um com estes dizeres:—Partido Operario Progressista do Rio de Janeiro; noutro,—«Tribuna Operaria», e noutro: "O Avante !" de S. Paulo.

Ladeava-os os Centro Protector dos Operarios de Pernambuco, e o seu orgam- "Aurora Social», representados pelo companheiro Antonio Luz, 1.º secretario geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense; —o Partido de Artistas e Operarios do Pará, e seu orgam «O Trabalho», representados pelo companheiro Tancredo Cordeiro, presidente do nosso executivo.

N'outro topo, estavam o Centro Artistico Operario E. Maranhense, seu orgam «Jornal dos Artistas» e o orgam «O Operario», de S. José do Rio Pardo, representados pelo companheiro Sebastião G. da Cruz, presidente do nosso legislativo, e ladeados pelos Centro das Classes Operarias, do Rio e o orgam «O Avante! !» do Rio G. do Sul representados pelo companheiro Miguel Santos, e União—Operaria de Diamantina (Minas Geraes), e a Succursal do Apuhú (interior do Pará) e o orgam «O Operario» de Minas ropresentados pelo companheiro Saladino Cruz, que, tambem representou a banda de muzica de qual é mestre.

—Nas duas filas estavam:

Sociedade de O Artistas Mecanicos e Liberaes da Parahyba e o «O Artista» do Piauhy representados pelo companheiro Manoel Carvalho;—Centro Operario Alagoano e o «O Trocista», das Alagôas, representados pelo companheiro Luiz Ramos; —«Echo Operario» e Liga Operaria do Rio G. do Sul, representados pelo companheiro Querino Moraes;—Club Socialista e o orgam «O Socialista», da Bahia, representados pelo companheiro Americo Lobat; —Centro Operario da Bahia e a Succursal de Jaboatão (interior de Pernambuco) pelo companheiro Geraldo S. Cruz; —Centro Operario Parahybano e orgam «O Proletario», do Centro Alagoano, representados pelo companheiro Eduardo Coqueiro, 2.º secretario g. do nosso Centro;—União Operaria Beneficente, de Santos (S. Paulo) e a Succursal Garanhuns (interior de Pernambuco) pelo companheiro Virissimo Silva, p. da nossa Commissão Diplomata; Centro Operario de Taubaté (S. Paulo e o seu orgam «O Operario», pelo companheiro José Furtado dos Santos.

Ao «dessert» foram p oferidos diversos brindes, fallando cada orador em nome da sociedade e do jornal que então reprentava.

O primeiro a usar da palavra, foi o nosso companheiro Virissimo Silva, seguindo-lhe todos operarios já citados.

Fechou a serie de brindes, com chave de oiro, o companheiro festejado Raymundo Alberto, que assim terminou: "brindo e, peço, que, comigo brindais e ergaes um viva ao sr. dr. Campos Sall s, prezidente da Republica, o qual é um grande amigo das classes artististica-operarios, o que teve occasião de apreciar.

A banda de musica, do Centro, que tocava durante a meza, como nos outros brindes, executou ao terminar o companheiro R. Alberto, o Hymno Nacional,, sôb uma chuva de palmas e vivas ao actual chefe da Nação Brazileira.

Foram lindas e tocantes as palavras de R. Alberto, que falava pelo Partido Progressista e Tribuna Operaria do Rio de Janeiro, pelo seu partido do Pará e «O Avante !» de S. Paulo; deixando transparecer a solidariedade do operariado nos Estados.

Terminada esta meza, outras foram servidas, as quaes, terminadas, após regular palestra á hora aprazada, saimos com o nosso visitante que seguia para bordo, e fomos acompanhal-o

Como na entrada pela manhã, ao sahir á tarde, o nosso pavilhão que o recebeu na porta, o trouxe até ahi, emquanto um outro, no alto do mastro, e preso na driça, fazia-lhe cumprimentos de despedidas, ao som da muzica, que já formada em frente á séde, aguardava a sahida.

E seguimos: na rua de Sant'Anna, entàmos no *atelier* do nosso companheiro Dionisio Britto, onde em grupo regular fomos photographados.

—Continuàmos a derrota, precedidos da referida banda, que fez ao Alberto as ultimas honras, na rampa.

—No acceiado escaler federal, delicadamente por nosso pedido, cedido a nós pelo o illustre sr. inspector d'Alfandega, para os serviços de desembarque e embarque, tomàmos passagem, e em commissão composta dos companheiros S. Cruz, T. Cordeiro, Virissimo Silva, Antonio Luz, G. Cruz, e mais os srs. companheiros A. Lobato, Nelson Mattos e Bezerra de Menezes, fomos deixal-o a bordo do *S. Salvador*.

Que de saudades não nos sentimos ao deixar esse extremecido irmão, esse grande artista-operario, esse insigne obreiro do progresso, esse grande interpretador e progador da doutrina de Carl Marx.

—Na meza foram erguidos vivas ao operariado brazileiro e ao universal, aos Centros, Partidos, Ligas, Clubs e demais sociedades operarias, e egualmente aos respectivos jornaes, periodicos e seus chefes; aos representantes do Pará no Congresso Nacional, e aos srs dr. Montenegro governador desse Estado e senador Lemos intendente de Belém.

Continúa.

VIDA SOCIAL

AGOSTO

Completa hoje mais uma primavera na sua preciosa existencia, D. Roza de Cima Gomes, a quem apresentamos nossos parabens.

SETEMBRO

A' 2 a Exm.ª Sr.ª D. Odilia da Silva Nogueira, presada tia do sr. Hyppolito Silva.

A' 4 a interessante Bemzinho, dilecta filha do sr. Fenelon José dos Santos.

Nossos parabens.

Salve 31 de Agosto Salve !

A nossa querida vovosinha

RAYMUNDA F. MARTINS

Por completar amanhã mais uma feliz primavera aceitai dos seus netinhos um amplexo em signal de verdadeira amizade.

Déya Martins
Cicy Oliveira

Artistas e operarios

Lembrai-vos que aproxima-se a festividade de Santa Filomena, e que todos nós fomos banidos da 6.ª novena.

Nem um real

No dia 4 de Setembro, faz annos a minha chara commadre e amiga, d. Rosa de Viterbo Gomes:—que os seus annos a correr desta data em diante sejam prosperos, são os votos ardentes que fazemos ao Creador da natureza.

A.—e—P. S.

Devido e falta d'espaço, deixamos de publicar muitos assumptos importantes, no n. de hoje, o que faremos no proximo; entre elles, o desastre da «Fabrica Industrial», uma carta relativamente a «Fabril» algumas linhas relativamente ao mestre e operarias da Fabrica do Anil e outros assumptos, importantes: noticias, etc.

Não foram revistas todas as provas do nosso n. p. p., e por isso é, que no nosso artigo da 4.ª pag., sôb o titulo—«Perseguição politica» etc, etc., no ultimo § saio:=«Esta responsabilidade é extensiva á todas as auctoridades» etc., em vez de:=«Esta responsabilidade é extensiva ao conhecimento de todas as auctoridades, etc.

E no 1.º § desse artigo, na antepenultima linha linha, onde se lê: «pois elles» leia-se: pois os artistas....

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util às classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelaos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embaraços; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente podremos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, terem os serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada aos casos especiaes, visto que sem ser de politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E Maranhense» offerece os seus serviços de quaesquer artes communs no Estado: **Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabaldes sôbre quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas,** alfaiates, estuques, pinturas, alvenarias, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica: a inspiração que teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe póde offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Paulhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordia 40 (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já rezidiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, cairreiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite, nas suas grandes quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e congregação, como sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos: pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apatacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina-nos e ordena-nos assim; **Proletarios de todos os paizes uni-vos!—a moderada e Pacifica é a nossa unica Politica--Operaria— Social.**

Unamos-nos, pois!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS.!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 6 DE SETEMBRO DE 1902 | NUM. 58

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 6 DE SETEMBRO DE 1902

Regosijo Artistico Operario

Continuação do n. 57

A data de 25 de Agosto, para nós, será inolvidavel, attento ao prazer que tivemos, em receber um companheiro, que, delegado do honrado Partido de Artistas e Operarios do Pará, desempenhou, em bora enfermo, uma missão especial, em prol da Causa Operaria, de sua Confraternisação:—é a primeira missão emprehendida do norte do Brazil e, cabe essa gloria ao Pará, cujo partido tem por chefe o distincto companheiro e habilissimo artista tenente coronel Theodomiro Martins, aquem calorosos vivas, foram erguidos, no nosso referido banquete, offerecido ao companheiro Raymundo Alberto.

Casaram-se tres prazeres, na festa que fizemos ao nosso companheiro; festejavamo-lo unicamente, quando descobrimos, que o primogenito do Alberto, o interessante Luizinho, de 3 annos de idade, completava annos nesse dia, em que seu pae honravanos, e egualmente a subita lembrança do natalicio do gerente dessa folha, o companheiro Marcellino Luiz Henrique.

O enthusiasmo augmentou e os anniversariandos foram brindados com suas exmas familias.

E assim festejamos ao irmão paraense, que deixou nos saudades, e que decerto não deixara de lembrar-nos ao operariado do seu Partido e aos outros.

Que Theodomiro Martins, Antonio Belem, F. Uchôa Viegas, Pedro Carvalho, Raymundo Silva, Brazão e Silva, e todos os demais companheiros, fortes columnas do Partido do operariado—artistico paraense, acceitem os nossos protestos de estima e solidariedade, são os nossos votos.

A imprensa diaria, aquem Raymundo Alberto, visitou, por escriptos, referio-se a elle e a nós, em termos satisfatorios e honrosos, o que agradecemos: o redactor da «A Campanha» e o pessoal de sua officina formavam sympathicamente, na porta da dita officina, para assistir a passagem de R. Alberto, para bordo do «S. Salvador», acompanhado crescido número de centralistas e admiradores extranhos.

—A' nessa corporação representada no corpo redaccional do «Jornal dos Artistas», deixou Raymundo Alberto o seguinte, que elle mesmo, transportará, para o nosso livro de oiro.

«Ao Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense» e ao seu orgão na imprensa, «Jornal dos Artistas.»

Raymundo Dias Alberto, honra-se de em nome do Partido de Artistas e Operarios do Pará e da Confederação Operaria Progressista do Brazil, da Capital Federal, e de seus orgãos na imprensa «O Trabalho» e «Tribuna Operaria,» saudal-os fazendo os mais ardentes votos pela sua prosperidade e progresso moral e intellectual, afim de, com punjança e criterio, laborarem em prol do engrandecimento do operariado em geral e da Nação Brazileira.

Avante! paladinos do progresso!
Ordem! amor e União!
Salve, obreiros do progresso!
S. Luiz, 25 de Agosto de 1902

Raymundo Dias Alberto.

—Adeus! Alberto, salve, nossa nação!... são os votos do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense ao seu irmão do Pará e aos de todo o Brazil: Salve o Operariado!

—De volta «S. Salvador», precedidos da referida banda de música, que esperou-nos no planalto da rampa, em frente á Escola de Aprendizes Marinheiros, dirigimo-nos á residencia do dito gerente desta folha, para cumprimental-o, onde ao chegar-mos fomos delicadamente recebidos pela exma. esposa do novo festejado, que não estava em casa, chegando após 3/4 de hora.

A alegria dobrou com a entrada do sr. gerente, que encontrára providenciado por sua exma. sra. tudo quanto elle quiz fazer: —Muzica, palmas, e abraços e vivas coroaram ao nosso gerente e thezoureiro, que não contava encontrar-nos em sua casa.

Após uma demora de 2 horas, retiramo-nos satisfeito com a banda, e fomos cumprimentar a um outro artista, que fazia annos, tambem nesse dia, o respeitavel anciã Viriato Teixeira; anniversear o que segredaram-nos no momento em que deixavamos a residencia de M. Luiz Henrique.

E fomos cumpprimentar ao Viriato nosso companheiro, em cuja residencia fomos por elle e por sua familia bem recebidos.

Após 3/4 d'hora de demora retiramo-nos para nossa séde, onde terminou em paz, como sempre, a nossa festa esse dia.

Doutrina Artistica-Operaria

Damos abaixo a 3ª parte d'uma série de excellentes artigos, que nossos irmãos das Alagôas, estão publicando, relativamente á nossa classe e união, e do que, muitos abusam por ignorancia, falta de orientação e inconsciencia, batem áquelles que teem a felicidade de conhecerem a leitura, estudarem os conselhos dos mestres, e pregaremnos aos outros, que infelizmente não lêem nada por não saberem, e trazem um pião sob os pés, e recebe a lufadas de vento no corpo:

«Congregae-vos

III

De vosso amor ao trabalho, do perseverante esforço pela instrucção afim de que desappareça do vosso cerebro a inteusa obscuridade, depende a felicidade da vossa classe, isto é o engrandecimento da classe operaria.

E' abandonando o vicio frequente das tavernas, das jogatinas e das orgias que vigoram as forças physicas e moraes; e a vossa intelligencia cultivada aos poucos, em horas de descanço ou em que empregaes em diversões nocivas, terá o desenvolvimento preciso para combater o mal que nos afflige, degenera e aniquilla.

Com a leitura de jornaes e de obras que estejam ao vosso alcance é que ireis colhendo esclarecimentos necessarios, com os quaes já podeis avaliar e julgar as questões tendentes ao papel que representaes na sociedade hodierna.

Empregando sacrifícios em bem da classe que cada um de vós representa no mundo operario, nunca divergindo de vossos companheiros, nem procurando deturpar o caracter daquelles que como vós trabalham pelo mesmo fim, é que cumpre-vos restrictamente fazel-o nessa missão espinhosa. Harmonisae-vós com os vossos companheiros sempre e sempre; e quando, por acaso, odiosergir de uma ideia qualquer não empregueis meios de discordia que venham interromper ou deturpar as relações amigas que hajam entre vós, não; se a vossa intelligencia dispõe de elementos nobilitantes, discuti-os e fazei com que vossas preleções sejam intuitivas e

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

$3000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

suavisorias; se porém for ao contrario, fragil, luctando com difficuldade para o inteiro elucidamento de seu fim, não vos apouqueis; consultae ao companheiro que julgardes competente, para esclarecer aquillo que ignoraes.

Nunca diffamações, nem intrigas sejam arma para combater o companheiro amigo e irmão de trabalho e de classe!

União sempre.

Do «O Trocista» de Alagôas Maceió.»

Ares magna

O céo era escuro: trevas na amplidão, nas nuvens.

Trevas, espessas, nuvens cahidas, entrelaçando-se, espessando-se, trevas e nuvens escuras e amplas.

* * *

Lá vae caminho do bosque, erecto, homem da alavanca.

Enfrenta madeiro forte e para.

Bem juntinho d'elle, na face d'elle, um beijo estala.

O madeiro cede ao peso, repercute o beijo em estalido estrondoso.

* * *

O madeiro era uma cruz e o beijo foi de Magdalena.

Lux.

A respeito á nossa religião,—a do Martyr do Golgota, em a qual fómos educados e educamos a nossa prole, encontrámos o seguinte n'«Aurora Social» dos nossos irmãos de Pernambuco, o que vem confundir aquelles que crêm ser o Socialismo Moderado e a União Artistica Operaria, inimiga da Egreja:

«Os nossos Protestos

Fizeram publicar na inprensa diaria sôb o titulo «Congresso Catholico,» as seguintes linhas:

«O Centro Protector dos Operarios unico legitimo representante das classes operarias de Pernambuco, em nome do Centro de Operarios Livres de Taubaté,, do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, do Partido de Artistas e Operarios do Pará, do Partido Operario Progressista do Rio, de todas os suas Succursaes, da Federação Socialista de São Paulo, e demais corporações a elle colligados pelo espirito de solidariedade, pela presente protesta contra a não inclusão de operarios no referido Congresso uma vez que pretendeu-se na sessão de ante-hontem discutir a questão operaria. infilizmente confiada a um homen que na Fabrica de tecidos Paulista tem reduzido á mizeria a familia operaria!

Do accervo de heresias proclamadas pelo «myope,» negando a neccasidade da emancipação dos operarios pelos operarios mesmos e arrogando á si a gloria *de ter sido* operario, ficou somente apurada a mentira solemnemente affirmada no templo da verdade.

Approveita a occasião, o Centro Operario para affirmar ao Publico que não é uma associação anti-religiosa nem tão pouco combate a religião.

Para confusão do «intrujão» fallem as «filhas de Maria,» exploradas pelas multa; os operarios despedidos e intimados a mudar de logar por terem aceeitado o Centro que é uma associação beneficente e tem Estatutos visados pela Policia; os «filhos de S. José» a quem não é permittido comprar fóra do Barracão da Fabrica; os aleijados, cégos e divorciados que foram obrigados a «casar-se» novamente (!) emfim, todos aquelles que ouviram-no dizer abertamente:—«Operarios de Paulista não tem vontade, só fazem o que a companhia quer!»

Fallem emfim, aquelles que virem-no nevrotico, não consentir medicos aos operarios enfermos que para isso são «obrigados» a descontos nos ordenados!

Como estão a illudir o pastor olindense!

Fallem as victimas da tyrannia, aquellas creanças louras e gentis que estão pedindo pão, morrendo de fome, por terem paes horrados que não se quizeram sujeitar a assignar declarações desse «representante dos operarios» obrigando-os a «desligarem-se voluntariamente» do Centro Operario!

Ahi ficam os primeiros brados, e denuncia que provaremos; e se alguma cousa podemos fazer neste momento é pedir o exame dos homens sensatos para o que actualmente se passa nesses antros, onde os operarios soffrem martyrios sem nome. embora se apregôe officinas de rosas e de graças.

Basta por hoje.

Tambem da florecente sociedade litteraria «Paladinos da Democracia», da Capital de Alagôas recebemos pedido semelhante. para a bibliotheca que essa sociedade que tem por presidentes srs. Alfredo J. e Silva, e João Moreira e Silva, está montando.

Agradecemos a delicadeza.

Recebemos os ultimos dois ns. da sympathica «Renascença Litteraria», que ha bem poucos dias anniversariou-se, vindo nesse dia em duplicata, trazendo supplementos e excellentes collaborações, que honram a nova litteratura, e a que pouco findou.

Do illustre sr Francisco, distincto membro proveniente da directoria da «Officina dos Novos» recebemos delicado officio, em o qual aquelle cavalheiro, pede a nossa cooperação para bibliotheca, que a dita officina está montando: sendo preferivel obras de escriptores maranhenses, vivos e mortos.

A Bibliotheca Maranhense como será o seu nome, é brilqante incentivo dessa sociedade de lettras.

Gratos.

De Caxias recebemos da «Sociedade Protecção Mutua Caxiense», installada em 30 de Março de 1902, um n. dos seus Estatutos, que são os entre melhores que temos visto, uma superioridade.

Penhoradissimos.

Fomos brindados pelo sr. Auguste O. M. Guimarães digno representante do «Jornal de Caxias» com duas bôas obras para a nossa bibliotheca, que estamos montando:

São ellas: «Defeza do ex-Juiz de Direito do Alto Mearim, João Caetano Lisbôa» e Biographya de Antonio Marque Rodrigues, pelo dr. Antonio Henrique Leal, e, extrahida do Pantheon Maranhense, ornada com o retrato do biographado, que tanta falta fez á instrucção publica.

Agradecemos.

Recebemos os 1.º 2.º e 3.º ns. do «Apitos», novo jornalsinho, que vê a luz nesta capital.

Gratos.

Para as festas de 28 de Julho pp., festas pela Officina dos Novos, conforme noticiámos, prestámos o nosso concurso, tomando parte inteira nas ditas festas, á convite.

Constou de sessão magna no Paço Municipal, Cortêjo Civico á tarde, e nova sessão magna—litteraria á noite, no theatro, seguida de representações propriamente theatraes:

Trabalhou a Sociedade Charitas, no «Amor por annexins» de A. Azevêdo, com uma limpeza digna de ecomios; em seguida houve trabalho de «Pyrofagia», que não esteve máo, seguindo-se os trabalhos do Bioscopio Inglez, que nessa noite satisfez.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Foi uma noite e uma festa de successo: todos os oradores foram bem applaudidos, quer no Paço, quer nas ruas, quer no theatro: um não foi bem acceito; era festa de 28 de Julho, e o Jacobinismo, que o socialismo bate, esteve no meio.

Recebemos o n.º do «Boletim da officina dos Novos», relativo ao dia de seu anniversario, passado ha poucos dias:

Traz farta messe de bonitos escriptos litterarios: contos, poesias, variedades, etc.

Esta n'altura a que os seus membros se puzeram.

Obrigadissimo pela visita.

O nosso companheiro Boaventura dos Passos Corrêa, que estava gravemente doente, seguio para Alcantara, a conselhos medicos.

Já estão quasi restabelecidos os nossos companheiros Nilo Pinzon e Felix Trindade.

Tambem está seriamente doente a exma. virtuosa consorte do nosso irmão Manoel Carvalho.

Deus os proteja.

VIDA SOCIAL

SETEMBRO

O respeitavel sr. Alexandre Sudré sua exma. sra. receberam delicadamente em sua residencia ao Caminho Grande, as pessoas de suas amisades e de sua familia, que foram abraçal-os, pelo o anniversario de sua filha a senhorita Bellinha Sudré.

—

O nosso companheiro Bento Viveiros Alves e sua exma. sra. tiveram o prazer ver passar a 2 do corrente, o anniversario do seu filhinho o interessante Bentinho.

—

O nosso companheiro Laurenço Justinianno da Cruz, completou mais uma primaverá á 4 do corrente.

—

Fez annos no dia 4 do corrente a exma. senra. d. Binnâ.

—

Completa hoje 6 do fluente o 7.º anniversario de seu feliz consorcio a exma. e virtuosa sra. d. Ritta Ferreira Franco Araujo, o nossc bom irmão Cantidio Tiburcio de Araujo, cavalheiro estimado na sociedade geral de que é respeitador como a nossa e sua propria, conforme as nossas leis socialistas artistico-operarias.

Levamos nossas saúdações a esse ditoso par.

Faz annos á 7 do corrente d. Maria José de Almeida Martins, filha do nosso particular amigo João Bibiano Martins.

—

O nosso companheiro Tancredo Cordeiro, prezidente do nosso executivo, tem o prazer de completar mais uma primavera, a 11 do corrente.

Comprimentamol-os.

Todos os escriptos insertos na parte inedictorial desta periodico, é sem responsabilidade e solidariedade da redacção e do Centro.

Acham-se doentes tambem os nossos companheiros Alterêdo Serra, e Amancio Delegado Canna Uerde, este gravemente.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Veio hoje a nossa redacção uma commissão, composta dos srs. Serra Pinto e Antonio Barbosa, obsequiar-nos com uma tabella, a qual foi deliberada por todos os Padeiros do nosso Est do, firmado os preços das suas mercadorias.

Agradecemos,

Salve o dia 7 de Setembro Salve!

Raymunda Carvalho

Mil felicidades te desejo, pelo dia d'amanhã, por saber de teu anniversario natalicio que muito me fez alegrar, e te envio um verdadeiro amplexo.

Tua amiga

Lily Castro

Salve! o dia 7 Salve!

A' Gentil

Zuzu Martins

O caminho que tens a percorrer na vida, seja sempre alcatifada das mais mimosas flores.

Por meio da Imprensa venho cumprimentar te pelo dia que passa amanhã por ser o dia mais glorioso no seio de tua exm. familia.

E' o voto que faz á Deus o admirador que sinceramente te estima.

Um Admirador.

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Reunião geral extraordinaria

Amanhã 7 de Setembro às 11 horas do dia.

Dia do beneficio vespera da engratidão.

INEDICTORIAES

Conforme promettemos publicamos hoje, na integra, uma carta que nos enviaram sôb o pseudomymo «Os vizinhos assustados»—a qual trata relativamente a caldeira daquelle estabelecimento, a qual está em máo estado.

Nada adiantamos a esse respeito, visto ali funecionarem diversas caldeiras, e a dita carta não cita qual dellas; e tambem, por ora nada emittimos, porque calculamos que, os chefes das maquinas dahi, srs. Meirelles e João de Souza, já teriam providenciado, já fazendo parar a dita caldeira, já scientificando ao sr. Chrispim Santos, caso essa ruina existisse.

Porém, como os que estão defora, são os que jogam melhor», e já deu-se ha poucos dias, um triste e lamentavel sinistro na «Industrial», cuja origem desconhecemos, mas, que sabemos estar providenciando n'altura da justiça do caso, para, com a operaria que foi victima o seu honrado proprietario sr. J. B. Prado, publicamos a referida carta, chamando, sem mais commentarios, a attenção de quem competir.

Eil-a:

Illm.º Senr.º Redactores do Jornal dos Artistas

Constando a tres dias aos moradores nas emmediações proximas da Fabrica de Fiação e tecidos (Fabril Maranhense) acabar-se a caldeira da mesma «Fabrica» em ruim e pessimo estado precizando de serios e urgentes reparos, e como o Director Gerente procure occultar isto dos proprios operarios com o fim de que ninguem aladdone o serviço e arriscando a vida d'aquelles que esgotando o seu enfraquecido suor procuram ganhar o mesquinho ordenado para o seu meio de substencia pedimos que pelo vosso respeitado e tão conceituado jornal chame a devida attenção de quem competir para providenciar no sentido de que os seus operarios e moradores proximos possam viver tranquillo. Agradecendo a defeza que por nós e o operariado fizer nos subscrevemos

De Vosmê.º Att.º Admiradores e Crd.º

Os vizinhos assustados».

Escreve-nos e pede-nos a publicação das linhas seguintes, as quaes, como é natural, não pertencem á esta redacção:

Attenção

Pessôas que podem fallar de cadeira em moralidade e melindres de familia:

Magalhães Braga

Carvalho Branco

Padre Silvino.

X.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util às classes laborio sas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Compras nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, terem serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, e não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Luz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, claro e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes e misteres no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nós arrabades sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande imcommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica: a inspiração que, teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Paulhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

---

HARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordia (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já rezidiram.

Contrata ainda outras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, póde dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, boiadeiros e carroceiros, estivadores e trabalhadores, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento no CENTRO todas as terças e sextas feiras a noite nas segundas quintas sabbados. União! União pedimos todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edificar, melhorar nossa sorte e condição, emfim sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, protegerias classes operarias e ambos os sexos e tomarmos parte no grande Commum Politico Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, ó cara união de todos que trabalham nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a nossa carta pesada condição que os fidalgos e aristocratas burguezes, burocraticos e ferozes nos impõem, expellindo o resto de nosso sangue, nossa vida de nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso divinisador nos mande ordenar-nos sempre: Proletarios de todos os paizes univos!—Moderação Pacifica è a nossa senda Politica—Operaria,—Social.

Uranos-nos, pois!

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! — VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 — MARANHÃO, 11 DE SETEMBRO DE 1902 — NUM. 59

HOMENAGEM

Ao incansavel lutador

Tancredo Cordeiro

SALVE

11 de Setembro de 1902

Da ampulhêta do tempo escôa, hoje, mais um grão de areia, a qual marca a passagem do 39 anniversario do distincto, laborioso e honrado artista, cujo nome epygraphia estas linhas e honra esta pagina.

—E, no «Livro» onde a posteridade encontrar o movimento evoluccionario deste principio de seculo, e do fim do que ha pouco se foi, encontrará o nome e os feitos brilhantes, civicos e moraes de Tancredo Cordeiro.

Salve, 11 de Setembro.

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 11 DE SETEMBRO DE 1902

Tancredo dos Passos Cordeiro

11 de Setembro, Salve !

Através das simpathias da massa popular, dos artistas—operarios e demais classes laboriosas, passa sorridente ao som de hymnos da musica da Natureza em festa, num concerto todo celestial, feito por anjos de azas brancas como o arminho, mais um anniversario do laborioso artista, que se chama Tancredo dos Passos Cordeiro, e, que no Centro Artistico Operario E. Maranhense, desempenha com rectidão e amor, o espinhoso cargo de prezidente da Directoria.

—Filho legitimo do fallecido e honrado artista Marianno dos Passos Cordeiro e sua exma. consorte sra. d. . Zulmira Cordeiro

Cordeiro, teve optima educação domestica; e instruido no curso primario n'o collegio do sr. Pavolide, sempre distinguio-se como bom estudante; matriculado no Seminario Maior, onde abraçou a carreira ecclesiastica tambem deu excellentes provas pe seu talento e de sua intelligencia; abandonando essa carreira clerical, devido a futeis desavenças.

Em seguida foi trabalhar com seu pae, que tinha casa de galas e funeraes, de sociedade com o C. Branco, que encheu-se à vontade co'a morte do velho Cordeiro; não conseguindo encher-se mais, porque Tancredo pôz-se na defensiva de sua herança e de seus irmãos; e d'ahi a ogeriza o odio que C. Branco vo'a ao festejado de hoje.

Liquidado este negocio, Tancrêdo sempre lesado pelo C. Branco, a, braça a arte de pinturas e decorações; e afóra isto desempenhou cargos de responsabilidade no «Globo» co'a Junta Provisoria, foi empregado subalterno d'Alfandega, e tem cerca de um anno de curso typographico, e é membro de diversas corporações de caridades e beneficentes.

Já residiu em Caxias onde deixou amigos, e tambem desaffectos, estes, porque sentiram-se fulminados pela linguagem tenaz e verdadeira, por Tancredo batia, os esclavagistas, perdendo assim o seu orgam, onde elle vergastava os oppressores da liberdade.

Tornando à capital, não arrefecar; sempre batendo a burguezia, e a burocracia, em toda as linhas, nos seus versos satyricos, aos quaes outrens chamo-nos—mordazes.

Si castigar com criticas severas. factos veridicos, aos individuos que praticam, é uma deshonra, só os castigados e os famulos o sabem:

Euclides Faria não é menos critico, aliás é um homem honrado; Edmundo de Bittencou t é admirado; e tantos outros que vergasteiam os larapios, assasinos, profanadores de honras, etc., e que querem serem honrados, querem ecomios.

—Cada um no seu estylo.

E é esse temperamento; é esse genio que não dobra ao servilismo, é esse homem um dos poucos operarios, que sabe conhecer que é egual a qualquer potentado, e não gela-se diante de nemhum, salvo em respeito às leis.

Tancredo é um apostolo da liberdade operaria como o foi dos escravos; Tancredo por amor a classe, recebe de inimigos gratuitos, ingratidões que perdôa, recebe maldições da policia, não porque errasse, e sim porque vai onde ella pedir pelo o operario que foi prezo.

Afóra esses ligeiro esboço, o que disserem em contrario para marear-lhe o nome e reputação, é mentira, è calumnia, injuria e infamia.

Elle, um dos iniciadores do Centro e do seu primeiro nome; elle, que o ama, e por causa delle è, como nós apedrejado pelos grandes e por alguns pequenos inconscientes e subservientes; elle um dos mais fortes baluartes do Centro, faz annos hoje, e cabe-nos por isso, apresentar-lhes estas linhas como pallida, e pequena homenagem, felicitando-o.

Salve, o 11 de Setembro !

Salve, Tancredo dos P. Cordeiro.

Os seus irmãos e companheiros do Centro supra.

AO ALTISSIMO

Perdão Senhor perdão
Só tu podes perdôar
Só tu podes ne pranto
As lagrimas enchugar.

Perdão Senhor perdão
Ouve o meu gemido e soluçar
Ouve o meu suspiro de ternura
Antes de eu ao sepulchro baichar.

Perdão Senhor perdão
Tu que inspira luz e calma
Podes perdôar os meus pecados
E christo salvar a minha alma.

M. G.

Morrer creança...

A Exm.ª Esposa do nosso bom amigo Mamede Augusto da Silva, por accasião da prematura morte de seu filhinho Zeca.

Elle morreu, como a rosa
Melindrosa,
Que morre ao desabrochar !
Não tem logar vosso pranto,
Entretanto,
Acho que deveis chorar.

Até è justo bem sei
Nem direi
O contrario, tal e qual;
Comtudo, vos consoleis,
Pois sabeis
Que elle está livre do mal...

Se tambem eu n'essa idade
(Felicidade !)
Ruflasse as azas p'ra além:
Não teria esperimentado,
Desgraçado,
As fêzes que o mundo tem !

Feliz quem cedo descança,
Da esperança,
De mil martyrios provar...
O pranto as dôres minora,
Mas, Senhora,
Nem tanto deveis chorar.

Pois, morrer, que felicidade,
N'essa idade
Que bem que a sorte lhe quiz !
Ah, se em creança, morresse,
Hoje a mésse,
Não tinha de magoas vis !...

O tempo disfarça as dôres
Que os horrores
Da vida a morte venceu...
Chorae que o pranto consola,
(Que esmola !)
—Elle morreu, foi p'ra o cèu

1902 *M. George Gromwel*

Tancredo Cordeiro

A este digno chefe dos Artistas, bom amigo, e fiel companheiro, envio-te os meus cinceros parabens pelo teu felia natalicio, hoje 11 Setembro.

* * *

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Tancredo Cordeiro

Permitti-me abraçar-vos, no dia de hoje, dia do vosso anniversario natalicio.

O vosso companheira—*Antonio Luz*

T. Cordeiro

Salve ! 11 de Setembro de 1902

Amo o companheiro de trabalho venho no dia de hoje te saudar por meio da imprensa esse grande dia do teu aniversario natalicio, e pedimos ao Gr. Cr. do U. que conserve-te por muitos annos, na chefia de uma sociedade de homens lutadores e venceores.

SALVE

Os companheiros sinceros

J. B.=J. B.=R. R. R.

Tancredo Cordeiro

Um amigo de infancia por saber que hoje era o dia de teu feliz anniversario, deixou o trabalho e foi vêr se achava-te para apertar-te sob o peito para offerecer-te o seu coração.

Faustino J. de Souza

Tancredo Cordeiro

Salve ! 11 de Setembro de 1902

Por completares no dia de hoje mais uma risonha primavera envia-te um verdadeiro amplexo, em signal de respeito.

S. P.

Para o numero vindouro alta novidade Fabrica Fabril Maranhense.

Salve ! 11 de Setembro de 1902 Salve !

Ao meu sympatico padrinho Tancredo Cordeiro por contar hoje 11 de Setembro mais uma linda primavera no jardim feliz de sua existencia, lhes offerece um sincero amplexo em signal de gratidão.

T. C. dos Passos.

Tancredo Cordeiro

Salve ! o dia 11 de Setembro de 1902

Hoje por completar mais uma risonha primavera no jardim florido da sua preciosa existencia venho por este meio cumprimentar com as minhas cordeaes saudações em signal de amisade.

Ricardo Lobato

Tancredo Cordeiro

Artista de temperamento é elle um batalhador incansavel em prol dos interesses da Classe. Não recua um só momento.

Vemol-o sempre a frente, com a sua physionomia sympathica, animando os fracos para não se desviarem do caminho recto por onde devem trilhar. A elle, tudo deve o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense.

Foi elle o seu fundador, e teu sabido mantel-o a altura de um principio. E' pois justa e bem justas todas manifestações de apreço que hoje lhe tributam os seus companheiros de Classe e entre elles este modesto e fraco amigo que deseja ver sempre inflexivel e correcto como tem sido até hoje.

R. Rodrigues

VIDA SOCIAL

SETEMBRO

O nosso companheiro Cicero Bispo completou mais uma primavera á 9 do andante, pelo que recebeu em sua residencia diversos amigos, que foram abraçal-o.

Cicero Bispo é um companheiro distincto, caracter illibado, sabe encarar com as desventuras e não dobra a servis afim de ter vida amena.

Cabe-nos cumprimental-o, pelo prazer que teve nesse glorioso dia.

Ao valente e destimido agitador socialista. Tancredo Cordeiro

Qual será o companheiro que te considerando amigo, deixara de, na data que passa, manifestar com o maior dos entusiasmos o contentamento que nos vai n'alma ?

Tu que és companheiro inseparavel, que tens sabido com denodo enfrentar, lutas horrives; contribuindo com o teu concurso nos desmoronamento de castellos de sabão, construidos unicamente para tolher, a marcha acelerada que enveradamos no caminho do Progresso em procura da liberdade socialista, de certo colherás com grande prazer as manisfestações de alguns amigos embora obscuros.

Oxalá que o Grande Constructor do Universo te conceda outras tantas primaveras além das 39 que hoje completas, para o amparo dos entes charos que te cercam, e satisfação dos amigos e companheiros de propaganda cujo rebanho és com justiça considerado—Guia.

Maranhão, 11 de Setembro de 1902.

D. Britto.
N. *Moreira.*

Do sr. pharmaceutico Bento Rapôso, que ha poucos dias seguio para Belém do Pará, recebemos delicadas despedidas, coroadas de uma linda alocução, relativamente á causa, que defendemos.

Gratos pela gentileza, auguramos-lhe brilhantes resultados onde o destino o leve.

Recebemos uma visita do sr. José Alves mestre da Fabrica do Anil, a qual teve por fim justificar-se das accusações que lhe fazem as nossas irmãs operarias dessa Fabrica, numa carta, que publicámos.

No proximo n. trataremos desse caso, chamando desde já attenção do operariado, especialmente o de nossas fabricas.

Nos dias 21 e 22 de Julho foi submettido a exame de machinista de 4.ª classe, no visinho Estado do Pará, José Lucio da Costa, que dando sufficientes provas de habilitações, foi aprovado.

A esse rapaz que tem investido contra os obstaculos, que se levantam diante dos seus passos, deitando-os por terra, venho felicital-o por este meio, como um dos seus mais humildes amigos, pedindo ao Omnipotente que guie lhe na estrada dessa vida escabrosa.

Um amigo
L. J. M.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos aos embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Luz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, nos arrabades sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS PURGATIVAS ASSUCARADAS —DO— DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande imcommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica a inspiração que, teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Emprega-se com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervos, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indestões, falta de appetite, hemorrhoids, máo halito, padecimentos mensaes etc etc.—Unico Fabricante Asio Paulliano de Jesus.—Cada vid acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermeh

HARMACIA JEUS

Querino d'Annunciação e Sia, sua esposa e todas as demais pesas da sua familia participam á todas a essoas da suas amizades e relações, qu já estão rezidindo na caza a rua da Mericordiao (Calçada da rogresso), caza sua e, onde já rezidiram,

Contrata ainda obras e admiistra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estesdois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha previdencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, eatraeiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as tercas e sextas-feiras a noite, e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apatacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutriuador ensina-nos e ordena-nos assim; Proletarios de todos os paizes univos!—o Moderada e Pacifica è a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 20 DE SETEMBRO DE 1902 | NUM. 60

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 20 DE SETEMBRO DE 1902

Fabril Maranhense

Caldeira arruinada ameaçando desgraça; multas ás pobres e honradas operarias; a 6.ª novena da Festa de Santa Filomena; os artistas-operarios; um perseguidor; operarias da Cambôa; as colonias Syria e Arabe, uma commissão de Senhoras:

Não satisfez a espectativa de diversos que nos leram, no antepenulimo numero, a linguagem de que nos servimos, para apresentar ao publico a carta que denuncia estar a caldeira da Fabril Maranhense, ameaçando desgraçar ao pessoal operario empregado naquella companhia.

Tacharam de fraca, a referida linguagem; dizem que não advogâmos n'altura os interesses das vidas dos nosses irmãos e irmãs, que ali ttabalham.

Não podiamos e nem podemos romper fortemente, desde, que nos referimos a uma carta que nol-a mandaram nos, communicando-nos o caso, êmbora, ella, (a carta) diga que o dito caso da caldeira estar arruinada e não sêl-o ignorado; não; providenciando-se, afim de que não paire o serviço.

—Não rompemos fortemente, porque não conhecemos a caldeira, e a referida carta, mesmo, não nos auctorisa assim romper, e tambem pelas razões já expostas no numero p. p., relativamente a dois chefes de machinas d'ali; os quaes, embora nossos desaffectos e inimigos gratuitos, não está na nossa missão responsabilisal-os por ora, sem outros documentos.

—Cremos que os «Visinhos assustados,» que assignaram a referida carta, não estão descontentes comnôsco; fizemos o nosso dever.

Porêm, dizemos a esses «terceiros,» que, nunca nossa linguagem será fraca quando tivermos defendendo os operarios, maximé as sras. operarias.

Zelamos lhes a preciosa vida como a nossa propria; conhecemos tambem qual o nosso papel.

Querem que chamemos a attenção da policia, da commissão do governo examinadoras de machinas, caldeiras, etc., do governo, e não se mais de quem.

Bem, si é esse o caso, ahi fica o por vontade de «terceiros,» quanto pela nossa, continuamos a acreditar, no criterio e habilitações dos machinistas referidos, Jôão de Souza, e Meirelles, que concorreu para ser dispensado d'ali um irmão nosso pelo «crime de estar comnôsco,» mas nem por isso o odiames, não.

—Na referida Fabril como nas Fabricas—Cambôa, S. Luiz, Anil, Fundição e outras casas operarias, houve reacção brilhante das nossas irmãs operarias e dos irmãos tambem operarios contra as subscripções para a festa de S. Filomena, este anno. Um tal Sr. TOTO' Rego, que vegeta ali na Fabril, tem sido o perseguidor das pobres moças e meninas, extorquindo lhes os seus dinheiros a titulos de multas, que, o sr. Crispim Santos desconhece-as e não n'os quer; provando assim que os ditos dinheiros arrancados á força, com ameaças de despedimentos e substituição pelas nossas irmãs da Cambôa, vae parte para os bôlsos do tal—TOTO' e parte para a tal festa de Santa Filomena, por cujo larapeamento ou razão, retiraram-se algumas; com dignidade, pois, não são escravas e nem alugadas, e sim, distinctas operarias, sras. de virtudes e sentimentos nobres; egualmente os nossos irmãos de lá, os que não se rebaixam á adulação e nem á perseguirem os seus e suas eguaes, como esse miseravel TOTO' e outros de lá que perseguem-as.

—Não acreditamos que o sr. Passos, gerente da Cambôa, «empreste» ou cêda operarias suas, para despique de quem por adulação, servilismo, gatunagem e immoralidade, persegue operarias d'outra fabrica; e as sras. operarias da Cambôa, têm dignidade e honra bastantes para não deixarem sua fabrica onde trabalham, e irem para outra, tomarem lugares de suas irmãs que foram ali defeiteadas.

As moças andaram e andam bem, ão contribuindo para a tal festa, embora o programma diga que as fabricas taes e taes fazem noites, pois: ellas, comnosco, com seus pais, irmãos, parentes, noivos, namorados, primos, compadres, amigos, conhecidos, emfim todos os artistas e operarios e operarias foram «expulsos e desfeiteados, saindo fora da 6.ª novena que dera-na aos syrios, e arabes ou carcamanos.

Reparai que não ha noite de operarios nem artistas; mas, para pegarem os cobres, botaram no programma:—noite da fabrica tal; como se fabrica faça noite; pois bem, si fabricas a fazem,...que a façam, quanto o pessoal dellas não.

O commercio sentirá, mas elle que se queixe da politica dominante, do «seu» C. Branco.

—Desde já, fica o publico avisado que algum dinheiro arranjado na Fabril, é arrancado à força quasi roubado, por esse TOTO' nojento, que já esteve fóra d'aqui, por causa de arranjos com dinheiros das operarias; conhecemos lhe a hystoria.

—Sabemos que o sr. Chryspim Santos, não toca no dinheiro das operarias já uma vez, e'le nol-o disse, e porisso pedimos a elle providencias.

—Uma commissão, de duas sras. da «alta roda», anda esmolando de porta em porta do povo miudo, para a tal festa, não sendo bem recebidas de coração.—Ellas fizeram mal accentar tal encargo; que saisse o Carvalho Brancarano e sua gente, politica, e, não expôr duas sras. à critica do povo, que rindo e zombando, por ser operario ou parente delle, ou, nada dão-lhes, ou dão-lhes 40 rs. 20 rs. 10 rs. com observações.—Voltaremos.

Ars magna

Ressurrexit.

O céo tinha o brilho das estrella, a terra a côr das madrugadas.

***

Abalaram-se nos alicerces os fundamentos todos da vida.

A cruz estremeceo.

E ele, ei diminudo, entre azas de cherubins subio para bem junto das estrellas, ascendeo aos céos.

***

A justiça da Judêa sepultou-se.
E está de luto ainda

Lux.

N'um baile, havído não ha muitos dias, um grupo de gentis senhoritas, operarias de Fabricas, e outras floristas, costureiras, engommadeiras, creadas, e empregadas de outros serviços, discutiam contra o acto de pôrem a classe artistica-operaria fóra da festa de Santa Filomena, e diziam que lá não iriam, especialmente na tal 6.ª nove-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

na, pois essa pertencia tambem a elas que são operarias tambem, e não contribuem.

Uns rapazes que as ouviam cumprimentaram-nas, pelo seu digno procedimento.

Tambem, mulheres «livres», que se empregam na venda de peixe, fructas, verduras, e as alugadas; umas, cosinheiras, creadas, muitas se têm negado de contribuirem, allegando que ella são trabalhadoras, e são nossa gente.

Daqui dizemos ao bello sexo:

Muito bem! bravo!

Oxalà que a rapaziada imite as moças, sras. e raparigada!

A 6.ª novena é dos syrios ou carcamanos, de quem o C. Branco é «consul».

Gritam nas ruas: abaixo a 6.ª novena.

FABRICA DO ANIL

No seguinte dia ao em que publicámos uma carta, enviada a nós pelas nossas infelizes irmãs da Fabrica do Rio Anil, precedida d'um ligeiro juizo nosso, dignou-se fazer-nos uma delicada visita, o sr. Luiz Antonio Alves Muniz, mestre da fabrica supra; o qual conferenciou largamente com o prezidente de nossa Directoria:

Expoz o referido sr. José Alves, as razões donde partem as accusações à sua pessoa, pelas nossas irmãs, as quaes elle dirige, como mestre.

Explicou-se muito, deixando transparecer na defensa de sua pessoa, ser tudo inverdade quanto a referida carta narrou.

Disse «que elle tambem è operario, e basta essa circumstancia para, elle não sêr mão para suas e nossas irmãs, e protestou tudo o mais da carta.

—Satisfeitos com a gentileza do sr. Alves, dispensàmos-nos do mais que nos cumpria, e, por que, operarios e defensores das classes artistica-perarias, e à vista da conferencia, comprehendemos que o sr. Alves, fôsse harmonisar-se com as operarias a seu cargo, pobres moças e creanças, que virtuosamente labutam para ganharem o pão, onde são mal tratadas; enganamo nos; pois, em vez da harmonia que esperavamos, dobrar o odio, a perseguição e maos tratos.

Nem ao menos ali, considera-se que com uma sra. tem-se mais alguma attenção.

Constou-nos por alto, que um operario antigo dali, de 12 annos de serviços, um sr. Miranda, foi dispensado do trabalho por esse tambem irmão Luiz Alves; falta-nos dados para tratar-mos agora melhor deste «ponto»: Horrivel!

Não só de operarios de ambos os sexos, como de outras pessoas insuspeitas, sómos diariamente informados das «bellezas» praticadas ahi nesses antros de exploração e mizeria, do que estamos inteirados de quem o está sendo inveterado, o máo habito de tratarem mal as operarias, nas fabricas: ellas queixam-se de alguns mestres e d'alguns chefes de secções, e dos donos, tambem.

Advertimos a todos esses srs. serem essas infelizes, filhas de familias, a maioria dellas, moças honestas, donzellas, algumas casadas, e viuvas respeitaveis.

Si è porque são pobres, e são operarias e muitas são de «côr» como o dizem, não seja isso razão porque na pessoa de cada uma delas ha o sentimento, a nobreza de caracter, e a virtude predicados bastantes, que unidos à fragilidade do sexo, para serem respeitados; existem ainda mais o seguintes:

—São operarias exploradas, roubadas, mal pagas, para encher as burras de certos individuos burguezes, que enricam á custa dellas.

Não fazemos «carga» ainda ao sr. Alves, porque julgamos, que elle em seu interesse e dos seus patrões e das infelizes operarias, mantenha-se á altura de seu cargo, de sua arte, sem mais dar lugar a queixas como as que vão abaixo, vindas da parte das nossas referidas irmãs da Fabrica do Anil.

—A essas nossas irmãs, dizemos, aconselhamos-lhes que suspenda ou retire o juizo de censura contra a «A Campanha», pois, é natural que sua carta não fosse entregue, segundo nos constou, Eis outra carta:

Carne Verde

Já estão colligando-se os srs. Marchantes da Pastoril, e os da Empreza para elevarem o preço da carne verde, para 800 rs. o kilogrma... ! segundo é corrente.

De novo temos que entrarmos nesta lucta, muito embora nos custe outra vez a sermos chamado às barras do Tribunal, já que os governos do nosso Estado não sabem comprehenderem o que é necessidade, e nem avaliarem a crise que atravessamos.

O povo que se previna, porque em sua frente estará o «Jornal dos Artistas» para defender os interesses públicos.

No numero vindouro trataremos do assumpto por miúdo para que não se queixe de novo o intendente, que não sabemos o motivo d'elle não encontrar o melhor meio de sanar ou repellir os abusos dos marchantes.

Ao sr. Intendente, e aos srs. Marchantes, previnimo-lhes que estamos de lucta aberta.

Atè sabbado, si Deus não mandar encontrario

No sabbado p. p. dois personagens, que apreciavam o luar, como as rapozas em bandos, riam-se a bom rir; e quizeram arrombar as portas da quitanda do sr. Henrique M. de Lima, á rua dos Remedios canto com a dos Affogados.

Chamamos a attenção da .....

Fabrica Industrial

Somos posteriormente informados que a operaria que, por assiduidade ao seu serviço, e por tal, soffreu ha poucos dias uma desgraça na «Industrial,» não recebeu nenhuma vantagem para tratar-se.

Fomos facil em acceitar a primeira informação, porque, não ha muitos mezes, uma outr operaria da «S Luiz,» soffreu uma desgraça perdendo uma mão, na machina; e o sr. Candido José Ribeiro, corresponden-lhe com os salarios que não foram cessantes, medico e botica, tornando-se melhor querido do seu operariado e de nós.

ATTENÇÃO

Declaro á alguns amigos e conhecidos que retirei-me da casa do Snr. Luiz Pereira Ramos, sita á rua da Beiada, n. 20 ficando o dito proprietario embolsado dos seus pagamentos dos mezes que ocupei sua propriedade.

Maranhão, 6 de Setembro de 1902.

Paulo Alves dos Santos.

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente d'Assembléa geral, faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes todas às terças e sexta-feira às 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

também às 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretario Gerente.

De ordem do sr. prez dente da Directo ria faço pùblico a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança ent e todos, como de lei, afim de saldar todos os dôbitos, en frentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretario Gerente.

AVISO DA REDACÇÃO

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outuro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; e semestralmente á 31 de Outubro e 31 de Abril; podendo começar.

Rogamos aos nossos dignos assignantes a delicadeza de saloarem as dèbitos de suas assignaturas atra zadas e começantes, para segulari sarmos nossa escripta e ajudarmos a fazer face as grandes despezas.

Esperamos ser attendidos neste justo pedido, que contra voutade ó fazemos, porém forçado por lei natural e de circumstancias, afim de não pairar esta fôlha, que defende os interesses nem só do artistas o operarios com o de todos que soffrem o peizo da pobresa, e dos que della se condoem, pelo que confessamo-nos gratos.

Acceita-se assignaturas para este jornal Para o bello sexo, especialmente para as nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

DEVIDO a um engano na entrada desta edicção para machina, foi impressa uma grande parte della com a pagina trocada, em qual parte vai um aviso aos dignos leitores;

Acha-se gravemente uma filha do illustre advogado, dr. Antonio Jansen do Mattos Pereira.

Rogamos á Providencia pelo restabelecimento da illustre enfermo.

O Sr. Gaudencio Cunha, proprietario do Circo Apollo convidou-nos para assistirmos a estréa do seu carroeel em 11 do corrente às 8 horas da noite, rnviando-nos 2 cartões para as devidas entradas, um divertimento decente que mandou buscar para as noites da festividadde de Santa Filomena.

Cratos pela gentileza.

Uma Visito

Bati á porta e, em breve, perguntaste:
Quem é? num tom de noiva terno e doce
No tom com que tu sempre me fallaste
Como se em sonhos teu noivo eu fosse.

Todo o meu ser, de prompto, perturbou-se
E um «Sou creado» timido chegasto
A ouvir, e logo a tua vóz baixou-se,
E o nome do teu servo pronunciaste

Entrei. Vieste à porta. Sorridente
Apareceste à luz... Doido, perdido.
Pensei, ali, (Como fiquei tremente!)

Que conheceres tu o som querido
Da minha vóz que ouvias, loucamente,
Sempre a fallar de amor ao teu ouvido.

Francisco Lisbôa FILHO

Dos «Novos»

Sepultou-se hoje pela manhã, Sebastião de Aragão Neves, que por muitos annos exerceu o lugar de Guarda-mór d'este Estado.

O finado, foi sempre um bom amigo, exemplar chefe de familia, e distincto nas funções publicas.

Nossos pezames aos parentes do finado.

ENGANO

Um grande engano, ou antes, um descuido, concorreu para sair impressa a 2.ª pagina no lugar da 3.ª.

Para não faltar-mos com apontualidade da fôlha, contrariados a entregamos ao público, pedindo-lhe desculpas deste engano de impressão.

Portanto, pedimos aos dignos, leitores toda a sua attenção, na leitura, lendo a 3.ª depois a 2.ª pagina.

INEDICTORIAES

Srs. Redactores do «Jornal dos Artistes»

FABRICA ANIL

Protesto

O «Jornal Campanha»

Em o dia 30 de Agosto p. p., enviamos ao jornal «Campanha», que se publica diariamente nesta Capital, sob a direcção e administração do Snr. Ignacio Raposo, uma carta nessa que infelizmente não foi attendida e por tanto não pubicada. não sabendo nós o motivo porque assim tão injustamente procederam. Antes porem de dizermos o conteúdo d'essa carta, cumpre-nos interrogativamente perguntar d'aqui d'esta columne ao illustre redactor chefe, de tão independente jornal, a razão que o levou terminantemente a não publical-a? Então não nos competc dar expansão às nossas queixas e resentimentos? Por ventura essa nossar carta não enseirava ás nossas queixes, contra quem não tem a menor competencia e orientação de occupar os cargos que a *martello* está occupando? Como para tudo ha remedio; nós recorremos a vosso independente jornal para lavrarmos este solemne protestesto. Essa nossa carta era composta de justa indignação pelo modo que se conduz o sr. Alves, intitulado mestre de Fiação e Tecidos da Fabrica Anil, n'este estabelicimento, mas o dano do Jornal bampanha, não quiz publicar aquella carta, e nos fez suppor que á tão apregoada deffeza que o povo encontraria nas colunas Campanha, obedece sempre aos principios de conveniencias, e aprova nós tivemos, par andar dizendo o Senr. Alves, que a Campanha nada mais contra elle publicaria, porque já tinha se entendido com a redacção onde, pois, está a pugnação pelos enteresses e beus estar dos oppremidos, que tanto alardeia a Campanha!

Felismente do dia está o tal Alves provando o que sempre reconhecemos n'elle, «falta de conhecimentos e competencia para derigir as secções de Fiação e Tecidos da Fabrica Anil, e se com esse endivido, não fosse os danos da Fabrica tão condusendentes (o que nos causa até pasmo) já terião notado, que de dia a dia vae endecadencia o serviço desta Fabrica; a ponto do fio aqui preparado para tecer, não ter a consistencia, da mais flexivel fibra: Se fossem s reparar nos mais desmandar e atrasos que está actualmente esta Fabrica Anil, muito mais tinhamos a dizer, mais tinhamos a dizer, mas nada temos com isso: só desejaria-mos era que o senr. Alves fosse comnosco menos insolente, menos grosseiro e que tivesse «habilitações», couza que realmente, não tem!!

Nós Senhores Redactores do Jornal dos Artistas, que como nós, tirae do vosso trabalho, o pão para vossa manutenção e de vossa Familia, de certo que não vez negardes a publicar este protesto em vosso Jornal, de certo que não procedereis comnosco como procedeu a Campanha, e sempo nôs attendidas ficaremos convencidas que vos pugnaes pela santa causa dos operarios, essa classe tão amesquinhada nesta Fabrica!!

Somos pobres, por isso por mizericórdia vos rogamos que não vos negueis a publicar gratuitamente este.

Das Opperarias do Anil.

SINHA'

Se tu soubesse Sinhà
Quanto vale o meu amor
De joelhos tu pedias
Perdão à Nosso Senhor.

Até Subbado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

orporação util às classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corpo acção independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, ez, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, cosarrabades sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios por pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS PURGATIVAS ASSUCARADAS —DO— DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves no maneiro de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica a inspiração que, teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por dt offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante: Anisio Pariliano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

---

HARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua espôsa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão rezidindo na caza a rua da Mizericordia (Calçada do Progresso), caza sua e, onde já rezidiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO».

Quem deseja assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos e não carroceiros, estivadores, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores em bubulnes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as classes artes e officios: para todos está aberto o alistamento, o CENTRO todas as terças e sextas feiras a noite: nas segundas, quintas e sabbados. Unifor União pelos todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edificar, melhorar nossa sorte e condicção, como vêjam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na vida de Communhão Politica Social: Estendamos os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que se daremos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e aspaceiros burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humanidade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes univos!—o Moderada e Pacifica è a nosse senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHAO, 21 DE SETEMBRO DE 1902 | NUM. 61

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 27 DE SETEMBRO DE 1902

AS ARTTES GRAPHICAS

Unidos venceremos;
Dispersos, seremos batidos.

Cansados de supportar tantas desconsiderações e desprezo, só agora è que os membros das classes typographica e Lithographica com exercicio na «Companhia Brazileira de Artes Graphicas», á rua do Hospicio n. 170, resolveram fazer valer os seus direitos e a consideração que se lhes deve dispensar por todos os principios naturaes.

Em todos os movimentos de «grèves» ainda os membros das artes graphicas não tomaram parte saliente directa nem indirecta.

Moderados por indole e condescendentes por natural razão de conhecimentos illustrados e scientificos, de que dispõem, a classe typographica e lithographica não commetteu ainda o menor desatino que maculasse os brilhos de suas conquistas gloriosas; ligadas sempre ás officinas, teem essas classes cooperado para o progresso das artes, de que são membros, das quaes hoje os trabalhos no Brazil rivalisam com os melhores e mais uteis trabalhos vindos do estrangeiro.

A classe typographica no Brazil sempre mereceu dos Governos a devida consideração: devemos nos lembrar dos serviços que a ella prestou o finado Dr. Duque-Estrada Teixeira, quando deputado pelo 1.º districto da Capital, que, querendo salvaguardal-a das caçadas humanas do regimen passado, os celebres recrutamentos, onde desapiedadamente se prendia pobres artistas, e se lhes atirava nas costas a farda e logo eram remettidos para o sul do Brazil, como «voluntarios» forçados.

Assim o deputado Duque-Estrada conseguiu apresentar nas Camaras o seu approvado projecto de lei isentando do recrutamento os operarios dos arsenaes e a classe typographica.

Convertido o projecto em lei, a classe typographica fluminense promoveu, ao deputado amigo e protector uma estrondosa manifestação de apreço presenteando-o com uma grande medalha cravejada de brilhantes, de custoso valor, com o monogramma do illustre deputado, e perto talvez de 20.000 operarios seguidos de todas bandas artisticas de sociedades de musica se dirigiram á residencia do Dr. Duque-Estrada a entregar-lhe o mimo do povo typographico agradecido.

Foi a maior manifestação operaria que temos tido no Brazil, pelo valor moral e politico do homem publico que tinha livrado das violencias partidarias uma classe inteira, que era sujeita, quando não dava o voto ao partido do Governo, a ser agarrada, e a farda era o despique dos «Chefetes» para castigar o pobre operario.

Desse modo a classe typographica era considerada e respeitada como elemento de progresso e de util resultado, e seus membros sempre se collocaram no seu logar de honra.

E para provar o quanto é o operario graphico ordeiro, só agora é que elle se viu na contingencia de pelo protesto moderado fazer reclamar seus direitos, sem hostilisar ou damnificar o capital.

Assim, pois, dirigidos os operarios pelo «Congresso Central União dos Operarios do Brazil», sem usarem de meios vexatorios, conseguiram victorias para a causa que tão abnegadamente pleiteavão perante os directores da Companhia Brazileira de Artes Graphicas.

Reunidos na séde do «Congresso Central União dos Operarios do Brazil», ahi em assembléa confeccionaram as clausulas que foram assentes «in totum» pelos patrões, as quaes foram as seguinte:

1.º—Fica sem effeito a creação de um —Ponto para os operarios, ao meio-dia, sendo os abusos fiscalisados por quem de direito.

2.º—Fica supprimido, para todos os effeitos o trabalho além das 8 horas ordinarias.

3.º—Ficam readmittidos todos os operarios que se retiraram do serviço, sem exclusão alguma; perdendo, porém, o seu logar, sem direito a reclamação, aquelle que não comparecer á hora do Ponto, na proxima segunda-feira 28.

Assignaram, como delegados da citada companhia, as clausulas acima, os Srs. Leão de Remez e C.ª, Cabral Pires e C.ª, Agnello Bittencourt e L. Malafaia Junior; pelo Congresso, Candido Costa, João Gualberto e Francisco Barbosa de Castro, pelos operarios; Pedro Ferraz e Henrique Cortez.

Assim voltam, airosamente ao templo do trabalho aquelles filhos das artes que se collocaram em uma posição honrosa diante dos patrões, que, conhecedores da razão, cederam, não a uma imposição, mas a um direito da classe de homens livres, que não podem e nem devem ser vexados com expedientes de officina, proprios das antigas senzalas, onde o direito era correspondido pelo azorrague; o seculo XX aboliu das officinas os decretos dictatoriaes atirados ás paredes, e, para menospreço muitos assignados por mestres, que se a reflectir se prestam a instrumentos dos patrões.

E' digna de ecomios a attitude dos companheiros da Directoria do Congresso União dos Operarios do Brazil defendendo os direitos de nossos irmãos das artes graphicas, provando a boa orientação que os conduz e aos nossos companheiros, que entram agora no templo do trabalho—a officina—abraçando a coróa dos louros colhidos no combate de gloria. Dizemos nós agora: erguei-vos, altivos operarios, deixando os preconceitos e prevenções de parte e uni-vos para que nunca fracasseiem as vossas aspirações nobres.

A «Tribuna Operaria», sempre ao lado das grandes causas, por sua vez agradece aos Directores da Companhia Brazileira de Artes Graphicas o terem-se convencido de que os operarios de suas officinas não queriam absurdos e sim a posse de seus direitos de homens livres, que ao trabalho teem arraigo, e que sem vexames só desejo o progressamente.

Que sejam derogados ainda certos decretos que existem em varias officinas é o nosso ardente desejo, e trabalharemos para reformal-os, pois o operario é livre e não deve ser torturado por imposições descabidas.

Da «Tribuna Operaria».

ACTOS OFFICIAES

Acta da assembléa extraordinaria do Partido Operario Progressista do Brazil, em 29 de Junho de 1902.

PRESIDENCIA DO SR. JOAQUIM AVELLAR

Secretarios: Raymundo Dias Alberto e Octavio Francisco da Rosa

JORNAL DOS ARTISTAS

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal. Para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

A's 12 haras da manhã, achando se reunidos os membros de todos os poderes do partido, representantes do Centro Artistico do Maranhão, Centro Operario Livre de Taubaté, União Operaria de Diamantina e o Partido de Artistas e Operarios de Pará filiados ao partido, e mais membros, o Sr. Presidente declara abertos os trabalhos e passa a explicar os motivos a que obrigava a presente reunião, que era tratar-se da modificação do titulo do partido, segundo o projecto apresentado ao Directorio Central, que nada podendo resolver, só a Assembléa isso podia resolver, cujo projecto visa que, em vez da palavra—Partido—diga-se: Confederação—visto este titulo abranger a união geral do operariado, que adherir a confederar-se.

Pede a palavra o Sr. Raymundo Alberto, que na qualidade de representante do operariado paraense unido a este e do Estado do Maranhão, achava a idéa de util e poveitoso progresso, pois vê no novo titulo o alargamento da esphera operaria para união e o progresso geral do operariado no Brazil, que nestas condições daria o seu voto.

Faz algumas considerações sobre a mudança o Sr. Tancredo Leal, que declara propôr fossem respeitados todos os titulos concedidos pelo Partido, visto que a Constituição social não soffre a menor alteração.

Consultada a casa são unanimente approvadas a mudança do titulo e a proposta do Sr. Tancredo Leal.

Finda a votação, o Sr. Joaquim Avellar declara que agora, mais do que nunca, deverão todos os Directorios e mais companheiros trabalharem para a Confederação abrace fraternalmente todas as associações operarias no Brazil.

Lavraram-se em seguida os Termos necessarios, que foram assignados por todos os presentes.

Foi approvado mais, que se désse parte dessa occurrencia a Imprensa geral do Brazil e aos nossos alliados e finalmente a todas as associações operarias do Brazil.

Em seguida foi inserido um voto de louvor a todas associações operarias da Capital, pelos serviços que teem prestado ao operariado em geral.

Nada mais havendo a tratar-se, foram encerrados os trabalhos, marcando o presidente a proxima reunião para quinta-feira, 31 do corrente ás 7 horas da noite, na séde.

E eu Octavio Francisco da Rosa, secretario esta fiz, que assigno com o secretario Raymundo Dias Alberto juntamente com os presentes. Capital Federal, 27 de julho de 1902.

Octavio Francisco da Rosa.—Raymundo Dias Alberto.

Da «Tribuna Operaria».

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente d'Assembléa geral, faço público a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes todas ás terças e sexta feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretario.

—

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, que se tar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretario.

Carne Verde

Conforme promettemos no numero passado, que hoje estariamos de lucta aberta contra os abusos, que os srs. Marchantes têm praticado e continuam a praticarem sem o menor pejo do nosso publico. Eis que nos apresentamos de fronte erguida, defendendo os interesses da população lesada, que de dia a dia se vai curvando com o pezo dos impostos, e dos absurdos commettidos por meia duzia de individuos, que ha muito deviam estar colloeados dentro d'uma jaula, ou cadeia.

Porém culpado de tudo isto, é o povo em massa, que só tem se occupado em eleger para cargos mais importantes do nosso Estado, pessoas que pouco ou nada se emportam com a desgraça da pobreza, e que são os unicos á apoiarem os malfeitos de 17 familias, e de outros.

Não incendiamos o povo para uma revolta, porém no dia em que a carne verde, elevar o seu preço á 800 réis o kilogramma, é bem possivel que este abençoado povo se revolte no Mercado Publico, fazendo valer o seu direito, e dizer de fonte limpa aos srs. Intendente, Governador, e outros mandatarios do poder, que mande nos espingardear, porque o dia do direito a lei há de valer, e o nosso direito ha de imperar.

Não nos adiantaremos mais, sem ouvirmos primeiramente os echos dos srs. marchantes, e e a atitude do sr. Intendente.

Até sabbado.

Carnes Verdes

Sempre zombando da indole calma, pacata e sensata do nosso povo, os nababos commettem desassombradamente, todos os degradantes abusos planeados na meza de suas ambições, confiados na sombra protectora do governo, que, calado e quedo, deixa cair sobre o povo milhares de affrontas e vexames.

Ha um anno seguramente que abrimos forte campanha contra o odioso monopolio de carnes verdes, nem só por que além de ser um escandalo é tambem vexatorio para pobreza, para as classes laboriosas; e, em a qual campanha recorremos esperançosos de providencias ao sr. intendente, que em vez de cumprir a lei, arrastou-nos ao tribunal, do que deve elle estar convencido que errou, e, portanto arrependido; pois, do povo, nunca nenhum governo queixou-se, e porisso o povo pela primeira vez venceu-se.

Trabalhamos nesta campanha pelas columnas deste jornal, em beneficio geral da população, sem levar odiosidade a ninguem, aliás pediamos como ainda o fazemos, o cumprimento da lei, em beneficio do povo; queriamos ver o governo pronunciar-se n'altura do cargo que o mesmo povo lhe conferio e paga; porém uma descrientação levou-o a queixar-se de nós, do povo que o fez, e por dobro uma série de perseguições descomedidas.

—No anno p. p. era a «Pastoril» a poderosa sobre tudo e sobre todos; agora, é ella que, unida á «Empreza» a sympathica do anno p. p. vêm de mãos bem dadas segunda corre mundo elevar o preço da carne verde.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Biblioteca Pública Benedito Leite

=Em tal emergencia para quem appellar ? ! para quem ? !

Não sabemos; si para o Congresso do Estado, para o Governador, para a Camara Municipal, è «malhar em ferro frio;» si para o intendente, este vai de novo para Relação !

E' chorar-se na cama...; e sujeitar-se alta do preço.

Resta-nos um prazer o de=ter perto d'um anno, fazer crescer as economias de muita gente grande, emquanto o operario pouco gozou da baixa.

Sabemos do que a «Pastoril» fez nos sertões, e no proximo numero dal-o-mos ao publico.

Responsabilidade d' Imprensa

Por via Maceió=Alagôas, soubemos ter sido chamado a responsabilidade o nosso talentoso e intelligente companheiro de idéas e lutas, João Eziquiel, redactor chefe do nosso confrade «Aurora Social» do Recife—Pernambuco, saindo-se feliz e muito victorioso nas «audiencias» respectivas.

Aguardamos mais pormenores, a respeito, porém, desde já enviamos nossas felicitações e abraços ao Operarariado, nem só para o do Centro de Pernambuco, como, para o de toda parte.

João Eziquel é estrella de primeira grandeza braziteira, na evolução socialista operaria moderada, e seu jornal um pharol.

VIDA SOCIAL

Album de Flôres

SETEMBRO

A' 26 do corrente completa mais uma primavera o nosso distincto conterraneo Raymundo Martins Bessa, residente em Belém do Pará, e tambem o menino José de Riba-Mar Martins.

—A' 29 o nosso companheiro Miguel Archanjo da Silva, distincto operario e digno chefe de familia.

O «O Nortista» da Parnahyba deu uma edicção especial no dia 7 de Setembro, em homenagem a esse faustoso dia, cuja edicção veio em papel multicôr.

Centro de Palestra

Continúa funccionando regularmente no Centro Artistico Operario E. Maranhense, no salão respectivo o Centro de Palestra, para os socios e visitantes, dispondo de excellente bataria de jornaes de muitos Estados; capitaes, villas, cidades e povoações.

Livros recreativos, Revistas etc., a disposição!

Bibliotheca

Para a Bibliotheca que estamos organisando no Centro em beneficio dos Artistas e Operarios, acceitamos de todas as pessôas amantes do Bem, da Instrucção e da Educação, doação de Livros, Jornaes, Revistas, Pamphletos, etc., velhos e novos de todos os auctores estrangeiros e nacionaes: prosa, versos, artes, sciencias, industrias, tratados de litteratura, livros de instrucção de todos os gràos; levamos este appello a todas as pessôas sem distincção de classes, sexos, politica, nacionalidade e posições a quem hytepocamos nossa gratidão.

Fabril Maranhense:=Sabbado.

Segundo lemos em alguns jornaes do sul, as festas do Trabalho ou dos Operarios à 1.º de Maio, na cidade de Taubaté, S. Paulo, foram importantissimas, d'um brilhantismo além de espectativa. Cêrca de cento e tantas sras operarias da Fabrica de Taubaté, formaram ua linda passeiata, conduzindo o bonito estandarte de sua Fabrica, afora bandeirinhas, pendões e outros enfeitez.

A' noite honve grande baile dos operarios.

Bonito procedimento o das nossas irmãs operarias de Taubaté, e, digno de ser imitado pelas do nosso Maranhão.

José de Riba-Mar Martins

Felicito-te pelo teu natalicio infantil à 26 do andante, desejando mil venturas

Tua tia

...

Pedimos aos nossos dignos assignantes o favor de nos communicarem qualquer falta na entrega desta folha, vindo a communicação ou aviso por escripto ou verbal, porém bem explicado.

Fabrica do Anil

Recebemos dois escriptos vindos da Fabrica acima, os quaes não publicamos, porque, julgamos tambem, que as exmas. nossas irmãs do «Anil» com o sr. Alves, não do se harmonisarem como irmãos e irmãs, pois o que mais desejamos é a harmonia e a união, e o bom tratamento reciproco entre operarios, administradores, mestres e patrão.

Ainda, sobre o que nos escrevem agora a respeito a «A Campanha» nosso illustrado confrade de lutas, sustentamos que a respectiva redacção não recebeu um vosso escripto, que andou pela c. urbana; e quanto a mais um outro de que o referido orgam já justificou-se, são verdadeiras as suas palavras, e vós sois testamunhas que afóra, o nosso e vosso «Jornal dos Artistas» só a «A Campanha» é orgam de interesses populares, cujo programma infa não falhou.

Portanto, lhes reiteiramos o pedido e o conselho do n. pp.'. Suspendeis ou retireis o juizo que fizestes d'«Campanha», que é vossa defensora; è amiga dos opprimidos.

Não quebraremos a penna para deixar d'escrever em vosso abono, pois, é nosso dever como vossos irmãos e advogados, não deixaremos de pugnar por vós todas e, de todas as Fabricas; não deixaremos de publicar vossos escriptos; porem, agora, pedimo-vos terdineis a desunião e as richas; e ao sr. Alves, mestre da Fabrica, já invocamos como irmão, o restabelecimento da união e desapparecimento de feituras a vexames; e estamos certos que elle attendera ao pedido; e aos donos e directores esperamos com certeza, justiça em favor vosso, em favor da vossa condição de operarias.

Paz, União e Revolução Social.

TELEGRAMMA

DA «PACOTILHA»

Rio, 25

Falleceu o dr. Sylviano Brandão, vice-presidente eleito da Republica.

O senado, a camara e a municipalidade suspenderam as suas sessões, elogiando o morto illustre.

Os edificios publicos hastearam as suas bandeiras em funeral.

Foi hoje solemnemente baptisada na egreja d'Sant'Anna, a innocente Argemira, dilecta filha do sr. Hyppolito R. da Silva; foram padrinhos, o distincto commandante do vapor Mearim Brune A. dos Santos e a exma. sra. d. Florinda Maria da Conceição.

Commemora amanhã, mais uma risonha primavera a exma. sra. d. Evangelina Gonçalves da Silva, virtuosa consorte do habil typographo das officinas do «Diario,» Hyppolito Rodrigues da Silva.

Parabens.

Necrologia

Em Agosto falleceram:—o musico Augusto Paiva; a exma. esposa do distincto artista Lino Azevedo, e a veneranda mãe do companheiro Antonio Paixão.

Em Setembro a respeitavel anciona avó do companheiro Eduardo Coqueiro e dos seus irmãos e irmãs, cujo obito calutou nos profundamente no imo do coração; a estremecida mãe dos srs. Napoleão e Estevam Lobão cujo caso sentimos.

Sobre as louzas desses finados depomos lagrimas e corôas de saudades.

Ultima Hora

A' ultima hora soubemos que uma antiga e imbortante casa de mercharteira desta capital, está empenhada para liquidação da «Pastoril» que de facto está liquidando a propositalmente, para, separados os seus membros, elevarem o kilogr. da carne à 900 rs., achando assim mais facil melhor acatarem o povo.

Ao que consta, parece ser a casa Vasconcellos ! ! !

E' coisa de poucos dias mais esta perseguição.

Pobre povo maranhense ! ninguem te soccorre !

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

erporaçãoutil às classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; praticamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desorganisados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, aos srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; constroe edificios na capital, no interio casarões sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

PILULAS

PURGATIVAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativa sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica: a inspiração que deeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe póde offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Pacilhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha.

HARMACIA JESUS

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas as pessoas de suas amizades e relações, que já estão residindo na caza a rua da Mizericordiso (Calçada da Progresso), caza sua e, onde já residiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistsmento para artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhese:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboristas como carroceiros, estivadores, cairseiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, o CENTRO todas as terças e quintas feiras a noite, e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifica-o, melhorar nossa arte e confecção, conseguir:—reduzir as horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de todos que trabalham estes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e a atacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes uni-vos!—o Moderado e Pacifico è o nosso verdo Politica--Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! — VERDADE SEM OFFENSA

ANNO 2 — MARANHÃO, 4 DE OUTUBRO DE 1902 — NUM. 62

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 4 DE OUTUBRO DE 1902

Relativamente a uma grande falta commettida na capital de S. Paulo pelos nossos irmãos d'ali, para, com, o nosso irmão do Pará tenente Raymundo Dias Alberto, encontramos o artigo abaixo. na «Tribuna Operaria». que solidariamente transcrevemol-o na integra;aliás, no interior=Taubaté e em Santos o espirito artistitico-operario levantou-se para recebel-o com a commissão de apresentação, do Rio:

Estado de S, Paulo

No trem nocturno que partiu da Central no dia 31 do mez findo seguiram para o Estado de S. Paulo, os nossos companheiros de lutas os cidadãos Tenente Raymundo Dias Alberto e Octavio Francisco da Rosa, que foram acompanhados até a gare da Estação Central pelos Srs. Joaquim Antonio de Avellar, presidente da Confederação Operaria Progressista do Brazil; Maximiliano Muniz Barbosa; Pedro M. dos Santos e João Ignacio de Oliveira.

Chegados a S. Paulo no dia 1.º, às 10 horas da manhã, estranharam nossos companheiros não encontrar na «gare» nenhum dos directores do movimento evolucionista deste Estado, pois haviam telegraphado ao Sr. Estevão Estrella communicando a sua partida; em vista desse facto, resolveram dirigir-se ao escriptorio do Sr. Estrella e ahi não encontrando seguiram nossos companheiros para a residencia desse cavalheiro, que, não estando pouco tempo depois chegou e immediatamente conferenciou com os nossos companheiros, offerecendo-lhes depois almoço, findo o qual após ligeira palestra dirigiram-se nossos companheiros para o Palacio da Presidencia, em vista o Dr. Bernardino de Campos, que, achando-se em conferencia reservada, fez-se representar pelo seu digno ajudante de ordens o Sr. Capitão Pedro Arbues Rodrigues Xavier, que foi solicito em dispensar sua benevola attenção aos nossos companheiros, que pediram-lhe a fineza de communicar ao Exm. Sr. Dr. Presidente do Estado a visita que lhe iam fazer; o Sr. Capitão Pedro Arbues Rodrigues Xavier, agradecendo em nome do Chefe do Estado, declarou que faria chegar ao conhecimento de S. Exc. a visita dos delegados operarios da Confederação do Rio.

Em seguida dirigiram-se ao palacio da chefatura de policia,sendo ahi nossos companheiros recebidos pelo digno official de gabinete de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia que immediatamente fez annunciar a visita dos representantes da Confederação Operaria; introduzidos nossos companheiros no gabinete de S. Ex., ahi cumprimentaram o illustre Dr. Chefe de policia, travando-se amistosa conversação, que deixou nossos companheiros bem impressionados pelas maneiras [illegible] de S. Ex. um perfeito cavalheiro, cujo trato captiva e dispõe pe finos conhecimentos de uma autoridade modelo, que no desempenho de sua espinhosa tarefa de Chefe de segurança publica em um dos mais adiantados Estados de Republica, resolvendo com moderação e independencia de caracter, todos os actos o que faz tornar-se digno da consideração a que tem direito uma autoridade, que só se apoia na Lei e sabe impôr a ordem como passo adiantado ao progresso.

Ao retirarem-se, nossos companheiros agradeceram a S. Ex. o acolhimento e offerecimentos que S. Ex. fez, bem como a seu digno official de gabinete as maneiras attenciosas com que os tratou tornando-se digno de nossos respeitos.

Estando pois cumprida a missão de nossos companheiros, especialmente do tenente Raymundo Dias Alberto, que havia sido communicado pelo seu chefe o Tenente-Coronel Theodomiro Martins, chefe da evolução operaria do Estado do Pará, para o estudo do movimento operario no Estado de S. Paulo, sem mais demora resolveram voltar para o Rio no nocturno das 6 1|2 horas da noite, do dia 1.º do corrente. Acompanharam nossos companheiros até à «gare» da estação em S. Paulo o sr. Estevão Estrella.

Em vista do telegramma recebido de nossos companheiros expedido do Braz, S. Paulo, no qual declaravam a sua rapida volta, partiram para gare da Estação a esperar o trem de 8 1|2 horas da manhã de dia 2 do corrente os nossos companheiros do Directorio Central Redacção da «Tribuna Operaria», chegando o trem foram nossos companheiros abraçados e seguiram para a sêde da Confederação, onde já se achavam reunidas várias delegações operarias para ouvirem as impressões de viagem narradas pelos nossos companheiros, de regresso tão curto, pois tratando-se de um assumpto sério devram ouvil-as.

Nossos companheiros lastimaram não terem encontrado o que esperavam dos evolucionistas paulistas—a distincção com que se deve receber hospedes, quando se trata de uma idéa que tem fins nobres, quando seus membros, por deferencia devem mostrar que conhecem as regras da civilidade.

E' pela recepção digna que se avalia o funda da coroação daquelles que querem o bem occultar idéas sinistros nem aspirações contrarias ao progresso e a ordem.

A missão do socialista moderado é séria: elle quer o apoio da lei e sua distribuição com igualdade, sem melhor posição; nós não impomos idéas nem exclamos nada nem: nosso fito é á aproximação de todas as classes para conseguir-se o que almejamos —a confraternisação humana.

E' este o nosso pensar, e nesse terreno giremos com as forças de nosso criterio, afim de que a Patria Brazileira não seja tomada de assalto por idéas que ao desenvolver-se só trará perigo ao cidadão e atraso a sociedade.

Não somos exclusivistas, queremos que todos communguem no grande festim de progresso, porém, tendo por base seremos uteis a nós e a todos os que procurarem a Ordem, a Lei e Progresso para a sua sombra desenvolver idéas luminosas.

Não deixamos de agradecer penhorados ao Sr. Estevão Estrella a benevolencia que dispensou particularmente aos companheiros, sem o menor caracter official, assim pois; em vista disso, nada ficou resolvido relativamente ao fim que levavam nossos companheiros a S. Paulo, visto que, devido a certos preconceitos, não poderam adiantar.

O socialismo tendo por fim a confraternisação humana, não póde e nem deve excluir este por ser capitalista, aquelle porque tem a posse de um pergaminho; se é da união do forte ao fraco que depende o nosso bem estar, tudo em contrario é uma utopia, e valor nenhum representa no mundo social.

Assim, diremos: o progresso é util sem destruir sem reserva o povo, que só depois de bastantes conhecimentos facultados pela instrucção, poderá conhecer o socialismo.

Desculpar-nos-hão a franqueza de nossas palavras, pois o dever de officio a isso nos obriga—não occultarmos factos, afim de não passarmos por hypocritas, que sabem fingir quando a consciencia impõe o dever de que sejamos francos na analyse de qualquer facto que interesse a vida social.

Agradecemos as distinctas maneiras com que se dignaram receber nossos companheiros o Sr. Capitão Pedro Arbues Rodrigues Xavier, ajudante de ordens do Dr. Presidente do Estado de S. Paulo, bem como a S. Ex. o Sr. Dr. Cardoso de Almeida, distincto Chefe de policia desse Estado e seu official de gabinete, bem como ao Sr. Estevão Estrella.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal; para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNNATES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

A todos esses cavalheiros enviamos nossas saudações fraternaes, e garantimos-lhes que nossasas gratidões será eterna pelas attenções que dispensaram a nossos representantes.

O Estado Paulista póde orgulhar se por ter na sua administração politica, na alta administração S. Ex. Sr. Dr. Bernardino de Campos, e na Chefatura de policia o Dr. Cardoso de Almeida, que saberão elevar bem alto os creditos do adiantado Estado de S. Paulo.

Carne Verde

Considerando bastante prolongada a discussão sobre a carne verde, terminamos hoje este assumpto, para não cacetearmos a nossa população.

Porém se os srs. marchantes, entenderem que ella deve subir no preço, de novo estaremos a combater.

=A nossa população deve guardar o dia determinado para resgir o seu direito, e nós em frente da mesma; nos acharemos.

Se os srs. marchantes elevarem o preço da carne para 800 ou 900 réis o kilogramma, o povo tem todo o direito de reagir, porque, os srs da «Pastoril,» são os unicos culpados n'este negocio, e só explicaremos ao povo, quando aproximar-se esse desejo.

O povo que espere, porque o dia de reagirmos moderadamente por esta gazêta, não tardará.

A sociepade «Funeraria Illimitada,» d'esde 1.º de Outubro, que está chamando os seus socios para pagamento de dois mortos.

A vóz do Proletario

Senhor Deus, oh Pai omnipotente !
Ouve-me Senhor com a tua doce calma,
As preces fervorosas que vem d'minh'alma...
Ouve-me Senhor ?
E' um ente sem ventura que soffre intensamete
O golpe do infortunio que não cessa um memento
Basta meu Deus; é muito este tormento,
Perdôa o peccador.

Não é em vão estas supplicas meu Deus
A graça que te peço é lenitivo a minha dôr
Piedade Senhor Deus !... Piedade Senhor;
E' muito soffrer.

Basta de supplicio, manda lá dos céus,
Perdão ás minhas culpas, eu te rogo Senhor
Céssa este infortunio, guia-me c'o tua luz !
Da-me outro viver.

Perdão Senhor Deus, se te offendo assim,
Mas é indispensavel a tua doce compaixão
Para mais um proletario que te implora perdão;
Meu Deus complacencia !
A afflição me opprime e as dôres que padeço
Faz-me pedir com ancia, teu amor e piedade;
Sustem o insessante golpe da dura calamidade:
Oh ! Deus, clemencia ? !...

Pará, *Anselmo Santos*

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, e estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os debitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretasio.

Versos dissonantes

(Ao meu berço)

Nestes versos dissonantes
Fica escripta uma saudade,
Um cunho de amisade
Entre lagrimas insessantes:
Tudo vem d'alma ferida
D'angustia dolorida,
Do amor e sensação...
E' o genio que delira
E a alma que suspira
Tomada de comoção...

Pará— *A. S.*

Rogamos=aos nossos dignos assignantas, o favor de saldarem o debito de suas assignaturas, quer dos trimestres findos, quer dos começantes, afim de regularisarmos nossa escripta e podermos sustentar nossa gazêta, que è a defensora do operariado, dos artistas em geral; e ao mesmo tempo agradecemos de coração aos que nos têm soccorrido, no pedido que lhes temos fsito.

A' Verissimo Azevedo

Salve ! o dia 1.º de Outubro de 1902, Salve !

Ver passar a data natalicio das pessôas, a quem dedicamos amisade; vel-o feliz entre risos e festivaes saudações dos amigos e sublime como sublimes seria o apreciar as suas mais altas glorias.

O dia, que passa é um marco de alegria, para os que tem a felicidade de ao menos privar com vôsco; por este justissimo motivo eu vos felicito com a sinceriedade firme, que a solicita amizade dita.

VIDA SOCIAL

Album de Flôres

OUTUBRO

A' 1.º=O distincto companheiro de lutas o Sr. Verissimo J. de Azevedo Silva, e a interessante menina Clarinha Cruz, sobrinha do nosso companheiro J. Bezerra,

Parabens.

VERISSIMO J. DE AZEVEDO SILVA

Felicito-te pelo teu anniversario natalicio, no feliz dia 1.º de Outubro, data esta para ser sempre lembrada por si e por quem tem o prazer de possuir um amigo de tua ordem.

Salve ! o dia 1.º de Outubro

Do amigo

J. B.

Verissimo Silva

Como artista-operario, socialista, irmão, companheiro e amigo, defensor do ideal da Doutrina Nova, venho humildemente cumprimentarte pelo teu natalicio a 1.º de Outubro.

Faustino Sousa

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Fabril Maranhense

Fiéis ao cumprimento de nosso dever, voltamos hoje conforme o prometemos, a tratar de assumptos que dizem respeito ao movimento do operario de estabelecimento, industrial, cujo nome epygrapha estas linhas.

Não vimos tratar ainda sobre o caso da caldeira que dizem por ahi que ella está arruinada, e que o respectivo maquinista d'ahi, sendo inquirido a respeito, respondeu affirmativamente, accrescentando —que ella «mal aguenta» até o fim do anno expirante:

Não tratamos disso porque não estamos bem orientados e nem documentados, e continuamos a acreditar no zêlo do sr. Chrispim Santos pela sua propria vida e pela das nossas irmãs e irmãos que lhe trabalham; e nem, tambem acreditamos ainda que o sr. Chrispim dissesse que—não pairará o trabalho, pois no caso d'um sinistro elle morrerá tambem!

—Não o cremos, repetimol-o, parecer um «conto do vigario», essas aggravantes sobre a denuncia da ruina da caldeira.

Parece-nos que substituir uma caldeira, ou concertal-a, é mais suave, do que perder-se centenas de vidas, como ha pouco deu-se numa fabrica, na Hespanha, onde morreram muitos operarios, sendo o machinista jogado a uma distancia de mais 100 metros; por tanto, porisso, estamos certos que o sr. Chrispim não pactua para este preguizo, e os seus maquinistas, habilitados como o são, confirmarão o que é corrente na cidade e, o que inda não cremos.

—Viemos hoje unicamente tratar do tal Totó, que ficou enfurecido com a nossa local do n. ante-passado:

Esse sr. não tinha e nem tem razão de zangar comnósco, pois sabe a sympathia que temos pelo pessoal das nossas fabricas, desse o mais obscuro e humilde operario até o mais alto patrão ou director; sympathia essa que nos tem feito calar certas coisinhas ruins que nellas se dão, unicamente para não abrimos luta nessas fabricas, nem com patrões, nem com empregados immediatos e nem com um só operario investido de cargo de chefe, mestre-mandão, fiscal, etc.

Tomos calado tudo:—temos sabido até —que algumas operarias, ameçadas de ataque:

Calculo o público uma sra. cair junto de uma maquina, hysterica debatendo-se, aos gritos, com risco de, no acto da queda ser colhida pela machina; calcule que horror! unicamente para não se lhe dar licença de retirar-se; assim como não lhes permitte retirar-se quando chegar lhe a noticia que lhe morreu o pai, máe ou parente, em casa!

Tudo temos calado, para manter-mos relações de amisades com todos; fugindo contrariados, de nossa missão, de nosso dever.

Porém, agora, o abuso tocou a meta da depravação, e fomos obrigados romper contra quem quer se julgar senhor ou feitor da classe operaria, sras. e meninas virtuosas e educadas, que apenas por necessidade, sugeitam se a esses trabalhos.

—O sr. Totó deve lembrar se que, querendo ser agradavel aemais, aos mandões da festa de S. Filomena, é encher os seus bôlsos, lançou mão do meio mais torpe e infame para esse fim, sem auctorisação do sr. Chrispim:

Entrou a multar a pobres operarias nossas exmas. irmãs de classe, e a descontar a força dinheiro salarios della para, seu bôlsos e para tal festa, sob protestos de todas ellas e tambem de operarios.

O sr. Totó deve saber que uma operaria, protestando contra a falta de 2$500 rs. nos seu salario, e por não ser attendida, sahio chorando, praguejando-lhe, pela porta a fora até á rua chamando-lhe gatuno, miseravel; portanto, é facto publico, ouvido pelos transeuntes e unido as reaes e fiéis informações de nossas irmãs; nunca esperamos isso do sr.

=O que ha mais grave, é ter o sr. Totó, scismado com um operario d'ali, o cidadão Fernando como denunciador de suas «bellezas»: ameçando ao sr. Fernando, de despedidos; aguardando a chegada do sr. Crispim Santos para despedil-o definitivamente:

E' um crime le ca ma ia, taxar o sr Fernando de denuncião das bellas gatunices e multas etc; soubemos que esse operario foi suspeito pelo sr. TOTO', porque talvez elle saiba qual é o seu brilhante e digno papel como operario; não adule, não intrigue, não bajule etc.

Sentimos que esse sr. Fernando não sêja nosso socio, e sentimos elle não apparecer-nos o seu «despedimento» por suspeita, conforme soubemos.

—Quizemos, ao sabermos dessa injustiça contra o sr. Fernando, ir ter com o sr. Chrispim Santos, porém, reflectindo, arrefecemos, porque «quem não deve não teme»; e ajuizamos que por uma suspeita, infundada, ou mesmo, que fosse, porém, sem provas, não se despede um operario.

E si a ira do sr. TOTO' fizer esse operario perder o pão ali, elle nada perderá, porque Deus o protejerá, especialmente, innocente como elle está.

=Terminando por hoje dizes nos ao sr. TOTO' REGO e aos nossos irmãos todos de lá, que só se dará o caso de se despedir um operario, atôamente, para desfeiteal-o, é por todos os operarios não estão ainda aqui, e nem curam de se interessar por si, e protejer nossa gazêta; pois todos unidos, e bem unidos, operarios e operarias, nemhum sairá, porque bastará um «signal», ou uma ordem, uma bôa combinação geral de se retirarem todos, ou então protestarem no escriptorio, pedindo pela ficada do desfeiteado, que nemhum só sairá.

O sr. TOTO' quer até prohibir a leitura deste jornal, ameaçando de despedida quem o lêr, o, se não for na fabrica na hora do almôço, o lerão em casa; mas de forma que fique orientados do caminho que deve seguir na estrada do Bem, e conhecer os seus inimigos e amigos falsos e bons.

Não bastava que o sr. TOTO' explorasse com uns vales=cartões, para um quitandeiro de defronte, os salarios das operarios e dos operarios; ficando prejudicados na dita quitanda, onde quazi todo o dinheiro da quinzena fica.—Que lucro!...

=Basta por hoje; esperamos que o TOTO' se regenere, mude de rume, trate melhor a nossas irmãs, não lhe bula nos cobres, que seremos seus amigos como dantes; em contrario, não lhe deixaremos. sr. TOTO' DOS RÊGOS.

A UMA MORENA

Ao avistar-te, formosa,
debil, mimosa, louçã,
tive uma ideia capciosa,
quiz ser um dia Santan...

Quiz ser Satan, porque logo
na minha imaginação,
senti escaldar-me o fogo
da mais sensual paixão!

Mas, p'ra maior desarranjo
de tudo isso... aqui está:
como tu eras um Anjo,
me fizeste Jehovah...

M. George Gronwell.

VERISSIMO J. DE AZEVEDO SILVA

Salve! o dia 1.º de Outubro Salve!!

Recebe um abraço do companheiro.

Antonio Luz.

Acceita-se assignaturas para este jornal; para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Faz annos amanhã, a interessante menina Calú, filhinha do sr. Bruno Antonio dos Santos, honrado commandante do vapor «Mearim».

O que há de melhor em casa do nosso companheiro Antonio Benedicto dos Santos à Praça d'Alegria

A DINHEIRO

Amanhã averá seção ás 10 horas do dia

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporaçãoutil ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desesperados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; construe edificios na capital, no interior, posarra ades sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Querino d'Annunciação e Silva, sua esposa e todas as demais pessoas de sua familia participam á todas a pessoas da suas amizades e relações, que já estão residindo na caza a rua da Mizericordiao (Calçada da rogresso), caza sua e, onde já residiram,

Contrata ainda obras e administra.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhese:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, eatreeiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite, e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apatacado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina nos e ordena-nos assim; Proletarios de todos os paizes uni-vos!—a moderada e Pacifica é a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente d'Assembléa geral, faço pùblico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes todas ás terças e sexta feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e puntualidade na hora, para terminar cêdo.

20—9—902

Antonio Luz, 1.º Secretario.

PILULAS

PURGATIVAS

SSUCARADS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela Inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, ão por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem cauzar grande imcommodo. O nome do seu auctor è assàs conhecido em toda a Republica: a inspiração que, teeve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe pode offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem inrrupção de qualquer trabalho.

Empregase com seguro resultado nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Pacifiano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

HARMACIA JESUS

Precisa-se-se vendedores para este Jornal

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 2 | MARANHÃO, 11 DE OUTUBRO DE 1902 | NUM. 63

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 11 DE OUTUBRO DE 1902

O Seculo Operario

Si unidos, dominaremos; pela moderação tudo venceremos.

Sempre que se ergue uma idéa util, levanta-se um calvario, prompto para sacrificio destes ou daquelles que tiveram a coragem de fazel-a realçar em proveito geral.

A prova temos bem patente do que acima conscienciosamente affirmámos já pelos factos que se estão desenvolvendo, como pela falta de consideração, que a nós tributam aquelles que deviam estar ao nosso lado, batendo-se pela idéa que defendemos—Unir, instruir, sem hostilisar.

Diante da movimentação dos corpos operarios, verdadeira imposição de um seculo novo que nos vem annunciar a Bôa-Nova, não devemos nem podemos nos constituir inimigos uns dos outros.

Todos presentemente advogam a causa do Bem, seja este ou aquelle operario, são flôres dispersas esperando quem as junte formando o «bauquet» do progresso.

Devemos desprezar a maledicencia, o micrôbio que de momento póde causar pelo seu «virus» perigoso a implantação epidemica de uma crise de peripecias turvando o brilho da gloria a qual já não vem longe; porém, devemos recebei-a todos congregados, no mesmo pensamento=de unidos tudo conseguir-mos= quando a justiça e o direito seja a nossa divisa.

A luta é uma gloria, quando a idéa que se defende é nobre, desprezando-se as opposições systematicas, que nada representam a não ser o odio e prevenção; a maledicencia e outros ardis improprios de uma classe que representa o progresso das nações. Cada um de nós deve se recommendar pelo o amor fraternal, pela pureza na direcção politica e social do operariado.

Nesse terreno encontraremos protectores que nos ajudem a transpôr os degráos do grande edificio do Futuro, cuja posse ainda demanda muito sacrificio para a comquista.

Ao passo que, si quizermos nos impôr sem o preciso bafejo protector será nova quéda aos abysmos do desprezo social, visto que ainda nos falta a acção triumphadora—«instrucção em toda a linha».

Um operariado instruido não desconhecerá as vantagens da união em partido, forte, obedecendo ao idéal moderado do socialismo verdadeiro, este que não conhece sinão irmãos e que para realce da humanidade só reconhece o merito, a probidade e a caridade em larga escala, quando a mão do infortunio quizer dominar a acção do operario.

Ha annos, podemos assim dizer, que se tem fallado em unir o operario em um corpo fort, prompto para a reação benevola de seus direitos postergados; mas, assim como as palavras sahem de momento dos labios dos «evangelisadores da classe, concitando-os a cooperarem para grandes obras, dessa mesma maneira o vento carrega e espalha pelo espaço, estas palavras que, devido ao nosso pouco caso todo o movimento operario só tem ficado em conversa de muita agitação e de pouco effeito.

A ignorancia de uns, proveitosa a outros, tambem tem cooperado para o atrophiamento da politica operaria.

Ainda muito temos que trabalhar para conduzir a instrucção para parte da classe, que, não tendo o verdadeiro conhecimento do seu valor, deixa-se enganar pelas cantilenas dos falsos apostolos que, apoiando-se na ignorancia dos menos prevenidos, tem feito delles servos para transformal-os em instrumentos inconscientes.

Doutrinar a classe tomando por base, incital-a aos seus deveres civicos e politicos, deve ser a maior das attenções dos partidos operarios, cuja base moral e social seja o levantamento da autonomia dos seus membros e a união dominando as suas nobres aspirações.

Estamos em um seculo em que o homem operario não é mais o escravo sujeito às vontades demasiadas do patronato; e, sim, respeitador da ordem natural do trabalho compativel com os ganhos que lhe forem proporcionados.

Do nosso pouco caso pelas grandes idéas do progresso temos experimentados os horrores do desprezo, que ainda nos votam algumas classes sociaes, as quaes, nos tendo por valor somenos, com vantagem para eleições, não ligam às nossas miserias a menor importancia.

Havemos ainda de nos queixar delles? não, de nós mesmos, que tudo queremos e nada temos alcançado.

Os tristes papeis que o operario tem representado no theatro politico ainda não chegaram para conhecimento da tarefa ingloria de meros comparsas sujeitos os accenos dos exploradores politicos de todos os tempos.

O operario precisa revestir-se de energia e força de vontade e, ao lado dos seus verdadeiros, companheiros dizer ao exploradores: «Quebrâmos os grilhões que nos prendiam à vontade de tantos vampiros sociaes; somos livres e tão livres como vós outros, que tendes sombado de nossa bôa fé.»

Exerça-se a energia, sejamos amigos, unamo-nos, que o progresso operario será o assombro para afugentar os que com suas doutrinas irrealizaveis só procuram nosso máe-estar; precisamos tambem banir do seio operario o elemento corrosivo.

Devemos pois reforçar os Centros e mais Associações operarias existentes, afim de que a nossa união seja tida como perseverante e não ephemera, como até aqui tem sido vista.

E pela união que o operariado resolverá o problema de MARX—«um por todos e todos por um».

E' pela instrucção que conseguirá o operario logar saliente nas representações do voto popular.

Nessa emergencia o que devemos fazer?... Congregar-nos, como irmãos, e não como Lobos esfaimados, querendo devorar aquelles que pertencem à mesma familia—a Arte!...

Temos nos batido e bateremos sempre pela util e proveitosa uniformidade fraternal de classe sem o menor vislumbre de odios ou resentimentos, tudo deve desapparecer e só vêrmos diante de nós irmãos que se amam e se defendem mutuamente.

As rhetoricas, que nada exprimem, deverão ser substituidas pela palavra clara, que convence sem hostilisar.

A aggressão gratuita deve ser supprimida do seio operario, pois é expediente propio dos que nada produzindo desejam confundir as idéas pelas suas malevolas implantações de uma politica condemnavel.

Precisamos de educadores e não de perseguidores!

Os educadores produzirão o bem da classe e o seu adiantamento.

Os perseguidores, estes serão os motores directos da desordem social, com falsa apparencia de amigos da classe, que, uma vez em luta estão a abandonam e vão rir-se do producto de suas desordenadas façanhas.

Debatida a causa por meios honrosos, sem usarmos da da violencia reaccionaria, temos comprido o nosso dever de irmãos que desejam unir sem destribuir e instruir sem vexames.

Eis, pois, o nosso modo de pensar e agir em uma questão onde o menor ressentimento comprometterá a acção operaria, que paralysará diante do atropello que porventura retrogrados opponham à marcha do seu progresso social e politico.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal; para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

As columnas da «Tribuna Operaria» continuam a receber de seus companheiros as luzes de sua sabedoria, desde que desejem coadjuvar-nos para a pacificação dos espiritos menos escrupulosos, que só desejam ser mestres sem primeiro passarem pela aprendizagem social.

Da «Tribuna Operaria.»

Serviço Artistico-Operario

No Centro Artistico Operario E. Maranhense, acceita-se contractos para obras das differentes artes communs, no Estado havendo pessoal habilitado; vêde o annuncio respectivo n'outra secção.

Acceitamos annuncios, publicações, reclames de estabelecimentos commerciaes artigos em linguagem comedida, dentro do respeito á moral, vindo responsabilisado conforme a lei, os que a redacção o exigirem.

Findou á 30 de Setembro um trimestre de assignaturas; é obvio, que a 1.º de Outubro corrente tenha começado outro trimestre.

Os escriptos insertos nas inedictoriaes desta fôlha, não pertencem a solidariedade da redacçãoe do Centro.

VIDA SOCIAL

Album de Flôres

OUTUBRO

Fizeram annos:

A' 6 a exma. sra. d. Carminia de Menezes Bitio, digna consorte do bom artista Ignacio de L. Alcebiades Bitio, e irmã do nosso bom amigo e distincto empregado, e companheiro da officina typographica J. Bezerra.

—A' 9 o nosso bom amigo Dionizio Britto, abil photographo.

Mil felicitações.

Centro de Palestra e leitura

Continúa funccionando regularmente no Centro Artistico Operario E. Maranhense, no salão respectivo o Centro de Palestra, para os socios e visitantes, dispondo de excellentes bacarias de jornaes de muitos Estados, capitaes, villas, cidades e povoações.

Livros recreativos, Revistas etc, a disposição.

Bibliotheca

Para a Bibliotheca que estamos organisando no Centro em beneficio dos Artistas e Operarios, acceitamos de todas as pessôas amantes do Bem, da Instrucçã e da Educação, doação de Livros, Jornaes, Revistas, Pamphletos, etc, velhos e novos de todos os auctores estrangeiros e nacionaes: prosa, versos, artes, sciencias, industrias, tratados de litteratura, livros de instrucção de todos os gráos; levamos este appello a todas as pessôas sem distincção de classes, sexos, politica, nacionalidade e posição a quem hypothecamos nossa gratidão.

O dia 7 de Setembro não passou este anno, no olvido, embora esquecido pelo mundo official, com excepção da guarnição federal, foi brilhantemente festejado no Lyceu Maranhense, pelo Gremio Litterario Estudantal, que foi fiel na execução do programma.

Esteve imponente a sessão magna onde tomaram muitos socios e alguns convivas: Presidio o acto o illustre professor Domingos Machado; a nossa corporação foi ali representada pelo nosso companheiro Antonio Luz, que veio penhoradissimo, da patriotica festa.

Escolas do Centro Artistico Opererio E, Maranhense

De ordem do sr. presidente da Directoria deste Centro, faço sciente ao publico, que esta Directoria tem resolvido abrir no praso mais curto possivel, as suas Escolas, que são diurnas e nocturnas, para meninos e adultos; as quaes, por ora, constarão de Portuguez primario e secundario, Taboada, Arithmetica, Historia do Brazil, Desenho Linear, Geometria, Geographia e outras materias que o respectivo corpo docente resolver.

Desde já acha-se aberta na Secretaria do Centro, a matricula á aquelles, que desejarem frequentar as referidas Escolas, cujo ensino, por ora, será administrado, mediante suaves condicções vantajosas para o Centro e para os alumnos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, publico o presente, no «Jornal dos Artistas»:

Secretaria Geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 16 de Agosto de 1902.

Antonio Luz

1º Secretario.

INEDICTORIAES

Fabril Maranhense

Não é só o que diz o «Jornal dos Artistas» de 4 do Outubro corrente com relação ao celebre Tôto Rego esse individuo que tem venda na propria Fabrica, todos os dias cujo compartimento onde é exposta a venda de seus Rollos, pés de Moleque, arroz doce etc, é no quarto do encapador, resultando dessa venda nos sabbados, as creanças ficarem sem dinheiro porque o sr. TOTO' desconta tudo, ficando as mães descontentes com isso, e quando as creanças dizem por exemplo «eu devo tanto;» —elle diz:—não! «o senhor vê,» me deve é tanto, e zás no salario.

Uma empregada da Fabril

Monica e Candida Britto, residentes á rua de Santa Ritta n. 11, promptificam todo e qualquer trabalho tendente ao serviço de agulha, vestidos, camizas para senhoras, camizas para homem, bordados, crochets, etc. trabalham com perfeição e preços modicos.

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite

João Vieira de Albuquerque, encarrega-se de cobranças de sociedades, e de qualquer trabalho inherente a sua profissão.

Para informação no Centro Artistico E. Maranhense ou em sua residencia à rua da Misericordia n. 19.

Fabril Maranhense

Uma verdadeira *bomba*; foi a que saio na mór parte do nosso artigo do numero p. p. relativamente a fabrica acima;

Sem ter sido revisto o artigo, nas respectivas provas, um «milhão» de incorreções saio, muto contra a nossa vontade; tudo devido, a vida operaria nesta terra, não permittir ainda o plantão diario ou quotidiano na redação, para evitar a impressão de artigos não revistos, as vezes.

Quizemos reproduzil-o hoje, todo emendado, e com os saltos que nelle se deram, porem, para não enfastiar ao publico e ao sr. TOTÓ', entregamol-o as censuras e criticas geral do povo, de quem esperamos desculpas.

O muito serviço nas nossas officinas prohibe-nos de nos extendermos hoje a respeito o sr. TOTÓ', o que faremos n'outro numero; e no de hoje pedimos a esse sr., que não mais se apodere à força das fracções dos salarios do pessoal. especialmente das moças e creanças:—200 rs. d'uma, 500 rs. d'outra, 100 rs. d'outra, 300 ou 600 rs. d'outra, 30, 50, 60, 70, 80 rs. de centenas de operarias, dão-lhe um salario ou «feria» collossal ! ! !

Acabe com isto; e até breve.

FABRIL

ENCONTRAMOS—na sala principal de nossa séde social, dois escriptos, que foram ali atirados pela janella, os quaes dizem respeito ao sr. TOTÓ' da Fabril:

Um delles traz uma enorme biographia do sr. TOTÓ', desde 1894, 1895 etc. etc., até o presente:

Não damos a publicidade ainda a nenhum d'elles, porque os seus portadores deveriam vir a descoberto entregar-nos, porém assim, não,

Comquanto seja corrente a mór parte do que está nos escriptos, umas historias de camarotes, cavallos, brilhantes carruagens, barcos, mobilias, folhas de salarios falsificadas em 1895, e outras muitas coisas, não publicamol-os, sem que o seu portadoa ou escriptor venha pessoalmente ter comnôsco.

Estamos promptos para bater a todos quanto perseguem a classe operaria, porêm, não sos que se escondem

Aqui ficam os dois artigos, indevolviveis, comnôsco, à espera do seu auctor, para entrarmos em explicações; pois não somos inimigos do sr. Totó, ainda, não lhe desejamos nenhum mal, queremos unicamente que elle se regenere, e trate bem as nossas irmãs e aos nossos irmãos.

A união faz a força

A Imprensa

Damos;abaixo as altas idéas do immortal publicista francez Victor Hugo, as quaes não deixam de transluzir ante o sagrado altar da civilisação. Guiassem-se aquelles que desejam fazer da Imprensa a voz da baixeza e da villania pelo pensamento do grande homem de lettras, e outra seria a nobre missão, outro o ideal conquistado.

Diz o grande pensador francez:

«A Imprensa è a força, porque é a intelligencia. E' o clarim vivo da humanidade e toca a alvorada dos povos, annuncia em voz alta o reinado do direito, não conta a noite, sinão para no fim della, saudar a aurora, advinha o dia e adverte o mundo.

A Imprensa é a santa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Chanaan, a terra futura onde não haverá em torno de nós sinão irmãos, e por cima de nós o céo.

A Imprensa é a vos do mundo, é o dedo indicador do dever, é o anxilar do patriota, o terror do traidor e do covarde.

De todos os circulos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a Imprensa, o seu diametro è o proprio da civilisação.

Fallar, escrever, imprimir, e publicar, são os circulos sucessivos à inteiligencia activa, são as ondas sonoras do pensamento.»

Grêve dos remadores

Os remadores da amarração da Praticagem do nosso porto, desde tempos passados, quando foi acceito o regulamento que está em vigor, notaram que elle mandava que recebessem os seus salarios conforme a arrecadação da Associação da Praticagem sendo o ordenado fixo de 1$600 que com os 25 °/. da arrecadação prefazia mensalmente 86$000.

Este estado de ceusas durou 8 mezes havendo lugar uma reclamação ao então director da Praticagem, capitão de mar e guerra Irineu da Rocha que por sua vez reclamou ao ministro que mandou por seu turno cobrar 8$000 por patrão, o que foi feito sem embargo do commercio.

Nomeado capitão do porto o sr. Baptista Franco, só depois de 6 mezes destes adduivos em pleno vigor, è que o commercio entendeu fazer reclamações pelo que o sr. ministro mandou vigorar o antigo regulamento de 1$600 o que não satisfazendo aos trabalhadores determinou o movimento da «grève».

Determinada a «parede» ficou todo o trabalho de amarração de vapores e navios parados, tendo o Pratico-mór telegraphado ao Min[illegible] que em resposta mandou desligar o [illegible]al que deverá perceber agora o seu s[illegible] o de accôrdo com os motivos approvados pelo Congresso.

Da «A[illegible]a Social»

Antonio d'Almeida Bessa

Baixou á campa, no sabbado p. p. o sr. Antonio d'Alm[illegible]a Bessa, capitão da Guarda Nacional, desembargador geral d'Alfandega e juiz preparador ou sumariante, no crime.

Deu fim a vida, suicidando-se com um tiro de rewolver, na mão esquerda.

Era ainda moço, d'um temperamento colerico e atrabiliario:

Foi elle quem preparou o monstruoso processo contra nós; foi elle quem por mais d'uma vez pedio soldados ao então chefe de policia, para nos espancardear: foi elle quem quiz juncar de sangue e cadaveres as ruas de S. Luiz; foi elle quem, a serviente nos desfeiteou, fechando o gradil que devide a sala da audiencia a dos espectadores; foi elle quem nos declarou por duas vezes, ir sempre armado para ali com dois rewolveres para nos atirar, com um dos quaes, naturalmente, elle suicidou-se !

Lamentamos o seu tragico e desgraçado fim; perdoamos-lhes as offensas e as injurias; mas não podemos calar aos que dizem pelas ruas: —«Um já se matou».

Paz a sua alma.

LITTERATURA

Parasita

E' nova esta «Parasita»
E' lanoza e toda torta,
Mas chegando em serta porta
Quer se fazer de «Catita»

(Estribilho)

Muito sentido c'ella
Antes q'ella se ageite
Ou allás não acceite
Essa terrivel maz

E' real, a couza é feia,
Toda mole e preguiçosa
Qual peste contagiosa
Que se mette em caza alheia.

(Muito sentido c'ella)

Quando vê sertos mangares
Installados em alguma meza,
Dà realce a sua vileza:
costumes dos «Papagantares»

(Muito sentido c'ella)

E' tuberculo que consome
Da humanidade o organismo,
E' o cumolo do sinismo,
E' a vileza sem nome !

(Muito sentido c'ella)

E' antipathica,—mui feia
Essa nova «Parasita»
Que c'os ares de visita
Vai vivendo a custa alheia.

Anselmo Santos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua da Madre Deus n. 30

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HERNIQUES

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

Egual poocedimento teve para, com os nossos referidos irmãos de Pernambuco o sr. administrador dos Correios desse Estado.

—

Tambem para, com os nossos irmãos do Rio relativamente a remessa da «Tribuna Operaria» para o Pará, teve egual procedimento o r. administoador dos Correios do Rio.

—Louvamos a solicitude, o zêlo e a attenção desses dignos funccionarios pùblicos para os nossos irmãos.

—

Não temos recebido desde Novembro, a «Tribuna Operaria» e a «Gazeta Operaria» ambas do Rio de Janeiro, e desde Dezembro o «O Trabalho» do Pará.

Pela segunda vez recebemos dos nossos irmãos do «Avante !» de S. Paulo uma grande collecção do manifesto do Partido Socialista no Brasil, feito pelo Congresso Socialista reunido em Junho, em S. Paulo.—Estamos providenciando.—Gratos.

Da Digua directoria do Partido Socialista de Artistas e Operarios do Pará, reeebemos delicada circular, participando-nos a creação de mais este Baluarte do proletariado.

No outro numero daremos os nomes dos membros dirigentes desta novel corporação; e agradecemos cordialmente a gentileza que nos dispensaram.

Caso esteja aqui em Maranhão, o sr. Eugenio Guilard, de S. Paulo, convidamol-o a entender se com nôsco. sobre uma encommenda do Recife,

GRANDE GRÈVE

Na Republica Argentina, onde a miseria do operariado tem crescido, rebentou uma grande grêve, ou melhor uma revolução. ou uma conflagração geral, do que resultou ter sido decretado o estado de sitio naquelle paiz.

—Todos os movimontos estão paralysados; e a pôsição do governo é afflictiva e dificil.

Os jornaes do Pràta occupam-se minuciosamente da «Gréve» que tem enlutado a grande capital platina.

Não è uma revolução politica, e sim social com todo o seû cortêjo de justiça da parte dos operarios e de injustiças da parte do governo que promptamente soccorreu a burguezia, estupida e ganenciosa, já dispondo suas tropas contra as massas artistico-operarias e trabalhadora, jà por uma «lei de residencia» expulsando muitos operarios extrangeircs e alguns nacionaes de dentro do paiz; e jà mandando fechar alguns clubs, circulos e outros centros socialistas e operarios.

A guerra tem sido enorme; adheriram a «gréve» os cocheiros de todas as especies de carros, todo o pessoal das fabricas de manafacturas, construcções, officinas peães de armazens, de barracas, trabalhadores do porto, fazendo um exercito de 30 mil obreiros. O sitio mais energico é em Buenos-Ayres e em Santa Fé.

—No Congresso as sessões têm sido tumultuosas, fallando pr'o e contra diversos representantes.

A opinião di ide-se em dois: o que approva sem reservas o actòt do governo e o o condemna e as suas auctoridades, cada vez mais desgraçadas e desabusadas.

Outra Gréve

Conforme a «Gazeta Operaria» do Rio de Janeiro, estão em «grève» os officiaes sapateiros da fabrica de calçados da firma Barbosa & Comp.ª, à rua da Prainha n. 122 na Capital Federal, devido ao diminuto preço que percebiam por suas obras.

Antes que rebentasse a «grève,» os sapateiros nomearam uma commissão de entre seus companheiros, para reclamarem dos patrões augmento respectivo:—não foram attendidos não obstante serem justas as reclamações, e prenderam a ordem da auctoridade policial diversos operarios.

O delegado da 2.ª circumscripção urbana não manteve as taes «prisões,» mandando pôr em liberdade alguns sapateiros que se não quizeram retirarise do conflicto; sendo por esse motivo muito elogiado aquelle delegado, que naturalmente irá tomar outras providencias.

Daqui nós os operarios maranhenses-tambem louvamos o correcto procedimento do sr. delegado da 2.ª circumscripção urbana.

Em vista do occorrido todos os officiaes abandonaram a fabrica; têm recebido innumeras adhesões, e esperam que os sapateiros d'outras casas não concorram á essa fabrica, onde de certo o capital que tanto sacrifica o operario, não tenha facil collocação.

Assim procedem as bons e honrados «grevistas e trabalhadores.

Fazemos votos pelo bom exito de nossos irmãos a quem os burguezes querem engolir.

CAROÇO

Na Praça d'Alegria n. 42, ao lado da rua de Santa Ritta, ha constantemente ensaios de desbragados caróços, até alta noite que a pacata visinhança não póde dormir, quando não é isso, grandes corridas na praça com uns innocentes «bébès»

Silencio Cabo de guarda.

Recebemos o cartão de despedidas do sr. José Libanio Ferreira Parga, alferes alumno, que segue para a Capital Federal.

Bôa viagem.—Prosperas felicidades.

Até Domingo,=Viva o caruaval!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Outra Gréve

DE MOÇAS

As operarias da fabrica de tecidos de algodão «Anhaia,» em S. Paulo declararam-se em «Gréve».

No outro numero trataremos com mais minuciosidade desse facto.

Em acto publico, o Centro Operario de Pernambuco commemorou no dia 11 de Dezembro pp. o passamento dos companheiros Manoel Lucena e João Ferro.

Recebemos da redacção do nosso confrade «Amigo do Povo» a folha—«La Voz Del Destierro»,» número unico, que os nossos irmãos extrangeiros e nacionaes expulsos de Buenos-Ayres, em virtude da «gréve» ali ha pouco explodida, tiveram a delicadeza de nos remetter.

E' um manifesto importante; e delle, e da da «gréve» ainda nos occuparemos.

Falleceu hontem a noite o artista Manoel do Nacimento Coelho, que será sepultado agora a tarde.

Completa hoje tres annos que neste mundo appareceu, a innocente

Jovita Lima Brandão

por tanto peço a Deus que te dê muitas destas glorias, ao lado de teus paes.

Teu tio

Quirino Lima Brandão

INEDICTORIAES

PELO MATADOURO

O Domingão, isto é, «o capa-garrote» da Pastoril affirmou em roda de gente sèria que nenhum dos seus competidores se aguentará e que só elle è que póde «agüentar».

E quem duvida ? !

Que lhe faça bom proveito !

—

O Antoninho Morcêgo diz jàestar rico e que as raquinhas estão no campo a parir para elle.

Serão só às delle ? ou tambem as dos outros ?

Diz tambem que logo que as cousas mudem o veterinario do matadouro será o conhecido medico dos bois e que então virá outra vez ensêjo de «dar cacuriá», por boi, ou gato por lebre, visto ser esse medico o unico que tem «entendimento» de boi».

Pois que venha o medico dos bois para «consolar» seu Antoninho !

—

Seu Figueiredo disse que a côr dos brancos é pezar, e por isso elle vai vestido. . .para menos.

Que baixou a prôa, mas erguerá o beque, ou mudará de carêta quando encontrar uma mais «estapafurdia» que a delle.

O Curujinha

AGRADECIMENTO

AO PUBLICO

Tancredo dos Passos Cordeiro, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o ajudaram sentir o triste e doloroso transe por que elle proprio passou, durante o tempo de sua enfermidade, resultante da tentativa de morte praticada na sua pessoa, que, quando defendia-se da aggressão feita sob olhos do governador aos membros d'«A Campanha», em ingar ermo, foi barbaramente esfaqueado, pelos mandados do senador Benedicto Leite e de ordem, assistencia ou capitania do chefe do policia dr. Sebastião José de Magalhães Braga, em a tarde de 23 de Outubro p.p., quando no posto de gerente do dito jornal «A Campanha» distribuia os serviços a seu cargo com seus companheiros da respectiva redacção.

A' todos vem hypothecar o seu reconhecimento e seus serviços sem medir sacrificios, pois, no leito da dôr encontrou em todos que o visitaram o mais solemne protesto contra a selvageria de 23 do dito mez.

Pedindo permissão á centenas de pessoas que jamais deixaram de visitar-me e interessar-se pela salvação de minha vida, umas pondo-se aos meus serviços e outras fazendo promessas—para apontar os diversos de meus irmãos do Centro Artistico os quaes desencontradamente, mesmo tarde, ao saberem do occorrido e, que, sem receiar novas violencias, foram procurar-me á casa onde abriguei-me d'um assassinato inevitavel, e onde com outros amigos que não são do Centro, sentidos trasportaram-me para a séde dessa sociedade e, d'onde à mandado medico, fui mudado no dia seguinte; apontar o prestimo do sr. Luiz Ericeira, dono da casa que invadi perseguido de facadas dos capangas e soldados; e as exmas. familias; ao illustre medico portuguez dr Annibal de Andrade, o unico que não receiou clientar-me até meu restabelecimento, e ao bom venerando medico patricio dr. Corrêa Leal que, com o seu collega portuguez, em attenção ao illustre dr. Antonio Jansem de Mattos Pereira, provecto advogado, visitou-me como um novo amigo e como profissional de accordo com o assistente; apontar os muitos e muitos outros serviços prestados pelo referido dr. Jansen Mattos, que muito trabalhou por mim e por arranjar novos atrictos; ao pharmaceutico Luiz Cunha, que não se deixou «abocanhar» em infidelidade de sua profissão e do seu caracter; as creanças que me appareciam; a imprensa local «Pacotilha» e «O Avante», apenas, visto ter esta folha, onde agora escrevo, suspenso sua publicação; e, como só pelas suas columnas me cabia manifestar ao publico, por ser o jornal que pertence aos artistas—operarios, só hoje que elle reencetou seus serviços, vim desobrigar me do meu dever, sentindo susceptibilisar, involuntariamente alguns dos especificados; a imprensa dos outros Estados e finalmente, ao meu particular e antigo amigo Marcos Souza, em cuja residencia fui tratado e, onde me foi por elle e pelos seus, prodigalisados todos os confortos.

Não posso tambem deixar de leval os meus agradecimentos aos distinctos officiaes do exercito que me visitaram, e igualmente reconhecido ao grande numero de membros da Classe Artistica Operaria, a todo o povo em geral; as exmas. familias que mandavam saber do meu estado;

A todos, todos indistinctamente reiteiro os meus agradecimento; e, prompto para sempre trabalhar em pról do povo; e, de novo ameaçado de ser assassinado pelos mesmo facineras de 23 de outubrao, entrego os meus algozes à Justiça Divina, pois, não sou malfazêjo, nem difamador, nem prostituo caracteres de homens e honras de familias, como os meus companheiros, sou apenas um batalhador e em defeza da classe artistico operario, sou um defensor do povo.

15—2—903

TANCREDO DOS P. CORDEIRO

Centro Artistico Operario E. Maranhense

Convidase a todos os socios deste Centro á reunirem-se amanhã á noite, às 7 horas, em sessão extraordinaria, afim de tratar-se de assumptos eleitoraes, de 18 do corrente. —Pedimos o comparecimento de todos quer d'Assembléa, quer do Directorio afim de resolver-se negocio urgente Maranhão, 14—2—1039.

Sebastião G. da Cruz—Presidente d'Assembléa Geral e da Commissão Politica

Visitaram-nos, hoje, os nossos dedicados amigos, Godofredo Pereira e o alferes Manoel Bastos, e Capitão Aristides Ferreira.

Agradecemos a finezas da visita.

Grandes bailes carnavalesco em beneficio do Centro Artistico E. Maranhense nas noites 21 e 23 do corrente

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporaçãoutil ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelaos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos aos embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de entrarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados justamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviço, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe algum o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica propria e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser de politica, muitos outros ramos tem a attender o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e contructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, claro e arrematantes etc etc:

O Centro Artistico Operario E. Maranhense offerece os seus serviços de quaesquer artes concernentes no Estado: Levantamento de plantas; construcção de edificios na capital, no interior, pesquizas sôbre plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiataria, estuques, pinturas, silvicultura, forração á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço razoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Aviso da Redacção

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretasio.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar seguir estes dois jornaes socialistas-operarios, respectivamente Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-hão providencias, cuja leitura aconselhamos, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os alistaveis operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, Trabalhadores de todos os serviços, Jardineiros, Carroceiros, Padeiros, Hortelãos, Trabalhadores ambulantes, e os praticos desses officios: para todos está aberto o alistamento, o CENTRO tem as portas abertas a todos que se queiram qualificar e sob a União! Cuidado pedimos todos os mandatarios para o Centro trabalhar para a edificação, melhoramento e execução, como sejam:—reduzir as horas por dia, o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e nós tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; paz, fóra a guerra fóra todos que tem bem-estar e os laboriosos é que pugnamos reformar a ingrata e pedante condicção que os fidalgos e aristocratas burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem explorando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humidade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina-nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes uni-vos!—Moderada e Pacifica é a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamo-nos, pois!

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes ás terças e sextas feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Hygyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica a inspiração que, teve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe por de offerecer.

As pilulas purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualque trabalho

Emprega-se com seguro resultado. nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, bobões, cancros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc. etc.—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Precisa-se de vendedores para este jornal.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES

DEUS E O NOSSO DIREITO

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

ANNO 3 — MARANHÃO, 4 DE MARÇO D.

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 4 DE MARÇO DE 1903

O Operariado

Através de uma caravana de illusões, durante 19 seculos, o operario tem vivido jungido ao carro da ignorancia, por anto, affastado da communhão geral dos povos cultos.

Na velha Asia onde mais do que em nenhuma outra parte as artes floresceram, com excepção dos artistas que mais se salientaram, cujos nomes perduram immorredoiros na Historia, nenhuns outros passaram à posteridade.

Tambem, na velha Europa, esse gigante que encheu de bons ensinamentos a Asia (depois de ter aprendido os seus) o operariado foi sempre posto à margem, como um simples observador das coisas, um instrumento e nada mais.

N'America a *coisa*, por hereditariedade viria ser o mesmo que na Europa e na Asia, si um outro clima, não dominasse e vivicasse o physico da patria Washinton.

Afim de poder o operario, o artista mechanico se desprender do 1º elo que o jungia ao servilismo da patria do prisioneiro do Waterloo, foi mister a revolução, foi necessario a queda do throno dos Luizes, embora, por um plano mal concebido a aristocracia franceza voltasse ao seu castello.

A lição dada ao mundo pelo povo da França, illuminou ao proprio mundo; e desde então na França, o operario é um ente considerado: tanto é sublime o hymno—Marselheza para os republicanos, como, não menos é o hymno do—Trabalho, para o opearíado, para os socialistas.

Não podemos nós no Brazil ascender ao Capitolio da nossa aspiração, si a exemplo do povo francez, o primeiro que levantou barricadas contra a tyrannia não nos unirmos, não instruirmos o nosso intellecto, e não mandarmos preparar os nossos filhos para nos substituir neste combate social, que tem por fim unicamente redmir o artista-operario.

E' necessario, companheiros, convencerde-vos que:—Chester Allan Arthur, Jayme Abraham Garfieldd e outros operarios e rachadores de lenha, que tiveram assento no primeiro logar da magistratura dos Estados Unidos da Norte America, dispunham de illustração que enricava-nos como operarios; e, como estes, lá, o operario, o artista, numa palavra, sempre sai primeiramente de um collegio, de uma escola.

E, para podermos chegar ao ponto que nos espera, uma coisa é necessario, tambem, tanto quanto é necessarios a instrucção e a união.

—E' necessidade perdermos o fanatismo arraigado no nosso espirito, em prol daquelles que nos mata de impostos e direitos; daquelles fecham a porta do caminho por onde procuramos chegar ao templo de nossa liberdade; porque emquanto andarmos fazendo curvaturas à burguezia, a politicos aristocratas, julgando que elles nos ajudam elevar ao cume dos nossos sonhos reaes, é puramente enganosos.

O parlamentarismo è um mal para o operariado; pelo parlamentarismo è bem difficil acharmos quem vele por nós; recordando que, diversos individuos que se presentaram os nossos irmãos da França, da Italia e da Inglaterra, concorreram para o mal delles.

Portanto, a trombeta operaria vive chamando a todos os operarios, todos os homens do trabalho braçal de toda especie, para virem alistar-se doutrinar na religião da sua e nossa liberdade.

As eleições

Foram realisadas no dia 18 do passado as eleições para os cargos de—Vice-presidente da Republica, deputados, e de um senador para renovação do terço, porém realisadas com grande indifferentismo; com muita frieza da parte do eleitorado.

A falta de garantia e de segurança individual muito concorreu para uma grandissima abstenção do eleitorado às urnas, onde mais uma vez seus votos seriam desrespeitados como nas outras.

Afora a falta de garantia e de segurança individual e social, a pressão ao eleitor dependente e ao independente, medroso, fraco, inconsciente e irrefletido foi enorme, unicamente para não cair do apogeu a hydra que ha doze annos envenena o seio de um povo digno de melhor sorte, mas, que no dia 18 de Fevereiro, não conheceram o seu direito e o meio de sua salvação, como os judeus não conheceram o biblico Jesus.

Trez elementos poderosos sustentaram a sedula trunfo:=O dinheiro, que, arrancado d'onde não sabemos, foi distribuido como paga de votos a eleitores venaes, à bocca da urna, para justificar o que foi dado as occultas, as manchêias;—a candidatura Rodrigues Fernandes embora... e a pressão e perseguição de toda especie: São essas as queixas geraes, dos bons e dos màos, especialmente daquelles que só tiveram a liberdade de pegar no titulo ao ser chamado !...

Pela nossa parte, nós que não sómos pêga nem gavião, e estamos acostumados a ver essas bacchanaes, mais que não podemos fallar, pois fomos bem succedidos e tratados nas

Tardio, embora, vimos apresentar respeitosos, as nossas felicitações, augurando-lhe um risonho porvir.

Nesta folha, 2.ª pag. onde estiver—«pularidade,» lêa-se:—«pluralidade».

Chefe politico assassinado

No dia 12 de agosto foi assassinado traiçoeiramente em Rio Preto, Estado de S. Paulo, em Matto Grosso, o fazendeiro e chefe politico dissidente, coronel Dionysio, quando, em viagem de Jaboticobal para o Ribeirãosinho, recebeu do mattogrossense os tiros de Carabina, cahindo morto o candidato ferido.

sr. dr. Affonso Penna

Rocha Pinto

seguição que ao duplo, ao tripl[illegible]onto à rua de S. Pantragado no pp. as d[illegible] mais em conta e pra, e irá crescer ainda[illegible] se póde chamar porque suffragamos agora [illegible]so convida à to-

Descrentes que esta nossa seu estabelecva do cataclysma horrendo que ja[illegible]morar, ra, descrentes que a Justiça tenha apostolos abnegados, não obstante encontrarmos ainda alguns magistrados integros e, como nós, perseguidos pela sua integridade; descrente que esta patria brazileira, especialmente este Maranhão restaure os fóros honestos e sublimes; aborrecidos com esses systema federativo que nos rege, systema pernicioso e retrogrado, para o povo e para alguns Estados como o nosso, onde não ha lei, não ha respeito dos maiores para os menores, onde a Força è que predomina, onde o governador e o chefe-mandão sem nada temerem de cima, e por isso ensanguentam as ruas e affrontam a sociedade inteira: aborrecidos desse marasmo senil que num pessimismo vai aniquilando tudo, estavamos às vesperas não iriamos as urnas, embora respeitassemos a chapa Affonso Penna.

Porèm, à ultima hora, na vespera de 18, assentamos ir às eleições, com os parcos recursos do momento, suffragando a chapa Penna, Costa Rodrigues e uma tão somente nossa, para senador, cujo candidato como nós, nada aspirava no pleito, e nem fazia opposição, foi o nosso irmão Virissimo José d'Azevêdo e Silva.

O suffragio do nome desse irmão, não era uma opposição: convencionado na véspera, teve e tem por fim unicamente estimular a classe proletaria ao cumprimento de seus deveres; teve por fim mostrar aos artistas, ao operariado nossos irmãos o seu direito, garantido na lei do paiz; somos seus doutrinadores, para uma bôa Republica Social.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

é uma corporaçãoutil ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariad .

O Centro quer unil-os todos; admini trar-lhes instrucção e aos seus fi quer trazer-lhes o respeit .

Mas, é preciso desde já irmãos **QUES** e tudando os bons livros e nos operarios e socialistas **A ANNO** revolucionarios do Braz ro; e assim, educar- *mestralmente adiantado.* mos-nos, abriremos a..... *100* mem um pequeno *azado*..... *200* cios; capital sa os embat s; tere tão somente luc

Acceita-se assiguaturas para este jornal para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar. em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

Num departamento da Italia a força publica recusou-se fazer fogo sobre o povo.

Interrogado pelo official o sargento da dita força, este respondeu dizendo:

—que os soldados não atiravam por que d'ahi a poucos dias, seriam povo.

O official desfechou um tiro no sargento, e os soldados mataram incontinente o official !

Bonito exemplo saido d'uma nação civilisada

Não é a Italia o primeiro paiz onde neste dois ultimos annos a força publica recusa-se atirar no povo. e depois unindo-se a Guarda Nacional. e gnem vivas ao povo, aos operarios. e saem cantando o hymno Trabalho.

Consta-nos que o «Migon Club» pretende dar um baile à fantasia no sabbado de alleluia.

...io foram presos ha poucos semanas ...chistas suspeitos... e em S. Paulo

...osso dietincto e intrepido confrade ...sta Operaria», do Rio, em termos vi ...es, num brilhante artigo, verbera con... procedimento que tiveram os assua... do sr. Campos Salles para o «Jornal ... Commercio».

O sr. Zadock Pastor proprietario e redactor do «O Zaphiro,» Jornal que se publicava em Caxias, substituio esse orgam por um outro de maiôr formato e bem impresso—«O Paiz,» cujos primeiro e segundo numeros recebemos com uma Folhinha daquella redacção.

Gratos.

Os nossos companheiros da cidade de Campos, Rio de Janeiro, resolveram na sua convenção ultima apresentar candidato nestas eleições de 18 à deputado, um membro de sua corporação, que tem sido muito bem approvado em diversos circulos operarios.

Fazemos votos pelos nossos irmãos da idade de Campos.

Falleceram no Rio o senador Abdon Milanez e o dr. Argemiro Souza, ambos Parahybanos e distinctos.

Recebemos penhoradissimos uma photographia do ediñcio social onde em Diamantina—Minas Geraes, funcciona a União Operaria de Diamantina.

E' um edificio lindo e avaliamos o bom gosto e a união daquelles nossos irmãos que delicadamente nos brindaram.

Gratos.

Afóra a revolução acreana no amazonas, rebentou uma outra pequenina no Juruá, feita por peruanos que invadiram nosso territorio, travando-se serio combate entre brazileiros e peruanos.

Os peruanos reforçados por bom refresco de seus patricios, conseguiram tomar o seu chefe que já estava preso.

Os artigos publicados nas «Inedictoriaes» desta folha, não pertencem à solidariedade da redacção.

As nossas fabricas de tecidos estiveram no fim do anno com os seus respectivos trabalhos paralysados até o 1.º e 3 de Janeiro:—Limpando suas maquinas, motores, paredes, concertando o que era necessario, para os trabalhos de 1903.

A Fabril fez serões successivos no concerto de uma caldeira...!

Bons successos aos seus donos e aos nossos irmãos e irmãs nellas empregados, são os nossos votos.

De certa officina desta S. Luiz, alguns operarios, distinctos todos, pois conhecemol-os, retiraram se della devido a exigencias insuportaveis do proprietario da mesma.

Agora só tem gente casca...

Na Allemanha falleceu o grande industrial Krupp, grande proprietario da casa krupp, constructora de armamentos bellicos.

A' 1.º de Maio do anno pp. o sr. Krupp reconhecendo-se grato para com os seus operarios com quem estava em desavenças, recebeu os directores desses nossos irmãos e, depois a todos os outros, com alegria, associando-se com elles pela data desse dia, e concedeu lhes ás 8 horas de trabalho pedidas, e ainda augmentou-lhes os salarios.

Já era um amigo dos seus operarios, pelo que sentimos o seu passamento.

Aos dignos leitores

Como o numero passado, tambem, não foi revista a nossa edicção de hoje, o que muito contribuio para uma grande quantidade de «senões,» especialmente hoje na concordancia dos verbos, e pluralidade dos mesmos.

—Na odictorial de hoje, afóra os descuidos typographicos e de revisões, na 2.ª columna, onde se lê:—«fecham a porta» — lêa-se:—«que fecham a porta...

22 kilos

Foi pesada no estabelecimento do sr. Manoel Francisco da Silva Junior, (á Praia Grande) uma jaca, pela qual pediam quatro mil rèis. Veio do sitio do finado Airlie ao Camiuho grande.

1.º de Março

Passou nesta data o 33º anniversario da terminação da guerra, que o Brazil sustentou com a Republica do Paragnay, e qual sahiram victoriosos o exercito e armada nacionaes.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ARTISTAS

Vindes ao Centro Artistico Eleitoral, para assim firmar o vosso juramento, reforçar os vossos companheiros, e tornar patente o vosso nome.

Ao Centro Artistas, vinde já para o progresso da nossa propaganda.

Falleceu hontem pela manhã, repentinamente José Joaquim de Freitas, que ha muitos annos foi empregado na Companhia de Ferro Carril.

Aos seus parentes, os nossos pezames.

Por telegramma particular sabemos que o nosso conterraneo José Luso Torres, estimado filho do sr. Manoel Torres, negociante desta praça, acaba de ser promovido a alferes,

Damos-lhes os parabens.

Na proxima sexta-feira sahirá da Egreja de N. S. do Carmo a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a primeira da quaresma.

A sympatica sociedade «Centro Caixeiral» vai festejar, com uma sessão magna, no dia 7 do corrente, (sabbado) o 13º anniversario de sua installação.

No Burity dos Lopes consorciou-se D. Cassiana Pires de Sampaio, prezada filha do nosso collega dr. Frederico Pires d' «O Libertador», da Parnahyba, com o negociante José Filgueira Chaves, dessa praça.

A AURORA

Tu és como a aurora bella,
Que ao nascer vem sorrindo
Trazendo pingos de prata,
Sobre as flores saculindo.

E essas flores mimosas
Suas petalas vão abrindo,
E a aurora sua amiga
Vae das flores se sumindo.

E as aves vão cantando,
Vem a linda madrugada
Vem quirida luz do dia
Vem saudoza a alvorada.

Depois vem surgindo a aurora,
Com harmonia e frescor,
As aves cantão dizendo:
—A aurora brilha em fulgor.

A aurora é linda e formoza
E' amiga e doce irmã,
Diz:—a deus eu vou deixar-vos
Mas voltarei amanhã.

A aurora ou chamo Deus
A luz que não fallece
Sempre harmoniosa e linda
Bem cedo nos apparece.

M. C.

Salve o dia 2 de Março

Minha prima

LULA MENEZES

Por ser o dia de vosso anniversario natalicio venho saudar-vos cheio de jubilo e peço a Deus pela vossa felicidade.

Juca

Amanhã

Amanhã!— é o sol que desponta,
E' a aurora de rosco fulgor,
E' a pomba que passa e que estampa
Leve sombra de um lago na flôr.

Amanhã!— é a folha orvalhada,
E' a rola a carpir-se de dôr,
E' da brisa o suspiro,— é das aves
Ledo canto,— é da fonte o frescor.

Amanhã!— são accasos da sorte;
O queixume, o prazer, o amor,
O triumpho que a vida nos doura,
Ou a morte de baço pallor.

Amanhã!— é o vento que ruge,
A procella d'horrendo fragor,
E' a vida no peito mirrada,
Mal soltando um alento de dôr.

Amanhã! é a folha pendida,
E' a fonte sem meigo frescor,
São as aves sem canto, são bosques
Já sem folhas, e o sol sem calor.

Amanhã! são accasos da sorte!
E' a vida no seu amargor,
Amanhã!— o triumpho, ou a morte;
Amanhã! o prazer, ou a dôr!

Amanhã!— o que val', se hoje existes!
Folga e ri de prazer e de amor;
Hoje o dia nos cabe e nos toca,
De amanhã Deus sómente é Senhor!

G. Dias

O lar do nosso digno e illustre advogado sr. dr. Jansen Mattos, esteve na quarta-feira p. p. cercado e cheio de alegrias, pelo feliz natalicio de uma exma. filha de tão digno cavalheiro.

Tardio, embora, vimos apresentar respeitosos, as nossas felicitações, augurando-lhe um risonho porvir.

Nesta folha, 2.ª pag. onde estiver—«pularidade,» lêa-se:—«pluralidade».

Chefe politico assassinado

No dia 12 de agosto foi assassinado traiçoeiramente em Rio Preto, Estado de S. Paulo, em Matto Grosso, o fazendeiro e chefe politico dissidente, coronel Dionysio, quando, em viagem de Jaboticobal para o Ribeirãosinho, recebeu do mato diversos tiros de Carabina, cahindo mortalmente ferido.

Leoncio da Rocha Pinto

Com estabelecimento à rua de S. Pantaleão, é o que vende mais em conta e sempre na ponta, é o que se póde chamar o pae da pobreza, por isso convida á todos os pobres para irem ao seu estabelecimento, que não deixarão de comprar, mas á DINHEIRO.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a sra. d. Edeltrudes Rocha, que esteve rodeada de muitas familias e cavalheiros.—Tocando a orchestra do nosso particular amigo e illustre maestro Ignacio Billio, que executou uma lindissima walsa intilulada—18 de Janeiro.

CARNAVAL

Muito imponentes estiveram este anno, os divertimentos carnavalescos:

Brincadeiras, bailes particulares e publicos, e, mesmo, os mascarados avulsos.

Criticas bem poucas e essas sem espirito.

As mais expresssiva e interesantes foram:

A que representava a «Pacotilha», a «A Campanha» e o «O Federalista»; os Pastores: o italiano com o seu urso; e os taes, os taes, os taes «pescadors do Araçagy»; que mais uma vez, diante da maior multidão. para serem melhor conhecidos, e em numero superior ao do 23 de Outubro da «A Campanha», exhibiram-se no largo do Quartel; não surrando, mattando; atropellando familias, creanças, rapazes etc. devido não existirem outros pescadores de sangue...

Os bailes do Club dos Artista estiveram optimos: as exmas. senhoritas da familia artistica-operaria maranhense concorreram para o brilhantismo dos trez bailes.

As brincadeiras: Banda de musica Mephistoeles; O Côco; Os Portugueses n'Africa; Um Baile em Londres (familiar); O Girasol; Os Borracheiros; O Boi; Os Marujos, e as antigas e caceteadoras Canninhas Verdes, Fandangos, e Chegunças e o infallivel tambor, tambem estiveram correctissimos; e devido a motivos particulares e aos folguêdos de Momo, só hoje podemos dar a nossa gazéta, por cuja falta pedimos aos leitores.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporação util ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos em batalhas; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos e ever um irmão nosso á representar-nos entre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe sobre o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantes tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; constroe edificios na capital, no interior, rosarrandes sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes a operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôa obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Aviso da Redacção

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903
Antonio Luz, 1.º Secretasio.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios, aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brevemente, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, eatreiros, jardineiros padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite e nas segundas, quartas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e aristocrado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes uni-vos!—a Moderada e Pacifica é a nossa senda Politica--Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

Centro Artistico Operario E. Maranhenso

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes às terças e sextas feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sextas ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903
Antonio Luz, 1.º Secretario.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Higyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica e a inspiração que teve na composição das suas pilula é o verdadeiro elogio que se lhe póde offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualque trabalho

Emprega-se com seguro resultado. nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, canceros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc. etc.—Unico Fabricante Anisio Pathano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Precisa-se de vendedores para este jornal.

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

AS ARTES E O NOSSO DEZAR
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 3 | MARANHAO, 15 DE MARÇO DE 1903 | NUM. 66

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 15 DE MARÇO DE 1903

A NOSSA DOUTRINA

Sempre são combatidas logo, após o seu apparecimento, todas e quaesquer doutrinas, leis, etc. que têm por fim redmir do captiveiro, aquelles que, inda, tendo os olhos espanados pela escuridão da ignorancia, vivem qual serpe, no terreno areiento do servilismo e do «desconhecido», sorvendo a grandes tragos o pó que os ventos olympicos injectam-lhes nas visceras como alimento que tende unicamente atrophiar-lhes os organs visuaes em seu detrimento, e embotar-lhe o intellecto, onde mui ligeiramente penetrára, na infancia, uma restea de luz, ou nada, talvez: ficando, então, no campo da ignorancia e do servilismo, da bajulação e da cobardia, e até do mêdo e da perfidia, servindo de degráos e de famulos de politicos burguezes e aristocratas, aquelles, que, dignos de melhor sorte merecem nossa compaixão, e que surdos aos gritos dos seus, se deixam sempre, sempre levar de exploração em exploração, sem edificar para si e para os seus,—, para sua familia—um nome, siquer.

E é por esse arredio descomedido; é por essa medo e cobardia; é por essa falta de luz ou pão do espirito, que a desunião nas classes menores é uma grande vantagem para os burguezes, para os matadores do povo.

Fallando de—nossa doutrina, continuamos:

—A união das classes artistico-operarias é um mal para muita gente, que não quer trabalhar, como nós os homens filhos do trabalho; é um mal para esses, que sendo alcaides e tendo filhos (futuros alcaides), não se animam ir arrotear a terra para a lavoira; não mettem-se n'um serviço que lhe faça gôtejar o suor; não se atiram a um trabalho ao lado do povo para prosperidade sua e do paiz, não; vivem n'uma vegetação luxuriante e parasitaria a espera do sustento, roubado e explorado das classes «inferiores!»

Porém, a trombeta do batalhão dos homens do trabalho já sôa, chamando os seus á occuparem seus postos para a luta social dos povos e, uma vez vindos, instruidos, e educados e unidos, as nações passarão por uma Reforma Geral; e, então, em vez de prantos, dores, miserias, desunião, desigualdade, guerras (a peior monstruosidade), etiquêtas de patriotismo e de preconceitos de raças e sexos, haverá sómente a União Geral dos Povos; todos formarão uma só familia: não haverá extrangeiros, porque, esses accidentes geographicos, já estudados pelos nossos mestres, serão póstos ao abysmo o mais insondavel.

Assim constituidos todos os homens, não se terá mais o desgosto de ver-se irmãos marcharem para guerras para matar irmãos ou serem por elles mortos.

Não deve existir a guerra, pois, nella só tombam os pequenos, e a esse respeito, com a devida vexia damos a transcripção abaixo.

Guerra á Guerra

Les malheureux n'ont pas de patrie. Quand on leur dit qu'il faut aimer la patrie, c'est comme si on leur disait qu'il faut aimer les prérogatives de leurs oppresseurs; quand on leur dit qu'il faut défendre la patrie, c'est comme si on leur disait qu'il faut défendre les apanages de ceux qui les tiennent sous le joug.

Georges Darien.

Estamos na imminencia de uma guerra com a Bolivia. Em pleno seculo XX os governos brazileiro e boliviano preparam-se para um crime de lesa civilisação. Explode em bombas de rhetorica o patriotismo dos baixos especuladores dessa mentira, e os patrioteiros da imprensa assalariada pela burguezia procuram inspirar ao povo um sentimento de odio que a alma popular repelliria si não estivesse cheia de preconceitos prejudiciaes.

Mas a nós, os sem patria, occorre o dever de dizer ao povo a verdade, de ensinar lhe os grandes principios de humanidade.

A guerra é um crime monstruoso, principalmente na questão vertente com a Bolivia, pois o Brazil declarou ha muito que o territorio do Acre é boliviano. Quando Luiz Galvez, o aventureiro feliz, proclamou a independencia desse territorio o governo do Brazil não agiu porque entendia tratar-se de terra que estavam fora da sua jurisdicção.

E agora, por causa desse mesmo territorio, se pretende fazer uma guerra ruinosa para o Brazil, cuja situação economica já é desoladora.

Ao povo trabalhador, que pagará com maiores soffrimentos esse capricho dos governantes e dos patrioteiros, dizemos:

Ficae em vossas casas tranquillamente, e não ide servir de instrumento dos que vos exploram e opprimem. Não vesti a farda de soldado porque si quereis ser livres não deveis servir os interesses aos vossos exploradores.

O patriotismo é um bom pretexto para os tratantes se locupletarem a custa do suor do povo, abrirem novos mercados aos seus productos, e se apoderarem de territorios ferteis ou ricos, mas para o povo é a porta da miseria no lar, da viuvez e da orphandade.

O patriotismo será muito util aos officiaes de terra e mar, que se mostrando crueis, conseguirão promoções. O patriotismo é sobre tudo um esplendido negocio para os fornecedores, que se enriquecerão a custa das desgraças alheias, mas o povo tudo tem a perder, em ser patriota, porque os seus interesses são differentes dos da burguezia que o explora.

Abaixo as armas deve pois ser o grito de protesto da alma popular contra o crime que tentam os governantes bolivianos e brazileiros commetter nos sertões do Acre.

Abaixo as armas em nome da civilisação e da humanidade!

Abaixo as armas, porque por detraz do aventureiro Pando que procura o conflicto, estão os Estados Unidos da America do Norte promptos para ao primeiro signal ensinar a brazileiros e bolivianos que a America é para os americanos,... do norte.

E então, adeus Acre! adeus Amazonas e quem sabe: adeus Pará!

A bandeira estrellada que tremula em Porto Rico e nas Filippinas, a bandeira do imperialismo «Yankee» tremulará victoriosa sobre a região amazonica conquistada.

E não valerão protestos dos nossos patrioteiros contra os poderosos canhões da esquadra americana e dos ataques dos seus «comboys».

«D' Aurora Social»

Enéas Bastos

Já não existe no mundo da materia o inditoso moço, cujo nome encima estas linhas, que, ferido pela mão implacavel da fatalidade, cahio sem vida em a tarde do dia 10 do corrente.

O feretro teve lugar na tarde seguinte, sahindo da residencia do seu velho pai o sr. Joa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

$1000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

quim Thomaz da Costa Bastos, á rua de Nazareth.

A' familia do desventurado Enéas, apresentamos as nossas condolencias e sobre o seu tumulo, uma corôa de saudades.

MARCOS J. DO NASCIMENTO LUZ

Passou a 11 do andante o 2· anniversario do prematuro fallecimento do artista Marcos João do Nascimento Luz, um dos fundadores do Centro Artistico, e que ain a tomou parte nas eleições municipaes a que concorreu o Centro em 1900.

Era paí do nosso irmão Antonio F. do Nascimento Luz e do artista, professor no Amazonas, Elesbão do N. Luz.

O VELHO FRIAS

Ha poucas semanas deixára de existir o ancião respeitavel, que entre os vivos chamou-se José Maria Corrêa de Frias.

As razões por que só agora neste 3· numero tratamos do seu passamento não são extranhas para aquelles que de perto nos seguem; pois, quando ficámos privados dessa honra da classe typographica e da imprensa local, inda não tinhamos reapparecido.

O pequeno espaço de que dispomos nesta folha, o avolumado de materias que temos desde Outubro, e muitas outras razões contribuiram para que tão tardiamente fallemos da morte ou do fallecimento do velho Frias, pois não nos animavamos dal-o n'um exigua noticia.

Fundador e proprietario do «Diario do Maranhão», decano da imprensa maranhense, deixou um nome feito e illustrado pelas bôas qualidades que possuia e pelos bons serviços prestados nesta terra que elle tinha como sua.

Com a colonia portugueza e com a sua exma. familia, sentimos a immensa dor da perda do velho Frias.

Paulo da Silva Castello

Falleceu á 12 do andante, sendo sepultado á manhã seguinte, o nosso irmão Paulo da Silva Castello, que não mais poude resistir a longa enfermidade, que ingratamente cortou-lhe a preciosa existencia.

Paulo Castello era uma excellente creatura, dotado de uma pureza á toda prova, mui o morigerado, sério, bom amigo e muito amigo de sua familia, que hoje sente a perda irreparavel, aberta pela impiedosa mão da morte.

Tivemos em funeral o nosso pavilhão, e temos tomado serio sentimento pela perda desse irmão.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense e a classe dos Marcineiros, de que elle era um excellente membro perderam muito com a sua morte.

O Centro Artistico e o «Jornal dos Artistas» n'uma commoção dolorida enviam pezames á sua exma. familia, e pedem paz á sua alma e alcatifa a sua campa com flôres de saudades.

Um anjinho

Evolou-se á etherea mansão, indo contente cantar Glorias com seus companheiros, a 10 do corrente o innocente menino Benedicto Marinho, recemnascido filho do nosso dedicado e estimadissimo companheiro Estevam Marinho, a quem como á sua exma. esposa e mais parentes enviamos os nossos pê-ames.

Tambem, ruflando as alvissimas azas de anjinho e olou-se para a côrte celestial á 11 do andante, innocente Maria de Lourdes Pereira dos Santos, filhinha do sr. Eurico A. dos Santos e neta do sr. Raimundo de Lima Pereira.

A esses dignos artistas, á exma. esposa do sr. Eurico e mais parentes do lindo anjinho, enviamos as nossas condolencias.

15 de Março

Ao meu particular amigo Isidio Carvalho e a exma. sra. d. Manoela de Menezes Carvalho, por estarem muito alegres, por ser hoje o dia do 1.º anniversario do seu consorcio, a abraçando o primeiro fructo—Dico.

Parabens J.

1.º de Maio

Nos diversos circulos artisticos operarios do Brazil e do extrangeiro, já trata-se das festas operarias de 1.º de Maio proximo, conforme lemos nos jornaes do exterior e do interior.

A' 17 do corrente a distincta sociedade de leitras—Renascença Litteraria,—festeja o 2.º anniversario de sua installação.

«O TRABALHO»

Os nossos irmãos do Partido de Artistas e Operarios do Pará, festejaram no dia 1.º de Fevereiro p.p., o 3.º anniversario do seu orgam na imprensa—«O TRABALHO»,—dando edição especial e de luxo, e installando officinas proprias.

Effusivamente transmittimos-lhes as nossas saudações, fazendo votos pelo seu engrandecimento.

Feriado

O projecto apresentado no anno p.p. no Congresso Nacional pedindo que sêja considerado feriado nacional o dia 1.º de Maio, consagrado ás classes artistico-operarias e laboriosas, consta-nos que será approvado.

Acha-se seriamente doente e acamado o nosso companheiro Querino d'A. e Silva.

Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, contamos vêl-o breve entregue ao labor honrado do seu trabalho.

O nosso companheiro Cantidio Araujo foi aggredido á 11 do corrente por um carcamano da casa Ottomana á rua Grande, quando procurava receber o pagamento de umas malas que elle fizera ao dito carcamano, cujo nome se não nos enganamos é um tal Felippe, e, cujo pagamento o arabe ou syrio recusou fazer, sendo auxilliado por uma porção de seus compatriotas arabes.

O sr. Cantidio, sosinho recebeu dos aggressores umas 3 ou 4 cacetadas, e levou o facto ao conhecimento da policia.

Esperemos resultado...

ARTISTA !

Vinde ao Centro Artistico Eleitoral para assim firmar o vosso juramento, reforçar os vossos companheiros, e tornar patente o vosso nome.

Ao Centro, Artistas, vinde já para o progresso da nossa propaganda.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

De ordem do sr. vice-presidente da Directoria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, convido a todos os nossos companheiros, que teem listas de contribuições (velhas e novas), e mesmo algum dinheiro, a apresentaremm'as nas sessões do Centro a Directoria ou à secrêtaria, e bem assim convido os mesmos possuidores das referidas listas à assistirem os exames dellas, quando fôr designados para regular prestação de contas ao corpo geral do dito Centro.

Secretaria geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 15 de Março de 1903,

Antonio Luz—1º Secretario.

ALBUM DE CASA

A' 28 de Fevereiro p. p. fez annos de preciosa existencia to nosso querido e estimado irmão Manoel George Gromwell, digno e competentissimo redactor chefe desta folha.

Privados de sua bôa companhia, saudosos, recordando-nos sempre do paladino que ao nosso lado e longe, bate-se em prol daa classesartistico-operarias, temos no coração a dôr de não abraçal-o nesse dia, pessoalmente; mas amigos sinceros, fazemos votos pela sua prosperidade, enviando-lhe um fraternal amplexo.

—

A' 5 deste que corre faz annos os nossos amigos Querino d'Annunciação eSilva e Querino Ribeiro de Moraes.

A' 8 o nosso amigo Ludgero José d'Arujo.

A estes nossos distinctos companheiros cumprimentamos cordialmente.

—

A' 3 do corrente fez annos a exma. sra. d, Benedicta d'Adoração, viuva do artista Cecilio d'Annunciação, e concunhada do faltecido Marcellino Militão Moreira o saudosa—«Virgem Santa.»

—

A' 4 fizeram annos o artista tenente Casimiro Evangelista dos Reis, nosso conterraneo e residente em Manáos, e o seu priminho o innocente Casimiro dos Reis Araujo, e timado filhinho do nosso citado amigo Ludgero Araujo.

—

A' 11 do passado o joven Luiz G. da Luz Assumpção filho do sr. Augusto Assumpção e sobrinho do nosso companheiro A. Luz.

—A' todos esses felizes anniversariantes, mandamos por este meio as nossas felicitações.

—

O menino Alfredo Margarido da Silva, filho do nosso companheiro Querino e a exm. sra. d. Margarida Luz, esposa do nosso companheiro Antonio Luz, anniversariaram-se à 22 de Fevereiro p. p.=Nossos parabens.

Firmado pelos srs. Rodrigues Assumpção e Raymundo Moraes—secretario e commissario da Renascença Litteraria, recebemos dessa sociedade, delicado convite, para tomarmos parte na commemoração da passagem do 2º anniversario de sua installação, em sua séde, à rua da Cruz n. 61.

Agradecemos a delicadeza.

19 de Março

D. JOSEPHA SILVA

Por completar mais uma risonha primavera no jaedim de sua preciosa existencia, venho em satisfação e signal de amizade cumprimentar-te pela feliz data.

Quem te estima:

Lateiv Ahnuc

INEDICTORIAES

A Republica

Tres vezes faz em Novembro que esta data se reproduz na sèrie do tempo, contando os annos ao novo regimen, e quatro que resurde no kalendario politico, assignalando a inauguração dos governos republicanos, sem que até agora tivessem principio de satisfação as esperanças temerarias daquelles, que, em Novembro de 1889, assignaram, com os seus nomes e o risco das suas cabeças, a deposição da realesa, voltando os olhos para a America do Norte.

Sob um systhema que se caracterisa pelo nome de presidencial, e onde o poder executivo constitue, em ultima analyse, o verdadeiro motor do Estado, somos, ao cabo de quatro eleições e trese annos de ensaio, uma—Republica—á espera de um presidente,

Ao que hoje se acha no exorcicio desse mandato depara a—Providencia,—portanto, uma formidavel difficuldade e uma grande recompensa. Nada póde ser mais arduo que desalojar, com logica e firmesa, da administração de um paiz a mercia obstinada e o peso morto das maldições accumuladas.

Nada, mais grato ao coração de patriota que a gloria de arcar victoriosamente contra as inveterações de longo passado vicioso.

Já chega de hypocrisia.

A hypocrisia republicana é o peior dos despotismos.

E' preciso que morra de vez, a insigne classe dos insultadores, cuja funcção politica se reduz exclusivamente ao officio de insultar.

O sol do espirito brasileiro, a sua maior mentalidade, o maiôr dos oradores e o maior dos publicistas modernos, o divino Ruy Barbosa, assim se exprimio na sua incomparavel oração no Senado Federal, em resposta ao deputado Zama: «São os magarefes de certa especie de aço gues onde se corta, na honra das almas independentes, na fama dos homens responsaveis, no merecimento dos espiritos uteis, nos serviços dos cidadãos moderados, o bife sangrento para o estomago da democracia feroz.

«O furor diffamatorio, a vesania vituperativa, a pretervia de enxovalhar os adversarios mais limpos com os aleives mais torpes constituem a sua eloquencia a sua probidade, o seu patriotismo». Eis, como admiravelmente, esse homem extraordinario, fulminou com a sua eloquencia sublime, essa classe, que infelizmente ainda perdura.

Neste systhema constitucional, em que o verdadeiro poder de acção do do estado é o presidente, a sua personalidade enche o governo, estampa se n'elle, e domina-o por todas as faces.

Grandes influencias, pois, conspiram, para determinar a hypertrophia da individualidade nos homens, a quem se confiou papel tão arriscado.

Que o—Omnipotente—revista o espirito e o coração do sr. Rodrigues Alves, dando lhe forças neccessarias para o encargo, hendimento, em que, se a sua bôa alma não variar, terá por auxiliares todos os entendimentos e todas as vontades.

Finalmente, que a imagem da liberdade, pairando sobre o desempenho de seu mandato, inaugure outra época, ensinando os nossos homens de estado a praticarem o governo da opinião, que a—Republica ainda não teve.

GERSON TAVARES

Falleceu hontem pela madrugada o artista João Damasceno de Lima, victimado pelo terrivel beri-beri.

Aos seus parentes nossos pezames.

A MULHER

Para a semana, sem falta.

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporaçãoutil ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortetãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todos; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistes modernos revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistir aos embates; teremos Cooperativas nossas, tão sómente nossas; praticamente, evolucionaremos poderemos elevar um irmão nosso á representar-nos sempre os grandes no congresso federal, estadoal, municipal, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são o essencial.

Assim, evitaremos de entrarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

---

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sendo ella da politica, muitos outros ramos importam tem o Centro, para ocupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arremstantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes com os no Estado: Levantamento de plantas; construcção edificios na capital, no interior, ou estradas sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forração á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes a operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para equaesquer serviços, mesmo, que sejam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Aviso da Redacção

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretasio.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialista-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha previnciss, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistamento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense;—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, catraeiros, jardineiros, padeiros, hortelãos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite, e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos para o Centro trabalhar para edifical-o, melhorar nossa sorte e condicção, com sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos estes serviços laboriosos é que poder-nos-emos formar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apathicado burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso divinisador ensina nos e ordena-nos assim: Proletarios de todos os paizes uni-vos!—Moderada e Pacifica é a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Uramos-nos, pois!

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes ás terças e sextas feiras ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Hygyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica: a inspiração que teve na composição das suas pilulas é o verdadeiro elogio que se lhe póde offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualque trabalho

Emprega-se com seguro resultado. nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, canceros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc. etc.—Unico Fabricante Anisio Pathano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Precisa-se de vendedores para este jornal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

AS ARTES E O NOSSO DEFEAR

VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 3 | MARANHAO, 22 DE MARÇO DE 1903 | NUM. 67

INEDICTORIAES

A Republica

Trese vezes fez em Novembro que esta data se reproduz na série do tempo, contando os annos ao novo regimen, e quatro que resurde no kalendario politico, assignalando a inauguração dos governos republicanos, sem que até agora tivessem principio de satisfação as esperanças temerarias daquelles, que, em Novembro de 1889, assignaram, com os seus nomes e o risco das suas cabeças, a deposição da realesa, voltando os olhos para a America do Norte.

Sob um systhema que se caracterisa pelo nome de presidencial, e onde o poder executivo constitue, em ultima analyse, o verdadeiro motor do Estado, somos, ao cabo de quatro eleições e trese annos de ensaio, uma—Republica—á espera de um presidente.

Ao que hoje se acha no exercicio desse mandato depara a—Providencia.—portanto, uma formidavel difficuldade e uma grande recompensa. Nada póde ser mais arduo que desalojar, com logica e firmesa, da administração de um paiz a inercia obstinada e o peso morto das más tradicções accumuladas.

Nada, mais grato ao coração de patriota que a gloria de arcar victoriosamente contra as inveterações de longo passado vicioso.

Já chega de hypocrisia.

A hypocrisia republicana é o peiôr dos despotismos.

E' preciso que morra de vez, a insigne classe dos insultadores, cuja funcção politica se reduz exclusivamente ao officio de insultar.

O sol do espirito brasileiro, a sua maior mentalidade, o maiôr dos oradores e o maior dos publicistas modernos, o divino Ruy Barbosa, assim se exprimio na sua incomparavel oração no Senado Federal, em resposta ao deputado Zama: «São os magarefes de certa especie de açougues onde se corta, na honra das almas independentes, na fama dos homens responsaveis, no merecimento dos espiritos uteis, nos serviços dos cidadãos moderados, o bife sangrento para o estomago da democracia feroz.

«O furor diffamatorio, a vesania vituperativa, a protervia de enxovalhar os adversarios mais limpos com os aleives mais torpes constituem a sua eloquencia a sua probidade, o seu patriotismo». Eis, como admiravelmente, esse homem extraordinario, fulminou com a sua eloquencia sublime, essa classe, que infelizmente ainda perdura.

Neste systhema constitucional, em que o verdadeiro poder de acção do estado é o presidente, a sua personalidade enche o governo, estampa-se n'elle, e domina-o por todas as faces.

Grandes influencias, pois, conspiram, para determinar a hypertrophia da individualidade nos homens, a quem se confiou papel tão arriscado.

Que o—Omnipotente—revista o espirito e o coração do sr. Rodrigues Alves, dando-lhe forças necessarias para o empreendimento, em que, se a sua bôa alma não variar, terá por auxiliares todos os entendimentos e todas as vontades.

Finalmente, que a imagem da liberdade, pairando sobre o desempenho de seu mandato, inaugure outra época, ensinando os nossos homens de estado a praticarem o governo da opinião, que a—Republica ainda não teve.

GERSON TAVARES

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 22 DE MARÇO DE 1903

JOÃO FERRO

A morte, a terrivel e inexoravel inimiga dos viventes, acaba de, impiedosamente ceifar a vida do distincto companheiro de lutas no Estado de Alagôas, e, cujo nome encima estas tristes linhas.

Não temos dados e documentos especiaes para fazermos o historico completo da vida desse companheiro invencivel ante a burguezia, mas sabemos a fundo, pelo lado artistico-social quem era aquelle grande operario, que em vida chamou-se João Ferro de Oliveira.

Descendente de pobre, porém de honrada familia operaria, João Ferro era um continuador das altas qualidades civicas dos seus maiores:

Na imprensa, sempre elle bateu-se com denôdo em prol da causa operaria; era um excellente jornalista e polemista.

Ao lado dos operarios independentes e briosos, de Alagôas João Ferro conseguio fundar um nucleo operario.

—Centro Operario Alagôano—e dar a luz na imprensa, o respectivo orgam que defende os interesses dessa corporação.

Em pouco tempo de fundado, o Centro Operario Alagôano, tem seguido um caminho luminoso, cheio de progresso, que teem reclamado a admiração dos demais companheiros dos outros Estados.

E' uma lacuna impreenchivel, esta agora aberta pelo passamento de João Ferro, chefe do Centro Operario Alagôano e redactor chefe d' «O Proletario»; e as corporações artistico operarias e socialistas do Brazil perderam um grande apostolo, desta grande e sublime doutrina, que tem por fim de um dia ver elevado o operario ao seu lugar competente na Communhão Social.

Inda não ha muitos mezes choravamos a morte de Gerardo de Bastos, o digno pernambucano, que em Bélem do Pará, ao lado dos nossos irmãos d'alí, tambem era um forte esteio.

Agora, à 10 de Dezembro p. p. desapparece João Ferro, enluctando toda uma classe inteira.

A exm. familia os nossos sentidos pesames e sôbre o seu tumulo uma corôa de goivos e saudades.

MANOEL AIVES DE LUCÊNA

Inda não tinha o nosso espirito pairado, de volta da peregrinação ao tumulo de João Ferro, o saudoso e estimado chefe do Centro Operario das Alagoas, eis que de subito os nossos estimadissimos e distinctos confrades—«O Trocista» de Maceió, e «Aurora Social» do Recife, dão-nos a infaustosa noticia do fallecimento do nosso irmão Manoel Lucêna, occorrido à 22 de Dezembro, em Maceió.

E' sempre assim:—esta misera vida por que atravessa a humanidade, cheia dessas fatalidades, que tanto acabrunham e aniquilam a tudo que encontram, seria por demais intoleravel se não reflexionassemos sôbre a grande Lei que nos rege.

Durante o factidico 1902 muitos foram os irmãos que perdemos, vimol-os desapparecer deste jornadear insano para a Chanaan que nos espera.

Mas, não descreremos do futuro; não arrefeceremos no caminho juncado d'espinhos, embora chêguemos ao ponto, tendo rasgadas as sandalias e as roupas de caminheiro e os pés feridos nas urzes do caminho.

Cahido um companheiro, chore-se por elle, mas, avante !

Estão as familias—a individual e a social de Manoel Lucêna, envôlta no negro crépe da

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção.

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão dedolvidos, em nenhuma hypothese.

dôr, pelo prematuro passamento desse grande artista, desse operario distincto, quer como operario, quer como jornalista e cidadão, e, que legou um nome honrado à posteridade.

—Ao lado de João Eziquiel, Alfredo Lima, Francisco Britto, Ulysses de Mello, Martins Filho, José Mello e muitos outros brilhantes talentos da pleiade que formam o grande baluarte de Pernambuco, o pranteado Manoel de Lucêna era um lutador de fina tempera, quer nas reuniões, quer nas columnas da «Aurora Social».

—Machinista da Companhia «Alagôas Railway,» foi victimado num terrivel desastre, à 6 de Dezembro, do que resultou a perda desse paladino da liberdade operaria.

—Tristes, levamos nossas lagrimas e flôres de saudades sobre a campa do Manoel Lucêna, e por estas columnas os nossos pesames à sua familia e a classe artistico.operaria.

Dorme em paz!

AGRADECIMENTO

Os membros desta redacção agradecem por este meio, do intimo d'alma, a gentileza de todas as illustradas redacções. de fora, com quaes estão relacionados a não suspensão das permuttas de seus importantes organs na imprensa, durante os 3 mezes e tanto que suspendemos a sahida desta folha; e agradecem tambem as lisongeiras e amigaveis e incentivas palavras com que a imprensa lecal noticiou o nosso reapparecimento.

18 de Março

A' Minha mana

VIRGINIA DE MENEZES CRUZ

Foi o dia assignalado para vires ao mundo. por essa razão foi o dia em que os passaros festejavam ao amanhecer, com cantos maviosos, eu, e os teus filhos te cumprimentam, e todos qua desejam a tua felicidade.

J.

ALBUM DE CASA

Março

A' 13 fez annos a sra. d. Laura Sancha de Lemos;

A' 13 a interessante menina Rosalina Vieira, e á 15 o travessinho e interessante Miguel Vieira, ambos, filhinhos do nosso sympathico amigo Joaquim Vieira;

A' 27 passa o feliz natalicio da linda menina Cecilia estimada filhinha do sr. major Euclydes Nazareth, e estimadissima netinha do respeitabelissimo major Antonio José da Silva Serra;

A' 29 passa o natalicio da senhorita Bertolina da Luz Assumpção sobrinha do nosso companheiro Antonio Luz e estimada filha do sr. Augusto Assumpção;

O menino Isaac Barbosa filhinho de Victor Filgueiras anniversariou-se à 15.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

De ordem do sr. vice-presidente da Directoria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, convido a todos os nossos companheiros, que teem listas de contribuições (velhas e novas), e mesmo algum dinheiro, a apresentarem-nas nas sessões do Centro á Directoria ou à secretaria, e bem assim convido os mesmos possuidores das referidas listas á assistirem os exames dellas, quando fôr designados para regular prestação de contas ao corpo geral do dito Centro.

Secretaria geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 15 de Março de 1903,

Antonio Luz—1º Secretario.

AO CREADOR

Quem fez o céo, o sol, a lua e as estrellas?
Quem fez o vento e a nevoa da manhã?
Quem fez das trevas mudar em dias?
Quem fez a terra, o mar, o monte de Sião?

Foi o Senhor cantae a Elle, vós habitantes da terra:
Annunciae a Christo, oh! vós nação...
Publicae a sua gloria entre as gentes,
Annuncie a sua salvação!

Annuncias suas maravilhas entre as gentes;
E todo povo cantae hymno ao Senhor;
Dae gloria, em a honra de seu nome,
Porque o Senhor é grande, e digno de louvor

Os céos publicam a gloria de Deus:
E o firmamento as obras das suas mãos;
O seu som se estendeu por toda a terra
A sua justiça alegram os corações!

M. C.

Victima de beri-beri, falleceu nesta capital.em a noite de 17 do corrente, sendo sepultado na tarde seguinte, o joven João Baptista de Araujo, irmão do sr. Marcionilio Araujo e sobrinho da exm.ª espôsa do nosso conterraneo Marciano Pacifico Pereira habil empregado da Delegacia Fiscal do Pará.

A' familia do extincto nossos pezames.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ARTISTAS

Vinde ao Centro Artistico Eleitoral, para assim affirmar o vosso juramento, reforçar os vossos companheiros, e tornar patente o vosso nome.

Ao Centro, Artistas, vinde já para o progresso da nossa propaganda.

Aos operarios e trabalhadores

Companheiros !

Na estrada larga do progresso existe o templo que só a nós pertence; esse templo, companheiros e irmãos, chama-se—UNIÃO.

—Companheiros !—vós que sois os apostolos das Artes Mechanicas e Bellas, instruindo-se nas leituras e ensinamentos dos bons livros e jornaes; na frequencia das bibliothecas e das selecções dos instruidos e illustrados, podeis ficardes convencidos que nenhuma outra classe excederá a nossa, e vós sereis tambem das Liberaes.

—Companheiros !—deixai de parte essa moleza e esse indifferentismo para o nósso bem; si nos nossos trabalhos encontrardes o que vos não agradar, não fugis; vinde com vossa palavra calma, ordeira, moral e bem reflectida, ajudar-nos; sacrificais a hora do vosso descanso, e vinde.

—Alistados e não ainda alistados vinde trabalhar para vós mesmos, não ide atraz de conselhos de extranhos e máos.

Manoel SILVA—operario.

Cobrança de assignaturas

Os dignos assignantes a quem o nosso entregador cobrador desta folha tiver suspendido a entrega respectiva, por falta de pagamentos, caso o queiram continuar honrar-nos com as suas assignaturas, podem fazêl-o, pagando porèm os atrazados ao dito cobrador ou a nossa secretaria, ou reformando suas assignaturas.

Para este fim, quando não se entendam com o referido cobrador-entregador, podem dirigir-se directamente por escripto ou verbal ao secretario da redacção, para qualquer reclamação de seus prejuizos, provando o com seus recibos, ou sêja para os citadas reformas.

Terminando pedimos aos nossos dignos assignantes, em atrazo, o obsequio de saldarem seus debitos que muito nos têm prejudicado, alem de tudo é favor...

Assim nos expressamos, porque estamos na contingencia de suspender a publicação desta folha, ou a sua entrega, sómente devido ao atrazo em que estão quasi todos os assignantes; e os que tiveaem quites podem provar com seus recibos, ao secretario desta aedacção.

A Redacção

Contractamos artigos, annuncios, publicações etc. mediante ajuste por preço muito modico.

Artigos de interesse da classe, e geral feitos nos moldes da moralidade publicamol os gratis; annuncios ou reclames do commercio tambem por preços modicos.

Aos assignantes serão feitos abatimentos nos preços de suas publicações.

Para qualquer negocio, na falta do gerente trata-se com o secretario, e na falta deste com o mestre encarregado das officinas.

Esteve concorridissima a festa feita na egreja de S. Pantaleão, no dia 19 do andante, em honra ao patriarcha S. José, conforme as leis de Roma ou da sua egreja.

Na Santa casa da Misericordia houve posse dos novos mordomos, missas na respectiva capella, e esmolas annuaes, tudo em honra desse dia.

—=—

Para o extremo da ilha, seguiram muitos romeiros, afim de cumprirem seus votos perante S. José de Riba-Mar e tomarem parte nas festas desse dia.

—=—

Tambem na egreja de S. José do Desterro houve boa animação.

Para as inedictoriaes recebemos á ultima hora o escripto abaixo, que embora nesta inserto, pertence à referida secção:

—=—

PELA PASTORIL

O Gerente da Pastoril anda a dizer sempre que esmagará custe o que custar.

E' preciso saber o que e a quem ? !

Nós não tememos.

Os competidores delle tambem não o temem e até se riem das bochechas papudas do cujo.

. . . . . .

Se esqueça disso seu Frade-rico !

Essa vesania de querer esmagar acabará com certesa no—Hospicio de Pedro 2.º

—=—

O Mendonça—Matta-tudo—em disputa com o pae do Curujinha disse que era melhor usar mala nas costas, para guardar as mazellas do que ter nariz comprido só para... cheirar !

—=—

Gentes ! porque foi que seu Bidoca veis correndo da Pardahyba ? !

Só o capa-garrote nos pode informar !

. . . . . .

Calatu est beccum ! ! !

Seu Figueiredo

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes às terças e sextas feira às 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sób a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem às 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

Aviso da Redacção

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretasio

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Q em desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura bem vale, recommendamos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE é uma

corporaçãoutil ás classes laboriosas:

Unificar as classes artisticas operarias, os lavradores, criadores, cosinheiros, padeiros, jardineiros, e hortelãos, carroceiros, carregadores ambulantes, emfim: todas as classes laboriosas que formem o operariado e proletariado.

O Centro quer unil-os todo; administrar-lhes instrucção e aos seus filhos, quer trazer-lhes o respeito.

Mas, é preciso desde já irmos lendo e estudando os bons livros e os bons jornaes operarios e socialistas moderados e revolucionarios do Brazil e do extrangeiro; e assim, educaremo-nos, instruiremos-nos, abriremos officinas que formem um pequeno Lyceu de Artes e Officios; capitalisaremos para resistirmos os embates; teremos Cooperativas nossas, tão somente nossas; pacificamente, evolucionalmente poderemos elevar um irmão nosso á ser eleito entre os grandes no Congresso federal, estadoal, municipaes, etc.,

Mas, os livros, os livros, os bons jornaes, especialmente os operarios são essencial.

Assim, evitaremos de andarmos de voltas com a policia, presos, desrespeitados juntamente nossas familias; e procurar qualificar-se eleitor, é uma necessidade. Assim, ajustaremos obras, teremos serviços e regularisaremos os nossos salarios e as horas de serviços, que não devem exceder de 8, por dia

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem tem o hece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importantetem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nenhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros, architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; constroe edificios nacapital, no interior, nosarrasdes sôb quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim.—todos os serviços inherentes operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam, pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

Aviso da Redacção

De ordem do sr. prezidente da Directoria faço público a todos os companheiros alistados neste Centro, a estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrentar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ALISTAMENTO

Continúa aberto o alistsmento para os artistas e operarios no Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense:—Lavradores, Agricultores, trabalhadores de todos os serviços, laboriosos como carroceiros, estivadores, retireiros, jardineiros padeiros, horteläos, trabalhadores ambulantes, todos operarios das fabricas do Estado e de todas as tendas de artes e officios: para todos está aberto o alistamento, no CENTRO todas as terças e sextas-feiras a noite e nas segundas, quintas e sabbados. União! União pedimos a todos. Vinde todos ao Centro trabalhar para edificar, melhorar nossa sorte e condicção, que sejam:—reduzir á 8 horas por dia o nosso trabalho, regularisar o nosso salario, proteger as classes operarias de ambos os sexos e tomarmos parte na grande Communhão Politica Social: Estamos com os braços abertos para todos; pois, só com a união de nós todos que trabalhamos nestes serviços laboriosos é que poderemos reformar a ingrata e pesada condicção que os fidalgos e apostolicos burguezes, burocraticos e clericaes nos impõem, explorando e gosando do nosso sangue, da nossa vida e da nossa humildade; CARLO MARX o nosso mestre, o nosso doutrinador ensina nos e ordena-nos assim; Proletarios de todos os paizes uni-vos!—o Moderada e Pacifica é a nossa senda Politica—Operaria— Social.

Unamos-nos, pois!

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes ás terças e sextas feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem ás 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

PILULAS

PURGATIVAS

ASSUCARADAS

—DO—

DR. MAYA

Approvadas pela inspectoria geral de Hygyene do ex-Imperio

As pilulas purgativas do dr. Maya são as mais energicas nos seus effeitos e as mais suaves na maneira de obrar.

As substancias nellas empregadas, são por demais conhecidas em todo o norte e sul do Brazil. Estas pilulas são compostas de substancias tão bem combinadas, que reduzidas a muito pequenas quantidades teem prompta acção purgativas sem causar grande incommodo. O nome do seu auctor é assás conhecido em toda a Republica a inspiração que, teve na composição das suas pilula é o verdadeiro elogio que se lhe por de offerecer.

As pilula purgativas do dr. Maya têm sido cobertas de louro em todas as molestias em que têm sido applicadas, não exigindo grande resguardo nem interrupção de qualque trabalho

Empregase com seguro resultado. nas seguintes molestias: affecções biliosas, rheumaticas, nervosas, boubões, canceros, dores de cabeça, do estomago; chagas, inflammações do figado, baço, e pernas, indigestões, falta de appetite, hemorrhoidas, máo halito, padecimentos menstruaes etc etc.—Unico Fabricante Anisio Palhano de Jesus.—Cada vidro acompanha um prospecto assignado pelo fabricante com tinta vermelha

PHARMACIA JESUS

Precisa-se de vendedores para este jornal.

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 3 | MARANHAO, 5 DE ABRIL DE 1903 | NUM. 68

A CAMPANHA

SALVE 2 DE ABRIL

Por entre os applausos do povo maranhense, passou á 2 de Abril, o 1.º anniversario que nesta nossa S. Luiz, veio á luz o orgam, independente, cujo nome subordina estas linhas.

Orgam que defende os interesses do povo. e, por esse motivo é apedrejado por quem o devia respeitar — orgam do povo.

O «Jornal dos Artistas» parte integrante do povo por si e pelo proletariado, felicita-o, desejando-lhe largos e longos caminhos de uma existencia feliz.

HOMENAGEM — A "Campanha"
Jornal dos interesses do Povo

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO
CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Acceita-se assignaturas para este jornal para o bello sexo, especialmente para nossas irmãs operarias das Fabricas, terão um abatimento no semestre.

Aviso da Redacção

AOS DIGNOS ASSIGNANTES

As nossas assignaturas terminam sempre á 31 de Julho, 31 de Outubro, 31 de Janeiro, e 30 de Abril; podendo começar em qualquer tempo.

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 4 DE ABRIL DE 1903

A GUERRA

e a nova tentativa de morte ao nosso irmão Tancredo Cordeiro, gerente d'A Campanha

O público está perfeitamente lembrado que, por, milhares de vezes temos dito, nestas columnas, que jamais aggrediremos ou provocâmos para lutas e para a desmoralisação, a quem quer que sêja, especialmente as auctoridades e seus superiores hierarchicos; mas, que, na defensiva não poderemos nos transformar em estatua:

Em fins de Agosto p. p. dissemos que não nos occuparíamos mais a tratar das individualipades ou da collectividade politica da situação, visto que, nem só é contrario á nossa lei, como por que enchergámos que se fossêmos acompanhar as perseguições, os doestos, e os ditos vindo do lado do intendente contra nós, jamais poderiamos continuar no nosso ideal:—antolhariam-se diques para paralysar a nossa marcha, como sejam:

—Abrir escolas, officinas, crearmos differentes serviços proprios da causa nobre e santa que esposamos; e, tendo nós comprehendido os, abando ámo a luta que se prendia ao caso da questão de carnes verdes, desse monopolio horrendo, e cuidavamos sómente de nós.

E; quando entravâmoos na verdadeira marcha de noseo serviço, com este jornal todo affastado das taes questões, eis que fomos feridos no nosso amor proprio, com o facto de 23 de Outubro, do confrade a—«A Campanha».

—Sôb os sábios conselhos e ordens do illustre dr. Jansen Mattos, desde essa data immortal na fuctura hystoria da imprensa desta capital, re pparecemos ha poucas semanas, com um edictorial que não fôsse n'altura que foi, o proprio senador Benedicto Leite, mandaria cuspir-nos.

Publicado o n. 61 (o primeiro) continuámos com nossa fôlha completamente fóra das lutas citadas, tratando ella unicamente da união e instrucção do operariado.

E, quando pensamos que estâmos seguros, já pelo presidente actual da Republica, já porque o senador Leite ainda se achava aqui, eis que nova tentativa de morte ao gerente d' A «Campanha» o nosso irmão, prezidente da directoria do Centro Artistico, tentativa feita pelos assalariados do senador.

E estamos informados—que esse plano de assassinarem Tancredo Cordeiro, cresceu mais ainda, devido o Centro Artistico, que no anno p. p. votou nos drs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão, votar este anno no sr. dr. Affonso Penna.

Que a per-eguição por este motivo crescerai sabemos nós, e já o publicámos.

Por tanto, somos hoje forçados darmos este edictorial, sem provocações; são elles que nos forçaram:

Nenhuma differença ha entre os povos actuaes dos dos tempos da barbaria de Roma e de Africa da hystoria antiga; e nem dos tempos da idade média:

Tudo quanto havia de horrivel e de selvatico naquelles tempos, continua no actual com mais «aperfeiçoamento»:

Se não temos mais os exercitos de Golias, batendo-se com os de David; se não temos Herodes mandando degolar os innocentes; se não temos os Cezar, Annibal, Alexandre e Sylla immortalisando se com o sangue do proximo; se não vemos Carthago, Roma, Sagunto e Preneste estremecerem até aos alicerces, durante as guerras punicas; se não temes os godos e visigodos a invadir a todos os fitos de sua ambiação; se não não temos o vencedor de Mario mandandando matar no Hippodromo milhares de homens, e nem temos os mesmos matadores de Cezar, correndo após o homicidio, pelas ruas de Roma, com os punhaes ain a cheios de sangue; se não temos Napoleão querendo assenhorear-se do mundo, temos em substituição, milhares de selvagerias, praticadas por homens de máindole.pre ensos estadistas, que rindo-se e reprovando aos antigos, commettem impunes os mais negros e horriveis dos crimes, á sombra da moral do Estado, essa inimiga da moral social.

Se não temos mais templo de Bellona nem senadores consternados pelos gritos dos infelizes que eram assassinados no Hippodromo, sôb as ordens de Sylla, o homem das proscripções de nós neste pedaço de terra americana, que mandou, que manda exterminar a todos que para elle representam as gentes populares do Mario. No domingo pe ultimo estavamos alarmados com a nova tentativa de morte de nosso Tancredo Cordeiro, e, por isso falâmos assim hoje.

Se não ouvimos o vencedor do guarreiro de Norba, de Antenas e Preneste, sem mudar de côr, nem perturbar-se no discurso, dizer friamente a seus senadores:—«que não se encommodassem nem se inquietassem sôbre o que tinha passado fóra, que não era outra coisa, que a gente miseraveis, a quem se castigava por sua ordem!»

Era desta forma que Sylla falava dos seus adversarios.

Não vemos hoje em Roma esses horrores, mas vemos outros não menos crueis; vemos um parte romano, um nonsenhor qual o outro Sylla, prahiçar, na camara dos deputados, o povo ser tratado de bandidos e d'outros nomes os epithetos indecentes, para serenar a consciencia, ponto este povo bom e generoso em parallelo com o da republica do Equador cujo systema perverso de governo condemnou elle o disse é, o adoptado pelo seu chefe politico, o sr. B. Leite, a quem o sr. Mariano não se esquece que os Mandamentos da Lei de Deus reza na 5.ª parte:—«Não matarás».

Mas elle é romano..., e um novo Torquemada!

Não foi sómente sobre os muros e platibandos de Carthago, de Roma e Sagunto e seus termos que a orphandade, a viuvez, a miseria e a tirannia erguerem o colo, não; foi e é por toda parte onde a aristocracia, a roupêta e a burguezia dominam.

E', em todos os cantos onde o elemento burocratico é trunpho, ahi a desgraça do povo é patente.

Nas ruas da nossa capital quando sob o assentimento do sr. Benedicto Leite e dos seus, os redactores do nosso collega «A Campanha» foram aggredidos, para serem assassinados, os capangas da policia, apaisana e semi fardados, quaes os matadores de Cezar corriam em todas as direcções, fugindo á acção do povo, bem armados de facas, ao som dos gritos e das ordens da policia e de um padre que tem desmoralisado a sua propia batina.

Como Roma, Norba e outras cidades incendiadas no tempo da republica romana, Grajahú vê-se afundar e desaparecer sôb os incendios, os roubos, as deshonras das virgens e viuvas, e do morticinio no proletariado extranho aos manêjos e latas politicas, d'ali.

—Com a mesma isenção de medo de punição, com o mesmo sangue frio que ti-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nham os matadores e assassinos, prepostos d os dominadores do poder romano, vivem os novos Cezar, Annibal, Alexandre, Flaminio, Sylla, «et caterva» do Maranhão, sempre sêdentos de sangue, sedentos de matar !...

Com aquella sêde com que Napoleão procurava «achatar» Portugal, o general Pando procura, tambem «achatar» o Brazil, empolgando com suas garras de leopardo boliviano, um pedaço de terra do Amazonas, o—Acre—, em litigio, pela inepcia dos governos que já se foram.

Para evitar um attricto de sangue; para que dois povos não briguem,o sr. Rodrigues Alves presidente da Republica, e o sr. Barão do Rio Branco e o general Argollo, têm se esforçado para não haver lutas á mãos armadas, entre brazileiros e bolivianos.

E, emquanto estes tres estadistas assim procedem, os patrioteiros que vivem enricando e engordando á custa do governo e do povo, especulam, embaraçam e descobrem o sigillo, do governo,fazem discursos incendiarios, allegando «patriotismo», para o povoinexperiente,incautamente cahir no laço e ir morrer inconsciente, deixando o lar onde a mulher, a mãe, a irmãsinha e os filhinhos ficarão entregues aos horrores da miseria; e os taes - discursadores não sairão de casa;e o exercito,brazileiro mobilisado, por influencia desses «patriotas» que não vão ao theatro da guerra.

Temos sobêja razão de verberar contra as guerras, porque, para ella, o systhema brazileiro não é outro, senão o lançar mão dos operarios, do homem do trabalho, dos lavradores, e deixar a burguezia a lucrar com a exploração do fornec mento, pedindo que a guerra não se acabe já ! !

Por um triz, que, ha poucos dias teriamos de lamentar uma guerra fratrecida entre os batalhões de policia do Ceará e do Rio Grande do Norte, se Deus não se apiedasse delles e de suas familias.

Para uma guerra, os artistas e operarios e toda sorte de trabalhadores laboriosos têm de seguir: saem das minas e das officinas, descem dos andaimes, vêm das estradas, dos campos, etc., para ir inconscientes matar e morrer !

A Moral Social bate esse torpe principio de guerras, de duello das nações, e brada o ensinamento de Christo:—«Amar uns aos outros;» logo, amâmo-nos ! e, brada bem alto, tambem, o ensinamento do mestre, do grande Carlo Marx:—Unir-nos ! —«Unamo-nos, pois !

Mas, um dia a Moral Social penetrará no coração dos soldados: o socialismo entrará no exercito, na mariuha, na policia e em todas as classes armadas; ah ! ahi, então os srs. de gravata branca, os srs. Fergueses e burocratas não quererão mais fazer guerras, para matar o povo fraco e sacrificar a nação e elles enricarem.

Povo, irmãos ! apaga esse fogo fatuo que se chama patriotismo, nome com que, te illudem, e não ide á guerra nenhuma.

Como Annibal subindo com seus elephantes e soldados os Alpes e os Pyrineus, atravessando a vão o Rodhano e o Ebro, matando numidas e volcas para ir ferir Roma no amago do coração, pagando com a vida de muitos dos seus o seu arrôjo às geadas e às neves alpinas matando em repetidas escaramuças os indigenas(montanhezes), marcha contra o Brazil o sr. general Pando prezidente da Bolivia, pela cordilheira dos Andes, matando, talvez os indios, sêdento de tomar e empolgar o Acre; e os nossos sodados, disciplinados como os do sr. Pando, para defenderem interesses alheios, reivindicar erros commettidos pelos mercadores da «patria,» marchem ao seu encontro, naquella região onde Placido de Castro com seus companheiros se sacrificam por um territorio que o proprio nosso governo já ha muito declarou pelo seu orgam na imprensa. e pelo verbo eloquente do immortal Ruy Barbosa,—«não nos pertencer ! que o Acre não é brazileiro ! !...»

Si o governo que passou conhecia e sabia que o Acre não é do Brazil, porque, então, consentio essa guerra de Placido de Castro ?—porque não ordenou lhe e a todos os brazileiros d'ali a sua retirada sem queimar nem um só cartucho ?—porque assim não procederam os srs. Campos Salles e Olyntho de Magalhães ?

Si assim o fizessem, não haveria agora essa guerra imminente, não teriam já tombado sem vida dezenas de brazileiros e centenas de bolivianos; e essa indemnisação que o governo irá pagar à syndicato e a Bolivia, pagaria aos brazileiros,que no Acre, em prol de suas vidas. bens, e propriedades feitas a custo do trabalho proprio, serviços etc., conservam.

Essas indemnisações seriam menores; os brazileiros deixariam o Acre para a Bolivia e viriam com suas familias para onde lhes approuvesse, visto o Acre não ser brazileiro como o governo dos srs. Campos Salles e Olyntho de Magalhães o dissera.

Confiamos na sábia administração do governo actual, para não passarmos ainda esta vez, como povo civilisado, empenhado n'uma guerra sanguenta.

Deus guie o espirito dos srs. Rodrigues Alves e Barão do Rio Branco.

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes às terças e sextas feira ás 7 horas da noite em ponto; assim como, faço tambem público aos mesmos, sôb a dita ordem, que além das sessões de terças e sexta ha domingos, tambem às 7 horas da noite.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

De ordem do sr. vice-presidente da Directoria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, convido a todos os nossos companheiros, que teem listas de contribuições (velhas e novas), e mesmo algum dinheiro, a apresentaremm'as nas sessões do Centro á Directoria ou à secretaria, e bem assim convido os mesmos possuidores das referidas listas á assistirem os exames dellas, quando fôr designados para regular prestação de contas ao corpo geral do dito Centro.

Secretaria geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 15 de Março de 1903,

Antonio Luz—1º Secretario.

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo à rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente a arte photographica, retractos a crayon pinturas tc

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e sabbados á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

Precisa-se de vendedores para este jornal

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre-Deus n. 99
Telephone—200
Maranhão

PINTURAS
TANCREDO CORDEIRO

comtracta pinturas de toda e qualquer especie, assim como forrações á papeis, e esteiramentos, podendo ser procurado a rua de S. Pantaleão casa n. 105—A.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros-architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Estado: Levantamento de plantas; constroe edificios na capital, no interior, sobrados sôb, quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de e tulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço razoavel e hôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços mesmo, que sêjam pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importante tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

LEONCIO PINTO & C.
O BARATEIRO DE S. PANTALEÃO

Tem em seu estabelecimento todos os generos de primeira necessidade para vender ao mais exigente freguez por preços sem competencia;

CANNA CAPIM

Neste genero desafia quem tenha mais especial, em garrafa brancas. com rotulos impressos.

VINHO
ABAFADO

Este vinho è de primeira qualidade, proprio para a convalescença dos doentes.

Todos os generos de seu estabelecimento são garantidos.

Rua do S. Pantaleão n. 105

COSTURAS

A' rua das Creculas n. 137 prepara-se costuras da moda para sras. e mininas, e tambem costuras chãs, tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs até os de maior luxo no rigor da moda e roupas interiores (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se cerculas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

CURSOS NOCTURNOS
A BRA MENINOS E ADULTOS

Antonio Luz lecciona primeiras lettras e curso primario: primeiros livros ou—a—b—c—Taboada, Cathecismo, e Caligraphia; Grammatica da lingua nacional, Arithmetica, Hystoria do Brasil e Sagrada, Civilidade, Systema metricordecimal, leitura corrente de lettras redondas e manuscriptas, Calculo, e Geographia e Instrucção moral e civica e explica musica e Geometria, e lecciona violão.

O preço da mensalidade é modico—Rua das Creculas n.—90—

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO
PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

AS ARTES E O NOSSO DEVER
VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 3 | MARANHAO, 19 DE ABRIL DE 1903 | NUM. 69

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 19 DE ABRIL DE 1903

Ainda sobre a nova tentativa de morte do nosso irmão Tancredo Cordeiro, gerente d'«A Campanha»

Nos reportando ao nosso editorial do ultimo número, cujo assumpto hoje terminamos, para não mais voltar sobre elle, cabe-nos apresentar aquelle e este número, independente do público, ás auctoridades superiores da nação, á imprensa livre e independente e aos corpos operarios de todos os matizes, visto não respirarmos outra athmosphera a não ser esta impregnada de sangue, de ameaças, de terror, sem que se possa remediar esse mal, que protegido pela a não intervenção do Poder Central nos Estados, reduz esta terra digna de melhor sorte a uma detestave —Janina !

Para o aniquilamento, já não basta a fome, a mizeria, os impostos e as perseguições aos desaffectos; foi-lhes «mister» recorrer ao mais torpe dos vandalismos.

Os «jurados» para o sacrificio da degola, do apunhalamento e do espancamento, arrastando os horrores quasi eguaes aos dos heroes da conspiração-mineira, e, como os que em Roma tinham os seus nomes escriptos nas taboas e nas columnas mostradoras de quaes seriam os proscriptos e assassinados periodicamente, lembram se de perguntar aos membros da «sociedade criminal,» qual um romano perguntou a Sylla:

—«Até quando senhor, pretendes levar o teu castigo de morte e de proscripções ? e, para socêgo do povo, declara em público quaes são os teus escolhidos para o ultimo sacrificio !?»

A resposta á esse, que, como os desaffectos do nosso exterminador andava sem segurança como todos nós, foi pagar com a vida o arrôjo de sua pergunta.

Lembra-nos que:—Nero nos Circos Romanos, era «saudado» pelas turbas.

Nos outros Estados do Brazil as aggremiações artistico-operarias: Clubs, Partidos, Centros, Federações, Ligas de Resistencia, Circulos, etc., etc, têm as bençams do governo; quer como corpos operarios, simplesmente, quer como politicos sociaes ou socialistas; haja vistas ao que vai pelo pelo Pará, e pela Bahia, onde o deputado João Neiva, legitimo representante do Operariado Bahiano, de regresso da Camara Federal, recebe as mais significativas provas de apreço, dos seus e nossos irmãos da Bahia:—é que a voz de João Neiva fez-se ouvir no parlamento em prol do operariado que o «elevou da bota rasgada, da officina á representante da Nação !»

E no Maranhão ? !—No Maranhão é o reverso da medalha; desprestegiam a classe, perseguem-n'a, unicamente para, segundo o rei dessa terra, fazer «desapparecer» o nosso irmão Tancredo dos Passos Cordeiro, influencia real no nosso nucleo, e outrens nossos, para desapparecer o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense» e o seu orgam, o «Jornal dos Artistas;» finalmente, plantar o terror, afim de nunca mais os filhos do trabalho laborioso; «lembrarem se» de unirem se para diffundir entre si e seus filhos a instrucção e pugnar pelos seus direitos na Grande Communhão, conforme a Constituição de 24 de Fevereiro.

—Levando este facto, expósto neste numero e no ultimo, e no numero 64, todos desta fôlha, ao conhecimento dos srs. drs. presidente da Republica, Ministro da Justiça e do Juiz Seccional neste Estado (embora sêja este um dos «jurados»), ao de toda imprensa independente, quer seja da classe operaria quer não, e ao de todos os corpos operarios de todos os matizes, cumprimos o nosso dever.

—Presumindo que nada mais se dê, o que venha novamente enlutar o Maranhão, terminamos este assumpto, e continuâmos na nossa tarefa de doutrinar nossos irmãos na religião do BEM.

Ao senador Benedicto Leite responsavel por estes sangues, lagrimas, fomes e horrores que crescem dia a dia, esperemos, porá têrmo a tudo isso.

Não pretendemos voltar e dizemos:—Não voltaremos ao assumpto...

Viva os artistas, operarios e operarias !

Companheiros ! para o vosso bem, avante ! Unâmo-nos !

FESTA DO TRABALHO

1.° DE MAIO

AOS COMPANHEIROS

APPROXIMA-SE o dia feriado ou santifica-do, pertencente à classe trabalhadora: não deve passar indifferente, entre nós o dia 1.° de Maio, dia que marca um grande feito na Hystoria social dos povos, baseado na Revolução Franceza e depois numa outra Revolução-Social, adherida por anarchistas, na America do Norte.

Não pregamos a anarchia e, sim o direito de representação-social; pregamos a instrucção, e a união de todos os trabalhadores: E' uma festa sem côr politica:

Chamamos todos os filhos do TRABALHO, para unirem-se, para, por meio das escolas instruirem-se, cujo meio, é o unico que nos garante o que aspiramos.

Uma classe sem instrucção, está deitada; não se conhece; os seus membros guerreiam-se reciprocamente, e até de mãos dadas com os «graúdos», burguezes e burocratas dinheirosos fallam mal de seus irmãos; tudo por ignorancia, tudo por falta de instrucção; por falta de escolas.

Mas, o civismo é uma acção que distingue os povos: um povo sem civismo não é povo digno de mensão honrosa.

Ahi vem o dia 1.° de Maio, dia que relembra o maior feito civico da classe Trabalhadora, no mundo; relembra e marca o civismo que pertence á essa classe; portanto, irmãos ! artistas, operarios e operarias, trabalhadores de todos os serviços, repetimos ou especificamos: (mulheres trabalhadoras), com os honens, vinde festejar o dia 1.° de Maio, que é nosso, é vosso, vinde !

—A Monarchia tinha o seu 7 de Setembro; a Republica o 15 de Novembro, a Classe dos Trabalhadores tem o 1.° de Maio, cuja fonte é a Hystoria.

Nesse dia não devois trabalhar e sim tomar parte nos festêjos, illuminando e embandeirando a fachada de vossas casas.

Não sejais indifferentes: Lembrai-vos, que o governo geral já trata de fazer feriado esse dia grandioso—1.° de Maio.

Este pedido fazemos tambem á imprensa e ao commercio em geral; para commemorar comnôsco o 1.° de Maio e o fazemos extensivo ao corpo consular neste Estado e aos donos ou chefes das Fabricas, das Officinas e das Repartições publicas onde tem trabalhadores laborisoos.

Afim de, que todos concorram para esta festa, o Centro Artistico Operario E. Maranhense, tem distribuido listas, para donativos.

Viva o dia 1.° DE MAIO !

Pela respectiva commissão:

A REDACÇÃO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

CONVITE

FESTA DO TRABALHO

1.º DE MAIO

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, conforme o artigo que insere hoje, noutra secção desta folha, para tomar parte e honrar o dia 1.º de Maio, santificado ou feriado para as classes laboriosas, convida por este orgam a todas as classes que compõem a Sociedade Maranhense, sem distincção e sem côr-politica a não ser—a União, a Paz e o Amor.

Infelizmente existindo ainda trabalhadores que ignoram se devem tomar parte e unir-se ao Centro, por não ser artista ou operario, vimos ainda esta vez e quantas forem precisas, declarar-lhes que:

—O Centro nosso, não é sómente para os que têm uma arte ou officio, não;—é para todos os homens que vivem do trabalho laborioso egualmente ás mulheres operarias de fabricas de tecidos, de outras quaesquer officinas ou mesmo serviço domestico:

Os pescadores, carroceiros, catraeiros, carregadores ou trabalhadores ambulantes, estivadores, trabalhadores braçaes, do Carvão, da Prensa, do Thezoiro, creados, empregados do governo que não são considerados empregados publicos e que apenas ganham o salario; vendedeiras de fructas, peixes e legumes; os jardineiros, hortelãos, vendedores de refrescos ou gazosas, ambulantes e todos, todos os mais serviços de que o homem ou a mulher tire o meio de subsistencia, com o sucr do seu rosto, na industria e no commercio.

Não julguem os padeiros, refinadores, rachadores de lenha, os carroceiros e capinadores de ruas, empregados subalternos de armazens que aqui não lhes pertence; pertence a vós como a todos os que aprenderam uma arte mechanica ou liberal como pertence aos lavradores e agricultores e mais trabalhadores dos serviços do campo, homens e mulheres, estas desde as operarias cigarreiras, floristas, modistas ou costureiras, tecedãs, creadas, gommadeiras, etc. até as roceiras, lavradora, lavadeiras e cosinheiras,

—Todos e todas são da Classe Trabalhadora, portanto, quando, não possam ou não queiram inda vir alistar-se, e que sentidamente o toleramos e lamentamos não devem deixar de vir tomar parte nas festas do dia santo que vos pertence—1.º de Maio.—Deveis vir trazendo para melhor brilhantismo, a bandeira, pendão ou estandarte de vossa profissão ou serviço, para mais brilhante tornar se as Festas do Trabalho.

Serventes ou ajudantes de pedreiros e de outras artes, como nossos irmãos trabalhadores, inda mesmo não alistados, não devem fugir da festa que é sua.

Nestes termos, o Centro convida sem distincção a todas as classes sociaes: quer politicas, quer militaros, quer beneficentes ou caritativas, litterarias, collegios, imprensa, commercio, caixeiros etc., á honrarem com suas presenças e seus estandartes o dia 1.º de Maio, consagrado ao Trabalho Livre.

Viva o dia 1º de Maio!

Viva os artistas, operarios e trabalhadores!

A' exma «signorita» Doninha Marques, habilissima e notavel musicista, brindou-nos gentilmente com duas composições de seu estro juvenil—Quatro de Março, e—Rosa Morena,—as quaes já demos o respectivo destino, pelo que muito breve a nosso banda as executará.

E, quanto a lindeza lesssas duas composições e a arte com que estão escriptas, não merecem censura, conforme affirmou-nos pessoas competentes na bella arte de Carlos Gomes.

Agradecemos a delicadeza.

Tivemos o prazer de recebermos a grata noticia de sensiveis melhoras que já experimentam em sua saude alterada, o nosso irmão Querino d'Annunciação e Silva e sua exma. esposa, os quaes com seus filhinhos e mais pessoas de sua familia, estão na Villa do Paço, para onde seguiram doentes; em procura de saude.

Satisfeitos, contentes transmittimos tão agradavel noticia a todos os companheiros e exmas. familias da nossa sociedade, em cujo seio aquelle virtuoso casal gosa de estima e sympathia.

Que voltem breve e bons, são os nossos votos aos céos.

ALBUM DE CASA

ABRIL

Completaram annos:

A' 2 fez o nosso amigo Ricardo Lobato activo empregado de nossas officinas.

A' 7 a senhorita Izidora Santos, por cujo natalicio, saudou-a a sua amiga senhorita Candida Santos enviando-nos um escripto que não publicamol-o por falta de espaço.

A' 9 fez o nosso companheiro digno e intelligente chefe de nossas officinas, por cujo motivo esteve em sua casa cercado de diversos amigos e pessoas de sua amizade.

A' 10 o sr. Augusto Ezequiel d'Assumpção.

A' 15 a pequenita Pedrolina; aquelle, cunhado e esta sobrinha do nosso companheiro A. Luz

—A todos essas felize., enviamos o nosso cartão de felicitações.

Aviso da Redacção

De ordem do sr presidente da Directoria faço publico a todos os companheiros alistados neste Centro, o estar-se procedendo rigorosa cobrança entre todos, como de lei, afim de saldar todos os débitos, enfrenar as muitas outras despezas e equilibrar as finanças respectivas para bôa marcha do Centro.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretasio.

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. Presidente d'Assembléa Geral, faço publico a todos companheiros alistados neste Centro, que continuam as sessões geraes ás terças e sextas feira ás 7 horas da noite em ponto.

Rogo o comparecimento de todos, afim de regularisação dos trabalhos de interesse

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

geral, e pontualidade na hora, para terminar cêdo.

20—2—903

Antonio Luz, 1.º Secretario.

Renascença Litteraria

Imponente foi a festa com que a distincta sociedade de lettras cujo nome encima estas linhas, solemnisou no dia 17 do p. p. conforme, noticiámos, a passagem do 2.º anniversario de sua installação.

A' hora marcada, presentes muitas exmas. sras. e muito cavalheiros, foi aberta a sessão pelo sr. Nascimento Moraes, que em bella allocução satisfez o audictorio, e empossou o sr. dr. Ignacio Xavier de Carvalho, no cargo de presidente que então occupava.

Empossado o sr. dr. Xavier de Carvalho convidou para secretarial-o a exma. sra. d. Blandina Santos, poetisa e professora normalista, e o nosso companheiro de redacção sr. Antonio Luz.

Usaram da palavra:—o orador official sr. Caetano Souza; Lima Gomes, filho; sr. Antonio Luz pelo «Jornal dos Artistas» e o sr. dr. Ignacio Xavier de Carvalho, que, com expressões brilhantes fechou a sessão,

A exma. sra. d. Blandina Santos representava a sociedade de lettras—«Nova Athenas»; e o «Jornal de Caxias» foi representado pelo seu correspondente sr. Augusto Guimarães, que hasteou nesse mesmo dia o pavilhão respectivo para melhor corresponder a representação do orgam caxiense.

O consocio director R. Moraes representou as sociedades de lettras:—«Bohemia Serrana» de Baturité (Ceará), e o «Gremio L. Fagundes Varella» de Belém do Pará.

Terminada a sessão, foi servida uma bem sortida meza de doces delicadissimos e escolhidos e bebidas finas.

Ao «dessert» usaram da palavra, ainda os sra. Antonio Luz, Caetano Souza, e os. srs. professores Benjamim Mello e Ludgero Rodrigues; sendo erguidas saúdações á Litteratura Maranhense, representada pelos socios da Renascença Litteraria, pela exma. sra. representante da «Nova Athenas» e pelas demais sociedades litterarias maranhenses, e nos distinctos cavalheiros—o que deixava e o que assumia o primeiro cargo na directoria da Renascença.

Modesta, porém muito importante, foi esta festa litteraria.

Durante o acto, donde viemos gratos e saptisfeitos, tocou a banda de muzica do batalhão estadoal.

JULIETA SANTOS

Amanhã, segunda-feira, 20, commemorá o seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Julieta Ambrosina Lemos dos Santos, virtuosa esposa do sr. Fenelon José dos Santos, a quem abraçamos affectuosamente.

Falleceu ha poucos dias a exma. sra. d. Maria das Dores da Adoração Moreira, viuva do artista Marcellino Militão Moreira—o «Virgem Santa».

Paz á sua alma, e pezames á sua familia.

Bonito !

A Associação Typographica de Pernambuco, uniu-se nesse estado, ao Centro Protector dos Operarios, para melhor poder trabalhar em prol da causa operaria.

O procedimento é sublime !

Caraxué está no linho,
Patativa o agazalhou.
Manguary manda os borós,
Patativa o escommungou !

Parasyta é coisa chic,
Agarrada uma as outras
E' como nas pedras do mar,
As conchas que chamam-se ostras.

Andorinha.

A Liga Operaria de Pelotas, Rio Grande do Sul, conferio a redacção do «Avante !» o diploma de socio effectivo, acompanhado com um honroso officio analogo a gentileza.

A mesma Liga trabalha assiduamente junto ao governo, para considerar feriado o dia 1.º de Maio.

Da—Associação Beneficente Operaria de Santos recebemos delicada missiva, agradecendo-nos, por sua nova directoria, a remessa de nossa folha, pedindo a continuação como durante a directoria que deixou a pasta.

Saúdando aos novos directores, não faltaremos.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

De ordem do sr. vice-presidente da Directoria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, convido a todos os nossos companheiros, que teem listas de contribuições (velhas e novas), e mesmo algum dinheiro, a apresentarem-nas nas sessões do Centro á Directoria ou á secretaria, e bem assim convido os mesmos possuidores das referidas listas á assistirem os exames dellas, quando fôr designados para regular prestação de contas ao corpo geral do dito Centro.

Secretaria geral do Centro Artistico Operario E. Maranhense, 15 de Março de 1903.

Antonio Luz—1º Secretario.

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo á rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente a ar e photographica, retractos a ... ou pinturas etc.

«AURORA SOCIAL» e o «TRABALHO»

Quem desejar assignar estes dois jornaes socialistas-operarios,—aquelle de Pernambuco e este do Pará, pode dirigir-se á esta redacção onde dar-se-ha providencias, cuja leitura brilhante, recommendamos.

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e sabbados á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

Precisa-se de vendedores para este jornal

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre-Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

PINTURAS
TANCREDO CORDEIRO

contracta pinturas de toda e qualquer especie, assim como forrações á papeis, e esteiramentos, podendo ser procurado a rua de S. Pantaleão casa n. 105—A.

OBRAS

Aos srs. proprietarios e constructores de obras civis e navaes, srs. engenheiros-architectos, companhias, emprezas, governo, clero e arrematantes etc etc:

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense» offerece os seus serviço de quaesquer artes communs no Etado: Levantamento de plantas; constroe edificios na capital, no interior, pos arrasdes sôb, quaesquer plantas; chalets, pontes, embarcações de ferro e de madeira; obras de marcenaria, de artes metallurgicas, alfaiates, estuques, pinturas, alvenaria, forrações á papel e á esteiras; aterros e desaterros, remoção de entulhos, emfim,—todos os serviços inherentes aos operarios e trabalhadores.

Quer por empreitada, quer por administração, propõe-se á acceitar e executar esses serviços. Preço rasoavel e bôas obras; e quem precisar de operarios para pequenos serviços, mesmo, que sêjam pode dirigir-se pessoalmente ou por escripto á Directoria deste Centro.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, é corporação independente; não tem e nem reconhece como chefe senão o seu corpo administrativo e sua Lei, por isso tem elle politica puramente sua e imparcial, que só será utilisada em casos especiaes, visto que sem ser o da politica, muitos outros ramos importante tem o Centro, para occupar-se, em beneficio do Povo e da Patria.

Deveis sempre crer, que o Centro não é preso a nemhum outro chefe, a não ser ao corpo administrativo e a sua Lei.—Divisa

Independencia, Imparcialidade, Fraternidade, Paz, Amor ao Proximo, e Socialismo.

LEONCIO PINTO & C.

O BARATEIRO DE S. PANTALEÃO

Tem em seu estabelecimento todos os generos de primeira necessidade para vender ao mais exigente freguez por preços sem competencia:

CANNA CAPIM

Neste genero desafia quem tenha mais especial, em garrafa brancas. com rotulos impressos.

VINHO
ABAFADO

Este vinho è de primeira qualidade, proprio para a convalescença dos doentes.

Todos os generos de seu estabelecimento são garantidos.

Rua do S. Pantaleão n, 105

COSTURAS

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs, tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs até os de maior luxo no rigor da moda e roupas interiores (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre dispos. ato para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

CURSOS NOCTURNOS
PARA MENINOS E ADULTOS

Antonio Luz lecciona (primeiras lettras e curso primario: primeiros livros on—a—b—c—Taboada, Cathecismo, e Caligraphia; Grammatica da lingua nacional, Arithmetica, Hysthoria do Brasil e Sagrada, Civilidade, Systema metricodecimal, leitura corrente de lettras redondas e manuscriptas, Cálculo, e Geographia e Instrucção moral e civica; e explica musica, Lições de Coisas e Geometria, e lecciona violão.

O preço da mensalidade é modico—Rua das Creoulas n.—90—

Jornal dos Artistas

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

DEUS E O NOSSO DIREITO — AS ARTES E O NOSSO DEVER

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS! — VERDADE NÃO É OFFENSA

ANNO 3 | MARANHÃO, 1.º DE MAIO DE 1903 | NUM. 70

1.º DE MAIO

O nosso anniversario, a nossa causa e o nosso tirocinio.

Foi á 1.º de Maio de 1901 que installámos solemnemente, nesta capital, o Centro Artistico Eleitoral, o qual, depois, devido á causas de alta significação, encorporou a esta primeira denominação as palavras:—«Operario Maranhense».

Nascido á 22 de Setembro do anno anterior, (1900), trez mezes depois, lançava no alicerce da propaganda social,—Politico operaria, a primeira pedra angular do edificio em que se funda esta sociedade, além de outros principios, para o de representação nos públicos negocios, desde o parlamento federal, estadoal, municipal até ás repartições.

De 22 de Setembro de 1900 á 1.º de Maio de 1901, com uma série de trabalhos preparatorios, installámos ou inaugurámos o nosso nucleo, no dia 1.º de Maio do anno seguinte, como ja o dissemos.

Portanto, se hoje não passa o 3.º anniversario de sua inauguração, passa pela 3.ª vez, encontrando-nos trabalhando em prol da Causa Operaria, o dia 1.º de Maio, passa dois dias depois (3) tambem pela 3.ª vez, mais outro 3 de Maio, dia que sahio o nosso orgam o «Jornal dos Artistas», que devido ao quasi improviso da inauguração citada, dos seus preparativos, e das mon'agens das officinas, machinas, etc., com grande pezar, este jornal não circulou no dia 1.º de Maio, para, quando estava annunciado e era esperado; sahindo no 3.º dia, teve a desventura de ser bem recebido pelo povo.

São tres annos de lutas insanas, quer nos trabalhos das reuniões, quer nos deste jornal, que não dispondo de pennas adestradas, vae, comtudo, na linguagem rude do operario que procura recordar-se do—a—b—c que aprendeu, difundindo e espargindo a luz benefica da instrucção,

DEUS PATRIA E LIBERDADE

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

3$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

á essa camada de infelizes nossos companheiros, que a XX seculos, vivem jungidos ao carro do servilismo e do captiveiro de exploarção de uma outra sociedade, de uma outra camada que vive sobre ella, como as parasytas, como as orchideas. sungando-lhe a ultima gôtta de sangue e de suor, até tirar-lhe a vida quasi toda; e assim, desse ultimo quartel, ir o operario procurar nova vida, novo sangue, e novo suor, no catre d'um hospital de caridade, donde vai dias depois ser lançado na Valla Commum do cemiterio, esquecido completamente de todos, especialmente do patrão, salvo quando este è algum ente dotado de bom coração e cheio de humanidade de justiça, de amisade e de bondade ou muito bondoso:

Então, neste càso, elle «inda» diz: «coitado ! tão bom artista ! bom operario ! bom trabalhador ! coitado !» repete e avança: «pobre familia, a delle, quê hoje fica ao desamparo !

Alguns, facto raro, rarissimo, fazem gratis o funeral do operario que lhe ajudava prosperar, e auxilia a familia sobrevivente. Caso raro, rarissimo o repetimos: è, que, nem todos os corações burguezes estão corrompidos; inda ha patrões burguezes, que são mais operario pelo coração do que muitos operarios da tenda, da officina e que fatuos e ignorantes e cheios de si e de algum principio de dinheirocracia, esquecem-se o que foram e batem, e maltratam os menos infelizes.

E, para reformar-mos esse systema retrogado e deshumano; para fazermos cessar essa exploração de que a camada operaria tem sido victima imcruenta; para que a justiça e o respeito espalhem as candidas azas sobre as cabeças inda innocentes de familia operaria; para que o lar do chefe de famila de artistas, operarios e trabalhadores sêja respeitado; a honra de nossas filhas, irmães e companheiras operarias, não continuem impunes desrespeitadas pela burocracia, é que estâmos trabalhando, embora apedrejados por muitos daquelles que se fazem de «gregos» sem o ser, vis bajuladores é o que elles são.

—Unir as classes operarias, difundir a instrucção sobre ellas; elevai-a socialmente, eis o que fazem os nossos irmãos nos outros Estados do Brazil e extrangeiro, eis o que fazemos nós aqui no Maranhão

Finalmente, não poderiamos encontrar data mais apropriada para as nossas festas, do que o dia 1.º de Maio, dia que geralmente, no mundo operario, festeja-se a dignificação, a emancipação do Trabalho Livre.

Com a cabeça em Pariz e com os braços na America do Norte, na Italia, na Allemanha etc, o Socialismo ergue o collo. O Anarchismo com sua doutrina, e por seu turno não paira; porém o Socialismo brazileiro, Socialismo Moderado e Scientifico, differente em partes do Socialismo européo, inda na Religião Parlamentarista, vai tambem, por seu turno, sem sangue como a politica burgueza, erguendo o collo, e um dia chegaremos pedindo, aos companheiros—Coragem ! Constancia ! e Avante !

Salve o dia 1.º de Maio !

Viva o operariado em geral !

1.º DE MAIO

Mais uma vez festêja o anniversario da sua installação, o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, que, seguindo as insinuações do grande mestre Carlos Max, escolheu esse dia faustoso em que o operariado commemora a Emancipação do Trabalho, para nelle solemnisar a sua primeira sessão magna, a qual teve lugar à 1.º de Maio de 1901.

Justo, porém, é que todos os artistas e operarios (se bem que tolhidos da Liberdade que a Constituição concede à cada cidadão), tomem parte directa e corajosamente, se fazendo representar em todos os festêjos que o dito Centro hoje promove, afim de mostrar à essa burguezia, filha de fidalguia bastarda, que, entre os artistas e operarios, existe aquillo que é necessario em toda e qualquer sociedade, da mais alta a mais baixa, a—UNIÃO,—esse elemento poderosissimo que sempre existindo entre nós, como até então, é o sufficiente para vermos uma vez por toda, derribado o castello dos que, por nossa infelicidade, querem supplantar-nos, procurando com meios os mais degradantes esfacellar o nosso sitio, onde só observamos: a Moralidade, o Decôro, o Respeito às Leis do nosso Paiz e Estado, e a Unificação das Artes.

A' essa phalange de artistas e operarios, á esses paladinos, dignos directores do Centro Artistico, apresento as minhas saudações, por vêr no decurso de 730 dias, ou 2 annos, cumprido o que prometteram aos seus irmãos de classe:—o Progresso dessa util Instituição—que subirá ainda que a custa de mais sacrificios, ás mais altas culminadas.

Salve o Centro Artistico !

Salve o Operariado !

1.º de Maio de 1903.

M. Santos.

A poesia inserta na segunda pagina è producção do irmão Tancrêdo Cordeiro.

SALVE 1.º DE MAIO, SALVE !

Um abraço aos dignos artistas maranhenses

Ao Centro Artistico

Como mez das flores, hoje, dia 1.º de Maio em que o homem que sente, o artista, o incansavel em todo o Universo festeja tambem a sua data.

Nós outros, quasi esquecidos irmão na arte, n'este torrão maranhense tambem regosijamos, e é com esta pequena lembrança de artista que saúdo a corporação deste Centro, fazendo votos para que, se unifique e se colligue todas as bôas ideias convergindo todos pensamentos de artistas solidarios para festejar neste dia o dia dos artistas, o dia do Trabalho !

Em—1.º—5=1903

Pedro d'Alcantara

HOMENAGEM AO CENTRO ARTISTICO

Por ser hoje o dia consagrado à Emancipação do Trabalho e que portanto o Centro Artistico commemora n'elle, a dacta da sua installação, venho por este meio cumprimentar aos srs. directores, pelos exforços empregados para a continuação do mesmo.

Mestre—*Ricardo Lobato.*

Um cavaquinho

A alegria que tem dominado-nos em virtude da festa de hoje, deixou-nos escapar na revisão do editorial, na 1ª linha a palavra:—*solemenmente*, por *solemnemente* como a escrevemos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SALVE O 1.º DE MAIO

Salve dia que hoje passa,
Dia de aurora brilhante,
Que se espalha sobre o monte;
Deus salve a luz fulgurante !

Salve o dia auspicioso
E o renome que elle tem !
Deus salve a classe operaria
Que regosija tambem !

Salve o echo, a voz da imprensa,
Esse collosso idéal !
Deus abençôa os artistas
Deste Centro Eleitoral !

Salve o povo maranhense,
As classes laboriosas !
Salve esse dia ditoso
Alcatifado de rosas !

Salve os cantares dos passaros
Que gorgeiam nesse dia,
Cada qual mais caprichoso,
Com brilhante melodia !

Saúdo-te, Maranhão
E ao teu povo enfraquecido !
Permitta Deus que os vindouros
Nunca te deixem esquecido.

Adeus, patria idolatrada,
EMbora estejas perdida;
Trabalharei pela classe
Perca embora a minha vida !

* * *

SALVE 1.º DE MAIO !

Parabens ás distinctas classes operarias, e trabalhadoras, pelo grande prazer de verem passar o dia 1.º de Maio de 1903.

***

O proletario e a prostituição

São estes os dois problemas mais dolorosos, as duas grandes sombras que mancham a civilisação moderna e pertubam a alma da democracia do seculo XIX.

A escravidão existirá ainda emquanto existir a miseria que atrophia a creança, que prostitue e dilacera a mulher, que esmaga o homem e o arrasta muitas vezes ao desespero do suicidio e ao desvairamento do crime.

As sociedades actuaes teem ainda os seus abysmos profundos, onde se condensam essas duas grandes sombras, onde se accumula uma immensa multidão de desherdados, de párias, de pobres desvalidos que se revolvem no aspero leito da penuria, respirando uma atmosphera insalubre, putrida e deleteria.

E' d'ahi, d'esses antros medonhos, que sahem os ladrões e os assassinos, que povôam as nossas cadeias e os nossos presidios de Africa.

E' d'ahi que sahem as mulheres perdidas que depois de terem esphacelado a alma, vendem o corpo á devassidão dos prostibulos. E' d'ahi que sahem para a valla commum dos cemiterios os cadaveres lividos dessas pobres creancinhas, victimas d'um trabalho violento e rude. E' d'ahi que sahe essa vasta legião d'infelizes, que só nos hospitaes e nos asylos encontram um refugio contra a doença, contra a miseria e contra a fome. E' d'ahi que sahem os desgraçados que, tendo perdido a coragem e a esperança na vida, abrem por suas proprias mãos a voragem negra da morte.

Se entrarmos nas nossas grandes e populosas cidades e percorrermos os bairros da pobreza; o que encontramos nós n'essas lugubres paragens ?

Ao lado dos antros tenebrosos da miseria, onde ha martyres heroicos e miseraveis infames, encontraremos a taberna e o prostibulo, onde a crapula se vae juntar a orgia das mulheres perdidas.

Ha ahi desgraçados que consomem a féria do seu trabalho, arruinando a saude e resvalando pelos declives d'aquelle abysmo, que em breve os atira á sepultura.

E' verdade que muitos d'estes malfadados são vitimas da fatalidade social. Trabalhando doze horas por dia, não teem familia, nem sabem lêr, porque o seu salario é mesquinho insufficiente. Sem a educação moral, que lhe dê o sentimento da dignidade humana, o pundonor, a energia de caracter, fogem para a taberna, para as casas de prostituição, travam relações illicitas, d'onde resultam os abandonos e os infanticidios tão frequentes no nosso paiz.

E na sua fatalidade esses homens arrastam comsigo as mulheres para as negras voragens d'onde nunca mais se levantam.

A mulher proletaria é verdade que tem nas nossas cidades industriaes um refugio—é a fabrica.

Mas ahi muitas vezes é ella explorada por um trabalho aspero e rude, superior ás suas forças, que a vae extenuando e consumindo num suicidio prolongado e lento.

Além d'isso, a fabrica é tambem a destruição dos laços da familia, é para as mulheres, como disse um grande escriptor, o sepulchro do pudor, da honestidade e da saude.

A mulher proletaria no nosso paiz, ou tem de se prostituir, vendendo-se á fome, ou tem de ser uma victima fatalmente condemnada ao sacrificio e á morte prematura.

E' mister combater e exterminar todas estas miserias, opprobios e aviltamentos que deshonram a civilisação e manchem a dignidade humana.

E' preciso fundar por toda a parte eschollas, officinas e associações cooperativas, illuminar os cerebros entenebrecidos pela ignorancia, redimir a miseria pelo trabalho que não representa d'um lado o sacrificio, do outro a exploração, e, finalmente, destruir a fome pela fraternidade e pela justiça.

Ricos e poderosos da terra, que viveis no seio da opulencia, vós tendes o dever de baixar os olhos ás derradeiras profundezas da miseria social. No egoismo e no desprezo pelos soffrimentos dos vossos irmãos, é que se gera o furto, o roubo, o assassinio e a prostituição, todos esses flagellos que infamam e perturbam as sociedades modernas.

Legisladores, que presidis aos destinos das nações, promulgae leis inspiradas na liberdade, na egualdade e na fraternidade humana.

E' necessario que não se encontrem mais desvalidos proletarios que pronunciem estas funestas palavras: «tenho fome porque não tenho trabalho» mulheres que digam; «prostitui-me pela miseria, vendi-me porque não tinha pão !»

Extr. do—Padre *Guilherme Dias;* em Lisbôa.

CANTARES

Feliz o que gosa uma vida contente,
Sem dôr e sem magoas, em pura alegria,
A sorrir e a cantar, no mundo sómente.

E tu, ó operaria, na vida privado
Do prazer e de tudo, sorris tristemente,
Nos teus tormentos, tu gemes, coitado.

Pará.—1900.

Carolino José Lopes

O

No lidar martyrisado do operario,
Envolvendo seu soffrer na face pura,
Tal como Jesus no cimo do Calvario
A gemer e a supportar sua desventura,

Nada vale, para os grandes e os nobres;
No mundo e na vida só tem o soffrer,
Na arena cruel e no tormento dos pobres
O que passa, o que sente, no mundo a gemer.

SALVE 1.º DE MAIO, SALVE !

Salve o dia de hoje, 1 de Maio, o qual é consagrado ás classes proletarias ou laboriosas, Salve !

A. PRADO,
Artista—Alfaiate

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfèjo,

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre-Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

PINTURAS
TANCREDO CORDEIRO

contracta pinturas de toda e qualquer especie, assim como forrações á papeis, e esteiramentos, podendo ser procurado a rua de S. Pantaleão casa n. 105—A.

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs, tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs até os de maior luxo no rigor da moda e roupas interiores (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

LEONCIO PINTO & C.

O BARATEIRO DE S. PANTALEÃO

Tem em seu estabelecimento todos os generos de primeira necessidade para vender ao mais exigente freguez por preços sem competencia:

CANNA CAPIM

Neste genero desafia quem tenha mais especial, em garrafa brancas, com rotulos impressos.

VINHO
ABAFADO

Este vinho è de primeira qualidade, proprio para a convalescença dos doentes.

Todos os generos de seu estabelecimento são garantidos.

Rua do S. Pantaleão n, 105

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e sabbados á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo à rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente a arte photographica, retractos a crayon pinturas etc.

CURSOS NOCTURNOS
PARA MENINOS E ADULTOS

Antonio Luz lecciona primeiras lettras e curso primario: primeiros livros ou—a—b—c—Taboada, Cathecismo, e Caligraphia; Grammatica da lingua nacional, Arithmetica, Hysthoria do Brasil e Sagrada, Civilidade, Systema metricodecimal, leitura corrente de lettras redondas e manuscriptas, Calculo, e Geographia e Instrucção moral e civica; explica musica, Lições de Coisas e Geometria, e lecciona violão.

O preço da mensalidade é modico—Rua das Creoulas n.—90—

Precisa-se de vendedores para este jornal

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

VERDADE NÃO É OFFENSA

DEUS E O NOSSO DIREITO

AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 4 | MARANHAO, 10 DE MAIO DE 1903 | NUM. 71

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 10 DE MAIO DE 1903

GUERRA A GUERRA

Quando uma tribu selvagem ataca a tribu visinha para tomar-lhe os rebanhos, ella tem a desculpa na propria selvageria ; mas não se comprehende que milhares de homens que se dizem civilisados, degolem-se mutuamente sem horror.

Padre *Vicente Maumus.*

Continuam os preparativos bellicos, aprestam-se as divisões navaes e tropas de terra já estão em caminho da Bolivia, pelo Amazonas e por MattoGrosso.

Os patrioteiros exploradores da ignorancia popular, reclamam em altas vozes a necessidade de ser declarada a guerra, e «O Paiz» orgam do militarismo, está a frente desses patrioteiros.

E' natural que os militares desejem uma declaração de guerra immediata, pois, se assim acontecer elles desde já, antes de sahir do Rio de Janeiro, e mesmo que ali fiquem, recebem soldo dobrado e pago em ouro a cambio de 27. de modo que receberão a libra esterlina a 8$860 e a venderão a 20$000 mais ou menos.

E, si emquanto as expedições marcham para o seu destino as chancellarias brasileira e boliviana conseguirem chegar a um accordo que evite a lucta, os bravos arrasta-sabres voltarão aos seus lares, sem terem corrido risco algum, mas pelo passeio ganharão alguns contos de réis.

E o Zé Povo, que está morrendo de fome e sem trabalho pagará o luxo dos governantes e o capricho dos patrioteiros que querem uma immediata declaração de guerra á Bolivia.

Christo dizia: «Amae-vos uns aos outros». Os nossos governantes carolas e jesuitas querem pôr em pratica a maxima do philosopopho revolucionario, fazendo correr rios de sangue.

E, convém não esquecer que o actual presidente da republica foi ha pouco mais de um mez abençoado pelo Papa até a terceira geração.

O povo, porém, que soffrerá todas as tristes consequencias de uma guerra, que verá os seus filhos partirem para não mais voltar, talvez, deve reclamar insistentemente pelo arbitramento como meio de solver-se o conflicto.

O Brasil, que tem sabido resolver pelo arbitramento todas as questões internacionaes, e que teve a felicidade de obter ganho de causa no Amapá e nas Missões, terrenos contestados que os arbitros declararam pertencerem ao Brasil, não pode e não deve declarar guerra a Bolivia.

Antes de dous mezes a expedição commandada pelo general Pando não chegará no Acre, e a brasileira gastará approximadamente egual tempo em viagem.

Esperemos que até lá os riscos de uma guerra terão desapparecido e que os «troupiers» brasileiros e boliviano voltarão com as mãos limpas de sangue. »

Da—*Aurora Social*

Recebemos os ns. 4 e 5 do nosso sympathico confrade «Aurora Social» de Pernambuco. O n. 4 traz o retrato do incansavel companheiro batalhador, em prol da Causa Operaria, o distincto parahybano Alberto de Britto, luminoso astro de 1ª grandeza na «Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes» e «Federação Socialista» ambas da Perahyba.

No n. 5, vem o do companheiro Antonio Theodoro Pereira da Silva distincto representante do «Centro Protector dos Operarios» de Pernambuco, no Pará.

Como Alberto de Britto, Antonio Theodoro é um denodado paladino da Idéa Nova, e a escolha dos irmãos de Pernambuco foi acertadissima.

No Recife (Pernambuco) realisou-se ha poucos dias, no salão de honra da séde do Centro Protector dos Operarios a 1.ª conferencia feminina, para a creação de uma sociedade operaria femenina; a qual compareceram muitas exmas. sras. operarias, que vão com os nossoo irmãos do Centro de Pernambuco, tratar dos interesses da classe femenina no mundo operario.

Usaram da palavra os companheiros do referido Centro:—João Ezriquiel, Manoel Gaya e Francisco Britto que presidio o acto.

Ja ali existe o «Club das Cigarreiras» muito patrocinado pelo Centro; e agora as operarias de outras fabricas de tecidos, costuras, flôres, chapéos etc., etc., encorporando-se, facilmente melhorarão de sorte.—Honra ! pois ás operarias de Pernambuco, tão dignas de serem imitadas pelas nossas gentis e queridas patricias maranhenses.

As conferencias continuarão até formarem crescido numero de operarias, e, então installarem esse baluarte do sexo adorado.

GREVES

Os operarios da fabrica de tecidos Sant'Anna, de S. Paulo, do burguez A. Alvares Penteado, em numero de 60, estão em *grève.*

para voltar ao trabalho, os *paredistas* exigem ejam despedidos o gerente e o mestre, e pedem tambem augmento de salario.

Na capital federal os companheiros sapateiros que se declararam em *grève* no mez atrazado, conforme aqui noticiâmos, teem conseguido os seus desejos:

A' esses valentes operarios que trabalhavam nas officinas d'um burguez explorador e chupador do sangue dos nossos irmãos, reuniram-se os outros operarios sapateiros; e elles pedem que nenhum só sapateiro se vá empregar em tal officina.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

O mesmo está se dando com os operarios chapeleiros de uma fabrica do Rio, os quaes pedem ao publico que não comprem os chapéos de tal officina, pois, feitos à machina, são imperfeitos.

Os estafetas do Correio de Pernambuco estão tambem em *gréve*, por falta de pagamento de seus honorarios.

O sr. dr. Lauro Muller, ministro da Viação Industria e Obras Publicas, demitti-os do serviço ! ! ! conforme lêmos nos jornaes do sul.

Os estafetas que não se rendam e sustentem-n'a, fieis.

SUS! AVANTE !

AOS ARTISTAS

Eia, artistas ! Sus ! Avante !...
Da evolução do universo,
Refulge o sol diamante,
Pela estrada do progresso !
Das trevas=rompem-se os véos—
A'os filhos dos Prometheos !...
Um passo dado, que importa ?
Na senda do progredir
Do vespertino porvir,
Dista ainda além a porta.

Coragem ! Marchai ! Coragem !
Não temei os oceanos
Na mais prospera viagem,
A's armas contra os tyrannos !...
Do firmamento estrellado,
N'um sonoro e doce brado,
Ergue as mãos o Rei—marchai !
Amenisara-se o vento,
E' timoneiro—o talento—
Soltai as vellas—vôai !...

Uni-vos ! Todos unidos
E' que podeis progredir,
Regando os campos flôridos
Da moral a surgir:
Ter oásis nos desertos,
Corações—mundos abertos=
Ns paraiso do lar;
Mais alvas—bellas auroras—
Essas almas luctadoras
Nos combates do penar !...

Compendios... livros... à eschola !...
A illustração, meus collegas,
E' a verdadeira mola
Das razões que forão cegas:
—Os genios nascem do nada,
Porém, é a aula illustrada
Que lhes descortina a luz;
Depois então resplandecem—
São astros que fulgurassem
Por esses astros a flux !

Tenhaes sempre por divisa:
Instrucção, trabalho e amor;
E' isto que divinisa,
Faz—do captivo—Senhor;
Não deixeis que a intelligencia
Morra a mingua, na indigencia,
Qual o mendigo, sem pão !
Olhai—o tempo é velez,
Ouvi cada um de vós,
—A voz do meu coração !...

E vêde=é vosso o futuro
Que hão de gozar vossos filhos,
Mas, só o tereis seguro
Dos labores pelos brilhos,
Luctai, que a lucta não cança.
Quem possuo tamanha esp'rança
Pr'o maiz feliz dos legados;
Sede, portanto, bons paes:
—Livrai a prole dos ais
Que desferis consternados !...

NAPOLEÃO LOBÃO

Do intelligente musicista professor Joaquim Possidonio Ferreira Parga recebemos de mimo um exemplar da polk—OH ! FERRO—composição de sua fecundissima lavra, cujo n. acompanha o n. da «Revista do Norte» da casa Teixeira.

Já conhecida essa composição que tanto tem agradado a todos, dispensa de commentarios.

Gratos pela gentileza.

Da sympathica, digna e utilissima associação—Centro Caixeiral, deste Estado recebemos um n. da revista annual, com que essa honrada e distincta classe, commemorou o 13º anniversario de sua installação.

Pela leitura que fizemos, intrepetamos o alto grão de progresso do Centro Caixeiral.

Quer a parte litteraria, quer a administrativa, especialmente o balanço da thezouraria, todos estão n'altura da bôa confiança do publico.

A essa directoria agradecemos a fineza com que nos distinguio.

A—Associação Beneficente dos Estivadores do Recife, conferio a redacção do «Jornal dos Abtistas» o honroso diploma de socio honorario.

Recebendo o referido diploma, e noticiando a gentileza que para nós usaram os nossos irmãos da Associação dos Estivadores do Recife, não temos expressões que n'altura da gentileza, possamos a contento agradecer-lhes.

Acceitando a distincção e o diploma, devanecidos, agradecemos, e saberemos dar lhe o merecido valor, e penhoradissimos fazemos votos pela prosperidade de util Associação de Classe, em Pernambuco.

Alberto de Britto

Estiveram importantes as manifestações de apreço que os nossos companheiros da Parahyba do Norte, fizeram ao distincto chefe operario Alberto de Britto, do dia do seu anniversario natalicio.

A directoria do Centro Protector dos Operarios, de pernambuco, sciente desse anniversario, n'um fraternal despacho telegraphico, saudou a Alberto de Britto, o orgulho do operariado parahybano.

Associando-nos a tão justas manifestações, daqui enviamos as nossas congratulações e os nossos parabens a Alberto e ao operariado da Parahyba do Norte, por tão feliz data, a do natal de Alberto de Britto, nosso estimado irmão.

O nosso companheiro Sebastião Geraldo da Cruz e sua digna consorte exma. sra. d. Zulmira da Gloria Cruz, completaram annos de um feliz enlace; à 2 do fluente, pelo que tiveram o prazer de receber das pessoas de suas amisades, provas altamente significativas.

Nós o saudamos.

Conforme lemos nos jornaes da Bahia, as festas do Trabalho, de 1.º de Maio, deveriam ter sido deslumbrantes.

Salve ! 15 de Maio, Salve !

Ao bom amigo e distincto cavalheiro

IZIDIO ANTONIO CARVALHO

Recebe um verdadeiro amplexo de um veiho amigo, e que te deseja as mais doces venturas, e que se reproduza muitas datas destas, para a creação do teu innocente filhinho.

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite

O FESTEJO
DE
1.º DE MAIO

Conforme o programma que publicámos na impresa de nossas collegas e em avulsos, realisou se na data supra o festejo commemorativo de tão grandiosa data, e do 2º anniversariolda Inauguração do nosso Centro e sahida desta folha, dois dias depois (3 de Maio).

Comquanto esforçacemo-nos para não prescindirmos da hora marcada para a sahida do cortêjo, (2 hs.), só ás 4 e 10 ms. os primeiros estandar es que já distanciavam uns 600 metros, n'outras ruas pozeram-se em marcha sob o aviso de uma gyrandola de foguetes; movimentando se, então, os outros estandartes e carros que estavam ainda justapostos á séde social.

A cavallaria civica abrio o cortêjo, seguida do nosso pavilhão que estava ladeado por lindos pendões, nos quaes se liam inscripções analogas ao acto e á classe operaria.

Os acreditados collegios «15 de Novembro» e «João Lisbôa» corresponderam ao nosso appello;—muito tocante e expressivo o acto dos seus illustres directores professores srs. Benjamim de Mello, do 15 de Novembro e Francisco Moraes Rego, do João Lisboa. Estamos assás penhorados para, com estes dois illustres preceptores, nem só pela honra que nos conferio, como pela maneira porque imprime a educação civica nos seus jovens alumnos.

Após essas fucturas esperanças da patria seguia o Castello das Artes, sobre o qual ia Appollo, no seu carro dardejando raios de luz e oiro.

Após, ia o carro de Minerva seguido dos carros onde vinham as deusas do Trabalho e d'Agricultura, ladeados por extensas alas de operarios, e guarnecidos de socios e directores como o de Minerva.

A classe dos Ferreiros seguia na frente de todas as outras; conduzindo uma commissão sua o seu estandarte que ia precedido d'um carro ornado com fôlhas de murtas e flôres, dentro do qual iam forja, bigorna, safra, limatões, malho, etc.

Após seguiam os pedreiros, carpinas, metalurgicos, alfaiates, sapateiros e charuteiros, levando cada uma dessas classes os seus estandartes symbolicos de sua arte ou profissão.

Conforme o programma, após os charuteiros, seguia a deusa d'Agricultura e junto a ella a banda do Centro Artistico.

Promiscuamente vinham as exmas. sras. operarias de nossas fabricas de tecidos, as quaes pelo adiantadissimo da hora e demora dos seus estandartes, não podemos mettel as em linha.

Aprendizes marinheiros, praças federaes desarmadas, do 5º e do 35º de infanteria, representantes da imprensa do Estado e do exterior; a sociedade de lettras —Renascença Litteraria—commerciantes, empregados do commercio, caixeiros, representantes de diversas associações e grande massa de povo.

Muitas exmas. familias com os seus chefes operarios e não operarios honravam ao acompanhamento.

Ao sair o cortêjo o céo annunciou uma chuva torrencial, formada no sul, o que era para esmorecer; porém, sob os pingos d'agua dessa chuva que tinha ennegrecido o Bacanga, e que vinha pôr termo ao cortêjo, na sua sahida, avançamos, corajosos e confiados quo o vento Norte ou o Nordeste, varresse-a para outro lado: e assim foi.

Sempre perseguidos do máo tempo e dos pingos de chuva, fizemos todo o itenerario, ruas de:—S. Pantaleão e Cajazeiras onde fallaram os srs. Gerson Tavares e B. Rodrigues; Creoulas, e Sant' Anna onde fallaram das janellas da officina metalica do artista Isaac o sr. Estevam Lobão; Formosa onde fallaram os srs. estudantes H. Reis e Napoleão Lobão que distribuio milhares de poesias suas, em papel multicôr; Jacintho Maya ou Cascata, e Estrella onde allou o sr. Marcos Souza, Grande, Cruz. onde d'uma das saccadas da séde da Renascença Littoraria que se achava embandeirada, fallou o sr. C. A. apôiado ao estandarte dessa sociedade, o qual desceu e, vindo para as mãos da commissão que já nos acompanhava; e, ondetpor um socialista foi offerecido uma coroa de louros á Minerva, e um cartão com a respectiva dedicatoria, salvando o 1.º de Maio; Santo Antonio, S. João onde fallou o litterato Fran Pacheco, Sol, Largo do Quartel do 5.º onde fallaram os srs. Azevêdo, da Companhia Dramatica, que está entre nós, e Satyro Cardoso.

Grande S. Pantaleão ao recolherise, já á noite, cêrca de 7 1/2.

Durante o trajecto foram ergnidos—vivas!—ao operariado universal, ao operariado maranhense, ao socialismo, ao dia 1º de Maio; ás sociedades socialistas brazileiras- aos centros e partidos de Pernambuco, Bahia, Parà, Parahyba, Diamantina, Taubaté, S. Paulo, Alagôas, Italia, Allemanha, França, America do Norte, e a imprensa socialista e operaria, e ao Centro Artistico do Maranhão, ao Commorcio, aos estudantes, ao Centro Caixeiral, ao «Jornal dos Artistas» aos seus redactores, aos directores do Centro, ao seu presidente, ao povo trabalhador do Maranhão, á banda Centro Artistico, as deusas do Trabalho, das Artes e d'Agricultura, ás sras. operarias e operarios das fabricas de tecidos do Maranhão etc.

(Continúa)

O Partido socialista Brazileiro (S. Paulo) já reconheceu as Federações Socialistas do Rio de Janeiro, da Bahia, Parahyba do Norte, Pernambuco e do Pará; cujas mensagens—de apresentação e de reconhecimento, são de uma leitura sublime.

Está difinitivamente feriado o dia 1º de Maio, consagrado ao proletariado brazileiro.

Foi um dos actos mais digno que conhecemos, desde a proclamação da Republica até o dia presente.

Nesso parabens ao iniciador

Cumprimentamos ao nosso pai e irmão Marcos Souza, por completar hontem 9 de Maio, mais uma primavera pelo que pedimos a Deus venturosas reproducções dessa felicidade.

Oswaldo,—Acrisio,

Zuleide e Inesia.

RAUL SANTOS

Passou hontem a dacta do anniversario natalicio do nosso amigo Raul Augusto dos Santos, presado irmão do nosso collega Miguel Santos, a quem abraçamos, desejando ao anniversariante uma mésse de venturas.

O Centro Artistico Operario E. Maranhense, vai passar por uma grande reforma no corpo dirigente e nos seus serviços, para isso pedimos aos socios para comparecerem em todas as sessões.

O nosso irmão Bento Viveiros e sua digna esposa festejaram á 2 do andante o anniversario do seu filhinho Bentinho, cercados de numerosas familias e cavalheiros.

Parabens!

Precisa-se de vendedores para este jornal

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

PINTURAS
TANCREDO CORDEIRO

contracta pinturas de toda e qualquer especie, assim como forrações á papeis, e esteiramentos, podendo ser procurado a rua de S. Pantaleão casa n. 105—A.

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs, tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs atè os de maior luxo no rigor da moda e roupas interieres (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. està sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

LEONCIO PINTO & C.

O BARATEIRO DE S. PANTALEÃO

Tem em seu estabelecimento todos os generos de primeira necessidade para vender ao mais exigente freguez por preços sem competencia:

CANNA CAPIM

Neste genero desafia quem tenha mais especial, em garrafa brancas, com rotulos impressos.

VINHO
ABAFADO

Este vinho è de primeira qualidade, proprio para a convalescença dos doentes.

Todos os generos de seu estabelecimento são garantidos.

Rua do S. Pantaleão n, 105

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e sabbados á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo à rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente a arte photographica, retractos a Crayon pinturas etc.

CURSOS NOCTURNOS
PARA MENINOS E ADULTOS

Antonio Luz lecciona primeiras lettras e curso primario: primeiros livros ou—a—b—c—Taboada, Cathecismo, e Caligraphia; Grammatica da lingua nacional, Arithmetica, Hysthoria do Brasil e Sagrada, Civilidade, Systema metricordecimal, leitura corrente de lettras redondas e manuscriptas, Calculo, e Geographia e Instrucção moral e civica; e explica musica, Lições de Coisas e Geometria, e lecciona violão.

O preço da mensalidade é modico—Rua das Creoulas n.—90—

Precisa-se de vendedores para este jornal

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

VERDADE NÃO É OFFENSA

DEUS E O NOSSO DIREITO

AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 4 | MARANHAO, 18 DE MAIO DE 1903 | NUM. 72

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 18 DE MAIO DE 1903

Aos que ainda não nos comprehenderam

Vinte seculos vão decorrendo que o biblico Raby da Galliléa, consummando a a sua missão do maior philosopho do seu tempo, nos braços d'uma cruz, no Golgotha, espirava o derradeiro alento, para redimir, segundo a lenda evangelica, a humanidade.

Vinte seculo! e, no decorrer, desse gigantesco periudo, a mór parte daquelles que seguem-lhe a doutrina «aperfeiçoada» no Vaticano, nos concilios e nas sacristias, não conhecem quem foi esse homem que se fez martyr, e que, ainda pelo seu evangelho não é conhecido dos que dizem que o amam.

Ser christão não é simplesmeute ser baptisado, e sim o seguir a Christo em tudo quanto o evangelho ensina.

Porém; os doutrinados romanos morrem aos milhares sem conhecer o loiro Jesus, que fica esquecido pela corrupção que a sotaina, a idolatria e as festas de cantarolas «sacras», foguêtorios, ornamentos e confissão auricircular e penitencias dansas, commercio de arraial e luxo, tudo, —um verdadeiro simile da religião do paganismo, pelo simples facto de não lerem o evangelho os que se orgulho de ser christão, privados pelos sotainas.

—Vinte seculos, repetimos, e dóe-nos profundamente ver a maioria dos aprendizes das religiões de sacristas, desprezarem o seu Redemptor; e, esses a, rendizes na sua quasi totalidade são os menos preparados ou nada conhecedores das lettras.

Mas, assim deve ser a ignorancia deve predominar afim de que as papa-hostias não caiam pela leitura e interpretação do evangelho, do pinaculo do templo donde zombam da infelicidade dos que lhe tem; e, para isso não se dar, elles não brezam o ensinamento do filho carpinteiro e de Maria, verdadeiro ou falso...; o que não se dá entre nós, nesta communhão de operarios que, sedentos de luz, de instrucção na época ou no seculo das Reformas Sociaes, se ão se congregando em toda parte do globo, para reivindicar o seu direito, no grande banquete da grande Communhão Social

No nosso tugurio, no Centro Artistico, o unico quartel dos operarios pureza se alto e bom som qual e a nossa doutrina: nada escondemos, nada temos de secreto; explicamos nas nossas reuniões aos nossos companheiros qual é a doutrina operaria, politica e socialmente fallando.

Pelas cólumnas deste orgam temos descripto a mór parte das miserias por que em passado e ainda passa o artista, o operario; a sua escravidão e sua exploração pela patronacracia, pela burguezia, e sua condemnação ao abandono, pelo governo que é feito com o seu concurso.

Não fazemos como os ministros sotainas que pregam doutrinas falsas, e escondem as verpadeiras; ou, se servem de uma linguagem vasada nos muldes d'um latinorio, d'uma rethorica, d'uma philosophia, de cuja linguagem difficil d'um portuguez de «sabio;» o povo mal instruido vém «satisfeito» inconscientes...

Com os artistas, com os operarios é ao contrario. quer nas reuniões, quer por esta fôlha, fallamos a linguagem mais classica possivel, n'altura de qualquer nos entender e comprehender

Não julguem, pois, os que não estão verdadeiramente ao par de nossa idéa, e que não conhecem o fim por que nos batemos que estamos formando um partido politico para fazer bernadas e arruaças; nem julguem que o espirito politico que nos caracterisa é o dessa politica já de todos conhecida—seja ella de Paulo, de Sancho ou de Martinho—: que manda sequestrar bens de orphans e viuvas; que manda invadir o lar inviolavel d'uma familia para arrancar lhe o chefe, fóra d'horas; que manda aqui, ali, acolà em toda parte emfim, quebrar typographias. espancar, militarisar ou matar jornalistas; que recruta operarios para guerras; que ergue fronteiras e assesta canhões; faz guerras; faz dos pequenos miseraveis soldados e dos graudos capitães e marechaes; que envergonha ao operario, ao artista por causa de dividas e protegem a graudos que roubam, finalmente, essa politica que faz essas «brilhanturas», nós não na temos, não queremos-na; e, para prova, nenhum chefe dessas politicas serão nossos chefes.

O Centro Artistico é só nosso; não morremos de amores por ninguem, e seremos amigos dos que quizerem ser nossos amigos.

A nossa politica é de paz, de união, de amor, de confaternisadão: por ella não haverá lagrimas e nem dôres; nem miseraveis junto de milionarios. não haverà guerra nem fronteiras; todos se unirão, todos se amarão.

Por ora a politica de nada nos serve e nem a queremos: vamos tratar da união das classes, da instrucção, do trabalho, para o pão, e deixar para os burguezes a politica delles. Tratemos só de nós, tão sómente de nó.

Quando os burguezes nos bulirem, ataquemol-os na de defensiva, forte e sem cobardia.

—Eis o que somos.

13 de Maio

Passam hoje quinze annos
Que a redemptora Izabel
Destruio o captiveiro,
Negra torre de Babel.

Foi a mão de uma mulher
Que salvou toda a nação,
Libertando mil escravos
Dando a lei da redempção

O teu renome na historia
Ha de ser sempre o primeiro,
Dando plena liberdade
A este povo brasileiro

Saudo o 13 de Maio,
E as glorias que elle contem!
Gloria a princeza Izabel
Que sonha em terras de além!

13—5—903

T. Cordeiro.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

3$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

O nosso edictorial

Prendemise ao nosso edictorial de hoje as linhas seguintes, as quaes traçadas sôb o mesmo ideal, vêm completar o que vimos de expandir relativamente a nossa centralisação e ao nosso ideal social:

—

—Julgàmos ter com o expósto, satisfeito a muitos que julgam que o Centro Artistico é feitoria de terceiros, de extranhos, e não uma corporação tão sómente nossa.

Trabalhemos para nos representar socialmente, porém, como a prioridade de tudo è a instrucção, vâmos tratar de abrir escolas, onde o operariado e seus filhos se instruam.

Si os artistas, os operarios e os trabalhadores podem possuir uns titulos eleitoraes para, brigando uns com os outros elegerem burguezes, elevarem a burocracia ao apogeu, porque não podem com os mesmos titulos, sôb a faculdade da Constituição da Republica. e sôb o assentimento do governo, elegerem-se e aos seus eguaes, porque ?

O governo para isso inda não trancou as portas eleitoraes ás sociedades operarias em parte nenhuma do Brazil: sò os cobardes, sò os apaixonados os machiavelicos, os traidores de um todo de innocentes; só os que ignoram as leis operarias e socialistas é que pensam ao contrario: «A liberdade do operario dêve ser obra de si mesmo», disse-o um grande mestre da doutrina operaria-socialista.

Como centralista,operarios, estâmos virgens em politica; e, como a nôssa politica é toda outra, podemos passar 2, 3, 4, 5 ou mais annos sem irmos às urnas; guardemos os nossos titulos e vâmos tratar de desenvolvimento intellectual, moral e material de nossa classe:

—Instrucção, união, amor augmento de salarios, reducção de horas de trabalho, crearmos ccoperativas, pugnarmos pela mulher especialmente as operarias.

Nòs que aborrecemos Caligula, Nero, Thiers, Bismarck e Cànovas, mas que idolatramos Carl Marx, Engels, Emilio Zola, Tolstoi e Victor Hugo, e amaldiçoamos Myl erand o falso socialista francez, como os trabalhadores nossos companheiros que assobiaram Malthus, o maior economista burguez, quando elle appareceu e que disse; «que os pobres não tinham direito ao talher no banquete da vida ! !»—assim nós varreremos sempre aquelles que alugados para os nossos serviços burguezes, ou, aliàs sem reflexão, e sem fundamento de instrucção, sôb suggestões e ditos de outreus, nos vir pedir para «mudarmos de rumo; mudarmos de programma;» para arrancar uma pelo que temos engastada no diadema que aureola a nossa fronte e a de nossa corporação.

Mudarmos de rumo é voltarmos ao solar escravo dos nossos ex-senhores chefes politicos, que poderão ser nossos amigos sem estarmos deitados ou de joelhos, o não brigarem comnosco, mas não mais nos temos como escravos, como servis e bajuladores, miseraveis degràos por onde elles sobem para melhor nos castigar em paga do voto; e não se pode «mudar de rumo», de titulo, de nome, de programma,» para satisfazer a terceiros, sem ver razão justa, sem haver motivo.

Em materia eleitoral estâmos virgens; e pensar que devemos «mudar de rumo» é «coisa» tão degradante, como degradante é o procedimento dos trahidores, dos que vivem com sentido num galão da Guarda Nacional ou num pingue e rèles emprego pùblico,e como os que dizem não vir à nós que trabalhamos para a liberiação geral, mas que assim procedendo,são cutellos de nossos pescoços.

Para não cairmos,—Unamo-nos !

Unamo-nos, companheiroo !

Vinde para o Centro !

FESTEJOS OPERARIOS

Rio, 1º de Maio

Como já telegraphei hoje, realisou-se ás 2 horas da tarde a passeata organisada pelos operarios, em commemoração da data consagrada ao trabalho universal.

O prestito era bastante extenso, fazendo-se representar muitas fabricas por commissões, acompanhadas de seus estandartes.

Viam-se diversos andores allegoricos, alguns de grande effeito.

Sobre elles achavam-se collocados retratos dos principaes socialistas do mundo.

Tomaram parte no prestito perto de quinze mil operarios, que cumprimentaram as redacções de todos jornaes, fazendo-se ouvir oradores enthusiastas.

A principio reinou a melhor ordem, depois deram se alguns conflictos, mas felizmente de pequena importancia.

Do «Diario do Maranhão» de 15 do corrente.

Horas de Trabalhos

Os operarios no Rio dirigiram uma petição ao presidente da Republica o sr. Rodrigues Alves, solicitando que lhes sejam marcadas somente oito horas de trabalho por dia, estendido este favor a todos os operarios da Republica.

O chefe do Estado ficou de resolver sobre o pedido.

ERRATAS

Por falta de revisão devida à falta de tempo para o operario laborioso e sujeito à horas limitadas para a refeição, e tambem à sua exploração nas horas de trabalho, á tarde, como já o demonstramos em edictorial desta fôlha, no anno p.p., sahio o nosso edictorial de hoje (1ª pag.) com algumas erros de cochilos de composição:—Nelle vem a palavra «auricirculara» por «uricular» como escrevemos vêm a palavra «prezamos, duas vezes, por «pregi nos»; vêm a palavra «molduss» por moldes» e alguas letras viradas.

Pedimos desculpa aos dignos leitores

O FESTEJO

DE

1.º DE MAIO

(Continùação do n. 71)

Não fallaremos ainda da sessão magna realisada após ao recolher-se o cortêjo, sem salientarmos o gôsto que encontrámos nas classes que com seus estandartes se salientaram, sobresahindo os alfaiates, pedreiros, sapateiros, charuteiros e os ferreiros; e d'outros concursos que recebemos.

—Os alfaiates reunidos na alfaiataria Teixeira, vieram formados, trazendo bellis-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

simo emblema, precedidos por um carrinho de luxo onde vinha o seu pavilhão; puchados pela banda do Centro Artistico; egualmente vieram os sapateiros, e os charuteiros, puchados pelas bandas do 5.º e 35.º de infanteria, que como a do Centro, tocaram em todo o festéjo.

Estava um dia bellissimo o 1.º de Maio, uma sexta-feira de encantos e de alegria. Os tres primeiro de Maio 1901,—1902—, e 1903 têm enchido-nos de excelsa alegria e convicção do desenvolvimento do nosso ideal.

Na nossa sède pela manhãsinha começaram os festejos com toques d'alvorada pelas bandas do 5.º, 35.º e Centro Artistico; subida do pavilhão, e salvas de bombas e fogos de bateria, actos estes que foram repetidos ao meio dia.

Noutros pontos, como na casa do companheiro T. Cordeiro e dos amigos Bebiano Azevedo e Bento..... 1|2 noite de 5.ª feira, 30, para 6ª feira 1.º de Maio, já esse dia era saudado por esses cavalheiros, que embandeiraram com seus visinhos a fachada de suas casas.

Rua das Cajáseiras, Creoulas, S. Anna, Formosa, Cruz, Mocambo, S. João, estavam em partes embandeiradas e recebeam com flores e foguetes o cortejo; e nos cantos, povo apinhado esperava-o para acompanhal-o.

A officina d'alfaitaria Teixeira externamente estava decorada a capricho, assim como o «Collegio 15 de Novembro», estava lindamente e externamente decorado.

Todas as janellas das casas regorgitavam de familias, e de algumas, atiravam-nos flores confetis e saúdações.

As casas burguezas e burocratas não illuminaram, nem ao menos quando passava o cortejo, á noite ! ! !

Temos, notado quaes às casas que corresponderam ao no nosso convite ou pedido, illuminando suas fachadas: R. S. João, S. Pantaleão e Mocambo. Não nos previnimos de archotes e d'outros fogaréos, contando sairmos ás 2 horas.

As fabricas de tecidos que não deveriam ter aberto esse dia fecharam cêdo: umas ao 1|2 dia e outra á 1 hora, e a São Luiz só abrio até ás 10 horas, porém todas ellas quasi sem pessoal, do qual e dos seus patrões fómos bem acolhidos.

Continúa.

ARTES E LETTRAS

SONETO

Desponta a estrella d'Alva, a noite morrer;
Pulam no matto aligeros cantores
E doce a brisa no arraial das flores
Languidas queixas murmurando corre.

Voluvel tribu a solidão porcorre
Das borboletas de brilhantes cores;
Soluça o arroio; diz a rola amores
Nas verdes balsas, d'onde o orvalho corre.

Tudo é luz e explendor; tudo se esfuma,
A's caricias da aurora, ao céo risonho,
Ao floreo bafo que o sertão perfuma.

Porém minh'alma triste e sem um sonho
Repete, olhando o prado, o rio, a espuma:
Oh ! mundo encantador, tu ès medonho !

Fagundes VARELLA

PECCADORA

Loura, gentil, airosa, encantadora,
Um typo original de Formusuras,
Nos faz suppôr, a linda peccadora,
Que igual não seja as outras creaturas.

No olhar a su'alma cismadora
Meiga reluz, nas formas puras
Do seio esculptural, embriagadora,
Gira a seiva de perennaes venturas.

Entretanto s quem a vê parece
Talhada para vida dos altares,
Recebendo em fervor beijos e prece.

Mas esse anjo da graça despojado
Ja transportou-me em leito de luares
As delicias do amore do peccado.

Recife—1903.

Moura JUNIOR.

LUCY

Mimo de um gosto fino e delicado
Para orgulho de Paris ou de Florença,
Chiste e graça de moo languido, sonhado
Typo espiritual da Renascença !

Tudo nella tão nitido resalta,
Tanta pureza encerra que eu duvido
Si ha quem resista a essa gollilha alta
E ao frou-frou senhoril de seu vestido...

E sempre que ella vem, sempre que passa
(Si ha pincel mais ousado ahi que a pinte)
Com a fidalga expressão de fina raça,

E' sempre aquella imagem de marfim
Na pompa do Belleza e do Requinto
De volta de um senhorial festim !

França PEREIRA.

D' «A União,» da Parahyba do Norte.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio José de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços: e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre-Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

COSTURAS

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs. tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs até os de maior luxo no rigor da moda e roupas interiores (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e sabbados á noite, na sêde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo à rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente á arte photographica, retracto s a crayon pinturas etc.

Annuncios ou reclames de casas commerciaes ou de particulares recebemos e publicamos baratinho.

GENUINO
VINHO
COLLARES
PARA MEZA
DA CASA
LEONCIO PINTO E COMP

Rua de S. Pantaleão n. 105

João Vieira de Albuquerque, encarrega-se de cobranças de sobiedades e de qualquer trabalho inherente a sua profissão.

Para informações em sua residencia á rua da Madre Deus, taverna em frente a Lanificio.

OBRAS DE CARPINAS

ANTONIO LUZ—encarregase de obras de carpina, (sua arte,) quer por empreitada, quer por administração, quer por salarios diarios; tambem indica excellente pedreiro para construcções.

Garante seus trabalhos

—Rua das Croulas n. 90.—

ESPECIALIDADES!

Tamaras, Ameixas
Queijo prato,
Azeitonas novas,
Vinhos de toda Marca.

VENDE—L. Pinto & Comp.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

VERDADE NÃO É OFFENSA

DEUS E O NOSSO DIREITO

AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 4 | MARANHÃO, 30 DE MAIO DE 1903 | NUM. 73

O SOCIALISMO ENTRE NÓS

Subordinado á epigraphe supra lemos no nosso confrade «Pacotilha» de 1º do expirante, um longo artigo em forma de edicto, firmado pelo esperançoso litterato—Sr. Astolpho Marques, cujo artigo na sua quasi totalidade vem em desabono do—Socialismo no Brazil.

Pudera!—si não conhecessemos o algum preparo de que o signatario do referido artigo dispõe, fóra de conjecturas, acreditariamos que o respectivo escripto era d'alguma penna redactorial do referido orgam da tarde:

—A linguagem, o estylo, a forma e o systema orthographico, (todo etymologico), nuidos e casados com o fundo do assumpto, sob o ponto de vista sociologico, tudo nos levaria á crer que o sr. Marques simplesmente assignou o simulado edictorial do orgam crepuscular, do dia 1º de Maio.

Porém, este juizo é muito vago; e, acceitâmos o escripto como filho da mentalidade fecunda do sr. Astolpho, que afóra do preparo de que dispõe, póde estar de posse do que ha pelo mundo socialista, como revelou, uma vez que, empregado na Bibliotheca Publica do Estado, tenha recheiado o seu intellecto, com o que a secção de obras socialistas dispõe.

Causou-nos estranhesa o sr. Marques ter approveitado o dia 1º de Maio expirante, quando o nosso proletariado estava em festas, para mostrar-se no seu artigo, em opposição ao Socialismo no Brazil, solidariando-se com o sr. A. S. da «Tribuna Operaria» que erradamente (pensámos nós), publicou nesse orgam fluminense um—Contra Manifesto—ao Programma do Partido Geral do Socialismo Brazileiro, publicado no «Avante!» que não é «folha italiana,» e sim orgam nacional e desse grande partido cuja séde é em S. Paulo, onde em Junho p. p. realisou-se o 2º Congresso Socialista Brazileiro, e, cujas resoluções formaram o—programma que só o sr. A. S. ousou batel-o, tendo por isso a infelicidade de incorrer «o desagrado e na censura geral de todos os orgams e corporações operarias e socialistas do Brazil.

O Sr. Astolpho repete a asserção do sr. A. S., inserta na «Tribuna Operaria», dizendo:—«que não ha razão para haver socialismo no Brazil»; —e encherga como o sr. A. S. «doutrinas subversivas,» no referido programma. Oh tempora! oh mores! onde estes srs, encontraram «doutrinas subversivas» nesse programma?!

Nelle encontra-se justamente a doutrina com que o sr. Marques fecha o seu supracitado artigo de «saudação» (permitta-nos essa expressão) ao dia ou á data 1º de Maio:

«Socialismo Moderado e Scientifico;» socialismo vasado em moldes differentes, em parte, do Socialismo Européo.

O Socialismo Brazileiro não é um monstro com cincoenta cabeças, com onze bôccas, para tragar a humanidade, não; o socialismo no nosso paiz, feito evolucionalmente e bafejado pelos ventos produzidos pelo tremular da sua «bandeira-branca, que é a sua divisa, o seu caracteristico de —PAZ UNIVERSAL—, longe de ser um mal é um bem geral.

—Lê-se no artigo do sr. Marques que a doutrina de Marx não predominou ainda; (suas expressões são outras, porém o «thema» é este); citando o sr. Marques as nações onde a doutrina de Carl Marx tem com força estendido suas azas e seu espirito, não trepidou dizer que nellas ou melhor na Europa ainda não existe o socialismo e sim o Partido O. Internacional, que é um risco para as monarchias! Puro engano do distincto litterato: na Europa existe o Partido Operario Internacional, como existe o Socialismo; e o distincto auctor do «latebrulho» olvida a influencia do Socialismo na França, Italia, Belgica, Hollanda, etc.

O sr. Astolpho por ventura não conhece Batachi, Millerand, Iglesias Jaurés, Parazi... e outros deputados socialistas, feitos por quem...?

O sr. Astolpho ignora que o proprio rei Humberto, da Italia, proclamou o Socialismo como superior ás Monarchias e Republicas em vista e em virtude de seu programma de amor?!

Ignorar estes principios e se deixar embalar pelo escriptor J. Bordeau, que condemna o Socialismo porque «elle nada traz de bom, e aponta o socialismo da Inglaterra como «questão de barriga»... só com risadas! aponta o da França como «amor ás barricadas...! e finalmente, aponta o da Hespanha como de «salteadores», sob a forma de «La Mano Negra», vil pretexto de Felippe II, para «acabar» a «Internacional dos Trabalhadores», na Hespanha! 1877—1883.

O sr. Astolpho, sem reflectir, acceitou os ditos desse J. Bordeau, «escriptor anti-socialista, acceitou o sem criticular que um anti-socialista, não escreveria só o salario e em fórma de cacique, senão infamias contra a doutrina de Marx.

«La Mano Negra», o sr. Astolpho talvez ignore que foi uma invenção do governo Hespanhol e dos seus serviçaes burguezes e aristocratas, amedrontados pelo desenvolvimento do citado Partido Internacional dos Trabalhadores, naquelle «reino», depois das execuções de 1873; ignore que, para amordaçal-o nos seus serviços secretos, o governo da côrte concitou os governos das provincias e enviou convites diplomaticos aos «soberanos» da Europa, para n'uma cruzada incruenta, perseguirem aos trabalhadores, o que realmente se deu.

Porém, sr. Marques essa invenção, esse pretexto, essa tal «La Mano Negra», sahida do bestunto do governo de Hespanha, obra tambem do sr. Sagasta, encontrou repulsão da imprensa, não só da socialista como da burgueza:

Assim como o governador de Illinois reconhecem a infamia dos juizes, testemunhas e jurados, que sentenciaram Parsons e seus companheiros que ajudaram os grevistas de Chicago, que nos deram o 1º de Maio, assim a propria burgaezia hespanhola, foi obrigada ceder a liberdade aos sobreviventes encarcerados e maltratados por causa da tal imaginaria «La Mano Negra».

O sr. Marques já deve ter sabido que o sr. Julio Roca, reprovado como foi e está sendo-o, por ter mandado fazer e ter sanccionado uma lei infame—«Expulsão de Extrangeiros»—acaba, amedrontado, de suspendel-a, suspenção que não será acceita, e sim exige-se

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO.

8$000, pagos trimestralmente adiantado.
Numero do dia..... 100
Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

a revogação completa da tal «lei de excepção!»

O sangue dos nossos irmãos de Hespanha e dos outros paizes, custará bem caro para o sr. Roca, e quem ajuda contribuir para o seu mal, não serão só os anarchistas, os socialistas e os operarios, não; são os proprios burguezes, dos que ainda têm coração.

O sr. Astolpho talvez ignore que os nossos deputados federaes, imitando os seus collegas de Madrid, tratam de approvar uma lei congenere:—«expulsar extrangeiros, atacal-os, etc.,» á guisa de «revoltosos,» de «mendicidade» e outras «bellezas,» mas que essa lei que está em vias de discussão no senado já está sendo batida por todos os angulos do Brazil: uma lei secreta, uma lei infame, contra a qual protestámos.

O sr. Marques citou Leon Tolstoi, mas, como os catholicos romanos mal preparados na sua religião, não interpretou ou não quiz ver o espirito do que disse o autor da «Ressurreição, em fallando das—«terras».

—«A terra, a terra,» é o que falta para os socialistas, e é do que ainda se não tratou.»

Mas, «a terra, a terra», é dos burguezes; ella é propriedade delles que apontarão com uma espingarda a cabeça de qualquer socialista ou de qualquer simples proletario que tente cultival-a para si.

Não saberá o sr. Marques que a burguezia ainda não contente de dominar a terra e os mares, inda quer dominar os ares? !...

Não saberá que é por esse mal «dividendo» que existem—fome, miserias, prostituição, servilismo, infamias, lagrimas, roubos furtos, etc; e que só uma reforma social poderá pôr termo, a isso?!

Essa reforma é o Socialismo, que é tão necessario no Brazil, onde uns morrem de indigestão e outros de fome...

O sr. Marques não conhece a miseria por que passam muitissimas pessoas proletarias no Maranhão, onde não ha trabalho para o povo.

Quanto a instrucção que o delicado sr. Marques cita-na, «escolas, escolas», isso já é coisa resolvida e acceita por nós mesmos.

Terminando:—si o illustre e estudioso sr. Astolpho Marques nos disser—que a perseguição contra os extrangeiros, movida pelo sr. Roca, e mesmo contra nacionaes platinos, presentemente, e a movida por Felippe II em 1883 contra os garrotados de Andaluzia, Xerez e os prisioneiros dos infectos calabouços de Montjuich, só foram adoptadas e praticadas não para os socialistas e operarios sem partidos, mas sim para os anarchistas, para para os libertarios; lhe respostaremos, dizendo que: a perseguição foi para todos que compõem a camada trabalhadora; e, si os anachistas mais soffrem, é porque elles, libertarios, não podem assistir bestificados como figuras de pedra, a degola, prisões e espaldeiramentos dos trabalhadores.

A ultima grève da Hespanha foi feita por trabalhadores; em represalia aos abusos da féra tarimbeira, foi que obrigou os anarchistas irem em auxilio dos grevistas: facto identico deu-se no anno da tal «La Mano Negra», acceita ingenuamente por s. s. que se deixou fascinar pela philosophia do patranheiro J. Bordeau.

O sr. Marques conhece a fome e a miseria que estão aniquilando o proletariado bretão?—sabe como vão as coisas pela Inglaterra?—saberá o que se passa de miseria em Portugal, agora, e a attitude do governo a titulo ou guiza de soccorros? ?

Si dos roubos e dos incendios da Praia Grande, nesta cidade que habitámos, deste infeliz Maranhão, não estivessem os seus auctores nas mãos da policia, ou, si nunca fôssem descobertos, qualquer J. Bordeau poderia com o nosso governo, (por hypothese), imputar a auctoria aos membros do Centro Artistico Operario E. Maranhense:

—Seriam creadas uma policia e uma justiça «especiaes;» os nossos inimigos escreveriam livros e artigos na imprensa mercenaria; a burguezia triumpharia, e tripudiaria de guadio sobre as injustiças e o sr. Marques acceitaria tudo!

Para não abusar desta fôlha e mesmo do Centro Artistico, que inda não cuidou de abraçar o socialismo geral, e ainda está num outro «tom,» (simplesmente movimento operario com fundo instruccionario, unificador, e politico representativo; etc fechâmos estas linhas que nem de leve têm o fim de offender ou susceptibilisar o sr. Marques, ao qual advertimos para lembrar-se que: s. s. pela raça d'onde provêm e pela democracia apparente desta Republica, deve ser socialista; não se illudir com a collocação politica da Bibliotheca; e, que o socialismo no Brazil é determinado pela miseria, pelo descredito da nação e abandono do proletariado: ás vistas a um artigo de «Pacotilha,» transcripção de uma folha de S. Paulo, da semana p. p., no qual o seu auctor falla do movimento socialista, dos operarios —

O Socialismo entre nós, virá infallivelmente, embora tarde, como vieram os 7 de Setembro, 13 de Maio e 15 de Novembro.

Dissemos.

Maranhão, 30 de Maio de

NECROLOGIA

A' 18 do expirante falleceu a exma. sra., d. Anna Billio, na avançada idade de 60 annos: era mãe dos distinctos artistas Ignacio, Margal e Hyginio Billio, e viuva do grande artista retratista e musico José Maria Billi cujos dotes moraes e intellectuaes seus filhos aquem sentimentamos como os seus parentes, souberam herdar e tem sabido honrar.

—

A' 21 o finado Venancio José Guimarães, avô do nosso companheiro Eduardo Coqueiro.

Contava 110 annos, era de nacionalidade africana e trabalhava ainda, quando a morte o surprehendeu em casa do sr. commendador Augusto Marques, onde falleceu: Ao nosso bom Eduardo e á sua exma. familia enviamos os nossos pesames.

—

A' 20 falleceu a absogra do nosso amigo Conrado Almeida, distincto professor da nossa banda de musica.

Sentimos não saber o nome da finada, a cuja familia sentimentamos.

—

Na citada data 21 falleceu, sendo sepultada na tarde de 22 a exma. sra. d. Angela Maria da Ressurreição, dilecta filha do nosso companheiro sr. Adrião Rosendo da Ressurreição: Era muito moça ainda, pois, contava apenas 28 annos de idade.

Ao nosso querido Adrião e á sua exma. familia enviâmos as nossas condolencias;—e, sobre as campas de todos esses extinctos, cujos obitos deram-se nesta cidade, desfolhamos flores de saudades.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O FESTEJO
DE
1.º DE MAIO

(Continùação do n. 72)

O Commercio considerou o nosso convite e pedido, fechando às 11 horas egualmente o exm.º sr. capitão do Porto commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, mandando os alumnos; o illustre inspector d'Alfandega, e outras repartições.

Alguma «coisa» que falte neste apanhado, o leitor nos desculpará.

Ao sair do cortejo, pela exma., sra., d. Bembem Cordeiro, irmã do nosso irmão Tancredo Cordeiro, foram offerecidos 5 «bouquetts» de flores naturaes, às 3 deusas e ao prezidente do Directorio do Centro e ao secretariodesta redacção; e ao passarmos emfrente à residencia do companheiro M. Carvalho pelas exmas. sras. suas esposa, irmã e cunhada, foram tambem offerecidos 3 lindos bouquets de flores naturaes às 3 deusas, que delicadamente os receberam.

Voltando à tratar do recolhimento do cortejo: inda estando todos os estandartes na rua, e o carro de Minerva em frente, fallou de sua residencia o companheiro Tancredo Cordeiro, e de uma das janellas da nossa séde, fallaram; primeiramente o illustre professor Benjamim de Mello, que produzio uma brilhante oração, sendo ao terminar coróado de applausos da multidão que estimamos a umas 10 mil pessoas, ou mais.—Em seguida, veio a tribuna o sr. Lomba e após o sr. Madahyl que se pronunciaram soffrivelmente.

Dispostos os estandartes, n'umas 5 casas da visinhança, preparadas para recebel-os, visto o pouco espaço dos salões de nossa séde, as exmas., senhoritas, que gostosamente desempenharam o papel de Deusas das Arte, Trabalho e d'Agricultura, desceram e deram entrada solemne no salão de honra da séde do Centro, onde 10 minutos depois realisava-se a sessão magna, aberta pelo companheiro T. Cordeiro, que proferio uma ligeira allocução.

Usaram da palavra o sr. Antonio Luz, 1.º secretario e actual orador do Centro, capitão Joaquim de Sant' Anna Reis, Estevão Lobão, Manêco Loureiro pela classes dos Alfaiates, André Santos e Lomba. Assistiram-na representantes de diversos jornaes da capital, do interior e do exterior, commissão do Commercio, do Centro Caixeiral e d'outras corporações.

O sr. prezidente Cordeiro, fechou a sessão, distribuindo mil e tantas poesias, de sua lavra, impressas em papel multicôr.

Servido um copo d'agua às commissões e a outrens terminou às 10 horas da noite, o festejo dessa dia, em cuja hora retiraram-se as 3 bandas de musica.

Ao nosso bom companheiro Eduardo Coqueiro pelo seu natalicio à 26 de expirante, enviâmos o nosso cartão de felicitações e um apertado abraço.

No ultimo paquete do Novo Lloyd, regressaram para o Recife o troço de operarios que aqui chegaram á 17 de Janeiro pp. para desmontar todos os maquinismos da ex fabrica—«Progresso».

Bons ventos os condusam ao lar adorado.

ARTES E LETTRAS

SONETO

Pallida à luz da lampada sombria,
Sobre o leito de flôres reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ella dormia !

Era a virgem do mar, na espuma fria,
Pela maré das aguas embalada !
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia !

Era mais bella ! o seio palpitante...
Negros olhos as palpebras abrindo...
Fórmas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo !
Por ti—as noites eu velei chorando,
Por ti—nos sonhos morrerei sorrindo !

Alvares de AZEVEDO

PACINA EM BRANCO

(NO ALBUM DE ARTH MUNIZ)

Sonhei para esta folha um psalmo dôce,
Mas, simples e modesto onde vibrasse
A voz de uma Illusão, como se fosse
Minha propria Illusão que aqui cantasse.

E a audei seguindo em seu voar fugace
Pelo Paiz do Sonho, onde occultou-se,
E debalde a segui sem que alcançasse
A fugaz Illusão que evaporou-se...

Perdôa, pois, que o cantico não solte,
Que em branco, como veio, a folha volte,
Onde mais que o meu nome não verás...

Que eu deixe de cantar, isso que importa,
Si a Illusão derradeira agora é morta'
E, uma vez morta, não revive mais ?

Recife,

Miguel BARROS.

PARABENS

—A' JOVEN—

Adalgiza Coêlho Soares

Por completares amanhã mais um anno no jardim florido da tua feliz existencia, venho cheio de alegria e satisfação, dar os meus sinceros parabens, pedindo ao Omnipotente que te prolongue por muitos annos, banhada de preciosas virtudes.

De quem te estima

A. F.

A banda «Centro Artistico» no dia 1º de Maio, tocou pela manhã nas alfaiatarias:—«Teixeira,» «Paletot Moderno» e «Elegante»; e á tarde na passeiata, unicamente...

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente da directoria, de novamente convido aos srs. socios portadores de listas do serviço deste Centro, no periodo de Abril ultimo, para traz, para trazel-as, conforme se lhes tem pedido, afim delles prestarem contas á directoria e esta ao corpo-geral, para se fazer a reforma que este corpo e a directoria, querem; e àquelles que estejão posse de algumas listas pertencentes a ultima festa, o obsequio de auxilliar a respectiva commissão quanto a sua entrega, para ella prestar suas contas: as listas antigas serão entregues nas sessões sobre a meza.

Secretaria do Centro Artistico Operario Maranhense.

25—5 1903.

Antonio Luz, 1.º Secretario

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

GENUINO VINHO COLLARES

PARA MEZA

DA CASA

LEONCIO PINTO E COMP

Rua de S. Pantaleão n.105

CASA DE GALAS E FUNERAES SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarrega-se de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e 5ª feira á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

João Vieira de Albuquerque, encarrega-se de cobranças de sociedades e de qualquer trabalho inherente a sua profissão«

Para informações em sua residencia á rua da Madre Deus, taverna, em frente a Lanificio.

COSTURAS

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs, tudo com perfeição e bareteza.

MUDANÇA

Dionysio Britto, previne aos seus amigos e freguezes, que se acha actualmente residindo à rua de Santo Antonio n. 30 e offerece os seus serviços, a quem delles se quiserem utilisar, concernente a arte photographica, retractos a cra y on pinturas etc.

OBRAS DE CARPINAS

ANTONIO LUZ—encarrega-se de obras de carpina, (sua arte,) quer por empreitada, quer por administração, quer por salarios diarios; tambem indica excellente pedreiro para construcções.

Garante seus trabalhos

—Rua das Creoulas n. 90.—

ENGOMMADO Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs atè os de maior luxo no rigor da moda e roupas interiores (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

Annuncios ou reclames de casas commerciaes ou de particulares recebemos e publicamos baratinho.

ESPECIALIDAES!

Tamaras, Ameixas
Queijo prato,
Azeitonas novas,
Vinhos de toda Marca.

VENDE—L. Pinto&Comp.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

FOLHA DEFENSORA DAS CLASSES OPERARIAS

VERDADE NÃO É OFFENSA

DEUS E O NOSSO DIREITO

AS ARTES E O NOSSO DEVER

ANNO 4 | MARANHAO, 7 DE JUNHO DE 1903 | NUM. 74

Jornal dos Artistas

MARANHÃO, 7 DE JUNHO DE 1903

A CAUSA DO MAL DOS OPERARIOS

Entre todas as classes sociaes, desde eras remotas, sempre appareceram idéas grandiloquas, de unificação, para reivin dicar os seus direitos, os seus interesses collectivos; afóra as classes artistico-operarias, dos trabalhadores, com raras excepções conforme os paizes e as raças respectivas, todas as outras teem conseguido os fins por que se impozeram e se impõem.

No Commercio vemos os seus membros, de mãos dadas, numa liga inderretivel, progredirem, subirem, impórem, governarem legislativamente no seio da politica internacional do governo; finalmente, constituirem com os seus irmãos de além-mar, um forte partido de resistencia, cujos echos estrondam sempre, dentro do Congresso Nacional; e nenhum commerciante rompe, nem hostilisa e nem abandona sua classe e seus amigos ou irmãos.

—Os militares, que em todos os tempos, sempre, se impóram, sem ter curado de unirem-se por espirito de classe, ultimamente, teem dado sobêjas provas á nação que elles são partes componentes della, e devem, tambem, se impór: assim está o Club Militar, e nenhum só militar, ousa desmoralisar esse club ou os seus membros, formando dessidencias.

—Os bacharéis, os magistrados teem o seu Instituto, onde periodicamente elles se reunem em congresso:—Congresso dos Advogados Brazileiros,—e inda nem um só bacharel ou doutor ousou tentar dividir esse congresso de sua classe em dois ou trez, e nem hostilisal-o ou aos seus membros.

—Os medicos, essa classe tão respeitavel como as outras citadas e seguintes, teem tambem seu congresso, que como os das outras classes, sempre se reunem no sul; e, quem já vio algum, medico por mais «orelhudo», estupido e ignorante que sêja, guerrear o congresso de sua classe ou aos seus irmãos ou collegas, indo fazer novo congresso hostil àquelle onde elle alguma coisa aprendera ?

—A lavoura, decadente como está no Brazil, não está passando por processos de receber nos seus pulmões novo sangue, nova vida, para o seu desenvolvimento e do paiz ?

Na Bahia, não reunio-se ha pouco, na sua capital, que um Congresso Agrycola, para tratar de levantar a agrycultura, e os trabalhos desse congresso não foram importantes ?—«O Jornal dos Agrycultores» não está derramando instrucção aos srs. agrycultores ?

Qual foi o agrycultor que rompeu com outros nesse congresso e tem procurado guerreal-o ?

—Os bispos não se reunem sempre, em synodo, em S. Paulo e na Bahia, para tratar dos interesses da sua egreja ?

Qual foi o bispo que já lembrou-se de de crear 50 congressos, synodos ou centros para guerrear aquelle onde elle esteve, ou aos seus membros ?

A Maçoneria, a primeira, a melhor, a maior e mais caridosa instituição de todo o orbe civilisado, tambem não está ahi, respeitada, grande, sublime, admiravel, derramando sobre a humanidade, o que o proprio Creador quer ?

Quem ousa vencel-a ? ninguem !

Quem ousa romper com ella ? só os lôbos disfarçados em ovelhas e os ignorantes !

—

Porque os artistas, os operarios e trabalhadores não procuram imitar, embora, com sacrificio, aos commerciantes, militares, bacharéis, medicos, bispos e padres, agrycultores e aos maçons ? porque ? ! A resposta é facil:

Impera e campeia ainda, infelizmente, a desunião; os que nada sabem querem saber mais do que os que sabem, os que se ausentam atôamente e, sem saberem a fundo o que occorre, quando «envenenados» por outrens, que teem milhares de faltas e crimes, apparecem, mas não chegam a tomar conhecimento profundo do que ha, porque os «envenenadores» fazem «bulhas», e d'ahi nova ausencia e um outro partido para guerrear ao seu, onde tanto trabalho lhes tem custado, para envergonhar os proprios irmãos: artistas pisarem e envergonharem outros ! ! desconfiança; má fé; intrigas, inveja; falta de attenção para os que lhes podem explicar e pôrlhes a caminho do BEM; se deixar seduzir por aquelles, que nas corporações teem grandes crimes; não voltarem ás reuniões, mil que ellas sêjam, para comprehenderem nas ditas sessões, nas discussões, quem são os máos; si são só os já conhecidos, como se diz, ou si tem outros que andam abalando a corporação como si elles não fôssem tambem criminosos:

Essas e outras «coisinhas» são na causa do mal dos operarios», afóra outras que este jornal não ousa tecinar.

São essas ditas «coisinhas» que alguns operarios fazem, e que os desunem, e dão gordos lucros aos grandes; lucros que os mesmos operarios não avaliam.

Uma casa por estar precisa de reparos, não dev ser abandonada: os seus donos, que sempre são parentes, embora mal uns com outros, se reunem e veem reparal-a:

—Só isso se não dá, é entre familias de mal educados. A lavoura por estar soffrendo, não está abandonada, estão dando-lhe nova vida, repetimos.

A desunião operaria depende, tambem, de um querer ser mais que outro; allegarem qualidades, dignidades, felicidades, manterem egoismo e outras coisas, que nem o túmulo poderá saber ! Contribuirem para o mal de sua propria casa e classe é se lançarem cobardes e ignorantes aos pés dos inimigos.

O que precisâmos hoje é, que as classes operarias, cada uma de per si, se constituam, todas se constituam por classes separadamente, e todas reconheçam o Centro que é de todas ellas: isso é o que precisâmos muito e muito: cada classe se levantar em separado.

E, para reformar o Centro venham todas, todas, porém, sem aviltar o seu caracter.

Não podemos comprehender aquelles, que, se mostra do fanatisados ou conscientemente, bater-se por uma idéa, por um principio, e, até

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ORGÃO DO

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Redacção e Officinas, rua de S. Pantaleão n. 112

REDACTOR CHEFE

M. GEORGE GROMWELL

Redactor Secretario

A. F. NASCIMENTO LUZ

GERENTE

M. LUIZ HENRIQUE

ASSIGNATURAS POR ANNO

8$000, pagos trimestralmente adiantado.

Numero do dia..... 100

Numero atrazado..... 200

Os autographos não publicados não serão devolvidos, em nenhuma hypothese.

por um individuo; e rebaterem as idéas oppostas ás suas, quando, na creação de sua corporação, renegarem depois, sua doutrina e ao amigo aquem tanto defendiam; e, que, desenganados que o sebastianismo que tanto adoravam, não dá-lhes o resultado, que em má fé sonhavam, e embalados pelas illusões dos que estão no leme da náo dos que nos opprimem, com sentido em collocações, transfúgam,... verdadeiros cincadores, e reprovam o que já fizeram... !

—Pedreiros, carpinas, marceneiros, maquinistas, funileiros, tecelões, fiandeiros, carpinteiros, typographos, ferreiros, barbeiros, e todas as outras classes: levantem-se separadamente; o centro de todas, está feito; socios, do centro sustentamos o que tanto vos tem custado; rebatei e desprezai essas feituras da classe, que são «a causa do mal dos operarios».

União ! União ! União !

MOVIMENTO SOCIALISTA

NO BRAZIL

Os nossos irmãos do Centro Protector dos Operarios, em Pernambuco, srs. João Ezequiel, Ulysses Mello e Alfredo Lima, já regressaram ao Recife de volta da excursão á Maceió, onde foram em romaria visitar os tumulos que encerram os restos dos pranteados chefes operarios—Manoel Lucêna e João Ferro.

As manifestações feitas aos romeiros, em todo o trajecto foram enthusistas: Em Maceió, ponto objectivo da viagem, nos salões do Monte Pio dos Artistas, e em outros edificios, as manifestações excederam à expectativa.

Acompanhada de numeroso prestito, ao som de bandas de musicas, a commissão composta desses companheiros, dirigio-se ao cemiterio, afim de prestar as homenagens a que Lucêna e Ferro têm direito.

Após os discursos, foram depositadas pela dita commissão, corôas sobre os tumulos dos finados operarios, em nome do Centro Protector dos Operarios, de Pernambuco.

A's familias dos finados, inda pelo Centro Pernambucano, a referida commissão entregou regular quantia, quando foram apresentar-lhes os pesames.

O Monte Pio dos Artistas das Alagôas, brindaram a commissão com um rico presente, que hoje honra a secretaria do Centro.

A commissão regressou saptisfeitissima, pelo bom acolhimento, que encontrou no povo e nos artistas e operarios alagôanos.

—

No dia 1°. de Maio expirante sahio à luz na Capital Federal o jornal a «A Grève», orgam libertario, do «Circulo Libertario Internacional» e digno de ser lido por todos os operarios e trabalhadores; é importantissimo: é dirigido pelo intelligente Elisio de Carvalho. Agradecemos o 1° n.° e retribuiremos.

Na mesma data 1° de Maio sahio tambem a luz o jornal «União Caixeiral» orgam do Centro União Caixeiral, do Rio de Janeiro em cuja capital circula.

Vem a «União Caixeiral» com um programma importante, e, como os operarios vêm os socios se baterem em prol dessa classe trabalhadora, e como trabalhadores, escolheram o dia 1° de Maio para estrear.

Gratos pelo 1° n° corresponderemos a gentileza, e saudâmos a «União Caixeiral», do Rio.

—

Na capital do Pará as festas de 1° de Maio não foram feitas com a pompa dos annos anteriores, devido a molestia do sr. coronel Theodomiro Martins, distincto e honrado chefe do Partido de Artistas e Operarios Parenses, por cujo restabelecimento anceiâmos; porém o que fizeram para commemorarem o dia, conforme resolveu o respectivo conselho, esteve n'altura.

—

Nos salões da Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes da Parahyba, houve ha poucos dias uma grande festa commemorativa do dia 21 de Abril e inauguração do retrato do seu expresidente o companheiro Alberto de Britto.

Foi uma festa bonita, honrada com uma sessão magna, onde se fizeram ouvir varios oradores.

—

AS FESTAS DO TRABALHO, feitas no Rio de Janeiro, promovidas pelo Centro das Classes Operarias, estiveram deslumbrantes, conforme já noticiâmos:

Todas as classes sociaes tomaram parte nas festas, inclusive a Loja Maçonica respectiva.

O ministro da Justiça sr. Seabra mandou hastear na janella de sua secretaria a bandeira nacional; o governo dispensou nesse dia os operarios da Estrada de Ferro de Urugayana; umas outras grandes casas da capital, tambem dispensaram o seu pessoal, sem prejuizo de salario.

Muitas moças e meninas operarias das fabricas, formaram com seus andores, estandartes etc.

—Com grande imponencia tambem foram feitas essas festas do 1° de Maio, na Italia, Hespanha, Montevidéo, Hollanda, Argentina, Portugal e America do Norte.

AMAZONAS:—o «Centro Artistico Operario Amazonense», deveria ter sido installado solennemente no dia 1° de Maio.

Este novo baluarte do operariado tem encontrado acceitação das diversas corporações, que já o conhecem.

Os seus fundadores, cuja maioria ou o todo, de sua directoria, são maranhenses, têm se esforçado para o crescimento deste novo nucleo.

São seus directores:

Presidente,—Pedro Alix Fournier; 1° secretario—Gonçalo Ferreira; 2° secretario—Manoel dos Santos; thezoureiro—Casimiro Reis; supplentes—Marçal Martins e Hygino Reis; orador—Paulino Carvalho.

Fazemos votos pela prosperidade desse novo baluarte feito nos moldes do socialismo moderado e scientifico.

—

EXTRANGEIRO

Os socialistas da Republica Argentina enviaram uma reclamação ao sr. Julio Roca presidente daquella Republica, exigindo a revogação da lei, chamada, de «residencia», de «excepção», ou de «extrangeiro».

—

O deputado socialista da França sr. Dejeant apresentou uma proposta no sentido de eliminar do exercito francez os capellães militares; outro deputado tambem socialista, sr. Bouvery, propoz a diminuição da verba destinada para solemnidades religiosas nos enterros dos militares. Finalmente, o socialista Sembat, pediu na Camara que fosse supprimida a concordata com a Santa Sé Apostolica; sendo regeitadas essas propostas.—Coisas da França !

—

A Federação Operaria Argentina publicou um manifesto dirigido ao povo, com o fim de definir posições, expondo os seus principios e a influencia perniciosa dos socialistas, no movimento operario; cujo manifesto recebemos e agradecemos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O que tem levado à descrença a utilidade do socialismo, são os actos nada dignos dos «socialistas parlamentaristas» filhos de burguezes e exploradores dos trabalhadores.

Esses socialistas:a mór parte dos que teem ido aos parlamentos,não são filhos sahidos das officinas onde moirêjam operarios, não, elles são exploradores e como Millerand, que abusou e ainda dos operarios.

Os falsos socialistas que só se movem por dinheiro, são como os nossos falsos republicanos que vestem interiormente a roupa da monarchia, e sôb essa capa teem aviltado a Republica de Beckmam e «Tiradentes».

Porém, um socialismo legitimo, sem esses esperalhões que procuram deputacias e senatorias nas corporações operarias será um bem.—A. L.

—

O Congresso Socialista reunido ha pouco em Bordeaux, expulsou do seu scio o ex-ministro Millerand.—Bem feito ! era um traidor.

—

O governo de Cuba amnistiou a todos os jornalistas e operarios presos, por occasião da ultima «greve.»

Na capital do Parà as festas do 1· de Maio não foram feitas com a pompa dos annos anteriores, devido a molestia do sr. coronel Theodomiro Martins, distincto e honrado chefe do do Partido de Artistas e Operarios Paraenses, por cujo restabelecimento anceiâmos; porém o que fizeram para commemorarem o dia, conforme resolveu o respectivo conselho, esteve n'altura.

—

Na mesma data 1.·de Maio sahio tambem á luz o jornal «União Caixeiral» orgam do Centro União Caixeiral, do Rio de Janeiro, em cuja capital circula.

Vem a «União Caixeiral» com um programma importante, e, como os operarios vêm os socios se baterem em prol dessa classe trabalhadora, e como trabalhadores escolheram o dia 1· de Maio para estrear.

Gratos pelo 1· n. corresponderemos a gentileza, e saudâmos a «União Caixeiral», do Rio.

—

Nos salões da Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes da Parahyba, houve ha poucos dias uma grande festa commemorativa do dia 21 de Abril e inauguração do retrato do seu ex-presidente o companheiro Alberto de Britto.

Foi uma festa bonita, honrada com uma sessão magna, onde se fizeram ouvir oradores.

—Saudamos aos companheiros da Parahyba pelo acto de justiça e de amor ao merecedor Alberto de Britto.

Centro Artistico Operario E. Maranhense

De ordem do sr. presidente da directoria, de novamente convido aos srs. socios portadores de listas do serviço deste Centro, no periodo de Abril ultimo,para traz, para trazel-as, conforme se lhes tem pedido, afim delles prestarem contas á directoria e esta ao corpo geral, para se fazer a reforma que este corpo e a directoria, querem; e àquelles que estão de posse de algumas listas pertencentes á ultima festa, o obsequio de auxilliar a respectiva commissão quanto a sua entrega, para ella prestar suas contas. As listas antigas serão entregues nas sessões à meza, dentro do praso de 10 dias, á contar desta data.

Secretaria do Centro Artistico Operario E. Maranhense.

7—6 1903.

Antonio Luz, 1.· Secretario.

NECROLOGIA

Falleceu ás 3 horas da tarde do dia 3 do fluente no Hospital da S. Casa, o velho Eu-zebio Calvacante de Barros, o decano dos professores desta capital, o qual há annos teve escola na rua da Fonte das Pedras, e presentemente na do Norte.

—Era professor primario, em cujo exercicio a molestia o surprehendeu; e, velhinho, coberto de cans, inda leccionava, cujos rendimentos mingoadissimos não davam para as suas mais reduzidas despezas, pelo que, já elle arrastava uma vida toda de privações penosas.

Deixou muitos discipulos,e diversos delles que não cambaram para a perdicção, occupam, nesta capital e fora della, boas posisições salientes: formados e não formados, artistas e operarios distinctos.

Retirado por uma sobrinha, o cadaver, na mesma tarde deu entrada na igreja de S. Pantaleão, donde saio na tarde seguinte para sepultura, tendo regular acompanhamento.

Pesames aos seus parentes.

—

Falleceu na noite do d'to dia 3, o typographo Pedro Pereira Lessa, casado ha um anno apenas; era empregado nas officinas d'«O Federalista.»

Era filho do velho Lessa estabelecido com quitanda à rua da Paz canto da rua da Cruz;era muito moço e muito estimado. —Uma enfermidade terrivel cortou-lhe a vida.

Pesames à sua familia e à classe typographica.

Ha poucos dias baixou à frieza do tumulo o honrado artista Manoel Rosas, irmão do não menos honrado artista Thomaz Rosas, que, quando feridc pela perda de seu querido irmão, recebia, com sua idolatrada esposa, ao sair do feretro, um 2.· e profundo golpe, de dilacerar-lhes a alma: fallecia-lhes uma pequenita, filha de seu feliz consorcio.

Manoe l Rosas desde 1890 ou 91 que residia em Manàos, onde casou-se com uma amasonense, cujo consorcio pouco gosou, em consequencia dos soffrimentos, que dia e iam diminuindo a vida de sua espôsa, que com elle aqui esteve em 1897— 1988 á procura de saude.

Regressando para Manàos depois de algumas melhoras, após algum tempo, reppareceram alli os soffrimentos, pondo termo á sua existencia: Manoel Rosas, o «dia Santo» como era sympathica e popularmente conhecido ,alli continou, vindo para cà, sua terra natal, buscar lenitivos à sua saude tambem, alterada, fallecendo em casa do seu irmao Thomaz, como já o dis, semos, ao Caminho Grande.

Noticiando esses passamentos, levamos as nossas lagrimas ao túmulo de Manoel, e ao de sua sobrinha.—Pesames á sua familia

Os artistas e operarios Paraenses

Não é extranho aos nossos irmãos do Maranhão, o projecto apresentado no congresso estadual do Pará pelo nosso irmão Theodomiro Martins, chefe daquelle grande partido dos filhos do trabalho laborioso,e, que é seu representante no dito congresso.

E' já por vós sabido que o dito projecto do deputado coronel de brigada Theodomiro Martins, equiparou todos os Artistas e Operarios que trabalhem em officinas e serviços custeados pelo Estado a empregados publicos, e d'ahi o melhoramento nos seus ordenados, montepio feriados, etc.

E, em consequencia da approvação do referido projecto, entrou em pleno vigor no dia 1· de Fevereiro pp. o decreto n· 830, de 22 de outubro ultimo, que os considera empregados públicos, para gosar das vantagens da lei n. 414 de 22 de Maio de 1896, que estabeleceu o montepio obrigatorio para os empregados publicos daquelle Estado.

Nossos parabens !

MUSICA

Doninha Marques, à rua de S. Pantaleão n. 119, lecciona musica inclusive —solfêjo,

SÓ VENDO

Quem precizar de contratar obras de Pinturas de toda e qualquer especie, forações a papeis e esteiramentos, dirija seà rua de S. Pantaleão casa n, 105—A. que encontrará Tancredo dos Passos Cordeiro o afamado Pintor e conhecido sem competidor empreços.

CASA
DE
GALAS E FUNERAES
SILVA SERRA

A mais antiga e mais conhecida casa de armador de galas e funeraes, nesta cidade, de Antonio Josè de Silva Serra, está sempre activa no desempenho de sua industria:

Prepara enterros pelos mais modicos preços; e, tambem encarregase de armações de egrejas, casas de festas, embandeiramentos etc.

Rua da Madre Deus n. 99

Telephone—200

Maranhão

COSTURAS

A' rua das Creoulas n. 139 prepara-se costuras da moda para sras. e meninas, e tambem costuras chãs tudo com perfeição e barateza.

ENGOMMADO
Costuras

A' rua da Cotovia n. 29 prepara-se com asseio, promptidão e modicidade em preços, costuras para homens e sras., tanto para as alfaiatarias, como para casas das sras. modistas e para freguezias avulsas.

Vestidos desde os mais chãs atè os de maior luxo no rigor da moda e roupas interieres (brancas) para sras. e meninas.

Para homens, prepara-se ceroulas, calças, camizas; e engomma-se para todos.

Precisa-se de vendedores para este jornal

PIANO

R. C. Baptista a rua Grande n. está sempre disposto para bem servir os seus freguezes; e como profissional, garante os seus trabalhos de concertos, montagem, remontagem e afinação de pianos, cuja perfeição è garantida e conhecida.

ENSAIOS

☞ O MESTRE regente da banda de musica «Centro Artistico» scientifica aos respectivos professores, que os ensaios da referida banda serão feitos às segundas, quartas e 5ª feira á noite, na séde do mesmo Centro.

MARCELLINO P. SANTOS

Annuncios ou reclames de casas commerciaes ou de particulares recebemos e publicamos baratinho.

COLLEGIOS

Os srs, paes de familias que quizerem em pouco tempo ver o approveitamento de seus meninos e meninas nos collegios, vinde ao meu estabelecimento proximo ao S. Thyago. onde encontrarão taboadas. cartas de—a-bic, arithmetica, grammatica, pennas papel, tinta e agrado.

Todo tem o Sampaio a r. das Creoulas canto da da Cotovia.

MARCELINO LUIZ HENRIQUE

Pedreiro, encarregase de obras e é contratante da condução de materiaes para asmesmas Offerece. os seus serviços Rua dos Afogados n. 6

GENUINO
VINHO
COLLARES
PARA MEZA
DA CASA
LEONCIO PINTO E COMP
Rua de S. Pantaleão n. 105

João Vieira de Albuquerque, encarrega-se de cobranças de sociedades e de qualquer trabalho inherente a sua profissão.

Para informações em sua residencia á rua da Madre Deus, taverna, em frente a Lanificio.

OBRAS DE CARPINAS

ANTONIO LUZ—encarrega-se de obras de carpina, (sua arte,) quer por empreitada, quer por administração, quer por salarios diarias; tambem indica excellente pedreiro para construcções.

Garante seus trabalhos

—Ru das Creoulas n. 90—

CALDEIREIRO

João Gualberto Cordeiro tendo chegado do interior do Estado, avisa aos seus patrões e ao público, que continúa no exercicio de sua arte de caldeireiro de ferro e d'outras obras metalicas correlativas.

João Gualberto Cordeiro

Maranhão,—Typ. «Jornal dos Artistas»—Imp. Ricardo Benedicto Lobato.

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite